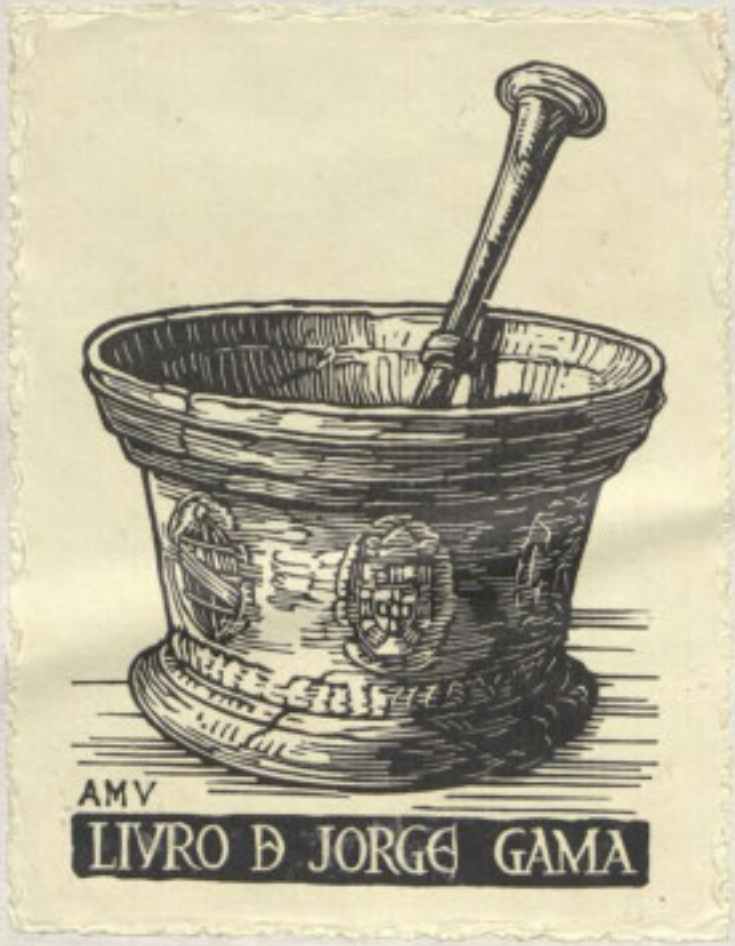


Nº Estante e d
Prateleira 1

Pertence á Botica de S. Bento

= 32 13 3



PHARMACOPEA LUSITANA AUGMENTADA METHODO PRATICO.

PHARMACOPEA LUSITANA

AUGMENTADA

METHODO PRATICO.

PHARMACOPEA LUSITANA AUGMENTADA METHODO PRATICO

DE PREPARAR OS MEDICAMENTOS
na fórma Galenica, e Chimica

POR

D. CAETANO DE S. ANTONIO,
CONEGO REGULAR DE S. AGOSTINHO,
Administrador da Botica do Real Mosteiro de S. Vicente de Fóra.

QUARTA EDIÇAÕ.

LISBOA: M.DCC.LIV.

No Mosteiro de S. Vicente de Fóra, Camara Real de Sua Magestade Fidelissima.

Com todas as licenças necessarias, e Privilegio Real.

PHARMACOPEA

LUSITANA

AUGMENTADA

METHODO PRATICO

DE PREPARAR OS MEDICAMENTOS
na forma Galenica, e Chimica

POR

D. CAETANO DE S. ANTONIO,

CONEGO REGULAR DE S. AGOSTINHO,
Administrador da Botica do Real Mosteiro
de S. Vicente de Fóra.

QUARTA EDIÇÃO.

LISBOA: M.DCC.LIV.

No Mosteiro de S. Vicente de Fóra, Camara Real de
Sua Magestade Fidelissima.

Com todas as licenças necessarias, e Privilegio Real.

PROLOGO.



MIGO, e benevolo Leitor. Coſtumaõ-ſe fazer os Prologos nos livros, para ſe dizer nelles o motivo, que os ſeus Auctores tiveraõ para os eſcreverem, expondo á cenſura pûblica os ſeus eſtudos; porêm como eu na primeira impreſſaõ da minha Pharmacopea Luſitana já to diſſe; e na ſegunda reformada to adverti; agora neſta terceira Augmentada, por te naõ moleſtar, o naõ repetirei; mas he ſem dûvida, que a cauſa, que entaõ me obrigou a eſcrever em lingua vulgar, ainda no tempo preſente exiſte, como tu ſabes, e certamente mo naõ pódes negar; termos em que, o Prologo ſó ſe encaminha a agradecerte a brevidade, com que déſtes conſummo á primeira, e ſegunda impreſſaõ, ſignal muy evidente, de que a obra te teve alguma ſerventia; por eſta cauſa, e porque com inſtancia me pedem os curioſos; e Praticantes a dita Pharmacopea, de que naõ ha, nem hum ſó volume, me reſolvo fazer terceira impreſſaõ; e para que conheças te agradeço a boa aceitaçaõ, que fazes da obra,

ta offe-

ta offereço Augmentada em todos os Tractados. No primeiro acharás eſcriptos muitos ſimplices com ſuas eleiçoẽs, virtudes, e dóſes, com os quaes ſe poderáõ divertir os curioſos; e os Praticantes teráõ em que eſtudem, para que aſſim ſaibaõ o que haõ de reſponder, quando no fim da pratica forem examinados. No ſegundo Tractado verás com novidade o como obraõ os medicamentos. No terceiro até o duodecimo encontrarás varias receitas Galenicas, e Chimicas, pertencentes ao Tractado, em que ſe eſcrevem, ſeguindo o meſmo methodo da ſegunda impreſſaõ reformada; e por fim da obra, em novo Tractado te offereço hum Lexicon Pharmaceutico com a explicaçaõ de muitos nomes, tirados de varios Auctores, que com eſtudo, e trabalho eſcrevî, para que tu no dito Lexicon aches junto o que eſtá diſperſo por muitos livros. Pudéra dar-te mais algumas noticias, o que naõ faço, porque o livro por volumoſo te naõ cuſte muito, nem a mim a impreſſaõ delle: eſcrevî ſómente o que me pareceo te ſeria de mayor utilidade: ſe Deos Noſſo Senhor me dilatar a vida por mais alguns annos, continuarei na applicaçaõ coſtumada para te dar nova obra com utilidade commûa, ficando tu obrigado a agradecer-me o deſvélo, com que te deſejo ſervir, e aos curioſos da Medicina.

VALE.

Car-

Carta do Doutor Joaõ Peſſoa da Fonſeca, Cavalleiro da Ordem de Chriſto, e Lente de Medicina em a Univerſidade de Coimbra.

MEu Senhor. Como tive a fortuna no anno de mil ſettecentos e dezanove, neſſe Real Convento de S. Vicente, vêr a erudiçaõ, ſumma dexteridade, elevado, e aureo engenho, com que Voſſa Paternidade, viva e realmente expreſſava o que na ſua doutiſſima Pharmacopea Luſitana tinha eſcripto (concordando para gloria ſua aquelle dito do Grande Ageſilai: *Si dicas optima, facias pulcherrima.* E com o Sabio nos Proverbios: *Lætatur homo in ſententia oris ſui, & ſermo opportunus eſt optimus*) taõ util para a Naçaõ Portugueza, emendando tantos erros, quantos por falta de Latim na fábrica das Medicinas alguns Boticarios commettiaõ, enſinando taõ claro, e proficuo modo, e utiliſſimas, e admiraveis receitas, ainda para os Medicos de mais ſubido talento, de que bem ſe póde dizer o que failou Eraſmo na Carta eſcripta a Daniel: *Salve primus parens paleſtræ.* E Horacio: *Omne talit punctum, qui miſcuit utile dulci.* Como com mais remontada penna notou já o Doutor Roque da Coſta, da Medicina ſublime Corifeo, e deſſa Corte ſempre venerando Medico; attendendo á falta, que hoje, pela ardente ambiçaõ dos que deſejaõ ſaber, ha das ditas Pharmacopeas, me reſolvî pedir a Voſſa Paternidade, quizeſſe, por favor á Naçaõ Portugueza, mandar exarar terceiro prélo, que brilhará com exceſſiva vantagem, como a ſegunda levou a palma á primeira, lembrando-lhe o dito de Auſonio: *Obtuli opem cunctis poſcentibus artis inemptæ*, e tambem o que diz Socrates: *Suaviſſimum vitæ eſſe diſciplinam virtutem, & rerum incognitarum hiſtoriam.* E todos os intereſſados neſta utiliſſima obra poderemos dizer com o meſmo na ſua Panegeri: *Spem ſuperas, cupienda prævenis, vota præcurris*; e com Correſio: *Nomine terra tua, & famam vaga gloria Cælo: Terminat immenſumque ingens accidit Olympum.* E ainda que a noſſa vontade procuraſſe os mais decantados elogios, ſómente empregava bem os ſeus deſejos, tornando de novo a offerecer a Voſſa Paternidade a elegantiſſima, e luculentiſſima Oraçaõ, que com inveja de Cicero, e victoria de Demoſthenes na meſma Pharmacopea offertou o Atheleta dos engenhos da Medicina, na ſumma erudiçaõ, e eloquencia, feliz norma dos Medicos o Doutor Cypriano de Pina. Eu ſómente á viſta da Pharmacopea de Voſſa Paternidade direi o que em ſemelhante occaſiaõ proferio o Doutor Franciſco Paramo: *Namque ego non alio me velem tempore natum, Quam quo contingit tam docto ore frui.* Mas porque nem a deſculpa do pouco tempo, nem a lida dos doentes, e a academica occupaçaõ me deſobriguem de tanto goſto, ponho o preſente elogio aos pés de Voſſa Paternidade, que Deos guarde muitos annos, para ſingular gloria dos Profeſſores. Coimbra, 10. de Janeiro de 1723. Cap. 15.

EJUSDEM AD AUCTOREM.

Octavum Orbis miraculum
Attolle, Fama,
Si altius attolli poteſt, quæ fortunam ſuperat
Pharmaca,
Quæ vel auro, vel cedro digna,
Ter felix, ter pretioſa,

Apol-

Apollinis illuſtrata ſplendoribus
Optatam exit in lucem.
Hanc
Ex ſuaviſſimis Medicinæ floribus
In amæniſſimo Auguſtini Viridario
Velut apes compoſuit
Cajetanus,
Ut malis in Pandoræ pyxide à Jove immiſſis
Saluberrimum afferat remedium,
Artem utramque Gallenicam, & Chimicam
Pretioſa acuminis ligatam unione,
Amico fœdere
Conjungit.
Pluſquam Aquilino ingenij acumine
Verum Aquilæ filium
Seſe exhibet,
Dum
Vibrantes Apollinis radios
Fixis oculis non tantum ſuſtinet, ſed exhaurit.
Splendiſſimum velut aurum
Alias inter hæc Pharmaca refulget;
Dum Chimicam,
Quæ vel auri, vel argenti præparatio
Mira ſubtilitate
Ægrotis porrigit.
Quinta eſſentia jure merito appellari debet,
Quæ
Ab Antonij flore
Spiritum accipit:
Vel
In ſublimi mentis ſtillicio
Efformata
In ſpirituoſa liqueſcit medicamina.
Ut efficaciſſimam
Quibus laboret Luſitania,
Morbis præbeat medicinam;
Plaudat igitur
Suammet ſibi felicitatem
Luſitania,
Cum
Sine labore, imo ingenti gaudio
Unicuique morbo acquirat remedium
Dum
In ipſamet Luſitania
Alter Apollo, Gallenus Alter
Floret Cajetanus.

Car-

Carta do Doutor Amaro Rodrigues da Costa, Lente de Medicina em a Universidade de Coimbra.

MEu Senhor. Obrigado naõ menos do particular, que do commum, me quiz diſpôr para em aplauſo de Voſſa Paternidade, idear hum elogio, reflectindo porêm na improporçaõ de cabal decifrador deſte empenho, e que para azas de cera nunca falta moniçaõ de luzes; nem o diffuſo Oceano de ſciencia ſe póde reduzir á eſtreita concha de hum elogio, ſendo hum pobre regato o limitado do meu diſcurſo temo dê á coſta no dilatado Oceano do ſeu Livro huma vez impreſſo, accreſcentado, e agora novamente augmentado. Todo religioſo, porque todo *affectus intimus*, no eſtilo, que enſina bem a preparar os remedios, evitando os ſiniſtros ſucceſſos nas curas, com que muitos finalizávaõ. O Real Propheta diz, que a Miſericordia, e a verdade ſe encontráraõ, a juſtiça, e a paz ſe abraçáraõ, e reciprocando-ſe os affectos, formáraõ hum admiravel Coro: *Miſericordia, & veritas obviaverunt ſibi: juſtitia, & pax oſculatæ ſunt.* No Propheta foi huma congregaçaõ de virtudes ſengundo o ſentir do meſmo. Neſta Pharmacopia Augmentada, he hum concento de letras, hum Compendio de ſciencias, e huma Univerſidade, em que a Philoſophia compoſta de ſutilezas, faz a toda a materia Tribunal, enſinando com Dialecticas o genuino modo de dizer a Medicina, ornada, e coroada de folhas, flores, e fructos, e toda a miſcelanea para ſeu deſempenho, neceſſaria; a quem a juriſprudencia faz corpo de guarda peſando na ſua balança as quantidades, dando por diſtribuiçaõ quanto pertence a cada hum; illuſtrando a Mathematica á conjunctura dos Aſtros para a boa applicaçaõ ſem faltar á Rethorica na perfeiçaõ das frazes. Neſte Livro eſtá com tal armonia, e concordia tudo quãto ſe póde anhelar para reſpiraçaõ do deſejo, e deſafogo da vontade, que a imitaçaõ da poſteridade gravando em laminas, ou pompoſas eſtatuas, o heroico de ſuas acçoens, neſte livro, edificar monumento á poſteridade, como em laminas de ouro matizadas, a cujos debuxos a luz do nome dá mates. Naõ digo mais, por naõ dizer menos, que todo o muito he nada, e ſó com o Poeta direi: *Unum pro cunctis fama loquatur Opus.* Perdoe Voſſa Paternidade, e aceite do meu affecto eſſes anagramas, que o breve do tempo naõ permittio mais. Deos guarde a Voſſa Paternidade muitos annos. Coimbra 25. de Septembro de 1724. De Voſſa Paternidade muito affectuoſo ſervo, e captivo *Amaro Rodrigues da Coſta.*

Tom. 22. q. 186. art. 3.

pſalm. 48. v. 11

DOCTORIS MAURI RODERICI A. COSTA in Academia Conimbricenſi Medicæ facultatis Conductarij.

Ad nomen Authoris, & opus denuo in lucem editum, & auctum ſub duplici anagramate.

PRIMUM.

Domnus Cajetanus à Divo Antonio Canonicus Regularis ſonat.

Nova remedia curandi novo ſucco annotas Luſitanis.

EPICLESIS.

QUa nova Luſiadis componis Parmaca, ſono
Non niſi Conſilio compoſuiſſe reor.
Nam vix ægra Tuos guſtarit Lyſia potus,
Hauriet antiquas firma ſalutis opes.

Quin

Quin febris, & morbus, niſi nos anagramata fallunt,
Nomen ad Authoris victus uterque cadet.
Nam, vel in hoc Lyſiis ſignas nova Pharmaca, ſucco
Nec; quamquam, ſit vox pura, ſonuſque, caret.
Ergo alij proprio Medici de nomine curent,
Dum Medica famam ſemper ab Arte petunt;
Ipſe ſalutiferos Lyſiis das Nomine ſuccos;
Cumque Tuum auditur Nomen Apollo ſonat.

SECUNDUM.

In curando nova Remedia Luſitana ſignaſti novo ſucco.

EPICLESIS.

PHarmaca luſiadis Nova, Caietane, propinas;
Nec tibi perſpicuum Nominis Omen abeſt.
Nempe refers expreſſa novo Medicamina ſucco,
Quin minus ingenij vena benigna fluat.
Dum tamen alterius ſtimulat Te cura ſalutis;
Sic Tibi, ſic famæ conſulis ipſe tuæ
Pharmaca das ægris; famamque extendis in ævum;
Ipſa vetant totum Te monumenta mori.
Hinc tuus accipiet Calamus Nova Pharmaca, vitam
Queis bibat, in quæ dies fama perennis eat.

EJUSDEM DOCT. MAURI RODERICI A' COSTA.

In laudem Authoris Pharmacopeæ Luſitanæ denuo auctæ, & typis excuſſæ.

EPIGRAMMATUM.

DIcebam: Maior non fuit Tua gloria, nec quo,
Ut maior fiat, creſcere poſſit, habet.
At Te maior ades, de Te Caietane triumphas:
Ingenium metas non habet uſque Tuum.
En modo crevit opus, morbis quod bella minatur
Nam liber hic cauſas mille ſalutis habet.
Ægrotis ſit dulce pati, ſit dulce dolere,
Has ſibi ſi Medicas tangere detur opes.
Scilicet æternas ſpondent hæc Pharmaca luces
Prodit ubi in lucem, quod bene pangis opus
Nec jam mortales poſt hac rear eſſe caducos
Quando etiam invitam cogis abire necem
Mors moritur nunquam (nam quis queat eſſe peremptor)
In te mors mortem, Docte Peremptor, habet.

DO-

DOCTORIS PASCHASIJ MENDESIJ BARRETTO Sancti Joannis de Almedina Præsul: in Episcopali Conimbricensis Curiæ.

Senator Authori, & animo, & amicitia flemate devinctus.

EPIGRAMMATUM.

PHarmaca componis: nunc Pharmaca doctior auges;
Quanquam augere suum vix velet auctor opus.
Tantum opus est, tantumque simul primo exijt ortu,
Ut nusquam, & nullo crescere jure queat.
Ut tamen Auctoris commendet maxima, crescit;
Esset ab Antoni nomine forte minor
Ne videare Minor, cum sis Antonius, exit
Auctum opus, & Magno Maximus Auctor ades.
Pandis opus, Magnum quod erat, nunc Maius, & extas
Maximus; ac tantum Te minor esse potes.

DO MESMO.

En alabança del mismo Author, que saliò tercera vez à luz con su obra en tiempo, em que encalmaron las dolencias, que grassavan en la Corte con mucha mortandad.

SONETO.

PResentiò la fatal Epidemia
La que a lo humano cruel mortalizava
Que en hojas de tu libro se formava
Espada, que su vida quitaria:
Aplacò su rigor, y tyrannia
Viendo ya cierta su ruina, que esperava,
Y mirando, que tu sciencia triunfava,
Aun quando à nueva luz no renascia.
Esto solo ignorava tu Idea
Que tuviesse respectos de temida
Sin ver de nueva luz tercera suerte
Gran prodigioès de tu Pharmacopea?
Màs quiere morirse el mal, ni tener vida;
Que hallar remedio en tu sciencia à su muerte.

Do

Do Capitaõ Thomé Mendes de Barbuda.

ROMANCE.

SUpremo, douto Caetano,
Cuja arte, e sciencia fecunda
Exaltaõ do aplauso os ritos,
E narra da fama a tuba.
Terceira vez portentoso
Dáz aos assombros cordura,
E com a pósse dos acertos
A Apollo o nome lhe usurpas.
Da Pharmacopea augmentos
Taõ dignamente te occupaõ,
Novos remedios ensinas
Universal lucro estudas.
Ou já a cada enfermidade
Remedios mil accumulas,
Ou já dos muitos, que sóbraõ,
He desperdicio a ventura.
Por tantos Medicamentos
Talvez todo o Orbe censura,
Que finges doenças, que possaõ
Dar nome, e materia ás curas.
De ti queixosa se aggrava
A insaciavel Cloto dura,
Porque os estragos lhe impedes,
Porque os intentos lhe frustras.
Para as internas molestias,
Para as feridas mais fundas
Com que o peito ancias padece
Com que o corpo sangue sua.
Medicamentos relatas
E nos modos, que lhes buscas
Lucraõ as ervas apreços
Cobraõ as ervas usuras.
Preparadas, como ensinas
Teráõ virtude taõ summa
Que lhes sóbra a natureza
Basta do preparó a industria.
O temor de Deos nos homens
Se naõ periga, fluctúa,
Que com remedios taõ promptos
Já nenhuma doença assusta.
Mas a humanidade excita
Ao mesmo temor, que encubra,
Pois sempre do ser que goza
A final pensaõ tributa.
Só já da sorte, que pódem
As vidas se perpetuaõ
E a de Nestor se mais fora
Bem fora exemplo das curtas.
O' dem-te os homens mil graças
Desta precisa Obra tua
Que em seu abono conserva
As vidas ás testemunhas.
O' celebrem sempre todos
Tal Pharmacopea em justas
Competencias dos aplausos,
E confórme ardor das Musas.
Mas a prodigio taõ raro
Já seu mesmo realce o inculca,
As admiraçoens em fórma,
E a eternidade a inculca.

NO-

NONIUS MENDESIUS BARRETTO
de Barbuda Cæsarei Juris Doctor, in Conimbricensi Accademia Cathedrarum candidatus.

Auctori, & sanguine, & amore conjunctissimus.

EPIGRAMMATUM.

FLorea scripsisti jam Dogmata; florea crescunt;
Et fructum igenij denotat Auctor opus.
Cum tamen, Antoni, sis flos; & floribus extet
Auctum Opus, ingenio flos eris usque Gygas.
Addè, quod in numero si nunc Deus impare gaudet,
Ut sit Divinum, ter modo prodit opus.

DO MESMO.

En Alabança del misмo Author.

SONETO.

TU sciencia, y tu zelo te inspiraron
Tan docto acierto del Orbe applaudido;
De que á tercera luz hayan salido
Los partos, que a tu ingenio le illustraron.
Tus glorias (con ser tuyas) se augmentaron
Pues mayor, que tu mismo has parecido,
Y han tus sabios dogmas merecido
Applausos, que Divino te acclamaron.
Mayor haze tu sciencia su grandeza
Enseñando a la vida hasta en lo extremo,
A huyr de la muerte las cenizas.
Ingeniosa Idea? con que destreza
Inventas, que cresca lo que es supremo;
Y lo viviente caduco eternizas.

Do Capitaõ Eusebio Mendes Ribeiro.

SONETO.

DOuto Caetano, Apóllo esclarecido,
Com sciencia sobre os astros remontada
Em cujo applauso entoa reforçada
Da fama a tuba brado repetido.

Bem

Bem que tenhas dous tomos diſpendido
Dás á Pharmacopea celebrada
Novo augmento, grandeza avantajada
Ou já realce ao perfeito, auge ao ſobido.
Sendo qualquer dos tomos ſem ſegundo
Outro mais vaſto o teu engenho idéa,
Arduo impoſſivel, que contemple o mundo,
E com tudo á mayor Pharmacopea
Excellencias lhe augmentas taõ facundo,
Que póde a Obra avantajar-ſe á idéa.

Ao Muito Reverendo Padre Dom Caetano de Santo Antonio, Conego Regular ſobre a Terceira parte de ſua Pharmacopea reformada.

SONETO.

ESta que ſahe ao mundo luz terceira
Produzida do Sol da phyſica arte
Poſto que em numero he terceira parte,
No que illumîna vem a ſer primeira:
Naõ tenhas Promotheo já por inteira
A ira, com que Jove volto em Marte
Prometteo com os males caſtigar-te
Pelo roubo em que a Deoſa he medianeira:
Que por mais que Tonante infeſte o mundo
Colirio a todo o mal com providencia
Lhe prepára hum Caetano ſem ſegundo:
Taõ unico na Pharmaca experiencia
Que naõ iguala a ſeu ardil fecundo,
Nem do ſacro Apollo a tal ſciencia.

Seu cordial amigo

Manoel da Foncenca Valdares.

DECIMAS.

Al libro, y a ſu Author.

COn la luz, que oh libro offreces
Heroico Sol te preſumo;
En lo beneficio, y ſumo
Y haſta en naſcer muchas vezes;
Mas el Sol en ſus niñezes
Que de rocicleres viſte
Naſce humilde, y mal reſiſte
A quien le vê, o examîna,
Y tu con luz mas Divina
Siempre en el zenith naciſte.

Nò

Nò tu elevado eſplendor
A los inbidioſos tema
Pues a eſphera tan ſuprema
Nó llega ſu audaz furor
El venenoſo rencor
Que todas glorias inbidia
De ti (ſé contra otros Lidia)
Excedido ſe confieſſe
Mas nó es mucho te cedieſſe
Siendo infermidad la inbidia.
Gran Caetano, aſſim limitas
A la muerte el mando, y traças
Si bien por grandes enbaraças
Lo miſmo que ſolicitas,
Pues al ver a que infinitas
Luzes remontado bueles
La tierra, que hierbas fieles
Dara a remedio benigno,
Ya por coronar-te digno
Solo ha de brotar laureles.
Eterno el libro ſerá,
Sin que quede ſumergido
En el polvo, en que el olvide
A todo ſepulcros dá!
Y a un quando cayeſſe allá
Nuevos triunfos adquiriera
Pues tal virtud reverbera
De cada hoja haſta en el tacto
Que aun viviera a ſu contacto
Aquel polvo, y le aplaudiera.

A quien ſus manos beſa

Manoel da Fonceca Valdares.

AO AUCTOR HEXASTICON.

De Joſeph Soares de Souza Boticario da Villa de Cellorico

O *Lim perfectum ſcripſiſti Pharmacopoliz*
Quod certe nemo ſcribere poſſet opus.
Poſtea te ſuperans; aliud perfectius edis,
Quod nemo (excepto te) ſuperare valet.
Nunc opera in lucem ſic perfectiſſima prodis,
(Judice me) te non ut ſuperare queas.

SONETO.

A Facundia que ao mundo fez notoria
A voſſa penna nunca aſſás louvada,
Foi (ſe gloria Appollinea venerada)
Paſmo da fama, aſſombro da memoria:
Que applauſo póde haver, que explique a gloria
Deſta Pharmacopea duplicada
Se deixou voſſa empreza antecipada
Sem vóz a fama, e ſem echo a hiſtoria:
E porque nunca achaſſe deſempenho
Dais da fama ao alento com que clama
Neſta nova addiçaõ mais alto empenho:
Mas que muito, ſe quando vos acclama
Cada obra ſubtil do voſſo engenho
He nova ſuſpenſaõ da vóz da fama.

De

De Joaõ da Sylva Pereira grande amigo, e condiſcipulo do Author.

SONETO.

DE Eſcolapio os mais finos penſamentos
Por diverſos engenhos apurados
A gloria lograõ hoje de illuſtrados
Ao moſtrar-ſe por vós com taes augmentos:
Por vós Caetano, cujos fundamentos
Magiſtralmente em tudo reformados
Na oſtentaçaõ de mais futilizados
Recebem nova luz, novos alentos:
Finalmente eſta voſſa Luſitana
Pharmacopea em tudo peregrina,
No applauſo a conſidero toda ufana:
Pois o alivio commum de ſorte enſina
Que nella a entrar chega a prole humana,
Recopilada a flor da Medicina.

IN

IN LAUDEM AUCTORIS PHARMACOPOEIÆ LUSITANÆ REFORMATÆ.

QUamquàm mihi, quod ægrè, impatienterque tuli, novam, de qua dicere aggredior, Lusitanam Pharmacopœiam fortuna introspicere denegasset; attamen clamoris externi aculeis identidem vellicatus ad illius Authorem, quantum ingenioli mei vires potuerint, collaudandum insurgo.

Peto veniam, oh jamdudum venerande scriptor: hanc peto iterum oh literatissimè Domne Caetane: at sic à te mihi concessa dicendi venia, & meum, qualecumque est, audacter excurrat graphium; & tua mira equidem, atque gravis Apollinea literatura, si in aliquo mens mea deficiat, peccetve, nec lædatur, imò mihi parcat; nec gravetur, imò me excuset.

Non mireris me dicendi veniam petentem; nam, cum ingenium rude est, ad dicendum fortiter extimescit; maximèque cùm persona, de qua agendum venit, vel mentis acutie præcellit, ut præcellis; aut vasta voluminum lectione floresçit, ut floresçis; seu ingenita sapientia adornatur, ut adornaris. Hac triplici te dote pollere opus hoc Pharmaceuticum Lusitanum & mihi, & cuicumque alteri Machaoniam Artem profitenti non tantum insinuat, sed satis, superque demonstrat.

Ast ubi feror? delirus necne sim, improperabit mihi aliquis: si fateor (ut meherclè testor) me hoc non introspexisse opus, quomodo de Authoris triplici dote mentis scilicet acutie, voluminum lectione, ingenitaque sapientia dejudicare valeam? Verum enim vero Pharmacopœiam hanc Lusitanam licèt ego non lectitassem, alteram tamen ejusdem Authoris primò editam jamdudum avidè legi, singulasque per philyras incessanter perlegi. In illa, quam primitùs Author è suo literarum ærario deprompsit, jam tunc mentis vigebat acuties; non pauci reperiebantur citati, quia lecti, scriptores; ingenitaque elucebat sapientia. Illa equidem fuit primò edita, hæc autem (dicunt) est, quia reformata ad unguem, primogenita. In illa non pauca eleganti stylo, dum legi, velut in epitomen redacta sum miratus; in hac verò multò majora præcellenti studio collecta, uberiori calamo exarata, perspicatiori ingenio enucleata, mentis acumine magis expolita, largiori scriptorum lectione adornata, altiori sapientia tandèm elucidata, qui legerunt mirati sunt; quos omnes, quibus ego utpotè non mediocris literaturæ viris lubenter fidem præbeo & publicè, & privatim collaudantes audivi.

Hæc cùm ad meas pervenissent aures, ita esse mecum ipse essentiebam; cùm enim primum Pharmaceuticum opus pro bono habuissem, hoc utpotè reformatum pro optimo reputari debere haud inficiebar: quo enim viro viget perspicax mentis acuties, quo enim continua adest in evolvendis scriptorum monumentis fatigatio, congenitaque ad res dilucidandas sapientia, nil mirum meliores ab ipso lucubrationes utilitati omnium indies expectarentur.

Multi, dum libros scriptitant, nulla è proprio sapientiæ scrinio, cum illud fortassè non habeant, propalantes varia ab aliis hinc atque hinc violenter eruta sine methodo, sine acutie, sine ordine conferruminant: alios ad pagellas typis mandandas, nescio quis, conscribillandi urget pruritus, ita ut aliud vile, ridiculum aliud; aliud inu-

tile, incongruum aliud; aliud inconcinnum, disparatum aliud nobis impertiant; & quod pejus est, nobis passim imponentes falsa cum veris commiscent; sicque famæ studio irretiti, vel vanæ stimulis gloriæ vellicati, nec dicam sacra auri fame per librorum venditationem solvenda divexati opera sua, qualiacumque sint, magis damno, quàm populorum utilitati promulgant, dùm inexpertum legentibus apponunt medicamen, aut à se ipsis absque prudenti ratiocinio confectum, aut ab agyrtis aliquo impudenter translatum. Tu verò, literatissime Domne Cajetane venerandæ Augustini familiæ non immerito alumne, ab his longè abes injuriis; namque opera tua quamquam è variis scriptorum penetralibus sint deducta, eo tamen stylo sunt compaginata, eo ordine collocata, eo artificio intertexta; ut perquàm gravis in stylo luceat eloquentia; mirabilis in ordine spectetur methodus, ingeniosus in artificio demiretur apparatus.

Dum scriptorum penetralia subintras; dùm eorum selectiora evolvit æraria, ipsa amplius ditescere facis, quia dùm te eisdem associas scribendo, veluti aurum argento permixtum, ea longe, lateque adauges; illa amplius, ut rubinos inter adamas, nitescere facis, dùm ea à non paucis, quibus deformantur maculis, & extricas & discapedinas. Quidquid inscribis nobile, atque utile est; quidquid apponis solidum est, atque selectum. Non te vana rapuit (ut reor) famæ, gloriæve, voluminumve venditationis cupiditas; sed nimia instigavit (ut puto) tanti operis necessitas, quàm tota usque adhuc nostra patiebatur Lusitania: nulla equidem in nostro hoc Lusitano Medico theatro apparebat nationalis Pharmacopœia, qua non tantum tyrones Apothecarij edocti à suis, quibus cæcutiebant, erroribus liberarentur; sed & ipsi veterani quamquam Pharmacopolæ in suis, quibus quandoque deficiebant, operationibus expolirentur.

Nunc oh Apothecarij tyrones, venite, accedite; habetis opus Pharmaceuticum idiomate Lusitano exaratum, elucubratum; vestros ex hinc deponite, si quos habetis, errores. Nunc oh veterani quamquàm Pharmacopolæ, venite, accedite; habetis opus Pharmaceuticum idiomate Lusitano delineatum, locupletatum; vestras ex hinc, siquas habetis, defectiones expolite. Habetis utrique (parcite, dum iterùm vos moneo) librum, qui (ut paucis exclamem) ex nulla parte epimanes, sed est ex omni parte epiphanes. Agite jam grates vos, oh tyrones, huic scriptori, nec dicere pudeat, huic magistro. Authorem hunc nè despicatui habeatis vos, oh veterani; est attentè inspicite, legite avidè, avarè tenete. In isto Lusitano opere sane aureo (ædepòl.) mirum inscribendo laconismum, meliora scriptorum dogmata, securiores eorum regulas, optima pro medendo medicamina, & quod vobis omnibus, quos nunc alloquor, perquàm necessarium est, pro seligendis, contundendis, triturandis, torrefaciendis, pulverandis, corrigendis, amalgamandis, distillandis, cæmentandis, vaporandis, fixandis, volatilizandis, rectificandis, infudendis, componendisque remediis per morbos labascenti Microcosmo necessariis normas veraci, novoque graphio examinatas, solidioribus fundamentis suffultas, exactiori methodo stabilitas, fideliori æquilibrio trutinatas adinvenientis.

Ast quid miramini, quiqui estis? quid miramini! sic scribit, qui feliciori mentis acumine (Authoris supra recensitas dotes iterùm liceat declamare) & præcedit, & præcellit, sic docet, qui continua scriptorum lectione fatigatur: sic nitescit, qui congenita sapientia adornatur. Ea propter ne in tantò laudando Authore absint Pimpleides, pro illius mentis acumine hoc nunc excurrat.

IN-

INDEX

Dos Authores, que ſe allegaõ neſte livro.

A

Aecio.
Aleixo Piemontes.
Amato Luſitano.
Ambroſio Calepino.
Ambroſio Nunes.
Ancora Medicinal.
André Cnoffelio.
André Laguna.
André Mathiolo.
Angelo Sala.
Anuncio Foecio.
Antonio de Aguilera.
Antonio da Cruz.
Antonio Ferreira.
Antonio Fracaſtorio.
Antonio Gainero.
Antonio Muſa Braſavolo
Antonio Pereira Rego.
Apiario Medico chimico.
Atalaya da vida.
Ariſtoteles.
Arnaldo de Villa-Nova.
Avenſor.
Avicena.

B

Artholino.
Bauderon.
Bartholomeu Montagnano.
Bartholomeu Ubertano.
Baſilica Chimica.
Bento Pereira.
Bento Victorio.
Bernardo de Senio.
Bernardo Gordonio.
Berthaldo Pharmacopea.
Bravo Ramires.
Bravo Salmantino.

C

Arlos Cluſio.
Carlos Muſitano.
Criſtovaõ da Goſta.
Criſtovaõ da Veiga.
Criſtovaõ de Honeſtis.
Criſtovaõ Love Morlei.
Codigo.
Collegio Bergamente.
Cophon.
Cornelio Celço.
Cypriano Marroja.

D

Ionyſio Daça.
Dioſcorides.
Diſpenſatorio Collonienſe.
Dom Felix Palacios.
Duarte Madeira.

F

Rey Antonio de Caſtella.
Fr. Eſtevaõ de Villas.
Fr. Manoel de Azevedo.
Fabricio Barzoni.
Fernando de Sepulveda.
Franciſco da Fonceca Hẽriques.
Franciſco de Leboe Sylvio.
Franciſco Diſſaldeu.
Franciſco Joel.
Franciſco Morato Roma.
Franciſco Pedemoncio.
Franciſco Valles.
Franciſco Velex.
Frederico Hoffmano.

G

Abriel Falopio.
Gabriel Grisley.
Galeno.
Gaſpar Comelim.
Gentil de Fulginio.
Girolano Caleſtano.
Gordonio.
Guido.
Guilherme Placencio.
Guilherme Varignana.
Gracia de Horta.

H

Enrique Tenke.
Hieronymo Caleſtano.
Hieronymo deLa-Fuente
Hieronymo Mercurial.
Hippolyto Secarelli.
Hiſtoria das plantas.
Honorio Heringio.

I

Acobo Alchindo.
Jacobo Sylvio.
Joaõ André da Cruz.
Joaõ Baptiſta Montano.
Joaõ Barnero.
Joaõ Carlos Amato.
Joaõ Coſteu.
Joaõ Curvo Semmendo.
Joaõ de Caſtilho.
Joaõ de Souza Amado.
Joaõ de Vigo.
Joaõ Fragoſo.
Joaõ Fernelio.
Joaõ Gerardo.
Joaõ Helfrici Jungkem.
Joaõ Jacobo Manlio.

Joaõ

Joaõ Jacobo Mangeto.
Joaõ Lopes Correa.
Joaõ Meſue.
Joaõ Parkernio.
Joaõ Placotomo.
Joaõ Plateario.
Joaõ Schrodero.
Joaõ Viger.
Joaõ Zuelphero.
Joſeph Donzelli.
Joſeph Quercetano.

L

Langio.
Lazaro Riverio.
Leonardo Berptalia.
Lourenço Joberto.
Luiz de Oviedo.

M

Adama Foquet.
Manardes.
Madeira Illuſtrado.
Matheos de Grada.
Matheos Sylvatico.
Mathias Lobel.
Martim Bernhardi de Bernitz.
Meune.
Meſue.
Miguel Etmullero.
Miguel Martins de Leache.
Monſieur Palmario.
Monſieur de Meuve.
Mundino.
Muſonio.

N

Abaſquecio Sanguezano.
Nicoláo de Lyra.
Nicoláo Florentio.
Nicoláo Lemery.
Nicoláo Prepoſito.

O

Author do Modus faciendi.
Olao Vermivio.
Os Padres Cenſores de Meſue.
Ordenaçaõ do Reyno.

P

Aulo Ægineta.
Paulo Barbette.
Paulo Sorbait.
Paulo Zuardo.
Pedro Argellata.
Pedro Aponenſe Conciliador.
Pedro Condembergio.
Pedro Caſtelli.
Pedro Poterio.
Phebo.
Philippe Fraudonffer.
Pharmacopea Amſterlredamenſe.
Pharmacopea Bateana.
Pharmacopea Bruncelenſe.
Pharmacopea Lisbonenſe.
Pharmacopea Londinenſe.
Pharmacopea Lillenſe.
Pharmacopea Norimbergenſe.
Pharmacopea Leovardiẽſe.
Pharmacopea Norimbergenſe.
Pharmacopea Havenſe.
Pharmacopea Perſica.
Pharmacopea Triumphãte de Palacios.
Pharmacopea Valetina.
Pljnio.

Q

Uirico de Auguſtis.
Quintiliano.

R

Hazis.
Rodrigo de Caſtro.
Rolfinkius.
Rondeleto.
Ruelio.

S

Aladino.
Santo Ambroſio.
Santo Agoſtinho.
Santo Ignacio.
Santo Thomás de Aquino.
Santo Thomás de Villa Nova.
S. Cyrillo.
S. Paulo.
S. Vicente Ferreira.
Scribonius Largius.
Segredos de Auda.
Segredos de Lemery.
Senerto.
Serapitaõ.
Simaõ de Tovar.
Simaõ Joannenſe.
Sylvio.
Suetonio.

T

Agacio.
Tertuliano.
Theobaldo.
Theodoro Dorſtenio.
Teophaſtro.
Theſouro Apollineo.

V

Al Derrama
Valerio Cordo.
Virgilio.
Uſualdo Crolio.

Z

Acuto Luſitano.

PROE-

PROEMIO.

DE Deos se derivou a Medicina, que naõ podia ter menos illustre principio huma sciençia taõ nobre: começou no Ceo, e pratica-se na terra, no Empyreo teve a sua origem, no mundo o seu exercicio. Foi Deos o primeiro professor desta grande sciencia: *Ego Dominus sanator tuus*, ou como mais claramente diz outra letra: *Medicus tuus*. Elle o primeiro curativo, como diz a Sabedoria: *A' Deo est enim omnis medela*. Porque a Medicina he toda de Deos, como disse Razis: *Medicina est tota Dei*. Que bem necessitava de taõ grande Medico hum mundo taõ enfermo: era mortal a doença, porque foi mortal a causa, e para acreditar a virtude curativa do artifice proporcionou o remedio ao achaque; que se o mal he mais, e a Medicina menos, perde a Medicina a efficacia, e prevalece a doença: mais poderoso he o mal, que o bem; porque o mal origina-se de qualquer defeito: *Malum ex quocumque defectu*. O bem só resulta de huma causa consummada: *Bonum non nisi ex integra causa procedit:*

O unico, e Soberano Patrono desta verdade foi Deos; e para curar o contagio, com que o peccado inficionou o Universo, pôs em si a Medicina como total, e primeira causa do remedio do mundo inficionado pela desobediencia, e enfermo pelo delicto: *Qui sanat omnes infirmitates tuas*. Ainda na Cidade Santa inacceſſivel ás enfermidades, e ainda mais inacceſſivel á morte: *Mors non erit ultra*. Ha mais professores da Medicina, e era justo, que de huma sciencia Angelica fossem professores os Anjos: Raphael he Medicina de Deos: *Raphael medicina Dei*. E sendo Medicos divinos os Anjos, nem por isso curaráõ todas as enfermidades; grande desengano para os que enfermaõ, e grande consolaçaõ para os que curaõ; naõ basta ser Anjo o Medico para curar todas as doenças: curáraõ a Babylonia os Anjos, e foi taõ rebelde o seu achaque, que prevaleceo contra a Angelica efficacia: *Curavimus Babylonem, & non est sanata*. Por isso disse Aristoteles, que nem o Rethorico persuadia sempre com as suas oraçoens, nem o Medico sárava sempre com os seus remedios: *Rhetor non semper persuadebit: nec Medicus semper sanabit*. Ainda entre as trévas do Gentilismo entendeo o Principe da Medicina Galeno, que os Medicos haviaõ de ser Anjos por semelhança, ja que o naõ podiaõ ser por natureza: *Oportet Medicos, ut antiquitus dictum est, Angelis assimilari*.

Succedeo na Arte Medica ao Padre Eterno o Filho Unigenito encarnado, que como Medico veyo ao mundo, como já disse o grande Agostinho meu Padre: *Magnus in mundum venit Medicus, quia magnus ubique jacebat ægrotus*. Isaias ensina, que se condecorou com todas as sciencias, como quem era a mesma sabedoria, e que na sciencia das enfermidades foi o unico: *Scientem infirmitatem*. E para que até o nome fosse curativo chamou-se JESUS, que na lingua Grega he o mesmo, que Medico, como diz Cyrillo Jerosolomytano: *JESUS = in lingua Græca Medicum sonat*. Que por isso o mayor Arcebispo de Milaõ Santo Ambrosio, mayor, por mayor sabio, e mayor, por mayor Santo, escreveo que para curar as nossas feridas com a sua Divina virtude, he que desceo do Empyreo: *Ad vulnera nostra descendit*.

Nesta eschola Divina tambem se valeo da Pharmacia o Divino Mestre, porque se o Manná era medicamento preservativo, para que os Israelitas naõ enfermassem, como disse o Abulense: *Manna corpora Hebreorum conservabat, ne morbo aliquo tabefie-*

tabefierent. O Medico ſoberano miſturou o paõ com o vinho: *Miſcuit vinum, & poſuit menſam.* Quando nos houve de dar o Manná do Ceo no ſeu Corpo ſacramentado, remedio ſingular de todas as quotidianas enfermidades, como adverte S. Thomáz nos ſeus Opuſculos: *Sumitur in remedium quotidianæ infirmitatis.* No altiſſimo ſentir do profundo Tertuliano toda he medicinal a Euchariſtia: *Euchariſtiam Medicam.* E Santo Ambroſio diz, que he Medicina vinda do Ceo eſte celeſtial, e admiravel Sacramento: *Medicina eſt cæleſte, & admirabile Sacramentum.* David no Pſalmo 104. declara, que naõ houve enfermo nos doze Tribus nos quarenta annos, que andáraõ no deſerto: *Non erat in Tribus eorum infirmus.* Porêm naõ procedia da bondade do clima, nem da pureza dos ares eſta negaçaõ de enfermidades, o meſmo David no meſmo Pſalmo, em que eſcreveo o portento, declarou a cauſa: *Pane Cæli ſaturavit eos.* Suſtentou Deos no deſerto ao ſeu Povo com Manná, ou com o paõ, que deſcéo do Ceo, e como era do Ceo eſte paõ, com eſte remedio celeſtial, naõ houvéraõ enfermos, porque naõ haviaõ enfermidades.

Paõ do Ceo he o paõ ſacramentado: *Hic eſt panis, qui de Cælo deſcendit.* Taõ ſalutifero: *Fructum ſalutiferum.* Que immortaliza a quantos recebem eſte Divino Manná, e celeſtial medicamento: *Qui manducat hunc panem, vivet in æternum.* Elle para abono da Pharmacia preparou de ſi meſmo medimentos utiliſſimos; para as enfermidades capitaes deu-ſe em Pilulas, como diz S. Vicente Ferreira: *Caro Chriſti eſt Pilula noſtræ ſalutis.* Para as enfermidades do coraçaõ he provadiſſimo Antidoto, como diz Santo Ambroſio: *Antidotum facta eſt caro.* Para immortalizar os meſmos, a quem o peccado condemnou á morte, he medicamento da immortalidade, como diz Santo Ignacio: *Pharmacum immortalitatis.* Em fim para ſe valer em tudo da Pharmacia tambem receitou para os enfermos do mundo medicamentos purgantes, como diz S. Paulo: *Purgationem peccatorum faciens.* Taõ illuſtre como iſto he a Medicina, taõ nobre a Pharmaceutica, pela Divindade dos profeſſores, e pela Divindade dos remedios: começou em Deos no Empyreo, communicou-ſe aos Anjos no Ceo, e praticou-ſe pelo Verbo encarnado na terra. Infundio Deos em Adaõ eſta ſciencia natural com as mais ſciencias infuſas, do qual ſe communicou aos ſeus deſcendentes para remedio de todos, como advertio Ramires na Seçaõ primeira da ſua diſputa Apologetica: *Medicina eſt ſcientia naturalis, à Deo Adamo infuſa, & hominibus communicata in ſubſidium ſalutis eorum.*

Os primeiros profeſſores deſta nobiliſſima arte, ou foraõ as ſuperſticioſas Divindades do Gentiliſmo, ou os primeiros Reys do mundo. Langio diz, que entre os Egypcios o primeiro Inventor da Medicina, como teſtifica Diodoro Siculo, foi Mercurio: *Medicinam, teſte Diodoro, ſolum Mercurim apud Ægyptios primum inveniſſe.* E como as opinioens ſaõ taõ diverſas, como os juizos vareaõ outros na ſentença, e attribuem a Apis Rey dos Egypcios eſte invento: *Secundùm veteres Apis Ægyptiorum Rex reperit.* E naõ falta quem diga, que Araco filho de Apollo, e de Babilona deſcobrio eſta arte em tudo regia: *Quod alij Araco Apollinis, & Babilonis filio tribuunt.* E a mais bem recebida ſentença dá á Medicina hum Author taõ illuſtre, como foi Apollo: *Alij ipſi Apollini.* Seguiraõ-ſe a eſtes os Eſculapios, os Hypocrates, os Galenos, os Avicenas, a quem Deos Senhor noſſo revelou as virtudes maravilhoſas das hervas, para que naõ ignoraſſem os ſeus preſtimos, porque he veroſimel, que baſtaſſe humana diligencia para deſentranhar tantas virtudes curativas das entranhas de taõ immenſa variedade de plantas, aſſim o conſiderou S. Thomáz de Villa-novano Sermaõ de Partu Virginis: *Nam in naturalibus Creator, qui herbis, & lapidibus prætioſis dedit virtutes ad ſanitatem hominum, ipſe manifeſtavit eas; aliàs fruſtra eas dediſſet, neque enim putandum eſt Hipocratem, Galenum, & Avicenam, propriis viribus, tanta de natura herbarum attegiſſe.*

He a Medicina, depois das ſciencias ſagradas a primeira ſciencia, tanto pela nobreza

breza do objecto, a que ſe dirige, como pela Divindade da fonte, de que ſe deriva, que por iſſo diſſe Ariſtoteles, que nos mais elevados apices do Filoſofo natural eſtabeleceo elegante Medico os fundamentos de ſeu edificio começando a elevar-ſe a Arte Medica do non plus da Philoſophia natural: *Ubi deſinit Philoſophus naturalis, ibi incipit elegans medicus.* Divide-ſe em duas partes a Medicina conforme a ſentença do Meſtre das Eſcholas, huma parte he toda eſpeculativa, e toda pratica a outra parte: *Ars Medicinæ duplex, ſcilicet ſpeculativa, & practictica.* A eſpeculativa tem por objecto o conhecimento das cauſas, a variedade dos effeitos, a differença dos pulſos, a circulaçaõ do ſangue, a proporçaõ dos humores, os affectos do animo, a diverſidade dos temperamentos, a efficacia das paixoens; em fim no circulo eterno deſte mundo abbreviado do homem ainda atégora naõ houve eſpeculativo, que eſpeculaſſe tanto, quanto tem que eſpecular a Medicina; porque deſta nobiliſſima ſciencia o menos he o que ſe ſabe, o mais he o que ſe ignora; por iſſo diſſe Hypocrates no principio dos ſeus Aphoriſmos, que para comprehender ſciencia taõ incomprehenſivel era breve a vida, e arte longa: *Vita brevis, ars longa.*

A ſciencia pratica tem por objecto as enfermidades, porque toda he curativa, e eſta ſe divide em duas partes, já cura preſervando, para que o mal naõ ſucceda, já cura medicando, para que ſe deſvaneça a enfermidade, o primeiro acto termina-ſe aos ſaons, o ſegundo aos enfermos, tudo diſſe Santo Thomáz referido de Longi: *Eſt autem duplex Medicina, removens morbum, & promovens ad perfectam ſanitatem, prima convenit infirmis, ſecunda vero ſanis.* Aprende-ſe a Medicina com o uſo, porque ſuppoſto os principios fiſicos, quem tem mais uſo, eſſe he o mais ſabio, a melhor meſtra da Medicina he a experiencia quotidiana: *Medicinæ præcipuè efficaciſſimus Magiſter uſus.* Reduzio-ſe a Methodo a parte curativa pela induſtria das taboas, que pendurávaõ no templo de Delphos dedicado a Apollo, aquelles que melhoravaõ de alguma enfermidade, eſcrevendo nellas o remedio com attençaõ á utilidade pública; approvou a imitaçaõ a induſtria, com que os milagres, que ſe admirávaõ nos templos gentilicos eraõ milagres da Medicina: patet ex Strabona lib. 14. *Ajunt Hypocratem maximè ex dedicatis Apollinis Fano curationibus exercuiſſe ea, quæ ad victus rationem expectabant.*

Naõ ſe gloriou ſó a Grecia deſta induſtria, tambem os Bobylonios, os Eſpanhoes, e eſpecialmente os Portuguezes uſáraõ deſtes troféos da Medicina, para que das experiencias extrahiſſe os documentos a arte, já para a Pharmacia, já para o curativo: Deve a Naçaõ Portugueza eſta gloria á obſervaçaõ do Valdecebro na cenſura do livro do Doutor Dom Gonſalo de Buſtos.

Tanta neceſſidade tem a natureza humana deſta grande arte, que della, naõ neceſſita *ad eſſe*, neceſſita *ad conſervari*, ſem as mais artes bem ſe póde governar o mundo; ſem a Medicina naõ póde conſervar-ſe: aſſim o enſina o meſmo Deos, quando manda no capitulo 38. do Eccleſiaſtico, que chamemos os Medicos nas noſſas enfermidades, ou para applicarem o remedios, ou os deſenganos, remedios para cura a doença, os deſenganos para prevenir a morte, aquelles para a conſervaçaõ da vida, eſtes para os intereſſes da alma: *In infirmitate tua da locum Medico; etenim illum Dominus creavit, & non diſcedet à te, quia opera ejus ſunt neceſſaria.*

Saõ as mais artes para alguns, a Medicina para todos, aſſim o advertio Quintiliano: *Sola Medicina eſt quæ opus eſt omnibus; nam licet reliquis artibus egemus, nec ſemper, nec omnes hujus utilitate mortalium conſtat omnis vita.* E taõ ſoberano, e taõ dilatado he o Imperio da Medicina, que como bem advertio Plinio, ella impéra, e manda aos meſmos Emperadores: *Imperatores una Medicina imperat.* Porque os meſmos Reys mais celebres do mundo ſe prezáraõ deſta grande arte; como foraõ Sapor, Ciges, Sabid, Metridates, Hermes, Dionyſio tyranno, Adria-

no



PHARMACOPEA LUSITANA AUGMENTADA.

TRATADO I.

Da Diffiniçaõ dos Medicamentos, e ſua eleiçaõ.

MEDICAMENTO ſe chama *latè* a tudo aquillo, que póde alterar a natureza; ou *ſtrictè*, Medicamento he aquelle, que applicado ao corpo humano lhe cura as enfermidades; e he o inſtrumento, de que utaõ os Medicos para a cura das doenças: aſſim o diffine Galeno *lib. 1. cap. 1. de facult. Medicament.* = *Medicamentum eſt, quod naturam alterare poteſt: vel Medicamentum eſt illud, quod corpori humano applicatum affectiones noſtras ſanat; & eſt inſtrumentum, quo Medici operantur ad extirpandos, & ſanandos morbos.* = Tambem fallando geralmente, Medicamento, he tudo o que póde alterar, e mudar para melhor a noſſa natureza, como diz Moiſes Charàs na ſua Pharmac. Reg. *Cap. 9. de Medicament. in gener.* por formaes palavras: = *Medicamentum diffinitur, quidquid naturam noſtram in melius alterare, & immutare valet.* = Divide-ſe o medicamento em duas eſpecies, convem a ſaber, em ſimples, e compoſto, como diz o meſmo Charás: *Dividitur etiam medicamentum in ſimplex, & compoſitum.* Medicamento ſimples ſe chama aquelle, que he da meſma ſorte, que a natureza o criou ſem miſtura alguma, como diz Galeno no lugar acima citado: *Simplex medicamentum dicitur tale, quale natura produxit ſine alterius admiſtione*; ou tambem, como diz Zacuto Luſitano *in Pharm. art. 1. de diviſ. medic.* = *Simplex medicamentum eſt illud, quod naturà ſuà ſincerum eſt.*

Medicamentú quid?

Diviſio Medicamentor.

Medicamentú Simplex.

Medicamento compoſto ſe chama aquelle, cuja compoſiçaõ conſta de muitos, e differentes ſimplices, como diz Charás: *Medicamentum compoſitum id vocant, quod pendet à collectione plurimorum ſimplicium facultatibus diſcrepantium, artificioſè conjunctorum.* E nos meſmos medicamentos compoſtos ha huns, que ſe chamaõ ſimplices, para diſtinçaõ de outros, que tem o meſmo nome; aſſim como ſe vê no Diaprunes ſimples, que ſe chama aſſim para haver diſtinçaõ entre elle, e o compoſto, como enſina Charàs: *Nonnunquam medicamento compoſito ſimplicis nomen aſſignatur, ad diſtinctionem alterius ſimplicioris eodem nomine ſignati: ſicut Diaprunis ſimplex, &c.*

Medicamentú compoſitum.

Ha tambem entre os medicamentos ſimplices alguns, que ſendo *ex natura ſua*, ſe pódem chamar compoſtos, por ſerem dotados de duas virtudes, aſſim como a Roſa, Azebre, e outros, que aponta Galeno no *lib. 1. de ſimplic.* = *Multa nimirum eſſe medicamenta,*

ta, quæ quamquam videantur esse simplicia, sunt tamen adversis substantiis, & diversis qualitatibus composita, ut Rosa, Aloes, & alia.

Entre os medicamentos ha huns, que saõ benignos, e outros malignos. Medicamento benigno, he aquelle, que applicado ao corpo humano, lhe naõ póde causar mal algum: *Medicamentum benignum est illud, quod corpori humano applicatum nullum ei nocumentum afferre potest.* O medicamento maligno, he aquelle, que de nenhuma sorte se póde applicar, sem que primeiro se prepare por arte: *Medicamentum malignum est quod nullo modo applicari potest absque aliqua artis præparatione.* Ha differença entre o medicamento, e o alimento, porque este, ou seja simples, ou composto, tomado interior, nutre e augmenta a natureza, e o medicamento taõ sómente a altera, ou seja applicado interior, ou exterior, como diz Charás: *Alimentum à medicamento differt, quòd illud interiùs adsumptum alit, & auget naturam nostram, cum medicamentum illam tantùm alteret, sive exteriùs corpori admotum fuerit, sive interiùs usurpatum.* Ha tambem alguns medicamentos alimentosos, que supposto alimentem, tambem se chamaõ medicamentos; assim como os leites, e os caldos de Frangos: *Dantur etiam medicamenta alimentosa dicta; & medicamenta extant medicamentosa vocata, sicut lac, & jus Pulli gallinacei, &c.*

Medicamentum benignum.

Medicamentum malignum.

Differentia inter Medicamentum, & Alimentum.

Medicamenta alimentosa

A differença, que ha entre o veneno, e o medicamento, he porque o veneno destroe a natureza, e o medicamento, ainda que nelle haja alguma porçaõ venenosa, depois de preparado, conforme as regras da arte, fica muito salutifero, e ajudador da natureza, como affirma Charás: *Venenum revera differt à Medicamẽto, eo quod naturam nostram destruat, attamen Medicamenti naturam induere potest, quandoquidem ope Pharmaceuticæ artis emendari potest, imò domari quidquid vitij intra se id continet, ac salubre evadere, sive exteriùs applicari debeat, sive intrò corpus subire.*

Differentia inter Medicamentum, & venenum.

Todos os medicamentos constaõ de tres faculdades: A primeira, conforme os antigos, consiste nos principios elementaes, e com esta, ou aquentaõ, refrigeraõ, humedecem, ou seccaõ, e assim manifestamente, ou saõ quentes, frios, humidos, ou seccos; e assim os que saõ quentes o pódem ser no primeiro, segundo, terceiro, ou quarto gráo, e da mesma sorte em qualquer das outras qualidades ha os mesmos gráos, como doutamente ensina Charás: *Medicamento tres facultates assignantur: Prima est, quam antiqui Elementarem censuere solis principiis, ex quibus constant, adscribendam: illa calefacit, refrigerat, humectat, & exsiccat, ac juxta eorumdem sententiam modò obscurè, primo nempe gradu, modo manifeste, secundo scilicet, modo intensè, videlicet in tertio, modo vehementissimè, idest in quarto: unicuique iterum gradui assignatur principium, medium, & finis, per quæ designatur calor vel frigus, humiditas vel siccitas, intensius, vel remissius agentia.*

In medicamentis tres facultates assignantur.

Prima facultas.

As segundas qualidades procedem das primeiras; porque o calor abre, adelgaça, gasta, e attrahe: o frio engrossa, obstrue, e enche; o humido abranda, e humedece; o secco ajunta, comprime, endurece, e absorve a humidade, como diz o mesmo Auctor: *Qualitates secundæ primarum progenies sunt; Caloris enim proprium aperire, rarefacere, attenuare, attrahere; Frigori insitum est incrassare, densare, obstruere, repellere: Humido innatum est humectare, emollire: sicci verò facultates sunt compingere, indurare, humidum absorbere.*

Secunda facultas.

As terceiras qualidades saõ occultas, as quaes se percebem, e vem taõ sómente pela experiencia; assim como se vê nas pedras de estancar sangue, que trazidas ao pescoço, ou postas sobre as feridas fazem parar o fluxo de sangue. Tambem no Sapo, que depois de secco trazido na maõ aproveita muito nas Hemorrhagias dos narizes, e nas dores de dentes, em que o osso do braço do Sapo he admiravel remedio, e tambem os ramos do Freixo cortados da arvore em certo tempo saõ convenientes nos fluxos de sangue: assim o affirma Charás no lugar citado: *Qualitates tertiæ occultæ sunt, experientiâ tantùm duce, in notitiam venientes, sicuti exempli gratiâ, cum Jaspis vulneri admotus sanguinis effluvium cohibet: Bufo exsiccatus manu detentus Hæmorrhagiam narium sistit, & dolores dentium sedat, quod & præstat os brachij ejusdem Bufonis. Ramus Fraxini constellatione quadam ex arbore decisus Hæmorrhagiam omnẽ coercet.*

Tertia facultas.

In Medicamentis tres virtutes inveniuntur.

Em alguns medicamentos se achaõ tres virtudes, convem a saber: Alterante, Purgante, e Roborante. A virtude Alterante, se conhece pela alteraçaõ, que causa no corpo o medicamento depois de tomado. A purgante se vê, porque purga os humores peccantes, lançando-os fóra, ou lubricando os meatos, facilitando-lhe a passagem, attrahindo-os de longe pelas vias ordinarias; e nesta virtude purgante se conta tambem a diaphoretica, porque purga lançando os humores as partes cutaneas. A virtude Roborante se percebe, porque se vê, corrobora o corpo, e lhe augmenta as forças; assim o affirma Charás no *cap. 10. de facultat. medicam.* = *In medicamento tres facultates deprehenduntur, scilicet Alterans, Purgans, & Roborãs. Alterans in notitiam venit ex manifesta alteratione corporibus nostris impressa. Purgans peccantes hu-*

Alterans, Purgans, & Roborans.

Virtus Alterans.

humores à corpore expellit, vel lubricando meatus, quo facile exitum naneiſcantur, vel illos attrahendo, ac per vias ordinarias eliminando. Sub facultate purgante diaphoreticam completi licet, qua cacochymiam corporis exhaurit per poros cutaneos, & diureticam, qua eamdem per vias lotij abigit. Facultas roborans toti corpori vim, & robur addit, idque conſervat, vel quaſdam illius partes, vi innata, & ſpecifica.

Virtus roborãs

Tres eſpecies ha de medicamentos purgantes, conſórme a experiencia moſtra: A primeira eſpecie de medicamento purgante, he o benigno; o qual he muito conſórme á noſſa natureza; porque ſe naõ purga, ſe converte em alimento, aſſim como as Roſas, Violas verdes, Mannà, e outros ſemelhantes, como diz Velles na ſua Theorica Pharmaceutica *ſect. 2. annot. 2.* = *Medicamentorum purgantium tria genera nos experientia docuit, quorum unum benignorum, & à noſtra natura, vel temperie parum diſtans, de cujus numero Roſa, Viola virides, Pruna, Manna, & hujuſmodi ſunt.* O ſegundo genero de medicamentos purgantes, ſaõ os malignos, que tem qualidade venenoſa; neſtes ha duas eſpecies, porque huns ſaõ venenoſos ex natura ſua, aſſim como o Meſereaõ, a ſemente de Troviſco, Euphorbio, e outros ſemelhantes; os quaes ſe chamaõ malignos, porque de ſua natureza o ſaõ, e naõ porque tenhaõ a virtude deleteria por algum accidente que lhe ſucceda, como diz Velles: *Secundi generis maligna ea ſunt, qua venenoſam vim poſſident, quorum duæ differentiæ ſtatuuntur; una eorum, qua toto genere ſunt maligna, ut Meſereon, Latyridis ſemen, & Euphorbium: hæc enim ſimpliciter venenoſa dicuntur, nam non ſuam deleteriam vim habent alicujus accidentis ratione, ſed à ſua propria natura, & omni benignitate carent.*

Medicamentorum purgãtium tria genera reperiuntur.

Os Medicamentos purgantes, que *ex accidenti*, ſe chamaõ venenoſos, ſaõ o Turbit negro, o Azebre máo, & outros ſemelhantes; porque eſtes taes ſendo bons, e bem eſcolhidos ſe pódem gaſtar na compoſiçaõ dos Medicamentos depois de bem preparados: *Horum ſpecies medicaminum, qua maligna ex accidenti dicuntur, & à ſui generis electiſſimis notis diſceſſere appellantur, è quorum numero Turbit nigrum, Aloe improba, & alia.* A terceira eſpecie de medicamentos purgantes, ſaõ aquelles, que nem ſaõ benignos, nem malignos, que tem a virtude entre benigna, e maligna, aſſim como o Ruybarbo, as eſpecies de Mirabolanos, e outros ſemelhantes; porque eſtes ſe móvem, e naõ purgaõ, naõ ſe convertem em alimento, como a primeira eſpecie, nem tambem como a ſegunda ſe corrompem de ſorte, que ſe poſſaõ fazer malignos, que cauſem corrupçaõ nos humores, que deviaõ purgar; como diz Galeno no lib. dos Simplices: = *Tertium genus eorum eſt, qua mediam virtutem inter venenoſam, & benignam tenent, ut Rheubarbarum, Mirabolanorum ſpecies, & ſimilia; nam hæc ſi movent, & non purgant, non in alimenta, ut priora convertuntur, nec ut ſecunda deleteriam vim contrahunt, vel in corruptelam, & tamquam venenum pervertuntur, ſed in purgandum humorem.*

Medicãta maligna ex accid.

Por tres motivos inventou a arte a compoſiçaõ dos medicamentos. O primeiro, he por cauſa da enfermidade, que pede a compoſiçaõ dos remedios, aſſim como a doença quente, e maligna, a que ſe naõ póde aſſignar remedio ſimplez proporcionado: a arte compõem do medicamento refrigerante, e alexipharmaco hum remedio idoneo, que ſatisfaz as indicaçoẽs da parte da quentura, e da malignidade: aſſim o diz Cypriano Maroja *lib. 1. de intern. morbor. curat.* por formaes palavras: = *Medicamenta componuntur propter tria, quorum primum ſe tenet ex parte morbi, ut ſi eſſet calidus, & malignus, cui non aſſignatur remedium ſimplex proportionatum, ut in febre peſtilenti, & maligna, cui competunt alexipharmaca, & refrigerantia: ex quibus miſtis conficitur medicamentum idoneum, quod complet indicationem, tam ex parte febris, quam ex parte malignitatis.*

Cauſa compoſitionis medicamentorũ.

O ſegundo motivo ſe toma da natureza da parte affecta, como quando eſta he diſtante, para o que neſte caſo he neceſſario augmentar as forças dos medicamentos, para que a ſua virtude poſſa chegar á tal parte; aſſim como miſturando-lhe outro remedio, que os faça chegar com mais facilidade á parte enferma; o que ſe pratica nos medicamentos para os Rins, e Bexigas, e da meſma ſorte ſe uſa da miſtaõ de corroborantes, quando a parte affecta he principal: aſſim o enſina o meſmo Cypriano de Maroja no lugar citado: = *Alterum ſe habet ex parte naturæ partis affectæ, ut quando pars affecta diſtat nimis; oportet ſæpè adaugere vires medicamenti, ut virtus ad partem affectam perveniat, & ſimul admiſcere aliud, quod facile illud ad partem affectam deducat; ſic enim in affectibus renum, & veſicæ procedimus.*

O terceiro motivo he da parte do medicamento, e por muitas cauſas ſe uſa deſta miſtaõ; porque, ſe o medicamento naõ he ſuave ao goſto, entaõ ſe lhe miſtura outro, que ſeja ſuave, e agradavel ao palato: aos que offendem o eſtomago ſe lhe ajuntaõ corroborantes; tambem ſe o medicamento he maligno, com a miſtura de outro fica menor a ſua deleteria qualidade; como ſe vê no uſo das Cantaridas, que applicadas per ſi corroem, e fazem bolhas, e miſturadas com vi-

nho, ou leite fica mais refracta a sua malignidade; assim o diz o mesmo Auctor no lugar citado: *Denique ex parte medicamenti cogimur plurimis de causis permistionem facere; si enim est medicamentum gustui insuave, illi adjungimus suavia, & palato grata; quæ si ventriculum lædant, roborantia simul sunt condonanda: aut si medicamentum est malignum, ejus deleteriam vim alterius admistione refrangimus; ut patet in usu Cantharidum, &c.*

Para que os medicamentos façaõ boa operaçaõ nas enfermidades a que se applicaõ, he preciso que o Artifice, que faz as composiçoẽs, tenha verdadeiro conhecimento dos simplices, que nellas entraõ, e juntamente que saiba em que tempo se haõ de colher, e como se devem guardar: assim o adverte Zacuto in Pharmac. *cap. 2. de different. plantar.* = *Verùm ut in medicos usus ipsis possimus uti, necesse est cognoscere, quando sint eligenda, in qua cali dispositione, quomodo sint conservanda, & in quibus locis reponenda; quæ omnia sunt necessaria non solùm ut commode utamur, verùm ut ex illis composita medicamenta parentur.*

Todas as plantas, que nascem nos montes, saõ melhores e de mais virtude, que as que nascem nos valles, e em lugares cultivados, regados, e sombrios; porque as que nascem nos montes ou costeiras, como carecem de agoa, e os ventos nestes lugares curſaõ mais, porisso saõ mais enxutas que as que nascem nos valles, lugares sombrios, e em lugares humidos: as quaes pela superflua humidade que tem, naõ saõ taõ boas; e ainda estas teraõ muito peyores, se naõ as colherem em seu tempo, e estando em boa sazaõ, como diz Dioscorides no Proemio do primeiro livro: = *Quemadmodum si loca, in quibus prodeunt, clivosa, & ventis exposita, & perflata, frigidaque, & aquis carentia, in his enim locis vires eorum longe validiores intelliguntur; contra quæ in campestribus, riguis, & opacis, cæterisque locis à vento silentibus enascuntur, plerumque degenerant, & minus viribus valent, multoque magis, si non suo tempore, neque opportune colligantur.*

As plantas, que nascem em lugar livre, ou terra livre, que he o mesmo, saõ melhores as que nascem *sponte sua*, do que as que forem dispostas e transplantadas, e criadas por artificio: assim o diz Charás in Pharmac. Reg. *12. de loco plant.* = *Observandum est plantas sponte ortas loco libero, & indoli illarum non dissono, aliò translatis anteponendas esse, & ijs, quas artificium educavit.* = Por terra livre se entende, a que naõ he estercada, e que carece de todos os excrementos, e que he accommodada á propria natureza das plantas; assim o ensina Francisco Velles na sua Pharmac. *sect. 1. f. 7.* por formaes palavras: = *Terra libera est non stercorisata, & quæ ab excrementis omnibus est vacua, ac natura propriæ plantarum accommodata.*

Duas especies de plantas costumaõ nascer nos montes: A primeira se chama subfrutice ou fruticosa, que he aquella que da raiz lhe nascem muitos raminhos lenhosos e miudos, como a Losna, Rosmaninho, Salva, e outras semelhantes, as quaes conservaõ as folhas verdes todo o anno, e naõ se lhes seccaõ, nem cahem como ás mais plantas, assim o diz Ruelio *l. 1. hist. plant.* = *Subfrutex qui ter herbarum genera annumeratur, Herbarii plantam appellant, quæ à radice caulem emittit lignosis adnascentibus ramulis, foliisque minutis, quæ non velut aliarum herbarum folia quotannis arescunt, & decidunt, sed perpetuis foliis toto anno virent, ut Sthœcas, Salvia, & similia.* Subfrutex quid?

A segunda especie de planta he a que se chama Frutice, a qual naõ chega a ser taõ alta como a Arvore, e na estatura he semelhante a algumas hervas; porém a planta Frutice naõ acaba, nem se secca todos os annos, antes sempre existe; como o Lentisco, Murta, e outras semelhantes, que aponta Ruelio no lugar citado: *Frutex est, quæ ad justam magnitudinem arboris non assurgit, & statura herbis nonnullis est similis, verùm non demoritur, nec arescit, ut herba, quotannis, sed perennis existit, ut Lentiscus, & alia.* Frutex quid?

Tambem as plantas subfrutices como a Losna, e outras semelhãtes, se chamaõ herva; porém absolutamente fallando, Herva se chama toda aquella planta, que da raiz produz folhas, e naõ tem tronco, e leva a flor e semente no tallo, e que acaba todos os annos, assim como a Tanchagem, e Chicoria: assim o ensina o mesmo Ruelio: *Herbæ denique dicuntur reliquæ plantæ, quæ inter initia folia tantum sine caule pandunt quolibet anno decidua, ac deinde in caulem erecta flores, & semina ferunt; sic Plantago, & Cichorium.* Herba absolut.

As plantas subfrutices, ou fruticosas se haõ de colher, quando estiverem cheyas de semente, assim como a Losna, e outras semelhantes, que Dioscorides no Proemio do *lib.* 1. aponta; = *Quæ verò fruticosa sunt, sicut Sthœcas, Absinthium, & alia id genus semina pregnantia demetantur.*

As hervas se haõ de colher, quando a planta começa a florecer, como ensina Galeno *lib. 8. de Pharm.* = *Melius tempus collectionis est, quando incipit florere*; e daquellas plantas que naõ tem flor, ou das que servem só as folhas para o uso da Medicina, se haõ de colher, quando tiverem as folhas crescidas, e

inte-

inteiramente em ſua grandeza, e largura, antes que percaõ a ſua côr natural, e lhe cayaõ, o ſe piſem humas com outras; como diz Avicena *lib. 2. tr. 1. c. 6.* = *Folia autem colligere oportet, cum integre incipiunt habere quantitatem, quam habent, & remaneant ſecundùm formam, antequam ipſarum color alteretur, & frangatur, dumque cadant, & attrita ſint:* = e que as folhas das hervas, que ſe uſaõ na Medicina ſe hajaõ de colher quando perfeitamente eſtaõ em ſeu vigor (excepto os olhos de Choupo para o unguento Populeaõ), o diz Velles em ſua Theorica Pharmaceut. *ſect. 3. annot. 43.* = *Folia ex perfectis plantis, cum vigent, decerpenda, exceptis oculis Populi ad unguenti Populei compoſitionem. Quæ colorem, odorem in ſuo genere validiſſimum habent, ut præſtantiora eligenda: flaveſcentia quidem corruptionem, & nativi coloris defectum oſtendunt.* As folhas, como diz Velles no lugar citado, ſaõ o ornato, e veſtidura das plantas; porque depois que lhe cahem, ficaõ nuas, e ſem gala alguma: *Folia indumentum, & ornamentum omnium plantarum ſunt, quibus ab aliquibus earum deciduis, quodammodo nudas nobis eſſe apparent.* Folia quid?

Das plantas, que o Auctor da natureza criá para remedio das enfermidades, ſenaõ póde inſinuar certamente a parte, que dellas ſe ha de uſar na Medicina; porque de humas ſó ſervem as raizes, de outras as folhas e flores, ou os ramos e páoſinhos mais tenues e delgados, como enſina Galeno *lib. 1. antid.* = *Ex herbis, quæ in aliqua compoſitione ingrediuntur, flores, & folia, tenueſque feſtucæ ſumi debent.*

Entre as plantas vegetativas ſe conta a Arvore, que he aquella, que da raiz ſe levanta com hum ſó trouco ramoſo, nodoſo, e dificultoſo de quebrar, aſſim como a Pereira, Maceira, e outras, que aponta Theophraſt. *in hiſtor. plant.* & Mathiol. *in comm. Dioſc. l. 1.* = *Arbor appellari debet, quæ à radice ſtatim ſimplici caudice ſurculoſo, diſſolutique contumaci aſſurgit, à quo per intervalla tamquam brachia exorti rami latius diffunduntur, ut Malus, Quercus, Pyrus, & alia.* Arbor quid?

As flores que houverem de ſervir para o uſo da Medicina, ſe haõ de colher quando eſtiverem meyas abertas, e em ſua perfeita ſazaõ; excepto as Roſas para os Medicamentos aſtringentes, que ſe devem colher, quando começarem os botoẽs a abrir; porque neſte tempo tem mayor virtude aſtringente: e aſſim humas como as outras ſe haõ de colher huma hora antes do meyo dia, ou depois que o Sol gaſtar o orvalho, que nellas cahio de noite; porque ſe tem humidade exterior, apodrecem, antes que ſe acabem de ſeccar; aſſim o enſina Zacuto *in Pharm. cap. 4. de collect. herb.* = *Flos colligitur, quando ſemiapertus eſt, quod præceptum ſemper obſervandum, præterquam in floribus Roſarum; quia quando colligimus Roſas, ad medicamenta adſtringentia conficienda, tunc colliguntur, quando aperiri incipiunt; eo enim tempore maiorem adſtrictionem ſortiuntur. Hora diei ad collectionem eſt parum ante meridiem, rore jam abſumpto, alioquin propter extraneam humiditatem citò putreſcunt.* He a flor o mimo da planta, e a embaixadora do Veraõ, como diz o meſmo Zacuto no lugar citado: *Flos eſt gaudium plantæ, & futuri veris ſpes.* Entre as flores medicinaes as que naſcem junto de Fontes, Rios, ou Tanques ſaõ as melhores, e de mais ſubſtancia e virtude, e por eſta razaõ ſaõ as que ſe devem guardar para o uſo da medicina: aſſim o diz Zacuto no lugar citado: *Ex floribus magis excellunt; qui circa fluvina, fontes, & ſtagna naſcuntur, præſtantiorem enim ſubſtantiam habent.* Tempus collect. Florum. Flos quid?

Todas as flores, que ſe guardarem ſeccas para que conſervem a ſua virtude, ſe devem ſeccar em lugares moderadamente quentes e ſeccos, e naõ ao Sol; porque o calor demaſiadamente quente lhe faz reſolver a virtude, aſſim o affirma Zacuto: *Exſiccantur flores in locis moderate calidis & ſiccis, ne ob vehementem calorem facile eorum vis exhalet;* ſeccaõ-ſe muito bem poſtas em pedaços, e mexendo-as igualmente, para que ſe lhe gaſte a humidade, que tiverem, como diz o meſmo Zacuto: *Optimè exſiccantur in ſetaceis, debentque æqualiter agitari, ut ex omni parte earum humiditas abſumatur;* porém ſe as flores forem das que tem muita humidade, ſe pódem pôr ao Sol hum ſó dia, mexendo-as igualmente, para que todas ſe murchem, e depois ſe ſeccaõ nos lugares ditos: aſſim o enſina Arnaldo de Villa-Nova *cap. de collect. florum:* e no caſo que o Veraõ ſeja chuvoſo ſe pódem ſeccar em peneiras emcima das fornalhas, adonde ſe deſtilla, ou poſtas em taboleiros emcima da abobeda do forno, depois de ſe lhe ter tirado o paõ; porque o calor que lhe fica he muito ſemelhante ao do Sol, e taõ moderado, que as ſecca ſem ſe lhes reſolver a virtude, como affirma Luís de Oviedo *lib. 1. cap. 5.* Exſiccatio floru.

Naõ tem as flores de duraçaõ mais que hum anno: ſómente as Roſas, que guardadas em caixa de madeira duraõ mais tempo, como diz Mathiolo *in comm. Dioſcorid. lib. 1.* = *Flores itaque in univerſum ſicci ad annũ dumtaxat durant; Roſarum flores etiam longiori æſervantur tempore, ſi ligneis arculis optime incluſi diligenter recondantur.* Porém naõ ſe lhe póde aſſignar tempo certo de duraçaõ, porque humas duraõ hum anno, outras mais, con- Duratio Florum.

confórme a subſtancia, que tem; e neſta fórma só ſe devem gaſtar no uſo da medicina, em quanto tem bom cheiro, ſaibo, e modo de ſubſtancia, como diz Zacuto *capit. 4. de coll. herb.* = *Quandiu durent flores certũ non eſt; aliquando enim toto anno incorrupti ſervantur: aliquando ipſum pratergrediuntur; cognoſcitur optima diſpoſitio ex odore, ſapore, & debito modo ſubſtantia.*

Seminũ differentia. De tres modos naſce a ſemente, ou dentro nos fructos, e he parte delles, aſſim como a do Melaõ, e outros fructos; ou naſce cuberta com huma cuticula, aſſim como a dos graõs, e lentilhas, ou finalmente naſce deſcuberta, aſſim como a de Funcho. A ſemente, que naſce dentro do fructo ſe colhe, quando eſtá o tal fructo perfeitamente maduro. A ſemente, que naſce cuberta com pellicula ſe colhe, quando a planta com as vagens, em que naſce eſtaõ ſeccas; e as que naſcem deſcubertas ſe colhem, quando eſtaõ bem cheyas, e tanto que começaõ a ſeccar-ſe; e as que ſe naõ colhem deſta ſorte, naõ tem preſtimo algum, aſſim o enſina Avicena *lib. 1. tr. 1. cap. 6.*, e o diz Zacuto por formaes palavras: *Semen aut naſcitur coopertum carne, ut patet in illo, quod eſt pars fructus: aut evopertum cuticulã, ut eſt ſemen ciceris, & lenticulæ: aut naſcitur nullo cooperimento contectum, ut ſemen fœnículi. Semen quod naſcitur in fructu, colligitur, quando fructus eſt maturus: quare ejus perfectio ex fructuum perfectione cognoſcitur. Semina, quæ diverſis tegumentis ſunt cooperta, colligenda ſunt, quando ipſorum herbæ ſunt exſiccatæ, & illa in ſuis vaginis recondita, melius conſervantur. Semen verò quod nullo tegumento eſt contectum, colligitur, quando plenum exiſtit, & exſiccari incipit, &c.*

Conſervatio ſeminum. As ſementes ſe guardaõ embrulhadas em papeis, e em lugares frios, e ſeccos, nos quaes reſiſtem mais á podridaõ; e quanto mais duras tiverem as caſcas, tanto mais duraçaõ teraõ, como diz Zacuto *cap. 5. de ſem.* = *Semen melius conſervatur papyro involutum, & in locis frigidis eſt reponendum, in quibus putredini minus ſit obnoxium, & citra ipſam tandiu durat, quandiu durius habuerit tegumentum.*

Duratio ſeminum A duraçaõ das ſementes, como dizem alguns, he até quatro annos; porém conhece-ſe que eſtaõ boas, em quanto tem bom cheiro, côr, e ſabor, como diz Zacuto no lugar citado: *At ejus duratio eſt ad quatuor annos, ſed cognoſcitur ejus perfectio ex odore, colore, ſapore, & modo ſubſtantiæ, ſicut ejus vetuſtas ex oppoſitis.* Das ſementes, que naõ tem caſcas ſe uſa dellas aſſim como naſcem, e das que as tem, aſſim como as ſementes frias mayores, ſe lhe tira a caſca para que lhe naõ impida a ſua virtude: patet ex eodẽ Zacuto: = *Utimur ſeminibus totis, ſi fuerint nuda; ſi vero cortice cooperta ſint, removenda ſunt omnia, quæ ipſorum activitatem impediunt.* A ſemente he hum principio de gerar, como diz Velles na ſua Theorica *ſect. 4. annot. 4.* = *Semen eſt principium gignendi:* = ou tambem como diz o meſmo: *Semen generatio eſt, ad ejus, ex quo eſt, ſimilitudinem pergens.* Semen quid?

Fructo he huma ſubſtancia compoſta de carne, e ſemente, como diz Theophraſto *lib. de hiſt. plant. c. 3.* = *Fructus eſt ſubſtantia compoſita ex carne, & ſemine*, e aſſim ha differença entre os fructos, e as ſementes delles, porque todos os fructos ſe compõem de carne e ſemente, como de partes integrantes; e neſta fórma ſe diſtingue o fructo da ſua ſemente, aſſim como a parte do todo; porque o fructo he, o que contém em ſi a ſemente, e eſta he a que ſe contém no fructo, e deſte compoſto reſulta hum miſto, de que ſe compõem o fructo, como a Pera, e outros, que aponta Oviedo no *lib. 1. cap. 6.* e o diz Zacuto *c. 5. de fruct.* = *Ex his conſtat differentia inter fructus, & ipſorum ſemina, quia omnes fructus ex ſemine & carne tamquam partibus integrantibus componuntur; atque ita fructus à ſuo ſemine diſtinguitur, tamquam totum à parte ſeorſim ſumpta; quare certum ſit compoſitum illud, quod ex carne Pyri & ſemine ejus reſultat, Pyrum eſſe, & ſic de reliquis.* Fructus quid?

Os fructos ſe haõ de colher, quando perfeitamente eſtaõ ſazonados, e maduros; como diz Theophraſto *lib. 2. de hiſt. plant. cap. 6.*; porém aquelles que houverem de ſervir para Medicinas aſtringentes, ſe haõ de colher, antes que de todo eſtejaõ maduros; porque aſſim ſaõ mais convenientes para as Medicinas confortantes, e aſtringentes; como enſina Zacuto *cap. 5. de fruct.* = *Fructus colliguntur, quando recte ſunt maturi, quod in omnibus non univerſim intelligendum. Nam quando ad conficienda Medicamenta adſtringentia eos colligimus, hæc collectio ante perfectam maturitatem fieri debet, &c.* Devem-ſe ſempre eſcolher para os medicamentos os frutos melhores: que ſaõ aquelles, que foraõ colhidos bem maduros, e os que ſaõ cheyos, corpulentos, muito carnoſos, peſados, groſſos, e os que ſaõ de regiaõ legitima, e que tenhaõ os caroços pequenos, os que de ſua natureza os devem ter aſſim; e aquelles que ſaõ de fraca ſubſtancia, leves, e arrugados, naõ ſaõ bons, como diz Plinio *in Hiſt. Plantar.* = *Fructus porro eligantur maturi, bene habiti, facundi, ſubſtantia compacta præditi, in ſuo vigore effecti, & ex regione legitima obducti; optimi ſunt etiam pleni, corpulenti, & carnem multam, ac denſam habentes, & exiguo oſſe conſtantes, quibus os datũ naturã eſt; fugiendi verò ſunt leves, grari, &c.* Electio fructũ.

Naõ

Naõ tem os frutos tempo certo de duraçaõ, porque huns duraõ mais, outros menos; porém em quanto tem bom goſto, bom ſaibo, e bom modo de ſubſtancia, he certo que eſtaõ capazes de ſe utarem. Aſſim o enſina Zacuto *cap.* 5. *de fructib.* fallando na duraçaõ dos fructos: = *Cognoſcitur etiam ex odore, ſapore, & modo ſubſtantiæ.* = Conſervaõ-ſe eſtes em lugares quentes e ſeccos, excepto a Canafiſtola, e Tamarindos, que para a ſua conſervaçaõ he neceſſario, que ſe guardem em lugares humidos, e freſcos, como diz o meſmo Auctor: *Conſervantur in locis calidis, & ſiccis, præter Caſſiam fiſtulam, & Tamarindos; qui fructus, ut diu ſerventur, loca humida amant: in his enim melius illorum humiditas durat.* Os fructos que ſe guardaõ ſeccos, aſſim como Ameixas, Figos, e outros, para que melhor ſe conſervem, ſe devem guardar antes em caixas de madeira, do que em ſaccos de linho; porque a madeira os defende melhor da humidade, que he a que lhe póde cauſar corrupçaõ: patet ex Mathiol. *in comm. Dioſc. lib.* 1. = *Ex his igitur, qui ſiccati aſſervantur, capſulis lignis potius, quàm ſaccis recondantur, ne extraneos humores concipiant:* = e os fructos, que ſe guardaõ verdes para durarem hum anno, ou a mayor parte delle, aſſim como as Maçaãs, Peras, Uvas, Marmelos, e outros para que melhor ſe conſervem, e durem mais, ſe devem guardar em lugares ſeccos poſtos emcima de palha, ou enterrados em cevada, ou milho, aonde de nenhuma ſorte lhe chegue humidade: patet ex eodem Mathiol. *loco citato:* = *Qui verò per annum recentes reponuntur, aut maioris ex anni parte perdurant in locis ſiccis, minimè aſpergine redolentibus appendantur, ut aſſolet de Uvis Pyris, Malis Cidoniis, aut ſuper paleas expandantur, aut hordeo, vel milio ſepeliantur.* = Dos fructos ſe uſa, e gaſta na Medicina ſó a carne; e da ſemente delles ſó o amago, ou miolo, lançando-lhe fóra a caſca, de que a ſemente eſtá coberta: aſſim o diz Zacuto no lugar citado: *In fructibus utimur carne ſola: in ſeminibus verò, quæ corticem ſortiuntur, utimur ſolo ſemine.*

Duratio fructuũ.

Conſervatio fructuũ.

He a raiz huma parte da planta que eſtá pegada á terra, pela qual attrahe, e vay o alimento á planta: aſſim a diffine Theophraſt. *cap.* 2. *lib.* 1. *hiſt. plant.* = *Radix eſt pars plantæ affixa terræ, per quam ipſa alimentum attrahit.*

Radix Quid:

Todas as raizes medicamentoſas ſe pódem colher em qualquer tempo, que ſeja, havendo dellas neceſſidade, como diz Oviedo *l.* 1. *cap.* 3. e o prova Zacuto *cap.* 3. *de Radicibus:* = *In Radicum collectione magna differentia adeſt; ſi enim illarum neceſſitas urget, in quocumque tempore legi debent;* = porêm as que ſe colherem para guardar, ha de ſer quando ás hervas lhe cahem as folhas; porq̃ entaõ tem mayor força, e vigor as raizes, por ſe ter recolhido a ellas a virtude, e ſubſtancia, que eſtava diffuſa por toda a planta: aſſim o diz Dioſcorides no Proemio do *lib.* 1. = *Radices, & Lequamenta, Corticeſve, ut recondantur, eximere conveniet, cum herba ſuis foliis exuuntur:* = o meſmo enſina Simaõ Juannenſe *lib. ſervit.* = *Tempus colligendi radices, & cortices eſt, quando incipiunt cadere folia eorum.* = As raizes que ſaõ duras, e que ſe conſervaõ na terra mais de hum anno, ſe haõ de colher no principio do Inverno; porque entaõ eſtaõ menos duras, e lenhoſas do que no Eſtio, em que lhe coſtumaõ cahir as folhas; e juntamente eſtá entaõ a terra mais branda para ſe poderem arrancar em fórma, que venhaõ inteiras; aſſim o affirma Zacuto no lugar citado: *At plurimum miſſis opinionibus aſſerendum eſt, radicem eſſe colligendam in principio hyemis. Hoc enim tempore, neque ita dura, & & lignoſa eſt, ſicut illa, quæ tempore æſtatis colligitur;* e aquellas raizes, que naõ duraõ na terra mais, que hum anno, ſe haõ de colher no Veraõ, antes que de todo ſe lhe percaõ os tallos; porque entaõ ſe faraõ mais ſeccas, e duras, como diz o meſmo Zacuto, fallando nas raizes, que ſe haõ de colher no Verão: *Radices herbarum, quæ in uno anno pereunt, eligendæ ſunt, antequam ex ſe emittant caulem; ſi enim in longum tempus protrahantur, ſicciores evadunt, & maximè indurantur.* Conhecem-ſe as raizes, que foraõ colhidas em ſeu tempo, em ſerem liſas, eſtendidas, e que naõ tem nada de arrugadas, aſſim o diz Galen. *l.* 1. *de antid* = *Cognoſces autem radices debito tempore fuiſſe collectas, quod ipſarum cortices terſa, & denſa apparent, neque ſint rugoſa, &c.*

Collectio Radicum.

As raizes, em ſua propria ſubſtancia, humas ſaõ compoſtas, e outras ſimplices: as compoſtas ſaõ aquellas, que ſe compõem de caſca, e amago, aſſim como as do Funcho, Rabaõ, Alface, e outras, como diz Zacuto *cap.* 3. *de Radic.* = *Radix in propria ſubſtantia, aut eſt ſimplex, aut compoſita; compoſita, ut Radix Faniculi, Raphani, Lactucæ, & aliæ, quæ corticem, & & medullam includunt.* = A raiz ſimples, he aquella, que naõ tem diffinçaõ entre a caſca, e medulla, ſenaõ conſta de huma ſubſtantia groſſa, e dura, que ſe cobre de pellicula muito tenue, aſſim como a Eſcorcioneira, Lyrio, e outras, que aponta Zacuto no lugar citado: *Simplex radix illa eſt, in qua non datur diſtinctio inter corticem, & & medullam, ſed tota eſt ejuſdem ſubſtantiæ, homogenea, ut plurimum quandam cuticulam tenuem habet,*

Radix compoſita quid:

Radix ſimplex quid:

habet, quæ ipsam tegit: ut Radix scorzoneræ, & aliæ similes.

Das raizes, que tem amago, taõ sómente se usa da casca de fóra, porque o amago, ou coraçaõ dellas naõ tem virtude alguma para a medicina, como affirma Galen. *lib. 2. antid. cap. 105.* = *In radicibus autem, quæ habent distinctam corticem à medulla, solum cortice utimur; quia in ipsa præstantior facultas medicamentosa existit;* = e q as cascas das raizes sejaõ muito melhores, que o amago, ou coraçaõ dellas, o diz o mesmo Galeno no *lib. 2. de ant. cap. 104.*, a quem cita Velles *in sua Theorica sect. 3. annot. 43.* = *In totum enim radicum cortices multò utiliores sunt earum medullis*, e das raizes que naõ tem amago, assim como a Escorcioneira, e outras, se usa de todas ellas, alimpando-as sómente da pellicula exterior, que as cobre: assim o enfina Zacuto no lugar citado: *At verò si radix sit unius substantiæ, utimur tota, leviter sublata cuticula.*

As raizes todas, primeiro que se usem, se haõ de lavar; porque poucas, ou nenhuma ha, que quando se colhem, naõ tragaõ terra, ou areya; e por esta razaõ se devem primeiro lavar, como diz Dioscorides no Proemio do *lib. 1.* = *Sed quæ luto, aut pulvere obsita sunt, aqua elui debent*; porém as raizes, que saõ de tenue substancia, e que tem a virtude posta na superficie, se naõ haõ de lavar; e sómente se haõ de sacudir, ou esfregar com hum panno molhado; porque desta sorte se alimpaõ, sem se lhe resolver a virtude, como diz Zacuto in Pharmac. *capit. 3. de Radic.* = *In collectione radicum considerandum est, quod si fuerit admodum crassa, ac terra plena, lavari debet; minime autem si substantiam tenuem sortitur, resolvitur enim virtus, quæ in ipsius superficie sita est; ideoque hæ ultimæ panno humido leviter sunt fricandæ.*

Lavatio Radic.

Seccaõ-se as raizes depois de se lhe ter tirado o amago, e as cascas se ataõ em hum fio, em fórma, que se naõ toquem humas ás outras, e nesta fórma se põem ao Sol de dia, e se recolhem de noite, para que se naõ tornem a humedecer com o orvalho, que lhe cahir; e tanto que estaõ bem seccas se guardaõ para o uso: assim as enfina a seccar Zacuto no lugar citado: = *Exsiccantur commodè radices, si crassæ fuerint, abjectis medullis, radiis solaribus filo appensæ, & nocturno tempore loco sicco reponuntur.* E no caso que no tempo, em que as raizes se houverem de seccar, naõ houver Sol capaz para isso, se podem pôr na bocca de hum forno, ou sobre a abobeda delle depois de se lhe ter tirado o páo, e ahi com o moderado calor, que lhe ficou, se seccaõ, tendo sempre muito cuidado nellas, para que se naõ queimem, que assim naõ pódem servir de cousa alguma; desta sorte as enfina a seccar Oviedo no *lib. 1. cap. 3.*

Radices quomodo exsiccantur.

As raizes de tenue substancia, que tem a virtude posta na superficie, se haõ de seccar em lugar quente, e secco, e de nenhum modo postas aos rayos do Sol; porque assim se lhe exhala a sua virtude, como adverte Zacuto no lugar citado, fallando nas raizes: *Si verò tenues fuerint substantia sua non radiis solaribus, sed in loco calido, & sicco exsiccari debent, ne earum virtus evanescat.*

Radices tenuis substantiæ quomodo siccè tur.

Todas as raizes se devem guardar em vasos de barro vidrados bem tapados, ou em caixas de madeira em partes seccas, e enxutas, onde naõ recebaõ humidade; porque se esta de alguma sorte lhe chega, logo apodrecem, e se perdem: tambem se naõ haõ de guardar as raizes em lugares muito altos, assim como emcima de forros de casas, ou eirados; porque nelles dá o calor do Sol taõ fortemente, que as secca, e queima de tal sorte, que ficaõ sem virtude alguma, como diz Oviedo *lib. 1. cap. 3.*, e Zacuto no lugar citado diz, que estas se devem guardar em lugares moderadamente quentes e seccos: *Exsiccatæ verò in locis moderatè calidis, & siccis conserventur.*

Conservatio radicum.

Naõ se póde determinar o tempo certo da duraçaõ das raizes; porque humas pódem durar mais, outras menos, confórme a boa, ou má criaçaõ, que tivessem, e muitas vezes se vê, que daquellas que saõ da mesma especie, humas duraõ hum anno, e outras passaõ delle, o que nasce de humas estarem bem guardadas, e outras mal; porém em quanto tiverem bom cheiro, bom saibo, e bom modo de substancia, he signal certo, de que ainda conservaõ inteiramente a sua virtude, como diz Zacuto na sua Pharmac. *cap. 3. de Radic.* por formaes palavras: *Circa radicum durationem varii varia protulerunt: nos utentes Laconismo hoc certum statuimus (quod intelligatur absolute de omnibus medicamentis) alias aliis magis vel minus durare radices, & tamdiu nos uti posse, quamdiu in proprio vigore fuerint constitutæ: hoc autem ex odore, sapore, & modo substantiæ cognoscitur.* Entre as raizes, que mais duraõ taõ as duas especies de Eleboro branco, e negro, que estas pódem durar muitos annos, como affirma Dioscorides no Proemio do *lib. 1.* = *Veratri genera nigrum tamen, & candidum multis edurare annis, reliqua à trimatu inutilia.* = Estes muitos annos de duraçaõ da raiz do Eleboro diz Theophrasto *cap. 1. lib. 9. de Histor. plant.*, que pódem ser trinta annos, e o mesmo affirma Mathiol. in comm. Dioscorid. *lib. 1.* = *Veratrum tamen utrumque, quamvis radicibus constet tenuibus, ad trigessimum annum usque perdurat.*

Duratio radicum.

Conhe-

Conhecem-ſe as raizes quando eſtaõ velhas partindo-as, e ſe eſtas com facilidade ſe quebrarem, e forem rugoſas, ou eſtiverem cheyas de caruncho, he ſignal certo de ſerem antigas, e de nenhuma utilidade para a Medicina; porque como lhe conſumio o tempo aquella humidade natural, que tinhaõ unidas as partes humas com as outras, por iſſo em as quebrando logo ſe fazem em pó, aſſim o diz Galeno *cap.* 11. *lib. de alim. facult.* fallando nas raizes: *Nam ſi antiquæ ſint facilè franguntur, cum ſint rugoſæ, & cariem evittant.*

Corruptio radium.

Muitas ſaõ as caſcas de algumas arvores e plantas, que ſervem para a cura das enfermidades, aſſim como as da Kina-Kina, Páo ſanto, e outras, as quaes ſe devem colher das arvores melhores: e para o verdadeiro conhecimento de todas as caſcas, ſe haõ de eſcolher pelos ſignaes, que das raizes acima ſe tem dito: caſca abſolutamente fallando, he a ultima parte da planta, que ſe aparta do proprio ſogeito; aſſim como certa codea dada pela natureza para cubrir o tronco, ou ramo, a qual como ambiente cinge as membranas á planta. Aſſim o diz Theophraſt. *l.* 1. *de Hiſt. plant. cap.* 2. = *Cortex pars eſt ultima à ſubjecto corpore ſeparabilis, veluti cruſta quædam ad tegendum data, quaſi velut ambiens membrana cingat.*

Cortex quid?

Os tallos das plantas naõ tem ſerventia alguma no uſo da Medicina, porque ordinariamente depois de ſeccos ſaõ muito lenhoſos, e duros, como diz Zacuto *cap.* 4. *de herbar.* = *Caules herbarum non ſunt in medicina uſu: quia poſtquam exſiccantur, maximè lignoſi apparent, & inepti ad hoc ut aliquod medicamentum ex ijs conficere poſſimus: ideoque particulare tempus in collectione ipſorum non exquirimus*: porêm os tallos de Alface cubertos ſaõ ſómente entre os das plantas os unicos, que ſe uſaõ nas enfermidades; que eſtes por freſcos ſaõ bons para os febricitantes; e que entre os tallos das plantas ſejaõ ſó eſtes os que ſe uſaõ, o affirma Zacuto no lugar citado: *Quando tamen virides exiſtunt ſaccharo coopertos illos conſervamus; quales ſunt caules lactucæ.*

Caules plantarú inutiles ſunt.

Tallo he o que da raiz ſóbe ao alto, pelo qual ſe communica o alimento á planta, como diz Theophraſt *cap.* 2. *lib.* 1. *Hiſt. plant.* = *Caulis eſt id, quod ſuper terram ſimplex aſſurgit, & in quod à radice alimentum defertur.* = Naõ differe o tallo do Tronco mais, que no nome, porque ao que nas plantas frutices, ou arvores ſe chama *Caudex*, que quer dizer *Tronco*, nas hervas ſe chama *Caulis*, que he o meſmo, que *Tallo*: aſſim o diz Velles fallando na diffiniçaõ do tallo: *Caudicem ad frutices & arbores, Caulem ad herbas pertinere.*

Caulis quid?

Differentia inter caudicé, & caulem.

Os liquores ou humores das plantas, que ſervem para a medicina, huns ſe chamaõ çumos, outros liquamentos, outros gomas, outros rezinas, outros leites, e finalmente outros lagrimas; e todos eſtes liquores, ou humores, naõ tem outra differença, ſenaõ no modo de os tirar, como diz Zacuto in Pharmac. *cap.* 6. *de liquor.* = *Inter humores, ſeu liquores plantarum, alij ſucci appellantur, alij liquamenta, alij gummi, alij reſina, alij lac, alij lacryma, quæ ſubſtantia ſolo differunt nomine, & modo, quo ex plantis erumpunt.* = Çumo he hum liquor, ou humor, que ſe tira das plantas eſtando verdes, ou de algumas partes dellas machocadas ou cortadas, como diz Velles in Theor. *ſect.* 2. *annot.* 42. = *Præſertim verò qui extrahitur tantùm humor ex integris plantis prius tuſis, vel inciſis, ac viridibus, vel ex aliqua earum parte ſuccus appellatur.* = Nicoláo Lemery na ſua Pharmacopea Univerſal diffine o Çumo, dizendo, que çumo he hum licor ſubſtancial de hum miſto, o qual ſe tira por expreſſaõ: *Succus eſt liquor ſubſtantialis unius miſti, qui extrahitur per expreſſionem.* Goma he huma lagrima congelada, e junta nos troncos da arvore, que a produz, como diz Galeno *lib.* 7. *de ſimpl. medic. facult.* = *Gummi lacryma eſt congelata, concretaque in truncis arborum ipſam producentium.* Todas as gomas, que houverem de ſervir para o uſo da Medicina, ſe haõ de colher, antes que totalmente percaõ a humidade, e eſtejaõ reduzidas a pó, como diz Zacuto no lugar citado: *Decerpantur gummi, antequam amittant totam humiditatem, & in pulverem redigantur.* A Rezina he huma gotta dura, que ſe diſtilla nos troncos das arvores, e emcima dos fructos, a qual ſó ſe diſſolve em oleo, como affirma Velles no lugar citado: *Reſina verò gutta tenax eſt, quæ ab arboribus diſtillatur in earum truncis, & fructibus reſidens, quæ oleo diſſolvitur.* Ainda que as gomas, e rezinas tenhaõ o meſmo naſcimento, e nelle ſejaõ muito ſemelhantes, com tudo ha differença entre ellas, porque as gomas tem a ſua natureza aquoſa, e por iſſo ſe diſſolvem com agoa, ou outro liquor ſemelhante, e ſe ſe lançaõ no lume, eſpirraõ, e naõ querem arder, e as rezinas conſtaõ de partes oleoginoſas, e por eſta cauſa ſe diſſolvem facilmente em azeite, e lançando-as no lume, logo ardem, como adverte Velles no lugar citado *ann.* 41. = *Differentia inter gummi, & reſinam eſt, quòd reſina ad oleaginoſam, gummi verò ad aqueam ſubſtantiam accedunt; Reſina enim ignia accenditur, vel ardet, gummi verò veluti & ipſi contrarium crepitat. Præterea reſina*

Succus quid?

Gummi quid?

Collectio gummi.

Reſina quid?

Differentia inter gummi, & reſinã.

sina aqua non miscetur, & calefacto oleo facilimè; gummi verò è contra non dissolvitur oleo, sed aqua, vel aquoso liquore. He a resina nas arvores muito semelhante á enxundia, ou gordura nos Animaes, como diz Theoph. *lib. 5. cap. 5. de caus. plant.* = *Resina in arboribus assimilatur pinguedini animalium.* = Porque como a resina se produz entre o tronco, e casca da arvore, e consta de partes untuosas, e oleaginosas, por isso he semelhante á gordura, ou enxundia, que nos animaes se cria entre a carne, e a cutis, e esta de nenhum modo se póde misturar com agoa, por ser de substancia oleosa, e untuosa, como a resina.

Pingued. quid? Assim o diz Plinio no *cap. 7. do lib. 11.* = *Pinguedo pars illa unctuosa, vel oleaginosa est, quæ inter carnem, & cutem sita est; hæc aqua supernatat, & illa minimè miscetur, quia oleaginosa natura constat: unde Græci, id est, oleum pingue per apocopen dicunt, nam adolei, quod alio pinguius est, demonstrationem faciendam, nomen adjungunt.* = Varias especies de resinas se achaõ, que produzem as arvores, e ainda que todas sejaõ de qualidade quente, com tudo a melhor he a do Terebintho, que vulgarmente se chama Tormentina, ou resina liquida, como diz Scordero na sua Pharmac. *l. 4. n. 39.* = *Therebentina in officinis resina est liquidiuscula.* = Porém pedindo-se resina sem mais determinaçaõ, se entende a resina, que distilla o Pinho como affirma Zacuto in Pharmacop. *cap. 6. de liquor.* = *Quando communiter dicitur resina, eam, quæ à Pinu distillat, intelligimus, quia communis, & vulgaris existit.* = As lagrimas, ou leite he hum liquor, que se tira por inciſaõ dos tallos, ou raizes das plantas verdes, como diz Zacuto no lugar citado: *Lac, & lacryma prodeunt, quia scilicet scinduntur radices, & caules, aut aliæ plantarum partes.* E estas taes lagrimas quanto mais mucilaginosas, tanto mais facilmente se inspissaõ sem Sol, nem fogo, como diz o mesmo Zacuto no lugar citado: *Lacryma, & lac, quæ excisis truncis & radicibus plantarum colliguntur, facilius inspissantur, quam maiorem lentorem sortiantur, & sic sine sole, & igne inspissantur.* Chama-se aquelle humor, que a planta depois da inciſaõ distilla, lagrima, porque sahe della ás gottas, e vem em taõ pequena porçaõ, que parecem verdadeiras lagrimas. Chama-se tambem ao mesmo humor das plantas leite pela côr branca, que tem, e pela que communica ao licor, em que se dissolve, assim o ensina Velles in sua Theoria *annot. 42.* = *Lacte enim lacryma, quæ dum in sciſſuris distillantur, vel liquoribus dissolvuntur, lactis colorem, & essentiam repræsentant, unde eis nomen datum.* = A Escamonea se chama lagrima, ou leite, porque quando o liquor sahe da planta, tem a côr branca, e ha tambem alguns licores, que quando se distillaõ da planta sahem aquosos, e a modo de lagrimas, mas depois com o tempo se endurecem, e ficaõ com a substancia de goma, assim como a Sarcocola, e outros que aponta Zacuto no lugar citado: *Nam lacryma hæc dicuntur, quando à plantis inspissantur, & instillantur, & similem habent colorem cum lacte, ut scammonium, & reliqui liquores plantarum, quæ lac dicuntur. Alij verò liquores, qui transparentes sunt, & in modum aquæ exeunt, ut est illa substantia, quæ viribus prodit, lacryma dicuntur, & tractu temporis inspissantur, ut Sarcocola, & in substantiam gummi convertuntur.*

Differe o çumo da lagrima, porque este he mais pegajoso, e grosso, que a lagrima, a qual he muito liquida, como ensina Galeno *cap. 4. lib. 7. de simpl. medic. facult.* = *Succum à lacryma crassitie tantùm differre, nam crassum, & lentum tantùm esse, lacrymam verò aqueam ostendit.* Todos os çumos medicinaes para serem bons se haõ de tirar das plantas colhidas em tempo conveniente, e haõ de ter o saibo das mesmas, e estas haõ de estar bem cheyas de licor, como diz Zacuto: *Succos maiorem partem virtutis plantarum obtinere, ut eorum sapor demonstrat, ex his sit manifestum, quàm necessarium sit cognoscere, quando colligenda sunt plantæ, ut ex ipsis succi extrahi possint commodiùs.*

Succus quod lachrima differt.

Resina absolutè.

Zac, & lachrimæ quid?

O çumo das flores se tira quando estaõ perfeitamente abertas, e antes que de sua vontade cayaõ das plantas: assim o ensina Oviedo, e o diz Zacuto: *Ex floribus extrahitur succus, quando sunt omnino aperti.* Os çumos das hervas inteiras se tira, quando tem flor, e antes que os tallos se façaõ duros, e lenhosos, como diz Mathiolo no Proemio do *liv. 1. de Dioscor.* fallando nos çumos das hervas: *Ex herbis verò antequam stirpes flores edant, & earum caules lignosi sint.* E quando o çumo se quer tirar das folhas, taõ sómente se ha de tirar quando as plantas começaõ a florecer, assim o diz o mesmo Zacuto: *Ex foliis autem succi exprimuntur, quando florere incipiunt.* Os çumos, ou sejaõ das plantas todas, ou das flores, ou das folhas sómente, sempre se haõ de tirar em tempo sereno, em dias claros, e naõ nublados, e se haõ de pisar em gral de pedra com maõ de páo, que sendo o almofariz de metal adquirem a sua má qualidade, assim o adverte Zacuto citado, fallando no tempo conveniente de tirar os çumos: *Semper tamen tempus clarum, & splendidum eligendum, & non nebulosum, quare dissecatæ plantæ in mortario lapideo reponuntur, & pistilo ligneo conteruntur, ut ex ipsis expressis exeant succi, &c.* Das hervas viscosas, assim como as Borragens,

Succus florum.

Succus herbarũ.

Succus Foliorũ.

ragens, Beldroegas, e Sayaõ, ſe tira o çumo pilando-as, e deixando-as eſtar tres, ou quatro dias a fermentar, e paſſado o dito tempo ſe eſpremem, e daõ com facilidade o çumo que tem, como diz Zacuto: = *Sunt tamen aliqua, quæ maxima viſcoſitate prædita ſunt, ut Portulaca, Borrago, & ſemper vivum, & hoc modo ex ipſis ſumma cum difficultate exprimuntur ſucci, niſi poſt contuſionem in mortario per tres, vel quatuor dies relinquantur, & poſtea exprimantur.* = Os çumos dos frutos ſe tiraõ, quando eſtaõ de todo perfeitamente maduros, e antes que ſe ſequem; patet ex Zacuto: *Succus ex fructibus extrahitur, quando omnino ſunt maturi.* Tambem de algumas ſementes ſe tiraõ os çumos viſcoſos, aſſim como da Zaragatoa, Alforvas, e ſemente de Linho, aos quaes os Authores chamaõ mucilagens, como diz Zacuto: = *Id etiam aliquibus ſuccis ex ſeminibus contingit, è quibus viſcoſi exeunt ſucci, & tunc dicuntur mucilagines, ut ſunt, qui ex ſemine Lini, Fænugræci, pſylij prodeunt.* Eſtes taes çumos mucilaginoſos enſina o meſmo Auctor a tirar pilando, ou machocando huma libra de qualquer das ſementes, e infundindo-as em quatro de agoa, e depois aquentando a materia, e eſpremendo o çumo, ou mucilagens, e da meſma ſorte ſe tira o çumo das ſementes, e raizes de Malvaiſco, que tambem eſte licor ſe conta entre os çumos, ou mucilagens: *Quorum libra una debentur quatuor aquæ vel alterius humiditatis albæ, in qua per diem infrigidantur, & poſtea illa humiditas, qua ſeminum viſcoſitatem accepit ulterius caleſiat, & liqueſcat ut colari poſſit: & hoc modo ex Althea ſuccus elicitur.*

Succus plantarũ viſcoſarum.

Succus fructuũ.

Succi mucilaginoſi.

Os çumos ſe guardaõ por diverſos modos, e aſſim para a ſua conſervaçaõ he neceſſario ſaber o ſeu modo de ſubſtancia, porque em todos ha tres excrementos: O primeiro terreo, que ſe vay ao fundo do vaſo: O ſegundo aereo, que he a flor do çumo: O terceiro aqueo, e aſſim os çumos das hervas viſcoſas para ſe conſervarem ſe põem primeiro a cozer até gaſtar a metade, e depois de coado ſe guarda em vaſo de vidro bem cheyo com humas gottas de oleo por cima. O çumo das flores, em que naõ ha tanta humidade excrementicia baſta po-lo a depurar ao Sol primeiro; e depois de coado ſe guarda da meſma ſorte, que os das hervas, e finalmente os çumos dos frutos, que ordinariamente naõ tem humidade excrementicia, ou eſtranha com o ſeu proprio calor ſe cozem, fermentaõ, e purificaõ, e aſſim baſta, que ſe guardem em vidros cheyos com oleo por cima, e deixando-os eſtar ſe aſſenta a parte inutil no fundo do vaſo, e emcima fica o çumo muito claro e puro, como diz o meſmo Zacuto por formaes palavras: *Deinde ut ſucci conſerventur diverſimodè diſponuntur, nam qui plurimam habent ſubſtantiæ quantitatem in miſtione ſua ab alimento terræ acquiſitam coquuntur igne, ut ſunt ſucci herbarum; qui verò ex floribus deducuntur, ſolùm ſolis radiis exponuntur, quorum calore extranea humiditas reſolvitur. Idem de ſuccis fructuum dicendum, quam excrementitiam humiditatem multam non habeant.*

Conſervatio ſuccorũ.

Todos os çumos, liquidos duraõ hum anno, paſſado o dito tempo naõ tem ſerventia alguma, excepto os çumos que ſe guardaõ duros, e inſpiſſados, como o do Alcaçûs, porque eſtes poderáõ durar dous, ou tres annos, como diz Scordero *in Pharmacop. lib. 1. cap. 27. de Aſſervat. nativ.* = *Succi liquidi mutantur quotannis: duriuſculi, ac inſpiſſati diutius durant, ſcilicet in annos duos, tres, & ultra.* E o meſmo enſina Zacuto *cap. 6. de ſuccis*: = *Singulis annis ſucci mutandi ſunt, nam eorum virtus maximè reſolvitur, ut ex remiſſione coloris, ſaporis, & odoris comperimus.* Entre os çumos liquidos, que naõ tem de duraçaõ mais que hum anno, ſe acha o çumo da Uva, o qual ainda que tambem ſe conte entre os que ſaõ liquidos; com tudo, dizem os que ſaõ amigos delle, que póde durar quatro ou cinco annos depois do ſeu cozimento, fermentaçaõ, e depuraçaõ; e aſſim affirmaõ, que quanto mais antigo, tanto mais fino, e melhor ſe faz. O çumo das hervas ſe conhece eſtar corrupto pelo cheiro fetido, que tem, e o dos fructos pelo accido, que adquire depois de ſua corrupçaõ, como diz Zacuto: *Quando ſucci herbarum putreſcunt aliqualem fœtorem acquirunt, ſiccuti ſucci fructuum, qui quamdam accetoſitatem ſibi comparant.*

Duratio ſuccorũ.

Corruptio ſuccorum.

Liquamentum quid?

Serve muitas vezes para o uſo da medicina o liquamento; o qual he hum cozimento das plantas reduzido a ponto de mel: *Liquamentum eſt reductio elixationis plantarum per artem ad mellis ſpiſſitudinem.* E o eſpiſſamento, que tambem ſerve para algumas medicinas, he huma reduçaõ do çumo das plantas verdes até ter ponto de mel: *Spiſſamentum eſt ſucci per artem ad mellis ſpiſſitudinem reductio.* A differença que ha entre o eſpiſſamento, e o liquamento, he porque o eſpiſſamento ſe faz dos çumos das hervas verdes, e o liquamento ſe faz das plantas que ſaõ pouco ſuccoſas, como a Loſna, Centaurea, e outras; cozendo as taes plantas depois de eſtarem em digeſtaõ algum tempo, entaõ ſe cóa o liquor com forte expreſſaõ, e ſe põem ao lume até tomar ponto de mel, e ultimamente ſe põem ao Sol para lhe acabar de gaſtar alguma humidade que tem, e deſta ſorte conſerva a virtude da planta de que ſe tira. Aſſim o diz Zacuto *in Pharmac. lib. 6.* = *Liquamenta*

Spiſſamentum quid?

ſive fiant ex totis plantis, ſive ex earum partibus, vim ſuam obtineant, quia infunduntur, exprimuntur & inſpiſſantur, & ad formam mellis reducuntur, fiunt hoc modo. Planta, & earum partes infunduntur in aliqua ſubſtantia liquida, & poſtea tranſactis quinque diebus, per pannum lineum colantur, fortiter exprimantur, & lento igne ad formam ſyrupi inſpiſſantur, ultimò radiis ſolaribus, ut perfectam mellis formam adpiſcantur.

Tambem das raizes ſe fazem liquamentos, piſando-as, e pondo-as quatro ou cinco dias em digeſtaõ em agoa, e depois cozendo-as, e o cozimento ſe reduz a ponto de mel: aſſim o enſina de Dioſcor. Velles na ſua Theoric. *ſect. 3. annot. 31.* = *Contuſa radix quinque diebus aqua maceratur, poſtea in eadem tantiſper decoquitur, dum extent radices; & ubi refrixit aqua, linteo excolatur: mox diſcoquitur, dum mellis craſſitudo fiat, fictilique reconditur.*

Liquamenta radicum.

Todos os medicamentos, ou ſejaõ benignos, ou malignos, ſe devem preparar primeiro que ſe uſe delles, como diz Nabaſquecio Sanguelano *lib. 1. Theorem. 1.* = *Medicamenta non ſolùm maligna fugienda eſſe docet, niſi, priuſquam ſumantur, probè caſtigata ſint; ſiquidem medicamenta omnia, quamvis benigna ſint, corpus alterant.* = E Tagaucio *Sup. Can. Meſ.* diz, que ainda que o ſimplez medicamento ſeja de ſua natureza muito ſeguro e benigno, ſe naõ deve uſar ſem que primeiro ſe prepare, e que ſendo aſſim, com muita ſegurança ſe póde uſar delle: *A medicamento ſua eſſentia bono, & ſalubri etiam abſtineto: niſi id optime, & ut oportet, præparatum, corpori adhibeatur juxta quantitatem, qualitatem, & tempus; his autem obſervatis, tutò, atque audaciter illo utitur.*

Omne medicamentum debet præparari

Por muitas cauſas ſe preparaõ os medicamentos, antes que ſe appliquem ás enfermidades; porque humas vezes he preciſa a ſua preparaçaõ para ſe lhe augmentar a virtude, outras para lha diminuir; outras para ſe lhe reprimir a malignidade que tem; e algumas vezes para ſe lhe accreſcentar a virtude com o ajuntamento de algum ſimplez, para que ambos venhaõ a ficar de huma natureza muito pura; e finalmente outras para fazer o medicamento agradavel ao doente, que o houver de tomar; aſſim o diz Charás *in Pharmac. Reg. c. 13. de prapar.* = *Medicamentorum præparatio varios obſcopos ſubit, modo ad virtutis incrementum; modo ad ejus imminutionem; modò ad vitioſæ cujuſdam, & improbæ qualitatis ſecretionem, vel malignitatis correctionem; modò ad conjunctionem cum altera; nonnumquam ad purioris naturæ immutationem, vel virtutis communicationem; aliàs ut agri viribus, & indoli ſatisfiat.*

Ratio præparationis medicamentorũ.

Preparaõ-ſe tambem os medicamentos por tres modos geraes; convém a ſaber, ajuntando, tirando, e mudando: aſſim como quando ſe ajunta o azeite á cera, para que fique mais branda; e quando ſe infunde o medicamento para que ſe lhe tire a virtude, e paſſe ao liquor em que ſe infundio; e ultimamente, mudando-lhe o ſaibo; como quando ſe ajunta açucar, ou mel aos pós para ſe fazer o compoſto, que fique com o goſto mudado, em fórma que com facilidade ſe poſſa tomar: aſſim o diz o meſmo Charás no lugar citado: *Medicamenti præparatio tribus modis generalibus perficitur, addendo, detrahendo, vel immutando medicamenti conditionem & ſtatum, oleum cera additur, quo mollities huic concilietur: maceratur medicamentum in quopiam liquore, ut illius facultas in hunc tranſfundatur; pulveribus ſaccharum, vel mel commiſcetur, ut compoſitiones ex illis fiant, &c.*

A tres modos de operaçoẽs geraes ſe reduz a Pharmacia Galenica: convem a ſaber, de eleiçaõ, preparaçaõ, e miſtaõ, como diz Lemery *in Pharm. cap. 3.* por formaes palavras: = *La Pharmacie Galenique ſe reduit à trois operations generales: qui ſont; l' election, la preparation, & la miſtion des medicaments.* = A eleiçaõ conſiſte em conhecer as condiçoẽs, que os ſimplices devem ter para fazer dos que ſaõ bons os medicamentos compoſtos, como diz Velles: *Electio medicamentorum eſt inquiſitio debita, ac perfecta certis ac veris conditionibus eleganter exornata.* Electio quid?

A preparaçaõ he hum augmento de bondade, ou diminuiçaõ da malicia do medicamento, como enſina Fr. Eſtevaõ de Villas: *Præparatio acquiſitio eſt bonitatis, vel refractio malitiæ medicamenti.* Præparatio quid?

Miſtaõ he hum ajuntamento, ou miſtura, que ſe faz de muitos ſimplices: dos quaes pela alteraçaõ, que tem huns com os outros, reſulta de todos hum bom compoſto, como diz Velles: *Miſtio eſt miſcibilium per alterationem in unum collectio.* Miſtio quid?

He a Pharmacia, ou Pharmaceutica a ſegunda parte da medicina curativa, que enſina a eſcolher, e preparar os medicamentos, de que os Medicos haõ de uſar na cura das enfermidades: aſſim o diz Charás *in Pharm. cap. 1.* = *Pharmacia ſecunda pars eſt medicinæ curationis, quæ docet electionem, præparationem, miſtionem, &c.* Pharmac. quid?

Divide-ſe eſta em duas partes, huma Galenica, e outra Chimica. A Pharmacia Galenica he aquella, que taõ ſómente ſe contenta com huma ſimplez miſtura ſem ſe expôr ao trabalho de tirar a ſubſtancia, de que cada hum dos ſimplices he compoſto; aſſim o diz Lemery *in Pharm. p. 1. cap. 1.* por formaes

Pharmacia Galenica quid

maes palavras: *La Pharmacie Galenique eſt celle, qui ſe contente du ſimple melange, ſans ſe mettre en peine de chercher les ſubſtances dont chacune des drogues eſt naturellement compoſée.*

Pharmacia Chimica quid?

Pharmacia Chimica he huma arte, que enſina a reſolver os corpos miſtos, e apartar o util do inutil, e tambem a pôr o medicamento na fórma mais pura, que póde ſer, exaltando-lhe as partes mais eſſenciaes, como diz Charás, fallando na verdadeira diffiniçaõ da Chimica: *Hanc ergo à diffinitione generica non deflectens, traditurus ſum Pharmaciam chimicam artem eſſe, quæ docet modum reſolvendi corpora miſta, ac ſimul rationem dividendi, & in apertum proferendi partes, è quibus conſtant, ſeparandarum ergo inutilium, conſervandarum, & ad puritatis majorem gradum probas evehendarum, necnon eaſdem, ſi opus fuerit, conjungendarum.* E aſſim em mais breves palavras diffine o meſmo Auctor a Chimica.

Dividit ut purget, purumque exaltet, & arctet.

Nicoláo Lemery no ſeu Curſo Chimico, diz, que a Pharmacia Chimica he huma arte, que enſina a ſeparar as differentes ſubſtancias, que ſe achaõ nos miſtos: *Chimie eſt un art qui enſeigne à ſeparer les differantes ſubſtances qui ſe rencontrent dans un mixte.*

Pharmac. quid?

Do nome *Pharmacia*, ſe diriva o de *Pharmacopea*, que quer dizer, livro, que contém a deſcripçaõ dos medicamentos, para ſe fazerem com certeza: aſſim o diz Lemery *capit. 4. de Ethimol.* e Joaõ Scordero no primeiro livro o enſina por formaes palavras: *Pharmacopæa eſt deſcriptio rerum medicamentalium ad bene medicandum.*

Tres ſpecies decoctionũ.

Para reprimir a malicia dos medicamentos, e augmentar-lhe mais a virtude, ſe preparaõ todos por hum de quatro modos: convem a ſaber, ou por cozimento, lavaçaõ, infuſaõ, ou por trituraçaõ, como enſina Meſue nos Canones Univerſaes: *Medicamenti malitiam ars reprimit, & facultates novas impertit quatuor modis, coctione, lotione, infuſione, & trituratione.*

O primeiro modo, porque Meſue enſina a preparar os medicamentos, he pelo cozimento; o qual póde ſer Elixativo, Aſſativo, ou Maturativo, confórme enſina Ariſtoteles *cap. 3. lib. 4. Metheor.* por formaes palavras: *Tres decoctionum differentiæ ſtatuuntur: Elixativa ſcilicet, Aſſativa, aut Maturativa.*

Coctio Elixativa quid?

O cozimento Elixativo he huma ſeparaçaõ da virtude da couſa para o liquor, em que ſe coze mediante o calor natural, ou artificial; aſſim o diz Miguel Martins de Leache nas ſuas Controverſias *Pharmacop. cap. 1. Coction.* = *Elixatio præparatio eſt, per quam eſt ſeparabilis tota virtus ejus, quod elixatur, mediante vi caloris, ideſt, in aliquo liquore.* = Em dous modos ſe dá o cozimento Elixativo: o primeiro, he quando ſe faz em agoa, vinho, ou em outro qualquer liquor, como diz Meſue nos Canones Univerſaes: *Amplius autem quandoque medicinarum multarum reprimimus malitiam decoquendo eas in ſuccis, & aquis herbarum, & rerum aliarum, ut ſuſcipiant permutationem à virtutibus earum.* O ſegundo modo de cozimento Elixativo ſe dá, quando ſe faz em algum humido corpulento: como quando ſe coze a Eſcamonea no Marmello, e o Eleboro na raiz do Rabaõ, como enſina o meſmo Meſue naquelle Canone, que começa: *Elixatio autem adjuvat*, e acaba: *& propter hoc laudatur ſcammonia cocta in pomo, aut Cytonio, &c.*

Coctio Aſſativa.

O cozimento Aſſativo, abſolutamente fallando, he aquelle que ſe faz em calor ſecco, e alheyo, como diz Velles *in ſua Theor. ſect. 2. annot. 1.* = *Aſſatio coctio eſt, qua ab arido, & alieno calore efficitur.* = E eſte ſe dá em tres modos: convem a ſaber, Aſſaçaõ, Torrefacçaõ, e Uſtaõ. A Aſſaçaõ he aquella, que ſe faz por força do fogo, de tal ſorte que fique a couſa, que ſe aſſa, ſecca e enxuta por fóra, e humida por dentro. Aſſim o diz Fr. Eſtevaõ de Villas na primeira parte do ſeu Exame de Boticarios: *Aſſatio eſt, cujus partes vi caloris ſiccæ manent, interius verò humidæ.*

Aſſatio quid?

A Torrefacçaõ he aquella, com a qual o corpo que ſe torra, ſe torna ſecco, e adquire huma nova aſpereza; como diz o meſmo Auctor: *Torrefactio eſt, qua corpus, quod torrefit, integrum areſcit, & aſperitatem nanciſcitur.*

Torrefactio quid

A Uſtaõ he aquella, quando a couſa que ſe quéima ſe reduz totalmente a cinza, como diz Velles *in Th. ſect. 2. ann. 1.* = *Uſtio eſt, quando res, quæ ignè ponitur, vertitur in cinerem.*

Uſtio quid?

Por quatro cauſas ſe faz a Aſſaçaõ: A primeira he, para accreſcentar a virtude ao medicamento, que ſe aſſa: aſſim como quando ſe aſſa a Cebolla Albarrãa para que fique mais purgante, como diz Meſue: *Aſſationis autem in frixoriis, & impatella, officium eſt quandoque addere in virtute medicinæ, ſicut aſſatur ſquilla ut fiat magis ſolutiva.* A ſegunda cauſa he, para diminuir a virtude do medicamento, que ſe aſſa, e para que fique mais brando em ſua operaçaõ; aſſim como a Zaragatoa, que pela aſſaçaõ ſe faz menos lubrica, e purgante, como diz Meſue: *Et quandoque minuere in virtute, ſicut, verbi gratia, aſſatur pſylium, ſit humiditas ejus minus lubrica, minus ſolvens, & aſſantur plura, ut mitiora fiant.* A terceira cauſa porque ſe faz a aſſaçaõ he, para que os medicamentos, que naturalmente ſe compõem de duas virtudes,

tudes, se lhe minore, e diminua huma, e se lhe augmente a outra, como se vê nos Mirabolanos, e Ruibarbo, como diz Mesue: *Et quandoque per assationem una duarum virtutum reprimitur, & vigoratur altera; sicut (verbi gratia) in Mirabolanis, & Rhabarbaro est virtus solutionem faciens, & contractionem; in eorum autem decoctione minoratur virtus solutionem faciens, & vigoratur virtus contractionem faciens.* A quarta e ultima causa, porque se faz a assaçaõ he, para que o medicamento, que tem duas virtudes, a saber, huma vomitiva, e outra solutiva, se lhe aparte a virtude vomitiva, e lhe fique só a solutiva; assim como se vê na Noz unguentaria (vulgarmente chamada Avelãa da India) e outros semelhantes, que aponta Mesue no lugar citado: *Et in Ben est virtus vomitiva, & virtus educens per ventrem; dum autem assatur maturatur ipsius humiditas superflua, barauchia faciens subversionem & nauseam, & remanet ei virtus solutionem faciens.*

O cozimento Maturativo he aquelle, que se dá nos fructos, que nascem nas arvores, quando estaõ perfeitamente maduros, como diz Aristoteles *cap. 3. lib. 4. Metheor.* = *Coctio maturativa est maturatio à Philosophis vocata perfectio quadam, qua fit in arborum fructibus.*

Coctio maturativa quid?

O segundo modo, com que se preparaõ os medicamentos, he a lavaçaõ, a qual he huma certa preparaçaõ, que naõ sómente alimpa todas as cousas cujas, mas accrescenta, ou diminue a virtude aos medicamentos, que se lavaõ, como diz Velles *in Theoric. Pharmac. sect. 2. annot. 2. de lavation.* = *Lavatio est praparatio quadam, qua non solum immunda abstergunter, sed qua addendo, minuendoque medicaminum virtutes, ipsis novas facultates impertit.* = Póde a lavaçaõ, que se faz aos medicamentos, ser de tres modos: A primeira, se chama Absterstiva, segunda Absciffiva, e a terceira Magnificativa.

Lavatio quid?

A lavaçaõ Absterstiva he aquella, pela qual se faz limpo o medicamento, que se lava: *Lavatio Absterstiva est illa, per quam mundum redditur Pharmacum.* A causa porque esta lavaçaõ se faz he, porque de nenhuma sorte se deve usar do medicamento, em que houver terra, ou outra qualquer cousa, com que esteja immundo, como adverte Mesue nos Canones Universaes: *Et quandoque lavamus, ubi oportet abstergere partes immundas.*

Lavatio Absterstiva.

A lavaçaõ Absciffiva he aquella, com a qual a malicia, ou excesso do medicamento, humas vezes se lhe tira, e outras se reprime: *Lavatio Absciffiva est illa, per quam excessus vel malitia Pharmaci aliquando tollitur, aliquando reprimitur.* Por duas causas se faz a lavaçaõ Absciffiva, a primeira, he para reprimir a malicia, ou mordacidade ao medicamento, como se vê quando se lava a semente de ortigas, para que naõ queime as partes por onde passa, como diz Mesue *cap. de lav.* = *Interdum enim per lavationem removetur superficies alicujus medicina, sicut lavatur semen urtica cum aqua, &c.* A segunda causa, he para apartar do medicamento huma das duas virtudes que tem, assim como quando se lava a pedra lapis Lasuli, a pedra Armena, a Lacca, e Azebre, patet ex Mesue *de Lavat.* = *Et quandoque lavamus medicinam, ut abscindatur altera virtutum suarum ab ea, & propriè malignior deterrens, & remaneat ei melior operationum suarum, & incolumior, sicut (verbi gratia), lavamus lapidem Lasuli, & lapidem Armenum, ut solvant per ventrem tantùm, & sine angustia, non toti verò per vomitum, & ventrem solvant, & sic etiam lavamus Laccam, ut sit minus solutiva, & remaneat ei, ut sit opilationum aperitiva, & lavamus Aloem; non totus enim magis laxat, & minùs confortat membra nutritionis, totus verò facit contrarium.*

Lavatio Absciffiva quid?

A lavaçaõ Magnificativa he aquella, em que todo o liquor com que se faz, se embebe no medicamento: *Lavatio magnificativa est illa, in qua totus liquor imbibitur in Pharmaco.* A este modo de preparaçaõ mais se deve chamar imbibiçaõ, do que lavaçaõ. Por tres causas se faz a lavaçaõ Magnificativa. A primeira he, para fazer o Medicamento mais confortante, assim como quando se lava o Azebre com as especies aromaticas, como ensina Mesue: *Et quandoque lavamus aliquid, ut magnificetur virtus ejus, sicut lavamus Aloem cum aqua specierum aromaticarum, ut magis confortet.* A segunda causa he, para fazer obrar com mais brevidade o medicamento, que he tardo na sua operaçaõ, assim como quando se lava o Azebre com algum cozimẽto de simplices purgantes. O mesmo Mesue o ensina: *Lavamus Aloem cum aqua rerum solutionem multiplicantium, sicut Turbit, & Agaricus, ut magis solvat.* A terceira e ultima causa, porque se faz a lavaçaõ Magnificativa he, para fazer mais lubrico ao medicamento, que he pegajoso, assim como quando se lava o Azebre com mucilagens de Alcatira, ou de Bedello, para que lavado desta sorte seja mais lubrico, e naõ imprima lesaõ nas veas, nem faça dellas sahir sangue; patet ex Mesue: *Et lavamus Aloem cum aqua Bedelii, aut Tragacanthi, ut non imprimat lasionem apertionis venarum apertione, qua fluat sanguis.*

Lavatiõ Magnificativa quid?

O terceiro modo, porque se preparaõ os medicamentos, he a infusaõ, a qual he huma transmutaçaõ da virtude subtil, ou superficial do medicamento para o liquor, em que se infunde, mediante algum espaço de tempo,

po,

po, como diz Fr. Eſtevaõ de Villas no ſeu Exame de Boticarios *part. 1. cap. 6.* = *Infuſio eſt tranſmutatio virtutis ſubtilis diverſo temporis ſpatio de re in rem.* Faz-ſe a infuſaõ humas vezes para ſe uſar do medicamento, que ſe infunde, e outras para ſe uſar do liquor, em que foi infundido, como diz Meſue: *Acquiritur bonitas medicinis per infuſionem; quandoque enim res naneiſcetur diſpoſitionem per illam; quandoque derelinquit eam in re, in qua infunditur.* E aſſim quando ſe uſar do medicamento infundido, ſe lhe ha de lançar ſómente o liquor, que puder embeber, aſſim como quando ſe infundem as Tamaras para o Diaphenicaõ: patet ex Oviedo *lib. 3.*, e quando ſe uſar do liquor, em que os ſimplices ſe infundiraõ, ſe lhe ha de lançar a quantidade de agoa, ou de outro qualquer liquor conveniente, que poſſa cobrir bem os ſimplices, e ſobrepujar dous dedos: como diz Velles *in Theor. Pharm. ſect. 2. ann. 3.* = *Quorum ſi multa ſimul infunduntur, quantitas liquoris erit, quæ duobus digitis ſupereminet.* = Todos os ſimplices, que ſe houverem de infundir, ſe haõ de cortar em partes mayores, ou menores, conforme ſua ſubſtancia, para que aſſim larguem com mais facilidade a ſua virtude no liquor, em que ſe infundiraõ; aſſim o diz o meſmo Velles no lugar citado: *Medicamenta, quæ infundenda ſunt, in particulas maiores, vel minores, ut eorum eſt craſſities, ſubſtantia, conſcindenda, ut facilius ipſorum virtutes in liquorem tranſeant.* Por cinco cauſas ſe faz a infuſaõ: A primeira, para reprimir o exceſſo, ou malicia do medicamento, fazendo com que fique mais brando e ſuave na ſua operaçaõ, aſſim como quando ſe infunde o Turbit em leite freſco, como diz Meſue: *Acquirit autem res diſpoſitionem per infuſionem, ſicut Turbit infuſum in lacte nuper mulſo, & exſiccatum rectificatur ab eo, & abſcinditur eſſe conturbativum.* A ſegunda, he para accreſcentar a virtude ao medicamento, aſſim como o meſmo Turbit para que purgue mais ſe infunde em o çumo de Pepinos de S. Gregorio, e o Agarico em Oximel: *Et quandoque infuſio addit in virtute medicinæ; ſicut infunditur Turbit ſucco Cucumeris Aſinini, & magnificatur virtus ejus in educendo materias à remotis, & infunditur Agaricus in Scanabini, & fit vigoroſior.* A terceira cauſa, porque ſe faz a infuſaõ, he para fazer lubrico ao medicamento, aſſim como quando ſe infunde a polpa da Coloquinthida em mucilagem de Alcatira, para que ſe naõ pegue ao eſtomago, como diz Meſue: *Et quandoque facit medicinam eſſe lubricam, ſicut quando imbibitur Coloquinthida, & propriè interius ejus inglutino Tragacantibi, & facit ne adhæreat villis ſtomachi, &c.* A quarta cauſa, he para que ſe aparte huma das duas virtudes, de que naturalmente ſe compõem o medicamento, como ſe vê no Ruibarbo, e Mirabolanos, que fica na infuſaõ a virtude ſolutiva, e no meſmo Ruibarbo, e Mirabolanos a aſtringente, patet ex Meſue: *Aut ſeparetur proprietas à proprietate, ſicut in infuſione Rhabarbari, & Mirabolanorum videmus; ſeparatur enim ab eis virtus ſolutionem faciens, & cadit in infuſione remanente re contractionem faciente in reſiduo.* A quinta e ultima cauſa, porque ſe faz a infuſaõ, he para que naõ ſómente paſſe a virtude do medicamento ao liquor, em que ſe infunde, mas tambem alguma porçaõ da corpulencia do tal medicamento, como ſe vê na infuſaõ da Canafiſtola, e Tamarindos: *Et quandoque non tantùm virtus, & proprietas cadit in infuſione, ſed etiam alicujus rei corpulentia, ut patet in infuſione Caſſiæfiſtulæ, Tamarindorum, & ſimilium.* Os liquores, em que os medicamentos ſe infundem pódem ſer diverſos, aſſim como agoa fontana, da chuva, ſalgada, ou diſtillada; e finalmente qualquer outro liquor medicamentoſo, conforme o fim, que do medicamento ſe pertende, como diz Velles *in Theor. ſect. 2. annot. 3.* = *Liquores, quibus infundenda pro variis ſcopis diverſi, ut aqua fontana, pluvia, marina, diſtillata, lac, & ſerum ejus, vinum acetum, vel alterius rei medicamentoſæ ſiccus ſint.* O vaſo, em que as infuſoés ſe devem fazer ha de ſer de barro vidrado, e de bocca eſtreita, porque aſſim ſe póde cobrir, e tapar melhor, para que a parte eſpirituoſa do medicamento ſe naõ poſſa exhalar no tempo da infuſaõ, aſſim o enſina o meſmo Auctor: *Vas ubi infundenda ſunt, fictile aut vitriatum oris anguſti ſit, ut melius occludi queat, & in eo nullus ſpirandi aditus pateat.*

Notatio circa infuſiones.

Præparatio Turbit.

Infuſio in quibus liquoribus fit.

O quarto e ultimo modo de preparar os medicamentos, he a Trituraçaõ: eſta, como diz Miguel Martins de Leache nas ſuas Controverſias *cap. 4. de Trit.* he huma diviſaõ de hum corpo em muitas partes dividido, mais, ou menos, conforme a ſubſtancia da couſa, que ſe tritura: *Trituratio eſt diviſio unius corporis in plures partes ſecundùm magis, & minus pro exigentia rei.*

Trituratio quid?

Da trituraçaõ ha tres eſpecies: convem a ſaber, huma groſſa, outra mediocre, outra ſubtil, como enſina Meſue nos Canones Univerſaes *cap. de Trit.* = *Sunt enim quædam, in quibus non oportet, ut multa elaboretur trituratione, & ſunt in quibus neceſſaria eſt multa trituratio, & ſunt in quibus mediocris.* De cada gráo deſtas Trituraçoés ha outras tres eſpecies de Trituraçaõ: convêm a ſaber, na groſſa ha huma groſſa, outra mediocre, e outra ſubtil, e na Trituraçaõ mediocre ha huma

huma groſſa, outra mediocre, e outra ſubtil; e finalmente na ſubtil ha huma groſſa, outra mediocre, e outra ſubtil, e vem a fazer nove gráos de trituraçoẽs, como enſina Luis de Oviedo *lib. 2. cap. 25.* Por tres cauſas ſe faz a Trituraçaõ: A primeira, he para que de varios ſimplices triturados reſulte o compoſto com huma virtude junta, para que poſſa fazer melhor operaçaõ. Patet ex Meſue no *Can.* que começa: *Officii autem Trituritionis neceſſitas triplex eſt, aut eſt ut miſcibilium munum melior fiat figillatio.* A ſegunda cauſa, he para que o medicamento adquira alguma propriedade, como os Cominhos, que triturados mediocremente purgaõ pelo ventre, e os meſmos triturados ſubtis, purgaõ por ourina, como diz Meſue *cap. de trit.* = *Inſtiti ultimè triturando, & pulverizando cuminum, & cum eſſet natura ſolutivum, factum eſt urina provocativum.* A terceira e ultima cauſa porque ſe faz a Trituraçaõ, he para que ſe reprima ao medicamento a malicia que tem, como ſe vê na Coloquinthida, que preparada, e triturada ſubtilmente naõ faz mal algum, e aquella que ſe tritura menos ſubtil, o faz pelo contrario; porque pegando-ſe nas tripas, e inteſtinos, faz chagas, e effeitos trabalhoſiſſimos, como affirma Meſue: *Oportet ut Coloquinthida, & propriè interius ejus ultimè pulverizetur, & nec ſit contentus aliquis in ſufficientia triturationis ejus; pars enim ſenſata ex ea adhæreat in villis ſtomachi, & involutionibus inteſtinorum ex ea, quam invenit, humiditate imbuta inflatur, & apoſtemat, aut ulcerat loca: trita verò ultima triturationc non operatur illud.*

Toda a Trituraçaõ ſe deve fazer com muita facilidade, e com brandos golpes, attendendo á ſubſtancia do ſimples, que ſe tritura; porque aquella, que ſe faz com violencia reſolve a virtude do medicamento triturado, como diz Meſue: *Trituratio omnis qualiſcumque ſit, oportet, ut fiat cum facilitate, & commenſuretur ſubſtantiis terendorum, laborioſa verò reſolvit virtutem.*

☞ *Por augmento deſte primeiro Tratado eſcrevemos os ſimplices mais uſuaes, porque aiſſo nos obrigaõ alguns amigos, e juntamente, porque deſejamos, que os principiantes ſe aproveitem do noſſo trabalho, e eſtudo, eſcrevendo-os em idioma patrio, para que os que naõ ſaõ Latinos ſaibaõ o que haõ de reſponder, quando depois de bons Praticos forem examinados neſta Corte, no Tribunal do Senhor Fiſico mór.*

AZEVRE.

Aloes. 1 O Azevre he cumo de huma planta, da qual toma o nome, creice com differentes alturas, conforme o territorio, ou clima, em que naſce nos paizes quentes, as ſuas folhas ſahem das raizes, ſaõ compridas, largas, muito juntas, groſſas, e com muitos bicos nas pontas; toda a planta tem hum goſto notavelmente amargo, e conforme enſina Meſue no livro dos Simplices, diz que o Azevre ſe faz na India, na Ilha Socotorá, e na Perſia, Armenia, e Arabia; e que melhor he o que vem da India, e depois deſte o que vem da Perſia, e em terceiro lugar, o que vem da Armenia, e Arabia he o peyor; a ſua bondade ſe conhece na côr, ſabor, peſo, cheiro, e em ſubſtancia, e que em cada couſa deſtas ſe haõ de achar certos ſignaes, em a côr, que ſeja citrino declinante a ruivo á maneira de figado; porém tranſparente, e reſplandecente, porque o que he eſcuro, e naõ tranſparente he máo: e tambem ha de ter bom cheiro, ſeu proprio, e naõ eſtranho adquirido por adulterio; a ſaber, ha de ſer doce declinante a amargo, e a ſubſtancia ha de ſer tenra, e facil de quebrar, e em o peſo ha de ſer leve, e quanto mais ſe apartar deſtas propriedades, tanto peyor ſerá: Os modernos tambem dividem em tres eſpecies o Azevre, á primeira chamaõ *Aloes Socotorina, vel Sucotrina*, porque ſe tirava muito antigamente, e ſe trazia da Ilha Socotorá; e aſſim eſte Azevre Socotrino he o melhor de todos, porque he limpo, e de côr morena, luzidio por fóra, e por dentro citrino, quebradiço, rezinoſo, leve, de goſto muito amargo, cheiro deſagradavel, e quando ſe piſa fica amarello: Eſte ſe tira por inciſaõ, que ſe faz na planta, pela qual corre o liquor, o qual com a força do Sol, que ha na dita Ilha, ſe condença e ſecca. A ſegunda eſpecie chamaõ *Aloes Hepatica*, porque partindo-o tem a côr de figado, naõ differe do *Sucotrino* ſenaõ em ſer mais eſcuro, e algumas vezes ſe confunde o *Sucotrino* com o *Hepatico*; porém deve ſer limpo de terra, e de toda a ſorte de immundicia, que os falſificadores lhe coſtumaõ ajuntar quando o ſeccaõ. A terceira eſpecie de Azevre, he a que os Latinos chamaõ *Aloes Caballina*, porque eſte

Meſue.

Aloes Succotrina.

Aloes Hepatica.

Aloes Caballina.

eſte ſó ſerve para curar Cavallos: he mais groſſeiro, muito negro, e muito peſado, e cuſta mais a partir, que as primeiras duas eſpecies, por ſer mais duro: Eſte tal Azevre Cavallino ſe faz, pilando a planta toda, e o çumo della o condençaõ ao fogo, ou ao Sol, até que fique bem ſólido. Entre nós, na eſtrada que vay para Bemfica, Cintra, e em outras do Termo deſta Cidade, ſe defendem as propriedades dos inſultos dos animaes guarnecendo os vallados com huma planta, a que chamaõ *Herva Baboſa*, a qual he eſpecie de Azevre; porém naõ he taõ bom como o que ſe cria nos paizes quentes, como nos da Ilha Socotorá, e mais partes da India. Deſta planta que acima digo, vi o çumo condençado, o qual tinha cheiro de Azevre, e o meſmo amargo, he negro, e do Cavallino; porém nem eſte ſe deve fazer neſtas partes, nem uſar na medicina, por ſer totalmente máo: He o Azevre muito purgativo, adelgaça o ſangue, excita a conjunçaõ menſal, abre as boccas das veyas hemorrhoidaes, purga o eſtomago fortificando o; porem ha de ſer tomado, e paſſado pouco tempo, comer-lhe emcima, porque ſe aſſim ſe naõ faz, excita grandes dores; he bom para matar as lombrigas: Dá-ſe de hum eſcropulo até meya oitava, ſendo que para o uſo interno, ſe deve dar com algum correctivo; no uſo externo as chagas, e reſiſte a toda a corrupçaõ dos humores.

Herva Baboſa

ESCAMONEA.

Scamonita, ſive Scamonium, Scamoneum.

2 A Eſcamonea he çumo congelado, e reſinoſo, ou huma goma parda esbranquiçada, que corre por inciſaõ de huma grande e groſſa raiz, que he eſpecie de *Convolvulus*, *Volubilis*, ou *herva Trepadeira*, como diz Gaſpar Bauhino, e outros muitos Auctores modernos. He planta de que ſe tira, ou faz a Eſcamonea, huma herva, que produz de huma raiz comprida, e groſſa muitas haſtas grandes, e delgadas, que ſe pegaõ, e abraçaõ com as plantas vizinhas: Dá humas folhas largas, triangulares, e da feiçaõ das da Era; porém mais brandas, as flores ſaõ agradaveis á viſta, tem figura de Campainha, e ſaõ de côr purpurea, esbranquiçadas, e algumas brancas: Das haſtas deſta planta junto ás folhas ſahem as flores, que em ſeu tempo daõ humas ſementes pretas triangulares: a raiz he toda cheya de hum ſucco pegajoſo, branco como leite, de cheiro forte, e deſagradavel: naſce no Levante junto a Alepo, e S. Joaõ de Acre, e em outras mais partes, e na Antiochia ha muita quantidade della, e a fazem de quatro modos: O primeiro ſe faz, deſcobrindo, ou eſcavando ao redor da raiz da planta, e depois dando-lhe hum golpe para que por elle corra o çumo, o qual adverte Dioſcorides ſe apanhe em folhas de Nogueira, ou outra planta de boa qualidade: eſte çumo depois ſe congela ao Sol, ou em fogo brando: O ſegundo modo de fazer a Eſcamonea, he, arrancando a raiz toda, dando-lhe alguns golpes, e depois ſe pendura, e o çumo que della ſahe ſe ſecca, ou ao Sol, ou ao fogo: O terceiro modo de a fazer he, piſando a raiz toda, e do çumo depois de coado ſe eſpeça como ſe fez no primeiro e ſegundo: O quarto modo de a fazer he, tirando o çumo da raiz, das folhas, e finalmente de toda a planta piſada; eſta he a peyor, e pelo que nos parece he a que nos vem vender a eſte Reyno, cheya de pedras, e de outras couſas com que a falſifica a ambiçaõ dos que a fazem nas regioẽs onde naſce. Meſue no livro dos Simplices diz, que a Eſcamonea Antiochena he a melhor, e em ſegundo lugar a da Armenia: a que ſe faz na noſſa regiaõ, e a Scenetica he totalmente má: A melhor he a que ſe faz do primeiro modo, e depois a do ſegundo, as mais ſaõ máas, e a peyor de todas he a de côr verde. Os que louváraõ a Eſcamonea, a louváraõ em cinco propriedades: A primeira, que ſeja na côr clara como a goma, e da primeira eſpecie, ou meyo vária, ou brancacenta: A ſegunda, que ſe depois de quebrada a tocarem com agoa, ou ſaliva, ſe faça leite: A terceira, que ſeja tenra, e de ſorte, que ſe quebre, e faça em pó com muita facilidade: A quarta, que ſeja leve: A quinta, que ſeja de bom cheiro ſeu proprio, e naõ peſada; e toda aquella que naõ tiver eſtas propriedades, naõ he boa. Os modernos dizem, que a boa Eſcamonea, deve ſer limpa, leve, tenra, quebradiça, reſinoſa, parda, que com facilidade ſe reduza a pó de côr cinzenta; o cheiro incipido deſagradavel, e o goſto algum tanto amargo: contém muito oleo, e ſal eſſencial. He a Eſcamonea hum grande purgativo, evacúa por baixo os humores belioſos, acres, ſoroſos, melancolicos, e tartareos. Dá-ſe de dez graõs até dezoito.

Meſue.

COLOQUINTHIDA.

Colocynthis Colocynthidos.

3 Coloquinthida, ou Colocynthida diriva-ſe do Grego *Coloquintí*, ou *Coilian quinet*, que em Latim val o meſmo, que *Alammuvet*, por ſer herva purgativa, ou de *Colocynthis*, como quem diſſera *Colon quinon*, *Eſca canis*, ou *Cibus canis*, comer de caẽs, por cauſa do ſeu grande amargor. He planta da India, que pelo chaõ eſtende muitas haſtas, felpudas, e aſperas, veſtidas de folhas largas, recortadas, alvadias por baixo; deita humas flores amarellas, ás quaes ſe ſegue hum fruto do tamanho de laranja me-

diana, e quasi redondo, cuberto de huma casca dura, lisa, amarella, e verde luzidia: aparnão os Indios esta casca, e nos mandaõ os miolos, depois de seccos a modo de maçãas de differentes grossuras, alvas, fungosas, leves, mas summamente amargosas: Diz Mesue, que da Coloquinthida ha macho, e femea: o macho he aquelle, sobre que nasce hum certo pelo, o qual he pesado, duro, aspero, e declinante a negro; destas duas especies he mais louvada a femea, e principalmente se tem as seguintes propriedades: cõvem a saber, que seja grande, leve, e de todo o ponto madura, e na parte de dentro pulposa, froxa, branda, e muito branca: a que de todo naõ está madura he má, e perturba ao que a toma, e lhe causa flatos difficultosos: purga mais, do que convem, faz sahir sangue, e algumas vezes mata: a que nasce só em huma planta he má e damnosa, e mais certo he ser veneno, e aquella que se colhe de huma só planta, que está em grande territorio he má: as que nascem em terras fortes, pulverosas, ou em lugares, onde ha Serpentes, ou junto do mar se criaõ pequenas, tambem saõ más, e só se deve usar das que nascem em terras brandas, arenosas, e livres; e saõ as que se devem escolher: Os modernos escolhem a Coloquinthida, e dizem, que he melhor a nova em pomos bem feitos, grossos, brancos, carnudos, bem seccos, leves, que com facilidade se quebrem, e que sejaõ amargosissimos; por estes sinaes se póde escolher a boa Coloquinthida, porque naõ traz certidaõ dos lugares, em que nasceo, e se a terra era desta, ou daquella qualidade, que Mesue, e os Antigos apontaõ: A Coloquinthida separada das sementes, que se lançaõ fóra, chamaõ: *Polpa de Coloquinthida*. E assim se pede em muitos compostos como ensina Lemery. Purga com violencia por baixo a fleuma grossa das partes mais remotas, serve na epilepcia, apoplexia, letargo, gallico, sarna, sciatica, rheumatismo: nunca se deve dar só em substancia, ha de ser em pó subtilissimo, a mayor quantidade será até seis graõs com dobrado Ruibarbo, e outros simplices aromaticos, ou misturada com massa de Pilulas.

Mesue.

Pulpa Coloquinthidos.

AGARICO.

Agaricũ.

4 AGarico he hum tumor, ou excrescencia, que nasce em fórma de Cogumelo sobre os troncos, e ramos grossos de muitas castas de arvores, assim como o *Larico*, *arvore das bollotas*, e sobre os *Carvalhos* velhos; tomou o nome de Agarico, porque na Provincia de Sarmacia em hum lugar chamado *Agaria*, ou do rio *Agaro* nascia muita quantidade delle: No tempo presente se colhe o Agarico no *Delphinado*, *Saboya*, e nas montanhas de *Trento*, que saõ na Calabria, e assim ha duas especies, macho, e femea: diz Mesue, que o macho he máo, principalmente se he largo, negro, e duro, e sendo quebradiço tem pela parte de dẽtro huns fios a modo de nervos: O Agarico femea he melhor, e o louvaraõ muito os Sabios, principalmente ao que tem cinco propriedades boas: convẽm a saber, que seja branco, liviano, facil de quebrar, poroso, e muito raro, e com estes signaes tenha o primeiro gosto doce, e consecutivamente amargo, e esliptico: A melhor parte delle he a superior, e o tronco donde se colhe naõ he bom se tem humas veyas direitas, como tem os madeiros podres corcomidos, e corroidos; porque o Agarico, que se tira destes páos he mao. Os modernos dizem, que o melhor Agarico he o que nasce na arvore chamada em Latim *Larix*, em Portuguez *Lariço*, ou *Larice*, em Castelhano *Tea*, em Francez *Meleze*, e em *Italiano Larice*: Nasce esta arvore nos Montes Alpes, e outras partes da Italia, e Levante, e he a dita Larice, ou Lariço, huma arvore muito alta de casca grosseira, de alguma sorte vermelha por dẽtro, como a do Zimbro; produz huns ramos de distancia em distancia, com muitos gomos como vimes, de côr amarella, e cheirosa; tem muitas folhas bastas, cõpridas, tenras a modo de cabellos, e mais delgados que as dos Pinheiros, perde as folhas em Outubro com os primeiros frios, e he a unica arvore, que dá Resina largando as folhas: A Resina que dá naõ he temperada; esta purga aos tificos, e se dissolve como o Mannà; as folhas da arvore saõ astringentes, e no tronco dá o bom, e excellente Agarico; e este he bom, porque a Larice contem em si muito enxofre exaltado, misturado com sal essencial, e pouca fleuma medianamente terrestre. He o Agarico purgativo, evacúa por baixo os humores petuitosos, adelgaçando-os no cerebro, e glandulas pelas suas partes volateis, que o calor das entranhas fez elevar, e distribuir: gasta obstrucçoẽs, excita a ourina; dá-se em infusaõ de meya oitava, até huma e meya.

Mesue.

Larix.

TURBIT.

Turpethum.

5 TUrbit he huma raiz comprida, grossa como hum dedo, ou mais, refinosa, branca, escura por fóra, e por dentro branca; esta se traz do Levante, e da India, partida em duas ametades, já sem amago chama-se *Turbit*, ou *Turbith* do Latim *Turbare*, porque purgando turba o estomago, e lhe causa dores. He o Turbit diz Lemery no seu livro de Drogas, huma planta que deita huns tallos muito compridos, que se arra-

ſtaõ pelo chaõ, e como a Era ſe abraçaõ com as plantas vizinhas. A raiz deſta planta ſe mette muito na terra; he da groſſura do dedo polegar, e dá hum leite glutinoſo, reſinoſo, tirante a amarello, que logo depois de ſahido ſe coalha, no principio doce ao goſto, mas depois ſe faz mordaz, e faz vontade de vomitar: dá humas folhas alvadias, avelutadas, angulosas, retalhadas na extremidade, e quaſi ponteagudas; e ás flores, que ſaõ brancas, ou encarnadas, ſuccedem huns fructos pequenos membranoſos: em cada huma das quaes ſe encerraõ quatro ſementes ſemicirculares, eſcuras, e do tamanho de hum graõ de pimenta. Acha-ſe eſte Turbit, de que fallamos, em muitas partes do Levante, e India; e particularmente nas prayas da coſta do mar de Surrate, Ceilaõ, e Goa.

Meſue. Meſue no livro de ſimplices diz, que o Turbit, que naſce em lugares ſeccos, he mais gomoſo, por ter o leite mais groſſo; e pelo contrario, o que naſce em lugares humidos, e ſe aparta das ſuas propriedades boas, que ſaõ ſete, a ſaber, que ſeja branco, vaſio, e arundinoſo; e que tenha a caſca cinzenta, lita, freſca, e facil de ſe quebrar: o citrino he máo, e o negro peyor; e tambem o groſſo, e o muito delgado, ſaõ máos, porque o muito delgado he debil na purgaçaõ; tambem he máo o antigo, e o que tem a caſca aſpera: e o que pela parte de dentro he nervoſo, e ſilveſtre he máo; e o que naõ tem goma, e he frouxo tambem naõ he bom. Os modernos dizem, que o bom Turbit ha de ſer peſado, bem limpo, reſinoſo, branco, compacto, e de nenhuma ſorte caruncholo, nem velho; e ſempre deve ſer duro ao partir: aſſim ſe póde eſcolher o Turbit do Levante, e tambem o que ha em Cintra, e muitas partes deſte Reyno, que ſuppoſto naõ ſeja taõ bom como o do Levante, obra muito bem, porque ſe uſa novo, e o que vem de fóra por velho he de menos operaçaõ: Eſte Turbit da terra, he a *Tapſia*, ou *Thapſia* de Dioſcorides, Bauhino, e outros modernos, como nelles ſe póde ver. He o Turbit purgativo, proprio para purgar as ſoroſidades, he util nas hydropeſias, parleſias, e apoplexias; porêm purga com violencia, e ſe naõ deve dar ſó, ſenaõ em pilulas, e em Electuarios miſturado com outros ſimplices, e com aromaticos.

Turbit da terra.

Tapſia Thapſia.

POLYPODIO.

Polypodium. 6 POlypodio he huma raiz, que ſe cria nas arvores, pegando-ſe a ellas, e ás paredes, com tantos pés, quantas ſaõ as ſuas fibras. Diriva-ſe de *Poly*, e *Pous*, que no Grego val o meſmo, que *muitos pés*. Tem eſta herva as folhas compridas, eſtreitas, profundamente retalhadas, e cubertas nas coſtas de hum pó vermelho adherente, o qual diz Môſieur Tournefort, que viſto com microſcopio repreſenta os fructos da ſua meſma planta, a ſaber, humas caſquinhas eſphericas, e membranoſas, que ſe abrem pelo meyo, e das ſuas cavidades deixaõ cahir humas pequenas ſemêtes. Diz Meſue no livro dos ſimplices, que o Polypodio, que naſce nas pedras, tem humidade ſuperflua indigeſta, que cauſa ventoſidades, revolvimento, e vomitos. O melhor he o que naſce ſobre as arvores, principalmente ſobre os carvalhos, e o que tem oito propriedades boas: convém a ſaber, que ſeja groſſo, freſco, macio, cheyo de nós, por fóra com a côr declinante a negro e roxo, e por dentro que ſeja verde, ou da côr da herva, e que ſeja aromatico, e algum tanto doce com ſtipcidade, e no fim com algum amargo, e que ſeja freſco. O melhor Polypodio, que ha neſte Reyno, he o que ſe cria nos muitos carvalhos, que ha de Refoyos até Ponte de Lima, e na Provincia de Entre Douro e Minho: eſte ſe deve eſcolher freſco, bem nutrido, groſſo, e que ſeja por dentro muito verde, e que com facilidade ſe quebre; e primeiro que ſe uſe ſe deve alimpar dos ſeus filamentos. He o Polypodio laxativo, aperiente, deſeccativo, proprio para a cura das obſtrucçoẽs do baço, do meſenterio; ſerve nos achaques ſcorbuticos; he conveniente na melancolia hypecondriaca, e para as eſcrophulas; toma-ſe em cozimento, ou em pó.

Meſue.

HERMODACTYLO.

Hermodactylus. 7 HErmodactylo he huma raiz tuberoſa do tamanho de huma Caſtanha; tem a figura de hum coraçaõ de côr ruiva a modo de vermelha por fóra, e muito branca pela parte de dentro, de ſubſtancia leve, fungoſa, ſem fibras, facil de quebrar, e reduzindo-o em pó fica branquiſſimo como a farinha, de hum goſto doce, algum tanto glutinoſo: eſta raiz aſſentaõ todos os Auctores modernos, que he o *Colchicum*, a que Gaſpar Bauhino chama *Colchicum radice ſiccata alba*, e Lubel *Hermodactylus non venenatus officinarum*: Os verdadeiros Hermodactylos, que até agora ninguem vio ſenaõ eſtampados, ſaõ humas raizes ſemelhantes aos dedos das maõs, e nellas apparece huma fórma de Unhas, por cuja cauſa lhe chamaõ *Hermodactylos*, porque *Dactylos* em Grego, quer dizer dedo. Meſue no livro dos ſimplices faz menção de duas eſpecies de Hermodactylos, e pelo que do Texto ſe vê, naõ faz caſo dos Hermodactylos compridos, ſenaõ dos redondos: e aſſim fallando o dito Meſue na eleiçaõ do Hermodactylo diz, que he raiz de huma herva montana, de que ha hum comprido a modo de *dedo*, e outro *redondo*, e aquelle

Colchicum.

Meſue.

le de quem trata ſó he o *redondo*, do qual ha branco, e outro ruivo, ou a modo de vermelho, e outro negro: O melhor delles he o que tem tres propriedades boas, que ſaõ o ſer branco de verdadeira brancura por fóra e por dentro, e o que he groſſo, e tem moderada dureza, e que naſce junto á Cebola albarrãa, ou ao Rabaõ, o raro eſpongioſo he leve, frouxo, e debil; o ruivo e negro he máo; e o que naſce em lugares pingues e humidos tambem he máo; porque ao tal ſe lhe augmenta a humidade excrementicia, e inflãmativa: E aſſim do que temos acima eſcripto concluimos a eleiçaõ dos Hermodactylos dizendo, que ſe devem uſar os que vem do Levante a eſte Reyno, que ſaõ os que Meſue louva na ſua eleiçaõ, e pôem por ſegunda eſpecie: neſta fórma ſe haõ de eſcolher, que ſejaõ groſſos, novos, bem criados, e bem ſeccos, ſem ſerem furados do bicho, a que eſta raiz he muito ſogeita, e na côr devem ſer por fóra brancos, que atirem a vermelho, e por dentro muito brancos: Purgaõ os Hermodactylos brandamente os humores pituitoſos do cerebro, e das juntas, miſturando-os em Pilulas, ou Euchearios.

ASARO.

Aſarum. O Aſaro he huma planta pequena, que dá humas folhas como as da Era, mas mais pequenas, mais redondas, e mais brandas, as quaes ſe conſervaõ ſempre verdes: brotaõ as flores perto da raiz, e eſta he raſteira, delgada, anguloſa, nodoſa, parda, aſpera, e amargoſa. Eſta planta creſce nas montanhas, e tambem ſe cria nos jardins em partes muito ſombrias: vem a raiz ſecca do Delphinado, linguadoe, Averna de França, e do Levante: as raizes da planta ſaõ as que ſervem na medicina, e ſe deve eſcolher a melhor, que he aquella, que vem mais ſecca de freſco, bem nutrida, inteira, da groſſura de huma penna de eſcrever das pequenas, ou mais delgadas, limpa das fibras, côr parda eſcura, de hum cheiro penetrante, e agradavel, com o goſto acre algum tanto amargo: a eſta planta chamaõ os Francezes Cabaret. *Cabaret*, que he o meſmo a que Dioſcorides Aſarabacara. chama *Aſarabacara*, e em Portuguez ſe lhe dá o meſmo nome, que vem a dizer o meſmo que *Aſaro*; e os Francezes lhe chamaõ *Cabaret*, que quer dizer em Portuguez *Taverna*; porque neſta ſe coſtumaõ os eſtrangeiros, e naturaes encher de vinho, e depois de eſtarem bem ebrios, ſe valem do Aſaro tomando-o em pó, para que pelo vomito ſe aliviem do muito vinho, que tem bebido: chama-ſe Orelha de homẽ. Orelha de homem, porque as ſuas folhas tem muita ſemelhança com a orelha do homem: Purga o Aſaro por cima, e por baixo os humores ſoroſos, e pituitoſos com ſuavidade, e muita brandura: he aperitivo, gaſta as obſtrucçoẽs, dá-ſe de meya oitava até duas em infuſaõ, ou em pó de hum eſcropolo até meya oitava miſturado com alguns compoſtos: os Alveitares uſaõ muito deſta raiz para curarem com ella a comichaõ e farna, que vem aos cavallos, e lhe daõ duas onças della em pó miſturada na ſua comida.

CEBOLA ALBARRÃA.

Scilla. POr ſer neſte Reyno a Cebola albarrãa de todos taõ conhecida a naõ eſcreveremos como as mais plantas, ſó diremos, que da dita planta ſe achaõ duas eſpecies, a ſaber, macho e femea: o macho tem as folhas mais compridas, e a raiz, ou Cebola pequena com a côr por fóra dos caſcos della a modo de vermelha: a femea tem as folhas mais curtas, e a Cebola mayor, e muito branca, eſta he a que ſe deve uſar na medicina, e ſe deve eſcolher a que for mais freſca, de groſſura mediocre, muito ſãa, bem cheya e nutrida, peſada, e os caſcos muito baſtos, e cheyos de çumo, muito viſcoſa e acre, e ſe deve colher no mez de Junho, ou até o principio dos Caniculares, e para o uſo da medicina deve ſer primeiro preparada como adiante diremos: chama-ſe *Albarrãa* derivada do nome Caldeo *Bara*, que ſignifica *Campo*, para haver differença deſta Cebola naſcida nos campos á que ſe cultiva nas Ortas: em Eſpanha, Cicilia, Normandia em campos arenoſos ſe criaõ muito eſtas Cebolas; as quaes levaõ deſtes lugares para partes muy longinquas: muito boa carregaçaõ deſta droga pódem fazer no noſſo Reyno os Eſtrangeiros, ſe as quizerem levar, porque ha campos, em que ha muitas em quantidade, e ſe quizerem Cebolas albarrãas femeas com os ſignaes acima ditos, vaõ ao *Rio de Alcantara*, que ahi, e em *Campolide*, *Orta-navia*, até a parte dos muros da Cidade de Lisboa Occidental, e acharáõ quãtidade dellas, e ſem mais cuſto, q̃ o trabalho de as arrancar, ſe podem prover da dita droga. Meſue no livro dos ſimplices diz, que a Cebola albarrãa, que naſce acompanhada, ou onde ha muitas, e em lugares livres, que he boa, e que deve ter os caſcos reſplandecentes, e o goſto compoſto de doce, agudo, e amargo; e que a que naſce em lugares onde ha caldas, ou agoas quentes ſulphureas e vitroſas, que he totalmente má: os modernos dizem, que a boa Cebola albarrãa deve ſer freſca, de groſſura mediocre, bem ſãa, bem criada, peſada, unida, e que ſeja colhida no mez de Junho. He a Cebola albarrãa inciſitiva, attenuante, deterſiva, aperitiva, reſiſte a toda a comichaõ, provoca a ourina, e conjunçaõ mençal, adelgaça a fleuma Meſue.

fleuma do peito, tomando-ſe interiormente depois de preparada, ou em cozimento: applica-ſe com bom ſucceſſo exteriormente para a cura da tinha.

PEPINO DE S. GREGORIO.

Cucumis Aſſinus.

10 PEpino de S. Gregorio, ou Pepino Aſſinino, ou Sylveſtre, he huma planta bem conhecida, que tem as folhas mais aſperas, que as dos Pepinos das hortas, aſſim os braços, como as folhas ſaõ taõ aſperas, e com tantos bicos, que picaõ fortemente a quem as toca: as folhas ſaõ largas, anguloſas, cortadas, ou denteladas ao redor, e aſperas ao toque: a flor he amarella, eſtrellada, com hum botaõ por detraz, que tem o fructo do tamanho de huma Bolota, e mayor, tambem cuberto de bicos: madureſſe em Agoſto, e ſe faz branco; deſte he que ſe faz o *Elaterium* piſando os Pepinos maduros, e com o cumo, que delles ſe tira depois de alguma digeſtaõ ſe cõa, e põem ao fogo brando até ficar em fórma de extracto: quando ſe piſarem os Pepinos ſe defviem os olhos, naõ lhe eſpirre algum cumo, porque fará nelles huma grande inflãmaçaõ: em qualquer parte que naſçaõ, ſempre os Pepinos ſaõ bons, colhendo-ſe bem maduros, e pela mayor parte naſcem em lugares incultos: Purgaõ com notavel violencia as ſoroſidades, ſervem para as hydropeſias, apoplexias, e letargos; porém devem uſar-ſe com muita cautéla nos medicamentos interiores.

Elaterium.

MEZEREAM, OU TROVISCO.

Thymelea, ſeu Chamelea, Mezereon Arabum.

11 MEzereaõ dos Arabes, Thymela, ou Chamelea dos Latinos he, aquella planta a que chamamos Troviſco, de que ſe achaõ varias caſtas; porém o Mezereaõ de que falla Meſue he o de que tratamos; e no ſeculo, em que elle a eſcreveo o uſava a gente ruſtica; porém agora no tempo preſente naõ temos neceſſidade delle; com tudo no uſo externo póde ter ſerventia, e aſſim diremos o que he eſta planta, a que chamaõ Mezereaõ, ou Troviſco, confórme a opiniaõ dos Antigos, e modernos. *Troviſco* he, hum arbuſto pequeno, cujo tronco he curto, de que ſahem muitos raminhos direitos de altura de palmo ou palmo e meyo, e ás vezes mais, confórme o ſitio, em que naſce; ſaõ eſtes raminhos veſtidos de folhas como as do Linho, mas alguma couſa mayores, com ſemelhança ás da Oliveira, ſempre verdes, e viſcoſas; na fumidade dos raminhos, ſe ajuntaõ humas flores pequenas, brancas, ás quaes depois de cahirem ſuccedem huns bagos, como de Murta, ovados, carnoſos, e no principio cheyos de hum cumo verde, que depois de maduro he vermelho, e delle eſtando maduro ſe aproveitaõ as Perdizes para o ſeu ſuſtento: neſte fructo ſe encerra huma ſemente compridinha, cuberta de huma péle negra, luzidia, e fragil, debaxo da qual ſe acha huma materia branca, e acre, e muito mordáz. Chamaõ os Arabes a eſta planta *Mezereon*, que quer dizer arrebatadora da vida; e ſuppoſto que em gado ruim ha pouco que eſcolher, com tudo por naõ faltarmos ao reſpeito, que ſe deve aos antigos, diremos o como Meſue enſina a eſcolher eſta planta, o qual diz que o melhor *Mezereaõ* he o que tem as folhas grandes tenues e verdes, e o que naſce em lugares livres, e na vizinhança de alguma planta da meſma eſpecie: o que naſce ſó em hum lugar he mortal, e do meſmo modo o que naſce em lugar onde ha bichos: he veneno o que tem as folhas pequenas, e baſtas he máo; tambem o que tem as folhas creſpas, e aſperas declinante á cor negra ſemelhantemente he máo. He o Mezereaõ hum purgante violentiſſimo, que de nenhuma ſórte ſe deve uſar, porque queimará e abraſará as entranhas e matará. Sómente para uſo externo póde ſervir para alimpar as chagas velhas, e ainda para ellas, ſe deve applicar com muito ſentido. Em Dioſcorides, Meſue e outros muitos Auctores antigos, e modernos ſe achaõ eſcriptos huma grande variedade de Troviſcos, que os curioſos naõ põem duvida em que os haja, porque a cada paſſo os encontramos em lugares incultos, eſtradas, e ainda em campos cultivados, e como ſaõ diverſas as eſpecies, lhe daõ tambem diverſos nomes os Auctores; porque a hum chamaõ *Tythymalo, Caracacias, Apios, Tythymalo tuberoſus, Pytuiſa minor, Eſula mayor, Eſula minor, Tythymalo cyparacia, Alcebram*, a todas eſtas eſpecies chama o vulgo *Troviſco*, ou *Tythymalos*, e em outras partes lhe chamaõ *herva Leiteira, Troviſqueyra*, ou *Maleitas*, em quanto á virtude de todas eſtas plantas, naõ ha que accreſcentar, ou diminuir, porque todos ſaõ quentes, cauſticas, venenoſas, e de má qualidade.

Meſue. Alcebran Tythymalus, Eſula, Caracacias, Apios, &c.

N O R C A.

Bryonia, Vitis alba.

12 NOrca he huma planta, a que os Arabicos chamaõ, *Feſcera*, ou *Alfeſcera*, os Latinos *Bryonia*, *Vitis alba*, e *Vitis nigra*: Ha da Norca duas eſpecies, a ſaber, branca, e preta: a Norca branca, he huma planta, que com muitos ramos delgados ſe eſtende, e creſce com facilidade, trepando-ſe pelas arvores, e ſylvados por onde coſtuma naſcer: dá folhas, e ramos, ou ſarmentos ſemelhantes aos da vide; porém ſaõ as folhas mais pequenas que as da vide, aſperas com alguma ſelpa por huma parte, e de côr alvadia: as flores ſaõ brancas, e poſtas humas

sobre outras formaõ huns cachos pequenos com bagos a modo dos de sabugueiro, que emdurecendo se fazem vermelhos; e tem hum çumo amarello com máo gosto; nos ditos bagos tem sementes de graõzinhos pequenos; tem raizes de differentes grandezas como rabos compridos, outras mayores, e algumas de huma extraordinaria grandeza, principalmente as que nascem nas margens do Mondego da parte do Norte da Cidade de Coimbra saõ pela mayor parte grandes como muitas vezes vimos: A raiz por fóra he branca declinante a amarella, e por dentro branca cheya de hum çumo acre e amargo: a Norca negra naõ differe da branca, mais que em ter as folhas algum tanto mais pequenas, e as bagas depois de maduras fazerem-se negras, e a raiz por fóra quasi da côr do Buxo: na virtude naõ differem, porque assim a Norca branca, como a preta tem igual virtude; e desta planta o que se usa he sómente a raiz; purga as serosidades do ventre, e as ourinas, gasta as opilaçoẽs, e provoca a conjunçaõ mensal, e he util para as asthmas, ou em cozimento, ou em pó, de meya oitava até huma ou duas.

Bryonia nigra, Seu vitis nigra.

ELLEBORO.

Helleborus, aut Veratrũ.

13 O Elleboro he huma planta de altura de dous ou tres palmos, direita, rodeada em baixo junto ao pé com muitas folhas bastas semelhantes ás da Genciana, mas mais grandes, mais nervosas, molles, e algum tanto felpudas; e as folhas que tem no mais alto do tallo, estaõ em distancia bem compassada humas das outras, porém saõ mais estreitas e pequenas: As flores nascem emcima das folhas pequenas no mais alto da planta postas em boa ordem; a côr he verde brancacenta, saõ miudas, e se criaõ em fórma de Rosas, das quaes procede hum fructo composto de tres graõs compridos a modo de trigo: A raiz he grossa em fórma de cabeça, da qual sahem muitas fibras ou raizes delgadas, que saõ as que se usaõ. O Elleboro preto naõ differe do branco, mais que em ter as folhas mais estreitas, e todas sahem de hum braço em fórma redonda como as do Quinqua folina, mas mais bem ordenadas em roda: As flores tem a côr vermelha, que atira a amarello, e preto; as raizes saõ muitas, miudas, ou delgadas, e da côr preta. Mesue trata destas duas especies de Elleboro, e diz, que o negro he mais seguro que o branco; porque o branco causa accidentes temorosos, e o negro adquire saude ao que o toma, e por isso he melhor, e o que se usa: Ha-se de escolher o que he agudo, e mordicante ao gosto, e o que tiver a côr á maneira de Asaro, que he frangivel, e tem o meyo entre o grosso e delgado, entre fresco e antigo, entre pesado e leve; porém ha de ser mais leve que pesado, liso e naõ aspero, a melhor parte da planta he a raiz, e a melhor parte das raizes saõ as delgadas, que procedem das grossas; e destas a melhor parte saõ as suas cascas. Os modernos dizem, que o bom Elleboro ha de ser grosso, e guarnecido de fibras compridas brancacentas de hum gosto acre, e este vem do Delfinado, e Borgonha. O Elleboro branco purga violentissimamente por baixo e por cima, de sorte que causa accidentes ainda dando-se a raiz preparada, que he a parte da planta, que só tem serventia no uso da Medicina; porém como temos muitos simplices, que obraõ com segurança, escusado he o Elleboro branco: A raiz do Elleboro preto he a que se ha de usar, preparando-a primeiro purga por baixo e por alto com mais brandura todos os humores belliosos, melancolicos; dá-se em infusaõ aos maniacos depois de preparada; alguns affirmaõ, que a raiz de hum e outro Elleboro em cozimento cura admiravelmente a sarna.

Mesue.

MIRABOLANOS.

Myrabolani.

14 Mirabolanos he hum fruto secco, que vem da India, onde nascem em diversas arvores, e tem tambem differente grandeza, porque huns saõ como Ameixas, outros como Tamaras, outros como Avelãs grandes, e tambem como caroços de Azeitonas; e assim ha cinco castas de Mirabolanos, convem a saber, *Mirabolanos Citrinos*, *Indos*, *Chebulos*, *Emblicos*, *e Belliricos*. Os Mirabolanos Citrinos saõ o fructo de huma arvore, que ha em Goa, e he muito semelhante á Ameixieira, e saõ estes *Mirabolanos* do tamanho de Ameixas, e mayores; compõem-se de huma casca grossa e pesada, o caroço pequeno e leve. Mesue diz, que os Citrinos se louvaõ em cinco propriedades, que sejaõ de côr muito citrina, declinante a verde, e que sejaõ pesados, densos, e carnosos, em que se ache huma gommosidade; que sejaõ grossos, e a casca que cubra todo o caroço, e que ha de ser pequeno. Os Mirabolanos *Indos*, a que alguns chamaõ *Negros*, ou *Damascenos*, he fructo de huma arvore tambem da India semelhante ao Sabugueiro, o fructo he grande como huma Bolota comprida, de côr verde declinante a amarella; porém sendo maduro se faz negro, e apertando-se fica do tamanho de huma Azeitona, ou do seu caroço; estes Indos saõ pesados, e naõ tem caroço, e quanto mais negros tanto melhores saõ. Mesue diz, que estes haõ de ter cinco propriedades para serem bons: a saber, que sejaõ negros, que tenhaõ

Citrinos.

Mesue.

Indos Damasc. ou Negr.

Mesue.

nhaõ a carne groſſa, e peſada, e que ſejaõ peſados ſem terem oſſos. Os Mirabolanos *Chebulos* ſaõ fructos groſſos como as Tamaras, e mais compridos, ponteagudos pela parte que ſe pega á arvore que os dá, que he ſemelhante á Ameixieira, tem a côr citrina, parda, que atira a roxa, tem a caſca macia, mas ſaõ taõ peſados, que lançando-os em agoa, ſe vaõ ao fundo della, e naſcem ſem cultura na India em *Decan*, e *Bengala*; a eſtes Mirabolanos *Chebulos* louva Meſue em quatro propriedades: a ſaber, que ſejaõ moderadamente negros, declinantes a ruivos, que lançando-os na agoa ſe vaõ ao fundo, e que ſejaõ grandes, e quanto mayores, tanto melhores, e que tenhaõ a caſca groſſa. Os Mirabolanos *Emblicos* he o fructo de huma arvore alta como Palmeira, e ſaõ eſtas do tamanho de Galhas, ou mayores, redondas, e tem dentro hum caroço como Avelãa, naſcem em *Dabul Malavar*, e outras partes da India, a ſua côr deve ſer parda eſcura. Meſue diz, que os melhores ſaõ os que tem a carne denſa, peſada, e os caroços pequenos. Os Mirabolanos *Bellericos* tambem ſaõ o fructo de huma arvore grande como Pereira; porém tem as folhas ſemelhantes ás do Loureiro: Eſte fructo, ou Mirabolanos *Bellericos* ſaõ como Ameixas pouco mais, ou menos, e tem caroço como Amendoa, a cor quaſi amarella brancacenta com alguma eſcuridade: eſta arvore tambem ſe cria na India ſem cultura alguma. Meſue diz, que os Mirabolanos *Bellericos* ſaõ melhores os mais eſpeſſos, peſados e denſos. Todas eſtas eſpecies de Mirabolanos contém muito ſal eſſencial, e oleo; e mediocremente terra, e fleuma; e aſſim todos ſaõ levemente purgativos, e abſtringentes, quaſi como o Ruibarbo: os *Citrinos* purgaõ o humor beliioſo, os *Indos* o melancolico, e as outras tres eſpecies purgaõ a fleuma, daõ-ſe em pó, ou em infuſaõ de meya oitava, até huma, ou mais: quando ſe comprarem ſe devem eſcolher os que forem mais novos, e que naõ tragaõ caroços, ou fructos eſtranhos, e que de nenhuma ſorte ſejaõ carunchoſos, e quanto mais novos tanto melhores ſaõ.

Chebul.

Meſue.

Emblic.

Meſue.

Bellerić.

Meſue.

RUIBARBO, OU RHEUBARBO.

15 RUibarbo he huma groſſa raiz eſpõjioſa, e amarella, que nos vem da *Perſia*, *India*, *China*, e *Barbaria*, e deſta raiz brotaõ humas folhas largas, e quaſi redondas, eſpeſſas, e verde eſcuro, azedas agradavelmente, e pegadas a huns pés compridos, da groſſura do dedo polegar, e tirantes a negro; do meyo deſtas folhas ſahe hum tallo groſſo veſtido de folhas da meſma feiçaõ, que as inferiores, mas mais pequenas, e rematadas com humas floreſinhas a modo de campainhas, e de ordinario retalhadas em ſeis pontas; a eſtas flores ſuccedem humas flores triangulares de côr de caſtanha luzidia; e finalmente, a raiz ſe faz com o tempo muito groſſa, e ſe divide em muitos ramos de côr eſcura por fóra, e alguma couſa vermelha por dentro, de cheiro ſuave, e naõ amargoſo. Chama-ſe a eſta raiz *Rhabarbarũ* do Rio *Rhà* na Moſcovia, a que hoje chamaõ Rio *Volga*, e *Barbarum*; como ſe differa, raiz que os barbaros cultivaõ nas margens do Rio *Rhà*, ou de *Rhà*, que quer dizer, raiz que os Barbaros eſtimaõ muito; aſſim o diz Lemery na Ethymologia deſte nome, no livro de Drogas letra R, Meſue diz, que das eſpecies de Ruibarbo, hum naſce na India, e ſe chama *Rhavetſenico*, ou *Scenetico*, outro naſce em Barbaria, e ſe chama *Barbaro*, outro em Turquia, e ſe chama *Turquino*. Em primeiro lugar he melhor o Rhavetſenico, que he o Ruibarbo da India; em ſegundo lugar, he o que naſce em Barbaria, e naõ he taõ bom; e o terceiro lugar tem o que naſce na Turquia; eſte he o peyor de todas as eſpecies delle, e de todas eſtas caſtas de Ruibarbo, he melhor o que tem a côr de fóra eſcura declinante a vermelha, que he peſado por cauſa da ſua raridade, e o que depois de partido tem a côr compoſta de roxo, e verde, e o que deſatado em algum liquor, o tinge a modo de açafraõ, e que he freſco; o adulterado he máo totalmente. No tempo preſente ſe deve eſcolher por melhor Ruibarbo o que vem em bocados mediocres, porque eſte ſe ſecca bem, e he todo bom por dentro, e por fóra; o que naõ ſuccede ao que he em grandes pedaços; ha de ſer duro, e peſado por fóra, com côr amarella esbranquiçada, por dentro compoſto de variedades de cores, como amarello esbranquiçado, tirante a vermelho, e com alguma ſemelhança a Nóz-moſcada partida, e o melhor, e mais certo ſignal, he o que faz a infuſaõ, ou tintura muito açafroada, e o cheiro deve ſer algum tanto aromatico, de hum goſto amargo aſtringente. Contém em ſi o bom Ruibarbo de que fallamos, duas ſubſtancias, huma ſalina, e oleoſa, com que purga; outra terreſtre com que aſtringe, e conforta: O Ruibarbo negro, podre, velho, e furado do bicho, naõ preſta para nada, e de nenhuma ſorte, nem por nenhema neceſſidade ſe deve admittir no uſo da Medicina. He bom o Ruibarbo para os curſos do ventre, para alimpar, e fortificar o eſtomago; excita o appetite, mata as lombrigas, purga brandamente os humores beliioſos confortando: Dáſe em infuſaõ, ou em ſubſtancia de meya oitava, até huma, ou mais, ajuntando-lhe alguns

Rhabarbarum.

Meſue.

guns graõs de Spica, que lhe serve de corrétivo, sendo que sem ella se póde dar.

SPICA, OU SPICA-NARDI.

Spica-nardi. 16 HE a Spica-nardi huma planta á maneira de espiga comprida, grossa como hum dedo, leve, guarnecida de pelos compridos asperos, de côr a modo de vermelha muito escura, ou côr assim como parda, de hum cheiro assaz forte, e desagradavel, e de gosto pouco amargoso, e acre: nasce esta planta na India á flor da terra, e de huma só raiz lança muitas espigas em hum tallo, a raiz he grossa como a do Piretro, mas muito mais delgada, e desta tal raiz lança muitos filamentos, ou barbas, assim como a cebolla, e alhos; esta he a *Spica-nardi*, ou *Indica*, ou como vulgarmente se chama, Spica cheirosa: ha mais algumas castas de Spica, *Celtica*, e de *Levante*, porêm naõ saõ taõ boas como a Spica-nardi, que vem da India, a qual he a que se deve usar na Medicina, e escolher pelos signaes, que acima ficaõ ditos. He a Spica-nardi abstersiva, abstringente, e confortante; he digestiva dos humores frios, provoca a ourina bebida em cozimento, e faz parar os cursos, dá-se em correctivo do Ruibarbo para impedir que elle naõ fique no estomago; e dizem que o seu cozimento bem vigorado, he bom remedio para a cura da ictericia, ou colera derramada.

Spica-celtica.

SENE, OU SENNE.

Senna. Senc. 17 SEne he hum arbusto, ou planta, que lança huns tallos, dos quaes sahem alternativamente huns raminhos delgados, guarnecidos de huma e outra parte de folhinhas, oppostas humas ás outras, compridas, ponteagudas, e de hum verde que atira a amarello: As flores tem cinco folhas amarellas, e ao pé dellas nascem humas bainhas, ou foliculos membranosos, curvos, e escuros, cheyos de huma semente branca, ou negra da feiçaõ do bagulho de uvas; chama-se a esta Sene, e *Sena*, ou *Senna* Alexandrina. Outro Sene nasce na Italia, e em outros lugares da Europa, o qual dá folhas mayores, e mais nervosas, largas, e obtusas na extremidade, chamaõ-lhe *Senna Italica*, ou *Senna foliis obtusis*, ou *Florentina*, e naõ he taõ bom: O Sene do Levante, que se chama de *la Palta*, ou Sene de *Seyda*, he entre todos o melhor, chama-se Seyda, porque se cultiva muito na Cidade de Seyda no Levante: Este Sene por ser bom, paga ao Gram Senhor hum tributo nas Alfandegas de Seyda do Levante, ao qual chamaõ *Palta* na lingua daquelle paiz; e assim se deve dizer ao Sene, que he de *la Palta*, e naõ de *la Pata*, como vulgarmente todos dizem, porque assim o diz certo Auctor moderno nas suas observaçoẽs. Este nome de Sene de *Palta* lhe dá Lemery, e outros modernos, que com toda a curiosidade anathomatizáraõ a palavra *Palta*. Tambem ha Sene a que chamaõ de *Tripoli*, porque nasce na Comarca daquella Cidade, e lhe chamaõ *Alexandrino*, he verde, aspero, e pouco cheiroso: ha finalmente outro Sene a que chamaõ de *Moca*, porque vem de huma Cidade da Arabia Felix assim chamada, a este ordinariamente chamaõ Sene de *Pica*, ou de *Pique*, porque tem as folhas estreitas, e ponteagudas a modo de ferro de Pique, e mais compridas, que as do bom, e verdadeiro Sene de *la Palta*: toda esta noticia nos daõ os modernos do Sene. Mesue na eleiçaõ della diz, que a melhor parte da planta saõ os folicolos, e depois as folhas, e nestas acha a virtude muito debil, e o melhor folicolo he o que tem a côr verde, e negra, e o saibo he algum tanto amargo com stipcidade, e que está mais cheyo, e tem a semente grande, e apertada; o branco, e o subtil he máo, e as melhores folhas saõ as verdes, as brancas, e as miudas saõ más; e o Sene antigo dos páos que traz, naõ tem virtude alguma. Entre as castas do Sene se deve ter por melhor o do Levante, que todos os mais, e que seja colhido de fresco com as folhas verdes inteiras, e menos quebradas, de grandeza mediocre, limpas dos páosinhos, e das folhas seccas, e furadas, brandas ao toque, de hum cheiro forte, e gosto viscoso, e pouco agradavel: os folicolos sendo verdes com a côr esbranquiçada, e sem sementes tambem saõ bons, porém só saõ em falta das folhas: purga o Sene com brandura, naõ só os humores melancolicos, mas todos os mais, e se dá em infusaõ, ou a sua tintura, ou em pó de meya oitava até duas.

Sene de la Palta, ou de Seida.

Sene de Tripoli, ou Alexandrino. Sene de Moca. Sene de Pica, ou de Pique.

Mesue.

MANNA.

Manná. 18 MEsue no seu livro dos simplices escreve huma especie de Manná, que nós atégora naõ vimos, nem se vio neste Reyno até o tempo presente; e muitos curiosos da Medicina vivem com engano nesta materia, porque o Manná, que todos conhecemos naõ he o Manná, que Mesue diz; e para virem os incredulos no conhecimento do Manná, fallaremos primeiro no Manná de que trata Mesue; e depois escreveremos o que se costuma ordinariamente gastar, e o que se deve usar, em quanto naõ nos trouxerem a este Reyno o Manná do Rocio, ou orvalho do Ceo; e assim diz Mesue, que o Manná he hum orvalho, que cahe nas plantas, e se congela, cuja materia he o vapor do ar, quando os Ceos estaõ cerenos, e alegres: differe o Manná segundo as cousas sobre que cahe: o que cahe sobre as pedras he seme-

Manná de Mesue

lhante

lhante ás gottas pequenas, que ſe congelaõ á maneira de ſemente: o que cahe ſobre as plantas, recebe a virtude dellas e de ſuas folhas: do que cahe ſobre as pedras, he melhor o que tem a fórma de ſemente branca, que he doce, e freſco; e depois deſte he melhor o que he algum tanto citrino; o pardo freſco, e antigo he máo: do que cahe ſobre as plantas he melhor o que tem pouca miſtura com as folhas, e he branco, ou declinante a branco, e o que he freſco: iſto he o que Meſue diz; porém agora com ſua licença diremos o que os Modernos, e a noſſa experiencia nos tem enſinado. He o Manná hum ſucco concreto branco, ou citrino, que participa muito da natureza do Açucar, ou Mel; diſſolve-ſe com facilidade em agoa, ou em outro qualquer liquor; he de hum goſto doce, deſenxaibido, melloſo, e o cheiro fraco, e inſipido; ſahe o Manná ſem inciſaõ, ou com ella, á maneira de goma, do tronco de ramos groſſos, e folhas de humas arvores cultivadas, e naõ cultivadas, que ſe chamaõ *Freſno*, e outra *Orne*, eſta ſegunda naõ he cultivada; huma e outra arvore ſe criaõ em abundancia na Calabria, principalmente junto da Cidade de Gallipoli, no Monte de Santo Angelo, Reyno de Napoles, em outras mais partes de Italia, e em Cicilia. O melhor Manná, e mais puro he, o que ſahe da arvore ſem inciſaõ no mez de Junho e Julho, quando o Sol eſtá mais forte; logo ſe vê em lagrimas criſtalinas, mais ou menos groſſas, conforme os lugares da arvore, em que ſahe; e na meſma por eſpaço de hum dia o meſmo calor do Sol que o faz ſahir, o ſecca, e endurece; e ſe acaſo chove algum dia emcima deſte Manná, ſe desfaz, e ſe perde, cahindo pelos troncos, ramos, e folhas da meſma arvore; e daqui procede haver mais ou menos abundancia de Manná huns annos, que outros: tira-ſe o Manná com huma faca com muito ſentido, por ſe naõ quebrar; e ſe naõ vem bem ſecco, ſe pôem ao Sol em lugar limpo, e aſſim ſe faz mais branco, e mais purgativo, porque em freſco antes de ſe ſeccar ao Sol purga menos, como nos affirmáraõ peſſoas fidedignas, que na Calabria o cultiváraõ em arvores ſeccas. A ſegunda eſpecie de Manná, que he aquelle a que vulgarmente chamamos *Ordinario*, ſe tira das meſmas arvores no mez de Agoſto, e Setembro, quando o Sol começa a diminuir; eſte ſe faz das inciſoẽs, que no principio do Veraõ ſe tem feito nas ditas arvores; e dellas corre hum ſucco, que ſe condenſa em Manná como o primeiro, e ſahe em grande quantidade pelas ditas inciſoẽs; porém eſte he mais citrino, e menos puro, porque traz de miſtura algum boccado da caſca, que ſe feria: tanto que eſtá condenſado na arvore ſe tira do meſmo modo, que o de lagrima, ou ſem inciſaõ, e o ſeccaõ ao Sol para aſſim o metterem nas caixas em que vem para eſte Reyno, e para outros mais; e ſendo os mezes de Junho, Julho, Agoſto, e Setembro chuvoſos, fazem a colheita delle mayor, ou menor; e por eſta cauſa experimentamos na compra do Manná muitas variedades de preços. Das meſmas partes vem terceira eſpecie de Manná, que he de côr parda algum tanto esbranquiçada, humido, melloſo, meudo, e çujo; eſte ſuppoſto tambem he purgativo; com tudo he de todos o peyor, e ſó em grande falta ſe poderá uſar ſendo novo, que a muita antiguidade o faz perder alguma virtude purgativa: a cauſa de ſer eſte Manná máo he, porque nos Veraõs chuvoſos o colhem miſturado com a humidade da chuva, e o lançaõ em partes menos limpas; e como por falta de Sol para o ſeccarem, o mexem muitas vezes, ſe quebra, e humedece; e cada vez ſe faz mais preto: e neſte he em que alguns ambicioſos fazem miſturas, que ſaõ perniciosas para quem toma o dito Manná. Alguns Calabrezes curioſos apanhaõ hum Manná de lagrima em boccados, que por grandes e groſſos entendem que he falſificado, porém naõ he aſſim, porque para terem eſte Manná em grandes boccados, fazem hũs canudos de algumas folhas grandes de plantas, e as pôem atadas á liſura do Freſno, e neſte canudo, e em outros de cana tapados por baixo, apanhaõ o Manná liquido, e nos meſmos canudos o deixaõ ſeccar, e depois lhos tiraõ, e fica o Manná inteiro; eſte como he de inciſaõ tem a côr alguma couſa mais citrina; e ſe lhe póde chamar *Manná de fórma*: eſte modo de fazer o Manná nos diſſe hum Italiano curioſo e ſabio na eſpeculaçaõ dos ſimples, natural do Reyno de Napoles; e Lemery diz o meſmo no ſeu livro de Drogas, e tem por certo, que o Manná de lagrima ſe naõ póde falſificar, como alguns imaginaõ. O melhor Manná he o que vem em lagrimas grandes, ou pequenas, muito limpo, enxuto, ſecco, côr branca, o goſto doce algum tanto inſipido; o Manná ordinario ſe naõ deve deſpreſar, porque tambem he bom ſendo puro, limpo, e ſecco, que muitas vezes na Calabria o apanhaõ em boccados grãdes, porém quando o metem nas caixas por pouparem os fretes, em huma caixa, em que poderiaõ vir tres arrobas do de lagrima, lhe metem ſeis, ſete, e talvez mais, piſando-o, e calcando-o, para que a caixa leve mais, e neſta fórma vem meudo, e muy ordinario; porém tendo boa côr, que atire a citrina, e ſendo muito limpo, ſe póde gaſtar como bom, e eſte

Hiſtor. de Manná.

Manná de lagrima.

Manná ordinar.

Manná melloſo.

Mann. de fórma.

e eſte Manná ordinario purga mais, que o de lagrima, que ſahio da arvore ſem inſiſaõ; a razaõ he, porque o de lagrima, ſendo puro paſſa com brevidade pelo eſtomago, gaſtando pouco em ſe digerir, e actuar; e o Manná ordinario tirado por inſiſaõ, como he mais groſſo, por ſer mais melloſo, e viſcoſo, gaſta muito tempo em ſe digerir, por eſta cauſa purga melhor, porque ſe dilata mais tempo no eſtomago, por ſer mais groſſo; dá-ſe huma onça até tres e meya, purga docemente os humores bilioſos, e foroſos, e ſe dá para os achaques do peito.

Manná da India.

Em Moçambique, rios de Senna, Goa, e outras partes orientaes, ha hum Manná, que he como graõs de incenſo miudo, de côr vermelha, declinante a ruiva, aſſim como o ſarro de pipa, com que tem muita ſemelhança; eſte Manná tambem he purgativo, e algumas vezes vem nas noſſas Náos da India, em barrilhinhos como o tivemos; porém vem pouco, porque naquellas partes orientaes naõ ha muito, e ſe vem he por hum grande preço, e vindo em hum barril vinte libras, quando chega a eſte Reyno, ſe acha ſó amétade, ou pouco mais, porq̃ ſe ſecca, e aperta de tal ſorte, que mais parece ſarro de pipa moido, que Manná, mas aſſim como cá chega purga ſufficientemente ſem eſquentar. Eſte Manná tambem he ſucco de humas arvores, que ha naquellas partes orientaes, e eſte meſmo naõ he orvalho do Ceo, como erradamente diz o Padre Fr. Joaõ dos Santos no *cap. 7. do lib. 3. da Ethiopia Oriental*, onde affirma, ſeguindo a errada opiniaõ do vulgo, que he Orvalho o dito Manná; do ſeu meſmo dito ſe póde arguir o contrario; porque adverte, que na Ilha de *Cabo Delgado* ha muito Manná, e muitas arvores de varias caſtas; e que eſte Manná ſe cria ſó em humas plantas, que ſaõ quaſi como as da Eſteva dos noſſos matos, e naõ ha razaõ alguma natural, ſalvo a de alguma notavel ſimpathia occulta, para que eſte Manná haja de cahir antes ſobre eſtas plantas, que ſobre as outras vezinhas a ellas: tambem pelo que diz o meſmo Auctor, ſe vê claramente, que o Manná naõ he orvalho, que ſe desfaça ao naſcer do Sol, pois accreſcenta, que o Manná de *Cabo Delgado* ſe coalha emcima de troncos, ramos, folhas, e depois de coalhado fica como Açucar encandilado, pegado nos páos a modo de Reſina, e pendurado nas folhas, que parece Aljofar: Neſtes termos nos parece, que naõ houve Manná, que foſſe Orvalho, ou Rocio, ſenaõ aquelle milagroſo e ſubſtãcioſo Manná do Ceo, com que Deos alimentou ao povo de Iſrael no deſerto. Nem ſe achará Auctor algum que diga, que o Rocio, ou Orvalho, que cahe de noite ſe poſſa congellar com o Sol do dia; porque vemos em todas as partes em que cahe orvalho, ou ſeja ſobre plantas, ou ſobre pedras, ou outra qualquer couſa, que com o calor do Sol ſe naõ ſeque, conſumma, e torne em nada; e neſta fórma nos parece temos dado noticia do Manná aos curioſos, aſſim pelo que lemos nos Auctores, como pelo que vimos, e experimentamos.

CANAFISTOLA.

19 CAnafiſtola he huma arvore grande, que dá hum fructo do meſmo nome, da feiçaõ de huma cana do comprimento de braço, e algumas vezes mais pequena, mais groſſa que o dedo polegar, quaſi redonda, ou cylindrica, cuja caſca conſta de dous folelhos, taõ juntos, que para os dividir, he neceſſario quebra-los, e de eſpaço em eſpaço ſe divide a ſua concavidade em humas caſinhas, cheyas de huma polpa liquida, negra, e doce como Açucar. A arvore que dá a Canafiſtola he do tamanho da Nogueira, creſce em o *Egypto*, *Alexandria*, *India*, *Cabo-Verde*, *Angola*, e em outras partes da Africa; as folhas tambem ſaõ como de Nogueira, as flores naſcem muitas ſobre hum pé, compoſtas cada huma de cinco folhas, poſtas em redondo de côr quaſi amarella, e deſtas ſahe o fructo. Meſue para eſcolher a Canafiſtola, diz que a boa ha de ter ſeis propriedades, convém a ſaber, que ſeja a cana groſſa, cheya, reſplandecente, e pingue, a qual tirada da cana, e conſervada em vaſos, ſe faz vagaroſa em ſua obra. Os modernos dizem, que a melhor Canafiſtola he a groſſa, em canas groſſas, unidas, inteiras peſadas, e que de nenhuma ſorte chocalhem, ou façaõ eſtrondo bulindo com ellas, e que a cana naõ ſeja delgada; a caſca ha de ſer de côr eſcura, com o miolo muito negro, e reſplandecente, de bom cheiro, e o goſto doce a modo de açucarado: alguns Auctores modernos como Bauhino, e Lemery querem, que a Canafiſtola de *Cabo-Verde*, ſendo groſſa, ſeja mais purgativa, que a que vem do *Levante*, e da *India*: Purga brandamente os humores bilioſos, he boa para todo o calor do corpo, e ſuppoſto he flatulenta, nem por eſſa cauſa deixa de ſe uſar, e para que naõ cauſe flatos ſe lhe ajuntem alguns pós de Canella, ou ſe lhe dê huma leve ebulliçaõ, depois de deſfeita em algum liquor, que deſta ſorte ſe lhe gaſta a viſcoſidade, com que cauſa os flatos; purifica o ſangue, e ſe póde dar ainda a meninos de meya onça até ſeis oitavas, ou mais.

Canafiſtula ſeu caſia nigra, ſolutiva, cathartica.

Meſue.

TA-

TAMARINDOS.

Tamarindi. 20 TAmarindos he fructo de huma arvore, que naſce na India, em muitos lugares de *Cambaya*, *Surrate*, *Cochim*, na Africa em *Angola*, *Cabo-Verde*, e outras mais partes: he a arvore, que dá os Tamarindos da grandeza de huma Nogueira, ou Freixó; o páo he duro, groſſo, e o tronco cuberto de huma caſca pardacenta com ramos guarnecidos de muitas folhas, ſemelhantes ás do Féto femea, compridas como huma maõ, compoſtas, e bem ordenadas todas de huma banda, nervoſas, verdes, de hum goſto accido agradavel: Produz huma flor branca, no feitio, e no cheiro ſemelhante a flor de Laranja; porém tem oito folhas, humas brancas, outras rajadas, as quaes tanto que anoitece ſe fechaõ as folhas recolhendo em ſi o ſeu proprio fructo, e ao amanhecer ſe tornaõ a abrir, e deſcobrem o fructo. He o Tamarindo mais comprido, que hum dedo, e tem a groſſura do polegar, ou mais, mettido em huma caſca, que no principio he verde, e depois pouco, e pouco ſe faz parda; contém em ſi huma polpa negra de hum azedo agradavel ao goſto, pegada a huns fios compridos, que formaõ huma eſpecie de cacho, e neſta polpa ſe acha huma ſemente da feiçaõ de Tromoço; contém em ſi muito ſal accido, oleo, e fleuma. Chama-ſe eſte fructo Tamarindo, porque entre os Arabes, Perſas, e Turcos naõ tem outro nome, ſenaõ *Tamarindi*, e he naquellas partes nome vulgar, e naõ ſe diz Tamarindo como alguns querem, por ſe parecer á Tamara, a qual todos ſabem he citrina, mais pequena, doce, e naõ azeda, nem preta como ſaõ os Tamarindos; e os que dizem iſto ſó tem por ſi Meſue, que lhe chama Tamaras azedas, porém ſem fundamento algum, mais que querer-lhe Meſue. pôr eſte nome: O meſmo Meſue eſcolhe os Tamarindos, dizendo, que os bons haõ de ter ſeis propriedades, convém a ſaber, que ſejaõ moderadamente negros, reſplandecentes, tenros, e miſturados com huns fios, que ſaõ como raizes, e haõ de ſer freſcos, pingues, e naõ ſeccos, algum tanto azedos declinantes a doce, verdadeiros, e naõ adulterados: Os modernos dizem que os bons Tamarindos haõ de ſer os que vem ſem caſca, em paſta dura, e que ha de ſer o miolo, ou polpa delles dura, que de nenhuma ſorte tenhaõ ſido guardados em caſa de abobeda, ou humida, o que ſe conhece por virem humidos, com cheiro eſtranho liquidos, e cheirando as ſementes, que a eſtes he que falſificaõ, ajuntando-lhe certa fruta ſecca, que naõ nomeamos, porque todos a conhecem: e aſſim os bons haõ de vir duros, negros, ſem miſtura, com o ſaibo azedo agradavelmente; de *Angola*, *Cabo-Verde*, vem na meſma caſca, em que ſe criaõ, e chegaõ a eſte Reyno excellentes, havendo deſtes ſe devem comprar primeiro, que os empaſtados: A virtude dos Tamarindos he deterſiva, ſaõ levemente purgativos, e adſtringentes, pelo accido, que tem, temperaõ muito o movimento dos humores, abrandaõ a febre, extinguem a ſede, refreſcaõ e temperaõ admiravelmente a maſſa ſanguinaria, purificando o ſangue, e ſaõ bons nos curſos, daõ-ſe em cozimento, ou ſubſtancia a quantidade, que quizerem, porq̃ he medicamento muito benigno.

AMEIXAS.

21 SAõ as Ameixas taõ conhecidas, que Meſue. nos parece eſcuſado eſcrever a fórma da arvore, e do fructo, porque a todos he notoria, e ſabem as muitas caſtas de Ameixas que ha; porém como no uſo da medicina tem ſerventia, diremos o que dellas eſcreve Meſue, o qual fallando nas muitas Prunum. eſpecies de Ameixas diz, que as que ſaõ brancas, citrinas, e ruivas aproveitaõ pouco no uſo da medicina, e que das negras ſaõ melhores, as que ſaõ de ſabor doce, e azedo alteraõ mais; ha algumas das doces, que purgaõ mais em o ventre, e todas alteraõ, e purgaõ, mais, ou menos; as de Damaſco, e Armenia, ſaõ mais efficazes para purgar, e alterar (ainda que alguns digaõ o contrario) as verdes mais ſe corrompem no eſtomago, que as ſeccas, as humidas e moles ſaõ mais proprias á corrupçaõ. Das Ameixas ha varias differenças, e conſórme a opiniaõ dos modernos as melhores ſaõ as Reynoes, Ceragoçanas negras, as Damaſcenas, ou Abrunhos de Rey, e outras mais caſtas dellas, que vem do Lugar das Pias junto a Thomar, mas haõ de ſer ſempre pretas, carnoſas, e doces; e das Reynoes ſaõ melhores as que chamaõ de Cal; as brancas ſaõ melhores para ſe comerem ſeccas; porq̃ ſendo freſcas ſe corrompem muito no eſtomago, fazem flatos, e algumas vezes febre. Todas as Ameixas ſaõ frias e humidas, contém em ſi muita fleuma, e algum ſal eſſencial; cozem-ſe no eſtomago com facilidade, ſaõ flatulentas, e nutrem pouco; laxaõ o ventre, e comidas em muita quantidade, cauſaõ febres podres, diarrheas, e deſenterias, o que principalmente acontece, ſe ſe comem mal maduras; ſaõ convenientes aos moços, e aos de temperamento colerico, e ſanguino; os velhos naõ devem uſar dellas, nem os que tiverem o eſtomago frio e humido: As ſeccas naõ offendem o eſtomago, nem ſe corrompem com facilidade; alaxaõ o ventre principalmente lançando-as primeiro em alguma porçaõ de agoa quente de ſorte,

Ameixa do Levãte.

te, que fiquem brandas. Entre todas as castas de Ameixas as que vem do Levante, da Cidade de *Damasco*, saõ grandes, carnosas, pretas, e muito doces com hum cheiro agradavel; saõ as melhores como nós experimentamos nesta terra, onde por algumas vezes as tivemos, vindas em Navios de Genova, as quaes mandáraõ vir huns curiosos, para dellas fazerem algumas cõservas medicinaes.

ROSA.

Rosa.

22 HE a Rosa aquella formosa e suave flor de todo o mundo bem conhecida, diriva-se o seu nome do Grego *Rhodon*, e este do verbo ὀζω, que val o mesmo, que dizer, tenho suave cheiro. He esta huma bella flor, nascida em hum arbusto, ao qual o vulgo chama Roseira, de que ha differentes castas, e á mesma Roseira chamaõ os Latinos *Rosa*; lança pois este arbusto ramos duros, lignosos, guarnecidos ordinariamente de espinhos fortes, e picantes, as folhas algum tanto compridas, denteladas ao redor, asperas ao toque, pegadas cinco, ou sette, e ás vezes mais, em cada raminho; a flor tem muitas folhas grandes, formosas, suaves no cheiro, as quaes se sustem em hum cópositinho, que depois se faz em botaõ de fórma oval, cheyo de sementes angulosas, felpudas, e brancacentas; as raizes saõ compridas, duras, e lignosas, cultiva-se em Jardins, Quintas, e em outras partes, e tambem ha muitas, que nascem nos montes, sem cultura alguma. Mesue no livro dos simplices, fallando na Rosa, affirma, que he das medicinas benignas, que tem virtude de confortar, e purgar; ha duas especies dellas, humas vermelhas, e outras brancas, de huma e outra especie, saõ melhores as de muitas folhas, bastas e creispas, e outra de poucas, e largas: Melhor he aquella, que he bem vermelha, e que tem poucas folhas e largas, e das brancas melhores saõ as que tem semelhança com as vermelhas: o cumo da Rosa bem maduro he bom, e das seccas, saõ melhores aquellas, em que naõ houve corrupçaõ. Os modernos dizem, que das Rosas cultivadas, que servem no uso da medicina ha muitas especies, a saber Rosas de *Alexandria*, *Persicas*, ou *Palidas encarnadas*, que tudo vem a ser o mesmo: ha Rosas vermelhas, a que chamaõ *Dobradas*, ou de *Cem folhas*, outras *Avelutadas*, ou de *Toledo*, e tambem *Rosas brancas*, dobradas, e fingelas, e *Mosquetas*, a que chamaõ *Rosas Moscadas*, ou *Damascenas*. As Rosas de *Alexandria*, *Persicas*, ou *Palidas Encarnadas*, saõ formosas, grandes, de côr encarnada, que recreya, e o cheiro suavissimo, que de distancia se percebe, destas saõ melhores as que se compõem de menos folhas, porque assim se estende menos a parte volatil, e por esta causa saõ mais cheirosas, e muito mais purgativas: contem muito oleo, e sal volatil, ou essencial: com a infusaõ desta Rosa se faz o Xarope Persico, das folhas a conserva, chamada Persica, ou de Alexandria, e do cumo alguns Xaropes, e outros medicamentos; e finalmente se distilla della a Agoa rosada mais suave e cheirosa, com que se faz a Agoa de Cordova. He a Rosa de Alexandria, purgativa, attenúa, e desfaz a fleuma do cerebro, o humor bilioso, e soroso, e finalmente purifica o sangue.

Mesue.

Rosa de Alexand. Persic. ou Palida, e encarn.

As *Rosas dobradas*, ou de *Cem folhas*, saõ tambem bellas, e formosas com huma boa côr encarnada, muito compostas, e bem ordenadas; as suas folhas tem o cheiro suave, porém naõ taõ subido como he o das de Alexandria; e sendo nesta fórma se pódem usar na medicina, e com a sua infusaõ e cumo se fazem varios Xaropes, o Açucar rosado commum, ou de comer, e saõ as que ordinariamente se distillaõ, e guardaõ seccas para varios pós: He esta casta de Rosa alguma cousa purgativa, porém menos, que a da Alexandria: refreica as entranhas, e conforta todo o corpo; desta mesma especie de Rosa se acha muita quantidade pelos vallados, e por alguns matos sem cultura, tem mais de esbranquiçada, que de encarnada, dá menos cumo, e desta se aproveitaõ os Confeiteiros, para fazerem o seu Açucar rosado, e Maçapaõ; porque como he esbranquiçada, tem menos trabalho quando a escaldaõ, e compõem para fazerem a dita conserva, e tambem servem para distillar; porém he a sua agoa menos cheirosa, que a que se distilla das Rosas de folhas, e dobradas; e como esta casta de Rosa he mais barata, se aproveitaõ tambem della as distilladeiras do Lumear para a sua Agoa rosada, que vem vender pelas portas, a qual naõ tem mais cheiro, que aquelle, que ellas lhe põem na boeca do Barril de barro, em que a trazem; esta mesma casta de *Rosas Sylvestres* ha nos Rosaes de Bem-Fica, Carnide, e outros do termo desta Cidade, onde vimos Rosaes taõ mal fabricados, que nos parecêraõ mato, e parece, que ou pela pouca cultura que lhe daõ, ou pelo sitio, saõ as Rosas esbranquiçadas, com pouca côr vermelha, e mal compostas; sendo que o contrario vimos nos Rosaes de Coimbra, Castello-Viegas, e outros Lugares do Termo da dita Cidade, os quaes se cultivaõ podando-os a seu tempo, alimpando-os, e cavando-os todos os annos, por cuja causa daõ excellentes Rosas, e muitas, naõ só de *Alexandria*, mas tambem *Dobradas*, e de *Cem folhas*, e se póde dizer saõ boas, porque nellas se achaõ todos os signaes,

Rosa dobrada, ou de cem folhas.

Rosa Sylvestre.

Rosaes de Coimbra.

ſignaes, de que ſe deve compôr a boa Roſa.

Roſas de Veludilho, de Toledo, e Provinciaes.

As Roſas vermelhas avelutadas, ſaõ as que os Eſpanhoes chamaõ *Roſas de Toledo*, os Francezes, *Roſas Provinciaes*, e neſte Reyno vulgarmente ſe dizem de *Veludilho*, pela côr ſemelhante, que tem ao Veludo vermelho; os Eſpanhoes dizem, de *Toledo*, porque naquella Cidade ha muita quantidade deſta eſpecie de Roſa, e os Francezes dizem, *Roſas Provinciaes*, porque tambem ha muita em huma Cidade chamada Provins, que fica dezaſete legoas de Pariz, e daqui as levaõ os mercadores para muitas partes, e as trazem a eſte Reyno, e tambem os Eſpanhoes nos vem vender as ſuas de Toledo; porque entre nós naõ ha muita quantidade deſta caſta de Roſa, ainda que as haja naõ ſaõ as que baſtaõ para o muito gaſto que tem: Eſtas Roſas avelutadas, que todos conhecem, ſe devem eſcolher as que tiverem a côr mais ſubida, e parecida ao veludo vermelho, que he fechada com ſemelhança á roxa; haõ de ſer de bom cheiro, e as Roſas colhidas em botaõ, antes que totalmente ſe abraõ, e madureçaõ de todo; que neſta fórma perdem parte da ſua côr, e cheiro, pelo ter alterado muito o ar, e aſſim fica tambem com muito menos virtude; termos em que quando ſe comprarem haõ de ſer em botoẽs, e quem nos ſeus Roſaes as tiver, as apanhará na meſma fórma para ſerem boas: deſtas ditas Roſas coſtumaõ os Italianos fazer a ſua conſerva roſada com flor piſada, e nós a fazemos já, e fica excellente; porem o mayor uſo que tem na medicina, he para as Tinturas, e varios compoſtos; porque ſaõ adſtringentes, deterſivas, proprias para fortificar o eſtomago; ſervem para os demaſiados vomitos, e curſos, tomadas em conſerva a quantidade que quizerem: no uſo externo ſervem nas contuſoẽs, e deslocaçoẽs de maõs, ou pés, e mais partes, cozidas com vinho tinto, e applicadas em fórma de lenimento. Das Roſas brancas vulgares, ou brancas ſativas, como alguns lhe chamaõ, tambem ha humas dobradas com mais folhas, e outras com menos, e algumas mais ſingelas, todas devem ſer branquiſſimas, e cheiroſas; eſtas tem menos ſerventia nas Boticas, porque ſó ſaõ boas para diſtillar, ou para fazer Açucar roſado de comer; purgaõ pouco, ou nada, porem ſempre ſaõ confortantes, aſſim as de mais folhas, como as de menos, que todas tem igual virtude. Entre as caſtas de Roſas brancas ſe pódem contar as *Moſquetas*, porque tambem ſaõ Roſas, e eſtas chamaõ os Italianos *Moſcata* do nome *Muſchio*, que quer dizer *Almiſcar* pelo ſuave cheiro, que tem com grande ſemelhança ao do *Almiſcar*; outros lhe chamaõ *Damaſcenas*, por virem as primeiras da Cidade de Damaſco, onde ha muitas, e neſte Reyno já he bem antigo o nome de *Moſquetas*, como ſe vê no inſigne Camoẽs Elegia 7. eſtancia 7. onde diz: *Ay Moſquetas, que ſois de amor cuidados.* Os Latinos lhe chamaõ *Roſa Moſchata* ſive *Damaſcena*; e aſſim he eſta flor branca com hum ſuaviſſimo cheiro, o qual em paizes quentes he mais ſuave e forte, e muito mayor que o das Moſquetas naſcidas em partes humidas e frias; daõ a ſua flor em o principio do Outono, e algumas vezes no fim do Veraõ; ha humas que tem mais folhas, e outras menos, o que procede do ſitio, ſendo que em huma meſma arvore vimos já Moſquetas dobradas, e ſingelas; todas ſaõ boas, ſendo bem cheiroſas, e todas ſaõ muito mais purgativas, que as Roſas de Alexandria; purgaõ todos os humores, ou ſejaõ tomadas em conſerva, ou em infuſaõ, e alguns ha que affirmaõ, que huma oitava de folhas de Moſquetas ſeccas, lançadas de infuſaõ em duas ou tres onças de agoa quente fazem huma excellente purguinha, outros comem as ditas folhas em cellada, ou miſturadas com ſopas de vacca, e ſeguraõ, que fazem aſſim boa obra. Tambem o *Cynorrhodon*, ou *Cynoſbatos* he Roſa, a que alguns chamaõ *Canina*, ou *Branca Salvagem*, miſtá com vermelho, que tudo he o meſmo, e por ſer Roſa de Sylveira naõ devemos deſprezala, e aſſim he eſta flor chamada *Cynorrhodon*, a qual entre boſques, e tapigos ſe cria: tem as folhas como as da Roſeira domeſtica, a ſua flor he huma Roſa ſimples, que tem cinco folhas, ou poucas mais de côr branca com miſtura de vermelha, tanto que abrem logo cahem as folhas; ſegue-ſe-lhe hum botaõ de fórma oval, ou fructo algum tanto comprido, que tanto que eſtá maduro, tem côr vermelha, que atira a citrina; o miolo he de hum goſto accido agradavel; as ſementes ſaõ anguloſas, compridas, brancas, e com algum pelo, que quando ſe apartaõ do miolo ſe pega aos dedos: Agoa das flores de *Cynorrhodon* diſtilladas ſerve para os defluxos, que cahem nos olhos, porque hé muito adſtringente; tem eſta flor pouco oleo, e algum ſal meyo exaltado: o fructo do dito *Cynorrhodon* he aperitivo para as ourinas, e adſtringente para o ventre, e por eſta cauſa ſerve para fazer parar os demaſiados curſos: he boa para as colicas nephriticas, e para gaſtar a pedra dos Rins, e bexiga; e quando ſe uſa, ſe alimpa o fructo das ſementes, e pelo q̃ tem miſturado com ellas, contẽm muito ſal accido miſturado com oleo; tambem para os achaques ditos ſe faz deſte fructo conſerva; a ſemente feita em pó ſerve para acabar de ſeccar, e extinguir

Cynorrh. Cynosb. Roſa Can.

Roſas brancas ou ativas.

Moſquetas, ou Roſas Damaſc.

tinguir as Gonorrheas antigas, dando meya oitava ſeis até nove dias continuos. Acha-ſe nos matos, e em deſcampados, e tambem em alguns Tapigos, huma caſta de Roſa de poucas folhas, vermelhas, esbranquiçadas, ſem cheiro algum, a qual naõ tem ſerventia nenhuma no uſo da medicina, e porque naõ tem preſtimo lhe chamaõ, *Roſa Albardeira*, humas vezes ſe lhe vem mais folhas e outras menos: alguns erradamente, porque a Peonia, ou a ſua flor tem com eſta alguma ſemelhança, tambem lhe chamaõ *Roſa Albardeira*, porém he muito diverſa a Peonia da chamada *Roſa Albardeira*; e tendo a Peonia tanta virtude, e formoſura na côr da ſua flor, ou Roſa, naõ mereça que os ſabios e curioſos lhe ponhaõ tal nome; o que entendo he, que eſtá errado o nome, que daõ á flor da Peonia; devia ſer poſto por algum ruſtico Almocreve, que para comparar a flor deſta planta naõ achou outro nome mais accommodado, que o das couſas com que trata, por ganhar ſua vida.

Roſa Albardeira

PEONIA, OU PIONIA.

Peonia.

23 A Peonia he huma planta, que lança os tallos de altura de dous, ou tres palmos, algum tanto vermelhos, divididos em muitos ramos; as folhas ſaõ muitas, e largas com ſemelhança ás de Nogueira, mais, ou menos compridas e largas; porém mais baſtas, a côr he de hum verde eſcuro, luzidias, cubertas de huma pouca de lanugem, pegadas por huns péſinhos vermelhos, por onde ſe ſuſtentaõ: As flores naſcem nas pontas dos ramos, ou tallos grandes, diſpoſtos com huma flor, a modo de Roſa de côr de purpura, e ás vezes encarnada com cinco e ſeis folhas, ou poucas mais, ſem terem cheiro, de que ſe faça caſo; cahida a folha da flor, ficaõ humas bainhas pequenas cheyas de huma ſemente, que em freſca he vermelha, e depois de madura ſe faz negra, ficando ainda alguns graõs depois de ſeccos, ſem perderem a côr vermelha: A raiz he groſſa como nabos compridos, porém deſta ſahem muitas raizes de groſſura de dedos, pequenas e grandes, a côr de fóra he pardacenta com algum genero de declinante a vermelho, mas pouco; por dentro he toda branca, eſta he a primeira eſpecie de Peonia, a que ſe chama Macho, de que ha pouca. A Peonia femea he quaſi do meſmo modo, porque tem a meſma altura, ſó differe nas folhas, que ſaõ mais agudas, de hum verde brancacento, com alguma felpa pela parte debaixo, a côr dos tallos, e ramos he verde, no mais, e em a flor, ſemente, e raiz, he como a primeira eſpecie, que com facilidade ſe póde conhecer, porque a Peonia macho ſempre tem os ramos vermelhos, e a femea naõ. Nos Jardins ſe cultiva a Peonia, que pela mayor parte he a eſpecie, a que chamaõ femea, eſta dá as flores muito dobradas, muito grandes, e bem compoſtas, a côr vermelha quaſi avellutada, dizem alguns, que tambem ſerve no uſo da medicina; porém em primeiro lugar ſe ha de uſar da que naſce pelos campos, e montes incultos, que a dos jardins, que ſó tem a formoſura da grandeza da flor. A flor de huma e outra Peonia, ſementes, e raizes, ſaõ as que ſe uſaõ na medicina, porém a Peonia macho he muito melhor, havendo-a, em primeiro lugar ſe deve uſar, que prefere em tudo á femea, e aſſim ſerve para os achaques do cerebro, como epilapcias, parlazias, e apoplexias, purificaõ o ſangue, e provocaõ a conjunçaõ menſal; humas contas da raiz da Peonia macho trazidas ao peſcoço, dizem que livraõ aos meninos dos accidentes epilepticos, e que tambem fazem o meſmo effeito nos adultos.

Peonia dos Jardins.

SORO.

24 O Soro de leite he huma agoa tenuiſſima, do meſmo leite ſeparado das partes caſeoſas, e butiroſas; o qual ſe póde fazer de qualquer leite; porém o que ſe tira do leite de cabras, he o melhor para o uſo da medicina. Meſue diz, que o melhor Soro he o que ſe faz de leite de Cabras negras, e novas, paridas de pouco, nutridas em bom paſto; depois deſte he bom o que ſe faz de Ovelhas, e o melhor he o freſco, que tem bom cheiro, e bom ſaibo, proprio, e naõ eſtranho, e o que eſtá livre de toda a corrupçaõ. Os modernos enſinaõ a tirar o Soro, tornando huma canada de leite, e lançando-o em huma tigella de barro vidrada, e emcima do leite, lhe deitaõ o çumo de dous limoẽs azedos, e o pôem ao lume em fogo brando, e ſem fumo, e aſſim como ſe lhe vay coalhando, ou unindo o queijo, ſe vay tirando com huma colher de páo, depois ſe cóa por panno, de ſorte que todo o queijo fique no coador, e o Soro ſe torna ao lume lançando-lhe huma clara de ovo, e depois de ferver, e acabar de ſe ſeparar alguma porçaõ de queijo, que ainda lhe ficaſſe, ſe cóa, e aſſim fica claro e bom, e quanto mais vezes ſe coar, tanto melhor ficará, e o ovo quando ſe lhe lançar, ſeja eſtando o Soro frio; deſta ſorte he que o Soro ſe faz para o uſo da medicina. He o Soro frio, e humido, nutre pouco ou nada, porque ſe lhe ſepáraõ todas as partes caſeoſas, e pingues, que ſaõ as que nutrem, e ſe fica uſando ſómente como remedio para refrigerar, e temperar as entranhas quentes, e a maſſa do ſangue intemperada, e eſtorvante. Como o Soro ſe faz do leite, pareçe

Serum lactis. Aqua lactis. Meſue.

que

que preciſamente havemos de dizer aos Principiantes, e curioſos, que couſa he leite, e quaes ſaõ as ſuas qualidades, conforme enſinaõ os antigos, e modernos. Leite he o primeiro alimento, que conhecem, aſſim os homens, como os animaes, fórma-ſe eſte liquor com ſangue, duas vezes cozido pela natureza; poſto que he opiniaõ de alguns modernos, que eſta liquida ſubſtancia, naõ he outra couſa ſenaõ Chilo puro, que ſem outra cocçaõ, e quaſi ſem alteraçaõ alguma paſſa pelas glandulas do peito, e aſſim he o leite compoſto de tres ſubſtancias, que ſaõ: *Queijo*, *Manteiga*, *e Soro*. He neceſſario para o uſo da medicina o leite de *Cabras*, *Ovelhas*, *Vaccas*, e de *Burras*; e fallando geralmente em todas as eſpecies de leite, o melhor, cada hum em ſua eſpecie, he aquelle que he branco, claro, puro, e ſincero, doce, ſem amargor, ſem acrimonia, ſem azedume nem ſallugem, de bom cheiro, moderado na taxura, ou conſiſtencia, que vem a ſer, nem muito craſſo, e caſeoſo, nem muito tenue, e ſoroſo. *O leite de Cabra*, he de mediana conſiſtencia, nem taõ craſſo como o de Vacca, e Ovelha, nem taõ tenue como o de Burra: coze-ſe bem no eſtomago, nutre moderadamente, e he o leite de que commummente ſe tira o Soro para o uſo da medicina, que dos mais naõ o coſtumaõ mandar dar, e abſolutamente dizendo, *Soro*, ſempre ſe deve entender o que ſe tira do leite de Cabras. O *Leite de Ovelhas* nutre mais que o de Cabras, tem mais queijo, e menos manteiga, e por ter mais partes caſeoſas, he craſſo, coze-ſe mais de vagar, nutre bem, porèm ha de ſer ſem miſtura de leite de Cabras, nem de Vaccas: deſte leite ſe faz o famoſo Tabefe em Odivellas, donde vem em quartinhas de barro, e he bom alimento para os ſaõs, e tambem regalo para os golоſos: o que ſei certamente he, que eſte leite aſſim tabefado, dura ſem corrupçaõ mais de tres dias, conſervando ſempre o ſaibo puro, e bom. Serve o leite de Ovelhas para as queixas da Ourina, aſſim como na dyſuria, e o micto ſanguineo. O *Leite de Vaccas*, nutre mais, que o de Cabras, e Ovelhas, porque he mais pingue, craſſo, e mais butyroſo que todos os outros, e por eſta cauſa mais nutriente, e ſubſtancial, que os mais: o uſo delle he bom a quem tem boa ſaude, como ſaõ tambem os mais leites; he conveniente aos achadados de queixas procedidas de humores calidos, e tenues, como ſaõ os eſtillicidios ſoroſos, diarrheas bilioſas, tóces ſeccas, e convulſivas, e para os gottoſos; porèm naõ devem uſar deſte leite os achacados, ſem primeiro terem o eſtomago muito limpo, e de quinze em quinze dias o meſmo leite tomando-o adoçado, com huma onça ou onça e meya de Xarope Aureo, que ſe aſſim ſe naõ faz, em lugar de augmentar a ſaude, a diminue. O *Leite de Burras*, he mais ſoroſo e delgado, que os mais leites: Naõ ſerve para os ſaõs, porque naõ tem a conſiſtencia, e o goſto dos mais leites. Laxa o ventre, he bom para os ardores da ourina, tóces ſeccas, e convulſivas, para os tabidos, e tiſicos do peito, para colicas bellioſas ictericias, e para os achaques, que procedem de humores quentes, acres, e mordazes, precedendo primeiro boa preparaçaõ, fazendo o meſmo, que advirtimos acima no uſo de leites de Vaccas.

Lac.

Lac Caprinum.

Serum abſolutè.

Lac Ovillinum.

Lac Vaccinum.

Lac Aſininum.

EPITHYMO.

25 EPithymo he huma planta filamentoſa, ſemelhante a cabellos, de côr ruiva, declinante a pardo, de hum cheiro forte, creſce embrulhando-ſe em algumas plantas, e parece, que da ſua caſca ſe produz, porque nem raizes, nem folhas tem: no alto deſta planta tem huma cabecinha, que parece flor, a qual ſahe dos meſmos filamentos, e quando ſe apanha vem com ella muitos miſturados: a flor he branca declinante a vermelha, e ſuppſto o Epithymo ſe cria em muitas plantas, o melhor hé o que naſce, e ſe embrulha com o Thimo, ou Tomilho, e que tem as cabeças, ou flor, aſſim como as da Segurelha, naſce em Candia, Veneza, e Creta, onde o ha bom; e todo o que ſe cria em paizes quentes he o melhor; entre nós naõ falta Epithymo, que o trazem os erbolarios de Cintra, e he o que aqui ſe gaſta; porèm naõ he taõ bom como o de Creta, e de outras partes, que por ſerem paizes mais quentes ſe cria perfeito. Meſue fallando no Epithymo diz, que o melhor he o que naſce em em Creta, e que tem a côr quaſi vermelha, que atira a roxa, o cheiro agudo: O ſegundo lugar tem o que naſce em Siria, mas tem menos côr, demais diſſo ha de ſer peſado: a melhor parte delle ſaõ as extremidades groſſas, que tem ſemelhanças de flores; o que he meyo amarello naõ he bom. Os modernos dizem, que ſe deve eſcolher o Epithymo, que for novo, muito limpo dos filamentos, inteiro, e com hum cheiro forte: contém eſta flor muito ſal eſſencial, e oleo exaltado. He aperitivo o Epithymo, arthetico, laxa o ventre algum tanto, purifica o ſangue, he util aos melencolicos, ſerve para as ſarnas, e coçeiras, para os Rheumatiſmos, e gotta, toma-ſe em infuſaõ, oú em pó a quãtidade, que quizerem.

Epithymum.

Meſue.

EUPATORIO, DE AVICENA.

29 EUpatorio he huma planta, a que Avicena chama, Eupatorio, e diz, que eſte nome tomou de hum Rey, chamado

Eupatorium. Agerati.

do Eupator, que foi o primeiro, que uſou a dita planta; a qual he ramoſa, e tem hum tallo de altura de dous até quatro palmos, direito, redondo, lanuginoſo, de hum verde purpureo, cheyo de hum miolo branco; e tem o cheiro aromatico, e ſuave ao olfato; as folhas ſahem de eſpaço em eſpaço, a modo de molhos, compridinhas, ponteagudas, adentadas, felpudas, ſemelhantes ás do linho canhemode, ſaibo amargoſo: As flores ſaõ huns ramalhetes retalhados na parte ſuperior, do fundo dos quaes, ſahem huns fios compridos, de côr branca, que declina a purpurina, tanto que a flor acaba apparecem huns graõs, ou ſemente agra; a ſua raiz he filoſa: contem a planta muito oleo, e ſal eſſencial; alguns chamaõ a eſta planta Agrimonia, porém naõ he a meſma, que a Agrimonia he de todos bem conhecida, e muito diverſa no feitio; e aſſim o Eupatorio he aquella planta cheiroſa, que Veſpera de S. Joaõ, e em outros dias trazem a vender á feira, miſturada com as hervas, que vulgarmente ſe chamaõ *Hervas de S. Joaõ*, e alguns lhe chamaõ Herva de Santa Kunegundes; e he a meſma que Meſue traz eſtampada, Dioſcorides, e outros muitos; e da Agrimonia trataremos no numero ſeguinte. Ao Eupatorio, que deixamos eſcripto, chama Joaõ Parkino no ſeu Paraiſo terreſtre: *Eupatorium Cannabinum*: joaõ Gerardo na hiſtoria das plantas diz, *Eupatorium Maſculum*: Roberto Dodoneo, *Pſeudo*, *Epatorium*: e Mathias Dodonio, *Eupatorio vulgar*: e Jeronymo Trago na hiſtoria argentina lhe chama, *Herva de Santa Kunegundes*. He o Eupatorio aperitivo, attenuante, adſtringente, vulnerario, proprio para as cachexias, retençaõ de mezes, e achaques do figado; dá-ſe em cozimento bebido, ou em fomentaçaõ.

Agrimonia.

AGRIMONIA.

27 HE a Agrimonia huma planta de altura de palmo até dous, ou pouco mais, com as folhas compridas poſtas em boa ordem, porque tem huma de huma parte, outra da outra; e ſahe da terra em hum ſó tallo, do qual naſcem varios ramos, em que ás vezes ſe vem algumas folhas poſtas em fórma de Roſa; as folhas ſempre tem ao redor alguns biquinhos ou pontinhas, humas mayores, outras menores: e ainda que Laguna quer confundir eſta planta chamando-he Eupatorio, ou Agrimonia, parece nos havia de moſtrar outra eſtampa, que a que traz he a da meſma Agrimonia que ſe uſa na medicina: Dodoneo, e os mais Botanicos todos trazem a meſma eſtampa, e nos naõ fica razaõ alguma de duvida: creſce a Agrimonia nos campos ſemeados, e em lugares ſombrios e ireſços, e nas bordas dos caminhos; dá a flor amarella, e depois lhe ficaõ humas ſementes como granitos de uvas, e ainda mais pequenos: a raiz he comprida, de groſſura mediocre; a côr pardacenta por fóra, e dentro branca; tem oleo, pouco ſal eſſencial, e pouca fleuma. He deterſiva, e adſtringente, purifica o ſangue, he boa para os achaques do figado, e inflãmaçoẽs da garganta: uſa-ſe em cozimentos, gargarejos, ajudas adſtringentes, e nas apozemas.

LOSNA.

28 LOſna he huma planta de todos muito conhecida, da qual ha varias eſpecies, porẽm ſó trataremos de huma que he a que ſerve no uſo da medicina; a eſta chama Joaõ Bauhino na ſua hiſtoria das plãtas, *Abſinthium vulgare majus*. Lança a Loſna muitos tallos, de altura de tres, quatro palmos e mais, ramoſos, lignoſos, e brancacentos; as ſuas folhas tem ſemelhança ás da Artemija, mas ſaõ mais retalhadas e miudas, de côr brancacenta, com o cheiro forte e aromatico, o goſto amargo; os ſeus ramos ſaõ guarnecidos ao redor de hum grande numero de flores, de que depois ſe fazem huns botoẽs pequeninos de côr dourada, que a ſeu tempo ficaõ cheyos de huma ſemente miuda; a raiz he groſſa e lignoſa; cria-ſe em jardins, e em outras muitas partes: Os Gregos lhe deraõ eſte nome, formado da particula *a*, e de *Pinthion*, que vem do verbo Grego *Pino*, que quer dizer *Bebo*, porque he planta taõ amargoſa, que com difficuldade ſe póde beber o ſeu çumo, ou o liquor em que ſe cozeo ou infundio. Meſue diz, que a melhor Loſna, he a que naſce longe do cheiro do mar, e a que naſce em terras livres, e tem as folhas brancas, brandas e largas; a que tem as folhas aſperas he má; o melhor tempo de ſe colher he o Veraõ, e a obra de ſeu çumo ſemelhantemente. No Porto, e em muitas partes da Provincia de Entre-Douro e Minho, chamaõ á Loſna vulgarmente *Aſintro*, palavra dirivada do Latino, *Abſinthium*; he vulneraria, fortifica o eſtomago, ajuda a digeſtaõ, excita a ourina, provoca a conjunçaõ menſal, e mata as lombrigas; dá-ſe em cozimentos, ou em pó; conſta de muito ſal eſſencial, e algum oleo com porçaõ de fleuma.

Abſinthium. Meſue. Aſintro.

ROSMANINHO.

29 HE o Roſmaninho huma bella plãta, á maneira de arbuſto de muitos ramos, de altura de hum palmo, até dous, muito lignoſos, divididos em outros raminhos pequenos; as folhas ſaõ ſemelhantes ás da Alfazema, mais pequenas, eſtreitas e brancas; nas pontas dos ditos raminhos ſe

Stachas.

criaõ

criaõ humas eſpigas ou cabeças compridas, e eſcamoſas, e cada huma deſtas em ſeu tempo tem huma flor em fórma de ramalhete, guarnecido de folhinhas bem compoſtas e agradaveis, de côr purpurina declinante a azul ou roxo, cada huma deſtas flores tem tres ou quatro ſementes quaſi pretas, dentro de hum copinho, que he o em que ſe ſuſtenta a flor, as raizes ſaõ muito lignoſas: toda a planta tem hum cheiro aromatico, e o goſto amargo, algum tanto acre: creſce nos montes deſte Reyno em muitas partes, a eſta planta chamaõ *Sthacas*, porque nas Ilhas antigamente chamadas Sthacadas, e hoje *Yeres*, junto a Marcelha de França ſe criava muita quantidade deſta planta, e donde primeiro lhe acháraõ a virtude medicinal. *Sthacas vulgaris* lhe chama Joaõ Parkiſono no ſeu Paraiſo terreſtre: os Arabigos lhe chamaõ *Aſthocadas*: e Joaõ Gerardo na hiſtoria das plantas, *Sthacas ſive Spica hortulana*. Meſue diz, que o Roſmaninho, que os Medicos louvaõ he o Arabigo, e he planta de folhas ſubtis, e de côr de cinza, e alta de covado, e tem as flores ſemelhantes ás eſpigas dos Salgueiros, mas mais pequenas; o melhor he o Arabigo, e a melhor parte da planta ſaõ as flores, depois as folhas. Os modernos dizem, que o Roſmaninho ſe deve eſcolher o que tiver as eſpigas ou cabeças groſſas, bem nutridas, e com muitas folhas, e que ſeja muito cheiroſo, e colhido daquelle anno; porque tanto que he velho, perde o cheiro e a côr, e fica ſem virtude alguma, e por eſta razaõ naõ devemos eſperar, que da Arabia, ou de outros Reynos tragaõ o Roſmaninho, que o que achamos nos montes do noſſo Reyno, he bom, e o ha, e em quantidade; contém muito oleo exaltado, e ſal volatil. He o Roſmaninho attenuante, deterſivo, aperitivo, cephalico, e hiſterico, fortifica o cerebro, excita a ourina, provoca a conjunçaõ menſal, reſiſte ao veneno, e desfaz a melancolia; uſa-ſe em cozimento, ou a ſua infuſaõ, ou o pó das flores.

Meſue.

MOLARINHA.

Fumaria, ſeu Fumus terræ.

30 MOlarinha he huma herva bem conhecida e muito commua, que lança muitos tallos de altura de hum palmo ou palmo e meyo, e mais quartellados ou eſqainados, occos por dentro, de côr em parte purpurina, e em parte verde brancacenta, as folhas ſaõ recortadas, miudas, pegadas aos tallos, ou ramos, que ſaõ angulóſos, de côr verde-mar: as flores ſaõ ſemelhantes a eſpigas pequenas, compoſtas cada huma de duas folhas, que ordinariamente ſaõ purpurinas, ou violladas, que atiraõ a amarello, e outras vezes ſaõ todas brancas: tanto que a flor lhe cahe apparece huma capſula membranoſa, redonda, ou comprida, a qual tem dentro dous graõs ou tres miudos, e redondos; a raiz he mediocremente groſſa, branca, guarnecida de algumas fibras; toda a planta he hum pouco amarga, e de máo goſto: Creſce nos campos, nas vinhas, e nos Jardins, em partes freſcas; contém muito ſal eſſencial, oleo, e fleuma. Meſue diz, que a melhor Molarinha he a tenra de côr verde, que tem as folhas liſas e tenras, e a côr da flor a modo de violada. Chama-ſe a eſta planta *Fumaria*, porque qualquer pinga do ſeu çumo que caya nos olhos, os faz chorar, como ſe nelles entraſſe fumo. Purifica o ſangue, provoca a ourina, ſerve para os achaques do baço, eſcorbutos, e para toda a eſpecie de ſarna, comichaõ ou coçeira, uſada em cozimento, ou em conſerva da ſua flor, ou folhas. Hum certo Auctor moderno fallando na virtude deſta planta diz, que o çumo della miſturado com alguma porçaõ de goma arabia, que impede naõ naſça o cabello, nem creſça.

Meſue.

ZARAGATOA.

Pſyllium primum,

31 ZAragatoa he huma planta, de que ha tres eſpecies, lança hum tallo de altura de hum palmo, redondo, hum pouco aſpero, lignoſo, e quaſi vermelho junto á raiz, dividido em muitos ramos pequenos; as folhas ſaõ compridas, e eſtreitas, ponteagudas, felpudas, retalhadas, e nervoſas; nas pontas dos ramos tem humas cabeças ou eſpigas curtas, a que eſtaõ pegadas humas flores pequenas de côr amarella deſmayada, e algum tanto alvadia; cada huma deſtas flores tem hum cano ao alto cortado por quatro partes, no qual quando a flor cahe, ſe lhe vê huma caſca cheya de ſementes miudas, compridas, liſas, reſplandecentes, e bem ſemelhantes ás pulgas, o goſto he doce, as raizes ſaõ compridas, miudas, e fibroſas; eſta he a primeira eſpecie de Zaragatoa: A ſegunda eſpecie de Zaragatoa ſe parece muito á primeira na flor, fructo, e ſemente, mas tem os tallos deitados, e a folha he de hum verde alvadio: A terceira eſpecie, que he a mais commua, tem os tallos guarnecidos de folhas, poſtas aos pares, quaſi ſemelhantes ás do Hyſſopo mas mais eſtreitas, e nervoſas, como as de Tanchagem de folha pequena; a todas as tres eſpecies ſe apropria a palavra *Pſyllium*, dirivado do Grego *Pſylla*, que quer dizer pulga, porque eſta ſemente tem muita ſemelhança com as pulgas. Todas as eſpecies de Zaragatoa creſcem naturalmente em campos e lugares incultos, pelas bordas dos caminhos, e tambem perto do mar, e em alguma parte a ſemeaõ para terem ſemente

Pſyllium ſecundu.

Pſyllium tertium.

em mayor abundancia. Mesue diz, que a Zaragatoa he das medicinas, que alteraõ a compreiçaõ, e que purgaõ lambaficando, e que della huma he branca, outra subnigra, e outra que declina a côr ruiva, e que a melhor he a bem madura, grossa, e que se vay ao fundo da agoa, e parte da planta, de que se usa, he a semente. Os modernos dizem, que a boa Zaragatoa he aquella, que he mais fresca, que naõ passa de anno, que he bem criada e muito limpa, de sorte, que naõ tenha mistura de outras sementes, e doce ao gosto; consta de muito oleo, e algum sal volatil, e essencial. He muito mucilaginosa, detersiva, laxativa alguma cousa tomada em pó: Com agoa quente se tira della huma mucilagem, que serve para os que lançaõ escarros de sangue, para os estillicidios, e gonorrheas; e finalmente se servem muito della para abrandar as seccuras da bocca aos febricitantes.

HYSSOPO.

Hyssop. 32 HYssopo he huma planta, que lança muitos tallos de altura de hum palmo até dous e mais, duros, ramosos, revestidos de alto a baixo de folhas compridas, e estreitas: As flores nascem a modo de espigas de huma bella côr azul celeste sobre vermelha, e algumas vezes succede serem esbraõquiçadas, mas poucas, depois da flor se lhe segue a semente mettida em huma capsula, a qual tem o cheiro algum tanto aromatico; a raiz he como hum dedo: toda a planta principalmente quando está em flor he aromatica de hum agradavel cheiro, o gosto he hum pouco acre, cultiva-se em Jardins, florece em Junho, e entaõ se colhe para se guardar, contém muito oleo exaltado, e sal volatil, e essencial. Tambem nos campos se acha *Hyssopo Sylvestre*, he do mesmo feitio em tudo, porém menos alto com as folhas mais pequenas, e como he muito aromatico, dizem que tem as mesmas virtudes, porém o Hyssopo commum, de que se usa, he o que se semeya nas hortas, que o dos campos he pouquissimo, e com difficuldade se acha. O melhor he o mais fresco, e que tem muita folha e flor, que por esta causa se deve apanhar quando está florido, e em seu vigor: A palavra Hyssopo diriva-se do Hebraico *Ezob*, que quer dizer herva de bom cheiro. He o Hyssopo incisivo, aperitivo, digestivo, detersivo, vulnerario, fortificáte, proprio para a asthma, e para todos os achaques do peito.

Hyssopo Sylvestr.

VIOLAS.

Viola. 33 HE esta planta taõ conhecida, que parece escusado escreve-la, porêm como tem tanto gasto no uso da medicina, faz-se preciso fallar nella: A Viola he huma planta humilde, que da sua raiz lança muitas folhas, quasi redondas como as da Malva commua denteladas ao redor, lança muitos braços estendidos pelo chaõ, e alguns sobem ao alto, e destas sahem as folhas, e as flores emcima de huns pés delgados, que tem nas pontas hum botaõ agudo, de que sahem as flores, compostas cada huma com cinco folhinhas, de huma agradavel côr roxa, que atira a azul, e quanto mais roxa a flor, tanto melhor, e he de hum cheiro suavissimo, nascem em jardins aos pés de paredes cultivadas, e naõ cultivadas, e em hortas, e lugares frescos e sombrios: Tanto que a flor cahe apparece hum botaõ pequeno, ou folinho, em que se encerra huma semente miudinha, quasi como a de Coentro mais esbranquiçada; as raizes saõ fibrosas. Mesue diz, que as melhores Violas saõ aquellas, que se colhem antes que o Sol, ou chuva lhe resolva a sua virtude: Muitas castas se achaõ de flores, tambem chamadas Violas, que vem no Outono, e em outros tempos do anno, porem naõ servem para o uso da medicina, e assim fallando-se em *Violas*, ou *Violetas* se entende, que saõ as Rosas, de que tratamos: estas flores principiaõ em Março, e algumas vezes antes; as que tem menos flores mais pequenas, muito cheirosas com a côr roxa bem subida, saõ as melhores, constaõ de muito oleo, e sal essencial. Saõ as flores muito peitoraes cordiaes, adocicantes, e hum pouco laxativas; as folhas saõ emollientes, humectantes, e resolutivas: A semente he purgativa, principalmẽte dos humores, que cahem nos olhos; toma-se em pó de huma oitava até tres.

Mesue. Violetas.

AVENCA.

34 AVenca he planta, que lança muitos tallos delgadinhos, e negros, que se repartem em raminhos subtilissimos cubertos de muitas folhas, semelhantes á do Coentro, quasi triangulares, recortadas, mólles, brandas ao tacto, cheirosas, e de bom gosto: naõ dá flores: diz Turnefort, que com hum Microscopio lhe vira hum certo fructo nas dobras das extremidades das folhas, a modo de capsulas esphericas; chamaõ-lhe *Adiantum* como quem diz, planta que se naõ deixa molhar, e na verdade, que parece he ingasta a agoa, ao pé da qual nasce; porque depois de colhida mettendo-a nella mil vezes, sempre sahe muito enxuta, como que se tal banho naõ passasse por ella: tambem lhe chamaõ *Capillus Veneris*, porque os tallos em que se ratifica saõ pretos como cabellos: o sobrenome de *Venus*, querem alguns se lhe pusesse, por servir muito esta planta ás mulheres, para as aliviar das dores de sobreparto. Mesue diz, que á *Avenca* chamaõ alguns cabellos de fonte, e outros Coentro de poço,

Adiantũ Capillus Veneris. Mesue.

poço, e que a melhor he a que tem as folhas verdes, e que cria bem todas as partes da meſma planta, e a que he muito ſubtil, e citrina naõ he boa: a melhor Avenca como dizem os modernos, he a nova, ou freſca colhida de poucos dias, que ſeja verde, cheirosa, inteira e branda ao toque, conſta de muito oleo, e pouco ſal: he peitoral, aperitiva, excita os eſcarros, adoça a acrimonia do ſangue, e ſerve para todos os achaques do peito.

LIRIO ROXO.

Iris vulgaris. 35 O Lirio roxo, de que commummente ſe uſa, e de todos bem conhecido pela formoſura de ſua flor, chamada *Iris* pela variedade de cores que tem ſemelhantes ao Arco celeſte, a que o vulgo chama *Arco da velha*: tem eſta planta as folhas compridas de dous dedos, ou pouco menos de largo, as quaes acabaõ em agudo como ponta de eſpada, ſahe da raiz hum tallo, que tem alguns nós, e de altura de dous ou tres palmos, e em cada nó lança ſua folha; as decima ſaõ mais pequenas que as debaixo; deſte tallo ſahem alguns ramos, nas pontas dos quaes dá a flor de côr roxa com variedade de outras, e pela parte debaixo alguns fios brancos a modo de veyas, ordinariamente ſe divide a flor em cinco, ou ſeis folhas, que depois de cahidas ſe moſtraõ humas ſementes: A raiz he comprida, groſſa, carnuda, coberta ſó de pelle, e cheya de nós, por fóra pardacenta, e por dentro branca. Meſue diz, que do Iris, ou Lirio ha duas eſpecies, hum roxo, outro branco, o que tem a flor branca he mais debil na ſua operaçaõ, e das duas eſpecies he melhor o que tem a raiz branca declinante a vermelha, groſſa, e dura, e algum tanto aromatica, aſſim como as Violas propriamente, e que tem o ſaibo mordicante, e que tem muitos nós juntos, a melhor parte da planta he a raiz, depois a flor, e ſe deve colher no principio do Veraõ. As melhores raizes ſaõ as mais groſſas, bem peſadas, e compactas, e que tenhaõ muitos nós; conſta de muito ſal, e oleo: Saõ as flores do Lirio inciſivas, aperitivas, e cephacas, a raiz freſca purga por baixo, e por cima as ſoroſidades, he util nas hydropeſias, tomando-ſe huma oitava até duas do ſeu çumo freſco; o pó da raiz ſecca he muito bom eſternutatorio. Falla Meſue na eleiçaõ da raiz do Lirio em huma caſta della, que he muito cheirosa; eſte Lirio he aquelle que por vir de Florença, e haver muitos nos campos daquella Cidade ſe chama *Florentino*: He eſta raiz branca, comprida, da groſſura do dedo polegar, e em abundancia a tem os Florentinos ſem cultura alguma; o tallo ſe parece com o do Lirio roxo, porém tem as folhas mais eſtreitas, e as flores brancas. A melhor raiz do Lirio Florentino he a branca, peſada compacta, com o cheiro de Violas, o ſaibo picante, algum tanto amargo; a eſte Lirio chamaõ alguns *Iris alba Florentina*: He eſta raiz inciſiva, attenuante, emoliente, e deterſiva; facilita a reſpiraçaõ, reſiſte ao veneno, provoca a ourina, maſcada faz bom cheiro na bocca; porêm deve ſer nova, e que de nenhuma ſorte ſeja picada, que eſta naõ preſta: Eſtas ſaõ as duas eſpecies de Lirio, ou Iris, de que trata Meſue. Quando para alguma medicina ſe pede Lirio branco ſe entende a *Açucena* de todos bem conhecida, aſſim o affirma Jeronymo Brunſvicenſe no ſeu Livro de plantas por formaes palavras: *Quòd ubicunque in Latina lingua Lilium abſolutè ponitur, intelligendum ſit per illud Lilium candidum, quod omnibus notiſſimus eſt. Et quòd caruleum Lilium Iris Latino nomine dicatur.* Na terceira caſta de Lirio naõ falla Meſue, eſte he aquelle, a que Theodorico Dorſtenio chama Lirio Convalle, o qual lança da raiz hum ſó tallo, e da meſma raiz, donde ſahe o tallo, vem tambem tres ou quatro folhas compridas, largas, e ponteagudas, e no alto do tallo lança cinco ou ſeis flores, que totalmente ſe naõ abrem, e ſe criaõ viradas para a parte inferior, ſaõ brancas, e de hum ſuaviſſimo cheiro, a raiz he comprida e groſſa, da qual lança outras mais delgadas, porém naõ tem cheiro algum: As flores deſte Lirio corroboraõ o coraçaõ, o cerebro, o baço, e he utiliſſima em todos os achaques capitaes, e he hum bom contraveneno; dá ſe em pó, ou em infuſaõ a quantidade que quizerem, muitas mais eſpecies de Lirios de varias cores ha em que naõ fallamos, por naõ terem ſerventia no uſo da medicina.

Iris alba Florent.

Lilium abum abſolutè.

Meſue.

Lyrio Florent.

CARTHAMO.

Carthamus. 36 O Carthamo he huma planta, que tem ſó huma haſtia redonda, e dura, que na parte ſuperior ſe divide em muitos ramos, veſtidos de folhas compridinhas ponteagudas, e armadas de eſpinhos ao redor, bota humas flores a modo de alcachofras, ou ramalhetes de côr açafroada; quando a flor lhe cahe fica o botaõ cheyo de ſemente, alguma couſa mais groſſa, que os graõs de ſevada, muito branca, reſplandecente, e oleoſa; a raiz hé muito pequena, criaſe neſte Reyno em muitas partes cultivando-a, e alguns pobres ſe ſervem da flor em lugar de Açafraõ, e tambem os Tintureiros, e os que fazem as tigellas de côr ſe aproveitaõ delia; tem muito oleo, e ſal volatil. Meſue diz, que do Carthamo ortenſe, ou domeſtico, a melhor parte da planta he a ſemente, depois a flor, e a ſemente, que he

Meſue.

branca, larga, grossa, e cheya; e por dentro untuosa, pingue, e a casca tenue, que he boa, e a flor, que he boa, he aquella que he como as folhinhas do Açafraõ. Desta planta para o uso da medicina só se gasta a semente, e a melhor he a que he nova, grossa, e bem cheya de miolo: chama-se Carthamo derivado do Grego *Cartairein*, que quer dizer purgar. A semente do Carthamo he purgativa, propria para purgar a fleuma, e ordinariamente entra em alguns compostos; o cumo da flor dizem alguns que misturado em caldo de galinha purga a fleuma muito bem.

CENTAUREA.

Centaurium. Centaur. maius. 37 DE duas especies de Centurea faz menção Mesue no livro dos Simplices, a saber, Centaurea mayor, e Centaurea menor; e os modernos enfinaõ o mesmo, e dizem que a *Centaurea mayor* he huma planta que deita os tallos altos, redondos, direitos, ramosos, guarnecidos de humas folhas comptidas, divididas em muitas partes, recortadas nas extremidades, cujas humidades sustentaõ humas cabeças, das quaes sahem huns ramalhetes de flores azues, tirantes a côr de purpura; a raiz he comprida, carnosa, e facil de quebrar, pardacenta por fóra, e rulva, ou tirante a vermelha por dentro; de hum gosto agro-doce, com alguma adstricção: esta planta se cria inculta em lugares montanhosos e asperos; contém muito sal e oleo: todos os modernos com Valerio Cordo, e Dioscorides affentaõ que esta Centaurea mayor he a mesma planta que dá a raiz, a Rhapont. que se chama *Rhapontico* das Boticas; e Lemery fallando nella diz *Rhaponticum Pharmaceuticum*, e ninguem duvida que o *Rhapontico* que se usa he a Centaurea mayor; esta raiz he vulneraria, adstringente, gasta as obstrucções, excita a ourina, he boa para as hemorrhagias, e para fazer parar os curços.

Centaur. minus. A *Centaurea menor*, a que os Latinos tambem chamaõ *Fel terræ*, porque he summamente amarga, he huma planta bem conhecida de todos, a qual lança huns tallos pequenos, lisos, e angulosos, com humas folhas, que vem sahindo da raiz, e outras que se arrumaõ no tallo, duas e duas em oppoficaõ: lança as flores muito juntas humas ás outras, de côr vermelha, e algumas vezes brancas, ou com mistura dellas, agradaveis á vista; quando a flor cahe, lhe succede hum fructo oval comprido, da grossura de hum graõ de trigo, que se reparte em dous fólles, q estaõ cheyos de semente miuda: a raiz he pequena, lignosa, e insipida, cresce em terras seccas, e arenosas, tem muito sal, e oleo: He a Centaurea menor detersiva, aperitiva, vulneraria, sudorifera, febriga, scorbutica, e utilissima nas febres terçans e quartans, sempre se deve usar da flor, que he só a que serve, e a mais parte da planta he inutil; as flores pisadas saõ contraveneno, e boas para se pôrem exteriormente emcima da mordedura de caõ damnado, ou bicho peçonhento.

SERPENTARIA MAYOR.

Dracunculus maior. Serpent. vulgar. 38 A Serpentaria mayor he huma planta, que lança o tallo de altura de mais de tres palmos de comprido, direito, cuberto de huma casca pintada de manchas, que representa a pelle de huma cobra, ou Serpente; as folhas saõ estreitas, retalhadas, e luzidias envoltas humas nas outras, pegadas a huns pés compridos: a flor he huma só folha comprida cortada a modo de lingua, e roliça como canudo, verde por fóra, e purpurea por dentro, com hum máo cheiro; no meyo desta flor se levanta hum certo páosinho, semelhante ao de Jaro na grandeza, e todo cercado de hum fructo, a modo de semente amarella; porém muito pequeno, e se termina em fórma redonda, que parece maõ de gral pequenino; depois de cahida a folha destes taes fructos amarellos, sahe hum bago, o qual estando maduro dá duas sementes redondas: a raiz he grossa quasi redonda, carnuda, de côr amarella esbranquiçada, e por dentro branca, de hum gosto acre, que queima, cresce em lugares sombrios, principalmente em paizes quentes, consta de muito sal essencial, e fixo, com porçaõ de oleo: as folhas desta planta servem para as mordeduras de bichos peçonhentos, pisadas postas emcima das feridas: a raiz he purgativa, despega, e desfaz os humores grossos, e purga os viscosos, pituitosos, sorosos, e he contra veneno; dá-se secca de hum escropulo até huma oitava. Alguns querem que a *Serpentaria* menor seja o nosso vulgar *Jaro*; porém naõ he assim, porque esta conforme a opiniaõ dos mais modernos Herbolarios he huma especie de Abrotano, a qual os Francezes chamaõ *Aurone*, cultiva-se em Jardins, lança muitos tallinhos, ou varinhas, delgados, angulosos, ramosos guarnecidos de muitas folhas compridinhas e estreitas como as do linho, de côr verde escura, e luzidia, de gosto picante aromatico, acompanhada de certa doçura agradavel semelhante ao da herva doce; as flores nascem na ponta dos ramos como as do ordinario Abrotano; mas mais pequenas, e formaõ em roda hum ramalhete, do qual depois de cahida a folha apparecem humas sementes miudas, que se criaõ dentro em hum fructo redondo, e escamoso; a raiz he comprida que lança alguns braços: cultivaõ esta planta nos jardins, e em hortas, porque quando he tenra, se come mis-

Serpent. minor.

Dracunculus hortensis.

tura-

ſturada com cellada, contém muito ſal, e oleo: alguns chamaõ a eſta planta *Serpentina* ſeguindo a Manoel Thomás na ſua Inſulana, poema heroico do deſcubrimento da Ilha da Madeira livro 4 oitava 106., onde diz. A Hortelãa deſcobre a crueldade, &c. A *Serpentina deſcontentamento, e a Malmequeres juſto ſentimento.* He eſta planta muito cordeal. ſtomacal, ineiſiva, deterſiva, ſudorifera, e aperiente; provoca o apetite de comer, deſfaz os flatos, e maſcada he boa para os eſcorbutos.

PEDRA ARMENA.

Lapis Armenus. 39 A Pedra Armena he de differentes figuras, e groſſuras, mas ordinariamente he redonda pouco igual, da grandeza de huma Avellãa, ou pouco mayor; de côr azul, verde, e branca, reſplandecente: algum dia vinha da Armenia, e hoje ſe acha quantidade em Alemanha no Condado de Tyrol, e he menos azul, que a da Armenia: tomou eſte nome, porque os Armenios foraõ os primeiros que a deſcobritaõ. Meſue diz, Meſue. que a Pedra Armena, que tiver a côr verde, e terrea eſcura, e com manchas verdes, e negros diſtinctos, que naõ tem a dureza da pedra, antes ſe faz em pó com facilidade, e a que he branda ao tacto he a melhor; eſta pedra tem ſuas ſemelhanças com o lapis lazulis, porém naõ he taõ azul; tem mais de verde, que azul, e ſe deve eſcolher, a que aſſim for, e que tiver em ſi menos impuridades. Eſta pedra he deterſiva, e deſeccativa applicada exteriormente; e preparada ſe póde dar aos maniacos para os purgar que he excellente para o dito achaque, e do da malancolia, dáſe de hum eſcropulo até quatro.

LAPIS LAZULI.

Lapis Lazuli. Cyaneus. Cæruleus 40 A Pedra chamada vulgarmente Lapis Lazuli, *Cæruleus*, ou *Cyaneus* he huma pedra de differentes grandezas, em bocados grandes, e pequenos, he de côr azul, peſada, opaca, ſemeada de algumas pontinhas, ou granitos de ouro, ou de cobre; achaſe eſta pedra nas Indias, e Perſia, nas Minas do ouro, della ſe faz aquella excellente tinta chamada ultramarino, de que muito uſaõ os Meſue. pintores. Meſue diz que a Lapis Lazuli, que fôr de côr verde, e azul, que tiver humas manchas de côr de ouro, e dura, he a melhor; a que tem huns rayosſinhos a modo de fogo, e que he branda, naõ he boa. Lapis Lazuli deriva-ſe do Arabigo *Azul* ou do Hebreo *Izul*: em França junto a Tollon, e em Alemanha, e outras partes da Europa ſe acha a pedra Lapis Lazuli, porém naõ he taõ boa; quando ſe comprar ſeja a que tiver a côr azul muy ſubida, com as manchas de ouro, e que naõ tenha miſtura de alguma arêa, ou terra porque na boa que vem da India, e Perſia, ſe vem todos os ſignaes de ſer pura, e na Europa ſe achaõ contrarios; deſta de França, e Alemanha fazem tambem verde Ultramarino, mas baixo, e de menos preço; ſe algum curioſo o quizer fazer veja Lemery no livro das drogas, onde o enſina a fazer com boa pratica. Depois de preparado a Lapis Lazuli ſe ajunta a alguns compoſtos, purga os humores melancolicos, e conforta o cerebro, dá-ſe de meyo eſcropulo até huma oitava.

SARCOCOLLA.

Sarcocol. 41 A Sarcocolla he huma goma em granitos, ou boccados pequenos, eſpongioſos de côr amarella, que atira a branca, ſemelhante a goma Arabia, ou aos boccados de Incenſo, que a trazem quebrada, ou pulverizada groſſeira, como o Incenſo: vem da Perſia, e da Arabia Feliz, dizem que creſce em huma arvore muito eſpinhoſa, de que as folhas ſaõ ſemelhantes ás do Sene, porém de côr amarella. Meſue diz que he goma de huma arvore eſpinhoſa á maneira de Meſue. Mata, que tem os ramos embrulhados ao redor da arvore, de que ſe colhe a goma da qual ha huma branca como Incenſo, outra algum tanto citrina, que he mais forte, que a branca, e quanto he mais amarga, tanto melhor. Sarcocolla diriva-ſe do Grego *Sare*, que he *Carne*, e *Colla*, que val o meſmo que *Goma*, pela grande virtude que tem de encarnar as feridas; a melhor Sarcocolla he a freſca, em pequenos granitos, ou boccados, de côr citrina, leve, glutinoſa, de hum goſto doce hum pouco amargo deſagradavel, contém muito oleo, e ſal accido: he adſtringente, deterſiva, aglutinante, e conſolidante, uſaſe nos colirios para os achaques dos olhos, e nos unguentos, e emplaſtos para chagas.

SAGAPENO, OU SERAPINO.

Sagapen. Serapinum, ſive Sacopon. 42 O Sagapeno, ou Serapino he huma goma ruiva por fóra, e brancacenta por dentro de hum cheiro forte, e deſagradavel, o goſto acre; a qual goma ſahe por inciſaõ de huma planta ſemelhante a Canafrécha com as folhas mais pequenas, de que ha quantidade na Perſia, donde vem a dita goma, chama-ſe *Sagapeno*, do verbo Latino *Sapira* que val o meſmo que ter o cheiro acre, e picante, e de *Pinu* que he Pinheiro; porque tem eſta goma o cheiro forte ſemelhante ao do Pinheiro, e pelo meſmo uſo ſe diz *Serapino*. Meſue diz que o Segapeno, ou Meſue. Serapino he goma de huma arvore, que na Arabia ſe chama *Alhaſcuad*, e que o melhor Sagapeno ſe o que tem a côr ruiva, e branca com cheiro de Porros, e o que ſe deſata facilmente em agoa, e he claro com a ſubſtancia denſa, e que o leva, he melhor o que

naõ

naõ tem o cheiro do Asafeuda, nem do Galbano, porque este tal he adulterado. Esta goma se deve escolher em bons boccados, ou lagrimas claras, limpas, resplandecentes, e com as mais qualidades acima ditas; contêm muito oleo, e sal volatil, dissolve-se em vinho, vinagre, agoa, ou çumos de plantas; porém para pôr nos compostos he melhor que se reduza a pó, do que dissolve-la; porque o calor do fogo que he necessario para a dissoluçaõ, e para se espessar, dissipa e impede o sal volatil que tem, e lhe faz perder muita parte da sua virtude; e assim melhor he escolher a mais limpa, e depois de bem secca faze-la em pó para os compostos: He esta goma incisiva, penetrante, aperitiva, e alguma cousa purgativa, sudorifera, gasta as obstruçoẽs do baço, mesenterio, e figado, provoca a conjunçaõ mensal; e abate os vapores hystericos tomada interiormente, e no uso externo faz soporar e digerir os humores grossos, alimpa, e resolve.

EUPHORBIO.

Euphorbium. 43 O Euphorbio he huma goma amarella em boccados pequenos, taõ acre que queima; sahe por inciſaõ de huma especie de Canafrecha, que nas partes onde se dá, tem o mesmo nome; a casca he dura, e algum tanto espinhosa, as folhas saõ compridas como dedo em fórma quadrada guarnecida cada canto com hum grande numero de espinhos; cresce esta planta na Libia sobre o monte Atlas, e em Africa. Mesue diz que o melhor Euphorbio he o leve, friavel, e que tem a côr semelhante á das palhas, o que he claro, e muito agudo no faibo, o cheiro fórte: o que passa de hum anno he bom, o fresco do mesmo anno he veneno, e fogo, e he huma das gomas, que se dissolve em azeite principalmente se he fresco, e o que he antigo naõ se desfaz. Chama-se a esta goma *Euphorbio* de hum Medico assim chamado, o qual com ella curou a Augusto Cesar; o melhor Euphorbio he o que vem em lagrima, limpo, secco, friavel, e de côr amarella, que atira a branca, contêm muito sal, que queima, e oleo caustico. Muitas virtudes tem o Euphorbio, porêm de nenhuma sorte, nem com nenhum genero de preparaçaõ se deve usar interiormente, porque queima, e faz outros terriveis effeitos, a que se seguirá a morte; ainda nos esternutarios se deve applicar com grande sentido, e desta sorte só servem para unguentos, emplastos, oleos, e caustico, attenua, digere, e resolve.

Mesue.

SPODIO.

Spodium 44 O Spodio se faz do Marfim cortado em pequenos boccados, e calcinado em fogo aberto até naõ lançar sumo; tanto que se reduz a huma materia porosa, quebradiça, leve, branca, Alkalina facil de se reduzir a pó; este he o Spodio, de que tratão todos os modernos: He bom para adstringir; e fazer parar as hemorrhagias, cursos, gonorrheas, para adoçar o accido dos humores, e para impedir que o leite se naõ coalhe no estomago, dá-se hum escropulo até oitava: se em lugar deste Spodio se usar do Marfim preparado, sem fogo será melhor, porque pela calcinaçaõ em fogo aberto, que se dá ao Marfim se lhe perde o sal volatil, e oleo que tem, e fica como *Caput mortuum*, e para se aproveitarem dos principios activos do Marfim, se deve antes usar do Espodio o Marfim preparado sem fogo. O Spodio dos Antigos Arabes, a que tanta virtude attribuião, era feito de raizes de canas da Arabia, e reduzidas a huma cinza, a qual chamavaõ Spodio, ou Antispodium, e os Gregos á Tutia calcinada davaõ o mesmo nome.

Spodium Arabum Antispodium Spodium græcorũ.

OPOPONACO.

45 O Opoponaco he huma goma amarella, q̃ se tira por inciſaõ do tallo, e da raiz de huma planta, que se chama *Panax Heracleum*, como diz Joaõ Gerardo na historia das plãtas, cresce em Macedonia, e Achaya; o tallo he alto, as folhas semelhantes ás da Figueira, asperas no toque, e divididas em cinco partes, as flores nascem na ponta dos ramos compostas de cinco folhas desiguaes, cahidas as folhas apparecem humas sementes juntas duas, e duas de cheiro forte, o gosto picante, a raiz he comprida, branca, cuberta de casca grossa cheya de çumo cheiroso com gosto algum tanto amargo, desta raiz por inciſaõ se tira o çumo, ou se espreme; e este condensado he a goma Opoponaco, ou Opoponax. Mesue diz, que o melhor Opoponaco he citrino por fóra, e o branco por dentro, e que he amargo, e que se quebre com facilidade, e tambem o que se desata em agoa, e que tem bom cheiro. Contêm o Opoponaco muito oleo, e sal volatil, deve escolher-se fresco, em boccados grossos de côr citrina por fóra, e branca por dentro, untuoso, facil de quebrar, de gosto amargo, e cheiro desagradavel; vem de Alexandria para Veneza, e algumas vezes traz de mistura huns páosinhos da mesma planta, que saõ uteis para fazer renascer a carne gasta em cima dos ossos: He o Opoponaco emoliente, resolutivo, desfaz os humores grossos, os flatos, e todos os vapores hystericos.

Opoponax

Mesue.

GALBANO.

46 O Galbano he huma goma, de que se nos trazem duas especies della, huma em lagrima de côr amarella misturadas com muitas brancas, hum cheiro desagravel,

Galbanũ

vel, o goſto amargo algum tanto acre; a outra eſpecie vem em maſſa, ou em pedaços muito grandes, he viſcoſa, vem cheya de palhas, ſementes, páos, e outras mil impuridades, tem o meſmo cheiro; a primeira eſpecie que he a que vem em lagrimas, ſe tira por inciſaõ de huma planta, que naice na Arabia, e Syria, a que chamaõ *Ferula Galbanifera*; e a outra eſpecie, que vem em maſſa, ou pedaços muito grandes com as miſturas ditas, ſe faz do çumo de toda a planta piſada, e inſpiſſado; a planta que a dá dizem he de altura de hum homem, o tallo groſſo, cheyo de miolo muito ſuccoſo, as folhas ſemelhantes ás do Parraxil, as flores naſcem nas pontas dos ramos em fórma de Roſa, com cinco folhas; cahidas eſtas, lhe apparece huma ſemente em fórma oval, e chata, a raiz he muito groſſa, citrina, por fóra cuberta de pelle: O Galbano em lagrima naõ differe do que vem em maſſa, porém melhor he o de lagrimas bem ſeccas, limpas, amarellas com miſtura de algumas brancas, o cheiro forte, e goſto amargo, deſta he que ſe deve gaſtar para o uſo interno; e do Galbano em maſſa ſe eſcolherá o mais limpo de palhas, páos, e de tudo o que tiver eſtranho, e depois de depurado entaõ ſe uſa; contém muito oleo, e ſal volatil penetrante, accido, e alguma fleuma. O Galbano tomado pela boca, excita a conjunçaõ menſal, abate os vapores hyſtericos, reſiſte ao veneno, deſfaz as durezas da madre, e mais viſceras; dáſe de meyo eſcropulo até dous: No uſo externo ſerve em unguentos, e emplaſtos, e tem as meſmas virtudes, ainda que mais remiſſas.

ASSA-FETIDA.

Aſſa-fetida. 47 A Aſſa-fetida he huma goma em groſſos boccados amarellos de hum cheiro forte, e deſagradavel como o dos Alhos, e ainda peyor, por cuja cauſa os Alemães lhe chamaõ *Stercus Diaboli*, corre ſem inciſaõ, ou com ella do tronco de huma arvore pequena como arbuſto, que tem as folhas ſemelhantes ás da Arruda, creſce na Libia, Media, Syria, e na India: A melhor Aſſa-fetida he a que vem em pedaços grandes muito limpos, ſeccos, de côr amarella com algumas lagrimas brancas de hum cheiro forte, e deſagradavel com muita ſemelhança ao do Alho: Contém muito oleo, e ſal volatil exaltado, e penetrante; ſerve para todos os achaques hyſtericos, he inúſſiva, attenuante, e moliente, detergente, e reſolve os máos humores por inviſivel tranſpiraçaõ; uſa-ſe exterior, e interior, trazida em caixa, e cheirando-a abate ás mulheres os vapores hyſtericos.

GOMA HEDERA.

Gummi hedera. Hedera arborea. 48 A Goma hedera ſe tira por inciſaõ que ſe faz nos troncos groſſos daquelle Arbuſto entre nós taõ conhecido, que ſe chama *Hera*, a qual he taõ ingrata ás plantas que a criaõ, e ás paredes que a ſuſtentaõ, que a humas ſecca, ás outras arruina, tem eſte arbuſto os ramos ſarmentoſos, que trepaõ pelas arvores, e paredes lançando pelas juntas das pedras raizes que ſervem de ruina aos edificios, as folhas da *Hera* ſaõ angulo-ſas, denſas, tezas, liſas, luzidias, todo o anno verdes, e tem virtude particular para attrahir o humor, que purgaõ as fontes; dos troncos pois deſte arbuſto creado em paizes quentes como em Italia, Lingnadoe, Provença, ſe faz a goma vulgarmente chamada *Hedera*, e he como reſina; o ſucco quando corre pelo tronco logo ſe congela, e fica com a côr amarella declinante a vermelha, tranſparente, de hum cheiro forte, o goſto acre, e aromatico, porém a que ſe cria nas partes acima ditas, ſuppoſto he boa, he pouca, e aſſim a mayor parte da goma *Hedera* vem da India em direitura a *Oſtende*, e a *Marcelha de França*, e deſtas partes a trazem a eſte Reyno os mercadores: a que vem da India he a melhor, e ſe deve eſcolher a que for mais amarella, tranſparente, e limpa de toda a immundicia, contém muito oleo, e ſal; ſerve no uſo externo miſturada nos unguentos diſcucientes, e reſolutivos, dizem alguns que diſſuta em agoa, mata as lendeas, e deſpila o cabello.

GOMA LACCA.

Gummi Lacca. 49 A Goma lacca he huma eſpecie de Reſina dura, vermelha, clara tranſparente, que vem de *Bengala*, *Pegu*, e de outras Provincias das Indias Orientaes, pegada em huns páoſinhos do tamanho de hum dedo, e de menos groſſura, huns mais compridos, que outros: dizem todos os que fallaõ neſta goma, que a fazem emcima deſtes páoſinhos huma certa caſta de formigas de azas ſemelhantes ás moſcas ordinarias, que comem, e tiraõ a ſubſtancia a muitas arvores, a qual depois de recebida, a lançaõ em raminhos de arvores, e páoſinhos, e os moradores daquellas partes lhe pôem ao alto alguns páos, e canas para que as ditas formigas nelles ponhaõ o ſucco que trazem, pelo terem recebido de outras plantas, o qual naõ amaſſando como fazem as abelhas cera, e mel, e depois de terem a ſua paſta bem feita, ſe mettem dentro della, a qual lhe ſerve de mortalha, porque nella morrem; os naturaes da terra lhe lançaõ agoa emcima, para levarem a lacca, e para tomar melhor côr, e a deixaõ ſeccar ao Sol, e tanto que eſtá bem

ſecca,

secca, cortaõ os páos em que està, e assim os guardaõ; com esta goma fazem os Indios tinta para os seus pannos de cores, e tambem o Lacre de fechar cartas: A Lacca boa he aquella, que tem a côr mais vermelha, e que he clara e transparente, a qual chegando-a ao lume se ha de derreter e accender em chama com hum bom e suave cheiro, e mascando-a ha de tingir de vermelho a saliva, ou a agoa em que se lançar: contém muito oleo, e algum sal volatil, e fleuma: he incisiva, penetrante, aperitiva, detersiva, scorbutica, as gengives, excita o suor, facilita a respiraçaõ, e purifica o sangue, provoca a conjunçaõ mensal, e resiste á malignidade dos humores.

GOMA ELEMI, OU RESINA ELEMI,

Gummi Elemi, Resina Elemi.

50 ESta goma he huma especie de Resina branca, como alguns lhe chamaõ; he de côr branca tirante a verde, a qual vem da *Ethiopia* em paës de libra, ou mayores, embrulhada em folhas de cana da India, por cuja causa lhe chamaõ *Goma Elemi em cana*. Sahe por incisaõ de huma especie de Zambugeiro de mediana altura, e tem as folhas compridas e estreitas, de côr verde, brancacenta, ou prateadas; a flor he vermelha, que se sustem em hum copinho de côr das folhas; o fructo he propriamente como de Oliveira: ha destas arvores quantidade na Ethiopia, na Arabia Feliz, e alguns se achaõ na America: A melhor goma Elemi he a secca por fóra, branda por dentro, limpa, de côr branca declinante a verde, e de cheiro agradavel; tem algum sal essencial misturado com muito oleo, e alguma fleuma: he propria para abrandar, digerir, attenuar, resolver, alimpar, e para consolidar; he boa para as picaduras, chagas, tumores, distocaçoës, fracturas, e para fortificar os nervos; usa-se exteriormente, nos emplastos e unguentos.

GOMA ANIME.

Gummi Animè.

51 HE huma goma ou Resina branca que vem da *America*, a qual sahe por incisaõ de huma arvore medianamente grande, que tem as folhas como as de Murta, e dá hum fructo preto, a que na lingua da terra chamaõ *Lobas*; a melhor goma Animé he a branca, secca, friavel, quebradiça, de bom cheiro, e aquella que lançada no lume com facilidade se accende e faz em lavareda; contém muito oleo, e sal essencial; he propria para discutir, abrandar, e resolver os humores frios; alimpa, e ficatriza as chagas, e posta em parchos nas fontes da cabeça serve para as dores della, tambem para o mesmo se applica em perfume.

GOMA CARANHA.

Gummi Caragna, sive Caranna.

52 HE huma goma resinosa, parda, e branda, de bom cheiro, algum tanto aromatico; a qual corre do tronco de huma arvore semelhante á Palmeira, que cresce na nova Espanha, donde a trazem os moradores das muitas naçoës, que lá vaõ fazer seu negocio; vem embrulhada em folhas de cana em paës de diversas grandezas; a melhor he a que for muito limpa, de bom cheiro, a que tiver a côr pardinha; contém muito oleo em parte exaltado, e algum sal essencial; he resolutiva, e adelgaça as materias viscosas, fortifica os nervos, abranda as dores das juntas, que saõ causadas por humores viscosos; alimpa e consolida as chagas; he boa para dores de dentes, e defluxos, que cahem nos olhos, applicada em parchos ás fontes da cabeça.

GOMA GUTA, OU ROM.

Gummi gutta. Gutta gamba, &c.

53 HE huma goma resinosa, que vem das Indias em boccados grandes, e pequenos, duros, porém quebradiços, de côr summamente amarella, ha muita no Reyno de *Siam* na Provincia chamada *Cambodia* confinante com o Imperio da China, e os Indios daquella terra chamaõ á dita goma *Luonam Cambodia*, sahe por incisaõ de huma arvore espinhosa pequena, que lança os braços ás outras suas vizinhas, e tem o tronco grosso como hum braço; os Indios fazem no tronco varias incisoës, por onde corre o cumo, o qual com o Sol se congella, e endurece, e tambem tiraõ o cumo antes de duro, e fazem delle algumas fórmas da sorte que lhe parece: chamaõ-lhe goma gutta, porque corre do tronco da arvore gotta e gotta; tem varios nomes mais como *Gutta Gomandra*, *Ghita gomoa*, *Gummi gemu*, goma do *Perú*, e os Pintores *Rom*, que tambem lhe serve para as suas obras; a melhor he a mais secca, que com facilidade se quebra, e quanto mais amarella tiver a côr, tanto melhor será. Purga com violencia por alto, e por baixo os humores forosos, e biliosos; he util nas hydropesias, porém naõ se deve dar, se naõ depois de preparada de dous graõs até oito.

Rom.

GOMA GRAXA, OU VERNIS.

Gummi graxa, sive Sandaracha. Arabum.

54 HE a goma graxa huma materia resinosa, que se traz em lagrimas, ou boccados pequenos, e se faz do succo de huma arvore, que em *Genebra*, e em outras partes chamaõ *Oxicedro*, que naquelles paizes crescem de huma notavel altura: destas arvores por incisaõ corre o succo, que depois se congella e endurece, e fica em lagrimas claras, resplandecentes, diaphanas, de côr branca declinante a citrina; tambem se cria em Africa, donde vem em mais quantidade

dade que a de Genébra, porém naõ he taõ boa: chama-ſe vulgarmente *Graxa*, porque della ſe ſervem nas fabricas do papel, para que fique mais branco, e naõ repaſſe a tinta; e *Vernis*, porque he o fundamento com que os Pintores fazem o *Vernis* para luſtre das ſuas obras; deve-ſe eſcolher que ſeja em graõ, muito limpa, branca, que decline a citrina, e tanto mais tranſparente, tanto melhor, e a que vem de Genébra tem o primeiro lugar: no uſo da medicina he inciſiva, attenuante, reſolutiva, ſerve na compoſiçaõ dos emplaſtos, e unguentos.

AMMONIACO.

Gummi Ammoniacum. 55 O Ammoniaco, ou Gota Ammoniaca he huma goma amarella por fóra, e branca por dentro de hum cheiro deſagradavel como o do Galbano, de hum goſto quaſi amargo, que corre em lagrimas brancas dos ramos, e raizes de huma planta, a que os Latinos chamaõ *Ferula Ammoniaca*; a qual creſce abundantemente nos areaes da Lybia, principalmente no lugar, donde antigamente eſteve o Templo de Jupiter Ammon, de que a goma tomou o nome: O melhor Ammoniaco he o que vem em lagrimas limpas ſemelhantes ás do Incenſo, ſeccas, brandas, quebradiças, que ſe abrandem chegando-as ao fogo, e ſe reduzaõ com facilidade em pó branco, algum tanto amargo, de hum cheiro deſagradavel; o que vem em paſtas, e traz ſementes, e outras couſas eſtranhas, he máo, e ſe deve delle tirar o mais puro, limpo, e em lagrimas, contém muito oleo, e ſal volatil com alguma fleuma: he o Ammoniaco attenuante, emolliente, degeſtivo, reſolutivo, e aperitivo, abranda as durezas do baço, figado, e meſenterio, gaſta as obſtrucçoẽs, e provoca a conjunçaõ menſal; uſa-ſe em emplaſtos, e unguentos.

SANGUE DE DRAGO.

Sanguis Draconis. 56 O Sangue de Drago he hum ſucco gomoſo, congellado, ſecco, frialvel da côr de ſangue, tira-ſe por inciſaõ de huma grande arvore que ha nas Indias, á qual Carlos Cluſio chama *Dacraorhor*, he taõ alta como hum Pinheiro, e da meſma groſſura, guarnecida de muitos ramos, o páo da arvore hé duriſſimo cuberto de huma caſca, que em partes cobre bem a arvore, e em outras ſe eſtende ficando deſcuberta, as folhas ſaõ compridas como as de eſpadana, agudas como eſpada, mas mais largas, e verdes, dá hum fructo que ſe parece com ginjas, formando huns como cachos, e eſte fructo de amarello ſe faz vermelho, e depois a modo de azul, com o goſto algum tanto azedo. Diz Meſue que a côr, ſaibo, peſo, e conſiſtencia declaraõ a bondade do Sangue de Drago, porque o eſcolhido tem a côr de ſangue humano, muito puro reſplandecente, o ſaibo doce com pouca eſtipſidade, e o que he leve, e nada contumáz ao partir-ſe. O Sangue de Drago melhor he aquelle que vem em lagrimas miudas, claras, friaveis tranſparentes, e de côr mais vermelha que póde haver; porém he pouco eſte, ou nenhum, termos em que para o uſo da medicina o melhor Sangue do Drago he o mais reſinoſo, ſecco, quebradiço, que vem embrulhado em huns canudinhos de palha, que alguns dizem he da folha da meſma arvore, que parece folha de eſpadana: Das *Ilhas Canarias*, e *Cabo-Verde*, e da de *S. Lourenço* vem duas eſpecies de Sangue de Drago em paõ, eſte dizem ſe dá em humas arvores ſemelhantes á Pereira, e outra que parece Ginjeira no fructo, e os habitantes daquellas terras o colhem, e tambem os da *Ilha de Porto Santo* tiraõ eſta goma por inciſaõ, que fazem na arvore, e tanto que tem corrido muito ſucco, o tiraõ e fazem em paẽs na fórma que aqui ſe trazem, ſendo eſte Sangue de Drago de boa côr, muito limpo, ſem miſtura de páos, ou pedras, e terra, e tendo a côr de ſangue he bom, e ſe póde uſar delle, que o que he muito negro, e cujo, he adulterado, e os Holandezes o ſabem fazer bellamente, que para lhe diſfarçarem a côr preta, o tingem com páo Braſilete, e lhe daõ a côr para enganarem a quem lho compra, e aſſim deſta ſegunda eſpecie de Sangue de Drago, o que naõ he falſificado, tem boa côr vermelha, he limpo, e ſe parte com facilidade; conſta o bom Sangue do Drago de muito oleo, e algum ſal eſſencial: he muito adſtringente, aglutinante, deſeccativo, faz parar as hemorrhagias, e curſos do ventre, alimpa e conſolida as chagas, purifica os nervos, e juntas relaxadas, e he bom nas contuſoẽs, com o pó delle ſe alimpaõ os dentes, e firma as gengives; uſa-ſe exteriormente, e ſe póde dar para o uſo interior, porém ha de ſer do bom, ſem ſuſpeita de adulterio.

MYRRHA.

Myrrha. 57 HE a Myrrha huma goma reſinoſa que ſahe por inciſaõ de huma arvore eſpinhoſa, que ha na Arabia Feliz no Egypto, Ethiopia, e no Paiz dos Abexins, a qual vem para a Europa enviada pelos Troglodytas, que habitaõ naquellas partes, e alguns na Africa perto da Ilha de Malta, e por eſta razaõ lhe chamaõ *Myrrha Troglodita*; duas vezes no anno fazem inciſaõ neſtas arvores, donde corre hum ſucco, que ſe congella com o Sol, e fica em lagrimas, ou bocadinhos pequenos, de côr amarella, ou dourada declinante a vermelha, ou ruiva: Meſue diz Meſue. que a Myrrha ſe ha de eſcolher cuberta de pó groſ-

Meſue.

grosso, ou a que se destaz muito facilmente, a leve, a que por todas as partes he da mesma côr, e a quebrar-se mollita por dentro veyas, a modo de unhas humanas, brancas, e lisas, e a que está em pedacinhos pequenos, amarga, a aguda ao gosto, e a cheirosa, tem-se por inutil a pelada, e a de côr de pez. Os modernos, dizem que a melhor *Myrrha* he a fresca, em bellas lagrimas, de côr amarella, dourada, declinante a vermelha, ou ruiva, que tenha por dentro humas manchas brancas como unhadas, de substancia grossa, hum cheiro muito forte, e desagradavel: He a *Myrrha* aperitiva para as ourinas, e adstringente para o ventre; he indisiva, attenuante, resolutiva, voluntaria, e tem mais algumas virtudes que os curiosos pódem ver nos Auctores que della tratão; dar-se-ha interior, e exteriormente. Esta *Myrrha* de que se usa nas boticas, não he aquella preciosa offerta, que os *Reys Magos* offerecerão ao Senhor, que devia ser aroma suavissimo, e preciosissimo, e esta *Myrrha* nada tem, nem de preciosa, nem de aromatica, antes com verdade podemos dizer he droga, que não he capaz de tão alta offerta: He opinião de alguns que era a *Myrrha Stacte* especie de Balsamo, e licor gomoso, odorifero, que sem incisão manava das plantas novas que dão a *Myrrha*, e se colhia com grande primor e curiosidade; mas ou por ser liquido, e dura pouco, ou porque já a não colhem, e não vem na Europa; querem outros com *Lemery*, que a *Myrrha* dos Santos *Reys Magos* fosse o *Storaque*, ou certo Balsamo nobilissimo, que naquelle tempo se chamava *Myrrha*, e que hoje por este nome não he conhecido.

ESTORAQUE.

Styrax Storax. 48 Estoraque he huma goma resinosa de hum agradavel cheiro, de que ha tres especies, a primeira se chama *Styrax ruber*, ao qual alguns chamão *Thus Judaicum*; estes dizem que he o Incenso, que se offereceo pelos Santos *Reys Magos* ao *Salvador do Mundo no Presepio*: he pois este Estoraque vermelho huma certa goma em massa vermelha que atira muito para amarella, que se tira por incisão de huma arvore de mediana grandeza, a que os Latinos chamão *Styrax arbor folio malicotonee*, e he semelhante ao Marmeleiro, tem as folhas mais pequenas, compridas, verdes por cima, e por baixo brancas, e felpudas, dá as flores nas pontas dos ramos em fórma de ramalhetes brancos, como as da flor de Larangeiras; tanto que esta flor lhe cahe apparece hum fructo da grandeza de Avellãa, carnudo, que tem dous caroços dentro chatos unidos hum com o outro, e destes caroços se tira o miolo, o qual pisado he oleoso com hum cheiro semelhante ao do Estoraque; esta planta se cria na Syria, Pamphilia, e em Cilicia, e na Europa em alguns Jardins da Italia se cultivão curiosamente estas arvores, mas são poucas. Este Estoraque se deve escolher o mais limpo, molle ou brando, de hum cheiro muito suave e agradavel, e que de nenhuma sorte traga mistura estranha. A segunda especie de Estoraque se chama Estoraque Calamita, porque este se traz ordinariamente das partes donde se cria em canudos de cana para melhor se conservar a sua bondade e cheiro: outras vezes vem em massa dura, e he de côr avermelhada, cheyo de varias lagrimas brancas, humas vezes são brancas por fóra, e avermelhadas por dentro com alguma mistura de cores: Esta segunda especie de Estoraque, a que se chama Calamita, he o que ha, e o mais estimado para perfumes, e para o uso da medicina, sendo que alguns Auctores modernos dizem, que este Estoraque não he natural como o primeiro, e com muito fundamento affirmão que he feito do Estoraque primeiro, que cozeo por incisão, misturando-o com varias cousas cheirosas, porem seja ou natural ou artificial o melhor, he aquelle que for mais limpo de páos, ou cousas estranhas, e que tenha algumas lagrimas, e o cheiro com muita suavidade, e semelhante ao Balsamo Peruviano. Estas duas especies de Estoraque contem muito oleo, e pouco sal volatil. A terceira especie de Estoraque he ao que se chama Estoraque liquido, este he huma materia oleosa, viscosa, grosseira, que tem a consistencia de Balsamo grosso, a côr parda de hum cheiro forte, mas agradavel e muito aromatico: este Estoraque não he outra cousa mais, que huma mistura de materias resinosas com alguma porção do verdadeiro Estoraque com algum oleo e vinho encorporado tudo, e cozido por cozimento; deve-se escolher o mais limpo de boa consistencia, e que tenha cheiro ao Estoraque Calamita. He discutiva, attenuante, emolliente, muito resolutivo, e fortifica o cerebro com o seu cheiro; gasta-se nos unguentos e emplastos.

Styrax ruber.

Styrax Calamit.

Styrax liquidus

INCENSO.

Thus, Olibanum. 49 O Incenso he huma goma, ou Resina aromatica branca, ou amarella que se tira por incisão de huma arvore semelhante ao Lentisco, chamada naquellas partes *Arbor Thuriferа*, a qual se cria abundantemente na Terra Santa, Arabia Felix, nos bosques da Região de Sabá, ao pé do Monte Libano, e em muitas partes da India; o Incenso, que corre da incisão da arvore, e fica em lagrima ou grãos redondos de côr branca tirante a loura, se chama Incenso macho, ou

Thus masculú. ou *Olibanum*, ou *Thus masculum*, para differença do *Incenſo femea*, ou *Incenſo commum*, que he aquelle que confuſamente cahe da meſma arvore no chaõ, ou emcima de humas eſteirinhas, e vaõ em maſſa, ou pedaços grandes com miſtura de caſca da arvore, páos, terra, e outras couſas eſtranhas; conſta o Incenſo de muito oleo, e algum ſal volatil: O melhor incenſo he o macho, que vem em lagrimas, ou graõs, de côr branca declinante a loura, que ſe quebre e piſe com facilidade, que ſeja aromatico, e que lançando-o no fogo arda com brevidade, e tambem o que maſcando-o faça a ſaliva branca; o que vem da India naõ he taõ branco, porém he mais aromatico o ſeu fumo, e o do Levante he mais agradavel á viſta, mas menos cheiroſo; o *Incenſo femea* ou *commum* he o melhor o mais cheiroſo, e q̃ tem muito em lagrimas miſturadas nos boccados, ou paſtas em que vem, e poucos páos, ou reſina de miſtura, como ſuccede varias vezes, que em lugar de ſer o fumo cheiroſo, ô naõ he, antes pelo contrario, que ou naõ he cheiro, ou o que dá he pouco agradavel. Serve o Incenſo em primeiro lugar para offerecer ao *Senhor*, que o creou, depois no uſo da medicina he o Incenſo macho deterſivo, hum pouco adſtringente, ſudorifero, proprio para os achaques do peito, parteſias, fortifica o cerebro, e para os curſos tomado interiormente; no uſo exterior ſe applica para alimpar e conſolidar as chagas, e para fortificar as partes relaxadas e debilitadas, e ſempre o Incenſo macho he o melhor e mais cheiroſo como diz *Virgilio na Ecloga 8. verſ. 65.* = *Verbenaſque adole pingues, & maſcula thura.* O Incenſo commum tambem ſendo bom, como acima ſe diz, ſerve para perfumes, e para os emplaſtos, e unguentos, he deterſivo, deſeccativo, e conſolidante. No fundo das ſaccas, ou barriz, em que vem o Incenſo, ſe acha tambem aquelle, á que os Latinos chamaõ *Mannâ Thuris*, ou Manná de Incenſo, que naõ he outra couſa ſe naõ o Incenſo que ſe moe por ſi meſmo, e faz em pó no ſacco, ou barril, pelo decurſo do tempo, que gaſta em ſe trazer das partes donde naſce á Europa; e que eſte pó do fundo das ſaccas, ou barriz ſeja o Manná do Incenſo o affirmaõ todos os modernos.

Thus ſemina ſive cõmunis.

Manná Thuris.

ALMECEGA.

Maſtiche. 60 ALmecega he huma goma reſinoſa, ou huma reſina, que no Eſtio corre ſem inciſaõ, ou com ella, do tronco, e dos mais groſſos ramos do Lẽtiſco, em graõs, ou lagrimas hum pouco mais pequenas que os graõs de Junipero, de côr branca declinante a citrina, luzidias, e tranſparentes. A melhor Almecega he a que vem da India da Ilha de Chio, porẽm para o uſo da medicina ſe deve eſcolher com muito cuidado, porque toda, ou a mayor parte da que vem á Europa he do Levante, e vem com miſtura de outras gomas, pedrinhas, e muitas impuridades, termos em que ſó he boa a que for em lagrimas, ou boccados pequenos e grandes, limpa de pó, clara, tranſparente, e de hum cheiro que naõ ſeja deſagradavel; tem muito oleo, e algum ſal eſſencial. A boa Almecega he anodina, fortificante, alimpa as fibras do eſtomago, ajuda a digeſtaõ, he util nos curſos e vomitos tomando-a em pó, ou maſticatorios de meyo eſcropulo, até dous; no uſo externo, ſerve nos emplaſtos, cerotos, unguentos, e della baixa de ponto ſe fazem parchos convenientes nas dores de dentes. Do Braſil vem huma goma reſinoſa, que na Capitanía do Eſpirito Santo, e em outras partes da America corre de huma arvore grande ſemelhante ao Pinheiro, porẽm as folhas ſaõ largas, compridas, e nervoſas, nos troncos deſta arvore ſe congela a goma em pedaços mayores, e menores, huns brancos, outros citrinos, eſtes ſe tiraõ, e fazem em paõ, o qual embrulhaõ em folhas da meſma, ou de outra arvore; quando ſe tira he branda, porẽm depois ſe endurece com o tempo, que alguma ſe põem em termos de ſe poder reduzir a pó, huma vem mais limpa, outra menos, conforme a curioſidade de quem a manda apanhar á arvore: a melhor he a que tem menos impuridades, e que he citrina, branca, e branda, para ſe uſar ſe deve depurar como as mais gomas; tem o cheiro muito ſemelhãte ao da reſina de Pinho, mas mais forte; uſa-ſe em emplaſtos, e unguentos, e he muito confortante, e adſtringente.

Maſtiche Braſiliana

TACAMACA.

Tacam. Gummi ſeu Reſina Tacamaca. 61 TAcamaca he huma reſina dura trãſparente, que ſe tira por inciſaõ de huma grande e groſſa arvore ſemelhante ao Choupo, as folhas ſaõ pequenas, denteladas ao redor, tem o fructo groſſo como huma nóz de côr declinante a vermelha, reſinoſa, e com algum cheiro, creſce eſta arvore em abundancia nas Indias de Caſtella, e na Ilha de S. Lourenço, ou Madagaſcar: A melhor Tacamaca he a ſecca, dura, limpa, de côr declinante a vermelha, em boccados grandes, e pequenos tranſparentes, de hum cheiro forte e agradavel, ſemelhante a Alfazema, o goſto algũ tanto amargo, e aromatico; eſta he a da Ilha de S. Lourenço; que a que vem da nova Eſpanha, tem muita ſemelhança com a Almecega do Braſil no cheiro, e he mais cuja, dura, e parda. He a boa Tacamaca digeſtiva, reſolutiva, nerval, anodina, cephalica, deſeccativa; uſa-ſe exteriormente,

e os parchos della saõ bons para a dôr de dentes postos sobre as arterias temporees.

ALCATIRA-ALQUETIRA.

Tragacanthum, sive Gúmi Tragac.

62 HE a Alcatira huma goma branca, resplandecente, leve, miuda, retrocida a modo de bichos, sahe por incisaõ da raiz do tronco de huma arvoresinha espinhosa, chamada *Tragacantha*, ou *Spina hirci*; esta planta cresce frequentemente na *Syria*, *Alepo*, *Candia*, e em outros Lugares do *Levante*, lança muitos ramos duros, cubertos de lanugem, com espinhos brancos, asperos, fortes, de folhas mais pequenas, miudas, postas em ordem nos espinhos, que saõ de cór branca; a flor nasce nas pontas dos ramos, muito juntas, e depois daõ hum fructo em vagem como a Giesta, no qual se vem humas sementes como a mostarda, a raiz he delgada, comprida e branca: A melhor Alcatira he a mais limpa, branca, resplandecente, quebradiça, insipida ao gosto, e sem cheiro. Para se reduzir a pó he necessario aquentar bem o Almofariz para dissipar algum genero de humidade aquosa que tem, que com esta difficultosamente se faz em pó: He humectante, refrescante, aglutinante, adoça a acrimonia dos humores, faz parar os curtos, e as hemorrhagias; he boa para a toce, apertos de garganta, tisicos, serve nas desluxoẽs, que cahem nos olhos, e para os ardores da ourina e bexiga; toma-se em pó, ou em mucilagens, que se fazem infundindo-a em agoa; consta de muito oleo, e quasi nada de sal.

GOMA ARABIA.

Gummi Arabicú Thebaicum Babylonicú, & Acanthinum.

63 A Goma Arabia se nos traz em lagrimas grandes, ou em boccados de differentes grandezas, he branca, e algumas vezes tirante a citrina, clara, transparente, que chegando-a á bocca péga, naõ tem gosto apparente; tira-se por incisaõ de huma arvore espinhosa, que cresce abundantemente, naõ só no Egypto, mas tambem na Arabia Feliz, e em outros muitos Lugares; as folhas saõ pequenas, as flores brancas, e depois tem humas sementes como tremoços: A melhor Goma Arabia he a secca, branca, clara, transparente, limpa, polida, macia, de hum gosto incipido; contém muito oleo, e alguma fleuma, com muito sal essencial; he peitoral, humectante, refrescante, condença os humores, e os adoça, excita os escarros, serve em todas as inflamaçoẽs dos olhos, e em todos os desluxos, ou em pó, ou em mucilagem.

O P I O.

Opium.

64 O Verdadeiro Opio he huma lagrima gomosa, que sahe da cabeça das Dormideiras do Egypto, e da Grecia; porêm este Opio verdadeiro ainda se naõ vio na Europa, porque os Turcos por terem pouco, o estimaõ muito, e de nenhuma sorte o deixaõ trazer aos mercadores Europeos; e para que o naõ descaminhem os que o cultivaõ, tem humas grandes penas para o naõ darem senaõ á ordem do Gram Senhor, ou de seus ministros; termos em que o Opio de que usamos em seu lugar he o que chamaõ *Opium Meconium*, que he hum çumo, que os mesmos Turcos em muitas partes do Egypto, e Levante tiraõ das cabeças, e folhas das mesmas Dormideiras, reduzido por evaporaçaõ a consistencia de extracto, e o fazem em paẽs de differente grandeza e grossura, e os embrulhaõ em folhas das mesmas Dormideiras, ou de outras plantas, para que se lhe naõ humedeça: este he o Opio de que em toda a Europa se usa, e tem muito bons effeitos, naõ taõ activos como os do Opio verdadeiro, em lagrima. O melhor Opio se deve escolher pesado, compacto, limpo, viscoso, de cór negra, que tira algum tanto a roxa, e hum pouco acre ao gosto, e deste he melhor o que vem de *Thebas*, a que chamaõ *Thebaico*, que supposto he do çumo de toda a planta, com tudo he limpo sem terra, nem cousa estranha, e tem os signaes acima ditos, o cheiro forte, e se desfaz em agoa com facilidade. Serve para engrossar os humores, excita o sono, abranda as dores, faz parar os curtos, vomitos, hemorrhagias, o movimento convulsivo do estomago, provoca o suor, e he bom para os achaques dos olhos, e dentes; dá-se de meyo graõ até dous. Opium Mecouid. Opium Thebaic.

CASTOREO.

Castoreú. Castor.

65 CAstoreo saõ os Testiculos de hum animal chamado *Castor*, he quadrupe, que vive tanto na terra como na agoa; he taõ grosso, como hum leitaõ de seis mezes, a cabeça tem a figura de Rato do monte, os dentes grandes, e muito agudos, o corpo curto e macio, a pelle he cuberta de cabello brandissimo ao toque, de que se fazem chapeos, a cauda no principio he grossa como o dedo polegar, no meyo de largura de quatro dedos, e no fim estreita, ou aguda, cuberta de pelle esbranquiçada sem pello; sustenta-se com folhas, e raizes de Salgueiro, e na agoa dos rios come os peixes, e caranguejos delle, que póde apanhar; e assim affirmaõ os que viraõ este animal, que a carne desde a cabeça, lombo, e espadoas, até a cauda, pela parte superior he carne gorda com saibo della; a barriga, e mais partes inferiores, que saõ como peixe, ou que tem o saibo de peixe, menos os Testiculos, que saõ compridinhos, e duros, cubertos de pelle como os dos leitoẽs; aos Testiculos deste animal he que chamaõ *Castoreo*, além da bolça externa se acha

outra

outra interior pequena, que tem em ſi hum liquor unctuoſo, ou gordura liquida, que com o tempo ſe vem a pôr em conſiſtencia de Mel, e ſe ſecca, e fica com hum cheiro taõ forte como os meſmos teſticulos; nas margens de muitos rios de *Alemanha*, e *França*: No Reyno de *Polonia*, e na *America*, onde ſe chama nova *França*: na parte ſeptentrional daquella grande regiaõ chamada *Canadà* ha muitos *Caſtores*, e os caçaõ os habitantes daquellas Terras em grande quantidade para tirarem o pello, e os teſticulos, que mandaõ por negocio para muitas partes, huns ſaõ grandes, outros pequenos, conforme os animaes de que ſe tiraõ; o melhor *Caſtoreo* he o que vem do Principado de *Dantzic* na *Polonia*; porque he mais grande, e peſado, de cheiro forte, penetrante; depois deſte he o que vem da Provincia de *Canadà*, que he mais pequeno; porém na ſua opperaçaõ faz o meſmo effeito que os de *Dantzic*. Huns, e outros devem ſer ſempre bem carnudos; alguns ambicioſos falſificaõ o Caſtoreo mettendo certa goma em humas pelles, e depois as ſeccaõ, e vendem por Caſtoreo; o que ſe conhece, porque lhe faltaõ as fibras, que tem o verdadeiro *Caſtoreo* por dentro: He o *Caſtoreo* attenuante dos humores viſcoſos, fortifica o cerebro, excita a conjunçaõ menſal, abate os vapores hiſtericos, deſfaz os máos humores, reſiſte á podridaõ delles, he proprio para a parlezia, apoplexia, e para a ſurdez, aſſim no uſo interno, como externo.

AMBAR.

Ambar. 66 HE o Ambar huma materia preciosa, ſecca, e dura, á maneira de pedra, mas facil de quebrar, de côr eſcura gris, e muito cheirosa, acha-ſe em boccados de differentes groſſuras, huns grandes, outros pequenos, que andaõ fluctuando ſobre as agoas em diverſos Lugares do mar Oceano, principalmente em os mares de *Moſcovia*, *Ruſſia*, na *India*, *Africa*, em *Moçambique*, e *Rios de Sena*, donde em hum Navio Holandez no anno de 1694., veyo hum grande pedaço de Ambar, que dizem peſava *cento e oitenta e duas libras*, o qual ſe vendeo em *Amſtardaõ*. Entre os Auctores aſſim antigos, como modernos ha huma grande controverſia ſobre o principio, e naſcimento do Ambar, e em quanto ſe naõ póde averiguar eſta verdade, diremos o que o Padre Fr. Joaõ dos Santos da Ordem de S. Domingos no *cap. 28. do liv. 1.* da Ethiopia Oriental fallando no Ambar diz, que eſte naſce, e ſe cria no fundo do mar, donde ſe arranca com o abalo e movimento das agoas, principalmente em grandes tormentas, e nas partes, donde o mar tem pouco fundo, e batendo as ondas com mayor furia, quebraõ alguns pedaços, que deſpegados do fundo, vem acima da agoa, e as ondas e ventos o lançaõ na praya, e por eſta cauſa todas as vezes que ha grandes ventos, e tormentas, os Cafres andaõ pelas prayas em buſca do Ambar, e confirma-ſe eſta opiniaõ com que viraõ os marinheiros de hum navio, que paſſando de Moçambique para a Ilha de S. Lourenço lançando huma noite a ancora em vinte braças de altura ao longo da dita Ilha, e pela manhãa querendo ſeguir viagem, levantando a ancora, viraõ que nas unhas trazia pegada alguma porçaõ de Ambar gris muito cheiroſo, e excellente, e aſſim tenha eſte, ou aquelle principio o melhor Ambar para o uſo da medicina he o gris, bem limpo e ſecco, e que tem dentro algumas manchas, ou pontinhos pretos e brancos a modo de dourados, e que tem o cheiro doce e agradavel; o que for humido, ou brando naõ he bom; o Ambar em quanto eſtá em pedaço grande naõ cheira muito, mas tanto que ſe pulveriza miſturado com outras drogas, os ſeus principios ſe adelgaçaõ, e ratificaõ de forte que lhe fazem o cheiro ſuaviſſimo; alguns chamaõ ao Ambar gris *Ambar cinericia*. Ha ſegunda eſpecie de Ambar, a que chamaõ *Ambar branco*, eſte differe do gris naõ ſó na côr mas no cheiro, que he menos aromatico, porém hum e outro ſervem no uſo da medicina, em primeiro lugar o gris, o ſegundo por ſer branco, ſe gaſta mais nas paſtilhas de cheiro. A terceira caſta de *Ambar* he o *preto*; eſte naõ ſerve para a medicina, e ſó o coſtumaõ gaſtar nos perfumes, paſtilhas de fogo, e nos couros ambriados. Serve o Ambar gris para fortificar o cerebro, coraçaõ, eſtomago, cauſa alegria, e deſfaz a malencolia, he excellente contra veneno, e util o ſeu uſo no tempo de peſte; dá-ſe de meyo graõ até quatro, o ſeu perfume he melhor aos homens, que ás mulheres, porque a eſtas o uſo delle lhe faz levantar vapores hiſtericos, e outros achaques.

Ambar gris. Ambar branco. Ambar preto.

ALMISCAR.

67 O Almiſcar ſe cria em hum animal da feiçaõ de Veado, ou Corça, mas pequeno, pouco mais ou menos como Cabra, vive nos matos do Reyno de *Boutaõ Tunquin*, e em outras partes da *Aſia*, e *Africa*; o Caçador depois de o matar lhe corta a bexiga, ou papada que tem na barriga junto ás partes genitaes, della ſe tira huma poſta de ſangue coalhado, do tamanho de ovo de galinha, põem-ſe a ſeccar ao Sol, e ſe reduz a huma materia leve de hum vermelho eſcuro com cheiro forte, e ſe torna a meter na ſua bexiga para nella ſe conſervar, e aſſim o trazem á Europa; tambem dizem, que neſte animal,

Moſcus.

animal, quando anda no cio, a dita bexiga se converte em Apostema, que depois de maduro se abre per si com a dor causada da vehemente fermentaçaõ da materia, esfregando-se o animal em pedras, e troncos de arvores, e assim rompem a bexiga, da qual sahe o Almiscar, o que posto ao ar, e curado ao Sol fica com hum cheiro suave, e muy subido. He o Almiscar proprio para fortificar o cerebro, e o coraçaõ, restabelece as forças perdidas, resiste ao veneno, desfaz os humores grossos, e os flatos, dá-se de hum graõ até quatro, e embrulhado em algodaõ he bom para a surdez mettido no ouvido que padece, ou em ambos.

ALGALIA.

Zibetum Zabeta. 68 HE a Algalia huma materia liquida, ou liquor congelado, que quando se tira do animal he de côr esbranquiçada declinante a amarella, mas depois se faz de hum pardo escuro, ou preto, claro, de cheiro forte, e desagradavel: o animal de que se tira a Algalia se chama Gato, he pouco mayor que Raposa, e alguns pequenos, que se criaõ na *China*, *India*, *America*, *Africa*, donde trazem algum para a *Europa*, tem o nariz, a barriga, a parte inferior da garganta, e os pés negros, na cabeça pouco cabello, no corpo muito, e está salpicado, e manchado de côr branca, negra, e tirante a vermelha, tem os olhos mettidos entre duas manchas negras, dizem que luzem de noite como os de Gato; no pescoço tem quatro bandas brancas sobre outro braco mais escuro; açoutado com huma vara, e embravecido sua hum certo liquor unctuoso, alvadio tirante a amarello, que depois se faz preto, e se chama Algalia, a qual se colhe da bolsa ou folle, que a exala, e posta alguns dias ao Sol perde a fortidaõ, e fica mais suave ao olfato: todo o suor, a que se chama Algalia, sahe de huma bolsa a modo de folle, ou tumor, que tem o animal por baixo da cauda junto ao ano: A melhor Algalia he a mais fresca, em boa consistencia, de côr alvadia declinante a amarella, a qual depois de passado mais tempo se faz preta resplandecente, e que tem o cheiro forte pouco agradavel: para os perfumes a misturaõ com outros cheiros, entaõ he que o da Algalia fica suavissimo: he anodina, resolutiva, serve para as colicas dos meninos mettendo-lhe hum boccado delle no embigo, e da mesma sorte se applica para as durezas da madre.

PAO DE AGUILA.

Lignum aloes. 69 O Páo de Aguila he huma arvore que cresce na India semelhante á Oliveira, porém hum pouco mayor, de hum fructo vermelho, semelhante ás nossas Cerejas, a casca desta arvore he espessa, o páo he de côr leonada, luzidio, e a modo de jaspeado, semeado de veas, e pequenas manchas, resinoso, aromatico, e amargo ao gosto; ha muito na *Cochinchina*, no Reyno de *Lão*, e na *China*. O melhor Páo de Aguila he o leve, resinoso, de côr leonada, a modo de jaspeado, e luzidio pela parte de fóra, e por dentro declinante a amarello, o qual lançado no lume arde com facilidade, e lança hum cheiro doce e agradavel, e tendo-o na bocca, ou mascando-o algum tempo tem o gosto amargo; contém muito oleo, e sal volatil; fortifica o cerebro, o coraçaõ, o estomago; augmenta os espiritos, resiste ao veneno, excita o suor, e provoca a conjunçaõ mensal.

CANELLA.

Cinnamomum. 70 HE a Canella huma casca bem miuda, unida, comprida, e enrolada no seu comprimento, de côr roiada, amarella, declinante a vermelha, de cheiro suavissimo, gosto doce picante, e aromatico, muito agradavel; tira-se dos ramos de huma arvore, que cresce de altura de hum Salgueiro, tem as folhas compridas com semelhança das do Loureiro, as quaes tem o mesmo cheiro de Canella; as flores saõ brancas, e dellas depois de cahidas sahe hum fructo, que no principio he de côr verde, e estando maduro se faz preto, de sorte que tem muita semelhança com as bagas do Loureiro; esta casca da arvore a que chamaõ Canella, quando está na arvore, tem a côr parda muito declinante a verde, e tanto que se separa da arvore os Indios a pôem ao Sol onde ella se fermenta, enrola, secca, e toma a côr, que lhe vemos, o que fazem com muito cuidado, vigiando-a em quanto se secca, porque se o Sol he forte, e o tempo em que a pôem a elle, he muito, se ennegrece, e fica parda, e com menos cheiro; quando se tira da arvore naõ he taõ aromatico, nem suave, como he estando secca; cresce em a Ilha de *Ceilaõ*, que fica á parte meridional da India; o páo da arvore da Canella tambem cheira alguma cousa, porém pouco; á arvore naquella terra lhe chamaõ *Corundo*, e os Arabigos *Quirfe*, e todos lhe chamaõ Canella diminutivo de *Cana*, porque esta casca quando se secca, fica enrollada, e com vaõ por dentro, que parece cana; contém muito oleo exaltado, e sal volatil; a melhor Canella he a que tem a casca delgada, inteira, de côr subida, e o cheiro muito suave, e picante. Fortifica o cerebro, o coraçaõ, estomago, resiste ao veneno, provoca a conjunçaõ mensal, e facilita o parto. Acha-se outra especie de Canella, em muitas partes da India, e da America, que he mais grossa, esbranquiçada, com menos cheiro,

cheiro, e pouco picante, á qual os Arabios onde ha muita chamaõ *Darcheni*, e querem alguns Auctores, que esta casia de Canella, seja a que os nossos Portuguezes, que vivem naquellas partes orientaes, chamaõ *Canella do mato*, ou *Canella grossa*, esta tem pouco, ou nenhum uso na medicina: Ha outra especie de Canella, a que os Auctores antigos, e ainda alguns modernos chamaõ *Cassia lignea*, que naõ he outra cousa senaõ a nossa mesma Canella; porem he menos cheirosa, e com menos côr que a boa, e selecta Canella; e pondo esta nos medicamentos, ou seja pedida com o nome de *Cinamomo*, ou de *Cassia lignea*, sempre o medicamento fica bem feito, e naõ faltará a operaçaõ que se espera, por ser a differença que ha entre estes dous simplices muito pouca.

Darcheni Canella do Mato.

Cassia lignea.

GALANGA.

Galanga mayor.

71 HE a Galanga huma raiz cheirosa, que vem da India, China, e da Java, de que ha duas especies, mayor e menor. A Galanga mayor he grossa, solida, pesada, alvadia por dentro, e cuberta de huma casca, que tira a vermelha; tem o gosto picante, e algum tanto amargoso, desta raiz brota huma especie de Cana semelhante á do *Iris*, a flor he branca, e sem cheiro. A *Galanga menor* he huma raiz da grossura de dedo, que se cria cultivando-a na *India*, e na *China*, depois a cortaõ em bocados pequenos para a seccarem, e assim a transportaõ para todas as partes; por dentro e por fóra declina a vermelho, he muito mais cheirosa e picante, que a primeira especie, contem algum oleo exaltado, e sal essencial em pouca porçaõ; na *Arabia* tambem ha muita, e lhe chamaõ *Galangia* donde veyo nas mais partes o chamar-se Galanga. Fortifica o estomago, o cerebro, desfaz os flatos, e provoca a ourina.

Galanga menor.

NOZ MOSCADA, ou NOZ NOSCADA.

Nux moschata, Muschata, Nucista, Aromatica, Unguentaria & Nux myristica.

72 A Nóz moscada he o fructo de huma arvore do tamanho de Pecegueiro, que ha na Ilha de *Banda*, e de outras adjacentes no mar da India; as folhas saõ semelhantes ás do Pecegueiro; porem mais pequenas, a flor tem a fórma de *Rosa* de cheiro agradavel; depois de cahida a flor lhe apparece hum fructo grosso como as nossas Nozes, tanto que este amadurece, se racha a casca grossa de que se cobre, que he grossa como a das Nozes, e aberta em varias partes, cahe no chaõ, e fica a Noz com outra casca que he a segunda, que embaraça o fructo todo ao redor, de côr varia como vermelha, e sanguida de mescla, e he muito cheirosa. A segunda casca chamaõ naquellas partes *Macer*, ou *Mossa*, e he ao que os Latinos chamaõ *Macis*, e nós da mesma sorte; e outros lhe chamaõ *Flor de Noz moscada*, e assim a primeira casca grossa do fructo se naõ aproveita por ter pouco cheiro, a segunda que he o *Macis*, se lhe tira quando a Noz está bem madura, e a casca de fóra cahida, e desta fórma, na mesma colheita, tiraõ a *Noz moscada*, e a casca que he o *Macis*, e tudo guardaõ para negocio de Holandezes, Inglezes, e outras naçoes, que vaõ buscar este genero áquellas Ilhas. Affirmaõ por cousa verdadeira muitos historiadores, que fallaõ na Noz moscada, e na arvore que a dá, que na *Ilha de Banda*, e outras mais partes ha humas Aves grandes, a que chamaõ Aves do Paraiso, as quaes comem a Noz moscada, quando está verde, por lhe acharem hum succo gostoso e suavissimo, e depois por naõ poderem digerir esta comida, a lançaõ por excremento misturada com quantidade de materia, ou viscosidade, que cuberta com alguma porçaõ de pó que lhe cahe, lança raizes, e cresce até se fazer arvore, e assim se cria sem cultura alguma nos matos e bosques daquellas partes, donde os naturaes vaõ colher a *Noz*, e o *Macis* em seu tempo; e querendo estes semear a Noz, ou transplantar a arvore quando he pequena, nem de huma, nem de outra sorte vay adiante, porque a Noz naõ nasce, e a arvoresinha se secca. As melhores Nozes moscadas saõ as de grandeza ordinaria, pesadas, bem criadas, novas, de nenhuma sorte velhas, nem carunchosas, que tenhaõ a côr parda brancacenta com veas por fóra, e dentro, a côr a modo de vermelha misturada com branco, e outras cores, de cheiro agradavel, gosto picante, e aromatico, contem muito oleo, e algum sal volatil; o *Macis*, ou *flor* deve ter as mesmas circunstancias, porem a côr deve ser mais declinante a amarella, ou a vermelhada, o cheiro mais suave, e o gosto mais acre. Assim a Noz moscada como a sua flor tem a mesma virtude sendo seccas como vem á Europa, fortificaõ o coraçaõ e estomago, desfazem os flatos, resistem á podridaõ dos humores, e saõ boas pera o máo bafo procedido da corrupçaõ do estomago.

Macis Flor nucis moschatæ.

CRAVO DA INDIA.

Caryoph.

73 O Cravo da India he fructo ou flor endurecida de huma arvore, que se cria na India Oriental, e nas Ilhas Malucas, e nestas chamaõ á dita arvore *Chaque*, he de grandeza ordinaria, as folhas saõ largas, e pontagudas, quando o fructo apparece he de côr verde brancacenta, depois se faz roxa, e tanto que está maduro fica com a côr parda, que tira para preto, da mesma sorte que o vemos. Os naturaes da terra o apanhaõ estando

do maduro abanando a arvore até todo lhe cahir, e depois o seccaõ de sorte que fique duro, para assim se poder enviar ás partes, a que ordinariamente o vaõ buscar os mercadores: nasce as arvores que daõ o Cravo sem cultura alguma naquellas partes, e dizem os naturaes da terra, que saõ taõ quentes as ditas arvores, que attrahem a si toda a humidade da terra, sem deixar criar planta alguma, nem herva ao redor de si; de sorte que para seccar hum arvoredo espesso de qualquer outro mato, o mais facil remedio, he plantar huma estaca de Cravo, ou da dita arvore assim chamada no meyo delle, e em breve tempo se secca tudo quanto ha naquelle sitio, em que se põem a estaca. O melhor Cravo he o mais grosso, bem nutrido, fresco, e naõ velho, inteiro de côr parda escura, facil de quebrar, muito cheiroso, de gosto picante, e aromatico, contém muito oleo meyo exaltado, e algum sal volatil: he cordial cephalico, estomacal; resiste á malignidade dos humores, desfaz a fleuma do cerebro, excita os espirros, e he bom para dor de dentes mascando o, ou untando a gingiva, e o dente que padece com huma gota do seu oleo distillado.

GENGIBRE, OU GENGIVRE.

Zinziber, Gingib. 74 A Gengibre he huma raiz comprida, quasi de grossura do dedo polegar, cheya de nós simicircular, cria-se á flor da terra, he de côr parda tirante a vermelha pela parte de fóra, branca por dentro, tem huma acrimonia algum tanto aromatica; deita duas ou tres vezes no anno humas folhas da feiçaõ de cana, com huma flor que sahe do meyo, e na extremidade virando-se faz volta semelhante á de hum cajado, e por esta razaõ alguns lhe chamaõ *Arundo humilis clavata*; nasce esta planta na *India Oriental*, e he cultivada em muitas fazendas, e a trouxeraõ para as *Indias de Espanha*, onde ha muitas, donde tambem vem a Gengibre á Europa em boa quantidade: contém muito sal acre, e pouco oleo: He incisiva, attenuante, aperitiva, fortifica o estomago, e gasta todos os humores que offendem a vista.

PIMENTA NEGRA.

Piper nigrum, Melano piper. 75 A Pimenta negra he fructo de huma planta sarmentosa como a Era, que se atrepa pelas arvores vizinhas, e cresce tanto como ellas, e tambem ás cepas, ou troncos que estaõ onde a cultivaõ, as folhas saõ grandes, largas, fibrosas, ou com veas igualmente desiguaes, e humas e outras mais ou menos negras na mesma planta; os graõs nascem juntos sem pé, pegados a hum nervo, de sorte que fazem fórma de cacho pequeno, e em cada anno ha cinco, seis, e mais cachos, que no principio tem os graõs verdes, depois se fazem pretos, e estando perfeitamente maduros os apanhaõ, e põem a seccar onde diminuem alguma cousa na sua grossura, e se põem com rugas de sorte que os vemos; desta Pimenta preta fazem os naturaes duas especies, a saber, huma macha, outra femea; porém a differença he na planta ser mayor, ou menor, que o fructo todo he o mesmo, e tem igual prestimo, e de ambas as plantas o misturaõ: Cultiva-se a Pimenta na *Javá*, *Malavar*, *Malaca*, *Summatra*, e em muitas partes da India; contém muito sal volatil e fixo, e algum oleo; quando para algum medicamento se pede Pimenta, se entende esta primeira especie, que he a Pimenta negra, e desta a melhor he a que for mais bem nutrida limpa, compacta, assaz pesada, muito acre ao gosto, e picante; he incisiva, attenuante, resolutiva, aperitiva, resiste a malignidade dos humores, desfaz os flatos, e he bom esternutatorio, se se applica sobre as campainhas da bocca cahidas, e relaxadas por causa de qualquer humor que nellas tenha cahido, e desecca, e aperta as fibras relaxadas. Piper absolute.

PIMENTA BRANCA.

Piper album. Leucopiper. 76 A Pimenta branca he hum fructo redondo, mais grosso que a Pimenta negra, he de côr brancacenta, e tem o gosto da negra, mas menos forte, e menos picante: a planta como diz Joaõ Fragoso no discurso dos simplices aromaticos da India he muito semelhante á que dá a negra, de tal sorte que os naturaes que a cultivaõ, naõ fazem differença dellas senaõ quando lhe vem o fructo, o qual em Dezembro colhem e seccaõ; porém ha poucas plantas da branca, e destas conservaõ só para o uso medicinal; os antigos, e ainda alguns modernos querem que a Pimenta negra e branca seja da mesma arvore, huma tirada madura, e outra verde. Moysés Kharas na composiçaõ da Triaga, diz que a Pimenta branca he a mesma preta, que estando madura a lança de molho em agoa salgada, e depois de tirada a pelle fica com a côr branca, e desta sorte a põem na sua Triaga: porém he certo que esta Pimenta he pillada, e molhada na agoa salgada he contra feita, e Lemery diz que della se póde usar naõ havendo a verdadeira Pimenta branca, a qual certamente ha, e nós a vimos, e tivemos huma porçaõ que da India se nos mandou; era brancacenta, ou alvadia por fóra, e por dentro mais branca, na grandeza era como a negra tambem arrugada, cheirava menos, e picava pouco; Christovaõ da Costa no seu tratado de Drogas diz, que he de diversa planta a Pimenta branca,

ca, mas que em pouco differe da planta que dá a negra: o M. Pomete diz que eſta arvore que dá a Pimenta branca ſe cria na Ilha de *Madagaſcar* em boa quantidade, que aſſim lho affirmára M. de Flacout Francez, Governador, que foi daquella Ilha, que vindo para França lhe dera trinta e huma planta da meſma, que mandou eſtampar no ſeu livro de plantas, termos em que naõ ha duvida que a Pimenta branca he de planta diſtincta da que dá a negra, e toda tem o meſmo nome, aſſim como a Vide ſempre he Vide, e huma dá uvas pretas, outras brancas, roxas, e de outras cores, aſſim eſta planta que dá a Pimenta, huma dá a negra, e outra a branca. A melhor Pimenta branca ſempre deve ſer groſſa, peſada, bem nutrida, muito limpa, e menos picante que a negra; dizem que tem muito ſal volatil, porem menos oleo que a negra: Tem as meſmas virtudes que a Pimenta negra, mas he mais froxa; e branda na ſua operaçaõ.

PIMENTA LONGA.

Piper Longe. Macropipex.

77 HE a Pimenta Longa hum fructo comprido de duas até tres polegadas, e da groſſura de huma penna com pouca differença: he toda cheya de ſementes miudinhas, que todas juntas fazem huma ſó fórma, ou corpo; a côr he alvadia pela parte de fóra, e por dentro branca com meſcla de preto, e a modo de vermelho: naſce em huma planta ſemelhante á da Pimenta negra, porém he mais pequena, as folhas miudas, e ainda que ſe crie ao pé de arvore ſóbe pouco, e pelos ramos da planta dá o fructo pegado em pés compridos, e delgados: eſta Pimenta vem de muitas partes da India, e Bengala, e dizem que em *Levante* no fim do territorio do *Egypto* ha muita planta della, que os moradores cultivaõ, e que naõ tem differença eſta Pimenta branca da que vem da India; contém muito ſal volatil, e algum oleo. A melhor Pimenta branca he a mais comprida com os graõs bem criados, peſada, compacta, freſca, e naõ carunchoſa, o goſto de Pimenta negra, mas mais picante, e menos acre; he eſta carminativa, aperitiva, e propria para reſiſtir a todo o veneno, e malignidade dos humores.

CUBEBAS.

Cubeba.

78 AS Cubebas he hum fructo pequeno, ſecco, redondo, da feiçaõ de Pimenta negra, mas mais pequeno, ruboſo, pardo eſcuro, aromatico, e agradavel ao goſto, com algum amargo, e acrimonia; naſce em quantidade na Ilha de *Java Maſcarenhas*, e outras, e ſahe de huma planta pequena que trepa, e ſe pega ás cepas, e arvores vizinhas da meſma ſorte que a Hera; a folha he pequena, comprida, e eſtreita, a flor cheiroſa que depois de murcha, della apparecem huns cachinhos de bagos redondos, que ſaõ as *Cubebas*, as quaes os naturaes ſeccaõ ao Sol, para as venderem para fóra, e muitas vezes vem da *India* pegadas ao pésinho, em que ſe ſuſtinhaõ; dizem alguns que os moradores deſtas Ilhas, antes que as vendaõ, as ſervem, para que ſemeadas naõ propaguem em outra terra; o que he erro, porque nas ſuas proprias rugas moſtraõ que as ſeccáraõ ſómente, e ſaõ da ſorte que ſe tiraõ da arvore; de mais que ſe tiveraõ cozido eſte fructo, havia de inchar, e no cozimento perder o ſabor, e cheiro aromatico, que vemos ellas tem da ſorte que as trazem para a Europa. As melhores Cubebas ſaõ as mais novas, groſſas, bem nutridas, aromaticas, e acres ao goſto: Contém muito oleo, e ſal volatil; fortificaõ o cerebro, e o eſtomago, excitaõ o appetite de comer, reſiſtem á malignidade dos humores, e maſcadas ſaõ convenientes a quem tem máo haſo por cauſa da corrupçaõ dos humores.

CARDAMOMO.

Cardamomum.

79 HE o Cardamomo huma ſemente que vem da India, a qual em todas aquellas partes Orientaes val mais que na Europa, porque os Indios nem Arroz, nem comida alguma uſaõ, que naõ ſeja temperada com boa quantidade de Cardamomo: he eſte huma ſemente que naſce em *Cananor* em hum monte ſeis, ou ſete legoas diſtante do mar; e o cultivaõ os naturaes da terra queimando primeiro todas as hervas que eſtaõ no lugar, onde o querem ſemear, e em cima das cinzas, cavada a terra, fazem a ſementeira, e deſta ſorte ſe cria admiravelmente: diſtinguem o Cardamomo em grande, meyaõ, e pequeno, e eſte ultimo he o melhor; naſce o *Cardamomo mayor* em huma bainha que tem fórma de figo com caſca ſemelhante á primeira pelle da Tamara, com alguns fios ao comprido, e eſtá a bainha ou folha cheya de huns graõs vermelhos, ſeparados em ſuas caſinhas com huma pelicula branca, em que ficaõ envoltos como graõs de Romãa; a eſtes graõs chamaõ alguns *Malageta*, e outros *Graõs do Paraiſo* pelo ſuave cheiro que exhalaõ. As vagens, ou bainhas do *Cardamomo meyaõ* ſaõ triangulares, e muito mais pequenas que as do primeiro, angulóſas, pequeninas, cheyas de huns granitos purpureos, e mordicantes, mas ſuaves ao goſto. As bainhas ou vagens da terceira eſpecie do *Cardamomo pequeno que he o menor*, ſaõ mais pequenas que as duas ditas acima, com ſemente tambem angulóſa, e purpurea; de todas as eſpecies eſta he a melhor: os moder-

Cardam. mayor.

Malageta Grana Paradiſi.

Cardam. medium.

Cardam. menor.

nos dizem que o Cardamomo menor he o que se deve uiar na medicina, e que desta especie o melhor he o que tem as vagens, ou bainhas mais cheyas de sementes, que seja bem criada, e que para se uiar, se deve tirar das vagens, porque se lhe naõ metta outra semente estranha, os graõs haõ de ser rijos, a côr subida, e o cheiro muito suave e aromatico; contém muito sal volatil, e oleo exaltado, o que se acha em todas as tres especies. He o Cardamomo menor proprio para attenuar, e adelgaçar os humores grossos, e desfaz os flatos, fortifica o cerebro, o estomago, ajuda a digestaõ, provoca a ourina, resiste á malignidade dos humores, e mascado provoca os escarros.

ESQUINANTO.

Schœnantum. 80 HE o Esquinanto huma especie de junco ou grama, que nasce em muita quantidade no Egypto, Mecca, e na Arabia Feliz, a que os Latinos chamaõ *Juncus odoratus*, os Gregos *Schœnantum*, outros *Palha de Mecca*, ou *Cama de Camellos*: da raiz do Esquinanto sahem muitos canudos duros, em tudo muito semelhantes á palha de Cevada; dá humas folhas compridinhas, e na ponta ou summidade dos canudos humas floresinhas avelutadas de côr encarnada, formosas á vista, muito cheirosas, picantes ao gosto, penetrantes, e aromaticas: naquellas partes he esta planta a ordinaria comida dos Camellos, que com ella se sustentaõ, assim como na Europa os Cavallos com a palha, e com o mesmo Esquinanto lhes fazem as camas: Como toda a planta e flor he cheirosa, se deve em primeiro lugar escolher a flor havendo-a, e depois a planta que for mais leve, de boa côr, cheirosa, e picante ao gosto: contém algum oleo, e sal exaltado; he muito incisiva a flor, aperiente, diuretica, detersiva, desostruente, e resiste á malignidade dos humores: a planta tem menos virtude, porem sendo nova se póde gastar, e naõ a havendo, nem a flor, dizem que o Calamomo aromatico fará, o mesmo effeito, e melhor; porque assim a flor, como a planta do Esquinanto, que chega a este Reyno, naõ tem cheiro algum, antes parece huma pouca de palha inutil.

CALAMO AROMATICO.

Calamus aromaticus. 81 O Calamo aromatico verdadeiro he huma cana, que nasce na India, e de lá a trazem á Europa, e a outras partes; porem este he rarissimo, e visto de poucos, e assim em seu lugar se usa do *Acoro* nas Boticas com o mesmo nome de Calamo aromatico, o qual he huma planta da *India, e Persia* chamada *Acoro*, que he huma cana delgada, desmayada, e nodosa, que em alguma cousa se parece com o verdadeiro *Calamo aromatico*, cuja substancia he porosa, e algum tanto amarella, ordinariamente vem da *Ilha de Java*, as folhas saõ compridas, e estreitas como as do Iris, dá huns fructos semelhantes a Pimenta longa, mas sem prestimo algum: o melhor Calamo aromatico he o menos antigo, limpo, que quebre com difficuldade, a côr desmayada, e que seja do bem cheiroso: contém muito oleo exaltado, misturado com sal volatil; he estomacal, cordeal, aperitivo, resiste á malignidade dos humores, e he util nos perfumes.

Acorus.

SANDALO.

82 O Sandalo he hum páo duro, pesado, cheiroso que vem da India em troços limpos de casca, e ha tres especies de Sandalo, a saber *citrinos*, *brancos*, e *vermelhos*: as arvores de que se tiraõ os Sandalos, saõ taõ semelhantes, que se naõ pódem conhecer, senaõ quando lhe tiraõ a casca, e se faz crer que as arvores todas saõ o mesmo, e que a differença da terra e clima lhe daõ as cores; estas arvores saõ taõ altas como as nossas Nogueiras, as folhas saõ semelhantes ás do Lentisco, as flores saõ azües declinantes a preto, depois destas cahidas apparece hum fructo como Cerejas de côr verde, e tanto que está maduro se faz negro, e de gosto fetido: Das tres especies de Sandalo o melhor he o *Citrino*, que vem de *Siam*, e se deve escolher por melhor, o mais novo, duro, compacto, pesado, de côr citrina, ou amarella, o cheiro doce e muito agradavel; depois desta primeira especie de Sandalo o *branco* differe do *citrino*, naõ só na côr, mas em que he mais espirituoso, e cheiroso, este vem de *Timor*, e se tem por melhor o que he novo, pesado, branco, e do melhor cheiro que puder ser: A terceira especie de Sandalo, que he o *vermelho*, he o menos cheiroso de todos, este vem de *Tanaçarim*, e Lugares maritimos da costa de *Choromandel*, donde desagoa o Rio Ganges: o melhor he o novo, pesado, com a côr bem vermelha escura, e por fóra com algumas manchas pretas. O Sandalo vermelho se equivoca muito com o *Páo do Brasil*; porém he facil de conhecer a differença, porque o Páo do Brasil he doce, e tinge muito, e o Sandalo nem he doce, nem tinge: Os Sandalos assim *citrinos*, como os *brancos*, fortificaõ o cerebro, o estomago, e o coraçaõ, purificaõ o sangue, e fazem parar os vomitos; os *brancos* se cozem em agoa de que usaõ os tisicos, e todos os que tem achaques no peito; e os *vermelhos* saõ adstringentes, e refrescantes, usaõ-se em epithemas, e outros compostos.

Santalum.

Sandalos citrinos.

Sandalos brancos.

Sandalos vermelhos.

Páo do Brasil.

HER-

HERVA DOCE.

83 A Herva Doce he huma planta muito commua nos jardins do *Levante*, *Malta*, e outras partes; o tallo da planta he de altura de tres palmos, redondo, occo por dentro, e ramoſo, as folhas ſaõ compridas, cortadas, atèbaixo, cheirosas, ſemelhantes ás da Salſa ortenſe, nas pontas dos ramos tem huma copa redonda, que dá humas flores pequeninas brancas, e depois apparece a ſemente na meſma fórma, que vemos a da Salſa: eſta ſemente he de côr pardinha declinante a verde, o goſto doce com alguma acrimonia agradavel: a melhor Herva Doce he a mais groſſa, bem nutrida, limpa de poeira, freſca, de bom cheiro, o goſto doce, e picante, alguns lhe chamaõ *Funcho doce*, vem muita de *Turena em França*, mas de todas a melhor dizem que he a de *Malta*; tem muito oleo, e ſal exaltado; he cordeal, ſtomacal, peitoral, carminativa, digeſtiva, augmenta o leite das mulheres que criaõ, he boa para as colicas, e deſfaz os flatos.

Antſum.

Fœniculi dulce.

ALCAÇUS.

84 O Alcaçûs he huma planta que lança muitos tallos de altura de tres palmos, e mais cubertas de folhas compridas, viçoſas, verdes, luzidias, poſtas duas e duas até acabarem em huma ſó, tem o ſabor aſpero, que atira a azedo, as flores ſaõ purpureas, e ao pé dellas tem humas bainhas pequenas, chátas, ruivas, com ſua ſemente dentro; as raizes ſaõ compridas, e ſe repartem em muitos ramos, huns da groſſura do dedo, outras mais ou menos, e differentes groſſuras, e comprimentos, pardas por fóra, e por dentro amarellas, e raſteiras mettidas pelo chaõ, creſce em lugares quentes, e em terras areentas por valados, e a raiz ſó he que ſe uſa na medicina, vem de *Azeitaõ*, e de todos os Lugares que ficaõ perto de *Palmella*, e dos vallados de muitas vinhas da Villa de *Cetina*, e ſeu Termo, e deſte ſitio he muito bom. O melhor Alcaçûs he o freſco, medianamente groſſo, bem nutrido, pardacento por fóra, e por dentro muito amarello, de hum goſto doce e agradavel; he peitoral, adoça os humores que fazem os Reumatiſmos, excita os eſcarros, humedece o peito, e deſaltera os boſes, ſerve em pó, em cozimento, e em infuſaõ.

Liquiritia Dulcis radix Glycyrrhiſa.

LADANO, ou LABDANO.

85 O Ladano he huma materia gomoſa, que no tempo da primavera ſe colhe das folhas das Eſtevas, ou das barbas das Cabras, que comendo as ditas folhas ſe lhes pega ao cabello: os paſtores, e a gente do campo o ajuntaõ com huma eſpecie de pentes de páo feitos para eſte effeito, e o amaſſaõ e ajuntaõ em paẽs, depois dividem eſta materia em duas, pondo-a ao Sol, ou ao lume onde ſe derrete, e depois de eſpremida brandamente, e coada por panno a lançaõ em bexigas, e o reſiduo que fica, o tornaõ a levar ao lume, e tendo boa conſiſtencia, o fazem em magdaleoẽs pequenos; ao *Ladano* que eſtá na bexiga chamaõ *Ladano liquido*, e ao que eſtá em magdaleoẽs chamaõ *Ladano Solido*, ou em páos. Na *Ilha de Chipre*, e *Candia* fazem o bom, e excellente *Ladano*, e tambem em *Eſpanha*, e nas partes de noſſo *Alen-Tejo*, e he o que ordinariamente vem a eſta terra, onde impropriamente muitos Boticarios lhe chamaõ *Laudano*, naõ reparando que huma couſa he *Ladano*, ou *Labdano*, e outra *Laudano*; e porque eſte he o que ſe fez com o extracto do Opio, e o de que tratamos he o ſucco viſcoſo daquella planta bem conhecida, a que no Alen-Tejo chamaõ *Eſteva*, ou *Cargaço*, de que ha muita quantidade por todos os matos, onde nos affirmaõ peſſoas fidedignas que andáraõ á caça nos ditos matos, que metendo-ſe nelles traziaõ as abas das caſacas cheyas de huma graxa muito pegajoſa, que era o *Ladano*, e aſſim advertimos aos principiantes, que entendaõ que vay muita differença de *Ladano*, ou *Labdano* ao *Laudano* taõ decantado pelos ſeus admiraveis effeitos no uſo da medicina: O melhor *Ladano* he o de bexiga que tem boa conſiſtencia, e a côr negra azevichada muito reſplandecente, e que tem o cheiro agradavel, com alguma ſemelhança ao do Ambar; e o *Ladano ſolido*, ou em páos, ou madagleoẽs, ainda que tem area, pó, e alguma couſa impura, tambem tem ſeu preſtimo, porque he bom para as paſtilhas de fogo miſturando-lho em pó. Sempre o *Ladano* que vem de *Chipre*, e *Candia*, he o melhor, e na falta deſte ſe uſa do que vem de *Caſtella*, e do noſſo *Alen-Tejo*, que algumas vezes vem muito bom, mas ha de ſer eſcolhido com as condiçoẽs acima. O Ladano abranda, digere, gaſta, reſolve, fortifica, e faz parar o fluxo de ſangue; uſa-ſe em emplaſtos, e unguentos.

Ladanum Labdani.

Labdanũ, ſeu ladanum liquidum.

Ladanum ſolidum.

AÇUCAR.

86 HE o Açucar o ſal eſſencial de huma eſpecie de cana, a que chamaõ *Arundo Saccharina* que creſce abundantemẽte no *Braſil*, *Ilhas de Antilhas*, na *India*, e em outras partes: eſta planta lança de cada hum de ſeus nós hum canudo, e toda a planta he de altura de quatro, ſeis, e mais palmos, guarnecida de folhas eſtreitas, compridas, e agudas; a groſſura da cana he differente, que humas ſaõ mais groſſas que outras; neſta terra, e na quinta de *Val-formoſo*, *Freguezia dos*

Saccharũ Zacchari Mel canæ, ſucchari, &c.

Olivaes as vimos, e tivemos produzidas de huma duzia de canas, que se nos mandárão da *Ilha Terceira*, de que houve cana na dita quinta de oito e nove palmos de alto, com a grossura até mais do meyo da cana do pulso do braço, tambem criadas e cheyas de succo e miolo, que muitas pessoas que as virão, affirmárão que em nenhuma das rossas do Brasil, onde estiverão, as virão tão formosas e bem criadas, e ainda até o tempo presente se conservão na dita quinta todas estas canas: na ponta acabão em huma flor a modo de penacho, que sahe do meyo da cana, assim como vemos em algumas canas, ou caniços destas nossas partes: e em huma fórma de moinho ou engenho, que anda com agoa, cavallos, ou boys se espreme a cana, da qual sahe hum sumo muito doce, que em caldeiras com o fogo que se lhe faz, se condensa e endurece, e depois o levão á casa de purgar, donde com barro molhado em agoa fria se faz branco, deixando no fundo em menos quantidade o *Mascavado*, o qual separão do branco, fazendo-o partir e seccar ou enxugar ao Sol para o moërem em caixas: dizem alguns que o Açucar não fora conhecido dos antigos, o que he engano, porque muitos annos antes do descubrimento da America fallou Galeno, Paulo Egineta, Avicena, Plinio, e outros no Açucar chamando-lhe *Mel in canis Concretum*, *Sal Judicus*, &c. Naquelles tempos vinha o Açucar para este Reyno das partes da *Asia*, *Levante*, e por *Amber*; porêm no tempo presente, seja Deos louvado, temos tanto em quantidade, que provemos a muitas nasçoës com quanto ellas querem, e com felicidade sua, porque tendo-o elles nas suas terras por preço barato, nós o gastamos nas nossas bem caro: O melhor Açucar he o que vem da Bahia; este deve escolherse o que for mais branco, enxuto, e areento, de gosto doce e agradavel: e do *Mascavado* he melhor o mais secco e menos pegajoso, muito limpo, de côr que a tire a vermelho, e o gosto doce, que sendo assim he muito conveniente no uso das medicinas; e para conservação dellas he melhor o branco bem secco, ou do que vem em pedra já refinado, que he incisivo, attenuante das fleumas, provoca os escarros, porêm usado com excesso, levanta vapores, faz dores de dentes, e causa muitas enfermidades peyores.

M E L.

Mel. §7 HE o Mel hum composto de diversas substancias de flores, que as Abelhas chupaõ e recebem no seu estomago, onde o vomitaõ em humas casinhas ou buracos, que antes tem fabricado, e fazem desta sorte provimento para o seu sustento; e assim da substancia da flor chupada com a tromba da Abelha, alterada, e cozida no estomago da mesma Abelha, se converte huma parte em seu sustento, e outra parte por virtude natural da mesma Abelha, diversamente actuada em algum vaso idoneo fica transformada em Mel, assim como nos peitos dos animaes, que criaõ, a porção que fica do alimento se converte em leite. E se disserem que as Abelhas concorrem para onde ha algum doce, Mel cozido, ou derramado, attrahidas do cheiro delle, ao qual vão como ao Mel mais puro, e que este no estomago da Abelha não se converte em Mel, porque antes de o comer, já o era; se lhe responde, que as Abelhas saõ amigas deste mel, como alimento seu, e obra sua propria, e que assim como a ama converte em novo leite, o mesmo leite, que bebe, assim a Abelha se alimenta com o mesmo Mel, que obrou, alterando-o novamente no estomago, e convertendo-o em outro Mel pela sua innata e propria virtude. Ha duas castas de Mel, branco, e amarello, e destes o melhor he o branco, que he mais agradavel ao gosto, deve ser novo, espesso, com alguns granitos de côr branca clara, o cheiro doce, e algum tanto aromatico, e sendo de sitio, onde haja muito Alecrim, he muito melhor; a este Mel branco se chama Mel virgem, porque se tira sem fogo sobre esteiras, ou sobre lançoes dos quaes se distilla em alguidares ou vasos limpos, que ficaõ por baixo onde se congela: a segunda casta de Mel que he o louro, se tira mettendo os favos em saccos de panno de linho, e se aquenta ao lume, e o espremem, ou á maõ ou em imprensa, e no panno ou sacco fica a cera, e o Mel cahe nos vasos, em que o querem apanhar. O Mel branco he peitoral, provoca os escarros, facilita a respiração, adelgaça a fleuma grossa, e laxa o ventre: o Mel amarello he detersivo, laxativo, digestivo, attenuante, e resolutivo.

Mel virgem.

Mel louro.

C E R A.

Cera. §8 HE a Cera huma materia crassa, oleosa, e amarella, que se acha nas colmêas: no principio da primavera as Abelhas, a tiraõ das flores, e a trazem pegada aos pés trazeiros em boccadinhos, que tem feição de Lentilhas, e com muita destreza se despegaõ desta materia, e com ella fazem as suas casas ou cellas quadrangulares, muito delgadas, e transparentes; nestas casinhas fazem as Abelhas os seus ovos, e nellas tambem descarregaõ o mel que colheraõ: Se esta Cera ou favos de mel se naõ tiraõ no primeiro anno tem a côr esbranquiçada, no segundo amarella, no terceiro parda, e passados mais annos se faz a modo de preta. Depois

pois de apartada a Cera do mel ſe purifica das muitas impuridades que traz, derretendo-a em tacho ao fogo, lançando-lhe agoa pura para a alimpar de alguma porçaõ meloſa que lhe ficou, e depois de derretida, eſcumada, e coada emcima de agoa limpa, ſe taz em paõ, e fica amarella conſervando algum cheiro do mel: a melhor ſempre he a mais nova, a qual he emolliente e reſolutiva, ſerve na compoſiçaõ dos emplaſtos, e unguentos. A *Cera branca* ſe faz da amarella, derretendo-a, e lançando-a emcima de agoa limpa e fria, onde ſe faz em graõs, e depois de lavada muitas vezes ſe traz ao ar, Sol, e orvalho, mexendo-a, e lançando-lhe agoa porcima, até que de todo ſe faz branca, e eſta operaçaõ ſe deve fazer do principio da Primavera até o Outono: a melhor Cera branca he a mais branca, clara, tranſparente, dura, quebradiça, e que de nenhuma ſorte ſe pegue aos dentes maſcando-a: he emolliente, adocicante, e menos reſolutiva, que a amarella, porque as lavaçoẽs lhe tem tirado parte do ſal que contém. A *Cera verde* ſe faz artificialmente com alguma porçaõ de Termentina, e Verdete em pó; e a *Cera vermelha* da meſma ſorte com Vermelhaõ, e Termentina; eſtas duas caſtas de Cera ambas ſaõ tambem reſolutivas: dizem alguns que na *India* ha huma caſta de Abelhas, que nos troncos das arvores, e em rochedos fazem huma Cera que totalmente he *preta* por ſua natureza, porém eſta muito poucos a tem viſto.

Cera verde.

Cera vermelha.

Cera negra.

C O R A L.

Corallium 89

O Coral he hum arbuſto petrificado, que ſe acha nos rochedos cavernoſos em muitos lugares profundos do mar Mediterraneo, de que ha duas eſpecies, huma de coral vermelho, outra branco: creſce ordinariamente de altura de tres ou quatro dedos, de que alguma por curioſidade ſe guarda em ramos nos gabinetes, e o ha de differentes groſſuras: eſta planta parece hum pequeno arbuſto, e com muitos ramos ſem folha; alguma ſe vê em fórma, tambem compoſta pela natureza, que tem ſemelhança com os raminhos de arvore ſecca ſem folhas; he duro, liſo, reſplandecente, e muito vermelho; a raiz he tambem da meſma materia petrificada, mas com diverſa côr, porque he mais parda, que vermelha. O *Coral*, que em primeiro lugar ſe uſa na medicina he o vermelho, e quando ſe pede ſem ſe nomear, deſte he que ſe entende: o melhor he o mais compacto, ſem buracos, unido, liſo, e de huma côr muito vermelha, e luzidia. O *Coral branco* creſce do meſmo modo, e altura, que o vermelho, ſó as pontas dos ramos ſaõ redondas, que parecem olhos, deſte tambem he melhor o mais liſo, duro, peſado, luzidio, que naõ tem olhos ou buracos, e de côr muito branco: eſta planta de hum e outro Coral, como dizem os que o peſcaõ, em quanto eſtá debaixo da agoa, he tenro, e tirado della tanto que lhe dá o ar ſe petrifica e faz duro: recebe pelos póros da ſua raiz o humor do rochedo em que ſe cria: aſſim como as plantas attrahem o ſucco da terra, e para a ſua criaçaõ ſe circula por toda ella exaltando-ſe a todos os ramos; aſſim do meſmo modo ſe cria o Coral, que outra qualquer planta vegetavel; e a razaõ de naõ ter mais altura do que a de tres ou quatro dedos, he, porque o ſucco do rochedo por ſer peſado, e ter natureza de pedra, ſe naõ exalta tanto como o das mais plantas, e por peſado ſe circula mais aos braços ou ramos do Coral; porque ſe criaõ deitados emcima do rochedo, fazendo-ſe muitas vezes compridos e groſſos: alguns dizem que o ſucco, que o Coral attrahe do rochedo, naõ dura ſempre á planta, a qual ſó recebe o que eſtá junto á raiz; e gaſto eſte, naõ produz o rochedo naquelle lugar novo ſucco, e por eſta cauſa he o Coral mais ou menos groſſo, e comprido; porque creſce em quanto ha ſucco, de que ſe nutra, acabado eſte, ſe lhe acaba tambem o ſeu creſcimento. Peſca-ſe o Coral deſde o principio de *Abril* até o fim de *Julho*, com huma caſta de redes a modo de cóvos cercados de arcos de ferro, em que lhe póem chumbada ſó de huma parte, e o tem preſo á pôpa e prôa do barco, de tal ſorte que o arco do cóvo anda levantado de huma parte, com a chumbada para baixo, e deſta ſorte andaõ porcima dos penedos levantando o cóvo muitas vezes, e tirando o Coral, que deſpegando-ſe com a força da chumbada e arco, lhe cahe dentro no cóvo; cuja réde he de linho canamo muito forte, e o que ſe deſpega e eſcapa da réde, ſe tira de margulho, que para iſſo trazem inſignes margulhadores, que ſó neſta peſca ſe exercitaõ; tambem muitas vezes ſe acha Coral em ramos grandes, e pequenos muito bom e bem criado; o qual o mar Mediterraneo com a força dos ventos, e movimentos das agoas deſpega dos penedos e rochedos, e lança naquellas prayas circumvizinhas: O Coral aſſim vermelho como branco tem quaſi a meſma virtude abſorbente; porém ſempre o vermelho he o melhor para a Tintura, que o branco, que a naõ dá; depois de preparado ſe dá para fazer parar os curſos, e as hemorrhagias, e por ſer de materia *Alkalina* abſorve e adoça os ſaes acres, que cahem na campainha da bocca, e no eſtomago: O

Corallium album.

vermelho tomado em pó miſturado com huma clara de ovo, e goma Arabia, ſuſpende o fluxo do ſangue da bocca, ou ſeja do peito, ou da cabeça, alegra o coraçaõ, e o corrobora, e he util em todas as febres; dá-ſe de hum eſcropulo até huma oitava. O ſeu uſo externo tambem he bom, que affirmaõ que trazendo-o em barceletes he contra a malencolia, que alegra o coraçaõ, e faz reviver os eſpiritos, mas ha de ſer apertado de ſorte que chegue a arteria dos braços; e dizem mais que quem os trouxer ao peſcoço ſe livrará de accidentes de gota Coral, que para ella ſaõ taõ bons e melhores que a Peonia.

ALJOFAR, OU PEROLAS.

Margaritæ, Uniones at Perlæ.

90 HE o Aljofar, ou Perola huma preciosa ſubſtancia, que ſe cria no mar, dentro em hum peixe de concha que ſe parece ás noſſas *Oſtras*; porèm ſaõ as conchas mayores, e tem por huma e outra parte huma eſpecie de corcova: como eſtas taes *Oſtras*, ou *conchas* ſaõ as em que ſe criaõ as Perolas ou Aljofar, lhe chamaõ vulgarmente todos *Madre Perola*, e aſſim dentro na concha ſe criaõ as Perolas das ſuperfluidades do ſeu alimento, formando muitas peliculas, que humas ſobre outras ſe criaõ como na cebola, e que na meſma concha eſtaõ diſpoſtas como as gemas dos ovos, que haõ de naſcer no oveiro da galinha, onde a mayor eſtá mais chegada ao orificio, e as que ſe ſeguem mais affaſtadas, ſegundo os differentes gráos de groſſura; e deſta ſorte as mayores Perolas occupaõ o primeiro lugar, e as mais pequenas o ultimo, eſperando todas com ſucceſſivos augmentos a ſua ultima perfeiçaõ, a qual ſó procede da qualidade intrinſeca das meſmas conchas, como tambem dos ſitios e paragens do mar, tempos do anno, em que ſe geraõ, e influencias dos aſtros, que as dominaõ. Das Perolas naõ ſe acha ordinariamente mais que huma ſó em cada concha, ſendo pelo cõtrario muitos os Aljofares, como ſaõ os ovos pequenos em huma galinha; e aſſim como entre eſtes, huns ſaõ mayores outros menores, aſſim tambem os Aljofares huns ſaõ grandes, outros pequenos, o q̃ provèm do alimento da concha ſer mais ou menos vigoroſo; porque ſendo forte e vigoroſo ſe une todo em huma ſó Perola, e ſe he fraco ſe diffunde em muitos Aljofares. O melhor Aljofar, e Perolas ſaõ as orientaes, que ſe peſcaõ na India na Ilha de *Baharem*, no mar de Pegù, na peſcaria entre *Manar*, e a terra firme, nas Ilhas de *Stinaõ*, *Ceilaõ*, e em muitas partes da *China*; tambem as ha nas *Indias Occidentaes*, no golfo do *Mexico*, e em muitas mais partes occidentaes; porem ordinariamente ſaõ as Perolas furadas, e o Aljofar pardo e barroco, por cuja cauſa naõ ſaõ taõ precioſas, nem eſtimadas na Europa. O Padre Manoel Godinho no ſeu Itinerario capitulo 15. eſcreve o modo com que ſe peſcaõ as Perolas; porque elle vio fazer eſta peſcaria eſtando na dita Ilha de *Baharem*, e aſſim diz o Padre, que ſe ajuntaõ dous e tres mil barcos na paragem, onde tem determinado e poſto o ſeu arrayal junto do mar com os mantimentos neceſſarios para o tempo, que haõ de gaſtar na peſcaria: aſſentaõ o dia em que lhe haõ de dar principio, nelle fazem grandes feſtas, e com certas drogas, que alguns feiticeiros para iſſo trazem, e lançaõ ao mar, enfeitiçaõ os Tubaroẽs de maneira, que naõ fazem em todo aquelle tempo mal aos margulhadores: feita eſta primeira diligencia, e achando que o dia he claro, o vento pouco, o mar bonançoſo, ſe repartem os barcos, coalhando o mar, em que ha Aljofares; cada barco leva duas caſtas de gente, margulhadores, que vaõ ao mar, onde em cordas trazem as conchas, a que chamamos *Madres Perolas*, pegadas no chaõ; e tiradores que ſervem de alar, ou puxar acima os margulhadores, quãdo lhes fazem ſignal; porque eſtes para hirem logo ao fundo, levaõ duas pedras atadas nos pés, e para virem para cima, quando lhes falta o folego, vaõ preſos pela cintura com huma corda, cuja ponta fica nas maõs dos tiradores, que eſtaõ no barco; chegado o margulhador ao fundo deſata logo os pés, larga as pedras, arranca as conchas, que vay mettendo em hum taleigo; eſte cheyo, ou em falta de folego faz ſignal aos decima puxando pela corda, que tem cingida, e o tiraõ ou álaõ para o barco; deſpejado o taleigo, torna a margulhar, e acabado o dia, vaõ todos para terra com toda a concharia, e a enterraõ para que apodreça a *Oſtra*, que eſtá dentro della, e abrindo depois cada qual a ſua cova e conchas tira o que acha nellas, ou ſejaõ Aljofares ou Perolas. Ha alguns deſtes margulhadores taõ inſignes em conhecerem a concha, que tem Perola, que debaixo da agoa a abrem, e lha tiraõ, e a engolem para aſſim deſta ſorte a furtarem aos donos dos barcos, e nos direitos que pagaõ; tambem vem a eſte arrayal muitos mercadores, que compraõ as conchas da meſma ſorte, que vem do mar, e depois as abrem, e tiraõ o que tem dentro, em que humas vezes ganhaõ, e outras perdem, como ſuccede a todos os contratadores. Diz Plinio fallando na producçaõ das Perolas, que eſtas ſe formaõ do orvalho, que as Oſtras abertas as boccas recebem pela manhãa na ſuperficie do mar; a eſta opiniaõ de Plinio ſe oppõem todos os modernos, e melhor que todos o

Pa-

Padre Manoel Godinho no ſeu Itenerario da India *cap.* 15. *pag.* 88. diz por formaes palavras: Sobre a producçaõ das Perolas ha huma opiniaõ muy aceita, que eu nunca pude approvar, por mais que a quiz tirar a limpo em hum anno, que eſtive na coſta da peſcaria, e he que as Perolas ſe geraõ do orvalho, que cahe do Ceo antemanhãa, o qual recebem as Oſtras, digamos aſſim, vindo áquellas horas pôr-ſe ſobre a agoa, abertas as boccas: ſerá verdade, mas eu toda a diligencia fiz por muitas vezes, mettendo-me no mar, em que ſe faz a peſcaria, ás meſmas horas, em que cahia o orvalho, e nunca tal vi. As melhores Perolas, e mais eſtimadas ſaõ as orientaes, entre eſtas ſe eſcolhem as mayores perfeitamente redondas, liſas, bem polidas, brancas, luzidias e tranſparentes, e ſe eſtimaõ em mais ou menos preço conforme a grandeza, e agoas ou viſta que tem, eſtas aſſim ſaõ para ornato; porem o Aljofar, ou Perolas, que ſe gaſta no uſo da medicina, ſaõ as miudinhas, a que alguns chamaõ ſementes de Perolas pela ſemelhança, que com ellas tem, as quaes ainda que miudinhas tem tanta virtude abſorbente, e Alkalina como tem as Perolas groſſas, mas em primeiro lugar ſe ha de eſcolher o Aljofar, ou Perolas miudas, que vem do oriente, a que na India chamaõ Aljofar de botica; eſte deve ſer, branco, claro, tranſparente, muito limpo e livre de miſtura de caſcas de Oſtras, area groſſa, e de tudo o mais eſtranho, que talvez a cobiça lhe ajunta; eſte depois de preparado ſe dá aos enfermos: he muito cordeal, proprio para reſiſtir ao veneno, e refreſcar, purifica o ſangue, e o refreſca, e tempera; porém a ſua principal virtude he para deſtruir, deſfazer todos os accidos, e o faz melhor o Aljofar, que outra nenhuma materia Alkalina: O que vem das Indias de Eſpanha, ſe naõ deve uſar por ſer barroco, pardo, e muito máo, que mais parece area, que Aljofar; dá-ſe preparado de hum eſcropulo até huma oitava.

OLHOS DE CARANGUEJO.

Oculi Cancor. 91 OS Olhos de Caranguejos ſaõ humas pedras que ſe criaõ dentro da cabeça dos Caranguejos; tem a fórma de tramoço, ou de olho, e por eſta cauſa chamaõ a eſtas pedras, Olhos de Caranguejos; os quaes ſe deſcarregaõ deſtas pedras no Eſtio, e ſe achaõ em grande quantidade nas bordas dos Rios, e do mar nas Indias Orientaes, e tambem nas Occidentaes: os Holandezes as ajuntaõ para as mandarem para a Europa, e em occaſioẽs ſaõ tantas que ás maõs-cheas as apanhaõ. Vem a eſte Reyno huma grande quantidade de Olhos de Caranguejos, e por preço taõ baixo que muitos duvidaõ, ſe ſaõ verdadeiros, ſe falſos, e nós tambem o duvidamos; e aſſim nos parece que a mayor parte que vem a vender a eſta terra ſaõ falſificados, porque vem em ſaccos, ou caixoẽs onde ſe vê muito pó, e alguns com facilidade ſe deſfazem; eſtes totalmente naõ preſtaõ, e temos por certo que ſaõ contrafeitos: o grande Lemery no ſeu livro de Drogas diz que os Holandezes em *Amſterdaõ* os falſificaõ, fazendo-os de certas caſcas, que depois de reduzidas a pó fazem huma maſſa dura, e formaõ os olhos em humas forminhas, os quaes enxugaõ primeiro, e depois mettem no forno até ſe cozerem, e fazerem duros, de ſorte q̃ ficaõ taõ parecidas ás pedras verdadeiras, que com difficuldade ſe pódem conhecer; e aſſim os olhos de Caranguejos contrafeitos naõ tem preſtimo algum, antes parece produziráõ muito máos effeitos, e ſe devem deſterrar do uſo da medicina, e parece que as caſcas dos noſſos Caranguejos do Rio preparadas ſem fogo ſeriaõ muito melhores, por terem grande virtude Alkalina, e abſorbente, que ſe os caldos dos ditos Caranguejos do Rio ſaõ bons para os Tiſicos, Aſmaticos, e para outros mais achaques, tambem as ſuas caſcas, naõ ſendo queimadas haõ de ter virtude abſorbente, aſſim como a tem as unhas pretas dos meſmos Caranguejos do Rio e mar, dos quaes dizem todos os modernos, que ſaõ boas para a pedra, arẽas, e muito aperitiva, purifica o ſangue, e provoca a ourina, e aſſim tendo as unhas tanta virtude, tambem alguma havia de ficar nas mais partes, e nenhum Auctor lhas nega; termos em que parece que as caſcas dos Caranguejos preparadas ſeraõ muito convenientes no uſo da medicina. Dizem alguns modernos que os Holandezes nas Indias Orientaes depois de ajuntarem as pedras dos Caranguejos, por lhe virem cujas de lodo, que por eſtar ſecco nas pedras com a fortidaõ do Sol, que lhe dá nas prayas, lhes ficaõ pardas, ou com nodoas pretas, que com agoa ſe naõ pódem lavar, e para as fazerem brancas as lançaõ no lume, e as queimaõ para lhe ficarem brancas: ſe ha certo que aſſim o fazem pela aduſtaõ do fogo lhe fazem perder a virtude abſorbente, e fica reduzida a huma materia Alkalina, e adſtringente; e aſſim para qualquer parte que olhemos, achamos embaraços para o uſo deſtas pedras, termos em que dizem todos que os melhores Olhos de Caranguejo haõ de ſer muito duros, groſſos, inteiros e naõ partidos, e brancos; e os mais pequenos que ſaõ os das Indias Occidentaes, tambem para ſerem bons haõ de ter as meſmas circumſtancias, e que venhaõ nos ſaccos, ou caixoẽs ſem miſtura de pó, porque os que vem muito

to moidos, quebrados, e farinhentos ſaõ contraſeitos: os bons e verdadeiros olhos ou pedras de Caranguejos ſaõ adſtringentes, deſeccativos, proprios para adoçar os humores accidos e acres, fazem parar os curſos, hemorrhagias, e os vomitos, purificaõ o ſangue, ſaõ bons para as arêas, e muito convenientes para provocar a ourina, daõ-ſe preparados de meyo eſcropulo até huma oitava.

CHRISTAL.

Criſtallus. 92 HE o Criſtal huma pedra branca, clara, luzidia, e tranſparente, feita por congelaçaõ de huma agoa accida muito liquida, cheya de huma materia pedroſa, a qual tem interiormente diſſoluta; acha-ſe em differentes fórmas, e groſſuras, em lugares ſubterraneos, occos, e aquaticos, e a mais provavel opiniaõ he, que o *Criſtal* he huma maſſa de muitos graõſinhos de arêa tranſparente, cuja primeira origem foi liquida para ſe poder unir perfeitamente, e que com eſta perfeita uniaõ ficou toda a maſſa diaphana, e com o tempo ſe foi endurecendo, e petrificando: para ſe pulverizar o Criſtal he neceſſario faze-lo no fogo em braza, e depois lança-lo em agoa fria, o que ſe repete ſegunda e terceira vez; depois ſe piſa, e prepara como as mais pedras; e neſta fórma he adſtringente, proprio para fazer parar os curſos do ventre, augmenta o leite ás mulheres, que criaõ; quebra a pedra dos rins e bexiga, e he muito admiravel abſorbente: dá-ſe de meyo eſcropulo até huma oitava. Eſte Criſtal, que deixamos eſcripto, he o natural, e no que ſe faz artificial naõ fallamos, porque naõ tem ſerventia no uſo da medicina, ſenaõ para ſe guardar em algũs vaſos feito do dito Criſtal, agoas, ou outros medicamentos, que ſe coſtumaõ ter nas Boticas.

PEDRA DE BAZAR.

Lapis Bezoar orientalis. 93 A Pedra de Bazar ſe tira do ventre de certos animaes da India Oriental, e ſe chama commummente em Latim *Lapis Bezoar orientalis*, a qual ſe cria no bucho, e em outras partes do ventre de hum animal, ao qual os habitantes da India chamaõ *Bezar*, os Perſas lhe chamaõ *Pazar*, e ordinariamente outros lhe chamaõ *Capricerva*: eſtes animaes ſe parecem muito com os *Bodes*, e ſaõ mayores, e muito velociſſimos no correr, de ſentidos muy eſpertos, e niſſo ſe querem parecer com os *Veados*, excepto que tem a côr mais aceſa, e quaſi declinante a roxa gradulem: acha-ſe eſte animal na India Oriental na *Ilha das Vaccas*, álem do cabo de *Comorim*, e tambem no Reyno de *Golgonda*, *Cananor*, *Malaca*, e nos montes, que confinaõ com a China: do ordinario paſto deſte animal, que ſaõ os olhos ou botoẽs de certo arbuſto, reſulta a formaçaõ da pedra de Bazar, que he compoſta em varias fórmas; porque humas ſaõ a modo de bollas redondas, outras ovaes, chatas, outras compridas, e finalmente algumas a modo de corcovadas: tem tambem differentes grandezas, porque humas ſaõ de onça, outras como Nózes, e como Avellãs, e algumas do tamanho de feijoẽs, mas ſempre ſaõ pedras, cuja formaçaõ he em laminas, ou calcos como cebola, e compoſta de varias capas, ou camizas no ventre do meſmo animal, e ſaõ cheyas de ſal; por cuja cauſa ſe endurece eſte humor de ſorte, que toma a natureza de pedra: Eſtaõ eſtas pedras no bucho e ventre do animal, de ſorte que a primeira he grande, e muito mayor, que a ſegunda, e eſtas que as outras, cuja grandeza ſe vay ſempre diminuindo com proporçaõ até ſe acabarem, e todas devem de ter a côr de Azeitonas de Elvas. Os naturaes da terra onde ha eſtes animaes os caçaõ matando-os á eſpingarda, que de outra ſorte como ſaõ muy velozes no correr lhe fogem, e ſobem para montes aſperos, onde ſó as balas pódem chegar: depois de morto o animal lhe tiraõ as pedras do bucho e ventre, e lavadas as guardaõ, e do ventre do animal trazem já a dureza, com que nós as vemos. Dizem alguns Auctores, que eſtas Cabras, ou *Capricervas* tem dores taõ grandes e terriveis depois de formada a pedra, que em certas luas andaõ como loucas, deitando-ſe no chaõ, e ainda pelos rochedos e montes abaixo com a vehemencia das dores, e ſem tino algum, que nem dos caçadores ſe retiraõ, e neſte tempo he que ſe fazem as mayores caçadas; achaõ-ſe algumas pedras de Bazar compridas como dedo, e do meſmo feitio, mais pequenas, compridas e redondas, formadas emcima de huma palha; eſtas ſaõ tambem de caſquinhos com boa côr, e em tudo excellentes, alguns lhe chamaõ de Bogio, nome improprio, porque nem no ventre do Bogio, nem na cabeça ſe cria a dita pedra, que eſtas vem da Ilha de Ceilaõ da meſma caſta de animaes, que acima diſſemos, e do meſmo feitio, ſó ſaõ mais pequenas e menos brancas; e todas as pedras, que ſe achaõ no bucho dos ditos animaes ſaõ cõpridas e redondas, o que deve proceder de alguma cauſa occulta, com que ſe naõ póde atinar, nem atégora ſe averiguou a verdade do caſo; mas todos aſſentaõ que ſaõ boas, e alguns querem que excedaõ na virtude ás que tem a fórma redonda: como a ambiçaõ humana ſe naõ contenta com pouco, ha na India alguns Canarins, e Gentios taõ deſtros, que as contrafazem, e naõ ſei ſe no noſſo

Pedra de Bazar de Bogio.

Reyno,

Reyno, e talvez neſta Corte haja quem ſendo Catholico faça ſemelhante obra; porém eſtas falſas ſe conhecem muito bem, e ſó quem for cego, ou da viſta, ou da ambiçaõ póde cahir em ſemelhante erro; e aſſim a melhor pedra de Bazar he a inteira, unida, muito liſa, reſplandecente, ou luzidia com hum tal ou qual cheiro agradavel, toda em laminas, que partida ſiquem inteiras, ou bem ſeparadas humas de outras: a côr deve ſer pardinha, ou como a côr das Areitonas de Elvas, formadas ſobre alguma ſemente, ou palhinha, ainda que ás vezes ſe achaõ finas e verdadeiras ſem terem nada dentro, ou he taõ pouco, que ſe lhe naõ póde perceber o que he; molhando a pédra em agoa, e eſfregando-a em cima de Alvayade em pó, ou cal lhe dá huma tintura verde, ou a modo de verde declinãte a amarello, quanto maïs tingir o pó tanto melhor; dizem que tomando huma certa porçaõ de pó de pedra de Bazar, e lançando-o em agoa quatro ou cinco horas, e depois ſe a agoa tingir, que he falſa a pedra, e ſe ficar clara, e o pó que ſe lançou dentro depois de ſecco peſar maïs alguma couſa, que aquelle que ſe lançou, que he verdadeira. A boa Pedra de Bazar fortifica o coraçaõ, excita ſuor, reſiſte ao veneno, e a toda a malignidade dos humores, he util na péſte, bexigas, parleſias, e pilepcias, vertigens, melancolias, e palpitaçoẽs do coraçaõ, e ſobre tudo muito abſorbente: toma-ſe em pó de quatro graõs, até doze, ou os que quizerem em liquor apropriado. A Pedra de Bazar Occidental ſe cria em huns animaes, que ha no Perú, e algumas partes das Indias de Eſpanha, que ſe chamaõ naquellas terras *Guanacos*, *Jachos*, *Vicunes*, & *Taraguas*; eſta pedra tambem ſe acha no ventre, e buchos dos ditos animaes, porém ſaõ muito grandes, e tem muita ſemelhança com humas pedras, que ha neſte Reyno pelas eſtradas, e por alguns matos areentos, a que chamaõ ſeixos, os quaes partidos tambem moſtraõ taes, ou quaes laminas, aſſim como moſtraõ as pedras, a que chamaõ Bazares Orientaes, que ſuppoſto tem ſuas laminas, e ſaõ de côr parda com pouca ſemelhança á da boa pedra Bazar oriental, porque he mais eſbranquiçada, que parda: a ſua virtude he muito pouca, de tal ſorte, que a hum enfermo fará mais bem hum graõ de pedra de Bazar oriental, que huma onça e tres da occidental, e por ſer de todos taõ ſabido iſſo ſe naõ gaſta, nem ha Doutor algum, que a queira dar aos ſeus doentes: alguns querem, que toda a virtude deſta pedra conſiſta em ſer algum tanto abſorbente, porém pouco, e nos parece que o mais acertado he deſterrar de todo o uſo da medicina eſta pedra occidental, a que injuſtamente os Eſpanhoes chamaõ de Bazar, o que entendo fazem por engrandecerem as Cabras, e pedras das ſuas conquiſtas.

Lapis Bezoar Occidental.

PEDRA CORDEAL.

94 ESta pedra Cordeal naõ he ſimples, he hum compoſto de muitos ſimplices Cardiacos, e Bezoarticos, que na Botica do Collegio de S. Paulo de Goa ſe faz por receita, que nella ſe conſerva com muito ſegredo, o qual inventou o Irmaõ Gaſpar Antonio da Companhia de Jeſus, e ordinariamente a fazem ſó os Adminiſtradores da dita Botica, que ſempre foraõ inſignes; indo paſſando o ſegredo de hum a outro, e no tempo preſente as faz o Reverendo Padre Luis da Sylva da meſma Companhia, Oraculo verdadeiramente ſingular, naõ ſó na Pharmacia, mas na Medicina, e mais ſciencias, como pela ſua virtude conhecido, e reſpeitado de todos os habitantes daquelle Paiz, aſſim Eccleſiaſticos, como Seculares, e nós com elles por tal o veneramos. Eſtas Pedras Cordeaes feitas por eſte Religioſo, e na Botica do dito Collegio de S. Paulo ſaõ as verdadeiras, e de que ſe deve uſar na medicina, e naõ de algumas falſificadas, que ſe fazem em Goa fóra da Botica do dito Collegio, e tambem neſta terra, e em algumas deſte Reyno, porque em toda a parte ha ambicioſos, e aſſim as Pedras Cordeaes, que ſaõ contrafeitas, ou na India, ou neſte Reyno, ſe conhecem partindo-as, que ſaõ por dentro muito brancas, e pelo que moſtraõ parecem feitas de barro, e o vernis que lhe daõ he mais aſpero, ſó as que contrafazem na India: tem o pullido de fóra melhor, e o dourado da meſma ſorte; eſtas que vêm da India, naõ trazendo certidaõ de que ſaõ daquelle Collegio, naõ as deſpachaõ na Caſa da India, antes as mandaõ queimar, e lançar ao mar como falſas, termos em que de nenhuma ſorte ſe devem uſar, ſe naõ as que vem de Goa do Collegio de S. Paulo com ſignete do meſmo Collegio, e certidaõ do Padre Adminiſtrador da Botica, como as temos os mais dos annos vindas por noſſa conta e riſco; das falſas vimos por varias vezes muita quantidade, e a huma peſſoa de boa conſciencia, a quem vieraõ ſeſenta e tantas onças dellas contrafeitas, e tendo ajuſtado o preço dellas neſta terra; por conſelho noſſo as tornou a mandar para Goa a quem lhas tinha enviado, para que ſoubeſſe havia neſte Reyno quem conhece as boas e más: ſendo pois a Pedra Cordeal boa e verdadeira conforme o regimento que com ella vem impreſſo, por ſer o melhor cordeal, que atégora ſe tem inventado: ſerve nas ſe-

Lapis Cordialis

bres malignas, e ardentes, quando o enfermo eſtá com grandes ancias; he boa nas melancolias, e palpitaçoẽs do coraçaõ; he conveniente áquelles a quem mordeo a vibora, naõ ſó tomando o pó da pedra em agoa conveniente, mas lançando o meſmo pó na ferida; he boa para a gotta coral, e para todos os accidentes, e he hum dos bons abſorbentes: tem muitas mais virtudes que ſe pódem ver no memorial do Curvo, e outros.

JALAPA.

Jalapa. 95 HE a Jalapa huma raiz parda, e reſinoſa, que vem das Indias de Eſpanha, ſecca, e feita em talhadas: tira-ſe eſta raiz de huma planta, que naquelle Paiz ſe chama *Gialapa*, ou *Bella noite*; o ſeu tallo terá quatro palmos he alto, as folhas ſaõ ſemelhantes ás da Era, mas menos eſpeſſas, e a flor he vermelha, e algumas vezes com miſtura de amarello, branco, de hum ſuaviſſimo cheiro, o qual ſó de noite tem, que entaõ he que abre a flor, e pela manhãa tanto que lhe dá o Sol ſe fecha, e fica ſem ſe lhe perceber cheiro algum, ſenaõ quando o Sol eſtá cuberto de nuvens, ou ha alguma chuva, ou orvalhos brandos ſem Sol; e porque naõ cheira a flor ſenaõ de noite, os naturaes, e ainda os Francezes lhe chamaõ *Bella noite*; depois que lhe cahe a flor apparece hum botaõ dentro, no qual ſe acha huma ſemente redonda; creſce ſem cultura alguma em lugares humidos, e ha quem affirma que na Ilha da Madeira ha eſta planta, que ſe cria perfeita, e em abundancia, mas naõ a trazem por incuria dos moradores da terra, e ſó gaſtamos a que vem das Indias de Eſpanha. A melhor Jalapa he a nova, que vem em talhadas duras, que tem difficuldade em ſe quebrar com a maõ, mas que em almofariz ſe reduz a pó com facilidade, e ha de ſer compacta com algumas manchas de vêas reſinoſas, de côr parda, eſbranquiçada por dentro, e que de nenhuma ſorte ſeja velha, nem furada, nem chêa de poeira, que eſſa naõ preſta: a boa contêm muito oleo, e ſal, purga pelo ventre todos os humores, porêm mais principalmente as ſoroſidades: ſerve para a Hydropeſia, para a gotta, reumatiſmos, e obſtrucçoẽs, dá-ſe de doze graõs até hũa oitava.

QUINAQUINA, OU KINKINA.

Cortes Peruviana. 96 HE a Quinaquina caſca de huma arvore, que naſce no *Perú* na Provincia, que ſe chama *Quitto*, em os montes vizinhos da Cidade de *Loxa*: he quaſi do tamanho das noſſas Cerejeiras, tem as folhas redondas, e denteladas ao redor, lança huma flor comprida declinante a vermelho, ao pé da qual ſahe huma bainha, em que eſtá encerrada huma eſpecie de amendoa chata, branca, e envolta em huma pelle, ou membrana delgada. Ha da Quinaquina duas eſpecies, huma manſa, cultivada, e outra braba, ou naõ cultivada: a manſa ou cultivada he muito melhor e mais delgada, com a côr mais viva, e a caſca delgada; a braba ou por cultivar tem a caſca muito groſſa, e declinante a parda; ſuppoſto tambem ſerve, com tudo ſempre ſe deve eſcolher a manſa, que he bem compacta, de côr quaſi vermelha, ou acanellada, e a que for delgada, e muito amargoſa, e que de nenhuma ſorte tenha amago de páo da arvore pegado á caſca, que eſta para ſer boa, ha de ſer ſem o amago, que algumas vezes vem de miſtura com ella: alguns ambicioſos a falſificaõ miſturando-a com caſca de certa arvore, com que tem ſemelhança, dando-lhe huma fervura com hum ſimples, que a faz amargar; porêm havendo cuidado na eſcolha ſe vem no conhecimento da boa, ou má Quinaquina. Saõ taõ prodigioſos os ſeus effeitos como de todos conhecidos; he algum tanto deſeccativa, incinde, e attenũa o humor melancolico, e por eſſa cauſa cura as quartãas, e as mais febres intermitentes, das quaes algumas vezes ſó ſuſpende as Sezoẽs por tres ou quatro ſemanas, ainda que o corpo eſteja bem purgado, porque os purgantes diminuem a materia de que procede a febre, e precepita o humor, quando ſe vay fermentando; naõ ſó nas quartãas, terçãas obra, mas nas febres continuas, e ainda nas malignas, em que muitas vezes a agoa de Inglaterra faz maravilhas por cauſa da Quinaquina, de que he compoſta; dá-ſe em pó de meya oitava até duas, e tambem em Pilulas, e lecluarios, infuſoẽs ou cozimentos.

TUTIA.

Thuthia. 97 HE a Tutia huma fuligem methalica, a modo de bexigas, de differente grandeza, e eſpeſſura, dura, parda, eſcabroſa por cima como ſe eſtivera ſemeada de cabecinhas de alfenetes; acha-ſe eſta fuligem pegada a huns boccados de barro ſuſpenſos no concavo das fornalhas, em que ſe funde o cobre ou bronze, e ſe fórma dos vapores dos metaes quando ſe fundem. Deve-ſe eſcolher a Tutia limpa em bons boccados, ou eſcamas, largas, muito eſpeſſas, e duras ao quebrar, com a côr parda eſbranquiçada, e alguns pontinhos brancos, mas poucos; vem de Alemanha, e Suecia, e outras partes; porêm a que vem de Alexandria affirmaõ ſer a melhor. Serve eſta em todos os achaques dos olhos, he deterſiva, deſeccativa, propria para deſeccar, e ficatrizar as chagas, uſa-ſe em pó preparada primeiro, e ſe lança em todos os collirios.

POM-

Pompholix.

POMFHOLIX, NIL, OU CADMIA.

98 HE a Pompholix huma flor do arame branco, e muy leve, a qual ſe acha pegada na cubertura dos cadinhos em que ſe funde cobre, e pedra calaminar para ſe fazer cobre amarello, ou latão, e muitas vezes ſe acha alguma pegada ás tenazes, com que os fundidores tiraõ os cadinhos do fogo, depois de derretida a materia; porém pela pouca curioſidade, que ha nos ditos officiaes, ſe naõ aproveita eſta Pompholix, nem a trazem a eſte Reyno, e ordinariamente por ella ſe uſa a Tutia: deve a boa Pompholix ſer leve, branca, e quebradiça: he deterſiva, deſeccativa, propria para a cura das chagas, e alguns affirmaõ he muy etretica; porém que ſe naõ deve dar pela bocca, pelos violentiſſimos vomitos que excita.

Mechoacam.

MECHOACAM.

99 HE a Mechoacam huma raiz, aſſim chamada, porque os ſeus primeiros deſcubridores a acháraõ em *Mechocan*, Provincia da America ſeptentrional em Mexico, nova Eſpanha, ou India Occidental. He eſta planta huma eſpecie de *Norça* como diz Mouſieur Turnefort, e lhe chama *Bryonia Americana repens folio angulofo*; a raiz he groſſa, e fendida de maneira, que de huma parte he mais curta, que da outra; lança hum tallo, que deita muitos ramos de huma e outra parte, que ſe arraſtaõ, e criaõ deitados por cima da terra; mas os que a cultivaõ lhe pôem hum páoſinho comprido na cana, para que a planta ſuba, e ſe abrace nelle, e a deſviaõ das arvores; porque trepa por ellas, e ſe lhe une de ſorte, que naõ as deixa creſcer: as folhas ſaõ largas, angulóſas, delgadas, e brancacentas, as flores ſaõ pequenas, redondas, a modo de preto, e cortadas em cinco partes de côr eſcura, ou pardacenta: eſtas flores naõ daõ fructo mais, que humas bagas, que no principio ſaõ verdes, e eſtando maduras ſe fazem vermelhas, e tem por dentro huns graõſinhos largos e brancos, que nem eſtes, nem a flor ſervem no uſo da medicina: em algumas partes do nóſſo Braſil ſe acha eſta planta, a qual em tudo he muy ſemelhante á *Mechoacam* das Indias de Eſpanha, os Gentios da terra onde a ha, lhe chamaõ *Jeticucu*, e os naturaes deſte Reyno, e os da terra, lhe chamaõ *Batata*, por ſer a raiz ſemelhante ás Batatas, que vem das Ilhas; e com a dita raiz ſe purgaõ naquellas terras muy ordinariamente os que nellas aſſiſtem; e della tiraõ huma reſina purgativa, a qual ſe faz como a da Jalapa, e ſe dá de ſeis graõs até doze. Deve-ſe eſcolher a Mechoacam, que for mais nova, em talhadas bem ſeccas, e muito brancas por dentro e por fóra, que de nenhuma ſorte ſeja pardacenta, nem caruncholá, ou furada do bicho, advertindo, que alguma raiz de Norça ha taõ branca, e ſemelhante á Mechoacam, que com ella falſificáraõ a raiz, de que tratamos; porém he facil de conhecer, porque a Norça tem o goſto amargo, e naõ he taõ branca como a Mechoacam, a qual tem o goſto inſipido: contém muito oleo, e ſal eſſencial: purga a raiz da boa Mechoacam ſem violencia as ſoroſidades de todas as partes do corpo, he boa para a hydropeſia, ſerve nos Rheumatiſmos, e Sciaticas; dá-ſe em pó ſubtil de hum eſcropulo até huma oitava.

Jeticucu Batata.

Reſina de Batat.

TERMENTINA.

100 HE a Termentina huma reſina liquida, ou hum licor viſcoſo, glutinante, reſinoſo, oleoſo, claro e tranſparente, que tem a conſiſtencia dos Balçamos naturaes; tira-ſe por inciſaõ, e ſem ella de muitas eſpecies de arvores, que creſcem em paizes quentes, aſſim como no *Terebintho*, *Pinho*, *Faya*, e outras; porêm a do Terebintho he a melhor, e a dá em mayor quantidade eſta arvore que as outras; na medicina ſe uſa de duas eſpecies de Termentina, a primeira ſe chama de *Chio*, porque naſce em huma Ilha aſſim chamada, eſta he a melhor, porém he taõ pouca, que com difficuldade ſe acha: corre por inciſaõ dos troncos, e ramos groſſos do Terebintho; tem a conſiſtencia groſſa e dura, e ſe deve eſcolher deſte por melhor a limpa, tranſparente, de côr branca declinante a verde com o goſto e cheiro inſipido, e eſta verdadeira Termentina de *Chio* he a que ſe deve pôr na Triaga. Tambem na Ilha de *Chipre* ha Termentina muy boa, que corre ſem inciſaõ dos Terebinthos, que ha na dita Ilha, e eſta havendo-a ſe póde pôr em lugar da de *Chio*. A ſegunda eſpecie ſe chama *Termentina clara*, he muito mais liquida, e de bella côr, e mais cheirosa que a de *Chio*, ſahe por inciſaõ, e ſem ella do *Terebintho*, *Faya*, *Pinho*, e de outras arvores, que ſe criaõ, e creſcem em paizes quentes, e ordinariamente ha muita em *França nos boſques do Delfinado*, donde a levaõ para a Italia, e tambem a mandaõ para eſte Reyno: A eſta Termentina clara, que ſahe ſem inciſaõ, chamaõ os Payſanos do Delfinado Bijon, e he huma eſpecie de Balçamo muy ſemelhante ao do Perú, mas ou porque he muy pouca, ou porque os moradores do Delfinado a tem perto, fazem della pouco caſo, eſtimando mais o Balçamo de Perú, por vir de mais longe. Toda a Termentina, que ſahe por inciſaõ das arvores, ſe chama vulgarmente de Veneza; naõ porque neſta Cidade ſe crie, mas porque os Medicos antigos de Veneza

Tereb.

Termentina de Chio primeira eſpecie.

Termentina de Chripre.

Segunda eſpecie de Termentina clara.

Bijon.

lhe descubrirão as virtudes, e a puserão em uso na medicina, mandando-a vir de *Chio*, *Chipre*, e *Delfinado* para a sua terra, e desta a enviavão a toda a Italia, e mais partes: deve escolher-se esta Termentina chamada de Veneza a mais limpa, clara, resplandecente, branca, transparente, da grossura de xarope alto de ponto, de cheiro forte e desagradavel, com o gosto algum tanto amargo: contém a Termentina muito oleo, e sal volatil, ou essencial; he muy aperitiva, propria para a pedra dos rins e bexiga, serve nas retenções de ourinas, e gonorrheas: tomada pela bocca se dá de meya oitava até huma, sendo que algumas vezes faz dores de cabeça, e tinge as agoas de côr roxa declinante a vermelha; porém nem sempre succede isto, e se póde usar do remedio com segurança; em Chysteis se dá de duas oitavas até tres: no uso externo serve como Balçamo, alimpa e consolida as chagas; serve nas contusões, fortifica e resolve.

Termentina de Veneza.

CAPARROSA, OU VITRIOLO.

Vitriolo, seu Calcantum.

101 A Caparrosa, ou Vitriolo he hum sal mineral, que se faz por lavação, filtração, evaporação, e crystalização de huma pedra chamada *Piritos*, ou *Quis*, e alguns dizem que he huma especie de *Marcasita*, a qual se acha nas minas de cobre em muitos Lugares da Europa, assim como na *Italia*, e *Alemanha*, e algumas vezes se achou em terras barrentas ao redor de *Paris*: achão-se de Caparrosa, ou Vitriolo quatro especies, a saber: Vitriolo branco, verde, azul, e vermelho. O *Vitriolo branco* se tira por evaporação da agoa de fontes, que tem porção vitriolica, ou tambem se faz desseccando o Vitriolo ou Caparrosa verde sobre fogo até se fazer branca, depois se dissolve com agoa, e filtrada esta dissolução, se evapora até se seccar, este he menos acre que os mais Vitriolos: deve-se escolher em boccados muy brancos, puros, limpos semelhantes ao Açucar em pedra, e de gosto doce adstringente com alguma acrimonia; contém muita fleuma, e sal accido com mistura e porção de terra: com este Vitriolo branco se faz *Gilla de Theophastro*, he purgativa: o Vitriolo branco obra por alto, e por baixo; dá-se de doze graõs até hum escropulo, excita as ourinas dissoluto em agoa conveniente ou commua, lançando doze graõs delle em quatro libras da dita agoa para se tomar ordinariamente; he desta sorte hum admiravel e seguro aperitivo: no uso externo serve nos collirios para os achaques dos olhos. De *Vitriolo verde* ha muitas especies, assim como Vitriolo de *Alemanha*, Vitriolo de *Inglaterra*, e Vitriolo *Romano*. O Vitriolo de *Alemanha* he em

Vitriolo branco.

Vitriolo verde.

Vitriolo de Alem.

crystaes verdes, algum tanto declinante a azul, mas pouco, de gosto adstringente, e acre, participa muito da natureza de cobre, e com este Vitriolo de *Alemanha* por ser bom se deve com elle fazer a Agoa-forte; o melhor he o que vem em boccados, ou crystaes grandes, limpos, e seccos, que esfregando com elles o ferro o faz vermelho: contém muito sal accido, acre, fleuma, e enxofre, com porção terrea; e o espirito accido que deste Vitriolo se tira, tem algum cheiro de cobre. O Vitriolo de *Inglaterra* he tambem em crystaes de côr verde escura, de gosto doce adstringente, muy semelhante ao Vitriolo branco, tem muita porção de ferro, e por esta causa tem a côr escura: o melhor he o mais puro, secco, e em boccados, ou crystaes grandes: contem mais de amétade de fleuma, muito sal accido, enxofre, e terra: deste Vitriolo de *Inglaterra* he que se tira por distillação o melhor espirito de Vitriolo para o uso medico. O Vitriolo *Romano* he em muito grandes boccados, de côr muy verde, que quasi tem semelhança com o de *Inglaterra*, o gosto he doce, e stiptico, algum tanto acre, e participa de ferro, deve-se escolher o que for mais secco, muy puro, sem mistura de terra ou cousa estranha: todas estas especies de Vitriolos, ou Caparrosas verdes se usão exteriormente para parar os fluxos de sangue, e delles se costumão fazer os pós simpaticos. O Vitriolo *vermelho* chamado tambem *Colcotar* he o que naturalmente se calcina nas minas onde nasce, e se faz esta calcinação por causa dos fogos subterraneos; porém este he pouquissimo, e nenhum dos Auctores, que nelle fallão, o virão; termos em que pela calcinação artificial se faz o Vitriolo vermelho, ou *Colcotar*. O que se acha calcinado naturalmente nas minas se chama *Calcitis* do Grego *Calcos*, que he o mesmo que cobre, porque elle se tira, e acha nas minas do cobre, e dizem que nas de *Suecia*, e *Noroega* se acha algumas vezes, mas pouquissimas; este naturalmente calcinado he o que se deve pôr nas *Theriagas* se se achar, e se deve escolher do mais vermelho de alguma sorte declinante a escuro, e que com facilidade se dissolva em qualquer agoa; e do Vitriolo vermelho artificial, o melhor he aquelle que fica calcinado depois da distillação do espirito, e do oleo: hum e outro Vitriolo vermelho contém muito sal e terra metalica; são adstringentes proprios para fazer parar os fluxos de sangue applicados exteriormente. Alem das especies de Vitriolos verdes e vermelhos, ha outra *azul*, a que vulgarmente se chama *Vitriolo de Chypre*, ou *Vitriolo* de *Ungria*, por que vem deste Rey-

Vitriolo de Ingl.

Vitriolo Romano.

Vitriolo vermelho. Colcot.

no,

no, e daquella Ilha, que he aquella pedra chamada *Lipis*, a qual vem em boccados, ou criſtaes de differentes grandezas de huma bella côr azul celeſte, e verdadeiramente que ſe naõ tem atégora averiguado o modo como ſe faz; porque huns dizem que ſe tira por evaporaçaõ, e criſtalinaçaõ de huma agoa azul, que ſe acha em Chipre, e Ungria nas minas do cobre; outros dizem que he huma operaçaõ artificial, compoſta da diſſoluçaõ de eſpirito de Vitriolo brando, depois evaporado e criſtalizado, e aſſim ſeja o ſeu principio qual for, he certo, que participa muito de cobre, que he o que lhe dá a côr azul: he acre, e algum tanto cauſtico, contém muito ſal acre, ou hum accido corruſivo, e ſulphureo, eſte Vitriolo tem menos fleuma, e terra, que as outras eſpecies; deve-ſe eſcolher em boccados, ou criſtaes limpos, puros luzidios, de côr azul muy ſubida: ſerve para conſumir as carnes eſponjoſas, cura admiravelmente as chaguinhas da bocca, miſtura-ſe nos lirios para diſſipar as cataratas dos olhos, e he mais adſtringente.

SALITRE.

Nitrum, Salnitrú, Sal petræ

102 HE o Salitre hum ſal minaral, em parte volatil, e em parte fixo, que ſe tira das pedras dos edificios velhos, e das abobadas ſubterraneas, do ſedimento das ourinas de muitos animaes embebidas nas covas da terra, e emcima de pedras, fórma-ſe eſte ſal de hum accido do ar, que depois de ſe adelgaçar, e penetrar as pedras, e a terra ſe fixa, e encorpora: chama-ſe *Nitro*, *Salnitro*, e *Sal petræ*; porque o Nitro, em que fallaraõ os antigos, (o qual hoje naõ ha) ſe achava em hum Paiz do Egypto, que ſe chamava *Nitrum*; ſepara-ſe o Salitre por diſſoluçaõ, filtraçaõ, e coagulaçaõ pulverizando groſſamente as pedras, e a terra ou caliças dos edificios velhos, que tem eſtado muito tempo ao ar, e ſe lança de molho em grande quantidade de agoa quente, para que nella deixando-o eſtar de infuſaõ, ſe poſſa diſſolver, entaõ ſe côa, e a coadura ſe lança em cinzas commúas, fazendo lixivia, e a decoada, depois de paſſar pelas cinzas, ſe torna ſegunda e terceira vez a lançar nas meſmas, até que fica de todo muy clara; eſtando neſta fórma ſe póem a cozer até gaſtar tres quartas partes, e a que fica ſe deixa eſfriar até ſe criſtalizar, e ſe lhe tiraõ os criſtaes, que ſe póem a ſeccar, ou ſe deixa evaporar toda a humidade, e eſtando fria a materia, ſe lhe tira o Salitre, o qual tem muito ſal das cinzas, que he muy ſemelhante ao ſal marino, e ainda que eſte Sal ſeja *Alkali*, muda de natureza; porque os ſeus póros eſtaõ cheyos do accido do Salitre: a primeira ſeparaçaõ, que ſe faz gaſtando as tres partes de agoa, e ſeccando depois os criſtaes, he melhor que o que ſe faz evaporando toda a humidade, porque eſte fica mais fixo; termos em que ſerá conveniente ajuntar hum e outro, que neſta fórma ambos ficaõ bons, e ſe chama *Salitre commum*. Purifica-ſe o Salitre, que ſe tira na fórma dita derretendo-o em agoa, e filtrando-a, depois ſe póem a evaporar ſó fogo, até que ſe veja emcima da agoa huma pelicula, tirada do fogo ſe deixa eſfriar ſem ſe mover, e ſe fórmaõ huns bellos criſtaes compridos, brancos, e tranſparentes, tirando-lhe a agoa por inclinaçaõ ſe deixaõ ſeccar os ditos criſtaes, e a agoa que fica ſe torna a evaporar até ſe ver de novo outra pelicula, de que ſe fórmaõ novos criſtaes, que depois de fria a agoa ſe tiraõ, ſeccaõ, e ultimamente no reſto da agoa, que ficou, fazendo-a evaporar ſe lhe achará no fundo hum Sal fixo, ſemelhante ao marino, qüe he o que ſe tirou das cinzas commuas, eſte naõ ſerve; e quanto mais vezes ſe purificar o Salitre, tanto mais criſtallino e tranſparente ficará; o qual por naõ ter miſtura de Sal fixo com difficuldade ſe humedecerá. Tambem ſe acha Salitre natural, pegado nas muralhas, e rochedos a modo de criſtal miúdo, tira-ſe com vaſſouras, e he melhor que o commum, aſſim para fazer polvora, como para as agoas fortes; e eſte Salitre natural ſendo limpo com facilidade ſe accende, e he aquelle, a que os antigos chamavaõ *Aphronitrum*. O Salitre ordinario, ou commum ſe deve eſcolher bem refinado em canudos compridos, ou criſtaes grandes muy brancos, e tranſparentes, que chegando-os a lingua a refreſcaõ, e deitando-os no fogo logo ardem, fazendo huma grande flamma ou lavareda; eſte vem da *India* já purificado, e he o melhor: no *Arcenal de Pariz*, e em *Holanda* ſe purifica, mas he miúdo, e com poucos canudos, e menos tranſparentes que o da *India*: He o *Salitre* aperitivo, inciſivo, reſolutivo, abranda a ſede, excita a ourina, reſiſte á podridaõ dos humores, tempera os ardores do ſangue, lança as arêas e pedras dos rins e bexiga; dá-ſe de hum eſcropulo até huma oitava depois de bem purificado.

Separaçaõ do Salitre.

Salitre natural.

Aphronitrum.

TRA-

TRATADO II.

DOS PESOS E MEDIDAS, E DE ALGUNS nomes, pelos quaes varias vezes se pedem muitas Medicinas.

PEso, absolutamente fallando, he huma limitada medida, ou quantidade de medicamento simples, ou composto, purgativo, ou alterativo, conveniente para fazer boa operaçaõ, de sorte que naõ seja diminûta, nem superflua, como diz Saladino *in parti-*

Pondus sive Dosis

cul. 1. de pond. mihi fol. 255. = *Pondus sive Dosis est limitata mensura, vel quantitas simplicis vel compositæ medicinæ solitivæ, vel alterativæ, quæ de se apta nata est facere operationem sufficientem, & non diminutam, neque superfluam.*

Pondus absolute.

A tudo o com que se pesa alguma cousa se póde chamar peso, e este póde ser *libra, onça, oitava, escropulo, graõ*, ou outro qualquer dos que se utaõ.

Granum.

Graõ he o mais pequeno peso da libra medicinal, e se escreve, ou assigna assim -*gr.* em todas as receitas: este tal graõ será de Trigo, nem dos mayores, nem dos mais pequenos, e para que seja certo este peso, se mandará fazer em latão pelos que usaõ os Ourives; porque estes por serem de metal, se naõ quebraõ, nem fazem diminutos, como acontece aos que saõ de trigo.

Scrupulus.

O *Escropulo* tem vinte e quatro graõs, e se escreve assim -℈-, e esta figura quantos pontos tem adiante, tantos escropulos saõ.

Dracma.

A *oitava* se assigna assim -ʒ- e consta de tres escropulos cada huma, ou de setenta e dous graõs.

Unicia.

A *onça* se assigna assim -℥-, e cada onça tem oito oitavas, ou vinte e quatro escropulos, ou tambem quinhentos e setenta e seis graõs.

Libra medicinalis.

A *libra* medicinal, que em todas as Boticas da Europa se usa, tem doze onças, as quaes saõ iguaes ás da libra civil, de que usaõ os Mercadores: assim o ensina Charás *cap. de Ponder.* fallando na libra: = *Cum verò ab omni ævo Medicinalis Libra ex duodecim tantùm unciis composita fuerit, morem immutaturus non sum, assumpturus ad illius compositionem duodecim uncias libræ Civilis, &c.* = Tem esta Libra medicinal noventa e seis oitavas, ou duzentos oitenta e oito escropulos, ou tambem seis mil novecentos e doze graõs, q̃ saõ os que fazem huma libra medicinal, esta se assigna assim-℔- e desta sorte fica explicada a libra, começando em o mais pequeno peso, e acabando em o mayor.

Libra civil vulgo Arrat.

A *Libra civil*, ou *Arratel*, que se usa em todo este Reyno tem dezaseis onças, e cada onça tem oito oitavas, e cada oitava setenta e dous graõs: desta libra ou arratel usaõ todos os que compraõ, ou vendem alguma fazenda a peso, e da mesma *Libra*, ou *Arratel* devem usar os Boticarios, quando venderem algum medicamento simples, ou composto: assim como, se se vier comprar a huma Botica huma libra de Manná, Ruybarbo, ou confeiçaõ de Jacinthos, se ha de pesar pela libra civil de dezaseis onças, e naõ pela libra medicinal de doze, porque pesando-se por esta libra o tal simples, ou composto, se furta a quem compra quatro onças; isto he o que toca ao que vende, como Drogueiro, que conforme o estilo do Reyno está obrigado a vender pelo peso, de que se usa na Republica; porém se se mandar compôr por receita de Medico algum medicamento, em que se peça huma libra de hum simples, duas de outro, ou as que forem, entaõ se devem pesar pela libra medicinal de doze onças, e assim se ha de fazer o medicamento, que se manda compôr; isto he o que ensinaõ todos os Auctores assim antigos, como modernos sem controversia alguma.

Ha tambem alguns nomes de pesos muito usados dos antigos, e ainda que os modernos usem pouco delles, comtudo sempre he conveniente sabe-los, porque muitas vezes se achaõ escriptos nas receitas dos antigos.

Æreolus.

Æreolus he hum peso que tem dous graõs.

Chalcus.

Chalcus tem o mesmo peso, só differe em o nome.

Kirat.

Kirat he hum nome Arabigo val quatro graõs.

Ceration.

Ceration nome Grego he peso de quatro graõs.

Siliqua.

Siliqua nome Latino he peso de quatro graõs.

Obolus.

Obolus nome Latino he peso de doze graõs.

Onoloz. *Onolozar* he hum nome Arabigo, tem o meſmo peſo.

Danich. *Danich* nome Arabigo, peſa oito graõs.

Ceratiũ. *Ceratium* he peſo de oito graõs.

Therminus. *Therminus* val oito graõs.

Lupinus. *Lupinus* he o meſmo peſo.

Exagium *Exagium* nome Latino val quatro eſcropulos.

Solidum. *Solidum* val quatro eſcropulos.

Aureus. *Aureus* tambem val os meſmos quatro eſcropulos.

Sextulus. *Sextulus* he hum peſo, que val quatro eſcropulos.

Silicus. *Silicus* he peſo de duas oitavas.

Aſſirius. *Aſſarius* he peſo de duas onças.

Denarius *Denarius* he nome Latino, e cada Denario he huma oitava, ainda que alguns o fazem mayor; e dizem que he a ſetima parte de huma onça; porẽm pelo peſo de oitava he que ſe acha mais uſado, como diz Zacuto in Pharmacop. *tract. de Ponder.* = *Denarius eſt octava pars uncia.*

Argent. *Argenteus* he peſo de huma oitava.

Status. *Status* he peſo de huma oitava.

Oxibaph. *Oxibaphum* nome Grego, he hum peſo que tem duas onças e duas oitavas.

Rotulus. *Rotulus* he hum nome de peſo, que val huma libra.

Alconuanus. *Alconuani* nome Arabigo, he peſo de tres onças.

Almuzen. *Almuzeni* nome Arabigo, val onça e meya.

Alcuath. *Alcuathus* he hum peſo que val tambem onça e meya.

Aleaubol. *Aleaubolo* nome Arabigo, he peſo de noventa e ſeis graõs, ou quatro eſcropulos.

Arſinum. *Arſinum* he peſo de oitava e meya.

Decam. *Decamech* val huma oitava.

Darch. *Darchimimum* he peſo de oitava e meya.

Conchal. *Conchula* he tambem peſo de oitava e meya.

Mné. *Mná* he nome Grego, e he peſo de cem oitavas, ou de huma libra e quatro oitavas, como diz Zacuto in Pharmac. *tract. de Ponder.* = *Mna græcum nomen habet dracmas centum, ſeu libram, & dracmas quatuor.*

Centen. *Centenarius* he hum peſo de cem libras.

Duella. *Duella* he hum peſo, q̃ val oito eſcropulos.

Dupond. *Dupondium* he meya onça.

Seſcuns. *Seſcuns* he onça e meya.

Seſcunc. *Seſcuntia* he o meſmo peſo.

Sextans. *Sextans* ſaõ duas onças.

Triens. *Triens* tres onças.

Quadr. *Quadrans* quatro onças.

Quinc. *Quincunx* cinco onças.

Sextunx. *Sextunx* ſeis onças.

Septunx. *Septunx* ſete onças.

Octonx. *Octunx* oito onças.

Bex. *Bex* oito onças.

Beſſis. *Beſſis* he o meſmo peſo.

Dodrans nove onças. Dodrans.

Dextans dez onças. Dextans.

Deunx ſaõ onze onças. Deunx.

Quartarium he a quarta parte de huma libra, que ſendo medicinal ſaõ tres onças, e ſe for da civil ſaõ quatro, e ſe aſſigna nas receitas aſſim, *quartar.* ou *qu.* e que o *quartario* ſeja a quarta parte da libra o diz Charás *cap. de Ponder.* = *Libram quidem medicinalem aliquando in duas partes dividunt, cujus medium vocant; dividunt quoque nonnumquam in partes quatuor, quarum quartam vocant Quartarium & per -qu- deſignant.* Quartar.

Talentum he o mayor de todos os peſos, e deſte ha tres; porque o *Talento* ordinario he peſo de cincoenta libras, o mayor he de ſetenta e dũas libras, e o maximo he peſo de cento e vinte libras, como diz Zacuto in Pharmac. *tract. de Ponder.* = *Talentum pendet libras quinquaginta; maius libras ſeptuaginta & duas; maximum centum & viginti.* Talent.

A *libra* menſural he aquella, com que ſe medem as couſas liquidas, como ſaõ as Agoas, Oleos, Xaropes, Cozimentos, ou Mel; eſta libra conſta tambem de doze onças, a qual ſe deve mandar fazer em prata, latãõ, ou em outro qualquer metal peſando primeiro o licor, de tal ſorte, que venha a levar a libra menſural as meſmas doze onças, que tem a ponderal; tendo tres caſtas de libras, huma por que ſe meſſaõ as agoas e cozimentos; outra para os Xaropes e Mel; e outra para os Oleos; advertindo que a dos oleos ha de ſer mayor, porque eſtes ſaõ mais leves, que a agoa; e outra mais pequena para as agoas, porque ſaõ mais peſadas, que os oleos; a terceira ha de ſer mais pequena, que as duas já ditas, porque os Xaropes e Mel ſaõ mais peſados, que a Agoa, e Oleos: com tanto que qualquer deſtas medidas ſeja capaz de levar o meſmo peſo das ditas couſas, como ſe foſſem peſadas pela libra medicinal de doze onças; deſta libra menſural ſe ha de uſar nas boticas, aſſim quando ſe compõem as medicinas liquidas, como quando ſe venderem algumas libras dellas; em alguns Concelhos deſte Reyno uſaõ da libra menſural, vulgo *quartilho*, que leva dezaſeis onças; porẽm eſta medida he antiga, e em poucas partes ſe uſa, excepto em algum Concelho da Provincia de Entre Douro e Minho, a qual uſaõ nas Tavernas, e a conſervaõ pelo antigo eſtilo daquelles Lugarẽs; e ſe neſſes houver alguma Botica, naõ deve uſar o Boticario ſenaõ de medida menſural de doze onças, e por ella medirá as agoas, e o mais, que neceſſario for; e naõ ſerá obrigado a ter na Botica ſenaõ a libra medicinal commua de doze onças, que he a de que todos uſaõ. Libra menſur. Quartilho

Eſta

Eſta fórma de medidas ſe inventou para ſe evitar a impertinencia de ſe eſtar peſando huma libra, ou onça de agoa, Xarope, ou Oleo nas balanças, que ainda que ſe poſſa fazer, e com effeito ſe faz em alguns Eſpiritos, ou Oleos, he gaſtar o mais do tempo em ajuſtar taras, com que aquelle que as affilla e acerta a primeira vez, ſe livra do trabalho de eſtar continuamente a peſar as couſas liquidas, e aſſim quando vem novas de caſa do Official, que as faz, ſe haõ de primeiro acertar, peſando o liquor, que por ellas ſe houver de medir, que com eſta certeza ſe livra do eſcrupulo o que as uſa, de dar de mais ou de menos.

Hemina. *Hemina* he nome Grego, deſta medida uſavaõ muito os antigos, a qual levava nove onças, e era mayor ou menor conforme o eſtilo da terra, em que ſe uſava; porém a Hemina medicinal ſempre he medida certa, que leva nove onças, como diz Velles em ſua Theor. *tract. de Ponder.* = *Hemina regionum ratione differt; ſed Attica, id eſt, medica novem uncias capit.*

Clotyla. *Clotyla* he nome Grego, e leva as meſmas nove onças, que leva a Hemina, naõ differe mais que em o nome.

Congius. *Congius* he huma medida, que leva oito libras, ou duas canadas, a qual ſe uſa ainda em Inglaterra pelas oito libras, como diz Lemery *cap. de Ponder.* por formaes palavras: *Les Anglois ſe ſervent d'un Congius qui ne contient que huit livres*: em algumas partes de Alemanha he mayor o Congio, porque o fazem de nove libras, e alguns dos antigos o uſavaõ mayor; porém o Congio ordinario medicinal leva ſómente as oito libras.

Sextar. *Sextarius* he huma medida, que leva dezaſeis onças, e he a ſexta parte do Congio: alguns Auctores o fazem mayor, mas pelas dezaſeis onças ſe acha mais uſado.

Cyatus. *Cyatus* he medida de onça e meya.

Chiſt. *Chiſt* he nome Arabigo, que he huma medida, que leva dezaſeis onças.

Safil. *Safil* he huma medida de trinta e duas onças.

Acetabul *Acetabulum* he huma medida, que leva duas onças, e duas oitavas, ou a quarta parte de huma Hemina.

Chus. *Chus* he huma medida de oito libras.

Miſtrum magnum. *Miſtrum magnum* he medida de tres onças e oito eſcropulos.

Miſtrum parvum. *Miſtrum parvum* he medida de ſeis oitavas e dous eſcropulos.

Hemiz. *Hemixeston* he huma medida de oito onças, e alguns a fazem de nove; porém pelas oito ſe acha mais uſada.

Urna. *Urna* he medida de quarenta libras.

Amphor. *Amphora* he medida de oitenta libras.

A *Pinta* Pariſienſe he huma medida, que leva trinta e duas onças, como diz Moyſes Charás. *Pintam vulgarem aqua communis æquivalere libris duabus civilibus.* Eſta meſma Pinta de trinta e duas onças, que ſe uſa em França, he igual em tudo á que ſe uſa em Alemanha, como diz Lemery por formaes palavras: *La Pinte contient trente deux onces d'Eau; la de Allemagne eſt d'une pareille grandeur, & de un pareil poids.*

Quartarius he huma medida, que leva quatro onças e meya. Quartar.

Chopin, ou *Chopine* he huma medida Franceza, que leva ſeis onças. Chopin ſive Chopine.

Chema he huma medida, que leva quanto liquor póde caber em duas colheres ordinarias. Chema.

Ceraminum he medida de cento e vinte libras. Ceramin.

Metrete, he huma medida, que leva o meſmo. Metret.

Poiçon, he huma medida Franceza que leva duas onças. Poiçon.

Faſciculus, ou *Faſciculo* he aquella medida ou quantidade de alguma planta, que cabe debaixo de hum braço, pondo as pontas dos dedos na cintura junto á parte ſuperior do quadril, como enſina Charás. *Faſciculus deſignat, quod brachio complicato, & adducto ad ſummam Ilchij partem comprehendi poteſt*: eſte nome ordinariamente ſe aſſigna nas receitas aſſim -*Fas*- ou *F.* Faſcicul.

Manipulus contém tudo, o que com a maõ ſe póde apanhar, que he o que vulgarmente ſe chama, maõ cheya, e ſe aſſigna aſſim *Manip*- ou -*M*- Manipul.

Pugillus, ou *Pugillo* he huma medida que ſe uſa nas ſementes e flores, e he aquella quantidade, que ſe póde apanhar com as pontas de tres dedos, aſſim o diz Charás. *Pugillus id, quod tres digiti capere poſſunt*, e ſe aſſigna aſſim -*Pug*- ou -*P*- Pugillus.

A palavra *dimidium*, ou *ſemiſſem*, quer dizer meyo ou amétade, e ſe eſcreve aſſim ℈ ou tambem algumas vezes ſe aſſigna aſſim -*ſs*- eſte meyo poſto diante da figura de hum eſcropulo, fica ſendo meyo eſcropulo, e ſe ſe pôem figura do eſcropulo com hum ou dous pontos, e diante deſtes pontos a figura do meyo, fica ſendo hum ou dous eſcropulos e meyo; iſto meſmo que ſe diſſe do eſcropulo, ſe praticará na oitava, onça, libra, ou em outro qualquer peſo. Dimidium, aut ſemiſſem.

Algumas vezes ſe pedem nas receitas fructos, ou animaes, os quaes ſe pedem por numero, e aſſigna aſſim -*Numer*-, -*N*- e tambem os meſmos ſe coſtumaõ pedir aos pares, e entaõ ſe aſſigna a figura aſſim -*Par*- Numer. ſive N. Par.

Acha-ſe ordinariamente em todas as rece-

ceitas a palavra barbara *ana* ou *āā*, que significa *ex Calepino de cada especie, ou multidaõ de medicamentos*, ou o mesmo, *que igualmente*, ou *tanto de hum medicamento, como de outro acima escripto*, ex Zacuto in Pharm. *art.* 1.

Ana quid *de Ponder.* = *Anà vel āā enim multitudinem medicamentorum significat, & secundùm aliquos idem, ac æqualiter denotat.*

Tambem nas receitas se acha̅o algumas letras simplices, assim como *q. s.* que quer dizer *quantum sufficit, aut quantum satis est*; e esta medida ou peso se usa, quando o Medico deixa ao arbitrio do Boticario a quantidade de Açucar, Cera, ou outro qualquer simples, que quer no composto, assim o enfina

q. s. Charás: *per q. s.* = *Audi quantum sufficit, vel quantum satis est, id est, cum Medicus Pharmacopæi arbitrio committit quantitatem aquæ,*

S. A. *sacchari, Mellis, &c.* Pelo *S. A.* se entende *conforme as regras da arte*; assim o diz Chur. *per s. a. Vel ex arte intellige secundùm regulas*

B. M. *artis.* Pelo *B. M.* que tambem se encontra nas receitas se entende o *Banho de Maria*, como diz Lemery, e pelo *B. V.* se entende o *Banho*

B. V. Balneum vaporis. *Vaporoso*, que he aquelle, quando se faz alguma distillaçaõ, ou digestaõ de alguma materia em o vapor de agoa quente; assim o enfina Lemery na sua Pharmac. Univ. *cap. de Ethimol.* por formaes palavras: *Balneum Vaporis Bain de vapeur, est quand on met en digestion, ou en destillacion quelque matiere à la vapeur de l' eau chaude.*

Deixo de escrever alguns nomes de pesos e medidas, por naõ serem muito usados; e juntamente porque os acho confusos entre os mesmos, que os escreveraõ; e nenhum dos Auctores, que nelles fallaõ assentaõ o peso certo, que seja; porque huns os fazem mayores e outros mais pequenos, e nestes termos os deixo, por naõ serem muito necessarios, e nem a mim será conveniente querer declarar o que tantos, e taõ graves Auctores naõ puderaõ explicar.

Tudo o que hca escripto á cerca do uso dos pesos e medidas se póde ver em Dioscorides *lib. 6. in fine, Joaõ Vekhero tract. de Ponderib. Luis de Oviedo lib. 4. Method. pag. 499. Valerio Cordo tract. de Ponder. pag. mihi* 397. *Pedro Castelli in antidot. Rom. tract. de Ponder. in princip. Francisco Velles in Theoria sect. 7. tract. de Ponder. pag.* 121. *Fr. Antonio de Castella lib. 2. dis. 3. pag.* 342. *Fr. Bento de Villas no seu exame de Boticarios pagin.* 99. *Joaõ Zuelphero in Pharmac. Aug. cap.* 3. *de Pond. in princi. Joaõ de Castilho tract. de Ponder. pagin.* 328. *Antonio da Cruz na sua Cirurgia cap. univers. pag.* 12. *Zacuto Lusitano in Pharmac. art.* 1. *de Ponder. pag.* 75. *Moyses Charás in Pharmac. Reg. cap.* 54. *de Ponder. pag.* 87. & *Nicolão Lemery na sua Pharmac. Universal cap.* 6. *de Ponder. pag.* 57.

Nomes pelos quaes se pedem varias vezes algumas Medicinas, sem se nomearem.

AS RAIZES DIURETICAS saõ cinco.

Radices Aperientes absolute.

Aypo, Salça ortense, Funcho, Espargo, & Gilbarbeira, e assim pedindo-se raizes Diureticas, ou Aperientes absolutamente se haõ de dar estas, como enfina Moyses Charás in Pharmac. *Reg. cap.* 56. = *Si in quapiam medicamentorum præscriptione quinque radices aperientes occurrant, adsumantur radices Apij, Asparagorum, Petroselini, Fœniculi, & Ruscí.*

Herbæ emolient.

As hervas emollientes usadas saõ as *Malvas, Malvaisco, Herva Gigante, Violas, Senecio, Selgas, Mercuriaes, Armoles, Parietaria, e Lirio*, destas he que usaõ os modernos como se vê de Charás no lugar citado. *Herbæ emollientes usitatæ sunt Malva, Bismalva, Brancaur fina, Violaria, Senecio, Beta, Mercurialis, Atriplex, Parietaria, & Lilium.*

Senecio quid?

O Senecio he aquella planta, a que Dioscorides *no lib. 4. capit.* 98. chama *Cardomocto*, o qual se acha pelos caminhos, e hortas, e he o que dá a flor amarella, a qual depois de aberta logo se faz branca, e em huns floccos, que leva qualquer vento por pouco que seja.

Herbæ Capillares. Ruta muraria, seu salvia vitæ.

As hervas Capillares saõ a *Avenca branca* (chamada de alguns *Rutamuraria*, ou *Salvia vitæ*, como se vê de Scordero *lib. 4. class. 1. de vegetab.*) o *Avencaõ*, ou a *Douradinha*, e *Lingua cervina*: assim o enfina Lemery *cap. 2. de Medicam. virtut.*

Herbæ Vulnerar.

As hervas vulnerarias saõ a *Agrimonia*, a *Sanicula*, o *Pé de Leaõ*, a *Veronica*, e todas as Capitaes tambem saõ Vulnerarias, como diz Lemery no lugar citado.

Herbæ Carmin.

As hervas Carminativas saõ a *Macella, Corôa de Rey, Endro, e Arruda*: os modernos a estas accrescentaõ mais o *Funcho, Canella, e Zedoaria*, como diz Lemery *cap. 2. de medicam. virtut.*

Herbæ Capital.

As hervas Capitaes saõ o *Rosmaninho, Salva, Nevéda, e Poejos.*

Hæpatic.

As hervas Hepaticas saõ o *Eupatorio, Epatica, Luparos, e Chicorea.*

Splenet.

As hervas Esplenetícas saõ o *Escordio, Rubea tinctorum, Marroyas, e a Tamargueira.*

Flores cordiæs.

As flores Cordeaes saõ as de *Borragem, Lingua de Vacca, Violas*, e os modernos lhes accrescentaõ as *Rosas, e os Cravos das Hortas*, vulgarmente chamados *Clavelinas*: assim o diz Charás in Pharmac. Reg. *cap.* 56. = *Tres*

flores Cordiales sunt Buglosi, Borraginis, & Violarum, quidam addunt Garyophyllos hortenses, & Rosas.

Flores Carmin. As flores Carminativas saõ as da *Macella, Corõa de Rey, Matricaria, e de Endros.*

Semina frigida mayora. As sementes frias mayores saõ as *de Melancias, Melaõ, Pepino, e de Abobora.*

Semina frigida. As sementes frias menores saõ as de *Alface, Beldroegas, Almeirão, e Chicorea.*

Semina calida mayora. As sementes quentes mayores saõ a da *Ervadoce, Funcho, Cominhos, e de Alfazema.*

Semina calida minora. As sementes quentes menores saõ a de *Salça, Aypo, Bisnaga, e Ameos.*

Lapides pretiosi. As Pedras preciosas saõ os *Jacinthos, Esmeraldas, Saphiras, Granadas*, e a pedra *Sardonia*, que he branca, e vermelha, a que alguns chamaõ *Carnelina*, por ser na côr semelhante á carne.

Aquæ Cordial. As agoas cordeaes saõ a de *Almeirão, Lingua de Vacca, Borragens*; os modernos ajuntaõ a estas a de *Chicorea, Escorcioneira, Escabiosa*, e outras.

Aquæ antipleurit. As agoas antipleuriticas saõ a de *Cardo santo, Papoilas, e de Escabiosa.*

Olea stomachica. Os oleos Estomaticos saõ o de *Losna, Marmelos, e de Almecega.*

Unguenta calida. Os Unguentos quentes saõ o de *Agrippa, Althea, & Nervino.*

Unguenta frigid. Os Unguentos frios saõ o *Branco de Rasis, o Populeaõ, o Refrigerante, e o Rosado.*

Quatuor farinæ absolutè. Pelas quatro Farinhas absolutamente pedidas se entende, a de *Favas, Tremoços, Lentilhas, e Ervilhaca*; a estas ajuntaõ os modernos algumas vezes a de *Cevada, Chicharos, Alforvas, e de Linho*, como se ve de Lemery *cap. 2. de Medicam. virtute.*

ARGUMENTO
DO II. TRATADO.

Divisaõ da virtude dos Medicamentos.

TOdos os Medicamentos por causa das suas virtudes se dividem em *alterantes, purgativos, e confortantes, &c.*

Remed. alterantes Os *Alterantes* saõ aquelles, que applicando-se ás enfermidades assim exteriores, como interiores, fazem alguma mudança nos humores do corpo, ou aquentando, refrescando, humedecendo, deseccando, abrandando, condensando, adelgaçando, provocando somno, apertando, laxando, digerindo, resolvendo, corroendo, incrassando, suspendendo, ou alimpando.

Purgativ. Os remedios *purgativos* saõ aquelles, que por huma certa fermentação, e irritação, que excitaõ no corpo, despegaõ os humores superfluos, adelgaçando-os, e pondo-os em fórma, que se possaõ evacuar; estes se dividem em *Catharticos*, ou *purgativos*, *Emeticos*, ou *vomitivos*, em *Diaphoreticos*, ou *sudoriferos*, e em *Diureticos*, ou *apertivos.*

Confort. Os *fortificantes* saõ aquelles, que pela semelhança das suas partes com os nossos espiritos, corrigem as alteraçoẽs, que fazem os humores, e ainda os mesmos espiritos, ou seja excitando o movimento que estava froxo, ou moderando o que era muito violento, lançando fóra todas as impurezas do corpo.

Remedios que aquentaõ. Os remedios, ou *aquentaõ* ou *refrescaõ* por si mesmo, ou por accidente: aquentaõ por si mesmo quando saõ compostos de partes salinas, e sulphureas, com as quaes augmentaõ a agitaçaõ dos humores no corpo dos que os usaõ, assim como a *Losna, Canella, Pimenta, Gengibre*, e *Noz moscada.* Estes mesmos remedios *aquentaõ por accidente*, quando fazem obstrucçoẽs em alguns vasos, porque os humores, que deviaõ passar, paraõ nelles, e ahi se fermentaõ, de que resulta hum grande calor no corpo todo: os que mais ordinariamente causaõ estes accidentes, saõ os medicamentos narcoticos, os accidos, e muitos fructos crûs.

Refresc. Estes mesmos remedios *refrescaõ*, quando saõ compostos de partes aquosas, e glutinosas, temperaõ a acrimonia dos humores, e moderaõ a força, ou ligeireza do seu movimento, assim como a *Alface, Beldroega, Borragem*, e as gomas *Alcatira*, e *Arabia*: refrescaõ tambem os remedios, por accidente, quando saõ quentes e acres, posta muy pouca quantidade delles em muito licor aquoso, que lhe serve de vehiculo para os fazer penetrar: assim como a *Agoa ardente*, o *espirito de Vitriola*, e o de *Enxofre*: estes espiritos accidos refrescaõ, fixaõ, e precipitaõ os saes, e Enxofres volateis do corpo, que pela sua grande agitaçaõ faziaõ o calor; tambem estes refrescaõ fazendo ourinar muito; porque desfazem os humores, que estavaõ retidos nos vasos por causa do calor estranho.

Humect. Os remedios *humectantes* quando saõ aquosos, ou fleumaticos augmentaõ a parte aquosa dos humores: assim como as *Malvas, Beldroegas, Alfaces*, e *Pepinos.*

Defecc. Deseccaõ os remedios por quatro modos differentes. O primeiro, quando pela tenuidade das suas partes, ou pelos seus saes sulphureos tiraõ com muita brevidade dos poros as humidades superfluas, assim como a *Salça-parrilha, Raiz da China*, e *Páo-santo.* O segundo, quando por suas partes terrestres, e porosas absorbem, e extinguem os humores acres: assim como o *Lytargirio*, a *Terra sigillada*, a *Pédra calaminar*, os *Olhos de Caranguejos*, o *Coral*, e outras muitas materias alkalinas.

O ter-

O terceiro modo he os que saõ *Causticos*, porque queimaõ as extreminades dos vasos pequenos, por onde vem o humor á parte, e criaõ escara, que impede que o humor naõ corra para ella como o fazia antes, assim como o *Vitriolo*, a *Pedra hume queimada*, a *Pedra infernal*, o *Precipitado rubro*, e os *Espiritos accidos corrosivos*. O quarto, quando saõ *detersivos*, alimpaõ as chagas de toda a immundicia, porque tanto que naõ tem materias, que excitem a fermentaçaõ, e corrupçaõ, logo se cobrem de carne nova, e se cicatrizaõ, assim como as *Tinturas de Azevre*, e *Myrrha*, a *Aristoloquia redonda*, *longa*, e outras vulnerarias.

Emolientes. Os remedios *emollientes* abrandaõ, porque saõ compostos de partes mucillaginosas ou glutinantes, de que o sal que tem lhe serve de vehiculo para os fazer penetrar, assim como saõ as *Malvas*, *Violetas*, as *sementes* de *Alforvas*, e *Linho*.

Condensantes. Os remedios *condensantes* obraõ de dous modos: o primeiro he defeccando os humores superfluos, assim como saõ os *sudoriferos*: o seguado engrossando o humor pelo frio que communica á parte enferma, quando se lhe applica emcima, assim como o *Chumbo*, as *Rans*, o *Meimendro*, o *Sayaõ*, e a *Agoa fria*, ou tambem engrossaõ o humor por hum accido, que os taes remedios contém, assim como as *Azedas*, *Berberis*, *Agraço*, e o *xicrato*; e os *espiritos accidos*, tomados interiormente.

Rarefacientes, & attenuantes. Os remedios *rarefacientes*, ou attenuantes saõ compostos de partes subtis e penetrantes, com as quaes dividem os humores, e os fazem mais correntes assim como o *Espirito de vinho*, e os saes volateis.

Somnif. Os remedios *somniferos* fazem de dous modos a sua operaçaõ: o primeiro, he refrescante algum tanto o sangue, moderando-lhe o demasiado movimento, assim como as *Emulsões*, as *Tisanas*, os *Banhos*, e as *Fomentações*: o segundo modo, he quando levaõ hum vapor *Narcotico*, e *espessante* ao cerebro, o qual affroxa o movimento dos espiritos, e lhes impede a força com que circulaõ fazendo-os parar, assim como as *Dormideiras*, e o *Opio*.

Referant. Os remedios *referantes* obraõ de muitas maneiras por causa da sua stipsidade, por estarem impregnados ou cheyos de hum accido verde, terrestre e crû, e assim coagulaõ facilmente os humores, cerrando, ou fechando as fibras das visceras, assim como o *Sumagre*, *Marmelos*, *Nesperas*, e a *Sorvas*: Estes medicamentos *apertaõ*, ou *adstringem* por suas partes terrestres, e Alkalinas, porque absorbem o humor acre, que causava cursos, e vomitos, como tambem o faz o *Coral*, *Aljofar*, *olhos de Caranguejos*, a *Terra sigillada*, e o *Bolo Armenio oriental*: Apertaõ excitando suor, levando pelos póros a causa do achaque assim como a *raiz da China*, *Salça parrilha*, *Antimonio Diaphoretico*, e os *Bezoarticos*. Apertaõ tambem purgando, e o fazem de dous modos: o primeiro he, quando estes remedios álem da virtude purgativa contém em si partes terrestres ou stipticas, que depois da purgaçaõ ficaõ no corpo, e fazem estes effeitos, assim como o *Ruybarbo*, os *Mirabolanos*, e *Tamarindos*: o segundo modo, o fazem por accidente, quando depois de fazerem a devida operaçaõ purgativa, passados alguns dias constipaõ o ventre, o que procede, porque os ditos remedios fizeraõ sahir muito as humidades do corpo, e faltando estas, e deixando de cahir nos intestinos para humedecerem as materias se seccaõ, e naõ se purgaõ.

Laxãtes. Os remedios *laxaõ o ventre*, ou *excitaõ* no corpo alguma leve fermentaçaõ purgativa, assim como as *Violetas*, *Ameixas*, *Maçãas*, e *Cerejas*: ou abrandaõ, e adelgaçaõ as materias, assim como o *leite*, os *caldos de Vitella*, os *cozimentos de Borragens*, de *lingua de Vacca*, as *fomentaçoẽs*, e os *Banhos*.

Digestiv. Os Medicamentos *digerem*, ou excitaõ supuraçaõ pelas suas partes saliuas, e penetrantes, adelgaçando os humores parados, fazendo-lhe grande movimento e fermentaçaõ, com que possa romper a pelle, e fazer huma livre passagem aos humores, assim como as *Cebolas*, as *Gomas*, e o *Fermento*.

Resolut. Os remedios *resolvem* de tres modos: o primeiro he, quando saõ cheyos de partes volateis, e penetrantes, abrem os póros dando sahida aos humores, que causaõ o achaque, assim como os *Espiritos volateis*, e o *Mercurio*. O segundo modo he, quando saõ compostos de partes mucillaginosas, e emollientes, com as quaes abrandaõ a dureza do humor dispondo-o em fórma que melhor se eleve para fazer circulaçaõ do sangue, e mais humores, assim como as *Cataplasmas*, o *emplasto Melilloto*, e o de *Mucilagens*: O terceiro modo he quando os remedios saõ compostos de substancias frias e condensantes, com as quaes abrandaõ o demasiado movimento dos espiritos, que causa o achaque, e impedem que torne a cahir na parte mayor porçaõ de humores, assim como o *Chumbo*, a *Marcasita*, *Sayaõ*, *Herva moura*, *Meimendro*, e *Mandragora*.

Corrosiv. Os medicamentos *corrosivos* corrõem e gastaõ, porque saõ muito cheyos de saes acres, e demasiadamente picantes e inflamantes, assim como a *Pedra infernal*, os *Causticos*, *Mercurio rubro*, o *Solimaõ*, e a *Mãteiga* de *Antimon*.

Incraſſ. Os remedios *incraſſantes* fazem a ſua operaçaõ, por eſtarem muito cheyos de partes glutinoſas, com as quaes condenſaõ e incraſſaõ os humores, aſſim como a raiz do *Simphytum*, *Malvaiſco*, *Cevada limpa*, a *Goma Arabia*, *Alcatira*, e a *Sarcocolla*.

Deterſiv. Os remedios *deterſivos* alimpaõ, porque ſaõ compoſtos de partes ſalinas, ou adelgaçantes, as quaes diſpõem o humor para que com facilidade ſe deſpege, aſſim como a *Conſolida*, *Agrimonea*, *Azevre*, *Myrrha*, e *Pedra hume*.

Diviſaõ dos purg. Os Remedios *Catharticos*, ou *Purgativos*, ſe dividem em *Phlegmagogos*, *Cholagogos*, *Melanagogos*, *Hydragogos*, e em *Panchymagogos*.

Phlegm. Os *Plegmagogos* ſaõ aquelles que por ſerem compoſtos de partes volateis e penetrantes, ſaõ mais proprios que outros, a ſe elevarem ao cerebro adelgaçando, e diſſolvendo a fleuma, e diſpondo-a em fórma que com facilidade ſe purgue, e proprios para purgar o meſmo cerebro, aſſim como o *Agarico*, o *Coloquintida*, e a *Flor de Pecegueiro*.

Cholag. Os *Cholagogos* ſaõ aquelles que tendo menos virtude purgativa que os outros remedios, ſó ſaõ capazes de mover os humores mais tenues diſpondo-os para ſe purgarem; eſtes pela mayor parte purgaõ mais a colera, que outro qualquer humor aſſim como a *Canafiſtola*, e o *Ruybarbo*.

Melanag. Os *Melanagogos* ſaõ aquelles que por ſerem compoſtos de partes fixas, e muito purgativas diſſolvem os humores Tartareos, e melancólicos, que ſaõ os mais difficultoſos de deſpegar, e de purgar, aſſim como a *Eſcamonea*, o *Turbit*, o *Sene*, e o *Ellebóro*.

Hydrag. Os *Hydragogos* ſaõ aquelles que por ſerem compoſtos de partes reſinoſas, e ſalinas, abrẽ os vaſos Lymphaticos, e fazem purgar as foroſidades, aſſim como a *Jalapa*, e *Mechoacam*.

Panchim. Os remedios *Panchymagogos* he huma miſtura de muitos purgantes, e ſaõ proprios para purgar univerſalmente todos os humores, aſſim como o *Diacatholicaõ*, *Confeiçaõ Hamech*, e o *extracto Panchymagogo*.

Emeticos, ou vomitiv. Os remedios *Emeticos*, ou *vomitivos* ſaõ os purgativos muito cheyos de enxofres ſalinos, com que fazem hum grande movimento nos humores principalmente nos que eſtaõ no eſtomago, e differem dos purgativos ordinarios, porque deſcem até os inteſtinos tanto que no eſtomago fazem a ſua fermentaçaõ, e aſſim purgaõ mais por vomito que curſo, e algumas vezes por huma e outra parte com violencia, aſſim como os *Pós de quintilio*, *Tartaro Emetico*, o *Vitriolo*: a cauſa porque eſtes remedios fazem vomitar he, porque com o ſulphur ſalino picaõ as fibras do eſtomago, cauſando nelle huma eſpecie de convulçaõ.

Diaphor. ou ſudor. Os remedios *Diaphoreticos*, ou *Sudoriferos* ſaõ aquelles que por ſerem cheyos de partes volateis abrem os póros do corpo, e deſfazem os humores por tranſpiraçaõ, aſſim como ſaõ os *Saes volateis*, a *Raiz da China*, *Salça*, e *Páo ſanto*.

Diuretic. ou Aper. Os *Diureticos*, ou *Aperitivos* ſaõ aquelles que por ſerem compoſtos de muitas partes ſalinas e penetrantes, adelgaçaõ o ſangue, e fazem precipitar as foroſidades com mais ligeireza do que de antes, aſſim como o *Chrital mineral*, o *Eſpirito de ſal*, o *Vinho branco*, a *Salça*, o *Aypo*, a *Gilbarbeira*, e o *Eſparguo*.

Cordeas ou Card. Os *Cordiaes*, ou *Cardiacos* ſaõ aquelles que fortificaõ o coraçaõ recuperando os eſpiritos perdidos, dando mayor vigor ao corpo do que antes tinha; deſtes remedios ha ordinariamente duas eſpecies, porque huns adelgaçaõ, e outros fixaõ; e aſſim os que adelgaçaõ o fazem pela tenuidade de ſua ſubſtancia, e volatilidade, augmentando o movimẽto a circulaçaõ dos humores, aſſim como os *Pós Viperinos*, a *confeiçaõ Alkermes*, e de *Jacinthos completas*, o *Almiſcar*, *Ambar*, *Canella*, e os *Sandalos citrinos*: os *Fixantes* obraõ fixando por cauſa de ſeu accido, ou pela qualidade Narcotica que tem, abrandaõ, e ſuſpendem o movimento impectuoſo dos eſpiritos, aſſim como o *Eſpirito de Vitriolo*, o *çumo de Cidra azeda*, o *Agraço*, e os *Semniferos*.

Cephalic. ou Capit. Os remedios *Cephalicos*, ou *Capitaes*, porque ſaõ compoſtos de partes Sulphureas, e Salinas volateis daõ hum agradavel vigor ao cerebro, o qual depois de attenuada, ou em parte gaſta, e diſſipada a fleuma mais groſſa, animaõ, e augmentaõ os eſpiritos animaes, excitando-lhe a circulaçaõ dos humores, aſſim como o *Tabaco*, a *Betonica*, *Roſmaninho*, *Salva*, e o *Craveo da India*.

Ophalm. Os *Opthalmicos* ſaõ os remedios que confortaõ, e curaõ os achaques dos olhos, e obraõ por varios modos, porque huns curaõ fortificando, e aquentando aos q̃ tem a viſta fraca, e debilitada por falta de eſpiritos, ou por cauſa de alguma fluxaõ de humor fleumatico, que cahe nos olhos, aſſim como a *Agoa ardente*, a de *Funcho*, e a da *Rainha de Ungria*: outros fortificaõ, e refreſcaõ os olhos quando eſtaõ vermelhos, ou inflammados, aſſim como o *Leite de peito*, *agoa de Tanchagem*, *Euphrazia*, *Celidonia*, e as *claras de eves*, ou a *agoa que dellas ſe diſtilla depois de batidas*: Outros curaõ os achaques dos olhos alimpãdo, e deſeccando as chagas, que nelles ſe fazem, aſſim como o *Collirio de Leaõ France*, a *Tutia preparada*, o *Sol Saturno*, *Acucar cande*, *Lirio Florentino*, e os *Trochiſcos de Rhazis*.

Os

Dentrif. Os remedios *Dentrificios* ſaõ aquelles que tem virtude deterſiva, e adſtringente, e ſaõ proprios para alimpar os dentes, e apertar os ſeus ligamentos, quando abalaõ fortificando-os, e pondo-os firmes, aſſim como o *Vinho ferrado*, o *Pão de Lentiſco*, as *Roſas vermelhas*, o *Coral*, o *Oſſo de Ciba*, a *pedra Pomes*, o *Paõ queimado*, e os *Cremores de Tartaro*. Tambem entre os medicamentos *Dentrificios* ſe podem contar os *Eſpiritos de Vitriolo*, e de *Sal* que alimpaõ, e embranquecem admiravelmente os dentes; porêm naõ ſe deve uſar deſte remedio muitas vezes, porque os corroe, e gaſta.

Peitor. ou Bechic. Os remedios *Peitoraes*, ou *Bechicos* ſaõ aquelles que por ſerem compoſtos de ſubſtancias oleoſas, doces, e temperadas, adoçaõ a acrimonia, que cahe no peito abrandando as fleumas, que nelle eſtaõ pegadas, aſſim como o *Leite*, a *Tucilagem*, o *Alcaçús*, *Malvaiſco*, *Uvas paſſadas*, e as *Jujubas*: tambem nos achaques do peito ſe uſa de remedios deterſivos, e adelgaçantes, quando ha alguma obſtrucçaõ, como na Aſma, aſſim como ſaõ a raiz de *Enula campana*, e a de *Lirio*, *e as preparaçoẽs do Enxofre*, *e Beijoim*.

Eſtomachicos. Os *Eſtomachicos* ſaõ aquelles que por ſerem compoſtos de muitas partes ſalinas, acres e attenuantes, excitaõ mayor calor, e fermentaçaõ no eſtomago, diſſolvendo a materia viſcoſa, e fleumatica, que embaraſſa as fibras, e affroxa o movimento dos eſpiritos, a que impede a digeſtaõ, aſſim como a *Canella*, *Nóz moſcada*, *Coentros*, *Herva doce*, *Funcho*, e as *caſcas de Laranja*, *e Cidra*: tambem algumas vezes eſtas fibras do eſtomago eſtaõ ſimplezmente relaxadas, e baſta uſar de remedios adſtringentes para as firmar, aſſim como a *Conſerva de Roſa*, a *confeiçaõ de Jacinthos*, e *Almecega*; e outras vezes ſuccede eſtar o eſtomago debilitado por cauſa de algum accido que nelle cahe, entaõ ſe fortifica com materias Alkalinas, que deſfazem e abſorbem os accidos, aſſim como os *olhos de Caranguejos*, o *Aljofar*, e *Coral preparados*.

Hepatic. Os remedios *Hepaticos* ſe chamaõ aſſim, porque fortificaõ o figado, e ſaõ proprios para purificar o ſangue, aſſim como a *Chicorea*, *Alface*, *Epatica*, *Luparos*, *Ruybarbo*, e *Azevre*.

Splenet. Os remedios *Spleneticos*, ſe chamaõ aſſim, porque por ſerem muito abundantes de ſaes aperitivos, que fazem lançar as ourinas, e gaſtaõ as obſtrucçoẽs do baço, e mais viſceras, ſaõ convenientes a todos os que padecem achaques no baço, aſſim como a *Douradinha*, a *Tamargueira*, as *Alcaparras*, e o *Aço preparado*.

Hyſteric. Os *Hyſtericos* ſaõ aquelles, com que ſe curaõ os achaques da Madre, eſtes ſaõ de muitos modos, porque huns ſaõ compoſtos de partes ſubtis, ou eſpirituoſas ſalinas, com as quaes daõ força á parte para lançar fóra o que lhe he nocivo, aſſim como os *Trochiſcos de Myrrha*, oleo *de Alambre*, agoa *de Canella*, e o *Caſtoreo*: outros ſaõ compoſtos de partes fixas, ou condenſantes; eſtes abrandaõ e abatem os vapores, que da madre ſe elevaõ, de ſorte que curaõ ou fazem mais brandos todos os accidentes hyſtericos, aſſim como a *Agoa commua*, os *Eſpiritos de Vitriolo*, e *Nitro dulcificado*, e *Olaudano opiado*.

Carmin. Os remedios *Carminativos* ſaõ aquelles, que por ſerem compoſtos de partes eſpirituoſas e ſalinas, adelgaçaõ, e diſſolvem a materia groſſa, que retem no corpo os flatos, e lhe facilita a ſua ſahida, aſſim como a *Herva doce*, *Funcho*, *Macella*, *Coróa de Rey*, a *Canella*, e *Zedoaria*.

Para o verdadeiro conhecimento de todos os ſimplices, que na Medicina ſe uſaõ, e para naõ faltarem na operaçaõ, que acima diſſemos ſe devem obſervar varias circumſtancias.

Lugar. Primeiramente ſe deve conſiderar o *lugar* em que naſce o ſimples medicamento, porque huns para ſerem bons haõ de naſcer em *Boſques*, outros em *campos*, e alguns querem a cultura *dos jardins*, outros os lugares *ſeccos* e *aridos*, huns os *lugares montanhoſos*, outros os *valles*, e *campanhas*, outros as *muralhas*, e *penhaſcos*, outros as *bordas* dos *caminhos*, os *foſſos*, *alicerſes*, e *eſtradas*, outras as *terras groſſas*, *fortes*, e *fabaloſas*, e outros mais lugares.

Clima. O *Clima* em que naſcem tambem concorre muito para a bondade dos medicamentos, porque huns haõ de ſer de paiz quente, e outros de frio, e por eſta cauſa a *Herva doce*, e o *Sene do Levante*, he muito mais purgativo, que o que naſce em outros paizes: o *Lirio*, e o *Funcho* de *Florença* he melhôr, que o de *França*, a *Cochearia* he mais abundante, e cheya de virtude, a que naſce em *Inglaterra*, que a de *França*, por ſer aquelle paiz mais frio, que eſte.

Vizinh. A *vizinhança* das plantas tambem faz muito ao caſo, e lhe adquire mayor virtude, e por eſta cauſa o *Epithimo*, que creſce ſobre o Thimo he o melhor, a *Ceſcuta* ſobre o Linho, o *Polipodio* ſobre o Carvalho, e outras tem mais virtude quando naſcem, e creſcem diſtantes humas das outras, aſſim como a *Coloquinthida*.

Tempo. O *tempo de colher as plantas* tambem conduz muito para terem completa a ſua virtude, porém ſempre ſe devem colher em ſeu tem-

tempo, porque humas ſe haõ de colher na *Primavera*, quando eſtaõ em ſeu vigor, outras no *Eſtio*, e outras no *Outono*, e *Inverno*; mas nem a todos ſe póde aſſignar tempo certo, porque conforme os differentes *ſitios*, e *climas*, em que ſe criaõ, creſcem, e ſe aperfeiçoaõ mais ou menos: e aſſim as que ſe houverem de guardar inteiras para o uſo de todo o anno, ſe colheraõ quando eſtiverem em ſeu vigor, e que naõ tenhaõ lançado o graõ: os *Fructos*, *ſementes*, e *Fungos* ſe devem colher, quando tiverem a ſua groſſura, e eſtiverem perfeitamente maduros: os *Animaes* que haõ de ſervir no uſo da medicina, ſe devem matar ſendo novos, bem nutridos, vigoroſos, e antes que tenhaõ ajuntamento com as femeas da meſma eſpecie: os *Mineraes* ſe haõ de eſcolher tirados das Minas, ſendo da ſua perfeita grandeza, ſolidos, peſados, e da ſua côr propria com toda a perfeiçaõ.

Subſtancia. Pela *ſubſtancia* que tem os ſimplices ſe devem eſcolher, porque para ſerem bons, huns haõ de ſer *compactos* como o *Opio*, outros *friaveis* como a *Eſcamonea*, outros *peſados* como a *Canafiſtola*, outros *leves* como o *Agarico*; huns *liquidos* como a *Termentina*, outros *duros e ſeccos* como o *Páo de Aguila*, e outros *moles* como os *Tamarindos*, e finalmente outros *rijos* todos como os *Mirabolanos*.

Cheiro. O *Cheiro* tambem conduz para a bondade da virtude dos medicamentos; porque os que naturalmente ſaõ cheirolos, quanto mais cheiro tiverem, tanto melhores ſeraõ, aſſim como os *Sandalos citrinos*, *Salçafraz*, e *Canella*.

Goſto. Pelo *goſto* ſe eſcolhem tambem os ſimplices medicamentos, porque huns devem ſer doces, como o *Alcaçuz*, *amargos* como o *Azevre*, *agros* como os *Tamarindos*, *acres* ou *picantes* como a *Gengibre*, *Stipticos* como a *Acaſia*.

Cor. Tambem pela *côr* ſe devem eſcolher os medicamentos ſimplices; porque huns haõ de ſer *brancos*, como o *Agarico*, *negros* como os *Tamarindos*, *vermelhos* como o *ſangue de Drago*, *verdes* como o *Verdete*, azues como o *Vitriolo* de *Chipre*, *amarellos* como a *Curcuma*, e *pardos* como a *Jalapa*.

Grand.e groſſura. Finalmente pela *grandeza*, e *groſſura* ſe devem eſcolher os medicamentos; porque huns devem ſer compridos, e medianamente groſſos, como a *Canafiſtola*, e as *Viboras*; outros devem ſer pequenos como as *pontas de Viado* ainda tenras, e outros *pequenes*, e *recem naſcidos* como os *Cães novos*.

TRA-

TRATADO III.

DAS AGOAS COMPOSTAS, VINAGRES, Vinhos, e Arrobes.

AGOA DE CANELLA Composta.

RECIPE. *Canella huma libra.*
Semente de Peonia huma onça.
Avencaõ.
Cravo da India anâ oitavas cinco.
Viſco quercino.

Raiz de Peonia anâ meya onça. Ita Valerius Cordus tract. ſelect. Pharm. mihi pag. 625. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Todos os ſimplices ſe machuquem, e infundaõ em -*q. ſ.*- de agoa por eſpaço de oito dias, e paſſados elles ſe faça a diſtillaçaõ em Banho de Maria, e ſe guarde a agoa em vidro bem tapado. O Banho de Maria ſaõ dous vaſos, hum tem a agoa quente, e outro a materia que ſe diſtilla; aſſim o define Joaõ Vekhero no ſeu antidotario *cap.* 39. *pag.*150. = *Balneum Maria duplex vas eſt, alterum aquam calentem, alterum materiam diſtillantem complectitur.*

Balneum Mariæ quid?

Eſta agoa he boa para os que tem gotta coral, e tambem he conveniente aos que tiveraõ accidentes de apoplexia, continúa-ſe tomando de manhãa e tarde huma onça até duas.

AGOA DE CANELLA de *Lemery.*

3 RE *Canella boa meya libra.*
Vinho branco do melhor libras tres.

Infunda-ſe por dous dias, e ſe diſtille. S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. univerſ. cap. 11. *de Aquis pag.* 737. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Machuque-ſe a Canella, e ſe infunda no vinho eſtando quente por eſpaço de dous dias, e paſſados elles ſe diſtille em fogo de arêa, e a agoa depois de diſtillada ſe guarde em vaſo de vidro bem tapado. A cabaça em que ſe ha de fazer a diſtillaçaõ ha de ſer de barro vidrado, que ſe ha de lutar bem com maſſa de farinha, e clara de ovo; o recipiente tambem ſe ha de lutar, para que de nenhuma ſorte vapore a diſtillaçaõ, e neſta fórma ſe haõ de fazer todas as mais.

Eſta agoa he boa para fortificar o coraçaõ, eſtomago, e cerebro, desfaz os flatos, ajuda a digeſtaõ, provoca a conjunçaõ menſal as mulheres, e facilita o parto; dá-ſe de huma oitava até duas onças, e tambem com ella ſe aromatizaõ algumas purgas, e outros medicamentos.

AGOA DE CANELLA de *Vekhero.*

3 RE *Canella levemente machucada libra huma.*
Agoa Roſada.
Vinho branco bom anâ libras quatro. Ita Joannes Vekherus in antidot. ſpeciali pag. 450. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Machuque-ſe a Canella pouco, e ſe metta em vaſo de barro, e emcima lhe lançem o vinho e agoa Roſada, e ſe ponha em digeſtaõ em lugar quente vinte e quatro horas, paſſadas ellas ſe faça a diſtillaçaõ em fogo de arêa; e a agoa que der, ſe guarde para o uſo em vidro bem tapado.

Conforta o eſtomago eſta agoa, alegra o coraçaõ, desfaz os flatos, ajuda a digeſtaõ, tem as meſmas virtudes que a da receita acima: dá-ſe de meya onça até duas ou tres.

AGOA DE CANELLA de *Mathiolo.*

4 RE *Canella libra huma.*
Agoa Roſada libras quatro.
Vinho branco libra huma e meya, tudo ſe ponha em digeſtaõ vinte e quatro horas, depois ſe diſtille. *Ita Andreas Mathiol. lib.* 1. *in Dioſcord. cap.* 13. *pag.* 49. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte; Machuque-ſe a Canella, e ſe metta em cabaça de barro vidrado, e emcima lhe lancem a agoa e vinho, e depois lhe tapem as juntas todas, aſſim as do lambique, como as do recipiente, e ſe ponha em Banho de Maria vinte e quatro horas, paſſadas ellas ſe faça a diſtillaçaõ em fogo de arêa; e a agoa que der ſe guarde para o uſo em vidro bem tapado.

Eſta agoa fica mais freſca, que as das receitas acima, porque leva menos vinho e mais agoa, que a faz tambem muito aromatica; he boa para todas as enfermidades frias, gaſta a fleuma, desfaz os flatos, conforta o eſtomago, cerebro, e mais partes nobres, tambem com ella ſe póllem aromatizar alguns medicamentos purgantes.

AGOA THERICAL
de *Lemery.*

5 RE *Genciana.*
Angelica.
Imperatoria.
Valeciana.
Contrayerva aná dias oncas.
Cascas de Cidra.
Cascas de laranja azeda.
Cravo da India.
Canella.
Bagas de Junipero, aná huma onça.
Simas de Escordio.
Ruda; e de
Apericaõ aná manip. hum; tudo se infunda por espaço de tres dias em
Espirito de vinho.
Agoa de Cardo Santo, e de
Nozes verdes, aná duas libras, depois lhe ajuntem.
Triaga velha quatro onças, infunda-se de novo por vinte e quatro horas, e se faça a distillaçaõ, S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 11. de aquis pag. 738. Far-se-ha na fórma seguinte.

A Genciana, e todos os mais simplices se machucaráõ, e lançaráõ em vaso capaz, e emcima o espirito de vinho, e se deixe estar o vaso em digestaõ em cinzas quentes tres dias, mexendo tudo duas vezes dada dia, e passado o dito tempo lhe ajuntem a Triaga, e se deixe ficar o vaso mais vinte e quatro horas, passadas ellas se faça a distillaçaõ em fogo de area, pondo no lambique seu refrigeratorio, e as juntas todas bem tapadas com massa conveniente, e a agoa depois de estillada se guarde em vidro bem tapado.

Fortifica esta agoa as partes mais nobres, resiste ao ar corrupto, faz avivar os espiritos, desfaz por invisivel transpiraçaõ os máos humores, serve para as febres malignas, Apoplexias, e em todos os Lethargos he util; e finalmente he admiravel remedio, sendo feita esta agoa pela receita acima verdadeiramente, e naõ como a faz certo Boticario, que quando se lhe pede agoa Theriacal, desfaz hum boccado de Triaga em qualquer agoa, que tem mais á maõ, e depois de desfeita a cóa por hum panno, e dá della a dous tostoés a onça. Couto aqui este caso, porque me succedeo em huma occasiaõ pedirem-me para huma casa (para onde faço alguns medicamentos) esta agoa, e como se me tinha acabado, a mandei procurar a algumas Boticas, onde se naõ achou, e por inculcas a foi pedir o moço a huma, e o dito Boticario lha deu, e fez no mesmo instante em que se lhe pedio, e trazendo-ma o moço, a vi, e examinei, a qual logo desconheci, porque vi nella alguma porçaõ de Triaga, que se assentava no fundo do vidro: devendo ella ser clara, e muito limpa, e tirando mayor informaçaõ do moço, me disse que a agua naõ estava feita, que o Boticario, que lha vendera, a fizera á sua vista com huma massinha preta, e a agoa que a tirára de huma garrafa, e assim vim a saber o modo com que a fazia, e me naõ aproveitei della, antes a lancei fóra, e mandei dizer a quem ma pedia, que a naõ tinha, e á naõ podia fazer com a brevidade que se pedia, e por esta razaõ advirto aqui a quem a receitar, repare a Botica, em que se faz, e que a naõ use sem a ver primeiro, porque ha mil modos de se falsificar, que aqui naõ aponto; porque naõ succeda algum pouco escropuloso aproveitar-se delles; dá-se esta agoa de duas oitavas até meya onça ou seis oitavas.

AGOA THERIACAL
de *Zuelphero.*

6 RE *Raiz de Valeriana.*
Tormentilla.
Pimpinella.
Bardana.
Genciana.
Petasitis, aná meya onça.
Entre casco de Freixo.
Betonica.
Veronica.
Scabiosa.
Cardo Santo.
Hyssopo aná M. hum e meyo.
Azedas.
Agrimonia.
Molarinha.
Ruda.
Centaurea menor aná M. hum.
Vinho branco quatro libras.
Agoa de Valeriana.
Scabiosa, e de
Azedas aná duas onças.
Triaga de Veneza, onça huma e meya: de tudo se faça distillaçaõ. S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharm. Reg. part. 2. pag. 306. Far-se-ha na fórma seguinte: depois de cortadas as hervas se machuquem com as mais drogas, e se metaõ em cabaça de barro vidrado, e emcima dellas se lance o vinho, e as agoas distilladas, em que se terá desfeita a Triaga, tudo se ponha em digestaõ em lugar quente por vinte e quatro horas, passadas ellas, se faça a distillaçaõ em fogo de area, e a agoa que der se guarde para o uso em vidro bem tapado.

Serve esta agoa para a cura da peste, preserva do ar corrupto a quem a usa, serve nas malignas: dá-se huma colher della, ou duas por cada vez.

AGOA

AGOA ANTIEPILETICA.

7 R. *Cranio humano.*
Viſco quercino.
Raiz de Peonia.
Dictamo branco aná duas onças.
Flores verdes de Lirio roxo manip. dous.
Alfazema.
Flor de Alecrim, e de
Tilia aná manip. tres.
Canela ſeis oitavas.
Nozes moſcadas meya onça.
Cravos.
Macis.

Cubebas aná duas oitavas: machuquem-ſe todos os ſimplices, e ſe infundaõ em oito libras de vinho bom por eſpaço de oito dias, e depois ſe diſtille S. A. Ita Moyſes Charás in Pharm. Reg. Chymica 2. part. pag. 409. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Machuquem-ſe os ſimplices todos, e ſe ponhaõ em digeſtaõ oito dias em vaſo capaz com o vinho, em lugar quente, paſſado o dito tempo ſe faça a diſtillaçaõ em fogo de area, pondo refrigerativo emcima do lambique; e a agoa que ſe diſtillar, ſe guarde para o uſo em vaſo de vidro bem tapado.

Serve eſta agoa para ſe dar nos accidentes Epileticos, e para a cura, e precauçaõ do meſmo achaque: he tambem util para todas as enfermidades frias do cerebro; dá-ſe de duas oitavas até huma onça.

AGOA APOPLETICA.

8 R. *Simas de Mangerona.*
Flores de Tilia.
Lirios roxos.
Flor de Alecrim.
Alfazema.
Salva.
Primulaveris aná manip. hum e meyo: infundaõ-ſe eſtas coaſas por eſpaço de oito dias em
Eſpirito de Vinho, e
Agoa de flor aná libra huma e meya, e depois ſe diſtille em fogo de arêa S. A. Ita Nicoláus Lemery in Pharm. cap. 11. *de aquis p.* 746. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Todos os ſimplices ſe machuquem, e mettaõ em cabaça de barro vidrado, e emcima lhe lancem o eſpirito de vinho, e agoa de flor, e deixe eſtar em digeſtaõ oito dias em lugar quente; paſſados elles ſe diſtillem em fogo de arêa, e a agoa ſe guarde em vidro bem tapado para o uſo.

Eſta agoa fortifica muito o cerebro, e ſerve para a Apoplexia; dá-ſe de huma oitava até meya onça.

AGOA LAXATIVA.

9 R. *Agoa fontana quatro libras.*
Sene onças tres e meya.
Canela meya onça.
Caſcas de laranja azeda duas oitavas.
Maná bom oito onças.
Cremores de Tartaro ſeis oitavas. Ita Joannes Zuelpherus in Pharm. Reg. Claſſ. 1. *p.* 41. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Ponha-ſe a agoa ao lume em vaſo de barro vidrado, e tanto que começar a ferver, ſe lhe lance o Sene, e os mais ſimplices machucados; tire-ſe o vaſo do lume, e ſe deixe ficar em digeſtaõ oito horas; paſſadas ellas ſe lhe lance o Maná, e dê com elle huma leve ebulliçaõ, e depois ſe cõe com forte eſpreſſaõ; eſta ſe clarifique com ovo freſco, em tal fórma que fique a agoa muito clara, depois ſe torne a coar, e ſe dê para o uſo.

Serve eſta agoa para purgar lentamente em todos os achaques, onde ha neceſſidade de o fazer, principalmente nos achaques do peito, uſa-ſe tambem havendo durezas de ventre, e ſe póde tomar ſem mais preparaçaõ, do que uſar de dieta; dá-ſe de huma onça até quatro.

AGOA BEZOARTICA.

10 R. *Carlina.*
Kyrundinaria aná quatro onças.
Scordio.
Arruda.
Cardo Santo.
Herva Cidreira.
Simas de Aperiçaõ aná manip. dous.
Agoa de nozes diſtillada.
Eſpirito de vinho huma libra: ponha-ſe tudo em digeſtaõ, e depois ſe diſtille. Ita Nicoláus Lemery in Pharm. cap. 11. *de aquis pag.* 754. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As drogas todas ſe machuquem, e metaõ em huma cabaça de barro vidrado, e emcima ſe lhe lance a agoa das nozes, e eſpirito de vinho, e ſe ponha em cinzas quentes por vinte e quatro horas, paſſadas ellas ſe ponha lambique de vidro na cabaça, em que eſtaõ os ſimplices, e depois de eſtarem as juntas do lambique, e recipiente bem tapadas, ſe faça diſtillar em fogo de arêa, e ſem fumo algum, e a agoa, que ſe diſtillar ſe guarde em vidro bem tapado para o uſo.

Serve eſta agoa para preſervar da Peſte, e de qualquer mal contagioſo, e para as malignas; dá-ſe de huma onça até quatro.

AGOA IMPERIAL.

11 R. *Canela onças quatro.*
Nozes moſcadas.
Caſcas de Cidra aná onças duas.
Cravo.
Calamo aromatico.
Sandalos Citrinos.
Raiz de Peonia aná onça huma.
Folhas de Louro.
Hyſopo.

Mangerona.
Segurelha.
Flores de Salva, e de
Alecrim.
Alfazema aná manip. hum.
Vinho branco.
Agoa de Herva Cidreira aná 4. libr.

Agoa de flor meya libra: depois de digeſtaõ de vinte e quatro horas ſe faça a diſtillaçaõ S. A. Ita Nicoláus Lemery in Pharm. cap. de aquis pag. 740. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Depois de machucados os ſimplices todos ſe metteráõ em cabaça de barro capaz, e emcima lhe lançaráõ o vinho, e as agoas diſtilladas, e ſe porá em digeſtaõ por eſpaço de vinte e quatro horas; e paſſadas ellas ſe faça a diſtillaçaõ em Banho de Maria; e a agoa que diſtillar ſe guardará em vidro bem tapado para o uſo.

Serve eſta agoa para todos os achaques do Cerebro: conforta muito o eſtomago debilitado, e ſerve para os achaques da madre: provoca a conjunçaõ menſal ás mulheres, e facilita o parto; dá-ſe de duas oitavas até huma onça.

AGOA MAGISTRAL
de herva Cidreira.

12 R. *Folhas verdes de herva Cidreira manip. ſeis.*
Caſcas de Cidra ſeccas.
Nozes moſcadas.
Coentros preparados aná onça huma.
Cravo.
Canella aná meya onça.
Vinho branco tres libras.

Agoa ardente meya libra: ponha-ſe tudo em digeſtaõ por tres dias, depois ſe diſtille S. A. Ita Nicoláus Lemery in Pharmac. univerſ. cap. 11. *de aquis pag.* 737. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Tomaráõ a herva Cidreira da mais verde, eſtando em ſeu vigor, e a machucaráõ com os mais ſimplices; e os metteráõ em cabaça de barro vidrado, e em cima lhe lançaráõ o vinho, e ſe poráõ em digeſtaõ em cinzas quentes por eſpaço de tres dias, paſſados elles ſe faça a diſtillaçaõ em fogo muito brando, e a agoa depois ſe guardará para o uſo em vaſo bem tapado.

Serve eſta agoa para a Apoplexia, Parlezia, e Epilepſia, Lethargos, e Palpitaçoẽs: rebate muito os vapores hyſtericos, fortifica o cerebro, coraçaõ, e eſtomago; dá-ſe de duas oitavas até huma onça.

AGOA ANTIMELANCOLICA.

13 R. *Carne de Marmellos, e de Camoezas boas aná duas onças.*
Cidra com caſca.
Flores de Borragens.
Alecrim, e de
Lingua de vacca aná onça huma e meya.
Raizes de Borragens, e de
Lingua de vacca aná huma onça.
Açafraõ bom oitava huma.

Vinho branco libras duas e meya: ponha-ſe tudo em digeſtaõ por eſpaço de vinte e quatro horas, e depois ſe diſtille. Ita Nicoláus Lemery in Pharm. cap. 11. *de aquis pag.* 753. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os Marmellos, e Camoezas ſe façaõ em quartos, e ſe lhe tirem os caroços e pevides; depois ſe piſem com os mais ſimplices, e ſe mettaõ em cabaça de barro vidrado, e lhe lancem emcima o vinho, e ſe ponha o vaſo em digeſtaõ vinte e quatro horas; paſſadas ellas ſe diſtille em fogo muito brando, e a agoa ſe guardará em vidro bem tapado para o uſo.

He boa eſta agoa para alegrar o coraçaõ, e para desfazer a melancolia; dá-ſe de huma onça até quatro.

AGOAS PARA GONORRHEAS
de *Charás.*

14 R. *Raiz de Lirio Florentino.*
Dictamo cretico.
Hortelãa ſecca aná huma onça.
Agno caſto.
Semente de Arruda, e de
Alface aná oitavas ſeis.
Termentina de Veneza.
Vinho branco aná onças dez: de tudo ſe faça diſtillaçaõ S. A. Ita Moyſes Charás in Pharm. Reg. chymica cap. x. *de variis remediis pag.* 410. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Machuquem-ſe todos os ſimplices, e ſe mettaõ em cabaça de barro vidrado, e emcima lhe lancem o vinho, e a Termentina, e ſe porá em digeſtaõ em lugar quente por eſpaço de vinte e quatro horas; paſſadas ellas ſe faça a diſtillaçaõ em Banho de Maria, ou em fogo muito brando, e a agoa ſe guardará para o uſo.

Serve eſta agoa para alimpar os vaſos ſpermaticos, e para toda a Gonorrhea, depois de ſe uſarem os remedios adoçantes; dá-ſe de huma oitava até duas onças.

AGOA PARA GONORRHEAS
de *Riverio.*

15 R. *Páo Santo.*
Folhas de Lentiſco.
Caſca de Faya aná onças quatro.
Vinho branco bom libras oito.
Raiz de Dictamo.
Lirio Florentino aná onças tres.
Hortelãa ſecca manip. quatro.
Urgibó manip. hum e meyo.
Agno caſto.
Semente de Arruda, e de
Alface aná tres onças.
Termentina libra huma: miſture-ſe, e ſe diſtille S. A. Ita Lazarus Riverius in ſuis arcanis,

mihi

mihi pag. 601. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Limaráõ o Páo Santo, e os mais ſimplices ſe machucaráõ, e miſturatáõ com a Termentina; depois ſe metteráõ em cabaça de barro capaz, e ſe poraõ em digeſtaõ vinte e quatro horas em lugar quente; paſſado o dito tempo ſe fará a diſtillaçaõ em Banho de Maria; e a agoa, que der ſe guardará para o uſo em vidro bem tapado.

Serve eſta agoa para a cura das Gonorrheas antigas, que naõ haverá nenhuma de taõ má qualidade, que reſiſta a eſte grande remedio, dando-ſe depois das evacuaçoẽs neceſſarias. Toma-ſe de manhãa e tarde de huma colher até tres, ou ſe póde dar de huma onça até quatro.

AGOA PARA A PEDRA.

16 R. *Cumo de porros.*
Cumo de Rabãos anà libras duas.
Cumo de limoẽs gallegos.
Parietaria, e da
Herva chamada Orelha de Rato anà meya libra: de todos os ſimplices ſe faça digeſtaõ, e depois ſe diſtillem S. A. Ita Joſephus Quercetanus in Pharmac. reſtit. cap. de diſtillatione pag. 82. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Tirem-ſe os cumos primeiro cada hum per ſi, e depois de depurados ſe tome a quantidade, que na receita ſe pede, e ſe lancem em cabaça de barro vidrado, e ſe ponhaõ em digeſtaõ em cinzas quentes vinte e quatro horas, paſſadas ellas ſe faça a diſtillaçaõ, e ſe guarde para o uſo.

Serve eſta agoa para a cura da Pedra, porque continuada naõ ſómente alivia das dores, mas tambem quebra a que eſtá nos rins, e he muito cõveniente na ſuppreſſaõ de ourinas; dá-ſe de huma onça até duas.

AGOA MAGISTRAL para a Pedra.

18 R. *Limoẽs gallegos numer. trinta e ſeis.*
Folhas de Rabãos manip. tres.
Alcaçûs meya libra.
Açucar huma libra: tudo ſe lance de infuſaõ em q. ſ. de vinho branco, depois ſe diſtille. S. A. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os limoẽs ſe cortaráõ miudos, e ſe piſaráõ com os mais ſimplices juntos, e com o Açucar ſe metta tudo em cabaça de barro vidrado, e emcima lhe lancem o vinho que baſtar para cubrir os ſimplices de ſorte que ſeja tanto, que os ſobrepuje quatro dedos, e depois ſe ponha em digeſtaõ em lugar quente vinte e quatro horas; e paſſadas ellas ſe faça a diſtillaçaõ em fogo de area, e a agoa que ſe diſtillar ſe guarde para o uſo.

He boa eſta agoa para a dôr de pedra, e para todo o achaque da bexiga, faz lançar as areas, e a Pedra muitas vezes quebrada; dá-ſe de huma onça até tres.

AGOA
De Paulo Sorbait.

19 R. *Laranjas azedas.*
Limoẽs azedos bem çumarentos anà num. doze.
Polpa de Canafiſtola tirada de freſco libra huma e meya.
Soro de leite de cabras ſeis libras.
Açucar meya libra: de tudo ſe faça diſtillaçaõ S. A. Ita Paulus Sorbait tract. 1. cap. 7. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os limoẽs e laranjas ſe cortem com caſca e peyides, depois ſe piſem, e mettaõ em cabaça de barro vidrado, e emcima lhe lancem a canafiſtola, açucar, e ſoro; e ſe porá em digeſtaõ em cinzas quentes vinte e quatro horas; e paſſadas ellas ſe faça a diſtillaçaõ em Banho de Maria, e a agoa ſe guarde para o uſo.

Serve eſta agoa para a dôr de pedra, e para todos os achaques dos rins, continuada faz maravilhoſo effeito; dá-ſe de duas onças até quatro.

AGOA DE AMBAR.

20 R. *Ambar gris oitavas duas.*
Almiſcar oitava huma e meya.
Agoa ardente de cabeça onças quatro. Ita Ambroſius Nunes Luſitanus in ſuo tract. de peſte cap. ult. pag. 59. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Corte-ſe o Ambar miudo, e ſe machuque com o Almiſcar, e metta em hum vidro, e emcima lancem a agoa ardente, e depois de bem tapado ſe ponha ao Sol quinze dias, paſſados elles, ſe lance meya onça deſta agoa ardente, em duas libras da da fonte, que ſervirá para beber; e quando ſe acabarem as quatro onças, ſe lancem mais duas emcima dos meſmos ſimplices; e depois de andar alguns dias ao Sol, ſe tome della meya onça, e lance em duas libras de agoa da fonte para ſe beber della miſturada com vinho, ou per ſi ſó.

He eſta agoa admiravel para deſmayos do coraçaõ, conforta-o, e defende dos ares corruptos, uſando-a em tempo de peſte, e preſerva muito della; dá-ſe de duas oitavas até meya onça.

AGOA DE AMBAR
de *Curvo.*

21 R. *Ambar gris meya onça.*
Almiſcar meya oitava.
Eſpirito de vinho libra huma e meya. Ita Joannes Curvus Semmedo in ſua Polianth. medic. tract. 2. num. 64. pag. 756. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Ambar, e Almiſcar ſe piſem groſſos, e ſe mettaõ em garrafa de vidro groſſo, e lhe lancem emcima o eſpirito de vinho, que ſeja bem rectificado; depois ſe tape muito bem a garrafa, e ſe metta em eſter-

co de cavallo, e ſe deixe eſtar em digeſtaõ nelle oito dias; paſſados elles ſe tire, e côe por inclinaçaõ, e a agoa ſe guarde para o uſo em garrafa de vidro bem tapada.

Eſta agoa he admiravel para os apéſtados, porque repara e conforta o coraçaõ, e eſpiritos animaes: dá-ſe huma colher della em caldo de galinha, ou perdiz; e aos que naõ tiverem febre ſe dará em duas colheres de vinho branco.

AGOA FEBRIFUGA Magiſtral.

22 R. *Raiz de Genciana.*
Ariſtoloquia redonda.
Carqueja.
Centaurea menor.
Quinque folium.
Cardo Santo.
Simas de Loſna.
Raizes de Borragens.
Almeiraõ, de
Lingua de vacca anà oitavas tres.
Cevada esbulhada oitavas duas.
Sene oitavas ſeis.
Sal de Loſna oitavas duas.
Kinakina em pó ſubtil huma onça.
Agoa Fontana dez libras f. f. a. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Em panella de barro nova ſe ponhaõ as dez libras de agoa com a cevada, que ſe hirá cozendo até gaſtar duas libras, e depois lhe lancem as raizes, e dahi a pouco as hervas todas, e ſe cozerá até gaſtar mais duas libras; e nas ſeis que ficaõ, ajuntem o Sene, e com elle ſe dê huma ebulliçaõ, e ſe tire do lume, e deixe eſtar a panella abafada ſeis horas, paſſadas ellas, ſe côe; á coadura ajuntem o ſal de Loſna, e a Kina em pó ſubtil, e eſta agoa aſſim ſe dê para o uſo.

Serve para fezoẽs, ou ſejaõ terçãas, ou quartãas, ou eſtas venhaõ com frio, ou ſem elle: dá-ſe o primeiro cópo no principio da fezaõ, e outro no fim; e ſe continúa todos os dias até ſe acabar a cura, que ſaõ ſeis libras, e depois ſe guarda regimento, como o da agoa de Inglaterra: coſtuma-ſe dar depois de quatro ſangrias ou ſeis; e ſe a cauſa das fezoẽs eſtiver no eſtomago, ſe póde dar logo depois de huma purga, ou ſem ella: póde-ſe fazer eſta agoa ſem ſer purgativa, tirando-lhe o Sene; porèm ſó ſe faz, quando aſſim o ordena o Medico, que aſſiſte ao doente. Eſte remedio ſe uſa muito em Coimbra, Porto, e outras terras da Beira, onde os doentes ſaõ menos melindroſos, que os deſta Corte; porque ha alguns, que querem antes ter ſefezoẽs toda a vida, que experimentarem o amargo da Kina: poucas vezes ſe vê eſta agoa mal ſuccedida dando-ſe a tempo, e com cautéla: coſtuma-ſe dar de quatro onças até ſeis por cada vez.

AGOA DE ANDORINHAS de *Zuelphero.*

23 R. *Andorinhas novas feitas em pedaços vivas num. vinte e quatro.*
Viſco quercino onças tres.
Semente de Peonia onça huma.
Raiz da meſma onças duas.
Agoa de Lirio Conualle.
Flor de Sabugo.
Flor de Peonia, e de
Tilia anà duas libras, tudo ſe ponha em digeſtaõ em lugar quente, e depois ſe diſtille em Banho de Maria S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharmac. Reg. 2. part. Claſſ. 15. de aquis pag. 297. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe machuquem, e miſturem com as Andorinhas novas, depois de ſe fazerem em pedaços eſtando vivas, e ſe metta tudo em cabaça capaz, e emcima lhe lancem as agoas diſtilladas, e ſe ponha em digeſtaõ em lugar quente por vinte e quatro horas, paſſadas ellas ſe faça a diſtillaçaõ em Banho de Maria, e a agoa que dér ſe guarde para o uſo em vidro bem tapado.

Eſta agoa he hum grande remedio para a cura de Epilepſia, Apoplexia, Parleſia, Vertigens, e muito louvada entre os Auctores para as convulſoẽs e accidentes dos meninos: dá-ſe de meya onça até tres.

AGOA DE ANDORINHAS de *Quercetano.*

24 R. *Andorinhas novas n. dez.*
Flor de Lirio Conuallep. 2.
Cravos.
Macis anà meya onça.
Vinho branco vinte e ſete onças: coza-ſe tudo, depois ſe eſprema, e ſe diſtille. Ita Joſephus Quercetanus in Pharm. Reſtitut. tract. de aquis pag. 65. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Tomaráõ as dez Andorinhas das mais novas, que ſe acharem em o ninho, e ſe cortaráõ em boccados pequenos, e ſe poráõ a cozer com o Cravo e Macis em o vinho; tanto que ſe deſfizerem bem, coaráõ o cozimento, e o eſpremeráõ fortemente; eſta expreſſaõ ſe lançará em cabaça de barro vidrado com a flor do Lirio, e pondo-lhe ſeu lambique de vidro ſe diſtille, e a agoa que dér ſe guarde para o uſo em vidro bem tapado: a diſtillaçaõ ſe ha de fazer em fogo de area muito brando.

Eſta agoa he admiravel para os accidentes Epileticos; naõ ſómente livra delles, mas tambem preſerva dos que pódem vir: diz o Auctor acima citado, que Rondeleto ſeu Meſtre tinha eſta agoa por hum grande ſegredo: pede tambem o Auctor o vinho por

He-

Heminas, que he hum pelo, que val nove onças conforme a opiniaõ de Lemery, Charás, e outros muitos: dá-ſe huma colher deſta agoa por cada exhibiçaõ.

AGOA BENEDICTA.

25 R. *Pós de Quintilio onça huma.*
Canela meya onça.

Agoa de Cardo Santo duas libras: ponha-ſe em digeſtaõ dous ou tres dias, depois ſe filtre. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. univ. cap. 11. de aquis pag. 791. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Machuque-ſe a Canela, e com os Pós de Quintilio ſe lance em vaſo de barro vidrado, e emcima a agoa de Cardo Santo: tape-ſe muito bem o vaſo, e ſe ponha em digeſtaõ em cinzas quentes dous ou tres dias para aſſim largar melhor a ſua virtude; paſſados elles ſe côe a agoa, e ſe filtre por papel, e deſta ſorte ſe guarde em vidro para o uſo.

He eſta agoa o mais admiravel vomitorio, que ha; porque com ella ſe vomita ſem grandes ancias, e ſe purga por baixo muito brandamente: faz-ſe com ella huma purgumha muito boa, dando duas onças de Xarope Aureo diluto com huma de agoa Benedicta: por ſi ſó ſe dá de huma onça até duas; por varios modos, e por muitas receitas ſe faz a agoa Benedicta, porém eſta he das melhores; digo-o aſſim, porque tenho della larga experiencia, e ſempre lhe vi bom ſucceſſo.

AGOA MEL.

26 R. *Agoa da fonte onças oito.*
Mel huma onça: coza-ſe até ſe tirar a eſpuma. Ita Joannes Fragoſus in antidot. pag. 486. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O mel ſe miſture com agoa, e tanto que der huma fervura ſe eſpume bem, e ſe côe, e dê para o uſo.

Eſte medicamento ſe naõ deve ter feito, porque ſe corrompe: como a manufactura delle he taõ facil, ſe fará todas as vezes que ſe pedir: chama-ſe *Melicratum*, ou *Hydromel*, como diz Laguna ſup. Dioſcor. *lib. 5. capit. 10.*

Serve para fazer o Ventre lubrico, dada morna provoca vomito; he util para a toſſe, e para alimpar o peito; faz lançar por eſcarro as materias do Empireuma: dá-ſe de huma colher até tres.

OXICRATO.

27 R. *Agoa da fonte ſeis partes.*
Vinagre huma parte: miſture-ſe tudo, e aſſim ſe dê para o uſo. Ita Antonio da Cruz tract. 2. pag. 73. Chamaõ tambem os Latinos a eſte remedio *Poſca aquoſa*, que quer dizer miſtura de agoa com vinagre: aſſim ſe vê na Proſodia do Padre Bento Pereira, Letra P., e em Ambroſio Calepino na meſma letra, e o diz Nicolao Lemery *capit. 4.* por eſtas palavras: *Oxicratum, ſive Poſca, eſt un melange de vinagre, e d' eau.* Vem a dizer, que he huma miſtura de vinagre, e de agoa. Eſcrevo aqui eſta receita por livrar do trabalho, que póde ter algum praticante, quando ſe lhe pedir *Oxicrato*, ou *Poſca aquoſa*: porque ſei eu que certo Meſtre, e com muitos annos de pratica, pedindo-ſe-lhe huma vez, o naõ deu; e diſſe que por ſe achar com muitas occupaçoẽs o naõ podia fazer, e tambem que era medicina, que ſe naõ gaſtava por falta de alguns dos ſimplices, de que ſe compunha: deſta reſpoſta que elle deu ſe colhe, que ainda naõ ſabe, que couſa ſeja *Oxicrato*; nem o ſaberá talvez, ſenaõ quando eſta receita lhe chegar á maõ, ou algum dos Auctores, que fallaõ no dito medicamento, ſe elle ſe dignar de os lêr: e por eſta cauſa he preciſo, que os praticantes ſe provejaõ de livros, porque o que ſe naõ acha em hum ſe deſcobre em outros.

Os Cirurgioẽs uſaõ muito deſte medicamento, quando querem repercutir algum humor: eſte remedio chamado *Oxicrato* he hum daquelles, a que chamaõ repercutivo compoſto, como diz Antonio da Cruz no lugar acima citado.

AGOA PARA CHAGAS de gengivas.

28 R. *Agoa de pão ſanto onças duas.*
Agoa ardente huma onça.
Vinagre Scillitico meya onça.
Mel roſado tres onças.
Pedra hume queimada huma oitava: miſture-ſe. Ita Joannes Fragoſus in antid. pag. 490. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Remoa-ſe em gral de pedra a Pedra hume, e com ella ſe miſturem os mais ingredientes, e aſſim ſe dê para o uſo.

Eſta agoa he boa para chagas de gengivas procedidas de qualquer cauſa que ſeja: applica-ſe lavando a chaga com ella duas ou tres vezes no dia, ou pondo-a emcima da meſma chaga com a ponta de huma penna.

AGOA DE SERPENTARIA.

29 R. *Raiz de Serpentaria huma onça.*
Leite de Dormideiras brancas duas onças.
Leite de amendoas doces huma onça.
Solimaõ graõs cinco.
Alcamphor graõs dez.
Pedra hume crua meya oitava.
Claras de Ovos n. duas.
Agoa de Ciſterna libra huma: miſture-ſe, e ſe faça ſecundùm artem na fórma ſeguinte: Lave-ſe a raiz da Serpentaria, que ha de ſer verde, e ſe piſe muito bem em gral de pedra; depois ſe lhe lance a agoa da Ciſterna, e com ella ſe torne a piſar, e eſpremer; côe-ſe por panno

panno, lance-se fóra o resíduo, e á agoa ajuntem os leites das Dormideiras, Amendoas, e claras de ovos, e no mesmo gral se desfaça o Solimaõ, Pedra hume, e Alcamphor, e depois de bem misturado tudo, se lance em garrafa de vidro, e ponha ao Sol tres dias, e passados elles se dê para o uso.

Naõ digo o achaque para que este remedio serve, porque vendo os simplices, de que se compõem, facil será conhecer-lhe a virtude: esta receita he de hum curioso: naõ escrevo mais para o mesmo, assim suas, como de Vekherio Lemery, Poterio, Aleixo Piamontes, e outros; porque como naõ servem para o uso da medicina, naõ me canso em as tirar a publico, porque sem ellas se póde passar; e naõ havemos de querer, que com os effeitos da arte se disfarcem os defeitos da natureza, ou os que causa a idade.

AGOA ANTIPLEURITICA.

30 R. *Cascas de raiz de Bardana huma onça.*
Flor de Papoilas manip. hum.
Xarope de Papoilas duas onças.
Coral preparado.
Bezoartico contra febres anà oitavas duas.
Agoa comma libras cinco. Ita Joannes Curvo Semmedo in sua Polianth. cap. 46. n. 23. pag. mihi 308. Far-se-ha na fórma seguinte: As cinco libras de agoa se ponhaõ ao lume em panella de barro nova; estando quente lancem as raizes da Bardana, e se vá cozendo até gastar duas libras, entaõ lhe ajuntem a flor das Papoilas, ferva mais até gastar duas onças de agoa; tire-se a panella do lume, e se abafe, e deixe ficar seis horas, passadas ellas se cõe, e nesta coadura desatem o xarope de Papoilas, Coral, e o Bezoartico, e assim se dê para o uso.

He esta agoa hum remedio admiravel para os Pleurizes, bem decantado pelo seu Auctor no lugar citado: dá-se de quatro até seis onças de seis em seis horas.

AGOA MASTICHINA.

31 R. *Almecega fina onças quatro.*
Mais onças duas.
Cravo onça huma.
Canella meya onça.
Vinho bom libras duas: de tudo se faça distillaçaõ S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. univ. cap. 11. de aquis pag. 816. Far-se-ha na fórma seguinte: Pisem-se os simplices grossos, e se lancem em cabaça de barro vidrado, e emcima delles o vinho; depois se ponha em digestaõ tres dias, passados elles se faça a distillaçaõ em fogo de area; e a agoa se guarde em vidro bem tapado.

Esta agoa fortifica muito o estomago, e ajuda a digestaõ, desfaz as ventosidades, e para os vomitos; dá-se de duas oitavas até duas onças.

AGOA STOMACHICA
de *Lemery.*

32 R. *Cascas de Laranjas azedas onça huma.*
Galanga oitavas quatro.
Gengibre oitavas tres.
Calamo aromatico.
Enula Campana anà oitavas duas.
Cardamomo.
Cravo anà oitava huma e meya.
Espirito de vinho onças vinte.
Espirito de Vitriolo oitavas duas: ponhaõ-se os simplices em digestaõ seis dias, depois se distillem S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. univers. cap. 11. *de aquis p.* 757. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ grossos, e esfregaráõ com as duas oitavas do Espirito de Vitriolo, e assim misturado tudo se metterá em cabaça de barro, e emcima lhe lançaráõ o espirito de vinho, depois se porá em digestaõ em lugar quente por espaço de seis dias; passados elles se fará a distillaçaõ em fogo de area, e a agoa se guardará em vidro bem tapado. O espirito de Vitriolo se põem misturado com os simplices para melhor se tirar a tintura dos ingredientes, e tambem dá hũ cheiro muito agradavel a agoa.

Este medicamento fortifica o estomago, ajuda a digestaõ, desfaz os flatos; dá-se de hum escropulo até quatro.

AGOA HYSTERICA
de *Chards.*

33 R. *Caimo de Neveda.*
Losna.
Artemija.
Poejos.
Hyssopo, e de
Flor de Sabugo anà partes iguaes: tudo se distille S. A. Ita Moyses Chards in Pharm. Chymica cap. 1. *pag.* 411. Far-se-ha na fórma seguinte: Os cumos se depurem; e depois se distillem em cabaça de barro vidrado com lambique de vidro, tapadas todas as junturas bem, e a agoa que dér se guarde para o uso.

Serve esta agoa para todos os achaques uterinos; dá-se ás colheres, ou de quatro até seis onças.

AGOA HYSTERICA
de *Lemery.*

34 R. *Raiz de Norça secca.*
Bagas seccas de Sabugo.
Cascas de laranja secca.
Artemija.
Dictamo cretico.
Matricaria.
Neveda.
Mangericaõ.
Poejos.

Arru-

Arruda.
Sabina ſeeca anà meya onça.
Myrrha.
Caſtoreo anà tres oitavas.
Açafraõ huma oitava.
Eſpirito de vinho libras cinco: piſado tudo groſſo ſe infunda, e diſtille S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. univerſ. cap. 11. de aquis pag. 748. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os ſimplices todos, que haõ de ſer ſeccos, ſe piſaràõ groſſos, e metteràõ em cabaça de barro vidrado, depois lhe lançaràõ emcima o eſpirito de vinho, e bem tapado o vaſo ſe porá em digeſtaõ oito dias; paſſados elles ſe fará a diſtillaçaõ em fogo de area, e a agoa ſe guarde em vidro muito tapado.

He propria eſta agoa para os achaques hyſtericos: excita a conjunçaõ menſal ás mulheres, e aproveita tambem na Parlezia, e Apoplexia; dá-ſe de duas oitavas até meya onça.

AGOA HYSTERICA de *Riverio.*

35 R. *Çumo de herva Cidreira, e de Borragens anà duas libras.*

Açafraõ bom oitava huma: infunda-ſe, e diſtille-ſe. Ita Lazarus Riverius prax. medic. cap. 6. de paſſione hyſterica mihi pag. 383. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Depois de tirados os çumos ſe depurem, e tome delles a quantidade, que na receita ſe pede, e ſe lancem em cabaça capaz, e com elles o Açafraõ piſado groſſo: ponha-ſe o vaſo em digeſtaõ vinte e quatro horas em lugar quente, e paſſado o dito tempo, ſe faça a diſtillaçaõ em Banho de Maria, e a agoa ſe guarde para o uſo.

Serve eſta agoa para a preſervaçaõ dos accidentes uterinos; e como he boa de tomar, ſe continùa, lançando huma colher della em caldo de galinha, ou naquelle, de que uiar quem padece o achaque.

AGOA STOMACHICA.

36 R. *Almecega fina onças quatro.*
Storaque Calamitha onças duas e meya.
Canella onças duas.
Macis.
Nozes moſcadas anà onça huma e meya.
Cravo onça huma.
Vinho bom libras quatro: tudo ſe ponha em digeſtaõ alguns dias, depois ſe diſtille S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharm. Reg. claſſ. 15. de aquis pag. 202. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe machuquem, e mettaõ em cabaça de barro vidrado, e emcima lancem o vinho, depois de bem tapado o vaſo ſe ponha em digeſtaõ tres dias; paſſados elles ſe faça a diſtillaçaõ em fogo de area, e a agoa que dér, ſe guarde para o uſo em vidro bem tapado.

Eſta agoa ſerve para todos os achaques frios do cerebro, e do ventre, principalmente os que procedem de fleuma groſſa: conforta o eſtomago, e desfaz os flatos frios; dá-ſe de duas oitavas até huma onça.

AGOA EPILEPTICA *Langij.*

37 R. *Flores de Lirio convalle manip. doze.*
Vinho bom libras oito.
Flores de Alfazema onça huma.
Canella oitavas ſeis.
Nozes moſcadas.
Viſco quercino.
Raiz de Peonia.
Dictamo.
Flores de Alecrim, e de
Roſmaninho anà meya onça.
Pimenta longa.
Cubebas anà oitavas duas: os Lirios ſe diſtillem com o vinho, e depois ſe infundaõ os ſimplices, e ſe faça diſtillaçaõ S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. univ. cap. de aquis pag. 751. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Piſem-ſe os Lirios, e ſe mettaõ em cabaça capaz, e emcima ſe lance o vinho, e tudo ſe ponha cinco dias em lugar quente; paſſados elles ſe faça a diſtillaçaõ, e neſta agoa depois de diſtillada ſe ponhaõ os mais ſimplices piſados groſſos; e com elles ſe poraõ em nova digeſtaõ oito dias, paſſados elles ſe faça a diſtillaçaõ; e a agoa, que dér, ſe guarde em vidro bem tapado para o uſo: deſta ſorte diſtillando-a ſegunda vez, a enſina a fazer o meſmo Auctor no lugar citado; tambem ſe chama a eſte medicamento *Aqua Aurea*, patet ex eodem Auctore. Aqua Aurea.

Serve eſta agoa para fortificar o cerebro, recreya, e aviva as partes vitaes; gaſta a fleuma groſſa, excita o appetite, e ſerve para a Epilepſia; daõ-ſe duas oitavas até huma onça.

AGOA ANTIASMATHICA.

36 R. *Mel bom onça huma e meya.*
Figos paſſados onça huma.
Folhas de Salva.
Mangerona.
Hyſopo.
Marroyos anà manip. meyo.
Raiz de Enula Campana.
Tuſſillagem anà meya onça.
Cebolla albarãa preparada.
Semente de Ortigas.
Funcho, e de
Mãgericaõ anà oitavas tres e hum eſcropulo.
Amendoas doces.
Pinhoẽs.
Tamaras.
Uvas paſſadas.
Ameixas.
Maçãas de Naſega.

Poli-

Polipodio quercino.
Lirio Florentino.
Genciana oitavas tres.
Cravo.
Gengibre.
Baga de Louro, e de
Zimbro anà oitavas duas e hum eſcropulo.
Canela.
Cardamomo anà oitavas duas.
Vinho bom libras quatro.
Eſpirito de Vinho libras tres: digiraõ-ſe os ſimplices alguns dias, depois ſe diſtillem em fogo de arêa. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. univ. cap. 11. de aquis pag. 787. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſem groſſos, e mettaõ em cabaça de barro capaz, e ſe ponhaõ em digeſtaõ tres dias em cinzas quentes: paſſado o dito tempo, ſe diſtillem em fogo de arêa; e a agoa ſe guarde para o uſo em vidro bem tapado.

Eſta agoa he muito boa para a Alma, corta, e gaſta a fleuma groſſa, que impede a acçaõ dos bofes, ajuda tambem a reſpiraçaõ; dá-ſe de duas oitavas até meya onça.

AGOA VULNERARIA.

39 R. *Folhas de Conſolida mayor.*
Raizes da meſma.
Folhas de Salva.
Artemija.
Quinque folium anà manip. quatro.
Betonica.
Sanicula.
Pampilhos.
Scrophularia.
Tanchagem.
Agrimonia.
Urgibò.
Loſna.
Hypericaõ.
Ariſtoloquia longa.
Teleſphio.
Veronica.
Centaurea menor.
Herva Santa.
Hortelãa.
Hyſopo anà manip. hum.
Vinho branco libras doze: machuque-ſe, e digira-ſe tres dias em lugar quente, depois ſe diſtille. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. univerſ. cap. de aquis pag. 734. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Piſem-ſe as hervas, depois ſe mettaõ em cabaça capaz, e emcima o vinho, e ſe ponhaõ em digeſtaõ em cinzas quentes tres dias, paſſados elles ſe faça a diſtillaçaõ em fogo de arêa, e a agoa ſe guarde para o uſo. Pede o Auctor *Sanicula*, eſta he a Conſolida menor, como diz Theodórico Dorſternio *lib. de Herb. e ſimpl. pag. 105.* = *Diapencia herba eſt vulneraria, quæ alio nomine Sanicula dicitur, & vulgares herbarij hanc Conſolidam minorem eſſe conſtituunt.*

Sanicul.

Diapencia.

Applica-ſe eſta agoa exteriormente nas contuſoẽs, e deſlocaçoẽs, reſolve os tumores, alimpa as chagas, e cancros, fortifica, e reſiſte ás gangrenas.

AGOA CARMINATIVA, ou Anticolica de *Lemery*.

40 R. *Zedoaria onças tres.*
Bagas de Louro, e de
Zimbro anà onça e meya.
Caſcas de Laranjas.
Calamo aromatico.
Galanga.
Canela anà onça huma.
As quatro ſementes quentes mayores.
As quatro ſementes quentes menores.
Cerefolio.
Nigella.
Endros anà oitavas tres.
Vinho libras oito: infunda-ſe tudo oito dias, e depois ſe ajunte.
Agoa de Macella tres vezes diſtillada, e de
Serpaõ diſtillado com vinho anà libra huma: faça-ſe a diſtillaçaõ S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. univ. cap. de aquis pag. 788. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Piſaráõ os ſimplices, e os metteráõ em cabaça de barro capaz, e emcima lhe lançaráõ o vinho, e taparáõ o vaſo bem, o qual poraõ em digeſtaõ em eſterco de cavallo oito dias; paſſados elles lhe lançaráõ as agoas diſtilladas, e ſe fará a diſtillaçaõ em fogo de arêa; e a agoa ſe guardará para o uſo em vidro bem tapado. Todas as vezes que os Auctores pedirem caſcas de laranja, ſempre ſe ha de entender, que ſaõ as das azedas por mais virtuoſas, como diz *Chriſtovaõ Morley* no ſeu Collectaneo Chymico, e das caſcas ſó ſe uſa do exterior, e ſe lhe tira todo o branco, que tem pegado a ella; porque a virtude ſó eſtá em o amarello, ou para melhor dizer na pelicula amarella, de que por fóra ſe cobre a Laranja.

Contet Amanuum ſolutè.

Eſta agoa he boa para todas as colicas ventoſas, que procedem de fleuma viſcoſa; dá-ſe de meya onça até tres onças.

AGOA CARMINATIVA, ou Anticolica de *Zuelphero*.

41 R. *Agoa de Macella libras ſeis.*
Agoa de Endros diſtillados com vinho libras cinco.
Macella onças ſeis.
Herva Cidreira.
Ouregaõs.
Thimo anà onças tres.
Semente de Endro.
Herva doce, e de
Funcho.
Alfazema anà onça meya.

Comi-

Cominhos onça huma.
Caſca de Laranja.
Caſca de Cidra aná onças duas.
Bagas de louro , e de
Zimbro aná onça huma e meya.
Canela onças duas.

Macis onça huma : feita breve digeſtaõ ſe diſtille S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharm. Reg. Claſſ. 15. de aquis pag. 198. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte : Os ſimplices ſe piſaráõ groſſos , e metteráõ em cabaça de barro capaz , e emcima lhe lançaráõ as agoas diſtilladas , e ſe porá o vaſo em cinzas quentes ſeis horas , e paſſadas ellas ſe faça a diſtillaçaõ em fogo de aréa muito brando , e a agoa ſe guardará para o uſo em vidro bem tapado. Pede o Auctor agoa de Endros diſtillada com vinho, eſta ſe deve diſtillar cortando-os miudos , e borrifando-os com humas gottas de vinho , e depois ſe diſtillaráõ em cabaça de barro vidrado com lambique de vidro em fogo de aréa.

Serve eſta agoa para as Colicas flatulentas , e para todas as dores do ventre , corrobora o cerebro , cabeça , e ventre, e emenda as digeſtoẽs viciadas,como diz o meſmo Auctor no lugar citado.

AGOA EMBRIONIS.

42 R. *Flor de Tilia.*
Carvelinas aná meya libra.
Roſas Perſicas verdes onças duas.
Nozes moſcadas , onça huma e oitavas ſeis.
Salva.
Flores da meſma.
Alfazema.
Funcho.
Urgibõ.
Flores de Alfazema aná onça huma e meya.
Raiz de Peonia freſca.
Semente da meſma.
Viſco quercino.
Zedoaria.
Cardamomo.
Cravos.
Canela.
Gengibre.
Cubebas aná onça huma.
Macis oitavas ſeis.
Galanga oitavas tres.
Açafraõ oitavas duas.
Vinho bom libras ſeis.
Agoa de Lirio Convalle.
Eſpirito de Morangos aná onças nove.
Agoa de Salva , e de
Funcho aná meya libra : ponha-ſe tudo em digeſtaõ hum mez , depois ſe diſtille S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. univ. cap. 11. *de aquis pag.* 815. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſolidos ſe piſem groſſos , as hervas ſe cortem , e machuquem com as flores em gral de pedra , depois ſe mettaõ em cabaça de barro capaz , e lhe lancem emcima o vinho , e mais liquores , e ſe tape muito bem a cabaça , e enterre em eſterco de cavallo por tempo de hum mez , e paſſado elle ſe tire o vaſo , e ſe lhe ponha lambique de vidro , e ſe faça a diſtillaçaõ em Banho de Maria , e a agoa ſe guardará em vidro bem tapado.

Eſta agoa fortifica o cerebro , e o eſtomago: dá-ſe na Apoplexia , Epileſia , e parleſia, preſerva do máo parto , reſtaura a faculdade vital , principalmente ao feto em Embriaõ no utero da Máy , e por eſta cauſa o Auctor chama a eſta agoa *Embrionis* ; dá-ſe de meya ouça até onça huma e meya.

AGOA NEPHRITICA
emendata de *Lemery.*

43 R. *Mel branco huma libra.*
Termentina fina onças duas.
Páo Nephritico.
Raiz de Ononis aná onça huma e meya.
Vinho branco.

Çumo de limoẽs aná libras duas : ponha-ſe tres dias em digeſtaõ , e depois ſe diſtille S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. univ. cap. de aquis pag. 782. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Piſe-ſe o Páo Nephritico groſſo , e a raiz ſe machuque , e tudo ſe metta em cabaça de barro capaz , e emcima lhe lancem o Mel , Vinho , e os çumos depurados , e depois de bem tapada a cabaça ſe ponha em digeſtaõ em cinzas quentes tres dias , paſſados elles ſe faça a diſtillaçaõ em fogo de aréa , e a agoa ſe guarde para o uſo em vidro bem tapado.

Serve eſta agoa para fazer lançar as aréas, dos Rins e bexiga , e ſe dá com bom ſucceſſo nas colicas Nephriticas de meya onça até quatro onças.

AGOA NEPHRITICA
Correcta de *Bellegarde.*

44 R. *Mel meya libra.*
Termentina onças duas.
Páo Nephritico.
Raiz de Ononis aná onça huma e meya.
Páo de Aguila onça huma.
Galanga.
Cravos.
Canela.
Macis.
Cubebas.
Almecega aná onça meya.

Agoa ardente libras quatro : machuque-ſe , e diſtille-ſe S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. univ. cap. 11. *de aquis pag.* 781. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte : Os ſimplices ſe piſem groſſos , e ſe mettaõ em cabaça de barro vi-

drado, e emcima lhe lancem o Mel, Agoa ardente, e Termentina, e ſe ponha em cinzas quentes tres dias; paſſados elles ſe faça a diſtillaçaõ com fogo muito brando, e a agoa ſe guarde para o uſo em vidro bem tapado.

Eſta agoa desfaz as arêas dos rins e bexiga, e as lança fóra; ſerve tambem para as colicas Nephriticas; dá-ſe de duas oitavas até meya onça.

AGOA CORDEAL.

45 R. *Caſcas de Cidra.*
Herva Cidreira.
Mangericaõ.
Hyrundinaria, ideſt, Vincetoxicum.
Cravelinas.
Flor de Roſmaninho.
Dictamo.
Segurelha.
Scordio.
Salça.
Funcho anà manip. hum: infundaõ-ſe por tres dias em q. ſ. de bom vinho, depois ſe diſtillem, e neſta agoa, que ſe diſtillou, ſe lancem
Cravos.
Macis.
Nozes moſcadas.
Pão de Aguila anà oitavas duas: de novo ſe faça diſtillaçaõ S. A., a que ſe podem ajuntar alguns graõs de Ambar, e Almiſcar. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. univ. cap. 11. pag. 758.

Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Machuquem-ſe as caſcas de Cidra, flores, e mais hervas, e ſe mettaõ em cabaça de barro capaz, e emeima lancem o vinho, que baſtar, para que cubra os ſimplices mais dous dedos, depois cubra-ſe a cabaça muito bem, e ſe ponha em digeſtaõ ao Sol tres dias, paſſados elles ſe diſtille, e neſta agoa ſe lancem os Cravos, Macis, Nozes moſcadas, e Páo de Aguila piſados groſſos; e ſe faça ſegunda diſtillaçaõ em Banho de Maria; depois de eſtarem em digeſtaõ ſeis ou oito horas, e neſta agoa ultima, que ſe diſtillar desfaraõ quatro graõs de Ambar, e outros tantos de Almiſcar, para que a agoa fique mais cheirosa, e aſſim ſe guarde em vidro bem tapado para o uſo.

Fortifica eſta agoa o coraçaõ, e eſtomago, reſiſte a toda a malignidade dos humores, e faz reviver os eſpiritos vitaes; dá-ſe de duas oitavas até huma onça.

AGOA CORDEAL FRIA.

46 R. *Agoa de Morangos.*
Sylva.
Herva Cidreira.
Flor de Borragens.
Flor de Lingua de vacca.
Flor de violas.
Cravelinas, e de
Lirio convalle anà libra huma.
Roſas verdes de Alexandria libras duas.
Cravelinas onças oito.
Caſcas de laranja.
Caſcas de Cidra anà onças quatro.
Canela onças quatro e meya.
Nozes moſcadas onça huma.
Açafraõ oitavas ſeis: de tudo ſe faça breve digeſtaõ, e depois ſe diſtille S. A. Ita Joannes Zuelpherus claſſ. 15 de aquis pag. 198.

Piſem-ſe os ſimplices groſſos em gral de pedra, e ſe mettaõ em cabaça capaz, e emcima lancem as agoas diſtilladas, e ſe ponha o vaſo em digeſtaõ oito, ou dez horas em cinzas quentes; e paſſado o dito tempo ſe faça a diſtillaçaõ em fogo de arêa; e a agoa ſe guarde para o uſo em vidro bem tapado.

Eſta agoa fortifica o eſtomago, alegra o coraçaõ, uſa-ſe nas febres, e doenças chronicas, e inveteradas com bom ſucceſſo; dá-ſe de duas onças até quatro.

AGOA CORDEAL temperada.

47 R. *Agoa de Flores.*
Cravelinas.
Lirio convalle.
Cerejas negras.
Herva Cidreira.
Roſada, e de
Violas anà libra huma.
Vinho bom libras duas.
Mangericaõ.
Mangerona.
Herva Cidreira anà onças tres.
Flor de Roſmaninho.
Flor de Laranja.
Borragens, e de
Lingua de Vacca anà onça huma e meya.
Roſas verdes libra huma.
Cravelinas onças quatro.
Canela onças tres.
Caſcas de laranja.
Caſcas de Cidra, anà onças quatro.
Nozes moſcadas onças duas.
Macis onça huma e meya.
Açafraõ oitavas duas.
Pão de Aguila, oitavas tres.
Ambar.
Almiſcar anà ſcropulo hum e meyo.
Miſture-ſe, e diſtille-ſe S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharm. Reg. 2. part. pag. 36.

Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſem, e mettaõ em cabaça capaz, e emcima lhe lancem as agoas diſtilladas, e o vinho, em que ſe terá desfeito o Ambar, e Almiſcar, depois ſe tape bem, e ponha em digeſtaõ vinte e quatro horas em cinzas quentes, e paſſadas ellas, ſe faça a diſtillaçaõ em fogo brando, e a agoa ſe guarde para o uſo.

Eſta agoa conforta o coraçaõ bebida, e appli-

applicada aos pulſos dos braços; dá-ſe de huma onça ate quatro.

AQUA VITÆ
Mathioli.

48 R. *Canela onça huma.*
Sandalos Citrinos.
Vermelhos, e
Brancos, anà oitavas ſeis.
Gengibre.
Nigella.
Zedoaria anà meya onça.
Cardamomo mayor, e menor.
Caſcas de Cidra ſeccas.
Diambar.
Aromatico roſado.
Diamuſco doce.
Diamargaritaõ frio.
Diarrhodaõ Abbade.
Electuario de perolas anà oitavas tres.
Herva doce.
Semente de Funcho.
Senoulas, e de
Mangericaõ.
Angelica.
Gariophyllata.
Alcaçús.
Calamo aromatico.
Valeriana.
Folhas de Sclarea.
Thimo.
Neveda.
Poejos.
Hortelãa.
Serpaõ.
Mangerona anà oitavas duas.
Roſas vermelhas.
Salva.
Alecrim.
Betonica.
Roſmaninho.
Flores de Borragens, e de
Lingua de Vacca anà oitava huma e meya: infundaõ-ſe os ſimplices quinze dias em
Agoa ardente libras doze, depois ſe diſtille, e lhe ajuntem.
Sandalos Citrinos em pó oitavas duas.
Anthar.
Almiſcar anà meyo eſcropulo.

Julep Roſado libra huma, miſture-ſe, e depois de quinze dias ſe coe, e guarde para o uſo. Ita Andreas Mathiolus in Commentarijs ſup. Dioſcorid. lib. 5. cap. 5. pag. 907. Machuquem-ſe os páos, raizes, folhas, e ſe miſturem com os pós dos Electuarios, e tudo ſe metta em cabaça de barro capaz, e emcima lhe lancem a agoa ardente, depois ſe tape bem o vaſo, e ſe ponha quinze dias em digeſtaõ em lugar quente, e paſſados elles ſe faça a diſtillaçaõ em fogo de arêa; e na agoa que diſtillar ſe mettaõ os Sandalos em pó, Almiſcar, Ambar, e o Julepe roſado, e no meſmo vaſo depois de bem tapado ſe deixe eſtar tudo em digeſtaõ mais quinze dias em cinzas quentes, e paſſado o dito tempo ſe cõe; e a agoa que der, ſe guardará em vaſo de vidro bem tapado para o uſo.

Eſta agoa he muito cordeal, ſerve para fortificar o coraçaõ, e mais partes vitaes; reſiſte á malignidade dos humores; faz reviver os eſpiritos, e ajuda muito a decocçaõ; dá-ſe de duas oitavas até meya onça.

AQUA VITÆ
mulierum.

49 R. *Flores de Salva.*
Hortelãa.
Herva Cidreira anà manip. hum.
Canela.
Nozes moſcadas.
Macis.
Gengibre.
Cravos.
Grana Paradiſi.
Cubebas.
Cardamomo anà onça huma e meya.
Galanga onça huma.
Pimenta longa, onça meya.
Vinho branco libras ſeis: ponha-ſe em digeſtaõ quinze dias, e depois ſe diſtille em Banho de Maria. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. univerſ. cap. 11. de aquis pag. 742. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os ſimplices todos ſe piſem groſſos, e mettaõ em cabaça de barro capaz, e emcima lhe lancem a agoa ardente, e depois de bem tapado o vaſo, ſe enterre em eſterco de cavallo quinze dias; e paſſados elles ſe tire, e faça a diſtillaçaõ em Banho de Maria; e a agoa que der ſe guardará para o uſo. Se ſe quizer fazer eſta agoa alcamphorada, ſe lhe ajunte a cada libra della huma oitava de Alcamphor deſfeito em humas gottas de eſpirito de vinho. Chama-ſe tambem a eſte medicamento aſſim feito: *Aqua vita hyſterica camphorata.*

Eſta agoa fortifica as entranhas, e principalmente a madre; diſſipa os vapores, e flatos, que nelle ſe geraõ, provoca tambem a conjunçaõ menſal; dá-ſe de meya onça até huma.

AGOA PROPHILIATICA.

50 R. *Raiz de Angelica.*
Zedoaria anà onça huma.
Petaſitis onças duas.
Folhas de Arruda onças quatro.
Herva Cidreira.
Scabioſa.
Flor de Calendula anà onças duas.
Nozes verdes libras duas.
Cidras verdes libras huma.

Vinagre distillado libras doze: tudo se ponha huma noite em digestaõ, e depois se distille S. A. Ita Franciscus de Leboe Sylvio prax. med. c. 28. n. 30. pag. 167. Far-se-ha na fórma seguinte: Pisem-se as Nozes, Cidras, e os mais simplices, e se mettaõ em cabaça de barro capaz, e emcima se lance o vinagre (primeiro distillado), ponha-se o vaso em cinzas quentes huma noite, e passada ella se faça a distillaçaõ em fogo de area; e a agoa se guarde em vidro bem tapado: pede o Auctor flor de *Calendula*, esta planta he aquella, a que Mathiolo no *liv. 4. cap. 52. pag. 738.* chama *Chrisantemon*, e Dioscorid. no *lib. 4.* lhe chama tambem *Chrisantemon*, ou *Caltha cap. 59. mihi pag. 409.*, e Joaõ Scordero na sua Pharm. Chimica *lib. 4. class. 1. mihi pag. 39.* diz que a *Calendula*, *Chrisantemon*, ou *Caltha* nasce nas hortas, e que florece esta planta em Mayo, e que a flor dura todo o Estio, por estas palavras: *Calendula, Chrisantemon, sive Caltha crescit in hortis, florêre incipit Mayo, floretque per integram æstatem.*

Fortifica esta agoa as partes nobres, resiste a todo o contagio venenoso, e desfaz as febres, dando-se as gottas em caldo de galinha, ou frangaõ; porque desta sorte provoca o suor lentamente, e abranda a sede, como diz o mesmo Auctor por estas palavras: *Ad sitim tollendam, sudoremque blandum promovendum*; dá-se de huma oitava até meya onça.

AGOA CLARETA.

51 R. *Agoa ardente meya libra.*
Agoa Rosada onças 4.
Açucar branco onças tres.
Canela onça huma: infundaõ-se os simplices vinte e quatro horas, depois se côe tres vezes. Ita Bauderon in Append. sua Pharm. lib. 2. pag. 193. Far-se-ha na fórma seguinte. A Canela, e o Açucar se pisem, e mettaõ em vaso de barro vidrado, e emcima lhe lancem a agoa Ardente, e Rosada, e se ponha o vaso bem tapado em cinzas quentes vinte e quatro horas; passadas ellas, se côe a agoa tres ou quatro vezes sem espressaõ, e assim se guarde para o uso.

Serve a agoa Clareta para fortificar, e alegrar o coraçaõ, ajuda muito a digestaõ, dissipa os flatos, e provoca a conjunçaõ mensal ás mulheres; dá-se de duas oitavas até huma onça.

AGOA CLARETA.
composta.

52 R. *Canela.*
Macis.
Cravos anà onça huma.
Galanga meya onça.
Cardamomo.
Squinanto anà oitavas duas.
Gengibre oitava meya.
Açucar em pó onças quatro.
Agoa Ardente libras duas: ponhaõ se os simplices em digestaõ vinte e quatro horas, depois se côe. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. univ. cap. 61. de vinis pag. 143. Far-se-ha na fórma seguinte: Pisem-se os simplices grossamente, e se mettaõ em vaso de barro vidrado, e emcima lhe lancem a agoa Ardente, depois se cubra, e tape o vaso muito bem, e se ponha em digestaõ vinte e quatro horas em cinzas quentes; passadas ellas se côe a agoa tres ou quatro vezes, e assim se guarde para o uso em vidro tapado.

Este medicamento fortifica o coraçaõ, cerebro, e estomago, ajuda a digestaõ, repara as forças perdidas, e finalmente resiste a todo o veneno; dá-se de duas oitavas até seis.

AGOA HIDROTICA.

53 R. *Páo Santo libra huma e meya.*
Cascas do mesmo onças seis.
Salça parrilha.
Raiz da China anà onças nove.
Semente de Cardo Santo.
Bagas de Junipero.
Gengibre anà onça huma e meya.
Oleo de Vitriolo onça meya: infunda-se tudo em q. s. de Espirito de vinho por vinte e quatro horas em cinzas quentes, e depois se distille S. A. Ita Petrus Poterius in Pharm. spargirica lib. 1. sectione 4. de aquis distillatis pag. 359. Far-se-ha na fórma seguinte: O Páo Santo se raspará, e os mais simplices se pisem grossos, e mettaõ em cabaça de barro capaz; e emcima lhe lancem o espirito de vinho, que bem baste para cubrir os simplices, os quaes antes que se mettaõ na cabaça se haõ de esfregar com a meya onça de oleo de Vitriolo; e depois se ponhaõ em digestaõ vinte e quatro horas em cinzas quentes, e passado o dito tempo se faça a distillaçaõ em fogo de area, e a agoa se guarde em vidro bem tapado: se quizerem este remedio mais forte se póde tornar a distillar a agoa com novos simplices.

Com esta agoa costumaõ em França, e outros Reynos dar suores, com que curaõ toda a casta de morbo gallico sem estufa mais do que tomando a nove dias continuos de manhãa e tarde depois das evacuaçoẽs necessarias: serve tambem para a Apoplexia, Parlezia, Hydropezia, e Asma; dá-se de tres até quatro ou cinco onças, como affirma o mesmo Auctor no lugar citado. Agoa ad morbum Gallicum.

AGOA PARA TIRAR
manchas da cara.

54 R. *Morangos libra huma e meya.*
Flores de Lirio, e de
Favasanà meya libra.
Pedra hume onça huma.

Sal-

Salgema.
Salitre.
Verdete anâ oitava meya.
Vinho.
Mel branco.

Vinagre bom anâ libra huma: digiraõ-se os simplices dez dias, depois se distillem. Ita Moyses Chards in Pharm. Reg. Chym. part. 4. cap. 1. de variis remediis pag. 410. Far-se-ha na fórma seguinte: Os saes, e mais simplices se pisem, e mettaõ em cabaça de barro capaz, e emcima lhe lancem os liquores, e se ponha em digestaõ dez dias, passados elles se faça a distillaçaõ em fogo de area, e a agoa se guarde para o uso.

Serve esta agoa para tirar os signaes, que ficaõ na cara depois das Bexigas: applica-se com hum panno molhado lavando a parte, onde está a mácula á noite ao recolher, e se continúa algumas vezes deixando-a seccar; e pela manhãa se póde lavar com outra qualquer agoa.

AGOA PARA TIRAR signaes da cara.

55 R. *Sal de chumbo oitavas tres.*
Agoa de flor de Favas libras 2.
Agoa da Rainha de Ungria onça huma: misture se, e dissolva-se. Far-se-ha na fórma seguinte: O sal de chumbo se lance em gral de pedra, e nelle se desfaça com a agoa da Rainha de Ungria, depois se lance em vidro, e lhe ajuntaraõ a agoa da flor das favas, e se guardará para o uso.

Serve esta agoa para lavar o rosto depois das bexigas, porque tira todos os signaes, e vermelhidaõ, que ha na cara, continuando-a faz o rosto muito resplandecente e alvo; quando se lavarem se naõ haõ de alimpar, senaõ deixar seccar a agoa per si.

AGOA CRINAL.

56 R. *Moscas onças quatro.*
Mel libra hanna.

Leite de cabras libras duas: tudo se distille S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. universf. cap. 11. de aquis pag. 829. Far-se-ha na fórma seguinte: As Moscas se metteráõ em cabaça de barro capaz, ou em sertãa de cobre com lambique de chumbo, e emcima lhe lançaráõ o Mel, e o leite, e se distillará em fogo de area muito brando, e a agoa se guardará para o uso.

Esta agoa serve para fazer nascer, e crescer o cabello, lavando com ella a cabeça, depois de rapada á navalha; e se continúa o lavatorio até se ver o effeito. Diz Lemery no lugar citado, que esta agoa he boa para a surdez, lançando no ouvido délo humas gottas.

AGOA de Solimaõ.

57 R. *Agoa rosada onça huma.*
Solimaõ graõs dous, misture se. Ita Eduardus Madeira 1. part. cap. 8. n. 3. Far-se-ha na fórma seguinte: Pise-se o Solimaõ, e se desate na agoa rosada, e desta sorte se dê pera o uso. Póde se a receita fazer com agoa de Tanchage em lugar da Rosada, e se a quizerem mais forte se lhe póde ajuntar hum ou dous graõs de Solimaõ, como diz o mesmo Auctor *loco citato.*

Serve esta agoa para a cura das chagas gallicas, que nascem nas partes pudendas, a que os Medicos chamaõ *Caries*, e o vulgo *cavallos.*

AGOA de *Leaõ Franco.*

58 R. *Vinho branco onças doze.*
Agoa de Tanchage, e Rosada anâ onças tres.
Ouropimente duas oitavas.
Verdete huma oitava: misture-se tudo. Ita Guidus tract. 4. doctrina 26. Far-se-ha na fórma seguinte: Pisaraõ o Ouropimente, e verdete subtilissimos, e depois os desfaraõ no vinho, e assim se dará para o uso.

Serve esta agoa para curar toda a chaga gallica, que nasce nas partes baixas, e tambem para as que nascem na bocca, applica-se a estas molhando hum pincel pequeno na agoa, e com elle se põem na chaga, mas com tal cautela que se naõ leve nada da humidade para baixo. Esta advertencia faz Madeira *1. part. cap. 8. n. 5.*

AGOA ACOVISTICA.

59 R. *Alecrim.*
Mangerona.
Salva.
Alfazema.
Arruda.
Oregãos.
Poleo Montano.
Flores de Sabugo anâ pug. hum.
Bagas de louro.
Bagas de Zimbro anâ oitavas duas.
Raiz de Lirio.
Junça.
Valeriana.
Levistico.
Pão Porcino anâ oitava meya.
Piretro.
Norça.
Pepinos de S. Gregorio.
Colochintidas anâ escorp. dous.
Semente de Funcho.
Castoreo anâ oitava huma e meya.
Ourina de cabras onças oito.
Vinagre scillitico.
Vinagre de Arruda anâ onças duas.

Cumo

Çumo de Rabãos.
Çumo de cebolas anâ onça huma e meya.
Galbano dissoluto em agoa ardente oitavas duas.
Caroços de Pessegos.
Semente de Rabãos, e de
Arruda anâ oitava meya: fiat S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharm. Reg. 2. part. class. 15. pag. 279. Far-se-ha na fórma seguinte: Pisem-se muito bem todos os simplices, e se ajuntem aos çumos, e mais liquores, e tudo junto se metta em vaso de barro vidrado, e se ponha em digestão em cinzas queutes vinte e quatro horas, passadas ellas se metta tudo em imprensa, e se lhe tire com forte espressão todo o humido, que tiverem, e esta espressão se côe depois, e filtre duas ou tres vezes até que a agoa fique bem clara, e assim se dê para o uso. Se não houver ourina de cabras, por ella se póde pôr a de meninos, como diz o mesmo Auctor no lugar citado por estas palavras: *Recipiat urinam Caprea, vel puerorum.*

Serve esta agoa para a cura dos que ouvem pouco, e tambem para quem tem zonidos, estrondo, ou pullaçoẽs nos ouvidos, ou sejaõ procedidos de flatos, ou vapor.

AGOA ALUMINOSA.

80 R. *Agoa de Tanchagem libra huma.*
Agoa Rosada onças quatro.
Pedra hume queimada meya onça: misture-se. Ita Eduardus Madeira 1. part. cap. 8. num. 2. pag. 48. Far-se-ha na fórma seguinte: A pedra hume se pise, e se desfaça com as agoas em almofariz, e depois de bem desfeita se vá lançando por inclinação em outro vaso, e assim se dê para o uso. Esta receita he grande, e assim nunca se pede toda, com que se póde fazer amétade ou a terça ou quarta parte della: a pedra hume se calcina, ou queima lançando a quantidade, que quizerem em huma tigella, ou panella de barro, que naõ seja vidrada, e se póem meya enterrada em fogo forte de carvaõ, até que se calcine bem, em fórma que fique muito branca, e quebradiça.

Serve a agoa luminosa para curar todo o genero de chagas Gallicas da primeira e segunda especie.

AGOA ALUMINOSA
de *Falopio.*

61 R. *Agoa de Tanchagem.*
Agoa Rosada anâ libras huma.
Solimaõ.
Pedra hume anâ duas oitavas, misture-se. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. univ. cap. 11. de aquis pag. 798. Far-se-ha na fórma seguinte: Desate-se o Solimaõ, e pedra hume nas agoas, depois se lance em garrafa de vidro grosso, e se ponha em fogo de area, e nelle se coza até gastar amétade; depois de fria toda a materia se tire a garrafa; e a agoa se côe, e filtre, e assim se dê para o uso.

Serve esta agoa para a cura de todas as chagas gallicas da segunda e terceira especie.

AGOA LUMINOSA
de *Bauderon.*

62 R. *Çumo de Tanchagem.*
Çumo de Beldroegas.
Çumo de Agraço.
Pedra hume anâ libra huma.
Claras de ovos n. doze: misture-se tudo, e se distille. Ita Bauderon in Pharm lib. 2. tract. de aquis pag. 256. Far-se ha na fórma seguinte: Tirem-se os çumos, e depois se lancem em sertãa de cobre com lambique de chumbo, e se misturem com a pedra hume machucada, e claras de ovos, e tudo assim se distille em fogo de area; e a agoa se guarde para o uso. Esta distillação se póde fazer com cerradura. O Auctor desta receita pede pedra hume, e naõ diz, se ha de ser crûa, se queimada; com que em qualquer receita, que se pede pedra hume sem mais determinação, se ha de dar da crûa; porque quando a querem queimada, ou calcinada absolutamente, dizem pedra hume queimada tanto.

Esta agoa he hum prodigioso remedio para alimpar, e seccar chagas de pernas, ou de outra qualquer parte procedidas de intemperança do figado, e ainda para as que saõ gallicas, em que ha demasiado calor na parte offendida.

AGOA
de *Fernelio.*

63 R. *Solimaõ doze grãos*
Agoa de Tanchagem meya libra, misture-se. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. univers. cap. 11. de aquis pag. 799. Far-se-ha na fórma seguinte: O Solimaõ se pise, e lance com a agoa em vaso de barro vidrado, e se ponha em fogo de area a cozer até gastar a métade; e depois de frio se côe, e filtre por papel pardo, e a agoa se guarde para o uso.

Esta agoa cura admiravelmente as chagas gallicas, secca-as, e fá-las alimpar, resiste, e defende a parte das Gangrenas.

AGOA MERCURIATA.

64 R. *Alvayade onças duas.*
Pedra hume onça huma e meya.
Fézes de ouro.
Solimaõ anâ onça huma.
Salitre.
Amoniaco anâ oitavas duas.
Gengibre oitava huma e meya.
Vinagre huma libra.
Agoas de Centinodia.
Herva Moura.

Tan-

Tanchagem, e de

Roſas anà onças tres: miſture-ſe, & ferva pouco. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. univ. cap. 11. de aquis pag. 817. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Piſar-ſe-haõ os ſimplices, e ſe metteráõ em vaſo de barro vidrado, e emcima lhe lançaráõ o vinagre, e as agoas diſtilladas, e ſe mexerá muito bem tudo com eſpatula de páo; depois ſe porá o vaſo ao lume, e tanto que começar a ferver ſe tire delle, e depois de frio ſe côe, e filtre o liquor, e ſe guarde para o uſo.

Serve eſta agoa para curar a ſarna, e toda a comichaõ do corpo; ſerve tambem para a cura da tinha, e para as chagas, que ficaõ depois dos Buboẽs; ſempre ſe deve applicar depois das evacuaçoẽs neceſſarias.

AGOA PARA GANGRENAS.

65 R. *Açucar fino onças oito.*
Ariſtoloquia redonda onças 4.

Vinho branco libras quatro: infundaõ-ſe os ſimplices ſeis ou ſete horas, depois ſe cozaõ até gaſtar a terça parte. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. univ. cap. 11. de aquis pag. 799. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Piſaráõ groſſa a Ariſtoloquia, e a lançaráõ em vaſo de barro, e emcima o açucar e vinho, e ſe porá tudo em digeſtaõ ſete horas; paſſadas ellas, ſe coza até gaſtar a terça parte, e depois de frio o cozimento ſe côe, e dê para o uſo.

Eſta agoa preſerva das gangrenas, alimpa, e fortifica a parte, a que ſe applica, attenúa os humores groſſos e viſcoſos, e ſerve para com ella ſe ſyringarem as chagas fundas.

AGOA de Fragoſo.

66 R. *Azevre do tamanho de hum graõ de bico.*
Verdete amétade.
Agoa de Tanchagem.

Vinho branco anà huma onça: miſture-ſe. Ita Joannes Fragoſus in antidotario pag. 486. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O verdete ſe piſe ſubtil, e depois ſe môa com o Azevre em almofariz de metal, e ſe deſfaça tudo com a agoa, e vinho, e aſſim ſe dê para o uſo. Pede o Auctor Azevre do tamanho de hum graõ de bico; por ſe naõ eſtar com eſſa medida, ſe pódem pôr ſeis graõs, que he o que peſa hum hum graõ de bico ordinario, que naõ ſeja dos grandes, nem demaziadamente pequenos.

Serve eſta agoa para a cura de toda a chaga gallica da primeira eſpecie, lavando-a muitas vezes com ella.

AGOA PARA SARNA.

67 R. *Agoa de Tanchagem, onças ſete.*
Agoa Roſada onças tres.
Agoa de flor onças duas.
Solimaõ eſcorp. dous, miſture-ſe. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O ſolimaõ ſe piſará ſubtil, e ſe lançará em vaſo de barro vidrado, e emcima delle as agoas, e ſe porá a cozer até levantar fervura; e depois de frio ſe côe o liquor, e filtre, e a agoa ſe dê para o uſo.

Serve eſta agoa para curar ſarna, e ſe applica lavando a parte, onde eſtiver, e ſe continúe tres ou quatro dias, deixando-a ficar ſem ſe alimpar a parte, a que ſe applica, que ha de ſer ſó aquella, que tiver burbulhas, ou chagas; pôem-ſe molhando hum panninho nella, com elle ſe applica deſviando as unhas, porque as faz pretas. Naõ eſcrevo a receita de Fragoſo, porque leva muito ſolimaõ, e ſei que dando-ſe pela tal receita faz babar, e outros ſimptomas terriveis, como que ſe tiveſſem tomado uncturas de azougue.

AGOA CAUSTICA.

68 R. *Eſpirito de vinho onças tres.*
Cravos da India onça huma.
Gengibre.
Canela anà graõs quarenta e oito.
Alvayade oitava huma e meya.
Pedra hume queimada oitava meya.
Solimaõ oitava huma e meya, miſture-ſe. Ita Joannes Scroderus in Pharm. Chym. lib. 2. c. 39. de aquis pag. 152. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os ſimplices todos ſe piſaráõ ſubtis, e ſe poráõ em vaſo de barro vidrado de bocca eſtreita, e emcima lhe lançaráõ o eſpirito de vinho, e ſe porá em cinzas quentes vinte e quatro horas, e paſſadas ellas ſe côe, e dê a agoa para o uſo.

Eſta agoa alimpa admiravelmente as chagas velhas, e come toda a carne podre, e eſponjoſa.

AGOA VERDE de *Hartmani.*

69 R. *Vinho branco.*
Agoa de herva Moura anà libra 1.
Mel roſado onças duas.
Enxofre.
Verdete.
Pedra hume anà onça huma.
Album Gracum.
Sabina.
Sabugueiro anà oitava huma.
Hepericaõ.
Alecrim.
Arruda.
Tanchagem.
Salva.

Pejos anà manip. hum: todos os ſimplices, excepto o verdete ferváõ meyo quarto de hora, depois ſe côem. Ita Diſpenſatorium Lendonien, ſe lib. 2. cap. 1. num. 8. pag. 645. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Piſem-ſe os ſimplices groſſos, e ſe mettaõ em vaſo de barro capaz (excepto o Verdete, que ſe ha de lançar a ſeu tempo)

tempo) e emcima delles o vinho, agoa de Herva Moura, e o Mel roſado, e tudo ſe ponha em digeſtaõ vinte e quatro horas, paſſadas ellas ſe ponha no lume a cozer meyo quarto de hora, e depois de frio ſe côe com forte eſpreſſaõ, e neſta ſe deſatará o verdete em pó taõ ſubtil, que faça a agoa muito verde, ſem que delle fique nada no fundo do vaſo, e aſſim ſe dê para o uſo.

Serve eſta agoa para a cura das chagas da bocca, garganta, nariz, e outras partes, e para quaeſquer chagas, ainda que ſejaõ gallicas; applica-ſe pondo-a com huma penna, ou pincelinho na parte.

AGOA FORTE
de *Fragoſo.*

70 R. *Caparroſa.*
Pedra hume aná libra huma.

Salitre libra meya: tudo ſe diſtille S. A. Ita Joannes Fragoſus in antid. pag. 491. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Môaõ-ſe os ſimplices, e ſe mettaõ em cabaça de barro com lambique de vidro, e depois ſe tapem, e lutem as juntas do lambique, e do recipiente, e ſe ponha a diſtillar em fogo forte de aréa, e a agoa ſe guarde em vidro bem fechado. O *caput mortuum*, que fica deſta diſtillaçaõ he ao que ſe chama *borras de agoa forte*, ou *reſiduos de agoa forte*, que he o que entra na compoſiçaõ do Cerpto magiſtral.

Eſta agoa ſerve muito no uſo chymico para diſſolver alguns metaes, e os Cirurgioẽs algumas vezes a applicaõ para cortar Verrugas.

AGOA FORTE.
de *Poterio.*

71 R. *Salitre da India.*
Caparroſa queimada.

Pedra hume queimada aná libras duas: tudo ſe diſtille S. A. Ita Petrus Poterius in Pharm. ſpargirica ſect. 4. de aquis pag. 468. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Caparroſa, e pedra hume ambas calcinadas ſe piſaráõ com o Salitre, e tudo ſe metterá em cabaça de barro com ſeu lambique, e recipiente de vidro, e depois de todas as junturas eſtarem bem lutadas ſe fará a diſtillaçaõ em fogo de aréa, e a agoa que der ſe guardará para o uſo. Eſta agoa he mais forte, que a da receita acima, porque pela calcinaçaõ que ſe faz, a Caparroſa, e pedra hume perdem a parte aquoſa, e fleuma que tem; porque miſturada com a agoa a faz mais branda que forte, o que naõ ſuccede á que ſe diſtilla com a pedra hume, e Caparroſa queimada, que fica muito forte, e boa: a que he boa ſe conhece lançando humas gottas della emcima de huma pedra liſa, e ſe levanta fervura, e eſcuma alta, he certo ſignal de que he boa, e capaz de tudo.

Tem eſta agoa as meſmas virtudes, que tem a da receita acima, mas obra mais depreſſa; e he boa para ſe fazer o oleo de ouro.

AGOA LIPIS.

72 R. *Agoa de Tanchagem onças tres.*
Pedra Lipis duas oitavas: miſture-ſe. Ita Eduardus Madeira 1. part. cap. 8. pag. 8. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Môa-ſe a pedra Lipis em almotariz de metal, e nelle ſe deſate com a agoa de Tanchagem, e deſta forte ſe guarde em vidro para o uſo.

Serve eſta agoa para curar chagas gallicas da primeira eſpecie, e tambem para as das chagas das pernas ſem que ſejaõ gallicas.

LEITE VIRGINAL.

73 R. *Pedra hume onças quatro.*
Agoa de chuva libras duas.
Fézes de ouro libra meya.

*Vinagre branco libra huma e meya, tudo ſe coza S. A. Ita Franciſcus Diſſaldeus tract. de variis formulis mihi pag.*641. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A pedra hume ſe ponha a cozer em vaſo capaz até gaſtar a terça parte, e depois lhe lancem as fézes de ouro, e ſe continúe o cozimentó até que fique huma ſó libra, e depois de frio ſe mexa muito bem, até que tome huma côr branca a modo de Leite, e coado ſe dê para o uſo.

Eſte remedio ſerve para tirar ſignaes, ou manchas do roſto, ou de outra qualquer parte: applica-ſe lavando a parte manchada com elle até que ſe tire, tem mais algumas virtudes, que por ſabidas naõ digo, porque a penas ſe achará donzella, que as naõ ſaiba.

LEITE VIRGINAL
de *Bauderon.*

74 R. *Fézes de ouro onças duas.*
Vinagre diſtillado libra meya.
Camphora meya oitava.
Pedra hume.
Alvayade aná oitavas duas.
Sal Armoniaco onças quatro.

Agoa de flor de favas libra meya f. S. A. Ita Bauderon in Pharm. lib. 2. p. 198. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Piſaráõ os ſimplices ſubtis, e os miſturaráõ com o vinagre, e a agoa de flor de favas (a camphora ſe lançará a ſeu tempo), e em vaſo de barro os poraõ em cinzas quentes vinte e quatro horas, e neſte tempo da digeſtaõ ſe côe, e filtre o liquor, e nelle deſataráõ a camphora, e aſſim ſe dará para o uſo.

Tem as meſmas virtudes, que o medicamento acima, mas obra melhor, e com mais brevidade.

LEITE VIRGINAL
de *Fragoſo.*

75 R. *Fézes de ouro onças tres.*
Vinagre branco.

Agoa

Agoa ſalgada anâ onças ſeis, miſture-ſe. Ita Joannes Fragoſus in antid. pag. 495. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Piſaráõ as fézes de ouro muito ſubtis, e as lançaráõ em huma garrafa grande, e emcima o vinagre, e depois de muito batido ſe deixe aſſentar no fundo, e ſe cõe o vinagre, que eſtará já branco como leite; e a eſta coadura ajuntaráõ a agoa ſalgada, e miſturada aſſim ſe dará para o uſo, ſe naõ houver agoa ſalgada, ſe póde fazer com agoa da chuva, em que primeiro ſe deſatará huma onça de ſal muito branco.

Eſte medicamento faz o meſmo effeito, que o das Receitas acima.

LEITE VIRGINAL de *Scordero.*

76 R. *Agoa de herva Moura.*
Agoa de Golphaõs.
Agoa de Alface.
Vinagre branco, anâ onças duas.
Fézes de ouro onça huma.
Alvayade oitavas tres.
Camphora Eſcorp. hum. ſ. S. A. Ita Joannes Scorderus in Pharmac. Chymica lib. 2. cap. 39. *pag.* 152. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſem todos ſubtis, e ſe mettaõ em vidro groſſo, e emcima lhe lancem as agoas, e vinagre: mexa-ſe muitas vezes tudo por tempo de vinte e quatro horas; paſſadas ellas ſe metta o vidro em aréa quente, e tanto que o liquor começar a aquecer, ſe tire, e cõe por panno de lãa, e depois ſe filtre, e dê para o uſo. Eſcrevo aqui eſta variedade de Receitas para que cada hum ſe aproveite da que lhe parecer melhor.

Serve eſte remedio para curar ſarna, tem mais algumas virtudes, que ſe pódem ver no meſmo Auctor; as quaes aqui naõ ponho, porque o meu intento naõ he eſcrever receitas para ociosidades eſcuſadas, ſenaõ para os achaques preciſas.

AGOA PARA NEVOAS dos olhos.

77 R. *Agoa de Euphrazia.*
Agoa de Ginjas.
Agoa de Celidonia.
Agoa de Funcho anâ onça e meya.
Mel roſado tres onças.
Vinho branco ſeis onças.
Verdete.
Tutia preparada.
Açucar Candi anâ meya oitava, miſture-ſe. Ita Joannes Fragoſus in antid. pag. 486. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Tutia preparada, verdete, e açucar ſe miſturaráõ em vaſo de barro capaz, e emcima lhe lançaráõ os liquores, e ſe deixaráõ em digeſtaõ em lugar quente vinte e quatro horas; paſſadas ellas, ſe porá o vaſo no lume, e tanto que gaſtar ſeis onças ſe tire, e abaſe, depois de frio ſe cõe, e filtre, e a agoa ſe dê para o uſo.

Serve eſta agoa para as nevoas dos olhos, porque as gaſta, aclara muito a viſta, e faz parar as fluxoẽs, que cahem nos olhos.

A Tutia ſe prepara lançando-a em hum cadinho, e pondo-o em lume forte até que ſe faça em braza, e aſſim ſe lança em agoa, e nella ſe deixa eſtar hum quarto de hora, paſſado o dito tempo ſe faz o meſmo ſegunda e terceira vez, extinguindo-a, a ultima em agoa roſada, e depois ſe piſa ſubtil, e prepara com agoa roſada, ou de Tanchagem até ſe pôr taõ ſubtiliſſima, que provando-a entre os dentes ſe lhe naõ ſinta alguma aſpereza; aſſim a enſina a preparar Nicolão Lemery no *cap.* 31. *de Prepar. Tut. pag.* 112., e Joaõ Zuelphero na *Pharm. Reg. 2. part. claſſ.* 20. *de Præpar. ſimpl. pag.* 417. Os antigos a preparaõ piſando-a, e depois moendo-a na pedra com agoa roſada, ou de Tanchagem até ſe pôr taõ ſubtil, que de nenhuma ſorte ſe lhe perceba aſpereza alguma. Todos os medicamentos occulares ſe devem piſar ſubtiliſſimos, porque ſe naõ forem aſſim, em lugar de fazerem bom effeito, o faraõ máo ſendo triturados groſſos.

Tutia quomodo præparatur.

AGOA OPTALMICA parda.

78 R. *Azevre Epatico.*
Sarcocolla anâ oitava huma.
Camphora.
Açafraõ anâ oitava meya.
Agoa roſada.
Vinho branco anâ onças ſeis: miſture-ſe. Ita Joannes Zuelpher. in Pharm. Reg. 2. part. claſſ. 15. *de aquis pag.* 303. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Piſaráõ o Azevre, e mais ſimplices, e todos ſe miſturaráõ com a agoa e vinho, e ſe poráõ a cozer em Banho de Maria, até que dem huma ou duas fervuras, e depois de frio ſe cõe, e dê para o uſo.

Serve eſta agoa para todo o achaque dos olhos, aſſim para fluxoẽs, e inflamaçoẽs, como para nevoas, lavando-os todos os dias com ella, em quanto dura o achaque.

AGOA OPTALMICA de *Fragoſo.*

79 R. *Mel de enxame novo libras duas.*
Simas de Funcho.
Flores de Sabugo anâ manip. dous.
Açucar em pedra onças quatro: tudo ſe diſtille. Ita Joannes Fragoſus in antid. p. 486. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Piſe-ſe o Funcho, flores, e o açucar, e ſe metta em cabaça capaz, e emcima lhe lancem o mel, depois ſe diſtille em fogo de aréa, e a agoa ſe guarde para o uſo.

Eſta agoa ſerve para gaſtar as nevoas, e cata-

cataratas dos olhos lavando-os muitas vezes com ella.

AGOA OPTALMICA.
de *Scordero.*

80 R. *Açucar branco onças duas.*
Sarcocolla.
Azevre Epatico.
Pimenta longa.
Nozes moscadas.
Cravos anà onças duas.
Açafraõ scrop. hum.
Flor de Alecrim manip. meyo.
Agoa de Euphrazia.
Agoa de Funcho.
Agoa de Urgibò anà onças tres.
Çumo de Celidonia.
Çumo de Arruda anà onças duas.
Fel de Perdiz onça huma.

Mel rosado oitavas seis: tudo se distille em Banho de Maria. Ita Joannes Scorderus in Pharm. Chymic. l. 2. cap. 39. pag. 151. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ, e todos com o fel de Perdiz se metteráõ em cabaça capaz, e se distillaráõ em Banho de Maria, e a agoa se guardará para o uso em vidro bem tapado. Pede o Auctor huma onça de fel de Perdizes, parece que terá sua difficuldade em se ajuntar tanta quantidade, com que no caso que naõ o haja se póde fazer a receita pondo em seu lugar fel do Carneiro, assim o ensina o mesmo Scordero no lugar citado por estas palavras: *Fellis perdicum loco sumi potest vervecinum.*

Esta agoa he muito detersiva, propria para gastar, e consumir visivelmente as cataratas dos olhos, lançando algumas gottas della dentro nelles.

AGOA OPTALMICA
de *Quercetano.*

81 R. *Pós de Quintilio oitavas duas.*
Agoa de Euphrazia, ou de Funcho onças seis: misture-se, e depois se digira tres ou quatro dias. Ita Josephus Quercetanus in Pharm. Dogmatica cap. 7. de aquis pag. 102. Far-se-ha na fórma seguinte: O Quintilio se porá em vaso capaz, e emcima lançaráõ a agoa distillada, e se porá em digestaõ tres ou quatro dias em lugar quente; passados elles se coará, e filtrará, e a agoa se dará para o uso.

Esta agoa alimpa muito os olhos de todo o humor, e gasta as nevoas delles, e cataratas.

AGOA OCULAR INTERNA
de *Lemery.*

82 R. *Bagas de Junipero onças duas.*
Canela onça huma.
Semente de Silermontano, e de Funcho anà onça meya.
Semente de Arruda oitavas tres.
Diamusco doce.
Nozes moscadas.
Pão de Aguila anà oitavas duas.
Euphrazia.
Urgibò.
Arruda.
Simas de Alecrim.
Salva.
Poejos.
Endros.
Funcho anà oitava huma e meya.
Flor de Celidonia.
Betonica.
Alfazema.
Rosas vermelhas.
Flor de Alecrim anà oitava huma.
Vinho branco bom libras seis: infundaõ-se no vinho, depois se distillem. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. univers. cap. 11. de aquis pag. 803. Far-se-ha na fórma seguinte: Pisar-se-haõ os simplices todos, depois se metteráõ em cabaça de barro capaz, e emcima lhe lançaráõ o vinho, e se poráõ os simplices em digestaõ em lugar quente oito dias, depois se fará a distillaçaõ em Banho de Maria, e a agoa se guardará para o uso. Pela semente de *Silermontano* se porá a de *Bisnaga*; em quanto naõ temos o verdadeiro *Silermontano*, porque esta tem as mesmas virtudes, como se vê de Mathiolo, e outros muitos.

Esta agoa serve para o uso interno no achaque dos olhos, fortifica a vista, attenúa e dissipa os humores grossos do cerebro, dá-se de huma onça até onça e meya.

VINHO CHALIBEADO.

83 R. *Limadura de Aço onças quatro.*
Raiz de Cardo corredor.
Enula Campana anà onça huma e meya.
Sandalos citrinos onça huma.
Coral vermelho.
Rasuras de Marfim anà oitavas seis.
Cravos.
Macis.
Canela.
Gengibre anà oitavas tres.
Douradinha.
Flor de Giesta, e de Rosmaninho.
Epithimo anà pug. dous.
Vinho branco generoso libras seis.
Açucar q. s. para fazer ao vinho agradavel gosto. Ita Josephus Quercetanus in Pharm. Dogmat. cap. 9. de vinis pag. 176. Far-se-ha na fórma seguinte: Infundaõ-se os simplices todos por espaço de oito dias em vaso de barro vidrado capaz, e se ponha em lugar quente; e passado o dito tempo se ponha o vaso em Banho de Maria, até que toda a materia aqueça, e assim quente se côe por Manga de Hyppocrates tres ou quatro vezes, até que say-

ſaya bem claro o vinho, e nelle ſe deſfaça o açucar, que baſtar para lhe dar goſto agradavel.

Manga de Hyppocrates, ou Manga Hyppocratica he hum facco feito de panno de lãa largo, e bem tapado, o qual he emcima largo, e aberto, e em baixo ponteagudo, e fechado, ou coſido: aſſim o diffine Nicolão Lemery *cap.4. das Ethimol. liter. M.* por eſtas palavras: *Manica Hyppocratis, Manche, ou Chauſſe d' Hyppocrate, eſt une mamere de ſac fait de drap. large par haut, e pointu par bas en forme de capuchon*: ſerve eſta manga para coar por ella os liquores, que ſe naõ querem eſpremidos.

He bom eſte vinho para a cura das obſtrucçoẽs antigas; dá-ſe depois das evacuaçoẽs univerſaes, e ſe continúa dando no principio huma ou duas colheres delle, e paſſados alguns dias até quatro onças.

VINHO CHALYBEADO.

de *Poterio.*

84 R. *Limaduras de Aço onças quatro.*
Canela onça meya.

Vinho branco doce libras oito: depois de tres dias de digeſtaõ em lugar frio ſe cõe. Ita Petrus Poterius in Pharm. ſpargir. ſect. 3. de metallis pag. 152. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Aço depois de limado, e a canela machucada ſe metterãõ em vaſo de vidro, e emcima lhe lançaráõ o vinho branco, que ha de ſer do mais doce que ſe achar, depois ſe porá o vaſo em lugar bem frio em digeſtaõ tres dias, paſſados elles ſe cõe, e dé para o uſo.

Eſte vinho repurga o ſangue dos craſſos, e viſcoſos humores; purga os terreſtres, ſeca as purgaçoẽs brancas do Utero, e faz fecundo; aſſim o affirma o meſmo Auctor no lugar citado.

VINHO EMETICO.

85 R. *Pós de Quintilio onças tres.*
Vinho branco libras quatro: miſture-ſe em vaſo de vidro ou vidrado. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. univ. cap. 61. *de vinis p.* 140. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Lançaráõ os pós de Quintilio em huma garrafa groſſa ou em vaſo de barro vidrado, e emcima lhe deitaráõ o vinho, e ſe porá a garrafa ou vaſo em lugar quente em digeſtaõ por eſpaço de oito dias, e paſſados elles ſe cõe o vinho por inclinaçaõ em fórma, que fique claro, e aſſim ſe dé para o uſo. Em quanto dura a digeſtaõ ſe haõ de mexer os pós duas ou tres vezes cada dia com eſpatola de páo. Alguns Auctores chamaõ a eſte vinho, *vinho ſtibiado*, ou *vinho Antimonial.*

Serve eſte vinho para fazer vomitar, dá-ſe com bom ſucceſſo nos enchimentos de eſtomago, purga por vomito, e por baixo ſuavemente; dá-ſe de meya onça até duas, e a peſſoas robuſtas tres.

VINHO PURGANTE.

86 R. *Polipodio de Carvalho.*
Semente de Carthamo anã onça i.
Raiz de Acoro.
Semente de Funcho.
Herva doce anã oitavas tres.
Caſcas de Mirabolanos Citrinos.
Chebulos anã oitavas duas.
Canela oitavas duas e meya.
Cravos.
Macis anã ſcrop. quatro.
Conſerva de flor de Gieſta.
Conſerva violada.
Conſerva de Flor de Malvas anã onça meya.
Hermodatilos oitavas ſeis.
Turbit onça meya.
Senne onças duas.
Vinho branco libras duas, ou tres ſ. S. A. Ita Joſephus Quercetanus in Pharm. Dogmat. c. 9. de vinis pag. 165. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Machuquem-ſe todos os ſimplices, e ſe lancem em vaſo de barro vidrado, e emcima tres libras de vinho branco do melhor, tape-ſe o vaſo, e lute-ſe, e ſe ponha quatro dias em digeſtaõ em cinzas quentes, e paſſado o dito tempo ſe cõe por manga de Hyppocrates duas ou tres vezes, até que o vinho fique bem claro, ao qual depois de coado ajuntaráõ onças quatro de açucar *ad gratum ſapoporem*, e aſſim ſe dará para o uſo.

Purga eſte vinho brandamente todos os humores aſſim foroſos, como craſſos, e melancolicos: he tambem bom para purgar com elle aos gottoſos, e aos q̃ coſtumaõ ter dôr de pedra; daõ-ſe duas onças delle pela manhãa em jejum em dias interpolados, ou como melhor parecer ao Medico q̃ aſſiſtir ao enfermo.

VINHO SANTO.

87 R. *Ruybarbo oitavas tres.*
Salça parrilha.
Páo Santo.
Caſcas do meſmo.
Coentro preparado.
Senne anã onças ſeis.
Cardo Santo onças tres.
Vinho branco libras quarenta e oito: deixe-ſe ficar tudo vinte e quatro horas, e depois ſe uſe do vinho. Ita Eduardus Madeira 1. part. c. 20. n. 2. pag. 164. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Corte-ſe o Ruybarbo miudo, a Salça ſe machuque, o Páo Santo ſe lance em limaduras, e as caſcas piſadas com todos os mais ſimplices ſe lancem em vaſo de barro vidrado grande, e emcima delles o vinho: tape-ſe o vaſo, e ſe deixe eſtar vinte e quatro horas, e paſſadas ellas ſe vá dando o vinho para o uſo, ſem ſe coarem os ſimplices, nem eſpremerem.

Esta receita he grande, e para que o vinho tenha melhor saibo, e se não corrompa, se faça só a quarta parte da receita, e acabada ella se póde fazer mais: em quanto se faz a cura com este vinho, se não bebe agoa; e se o doente totalmente não puder passar sem ella, o póde tomar hum dia, e outro não, e naquelle em que o não beber usará de agoa cozida com Salça, como ensina Madeira no lugar citado.

Serve este vinho para a cura de morbo gallico rebelde da quarta especie despedindo-o dos ossos: desfaz Talparias, e humores sciirrosos tomando-se nove dias continuos, sem se beber agoa senaõ do dito vinho até seis onças por cada vez pela manhãa em jejum, ao jantar, e á cêa em horas competentes.

VINHO SANTO
de *Scordero.*

88 R. *Vinho branco libras quinze.*
Pão Santo.
Salça parrilha anà onças duas e meya.
Senne onças tres.
Polipodio onças duas: machucados os simplices se digiraõ por tempo de vinte e quatro horas. Ita Joannes Scorderus in Pharm. Chymic. lib. 2. cap. 63. de infusionibus pag. 222. Far-se-ha na fórma seguinte: Machucada a Salça, e limado o Pão Santo, e o mais se metta em vaso, e ponha em lugar quente, vinte e quatro horas, passadas ellas se coe, e dê para o uso: esta receita he grãde, pode-se fazer ametade della.

Serve este medicamento para a cura de todos os humores frios principalmente para o gallico inveterado: dá-se de seis onças até oito pela manhãa, e depois de cêa outra tanta quantidade; e com elle se faz em casa algum exercicio, como adverte o mesmo Auctor no lugar citado.

VINHO PARA GALLICO.

89 R. *Salça parrilha onças seis.*
Raiz da China onças tres.
Pão Santo onças oito.
Senne onça huma e meya.
Mirabolanos Chebulos.
Indos.
Citrinos anà oitavas duas.
Hermodactylos onça meya.
Rosmaninho seco.
Ouregãos.
Losna.
Betonica.
Hyssopo anà manip. hum: tudo se infunda em vinho branco libras doze, por espaço de tres dias, depois se chegue ao fogo, que levante fervura. Ita Eduardus Madeira 1. part. cap. 20. num. 3. pag. 165. Far-se-ha na fórma seguinte: A Salça, e mais simplices se machuquem muito bem, depois se mettaõ em vaso de barro vidrado, e emcima lhe lancem o vinho, e bem tapado o vaso se ponha em digestaõ tres dias, passados elles se chegue o vaso ao lume até que levante fervura, entaõ se tire do fogo, e deixe esfriar, e delle frio se dê para o uso sem se coar, o que se póde fazer tirando o vinho por inclinaçaõ. Pode-se fazer ametade da receita.

Serve este vinho para a cura do gallico da quarta especie; daõ-se de manhãa seis onças, e outras seis de tarde á hora competente. Em quanto se toma este remedio se usa de agoa cozida com Salça parrilha. Diz Madeira no lugar citado, que fizera este remedio para hum doente, a quem as unturas naõ valeraõ, e que com o uso deste vinho o livrára do gallico.

VINHO MAGISTRAL
Solutivo.

90 R. *Senne oitavas seis.*
Hermodactylos.
Raiz de Jaros seccos.
Semente de Violas anà oitavas duas.
Agarico Trochiscado.
Ruybarbo anà oitava huma e meya.
Canela oitava huma.
Vinho branco libras duas: digira-se tudo vinte e quatro horas, depois se coe. Ita Nicolaus Lemery cap. 61. de vinis medicatis pag. 139. Far-se-ha na fórma seguinte: O Senne se metterá inteiro em hum vaso de barro vidrado, e com elle o Ruybarbo cortado em boccadinhos miudos, e os mais simplices machucados, e emcima de tudo o vinho branco, depois se tape bem o vaso, e se ponha em cinzas quentes, ou enterrado em esterco de cavallo vinte e quatro horas, passadas ellas se coe com espressaõ, e depois se torne a coar segunda vez, e se dê para o uso: se naõ houver semente de Violas se poraõ em seu lugar as flores das mesmas.

Este vinho he purgativo proprio para os temperamentos pituitosos, e malencolicos, he bom para a Parlezia, Apoplexia, e para as refregas, que ficaõ das febres quartãas: daõ-se cinco onças todos os dias, e se com este vinho quizerem purgar algum malencolico hypicondriaco, se ajunte a toda a receita huma oitava de Eleboro negro, e duas de Jalapa, como ensina o mesmo Auctor no lugar citado.

VINHO ESTITICO.

91 R. *Vinho vermelho libras 5.*
Cascas de Romãas.
Murtinhos.
Maçãas de Cipreste anà onças duas.
Rosas vermelhas.
Balaustias anà onça meya, coza-se S. A. Ita Ludovicus de Oviedo lib. 4. metho. p. 450. Far-se-ha

ha na fórma ſeguinte: Por-ſe-ha o vinho em vaſo capaz ao lume, e tanto que eſtiver quente lhe lancem as caſcas de Romãas, Murtinhos, e Maçãas de Cipreſte tudo machucado; e depois de terem fervido hum pouco as Roſas, e Baulaſtias, ſe deixe ferver até gaſtar duas libras, entaõ ſe tire do lume, e abaſe, e depois de frio ſe coe com forte expreſſaõ, e ſe dê para o uſo; as caſcas das Romãas para eſte medicamento, e mais eſtitícos haõ de ſer das azedas, por ſerem mais confortantes, e aſtringentes que as doces.

Eſte vinho ſe uſa exteriormente para apertar e confortar as partes laxas, e diſtilladas, e para aquelles achaques, em que ha inchaçoés de pernas procedidas de humor frio, e para deſeccar as chagas, em que ha muita materia fleumoſa, como diz Antonio da Cruz na Recopilaçaõ da Cirurgia *cap. univerſ. pag.* 8.

VINAGRE ROSADO.

92 R. *Roſas vermelhas ſeccas libra huma.*
Vinagre forte libras oito: ponha-ſe tudo ao Sol quinze, ou vinte dias, e depois ſe coe, e ponhaõ outras tantas roſas no meſmo vinagre, e ſe faça como de primeiro. Ita Moiſes Charás in Pharmacop. Galenica cap. 10. *de aceris pag.* 115. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Depois de deſfolhadas as Roſas vermelhas, e limpas de todo o eſtranho, que tiverem, ſe ponhaõ ao Sol até que eſtejaõ murchas, ou mais de meyas ſeccas, peſe ſe a libra dellas, e ſe mettaõ em hum fraſco de vidro grande, e emcima dellas lancem o vinagre (que ha de ſer do melhor que houver), depois ſe tape o fraſco, e ſe ponha ao Sol quinze até vinte dias, paſſados elles ſe coe, e no vinagre deitem outra tanta Roſa, e ſe ponha ao Sol mais quinze dias; e ultimamente ſe coe, e guarde para o uſo. Ainda que na receita ſe peçaõ Roſas ſeccas para eſte medicamento, naõ ſe entende das que ſe ſeccaõ de todo para ſe guardarem, ſenaõ das que eſtaõ murchas, ou meyas ſeccas, porque aſſim fica o vinagre muito mais cheiroſo, e melhor do que aquelle que ſe faz com Roſas ſeccas, porque eſtas tem já perdido parte da ſua força e vigor; aſſim o enſina o meſmo Charás no lugar acima citado. As Roſas vermelhas, com que ſe ha de fazer eſte medicamento, haõ de ſer daquellas a que chamamos de cem folhas. Da meſma ſorte ſe póde fazer o *vinagre da flor da Salva, Alfazema, e de flor de Roſmaninho, e de outras mais flores, como diz o meſmo Auctor no cap.* 10. *pag.* 116.

Acetum Salviæ, Lavendulæ, & Rhœcedos.

O vinagre Roſado corta, alimpa, e tempera, he agradavel, excita o appetite; poſto nas fontes da cabeça, provoca ſomno, obtunde a acrimonia dos Saes fixos, e reprime a actividade dos volateis, mata as lombrigas, e ſuſpende os vomitos, defende da corrupçaõ dos ares, untando com elle os narizes.

VINAGRE DE ARRUDA.

93 R. *Arruda libras duas.*
Vinagre forte libras ſeis, infunda-ſe no vinagre. Ita Joannes Scorderus in Pharmacop. Chymica claſſ. 1. *pag.* 166. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Depois de tirarem as folhas da Arruba, ſe ponhaõ ao Sol até eſtarem meyas ſeccas, e deſtas tomem as duas libras, e as mettaõ em hum fraſco, e emcima lancem o vinagre, e tapado o fraſco ſe ponhaõ ao Sol quinze ou vinte dias; e paſſado o dito tempo, ſe coe e guarde para o uſo.

Serve o vinagre da Arruda para o uſo externo; applica-ſe nas grandes madornas, ou em algum accidente, burrifa-ſe com elle a caſa, e untaõ-ſe as fontes da cabeça, e os narizes para a preſervaçaõ dos ares corruptos, e máos cheiros.

VINAGRE PURGATIVO.

94 R. *Vinagre bom libras tres.*
Senne onças tres.
Paſſas de uvas ſem graõ onças quatro.
Canela oitavas tres.
Manná onça huma: infundaõ-ſe os ſimplices vinte e quatro horas, e depois ſe faça S. A. Ita Eduardus Madeira 1. *p. cap.* 27. *n.* 6. *pag.* 264. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os ſimplices todos ſe infundaõ no vinagre em vaſo de barro vidrado, e ſe ponhaõ em lugar quente vinte e quatro horas, paſſadas ellas ſe leve ao lume até que levante fervura, depois ſe coe primeira e ſegunda vez, para que fique bem claro, e aſſim ſe dê para o uſo.

Serve eſte medicamento para purgar brandamente da primeira regiaõ a peſſoas, que ſe nauzeaõ com as purgas, e que as coſtumaõ vomitar: dá-ſe huma onça delle em caldo de gallinha, ou em outro qualquer alimento, que ſe haja de temperar com vinagre.

VINAGRE THERIACAL.

95 R. *Raiz de Angelica.*
Valeriana mayor.
Valeriana menor.
Imperatoria.
Genciana.
Hirundinaria.
Carlina.
Zedoaria.
Tormentilla.
Biſtorta anà oitavas ſeis.
Caſcas de Cidra.
Semente das meſmas.
Bagas de Junipero.

Carda-

Cardamomo.
Cubebas anâ onça meya.
Folhas de Arruda.
Scordio.
Dictamo Cretico.
Cardo Santo.
Centaurea menor.
Flor de larangeira azeda.
Roſas vermelhas anâ manip. meyo.
Vinagre bom libras ſeis: ponha-ſe em fraſco capaz ao Sol por eſpaço de doze dias, depois ſe côe. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. univerſ. cap. 62. de aceris, pag. 148. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Colhidas as raizes, caſcas, flores, e folhas a ſeu tempo ſe ponhaõ a ſecar á ſombra, depois ſe piſe tudo, e ſe metta em fraſco de vidro grande, e emcima de todos os ſimplices lancem o vinagre; tapado o fraſco, ſe ponha ao Sol doze dias, e em todos ſe mexaõ os ſimplices muito bem, paſſado o dito tempo ſe côe com forte expreſſaõ, e ſe guarde o vinagre para o uſo.

Eſte vinagre he bom para todos os males contagioſos, reſiſte aos ares corruptos, e desfaz os flatos; para o uſo exterior ſe applicaõ mechas molhadas nelle; para os que tem accidentes Epilepticos, põem-ſe nas fontes da cabeça, e em pannos molhados no eſtomago; póde-ſe dar de duas oitavas até huma onça.

VINAGRE DE SABUGO.

96 R. *Vinagre branco libras oito.*
Flor de Sabugo libra huma: ponha-ſe ao Sol ſeis, ou ſete dias, depois ſe côe, e lhe lancem nova flor. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. univerſ. cap. 62. de aceris, pag. 147. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Tomaráõ huma libra de flor de Sabugo, depois de meya ſecca, e a metteráõ em hum fraſco grande; e emcima lançaráõ o vinagre, depois ſe porá ao Sol ſete dias; paſſados elles, ſe côe, e lhe lancem nova flor, e ſe torne a pôr ao Sol outros ſete dias, e ultimamente ſe coará, e guardará para o uſo; deſta meſma ſorte ſe póde fazer o vinagre de qualquer flor a eſta ſemelhante.

Aceta varia.

Serve eſte medicamento para cortar, e alimpar as fleumas, reſiſte ao veneno, e excita o appetite; dá-ſe de huma colher até tres.

VINAGRE SCYLLITICO.

97 R. *Caſcas do meyo da Cebolla albarrãa libra huma.*
Vinagre branco libras oito: ponha-ſe ao Sol quarenta dias, depois ſe côe, e uſe. Ita Meſues lib. 1. ſimp. diſtinct. 6. de ſyrupis mihi, pag. 150. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Tomaráõ duas ou tres Cebollas Albarrãas, e lhe tiraráõ as caſcas de fóra, e as do interior, e as do meyo enfiaráõ em huma guita com agulha de páo, e papel entre caſco, e caſco, para que ſe naõ toquem huns aos outros; e aſſim enfiados ſe poráõ ao Sol até ſe ſeccarem; e tanto que o eſtiverem, ſe cortem com faca de páo em bocadinhos pequenos, e ſe mettaõ em fraſco de vidro, e emcima lhe lancem o vinagre, e ſe ponha ao Sol quarenta dias, paſſados elles ſe côe, e guarde para o uſo; a libra da Cebolla ha de ſer peſada depois de ſecca: eſta Cebolla ſe deve colher, quando tiver as folhas quaſi ſeccas, e onde houver muitas, porque ſe ſe cria huma ſó em hum lugar he muito má: as caſcas exteriores lançaõ-ſe fóra, porque ſaõ ſeccas, e más, e as de dentro por terem demaſiada humidade: a faca para ſe cortar a cebolla ſe póde fazer de marfim, buxo, ou de qualquer oſſo, como adverte Oviedo: a cauſa, porque Meſue, e os mais Auctores naõ querem ſe corte a Cebolla com ferro, he porque eſta tal Cebolla he cheya de hum ſucco accido diſſolvente, e penetrante, o qual junto com o ferro lhe communicará mayor porçaõ venenoſa do que ella tem. O çumo da Cebolla Albarrãa ſe tira, aſſando-a no forno embrulhada em maſſa; e para ſe ſaber, quando eſtá aſſada, ſe lhe tira hum bocadó de maſſa, e ſe lhe mette huma palha, e ſe eſta entra bem, he certo ſignal de eſtar aſſada; entaõ ſe lhe tira a maſſa, e alimpa a Cebolla muito bem, e ſe mette aſſim quente na imprenſa, e ſe lhe tira o çumo, aſſim o enſina Oviedo no *liv. 2. Method. pag.* 269. Eſte medicamento ſe deve fazer no Veraõ em fórma, que apanhe os dias Caniculares.

Sucum ſcilliticum quomodo extrahitur.

Eſte remedio ſe uſa hoje bem pouco, por naõ ſer da moda; porém ſendo bem feito ſerve para a Epileſia: purifica muito o ſangue, desfaz as ventoſidades, e cura todos os achaques frios do cerebro, como affirma o famoſo Lemery na ſua Pharmacop. univerſ.; dá-ſe de huma onça até huma e meya: ſerve no uſo externo para a cura das gengivas podres, e laxas; firma e aperta os dentes abalados, tomando delle algumas bochechas: miſtura-ſe em gargarejos para a Eſquinencia, e mais achaques da garganta, e finalmente tem mil virtudes, que o curioſo Leitor póde ver em Meſue no lugar citado.

ARROBE. de Vinho

98 R. *Moſto de uvas brancas libras trinta: coza-ſe em vaſo de barro até conſiſtencia de mel. Ita Moyſes Charàs in Pharmacop. Galen. cap.* 11. *de Rob. pag.* 124. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Tomaráõ o moſto tanto que ſe eſpremer das uvas, e ſe lançará em vaſo de barro vidrado, e ſe porá a cozer em fogo muito brando, até que tenha conſiſtencia

fistencia de mel, então se cõe, e guarde para o uso. Desta mesma sorte se póde fazer o *Arrobe* de *Marmellos*, de *Murtinhos*, de *Berberis*, de *Ginjas*, e de *Cerejas*, ou de outro qualquer fructo semelhante a estes. Este nome *Rob*, ou *Robub* he nome Arabigo, que quer dizer çumo de fructo cozido até ponto, ou consistencia de Mel: ao Arrobe tambem se chama *Sapa*, q quer dizer Arrobe feito de çumo de raizes cozidas até a consistencia de Mel, que he a differença, que ha de *Rob* a *Sapa*; porque Arrobe, absolutamente fallando, he aquelle que se faz do mosto das uvas, ou de outro qualquer çumo de fructos; e *Sapa* he hum çumo de raizes, ou folhas espessado a modo de Arrobe, assim o ensina Lemery *cap.* 59. *pag.* 131. por estas palavras: *Rob ou Robub est nom. Arab, par lequel on entend le suc de quelque fruit que ce soit cuit en consistence de miel: le nom de Sapa ne se donne qu' au moust, ou suc des raisins cuit; on peut aussi l' appeller Rob. Car le Sapa en est une espece*; que vem a dizer o mesmo que acima fica explicado.

Rob varia.

Rob seu Robub quid?

Supra quid?

Serve o Arrobe de vinho para alimento, porque usão muito delle os Rusticos da Beira, e lhe he a elles tão agradavel, como aos Senhores da Corte o Cidrão de Chelas, e os Bolos da Esperança, ou os Alperches do Calvario: no uso da medicina se applica para corroborar o appetite, e ajudar o cozimento: mundifica as chagas da bocca, e as cura notavelmente, ainda que sejão de má qualidade; dá-se de duas onças até quatro, ou seis.

ARROBE DE AMORAS.

99 R. *Çumo de Amoras domesticas libras quatro.*

Mel escumado libras duas: coza-se até que tenha boa consistencia. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. universf. cap. 59. *de Rob pag.* 132. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomarão as Amoras bem maduras a quantidade, que quizerem, e as pisarão em gral de pedra, e depois as espremerão, e o çumo porão em hum vidro ao Sol dous dias, ou tres a depurar, então o coarão, e deste tomarão duas partes, e huma de mel escumado, e o porão em vaso de barro vidrado a cozer em fogo manço, até que tenha ponto conveniente, e depois de coado se guardará para o uso. Chama-se a este Arrobe tambem *Diamorão simples*; no caso, que se faça em terra, em que não haja Amoras domesticas, se póde fazer com as da Sylveira em seu lugar, como diz o Auctor acima citado por estas palavras: *On pourroit au lieu des Meures domestiques se servir des Meures sauvages.*

Diamorum simplex.

Este arrobe se usa muito em todas as inflammaçoẽs da garganta: mistura-se nos gargarejos, cura, e alimpa todas as chagas da bocca, lingua, e faces.

ARROBE DE SABUGO.

100 R. *Çumo de baga de Sabugo libras seis.*

Açucar, ou Mel libra huma, e onças quatro. Ita Moyses Charás in Pharmacop. Galenica cap. 11. *de Rob pag.* 127. Far-se-ha na fórma seguinte: Tirarão o çumo á baga do Sabugo, estando bem madura, e a porão em vidro ao Sol alguns dias a depurar, deste çumo assim lançarão seis libras em vaso de barro vidrado, e se cozerá até gastar a terça parte, então lhe lancem huma libra, e onças quatro de mel, ou açucar, e se hirá cozendo, e escumando até ter ponto conveniente, depois se cõe, e se guarde para o uso. Eu costumo fazer este Arrobe com bom Açucar; porque ainda que o Auctor peça Mel, ou Açucar, primeiro pede o Açucar, que o Mel; e como elle o antepõem, he mais acertado faze-lo com Açucar. Se se fizer com Mel se ha de escumar primeiro, e então se ha de tomar delle a quantidade necessaria, porque se assim se não fizer, a metade se hirá em escumas; lança-se neste medicamento Açucar, ou Mel, para que seja de mayor duração, e se alguem o fizer sem huma, ou outra cousa, não errará, porque assim o ensina a fazer o mesmo Auctor no lugar citado; he este Arrobe digno de se fazer com toda a attenção pelas singulares virtudes, que tem.

Serve para todo o achaque do cerebro, principalmente para a Epilepsia: he especifico remedio para os achaques hystericos, e desenterias: he contra veneno, abre os poros, faz sahir para fóra as Erisipelas, e Bexigas: tem grandes virtudes para as febres malignas, vermelhas, e doenças venenosas: purifica o sangue por via de suor, ou por invisivel transpiração; dá-se só ás colheres, ou de meya onça até duas: mistura-se em cordiaes, e com outros medicamentos liquidos, e tem muitas mais virtudes, que se pódem ver em Joaõ Scordero na sua Pharmacop. chymica *lib.* 4. *class.* 1. *pag.* 169. Gabriel Grisléi nos Desenganos para a Medicina, Canteiro terceiro n. 168. pag. 118, Charás no lugar acima citado, Curvo na sua Polianthea Medicinal, *tract.* 2. *cap.* 71. *num.* 12. *pag.* 453., e outros muitos.

ARROBE DE ENGOS.

101 R. *Çumo de baga de Engos libra huma.*

Açucar libra meya f. S. A. Ita Joannes Zuelpheras in Pharmacop. Augustana class. 1. *de Syrup. pag.* 52. Far-se-ha na fórma seguinte:

Tirarão

Tiraráõ o çumo da baga de Engos bem madura a quantidade, que quizerem, e a poráõ ao Sol a depurar; depois tomaráõ huma parte della, e meya de açucar, e tudo ſe porá em vaſo de barro vidrado a cozer em fogo brando; e tanto que tiver ponto conveniente ſe côe, e guarde para o uſo.

Eſte medicamento cura a colera, e fleuma, move ſuor, e por eſta cauſa he bom para os Hydropicos, e ſerve tambem de algum alivio aos Gotoſos; porque os provoca a ſuor. Toma-ſe ás colheres, ou de huma onça até duas.

ARROBE DE VERONICA.

102 R. *Çumo de Veronica depurado libras duas.*

Açucar, ou mel eſcumado libra huma, coza-ſe S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. univerſ. cap. 59. de Rob. pag. 133. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Tiraráõ o çumo da veronica, e depois o depuraráõ ao lume, e coaráõ; delle depois de depurado tomaráõ duas libras, e huma de Açucar, ou Mel, e poráõ tudo a cozer em fogo brando, até que tenha conſiſtencia de Mel, e coado ſe guardará para o uſo.

Serve eſte Arrobe para curar as chagas do Bofe, he bom para a Aſma, purifica o ſangue, e provoca as ourinas: dá-ſe de meya onça até huma.

ARROBE DE NOZES.

103 R. *Çumo de caſcas verdes de Nozes depurado libras* 4.

Mel eſcumado libras duas. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. univerſ. cap. 59. *de Rob pag.* 133. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Em o mez de Julho ſe colheráõ as Nozes verdes, e ſe lhe tiraráõ as caſcas, e piſaráõ em gral de pedra; depois ſe depurará o çumo ao lume, e ſe coará: deſte tomaráõ as quatro libras, e com as duas de Mel eſcumado, ſe porá a cozer em fogo manſo; e tanto que tiver ponto de Mel, ſe coará, e guardará para o uſo.

Eſte medicamento he muito ſudorifero, fortifica o eſtomago, e reſiſte a toda a malignidade: dá-ſe de duas oitavas até meya onça.

DIAMORAM COMPOSTO.

104 R. *Çumo de Amoras da Sylveyra, e de*
Amoras domeſticas depurados.
Mel eſcumado anà libras duas.
Arrobe de vinho onças tres.
Çumo de Agraço onça huma.
Myrrha.
Açafraõ anà oitava huma e meya. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 59. *de Rob. pag.* 132. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os çumos ſe depuraráõ, e poráõ a cozer em vaſo de barro; e como tiver ponto, lhe lançaráõ o Arrobe de vinho, e çumo do Agraço, e a Myrrha, e Açafraõ em ligadura, e tornará ao fogo, e como ferver mais hum pouco ſe côe, e guarde para o uſo. Póde-ſe fazer eſte compoſto ſem *Arrobe, çumo de Agraço, Myrrha, e Açafraõ*, como enſina Charás, e em lugar delles lhe lança *eſpirito de Vitriolo vinte gottas*; porém ſem os ſimplices ditos ſe lhe naõ póde chamar compoſto, ſenaõ *Arrobe de Amoras*, ou *Diamoraõ*. Eſte he o nome, que lhe pôem o dito Charás in Pharmacop. Galenica *cap.* 11. *de Rob.* Em alguns annos vem as Amoras domeſticas muito cedo, e as da Sylveyra tarde; neſtes termos ſe tirará o çumo das Amoras, que vem primeiro, e o cozeráõ depois de clarificado com parte de Mel até ter algum modo de ponto, ou lançando-lhe certa a quantidade de Mel, que toca a huma parte do çumo, e ſe coze até ter ponto; e coado, ſe guarda até que venhaõ as outras Amoras, e entaõ ſe faz o medicamento na fórma dita: aſſim o enſina Valerio Cordo *tract. de Rob. mihi pag.* 180. Diamorum.

Serve o Diamoraõ compoſto para alimpar as fleumas do peito, e para facilitar a reſpiraçaõ: aſſim o affirma Lemery no lugar citado; dá-ſe de huma oitava até meya onça ás colheres.

OXIMEL SIMPLES.

105 R. *Mel bom eſcumado libras* 2. *Vinagre bom libra huma: faça-ſe S. A. Ita Lemery in Pharmacopea cap.* 3. *de Mellib. pag.* 163. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Mel ſe eſcumará primeiro, e depois ſe porá a cozer em vaſo de barro vidrado, e como tiver ponto alto, ſe lhe lance o vinagre, e ſe hirá fervendo tudo em fogo muito brando; e tendo ponto conveniente ſe côe, e guarde para o uſo. Aſſim o enſina a fazer Lemery no lugar citado; e naõ lhe deita agoa, quando o coze; porque pelo largo cozimento, que ſe lhe dá, como enſinaõ os Antigos, perde o Mel a virtude das partes volateis, o que naõ ſuccede ſendo feito ſem mais licor do que o vinagre. Charás ſegue a meſma doutrina, e tambem adverte ſe lhe naõ lance agoa, como ſe vê na ſua Pharmacop. *cap. de Mellibus*, onde o diz por eſtas palavras: *Illud porrò ſciendum aqua præſentiam impedimento ſemper futuram, cujus quippe conſumptio neceſſariò procuranda, procul dubio ſecum inveheret diſſipationem nonnullarum mellis partum volatilium.* Os Gregos chamaõ a eſte compoſto *Seccaniabin*; os Latinos *Acetum mulſum*, como diz Manardes na annotaçaõ deſte Xarope, e Lemery na annota- Secaniabin. Acetum mulſum.

annotaçaõ do meſmo; e aſſim pedido por qualquer dos nomes, ſempre ſe deve dar o meſmo Oximel; o qual tambem pedido abſolutamente ſe ha de dar eſte; porque ſe o querem compoſto, ou Scillitico, o dizem na receita. Póde-ſe fazer eſte medicamento com Açucar em lugar de Mel; porém ſó ſe deve fazer, mandando-o aſſim o Mediço, que o houver de gaſtar.

Oximel abſolutè.

Serve o Oximel para cortar, e deſpegar os humores groſſos, e viſcoſos, que eſtaõ pegados á garganta, e ao peito; uſa-ſe em gargarejos, e ſe dá tambem ás colheres, ou de duas oitavas até meya onça.

OXIMEL COMPOSTO, ou Diuretico.

106 R. *Raiz do Aypo.*
Funcho.
Salſa.
Gilbarbeira, e
Eſpargo anà onças duas.
Sementes de Aypo, e de
Funcho anà onça huma.
Mel libras tres.
Vinagre libra huma e meya.
Agoa libras ſeis. Ita Meſues diſtinct. 6. de Syrupis fol. mihi 137. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As raizes depois de bem limpas, e cortadas ſe ponhaõ com as ſementes a cozer até gaſtarem libras duas, entaõ ſe tire do lume, e fique em digeſtaõ em lugar quente vinte e quatro horas; paſſadas ellas ſe coe, e ajunte com o Mel, que eſtará já eſcumado; e ſe cozerá até ter ponto alto, entaõ lhe lançaráõ o Vinagre, e ſe tornará ao fogo a ferver brandamente até ter ponto conveniente; e coado ſe guardará para o uſo.

Serve eſte remedio para abrir as obſtrucçoẽs do Figado, Baço, e Rins, attenûa todos os humores groſſos, e lentos; dá-ſe de meya onça até huma. Da meſma ſorte ſe póde fazer o *Oximel ſcillitico compoſto*, lançando em lugar do Vinagre commum o Scillitico; aſſim o diz Joaõ de Caſtilho *lib. 1. cap.* 52.

Oximel ſcillitícum cõpoſitum.

OXIMEL SCILLITICO.

107 R. *Mel bom libras quatro.*
Vinagre Scillitico libras duas, faça-ſe S. A. Ita Moiſes Charàs in Pharmacop. Reg. cap. 16. de Mellibus pag. 194. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Mel depois de eſcumado, ſe porá a cozer, e como tiver ponto ſe lhe lance o vinagre ſcillitico, e ſe cozerá até ter ponto conveniente; e coado ſe guarde para o uſo.

Serve eſte remedio para gaſtar as fleumas requeimadas, e pegadas dos bofes, peito, e mais viſceras; he bom para a Eſquinencia; e Epileſia; dá-ſe em licor conveniente de huma oitava até meya onça, ou em gargarejos.

MEL VIOLADO.

108 R. *Violas freſcas libras quatro.*
Mel commum libras doze; miſture-ſe, e digira-ſe oito dias, depois ſe lhe ajuntem duas libras de cozimento de folhas de Violas, e ſe coza até gaſtar a quarta parte; eſprema-ſe a coadura, e ſe ponha em conſiſtencia de xarope. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. univerſ. cap. de Mellib. pag. 165. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As Violas, e Mel ſe poráõ em vaſo de barro em digeſtaõ oito dias em lugar quente, depois lhe ajuntaráõ as duas libras do cozimento de folhas de Violas, e ſe porá tudo junto a cozer até gaſtar a quarta parte, entaõ ſe coará com forte expreſſaõ, e ultimamente ſe cozerá em fogo brando até tomar conſiſtencia de xarope, e aſſim ſe guardará para o uſo.

Serve o Mel violado para refreſcar, e laxar o ventre; applica-ſe em Clyſteis de huma onça até tres, ou quatro.

MEL MERCURIAL.

109 R. *Çumo de Mercuriaes.*
Mel commum anà partes iguaes, coza-ſe até conſiſtencia de xarope. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. univerſ. cap. de Mellib. pag. 167. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O çumo dos Mercuriaes ſe depurará primeiro, e ſe tomará a quantidade, que quizerem; e com igual parte de Mel eſcumado ſe porá a cozer até tomar conſiſtencia de xarope, e ſe guardará para o uſo.

Serve o Mel Mercurial para Clyſteis, os quaes ſe uſaõ com bom ſucceſſo nas colicas ventoſas, e em todos os achaques hiſtericos; applica-ſe de huma onça até quatro. O *Mel de Nicociana* ſe faz da meſma ſorte que o Mercurial; ſerve o Mel de Necocia- Mel Nicotianæ.
na para purgar violentamente nas Apople- cotianæ.
xias, e em todos os letargos; applica-ſe de huma onça até quatro em Clyſteis.

AUGMENTO DO III. TRATADO.

AGOA HISTERICA MAGISTRAL.

110 R. *Aſſafetida duas oitavas.*
Myrrha meya onça.
Caſtoreo cinco eſcropulos.
Raiz de Norça tres oitavas.
Semente de Arruda oitava huma e meya.
Açafraõ huma oitava.
Sal volatil de Alambre dous eſcropulos.
Eſpirito de ſal Armoniaco huma onça.
Eſpirito de vinho vinte onças.
Sal Tartaro huma oitava; miſture-ſe S. A., e ſe digira dous dias em eſterco de cavallo: coado mui-

do muito bem, se guarde em vidro exactamente tapado. Far-se-ha na fórma seguinte: A Asafetida, e os mais simplices se machucarão, e se lhes misturarão os espiritos, e sal de Tartaro; e tudo junto se lançará em vaso de vidro, ou de barro bem tapado, e se porá o dito vaso enterrado em esterco de cavallo por espaço de dous, ou tres dias, ou mais, até que o dito vaso aqueça bem, e se fermentem os simplices, de sorte que deixem por fóra a sua virtude no licor; e ultimamente se côe bem, e guarde para o uso. Esta agoa, ou para melhor dizer *Tintura*, se no espirito de vinho se infundirem primeiro humas folhas de *Sabina*, *Salva*, *Mangerona*, *Herva Cidreira*, *e Douradinha*, será melhor, e de mais eficacia este medicamento. Serve em todos os movimentos convulsivos, epilepticos, e histericos; he util em todas as enfermidades, que procedem de humores crassos, e frios; na parlezia, e mais achaques dos nervos se usa com bom successo; dá-se de dez gottas até huma oitava, e exteriormente se póde applicar nas parlezias, untando a testa, e pulsos, ou mettendo no Nariz huma mecha de Algodaõ ensopada na dita agoa, ou Tintura. Como neste medicamento entra o sal volatil do Alambre, que se achará escripto no Tratado VII. desta obra, será preciso dizer tambem o que he Alambre, e qual he o melhor, para que os principiantes, para quem escrevemos, e os curiosos o saibaõ com individuaçaõ. He o *Alambre* huma materia dura como pedra, hum de côr amarella, ou citrina, e outro branco; assim hum, como o outro se acha nas bordas do mar Baltico, e em ribeiras na Provincia a que chamaõ Perussia Ducal; acha-se em bocados huns grandes, outros pequenos, e com diversas fórmas; quando nas costas daquelle mar reynaõ certas castas de ventos, então he que o mar o lança fóra, e os moradores daquellas partes o vaõ buscar, e algumas vezes o achaõ taõ brando, e pegajoso, que se emcima se lhe põem mosca, ou outra qualquer cousa se pega muito a elle; assim o branco como o citrino servem para o uso da medicina com a mesma virtude, sendo que o branco se gasta menos, por haver pouco, e este que se acha fazem delle algumas obras. Do citrino melhor he o que he mais transparente, que aquentando-o na roupa levanta a palha, a que se chega. Tambem ha *Alambre preto*, este he máo, por ser muito cujo. Entre os Auctores ha huma grande controversia ácerca da materia, de que he o *Alambre*; porque Plinio no *lib.* 37. *cap.* 2. diz, que he goma de huma arvore, como Pinheiro, ou Choupo, que rebentando do centro, e sahindo fóra com abundancia, se coalhava; e outros dizem que he Rezina de Pinho, ou goma de outras arvores, que depois de cahida se congella, purifica, e faz transparente. Ovidio nas suas ficçoẽs Metamorphos. 13. *lib.* 2. *fol. mihi* 41. diz, que o *Alambre* he lagrima das irmaãs de Phaetonte convertidas em arvores; porém os modernos, como Lemery no seu livro de Drogas letra K, pag. 395. affirma ser huma especie bituminosa, que se cria em certas fontes, e depois correndo pelos rios vem ao mar, onde se indurece á maneira de pedra, e as ondas o lançaõ depois fóra; esta he a mais provavel opiniaõ, e o mesmo diz Bluteau no seu Vocabulario Portuguez na letra A, pag. 205. He o *Alambre* bom para fazer parar os fluxos do ventre, hemorrhagias, gonorrheas, e para resistir ao veneno, consta o *Alambre* de muito oleo, e sal volatil: dá-se em pó de dez graõs até meya oitava, ou mais. Entra na composiçaõ desta agoa Espirito volatil de sal Armoniaco, o qual se faz na fórma seguinte. Tomaráõ oito onças de sal Armoniaco, e vinte e quatro onças de cal viva, pulverizar-se-ha cada simples separadamente, e se misturará tudo muito bem em almofariz; feita a mistura, logo se lance em huma grande Retorta, de tal sorte que fique mais de amétade vasia; depois lhe ajuntem quatro onças de agoa da fonte, e tudo se mexa bem, revolvendo a Retorta: ponha-se-lhe recipiente grande, lutando primeiro todas as juntas, e com brevidade se ponha a Retorta em fogo de area: e assim sem mais, hirá distillando o espirito por pouco mais de quarto de hora; então se augmente o fogo, fazendo o com brandura até distillar de todo o espirito, o que se faz em breves horas; e tanto que a area estiver fria, e a Retorta da mesma sorte, se deslutará o recipiente, e se tirará o espirito, que se guardará para o uso em vidro bem tapado. Quando se despejar o espirito do recipiente para o vidro, em que se houver de guardar, desviará a cabeça quem fizer esta operaçaõ, porque com o vapor subtil do espirito o fará cahir no chaõ, se lhe entrar pelo nariz, e fará impedir a respiraçaõ de sorte, que ficará em hum accidente. Lemery adverte, que para evitar este vapor volatil, que naõ entre pelo nariz, se tenha preparado hum lenço molhado em agoa, com que se cubra o recipiente, quando se deslutar, e despejar para o vidro; tambem se deve desviar a cabeça da mesma sorte, quando se mistura a agoa com os mais simplices, porque lança o mesmo cheiro. A cal entra como Alkalina para desfazer com o sal o accido, que tem os volateis, que estavaõ

Spiritus volatil salis Armoniaci.

vaõ juntos no ſal Armoniaco: a agoa tambem he para ajudar a desfazer os meſmos que ſem ella ſe ſublimariaõ: he eſte eſpirito de ſal Armoniaco hum admiravel remedio para as obſtrucçoẽs, ſerve na corrupçaõ dos humores, nas febres malignas, peſte, bexigas, parlezias, e epilepſias: purga os humores por invifivel tranſpiraçaõ, e por ourina: dá-ſe em agoa de herva cidreira, ou de cardo Santo, de quatro até vinte gottas; exteriormente ſe applica ás ventas do nariz em qualquer accidente para fazer ſahir do lethargo. O ſal Armoniaco, que hoje ſe acha em toda a Europa, he o que ſe traz de Veneza, e Holanda, e ſe faz na fórma ſeguinte: Tomaráõ cinco libras de Ourina de homem, huma de ſal marino, e meya de ferrugem de chiminé da mais branca: tudo ſe metterá em vaſo de barro, e ſe cozerá até gaſtar o licor todo, e ſe reduzir o que fica em maſſa; depois de fria a materia, ſe tira do vaſo, em que ſe cozeo, e ſe pôem em novo vaſo de barro bem alto dos que chamaõ *Sublimatorios*; e bem tapado ſe pôem em fogo brando de arêa, até que a materia toda ſe ſublime; depois de frio o vaſo, ſe tira o ſal, que fica branco, e cryſtalino, e ſe guarda para o uſo: o melhor he o branco, ſecco cryſtalino, e que tenha o goſto muito acre, e penetrante. Ha tambem huma eſpecie de ſal Aromatico natural, que dizem os Auctores ſe faz em *Barbaria* da ourina dos *Camellos*, *Cavallos*, e outros animaes, que paſtaõ em paizes quentes, e que com a força do Sol ſe congella a ourina emcima da terra, e ſe faz branca, e dura; porém nenhum dos Auctores, que o dizem vîraõ eſta caſta de ſal Aromatico, nem a trazem á Europa, e o que ſe uſa em todas as Officinas he o que acima fica eſcripto. O ſal Aromatico, de que uſamos, he bom para as febres quartans; para provocar a conjunçaõ menſal, he ſudorifero, aperitivo, reſiſte á corrupçaõ, e ás gangrenas; dá-ſe interiormente em licor apropriado de ſeis graõs até doze, e mais. Póde-ſe purificar o *Sal Armoniaco*, desfazendo-o em ſufficiente quantidade de agoa commua, e depois ſe filtre a dita agoa muito bem, e em fogo brando ſe faz evaporar, até que fique o Sal muito claro, e ſecco ſe guarde em vidro bem tapado; deſte ſal Aromatico aſſim purificado ſe póde dar em licor conveniente de ſeis graõs até vinte nas febres malignas, quartans, para a conjunçaõ menſal, e ſempre he hum excellente ſudorifero, e aperiente.

Sal Armoniacum.

Sal Armoniacum Naturale.

Sal Armoniaco purificado.

AGOA, OU ESPIRITO THERIACAL alcamphorado.

111 R. *Triaga magna quatro onças.*
Myrrha boa duas onças e meya.
Açafraõ meya onça.
Camphora duas oitavas.
Eſpirito de vinho bem rectificado dez onças: digira-ſe tudo por vinte e quatro horas, depois ſe diſtille S. A. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Myrrha, e Açafraõ ſe piſaráõ groſſos; a Triaga, e Camphora ſe diſſolveráõ no eſpirito de vinho, e tudo junto ſe lançará em lambique capaz, e bem tapado: ficará a materia em digeſtaõ vinte e quatro horas, depois ſe diſtillará o Eſpirito, e ſe guardará em vaſo de vidro bem tapado. Eſta agoa no caſo, que ſe naõ queira diſtillar, ſe póde della fazer huma agoa, ou *Tintura Theriacal*, pondo os ſimplices em boa digeſtaõ em cinzas quentes alguns dias; e depois coada a agoa, ou *Tintura*, ſe guarda para o uſo, e tem as meſmas virtudes, que diſtillada. Eſte medicamento excita o ſuor, reſiſte ao veneno, e malignidade dos humores, e he muito conveniente o ſeu uſo no tempo da peſte; dá-ſe de huma até duas oitavas. A *Camphora*, ou vulgarmente *Alcamphor*, he huma goma, ou lagrima rezinoſa branca, muito volatil, e combuſtivel, de hum cheiro fortemente penetrante; eſta cahe das arvores, em que naſce, e corre pelos ramos, e troncos das taes arvores, que ſaõ taõ grandes como Nogueiras, e ſemelhantes a ellas; o Sol a faz endurecer, e eſtando aſſim a colhem os naturaes da terra para o ſeu uſo; diz Mangeto, que eſtas arvores, em que naſce a *Camphora* as ha na Ilha de *Borneo*, que he no mar Indico, entre as Ilhas *Celebes*, *Jaòa*, e *Samatra*, que he de figura redonda, ou quaſi redonda com quatrocentas legoas de circuito, debaixo da linha equinocial, e em outras partes da Aſia. Os Holandezes, e as mais Naçoẽs, que vaõ fazer negocio á dita Ilha compraõ aſſim a Camphora, e em vaſos ſublimatorios, depois a fazem em paẽs, que he da ſorte, que a trazem a eſte Reyno; a melhor he a mais branca, e tranſparente, friavel, que lançando-a emcima de agoa arde, accendendo-a primeiro: he compoſta de partes ſulphureas, e de ſal volatil muito ſubtil; he a *Camphora* boa nos males hiſtericos, abranda os vapores, que do utero ſóbem, reſiſte ao veneno, ajuda, e facilita a reſpiraçaõ: uſa-ſe exteriormente, dando-a a cheirar nos accidentes hyſtericos, e applicando-a ao embigo.

Camphora.

Purificatio Camphoræ, & Electio ejuſdem.

AGOA CATHARTICA, ou Infuſaõ Cathartica.

112 R. *Folhas de Sene tres oitavas.*
Sal Tartaro hum eſcropulo.
Agoa commua quatro onças: digira-ſe tudo por eſpaço de ſeis horas, e coada a agoa ſe dè para o uſo. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Eſ-

colherão as folhas de Senne do melhor, mais verde e cheiroso, e juntamente com ellas se lançará o Sal Tartaro nas quatro onças de agoa, estando fervendo, e immediatamente se tirará do lume, e se abafará, e deixará ficar seis horas; passadas ellas, se côe esta agoa sem expressão por panno branco de lãa dobrado, e se dê a dita agoa, ou infusão para huma bebida, que se poderá adoçar com huns pós de Açucar branco, se assim o quizer quem a tomar. Os antigos porque não tinhão o uso dos Saes costumavão pôr por correctivo do Senne *Erva doce*, *semente de Funcho*, *Canela*, e outros semelhantes simplices aromaticos, o que hoje sabemos ser escusado; porque para correctivo basta qualquer sal, assim como o de *Tartaro*, *Cremores do mesmo Tartaro soluvel*, *vitriolado*, ou outro qualquer sal Alkali fixo. Serve esta agoa, ou infusão Cathartica para purgar todos os humores, principalmente os melancolicos: póde-se esta purguinha tomar sem mais preparação, que a de huma ajuda, usando de dieta, nem he necessario estar de cama; e se com huma exhibição purgar pouco, se póde tomar segunda no mesmo dia, sendo assim preciso se póde seguramente fazer: o uso desta agoa será util aos gottosos, tomando-a os mais dos mezes, estando livres do defluxo da gotta: tambem se póde aromatizar com algumas gottas de espirito de casca de limão azedo, que ficará mais suave e cheirosa: a quantidade, que devem tomar os gottosos, he a mesma que acima deixamos escripta. *Alkali*, ou *Alcali*, he hum termo Chymico; esta palavra he Arabica, composta de *Al*, que significa *Sal*, e *Cali*, ou *Kali*, que he huma planta assim chamada, da cinza da qual se faz a *Barrilha*, de que se fabrica o vidro, de sorte que o *Sal de herva Kalina*, *ou Cali* he propriamente o que os Chymicos chamão *Alkali*; e ainda que ao Sal fixo de todas as plantas dem o mesmo nome, o Sal da herva *Kali* por ser de todos o mais poroso he por excellencia verdadeiro *Alkali*. Bernardo Sylvano no livro intitulado combate da arte e natureza, diz que todo o Sal *Alkalico*, assim desta como das mais plantas, he opposto ao sal accido; e na uniaõ de hum e outro sal consistem todas as especulações modernas; e por isso dizem que communica o accido ás duas qualidades masculinas: a saber, o calido; e o secco, e que do *Alkali* procedem as duas qualidades femeninas: a saber, o frio, e o humido; e da grande alteração causada da uniaõ do sal accido, e Alcalico querem os modernos que resulte a composição de todos os corpos; e assim se deve notar que estando hum, e outro sal accido, e Alcalico bem unidos e penetrados, e com igual proporção bem saturados, cessa a sua ebulição, ou effervescencia, e não se renova com outra qualquer addicção, que possa vir.

Alkali sive Alcali.

AGOA SUDORIFERA.

113 R. *Pão santo em limaduras dezoito onças.*
Cascas do mesmo quatro onças.
Salça parrilha boa tres onças.
Salçafrax duas onças e meya.
Raiz de Angelica.
Bardana.
Escorcioneira.
Genciana.
Aristoloquia redonda anà duas onças.
Contrayerva huma onça.
Zedoaria seis oitavas.
Cardo Santo.
Escordio anà manipolos dous.
Flor de Papoilas manipolo hum.
Casca do exterior da Cidra.
Semente da mesma anà huma onça.
Flor de Sabugueiro manip. hum.
Triaga Magna.
Metridato anà duas onças.
Confeiçaõ de Jacinthos meya onça.
Vinho branco generoso tres libras.
Agoa de Sarralhas.
Lingua de Vacca, e
Borragens anà quatro libras: depois de machucados se digira por espaço de vinte e quatro horas, passadas ellas se distille tudo S. A. Faz-se-ha na fórma seguinte: As limaduras do Pão santo, e os mais simplices duros se pisaráõ grossos, ou machucaráõ bem, depois se lhe ajuntaráõ as hervas, e flores cortadas miudamente, e se misturaráõ com os tres compostos, e tudo bem misto se metta em lambique capaz, e emcima lhe lancem o vinho, e agoas distilladas, e se deixe em digestaõ em lugar quente vinte e quatro horas; então se distille em fogo brando, e a agoa distillada se guarde para o uso em vidro bem tapado. Tambem se póde fazer este medicamento, precedendo primeiro a digestaõ de vinte e quatro horas; passadas ellas, se côe tudo junto em vaso muito bem tapado com fogo brando até gastar quasi a terça parte do licor, e depois de frio se côe, e dê para o uso. He esta agoa hum admiravel antidoto para todas as febres malignas, e pestilenciaes: dá-se tambem nas febres, em que ha suspeita de haver bexigas, ou sarampo, e em tempo de doenças epidemicas; e sobre tudo he admiravel para curar toda a casta de gallico, de qualquer especie que seja, lançando o mal fóra, e evacuando-o por suor; dá-se para o gallico, depois das preparações univer-

univerſaes por eſpaço de ſeis até nove dias contínuos de manhãa e tarde, duas ou tres onças da dita agoa desfeita, ou miſturada com huma onça de xarope de Eſcordio, ou de Cardo Santo; e para as malignas, e mais achaques ſe lhe pódem ajuntar a cada bebida quatro, ou ſeis graõs de pedra Cordeal para fazer o remedio mais diaphoretico.

AGOA MAGISTRAL para Gonorrheas.

114 R. *Hortelãa ſeca tres onças.*
Semente de Arruda.
Agnocaſto anà duas onças e meya.
Folhas de Dictamo cretico huma onça.
Raiz de Lirio florentino duas onças.
Termentina fina dez onças.
Vinho generoſo trinta onças: miſture-ſe, e faça-ſe diſtillaçaõ S. A. em Banho de Maria.

Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Tomaráõ as folhas da hortelãa ſecca, e os mais ſimplices, e depois de bem machucados todos ſe lhe miſturará a Termentina, e ſe porá tudo em lambique capaz, e emcima lhe lançaráõ o vinho, e depois de eſtar em digeſtaõ por tempo de ſeis horas, ſe porá a diſtillar em Banho de Maria, e a agoa diſtillada ſe guarde em vidro bem tapado para o uſo. Serve eſta agoa para a cura das Gonorrheas, a qual ſe toma nove até quinze dias contínuos de duas onças até tres pela manhãa em jejum, e outra tanta porçaõ depois de jantar quatro horas; e poucas vezes ſuccede haver gonorrhea taõ rebelde, que reſiſta ao dito remedio, e muitas vezes ſe cura antes de ſe tomarem os quinze dias: em quanto ſe tomar a agoa, deve o doente comer dieta, uſando de alimentos freſcos. O *Agnocaſto* he huma arvore, que ſe cria nas margens de alguns rios, ou regatos de agoa doce, e ainda em lugares freſcos, tem muitos ramos delgados, que ſe dobraõ tanto, que com difficuldade ſe pódem quebrar; as folhas ſaõ compridas, quaſi como de ſalgueiro, ou pouco mayores que as de Oliveira; pela parte debaixo tem huma felpa, ou lanugem branda: dá flores, que tem bom cheiro, e depois a ſemente, que ſe uſa, e he do tamanho da Pimenta: alguns dizem ha outra eſpecie deſta arvore, porêm he pouco conhecida: chama-ſe Agnocaſto, porque eſta ſemente por freſca reprime os ardores venereos.

Agno Caſto.

AGOA NEPHRITICA.

115 R. *Raiz de Saxifraxia doze onças.*
Termentina fina quatro onças.
Páo nephritico.
Raiz de Ononis anà tres onças.
Sal de Favas meya onça.
Vinho branco generoſo duas libras.
Cumo de limaõ gallego tres libras: machucado tudo ſe digira por eſpaço de tres dias, depois ſe diſtille S. A. em fogo muito brando.

Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Páo nephritico, e a Raiz de Ononis ſe piſaráõ bem, e ſe lançará tudo em lambique capaz, e emcima lhe deitaráõ o vinho, e cumo de limaõ, e tudo junto ſe deixará em digeſtaõ tres dias, ou mais; depois ſe faça a diſtillaçaõ com fogo moderado, tapando ſempre as juntas do lambique, o qual deve ſer de barro vidrado, e o recipiente de vidro; e a agoa, que ſe diſtillar, ſe guarde para o uſo em garrafa bem tapada. He admiravel o uſo deſta agoa para fazer lançar as arêas dos rins, e bexiga; dá-ſe nas collicas nephriticas com bom ſucceſſo: póde-ſe tomar pela manhãa em jejum, e quatro horas depois de jantar de huma onça até quatro. *Ononis* he huma herva, ou mata aſſim chamada do Grego *Onos*, que quer dizer *Aſno*, ou porque della goſta eſte animal, ou porque lhe ſerve de Pente, e Almofaça, quando por ſer aſpera, e eſpinhoſa ſobre ella ſe revolve, e com ella ſe coça, por naõ haver quem lhe faça eſſa diligencia, e boa obra: deita muitos tallos delgados, redondos, felpudos, lignoſos a modo de vermelhos, difficultoſos de quebrar, armados de bicos compridos e duros; as folhas ſaõ compridas, pretinhas, adentadas nas extremidades, viſcoſas ao tacto, e ſuaves ao olfato; as flores ſaõ vermelhas, e ás vezes brancas, e ſe ſuſtentaõ em calices adentados: chamaõ-lhe alguns *Beſta bovis*, ou *Remora aratri*, porque nas raizes deſta planta ſe enlaçaõ os pés dos boys, e ſe embaraçaõ os arados ao lavrar da terra, em que ſe cria a dita planta: a Raiz deſta herva he muito deterſiva, aperiente, attenuante, faz quebrar a pedra, e he boa nas obſtruçoẽs dada em pó com licor conveniente de hum eſcropulo até huma oitava no cozimento da meſma raiz, com a qual, e o uſo dos ditos pós continuados ſe lançaõ as pedras, e arêas admiravelmente. *O Páo nephritico* he hum Páo amarello declinante a vermelho, vem das Indias de Caſtella em bocados, ou troços groſſos, e grandes, ſem nós, o qual ſe corta de huma arvore ſemelhante á Pereira, mas tem as folhas, que ſe parecem ás dos Chicharos: eſte Páo raſpado, ou em bocadinhos poſto de molho em agoa, a tinge de maneira, que poſta á luz parece de côr de ouro, e na ſombra parece azul; mas em recebendo algum licor accido, eſtas duas cores ſe deſvaneſſem, e lançando-lhe oleo de Tartaro reſuſcita a côr azul, aſſim o affirma Lemery no ſeu livro de Drogas *letra L, pag.* 451. O Padre Bluteau no ſeu Vocabulario Portuguez diz, que em Roma ſe faz do

Ononis.

Beſta bovis.

Remora aratri.

Lignum nephriticum.

Copo kirkeriano.

Páo nephritico hum copo, a que os Italianos chamaõ *Kirkeriano*, e que lhe lançaõ agoa dentro, e a deixaõ estar algum tempo, até que a agoa se faça de côr azul, e affirmaõ que he bom remedio para a pedra, *letra N, pag.* 710.

He o Páo nephritico muito aperitivo, e deseccativo; serve para as collicas nephriticas, de que toma o nome: gasta as obstrucçoẽs, desfaz a pedra dos rins, e bexiga; dá-se em cozimento, ou de infusaõ até meya libra por cada vez, ou a quantidade, que quizerem.

AGOA NEPHRITICA magistral.

116 R. *Raiz de Malvaisco.*
Ononis.
Salça, e de
Saxifraxia anà duas onças.
Semente de Cebolas.
Milium solis.
Funcho, e de
Ortigas anà huma onça.
Bagas de Alkekanges, e
Junipero.
Cascas de Amieiro, e
Tamargueira.
Páo nephritico anà seis onças.
Nozes de caroços de Pecegos, e
Cerejas anà duas oitavas.
Trementina fina duas onças.
Vinho branco quatro libras.
Çumo de Morangos.
Limoẽs, e de
Rabaõs anà dez onças: pisados os simplices se ponhaõ em digestaõ com o vinho tres dias, depois se distille a agoa S. A.

Far-se-ha na fórma seguinte: As raizes, cascas, e o Páo nephritico se pisaráõ grossos; as sementes, bagas, e caroços se machucaráõ bem, e junto tudo em o lambique, se lhe lance o vinho, e se ponha em digestaõ tres dias, ou mais, depois lhe ajuntem os çumos, e tudo junto se distille, lutando bem as juntas do lambique, e Recipiente; e a agoa distillada se guardará em vidro bem tapado para o uso. Esta agoa gasta as fleumas, e as pedras dos rins e bexiga; abrindo as vias, as lança fóra, e faz ourinar muito; dá-se de huma até duas onças em licor conveniente, e sem elle, mas será melhor, e obrará com mais brevidade, dando-a misturada com alguma porçaõ de cozimento de raiz de *Saxifraxia*. No caso que naõ haja semente das *Ortigas* para se fazer este medicamento, se poráõ em seu lugar os olhos e folhas verdes da mesma planta, nas quaes se acha a mesma virtude das sementes, e ainda saõ mais vigorosas estando verdes, e em seu vigor.

AGOA CONTRA VERMES.

117 R. *Raiz de Genciana quatro onças.*
Zedoaria duas onças.
Artemija.
Losna.
Centaurea menor.
Escordio.
Folhas de Pecegueiro.
Arruda.
Abrotano.
Sabina anà tres manip.
Coralina huma onça.
Semente de Alexandria.
Cascas do exterior da Laranja azeda anà duas onças com agoa do cozimento de Losna se faça a distillaçaõ S. A.

Far-se-ha na fórma seguinte: A raiz de Genciana, e Zedoaria se pisaráõ grossas: a semente de Alexandria, Corallina, e mais simplices se machucaráõ bem, e todos juntos se metteráõ em lambique capaz, e emcima lhe deitaráõ o que bastar de cozimento de Losna, que bem cubra os ingredientes, e sobrepuje quatro, ou seis dedos, e depois de estar em digestaõ de vinte e quatro horas em lugar quente, se ponha a distillar com fogo brando, e a agoa distillada se guarde para o uso em vidro bem tapado. Esta agoa mata as lombrigas, e preserva da corrupçaõ, de que se geraõ, toma-se pela manhãa em jejum de huma onça até duas ou mais, sendo pessoa de mayor idade, porém he preciso se continûe, tomando-a até nove dias.

AGOA DE ÇUMOS PARA AREAS.

118 R. *Çumo de Alhos porros.*
Cebolla branca, e
Çumo de Rabãos anà duas libras.
Pilocela.
Sigillum Salomonis anà duas libras.
Agrimonea.
Parietaria anà duas onças.
Çumo de Cidras meya libra.
Termentina fina tres onças.
Esterco de Pombas secco duas onças: misture-se em vaso capaz, e se digira tudo por nove dias, depois se distille S. A.

Far-se-ha na fórma seguinte: As hervas se machucaráõ, e se ajuntaráõ com os çumos, e Termentina; e tudo se ponha em vaso capaz nove dias em digestaõ, depois se distille, e a agoa se guarde para o uso. Serve esta para fazer lançar as aréas, e pedras dos rins, e bexiga, tambem preserva do dito achaque; toma-se pela manhãa em jejum, ou em outra qualquer hora, em que o estomago esteja vaõ. A *Pilocela*, como diz Bauyno, e Lemery no livro das Drogas, he aquella, a que nós chamamos *herva Alcar*; quando este Auctor a descreve diz que esta planta cresce rasteira no chaõ, e que produz

Pilocela

Herva alcar.

produz as folhas a modo de Eſtrellas, e que ſaõ compridinhas, cubertas de hum pello branco, as haſteas eſtaõ tambem raſteiras, e ſaõ ſemelhantes a cordinhas, e deitaõ de ſi novos ramos, as flores ſaõ amarellas rodeadas de pequenas folhas. O inſigne e curioſo Viger no ſeu livro de plantas dá á *Pilocela* o nome de *Herva alcar*; creſce em montanhas, e lugares aridos, e pelas eſtradas: eſta planta he adſtringente, e abſterſiva, e ſe uſa della em cozimentos. O *Sigillum Salomonis*, ou Sello de Salomaõ he aquella planta, a que Mathiolo chama *Poligonato*; os Francezes lhe chamaõ Sello de Salomaõ como nós: eſta herva naſce em ſilveyras aſſim nos montes, como nos valles: diz Bauyno que he de altura de quaſi tres palmos, redonda, liſa, e que tem muitas folhas ſemelhantes ás do *Loureiro*, mas mais largas, e de veas deſiguaes, de goſto algum tanto adſtringente, as flores ſaõ brancas, e ſahem do pé das folhas a tres e tres em hum ſó pé, do qual naſcem humas bagas de côr vermelha, florece em Mayo; a raiz he branca, tenra, comprida, e eſtá pouco profunda, chêa de nós como as canas: he eſta planta abſterſiva, e algum tanto adſtringente; as bagas comidas purgaõ por baixo, e por cima, e a raiz dizem alguns que he utiliſſima nas purgaçoẽs brancas das mulheres, uſando-a em cozimento.

Sigillum Salomon.

AGOA PARA CHAGAS ANTIGAS.

119 R. *Fézes de ouro, onça huma e meya.*
Incenſo tres oitavas.
Vinagre forte huma libra e meya.
Agoa de Vanchagem ſete onças.
Roſada duas onças, coza-ſe até gaſtar a terça parte, e coada ſe lhe ajunte
Pedra hume.
Aloayade.
Enxofre.
Terra ſigillada aná oitava huma e meya.
Mumia huma oitava.
Oleo de Tartaro onça huma e meya: ferva levemente, e ſe côe, e aſſim ſe dê para o uſo.

Farſe-ha na fórma ſeguinte: As Fezes de ouro, e o Incenſo ſe pilaráõ ſubtis, e ſe miſturaráõ com o vinagre e agoas, e tudo ſe porá em vaſo tapado a ferver em fogo brando até gaſtar a terça parte do liquor, entaõ ſe tire do lume, e paſſadas ſeis horas ſe côe, e na coadura ſe diſſolva pedra hume ajuntando-lhe o oleo, e mais ſimples, e aſſim torne ao lume, e tanto que der huma leve ebulliçaõ ſe tire do fogo, e depois de frio ſe côe, e dê para o uſo. Eſta agoa, ou cozimento he admiravel para curar as chagas antigas corroſivas, porque as alimpa, e faz com que logo ſe ſequem, e criem nova carne, applica-ſe á parte chagada em pannos molhados na dita agoa repetindo-os muitas vezes. O *Oleo de Tartaro* ſe faz na fórma ſeguinte: Tomaráõ a quantidade que quizerem de ſarro de pipa (que he o que ſe chama *Tartaro*): e ſe lavará bem com agoa fria, depois de enxuto ſe piſe groſſo, e ſe lance em Retorta de vidro, de ſorte que amétade della fique vaſia; lute-ſe toda com barro, e eſtando o luto ſecco ſe ponha em fogo de *reverberio*, e ſe lhe hirá fazendo muito lentamente por eſpaço de tres horas, neſte tempo diſtillará a fleuma inſipida, que ſe lançará fóra: tanto que diſtillar a dita fleuma, ſe lhe torne a pôr o Recipiente com as juntas bem lutadas; entaõ ſe lhe augmenta o fogo pouco a pouco até que ſe vejaõ ſahir huns vapores brancos; e neſte gráo de fogo ſe conſerva igual mais algum tempo, em quanto ſahirem os meſmos vapores, e ſe veja ſahir o oleo preto, eſtando aſſim ſe lhe augmentará mais o fogo até que nenhuma materia ſe diſtille, e finalmente ſe deixe apagar o lume, e a Retorta, e Recipiente ſe tirará do fogo eſtando toda a materia fria, e aſſim fica o oleo diſtillado, e tambem o *Eſpirito de Tartaro*, o qual ſe aperta, e ſegura pondo em hum funil de lataõ hum papel pardo pelo qual paſſa o eſpirito, e o oleo fica emcima do meſmo papel depois de paſſar todo o eſpirito, e aſſim huma e outra couſa ſe guarde em vidro bem tapado: eſte oleo por ſer mais groſſo fica no papel, e o eſpirito pela ſua tenuidade paſſa, e deſta ſorte ſe tem eſtes dous remedios feitos com huma ſó operaçaõ, e eſte oleo de Tartaro aſſim feito he o oleo de *Tartaro fixo*; ſerve para fazer lançar os máos humores por inviſivel tranſpiraçaõ, he ſudorifero, e provoca a ourina, póde-ſe dar de huma oitava até duas ou mais em liquor conveniente. O eſpirito tem as meſmas virtudes, e ſe dá a meſma quantidade, ſendo que do oleo pouco ſe ſervem por cauſa do máo cheiro com que fica, e aſſim o uſaõ exteriormente. Muitas vezes ſe pede o *Oleo de Tartaro por diliquio*, o qual ſe faz tomando a quantidade que quizerem de *Sal de Tartaro fixo*, e ſe póem em vaſo de barro vidrado em lugar frio e humido, eſte ſal ſe diſſolve, e faz liquido, e neſta fórma ſe guarda em vidro para o uſo. Sendo que impropriamente lhe chamaõ os Auctores *Oleo de Tartaro por diliquio*, que eſte liquor he ſó huma ſoluçaõ de ſal fixo, e naõ oleo, porém aſſim ſe uſa, e ſerve para as impigens, e para reſolver humores, e com eſte dito liquor, ou oleo coſtumaõ as Senhoras fazer huma *agoa Coſmetica* lançando em duas partes de Agoa de Cordova huma deſte oleo por deliquio, meya de Eſpirito de vinho, com que lhe fica hum liquor bom, com o qual alimpaõ as maõs,

Oleum Tartari.

Separatio Spiritus Tartari, & olei ejuſdem.

Oleum Tartari per diliquium.

Aqua Coſmet. odotifera.

Papoilas.
Rosada, e
Vinho branco aná duas libras.
Opio huma onça.
Flor de Noz moscada meya onça.
Açafraõ bom huma oitava: depois de quinze dias de digestaõ se distille. S. A., na fórma seguinte: As sementes todas se pisem em gral de pedra, e se lhe ajunte o Opio, Flor de Noz moscada, e Açafraõ pisados grossos; e com alguma porçaõ de vinho branco se faça huma massa grossa em fórma de paõ, e se deixe assim estar vinte e quatro horas; passadas ellas se mettaõ em vaso capaz, e emcima lhe deitem as agoas distilladas e o vinho, e fique tudo quinze dias em digestaõ; e passado o dito tempo se distille a agoa em fogo brando, e se guarde para o uso. Serve esta agoa em todas as vigilias assim antigas como modernas; depois de tomada, logo provoca o somno; he utilissima em quaesquer dores, ou fluxoés Rheumaticas procedidas de causa quente, porque refrigera, condensa, e humedece admiravelmente; dá-se de huma colher até duas á noite em hora conveniente per si só, ou em alguma porçaõ de agoa cozida com cevada esbulhada, parecendo assim a quem assistir ao doente.

AGOA GOLPHINIANA.

126 R. *Agoa de Alface.*
Golphaõs brancos.
Papoilas, e
Rosada aná duas libras.
Semente de Dormudeiras brancas, e
Negras aná meya libra.
Beldroegas huma oitava.
Melaõ.
Melancia.
Abobora, e
Pepino aná meya onça.
Vinho branco huma libra.
Opio huma onça.
Noz moscada.
Açafraõ bom aná oitava huma; misture-se, e distille-se em Banho de Maria duas vezes. Far-se-ha na fórma seguinte: As sementes se pisem em gral de pedra, e se desfaçaõ bem com alguma porçaõ das agoas, depois se dissolva o Opio no vinho branco, e bem desfeito, e coado se ajunte ás sementes e aguas; e tudo se deixe em digestaõ dez até quinze dias; passados elles se lhe lance a Noz moscada, e Açafraõ; e de toda a materia se faça distillaçaõ em *Banho de Maria*; e distillada esta agoa se torne segunda vez a distillar no mesmo Banho; e ultimamente se guarde para o uso em vidro tapado. Serve esta agoa para todas as vigilias, e para os mais achaques que na receita antecedente ficaõ escriptos; dá-se de huma onça até duas em horas convenientes.

AGOA DE ALMECEGA Magistral.

127 R. *Agoa de Hortelãa huma libra.*
Cravo da India huma onça.
Almecega em graõ quatro onças.
Xarope de Marmellos q. s. para adoçar o cozimento. Far-se-ha na fórma seguinte: Pisaráõ o Cravo, e o humedeceráõ com algumas gottas de vinho branco, pisando-o grosso primeiro; depois se pisará a Almecega, e junta com o Cravo se lhe deitará a agoa de Hortelãa; e em vaso bem tapado se ponha tudo a cozer em *Banho de Maria* por espaço de duas horas; depois de frio o cozimento se cõe bem, e se lhe lance o que bastar de xarope de Marmelos, de sorte que fique adocicado; e desta sorte se dé para o uso. Serve em todas as nauseas, vomitos, e para a *Cholera morbus*, porque conforta o estomago, e a faculdade retentriz; dá-se de huma colher até duas onças. O achaque de *Cholera morbus* como dizem muitos Auctores; e com elles o insigne e doutissimo Joaõ Lopes Corrêa no seu Castello Forte de Cirurgia a diffine assim *Cholera morbus, id est, Biliares, se diz affecto agudo com muitos vomitos bilioso, e dejecçõs baixas, contrahindo as pernas, e esfriando as extremidades com pulso pequeno, e obscuro.* Cholera morbus.

AGOA UTERINA Magistral.

128 R. *Raiz de Peonia colhida no minguante da Lua, tres onças.*
Semente da mesma, onça huma e meya.
Semente de Funcho.
Viseo quercino aná quatro onças.
Myrrha.
Castoreo aná meya onça.
Raiz de Bistnaga.
Dictamo branco.
Zedoaria aná duas onças.
Agoa de Herva Cidreira quatro libras.
Vinho branco tres libras: de tudo se faça digestaõ por espaço de dez ou doze dias, depois se distille S. A., na fórma seguinte: Os simplices todos se pisem grossos, e se mettaõ em vaso capaz, e emcima lhe lancem o vinho, e agoa de Herva Cidreira; e bem tapado o vaso se deixe estar por tempo de dez ou doze dias ao Sol, ou naõ o havendo em lugar quente e no fim delles se distille toda a materia em fogo brando, e a agoa distillada se guarde para o uso. He boa esta agoa em todos os achaques uterinos, e ainda nas Epilepcias das mulheres procedidas do utero; abranda as convulsoés, que daõ no accidente, e dissipa os flatos; dá-se de huma onça até tres no accidente, ou antes delle; e para preservar

do

do dito achaque se toma repetidas vezes em horas convenientes.

AGOA OPTALMICA
Subnigra.

129 R. *Vinho branco sloo melhor.*
Agoa de Celidonia.
Rosas brancas.
Euphrasia.
Funcho.
Arruda aná seis onças.
Cravo da India.
Azevre epatico, e
Tutia preparada aná cinco oitavas.
Camphora seis oitavas; tudo se ponha em garrafa de vidro ao Sol nos dias caniculares, e se guarde para o uso. Far-se-ha na fórma seguinte: O Cravo se pisará grosso, a Tutia preparada, Azevre, e Camphora se desfará nas agoas e vinho, e tudo junto se lançará em huma garrafa de vidro, e se taparáo bem com pergaminho, e se trará ao Sol em todos os dias caniculares, mexendo a materia duas ou tres vezes no dia; e acabados os Caniculares se tira do Sol, e guarde para o uso de todo o anno; e quando se dér se dê muito bem só a que se houver de gastar, de sorte que os simplices se conservem sempre na garrafa até que de todo se acabe a dita agoa. Serve para toda a inflammação dos olhos, tira, alvelguça, e gasta os humores, que causaõ as nevoas, conforta a vista, e livra das dores dos olhos quando as haja, lançaõ-se algumas gottas dentro nos olhos principalmente no que padece sendo hum só, ou ambos se igualmente estaõ enfermos.

AGOA MIRABILIS.

130 R. *Canela boa huma onça.*
Casca exterior de Cidra.
Noz moscada aná seis oitavas.
Cravos da India.
Galanga.
Cubebas.
Macis.
Cardamomo.
Gengibre aná duas oitavas.
Cumo de Herva Cidreira purificado.
Vinho branco.
Espirito de vinho aná huma libra; machucados os simplices se ponhaõ em digestaõ tres dias, distille-se S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: O cumo se purificará, e depois se tomará a quantidade que se pede na receita, e se ajuntará ao Espirito de vinho, e ao vinho branco; e em vaso capaz todos juntos com os mais simplices, se poraõ em digestaõ tres dias em lugar quente, depois se fará a distillaçaõ com fogo igual e brando, e a agoa que distillar se guardará para o uso em vidro bem tapado. Esta agoa fortifica todas as partes nobres, alegra o coraçaõ, e faz reviver os espiritos; he util aos Melancolicos, provoca a conjunçaõ mensal, e por ter taõ bons effeitos chama Nicolão de Lemery a esta agoa *Admiravel*; dá-se de duas oitavas até seis.

AGOA DE CARACOES.

131 R. *Caracoes vivos com sua casca tres libras.*
Leite de Burras duas libras, digira-se a materia, e se distille em Banho. Far-se-ha na fórma seguinte: Os Caracoes se tomaráo vivos, e se lavaráo muito bem, depois se pisaráo em gral de pedra, e se lançaráo em vaso capaz, e emcima delles o leite de Burras; e se porá em lugar quente por tempo de doze horas; passadas ellas se distille em Banho de Maria, e a agoa se guarde para o uso. Esta agoa he muito nutriente, e refrigerante, o principal uso he para lavar o rosto, e he o Cosmetico mais seguro; no uso interno se dá esta agoa de Caraçoes aos Tyficos, aos que lançaõ sangue pela boeca, e para os ardores da Ourina; dá-se de huma onça até cinco ou seis. Os Caracoes para esta agoa, e para o mais uso da Medicina de que se deve usar, saõ os que nascem nas hortas, que saõ brancos; e as mais especies que saõ muitas, tambem servem, porém os das hortas, porque se criaõ com plantas mais frescas, por essa causa saõ os melhores; e todos sabem que o *Caracol* he hum Insecto, ou animalsinho reptil, molle, pegajoso, cuberto de huma concha, em que anda: he hermaphrodito, e com notavel singularidade lança pelo pescoço a materia excrementicia; e por esta mesma parte respira; dizem que huma pedrinha, que se lhe acha na cabeça, atada ao braço he remedio contra a febre terçã: todos os Caracoes tem virtude de refrescar, incrassar, e consolidar, e para tirarem as manchas da cutis. Limax quid;

AGOA MAGISTRAL
de Caracoes.

132 R. *Caracoes duas libras.*
Folhas de Herva sancta meya onça.
Alcaçus duas onças.
Lirio Florentino huma onça.
Enula campana meya onça.
Semente de feias mayores aná meya onça.
Herva doce seis oitavas.
Açafraõ huma oitava.
Rosas vermelhas.
Violas.
Borragens aná duas onças.
Sangue fresco de Porco.
Vinho branco aná quatro libras.
Cumo de Hera terrestre.
Escabiosa.
Epatica, e de
Tanchagem aná huma libra e meya.

Cozimento de Tucilagem, e de
Veronica aná huma libra: miſture-ſe, e diſtille-ſe depois de tres dias de digeſtaõ. Far ſe-ha na fórma ſeguinte: As raizes, folhas de Herva Santa, flores, e mais ſimplices ſe machucaráõ todos, e lançaráõ em vaſo capaz com os çumos, e cozimento; e tudo beñ tapado ſe ponha em digeſtaõ em cinzas quentes tres dias, depois ſe diſtille em fogo brando, e a agoa diſtillada ſe guarde para o uſo. He eſta agoa propria para todos os achaques dos Boſes, e peito: ſerve para a Tiſica, Aſma, toſſes inveteradas, e para excitar os eſcarros; dá-ſe de huma onça até quatro ou cinco em horas convenientes.

AGOA PARALYTICA.

133 R. *Salſa parrilha.*
Pão Santo aná nove onças.
Salſafraz onça huma e meya.
Betonica.
Neveda.
Camedrios.
Iva arthetica, ou Herva crina.
Hyſopo.
Mangerona.
Ouregãos.
Marroyos.
Primula veris.
Poejos.
Alecrim.
Salva.
Serpaõ.
Thimo.
Flor de Calendula, e
Roſmaninho aná manip. meyo.
Bagas de Junipero meya onça: de tudo ſe faça digeſtaõ com quanto baſte de eſpirito de vinho por eſpaço de tres dias, depois ſe diſtille, e á agoa diſtillada ſe ajunte o ſeguinte.
Caſtoreo.
Eſtoraque calamytha.
Canela.
Pimenta.
Cravo da India.
Semente de Moſtarda branca.
Coſto amargo.
Piretro.
Gengibre aná meya onça: diſtille-ſe tudo. S. A.

Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Salſa parrilha, depois de rachada, ſe piſará com os mais ſimplices; e ſe poraõ em vaſo capaz, lançando-lhe o que baſtar de eſpirito de Vinho, que bem cubra a materia, e exceda mais quatro dedos; e ſe deixará em digeſtaõ tres, ou quatro dias: paſſados elles ſe diſtille a materia em Banho de Maria; e a eſta agoa diſtillada ſe lhe ajunte o Caſtoreo, e mais ſimplices até a gengibre bem piſados; e depois de huma digeſtaõ de vinte e quatro horas, ſe diſtille ſegunda vez; e a agoa que ſe diſtillar, ſe ha de guardar para o uſo. Eſta agoa fortifica os nervos, he propria para a Parlezia, ſerve em todos os accidentes, vapores hyſtericos, e para as Apoplexias; dá-ſe de meya oitava até duas. A *Iva arthetica*, ou *Herva crina* vulgarmente aſſim chamada, he o *Chamapytis* de *Bauhino*. Eſta herva crina, ou Iva arthetica naſce rafteira no chaõ voltando de huma parte para a outra; tem as folhas ſemelhantes ás da herva ſempre-viva menor, ou as uvas de Caõ, com alguma felpa, côr eſbranquiçada, e muito baſſas, e em varios ramos deitados no chaõ, a flor he miuda, amarella, e branca conforme os ſitios; tem o cheiro a modo de Pinheiro, as raizes ſaõ como as de Almeiraõ, naſce em lugares ſeccos, e pelos caminhos; o cozimento deſta herva he bom para a Ictericia, e para a ſciatica, e mais deſluxos. A *Calendula, Caltha*, ou *Chriſantemon* em que já fallámos no *tract.* 3. *n.* 50. he aquella Planta muito conhecida entre os meninos, a que chamaõ *Bem me queres*, tem o botaõ côr de Ouro, e as folhas brancas; das flores deſta planta ſe naõ faz caſo, ſenaõ os meninos para os ſeus brincos; e Gaſpar Bauhino, e outros Auctores dizem, que a dita flor conforta o coraçaõ, reſiſte ao veneno, e febres peſtilenciaes, ou em cozimento, ou em pó, e em profume provoca a conjunçaõ meſſal, e faz lançar as pareas; e a agoa diſtillada da planta he boa para a inflammaçaõ dos olhos.

Iva Arthetica Herva crina Chamapitys

Calendula, Caltha Chryſanthemon, vulgò Bem me queres.

AGOA ESTOMACAL.

134 R. *Galanga onça huma e meya.*
Gengibre branca.
Pempinella.
Enula campana.
Raiz de Lirio amarello.
Cravos.
Noz moſcada.
Canela.
Almecega aná huma onça.
Folhas de Hortelãa.
Alecrim.
Salva.
Loſna aná meya onça.
Cardamomo.
Ameos.
Calamo aromatico.
Caſcas de Noz moſcada.
Pimenta longa.
Eſquinanto.
Eſpica cheirosa.
Pão de Aguila aná tres oitavas.
Vinho branco bom oito libras.
Agoa de Poejos, e de
Herva cidreira aná huma libra: de tudo ſe faça digeſtaõ por eſpaço de doze, ou quinze dias, e

ſe diſtille em Banho de Maria S. A. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As raizes, herva, e todos os mais ſimplices ſe piſem em gral de pedra muito bem, depois ſe mettaõ em vaſo capaz, e emcima delles ſe lance o vinho, e as agoas diſtilladas, e tudo ſe deixe em digeſtaõ doze até quinze dias: paſſados elles ſe diſtille em *Banho de Maria*, e a agoa ſe guarda para o uſo. Eſta agoa faz aquecer os eſtomagos demaſiadamente frios, abranda-lhe as dores, desfaz a fleuma groſſa, faz parar os vomitos violentos, excita a vontade de comer, desfaz os flatos do eſtomago, e de todo o corpo, e he util ás mulheres faltas da purgaçaõ menſal; dá-ſe de meya onça até duas.

AGOA ANTIHECTICA.

135 R. *Folhas de Pimpinella.*
Epatica.
Milleſolio.
Agrimonia.
Veronica.
Hortelãa, que naſce ao pé da agoa hum manipol.
Raiz de Pimpinella.
Enula campana.
Chicorea anà ſeis oitavas.
As quatro ſementes frias anà meya onça.
Flor de Borragem.
Lingua de Vacca.
Chicorea, e
Roſas anà pugillo hum.
Caranguejos do Rio numero doze.
Caracoes numero dezaſeis.
Sangue de Vitella preta huma libra.
Boſes de Vitella preta meya libra.
Agoa de Epatica huma libra.
Leite de Cabras q. ſ. tudo ſe diſtille S. A.

Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os Boſes de Vitella ſe cortaráõ em boccados, os Caranguejos, e Caracoes ſe piſaráõ juntos com as raizes, folhas, e flores, e tudo ſe deitará em vaſo capaz, e lhe ajuntaráõ o ſangue de Vitella, e a agoa de Epatica diſtillada, e depois o que baſtar de leite de Cabras, de ſorte que fique bem cuberta toda a materia; aſſim ſe deixará em digeſtaõ por eſpaço de doze horas, e ultimamente ſe diſtillará em Banho de Maria, e ſe guardará para o uſo a agoa diſtillada. Deſtes ſimplices ſe póde fazer todos os dias hum cozimento, pondo os em proporçaõ de ſorte, que venha a ficar o cozimento em meya libra; o qual adoçado com huns pós de Açucar fará ainda melhor effeito, do que a agoa diſtillada; porque eſta ſó ſe diſtilla para que tenha mais duraçaõ, e ſe continúa tomando-ſe todos os dias pela manhãa em jejum: e porque póde haver difficuldade em ſe achar todos os dias o ſangue freſco de Vitella, ſe póde ſeccar, e preparar como o de Bode, e os boſes da Vitella ſe prepáraõ do meſmo modo que os de Raposa, e aſſim ſe guardaõ para ſe uſarem no cozimento; e tambem com os ditos ingredientes ſe póde rechear hum Frango para ſe dar todos os dias o caldo delle, o que ſe faz, e ſe toma como todos ſabem, e certamente deſtes caldos ſe póde fazer muito caſo: ſerve para as febres hecticas, purifica o ſangue, humedece os Boſes, e he conveniente nas Tiſicas, e mais achaques do peito, e Boſes; da agoa diſtillada ſe dá de huma onça até quatro, e do cozimento feito com frango, ou ſem elle meya libra.

Præparatio ſanguinis, & Pulmonis Vitulí.

AGOA DE CASTOREO.

136 R. *Caſtoreo bom quatro onças.*
Alfazema huma onça.
Canela ſeis oitavas.
Folhas de Salva.
Alecrim anà meya onça.
Caſcas de Noz moſcada.
Cravos anà duas oitavas.
Eſpirito de vinho ſeis libras: digira-ſe a materia dous dias; depois ſe diſtille em Banho de Maria S. A.

Far-ſe ha na fórma ſeguinte: Piſaráõ todas as Drogas, e ſe metteráõ em vaſo capaz, lançando-lhe emcima o Eſpirito de Vinho, e deixando digerir a materia dous dias em lugar quente, tendo ſempre bem tapado o vaſo em que ſe faz a digeſtaõ, e depois ſe diſtilla em *Banho*, e a agoa ſe guarda para o uſo. Tambem a eſta agoa diſtillada na fórma dita ſe chama Eſpirito de Caſtoreo. He a agoa boa para abater, e diſſipar os vapores hiſtericos, provoca a conjunçaõ menſal; dá-ſe nas apoplexias, faz reviver os Eſpiritos, he propria para todos os accidentes, e parlezias; dá-ſe de meya oitava até duas, ou per ſi ſó, em agoa, ou outro qualquer liquor conveniente.

Spiritus Caſtorei.

AGOA PARA ſupreſſoẽs.

137 R. *Cumo de Rabãos.*
Limoẽs azedos.
Cebola branca, e de
Parietaria anà huma libra.
Agoa de Flor de Favas, e de
Mil flores anà duas libras: tudo ſe diſtille depois de fermentado vinte e quatro horas; e ſe guarde a agoa em vidro bem tapado para ſe darem della tres onças por cada bebida, e juntando-lhe Sal de Favas meya oitava.

Decoctũ antihecticum.

Caroços de Neſperas hum eſcropulo miſture-ſe S. A.

Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Tiraráõ os cumos todos, e ſem ſerem depurados, ſómente coados huma vez, lhe ajuntaráõ as duas agoas diſtilladas, e ſe poraõ em vaſo capaz em digeſtaõ por tempo de vinte e quatro horas, entaõ ſe diſtille em lambique de vidro

vidro com as juntas delle, e do Recipiente bem lutadas, e esta agoa assim distillada se guarde para o uso em vidro tapado; e quando for necessaria se ha de dar lançando em cada tres onças della meya oitava de sal de Favas, e hum escropulo de caroços de Nesperas em pó subtilissimo; e se dá este remedio de tres em tres horas, e tres vezes no dia; he muito approvado, e excellente nas suppressoẽs altas, ou baixas; serve para todos os accidentes de pedra, e para os achaques da Bexiga, porque quebra e desfaz a pedra, lança as arẽas, e faz ourinar muitas vezes; dá se a quantidade acima dita: A este medicamento se dá digestaõ primeiro, para fazer dissolver os saes, que em si contém os cumos, para que desfeitos se elevem pela distillaçaõ; e se naõ se digerissem primeiro, ficariaõ os saes no *Caput mortuum* sem utilidade alguma. As Nesperas se devem colher em seu tempo, estando bem maduras; e entaõ se lhe tiraõ os caroços para se guardarem em pó subtilissimo em vidro tapado, para quando forem necessarios.

AGOA DIURETICA.

138 R. *Miolo de caroço de Pessego.*
Miolo de caroço de Cerejas aná huma libra.
Amendoas mangas.
Flor secca de Sabugueiro aná meya libra: tudo se infunda em quatro vasos de vinho branco, e se distille em Banho S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: Os miolos dos caroços de Pecegos, e das Cerejas limpos da pelle com os mais simplices se pisaõ muito bem em fórma que fiquem como massa, que se humedecerá com alguma porção de vinho branco, depois se deixe em digestaõ vinte e quatro horas, passadas ellas se faça a distillação em *Banho*, e a agoa se guarde para o uso: Se naõ se puder distillar esta agoa se fará huma *Emulsaõ* de todos os simplices em cozimento de Parietaria, que se dará hum enfermo adoçada com algum Açucar, e terá a mesma efficacia na sua obra: He esta agoa propria para desfazer a pedra dos Rins e bexiga, abre e adoça as ureteras nas collicas nephriticas, faz ourinar, e lançar as arẽas, dá se sendo a agoa distillada de meya onça até duas, e se for em Emulsaõ com o cozimento acima dito, se póde dar por cada vez meya libra.

AGOA ALEXITERIA.

139 R. *Folhas de Ulmaria.*
Cardo Santo.
Galega aná manip. seis.
Hortelaã.
Losna aná manipulo.
Arruda manipulos dous.
Angelica manipulo hum.
Leite fresco vinte e quatro libras; distille-se S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: As hervas todas se colheraõ quando estaõ em seu vigor, e se pisaraõ e lançaraõ em vaso capaz, e emcima dellas lhe deitará o leite mogido de fresco, e bem tapado o vaso se porá em lugar quente dez ou doze horas; depois se faça a distillaçaõ em fogo muito brando, e a agoa distillada se trará ao Sol doze ou quinze dias em vidro tapado; entaõ se coará, e guardará em outro vidro bem tapado para o uso. A *Galega*, que se pede nesta receita he aquella planta, que tambem se chama *Ruta Capraria*, como diz Lemery no seu livro de drogas; nasce em lugares humidos, e aquaticos; he de altura de dous palmos pouco mais ou menos; tem muitos ramos; as folhas saõ compridinhas, e bastas com muitas em hum só pé; a flor he branca que atira a vermelha; e o pé della tem huma casca ou copo pequeno em que se cria a semente: Serve a agoa Alexiteria para resistir ao veneno, desfaz pois huma doce transpiraçaõ os máos humores, fortifica e alenta os espiritos vitaes, e he util nas malignas; dá-se de huma onça até seis.

Galega sive Ruta Caprata

AGOA PEITORAL.

140 R. *Sangue Porcino.*
Caracoes aná duas libras.
Avenca.
Herva terrestre.
Lingua Cervina.
Uvas passadas.
Jujubas aná quatro onças.
Alcaçuz.
Herva doce aná tres onças.
Leite fresco doze libras: de tudo se faça distillação S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: Os caracoes se lavaraõ e alimparaõ bem, e pisaraõ com as hervas, que se haõ de colher estando em seu vigor, e juntamente com as passas, e Jujubas, tudo depois de pisado se porá em vaso capaz, e emcima se lhe lançará o sangue de Porco, e o leite, e tudo bem mexido depois de algumas horas de digestaõ se distillará em fogo muito brando, tendo as juntas do lambique, e Recipiente bem lutadas, e a agoa se guarde para o uso: Esta agoa he boa para refrescar, e adoçar a acrimonia do peito; he muito conveniente aos Tysicos; excita os escarros, e purifica o sangue; dá se de huma onça até seis.

AGOA DE GENCIANA.

141 R. *Raiz de Genciana huma libra e meya.*
Folhas de Centaurea menor.
Flor da mesma aná quatro onças.
Vinho branco doze libras: digira-se tudo por espaço de oito dias, e se distille S. A. A Genciana se escolherá da melhor, mais nova, e muito

muito limpa, e ſe piſará ou machucará, cortando-a em boccados pequenos; as folhas de Centaurea ſeraõ limpas de páos, e a flor, ou ſimas da dita Centaurea ſe ajuntaráõ á Genciana; e tudo junto ſe lançará em vaſo capaz, e ſe porá em digeſtaõ oito dias ao Sol, ou em lugar quente; e depois ſe diſtillará em fogo muito brando, tendo as juntas do lambique, e Recipiente bem lutadas; e a agoa ſe guardará em garrafa bem tapada para o uſo: He eſte remedio Febrifugo excellente, reſiſte ao veneno, e malignidade dos humores purificando o ſangue; e em quartãas rebeldes ſe dá com feliz ſucceſſo de meya onça até tres em horas convenientes depois das preparaçoẽs coſtumadas.

AGOA PRO MATRICE.

142 R. *Çumo de Norça quatro libras.*
Çumo de Arruda.
Artemija anà duas libras.
Folhas de Sabina ſeccas.
Matricaria.
Neveda.
Poejos.
Mangericaõ, e
Dictamo creticõ anà manip. dous.
Caſca de laranja azeda tirada de freſca quatro onças.
Myrrha duas onças.
Caſtoreo huma onça.
Vinho branco doze libras: depois de quatro dias de digeſtaõ ſe diſtille S. A. A Norça ſe colherá verde, e depois de lavada ſe lhe tira o çumo, e tambem o da Arruda, e Artemija; e eſtes ſe lançaráõ em vaſo capaz, e emcima delles os mais ſimplices piſados com a caſca de laranja freſca, que ha de ſer ſó o amarello exterior da laranja, e junto todo com o vinho ſe ponha eſtá digeſtaõ por tempo de quatro dias, paſſados elles ſe diſtille em fogo muito brando, com as juntas do lambique, e Recipiente tapadas, e a agoa ſe guarde para o uſo: eſta agoa he muito hyſterica, aperitiva, propria para extinguir os vapores que procedem da Madre, excita a conjunçaõ méſal, fortifica o Cerebro, nervos, e desfaz por incilivel tranſpiraçaõ os máos humores; dáſe de meya onça até tres.

AGOA DE BARDANA.

143 R. *Raiz de Bardana freſca.*
Raiz de Vincetoxicum freſca.
Caſca freſca do meyo da raiz de Freixo anà huma libra.
Vinho branco.
Vinagre de Arruda anà duas libras e meya: de tudo ſe faça diſtillaçaõ S. A. As raizes ſe colheráõ freſcas, e depois de bem lavadas ſe machucaráõ, e poráõ em vaſo capaz; entaõ lhe deitaraõ o vinho e vinagre, e ſe deixaráõ em digeſtaõ vinte e quatro horas, e paſſadas ellas ſe diſtillará a materia em fogo muito brãdo, com as juntas do lambique, e recipiente bem lutadas, e a agoa diſtillada ſe guardará para o uſo: O *Vincetoxicum* he huma herva que vulgarmente ſe chama *Herva contra veneno*, eſta planta como diz Lemery no ſeu livro de Drogas, e outros modernos lança muitos tallos redondos, e dobradiços, que ás vezes ſe embaraçaõ com outras plantas vizinhas; ſahem as folhas de duas em duas pelos nóz dos tallos, ſaõ compridinhas, ponteagudas, que ſe parecem mais ás da *Era arborea* do que as de *Loureiro*; as flores ſaõ brancas, ſingelas, e o cheiro naõ muito agradavel; deſtas ſahem humas vagens pequenas a modo de Favas, que tem huma lanugem por fóra; a raiz da planta he a melhor parte della, tem ao redor muitas raizes pequenas, que ſaõ as que ſervem no uſo da medicina; naſce em os montes, e em lugares ſeccos e pedregoſos. Serve a agoa de Bardana, para a cura da peſte, reſiſte a toda a malignidade de humores, faz ourinar muito, e abate os vapores hyſtericos; dá-ſe de meya onça até onça e meya. Vincetoxicum.

AGOA NARCOTICA.

144 R. *Opio deſfeito em agoa de Herva moura duas oitavas.*
Caſcas de Raiz de Mandragora.
Açafraõ bom anà meya onça.
Eſtoraque calamita duas oitavas.
Páo de Aguila huma oitava.
Çumo de Flor de Papoilas depurado dezaſeis onças: tudo ſe diſtille S. A., A caſca da raiz de Mandragora, e o Páo de Aguila ſe piſaráõ com o Açafraõ, e Eſtoraque; o Opio ſe deſfará em agoa de Herva moura; e tudo ſe lance em vaſo capaz ajuntando-lhe o çumo de Papoilas depurado, e ſe deixe em digeſtaõ algum tempo em lugar quente; depois ſe diſtille com fogo brando; eſta agoa aſſim diſtillada ſe lança emcima do reſiduo, e ſe torna a diſtillar; o que ſe faz tres vezes, porque aſſim ſe tira melhor toda a virtude dos ſimplices, e fica a agoa mais vigoroſa; e deſta ſorte ſe guarda para o uſo. A *Mandragora* he huma planta de que há duas eſpecies, a ſaber, macho e femea, a eſta chamaõ negra, tem duas ou tres raizes negras por fóra, e brancas por dentro muito compridas, e enlaçadas humas com outras; as folhas ſaõ como as de Alface, mas raſteiras e mais pequenas, e eſtreitas; tem máo cheiro, e dá humas Maçãs pequeninas, ou hum fruẽto do tamanho de Sorvas. A outra eſpecie de *Mandragora* a que chamaõ mancho, tem raiz mais groſſa que a primeira, lança folhas grandes, brancas e liſtradas; o fruẽto he outro tanto mayor que o da primeira; a cõr delle he açafroada, e o cheiro Mandrag.

cheiro bom, mas fórte: estas duas especies de *Mandragora* se achaõ em Roma no monte de Santo Angelo, e em muitos jardins naquella Curia, e por toda a Italia, onde sem algum receyo a usaõ com bom successo, sem della, ou dos seus effeitos terem medo, nem fazerem caso das muitas historias fabulosas, que contaõ da dita planta, levantando-lhe mil testemunhos, dizendo, que quem a arranca da terra se lhe communica tal veneno ao braço, que lhe fica paralytico, e que depois de poucas horas se lhe segue a morte, ainda estes fabulosos historiadores se portaõ com caridade Catholica, que daõ tempo a que se possa confessar quem a arranca; o remedio, que estes ensinaõ para livrarem da morte, he, que quando se quizer arrancar a raiz, se escave ao redor, e que a atem a hum Caõ, e depois que lhe dem, para que o Caõ puxando a possa arrancar, e que o Caõ logo morrerá, e da raiz se usa então; porém nada he do que elles dizem, porque neste Reyno, onde alguns curiosos a criaõ em vasos pela galantaria do fruto, o qual tiraõ, e as raizes para as usarem na medicina, ou para as transplantarem, nenhum destes morreo, senaõ quando Deos foi servido. A agoa narcotica provoca o somno, recupera com o descanso as forças perdidas, abranda e cura todas as dores procedidas de causa quente; dá-se de huma oitava até duas, ou em licor conveniente.

Historiæ Mandragoræ.

AGOA COSMETICA.

145 R. *Claras de Ovos frescos numero doze.*
Miolo de Paõ aboborado em leite seis onças.
Tramoços.
Grãos de bico.
Ervilhaca, e
Favas anà duas onças.
Lirio Florentino seis oitavas.
Flor de Açucenas, e de
Favas verdes anà meya onça.
Incenso.
Goma arabia anà tres oitavas.
Açucar cande.
Alvayade.
Tincal, ou Borax.
Pedra hume crua anà duas oitavas.
Camphora meya onça.
Agoa de Flor de Favas, e
Rosada anà tres libras: depois de vinte e quatro horas de digestaõ se distille S. A. As sementes todas se pisaraõ, depois se lançaraõ em vaso capaz, e emcima lhe deitem as claras de ovos, miolo de Paõ, Incenso, Goma Arabia, Lirio Florentino, e as agoas distilladas, e tudo bem mexido se deixe em digestaõ vinte e quatro horas, passadas ellas se faça a distillaçaõ em fogo brando, e nesta agoa depois de distillada se desfará o Açucar, Alvayade, Pedra hume, Tincal, e a Camphora, e estando bem desfeitos se traga ao Sol tudo em frasco de vidro bem tapado dez ou quinze dias, entaõ se vá dando para o uso coada por inclinaçaõ. Serve para adoçar, alimpar, e embranquecer a cutis, lavando com ella as maõs, e o rosto. Ainda que no Tratado XI. desta Pharmacopea fallamos no *Borax*, ou *Tincal*, aqui por augmento declararemos melhor o que he o dito simplex, confórme a opiniaõ dos Auctores modernos, que delle tratáõ. *Tincal* he droga, que vem da India, e he hum succo concreto, ou Sal de Minas, que por si mesmo se congela, e fica transparente como o Sal gemma, mas tem mayor acrimonia. Tambem se acha *Tincal* pardo, ou tirante a verde, confórme as differentes impressoẽs do Ar, a que ficou exposto. Os Venezianos, e Hollandezes o purificaõ, e refinaõ, como os mais saes, dissolvendo-o em agoa, filtrando a dissolusaõ, e deixando-a evaporar, e encandilar. He incisivo, e penetrante, apto para desfazer as glandulas do Mezenterio, e os Schirros do Figado, e Baço, e consumir as excrescencias da carne. Cria-se nos contornos de *Guzarate*, entre *Bengala*, e *Cambaya*: os nacionaes lhe chamaõ *Tincal*, como nós, ou *Tincar*: e outros lhe deraõ diversos nomes, chamando-lhe *Chrysocolla*, ou *Borax*: o primeiro he composto de *Chrysos Ouro*, e do Latim *Colla*, que quer dizer *Colla de Ouro*, porque do *Tincal* usaõ os Ourives para excitar a fusaõ, ou dissoluçaõ do Ouro em cal, ou em pó, e para o tornar á consistencia do corpo por meyo do fogo, que he a razaõ, por que lhe chamaõ *Gluten auri, Capistrum auricólla*. O segundo nome, que he *Borax* se diriva do *Grego Boi*, que he *Ruido*, e de *Reo*, *Corro*, como que differa, *Corro com grande Ruido*, porque na opiniaõ de alguns, de ordinario se cria o *Borax*, ou *Tincal* junto das torrentes, entre os montes donde nasce se despenha a agoa com grande estrondo. Veja-se a historia de Fernando Mendes Pinto.

Tincal

Purificaçaõ do Tincal.

Borax.

AGOA PARA TINHA.

146 R. *Agoa rosada.*
Tanchagem, e
Herva moura anà huma libra.
Vinho branco seis onças.
Solimaõ huma onça.
Pedra hume crua.
Alvayade.
Fezes de Ouro anà huma onça, e meya.
Salitre.

Sal

Sal armoniaco anà meya onça.

Gengibre branca tres oitavas : miſture-ſe S. A. Todos os ſimplices ſe façaõ em pó ſubtil, e ſe lancem em vaſo de barro vidrado, e emcima lhe deitem as agoas, e ſe ponha o vaſo algumas horas em cinzas quentes, depois coza-ſe em fogo brando, e tanto que der huma leve ebulliçaõ, ſe tire do lume, e ſe deixe eſtar bem abafado até de todo esfriar, entaõ ſe côe o cozimento filtrando-o, e eſta agoa ſe guarde em garrafa de vidro para ſe ir logo dando para o uſo, advertindo, que o vaſo de barro, em que ſe faz o cozimento, ſe deve quebrar; e o vidro, em que ſe guardar a agoa, ſerá preciſo quebra-lo, ou ao menos que naõ ſirva de guardar outro remedio; porque naõ ſucceda algum caſo por ſe lavar bem ou mal o dito vidro: termos, em que o mais ſeguro he quebra-lo, para que naõ ſirva mais. Serve eſta agoa para curar a Tinha em poucos dias, applicando-a á cabeça com hum panninho, molhando as chagas da Tinha, poſtulas, e impigens de má qualidade.

AGOA CAPILLAR.

147 R. *Limadura de prata finiſſima huma oitava.*

Agoa forte huma onça.

Agoa Roſada ſeis onças.

Caparoſa boa huma oitava : miſture-ſe, e faça-ſe S. A. A limadura da Prata ſe lançará em hum vidro, e emcima lhe deitaráõ a agoa forte, e aſſim ſe deixe eſtar até que ſe diſſolva, depois de diſſolvida ſe lhe ajunte a Caparoſa desfeita na agoa roſada; e eſtando tudo junto, ſe ponha o vidro ao Sol dous ou tres dias, tendo-o bem tapado, entaõ ſe filtre a agoa, e ſe guarde para o uſo. Serve eſta agoa para tingir, ou denegrir os cabellos da cabeça, quando he preciſo disfarçar os annos, ou deſviar do uſo das cabelleiras: faz os cabellos pretos admiravelmente, molhando-os com muito ſentido, para que a agoa naõ chegue á cutis, porque poderá fazer alguma inflammaçaõ; e aſſim o melhor modo de a applicar, he molhando o Pente. Dura eſta tintura nos cabellos perto de dous annos, e a agoa feita, como acima dizemos muitos mais.

AGOA PARA CHAGAS GALICAS.

148 R. *Pedra hume queimada oitava huma.*

Tartaro branco dous eſcropulos.

Ferrugem de Chaminé hum eſcropulo.

Agoa roſada.

Vinho branco anà huma onça : miſture-ſe S. A. Faz-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Tartaro ſe piſará muito ſubtil, e a Ferrugem (que ſe eſcolherá de Forno de cozer paõ), e eſta tambem ſerá piſada ſubtil, e junto tudo com a Pedra hume queimada ſe desfará em Almofariz de metal com maõ do meſmo, ajuntando-lhe a agoa roſada, e o vinho, e aſſim ſe dá para o uſo. Serve para a cura das chagas gallicas, ou quaeſquer que ſejaõ: alimpa-ſe primeiro a chaga, e depois ſe lhe applica a agoa, e nella ſe deixa ſeccar, ou ſe lhe pôem em panno de linho velho, de ſorte que ſempre ſe conſerve molhado. O *Tartaro*, que neſta receita ſe pede, he o *Sarro de pipa*, vulgarmente aſſim chamado, e o dito *Tartaro*, *ou Sarro* ſaõ as fezes do vinho, condenſadas, e ſeccas: compõem-ſe da parte mais groſſa, e ſalina do vinho, a qual apartada, e ſeparada por fermentaçaõ, ſe endurece, e petrifica, ficando pedra pegada por dentro da vaſilha. Ha duas caſtas de *Tartaro*, ou *Sarro*, como todos ſabem, hum branco, outro vermelho, ambos ſervem no uſo da Medicina; porêm o *Tartaro*, ou *Sarro branco* he melhor, porque tem mais ſal eſſencial accido, e menos oleo, e o *Tartaro*, ou *Sarro vermelho* tem muito menos ſal, que o branco, porém mais oleo; e ambos eſtes *Tartaros* tem virtude aperitiva, e algum tanto laxativa: he hum bello deſoſtruente, excita a ourina, diſſolve as glandulas, e tambem he util nas febres; dá-ſe de huma oitava até tres.

Tartaro.

Sarro.

AGOA REAL DE FIORAVANTO.

149 R. *Enxofre bom.*

Pedra hume.

Salgemma anà duas libras.

Borax duas onças : miſture-ſe, e piſe-ſe em gral, depois ſe diſtille S. A. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Todos os ſimplices ſe piſaráõ em gral de pedra com maõ da meſma, depois ſe lançaráõ em hum lambique de vidro com recipiente do meſmo: lutando as juntas bem, ſe diſtille, tendo o lambique enterrado em area, no principio ſe lhe fará fogo brando, o qual ſe irá augmentando tanto que começar a diſtillar; e aſſim continuará o fogo igual, até que de todo naõ diſtille nada, apagar-ſe-ha o lume, e como eſtiver frio o lambique, e recipiente ſe tire a agoa para o uſo em vidro bem tapado. Serve para abrandar as dores das chagas de qualquer qualidade que ſejaõ, banhando-as com ella, he boa para a dor de dentes, ainda que eſtejaõ podres, e para qualquer enfermidade ou chagas, que ſobrevenhaõ á bocca, tomando della algumas bochexas, e depois lançando-a fóra, molhando hum panninho neſta agoa, e esfregando os dentes, os fará branquiſſimos: eſtas, e outras mais virtudes diz Fioravanto nos ſeus Caprichos Medicinaes *cap.* 10. *pag.* 100., que tem eſta

Salgemmeum. agoa. O *Salgemma*, que nesta receita entra, e nas mais que escrevemos, he hum Sal mineral branco, e crystallino, que nasce em fórma de pedra em muitas montanhas de *Catalunha*, *Polonia*, *Persia*, e na *India*. Este Sal, quando se parte he luzidio, e transparente como o Cristal; dizem alguns Auctores, que certos povos da India, que moraõ em Comarcas, onde rarissimas vezes chove, fazem as paredes de algumas casas de Salgemma, o qual lavraõ, e cortaõ como pedra, e desta edificaõ os muros, que ficaõ muito transparentes. Tambem a este Sal se chama *Sal fossil*; a sua virtude he incisiva, attenuante, penetrante, resolutiva, aperiente, algum tanto laxante, e em ajudas he bom para as colicas.

Sal fossile.

AGOA PARA PEDRA de Fioravanto.

150 R. *Pevides de Limaõ galego, e Laranja azeda anà huma libra.*
Saxifrazia seis libras.
Hyssopo.
Herva Cidreira.
Douradinha.
Raizes de Espargo.
Caparosa crua.
Raiz de Salsa da horta.
Agriões anà seis onças.
Çumo de Limoẽs gallegos pisados q. s.: tudo se distille em lambique de chumbo S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: As pevides, e todos os mais simplices se pisaraõ muito bem, depois lhe lançaraõ emcima o que bastar de çumo de limaõ gallego, que fique a materia liquida; á qual se daraõ algumas horas de digestaõ, e assim se distille em lambique de chumbo com fogo brando, e sem fumo; e agoa distillada se guarde para o uso. Serve esta agoa para fazer lançar a pedra, alimpa os Rins, mitiga os ardores da ourina, e toma-se depois das preparaçoẽs universaes, çomo diz o mesmo Fioravanto nos Caprichos Medicinaes *cap.* 19. *pag.* 110. Dá-se quente pela manhãa em jejum de duas onças até cinco.

AGOA PARA CONSERVAR a mocidade.

151 R. *Pão de Aguila.*
Cravo da India.
Gengibre.
Galanga.
Canela.
Pimenta longa.
Calamo aromatico.
Cubebas.
Ruibarbo.
Cardamomo anà duas oitavas.
Alecrim.
Celidonia.
Mercuriaes.
Cardo Santo.
Imperatoria.
Dictamo branco anà huma onça.
Agoa ardente finissima libras seis: depois de oito dias de digestaõ se distille S. A. em Banho.
Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices todos se pisaraõ grossos, e se poraõ em vaso capaz, e emcima lhe lançaraõ a Agoa ardente, e bem tapado o vaso se ponha em digestaõ em lugar quente oito dias: passados elles se distille em Banho, e a cada libra da agoa distillada se ajuntem duas onças de Açucar pedra feito em pó, e oito graõs de Almiscar desfeito em o que bastar de Agoa rosada; e assim se ponha em garrafa de vidro bem tapada, e se dará para o uso. Diz Fioravanto nos Caprichos Medicinaes *c.* 24. *p.* 117., que esta agoa serve para augmentar o calor natural no estomago; aquenta o sangue nas veas, e lhe faz boa circulaçaõ, e faz estes effeitos sem nenhum impedimento, nem suspeita de algum prejuizo, dessecca as humidades, e frialdades da materia, que póde impedir as operaçoẽs da natureza. Dá-se de huma oitava até duas pela manhãa em jejum.

AGOA PARA A PESTE.

152 R. *Beijoim.*
Pao de Aguila.
Especa cheirosa.
Canela.
Noz moscada.
Dictamo branco.
Semente de Hipericaõ anà onça huma.
Almiscar.
Ambar.
Cravo da India anà hum escropulo.
Agoa ardente boa seis libras: distille-se tudo em Retorta S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices todos se pisem grossos, o Ambar, e Almiscar se dissolvaõ primeiro em alguma porçaõ de agoa ardente, e tudo se ponha em digestaõ vinte e quatro horas, passadas ellas se distille em Retorta, e a agoa se guarde para o uso. He esta agoa hum admiravel preservativo em tempo de Peste, lavando-se o rosto com ella muitas vezes no dia, e trazendo-a na bocca, ou sorvendo-a pelos narizes. Se algum curioso quizer ver mais largamente as virtudes desta admiravel agoa, e a razaõ, porque faz estes effeitos, lê-a a *Leonardo Fioravanto* no Regimento da Peste *cap.* 30., onde achará tudo com muita clareza.

AGOA PARA GANGRENAS de Vidus.

153 R. *Agoa de Cal preparada, como abaixo se dirá, cinco libras.*

Soli-

Solimaõ duas onças.
Eſpirito de vinho bom tres onças.
Eſpirito de Vitriolo duas oitavas: miſture-ſe.

Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Em primeiro lugar ſe preparará a agoa da cal, tomando cinco libras de boa cal em pedra, que naõ tenha tido humidade alguma, e emcima lhe lançaráõ vinte e cinco libras de agoa da chuva, e em acabando de ferver lhe deitaráõ duas onças de *Arcenio branco* em pó ſubtil, e huma de *Almecega fina*, e ſe revolverá muito bem com hum páo; depois de paſſadas vinte e quatro horas ſe cõe por inclinaçaõ, e entaõ ſe filtre, para que fique muito clara, e ſe guarde em vaſo de vidro tapado. Deſta agoa aſſim preparada tomaráõ as cinco libras acima ditas, e em gral de pedra moeráõ o Solimaõ, e o desfaráõ bem; e eſtando diſſolvido tudo, lhe ajuntem os Eſpiritos, e deſta ſorte ſe dê para o uſo. Todo o ſegredo deſta agoa eſtá em lançar nella mais, ou menos Solimaõ; e aſſim a quantidade delle fica a arbitrio de quem mandar fazer a agoa. Serve para qualquer ſorte de Gangrenas, e para os membros, que eſtiverem mortificados; porque os Eſpiritos, e fogo eſcondido, que eſtá dentro neſta agoa, fortificaõ o calor natural, tornando a chamar os Eſpiritos perdidos pelo principio da mortificaçaõ de qualquer membro, e ſepáraõ por ſua ſubtileza, e penetraçaõ promptamente o que eſtá mortificado: applica-ſe em huns chumaços de panno, ou Planchetas de fios emcima de qualquer Gangrena: he taõ prodigioſa eſta agoa applicada á carne com principio de mortificaçaõ, que a vivifica, e ſe ha já alguma mortificada a ſepára, e para iſto ſe farja, e nas farjaduras ſe póem pós de Caparroſa queimada, e emcima chumaços, ou Planchetas, como acima ſe diſſe: cura tambem eſta agoa as chagas velhas, podres, fétidas, virulentas, ſordidas, corroſivas, humidas, malignas, e cancroſas, emenda o calor accidental, ou preternatural, e doloroſo, cura tambem as inflammaçoẽs externas; como ſaõ ſleumoẽs, eriſipelas &c.; he boa para as queimaduras, e tira todas as dores arteticas, que procedem de humores quentes, ſerve nas inflammaçoẽs, e dor de chagas: *Quia frigus attrahit frigus, ita calor attrahit calorem.* Tudo ſe póde ver em Vidus na ſua Cirurgia racional.

VINAGRE DIAPHORETICO.

154 R. *Salça parrilha.*
Raiz da China anâ huma onça.
Saſſafrax ſeis oitavas.
Flor de Sabugueiro meya onça.
Canela duas oitavas.
Vinagre fortiſſimo q. ſ.

Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Salça parrilha ſe rachará, e depois cortar-ſe-ha miuda, o Saſſafrax ſe limará, e juntos eſtes dous ſimplices com a raiz da China machucada, e todos os mais ſe poráõ em vaſo de barro vidrado, e emcima lhe lançaráõ o que baſtar de vinagre para cobrir bem os ſimplices, e os poráõ em digeſtaõ ao Sol ſeis ou oito dias; paſſados elles ſe mexerá a materia, deitando-lhe o Vinagre que baſtar, de ſorte que fique a maſſa branda: tornar-ſe-ha a pôr o vaſo ao Sol mais dez ou quinze dias, e eſtando o Vinagre bem tinto ſe cõe com forte expreſſaõ, e ſe filtre, e deſta ſorte ſe guarde para o uſo. He eſte Vinagre hum excellente remedio para todos os achaques capitaes, e bom para o tempo da peſte, ou doenças contagioſas. Serve para o Gallico, Hydropeſias, Flatos, e para quebrar, e lançar fóra a pedra da Bexiga. Dá-ſe huma até duas colheres delle em algum caldo, ou licor conveniente ao achaque, a que ſe applica; póde-ſe trazer enſopado em Eſponja para ſe cheirar muitas vezes; e aſſim tambem nos achaques acima ditos. O *Saſſafraz*, ou *Salſafraz*, he hum páo cheiroſo, aromatico com alguma acrimonia, de ſabor como de Funcho, e de huma côr, que tira a amarello. A arvore he da figura de Pinheiro mediano, cuberto de huma caſca aſpera, e muito cheiroſa: dá-ſe em lugares maritimos, trazem-no em boccados *da Florida*, Provincia da America ſeptentrional, aonde lhe chamaõ *Pavame*: em algumas partes do Braſil ha o dito Páo, a que o Gentio da terra chama *Anhuyba*, ou *Peabya*. Tambem nas Indias de Heſpanha lhe chamaõ os Caſtelhanos *Páo de Funcho*, por ter o cheiro ſemelhante ao Funcho. Como eſte páo tem as virtudes quaſi ſemelhantes á Saxifrazia, da corrupçaõ deſte vocabulo ſe vem a chamar Saſſafrax, e aſſim huma couſa he o Páo Saſſafrax, ou Salſafrax, e outra he a Saxifrazia, que he huma planta bem conhecida de todos, de que em *Cintra*, e outras muitas partes ha quantidade della; e o Páo Saſſafrax he de arvore, e vem ſó das Indias de Heſpanha, e do noſſo Braſil. Tem o Páo Saſſafrax virtude inciſiva, penetrante, aperitiva, ſudorifera, e cardiaca: reſiſte ao veneno, fortifica a viſta, e o cerebro; he proprio para a gotta ſciatica, e catharros, tomada em cozimento, ou infuſaõ de duas onças até quatro, ou ſeis.

Saſſafrax. Salſafrax. Páo de Funcho.

VINAGRE AROMATICO.

135 R. *Vinagre Aromatico.*
Raiz de Lirio Florentino onça huma e meya.
Alfazema.

Rosas vermelhas.
Flor de Cravelinas anà onça huma.
Cravo da India.
Canela anà meya onça.
Noz moscada.
Macis.
Galanga.
Zedoaria anà oitavas tres.
Casca de laranja azeda, e de
Cidra anà duas oitavas.
Estoraque calamita.
Benjoim anà meya oitava.
Folhas de Alecrim.
Arruda.
Mangerona; e
Salva anà huma oitava.
Gallia moscata.
Pão de Aguila.
Sandalos citrinos.
Espica cheirosa anà meya oitava.
Vinagre vermelho q. s. Todos os simplices se pisarão, e lançarão em vaso de barro vidrado, ou se for de vidro será melhor, e emcima se lhe deite o que bastar de Vinagre, que bem cubra todos os simplices, e se porá o vaso ou vidro ao Sol quinze dias ou mais, mexendo a materia huma ou duas vezes no dia; e tanto que o Vinagre estiver bem cheiroso se côe com forte expressão, e filtrado se guarde para o uso: o Vinagre para este medicamento sempre deve ser o mais forte que se achar. Serve em todos os achaques do coração, augmenta, e recupera os espiritos vitaes, e he util em todos os achaques capitaes, molha-se hum panno de linho nelle, e se applica ao Nariz, e tambem em panno emcima do coração em todas as doenças malignas, e de máqualidade.

VINAGRE CONFORTANTE.

156 R. *Folhas de Arruda.*
Mélarinha anà manip. hum.
Bagas de Jumpero duas onças.
Cravo.
Macis.
Noz moscada.
Castoreo anà meya onça.
Vinagre Rosado tres libras: misture-se. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices todos se machucarão, e se deitarão em frasco, ou garrafa de vidro com rolha de cortiça, coberta de pergaminho molhado, e desta sorte tapado se porá ao Sol por espaço de quinze ou vinte dias, mexendo a materia em todos algumas vezes, para que o Vinagre tome bem a virtude dos simplices: no caso que se faça este Vinagre em tempo de Inverno, em que naõ haja Sol, se póde fazer pondo o frasco em cinzas quentes, e ultimamente se côa, e espreme fortemente a materia, depois se filtra, e guarda para o uso, desfazendo em cada libra do dito Vinagre meya oitava de Camphora. Serve este medicamento para as febres malignas, e para os accidentes uterinos, assim no tempo da prenhez, como fóra della, e para as donzellas, que padecem os mesmos accidentes: applica-se em panno de linho aos pulsos de ambos os braços, e ao nariz, cheirando hum panninho molhado no dito Vinagre.

VINAGRE COSMETICO.

157 R. *Fezes de Ouro huma libra.*
Vinagre fortissimo duas libras: misture-se S. A. As Fezes de Ouro se pisarão subtilissimas, e se lançarão em garrafa de vidro, e emcima lhe deitarão o Vinagre, e se for de vinho branco será melhor, e se porá a garrafa ao Sol quinze ou vinte dias, mexendo a materia muitas vezes, e ultimamente se côe, e filtre, e desta sorte se guarde para o uso. Serve este Vinagre para alimpar, e pulir a cutis, he bom para seccar as chagas humidas, fetidas, e malignas: e o mesmo Vinagre misturado com Oleo Rosado he bom para os Cobrelos, ou Herpes milliares: tambem abranda quaesquer dores, procedidas de causa quente. Se quizerem fazer do Vinagre acima hum admiravel lenimento Cosmetico, tomarão duas partes do dito Vinagre, e huma da soluçaõ de Salgema feita em agoa da chuva, de sorte que fique huma salmoura fortissima, depois misturando-a com o Vinagre fica hum alvissimo lenimento, que serve para dealbar as mãos, e fazer resplandecer o rosto &c. Como acabamos o Augmento deste Tratado com o Vinagre, daremos noticia aos principiantes, e curiosos das virtudes deste simples. He o Vinagre frio, e secco, penetrativo, e adstringente, ainda que parecem cousas contrarias: penetra porque he agudo, e adstringe por ser secco. Naõ só he este famoso simples conveniente para os alimentos, mas tambem para as medicinas he muito necessario. Nos alimentos excita o appetite, vigora o accido do estomago, e ajuda a corta-los, penetra-los, e coze-los; e ajuda muito a sua distribuiçaõ. No uso da Medicina tem virtude de repercutir, por cuja causa se usa no principio das inflammaçoẽs: mata as lombrigas, e desperta do somno, chegando-o ao nariz: usado com excesso exalta o accido do estomago, causa azias, offende os nervos, e por isto se prohibe ás mulheres, cujo utero he nervoso: naõ he conveniente aos melancolicos, e aos que padecem ardores da ourina, e tomado muitas vezes faz emagrecer.

Lenimentum Cosmeticum.

Acetum.

TRA-

TRATADO IV.

DOS ECLEGMAS, OU LOCH, CONSERVAS, e cozimentos uſuaes.

Eclegma ſive Loch quid?

ECLEGMA, ſive Loch eſt medicina liquida in modum ſyrupi, ſed eſt inſpiſſata valdè, aliquantulum apta, ut lambatur deglutiendo ipſam contra diſpoſitiones pectoris, ac pulmonis, & ferè eſt dulcis, aut amara, aut acris. Sic tenet Chriſtophorus de Honeſtis ſuper Meſuem diſtinct. 5. de ſpeciebus Loch, mihi fol. 131. Quer dizer, que o Eclegma, ou Loch he huma medicina liquida feita a modo de xarope, porém mais alta de ponto, e algum tanto viſcoſa, apta para ſe tomar, lambendo contra as diſpoſiçoẽs do peito, e boſes, e humas vezes he doce, outras amarga, ou azeda: como neſte tratado vaõ as conſervas, lhe eſcrevo aqui a ſua diffiniçaõ, e naõ faço caſo do que hum Boticario depois de ver a minha Pharmacopea notou, dizendo, que eu nas receitas tratava as diffiniçoẽs dellas, que iſſo era couſa muito ſabida, e bem eſcuſada, porque já ſe ſabe que o Oleo Roſado ſe chama aſſim por ſer feito de Roſas: aſſim he; mas o tal, entendo, que ſe ſabe hoje bem as diffiniçoẽs dos medicamentos, he porque as jé-o na meſma Pharmacopea, que antes de ſahir a luz ſe lhe perguntaſſem; porque o unguento *Arthanita*, *Pilulas Polycreſtas*, e outros ſe chamaõ aſſim, talvez ficaſſe Anjo na materia. Eu eſcrevo para os que principiaõ a aprender a Arte Pharmaceutica, e naõ para os que ſabem, e ſaõ Meſtres: tomára eu ver os ſeus eſcriptos para lêr com menos preſumpçaõ as ſuas receitas, e ver patente na penna o que inculca a lingua, para alumiar a todos com luz, e naõ deſluzir a ninguem com ſombras, que eſtas o meſmo vento, que as levanta as deſvanece. *Conſerva ſunt flores, vel herba exactiſſimè conciſa, aut contuſa cum ſaccharo, vel melle miſta. Sic ait* Joannes Jacobus Vekerius *in antidotario ſpeciali ſect. 23. de conditis mihi, pag. 866.* Quer dizer, que as conſervas ſaõ as que ſe fazem de flores, ou hervas muito cortadas, ou machucadas, e miſturadas com Açucar, ou Mel. A diffiniçaõ do cozimento ſe naõ eſcreve neſte lugar, porque fica já dita no Tratado primeiro da diffiniçaõ dos medicamentos.

LOCH DE PULMONE VULPIS.

1 R. *Boſes de Raboſa preparados.*
Çumo de Alcaçus.
Avenca.
Semente de Funcho.
Herva doce aná onça huma.
Açucar libra huma e meya: de tudo ſe faça Loch S. A. Ita Meſues lib. 2. de agritudinibus pectoris cap. 12. de phthiſi, fol. mihi 226. Farſe-ha na fórma ſeguinte: Os ſimplices todos ſe faráõ em pó ſubtil, e o Açucar ſe deſatará em agoa de Pimpinella, e ſe porá em ponto mais alto que de mel, depois ſe lançará em hum gral de pedra muito limpo, e emcima os pós todos, e com maõ de páo ſe encorporá tudo, e aſſim ſe dará para o uſo. Os Boſes de Raboſa para eſte, e mais medicamentos, em que ſe pedem preparados, ſe ha de fazer a ſua preparaçaõ na fórma ſeguinte: Lavaráõ muito bem os Boſes com hum cozimento de Hyſopo, Marroyos, e Loſna, e ſe lhe tirará a aſpera arteria, e o mais que tem, e ultimamente ſe lavaráõ com vinho branco, e depois de bem lavados ſe poráõ em huma frigideira, ou prato de barro emcima de huma cama de Loſna verde, e aſſim ſe mandaõ ao forno a ſeccar, o que ſe deve fazer com vigilancia, porque ſe naõ queimem, e façaõ em carvaõ, que aſſim naõ tem ſerventia alguma; depois de ſeccos ſe alimpem muito bem, e guardem em vaſo de vidro bem tapado, ſem que eſtejaõ feitos em pó: neſta fórma os enſina a preparar Franciſco Velles *ſect. 10. de Praparatione Medicamentorum, in ſua Pharmacopea, pag. mihi 117.*, e Joaõ Zuelphero *in Animadverſionibus in Pharmacop. Auguſt. claſſ. 20. de Preparatione ſimp. pag. 417.*

Pulmone Vulpis quomodo præparatur?

Serve eſte Eclegma para alimpar e conſolidar as chagas do Boſe, e do Peito; he tambem muito conveniente aos Tiſicos, e Aſmaticos: dá-ſe ás colheres.

LOCH PAPAVERINO.

2 R. *Dormideiras brancas oitavas vinte e cinco.*
Amendoas doces piladas.
Pinhoẽs limpos.
Goma Arabia.

Alcati-

Alcatira.
Çumo de Alcaçûs anà oitavas dez.
Açafraõ oitavas huma.
Amido.
Semente de Beldroegas.
Alface, e de
Marmelo anà oitavas tres.
Alfenim onças quatro.

Xarope de Dormideiras feito com semente de Alface, e de Violas anà q. s. Ita Mesues lib. 1. distinct. 5. de Speciebus Loch mihi, fol. 131.

Diapapaver, sive confectio, aut compositio Papaveris.

Toma este composto o nome do seu fundamento, que saõ as Dormideiras, que nelle entraõ, e alguns lhe chamaõ *Diapapaver*, que quer dizer *Confeiçaõ, ou Composiçaõ de Dormideiras*; assim o ensina Valerio Cordo, *mihi pag.* 85. Far-se-ha na fórma seguinte: Faraõ em pó subtil as cousas, que se puderem pisar, as Amendoas, Pinhoẽs, e Dormideiras se desatem em hum pouco de cozimento de semente de Alface, e de Violas, e se faça dellas huma emulsaõ, que se misturará com com o Xarope de Dormideiras, que ha de ter o ponto muito alto, e ultimamente lhe lancem os pós, e depois de tudo estar bem misto, e encorporado se dará para o uso. O

Amylum quomodo fit?

Amido, ou Goma branca, ou Goma de Trigo se faz na fórma seguinte: Tomaraõ do melhor trigo, e bem escolhido a quantidade, que quizerem, e o pisaraõ em gral de pedra, e o infundiraõ em *q. s.* de agoa bem clara, por espaço de vinte e quatro horas; e passadas ellas, se espremerá muito bem, e esta expressaõ se tiver muita agoa, se deixará assentar, e depois se coará por inclinaçaõ, e se lançará fóra; e o que ficar no fundo do vaso, que he a substancia do Trigo, se seccará ao Sol, e depois de bem secca se guardará para o uso. Assim o ensina a fazer Jacobo Sylvio *in Pharmacop. tract. de Praparatione simp. pag.* 303.

Serve este Eclegma para a cura da tosse, engrossa, e coze muito os humores, que cahem no peito; he bom nas febres ardentes, e nos Pleurizes, provoca o somno, e abranda a tosse: dá-se ás colheres em horas convenientes.

LOCH SANUM, ET EXPERTUM.

℞ *Canela.*
Hyssopo secco.
Alcaçûs anà oitavas cinco.
Jujubas.
Ameixas anà num. trinta.
Passas de uvas sem graõ.
Figos passados.
Tamaras anà onças duas.
Alforvas oitavas cinco.
Avenca manip. hum.
Herva doce.
Semente de Funcho.
Linhaça.
Raiz de Lirio.
Neveda anà oitavas tres: coza-se tudo em libras quatro de agoa até ficarem duas.
Alfenim libras duas.
Pinhoẽs limpos oitavas cinco.
Amendoas.
Alcaçûs.
Goma Arabia.
Amido anà oitavas tres.

Raiz de Lirio oitavas duas: faça-se Eclegma S. A. Ita Mesues lib. simp. distinct. 5. de Loch, mihi pag. 133. Este medicamento he taõ seguro, e bom na sua operaçaõ, que Mesue seu Auctor pelo usar com bom successo lhe chamou, e o intitulou *saõ, e experimentado*: assim o diz Joaõ de Castilho *cap. 7. pag.* 97. Far-se-ha na fórma seguinte: Em quatro libras de agoa cozeraõ os simplices até gastarem ametade, e nas duas libras, que ficaõ, se cozerá o Alfenim até ter ponto de Mel, depois lhe ajuntaraõ os Pinhoẽs, Amendoas, Alcaçûs, Goma Arabia, Amido, e as duas oitavas de raiz do Lirio, tudo em pó subtil, e se misturará muito bem, e assim se dará para o uso. As Amendoas, e Pinhoẽs se desataraõ em hum pouco de cozimento, porque pela muita oleogenosidade, que tem, nunca se pódem reduzir ao pó subtil, e se fará emulsaõ, que se misturará com o lambedor, depois de ter o ponto bem alto, assim o ensina Lemery na sua Pharmacopea universal *cap. 5. de Loch, pag.* 279., para que o Eclegma fique mais claro se ha de espremer o cozimento com forte expressaõ, e depois se ha de clarificar com ovo.

He este Eclegma bom para adoçar a acrimonia dos humores do Peito, corta, e gasta os humores viscosos, serve para Tisicos, e para Asmaticos, dá-se de meya onça até huma ás colheres.

ECLEGMA DE SCILA.

℞ *Çumo de Cebolla Albarrãa.*
Mel escumado anà partes iguaes: faça-se Eclegma S. A. Ita Mesues lib. 1. distinct. 5. de Loch, fol. mihi 132. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaraõ o çumo de Cebolla Albarrãa, e o poraõ ao lume em vaso de barro até ferver hum pouco, em quanto ferve lhe tiraraõ a escuma, e depois o coaraõ tres ou quatro vezes sem expressaõ, e mediraõ a quantidade, que quizerem delle, e com outro tanto Mel escumado se porá a cozer até ter ponto conveniente; e depois de coado se guardará para o uso. Christovaõ de Honestis super Mesuem na Annotaçaõ deste Eclegma diz, que se naõ deve dar a moços, nem a Febricitantes, porque nisso haverá

Mel quomodo despumatur.

verá grãde perigo. Pede Meſue neſta receita Mel eſcumado, o que ſe faz de tres modos, e na fórma ſeguinte. O primeiro modo he tomando o Mel, que ſe quer eſcumar, e lançando-o em vaſo de barro vidrado, ou de cobre, que ſeja eſtanhado, e grande, e nelle ſe pôem em fogo manſo, e aſſim como vay fervendo, ſe lhe vay tirando a eſcuma pouco a pouco, até que naõ tenha alguma. O ſegundo modo he lançando o Mel em vaſo capaz, e mettendo-o em Banho de Maria, e neſſe vay fervendo até ſe lhe tirar toda a eſcuma. O terceiro, e ultimo modo he, tomando o Mel, e miſturando-lhe alguma humidade, e pondo-o a ferver em fogo brando, e aſſim ſe lhe vay tirando a eſcuma; e depois de a ter toda fóra, ſe coze até ter o ponto, que antes tinha. O primeiro, e ſegundo modo de eſcumar o Mel, he muito bom para os Electuarios; porque aſſim naõ leva humidade alguma, com que lhe poſſa fazer criar algum bolor; aſſim o diz Oviedo *lib. 2. Method. pag. 69.* O ultimo modo tambem he bom, porque fica ſem agudeza alguma: aſſim o enſina a eſcumar Galeno no *cap.* 39. da faculdade dos alimentos.

He o Eclegma de Cebolla Albarrãa proprio para deſfazer, e gaſtar a fleuma, provoca muito o eſcarro, facilita a reſpiraçaõ, e ſerve para a Aſthma: dá-ſe de huma até duas oitavas ás colheres em horas convenientes.

ECLEGMA DE PINEIS.

5 R. *Pinhoẽs limpos oitavas trinta.*
Amendoas doces.
Avelans aſſadas.
Alcatira.
Goma Arabia.
Alcaçûs.
Çumo do meſmo.
Goma de trigo.
Avenca.
Raiz de Lirio anà oitavas quatro.
Polpa de Tamaras oitavas trinta e cinco.
Amendoas amargas oitavas tres.
Arrobe de uvas paſſadas.
Açucar bom.
Manteiga freſca anà onças quatro.
Mel branco q. ſ. Ita *Meſues lib. 1. diſtinct. 5. de Speciebus Loch mihi fol.* 124. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As Gomas, o Alcaçûs, o çumo do meſmo com os mais ſimplices, que ſe puderem triturar, ſe faráõ em pó ſubtil, as Amẽndoas, e Pinhoẽs ſe cortem em hum papel miudos, quanto for poſſivel, e ſe ajuntem aos mais pós, e com elles ſe paſſem por peneira: a polpa das Tamaras, Arrobe de paſſas, e Manteiga, ſe miſturem com os pós, e tudo ſe lançará em gral de pedra, e emcima lhe botaráõ o que baſtar de Mel, que ſe terá já eſcumado, e poſto em ponto alto, e tudo com maõ de páo ſe irá mexendo em fórma que fique lambedor groſſo, e neſta fórma ſe dará para o uſo. Pede Meſue neſte medicamento *Arrobe de uvas paſſadas*, eſte he ao que Manardes na Annotaçaõ deſte Eclegma chama Mel de paſſas, o qual ſe faz cozendo quantidade de uvas paſſadas, e depois de cozidas ſe eſpremem, e eſta expreſſaõ ſe leva ao lume, e coze até ter ponto de Mel; aſſim o enſina a fazer Fr. Antonio de Caſtella *lib. 1. diviſ. 3. pag. 75.*; porẽm quando ſe fizer o Mel das paſſas ſe lhe póde ajuntar huma parte de Mel, v. g. tomando duas partes da expreſſaõ das uvas depois de cozidas, e huma de Mel, e ſe coze outra vez, até que tudo ſe una bem: aſſim o enſina Hypolito Seccarelli no Antidotario Romano *tract. de Lochs, fol.* 145. por eſtas palavras: *Mel paſſularum fit ex partibus duabus decocti paſſularum redacti coquendo ad conſiſtentiam Sapæ, & parte una optimi Mellis, ſimul lento igne decoctis, donec optimè uniatur.* E aſſim para eſte compoſto ſe ha de fazer ſem Mel, porque aſſim fica verdadeiramente ſendo *Arrobe de paſſas*, e quando ſe pedir o *Mel* ſe ha de dar do que ſe faz com elle, e o cozimento das paſſas, que he a differença, que ha de *Arrobe de paſſas* a *Mel de paſſas*.

Rob paſſularum.

Mel paſſularum.

Serve o Eclegma de Pinhoẽs para a toſſe antiga, para as chagas do Boſe, para a Aſthma, e provoca muito o eſcarro: dá-ſe ás colheres em horas convenientes.

LOCH DE AMIGDALIS.

6 R. *Amendoas doces.*
Amendoas amargas.
Linhaça torrada.
Pinhoẽs.
Herva doce.
Alcatira.
Goma Arabia.
Çumo de Alcaçûs.
Alcaçûs anà oitava huma e meya.
Açucar em pedra.
Alfenim anà oitavas tres.
Mel, e
Çumo de Funcho anà q. ſ.: de tudo ſe faça lambedor S. A. Ita *Meſues lib. 1. diſtinct. 5. de Loch mihi fol.* 127. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As Amendoas, e Pinhoẽs ſe cortem muito miudamente emcima de papel, e ſe miſturem os mais ſimplices feitos em pó ſubtil, e ſe tornem juntos a piſar, e paſſar por peneira; o Mel, e çumo de Funcho ſe poráõ a cozer até terem ponto de lambedor, entaõ ſe cõem, e lhe lancem emcima os pós, e como tudo eſtiver bem miſturado, ſe guarde para

de para uso. O Mel, que ha de entrar neste medicamento ha de ser escumado, e parece que bastará huma libra e meya, como ensina o Auctor do *Modus faciendi 2. part. fol.* 105.

Serve este Eclegma para a intemperança secca dos Bofes, e Peito; he tambem util aos que tem tosse secca; assim o diz o mesmo Mesue no principio da receita: dá-se ás colheres, e em horas convenientes.

LOCH DE CAULIBUS.

7 R. *Çumo de Couves libra huma.*
Açucar.
Mel escumado anà libra meya.
Açafraõ oitavas duas: de tudo se faça Lambedor. Ita Gordonius particula 4. de Curatione Asthmatis. Far-se-ha na fórma seguinte: Tire-se o çumo das Couves, que ha de ser das que tem a folha vermelha, e depois de bem depurado se tome a quantidade, que na receita se pede, e com o Açucar, e Mel se ponha a cozer até ter ponto conveniente, e fóra do fogo se lhe ajuntará o Açafraõ pisado bem subtil, o qual se desfará no lambedor, e depois de tudo bem misto se dê para o uso.

Serve este medicamento para a Asthma, e para todos os achaques do Peito, e Bofes: dá-se ás colheres em horas convenientes.

ECLEGMA CONTRA FLUXUM Sanguinis.

8 R. *Diatragacanto frio oitavas tres.*
Rosas vermelhas.
Olhos de Caranguejo preparados.
Coral preparado anà oitavas duas.
Pedra Hematista preparada.
Consolida mayor anà oitava huma e meya.
Sal saturno gr. quinze.
Laudano gr. quatro.
Mucilagens de semente de Marmelos.
Mucilagens de Zaragatoa.
Xarope de Consolida mayor q. s.: faça-se lambedor S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. univ. cap. 5. *de Loch, pag.* 153. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ huma pouca de raiz de Consolida mayor, e a cozeráõ, e com este cozimento, e hum pouco de Açucar se fará Xarope de ponto alto; em huma onça deste Xarope assim feito se desatará o Laudano, que ha de ser opiado, e Sal saturno, em gral de pedra, e emcima lhe botaráõ os simplices todos em pó subtil, e com aquelle Xarope, que bastar, se fará lambedor grosso, que se dará para o uso.

Syrupus Consolidæ maioris.

He este remedio excellente para os que escarraõ sangue, e para os fluxos delle, assim do peito, como de qualquer parte que seja: dá-se de huma onça até duas diluto em agoa de Tanchagem, Centinodia, Bolça de Pastor, ou outra qualquer conveniente, e tambem se póde dar só ás colheres.

ECLEGMA DE ZARAGATOA.

9 R. *Mucilagem de Zaragatoa onç. tres.*
Açucar onças oito: misture-se S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. univers. cap. 5. *de Lochs, pag.* 277. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ meya onça de semente de Zaragatoa, e a infundiráõ em seis onças de agoa quente por espaço de seis horas, passadas ellas se fará ferver, e se espremerá a mucilagem, e della tomaráõ tres onças, e a misturaráõ com o Açucar, que estará cozido, e posto em ponto muito alto, depois de tudo bem misturado se dê para o uso. Desta mesma sorte se póde fazer o *Eclegma de semente de Marmelos, e de semente de linho,* como diz o mesmo Auctor no lugar citado.

Loch Cydoniorum, & lin.

Serve este medicamento para adoçar os humores acres, e sorosos, que cahem do cerebro no Peito, e Bofes. He bom para os que escarraõ sangue, e para os que tem tosse secca: dá-se de meya onça até huma ás colheres.

ECLEGMA PARA A ASMA.

10 R. *Cebolla Albarrãa preparada onça meya.*
Raiz de Lirio oitavas duas.
Hysopo, e
Marroyos seccos anà oitava huma.
Myrrha.
Açafraõ anà oitava meya.
Mel escumado q. s.: faça-se Lambedor S. A. Ita Mesues lib. 1. *distinct.* 5. *de Speciebus Lochs mihi fol.* 134. Far-se-ha na fórma seguinte: Faraõ seccar o Açafraõ entre dous papeis pardos, e depois o pisaráõ subtil, e misturaráõ com os mais simplices, que tambem haõ de ser triturados subtis, e se ajuntaráõ á polpa da Cebolla Albarrãa, que se ha de tirar depois de estar preparada, e se cozerá em agoa de Hysopo, e tanto que estiver bem cozida se lhe tirará a polpa, e della assim tirada se lançará no medicamento; e finalmente preparados todos os simplices, como se tem dito, se misturará tudo com o que bastar de Mel escumado, para se fazer o lambedor, e nesta fórma se dará para o uso. Pede Mesue neste medicamento Cebolla Albarrãa preparada, o que se faz tirando á Cebolla os cascos seccos da parte de fóra, e os do interior, ou coraçaõ da Cebolla, e se aproveitaõ os que ficaõ, que saõ os do meyo, e se enfiaõ em guita com agulha de páo, e papel entre casco, e casco, para que melhor se enxuguem, e nesta fórma se pôem a seccar ao Sol. Esta he a preparaçaõ, que se faz á Cebolla Albarrãa; e assim todas as vezes, que se pedir preparada, se ha de dar desta,

Scilla quomodo præparatur.

como

como enſina Lemery na ſua Pharmacopea *cap. 4. de præparation. ſimpl. pag.* 117.

Eſte remedio, ainda que he aſpero de tomar, merece que os Aſmaticos façaõ muita eſtimaçaõ delle; porque he medicamento certo para os accidentes da Aſma, e para a toſſe antiga, attenúa e gaſta a colera groſſa, que cahe do cerebro, facilita notavelmente a reſpiraçaõ. Toma-ſe molhando a ponta de huma raiz de Alcaſſûs raſpado nelle, e ſe chupa o que nella ſe péga, ou tambem ſe lança o Eclegma em huma tigella, e ſe lhe mette huma colher dentro, e o que ſe péga ás coſtas ſe toma lambendo-o.

ECLEGMA DE BELDROEGAS.

11 R. *Çumo de Beldroegas lib. 2.*
Trochiſcos de terra ſigillada oitavas duas.
Trochiſcos de Alambre.
Goma Arabia.
Sangue de Drago aná oitava huma.
Pedra Hematiſta.
Pellos de lebre queimados aná eſcrop. dous.
Açucar fino libra huma: faça-ſe de tudo lambedor S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. univ. cap. 5. de Loch. pag. 297.

Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Do çumo das Beldroegas depois de clarificado ſe medirá a quantidade, que ſe pede na receita, e ſe miſturará com o Açucar, e ſe cozerá, até que tenha ponto mais alto que de Xarope, entaõ ſe côe, e depois de frio lhe ajuntem os Trochiſcos, e mais ſimplices em pó ſubtil, e depois de eſtar tudo bem encorporado ſe dê o Eclegma para o uſo.

He bom eſte medicamento para os que lançaõ ſangue pela bocca, faz parar o fluxo delle, ou ſeja do Peito, ou de qualquer parte, e ainda no das Hemorrhoidas: dá-ſe de huma onça até duas em Julepes, ou ás colheres, varias vezes no dia, em horas convenientes.

ECLEGMA DE MALVAISCO.

12 R. *Polpa de Malvaiſco onças duas.*
Diatragacantho frio.
Diaireos aná oitavas tres.
Flores de enxofre oitavas duas.
Açucar Cande.
Alfenim aná onça meya.
Xarope de Avenca, e de
Tuſſilagem aná q. ſ. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. univerſ. cap. 5. de Loch. pag. 297.

Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Depois de bem cozido o Malvaiſco lhe tirem a polpa, paſſando-a por cedaço, e ſe miſturará com todos os mais pós em gral de pedra, e emcima ſe lhe lançará o que baſtar de Xarope de Avenca, e de Tuſſilagem para que fique o composto em fórma de lambedor, e neſta fórma ſe dará para o uſo.

He eſte medicamento bom para a toſſe antiga, deſpega as fleumas do vaõ do Peito, excita o eſcarro, e ſerve tambem de muito alivio aos Aſthmaticos: dá-ſe de huma até duas onças por varias vezes no dia.

ECLEGMA PARA TISICOS.

13 R. *Çumo de Hera terreſtre libras duas e meya.*
Miva de Açucar Roſado libra huma.
Alfenim onças quatro; ponha-ſe em ponto de Xarope, e a duas onças delle lancem flores de Enxofre duas oitavas: de tudo ſe faça Eclegma S. A. Ita Joſephus Quercetanus in Pharm. Reſtituta cap. 19. *de Eclegmat. pag.* 343.

Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O çumo da Hera terreſtre ſe depurará, e clarificará, e porá a cozer com o Alfenim, e a Miva do Açucar Roſado, e tanto que tiver ponto alto ſe côe, e a cada duas onças de Xarope aſſim feito ſe lancem duas oitavas de flores de Enxofre, e bem myſturado tudo ſe dará para o uſo.

Serve eſte Lambedor para os Tyſicos, e Empiematicos, que tem já os Boſes chevos de materias; com elle diz o meſmo Auctor no lugar citado curou a muitos enfermos já deſeſperados. *Multos profectò deſperatos, & incurabiles ægrotos jam proclamatos, hoc eodem reſtituimus remedio.* Dá-ſe de huma até tres onças, cada dia por varias vezes.

ECLEGMA DE PASSAS.

14 R. *Raiz de Peonia.*
Alcaſſûs aná onça meya.
Hyſopo.
Herva Cidreira.
Douradinha aná m. p. meyo: de tudo ſe faça cozimento, e nelle tornem a cozer Paſſas de Uvas ſem graõ libra huma, depois de bem cozidas ſe faça Xarope com libra huma de Açucar fino S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. univ. cap. 5. de Loch. pag. 278.

Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Cozeráõ as raizes e hervas em quarto baſte de agoa da chuva, depois ſe coará o cozimento, e neſte poraõ a cozer as Paſſas até ſe deſfazerem bem, entaõ ſe coaráõ com forte expreſſaõ, á qual ſe ajuntará o Açucar, e ſe cozerá até ter ponto de Lambedor, e neſta fórma depois de coado ſe dará para o uſo.

Serve eſte Eclegma para cortar, e deſfazer as fleumas groſſas, que cahem de Cerebro ſobre os Boſes, facilita muito a reſpiraçaõ aos Aſmaticos, e he util nas Epilepſias. Dá-ſe de huma onça até duas ás colheres por varias vezes no dia, e em horas competentes.

CONSERVA ROSADA.

15 R. *Rosas vermelhas de cem folhas libra huma.*

Açucar libras duas: faça-se conserva S. A. *Ita Mesues lib. 1. simpl. distinct. 4. de conditis mihi fol.* 123. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ a quantidade de Rosas que quizerem, e as colheráõ, antes que totalmente estejaõ abertas, e as alimparáõ dos pés, e das unhas brancas, que estaõ dentro do botaõ, de tal sorte que só aproveitem as folhinhas vermelhas; limpas desta sorte se pisaráõ em gral de pedra com dobrado peso de Açucar, e tanto que tudo estiver bem misturado, se ponhaõ em vaso vidrado ao Sol quinze dias mexendo a todos elles muito bem, e passado o dito tempo se guarde para o uso. Tambem se póde fazer pondo o Açucar em ponto mais sobido, que o de Electuario, entaõ se lhe lança a Rosa pisada fóra do lume, depois de fria se guardará para o uso sem hir ao Sol. Esta he a verdadeira conserva Rosada, ou o melhor modo de a fazer, assim o ensinaõ *Aphonso de Jubera*, *Frey Antonio de Castella*, *Scordero*, *Charás*, *Bauderon*, *Poterio*, o grande *Lemery*, e outros muitos, que por sabidos naõ allego: Em nenhuma das mais famosas Boticas desta Corte tendo taõ insignes Mestres, nem em todo o Reyno a fazem assim; supponho que he por evitarem aos doentes o amargo da Rosa, e os lisongeaõ com lha fazerem na fórma seguinte.

Açucar Rosado commũ.

R. *Rosas vermelhas de cem folhas bem abertas, e frescas a quantidade, que quizerem fazer, alimpem-se dos pés, e de tudo o mais estranho, que tiverem, e a cada libra de Rosas depois de limpas lhe ajuntaráõ duas de Açucar, e a faraõ S. A. na fórma seguinte:* Tomaráõ o Açucar, e o clarificaráõ, e poraõ a cozer até ter quasi meyo ponto, entaõ o coaráõ, e lhe lançaráõ as Rosas, que se hiraõ cozendo com o Açucar mexendo-as sempre até ter ponto de Mel; tendo-o se tirem do lume, e guardem para o uso em vaso vidrado bem tapado: se quizerem fazer o Açucar Rosado mais agradavel, escaldaráõ a Rosa algumas vezes, e depois a lavaráõ em agoa fria, e tanto que estiver bem branca a cozeráõ com a mesma quantidade de Açucar, ou mais se parecer, e faraõ na fórma acima dita, e quanto mais vezes lavarem a Rosa, tanto ficará a conserva mais branca, e agradavel para se comer.

Serve a conserva Rosada para moderar a tosse, faz suspender as fluxoẽs hemorrhoidaes, e as do ventre, fortifica o estomago, alegra o coraçaõ, refresca moderadamente, e a que he antiga serve para gargarejos, e para qualquer fluxaõ, dá-se de meya onça até huma, esta he a virtude da boa e legitima conserva Rosada, que o Açucar Rosado cozido, como acima disse, e o que vem de casa dos Confeiteiros para as Boticas, he muito bom para almoçar nas menhãas da Canicula, que se he bem feito naõ sabe mal, e bem se póde comer delle toda a quantidade, que quizerem, que se elle for do que vem de certa parte em panelinhas, por pequenas se pódem despejar até duas duzias a hum almoço.

CONSERVA DE ROSAS de Alexandria.

16 R. *Rosas de Alexandria libra huma. Açucar libras duas: faça-se conserva* S. A. *Ita Pharmac. Valentina tract. de conserv. pap.* 45. Chama-se a esta conserva de Alexandria, porque as primeiras Rosas de lá vieraõ, e tambem se chama Persica, ou Damascena, porque se ulou muito na Cidade de Damasco, e na Persia. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ a quantidade de Rosas de Alexandria que quizerem, e as alimparáõ dos pés, e tudo o mais, que tiverem estranho, e a cada libra dellas assim limpas ajuntaráõ duas de Açucar, e tudo pisaráõ muito bem em gral de pedra, e tanto que estiverem bem misturadas com o Açucar se lançaráõ em vaso vidrado, e se poraõ ao Sol quinze dias mexendo-as sempre, e no fim delles se guarde para o uso: ou tambem se póde fazer pisando a Rosa, e lançando-a em o Açucar, que estará em ponto mais alto, que o de Electuario, e depois de bem misturada se guarde para o uso; assim o ensina a fazer o Auctor no lugar acima citado, e Lemery no *cap. das conservas pag.* 156. Este he o melhor methodo de fazer a conserva Persica: porque assim naõ perde a Rosa virtude alguma por naõ hir ao fogo; porque como a virtude das Rosas consiste em huma substancia volatil, esta se lhe desvanece pelo cozimento, que no fogo se lhe dá.

Serve esta conserva para purgar da primeira regiaõ; dá-se de duas onças até tres em huma infusaõ de qualquer agoa com humas rachas de Canela, ou huns graõs de Herva doce. Este modo de fazer a conserva de Alexandria, supposto se use muito em Roma, França, e em todos os Reynos estrangeiros, em que ha Boticas, neste nosso ninguem assim a faz; porque estaõ já os Boticarios em posse muy antiga de a fazerem, como abaixo se dirá, e os Medicos a usaõ, e daõ todas as vezes que lhe he necessaria, a razaõ porque o fazem, elles a pódem dizer.

R. Ro-

Açucar Rosado de Alexandria.

R. *Rosas frescas de Alexandria bem limpas dos pés a quantidade que quizerem, e a cada libra de Rosa lançarão duas de Açucar.* Far-se-ha na fórma seguinte: Clarifique-se o Açucar primeiro, e se ponha a cozer até ter meyo ponto, então se côe, e lhe lancem as Rosas dentro, e as deixem estar duas ou tres horas bem abafadas, e passadas ellas se ponhaõ a cozer até ter o Açucar ponto de Mel grosso; em quanto se cozem, se vaõ mexendo continuamente, para que se naõ queimem, depois se tirem do fogo, e guarde a conserva para o uso. Este he o Açucar Rosado, que se tem feito nas Boticas, e naõ faz máo effeito como a experiencia mostra, se acaso houver Boticario, que se ache com muitas occupaçoẽs, o pode mandar fazer a qualquer confeiteiro, que nem por isso será peyor, e para o fazer assim naõ he necessario ser Boticario: eu naõ persuado a ninguem, que o faça com a Rosa pisada, ou cozida; porque naõ quero demandas, que me poderáõ vencer pela posse em que estaõ, que he bem antiga: digo só, que o faça cada hum como lhe parecer; advertindo que val mais huma onça delle feito com Rosa pisada, que huma libra daquelle que he cozido.

O Açucar Rosado laxa muito o ventre, e purga da primeira regiaõ; dá-se de quatro até seis onças em huma infusaõ de qualquer agoa com huns graõs de Herva doce, ou humas rachas de Canela.

Conserva violada varionum florum.

CONSERVA VIOLADA.

17 R. *Violas frescas libra huma. Açucar libras duas: faça-se conserva* S. A. Da mesma sorte se pódem fazer as conservas seguintes:

Flores de Borragens.
Lingua de Vacca.
Golfaos.
Malvas.
Papoilas, e de
Peonia. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. univ. cap. 2. de Conservis pag. 154. Far-se-ha na fórma seguinte: Tiraráõ ás Violas os pés, e as alimparáõ muito bem, depois as pisaráõ em gral de pedra, e as misturaráõ com o Açucar até tudo se encorporar bem, e assim as lançaráõ em vaso vidrado, e poráõ ao Sol alguns dias, mexendo-as varias vezes, e nesta fórma se guarda para o uso. Tambem se póde fazer lançando as Violas depois de pisadas no Açucar, que estará clarificado, e posto em ponto de Electuario solido; e depois se guarda para o uso. Este he o melhor modo de fazer a conserva violada: he doutrina de Lemery na sua Pharmacopea *cap. 2. de conservis*, a quem segue Bauderon *in Pharm. sect. 1. de cond. lib. 1. pag.* 23. Pedro Poterio *in Pharmac. Spargirica lib. 3. sect. 1. de conservis pag.* 541. Quercetano *in Pharm. Restit. cap. 2. pag.* 370. e outros muitos. Costumaõ alguns depois de bem limpas as Violas lança-las em vaso de barro com huma cama de Açucar por baixo, e outra por cima, e nesta fórma as deixaõ fermentar vinte e quatro horas, e passadas ellas as levaõ ao lume até que o Açucar se derrete, e tanto que levanta fervura, as tiraõ, e guardaõ para o uso. Feita a conserva nesta fórma, fica muito agradavel; porque naõ vaõ as flores pisadas, antes sempre assim se conservaõ inteiras; e por esta razaõ me naõ parece este methodo máo; porque ainda que as flores vaõ ao lume, naõ he taõ largo o cozimento, que por elle possaõ perder a virtude volatil, e essencial; os que assim a fazem, cuido naõ erraõ, porque tem por si a auctoridade de Joseph Quercetano *cap. 21. p. 70.*, que fallando no modo de fazer a conserva diz, que depois de estarem as flores já no Açucar cozido se tornem ao lume, para que de novo fervaõ, como se vê nestas palavras: *Idem Saccharum cum admixtis floribus denuò bulliat ad ignem, donec perfectè coctum apparuerit.* Tenho apontado tres modos de fazer a conserva violada, o curioso Leitor póde escolher aquelle, que lhe parecer mais acertado e justo com as regras da arte.

A conserva violada he cordeal, e peitoral, adoça a acrimonia do sangue, excita os escarros, e tomada pela manhãa laxa o ventre; dá-se de huma oitava até meya onça.

CONSERVA DE MOSQUETAS.

18 R. *Mosquetas libra huma. Açucar libras duas: faça-se conserva* S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 2. de conservis.* Alguns chamaõ a esta *conserva Nacerina*, que quer dizer *conserva de Mosquetas*, assim o ensina a *Pharm. Valent. tract. de conservis pag.* 45. Far-se-ha na fórma seguinte: Alimparáõ primeiro as mosquetas dos pés, e do mais estranho, que tiverem; depois se metteráõ no Açucar, que estará já em ponto de Mel, e então as levaráõ ao lume, e tanto que derem huma leve fervura se tirem, e guardem para o uso. Este modo de fazer a conserva he o melhor, porque se pisarem as Mosquetas com o Açucar, naõ fica assim a conserva taõ boa; porque como a flor he secca, e tem pouca humidade, tanto que se fermenta, e passa por ella algum tempo se secca em tal fórma, q naõ val nada. Conserva Nacerina.

He este medicamento muito purgativo, porque como as Mosquetas saõ mais quentes, que as Rosas, por isso esta conserva he mais purgante, que a da Rosa de Alexandria; dá-se de huma até tres onças em infusaõ de agoa de lingua de vacca, e com humas

caſcas e pevides de Cidra, fica hum admiravel purgante.

CONSERVA DE FLOR de Alecrim.

19 R. *Flor de Alecrim libra huma. Açucar libras duas: faça-ſe conſerva* S. A. *Ita Pharmac. Valentina tract. de conſervis pag.* 45. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As flores depois de bem limpas ſe piſarão em gral de pedra, e ſe miſturarão com o Açucar, ou ſe miſturarão inteiras nelle, depois de eſtar em ponto de Electuario, e tanto que eſtiverem bem miſturadas, ſe guardará para o uſo; ſe a quizerem mais quente ſe póde fazer com o Mel, e nelle lançarão ſeis onças de agoa de Alecrim diſtillado, e depois de bem eſcumado lhe botarão as flores, e as deixarão eſtar dous dias; paſſados elles, cozerão tudo em fogo muito brando, até que tome ponto conveniente de conſerva, e deſta ſorte ſe guarde para o uſo: aſſim o enſina a fazer a meſma Pharmacopea Valentina no lugar acima citado. A conſerva da flor da Salva, e de Roſmaninho ſe faz com Açucar da meſma ſorte, que a da flor de Alecrim.

Conſerva ſthacadis, & Salviæ.

Uſa-ſe da conſerva da flor de Alecrim depois das evacuaçoẽs univerſaes para a cura de todos os achaques frios, aſſim como nas Epilepſias, Apoplexias, Vertigens, e Convulſoẽs, ſendo o achaque procedido de cauſa fria. A conſerva da flor da Salva, e a do Roſmaninho tem a meſma virtude; dá-ſe de huma oitava até tres.

CONSERVA DE FLOR de Fumaria.

20 R. *Flor de Fumaria libra huma. Açucar libras duas: de tudo ſe faça conſerva* S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap.* 2. *pag.* 158. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Piſarão as flores da Mólarinha em gral de pedra, e com ella ſe miſturará o Açucar, e depois de tudo bem encorporado ſe guarde para o uſo. Tambem ſe póde fazer, lançando a flor inteira no Açucar depois de eſtar em ponto de Electuario, e neſta fórma ſe guarda para o uſo: as flores ſe haõ de alimpar bem da herva, em tal fórma que ſe faça a conſerva da flor, e naõ da herva miſturada com flor, como eu já vî em certa parte.

He admiravel remedio eſta conſerva para os Gallicados, dando-lha nas purgas ou Xaropes preparantes, corrobora, e alimpa a officina do ſangue, emenda a corrupçaõ dos humores, que ſahem ás partes cutaneas. Póde-ſe dar toda a quantidade, que quizerem.

CONSERVA DE FOLHAS de Betonica.

21 R. *Folhas verdes de Betonica, libra huma. Açucar libras duas: faça-ſe conſerva* S. A. *Ita Joannes Vekerius in antid. ſpecial. lib.* 2. *pag.* 867. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Piſarão as folhas, e depois as lançarão em Açucar, que eſtará em meyo ponto, e coado ſe hirá cozendo com ellas, até que tenha ponto de Mel, e tendo-o, ſe tire do lume, e guarde para o uſo. Da meſma ſorte ſe póde fazer a conſerva da Herva Cidreira, Hera terreſtre, e de todas as mais folhas, que tiverem ſerventia no uſo medicinal.

Conſerva Melliſſæ, Hederæ terreſtris, & omnium foliorum.

Serve a conſerva de Betonica para confortar o cerebro, cura de todas as enfermidades frias da cabeça, ajuda a digeſtaõ, he boa para as dores antigas da cabeça, e provoca a conjunçaõ menſal ás mulheres: dá-ſe huma oitava até meya onça pela manhãa em jejum muitos dias continuados.

CONSERVA ANTIPLEURITICA.

22 R. *Çumo de Flor de Papoilas libra meya.* Conſerva floccorum Papaveris erratici.

Açucar libra huma, evapore-ſe a humidade ao lume, e ſe lhe ajunte ſegunda e terceira vez mais outro tanto çumo, e ſe ponha em ponto alto, e a cada oitava deſta conſerva do çumo das Papoilas ajuntem corno de Veado preparado hum eſcropulo, Bolo Armenio, e Cardo ſanto em pó ſubtil meyo eſcropulo: faça-ſe conſerva S. A. *Ita Chriſtophorus Love Morley in ſuo Collectaneo Chymico cap.* 122. *pag.* 155. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Depois de tirado o çumo das Papoilas ſe depure, e ajunte ao Açucar, e ſe ponha a cozer até que ſe vapore toda a humidade, e o Açucar fique em ponto de Talhadas, entaõ ſe lhe lance outro tanto çumo, e ſe vá cozendo da meſma ſorte, e ultimamente ſe lhe ajunte terceira vez mais outra tanta porçaõ de çumo, e ſe coza até que tenha ponto de Electuario ſolido, fazendo-o com muito ſentido em fórma, que ſe naõ queime o Açucar, e deſta ſorte ſe guarda para o uſo, e quando for neceſſario eſte remedio, tomaráõ deſta conſerva huma oitava, e lhe lançarão os pós, que na receita ſe pede; ou tambem ſe póde fazer na fórma ſeguinte: Depois de ter o Açucar as tres permutaçoẽs de çumo ſe cozerá até ter ponto mais ſubido que de Electuario, e tendo-o ſe peſará, e por cada oitava delle ſe lhe lançarão os dous eſcropulos de pós, e aſſim fica melhor para ſe uſar deſfazendo-a depois, quando ſe dá em agoa conveniente.

Eſta conſerva he hum ſingular remedio para os Pleurizes, e ſe póde com ella ajuntar a cada oitava mais hum eſcropulo de dente

de

de Javali preparado, que assim ficará de mayor efficacia, como diz o mesmo Auctor no lugar citado; dá-se de hum escropulo até quatro desfeita em agoa de Papoilas, ou Cardo santo.

CONSERVA DE AMEIXAS.

24 R. *Cozimento de Ameixas libras cinco.*
Sene onças duas e meya.
Raizes de borragens, e de
Lingua de vacca aná onça meya.
Folhas das mesmas, e
Flores cordeaes, aná pug. dous.
Canela oitavas duas.
Herva doce onça meya.
Ameixas sem caroço libra meya.
Açucar libra huma: faça-se cozimento das raizes, e mais simplices até ficarem libras duas, em que se fará conserva S. A. na fórma seguinte: Em cinco libras de agoa das Ameixas estando quente se lançarão as raizes todas, e se hirão cozendo até gastarem duas libras, então lhe ajuntarão as folhas de Borragens, Lingua de vacca, e Herva doce machucada, e cozerá mais até gastar huma libra, então lhe lançarão o Sene, e Flores cordeaes, e dará huma leve ebulliçaõ, e se tirará do fogo, e abafará muito bem, e passadas seis horas o coarão com forte espressaõ, e a esta ajuntarão o Açucar clarificado, e depois de derretido, escumado, e coado, lhe lançarão as Ameixas, que estarão já meyas cozidas, e sem caroço, em fórma que vaõ inteiras; e assim se continuará o cozimento, até que tenha ponto de conserva, e tendo-o lhe ajuntarão fóra do fogo a Canela pulverizada; e assim se guardará para o uso. Alguns chamaõ a esta conserva *Ameixas de Sene*, ou *Ameixas laxativas*.

Prunæ Sene, sive Prunæ solutivæ.

Serve esta conserva para aquellas pessoas, que saõ difficultosas em purgar; toma-se todos os dias pela manhãa, ou hum dia, e outro naõ, sem mais regimento, que comer carne de qualquer casta que seja, e sem preparaçaõ alguma; he medicamento muito brando e seguro, naõ esquenta cousa alguma, e póde quem o tomar andar a pé, e por fóra de casa, naõ sendo o tempo muito frio: toma-se huma ou duas colheres cada vez.

CONSERVA DE PASSAS de Uvas.

24 R. *Sene onças quatro.*
Canela.
Gengibre aná escropulos quatro.
Agoa de Almeiraõ onças quatorze, infundaõse os simplices, e depois de huma leve ebulliçaõ se cõem, e á coadura ajuntem Açucar libra huma e meya, e passas de uvas limpas do granilho onças nove, de tudo se faça conserva S. A. Ita Joannes Zuelpherus in animadversionibus sup. Pharmac. Augusti. 2. part. mihi pag. 83. Far-se-ha na fórma seguinte: O Sene, Canela, e Gengibre machucados se infundaõ na agoa de Almeiraõ estando quente, e se deixem em digestaõ oito horas, passadas ellas se leve á agoa ao lume, e tanto que der huma fervura, se cõe, e a esta coadura ajuntaráõ o Açucar, e depois de bem escumado, e coado lhe lancem as uvas passadas, que estaráõ já sem granilhos, e se hirá cozendo, até que tenha ponto de conserva, e tendo-o se guarde para o uso. A este composto chamaõ alguns *Passas purgativas*.

Passulæ laxativæ.

Serve esta conserva para aquellas pessoas, que saõ difficultosas em purgar, e para os que vomitaõ os medicamentos laxativos; purga branda e lentamente da primeira e segunda regiaõ; póde-se dar a meninos, e mulheres prenhes; toma-se ás colheres de huma até quatro onças.

CONSERVA MAGISTRAL para Tysicos.

25 R. *Carne de Kagados.*
Peito de Galinha aná onças quatro.
Pinhões limpos duas onças.
Diatragacantho.
Semente de Dormideiras brancas.
Beldroegas.
Alface,
Diamargaritaõ frio.
Sementes frias mayores aná oitava huma.
Açucar fino libras duas: de tudo se faça conserva. S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: Cozeráõ o peito de Galinha, e carne de Kagado em agoa de Cevada com humas folhas de alface, e tanto que estiver bem cozida, a carne se pisará huma e outra em gral de pedra, e depois de bem pisada se lhe tirará a polpa, passando-a por hum cedaço: o Açucar se porá a cozer em agoa de Cevada, e se escumará, e coará, e nelle depois de ter ponto de Mel lhe lancem a polpa das carnes, e se com ellas abaixar, torne ao fogo até tomar ponto conveniente de conserva; tendo-o, fóra do lume lhe ajuntem os mais simplices em pó subtil juntamente com o Diatragacantho, e Diamargaritaõ, e depois de tudo estar bem misto se dê a conserva para o uso.

Serve esta conserva para Tysicos, e alguns com o uso della experimentaráõ bom successo: dá-se de huma até duas onças, ou mais, conforme as forças do doente.

CONSERVA PARA GALLICO.

26 R. *Biscouto branco.*
Raiz da China.
Salsa parrilha.
Sene aná onça huma.
Mechoacaõ oitavas tres.

Xa-

Xarope de Fumaria quanto baſte para fazer conſerva branda. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Eſcolherão o Biſcouto do melhor, e mais branco, e o piſarão com os mais ſimplices em pó ſubtil, excepto o Sene, e Mechoacão, que ſe trituarão mediocres, e depois de todos bem miſturados lhe lancem o que baſtar de Xarope de Fumaria para fazer huma maſſa, que não fique muito rija, nem molle, e aſſim ſe dará para o uſo.

Serve eſta conſerva para a cura do Gallico, obra no dito achaque maravilhoſamente. Em quanto ſe toma, ſe uſa de Dieta, e bebendo agoa de Salſa, e ſe não faz preparação alguma, ſem embargo, que ſe a tomarem depois das evacuações univerſaes, ſerá de muito mayor effeito: toma-ſe cada vez huma onça pela manhãa em jejum, e outra depois de cea quatro horas; e no caſo, que a purgação ſeja demaſiada, ſe tomará hum dia, outro não. Eſte remedio foi ordenado por muitos Medicos para a cura de hum grande Principe, que não nomeyo; porque me não atrevo a dizer, que eſte achaque ſe atreve a entrar nos Palacios dos Grandes Senhores: eſte que a tomou, ſe achou admiravelmente, e ſarou do dito achaque ſó com o uſo da conſerva; aſſim o affirma o Boticario, que a fez em hum manuſcripto ſeu, que eu vi.

CONSERVA TURQUESCA.

Maſſa Turqueſca.

27 R. *Salſa parrilha onças ſeis.*
Polipodio Quercino.
Sene anà onças tres.
Semente de Funcho.
Sandalos vermelhos anà onça huma.
Açucar libras tres.
Mel eſcumado libra huma: de tudo ſe faça conſerva S. A. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte. A Salſa, e os mais ſimplices ſe piſarão ſubtis, excepto o Sene, que ſerá mediocre: o Açucar ſe porá a cozer, e o Mel em agoa de Salſa parrilha, e depois de eſcumado, e coado ſe cozerá até tomar ponto de Electuario, tendo-o fóra do fogo lhe lancem os pós todos, e tanto que tudo eſtiver bem miſturado e encorporado, ſe guardará para o uſo. A eſta conſerva ſe chama Turqueſca, porque foi inventada por hum Medico chamado o Meſtre Luiz, Turco de naçaõ.

He boa eſta conſerva para a cura do Gallico, toma-ſe meya onça pela manhãa, e outra meya á noite quatro horas depois da cea. Continua-ſe todos os dias, não ſendo de Lua; ſe purgar muito; tomar-ſe-ha de dous em dous dias. Ou tomarão mayor quantidade, ſe parecer ao Medico, que ſempre ſe deve conſultar. Comerão galinha, ou Carneiro, e depois que ſe acabar de tomar eſta conſerva, que ha de ſer na Primavera ou Outono, ſe ha de beber agoa de Salſa parrilha, e comer aſſado, tendo regimento de quarenta dias. Toma-ſe eſta maſſa quinze dias continuados, ou nove ao menos, póde-ſe uſar della ſem preparação; porém ſe ſe fizerem antes as evacuações univerſaes, começando a preparar com ſangrias, Xaropes, purgas, e algumas Apozimas, que reſpeitem ao achaque, fará muito melhor effeito.

COZIMENTO COMMUM.

28 R. *Cevada eſboulhada.*
Alcaſſûs raſpado.
Paſſas ſem grão anà onça meya.
Ameixas num. doze.
Sementes frias.
Flores cordeaes anà pug. hum.
Agoa libras quatro: de tudo ſe faça cozimento S. A. na fórma ſeguinte. A Cevada ſe ponha a cozer na agoa, eſtando quente, e como gaſtar huma libra, lhe lancem o Alcaſſûs, e depois de ferver hum pouco lhe deitem as paſſas ſem grão, e Ameixas ſem caroço, e ſe coza até ficar em hũa libra, e ultimamente lhe ajuntẽ as ſementes quebradas, e as Flores cordeaes; e tanto q̃ der huma leve ebulliçaõ ſe tire do lume, e paſſadas ſeis horas ſe cõe, e uſe delle, não havendo neceſſidade de logo o fazer, porque neſſes termos *neceſſitas caret lege.*

Serve o cozimento commum para a infuſão das purgas, ou para nelle ſe diſſolverem os ſimplices ſolutivos. Com eſte cozimento ſe preparão, e diſpõem quaeſquer humores, que ſe pertendaõ purgar.

COZIMENTO PEITORAL.

29 R. *Cevada limpa.*
Paſſas de uvas ſem grão.
Jujubas.
Alcaſſûs anà onça meya.
Ameixas num. doze.
Tamaras num. tres.
Hyſopo.
Avenca anà manip. meyo.
Flores Cordeaes pug. quatro.
Agoa libras quatro: de tudo ſe faça cozimento S. A. na fórma ſeguinte. Nas quatro libras de agoa eſtando quente, ſe lance a Cevada limpa da pragana, e ſe hirá cozendo até gaſtar huma libra, e dahi a pouco lhe lancem o Alcaſſûs, e depois de gaſtar mais outra libra lhe botem as Ameixas, Paſſas, Tamaras, e Jujubas, e tanto que ferver hum pouco, lhe ajuntem o Hyſopo, e ultimamente eſtando ſó em pouco mais de libra, lhe lancem a Avenca, e Flores, e ſe tire do lume, e paſſadas ſeis horas ſe cõe, e uſe delle.

Eſte cozimento diſpõem os humores do Peito, para que os purgantes obrem melhor; tambem ſe dá com medicamentos Cordeaes, e Bezoarticos nos Pleurizes.

CO-

COZIMENTO FLEUMATICO.

30 R. *Cevada esbulhada.*
Polipodio de Carvalho aná onça meya.
Ameixas sem caroço num. doze.
Passas sem graõ.
Jujubas aná oitavas tres.
Semente de Carthamo.
Semente de Funcho.
Herva doce aná oitavas duas.
Epithimo oitava huma.
Avenca manip. meyo.
Sementes frias.
Flores Cordeaes aná pug. dous.
Agoa libras cinco, de tudo se faça cozimento S. A. na fórma seguinte: A Cevada, e Polipodio machucado se porão a cozer nas cinco libras de agoa, e como gastar duas lhe ajuntarão as Uvas, Ameixas, e Jujubas, e ferverá até gastar mais huma libra, e depois de cozer mais hum pouco lhe lancem as sementes de Carthamo, Herva doce, Funcho, e com ellas se continuará o cozimento mais hum pouco, e como estiver em pouco mais de libra, lhe botem o Epithimo, Avenca, e sementes frias quebradas, e as Flores Cordeaes, e tanto que der huma leve ebulliçaõ se tire do lume, e passadas seis horas se cõe, e dé para o uso.

Com este cozimento se preparaõ os humores fleumaticos para se haverem de purgar com remedios, que respeitem a causa: mistura-se nos Xaropes, e purgas, quando se pede.

COZIMENTO COLERICO.

31 R. *Cevada esbulhada.*
Alcaçûs.
Passas sem graõ aná onça meya.
Ameixas sem caroço num. doze.
Tamarindos em rama onça huma.
Sementes frias.
Flores Cordeaes aná pug. dous.
Agoa libras quatro: de tudo se faça cozimento. S. A. na fórma seguinte: Na agoa estando quente lancem a Cevada, e como gastar huma libra lhe botarão o Alcaçûs raspado, e se continuará o cozimento até gastar mais outra libra, então lhe ajuntarão as Passas, Ameixas, e Tamarindos em rama, e ultimamente estando em pouco mais de libra, lhe botarão as sementes frias quebradas, e Flores Cordeaes, e depois de dar huma ebulliçaõ se tire do lume, e passadas seis horas se coará, e dará para o uso.

Este cozimento serve para os Xaropes preparantes, quando com elles se pertendem purgar os humores colericos.

COZIMENTO MELANCOLICO.

32 R. *Cevada esbulhada.*
Polipodio.
Alcaçûs aná onça meya.
Passas sem graõ oitavas duas.
Ameixas num. dez.
Jujubas num. doze.
Avenca manip. meyo.
Epithimo oitava huma.
Sementes frias.
Flores Cordeaes aná pug. hum.
Agoa libras cinco: de tudo se fará cozimento S. A. na fórma seguinte: Nas cinco libras de agoa estando quente lancem o Polipodio machucado, e a Cevada; e como gastar duas libras lhe botarão o Alcaçûs raspado, e dahi a pouco os fructos, e ultimamente estando o cozimento em pouco mais de libra, lhe ajuntem o Epithimo, Sementes frias, e Flores cordeaes, e depois de dar huma leve fervura se tire do lume, e passadas seis horas se cõe, e use delle. Quando se puser a cozer o Polipodio se lançarão com elle alguns graõs de Herva doce.

Usa-se este cozimento, quando se querem dispôr os humores Melancolicos, para se haverem de purgar.

COZIMENTO CARMINATIVO.

33 R. *Herva doce.*
Semente de Funcho.
Alfazema.
Semente de Arruda, e de
Endros aná onça meya.
Cabeças de Macella.
Rosmaninho.
Corôa de Rey aná manip. meyo.
Agoa libras quatro: de tudo se faça cozimento S. A. na fórma seguinte: Nas quatro libras de agoa estando quente se lancem as sementes, e depois de gastar huma libra lhe ajuntem as mais coulas, e se continûe o cozimento até que fiquem duas libras, e passadas seis horas se cõe, e dé para o uso.

Serve o cozimento Carminativo para se lançar em Clysteis; attenûa, e gasta os flatos, usa-se mettido em bexiga de Boy, e quente se applica na parte leza para as colicas, e outros achaques frios.

COZIMENTO PUGINO.

34 R. *Semente de Carthamo cento e oitenta e duas.*
Folhas de Sene oitava huma e meya.
Ameixas num. sete.
Herva doce oitava meya.
Agoa q. s. fique em quatro onças por doce. Ita Frater Stephanus a Villas in examine Apothecariorum in fine mihi pag. 116. Far-se-ha na fórma seguinte: Em libra huma e meya de agoa estando quente lançarão as Ameixas, e se cozerão até gastar meya libra, depois lhe ajuntem a Herva doce, e semente de Carthamo machucada, e tanto que gastar mais meya libra,

libra, lhe ajuntarão o Sene, com que gastará duas onças; tire-se do lume, e passadas seis horas se cõe, e dê para o uso.

Purga este cozimento branda e lentamente todos os humores; humas vezes se dá só, e outras misturado com alguns Xaropes purgativos, quando o querem de mayor vigor.

COZIMENTO CORDEAL.

35 R. *Raiz de Escorcioneira.*
Almeirão.
Borragens, e de
Lingua de vacca anã onça meya.
Alcaçus oitavas duas.
Folhas de Almeirão.
Borragens.
Lingua de vacca.
Avenca.
Lingua Cervina anã manip. meyo.
Flores Cordeaes anã pug. dous.
Agoa libras cinco: de tudo se faça cozimento S. A. na fórma seguinte. Nas cinco libras de agoa estando quente se lançarão as raizes; e tanto que se gastar huma libra de liquor, lhe botarão as hervas todas, e como gastar mais outra libra, lhe ajuntarão Avenca, e Flores Cordeaes, e dará huma leve ebulliçaõ, depois se tire do lume, e passadas seis horas se cõe, e dê para o uso.

He este cozimento proprio para confortar o coraçaõ, resiste aos máos humores, rebate a febre, e refresca muito: usa-se em Cordeaes, purgas, e em Xaropes. Ao cozimento se haõ de ajuntar humas cascas de Cidra, e semente das mesmas.

COZIMENTO CAPITAL.

36 R. *Visco Quercino.*
Raiz de Peonia.
Semente da mesma anã onça meya.
Bagas de Junipero
Unha de gram besta anã oitavas duas.
Salva.
Betonica.
Manjerona.
Rosmaninho.
Nevoda anã manip. meyo.
Agoa libras cinco: de tudo se faça cozimento S.A. na fórma seguinte: Nas cinco libras de agoa, estando quente, se cozaõ as raizes até gastar huma libra, então lhe lancem as sementes machuchadas, e a Unha de gram besta em limaduras, e dahi a pouco as hervas, e se continuará o cozimento, até que fiquem libras tres; então se tire do lume, e passadas seis horas se cõe, e dê para o uso. Alguns chamaõ a este cozimento *Cephalico*, que quer dizer cozimento proprio para achaques da cabeça, ou capitaes. Assim o diz Lemery *cap. 4. de Ethimologijs letra* C. por estas formaes palavras: *Cephalica son des remedes propres pour les maladies de la teste.*

Decoctũ Cephalicum.

Serve este cozimento para todo o achaque frio do Cerebro, assim como para Epilepsias, Apoplexias, e Lethargos: se se der só, se póde dispensar de duas até cinco ou seis onças.

COZIMENTO BRANCO.

37 R. *Corno de Veado queimado.*
Miolo de paõ do melhor anã onças duas.
Açucar onças tres.
Agoa libras tres: de tudo se faça cozimento S. A. na fórma seguinte: Na agoa estando quente lançarão os simplices todos, e se cozerão em fogo muito brando até gastar huma libra, então se tire do fogo, e passadas seis horas se cõe, e dê para o uso. Se quem usar este remedio o quizer mais doce, lhe ajuntará a quantidade de Açucar que lhe parecer, até o fazer do seu agrado. Chama-se a este cozimento *Branco* pela côr, com que fica depois de feito.

Serve para as Dysenterias, Diarrheas, Tenesmos, para a Tósse secca, e para os que lançaõ sangue pela bocca, fará muito melhor effeito, se em lugar do Açucar o adoçarem com algum lambedor proprio para a cura do achaque, a que se applica: póde-se tomar toda a quantidade, que quizerem.

COZIMENTO PARA DYSENTERIA.

38 R. *Conserva de Rosas dobradas onças tres.*
Conserva de Flor de Papoilas onças duas.
Sandalos vermelhos em pó grosso.
Tormentilla anã onça meya.
Cascas de Laranjas.
Cascas de Limaõ anã oitavas tres.
Almecega fina oitava meya.
Agoa libras seis: de tudo se faça digestaõ vinte e quatro horas, depois ferva levemente, e se cõe S.A. Far-se ha na fórma seguinte: A Tormentilla, e Sandalos se pisarão grossos, as cascas de Laranja, e Limaõ, que haõ de ser só do exterior, se cortarão, e ajuntarão com os mais simplices, e se metterão em vaso de barro vidrado, e emcima lhe lançarão a agoa, e o porão em digestaõ vinte e quatro horas, passadas ellas ferverá hum pouco, e depois se cõe o cozimento, e se dê para o uso.

Serve este medicamento para as Dysenterias, Diarrheas immoderadas, para os fluxos Hepaticos e outros affectos semelhantes: toma-se bebendo do cozimento, sem usar de agoa na bebida ordinaria.

COZIMENTO HEPATICO.

39 R. *Coro de leite libras quatro.*
Tamarindos onça huma e meya.
Conserva Rosada onças tres.
Folhas de Almeirão.

Hepa-

Hepatica.
Azedo de Cidra.
Flor de Papoilas anâ onças duas.
Espirito de Vitriolo oitava meya: faça-se cozimento S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: O Soro se coará, e depurará de toda a parte butyrosa, que tiver, e se lançará em vaso de barro capaz sobre fogo brando, então lhe lançarão os Tamarindos, e o Azedo da Cidra, e depois de ferver hum pouco lhe ajuntem a conserva, e mais simplices, e como com elles der mais duas fervuras, se tire do lume, e ponha em lugar quente vinte e quatro horas; passadas ellas lhe deitarão o espirito de Vitriolo, e ultimamente se côe, e filtre para o uso.

He este cozimento hum admiravel remedio para temperar o Figado, refrigera-lo, e conforta-lo: dá-se de quatro até seis onças, e se continûa trinta até quarenta dias.

COZIMENTO PARA Gonorrheas.

40 R. *Cachos do telhado manip. hum.*
Semente de Marmellos.
Semente de Arruda.
Agno casto, e
Semente de Tanchagem anâ onça huma.
Raiz de Tormentilla onça meya.
Rosas dobradas pug. dous.
Flor de Verbasco pug. hum.
Çumo de limoẽs onças seis.
Agoa de Malvas, libra huma e meya: ponhase tudo em digestão tres dias, e então dê huma fervura, e se faça S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: Machuquem-se os simplices (excepto as Flores), e se mettão em vaso capaz, e emcima lancem a agoa, e o çumo de limoẽs, e se ponha em digestão em cinzas quentes tres dias; passados elles se leve ao fogo em fórma, que seja brando, e tanto que der huma fervura, se tire do lume, e depois de muito bem coado, se dê para o uso.

Com este cozimento se curão todas as Gonorrheas, e se dá depois das evacuaçoẽs necessarias, de duas onças até tres pela manhãa em jejum, e de tarde outra tanta quantidade a horas competentes, e se continûa dezoito ou vinte dias: Eu sei sugeito, que o tomou sem preparação alguma, mais do que usando de dieta, e ao septimo dia experimentou melhora, ao decimo ficou livre de todo, sendo a Gonorrhea das mais trabalhosas, que passava de quatro mezes.

COZIMENTO *ad menses provocandos.*

41 R. *Milium Solis.*
Herva doce.
Visco Quercino anâ oitavas tres.
Dictamo Cretico huma oitava.
Açafraõ escrop. hum.
Vinho branco libra huma: infunda-se tudo vinte e quatro horas depois de huma ebulliçaõ. Far-se-ha na fórma seguinte: Machuquem-se os simplices, e se lancem em vaso de barro capaz, e emcima o vinho, e se ponha em digestaõ em lugar quente vinte e quatro horas; passadas ellas se ponha a cozer, e tanto que dér huma fervura se tire do lume, e coado se dê para o uso.

Este cozimento provoca a conjunçaõ mensal ás mulheres, se se dér depois de bem evacuado o corpo, fará logo effeito: daõ-se pela manhãa tres onças, e de tarde outras tantas em horas competentes.

COZIMENTO HISTERICO.

42 R. *Poejos.*
Artemija.
Abrotano.
Matricaria.
Herva Cidreira.
Urgibó.
Serpaõ anâ manip. hum.
Pimpinella.
Bagas de louro anâ oitavas duas.
Castoreo oitava huma.
Sabina oitavas tres.
Agoa libras quatro e meya: de tudo se faça cozimento S. A. na fórma seguinte: As Bagas se machuquem, o Castoreo se corte miudo, e junto com os mais simplices se ponhaõ a cozer em fogo brando, até que o cozimento fique em tres libras, e passadas seis ou oito horas se côe, e dê o cozimento para o uso.

Este cozimento corrobora a madre, e preserva dos accidentes uterinos, provoca a conjunçaõ mensal: dá-se de quatro até seis onças adoçadas com huns pós de Açucar: continua-se tomando-o todos os dias pela manhãa em jejum.

COZIMENTO NEPHRITICO.

43 R. *Raiz de Ononis.*
Raiz de Aypo.
Raiz de Saxifrazia anâ onça huma.
Raiz de Potentilla onça huma e meya.
Alcaçûz meya onça.
Millegrana.
Cascas de favas anâ manip. meyo.
Alchekangis.
Semente de Saxifrazia.
Milium Solis.
Bagas de Hera de muro anâ oitavas tres.
Agoa de Parietaria libras cinco: coza-se tudo S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: Nas cinco libras de agoa, estando quente, lancem as raizes, e tanto que gastar huma, lhe deitem os mais simplices, e se continûe o cozimento até ficar em libras tres, e ultimamente

mamente ſe tire do lume, e paſſadas ſeis ou oito horas ſe cõe, e dé para o uſo. As ſementes ſe haõ de lançar no cozimento quebradas, e as raizes cortadas miudamente.

Eſte cozimento quebra notavelmente a pedra, e faz lançar as aréas dos rins: dá-ſe de quatro até ſeis onças com duas ou tres gottas de Oleo de Vitriolo pela manhãa em jejum, e de tarde a horas competentes, continua-ſe de vinte até trinta, ou quarenta dias.

COZIMENTO PARA OS DENTES.

44 R. *Folhas de Alecrim.*
Salva.
Murta anà manip. meyo.
Caſcas de Romãas onças duas.
Pedra hume crúa onça huma.
Vinho.
Agoa anà libra huma e meya: de tudo ſe faça cozimento. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: No vinho, e agoa eſtando quente ſe lancem a Pedra hume, e caſcas de Romãas machucadas, e os mais ſimplices, e ſe cozaõ até que fique o cozimento em libras duas, paſſadas ſeis ou oito horas ſe cõe, e dé para o uſo.

Serve eſte cozimento para fazer apertar as gengivas inchadas, e para firmar os dentes abalados: uſa-ſe tomando-o quente ás bochechas, e ſe continúa tres ou quatro vezes no dia.

COZIMENTO PARA CONSERVAR os dentes.

45 R. *Folhas de Oliveira.*
Folhas de Murta.
Folhas de Alecrim anà manip. hum.
Cravos da India oitava huma.
Roſas vermelhas pug. hum.
Sal commum pug. dous.
Vinho libras tres: faça-ſe cozimento S. A. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: No vinho eſtando quente lancem os cravos machucados, e com elles os mais ſimplices, e ſe fará o cozimento em fogo brando, até que fiquem ſómente duas libras, paſſadas ſeis ou oito horas ſe cõe, e dé para o uſo.

Eſte cozimento preſerva os dentes da corrupçaõ, e firma os que eſtaõ abalados: uſa-ſe do remedio tomando-o morno ás bochechas.

COZIMENTO ANTEFEBRIL para pobres.

46 R. *Ariſtoloquia redonda.*
Genciana anà oitavas duas.
Centaurea menor.
Cardo Santo.
Agrimonia anà manip. hum.
Semente de Cardo Santo.
Caſcas de Cidra.
Semente da meſma anà oitava huma: faça-ſe cozimento em cinco libras de agoa S. A. Na agoa eſtando quente lançaráõ as raizes machucadas, e como gaſtar huma libra, lhe lancem as hervas, e dahi a pouco as ſementes machucadas, e as caſcas de Cidra cortadas, e depois de gaſtar mais huma libra ſe tire do fogo, e paſſadas ſeis horas, ou oito, ſe dará para o uſo: Querendo-o purgativo lançaráõ nas tres libras quatro oitavas e meya de folhas de bom Sene, e com elles dará huma ebulliçaõ, e a ſeu tempo ſe coará, e dará para ſeis bebidas. Eſte cozimento he muito amargo, e por eſta cauſa muitos doentes o deſprezaõ, porque ſe nelle o naõ houver, naõ fará effeito; porque no amargo das raizes, e Centaurea menor conſiſte huma virtude ſalina, e ſulphurea, que he propria para diſſolver as materias groſſas, que fazem as obſtrucçoẽs, e cauſa das febres.

Serve eſte remedio para a cura das febres intermitentes, a que o vulgo chama *Maleitas*, mata as lombrigas, e purifica o ſangue: dá-ſe cinco até ſeis onças pela manhãa em jejum, e outra tanta porçaõ de tarde a horas competentes todos os dias até ſe acabar o primeiro cozimento, e ſendo neceſſario ſe toma ſegundo e terceiro: os pobres que por falta de cabedaes naõ pódem valer-ſe da agoa *Luſitana do Doutor Curvo*, nem da de *Inglaterra de Fernaõ Mendes da Coſta*, uſaõ deſte cozimento; e experimentaõ taõ bom ſucceſſo, como os que uſaõ os ditos remedios; eſta receita eſcrevo aqui, para que elles ſem irem ás Boticas a poſſaõ tomar, fazendo-a em ſua caſa com bem pouco cuſto.

COZIMENTO PARA Reumatiſmos.

47 R. *Salſa parrilha onças duas.*
Raiz da China onça huma.
Contrayerva.
Páo Santo anà onça meya.
Antimonio crú em ligadura onças quatro.
Alcaçûz raſpada onças ſeis.
Saſſafraz oitavas tres.
Agoa libras oito: faça-ſe digeſtaõ de todos os ſimplices, depois ſe cozaõ até gaſtar a terça parte. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Salſa ſe rache, e corte em bocadinhos, e os mais ſimplices ſe machuquem, o Antimonio ſe piſará groſſo, e porá em ligadura de panno branco, e todos juntos ſe mettaõ em vaſo de barro capaz, e emcima lhe lancem a agoa, e depois de bem tapado o vaſo ſe ponha em digeſtaõ em cinzas quentes vinte e quatro horas: paſſadas ellas ſe ponha a cozer até gaſtar a terça parte, e ultimamente ſe tire do fogo, e depois de ſeis ou oito horas ſe cõe por panno de liſa bem baſto, e ſe filtre em

fórma

fórma, que fique o licor muito claro, e aſſim ſe dê para o uſo.

Serve eſte medicamento para os Reumatiſmos, desfaz por inſenſivel tranſpiraçaõ os humores nocivos do corpo, he tambem bom para a cura das Gonorrheas: dá-ſe de duas até ſeis onças tres vezes no dia; os que o uſarem nos Reumatiſmos poderá ſer me agradeçaõ a inculca.

COZIMENTO DETERSIVO, ou abſterſivo.

48 R. *Farellos de trigo.*
Cevada inteira anà onça meya.
Agrimonia.
Poligonio.
Verbaſco.
Tanchagem anà manip. meyo.
Roſas vermelhas pug. dous.
Semente de linho oitavas duas.
Agoa libras quatro e meya: de tudo ſe faça cozimento S. A. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Cevada ſe alimpe da pragana, os farellos ſe lavem duas, ou tres vezes, e juntos com os mais ſimplices ſe ponhaõ a cozer até que gaſte a terça parte, tire-ſe do lume, e paſſadas ſeis ou oito horas ſe cõe, e dê para o uſo.

Eſte cozimento he proprio para fazer parar os curſos do ventre: uſa-ſe em ajudas, e em cada huma ſe lhe lança hum ovo com clara, e gema, e huns pós de Açucar, ou outros ſimplices, ou compoſtos que reſpeitem ao achaque; póde-ſe fazer o cozimento em leite no caſo, que haja demaſiado calor no ventre.

COZIMENTO PARA AJUDAS antefebris.

49 R. *Genciana.*
Ariſtoloquia redonda anà onça 1.
Centaurea menor.
Loſna anà manip. dous.
Agrimonia manip. hum.
Agoa libras cinco.
Khina-khina em pó ſubtil oitavas tres: faça-ſe cozimento S. A. até que fique em libras tres. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Nas cinco libras de agoa, eſtando quente, lancem as raizes machucadas, e ſe hiráõ cozendo até que gaſtem huma libra, entaõ lhe deitem as Hervas, e ſe continuará o cozimento até ficar em libras tres, paſſadas oito horas ſe cõe, e na coadura lancem as tres oitavas de Khina-kina em pó ſubtil, e aſſim ſe dará para o uſo.

Servem eſtas ajudas para a cura das ſezoẽs, daõ-ſe ſeis ou oito continuadas, fazem muito bom effeito, principalmente em crianças, que naõ ſaõ capazes de tomar remedios amargos pela bocca. Neſta Cidade ſe uſaõ muito, e algumas peſſoas mayores obraõ muito bem, e ſó com o uſo dellas depois das evacuaçoẽs univerſaes ſe livraõ do achaque.

COZIMENTO COMMUM para Ajudas.

50 R. *Malvas.*
Benefe.
Parietaria.
Selgas bravas.
Mercuriaes anà manip. hum.
Agoa libras ſeis: coza-ſe tudo até gaſtar a terça parte. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As hervas ſe poráõ a cozer na agoa eſtando quente, e ſe continuará o cozimento até gaſtar a terça parte, entaõ ſe tirará do lume, e paſſadas ſeis horas ſe coará com forte expreſſaõ, e ſe dará para o uſo.

Eſte cozimento he o que ordinariamente ſerve para as ajudas commuas, mollifica, e abranda os humores, diſpondo-os para ſe purgarem, ajunta-ſe a cada ajuda hum golpe de azeite, huma maõ chêa de Açucar, e humas pedras de ſal, ou algumas maſſas purgativas; porêm he ſó quando o Medico o ordena: eſtas já hoje pouco ſe uſaõ, onde ha Açucar maſcavado; porque quatro onças delle com huma pouca de agoa quente fazem melhor effeito, e he couſa limpa.

COZIMENTO PARA AJUDAS de Ameijoada.

51 R. *Hum Frango limpo de tripas, e pennas.*
Cevada eſbulhada onça meya.
Ameixas ſem caroços num. doze.
Malvas.
Violas.
Parietaria.
Mercuriaes anà manip. hum.
Sementes frias onça meya.
Agoa libras ſeis: faça-ſe de tudo cozimento S. A., que fique em libra huma e meya. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Nas ſeis libras de agoa ſe ponha a cozer a Cevada, e o Frango, e depois de ter gaſtado duas libras lhe lancem as Ameixas, e as hervas, e ſe continuará o cozimento, até que tenha pouco mais de libra e meya, entaõ lhe ajuntaráõ as ſementes frias quebradas, e depois de dar huma ſó ebulliçaõ ſe tire do lume, e paſſadas ſeis horas ſe cõe, e dê para duas ajudas.

Servem eſtas ajudas para refreſcar, e temperar o ardor das entranhas, cauſado de febre: chamaõ-ſe de Ameijoada vulgarmente, porque ſe lançaõ de madrugada, para que o doente as retenha, e durma ſobre ellas: fazem admiravel effeito, como ſe vê todos os dias: applica-ſe eſte medicamento tomando do cozimento nove onças, a que ſe ajunta

Açucar, Canafiſtola, Diaprunis, Oleo roſado, Violado, ou Manteiga freſca a quantidade, que parecer a quem as receita, ou de cada hum, ou de todos os medicamentos apontados confórme o eſtado, em que ſe acha o enfermo; porêm ſe o febricitante tiver muita intemperança quente nas entranhas, e inteſtinos ſe naõ deve ajuntar á ajuda oleo algum, ou couſa oleoſa; porque facilmente ſe inflamma a parte, e faz mayor damno, que proveito: aſſim o adverte Henrique Thenkhe 2. *part de Evacuantibus cap. 2. de Clyſteribus, pag. 235. per Formalia verba: Oleum, & oleoſa non ſunt adenda, quia facilè inflammantur, quod eſt notandum pro aliis Clyſteribus, quando in febribus uſurpantur, aut in temperie viſcerum, & inteſtinorum calidâ.*

COZIMENTO RESOLUTIVO, ou reſolvente.

52 R. *Raiz de Lirio.*
Raiz de Norça anâ onça huma.
Coróa de Rey.
Ortelãa.
Neveda.
Macella anâ manip. hum.
Semente de Funcho.
Herva doce, e de
Linho anâ oitavas duas.
Agoa libras cinco: de tudo ſe faça cozimento S. A.

Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Nas cinco libras de agoa poráõ a cozer as raizes, e tanto que gaſtar huma, lhe ajuntaráõ as hervas, e ſementes, e ſe continuará o cozimento até gaſtar mais huma libra, entaõ ſe tire do fogo, e paſſadas ſeis horas ſe côe, e dê para o uſo.

Uſaõ os Cirurgiões muito deſte cozimento, quando querem reſolver algum tumor ou inchaçaõ, de qualquer parte que ſeja, procedido de humor, ou flato.

COZIMENTO PRESERVATIVO.

53 R. *Tramoços onça huma.*
Hyſopo.
Alecrim.
Arruda.
Ouregaõs.
Poejos.
Scordio anâ manip. hum.
Agoa libras cinco: faça-ſe cozimento S. A.

Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Nas cinco libras de agoa ſe ponhaõ a cozer os Tramoços machucados, e depois de gaſtar huma libra lhe ajuntem as hervas, e ſe continûe o cozimento, até que fiquem tres; e paſſadas ſeis horas ſe côe, e dê para o uſo.

Eſte cozimento ſerve para com elle ſe formarem papas, ou cataplaſmas, que os Cirurgiões uſaõ, quando com ellas querem defender alguma parte, para que naõ receba mais humor de má qualidade, que lhe impeça a cura.

COZIMENTO MATURATIVO.

54 R. *Raiz de Malviſco onça huma.*
Malvas.
Violas anâ manip. meyo.
Linhaça.
Alforvas anâ onça meya.
Folhas de couve manip. hum.
Açafraõ hum eſcropulo.
Agoa libras cinco: faça-ſe S. A.

Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Nas cinco libras de agoa ſe ponha a cozer o Malvaiſco cortado, e machucado, e tanto que gaſtar huma libra lhe lancem as hervas cortadas, e as ſementes; e como eſtiver quaſi em tres libras, lhe deitem o Açafraõ machucado, e dê com elle huma leve ebulliçaõ, e ſe tire do lume, e paſſadas ſeis horas ſe côe, e dê para o uſo.

Eſte cozimento ſerve para formar as papas, ou cataplaſmas maturativas, e com os meſmos ſimplices ſe pódem fazer, piſando-os, e ajuntando-lhe mais os neceſſarios, e competentes ao humor, que pertende madurar.

COZIMENTO MUNDIFICATIVO.

55 R. *Raiz de Lirio onça huma.*
Cevada limpa onça meya.
Roſas vermelhas oitavas duas.
Folhas de Aypo manip. hum.
Incenſo onça meya.
Agoa onças cinco: de tudo ſe faça cozimento S. A.

Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Cevada ſe alimpará, e porá a cozer, e tanto que gaſtar huma libra lhe lancem os mais ſimplices com o Incenſo machucado, e tanto que eſtiver em libras tres ſe tire do lume; e paſſadas ſeis horas ſe côe, e dê para o uſo.

Serve eſte cozimento para com elle alimpar, e mundificar as chagas de toda a ſordicie, que tem, e ſe lhe ajuntarem ao cozimento Xarope Roſado, ou Mel Roſado, ainda fará melhor effeito.

COZIMENTO EMOLLIENTE.

56 R. *Raiz de Malvaiſco.*
Raiz de pepino de S. Gregorio.
Raiz de Lirio anâ onça huma.
Malvas.
Herva Gigante.
Violas anâ manip. hum.
Figos paſſados num. doze.
Semente de Alforvas oitavas duas.
Semente de linho huma oitava.
Agoa libras cinco: faça-ſe cozimento S. A.

Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Na agoa, eſtando quente, poráõ a cozer as raizes machucadas, e tanto que gaſtar huma libra lhe ajuntem os mais ſimplices, e ſe continûe o cozimento até que fique em tres libras, tire-

ſe do

se do lume, e passadas seis horas se côe, e dê para o uso.

Este cozimento serve para ajudas, mollifica muito os humores, e os dispõem para se purgarem. Os Cirurgiões algumas vezes o usaõ para com elle formarem papas, ou cataplasmas.

COZIMENTO

ad Variolas, & Morbillos de Riverio.

57 R. *Figos passados oitavas sete.*
Passas de Uvas sem graõ oitavas 5.
Lentilhas escascadas.
Lacca anà oitavas duas e meya.
Alcatira.
Semente de Funcho anà oitavas duas.
Açafraõ graõs quinze.
Agoa libra huma e meya: coza-se tudo até ficar a terça parte. Ita Lasarus Riverius lib. 17. cap. 2. de Variolis, & Morbilis mihi pag. 463.

Far-se-ha na fórma seguinte. As lentilhas se escascaráõ, lançando-as em agoa quente, em que ferveráõ hum pouco para melhor se lhe tirarem as cascas, e depois de estarem muito limpas, se lancem nas tres libras de agoa, em que se ha de fazer o cozimento, e com ellas a Lacca, e Alcatira machucadas, e todos os mais simplices, excepto o Açafraõ, que se ha de deitar no fim do cozimento, e assim se hirá tudo cozendo em fogo brando, e tanto que tiver só meya libra, se tire do lume, e passadas seis horas se côe, e dê para o uso. As lentilhas, nem sempre se devem metter no cozimento; porque com a virtude astringente que tem, pódem impedir, e fazer com que o humor naõ saya á cutis, que he o que se pertende; e assim quando a materia for muito subtil, e de grande fervor, entaõ saõ convenientes; porém se for grossa, se haõ de deixar de pôr no cozimento; porque com a virtude, que tem astrictiva, poderáõ impedir o humor grosso, e fazer que pela muita crassicie naõ possa sahir para as partes cutaneas. Assim o adverte o mesmo Riverio no lugar acima citado por estas palavras: *Lentes à quibusdam neotericis rejiciuntur, quòd adstringendi facultate prædicta sint, atque adeò variolarum eruptionem impediant: si enim materia subtilis fuerit, & magna ebullitio fiat, utiliter lentes præscribi poterunt ad intentiones prædictas; si verò materia crassa videatur, quam natura seguiter ad cutem propellat; tunc illæ erunt omittenda, &c.*

Serve este remedio para fazer sahir as Bexigas, e Sarampo: dá-se de quatro até seis onças, e se lhe ajuntarem a cada bebida meya oitava de Besoartico contra febres, ainda fará melhor effeito pela grande virtude, que tem diaphoretica.

COZIMENTO

ad Variolas, & Morbillos.

58 R. *Raiz de Funcho onça huma.*
Rasuras de corno de Veado onça meya.
Scabiosa.
Scordio.
Hyperieaõ anà manip. hum.
Figos passados num. seis.
Lacca oitavas tres e meya.
Semente de Nabos.
Semente de Cardo santo, anà oitavas duas.
Lentilhas escascadas onça meya.
Alcatira oitava huma e meya.
Agoa libras quatro e meya: coza-se S. A. até ficar a terça parte.

As Lentilhas se descascaráõ primeiro, e nas quatro libras e meya de agoa se poráõ a cozer as raizes do Funcho; e tanto que tiver gastado libra e meya, se lançaráõ as Lentilhas, e os mais simplices com a Lacca machucada, e se continuará o cozimento, até que fique sómente libra huma e meya, entaõ se tire do lume, e passadas seis horas se côe, e dê para o uso.

Tem este cozimento as mesmas virtudes, que o da receita acima. Daõ-se tres onças cada vez, estando quente advertindo, que os cozimentos diaphoreticos se applicaõ quentes.

Todos os cozimentos, que se fazem, ou sejaõ simplices, ou compostos naõ duraõ mais que tres dias no Inverno, e no Veraõ, ainda menos; assim o adverte *Quirico de Augustis na descripçaõ dos Xaropes, pag. 29.* Duratio decochionum.

TIZANA COMMUA.

59 R. *Cevada esbulhada onça huma.*
Agoa libras seis: faça-se cozimento S. A.

Far-se-ha na fórma seguinte: A Cevada depois de esbulhada se lançará na agoa estando quente, e se cozerá até gastar as duas partes da agoa, e depois de coada se dê para o uso.

Esta Tizana matta a sede, refresca, e adoça o accido dos humores, tempera, e modera muito a febre, e algumas vezes a acaba de extinguir. Daõ-se seis onças todos os dias de madrugada. Os antigos chamavaõ Tizana á Cevada muito cozida, e servia de sustento, porém os modernos chamaõ Tizana á bebida ordinaria: Sic ait Henriq. Tenkhe *cap. 8. de Ptisana mihi pag. 57. Quod ab antiquis vocabatur Ptisana, erat cibus ex hordeo perfectè cocto, apud recentiores Ptisana dicitur illud, quo in morbis utimur pro potu ordinario.* Ptisana quid?

TIZANA APERIENTE.

60 R. *Raiz de Grama.*
Malvaisco anà onça huma.
Alcaçus raspado oitava huma.

Fraga-

Fragatia manip. hum.

Agoa libras quatro e meya: coza-ſe até que fique a terça parte. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Malvaiſco ſe machuque, e corte miudo com a grama, e ſe ponhaõ a cozer nas quatro libras e meya de agoa, eſtando quente; e tanto que gaſtar huma libra, lhe lancem o Alcaçûz raſpado, e machucado, e a Fragraria, e ſe continúe o cozimento até que fique em libra huma e meya, entaõ ſe tire do lume, e paſſadas ſeis horas ſe côe, e dê para o uſo.

Serve eſta Tizana para fazer ourinar, adoça os humores acres dos Rins, e Bexiga, faz deſpegar, e purgar as materias virolentas das Gonorrheas: dá-ſe de quatro até ſeis onças duas vezes cada dia em horas competentes.

TIZANA ASTRINGENTE.

61 R. *Cevada limpa onças duas.*
Raſuras de corno de Veado onça 1.
Tormentilla onça meya.
Berberis manip. hum.
Agoa libras ſeis: faça-ſe cozimento S. A.

Far-ſe ha na fórma ſeguinte: A Tormentilla, e Berberis ſe machucaráõ, e com os mais ſimplices ſe mettaõ em vaſo de barro capaz, e emcima lancem a agoa, e ſe ponha tudo em digeſtaõ vinte e quatro horas; paſſadas ellas, ſe coza até gaſtar a terça parte, e depois de frio o cozimento ſe côe, e dê para o uſo. Póde-ſe o cozimento fazer em agoa ferrada com ferro novo.

Eſta Tizana he boa para a cura dos curſos demaſiados, e para os fluxos Hemorrhoidaes. Uſa-ſe bebendo ordinariamente eſte licor em toda a hora, que ha ſede, a quantidade, que quizerem

TIZANA PARA FEBRES de Meninos.

62 R. *Cevada eſbulhada pug. 2.*
Raiz de Grama.
Raiz de Azedas anà onça huma.
Agoa libras oito: faça-ſe cozimento S. A.

Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Cevada depois de eſbulhada inteira ſe lançará na agoa eſtando quente, e ſe cozerá até gaſtar duas libras, entaõ lhe lancem as raizes, e com ellas cozerá até gaſtar mais duas libras, depois ſe tire do lume, e paſſadas ſeis horas ſe côe, e dê para o uſo.

Serve eſta Tizana nas febres, que os meninos tem, cauſadas das bichas. Uſa-ſe bebendo della ordinariamente, e ſe lhe pódem lançar humas gottas de çumo de limaõ, ou trazer dentro della humas talhadas de limaõ azedo, ou lançar-lhe humas gottas de eſpirito de Vitriolo.

TIZANA NUTRIENTE.

63 R. *Cevada eſbulhada onças ſeis.*
Agoa libras doze: coza-ſe até ficar huma libra, e ſe faça Tizana S. A.

Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Nas doze libras de agoa ſe cozerá a Cevada até que fique ſó huma libra, entaõ ſe tire a Cevada, e piſe em gral de pedra; depois ſe paſſe por huma peneira fina, e ſe guarde a polpa, ou Cremores, como alguns lhe chamaõ, e ſe dê para o uſo. Cremor hordei

Serve eſta Tizana para os Tiſicos empiematicos, que neceſſitaõ de nutriçaõ, refreſca, humedece, e provoca ſomno: dá-ſe duas colheres della com huns pós de Açucar em caldo de Galinha ou frango, ou tambem com algum Xarope expectorante: Bento Victorio diz, que com o uſo deſte remedio continuado curára Tiſicos *cap. 14. de ulceribus pulmorum pag. mihi 91. per formalia verba: Experientiâ compertum eſt aſſiduâ ſucci hordei potione ſanari Ptiſim, ad quam curandam eo victu ſic debes uti.* Curvo na ſua Polianthea *tr. 2. num. 11. mihi pag. 673.* falla neſta meſma Tizana, e diz que fará nos Tiſicos maravilhoſos effeitos, ſe a cada bebiba ajuntarem duas oitavas de Açucar Cande Violado, meya oitava de Aljofar preparado, ou de coral, ou olhos de caranguejos; e aſſim quando ſe fizer lhe ajuntaráõ algum dos ditos abſorbentes, que ſerá qual o Medico quizer, e conforme as póſſes do enfermo; porque para o rico ſe lhe póde ajuntar o Aljofar, e olhos de Caranguejos, e para o pobre os pós de coral, que ſem dûvida ha de fazer melhor obra, levando qualquer dos ditos abſorbentes, ou de todos juntos o que parecer.

TIZANA ANTIPLEURITICA.

64 R. *Cevada limpa onça huma.*
Alcaçûz.
Jujubas anà onça meya.
Semente de Beldroegas oitava huma.
Sementes frias oitavas duas.
Flor de Papoilas pug. dous.
Agoa libras cinco: faça-ſe S. A. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Na agoa eſtando quente ſe ponha a Cevada a cozer, e como gaſtar duas libras, lhe lancem o Alcaçûz machucado, e dahi a pouco as Jujubas, e ſe irá continuando o cozimento, e tanto que eſtiverem pouco mais de libra huma e meya, lhe ajuntem as ſementes, e Papoilas, com que dará huma leve fervura, e depois de paſſadas ſeis horas ſe coará, e dará para o uſo.

Eſta Tizana ſerve para os pleurizes, dá-ſe meya libra della morna, adoçada com huns pós de Açucar pela manhãa cedo do terceiro dia por diante.

TIZA-

TIZANA LAXANTE.

65 R. *Sene onça huma.*
Folhas de borragens manip. hum.
Raiz de Escorcioneira onça meya.
Semente de Cidra.
Cascas da mesma aná oitava huma.
Fragaria manip. dous.
Açucar huma onça.
Agoa libras duas e meya: faça-se cozimento até que gaste huma libra. Far-se-ha na fórma seguinte: Na agoa, estando quente, se lancem os simplices todos, excepto o Sene, e Açucar, e se cozeráõ até gastar huma libra, entaõ lhe lancem o Sene, e tanto que dér huma fervura se tire do fogo, e lhe lancem o Açucar, e se deixe ficar o cozimento em lugar quente seis horas, passadas ellas se côe com forte expressaõ, a qual se clarificará, e dará para tres bebidas.

Esta Tizana purga suavemente, toma-se em tres dias continuos, cada manhãa seis onças, em que lançaráõ humas gottas de agoa de Canela, purifica o sangue, e purgando brandamente, refresca sem aballar: póde-se tomar andando de pé, e sem mais preparaçaõ, que huma ajuda antes, e usando de Dieta.

TIZANA ORDINARIA para Hydropicos.

66 R. *Cevada limpa duas onças.*
Alcaçûz onça meya.
Uvas passadas oitavas tres.
Agoa libras seis: faça-se S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: Nas seis libras de agoa, estando quente, se cozerá a Cevada até gastar libras tres, entaõ se lançaráõ as passas, e o Alcaçûz raspado, e cozerá até que fique em duas libras, e passadas seis horas se côe, e guarde para o uso.

Esta Tizana he boa para os Hydropicos, e para os que padecem fluxos Hemorrhoidaes: dá-se pela manhãa cedo de quatro até seis onças, e tambem se póde dar por bebida ordinaria, ajuntando-lhe mais agoa de cozimento de Cevada.

TIZANA DE AVEA DE MADAMA Focquet.

67 R. *Avèa meya oitava de hum alqueire.*
Folhas de Almeiraõ bravo colhidas de fresco manip. hum.
Crystal mineral onça meya.
Mel onças quatro.
Agoa quatro canadas e meya. Ita Madama Focquet lib. de Remedijs secretis 2. part. mihi, pag. 181. Far-se-ha na fórma seguinte: A Avèa se escolherá da melhor, e se lavará muito bem, e lançará na agoa com as folhas de Almeiraõ, que haõ de ser colhidas de fresco, e ferverá o cozimento tres quartos de hora, depois lhe lançaráõ o crystal mineral, e o mel, e tornará a ferver tudo junto mais meya hora; e depois se tirará do lume, e coará o licor por panno branco, e se lançará em huma quarta de barro; e assim se dará para o uso. Alguns lançaõ em lugar de Mel Açucar; sendo em terra quente he melhor usar de Açucar, que do Mel; porêm nas terras mais frias, e onde houver bom Mel branco, se poderá lançar no cozimento antes o Mel, que Açucar. Póde-se fazer mais purgante, ajuntando a cada libra da Tizana duas oitavas de folhas de Sene.

Tomaõ-se desta agoa dous copos em jejum, e outros dous de tarde, depois de jantar tres ou quatro horas. Continua-se tomando a desta sorte quinze dias, sem estar de cama: naõ saõ necessarias sangrias, nem dieta, mais que usar do comer ordinario sem invençaõ: as pessoas fracas naõ tomaõ mais que hum copo cada vez; os que estiverem constipados, ou repletos no Ventre começaráõ por ajuda, ou purga, para que o remedio faça melhor effeito. Esta bebida he muito suave nas suas operaçoẽs; porque purga com perfeiçaõ os Rins, faz ourinar, e escarrar, descarrega a cabeça, alimpa o bofe, figado, e baço, expulsa a putrefaçaõ interna, e todo o mal da cabeça, arêas, e pedra novamente formada, todas as febres quartãas, e tercãas, ainda que sejaõ inveteradas, toda a colica, dôr de ilharga, Sarna, Bortoeja, e cansasso de todos os membros, faz vontade de comer, e dormir, refresca, e engorda, dá força, e vigor aos sentidos, he muito substancial, parece que ainda faz effeito hum ou dous mezes depois de tomada. Este remedio em tempo de Canicula faz melhor effeito, que em nenhum outro, a experiencia mostra, que he hum remedio universal para todas as doenças; póde-se tomar todos os dias, sem que possa fazer mal algum, exceptuando os dias de grandes frios, e geadas; mas sem embargo do referido, querendo usar do dito remedio nos taes dias, se deixaráõ estar em casa bem enroupados, sem que sintaõ frio; para a conservaçaõ da saude, basta que se tome quinze dias huma ou duas vezes no anno no tempo das mayores calmas: naõ relaxa, mas antes descarrega das ourinas grossas, arenosas, das pedras, e de todos os humores nocivos.

Monsieur de Santa Catharina, Medico muy celebrado tomava este remedio tres vezes no anno: a primeira, antes do Inverno: a segunda, pelo tempo da Paschoa: a terceira, no tempo das mayores calmas, e pela virtude deste remedio viveo quasi cento e vinte

vinte annos. Foi tambem experimentado este remedio por muitas pessoas, que saráraõ de varias doenças inveteradas, e já desamparadas dos Medicos; tambem curou huma contínua dór de cabeça inveterada, que cuidáraõ naõ teria remedio; tambem huns, que a tomáraõ, livráraõ de huma contínua fluxaõ nos braços. Atéqui saõ palavras formaes, que ò curioso Leitor póde vêr no mesmo livro de Madama Focquet *na segunda parte mihi, pag.* 183., donde traduzi de Idioma Francez, pelas formaes palavras, que acima ficaõ ditas. Eu naõ lhe considero tantas virtudes, como della nos inculca a dita *Madama*; mas he sem dúvida, que ella refresca, e he singular para os figadaes, porque alimpa o figado, e purifica o sangue; se fizerem esta agoa com Páo santo, Salsa parrilha, Raiz da China, e alguma Canafistula com huma pouca de Avenca, teráõ a celebrada agoa do Francez taõ decantada nesta Corte. Naõ escrevo aqui esta receita por nova, porque apenas se achará pessoa, que naõ saiba o de que ella se compõem; mas porque vi algumas receitas manuscriptas (antes que tivesse o livro, donde traduzi esta), e das que vi todas eraõ diversas, por isso a escrevo, para que os novos praticantes se naõ cansem com a trasladar.

TIZANA CONTRA MORBUM de Focquet.

68 R. *Páo santo raspado.*
Cascas do mesmo.
Salsa parrilha rachada.
Sene anà onças quatro.
Herva doce onça huma.
Vinho branco, libras nove. Ita Madama Focquet lib. de Secretis Remedijs 2. part. mihi, pag. 276. Far-se-ha na fórma seguinte: O Páo santo se raspará, as cascas se quebraráõ, e a Salsa se rachará miuda, depois se infundirá huma noite, entaõ se porá a cozer até gastar a terça parte, e nas duas que ficaõ se lançará o Sene, e Herva doce; e assim ficaráõ misturados com as mais drogas para se dar para o uso apozima, sem que della se tirem os simplices, senaõ depois de acabado o licor, *assim o ensina a fazer a mesma Madama.*

Esta Tizana he maravilhosa para toda a casta de gallico, toma-se meyo quartilho della pela manhãa em jejum, e de tarde outro, depois de jantar tres ou quatro horas: se he necessario, continúa-se o remedio dez ou doze dias, sem que seja necessario regimento; e póde quem o tomar, fazer o seu exercicio costumado. Eu tenho feito este remedio algumas vezes, e sempre vi delle bom effeito; porém faço o cozimento em agoa, e outras vezes mo mandáraõ fazer em igual quantidade de agoa, e vinho, com que quando se dér, se ha de advertir na pessoa, que o toma; porque se for muito esquentada, de nenhuma sorte se faça com vinho, senaõ com agoa.

TIZANA CONTRA MORBUM.

69 R. *Páo santo limado onças quatro.*
Cascas do mesmo onças duas.
Salsa parrilha onça huma.
Raiz da China oitavas duas.
Sandalos vermelhos huma oitava.
Canela oitava huma e meya.
Herva doce oitava huma.
Cremores de Tartaro onça meya.
Sene nove oitavas.
Agoa de Almeiraõ.
Agoa de Malvas anà libras nove: faça-se cozimento usque ad medietatem. Far-se-ha na fórma seguinte: O Páo santo se raspará, e as cascas do mesmo se machucaráõ, a Salsa se rachará, e cortará em boccadinhos, e juntos com os Sandalos, e Raiz da China se lancem em vaso de barro capaz, e emcima delles lançaráõ as agoas, e se porá tudo em digestaõ em lugar quente vinte e quatro horas; e passadas ellas, se ponha a cozer até gastar amétade, e na ultima fervura lançaráõ o Sene, e mais simplices, e se tirará do fogo, e porá em cinzas quentes doze horas; passadas ellas, se côa, e as quatro libras e meya, que ficaõ, se daõ para o uso adoçadas com *q. s.* de Açucar *ad gratum saporem.*

Esta Tizana he boa para a cura do Gallico, da terceira e quarta especie; toma-se depois das evacuaçoẽs necessarias em nove dias continuos pela manhãa em jejum meyo quartilho; e passado o dito tempo, se ha de guardar trinta ou quarenta dias regimento, comendo assado, e bebendo agoa de Salsa parrilha. He tambem boa esta Tizana para a cura das Gonorrheas antigas, e naõ he necessario que guardem regimento, depois de a tomarem; porém se o doente se quizer sugeitar a elle ao menos vinte dias, experimentará melhor effeito.

AMENDOADA, OU EMULSAM de Amendoas.

70 R. *Amendoas doces escascadas onça huma.*
Açucar oitavas seis.
Agoa de Cevada onças seis: faça-se S. A. Ita Nicolaus Lemery in Parmacop. universs. cap. 7. de Amigdalatis, pag. 76. Far-se-ha na fórma seguinte: As Amendoas se pilaráõ em agoa quente, e depois se lavaráõ muito bem, e lançaráõ em gral de pedra, e nelle se pisaráõ com maõ de páo, e se lhe hirá lançando a agoa pouco e pouco, e pisando

sando as Amendoas com o Açucar, e tanto que tudo estiver feito em huma massa a modo de leite, se cõe por panno muito limpo, e se dê para o uso.

Este remedio feito com amendoas se usa já hoje bem pouco; porem em terras frias, e tempo de Inverno, se póde usar; pois he remedio muito alimentoso, proprio para nutrir, e humedecer; cura os achaques do Peito, abranda a tosse, adoça os humores acres da aspera arteria. Dá-se meya libra cada vez, que he huma receita só, da que fica escripta. Este nome *Emulsaõ* vem do Verbo latino *Emulgeo*, que significa mugir, ordenhar, ou tirar leite; e porque este remedio he leite tirado das Amendoas, ou de outras sementes, e adoçado com Açucar, ou Xaropes, por isso lhe chamaõ Emulsaõ, como diz Lemery no lugar citado por estas palavras. *Emulsion vient du verbe latin Emulgêre, qui signifie tirer du lait, en effetice remede est un lait, qu' on tire des Amendes, des semences froides, & qu' on edulcore avec des surops.*

EMULSAM PEITORAL.

71 R. *Amendoas doces escascadas numer. quatro.*
Sementes frias mayores oitavas duas.
Semente de Dormideiras brãcas oitava meya.
Agoa de Cevada, e Jujubas seis onças.
Xarope de Avenca onça huma: fiat pro dosi una. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 6. de Emulsion. pag 74. Far-se-ha na fórma seguinte: As Amendoas se pilaraõ, e depois se pisaraõ com as semente, até que se façaõ massa, então lhe iraõ lançando a agoa do cozimento da Cevada, e Jujubas, e como estiver o liquor a modo de leite se cõe por panno, e lhe ajuntem o Xarope de Avenca, e tudo bem misturado se dará para huma bebida.

Esta Emulsaõ he propria para humedecer, e adoçar os humores accidos do Peito, abranda a tósse, e provoca somno; se em lugar de Xarope de Avenca lhe lançarem o de Dormideiras, fará melhor effeito.

EMULSAM COMMUA.

72 R. *Sementes frias mayores limpas de casca, oitavas cinco.*
Agoa de Cevada onças seis.
Açucar onça meya: faça se de tudo huma bebida S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: As sementes se pesaraõ depois de se lhe tirarem as cascas, e se pisaraõ em gral de pedra com maõ de páo juntas com o Açucar; e tanto que estiverem feitas em massa, lhes vaõ laçando a agoa, e remoendo a massa, até que o liquor tenha côr branca, como a do leite, então se cõe por panno, e dê para o uso.

Saõ boas as Emulsoẽs das sementes frias para refrigerarem o ardor, e intemperança das entranhas; se houver falta de somno no doente, que as tomar, se lhe ajuntaraõ duas oitavas de sementes de Dormideiras, e huma onça de Xarope das mesmas, ou tambem do violado, ou outro qualquer confórme a enfermidade o pedir; tomaõ-se as Emulsoẽs pelas onze horas ou meya noite, antes que se recolha o doente, ou em outra qualquer hora distante da cêa, e sempre fria.

EMULSAM REFRIGERANTE, e aperiente.

73 R. *Sementes frias mayores limpas oitavas duas.*
Semente de Malvas, e de
Dormideiras aná oitava huma.
Xarope de Althea onça huma.
Agoa de cozimento de Golphãos, e Malvaisco libra meya: faça-se huma bebida S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: As sementes se lhes tirará a casca, e se pesaraõ depois de limpas, e machucaraõ em gral de pedra com as Dormideiras, e sementes de Malvas; e tanto que estiver tudo em massa se lhe vá lançando o cozimento, e como tiver o liquor côr branca a modo de leite, se cõe por panno, e dê para huma bebida adoçada com o Xarope de Althea.

Esta Emulsaõ desfaz as arêas dos Rins e da bexiga, adoça, e tempera os ardores acres da ourina, dá-se tambem com bom successo no principio das Gonorrheas.

EMULSAM REGIA laxativa.

74 R. *Sementes frias mayores limpas da casca onça meya.*
Agoa de Cevada onças tres.
Calamelanos Turqueti graõs dez.
Diagridio graõs cinco.
Resina de Jalapa escropulo meyo; faça-se bebida S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: As sementes depois de limpas se pisaraõ em gral de pedra, e se lhes lançará a agoa; e tanto que o liquor estiver branco a modo de leite, se cõe, e á coadura ajuntaraõ os mais simplices pisados em pó subtil, e em hum gral de pedra com maõ da mesma se vaõ dissolvendo na Emulsaõ; e tanto que estiverem bem desfeitos se dará para huma bebida. Algumas pessoas melindrosas, que vomitaõ os medicamentos, se purgaõ com esta Emulsaõ, e com bom successo. Chamaõ-lhe *Emulsaõ Regia*, porque foi receitada a primeira vez para hum Principe Soberano, e com ella se costumava purgar: os Calamelanos se pódem augmentar na dosi, ou diminuir, e tambem os mais simplices, confórme parecer ao prudente Medico, que a applicar.

Purga esta Emulsaõ branda, e admiravelmente os humores tartareos, biliosos e pituitosos,

toſos, naõ eſquenta demaſiadamente; porque a virtude refrigerante das ſementes ſerve de correctivo aos purgantes.

EMULSAM ASTRINGENTE.

75 R. *Amendoas doces limpas num.* 3.
Semente de Algodaõ.
Semente de Tanchagem.
Dormideiras brancas.
Semente de Marmellos.
Gumagre aná oitava meya.
Agoa de Cevada, Tanchagem, e de Tormentilla onças cinco.
Xarope de roſas ſeccas onça huma: faça-ſe huma bebida S. A.

Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os ſimplices todos ſe piſaráõ em gral de pedra até que ſe façaõ em maſſa, entaõ lhe lancem o cozimento, e ſe mexa muito bem, e como eſtiver o liquor com a côr branca ſe côe, e neſta coadura ſe ajunte o Xarope de Roſas ſeccas, e aſſim ſe dará para huma bebida. Serve eſta Emulſaõ para os que eſcarraõ ſangue, para as Dyſenterias, e fluxos do ventre, ou das Hemorrhoidas.

EMULSAM PARA OS ARDORES da ourina.

76 R. *Sementes frias mayores limpas oitavas tres.*
Semente de Alface.
Milium Solis aná oitavas duas e meya.
Sal prunelle eſcrop. hum.
Xarope de Althea onça huma.
Cozimento de Malvaiſco onças cinco: faça-ſe Emulſaõ S. A.

Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As ſementes frias ſe piſaráõ depois de limpas da caſca com as outras, e Sal prunelle, e tanto que tudo eſtiver em maſſa, ſe lhe lançará o cozimento, e ſe piſaráõ com elle, e como o liquor eſtiver bem branco ſe côe, e lhe ajuntem o Xarope, e depois de bem miſto tudo, ſe dará a Emulſaõ para huma bebida.

He boa eſta Emulſaõ para os ardores da ourina, e para as ſuppreſſoẽs, ou o humor eſteja nos Rins, ou nas vêas uretas, e tambem ou ſeja cauſado da intemperança quente das ditas partes, ou ſeja procedida de humor Gallico, toma-ſe ás horas coſtumadas.

EMULSAM PARA Gonorrheas.

77 R. *Caroços de Ginjas limpos da Caſca oitavas ſeis.*
Sementes frias mayores oitavas duas.
Açucar onça huma.
Marſim.
Olhos de Caranguejo aná oitava meya.
Agoa de Malvas, e Tanchagem onças ſeis: faça-ſe Emulſaõ S. A.

Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os caroços das Ginjas depois de limpos da caſca, e as ſementes frias da meſma ſorte ſe piſaráõ com o Açucar em gral de pedra, e como eſtiverem em maſſa, lhe ajuntaráõ as agoas, e tanto que eſtiver o liquor como leite ſe côe, e na coadura lançaráõ o Marſim, e olhos de Caranguejo em pó ſubtiliſſimo, e ſe dará a Emulſaõ para huma bebida.

Eſta Emulſaõ he boa para a cura das Gonorrheas: tomaõ-ſe até quinze em horas convenientes, e dias ſucceſſivos.

EMULSAM PLEURITICA.

78 R. *Amendoas doces oitavas duas.*
Sementes frias mayores oitavas 4.
Semente de Alface.
Semente de Dormideiras, aná oitava huma.
Xarope violado onça huma.
Cozimento de Cevada, e Alcaçuz cinco onças: faça-ſe Emulſaõ S. A.

Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As ſementes todas ſe piſaráõ em gral de pedra, e como eſtiverem feitas em maſſa lhe lançaráõ o cozimento, e eſtando o liquor branco ſe côe, e depois lhe ajuntem o Xarope, e aſſim ſe dê para o uſo.

Eſta Emulſaõ he muito util nos Pleurizes, principalmente naõ podendo o doente dormir; ſe lhe ajuntarem cinco ou ſeis gottas de eſpirito Fuliginis, fará melhor effeito. *Aſſim o enſina o Doutor Franciſco de Affonſeca Henriques in ſua Pleuricolog. Dialexi 4 p.* 367. O meſmo Auctor diz, que o cozimento pleuritico com Xaropes expectorantes he hum admiravel remedio para os Pleurizes, cuja receita he a ſeguinte.

Dicteni Pleuriticum.

R. *Cevada limpa pug. hum.*
Alcaçuz.
Paſſas de Uvas aná onça meya.
Jujubas num. vinte.
Semente de Dormideiras brancas.
Semente de ortigas aná dragmas duas.
Sementes frias mayores aná oitavas tres.
Flor de Papoilas.
Flor de Buxo aná pug. dous.
Flor de violas.
Lingua de vacca aná pug. hum. Coza-ſe S. A. em agoa da fonte, até que fique em duas libras. Ita ſupradictus Auctor Dialexi 4 pag. 364.

Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Em cinco libras de agoa eſtando quente ſe porá a Cevada a cozer, e como gaſtar huma libra, ſe lhe lance o Alcaçuz, e dahi a pouco as paſſas, e Jujubas, e como eſtiver em quaſi duas libras, lhe lançaráõ as ſementes todas machucadas, e as flores, e depois de dar huma leve ebulliçaõ ſe tire do fogo; paſſadas ſeis horas ſe côe, e dê para o uſo.

Eſte cozimento fará bom effeito nos Pleurizes, dando-ſe com Bezoarticos, e Diaphoreticos, ou com expectorantes ſendo neceſſario. Póde-ſe tomar do dito co-

zi-

zimento toda a quantidade que quizerem.

EMULSAM CONTRA Vermes.

79 R. *Caroço de Peſſegos limpos. da caſca oitavas ſeis.*
Semente de Beldroegas.
Semente de Azedas, aná oitava huma.
Semente de Cidra azeda oitava meya.
Pós de Alexandria oitava huma.
Xarope de Limoẽs onça huma.
Agoa Azedas onças cinco: de tudo ſe faça bebida S.A. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Aos caroços de Peſſegos ſe lhes tiraráõ as calcas, depois ſe piſaráõ com as mais ſementes em gral de pedra, e ſe lhe lançará a agoa, e como o liquor eſtiver como leite ſe cõe, e na coadura deitaráõ a ſemente de Alexandria em pó ſubtil, e o Xarope, e aſſim ſe dará para o uſo.

Eſta Emulſaõ faz admiravel effeito, como poderá experimentar quem for achacado de lombrigas, he neceſſario continuar oito ou dez dias. Tomaõ-ſe pela manhãa cedo.

Semen Alexandrix. A ſemente de Alexandria ſe chama aſſim, porque vem de Alexandria do Egypto, e naſce em huma caſta de Loſna, que lá ha, da qual planta os Egypcios ſó aproveitaõ a ſemente, e de lá a trazem para Veneza, e dahi ſe provê toda a Europa. Alguns lhe chamaõ *ſemente ſanta*, ou *ſantonicum*, como diz *Eſcordero l 4 pag 172.* = *Alexandrinum ſemen, cui Santonicum, & ſemen ſanctum* = em muitas partes deſte Reyno chamaõ a eſta ſemente *Herva Lombrigueira*; e aſſim quando ſe pedir *ſemente de Alexandria*, ou *contra Vermes*, ou *Herva Lombrigueira*, ſempre ſe ha de dar deſta, de que fallo, e naõ ſemente de Roſas de Alexandria, como a mim me diſſe certo ſugeito, que a uſava, porque entaõ valia cara a ſemente de Alexandria, e eſte como era tempo de Roſas ſe aproveitava dos pés dellas para lhe tirar a ſemente, e naõ ſei, ſe cuidará ainda, que o meſmo he ſemente de Alexandria, que a das noſſas Roſas Perſicas, ou de Alexandria.

Santonicum.

Herba lumbricorum.

AUGMENTO Do IV. Tratado.

EMULSAM ANTIPTISICA.

80 R. *Semente de Mellaõ, e Pepinos ſem caſca aná duas oitav.*
Dormideiras brancas meya onça.
Amẽdoas de caroços de peſſegos 1. oit.e meya.
Agoa de Veronica, e
Morangos aná tres onças.
Açucar Cande ſeis oitavas.
Aljofar preparado hum eſcrop. de tudo ſe faça emulſaõ S. A. Na fórma ſeguinte: As ſementes, e amendoas de peſſegos ſe piſaráõ em gral de pedra com Açucar cande, e como tudo eſtiver em maſſa bem piſado ſe lhe ajuntem as agoas, e ſe hirá deſfazendo até o liquor ter a cór branca como leite, neſte depois de coado ſe deſfaça o Aljofar, dando-o deſta ſorte para huma bebida: ſerve para a Tiſica, e ſe dá na Aſthma, toſſes inveteradas, e em todos os achaques do peito: na Tiſica tem obrado maravilhas continuando o remedio muitos dias, toma-ſe á noite, e ſe daõ as ſeis onças da receita acima.

EMULSAM PARA AS BEXIGAS.

81 R. *Semente de Mellaõ, e Nabos aná quatro oitavas.*
Pedra Cordial meyo eſcrop.
Pedra Baſar ſeis graõs.
Aljofar preparado meya oitava.
Agoa de flor de papoilas doze onças.
Açucar em pedra huma onça: de tudo ſe faça emulſaõ S. A. Far-ſe-há na fórma ſeguinte: Da ſemente de Mellaõ ſe tomará depois de limpa a quantidade, que ſe pede na receita, e junta com a ſemente de Nabos ſe piſará em gral de pedra até que ſe ponha em maſſa, entaõ ſe deſfará na agoa, e eſtando como leite ſe coará, e neſta de diſſolverá o Açucar, e os mais ſimplices todos, e ſe dará para duas bebidas, que ſe tomaráõ pela manhãa, e á noite em horas competentes: he eſta emulſaõ admiravel para as bexigas, e ſarampaõ; porque lança fóra o humor ruim ficando as partes internas livres da corrupçaõ, que tinhaõ; daõ-ſe ſeis onças para cada bebida.

TRATADO V.

DOS XAROPES ASSIM COMPOSTOS como ſimplices.

Syrupus quid?

SYRUPUS eſt medicamentum fórma liquida ex ſuccis, vel aliis plantarum partibus cum liquore aliquo decoctum, & cum melle, vel ſaccharo ad ſaporis gratiam, & ad cuſtodiam diuturnitatis. Ita Joannes Vekherus in antid. ſpeciali lib. 2. ſect. 2. de Syrupis. Quer dizer, que o Xarope he hum medicamento de fórma liquida feito de çumos, ou de outras partes de plantas cozidas com algum liquor, mel ou açucar, para que tenhaõ melhor ſaibo, e ſejaõ de mayor duraçaõ. Eſta he a diffiniçaõ dos Xaropes em commum; porêm huns ſaõ ſimplices e outros compoſtos. Os ſimplices ſe diffinem aſſim: *Syrupus ſimplex eſt ille, qui componitur ex uno tantum ſucco, vel decocto:* O Xarope ſimples he aquelle, que ſe compõem de hum ſó çumo, ou cozimento. O compoſto ſe diffine neſta fórma: *Syrupus compoſitus eſt ille, qui ex pluribus medicamentis componitur:* O compoſto he aquelle, que ſe compõem de muitos çumos ou medicamentos: *Patet ex Bauderon tract. de Syrupis, & aliis.* Eſte nome *Xarope* tomou ſua ethymologia de *Syrupus* nome Latino, e *Syrupus* de Syria, *ubi primum inventus.* De ſorte, que ſe chama Xarope, porq̃ na Syria foi primeiro inventado: aſſim o diz *Miguel Martins de Leache nas ſuas cõtroverſias ſobre as preparaçoẽs dos Canones de Meſue c. 1. p. 23.* Julep he o meſmo que Xarope ſimples, diffine-ſe aſſim: *Julep eſt Syrupus factus ex ſola aqua, & Saccharo;* quer dizer, que Julep he hum Xarope feito ſó de Agoa e Açucar. Aſſim o diz *Jacobo Manlio tract. de Syrup. p. 53.* Tambem ſe diffine aſſim: Julep he huma bebida ou eſpecie de bebida alterativa compoſta de Xaropes, e de agoas diſtilladas ou cozimentos. Neſta fórma o diffine *Nicolao Lemery na ſua Pharmacopea univerſal cap. 4. das Ethimologias Littera* I. por eſtas formães palavras: *Julep eſt une eſpece de potion alterative, compoſée de Syrops, ou de decoctions.*

Syrupus ſimplex quid?

Syrupus compoſitus quid?

Julep quid.

JULEP ALEXANDRINO.

℞ *Agoa Roſada diſtillada libras tres. Açucar libras duas, fiat Julep S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. univ. cap. 4. de Syrup. pag. 265.* Far-ſe ha na fórma ſeguinte: O Açucar ſe lançará com a agoa Roſada em vaſo capaz, e ſe porá em fogo muito lento cuberto o vaſo; e tanto que der huma unica fervura ſe tirará do fogo, e coará, e aſſim ſe dará para o uſo. Eſte Julep ſe naõ deve ter feito, ſó ſe fará quando quizerem uſar delle, porque ſe he feito de tempo ſe perde e corrompe: quando ſe pedir Julep abſolutamente ſe ha de dar feito pela receita acima. Aſſim o enſina *Jacobo Manlio tract. de Syrup.* Julep abſolute. *pag. 53.* Chama-ſe a eſte medicamento Julep Regio ou Julep Alexandrino; porque foi inventado para o grande Rey Alexandre, aſſim o diz Lemery no lugar acima citado.

Serve eſte Julep para fortificar o Cerebro, eſtomago e o Peito, e tambem he conveniente aos que tem curſos, ou fluxoẽs Hemorrhoidaes: dá-ſe de quatro até ſeis onças.

JULEP PARA CHAGAS dos Rins.

℞ *Raiz de Malvaiſco onça meya.*
Tanchagem.
Agrimonia.
Avenca.
Malvas and manip. hum.
Semente de Malvas.
Semente de Mellaõ com caſca and onça meya.
Alkekanges oitavas ſeis.
Alcaçuz raſpado onça huma.
Cevada inteira pug. hum.
Mel roſado onças tres.
Açucar Cande onças duas: coza-ſe tudo S. A. até ficar o cozimento em libras duas. Ita Lazarus Riverius lib. 14. capit. 5. de Ulcere renum mihi pag. 359. Far-ſe ha na fórma ſeguinte: Em cinco libras de agoa ſe ponha a Cevada a cozer, e como gaſtar huma libra lhe lancem o Alcaçuz e Malvaiſco machucado, e ſe continuará mais o cozimento até gaſtar outra libra, entaõ lhe ajuntem as Hervas, Alkekanges, e ſemente de Malvas, e como eſtiver em quaſi duas libras, lhe deitaráõ a Avenca, e ſementes frias machucadas, e ſe tirará do lume, e paſſadas ſeis horas, ſe coará, e á coadura ajuntaráõ o Mel roſado, e Açucar Cande; e aſſim ſe dará para o uſo.

Serve eſte Julep para alimpar as chagas dos Rins e bexiga; dá-ſe de ſeis até oito onças dez dias pela manhãa.

JULEP PEITORAL.

3 R. *Xarope de Jujubas onça huma.*
Agoa de eſcabioſa.
Agoa de Borragens.
Agoa de flor de Papoilas anà onças duas: miſture-ſe, e faça-ſe Julep para huma vez.

Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As agoas diſtilladas ſe ajuntem, e miſturem com xarope, e ſe dê para o uſo.

Eſte Julep humedece o Peito, e adoça os humores acres, e ſalgados, que nelle cahem: dá-ſe toda a receita para huma bebida.

JULEP HYSTERICO.

4 R. *Agoa de Herva Cidreira, e de Artemija anà onças duas, e de Flor onça huma.*
Agoa de Canela oitavas duas.
Xarope de Artemija onça huma.
Tintura de Caſtoreo.
Eſpirito volatil oleoſo aromatico anà got. 8.
Oleo de Alambre got. quatro: miſture-ſe pro doſi. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea univerſ. cap. 5. de Julep. pag. 74.

Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Com as agoas ſe miſturaráõ as mais couſas, e depois de tudo bem miſto ſe dê para o uſo. Naõ eſcrevo aqui as mais receitas de Julep, porque os Medicos os coſtumaõ hoje receitar confórme o achaque, que pertendem curar: ſendo neceſſarias mais receitas, ſe vejaõ em *Henrique Tenkhe cap. 1. ſect. de Medicinis alterantibus.*

Serve o Julep Hyſterico para abater os vapores da madre, e provoca a conjunçaõ mental ás mulheres. Neſte medicamento entra Tintura de Caſtoreo, eſta ſe faz na fórma ſeguinte: *Tomaráõ meya onça de Caſtoreo bom, e o cortaráõ muito miudo, e metteráõ em vaſo de barro vidrado, e emcima lhe lançaráõ eſpirito de vinho, que baſte para bem o cobrir, entaõ taparáõ o vaſo, e o porãõ em digeſtaõ em cinzas quentes vinte e quatro horas, paſſadas ellas, ſe coará com forte expreſſaõ, e ſe filtrará o licor, e aſſim ſe dará para o uſo.*

Tintura Caſtorii.

Eſta Tintura ſerve em todos os achaques Hyſtericos.

INFUSAM ROSADA DE NOVE permutaçoẽs.

5 R. *Roſas freſcas das dobradas, e limpas dos pés libras ſeis.*
Agoa libras quinze: faça-ſe infuſaõ nove vezes S. A. Ita Meſues lib. 1. ſimpl. diſtinct. 6. de Syrupis.

Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As Roſas ſe alimparáõ dos pés, e de todo o eſtranho, e depois de limpas ſe peſaráõ ſeis arrateis, e ſe metteráõ em vaſo de barro vidrado, de bocca eſtreita, e emcima dellas lançaráõ as quinze libras de agoa, eſtando muito quente; tapar-ſe-ha o vaſo, e ſe cobrirá, e deixará ficar aſſim oito horas, paſſadas ellas ſe eſpremaõ as Roſas muito bem, e outra vez na meſma agoa quente ſe lancem novas Roſas, e ſe faça o meſmo, e ſe continúe até ſe lhe darem nove permutaçoẽs; acabadas ellas ſe faça logo o Xarope, podendo ſer, quando naõ ſe guarde em vidro com humas gottas de oleo por cima. Deſta meſma ſorte ſe faz a infuſaõ de Roſas de Alexandria, e a de Violas, e de Moſquetas. A infuſaõ ſimples, que ſe faz das Roſas dobradas, naõ leva mais que cinco permutaçoẽs, como tambem a infuſaõ Violada, que ſe faz para o Xarope de Rey. As flores para qualquer infuſaõ que ſeja, ſempre ſe haõ de colher bem maduras, e em manhãas ſerenas, porque as que ſe colhem em dias chuvoſos vem chẽas de agoa, e fazem a infuſaõ de menor vigor.

Infuſio Alexandrina. Infuſio Violar. Roſar. Moſcatar. & ſimpl.

TINTURA DE ROSAS.

6 R. *Roſas vermelhas freſcas onça meya.*
Agoa libras duas.
Eſpirito de Vitriolo oitava meya.
Açucar bom onças ſeis. Ita Joannes Zuelpherus in Pharmacop. Auguſtana Claſ. 15. de aquis, pag. 306.

Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As Roſas ſe mettaõ em vaſo de barro vidrado, de bocca eſtreita, e emcima lhe lançaráõ as duas libras de agoa, e o Açucar fervendo; depois ſe cubra o vaſo, e ſe conſerve em lugar quente ſeis horas, paſſadas ellas ſe lhe lance o eſpirito de Vitriolo, gotta e gotta, até que a Tintura fique muito encarnada, entaõ ſe cõe, e dê para o uſo. Póde-ſe fazer adoçada com qualquer Xarope conveniente ao achaque; e quando ſe lhe deita, ſe naõ ha de lançar Açucar na Tintura. As Roſas para ſe fazer a boa Tintura haõ de ſer das mais encarnadas, que ſaõ das que neſta terra ſe chamaõ Avelutadas, ou Roſas de Veludilho, porque tem a côr como de Veludo; e no caſo que naõ haja deſtas, ſe póde fazer com as dobradas de cem folhas: para ſe fazer a Tintura ſempre boa, he neceſſario que ſeja com Roſas ſeccas, porque eſtas ſaõ mais adſtringentes que as verdes. Feita a Tintura, naõ dura mais que dous dias de Veraõ, e até tres no Inverno. Aſſim o enſina *Lemery na ſua Pharmacop. cap. 3. das tufuſoẽs.*

A Tintura das Roſas he hum notavel refrigerio nas febres ardentes Reumaticas; he muito confortativa do figado, ſerve para as Diarrheas, Dyſenterias, e para quem lança ſangue pela bocca por eſcarros; he tambem boa nos fluxos brancos das mulheres; ſe a quizerem mais adſtringente, ſe póde fazer em agoa ferrada, e depois cozida com raſuras de Corno de Veado: toma-ſe como Tizana,

zana, e póde-se beber toda a quantidade, que quizerem.

TINTURA DE PAPOILAS.

7 R. *Flor de Papoilas seccas onça meya.*
Agoa distillada das mesmas, libras duas.
Açucar onças seis.
Espirito de Vitriolo oitava meya. Ita Petrus Poterius in Pharmacopea Spargirica l. 1. sect. 2. de Infus. pag. 344. Far-se-ha na fórma seguinte: As Papoilas, e o Açucar se lançarão em hum vaso de barro vidrado, e emcima lhe botarão a agoa fervendo, e se cubrirá muito bem por espaço de seis horas, passadas ellas lhe ajuntem o espirito de Vitriolo, pouco e pouco, e ultimamente se côe, e dê para o uso. Esta Tintura, e todas as mais que se fazem de flores, naõ durarão mais que dous dias de Veraõ, e tres de Inverno.

Duratio Tincturarum.

Serve esta Tintura para os Pleurizes, e he hum singular remedio; dá-se em todo o tempo do pleuriz; porém no principio faz melhor effeito dada com Xaropes incrassantes, como de Beldroegas, Violas, e de flor de Golphaõ: *Assim o diz o Doutor Francisco da Fonseca Henriques in sua Pleuricologia dialexi* 4. por estas palavras: *Tinctura in omni pleuritidis tempore exhibetur, sed in principio laudanda magis cum Syrupis incrassantibus admixta &c.* póde-se tomar toda a quantidade, que quizerem.

TINTURA DE HIPERICAM.

8 R. *Cimas de Hipericaõ, quanto baste, com semente, e flor q. s.*
Espirito de vinho bem retificado q. s.
Açucar, que baste para fazer a Tintura doce: faça-se S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharmacop. August. class. ultima tract. de Tincturis, pag. 438. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomarão a quantidade, que quizerem de semente, e flor de Hipericaõ (que he o que se chama Cimas), e a pisarão em gral de pedra, e a lançarão em vaso de barro capaz, e emcima o espirito de vinho, que baste para bem a cobrir, e com elle o Açucar, que parecer, e se ponha o vaso em digestaõ oito dias em lugar quente, mexendo algumas vezes, e passado o dito tempo se esprema, e côe, e se naõ estiver o espirito bem tinto, se lhe lance mais Hipericaõ, e se faça a mesma digestaõ por outro tanto tempo, e ultimamente se côe, e dê para o uso.

Esta Tintura corrobora as partes nobres; he conveniente aos que tem falta de memoria, principalmente aos que saõ imaginativos, provoca as ourinas, e a conjunçaõ mensal ás mulheres: dá-se de huma oitava até duas em qualquer licor, ou por si só.

TINTURA DE VIOLAS.

9 R. *Violas verdes limpas dos pés onça huma.*
Agoa libras duas.
Açucar onças cinco ou mais.
Oleo de Vitriolo oitava meya. Ita Petrus Poterius in Pharmacop. Spargirica sect. 2. pag. 343. Far-se-ha na fórma seguinte: As Violas se alimparão dos pés, de sorte que para bem se fazer a Tintura haõ de ser só as folhinhas roxas, sem que levem parte herbacea alguma, e se pisarão em gral de pedra com o Açucar, depois se lançarão em vaso capaz, e emcima lhe deitarão a agoa muito quente, e se porá o vaso em lugar tepido oito ou dez horas, passadas ellas lhe ajuntem o Oleo de Vitriolo, e se côe, e dê a Tintura para o uso.

Dá-se a Tintura das Violas nas febres podres, alegra o coraçaõ, e serve para todo o achaque do Peito, e Bofes: póde-se tomar toda a quantidade, que quizerem.

TINTURA ANTIPLEURITICA.

10 R. *Flor de Papoilas vermelhas pug. 2.*
Flor de Buxo pug. hum e meyo.
Flor de Violas pug. hum.
Agoa da fonte libras tres: tire-se a Tintura S. A. Ita Doctor Franciscus de Affonseca Henriques in sua Pleuricologia dialexi 4. *pag.* 363. Far-se-ha na fórma seguinte: As flores se lançem em vaso capaz, e emcima deitarão a agoa fervendo, e se deixará estar o vaso muito bem cuberto seis horas, passadas ellas se côe, e dê para o uso.

Tem esta Tintura huma grande virtude para curar pleurizes; daõ-se tres onças della cada hora com hum escropulo ou dous de coral preparado.

TINTURA CEPHALICA.

11 R. *Acoro.*
Lirio Florentino.
Peonia aná onça meya.
Galanga.
Canela.
Nozes mescadas.
Cravo.
Salsafras.
Cardamomo.
Cúbebas aná oitavas tres e meya.
Folhas de Salva.
Lirio Convallé.
Rosmaninho.
Alfazema.
Alecrim aná manip. meya.
Sementes de Funcho, e de
Herva doce.
Dauco.
Peonia aná oitavas duas.
Cascas exteriores de Cidras seccas.

Zedoa-

Zedoaria.
Macis.
Sandalos Citrinos.
Pimenta longa anâ eſcrop. hum.
Gengibre.
Spica cheiroſa.
Cardamomo menor anâ graõs nove.
Eſpirito de vinho libras quatro: digira-ſe tudo oito dias, e ſe faça a Tintura S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 12. de Elixiriis, pag. 849. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os ſimplices todos ſe piſaráõ groſſos, e metteráõ em hum vaſo de barro capaz, e emcima delles lançaráõ o eſpirito de vinho, e depois de bem tapado o vaſo, ſe porá em digeſtaõ em lugar quente oito dias, e em todos ſe mexerá a materia; paſſado o dito tempo, ſe coará com forte expreſſaõ, e ultimamente ſe filtrará, e guardará para o uſo em vidro bem tapado. Alguns chamaõ a eſta Tintura *Elixir Cephalico.*

Eſte nome *Elixir*, conſórme a mais provavel opiniaõ, quer dizer, licor eſpirituoſo, apropriado para o uſo interno, feito da parte mais pura dos mixtos paſſada ao licor por cauſa da digeſtaõ, ou infuſaõ. Aſſim o enſina *Moiſés Charàs in Pharmacop. Reg. Chimica 2. part. cap. 48. de Elixiriis, pag. 105.* Tambem ſe diſſine aſſim: *Elixir he hum eſpirito, Tintura, ou quinta eſſencia, que ſe continha na parte mais pura de muitos ſimplices, e he deſtinada para o uſo interno.* Aſſim o diz Lemery por eſtas palavras: *L' Elixir eſt un ſpirit, ou une Tinture, quintieſcencielle de pluſieurs mixtes choiſis contenant leur ſubſtance la plus pure, il eſt deſtinê pour les uſages internes cap. 12. de Elixiriis in principio.*

Serve eſte medicamento para fortificar o Cerebro, e Eſtomago, para a Epilepſia, Parleſia, Apoplexia, e reſiſte a todo o veneno; dá-ſe de meya até duas oitavas.

ELIXIR PROPRIETATIS.

12 R. *Myrrha.*
Azebre Succotrino anâ onças duas.
Açafraõ bom onça huma.
Eſpirito de vinho q. ſ.: faça-ſe S. A. Ita Nicolaus Lemery in Parmacop. univerſ. cap. 12. de Elixiriis, pag. 830. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Myrrha, e o Azebre ſe piſem ſubtis, e o Açafraõ groſſo, e ſe mettaõ em hum vaſo de barro capaz, e emcima lhe lancem eſpirito de vinho, que baſte para bem cobrir os ſimplices: tape-ſe o vaſo, e ſe ponha em lugar quente vinte e quatro horas, paſſadas ellas, lhe lançaráõ eſpirito de Enxofre, que baſte para cobrir os ſimplices, de ſorte que ſobrepuje quatro dedos, entaõ ſe cubra o vaſo, e ponha ſegunda vez em cinzas quentes quatro dias, paſſados elles ſe cõe, e filtre, e ultimamente ſe guarde para o uſo. Eſte he o Elixir proprietatis de Paracelſo: chama-ſe de Paracelſo, porque eſte Auctor foi o primeiro que o inventou: e proprietatis, por ſer taõ bom remedio, que convém, e he proprio medicamento para todas as idades, e ſexos. Aſſim o diz *Jacobo Lemercio in collectan. chimic. tract. de Elixiriis.*

Eſte remedio fortifica o coraçaõ, e eſtomago, ajuda muito a digeſtaõ, purga univerſalmente, provoca ſuor, preſerva da podridaõ, purifica o ſangue, e he anodino, e conveniente em toda a idade, e ſexo; ſe ſe applica para corroborar, e alterar, ſe daõ ſó ſeis gottas; e ſe he para purgar, ſe pódem dar duas oitavas deſatadas em qualquer licor.

ELIXIR AD PARTUM facilitandum.

13 R. *Pão de Aguila.*
Galanga.
Zedoaria.
Eſcorcioneira anâ onça huma.
Macis.
Cravos.
Canela.
Cardamomo.
Dictamo.
Caſcas de Cidra, anâ onça meya.
Coentros preparados.
Alkhekhanges.
Junipero anâ oitavas tres.
Agoa ardente forte q. ſ.: faça-ſe S. A. Ita Joſephus Quercetanus in Pharmacop. Dogmatica cap. 5. de Elixiriis, pag. 52. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſaráõ todos *groſſo modo*, e ſe metteráõ em vaſo de barro vidrado de colo alto, e emcima lançaráõ a Agoa ardente, que paſſe de cobrir os ſimplices quatro dedos, depois ſe cubra o vaſo, e ſe ponha em lugar frio oito dias, mexendo em todos a materia; paſſado o dito tempo, ſe ponha em cinzas quentes até aquecer, e ultimamente ſe cõe, e guarde em vidro bem tapado.

Serve eſte remedio para facilitar o parto; toma-ſe do ſeptimo mez até a occaſiaõ delle todos os dias huma colher até duas.

ELIXIR VITÆ.

14 R. *Sandalos Citrinos onças duas.*
Canela.
Cardamomo anâ onça huma e meya.
Gengibre.
Zedoaria.
Caſcas de Cidra.
Diambra.
Diamuſcho doce.
Diarrhodaõ Abbade anâ oitavas ſeis.
Semente de herva doce.
Semente de Mangericaõ.

Raiz

Raiz de Angelica.
Calamo Aromatico.
Valeriana anà onça meya.
Nozes moſcadas.
Galanga.
Cravos anà oitavas duas e meya.
Folhas de Sclarea.
Thimo.
Neveda.
Poejos.
Ortelãa.
Serpaõ.
Manjerona anà manip. hum.
Flor de Salva.
Alecrim, e de
Roſmaninho anà manip. meyo.
Eſpirito de vinho libras doze.
Ambar.
Almiſcar anà oitava meya: tudo ſe ponha em digeſtaõ quinze dias, e depois ſe diſtille S. A., e ſe ajuntem os cheiros com nova digeſtaõ. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. univerſ. cap. 12. de Elixiriis, pag. 12. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſaráõ todos groſſos, e metteráõ em cabaça de barro capaz, e emcima lhe lançaráõ o eſpirito de vinho, e ſe tapará bem o vaſo, o qual ſe terá em digeſtaõ quinze dias; paſſados elles, ſe lhe ponha lambique de vidro, e recipiente do meſmo, e depois de bem lutadas as junturas ſe ponha a diſtillar em Banho de Maria; e na agoa depois de diſtillada ſe ponha o Ambar, e Almiſcar piſados, e tapado o vaſo ſe ponha em nova digeſtaõ mais quinze dias, tendo-o ſempre bem tapado; paſſado o dito tempo ſe cõe, e guarde para o uſo em vidro conveniente. Eſte Elixir vitæ he o de Mathiolo; porém a receita he reformada por Lemery.

He bom eſte remedio para todos os accidentes, e para a Epilepſia, e Apoplexia, fortifica o Coraçaõ, Cerebro, e deſfaz os flatos, ajuda a digeſtaõ, e he bom para o máo cheiro da bocca: dá-ſe de huma oitava até tres.

ELIXIR VITÆ MINUS.

15 R. *Genciana.*
Centaurea menor anà onças tres.
Galanga.
Canela.
Macis.
Cravos anà onça huma.
Flor de Salva, e de
Alecrim anà pug. dous.
Vinho branco libras ſeis: de tudo ſe faça digeſtaõ por tempo de oito dias, depois ſe diſtille. Ita Joſephus Quercetanus in Pharmacopea Dogmatica cap. 5. de Elixiriis, pag. 51. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſem groſſos, e ſe mettaõ em huma cabaça de barro vidrada, e emcima lhe lancem o vinho, e bem tapada ſe porá em digeſtaõ oito dias, paſſados elles ſe diſtille em fogo de area, e ſe guarde a agoa em vidro bem tapado.

He bom eſte remedio para fortificar o Eſtomago, e o Cerebro, e diminue as febres intermitentes: dá-ſe de duas oitavas até huma onça.

XAROPE ROSADO SIMPLES.

16 R. *Infuſaõ de Roſas dobradas, de cinco permutaçoẽs libras cinco.*
Açucar libras quatro: faça-ſe Xarope S. A. Ita Pharmacopea Valentina tract. de Syrup. pag. 14. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A infuſaõ ſe porá com o Açucar a cozer, até que tenha ponto conveniente, e depois de eſcumado, e coado ſe guarde para o uſo.

Eſte Xarope he bom para abater o fervor da colera, e tambem he conveniente nas ſuperpurgaçoẽs; dá-ſe de huma até tres onças: no uſo externo ſerve para refreſcar, e mundificar as chagas de toda a ſordicia, que tiverem.

XAROPE PERSICO DE NOVE infuſoẽs.

17 R. *Infuſaõ de Roſas de Alexandria libras ſeis.*
Açucar libras quatro: far-ſe-ha Xarope S. A. Ita Pharmacopea Valentina tract. de Syrup. pag. 26. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A infuſaõ, e Açucar ſe poraõ a cozer até ter ponto conveniente de Xarope, e depois de coado ſe guarde para o uſo. Algumas vezes ſe pede o Xarope Perſico de dobradas infuſoẽs, o qual ſe faz, lançando a quinze partes de agoa commua doze de Roſa, e aſſim ſe lhe daõ nove permutaçoẽs, e com ſeis libras deſta infuſaõ, e quatro de Açucar ſe faz o Xarope, cozendo-o até tomar ponto conveniente; eſte he o verdadeiro modo (conforme ás regras da arte) de fazer o Xarope Perſico de dobradas infuſoẽs, e naõ como alguns fazem, que ſuppoſto lhe lancem a meſma quantidade de Roſa, ſem lhe faltar alguma, erraõ em o fazerem com doze libras de infuſaõ de nove permutaçoẽs; porque quando chega a ter ponto o Xarope, naõ tem já virtude alguma, que lha tem reſolvido o largo cozimento das doze libras de infuſaõ, e quatro de Açucar; e aſſim baſtará, que quando ſe fizer a infuſaõ, ſeja o peſo da Roſa dobrado; e agoa a meſma quantidade, que havia de ſer para infuſaõ ordinaria.

Syrupus Perſicus ex duplicatis infuſionibus.

Eſte Xarope purga todos os humores foroſos, que eſtaõ nas veas, e juntamente a colera; dá-ſe de huma até tres onças, miſturado com algum licor, e outros medicamentos

mentos purgantes; porém bem ſe póde dar ſó diluto em qualquer licor conveniente, até quatro onças e meya.

XAROPE ROSADO DE NOVE infuſoẽs de Roſas dobradas.

18 R. *Infuſaõ de Roſas dobradas de nove permutaçoẽs libras ſeis.*

Açucar libras quatro: faça-ſe Xarope S. A. Ita Antonius Muſa Braſavolus lib. Examin. Syruporum mihi, pag. 321. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A infuſaõ, e o Açucar ſe ponha a cozer até ter ponto conveniente, entaõ ſe tire do lume, e depois de coado ſe guardará para o uſo.

Eſte Xarope purga brandamente os humores ſoroſos, que eſtaõ em varias partes do corpo, ſerve tambem para purgar da cabeça, confortando-a; dá-ſe de huma onça até tres.

XAROPE DE ÇUMO DE ROSAS.

19 R. *Çumo de Roſas de Alexandria.*

Açucar anà partes iguaes: coza-ſe até ter ponto de Xarope. Ita Moiſés Charàs in Pharmacop. Reg. Galenica 1. *part. cap.* 15. *de Syrup. pag.* 184. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As Roſas ſe colheráõ bem abertas pela manhãa com o orvalho, e depois de limpas dos pés, e de todo o eſtranho, ſe piſaráõ em gral de pedra, e ſe lhe tirará o çumo, e ſe porá ao Sol a clarificar (no caſo que o naõ haja, ſe ponha em fogo muito brando), e tanto que eſtiver bem clarificado ſe ajunte com o Açucar, e ſe ponha a cozer até ter ponto de Xarope; entaõ ſe cõe, e guarde para o uſo.

Eſte Xarope he melhor, e mais purgativo, que aquelle, que ſe faz com a infuſaõ Perſica, porque vay ao fogo muitas vezes, e ſe gaſta tempo, em quanto ſe lhe daõ as permutaçoẽs da Roſa, e neſte largo tempo perde a infuſaõ a virtude eſpirituoſa da Roſa, e por iſto os modernos o naõ fazem hoje com infuſaõ, ſenaõ com o çumo, como ſe vê *de Lemery, da Pharmacopea Londonienſe, de Chriſtovaõ Love Morley, e de Moiſés Charàs* no lugar citado, o qual diz que he melhor fazer eſte Xarope com o çumo, que com a infuſaõ, como ſe vê nas palavras ſeguintes: *Illi ad Syrupi hujus compoſitionem etiam novenas Roſarum infuſiones inſtituebant, minimè perpendentes anà cum profuſa, & inutili Roſarum jactura, illis ſimul maximè ſpirituoſam, & odoratam partem decedere, imo & plurimam infuſionis partem panis, vaſis, aliiſque organis illum in uſum dicatis adhærere, ſed tamen emergere ſpiritum ſuaviorem quidem, at non efficaciorem eo, qui hìc præſcriptus eſt, cujus præparationem eapropter ampletendum ſuadeo.* E em outra parte diz: *Ideoque nemini mirum eſſe debet, ſi ad hujus Syrupi præparationem non adducatur ea, quæ oſtentationis plena, non ſine temporis diſpendio, & tædio ab antiquis obſervata fuit.* E Jacobo Sylvio ſuper Meſ. cap. de Infuſionibus, diz: *Qui verò ex ſucco Roſarum clarificato coquitur, tribus partibus, cum æqua portione ſaccharì aloum ſolvit, ſed multò clementiùs, quàm qui ex multis infuſionibus Roſarum recentium.* E aſſim do que dizem eſtes Auctores bem claro ſe vê que o Xarope feito com çumo de Roſas de Alexandria purga mais que o que ſe faz com a infuſaõ das meſmas.

Purga eſte Xarope as foroſidades, e os outros humores de todo o corpo brandamente, e conforta o eſtomago; dá-ſe de meya onça até duas.

XAROPE ROSADO COMPOSTO.

20 R. *Folhas de bom Sene onças quatro.*
Agarico onças duas.
Tartaro branco machucado onça huma.
Çumo de Roſas de Alexandria libras ſeis.
Açucar libras quatro: depois de digeſtaõ de vinte e quatro horas ſe clarifique o licor, e ſe faça Xarope, que ſe aromatizará com humas gottas de oleo de Herva doce. Ita Moiſés Charàs in Pharmacop. Galenica cap. 15. *de Syrup. pag.* 186. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Sene bem limpo, e o Tartaro piſado, o Agarico cortado ſe mettaõ em vaſo de barro capaz, e emcima lhe lancem o çumo das Roſas de Alexandria, e ſe porá em digeſtaõ vinte e quatro horas em cinzas quentes; paſſadas ellas, ſe lhe dê huma leve ebulliçaõ, e ſe cõe o licor, clarifique-ſe com ovo freſco, e ſe ponha a cozer em fogo muito brando, e tanto que tiver ponto conveniente ſe cõe, e depois de frio ſe aromatize com ſeis gottas de oleo de Herva doce, e com onça huma e meya de Açucar muito fino feito em pó, e aſſim ſe guarde para o uſo, aſſim o enſina a fazer o meſmo Auctor no lugar citado. Alguns chamaõ a eſte Xarope *Polycreſto*, e o fazem da meſma ſorte, e com as meſmas quantidades, excepto que em lugar do Tartaro branco lhe lançaõ o Tartaro ſoluvel, ou facil de diſſolver. Faz-ſe o Tartaro ſoluvel na fórma ſeguinte: Tomaráõ quatro onças de ſarro de vinho branco, e o piſaráõ, e miſturaráõ com duas onças de ſal de Tartaro, e tudo ſe desfará em quanto baſte de agoa, depois ſe porá ao lume em vaſo de barro capaz, e ferverá hum pouco, e entaõ ſe coará, e filtrará, e porá ao lume em fogo brando, até ſe evaporar o licor; e tanto que o Tartaro, que eſtiver no fundo do vaſo ſe ſeccar bem, ſe guarde para o uſo; aſſim o enſina a fazer *Chriſtovaõ Love Morley no ſeu Collectanea Chimico cap.* 462. *tract. de Tar-*

Syrupus Polycreſtus.

Tartarus ſolubilis quomodo fit.

taro. He o Tartaro ſoluvel muito penetrante, e conveniente para deſpegar os humores melancolicos, e ictericos, ſerve tambem na cura das obſtruçoẽs; dá-ſe huma oitava delle em cada bebida liquida, como caldo de galinha, ou cozimento aperiente, ou outro qualquer conveniente ao achaque, que ſe pertende curar. Serve o Xarope Roſado, compoſto ou Polycreſto, para purgar todos os humores ſem moleſtia alguma, principalmente os do Celebro, e melancolicos; dá-ſe de meya onça até huma e meya, ou em purga ſó quatro onças diluto com agoa conveniente.

MEL ROSADO.

21 R. *Mel bom.*
Çumo de Roſas anà partes iguaes:
faça-ſe S. A. *Ita Meſues lib. 1. diſtinct. 4. de Conditis mihi fol.* 124. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O mel, e o çumo ſe ponhaõ a cozer até ter ponto conveniente, e depois de coado ſe guarde para o uſo. O çumo das Roſas ſe tira piſando-as em gral de pedra, e depois ſe deixaõ em digeſtaõ tres ou quatro horas, paſſadas ellas, ſe eſpremem á maõ, ou em imprenſa, advertindo, que quando ſe tira o çumo das de Alexandria, ſe naõ devem apertar muito na imprenſa, porque ſe lhe naõ tire a parte interior aſtringente: *Aecio, Ruelio, e Plinio* com todos os mais antigos, e ainda alguns dos modernos, quando mandaõ tirar o çumo das Roſas, querem que ſe lhe tirem as unhas verdes, que cada folha tem; porẽm he couſa taõ impertinente, que ninguem o faz, porque ſe ſe tirarem as unhas verdes a tanta quantidade de Roſas, como ſaõ neceſſarias, ſeria hum nunca acabar, e naõ ficaria tempo para ſe fazer mais nada; e no da Roſa ſempre nas Boticas ha mais que fazer, com que ſe pódem todas piſar, na fórma que acima fica dito, ſem ſe canſarem com mais do que tirarem-lhe os pés, e tudo o mais que tiverem eſtranho; aſſim o fazia Luiz de Oviedo, como elle diz no *lib. 3. Method. pag.* 206. As Roſas vermelhas de cem folhas, ſaõ as melhores, e mais convenientes para ſe fazer eſte medicamento por cauſa da muita virtude, que tem aſtringente, como diz Lemery *cap. de Melle Roſato, pag.* 165.

Mel Roſati cum ſaccharo. O Mel Roſado he muito mundificativo, ſerve para todos os achaques da garganta, mettendo-o em gargarejos. Póde-ſe fazer o Mel Roſado com Açucar da meſma ſorte com igual çumo, e Açucar, e coze-ſe até ter ponto conveniente, e ſe guarda para o uſo; e aſſim todo o Boticario curioſo o deve ter feito de ambas as ſortes, para que os Medicos uſem do que entenderem he melhor para o achaque, que curaõ. Eſte Mel Roſado de Açucar he mais freſco, tem as meſmas virtudes, que aquelle que ſe faz com o Mel, porẽm he menos mundificativo.

XAROPE VIOLADO SIMPLES.

12 R. *Infuſaõ Violada de tres permutaçoẽs libras cinco.*
Açucar libras quatro: faça-ſe Xarope S. A. Ita Meſues lib. 1. cap. de Infuſionibus mihi, fol. 133. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A infuſaõ ſe porá a cozer com o Açucar em fogo muito brando, e tanto que tiver ponto conveniente ſe cõe, e guarde para o uſo. Os mais dos Auctores antigos, e ainda os modernos mandaõ fazer eſte Xarope com a infuſaõ das Violas; mas neſte Reyno ningnem aſſim o faz, ou porque naõ ha aquella quantidade de flores, que ſaõ neceſſarias, ou tambem pelo exorbitante preço, por que valem; com que em todas as Boticas o fazem com a conſerva Violada, e aſſim vemos que faz muito bom effeito. Eu o coſtumo fazer na fórma ſeguinte: Depois de clarificado o Açucar, e poſto em ponto conveniente lanço a cada libra de Açucar duas onças de conſerva Violada, e tanto que com ella dá huma leve ebulliçaõ, o tiro do lume, e depois de coado, o guardo para o uſo. Aſſim o enſina a fazer Fr. Antonio de Caſtella *lib. 1. diviſ. 2. dos Xaropes*, e a Pharmacopea Valentina *tract. de Syrup. pag.* 14., ainda que eſte Auctor lhe lança mayor quantidade de Violas. O Julep Violado ſe faz de agoa de flor de Violas diſtilladas, e igual parte de Açucar, e em falta do dito Julep ſe póde uſar do Xarope feito como acima ſe diſſe.

Syrupus Violatus Magiſtralis.

Julepus Violatus

Serve eſte Xarope Violado, ou vulgarmente chamado Lambedor de Violas, para refreſcar, e humedecer o Peito, adoça os humores acres, e mordazes, rebate a colera, e abranda a toſſe; dá-ſe ás colheres toda a quantidade, que quizerem.

XAROPE VIOLADO ROXO.

23 R. *Violas limpas de todo o branco oncas quatro.*
Açucar onças doze: piſem-ſe as flores em gral de pedra, e ſe faça Xarope S. A. Ita Joſephus Quercetanus in Pharmacop. Reſtituta, cap. 12. *pag.* 202. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Tiraraõ os pés ás violetas, em tal fórma que ſó ſe aproveitem as folhinhas roxas, e depois de bem limpas ſe piſaraõ em gral de pedra, e ſe metteraõ em hum vaſo de barro vidrado, e emcima dellas ſe lançará o Açucar primeiro clarificado, e poſto em ponto de talhadas, e depois de bem miſturado com as flores, ſe tape bem o vaſo, e ponha em lugar quente vinte e quatro horas, paſſadas ellas ſe metta o vaſo em Banho de Ma-

de Maria, até que aqueça o Açucar, e dê huma fervura, então se côe por panno basto fortemente, e se guarde assim para o uso em vidros pequenos; desta sorte se tem o verdadeiro Xarope Violado roxo, que fica com a mesma côr, e cheiro das Violas, e não como alguns o fazem, que ainda que tenha a côr roxa, he feito com a tintura de poucas Violas tirada a poder de accidos, que lhe ajuntão, os quaes misturados no Xarope fazem mais damno ao Peito, que proveito: Pedro Poterio *na sua Pharmacopea Spargirica o ensina a fazer na fórma acima dita lib. 3. sect. 2. de Syrup. pag.* 554.

O Xarope Violado roxo serve para engrossar os humores delgados, que cahem do Cerebro no peito, abranda a acrimonia delles, extingue o ardor do Ventriculo, e do Figado; dá-se em todas as febres beliosas, e em todos os achaques do Peito, Pleurizes, e febres ardentes; toma-se ás colheres a quantidade, que quizerem.

XAROPE VIOLADO SOLUTIVO.

24 R. *Infusaõ de Violas de nove permutaçoẽs libras seis.*

Açucar libras quatro: faça-se Xarope S. A. Ita Hypolito Seccarelli in Antid. Romano tract. de Syrup. pag. 175. Far-se-ha na fórma seguinte: A infusaõ se porá a cozer com o Açucar em fogo muito brando, e depois de ter ponto conveniente se côe, e guarde para o uso. Quando se fizer a infusaõ violada se naõ espremaõ muito as Violas; porque trazem da parte herbacea huma viscozidade, que naõ serve para o que dellas se pertende, como diz Fr. Antonio de Castella *na annotaçaõ deste Xarope no liv. 1. divis. 2. pag.* 65.

O Xarope Violado solutivo purga a colera, e todos os humores forosos; dá-se de meya onça até duas.

XAROPE DE REY.

25 R. *Sene onças quatro.*
Agoa de Funcho libras tres, e onças quatro.
Infusaõ violada de cinco permutaçoẽs.
Infusaõ Perfica de nove permutaçoẽs aná onças dezaseis.

Açucar libras quatro: faça-se S. A. Ita Zacutus Lusitanus in Pharmacop. cap. 5. *de Syrup. pag.* 107. Far-se-ha na fórma seguinte: O Sene se infunda na agoa de Funcho, estando bem quente, e passadas vinte e quatro horas se côe com forte espressaõ, e a esta se ajuntem as infusoẽs, e Açucar, e cozerá até que tenha ponto de Xarope; porém ha de ser mais alto alguma cousa, então se côe, e guarde para o uso.

Este Xarope se chama *de Rey*, porque foi inventado para com elle purgarem a *Philippe II. Rey de Castella*. Assim o diz Luiz de Oviedo *lib. 3. Method. pag.* 210. O Xarope de Rey purga todos os humores, principalmente os da cabeça; dá-se de huma onça até tres misturado com medicinas apropriadas para o achaque, q̃ com elle se cura, pódese dar tambem só diluto em qualquer licor.

XAROPE DE RUIBARBO.

26 R. *Ruibarbo bom libra meya.*
Tartaro soluvel oitavas seis.

Açucar libras tres: infunda-se em q. s. de agoa commua por doze horas, depois ferva levemente, e se faça Xarope S. A. Ita Lemery in Pharmacop. univers. cap. 4. de Syrup. pag. 198. Far-se-ha na fórma seguinte: O Ruibarbo se cortará miudo, e se metterá com o Tartaro soluvel em vaso de barro capaz, e emcima lhe lançaráõ agoa fervente, que baste para bem cobrir, e se deixará em digestaõ vinte e quatro horas, passadas ellas se leve ao fogo, e como dér huma leve ebulliçaõ, se côe com forte espressaõ, e o residuo do Ruibardo se torne a metter no vaso, e cobrir de nova agoa fervente, e depois de cinco ou seis horas se torne a coar com forte espressaõ, e ambas as Tinturas se misturem, e côem por panno de lãa muito basto, até que fique o licor claro, então se ajunte com o Açucar, e se coza em fogo muito brando, e tanto que tiver ponto conveniente, se côe, e guarde para o uso.

O Xarope de Ruibarbo purga a colera, he bom para os fluxos do Ventre, porque purga adstringindo, e mata as lombrigas; dá-se de meya onça até duas.

XAROPE DE SENE.

27 R. *Sene bom libra meya.*
Tartaro soluvel oitavas seis.
Agoa libras trés.

Açucar libras duas: infunda-se o Sene, e o Tartaro por vinte e quatro horas, e depois de filtrado se faça Xarope Lemery cap. 4. de Syrup. pag. 199. Far-se-ha na fórma seguinte: O Sene, e Tartaro se lancem em vaso capaz, e emcima lhe deitem a agoa fervendo, e se deixe ficar bem tapado vinte e quatro horas; passadas ellas, se leve ao fogo, e tanto que dér huma leve ebulliçaõ, se côe com forte espressaõ, e a coadura se clarifique, e ajunte ao Açucar, que se porá a cozer, e como tiver ponto conveniente se côe, e guarde para o uso. O Tartaro se mistura na infusaõ para ajudar a tirar a Tintura do Sene, e tambem para lhe servir de correctivo, e para despegar a substancia viscosa, que está pegada nos intestinos.

Este Xarope purga admiravelmente os humores melancolicos, biliosos; dá-se de meya onça até duas.

XAROPE CATHOLICON, ou Catholico.

℞ *Polipodio de Carvalho onças seis.*
Sene.
Ruibarbo.
Polpa de Canafistola, e de
Tamarindos anà onças quatro.
Violas.
Herva doce anà onças duas.
Sementes frias onça meya.
Alcaçûz.
Alfenim.
Açucar Cande anà oitavas tres.
Açucar bom libras duas e meya: faça-se S. A. Ita Franciscus Verni sup. Bauderon in append. Pharmacop. pag. 269. Far-se-ha na fórma seguinte: Em dez libras de agoa se cozerá o Polipodio machucado até gastar quatro; então lhe lançarão o Alcaçûz, semente de Herva doce, e se continuará o cozimento, até que fique em libras quatro de agoa: tire-se do fogo, e depois de passadas oito horas se côe o cozimento, e nelle lancem o Sene, Violas, e sementes frias, e como dér huma leve ebulliçaõ, se aparte do fogo, e passadas seis horas se côe, e em parte da coadura infundirão o Ruibarbo em o que bastar de cozimento; e depois de vinte e quatro horas de digestaõ se lhe dê huma leve ebulliçaõ, e se esprema fortemente, e se guarde esta infusaõ para se lançar a seu tempo; no cozimento se deite o Açucar, e cozá até ter ponto alto de Xarope, então lhe ajuntem a infusaõ do Ruibarbo, e as polpas, e como dér com tudo huma fervura leve, lhe lançarão o Alfenim, e Açucar cande em pó, e se coará, e guardará o Xarope para o uso: assim o ensina a fazer o mesmo Auctor no lugar citado; porém as sementes frias he melhor fazer dellas huma emulsaõ na Tintura do Ruibarbo, e depois lançar-lha, quando o Xarope tiver ponto alto, e as Violas tambem se lhe pódem lançar, quando o Xarope estiver quasi em ponto, e depois se coaõ. Este Xarope se deve coar duas, ou tres vezes, para que fique com a côr clara, e se aromatizará com humas gottas de agoa de Canella, como adverte Porterio *sect.* 2. *de Syrup.* Chama-se a este Xarope *Catholico*, ou *Catholicon*, que quer dizer, que he hum medicamento, que purga brandamente todos os humores; assim o diz Lemery *cap. de Ethimolog. letra C.*

Este Xarope purga universalmente todos os humores, dá-se diluto em qualquer licor áquellas pessoas, que naõ pódem tomar o Electuario Diacatholicon; porque tem as mesmas virtudes, póde-se dar a todo o sexo, e idade de meya onça até duas e meya, ou tres diluto em licor conveniente.

XAROPE CATHOLICO para meninos.

℞ *Sene.*
Ruibarbo.
Agarico.
Semente de Funcho.
Herva doce.
Alfazema anà onças duas.
Mercurio doce.
Vitriolo de Marte anà oitava huma.
Scamonea onça meya.
Oleo de Tartaro onça huma.
Agoa libras seis: infunda-se tudo por vinte e quatro horas, e depois se filtre, e faça Xarope com quatro libras de Açucar, que se aromatizará com meya oitava de oleo de Herva doce. Ita Christophorus Leve Morley in suo Collectaneo Chimico cap. 450. *pag.* 452. Far-se-ha na fórma seguinte: O Ruibarbo se cortará miudo, o Agarico se ralará, e a Scamonea se pisará grossa, juntos com os mais simplices se mettaõ em vaso de barro capaz, e se lhe lance emcima a agoa fervendo, e se deixe o vaso ficar em cinzas quentes vinte e quatro horas; passadas ellas, se côe, e depois filtre por papel grosso, e a este licor ajuntem o Açucar, e se ponha a cozer em fogo brando, até que tenha ponto de Xarope, então se côe, e depois lhe lancem o oleo de Herva doce, e assim se guarde para o uso.

Purga este Xarope universalmente todos os humores, mata as lombrigas, e as faz lançar fóra; dá-se a meninos de huma oitava até quatro, e a pessoas grandes até huma onça. Pede o Auctor na receita *Vitriolum Martis*, o qual se faz na fórma seguinte: Tomarão huma onça de limadura de ferro novo, e o lançarão em vaso capaz com tres onças de agoa da fonte, e emcima lhe lançarão onça huma e meya de oleo de Vitriolo, e como passarem as fervuras, que levanta o oleo, quando se mistura com a agoa, se tape o vaso, e se deixe ficar em digestaõ vinte e quatro horas mexendo a materia muitas vezes, e passado o dito tempo se côe, e filtre o licor, e se leve ao lume até se evaporar a agoa, e depois de bem secco o Vitriolo, que fica no fundo do vaso, se guarde em vidro bem tapado, assim o ensina a fazer o mesmo *Christovaõ Love Morley no seu Collectaneo Chimico cap.* 524. Vitriolum Martis.

He o Vitriolo de Marte hum grande obstruente, mata as lombrigas, preserva de corrupçaõ, purga os humores pituitosos, e corrosos, e he bom para Cachexia das mulheres; dá-se de quatro graõs até vinte.

XARO-

XAROPE DE SCAMONEA.

30 R. *Scamonea boa oitavas seis.*
Alcaçûz raspado oitavas tres.
Agoa Ardente libra huma e meya.
Açucar bom libras duas, infunda-se tres dias, e filtre-se, e da Tintura com o Açucar se faça Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in sua Pharmac. univ. cap. 4. de Syrup. pag. 193. Far-se-ha na fórma seguinte: A Scamonea se pisará grossa, e o Alcaçûz se machucará, e metterá em vaso de barro capaz, e emcima lhe lançarão a agoa Ardente, e depois se tapará bem o vaso, e se porá em cinzas quentes tres dias mexendo a materia muitas vezes a miudo; e passado o dito tempo se côe, e filtre o licor, a que se ajuntará o Açucar, e se porá a cozer em fogo brando, até que tenha ponto de Xarope, e tendo-o se côe, e guarde para o uso. A Agoa Ardente, que entra neste Xarope he o dissolvente proprio da Scamonea; porque se lhe quizerem tirar a Tintura com qualquer outro menstruo, não será facil, e por isso o Auctor a mette na composição do Xarope; o Alcaçûz entra no composto, porque he correctivo da Scamonea.

Purga este Xarope os humores melancolicos, e por isso he conveniente aos melancolicos Hypicondriacos; dá-se tambem nos accidentes Apopleticos, quando ha necessidade de purgar; toma-se diluto em caldo de galinha de duas oitavas até huma onça e meya.

XAROPE DE SABOR REY dos Medos.

31 R. *Çumo de Camoezas libra tres.*
Çumo de Borragens.
Çumo de lingua de vacca aná libras duas.
Sene onças quatro.
Açafraõ oitavas duas.
Açucar libras tres: faça-se Xarope S. A. Ita Mesues cap. 25. de curat. Mania, & Melancolia mihi fol. 205. Far-se-ha na fórma seguinte: O Sene se infunda nos çumos estando quentes, e depois de depurados, esteja em lugar quente em digestão vinte e quatro horas; passadas ellas, dê huma leve ebulliçaõ, e se côe, e á coadura se ajunte o Açucar, e ponha a cozer com o Açafraõ mettido em ligadura, o qual se espremerá de quando em quando, com a espatula na borda do vaso, em que se coze o Xarope, e tanto que tiver ponto conveniente se côe, e guarde para o uso. Pede Mesue neste Xarope Maçãs doces, por estas se entendem as que entre nós se chamaõ Camoezas, assim o diz a *Pharm. Valent. tract. de Syrup. pag. 29.* por estas formaes palavras: *Observandum est nomine succi pomorũ redolentium intelligi succum extractum ex pomis dictis Camoesas.* Este Xarope se chama de Sabor, porque foi inventado para com elle se purgar o antigo Sabor Rey dos Medos.

Poma dulcia Guid.

Serve este Xarope para preparar, e purgar o succo melancolico, e a colera negra; dá-se de duas até quatro onças.

XAROPE DE CHICOREA de Nicolão.

32 R. *Almeirões domesticos.*
Almeirões Sylvestres.
Chicorea aná manip. dous.
Tarraxacon.
Cicerbita.
Epatica.
Alface.
Molarinha.
Laparos aná manip. hum.
Cevada limpa.
Alkhecanges.
Alcaçûz.
Avenca.
Douradinha.
Politrico.
Avençaõ.
Cuscuta aná oitavas seis.
Raizes de Funcho.
Aypo, e de
Espargo aná onças duas: corta-se tudo em bastante quantidade de agoa, e com Açucar se faça Xarope; e por cada libra do dito Açucar se porão oitavas quatro de Ruybarbo, e quatro escropulos de Spica, e se fará o Xarope S. A. Ita Nicolaus Florentinus lib. 5. cap. de Opilatione hepatis ex causa calida. Far-se-ha na fórma seguinte: Em dezaseis libras de agoa se porá a cozer a Cevada com a casca, e se cozerá até gastar sete libras, e ao depois se ponhaõ as raizes de Alcaçûz raspado, as de Aypo, Funcho, e Espargo, e se cozeraõ até gastar mais libra huma e meya, e então se lançarão as hervas todas, Alkhecanges, Douradinha, e Cuscuta, e se continuará o cozimento até que de todo se tenhaõ gastado dez libras, então se lhe lançará a Avenca, e as duas especies della, que se pedem na receita, e dará huma só fervura, e se tirará do lume, e passadas seis horas se coará, e a esta coadura ajuntaráõ seis libras de Açucar, que se poraõ a cozer, até ter ponto conveniente: em quanto se coze, se trará dentro em hum panninho atado o Ruybarbo, e Spica, que por cada huma libra de Açucar se põem meya onça de Ruybarbo, e quatro escropulos de Spica, e assim fazendo a receita toda com as seis libras de Açucar, se devem pôr tres onças de Ruybarbo, e huma de Spica, e se ha de hir espremendo muito bem, em quanto o Xarope toma ponto, que deve ser bem alto, e tendo-o se côe, e guarde para o uso.

Notatio-nes Syrupis Cichoreæ Nicolai.

A este Xarope se lhe dá o ponto alto, porque

que ſe aſſim naõ he, tanto que o vidro naõ eſtá cheyo logo referve, e cria bolor, aſſim o moſtra a experiencia, e o enſina *Franciſco Velles ſect. 3. de Syrup.* O cozimento depois de feito antes que ſe lhe lance o Açucar, ſe deve primeiro clarificar com clara de ovo freſco, para que aſſim tome melhor a Tintura do Ruibarbo. O melhor modo de aromatizar eſte Xarope, he lançando de infuſaõ o Ruybarbo em *q. ſ.* do dito cozimento, e depois de paſſadas dez ou doze horas ſe eſpremem, e o reſiduo ſe lança no cozimento, e a Tintura ſe guarda á parte para ſe lançar no Xarope, quando eſtá quaſi em ponto; porque deſta ſorte naõ perde o Ruybarbo nada da ſua virtude, e fica o Xarope mais purgativo, e com bella côr, eu aſſim o coſtumo fazer ſeguindo a *Luis de Oviedo no lib. 3. Meth. p. 267.* Pede o Auctor *Endivia domeſtica*, e *Endivia Sylveſtre*, por *Endivia domeſtica*, ſe entende a Chicorea das Hortas, que he de huma caſta, que tem as folhas mais eſtreitas, e a Chicorea verdadeira tambem he a das hortas; porém he huma eſpecie della, que tem as folhas mais largas, e eſta he a differença, que ha de Chicoreas; e a Endivia Sylveſtre he o noſſo vulgar Almeiraõ, aſſim o enſina a *Pharm. Valent. tr. de Syrup. pag. 39.* por eſtas palavras: *Nos quantùm potuimus in lucem hiſtoriam earum tradere ex variis Auctoribus collectam conati ſumus; ut pro Endivia domeſtica intelligas plantam, quam ſcariolam, vel ſcarolam vocamus, qua vera, & legitima Endivia domeſtica eſt: pro Endivia ſylveſtri, herbam illam, quam noſtri herbarij pro Endivia quotidie vendunt, qua condilla herba eſt naſcens in hortis in locis aquoſis. Pro Chicoria, verum Chicorium, & legitimum à Dioſcor. cap. 121. Seris vocatum. Taraſacon* he a Serralha chamada por Dioſcorides *roſto porcino. Sic ait idem Auctor, pro Taraſacon roſtrum porcinum, quod Sonchus Dioſcorides eſt.* A Cecerbita he huma eſpecie de Almeyraõ, que tem as pontas das folhas agudas, a que os Herbolarios chamaõ *Dente de Leaõ. Patet etiam ex Pharm. Valent. pro Cicerbita herbam, qua dens Leonis vocatur, qua etiam ſpecies Endivia eſt.* As hervas todas ſe haõ de pôr no cozimento, depois de eſtarem bem murchas, para que percaõ a muita humidade lacticoſa que tem; porque deſta ſuperflua humidade naſce o perder-ſe o Xarope muitas vezes por ſer feito logo, q̃ as hervas vem do campo. Algumas vezes ſe pede Xarope de Chicorea com dobrado Ruybarbo, o qual ſe faz da meſma ſorte; porém lança-ſe huma onça de Ruybarbo, e os meſmos quatro eſcropulos de Spica a cada libra de Açucar; á Spica nunca ſe lhe dobra o peſo, porque o Auctor a naõ quer dobrada, ſenaõ o Ruybarbo, e bem baſtaõ de correctivo quatro eſcropulos de Spica para a onça do Ruybarbo; deſte Xarope aſſim feito ſe naõ deve dar, ſenaõ pedindo-ſe com o nome de dobrado Ruybarbo.

Endivia domeſtica, & ſylveſtris quid?

Taraſacon quid

Cicerbita quid?

Syrupus Cichorea cum duplici Ruybarbero.

O Xarope de Chicorea he Hepatico, e Eſplenetico, porque ſe compõem de ingredientes aperitivos, deſfaz as obſtrucçoẽs do Baço, e as que ſe fazem nos vaſos pequenos do Figado; dá-ſe com bom ſucceſſo aos Hydropicos, e Cacheticos, deſfeito em Julepes, Apozemas, ou Emulſoẽs de huma onça até tres.

XAROPE AD MENSTRUA provocanda.

℞ *Agoa de Borragens libras oito.*
Agoa de Artemija libra huma e meya.
Agoa de Sabina libra huma.
Agoa de Arruda libra meya.
Loſna.
Canela aná onça meya.
Páo de Aguila.
Herva doce aná oitavas tres.
Eupatorio.
Avenca.
Artemija.
Douradinha.
Sabina aná manip. dous.
Nevéda.
Poejos aná manip. hum.
Cumo de Artemija, e de Mercuriaes aná libra meya.
Nozes moſcadas.
Macis aná onça meya.
Flor de Roſmarinho.
Flor de Salva aná pug. dous.
Paſſos ſem graõ pug. tres.
Vinho branco libra huma: tudo ſe infunda por tempo de vinte e quatro horas, depois ſe cozaõ até gaſtar amẽtade.
Ruybarbo bom onça e meya.
Agarico.
Diarrhodaõ Abbade.
Aromatico Roſado aná onça meya.
Agoa de Flor.
Agoa de Canela.
Xarope de Chicorea de N.
Xarope Biſantino.
Xarope de duas raizes ſem vinagre aná onças cinco.
Triaga de Veneza.
Mitridato aná onça meya.
Acucar libras ſeis: f. S. A. Ita Zacutus Luſitanus lib. 3. prax. hiſtoriar. capit. 9. de Regim. monſtruorum obſervat. 2. mihi pagin. 486. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As Hervas, Canela, Macis, Herva doce, Páo de Aguila, Nozes moſcadas, e as flores ſe mettaõ em vaſo

ſo de barro capaz, e emcima lhe lancem as agoas diſtilladas, cumos, e vinho (excepto a agoa de flor, e de Canela), e ſe ponhaõ em digeſtaõ em lugar quente vinte e quatro horas, paſſadas ellas, ſe coza até gaſtar a metade, e depois de frio ſe cõe; o Ruybarbo, e Agarico ſe infundiráõ na agoa de Flor, e na de Canela, e depois de doze horas ſe cõe, e guarde a Tintura; feito iſto tomaráõ o cozimento, e o poraõ ao lume com o Açucar, e tanto que tiver ponto alto lhe lancem a Tintura do Ruybarbo, e Agarico, e com ella dê huma leve ebulliçaõ, depois lhe ajuntem os Xaropes todos, e em parte delles ſe deſate a Triaga, e Mitridato com o Diarrhodaõ, e Aromatico, que lhe deitaráõ, quando o Xarope ſe quizer tirar do fogo; o reſiduo do Ruybarbo, e Agarico ſe ha de trazer dentro do cozimento com o Açucar, e eſtando tudo aſſim feito ſe tire do fogo, e depois de coado ſe guarde para o uſo.

Eſte Xarope he admiravel para as mulheres, que por cauſa da debilidade, e obſtrucçaõ de entranhas lhe falta a conjunçaõ menſal, principalmente havendo más cores, e inchaçaõ de pernas, muito faſtio com debilidade do Ventriculo; dá-ſe de quatro até cinco onças todos os dias pela manhãa, e ſobre elle ſe faz algum moderado exercicio.

XAROPE DE AÇO de Riverio.

34 R. *Aço preparado com vinagre onças duas.*
Caſcas de Tarmagueira onça meya.
Douradinha manip. meyo.
Canela oitavas duas.
Agoa de Loſna, e de
Agrimonia aná libra meya.
Vinho branco libra huma.
Açucar libra huma e meya: infunda-ſe tudo ſeis dias em lugar quente, depois ſe faça o Xarope S. A. Ita Lazarus Riverius prax. Medic. lib. 11. de obſtruct. hepat. cap. 3. mihi pag. 323. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os ſimplices todos ſe metteráõ em vaſo de barro vidrado, e emcima delles ſe lançaráõ as agoas e o vinho, e depois ſe tapará muito bem o vaſo, e ſe porá em cinzas quentes ſeis dias, paſſados elles ſe cõe, e á coadura ajuntem o Açucar, e ſe cozerá até ter ponto de Xarope, e depois de coado ſe guarde para o uſo. Se quizerem eſte Xarope de mayor efficacia o faraõ purgativo, lançando nelle, quando ſe faz huma libra de agoa de ciſterna, em que ſe tenhaõ infundido tres onças de Sene, e meya onça de Ruybarbo. Aſſim o diz o meſmo *Riverio loco cit. per formalia verba: Hujusmodi Syrupus purgans efficacior evadet, ſi cum Saccharo diſſolvatur aqua ciſterna libra una, in qua Sene uncia tres, Rhabarbari uncia ſemiſſis per noctem maduerint.*

Serve eſte Xarope para a cura das obſtrucçoẽs de figado, e com os ſimplices ſolutivos fica melhor, porque purga brandamente os humores viſcoſos, e tartareos; dá-ſe de duas onças até tres pela manhãa em jejum diluto em qualquer licor. Pede o Auctor neſta receita *Aço preparado*; o qual ſe prepara na fórma ſeguinte: Tomaráõ a quantidade de Aço, que quizerem preparar, que ſempre ha de ſer novo, e do melhor, o qual depois de limado lavaráõ muito bem, e tanto que a agoa ſahir clara o lançaráõ em vaſo vidrado, e emcima lhe deitaráõ o vinagre, que baſtar para bem o cobrir, e aſſim ſe deixará eſtar ao Sol trinta dias, ou o tempo que baſtar, e o mexeráõ duas ou tres vezes na ſemana lançando-lhe mais vinagre, ſe neceſſario for, paſſado o dito tempo ſe ſeque á ſombra emcima de prato de barro, e tanto que eſtiver ſecco ſe piſe muito ſubtil, e ſe torne a lançar em vinagre novo ſegunda vez, e ſe faça a meſma diligencia; e ultimamente ſe ſeque á ſombra, e piſe ſubtil, e depois ſe prepara na pedra até ſe pôr ſubtiliſſimo, em tal fórma, que provando-o entre os dentes de nenhuma ſorte ſe lhe perceba aſpereza alguma, e aſſim ſe guarde para o uſo. Deſte meſmo modo ſe prepara o Ferro, Cobre, e a Eſcoria do Ferro. Tambem ſe prepara o Aço com Enxofre, que aſſim ſe uſa muitas vezes; a qual preparaçaõ ſe faz na fórma ſeguinte: Tomaráõ huma verga de Aço, e o metteráõ em fogo forte, até que ſe faça em braſa, entaõ ſe tire do fogo, e ſe lhe chegue hum canudo de Enxofre, e tanto que o Aço ſe começar a derreter ſe lhe ponha em baixo huma tigela com agoa, em que elle vá cahindo, e tanto que todo eſtiver derretido, ſe tire da agoa, e ſe piſe, e lance em hum cadinho, e ſe ponha no fogo por algum tempo: até que ſe queime algum Enxofre, que com elle vem miſturado, e depois de frio ſe piſe ſubtil, e prepare na pedra até ſe pôr taõ ſubtil, que ſe lhe naõ perceba aſpereza alguma, e depois de bem preparado ſe guarde para o uſo: de huma e outra ſorte o enſina a fazer Joaõ Zuelphero *na ſua Pharm. 2. part. claſſ. 20. tract. de variis præparationibus mihi pag. 409.*, e Franciſco Veiles *ſect. 10. de præparat. ſimpl. pagin. 190.* Quando os Auctores pedem Aço preparado ſem dizerem mais, ſe lhe ha de dar daquelle, que ſe prepara no vinagre; porque quando o querem preparado com Enxofre, o pedem aſſim abſolutamente.

Calybs quimo præparatur.

XAROPE DE AÇO DE ZACUTO.

35 R. *Aço preparado onças ſeis.*
Paſſas ſem graõ onças quatro.

Raiz

Raiz de Rubea.
Raiz de Azedas aná onças duas.
Raiz de Funcho.
Raiz de Alcaparras aná onça huma.
Douradinha onça meya.
Avenca manip. dous.
Xarope de Eupatorio de Mesue onças duas.
Oximel simples onça huma.
Diarrhodaõ onças duas.
Agoa de Luparos.
Agoa de Grama.
Agoa de Rubea, aná libra huma e meya.
Açucar libras duas: faça-se Xarope. Ita Zacutus Lusitanus lib. 3. cap. 10. de menstrui suppressione mihi pag. 485. Far-se-ha na fórma seguinte: Nas agoas distilladas se infundirá o Aço em ligadura por espaço de tres dias, passados elles se ponha ao fogo em vaso de barro vidrado com as passas e raizes; e tanto que gastar huma libra lhe lancem a Douradinha, e dahi a pouco a Avenca, e se tire do lume, e passadas seis horas se cõe, e ponha a cozer com o Açucar; e tanto que tiver ponto, se cõe, e fóra do fogo lhe lancem o Diarrhodaõ, e os Xaropes, e depois de estar frio se guarde para o uso.

Serve este Xarope na cura da obstrucçaõ do Figado, e Baço, provoca a conjunçaõ mensal ás mulheres; dá-se de duas até quatro onças em caldo ou licor conveniente.

XAROPE DE AÇO DE ZACUTO.

36 R. *Limadura de Aço, libra huma.*
Agoa de Borragens libra seis.
Avenca.
Douradinha aná manip. hum.
Passas sem graõ pug. dous.
Xarope de Borragens.
Xarope Bisantino.
Xarope de Avenca.
Triaga magna.
Metridato aná oitavas tres.
Açucar libras tres: f. S. A. Ita Zacutus Lusitanus in Pharm. cap. 2. distinct. 2. de Syrup. mihi pag. 104. Far-se-ha na fórma seguinte: Na agoa estando quente se lancem as passas, e se hiraõ cozendo até se gastar huma libra, depois lhe deitaráõ a Douradinha, e como ferver com ella mais hum pouco, se lhe ajunte a Avenca, que dará só huma leve fervura, e ultimamente se tire do fogo, e passadas seis horas se coará, e nesta coadura se extinguirá a libra de Aço, que se fará em brasa, e se lançará no licor, e depois se tirará, e tornará a fazer brasa segunda, terceira e quarta vez, extinguindo-o sempre neste cozimento, entaõ se lhe lance o Açucar, e se cozerá até ter ponto de Xarope, e fóra do fogo lhe deitaráõ os Xaropes todos, e misturaráõ a Triaga, e Metridato, e ultimamente se coará, e guardará para o uso. O Aço se póde fazer em brasa, pondo-o em colher de ferro emcima do fogo; e tanto que está bem vermelho, se faz póde o Aço dentro no cozimento, e depois se tira, e faz o mesmo. Alguns naõ lançaõ o Aço limado, mas tomaõ huma libra delle em brasa, e o extinguem no licor tres ou quatro vezes; porém este modo ainda que he menos trabalhoso, naõ he de tanta utilidade para o Xarope.

Serve este medicamento na cura das obstrucçoẽs, desobstrúe, abre, attenúa, e provoca a conjunçaõ mensal: he util nas doenças das mulheres, que tem más côres, e fálas fecundas, conforta o estomago, e as entranhas; assim o affirma o mesmo Zacuto no lugar acima citado.

XAROPE CHALIBEADO.

37 R. *Limadura de Aço onças seis.*
Raiz de Funcho.
Raiz de Chicorea.
Rubea Tinctorum aná onças tres.
Tartaro branco machucado.
Agoa da Fonte, em que se tenha extinguido o Aço sete vezes libras nove.
Folhas de Arruda.
Azedas.
Luparos.
Agrimonia.
Avenca aná manip. tres.
Sene libra meya.
Semente de Carthamo machucada onças 4.
Tartaro Vitriolado onça huma.
Açucar libras cinco e meya.
Oleo de Canela seis gottas. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 4. de Syrup. pag. 208. Far-se-ha na fórma seguinte: Nas nove libras de agoa estando fervendo se extinguirá sete vezes huma verga de Aço feita em brasa, e depois nesta agoa se poraõ as raizes, e o Tartaro branco, e as seis onças de limadura do Aço se metteráõ em ligadura, e se lançaráõ no cozimento, e como se gastarem duas libras de agoa lhe deitaráõ as Hervas, e estando em pouco mais de seis libras, lhe ajuntem a Avenca, e com ella dê huma leve ebulliçaõ, e se tire do lume, e depois de passadas seis horas se cõe, e nesta coadura se lance o Sene, semente de Carthamo machucada, e se ponha o vaso em cinzas quentes doze horas; passadas ellas se lhe dê huma leve fervura, e depois de frio se cõe com forte espressaõ, a qual se clarificará muito bem com ovo; e depois com o Açucar se porá a cozer até ter ponto alto de Xarope, e ultimamente se lhe lance o Tartaro Vitriolado desfeito em huma ou duas onças de agoa de Grama, ou de Chicorea, e se leve outra vez ao lume, e tanto que começar a aquecer, se apar-

te

te do fogo, e guarde para o uſo depois de coado.

Serve eſte Xarope para curar a obſtrucçaõ do Figado, do Bofe, do Meſenterio, e da Madre; purga ſuavemente os humores viſcoſos, e Tartareos; dá-ſe na Cachexia, Hydropeſia, e para provocar a conjunçaõ menſal; dá-ſe de huma até duas onças em caldo, ou qualquer licor conveniente. O *Tartaro Vitriolado*, que neſta receita entra, ſe faz na fórma ſeguinte: Tomaráõ a quantidade, que quizerem de bom ſal Tartareo, e o diſſolveráõ em huma pouca de agoa muito clara, e tanto que eſtiver bem deſfeito, ſe lhe vaõ lançando algumas gottas de oleo de Vitriolo; até que a agoa deixe de levantar huma fervura que faz, e depois ſe filtre o licor, e ponha em vaſo capaz ao lume em fogo muito brando, até que ſe evapore toda a agoa, e fique o ſal bem ſecco, e cryſtalizado; entaõ ſe metta em vaſo de vidro bem tapado, e deſta ſorte ſe guardará para o uſo. Aſſim o enſina a fazer *Chriſtovaõ Love Morley nos ſeus Collect. Chimicos tract. Tart. cap. 465. p. 471.*

Tartarus Vitriolatus.

He o Tartaro Vitriolado hum notavel remedio para as obſtrucçoẽs principalmente nas dos mezes, Meſenterio, e do Baço move as ourinas, provoca os mezes miſturado com medicamentos purgantes, eſperta-os mais na ſua operaçaõ, attenúa, corta, e reſolve os humores viſcoſos, e groſſos; dá-ſe de quinze graõs até hum eſcropulo.

XAROPE APERIENTE Cachetico.

38 R. *Raiz de Aypo.*
Raiz de Funcho.
Raiz de Salſa.
Rubea Tintorum.
Ariſtoloquia longa anà onças duas.
Artemija.
Loſna.
Agrimonia.
Poejos.
Camedrios anà manip. hum.
Arruda manip. meyo.
Ruybarbo.
Sene.
Jalapa.
Mechoacaõ anà onça huma.
Tartaro Vitriolado oitavas ſeis.
Canela onça meya.
Açucar libras cinco.
Ogoa ferrada com Aço libras oito: faça-ſe S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 4. de Syrup. pag. 206. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Nas oito libras de agoa depois de ferrada com Aço ſe poraõ a cozer as raizes, e tanto que gaſtarem duas libras lhe lançaráõ as hervas, e com ellas dará hum par de fervuras, e ſe tirará o vaſo do lume, e paſſadas oito horas ſe coará o cozimento; e clarificará com ovo, e porá a cozer com o Açucar, e tanto que tiver ponto muito alto, ſe tire do lume; o Sene, Ruybarbo, Jalapa, Mechoacaõ, Hermodatilos, e Canela machucados ſe poraõ em vaſo de barro vidrado, e emenma lhe deitaráõ o que baſtar de agoa de Herva Cidreira, e o poraõ em digeſtaõ em cinzas quentes vinte e quatro horas, paſſadas ellas, ſe lhe dê huma leve ebulliçaõ, e ſe eſprema fortemente, e depois ſe clarifique, e ajunte ao Xarope; e ſe com eſte licor abaixar de ponto, ſe torne ao fogo; porêm ſeja muito brando, e fóra delle lhe deitem ultimamente o Tartaro Vitriolado, que ſe diſſolverá em huma pequena porçaõ da meſma agoa de Herva Cidreira, e ſe cõe, e guarde para o uſo. Póde-ſe fazer eſte medicamento ſem os ſimplices purgantes; porêm ſó ſe deve fazer ſem elles ordenando o aſſim o Medico, que o houver de gaſtar. Eſte Xarope, e todos os mais, em que entraõ alguns medicamentos accidos, ſe devem fazer em vaſo de barro vidrado, porque os de cobre ainda que ſejaõ eſtanhados, ſempre communiçaõ ás drogas, que nelles ſe cozem, algum ſaibo, e má qualidade do metal.

Eſte Xarope deſopila, e purga os humores viſcoſos e terreſtres, que fazem a obſtrucçaõ; dá-ſe tambem na Cachexias, e Hydropeſias, e ás mulheres, que tem más cores, e falta de purgaçaõ menſal; dá-ſe de huma onça até duas em licor conveniente.

XAROPE MAGISTRAL de Riverio.

39 R. *Çumo de Borragens.*
Lingua de Vacca.
Almeyraõ.
Chicorea.
Fumaria, e de
Azedas anà libras tres.
Çumo de Camoezas libras duas.
Polipodio libra meya.
Sene onças oito.
Epithimo oitavas tres.
Agarico trochiſcado de freſco onça huma.
Cravos oitava huma.
Ruybarbo onça huma.
Canela onça meya.
Açucar libras ſete: faça-ſe Xarope S. A. Ita Lafarus Reverius lib. 11. cap. 5. de melancolia hypicondriaca mihi pag. 336. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os çumos ſe depuraráõ, e nelles ſe lance o Polipodio machucado com huns graõs de Herva doce, e ſe lhe dê huma fervura, depois ſe deixe ficar vinte e quatro horas, paſſadas ellas, ſe ponha a cozer até gaſtar ſeis libras, entaõ ſe cõe, e na coadura lançaráõ as folhas do Sene, e o Epithimo,

e como der huma leve ebulliçaõ, ſe tire do lume, e ponha em lugar quente por tempo de doze horas, depois ſe cõe com fórte eſpreſſaõ, e no que baſtar deſte cozimento ſe infunda o Ruybarbo, Agarico trochiſcado, e Canela machucada, e ſe ponha em cinzas quentes doze horas, entaõ ſe eſprema, e guarde a eſpreſſaõ para ſe lançar no Xarope a ſeu tempo, e o reſiduo ſe deite no cozimento dos çumos, e Polipodio, e com o Açucar ſe torne ao fogo a cozer, até ter ponto alto de Xarope, tendo-o lhe lançem a infuſaõ do Ruybarbo, e ultimamente ſe cõe, e aromatize com duas oitavas de Triaſandalos, e neſta fórma ſe guarde para o uſo.

Eſte Xarope ſerve para a cura dos melancolicos, Hypicondriacos, dá-ſe depois das evacuaçoẽs univerſaes duas ou tres onças delle diluto em caldo de frango ou agoa de Chicorea, ou outro qualquer cordeal, tres vezes cada mez.

XAROPE DE POMOS magiſtral.

40 R. *Folhas de bom Sene onças ſeis.*
Tartaro ſoluvel onça huma e meya.
Agarico.
Ruybarbo aná onça meya.
Çumo de Camoezas libras tres.
Agoa de Borragens, e de
Lingua de Vacca aná libra huma e meya.
Açucar libras quatro, aromatize-ſe com Macis eſcrop. quatro.
Canela eſcrop. dous.
Açafraõ oitava meya: fiat S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 4. de Syrup. p. 183. Chama-ſe a eſte Xarope magiſtral de Pomos, porque ha varias receitas, porẽm eſta de todas he a melhor, e por iſſo o ſeu Auctor lhe chama Magiſtral como elle diz no lugar citado. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Sene ſe lance em vaſo de barro, e com elle o Tartaro ſoluvel, e emcima lhe lancem o çumo clarificado, e as agoas, e ſe ponha em digeſtaõ em lugar quẽte vinte e quatro horas, paſſadas ellas, ſe leve ao fogo, e dẽ huma leve fervura, depois ſe eſprema, e em parte deſta eſpreſſaõ ſe infunda o Ruybarbo, e Agarico, e depois ſe eſprema, e guarde a infuſaõ para ſe lançar no Xarope a ſeu tempo: entaõ ſe ajunte o Açucar á infuſaõ do Sene com os Aromaticos, em ligadura, e ſe ponha a cozer, e tanto que tiver ponto alto, lhe lançaráõ a infuſaõ do Ruybarbo, e depois de paſſados dous dias ſe coará, e guardará para o uſo: a infuſaõ do Sene com o Açucar ſe ha de clarificar.

Purga eſte Xarope todos os humores, principalmente a melancolia; dá-ſe de meya onça até duas em agoa de Eſcorcioneira, ou de Herva Cidreira.

XAROPE DE POMOS Solutivo.

41 R. *Çumo de Camoezas depurado libras quatro.*
Çumo de Borragens.
Çumo de lingua de vacca aná libras duas.
Tartaro branco onças duas.
Folhas de Sene onças quatro.
Açafraõ onças duas: fiat S. A. Ita Moyſes Charàs in Pharm. Galenica tr. de Syrup. p. 182. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Sene ſe lançará em vaſo capaz, e com elle o Tartaro branco machucado, e emcima lhe deitaráõ os çumos depurados, e ſe porá em cinzas quentes vinte e quatro horas, paſſadas ellas, ſe lhe dẽ huma ebulliçaõ, e ſe eſprema, e a eſpreſſaõ depois de clarificada ſe ponha com o Açucar a cozer, e em quanto ſe cozer ſe trará dentro em ligadura o Açafraõ, o qual ſe eſpremerá varias vezes, e como tiver ponto conveniente ſe tire do fogo, e coado ſe guarde para o uſo. O Açafraõ tambem ſe póde lançar de infuſaõ em quatro onças de eſpirito de vinho, e depois de ter o Xarope o ponto bem alto ſe lhe lança a Tintura: deſta ſorte o enſina a fazer o meſmo Auctor no lugar citado.

Purga eſte Xarope os humores bilioſos, e melancolicos brandamente; dá-ſe aos Maniacos, principalmente nos affectos hypicondriacos; he util tambem nas febres quartãas, purga os humores aduſtos e acres, que cauſaõ ſarna, e comichoẽs nas partes cutaneas; dá-ſe duas onças até tres.

XAROPE MERCURIAL Solutivo.

42 R. *Çumo de Mercuriaes.*
Açucar aná libras tres.
Polipodio de Carvalho onça huma.
Ameixas num. ſeſſenta.
Herva doce pug. hum.
Sene onças tres.
Flores de Borragens.
Lingua de Vacca, e de
Violas aná pug. hum.
Infuſaõ Perſica libra huma: faça-ſe cozimento de Polipodio, e mais ſimplices em q. ſ. de agoa até ficarem três libras, que juntas com o çumo, infuſaõ, e Açucar, ſe fará Xarope S. A. Ita Pharm. Valent. in principio. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Em oito libras de agoa quente ſe lançará o Polipodio machucado, e cozerá até gaſtar libras tres, entaõ lhe lançaráõ as Ameixas ſem caroço, e a Herva doce machucada, e irá cozendo até gaſtar mais libras duas, e ultimamente nas tres que ficaõ, lançaráõ o Sene, e as flores cordeaes, e com ellas dará huma leve ebulliçaõ, e ſe tirará do lume, e bem abafado ſe deixará eſtar ſeis horas,

ras, passadas ellas, se coará com fórte espressão, á qual juntaráõ o çumo depois de clarificado, e a infusaõ com o Açucar, e se cozerá até ter ponto conveniente de Xarope; entaõ se coará, e guardará para o uso.

Purga este Xarope brandamente os humores sorozos, e provoca a conjunçaõ mensal ás mulheres; dá-se de huma onça até tres, e em ajudas quatro onças diluto em licor conveniente.

XAROPE MERCURIAL SIMPLES.

43 R. *Çumo de Mercuriaes depurado.*
Açucar anâ libras duas: faça-se Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. univ. cap. de Syrup. pag. 194. Far-se-ha na fórma seguinte: Os Mercuriaes se colheráõ, quando estiverem em seu vigor, e se pisaráõ em gral de pedra, e o çumo se espremerá em imprensa, e depois se porá no lume, e como der huma fervura ou duas se côe por panno de lãa branco, e se ponha a cozer com igual quantidade de Açucar, e tanto que tiver ponto conveniente se côe, e guarde para o uso.

Este Xarope laxa o ventre, e faz lançar as pareas ás mulheres depois do parto; dá-se de huma onça até tres, e em ajudas toda a quantidade que quizerem.

XAROPE MERCURIAL composto.

44 R. *Çumo de Mercuriaes depurado libra huma e meya.*
Çumo de Borragens.
Çumo de lingua de vacca anâ onças oito.
Raiz do Lirio onças quatro.
Raiz de Genciana onças duas.
Açucar bom.
Mel branco anâ libra huma: f. S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 4. *pag.* 195. Far-se-ha na fórma seguinte: Os çumos se depuraráõ, e depois se tomará delles a quantidade pedida na receita; a raiz do lirio se alimpará muito bem, e se pisará em gral de pedra, e se espremerá fortemente misturando-a com alguns dos çumos, e depois se ajunte aos mais: a raiz da Genciana se machuque, e infunda em *q. s.* de vinho branco vinte e quatro horas, entaõ se côe, e com o Açucar, Mel, e todos os çumos se ponha a cozer até ter ponto de Xarope, e ultimamente se côe, e guarde para o uso. A Genciana se infunde no vinho, porque este he melhor dissolvente para lhe tirar a Tintura, que os çumos.

Purga este Xarope as sorosidades, purifica o sangue, excita a conjunçaõ mensal ás mulheres, facilita o parto, e faz lançar as pareas; dá-se de huma onça até tres. Em algumas partes se acha este Xarope com diversos nomes, porque huns lhe chamaõ *Xarope de Genciana*, outros *Xarope de Longa vida.*

XAROPE AUREO.

45 R. *Alcaçúz raspado.*
Passas sem graõ anâ onça huma.
Ameixas sem caroço num. vinte.
Jujubas num. desoito.
Avenca manip. hum: coza-se tudo em q. s. de agoa usque ad medietatem, *e se infundaõ no cozimento.*
Sene onças quatro.
Conserva Persica libra huma.
Conserva de Mosquetas libras quatro.
Cremores de Tartaro onça meya.
Herva doce oitava huma.
Manâ onças oito.
Açucar libras quatro: f. S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: Em libras nove de agoa se ponha a cozer o Alcaçúz, e como gastar huma lhe deitem as Ameixas, Jujubas, e passas de Uvas, e depois de gastar mais quasi duas libras lhe lançaráõ a Avenca, e darã com ella huma leve fervura, e se tiratá do lume, passadas seis horas se coará, e nesta coadura se lançará o Sene, e Cremores de Tartaro, e se lhe dará huma fervura, e se terá em digestaõ seis horas, entaõ se coará, e nesta coadura lançaráõ a Herva doce, e conservas, e se porá o vaso em cinzas quentes doze horas, depois dará huma leve fervura, e se coará com forte espressaõ, a qual se clarificará com ovo fresco, e se porá a cozer com o Açucar até ter ponto conveniente, e ultimamente se ajunte o Manná, e tanto que estiver desfeito se côe o Xarope, e guarde para o uso. Alguns fazem este Xarope sem Manná, e lhe accrescentaõ as conservas; naõ deixa de ser mais purgativo; porém naõ he taõ peitoral, e assim cada hum póde seguir a opiniaõ, que for mais acertada, para que o medicamento seja de mayor utilidade ao enfermo que o tomar. Chama-se este Xarope Aureo pela côr loura, com que fica depois de bem feito, e assim como o ouro entre os outros metaes he o melhor, assim este Xarope por ser de mayor virtude, que os mais, he entre elles o mais precioso, e por isso merece o nome de Aureo. Em algumas partes costumaõ fazer a conserva com as Mosquetas, que nascem pelas sylveiras, o que supponho fazem por naõ terem as das hortas: dizem elles, que as Mosquetas bravas cheiraõ mais; isso he o que eu nego; porque estas saõ muito menos cheirosas que a das hortas, como poderaõ experimentar os que dizem o contrario; e se bem repararem nas bravas, que saõ humas, que tem tres ou quatro folhas, e algumas seis, naõ cheira senaõ o amarello, que está no botaõ; e se as desfolharem logo verãõ, que as folhas, que haõ de servir para a conserva,

cheirão pouco, ou quasi nada; pelo contrario as Mosquetas dobradas das hortas tem muito mais cheiro sem comparação alguma, segue-se logo que as que são mais cheirosas são mais purgativas, e as com que se deve fazer a conserva para este Xarope: tenho por mim a opinião de muitos Doutores, a quem consultei, e de todos os Boticarios desta Corte, que todos sem discrepar algum fazem a conserva com as Mosquetas dobradas, que nesta terra não faltão, e se vê claramente o quanto se usa o dito Xarope, que apenas se achará Botica das de mayor concurso, onde se não gastem muitas arrobas desta conserva cada anno.

Purga este Xarope brandamente todos os humores, mas mais principalmente os do Peito; dá-se de duas até quatro onças diluto em caldo de galinha, ou outro qualquer licor.

XAROPE DA GOTTA.

46 R. *Sene onça huma.*
Polipodio Quercino onças quatro.
Mirabolanos Citrinos onça huma.
Chebulos onça meya.
Raiz de Funcho.
Aypo.
Espargo.
Gilbarbeira.
Salsa aná oitavas duas.
Açucar Rosado Persico onças quatro.
Tamarindos em rama onças duas.
Flores cordeaes aná pug. hum.
Graõs de bico pretos onça hum.
Electuario Cariocostino onças duas, com q. s. de Açucar se faça Xarope S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: Em oito libras de agoa estando quente se ponha a cozer o Polipodio machucado, e os Graõs de Bico, e cozaõ até gastar libras tres, então se ponhaõ as raizes todas, e continúe até gastar duas libras, e logo lhe lancem as cascas dos Mirabolanos, e Tamarindos, e coza até gastar quasi huma libra, e ultimamente lhe ajuntem as flores cordeaes, e dê huma ebulliçaõ, e se tire do lume, passadas seis horas se cõe com forte espressaõ, e se infunda o Sene com huns graõs de Herva doce machucada, e o Açucar rosado estando o cozimento bem quente, ponha-se o vaso em cinzas quentes seis horas ou oito, passadas ellas se cõe com forte espressaõ, e á coadura se ajunte o Açucar, e coza até ter ponto conveniente, e ultimamente fóra do fogo lhe lançaráõ o Electuario Cariocostino, e se deixará estar até que de todo arrefeça, então se cõe, e guarde para o uso.

Purga este Xarope os humores biliosos, e melancolicos, serve de preservação aos gottosos, que para elles he maravilhoso: toma-se no Outono, e Primavera de quatro até cinco onças dilutas em agoa de lingua de vacca: póde-se tomar sem preparação, mais do que comer gallinha hum ou dous dias antes, e outro depois; toma-se de pé precedendo primeiro huma ajuda.

XAROPE DE PAO SANTO.

47 R. *Limaduras de Pão santo onças dezaseis.*

Agoa libras dezaseis: infunda-se por vinte e quatro horas, e depois se coza até que fiquem tres libras, e com Açucar libras duas se faça Xarope S. A. Ita Eduardus Madeira 1. part. cap. 13. pag. 234. Far-se-ha na fórma seguinte: O Pão santo se limará, e depois se pisaráõ as dezaseis onças, e se infundiráõ na agoa, estando quente, vinte e quatro horas, passadas ellas se ponha a cozer, até que fiquem sómente tres libras, então o coaráõ, e poráõ o cozimento com o Açucar a cozer até que tenha ponto de Xarope, e depois de coado se guardará para o uso.

Serve este Xarope para os febricitantes da quarta especie de Morbo gallico, e para a cura de todo o Gallico antigo: dar-se-haõ por cada vez tres onças pela manhãa, e de tarde duas baixas de ponto com agoa simples do mesmo Pão santo, ou com outra conveniente: assim o ensina o mesmo Auctor no lugar citado.

XAROPE DE POLIPODIO.

48 R. *Polipodio Quercino libra huma.*
Infusaõ Persica libra huma e meya.
Agoa de Borragens.
Fumaria, e de
Laparos aná libra meya.
Sene onças seis.
Mirabolanos Citrinos.
Chebulos, e
Indos aná onça huma e meya.
Açucar libras tres: faça-se S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. univers. cap. 40 de Syrup. pag. 203. Far-se-ha na fórma seguinte: Em doze libras de agoa, estando quente, se ponha o Polipodio machucado com huma onça de Herva doce de infusaõ vinte e quatro horas, passadas ellas se coza até gastar a metade, depois se cõe, e ajunte com a infusaõ, e agoas distilladas, e nellas se deite o Sene, e Mirabolanos machucados, e se ponhaõ em lugar quente doze horas, passadas ellas, se coza até diminuir a quarta parte de todo o licor, então se cõe, e lhe ajuntem o Açucar, e se ponha a cozer até ter ponto conveniente de Xarope, e depois de coado se guarde para o uso.

Purga este Xarope a colera, e a melancolia, purifica o sangue, e os mais humores; dá-se

dá-se de meya onça até huma e meya em licor conveniente.

XAROPE DE TRIBUS.

49 R. *Sene onças quatro.*
Agarico troschiscado onças duas.
Ruibarbo.
Tartaro soluvel anâ onça huma.
Agoa libras quatro.
Açucar libras tres: feita digestaõ de vinte e quatro horas se faça Xarope. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 4. de Syrup. p. 200.

Far-se-ha na fórma seguinte: O Ruibarbo se cortará miudo, e metterá em vaso de barro vidrado com os mais simplices, e depois se lhe lançará a agoa emcima, a qual virá fervendo, e assim se cobrirá bem o vaso, e se porá em lugar quente vinte e quatro horas, e passadas ellas se fará ferver levemente a infusaõ, e se espremerá fortemente, e se deixará assentar, e coará por panno de lãa bem basto, entaõ se lhe misturará o Açucar, e o residuo dos purgantes se metta em novelete de panno, e se lance com o mais, o qual se espremerá com espatula quatro, ou cinco vezes, em quanto o Xarope toma ponto, e como o tiver conveniente se coará, e guardará para o uso.

Purga este Xarope todos os humores; dá-se aos Paraliticos, aos Apopleticos, Epileticos, e em todos os accidentes, porque purga os humores do Cerebro: toma-se de meya onça até duas.

XAROPE DE ÇUMOS CONTRA Luem Gallicam.

50 R. *Çumo de Rosas, e de*
Fumaria anâ libras quatro.
Borragens.
Almeiraõ.
Lingua de vacca, e de
Luparos anâ libra huma.
Pão santo onças quatro.
Cascas de Pão santo.
Salsa parrilha anâ onças duas.
Raiz da China.
Salsafrás.
Passas sem graõ.
Polipodio.
Herva doce.
Hermodactylos anâ onça huma.
Ameixas num. quarenta.
De todos os Mirabolanos onça huma e meya.
Semente de Carthamo.
Epithimo anâ onça huma.
Agrimonia.
Iva arthetica anâ manip. hum.
Sene onças seis.
Sementes frias onça huma.
Flores cordeaes onça huma e meya.
Cremores de Tartaro onça meya.
Açucar libras seis: de tudo se faça Xarope S. A.

Far-se-ha na fórma seguinte: Os çumos se depurem primeiro, e delles se tome a quantidade, que na receita se pede, e lancem em vaso capaz com o Polipodio machucado, Páo santo limado, a Salsa rachada, e os mais alexipharmacos, e se deixem vinte e quatro horas em digestaõ em lugar quente; passadas ellas, se ponha a cozer, e como tiver gastado tres libras, lhe deitem os Hermodactilos, passas de Uvas, e Ameixas, e dahi a pouco os Mirabolanos, Herva doce, Semente de Carthamo, e as hervas; e tanto que estiver o cozimento em pouco mais de seis libras, lhe ajuntem o Epithimo, Sementes frias, e flores cordeaes, e depois de dar huma ligeira fervura, se tire do lume; e passadas seis horas, se côe, e nesta coadura se infunda o Sene com os cremores de Tartaro, e passadas doze horas de digestaõ, se dê huma fervura, e depois se côe com forte espressaõ, o qual se clarificará, e porá a cozer, até que tenha ponto de Xarope; e tendo-o, se côe, e guarde para o uso.

Serve este Xarope para a cura do morbo gallico, de qualquer especie que seja; dá se depois das preparaçoẽs universaes, ainda que naõ houvesse luores, nem unturas: toma se de duas até quatro onças diluto em agoa de Fumaria, ou licor conveniente; esta he a verdadeira, e boa receita do Xarope contra morbum, taõ recatada de alguns sugeitos nesta Corte, a qual aqui escrevo por serviço de Deos, e bem dos meus proximos, e para que os Cirurgioẽs se aproveitem della; e os que a usarem, experimentaraõ melhor effeito que de algumas que eu já vi; as quaes naõ tem mais efficacia para a cura do Gallico, que terem o nome, ou titulo de *Xarope contra morbum.*

XAROPE DE MOSQUETAS.

51 R. *Çumo de Mosquetas.*
Açucar partes iguaes: faça-se S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap. 4. de Syrup. pag. 184.

Far-se-ha na fórma seguinte: O çumo das Mosquetas se depurará, e porá a cozer em fogo brando, misturado com o Açucar, até que tenha ponto conveniente, e depois de coado se guarde para uso. Se se naõ puder haver quantidade de çumo de Mosquetas para este Xarope, se póde fazer com a infusaõ de nove permutaçoẽs de Mosquetas, lançando seis libras della, e quatro de Açucar, e se faz na fórma dos mais Xaropes de infusoẽs de flores.

Purga este Xarope universalmente todos os humores; porem esquenta mais que o Xarope Perfico. Em algumas partes escusaõ fazer

saõ fazer este Xarope, porque quando se querem purgar, tomaõ quinhentas folhas de Mosquetas, e fazem dellas huma cellada, que temperaõ com azeite, e vinagre, e a comem antes de jantar, e logo lhe bebem hum caldo de gallinha, e comem, se querem, e depois se deitaõ a dormir, até que a cellada começa a fazer seu effeito, que me affirmaõ muitas pessoas o tiveraõ bom.

XAROPE LIENTERICO.

52 R. *Cimas de Losna.*
Rosas vermelhas aná manip. tres.
Limaduras de Aço em ligadura aná onças duas.
Ruibarbo bom.
Cascas de Mirabolanos citrinos aná onça huma e meya.
Tartaro branco pulverizado onça huma.
Sandalos vermelhos machucados onça meya.
Cumo de Tanchagem, e de
Rosas vermelhas.
Açucar aná libras tres: de tudo se faça digestaõ de vinte, e quatro horas, depois se ferva hum quarto de hora, e se faça Xarope S. A. Ita Moises Charas in Pharmacopea Galenica 1. part. cap. 15. de Syrup. pag. 176. Far-se-ha na fórma seguinte: O Ruibarbo se cortará miudo, o Aço se porá em ligadura de panno, que esteja bem laxa, os Sandalos se machucaráõ, e os Mirabolanos, e com os mais simplices se metteráõ em vaso de barro capaz, e emcima lhe lancem os cumos já depurados, e se ponhaõ em digestaõ vinte e quatro horas em cinzas quentes; passadas ellas, se ponha ao lume, e cozerá hum quarto de hora, depois se cõe, e a coadura se clarifique, e com o Açucar se coza até ter ponto de Xarope, e coado, se guarde para o uso.

Serve este Xarope para aquella casta de cursos, a que os Auctores chamaõ lienteria, adoça a acrimonia dos humores, fortifica o estomago, e as entranhas, serve tambem no fluxo das Hemorrhoidas: este composto he conveniente na lienteria, porque como a causa della procede da relaxaçaõ das fibras do estomago, naõ se póde nelle cozer o alimento; e os ingredientes, que entraõ no Xarope, depois de purgarem suavemente os humores, que causaõ o dito achaque, confortaõ o estomago, donde procede a causa; dá-se de meya onça até huma e meya.

XAROPE EMETICO.

53 R. *Figado de antimonio em pó subtil onça huma e meya.*
Cumo de Marmelos Apurado libras duas: digira-se tudo por seis dias, depois se filtre, e faça Xarope com huma libra de Açucar. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. univers. cap. 4. de Syrup. pag. 214. Far-se-ha na fórma seguinte: Os pós de Quintilio se lancem em vaso de barro vidrado, e emcima lhe deitem o cumo clarificado primeiro, e se ponha o vaso seis dias em lugar quente, mexendo a materia todos os dias duas, ou tres vezes; e passado o dito tempo se filtre, e ponha a cozer com o Açucar, até que tenha ponto conveniente; e coado, se guarde para o uso.

Purga este Xarope por vomito, e curso muito suamente, e sem molestia alguma; dá-se de duas oitavas até onça huma e meya; póde-se dar a meninos, e a toda a pessoa delicada: tambem se póde fazer este Xarope com vinagre em lugar do cumo de Marmelos, porém naõ se deve usar, senaõ para pessoas robustas; porque fica muito forte, por ser o vinagre melhor dissolvente do Enxofre Salino do Antimonio.

XAROPE EMETICO DE ANGELO Sala.

54 R. *Vidro de Antimonio onça huma.*
Sandalos vermelhos onça meya.
Canela
Zedoaria.
Semente de Angelica aná oitavas duas.
Açafraõ oitava meya.
Vinagre rosado onças vinte.
Açucar libra huma e meya: ponha-se a materia em digestaõ vinte e quatro horas, depois se filtre, e faça Xarope S. A Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 4. de Syrup. pag. 215. Far-se-ha na fórma seguinte: O vidro de Antimonio se pisará subtil, e se lançará em vaso de barro vidrado com os mais simplices machucados, e emcima lhe deitaráõ o vinagre, e poráõ o vaso em lugar quente vinte e quatro horas, passadas ellas se coará o licor, e filtrará, e se porá a cozer em fogo brando com o Açucar até ter ponto de Xarope, e depois de coado se guarde para o uso.

Este Xarope he menos purgativo, que o da receita, que fica atrás escripta; porque o vidro de Antimonio dá menos virtude Emetica á infusaõ, que o Antimonio; e tambem porque na mesma infusaõ se misturaõ muitos simplices aromaticos, de que o vinagre logo se enche, e naõ dá lugar a que bem se dissolva o vidro do Antimonio, e he finalmente de menos virtude; porque leva muito Açucar, e assim he vomitivo, porém pouco; dá-se de meya onça até duas e meya.

XAROPE EMETICO CATHARTICO.

55 R. *Raiz de Asaro onças tres.*
Escala.
Elebore negro aná onças duas.
Agoa libras quatro: ponha-se tudo em digestaõ vinte e quatro horas, depois se faça Xarope

rope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. univerſ. cap. de Syrup. pag. 216. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe machucaráõ, e lançaráõ em vaſo capaz, e emcima delles lhe deitaráõ a agoa fervendo, e ſe deixará o vaſo em digeſtaõ em lugar quente vinte e quatro horas, paſſadas ellas ſe cõe, e filtre, e com o Açucar ſe ponha a cozer até ter ponto conveniente, e tendo-o ſe cõe, e guarde para o uſo. Chama-ſe a eſte Xarope Emetico pela virtude vomitiva que tem, e Cathartico, porque purga muito, e com violencia.

He eſte remedio compoſto de medicamentos taõ violentos, que ſe naõ deve uſar delle, ſenaõ quando ſe quizerem remover os humores; purga fortemente por baixo, e por cima, he bom para os Hydropicos, Hypicondriacos, e Apopleticos; dá-ſe fómente de duas oitavas até ſeis.

XAROPE VOMITIVO de Schrodero.

56 R. *Agoa Benedicta onças ſeis.*
Agoa Roſada onça huma e meya.
Canela pulverizada oitavas duas.
Açucar onças oito: depois de vinte e quatro horas de digeſtaõ ſe faça Xarope S. A. Ita Joannes Schroderus in Pharmacopea Chimica lib. 2. cap. 84. de Syrup. mihi pag. 290. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Canela ſe fará em pó, e ſe miſturará com as agoas, e ſe porá tudo em digeſtaõ em lugar quente, e depois de paſſadas vinte e quatro horas ſe cõe, e na coadura deitem o Açucar, e ſe coza em fogo muito brando, até que tenha ponto de Xarope, e coado ſe guardará para o uſo.

Eſte Xarope faz vomitar brandamente, e tambem purga por baixo com ſuavidade; ſerve para aquellas peſſoas, que para haverem de vomitar, naõ querem bebida grande; dá-ſe de huma oitava até meya onça.

XAROPE DE ROSAS SECCAS.

57 R. *Roſas ſeccas libra huma.*
Agoa fontana.
Açucar aná libras ſeis: faça-ſe digeſtaõ da materia em lugar quente vinte e quatro horas, depois ſe faça Xarope S. A. Ita Moiſes Charas in Pharmacop. Galenica cap. 15. *de Syrup. pag.* 171. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As Roſas ſe metteráõ em vaſo vidrado, e emcima dellas lançaráõ a agoa fervendo, e ſe conſervará o vaſo em lugar quente vinte e quatro horas, paſſadas ellas ſe ponha no fogo, e como dér duas, ou tres fervuras ſe tire do lume, e eſprema, e eſta Tintura ſe ajunte com o Açucar, que eſtará á parte clarificado, e ſe ponha a cozer em fogo muito brando, e como tiver ponto, fóra do fogo ſe ajunte huma oitava de eſpirito de Vitriolo para lhe exaltar mais a cõr, e ſe cõe, e guarde para o uſo. Aſſim o enſina a fazer o meſmo Auctor no lugar citado, e Franciſco Verny *ſup. Bauderon lib. 1. ſect. 2. de Syrup.*, e Nicoláo Lemery *na ſua Pharmacop.*, *e outros muitos, que todos aſſim o fazem.*

Póde-ſe fazer da infuſaõ de varias permutaçoẽs de Roſas ſeccas, como enſina Jacobo Sylvio *na ſua Pharmacop. lib.* 3., e Girolano Caleſtano *na deſcripçaõ do meſmo Xarope*, Jacobo Manlio, e Valerio Cordo *tract. de Selectis Pharm. mihi, pag.* 579.; porém he couſa impertinente faze-lo com as infuſoẽs, e aſſim os modernos o fazem na fórma que fica dito, e bem ſe vé que he baſtante huma libra de Roſa para dar virtude a ſeis de agoa, e ſe lhe lançarẽm mais, ſerá perde-la; porque a libra, com que ſe faz, he ſufficiente para encher os poros de ſeis libras de agoa, o que ſe verá claramente; porque aquella que paſſar da libra, naõ ſahe da infuſaõ com a cõr branca, ſenaõ traz a meſma que antes tinha, ou pouco menos, o que procede de eſtar a agoa já cheya da virtude, ou Tintura da Roſa, que lhe baſta. Aſſim o diz Lemery no lugar citado

Serve o Xarope de Roſas ſeccas para as Diarrheas, Dyſenterias, para os vomitos de ſangue, e para fortificar o eſtomago, dá-ſe ás culheres de meya onça até duas em horas convenientes.

A infuſaõ das Roſas ſeccas ſe faz com huma libra de Roſas ſeccas, e quinze de agoa, e ſe lhe daõ tres permutaçoẽs, ou as que baſtarem; aſſim o enſina a fazer Paulo Zuardo *in ſuo Theſauro Aromatariorum*, e Oviedo *no lib.* 3. *pag.* 212., e ahi diz que he a proporçaõ mais certa para fazer a infuſaõ S. A., porque de ſeis libras de folhas de Roſas verdes fica quaſi huma depois de ſeccas. Infuſio Roſarum ſiccarum.

XAROPE ROBORANTE.

58 R. *Ruibarbo onças quatro.*
Murtinhos.
Roſas vermelhas aná onças tres.
Tartaro branco onça huma.
Açucar libras quatro.
Agoa ferrada com Aço libras ſeis: tudo ſe infunda por vinte e quatro horas, depois ſe faça Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. univ. cap. 4. *de Syrup. pag.* 207. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Tartaro ſe piſará groſſo, e o Ruibarbo ſe cortará miudo, os Murtinhos machucados, e com as Roſas ſe mettaõ em vaſo capaz, e emcima lhe lancem a agoa, que primeiro ſerá ferrada com Aço, eſtando fervendo, e aſſim ſe deixe o vaſo em digeſtaõ vinte e quatro horas em lugar quente, paſſadas ellas ſe eſprema, cõe, e clarifique, e com o Açucar ſe ponha a cozer em

zer em fogo brando, até que tenha ponto conveniente de Xarope, e tendo-o ſe côe, e guarde para o uſo.

Eſte medicamento fortifica o eſtomago, e as entranhas, pára os curſos do ventre, e as fluxoẽs hemorrhoidaes; dá-ſe de meya onça até duas.

XAROPE DE CENTAUREA MENOR.

59 R. *Çumo de Centaurea menor libras tres.*

Flor de Centaurea menor onças dez.

Açucar libras duas: depois de tres dias de digeſtaõ ſe faça Xarope. Ita Joannes Zuelpherus in Pharmacop. Reg. 1. part. pag. 11. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Centaurea menor ſe piſe muito bem em gral de pedra, e depois de paſſar hum dia ſe eſprema em imprenſa, e o çumo ſe clarifique, e tomem delle a quantidade, que ſe pede, e ſe lance em vaſo capaz, e com elle ſe miſturem as flores de Centaurea, e ſe ponha em digeſtaõ tres dias em lugar quente, e paſſados elles ſe côe, e com o Açucar ſe ponha a cozer, até que tenha ponto conveniente de Xarope, e ultimamente coado ſe guarde para o uſo.

Serve eſte Xarope para as febres Terçaãs, e Quartaãs, corrobora o Ventriculo, e deſfaz todas as obſtrucçoẽs das entranhas; dá-ſe de meya onça até huma em hora conveniente.

XAROPE DE AVENCA.

60 R. *Avenca verde onças quatro.*
Açucar libras tres.

Agoa libras quatro: infunda-ſe a Avenca na agoa ſeis, ou ſete horas, e ſe faça cozimento, e Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. univ. cap. 4. de Syrup. pag. 171. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Avenca ſe eſcolherá a mais verde, e branca, que ſe achar, depois ſe corte miuda, e metta em vaſo capaz, e emcima della lancem a agoa fervendo, e ſe ponha em digeſtaõ ſeis, ou ſete horas; paſſadas ellas ſe leve ao lume, e como dér huma fervura ſe côe, e clarifique, e com o Açucar ſe ponha em ponto até o ter conveniente, e depois de coado ſe guarde para o uſo.

Em algumas partes, onde naõ houver Avenca verde, ſe póde fazer com a conſerva da meſma, tomando huma libra de conſerva, e infundindo-a em quatro libras de agoa quente, e depois de paſſadas ſeis horas de infuſaõ, ſe faz o Xarope com tres libras de Açucar. Aſſim o enſina o meſmo Lemery *no lugar citado*, e Luiz de Oviedo *no lib. 3. Meth. pag. 214.*

Serve o Xarope de Avenca para abrandar a tóſſe, e para todos os achaques do Peito, e adoça muito os humores acres, que deſcem á madre: toma-ſe ás colheres, ou em Julepes, ou Emulſoẽs convenientes, ou per ſi ſó.

XAROPE DE CHICOREA SIMPLES.

61 R. *Çumo de Chicorea libra huma e meya.*

Açucar libra huma: faça-ſe Xarope S. A. Ita o Auctor do Modus faciendi tract. de Syrup. pag. 88. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Piſe-ſe a Chicorea em gral de pedra, e depois ſe deixe em digeſtaõ ſeis, ou ſete horas, paſſadas ellas ſe tire o çumo em imprenſa, e delle depois de depurado, e muito clarificado ſe tome a quantidade, que ſe pede na receita, e com o Açucar ſe ponha a cozer, até que tenha ponto de Xarope, e tendo-o ſe côe, e guarde para o uſo. Eſte Xarope, e todos os mais de ſemelhantes hervas ſe devem fazer dos çumos, e naõ de cozimentos, como alguns fazem, ſupponho que he por evitarem o trabalho de tirarem os ditos çumos; naõ acho razaõ pelos que aſſim o fazem, mais que a unica auctoridade de Fr. Antonio de Caſtella *no lib. 1. divif. 2. pag. 29.*, que diz, que eſte Xarope ſe póde fazer do cozimento; mas em nenhum dos que eſcreve diz que ſe faça, ſenaõ do çumo, e eſcrevendo eſta receita, em primeiro lugar a faz com o çumo, e ao depois dá a entender que tambem ſe póde fazer com o cozimento. Diráõ os que compõem o Xarope com o cozimento, que o fazem por evitarem a viſcoſidade, que tem, fazendo-ſe com o çumo: por ſe livrarem deſte inconveniente, clarifiquem o çumo primeiro, e côem o Xarope depois de frio por panno de lãa bem baſto, logo naõ ficará viſcoſo, ſenaõ claro, delgado, e muito bom. Clarificaõ-ſe os çumos de dous modos: o primeiro, he pondo o çumo em fogo brando, e depois de ferver hum pouco ſe côa ſem eſpreſſaõ tantas vezes, até que fique bem claro, e ſe he neceſſario ſe torna ſegunda vez ao lume, e ſe faz o meſmo; e aſſim fica bem puro, e livre da parte terreſtre, e viſcoſa que tinha. O ſegundo modo he pondo os çumos em digeſtaõ ao Sol alguns dias, e entaõ ſe coaõ quatro ou cinco vezes, até que fiquem muito claros, e puros, aſſim o enſina o *Auctor do Modus faciendi na deſcripçaõ do Mel Roſado, pag. 90.* Succus quomodo clarificatur.

He o Xarope de Chicorea ſimples muito aperitivo, e purifica o ſangue admiravelmente; dá-ſe de huma até tres onças.

XAROPES DE BORRAGENS.

62 R. *Çumo de Borragens libras cinco.*
Açucar libras quatro: faça-ſe Xarope S. A. Ita Pharmacop. Valentina tract. de Syrup. mihi pag. 14. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte:

Succus Borraginis quomodo extrahitur.

guinte: O çumo ſe depurará primeiro muito bem, e depois ſe clarificará com ovo, e com o Açucar ſe porá a cozer, até que tenha ponto conveniente, e ſe coará depois de frio, e guardara para o uſo. Alguns fazem eſte Xarope da infuſaõ das flores das Borragens, e outros da conſerva das meſmas; porem nem com flores, nem com a conſerva ſe deve fazer, porque he aſſim inutil, ſó ſe deve de uſar do que ſe faz com o çumo; aſſim o diz a meſma *Pharmacop. Valentina in Annotat. Syrup. Borrag.* por eſtas palavras: *Ex tribus modis parandi Syrupos pradictos, duo priores ſunt rejiciendi tamquam inutiles, qui non reſpondent facultati, qua deſideratur in Syrup. Borraginis, & Bugloſa; in floribus namque imbecilla facultas, reperitur praparandi ſuccum melancolicum, pituitam Salſam, aut atram bilem &c. Praterea in Syrupo parato ex infuſione conſerva, non reperitur facultas, qua reſpondeat actioni; ac proinde ultimus modus parandi pradictos ſyrupos ex ſucco, ſcilicet cum Saccharo laudandus eſt.* O çumo das Borragens ſe tira, piſando-as muito bem em gral de pedra, e depois ſe deixaõ em digeſtaõ no meſmo gral, ou outra couſa conveniente, dous ou tres dias, e no Inverno mais, e depois ſe eſpremem em imprenſa: deſta ſorte o enſina a tirar Fonte Perola *cap. 9. pag.* 88. Deve-ſe eſte çumo tirar, quando as Borragens eſtaõ chêas de flor, e de Semente, como adverte a *Pharmacop. Valentina no lugar citado*; aſſim eſte Xarope, como os mais dos çumos, que ſaõ preparantes, ſe uſaõ já hoje bem pouco; porém naõ quero deixar de eſcrever a receita, poderá vir tempo, em que ſe torne a uſar como moda antiga.

Serve eſte Xarope para humedecer o peito, e purificar o ſangue, e diſpôr os humores melancolicos para ſe haverem de purgar, he tambem bom para impedir o ardor da colera, o que faz *ex accidenti*, por razaõ da humidade do çumo; dá-ſe de meya onça até duas.

XAROPE DE LINGUA DE VACCA.

63 R. *Çumo de lingua de vacca libras* 5. *Açucar libras quatro: faça-ſe Xarope S. A. Ita Pharmacop. Valentina tract. de Syrup. pag.* 14. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A lingua de vacca ſe cortará miuda, e piſará em gral de pedra, depois ſe depurará, e clarificará com o Açucar, e ſe cozerá até que tenha ponto conveniente, entaõ ſe tirará do fogo, e ſe coará depois de frio. O çumo da lingua de vacca ſe tira piſando-a em gral de pedra, e ſe deixa nelle em digeſtaõ hum, ou dous dias, depois ſe eſpreme em imprenſa, aſſim o enſina a tirar *Valerio Cordo tract. de Syrup. pag. mihi* 120.

Succus Bugloſſa quomodo extrahitur.

O Xarope de lingua de vacca tem as meſmas virtudes, que o de Borrageus, e he taõ ſemelhante, que ſem eſcrupulo algum ſe póde dar hum por outro, aſſim o afirma Lemery por eſtas palavras: *Le Syrup. de Bugloſe approche ſi fort in qualité du Syrop. de Borrache, qu' on peut fort bien ſubſtituer l' un en place de l' autre ſans ſcrupule*; dá-ſe de meya onça até duas.

XAROPE DE ALMEIRAM.

64 R. *Çumo de Almeiraõ depurado libras oito.*

Açucar libras cinco e meya: de tudo ſe faça Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. univ. cap. 4. de Syrup. pag. 203. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os Almeiroẽs ſe piſaráõ em gral de pedra, e o çumo ſe depurará, e depois ſe porá a cozer até que tenha ponto conveniente de Xarope, e coado ſe guarde para o uſo. O çumo dos Almeiroẽs ſe tira, quando a planta eſtá com flor, e em ſeu vigor, depois ſe piſa em gral de pedra, e nelle, ou em outro vaſo capaz ſe deixa em digeſtaõ hum dia, entaõ ſe mette na imprenſa, e ſe tira o çumo, o qual depois ſe deve depurar ao fogo muito bem, e clarificar paſſando-o por panno de lãa bem baſto, e ſobre tudo o melhor modo he filtra-lo por papel, aſſim a eſte como aos mais çumos, porque deſta ſorte ficaõ os Xaropes ſem viſcoſidade alguma, e livres tambem de toda a parte terreſtre, que lhe cauſa a viſcoſidade: aſſim o enſina Lemery no lugar acima citado.

Succus Endiviæ quomodo extrahitur.

Notatio circa depurationem ſuccorum.

Serve eſte Xarope para ſe dar nas febres, e para temperar o ardor da colera, e purificar o ſangue: dá-ſe de meya onça até duas.

XAROPE DE AZEDAS.

65 R. *Çumo de Azedas depurado libras tres.*

Açucar libras duas: de tudo ſe faça Xarope S. A. Ita Hypolitus Seccarelli in antid. Rom. tr. de Syrup. pag. 161. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As Azedas ſe eſcolheráõ das que tem a folha miuda, e ponteaguda, e ſe piſaráõ em gral de pedra, e ſe deixaráõ em digeſtaõ hum ou dous dias, paſſados elles ſe eſpremeráõ em imprenſa, e depois ſe depurará o çumo, e clarificará, como ſe diſſe do de Almeiraõ, e delle depois de bem claro, e puro ſe tome a quantidade pedida na receita, e junta com o Açucar, ſe ponha a cozer até ter ponto conveniente de Xarope, e coado ſe guarde para o uſo.

Serve eſte Xarope para deſalterar, e fortificar o coraçaõ, e tambem para purificar o ſangue: dá-ſe nas febres ardentes, e malignas, e finalmente mata as lombrigas: toma-ſe de meya onça até duas.

XAROPE DE CARDO SANTO.

66 R. *Çumo de Cardo Santo depurado.*
Açucar anâ libras duas.

Sal de Cardo Santo onça huma: de tudo se faça Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. univ. cap. 4. de Syrup. pag. 255. Far-se-ha na fórma seguinte: O çumo depois de depurado se porá com o Açucar a cozer, e tanto que tiver ponto de Xarope se lhe desfaz o sal do Cardo Santo, estando o Xarope fóra do fogo, e depois se cõe, e guarde para o uso. O çumo de Cardo Santo se tira, e depura, pisando as folhas verdes, quando estaõ em seu vigor, depois se deixaõ estar em digestaõ hum dia, passado elle se mette na imprensa, e entaõ se leva ao fogo, e como dá huma ou duas fervuras, se passa por panno de lãa basto quatro ou seis vezes sem espremer, ou se passa por papel capaz, e assim estando muito puro, e claro se faz o Xarope.

Serve este medicamento para resistir aos máos humores, excita suor, mata as lombrigas, e he bom para as febres malignas, pleurizes, e bexigas; dá-se diluto em agoa do mesmo de huma onça até duas.

XAROPE DE SCORDIO simples.

67 R. *Çumo de Scordio libras duas e meya.*
Açucar libras duas.

Sal de Scordio oitavas seis: de tudo se faça Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 4. de Syrup. pag. 287. Far-se-ha na fórma seguinte: O Scordio se colherá quando estiver bem verde, e em seu vigor, depois se pisará, e deixará doze horas em digestaõ, passadas ellas se espremerá em imprensa, e clarificará na mesma fórma dos mais çumos, e se porá a cozer com o Açucar, até que tenha ponto conveniente, e fóra do lume se lhe ajuntará o sal, e depois de bem desfeito se coará, e guardará para o uso: O Scordio dá o çumo com difficuldade, para o que se lhe deve ajuntar humas gottas de vinho branco, ou agoa do mesmo distillada, e com qualquer destes licores se borrifa fómente, antes que se metta na imprensa.

He este Xarope hum notavel remedio contra a peste, e febres malignas, mata as lombrigas, e provoca a conjunçaõ mensal ás mulheres. Póde-se tambem fazer composto com mais simplices, como ensina Jeronymo Mercurial, e o mesmo Auctor no lugar citado; o qual tem as mesmas virtudes, mas com mais efficacia.

Syrupus Scordii compositus.

Faz-se composto o Xarope de Scordio na fórma seguinte: Tomaraõ duas libras de Xarope simples de Scordio, e nelle misturaraõ meya onça de espirito volatil oleoso, e doze graõs de Almiscar, o qual se desfará em parte do Xarope, e depois de tudo bem misto se dá para o uso de huma onça até 1. e meya.

XAROPE DE SCABIOSA.

68 R. *Çumo de Scabiosa depurado libras tres.*
Açucar libras duas: de tudo se faça Xarope S. A. Ita Hypolitus Seccarelli in antid. Roman. tr. de Syrup. pag. 161. Far-se-ha na fórma seguinte: A scabiosa se colherá, quando estiver bem florida, e se pisará em gral de pedra, e depois se deixará em digestaõ hum, ou dous dias, passados elles se esprema em imprensa, e o çumo se depure, e clarifique como os mais, entaõ se tome a quantidade, que se pede na receita, e com o Açucar se ponha a cozer até ter ponto de Xarope, e depois de coado se guarde para o uso. Da mesma sorte se faz o Xarope de Tussilagem, e de flor de Macella.

Syrupus Tussilaginis, & Caprifolii.

O Xarope de Scabiosa he muito peitoral, alimpa o peito da fleuma viscosa, adelgaça os escarros, e para a cura da sarna, e toda a comichaõ cutanea he excellente; dá-se de huma até duas onças.

XAROPE DE LUPAROS

69 R. *Çumo de Luparos libras duas.*
Çumo de Fumaria libra huma.
Açucar libras duas: de tudo se faça Xarope S. A. Ita Valerius Cordus tract. de Syrup. mihi pag. 170. Far-se-ha na fórma seguinte: Os Luparos, e Fumaria se pisaraõ em gral de pedra cada hum per si, e se deixaraõ dous dias em digestaõ, e passados elles se esprema em imprensa, e depois se depurem na fórma muitas vezes dita; e de cada hum se tome a quantidade pedida na receita, e se ponhaõ a cozer com o Açucar até que tenha ponto de Xarope, e coado se guarde para o uso. Póde-se fazer este Xarope sem o çumo de Fumaria, e quando assim se faz, se lhe lança mais huma libra de çumo de Luparos em lugar do de Fumaria. Assim o ensina *Lemery cap. 4. de Syrup. pag.* 257.

Este Xarope purifica o sangue, e apaga o fervor delle, gasta a colera, e dispõem os humores melancolicos para se haverem de purgar; dá-se de meya onça até duas.

XAROPE DE TANCHAGEM.

70 R. *Çumo de Tanchagem.*
Açucar anâ partes iguaes: de tudo se faça Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. univ. cap. 4. de Syrup. pag. 257. Far-se-ha na fórma seguinte: A Tanchagem se pisará, e passadas duas horas se espremerá em imprensa, e depois se depurará em o fogo, e filtrará, e delle assim bem puro, e limpo se tome a quantidade que quizerem, e com igual porçaõ de Açucar se porá a cozer até que tenha ponto conveniente de Xarope, e depois de frio se cõe, e guarde para o uso.

Syrupus Oxymeli, & Cetonicæ.

Della

Deſta meſma ſorte ſe póde fazer o Xarope de *Centinodia*, vulgarmente chamada *Correjóla*; e tambem o de *Ononis*, ou *Reſtabovis*, ou no noſſo idioma, *Unhagata*.

Serve o Xarope de Tanchagem para fazer parar os fluxos do ventre, e as fluxoẽs hemorrhoidaes, e he tambem util nas Gonorrheas; para os curſos ſe dá diluto em agoa de Tanchagem, e para as Gonorrheas em Emulſaõ de Sementes frias; dá-ſe de huma onça até duas ou tres.

XAROPE DE SAYAM, ou Enſayaõ.

71 R. *Çumo de Sayaõ depurado libras* 3. *Açucar libras duas: faça-ſe Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. univerſ. cap.* 4. *de Syrup. pag.* 259. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Sayaõ ſe piſe em gral de pedra, e ſe ponha em digeſtaõ dous ou tres dias, paſſados elles, ſe eſprema, e ponha a cozer, e tanto que ferver hum pouco, ſe tire do lume, e cõe ſem eſpreſſaõ, e depois ſe paſſe por panno de lãa baſto, e ſe filtre, e deſta ſorte depurado, e clarificado com ovo ſe ponha a cozer com o Açucar até que tenha ponto de Xarope, e coado ſe guarde para o uſo. Póde-ſe fazer eſte Xarope compoſto, ajuntando a cada libra delle depois de feito na fórma dita huma oitava de ſal Armoniaco. Eſte ſal ſe miſtura no Xarope como correctivo da demaſiada frialdade, de que ſe compõem o çumo.

Syrupus ſemper vero com.

Serve o Xarope de Sayaõ para temperar os ardores venereos, tempera grandemente os humores, apaga, e extingue a ſede; dá-ſe nas febres ardentes, e em toda a occaſiaõ, que ha de engroſſar os humores, e ſobre tudo he hum ſoberano remedio para os que cahiraõ de alto; dá-ſe huma onça até duas.

XAROPE ACETOSO SIMPLES.

72 R. *Açucar bom libras cinco.*
Agoa da Fonte libras quatro.
Vinagre bom libras tres: faça-ſe Xarope S. A. Ita Hypolito Seccarelli in antid. Rom. tr. de Syrup. pag. 154. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Açucar ſe clarificará, e porá a cozer com a agoa em vaſo de barro capaz, e como tiver ponto muito alto, ſe lhe lance o vinagre, e coza mais até ter ponto conveniente, e depois ſe cõe, e guarde para o uſo. Eſte Xarope feito neſta fórma he mediocre, e o que ſe deve ter feito na Botica, e quando o quizerem muito forte, ſe lhe lancem as cinco libras de Açucar, e quatro de bom vinagre, que ſempre ſe deve eſcolher do branco, e daquelle o que for mais fórte; porém eſte, que ſe faz com mais vinagre, ſe naõ deve dar, ſenaõ quando o Medico, que o receita, aſſim o pede.

Eſte Xarope ſerve para deſpegar, e cortar as fleumas groſſas do eſtomago, tempera muito o humor beliioſo, e he util aos que eſcarraõ ſangue: dá-ſe de meya onça até huma.

XAROPE DE AGRAÇO.

73 R. *Çumo de Agraço freſco depurado.* *Açucar anã libras duas: miſture-ſe, e faça-ſe Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. univ. cap.* 4. *de Syrup. pag.* 122. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Colhaõ-ſe as Uvas eſtando em Agraço bem verdes, e ſe lhe tirem os bagos, e piſem em gral de pedra, e depois ſe tire o çumo em imprenſa, o qual ſe porá ao Sol alguns dias, ou ſe levará ao lume, e depois de ferver ſe coará por panno de lãa baſto duas ou tres vezes, e então ſe filtre, e com igual quantidade de Açucar ſe ponha a cozer em vaſo de barro capaz, e como tiver ponto ſe cõe, e guarde para o uſo.

Succus Agreſtæ quomodo extrahitur.

Serve eſte Xarope para fazer parar os vomitos, tempera a colera, excita o apetite, e he bom nas Diarrheas biliioſas, e Tenemos; dá-ſe de meya onça até huma e meya.

XAROPE DE MARMELLOS.

74 R. *Çumo de Marmelos depurado.* *Açucar anã libras quatro: faça-ſe Xarope S. A. Ita Moyſes Charas in Pharmac. Reg. de Syrup. cap.* 15. *fol.* 146. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os Marmelos ſe alimparão das pevides, e ſe piſaraõ em gral de pedra, e ſe deixaraõ em digeſtaõ hum dia, então ſe eſpremeraõ em imprenſa, e ſe porá o çumo ao Sol tres dias, paſſados elles ſe filtre, e depois de bem puro, e clarificado ſe miſturará com igual porçaõ de bom Açucar, e ſe cozerá até ter ponto conveniente de Xarope; e coado ſe guarde para o uſo. Para a compoſiçaõ deſte medicamento ſempre ſe devem eſcolher os Marmelos, que ſaõ mais pequenos, redondos, e cheirozos, porque elles ſaõ os melhores, como diz *Jacobo Sylvio ho.* 3. *Pharm. pag.* 333.

Succus Cydoniorum quomodo extrahitur.

He o Xarope de Marmelos muito aſtringente, e confortante, proprio para fortificar o eſtomago, e para parar os curſos do ventre; dá-ſe huma onça delle ás colheres: para que fique eſte medicamento mais ſuave, e cheirozo ſe aromatize com ſeis gottas de Oleo de Cravo envolvidas em hum pós de Açucar fino, que ſe lançará no Xarope depois de feito, aſſim o aconſelha o meſmo Auctor no lugar citado.

XAROPE DE MURTINHOS.

75 R. *Çumo de Murtinhos depurado libras tres.*
Açucar libras duas: faça-ſe de tudo Xarope S. A. Ita Hypolito Seccarelli in Antid. Rom. tr. de Syrup. pag. 161. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os Murtinhos ſe colheraõ depois de hem

maduros, e ſe piſaráõ, e ſe lhe tirará o çumo na imprenſa, e depois ſe porá ao Sol tres dias, ou ſe depurará ao lume filtrando-o, e clarificando-o com ovo; então ſe tomará a quantidade de çumo, que ſe pede na receita, e com o Açucar ſe porá a cozer, até ter ponto conveniente de Xarope, e tendo-o ſe côe, e guarde para o uſo.

Coſtumaõ em algumas partes fazer eſte Xarope com o cozimento de Murtinhos, naõ ſei, que razaõ tenhaõ os que aſſim o fazem; nem onde pudeſſem achar Auctor, que tal os enſine: eſtes taes dignos ſaõ de grande caſtigo, porque havendo por todas as partes tanta immenſidade de Murtinhos, fazem o Xarope contra a doutrina de tantos Auctores, e bem claro ſe vê, que o çumo das plantas he mais virtuoſo, que o cozimento dellas, como diz Velles, e outros muitos.

Serve o Xarope de Murtinhos para os curſos, e para os fluxos hemorrhoidaes, e todos os mais de qualquer parte que ſejaõ: he bom para os vomitos, e para fortificar o eſtomago; dá-ſe de meya onça até huma e meya ás colheres.

XAROPE DE LIMOÕES.

76 R. *Çumo de Limoẽs depurado libra* 1. *Açucar libras duas, faça-ſe Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. univ. cap.* 4. *de Syrup. pag.* 221. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os Limoẽs ſe eſcolheráõ dos mais maduros, e ſe lhe tirará o çumo, o qual ſe porá alguns dias em vaſo de vidro ao Sol, ou naõ o havendo em fogo brando, e depois ſe côe, e filtre, e delle depurado muito bem ſe lança em vaſo de barro vidrado com dobrada porçaõ de Açucar, e ſe põem a cozer, até que tenha ponto conveniente de Xarope, e coado ſe guarda para o uſo. Eſte Xarope ſe faz com mais Açucar que çumo, para que gaſte menos tempo em ſe pôr em ponto neceſſario; porque o que leva mais quantidade de çumo que Açucar para ſe pôr em conſiſtencia de Xarope gaſta no cozimento largo tempo, pelo que adquire hum azedo muito máo, para o que delle ſe pertende; aſſim o enſina o meſmo Auctor no lugar citado. Póde-ſe fazer eſte Xarope ſem fogo, cortando os Limoẽs em talhadas delgadas, e pondo-as em cima de huma peneira limpa cubertas de Açucar, e a peneira ſe põem em hum prato em lugar humido, para que o Açucar ſe vá diſſolvendo, e depois de tirado do prato, e coado ſe guarda para o uſo. He o Xarope de Limoẽs muito ſemelhante ao do azedo da Cidra, que alguns o uſaõ em ſeu lugar, como diz *Quirico de Auguſtis tract. de Syrup. Fonte Perola v.* 90., *& Oviedo no lib.* 3. *Meth.* Coſtuma-ſe fazer eſte Xarope para algumas compoſiçoẽs com Mel, o qual ſe faz com libras ſete de çumo de Limoẽs depurado e cinco de Mel eſcumado, como enſina *Fernando de Sepulveda na diſtinçaõ dos Xaropes*; eſte que ſe faz com Mel, ſe chama *Mel de Limoẽs*, ou *limonata Mellis*, como diz *Oviedo lib.* 3. *Method.*

Syrupus Limonorum ſine igne.

Mel Limonum ſive limonata Mellis.

He o Xarope de Limoẽs muito cordeal, refreſca, reſiſte á corrupçaõ dos humores, preſerva da peſte, mata as lombrigas, e rebate notavelmente o ardor das febres; dá-ſe de huma onça até huma e meya em Julepes convenientes.

XAROPE DO AZEDO DA CIDRA.

77 R. *Çumo de Cidras azedas depurado libras quatro.* Syrupus ſuccí Citri.

Açucar libras ſeis: faça-ſe Xarope S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharmacop. Reg. claſſ. 1. *de Syrup. pag.* 2. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As Cidras ſe lhe tirará a caſca, parte carnoſa, e a ſemente, e o interior, ou gomos dellas ſe piſaráõ em gral de pedra, e depois ſe eſpremeráõ em imprenſa, eſte he o melhor modo de o tirar, ainda que ſeja mais cuſtoſo, como diz a Pharmacopea Valentina *tract. de Syrup. in Annot. hujus Syrup.*, a qual o enſina a tirar de tres modos; mas diz, que eſte he o melhor, e de mais virtude: *Tertius modus extrahendi hunc ſuccum eſt; manibus cultello ligneo ſeparatur pars accida ab omnibus aliis partibus, & deinde torculari, vel prælo extrahitur ſuccus optimus omnium; ſed quia maximè oneroſum eſt ita hunc ſuccum extrahere, abhorrent Pharmacopeia ab hoc modo extractionis, ſed re verâ ita eſt extrahendus, ut viribus reſpondeat.* Tirado o çumo na fórma dita ſe porá ao Sol dous dias, e depois ſe filtrará, e delle ſe tomará a quantidade na receita pedida, e com o Açucar ſe porá a cozer em vaſo de barro vidrado, e ſe o quizerem mais precioſo ſe lhe lancem algumas gottas de çumo da caſca exterior da Cidra, e depois de coado ſe guarde para o uſo. Succus Citri quomodo extrahitur.

Póde-ſe fazer tambem eſte Xarope, que fique quaſi como a conſerva, que he o de que os Italianos muito uſaõ. Tomaráõ as Cidras, que quizerem, e lhe tiraráõ os gomos azedos, e os alimparáõ da Semente, e nas maõs os desfaráõ muito bem, e os lançaráõ em dobrada quantidade de Açucar, que eſtará já clarificado, e poſto em ponto alto, e coado, e naõ tornará ao lume, e depois de frio ſe guarde em fraſco de vidro capaz, e nelle o iráõ aromatizando com o eſpirito das caſcas de Cidra, as quaes ſe iráõ partindo em pequenos boccados, para que o eſpirito que dellas ſahe, quando ſe partem, caya dentro do Xarope, e deſta ſorte ſe póde guardar para o uſo, que aſſim teráõ hum tri- Syrupus acetoſitatis Citri alio modo operatus. Confectura acetoſitatis Citri

admi-

admiravel Xarope, indo-lhe tirando a Miva, e da Cidra, que eſtá no fundo como conſerva, ſe dá aos doentes febricitantes.

Serve eſte Xarope para temperar o ardor das febres, aſſim malignas, como ardentes, recrea o coraçaõ, e o defende da podridaõ dos humores nocivos, gaſta a acrimonia da colera em todas as febres, e corrobora o Ventriculo; dá-ſe de duas até quatro onças em licor conveniente.

XAROPE DE CASCAS DE CIDRA.

78 R. *Caſcas verdes de Cidra libra huma.*
Agoa libras cinco.
Açucar libras tres.
Almiſcar graõs dous.

Ambar gr. hum: faça-ſe Xarope S. A. Ita Franciſcus Diſſaldeus tract. de Syrup. pag. mihi 644. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As caſcas de Cidra ſe poráõ a cozer em vaſo capaz com as cinco libras de agoa, até ſe gaſtarem duas libras, e depois de frio ſe coará, e eſta coadura ſe porá a cozer com o Açucar clarificado; e tanto que tiver ponto conveniente ſe côe, e em parte do Xarope ſe deſatem os cheiros.

Serve eſte Xarope para a intemperança fria do Ventriculo, e para a cura dos flatos; dá-ſe de huma onça até tres ás colheres por varias vezes, ou em licor conveniente.

XAROPE DE LARANJAS AZEDAS.

79 R. *Çumo de Laranjas azedas depurado.*

Açucar anà libras duas: faça-ſe Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. univerſ. cap. 4. *de Syrup. pag.* 243. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As Laranjas ſe lhe tirará o çumo, e ſe porá ao Sol dous ou tres dias, entaõ ſe filtrará, ou ſe porá ao lume, até que dê huma ou duas fervuras, e delle aſſim bem claro, e depurado ſe tomará huma parte, e duas de bom Açucar, e ſe porá a cozer em vaſo de barro, até que tenha ponto conveniente de Xarope, e coado ſe guardará para o uſo. Póde-ſe fazer eſte Xarope tambem pondo o Açucar depois de bem clarificado em ponto mais ſubido, que de Electuario; e fóra do fogo ſe lhe miſtura bem o çumo, que eſtará primeiro depurado, e depois de bem mixto ſe pôem a aquecer no fogo ſómente, e ſe côa, e guarda para o uſo.

Serve o Xarope de Laranjas azedas para corroborar o coraçaõ, e eſtomago, para reſiſtir á malignidade dos humores, e para refrefcar, e rebater o fervor da colera; dá-ſe de meya onça até huma e meya em jejum, e ſe póde uſar delle em lugar das Laranjas ſerenadas, que ſe mandaõ dar, porque em algumas partes as naõ ha, e em outras, quando ſe haõ de miſter, que he pela Canicula, eſtaõ as Laranjas muitas vezes ſem çumo, e o Xarope aſſim faz o meſmo effeito, e ſe póde conſervar para qualquer tempo do anno, que ſeja neceſſario.

XAROPE DE FLOR DE LARANJA.

80 R. *Flor de Laranja libra huma.*
Agoa de flor de laranja libr. 4.

Açucar libras tres: faça-ſe Xarope S. A. Ita Nicolão Lemery in Pharmacop. cap. 4. *p.* 242. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A flor depois de bem limpa, e eſcolhida ſe metta em vaſo capaz, e emcima ſe lhe lance a agoa, e ſe deixe em digeſtaõ vinte e quatro horas, tapadas bem as junturas da cabeça, e lambique; paſſado o dito tempo, ſe ponha em banho de agoa a diſtillar, e tanto que tiver diſtillado huma libra, ſe tire o vaſo do lume, e a materia, que eſtá dentro, ſe eſprema, e clarifique, e ponha a cozer com o Açucar; e tanto que tiver ponto de Electuario ſolido ſe lhe lance a libra de agoa, que primeiro ſe diſtillou, e entaõ ſe côe, e aſſim ſe guarde para o uſo. Eſte Xarope ſe faz neſta fórma: diſtillando primeiro a parte mais volatil, e eſpirituoſa da flor, porque o que ſe faz com infuſoẽs da meſma flor, naõ he taõ bom; porque pelo cozimento ſe lhe reſolve a parte volatil, e eſſencial das flores, o que naõ ſucede diſtillando-as primeiro, e lançando-as no Xarope depois de cozido: da meſma ſorte ſe faz o Xarope das caſcas de laranja. Syrupus corticum Arantiorum.

Eſte Xarope fortifica o Cerebro, recrêa os eſpiritos, excita o ſuor, reſiſte á malignidade dos máos humores, e he finalmente hum ſoberano remedio para abater os vapores hyſtericos; dá-ſe de meya onça até duas.

RAROPE DE ROMÃAS.

81 R. *Çumo de Romaãs azedas depurado.*
Açucar anà libras duas: de tudo ſe faça Xarope. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. univerſ. cap. 4. *de Syrup. pag.* 220. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Tirar-ſe-ha o çumo de Romaãs azedas, e depois ſe porá ao Sol em hum vidro com humas gottas de azeite emcima; depois de eſtar muito claro, e puro, ſe lhe tire o Azeite de cima, e tomem a quantidade de çumo, que na receita ſe pede, e com o Açucar ſe ponha a cozer em vaſo de barro, e com fogo brando, até que tenha ponto de Xarope, que naõ ſeja muito alto, e depois de coado ſe guarde para o uſo. Tambem ſe póde fazer tomando duas partes de Açucar, pondo-o em ponto de Electuario ſolido, e depois miſturando-lhe huma de çumo bem depurado, entaõ ſe côa, e guarda para o uſo. As Romaãs azedas Depuratio ſuccî Granatorum. Syrupus Granator, ſine igne.

azedas saõ as que se devem usar sempre na Medicina, porque estas saõ muito cordeaes. As doces tambem saõ boas para comer por regalo, se saõ das de Thomar, ou de Santarem, que do uso da Medicina eu as escuso: só para emplasto de Romaãs, que se acha escripto em alguns Auctores; porem como o emplasto se usa taõ pouco, que imagino nestes tempos ninguem o faz, se póde dizer, que as Romaãs doces servem de pouco. O segundo modo de fazer o Xarope he o melhor, porque como o cumo naõ vay ao lume, naõ ha receyo, que se lhe resolva o sal accido, e essencial das Romaãs.

Faz o Xarope das Romaãs reviver os espiritos, applaca o fastio, cura os vomitos, faz parar os cursos, e fluxos hemorrhoidaes, refresca, e tempera muito o ardor das febres; dá-se de meya onça até huma e meya em Julepes, ou licor conveniente.

XAROPE DE DUAS RAIZES.

82 R. *Raiz de Salsa, e de*
Funcho aná onças quatro.
Agoa libras cinco.
Açucar libras duas: faça-se cozimento usque ad medietatem, e depois Xarope S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharmacop. Reg. 2. part. pag. 34. Far-se-ha na fórma seguinte: As raizes se colheraõ estando em seu vigor, depois se lavaraõ, e lhe tiraraõ o amago, e cortadas se ponhaõ a cozer nas cinco libras de agoa até gastar a metade, e passadas seis horas se côe o cozimento, e clarifique com ovo, e junto com o Açucar se ponha a cozer até que tenha ponto de Xarope; e tendo-o, se côe, e guarde para uso. Esta mesma receita traz Lemery, e os mais modernos; porque a que se acha escripta nos antigos leva Sementes, e naõ se lhe póde chamar Xarope de duas raizes; porque leva tres das diureticas, e desta mesma sorte o ensina a fazer Valerio Cordo *tract. de Syrup. pag. mihi* 134., e outros muitos.

Serve este Xarope para a cura das obstrucções, e para fazer ourinar; dá-se de meya onça até duas.

XAROPE DE CINCO RAIZES.

83 R. *Raiz de Aypo.*
Funcho.
Salsa.
Espargo, e de
Gilbarbeira aná onças duas.
Agoa libras seis.
Acucar libras tres.
Vinagre branco onças oito: faça-se cozimento até gastar a terça parte, e depois o Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. univers. cap. 4. *de Syrup. pag.* 232. Far-se-ha na fórma seguinte: As raizes se colheraõ estando em seu vigor, e das mais grossas, que houver, então se lavaraõ, e lhe tiraraõ o amago, depois se cortaraõ miudas, e poraõ a cozer nas cinco libras de agoa, e tanto que gastar a terça parte se tirem do fogo, e passadas seis horas se côe, e clarifique com ovo, e junto o cozimento com o Açucar se ponha a cozer até que tenha ponto de Electuario solido, e se lhe lance o vinagre, e logo se tire do fogo, e côe, e depois de coado se guarde para o uso. Assim o ensina a fazer Joaõ Zuelphero *na* 2. *part. tract. de Syrup. pag.* 34.

Alguns usaõ deste Xarope feito sem vinagre, e assim he melhor, porque o vinagre he astringente, e pouco conveniente a hum Xarope, que he aperitivo, e sempre se deve ter feito com elle; porque quando se pedir com vinagre, se lhe póde então ajuntar.

He este Xarope bom para curar as obstrucções do Figado, Baço, e Mesenterio, purga por ourina, he util aos Hydropicos, purga as arêas dos rins, e finalmente serve para todos os males causados de opilaçoes; dá-se de meya onça até duas.

XAROPE DE OXISACCHARO simples.

84 R. *Cumo de Romaãs azedas onças oito.*
Vinagre onças quatro.
Açucar libra huma: faça-se Xarope S. A. Ita Nicolaus in Antidot. mihi pag. 180. Far-se-ha na fórma seguinte: Depois de bem purificado o cumo, se tome a quantidade, que se pede na receita, e com o Açucar se coza até ter ponto muito alto, então se lhe lance o vinagre, e como dér huma fervura se tire do fogo, e depois de coado se guarde para o uso. Este Xarope, e todos os mais que saõ feitos de cumos azedos, se devem fazer em vasos de barro vidrados, como já varias vezes se disse. Chama-se a este composto *Oxisaccharo*, porque se compõem de vinagre, e Açucar, como diz Platerio *sup. Nicolaum mihi pag.* 182. por estas palavras: *Oxisaccharum dicitur ab Oxi, quod est acetum, & saccharum, ex quibus componitur.* *Oxisaccharum quid.*

Serve este Xarope para fazer reviver os espiritos, resiste á malignidade dos humores, refresca precipitando os humores belliosos, sulphureos, e salinos, faz parar os cursos, e fluxo das hemorrhoidas; dá-se de meya onça até huma.

XAROPE OXISACHARO COMPOSTO.

85 R. *Avenca.*
Lingua Cervina.
Douradinha.
Hepatica.
Avencaõ.

Oxisaccharum compositum.

Raiz

Raiz de Funcho.
Eſpargo.
Gilbarbeira.
Granta anâ onça huma.
Çumo de Romãs azedas libras oito.

Açucar libras quatro: tudo ſe infunda tres dias no çumo, e depois de huma leve fervura ſe faça Xarope S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharmacop. Reg. Auguſtana 2. part. claſ. 1. de Syrup. pag. 48. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As hervas ſe cortaraõ miudas, as raizes ſe machucaráõ, e metteráõ em vaſo de barro capaz, e emcima lhe lançaráõ o çumo das Romãs, e ſe porá o vaſo em digeſtaõ tres dias, paſſados elles ſe fará ferver levemente, e depois ſe coará, e clarificará, e ultimamente ſe porá a cozer em vaſo de barro com o Açucar, e tanto que tiver ponto conveniente, ſe coará para o uſo.

Serve eſte compoſto para a cura das obſtrucçoẽs, e para fortificar as entranhas, e he util nas terçaãs nothas, e em todos os affectos, que procedem de fervor de ſangue, ou de colera; dá-ſe de meya onça até huma e meya.

XAROPE OXISACHARO VOMITIVO.

Oxifaccharum vomitivum.

86 R. *Vidro de Antimonio oita meya.*
Vinagre branco fino onças oito.

Açucar onças quatro: depois de quinze horas de digeſtaõ ſe cõe, e faça Xarope S. A. Ita Joannes Schorderus in Pharmacopea Chimica lib. 2. cap. 84. *mihi pag.* 290. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O vidro de Antimonio ſe piſará, e lançará em vaſo de barro vidrado, e emcima delle ſe deitará o vinagre, e deixará o vaſo em digeſtaõ quinze horas, paſſadas ellas ſe cõe, e com o Açucar ſe ponha a cozer até ter ponto conveniente de Xarope, e depois de coado ſe guarde para o uſo. Tambem ſe póde fazer eſte Xarope com os pós de Quintilio em lugar do vidro do Antimonio.

He eſte Xarope hum admiravel vomitorio contra as febres continuas, peſtilenciaes, e intermitentes: dá-ſe antes que venha o frio, ou febre, e tambem he util para aquelles que bebêraõ veneno: dá-ſe duas oitavas até ceis diluto em agoa tepida.

XAROPE DE DORMIDEIRAS.

87 R. *Cabeças de Dormideiras brancas libras duas.*
Cabeças de Dormideiras negras libras huma.
Agoa libras oito.
Açucar libras tres: de tudo ſe faça Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. univerſ. cap. 4. *de Syrup. pag.* 229. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As Dormideiras ſe colheraõ quando eſtiverem maduras, e antes que a ſemente lhe caya, e as lançaráõ em vaſo capaz, e emcima dellas deitaráõ a agoa fervente, e deixaráõ a materia vinte e quatro horas em digeſtaõ, paſſadas ellas ſe coza até gaſtar a métade, entaõ ſe cõe, e clarifique com ovo, e depois ſe ponha a cozer com o Açucar, até ter ponto de Xarope, e depois de coado ſe guarde para o uſo. Se naõ houver cabeças de Dormideiras negras, ſe póde fazer com as cabeças das brancas. Eſtas para eſte Xarope ſe haõ de colher eſtando bem maduras, e quaſi ſeccas, porque ſe ſe faz o Xarope com as que eſtaõ muito verdes, poderaõ com a demaſiada viſcoſidade, que tem, corrompe-lo: dado caſo, que ſe acabe o Xarope no decurſo do anno, em tempo que naõ ha Dormideiras verdes, ſe poderá fazer com as ſeccas; mas ha-ſe de dar á agoa duas, ou tres permutaçoẽs de cabeças de Dormideiras ſeccas, em que vá alguma ſemente miſturada.

Serve o Xarope de Dormideiras de provocar ſomno, e para adoçar os accidos da garganta, e aſpera arteria, applaca as dores, faz parar as fluxoẽs, e os eſcarros de ſangue, abranda a tóſſe, e he bom em todas as occaſioẽs, em que ha neceſſidade de abrandar, e parar o movimento dos humores: dá-ſe de meya onça até huma e meya.

XAROPE DE PAPOILAS.

88 R. *Çumo de flor de Papoilas.*
Açucar anâ partes iguaes: faça-ſe Xarope S. A. Ita Moyſés Charás in Pharmacop. Reg. tract. de Syrup. pag. 171. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A flor das Papoilas ſe piſará em gral de pedra, e ſe eſpremerá em imprenſa, depois ſe porá ao Sol a depurar, e ſe filtrará, e com huma parte do çumo depurado, e duas de bom Açucar ſe porá a cozer, até que tenha ponto de Xarope, e depois de coado ſe guarde para o uſo. Póde-ſe fazer tambem com a infuſaõ da flor das Papoilas repetida tres vezes, v. g., tomando huma libra de flor, e infundindo-a em quatro libras de agoa; paſſadas ſete, ou oito horas ſe eſpreme, e faz o meſmo, aquentando o licor, e lançando nova flor, ſegunda e terceira vez, e depois com quatro libras de Açucar ſe faz o Xarope, aſſim o enſina Lemery *tract. de Syrup. cap.* 4., e Charás *no lugar citado*; mas o Xarope, que ſe faz com o çumo fica com mais galante côr, e de mais virtude, por ter menos cozimento, o qual ſendo largo lhe reſolve a virtude eſſencial e volatil da flor.

Serve o Xarope da flor das Papoilas para engroſſar as ſeroſidades ſubtis: he admiravel nos achaques do peito, eſpecialmente nos Pleurizes, quando ſe querem parar as fluxoẽs dos humores tenues, e acres, provoca ſomno,

somnõ, e escarros, gasta por transpiraçaõ a colera, e faz suar: dá-se de meya onça até duas ás colheres, ou em licor conveniente.

XAROPE DE ALCAÇUZ.

89 R. *Alcaçûz rasp ado onças duas.*
Avenca onça huma.
Hyssopo secco onça meya.
Mel escumado.
Açucar bom.
Alfenim aná onças oito.
Agoa Rosada libra meya: de tudo se faça digestaõ vinte e quatro horas, depois se coza até gastar a metade, e se faça Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. univers. cap. 4. de Syrup. pag. 241. Far-se-ha na fórma seguinte: O Alcaçûz se rasparà, e machucarà, e com as hervas cortadas miudas se metterà em vaso capaz, e emcima lhe lancaraõ quatro libras de agoa quente, e se deixará a materia em digestaõ vinte e quatro horas, passadas ellas se coza até gastar a metade; entaõ se côe, e ponha a cozer com o Mel escumado, Açucar, e Alfenim, tudo clarificado com ovo; e tanto que tiver ponto mais alto que de Electuario solido, se lhe lance a agoa Rosada, e depois de bem misturada se côe o Xarope, e guarde para o uso. Nesta mesma fórma o ensina a fazer Hypolito Seccatelli *no Antidot. Roman. tract. de Syrup. pag.* 167., e o mesmo Lemery, e todos os modernos. Alguns escrupulosos querem que este cozimento se gradûe, senaõ que perde a virtude a Avenca, por ser de tenue substancia; porem naõ importa que haja graduaçaõ; porque todas as vezes que se seguir cozimento depois de infusaõ, ainda que este seja largo, e os medicamentos, que leva, huns sejaõ de grossa substancia, outros de tenue, nem por isso se lhe resolve a virtude; porque está já communicada ao licor, em que se infundio, e mixta com a virtude dos mais medicamentos, e por esta razaõ livre de se resolver: assim o ensinaõ os Auctores acima citados, que nenhum falla em tal graduaçaõ, e Antonio Musa Brasavolo *no exame dos Xaropes, na descripçaõ do de Lasua*, e ultimamente o prova elegantemente Fonte Perola *cap. 9. de Syrup. pag.* 95.

O Xarope de Alcaçûz excita os escarros, adoça a aspera arteria, he bom para os Pleurizes, Asma, e para todos os achaques do peito; dá-se de meya onça até duas ás colheres.

XAROPE BIZANTINO SIMPLES.

90 R. *Çumo de Chicorea, e de*
Aypo aná libras duas.
Çumo de Borragens, e de
Laparos aná libra huma.
Açucar libras duas e meya: de tudo se faça Xarope S. A. Ita Joannes Mesues lib. 1. distinct. 6. de Syrup. mihi fol. 139. Far-se-ha na fórma seguinte: Os çumos se tiraraõ, pondo-os ao Sol, ou em o fogo, e depois de filtrados se lhe ajunta o Açucar clarificado com ovo, e tudo se põem a cozer até ter ponto conveniente de Xarope, e coado se guarde para o uso. Chama-se a este Xarope *Bizantino*, porque foi inventado em huma Cidade antiga, chamada *Bizancio*, que hoje he *Constantinopla*, e desta tal Cidade chamada *Bizancio* tomou o nome, e justamente, porque nella muito se usava. Alguns lhe chamaõ Xarope *Dinario*, nome Arabigo, que quer dizer *Diuretico*, ou *Aperitivo*. Assim o ensina Joaõ Castilho *lib. 1. cap. 24. pag.* 54. *de Syrup.*, e Lemery *na sua Pharmacop. cap. 4. de Syrup. pag.* 244. Syrupus Dinarii Lemp.

He o Xarope Bizantino muito Hepatico, e aperitivo, dá-se para curar as obstrucções, e para fazer ourinar: póde-se dar de meya onça até duas.

XAROPE BIZANTINO COMPOSTO.

91 R. *Çumo de Almeiraõ.*
Çumo de Aypo aná libras 2.
Çumo de Laparos.
Çumo de Borragens aná libra huma.
Rosas onças duas.
Alcaçûz oitavas quatro.
Semente de Funcho.
Herva doce, e de
Aypo aná oitavas tres.
Spicanarde oitavas duas.
Açucar libras duas e meya.
Vinagre branco libras duas: de tudo se faça cozimento, e depois Xarope S. A. Ita Mesues lib. 1. Simp. distinctione 6. de Syrup. fol. mihi 139. Far-se-ha na fórma seguinte: Cozaõ-se os çumos, e nelles lancem as Rosas, Alcaçûz machucado, e raspado, e as mais cousas, excepto a Spica, que se porá cortada em ligadura; e em quanto se cozé, se irá espremendo, e depois de terem gastado mais da terça parte se tirem do lume, e se espremaõ fortemente, e esta espressaõ se torne a coar, e clarificar com ovo, entaõ se misturará com o Açucar, e se porá a cozer até ter ponto de Xarope muito alto, e fóra do fogo lhe lancem o vinagre, e no caso que seja necessario se ponha outra vez ao lume em fogo brando, até que tome ponto capaz, e ultimamente coado se guarde para o uso. Este Xarope se usa taõ pouco, que naõ importa tê-lo feito, porque se se pedir, se póde usar em seu lugar do Xarope acetoso composto, assim o diz Fr. Antonio de Castella *lib. 1. diuis. 2. de Syrup. pag.* 4., e Bauderon *lib. 1. sect. 2. de Syrup. pag.* 56. Todos os modernos, quando fazem este Xarope, lhe naõ lançaõ vinagre, por naõ ser conveniente

niente ao que com elle ſe pertende curar; e aſſim no caſo que ſe faça, ſe lhe lançará, querendo-o aſſim o Medico, que o houver de gaſtar.

Serve eſte Xarope para abrir as obſtrucçoẽs do Figado, Mezenterio, e Baço, he proprio para curar as más côres das mulheres, provoca a conjunçaõ menſal, cura as febres podres, aſſim bilioſas, como fleumaticas difficeis, e rebeldes: dá-ſe de meya onça até huma.

XAROPE DE ROSMANINHO.

92 R. *Flor de Roſmaninho oitavas trinta.*
Thimo.
Neveda.
Ouregaõs anà oitavas dez.
Herva doce.
Raiz de Piretro anà oitavas ſete.
Pimenta longa tres oitavas.
Gengibre duas oitavas.
Paſſas de Uvas ſem graõ onças quatro.
Mel libras cinco: tudo ſe aromatize com
Canela.
Calamo Aromatico.
Spica.
Açafraõ.
Gengibre.
Pimenta negra.
Pimenta longa anà oitava huma e meya: faça-ſe S. A. Ita Meſues lib. 1. diſtinct. 6. de Syrup. mihi fol. 148. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Em oito libras de agoa poráõ a cozer o Piretro, e Gengibre, e logo as paſſas ſem graõ, e aſſim irá fervendo hum pouco, que poderá gaſtar, até libra huma e meya, e depois ſe lancem as mais couſas, e irá fervendo até gaſtar mais huma libra, e ultimamente ſe lhe lancem as flores do Roſmaninho, e a Pimenta longa, que ferverá até ficar em libras cinco, e tanto que paſſarem ſeis horas ſe cõe com forte eſpreſſaõ, e coada, e clarificada a coadura, ſe ajunte com o Mel eſcumado, e em quanto toma o Xarope ponto, lhe traráõ dentro em ligadura larga os ſimplices, com que ſe manda aromatizar, os quaes ſe iráõ eſpremendo de quando em quando, e tanto que o Xarope tiver ponto conveniente ſe cõe, e guarde para o uſo. Para eſte Xarope ſe devem tomar as cabeças do Roſmaninho, e naõ as tres folhinhas, que eſtaõ na ponta da cabeça, como dizem alguns; porque para ſe ajuntarem trinta oitavas deſtas folhinhas, naõ baſtaria o Roſmaninho da Arrabida; e aſſim pelas flores ſe entendem as cabeças, que ſaõ as que Meſue quer neſte Xarope, como diz Velle *ſect. 3. de Syrup. pag. 84.*

Serve eſte Xarope para fortificar o Cerebro, Nervos, e Eſtomago, corta a fleuma groſſa, deſfaz os flatos, e os máos humores por tranſpiraçaõ, e ultimamente ſerve para todos os achaques, que procedem de cauſa fria: dá-ſe de meya onça até huma.

XAROPE DE ROSMANINHO
de *Fernelio.*

93 R. *Flor de Roſmaninho onças quatro.*
Thimo.
Neveda.
Ouregaõs anà onça huma e meya.
Salva.
Betonica.
Flor de Alecrim anà onça meya.
Semente de Arruda.
Peonia, e de
Funcho anà oitavas tres.
Agoa libras nove.
Açucar.
Mel eſcumado anà libras duas: aromatize-ſe com
Canela.
Gengibre.
Calamo Aromatico anà oitavas duas: depois de vinte e quatro horas de digeſtaõ ſe coza até gaſtar a terça parte, e ſe faça Xarope S. A. Ita Joannes Zuelpherus in animadverſ. Pharmacop. Aug. 2 part. claſ. 1. de Syrup. pag. 39. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As Sementes ſe machuquem, e com as hervas cortadas, e flores ſe mettaõ em vaſo capaz, e emcima lhe lançaráõ a agoa, e poráõ o vaſo em digeſtaõ vinte e quatro horas; paſſadas ellas, ſe porá a cozer a materia até gaſtar a terça parte, entaõ ſe cõe, e depois ſe clarifique com ovo, e com o Açucar, e Mel eſcumado ſe ponha a cozer, e em quanto toma ponto ſe lhe traga dentro em ligadura a Canela, Gengibre, e Calamo aromatico piſado groſſo, e ſe irá eſpremendo de quando em quando, e tanto que o Xarope tiver ponto, ſe cõe, e guarde para o uſo. Eſta receita de Xarope de Roſmaninho, que eſcreveo Fernelio, he a melhor, e de que ſe devé uſar, por ſer mais proporcionada nos ſimplices, e livre das Pimentas, aſſim o diz Nicolão Lemery *na ſua Pharmacop. cap. 4. de Syrupi na annotaçaõ do meſmo Xarope.*

Tem eſte Xarope as meſmas virtudes, que o de Roſmaninho acima eſcripto n. 92.; porém eſte ainda he muito mais efficaz; e o de que ſe deve uſar, como diz Zuelphero no lugar citado, por eſtas palavras: *Syrupi ſupra dicti vires æquat, imò quoad cerebri affectus ſanandos longè validior exiſtit, ut prioris Syrupi uſus pro hujus compoſitione jam propè negligatur &c.*; dá-ſe de meya onça até huma emeya.

XAROPE DE HYSOPO.

94 R. *Hyſopo ſecco.*
Raizes de Aypo.
Funcho, e de
Alcaçúz anà oitavas dez.
Cevada eſcolhada meya onça.
Sementes de Malvas, e
Marmelos.
Alcatira anà oitavas tres.
Avenca oitavas ſeis.
Jujubas.
Ameixas anà num. trinta.
Paſſas ſem graõ doze oitavas.
Figos ſeccos, e
Tamaras anà num. dez.
Alfenim libras duas: de tudo ſe faça Xarope S. A. Ita Meſues lib. 1. diſtinct. 6. de Syrup. mihi fol. 46. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Em oito libras de agoa ſe ponha a cozer a cevada até gaſtar libras duas, entaõ ſe lhe lancem as raizes de Aypo, Funcho, e Alcaçúz, e ferverá até gaſtar mais outra libra, e lhe ajuntem as Ameixas, Jujubas, Paſſas, Figos, e Tamaras, e ſe continuará o cozimento até gaſtar mais outra libra, e lhe deitaráõ as Sementes, e Alcatira em ligadura, e o Hyſopo; e tanto que eſtiver em mais de duas libras ſe lhe ajunte a Avenca, e dê com ella huma leve fervura, e ſe tire do fogo; paſſadas duas ou tres horas, ſe cõe com torte eſpreſſaõ, a qual ſe clarificará com ovo, e porá a cozer com o Alfenim até ter ponto conveniente, e tendo-o ſe cõe, e guarde para o uſo.

Serve eſte Xaropè para todos os achaques do peito, e boſes; provoca os eſcarros, he util aos Aſmaticos, e para os que tem tóſſe antiga, e para todas as dores do peito procedidas de cauſa fria; dá-ſe de meya onça até huma e meya ás colheres.

XAROPE ANTIPLEURITICO.

95 R. *Alcaçúz raſpado.*
Caſcas de raiz de Bardana anà onça huma.
Flor de Buxo.
Papoilas, e de
Violas anà pug. dous.
Agoa da fonte libras ſeis.
Xarope de Papoilas onças ſeis.
Avenca, e de
Jujubas anà onças duas.
Açucar libras tres: faça-ſe Xarope S. A. Ita Doctor Franciſcus de Affonſeca Henriques in ſua Pleuricologia dialexi 4. pag. 365. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Nas ſeis libras de agoa, eſtando quente, ſe ponha a cozer o Alcaçúz raſpado, e machucado, e a raiz da Bardana, e tanto que gaſtar duas libras ſe lhe lancem as flores, e com ellas dê huma leve fervura, entaõ ſe tire do lume, e paſſadas oito horas, ſe cõe o cozimento, e clarifique, e ponha a cozer com o Açucar, até ter ponto conveniente, e ultimamente lhe deitaráõ os tres Xaropes, e ſe coará tudo, e depois de coado ſe guardará para o uſo.

Eſte Xarope he hum notavel remedio nos Pleurizes; dá-ſe depois de paſſados os primeiros dias nos que ſaõ eſtuantes, e biloſos, e em que convêm remedios incraſſantes, de huma até duas onças em Julepes convenientes, ou ás colheres. Como aqui fallo em Pleurizes, e tenho do Pomo de Quercetano boa experiencia, lhe eſcrevo a receita para os Praticantes novos a fazerem com certeza, porque já vi variedades em taõ pequeno compoſto. Tomaráõ huma Maçãa Camoeza, a que neſta terra chamaõ Peros doces, e a eſcolheráõ sãa, e grande, ou a melhor que ſe achar, far-lhe-haõ hum buraco redondo, por onde lhe tiraráõ o caroço, e pevides, e neſte vaõ metteráõ huma oitava de incenſo branco em pó ſubtil, e meya oitava de Açucar Cande, entaõ ſe lhe porá o boccado, que ſe lhe tirou, e ſe ſegurará com alguns bicos de páo; depois ſe porá a aſſar em fórma que ſe naõ queime, e como eſtiver bem aſſada, ſe tire do fogo, e faça em quatro quartos, que ſe daráõ ao doente. Aſſim o enſina Joſeph Quercetano *na ſua Pharmacop. Dogmatica tract. de Aquis, pag. 101.* Eſte remedio ſe dá paſſado o terceiro dia da doença, e emcima do Pomo ha de o doente beber duas, ou tres onças de agoa de Cardo ſanto, e depois ſe ha de abafar para provocar o ſuor; com ſó eſte remedio diz o Auctor, que vira ſarar a muitos, e o meſmo diz D. Aleixo Piamontes *no lib. 1. de Secretis mihi, pag. 30.*, onde conta o caſo ſeguinte, que lhe ſuccedeo com hum Carpinteiro por formalia verba: *Eſte Carpintero tenia ya cerrados los dientes, y era menester abrirſelos con una cuchara de laton, y con cuchillo, y ſe la puſieron en la boca lo mejor que fue poſſible, y en menos de media hora ſe bolvió a un cabo de la cama, y eſcupió una gran quantidad de Apoſtema; deſpues durmió màs de nueve horas, y quando deſpertò demandò de comer, y fue ſano à gloria de Nueſtro Señor, cuyo nombre ſea bendito para ſiempre.*

XAROPE DE EUPATORIO.

96 R. *Raizes de Aypo.*
Funcho.
Almeiraõ anà onças duas.
Alcaçúz.
Saninanto.
Cuſcuta.
Loſna.
Roſas anà oitavas ſeis.

Flores

Flores de lingua de vacca, ou raizes da meſma.
Herva doce.
Semente de Funcho.
Eupatorio.
Avenca anà oitavas cinco.
Ruibarbo.
Almecega anà oitavas tres.
Spica.
Azaro.
Folio anà oitavas duas.
Agoa libras oito.
Açucar libras quatro.
Çumo de Aypo.
Almeirão anà libras duas: de tudo ſe faça Xarope S. A. Ita Meſues lib. 1. diſtinct. 6. de Syrup. fol. mihi 147. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Nas oito libras de agoa, eſtando quente, ſe poráõ a cozer as raizes, e depois de ter gaſtado libras tres ſe poráõ as Sementes, Hervas, Almecega, e Azaro, e como gaſtar mais huma libra lhe lancem as Roſas; e ultimamente tendo fervido mais hum ponco lhe deitem a Avenca, e flores; e tanto que der huma leve fervura, ſe tirará do lume, e paſſadas ſeis horas ſe cõe com forte eſpreſſaõ, a qual ſe ajuntará com os çumos depurados, e ſe clarificará com ovo, e porá a cozer com o Açucar, até ter ponto de Xarope, e em quanto o toma, ſe trará dentro em ligadura o Ruibarbo, e Spica, e ſe irá eſpremendo varias vezes no Xarope, e como tiver ponto ſe cõe, e guarde para o uſo. Tambem o Ruibarbo, e Spica ſe pódem infundir em parte do cozimento, e depois lançar-lho, quando já tem ponto, e o reſiduo ſe deita no Xarope, quando ſe coze; feito aſſim fica mais eficaz a virtude do Ruibarbo, por ſe lhe naõ ter reſolvido a parte ſubtil, e volatil. Pede Meſue dous ſimplices neſte compoſto, a que elle chama *Bedegar*, *Suchaa*, os quaes eu naõ eſcrevi na receita por ver a variedade de opiniões, que ha ácerca do que ſaõ; porque Amato Luſitano na enarraçaõ do *cap.* 12. *do lib.* 3. *de Dioſcorides* diz, que por elles ſe ponha o Cardo ſanto; Joaõ Coſteu *na Annotaçaõ da Confeiçaõ Hamech.* 2. *de Meſue*, diz o meſmo, André Mathiolo *no lib.* 5. *das Epiſtolas*, quer, que por elles ſe uſe a raiz da *Gariophylata*, Brazavolo Ferrarienſe no exame deſte Xarope a *Sabina*, ou *Polipodio*, Valerio Cardo na Annotaçaõ deſte Xarope, *Carlina*, ou *Cardo ſanto*, e Avicena *no cap.* 48. *do lib.* 2. diz, que ſe póde pôr *Fumaria* por eſte ſimples, porque as virtudes della conferidas com as que Meſue dá a eſte Xarope, ſaõ muito ſemelhantes, deixo de pôr aqui mais alguns Auctores, porque me naõ quero dilatar em couſa, que taõ pouco importa, e aſſim digo, que bem ſe póde fazer o Xarope ſem lhe lançarem os dous ſimplices, que Meſue pede, e nem por iſſo ficará peyor, e havendo de ſe lançar algum por elles, ſeja antes a Fumaria, viſto o que della diz Avicena, a quem ſe deve ſeguir, como a taõ grande Meſtre. Por *Folio* ſe deve pôr neſta receita *Azaro*, como diz Veiles *in ſua Pharmacopea ſect.* 3. *de Syrup. pag.* 81.

Serve eſte Xarope para fortificar o Eſtomago, e Figado, cura as obſtrucçoẽs, e ſerve para a cura dos Hydropicos; dá-ſe de meya onça até huma e meya.

XAROPE DE JUJUBAS.

97 R. *Jujubas num. ſeſſenta.*
Cevada limpa.
Alcaçuz anà onça huma.
Violas manip. meyo.
Sementes de Malvas.
Marmelos.
Dormideiras brancas.
Melaõ, e de
Alface anà oitavas tres.
Agoa libras ſeis.
Açucar libras tres: de tudo ſe faça cozimento, e Xarope S. A. Ita Moyſés Charàs in Pharmacop. Reg. cap. 15. *de Syrup. pag.* 164. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Nas ſeis libras de agoa, eſtando quente, ſe lance a Cevada, e ſe cozerá até gaſtar huma libra, entaõ lhe lançaráõ o Alcaçuz raſpado, e machucado, e as Jujubas, e depois de ferver mais hum pouco, lhe deitaráõ as Sementes de Marmelos, e Malvas machucadas, e as Dormideiras, e ſe irá continuando o cozimento até eſtar em pouco mais de tres libras; eſtando neſtes termos, lhe lançaráõ a Avenca, Semente de Melaõ, e as Violas, que ſe forem verdes, ſerá melhor; e tanto que dér huma fervura, ou pouco mais, ſe tire do lume, e paſſadas ſeis horas, ſe aquente ſómente o cozimento, e ſe cõe com forte eſpreſſaõ, a qual ſe clarificará com ovo, e depois porá a cozer com o Açucar até ter ponto conveniente, e coado ſe guarde para o uſo. Aſſim o enſina a fazer Charás no lugar citado, e *Lemery cap.* 4. *de Syrup. p.* 227. Alguns mettem neſta receita Alcatira, a qual naõ eſcrevi, porque parece eſcuſada no compoſto, porque o faz muito viſcoſo, e por eſta razaõ os Modernos a excluem do Xarope; porém ſe houver algum curioſo, que queira fazer eſte remedio pela fraſe antiga lhe ajunte tres oitavas de Alcatira, e a metta em ligadura com a Semente de Marmelos, e a traga dentro do cozimento do Xarope, tudo he doutrina de *Lemery* no lugar citado.

Serve o Xarope de Jujubas de engroſſar

as sotosidades, e os outros humores muito subtis, e acres, que cahem sobre os Bofes; provoca os escarros, e faz parar a tosse; he util nos Pleurizes, Asmas, e em todas as fluxoẽs, que cahem no peito: dá-se de meya onça até huma e meya.

XAROPE DE LOSNA.

96 R. *Losna secca libra meya.*
Rosas vermelhas.
Tartaro branco, aná onças duas.
Spica Nardi oitavas tres.
Cumo de Marmelos depurado.
Vinho branco cheiroso aná libras tres e meya.
Açucar bom libras quatro.

Tintura de Losna tirada em espirito de vinho duas onças: depois de vinte e quatro horas de digestaõ se faça Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. universs. cap. 4. de Syrup. pag. 173. Far-se-ha na fórma seguinte: A Losna secca se cortará miuda, o Tartaro se pisará grosso, a Spica se cortará tambem miuda, tudo junto se lançará em hum vaso capaz, e emcima lhe deitem o vinho, e cumo de Marmelos depurado, e se porá em digestaõ vinte e quatro horas, passadas ellas se ponha a cozer em fogo brando até gastar a terça parte, depois se cõe, e clarifique com ovo, e ponha a cozer com o Xarope, até que tenha ponto alto, entaõ fóra do lume lhe deitaráõ a tintura da Losna, e ultimamente se coará, e guardará para o uso. A Tintura da Losna se faz tomando a quantidade, que quizerem de Simas de Losna secca, e se deita cortada em vaso de barro vidrado, e emcima se lhe lance espirito de vinho quanto baste para bem remolhar a herva, e se deixe em digestaõ cinco ou seis dias: passados elles se cõa com forte espressaõ, e depois se cõa, e filtra, e assim se usa della: desta sorte a ensina a fazer Lemery no lugar citado. Serve a Tintura da Losna para fortificar o estomago, para ajudar a digestaõ, e para excitar a conjunçaõ mensal ás mulheres, dá-se de seis gottas até trinta. A Losna costumaõ em algumas partes deste Reyno chamar *Asintro* dirivando a palavra *Asintro de Absinthium* nome Latino. Para este Xarope se deve escolher aquella casta de Losna, a que Mesue *no liv. dos simplices* chama *Absinthium ponticum*, que he a que tem as folhas brancas, largas, brandas, que nasce em lugares livres, e que tem o saibo amargo.

Tinctura Absinthii

Virtus Tinctura Absinthii

Asintro quid?

Serve o Xarope de Losna para fortificar o estomago, ajuda a digestaõ, e para a cura das Diarrheas, colicas ventosas, doenças e males hystericos, provoca a ourina, e a conjunçaõ mensal: dá-se de meya onça até huma, mistura-se tambem com unguentos para alimpar chagas, e resistir á corrupçaõ.

XAROPE DE FUMARIA simples.

99 R. *Cumo de Molarinha depurado.*
Açucar aná partes iguaes: faça-se Xarope S. A. Ita Jacobus Silvius lib. 3. Pharmac. p. mihi 141. Far-se-ha na fórma seguinte: Pisar-se-ha a Fumaria em gral de pedra, depois se depurará o cumo ao Sol, e coará, e filtrará, no caso, que naõ haja Sol se depure em o fogo, entaõ o ajuntaráõ a outra tanta porçaõ de Açucar, e se porá a cozer até que tenha ponto de Xarope, e depois de cuado se guarde para o uso.

Serve este Xarope para a cura da sarna, e comichaõ exterior, excita a ourina, e purifica o sangue: dá-se de meya onça até huma e meya.

XAROPE DE FUMARIA composto.

100 R. *Mirabolanos Citrinos.*
Sene.
Vigias aná onças tres.
Sal de Fumaria onça huma.
Cumo de Fumaria depurado libras quatro.
Açucar libras tres: depois de vinte e quatro horas de digestaõ, se faça Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 4. de Syrup. pag. 192. Far-se-ha na fórma seguinte: O cumo se depurará no Sol, ou ao lume, e depois se filtrará, e lançará em vaso de barro capaz, e com elle os mais simplices, e se poraõ em digestaõ em lugar quente vinte e quatro horas, passadas ellas se leve ao fogo, e como der huma fervura se coará, e clarificará com ovo, e porá a cozer com o Açucar, e tanto que tiver ponto se cõe, e guarde para o uso. Naõ escrevo o Xarope de Fumaria composto, que traz Mesue, por ser taõ carregado de simplices, que huns saõ inuteis, e outros nocivos: porque com a sua astriçaõ impedem a obra aos purgantes, e feito assim purga admiravelmente por causa do Sene, que sem elle obra pouco, e o sal de Fumaria lhe accrescenta a virtude aperitiva, serve de correctivo aos purgantes; porque como o Alkali faz rarà a substancia viscosa, e impede, que se naõ pegue ás membranas das Visceras, e que faça com a sua acrimonia dores, e puxos.

Serve este Xarope para laxar o ventre, gasta as obstrucçoẽs, fortifica o estomago, e Figado, cura a sarna, lepra, e todas as comichoẽs, e achaques cutaneos: dá-se de huma onça até duas.

XAROPE DE ESCORCIONEIRA.

101 R. *Escorcioneira libra huma.*
Agoa da fonte libras seis.
Açucar libras tres: de tudo se faça Xarope. Ita Franciscus Velleslas in Pharmac. sect. 3. de Syrup.

Syrup. pag. 93. Far-se-ha na fórma seguinte: A Escorcioneira se lave muito bem, e lhe tirem as pelles, entaõ se ponha a cozer em seis libras de agoa, e tanto que gastar tres, se tire do lume; e passadas seis horas se côe o cozimento, e se clarifique com ovo, e ponha a cozer com o Açucar, até que tenha ponto conveniente, tendo-o se côe, e guarde para o uso. Chama-se a esta raiz Escorcioneira pela admiravel virtude, que tem posta pisada sobre a mordedura do Escorço, e tambem porque he do tamanho do mesmo Bicho; alguns lhe chamaõ *Raiz Viperina*, porque serve para os que foraõ mordidos de Viboras, assim o diz *Seccarelli in elect. simplicium.*

Radix Viperina.

He bom este Xarope para as febres malignas, desmayos, tristezas do coraçaõ, melancolia, Bexigas, Sarampãos; dá-se huma onça até tres em algum licor conveniente.

XAROPE DE LACCA.

102 R. *Figos passados sete oitavas.*
Lentilhas sem casca.
Lacca aná oitavas tres.
Alcatira.
Semente de Funcho aná oitavas duas.
Açucar libras duas.

Agoa libras quatro e meya: faça-se o cozimento S. A. até gastar a terça parte, e se faça Xarope. Ita Avicena Fen. 1. tract. 4. cap. 10. decuratione variolarum, & morbillorum. Far-se-ha na fórma seguinte: As Lentilhas se escascaráõ primeiro, e depois se poraõ a cozer em quatro libras e meya de agoa quente, e lhe lançaráõ os Figos, Lacca, Semente de Funcho, com a Alcatira metida em ligadura, e se continuará o cozimento, até que fique em tres libras, ou pouco menos, entaõ se tire do lume, e passadas oito horas se aquente, e côe, e depois se ajunte com o Açucar, que se clarificará, e porá a cozer até ter ponto conveniente, e coado se guarde para o uso. A Lacca se ha de lavar primeiro, que se lance no cozimento, que se lance no cozimento, e esta se lava na fórma seguinte: Tomaráõ da Lacca a quantidade, que quizerem lavar, e depois de pisada se lava com hum cozimento feito de Aristoloquia redonda, e Squinanto, com elle quente se lavará tantas vezes, até que saya clara a agoa, em que se lava; assim o ensinaõ os *Padres Censores de Mesue na composiçaõ da Dialacca mayor de Mesue, e Valerio Cordo tract. præparationis quorund. simp. mihi pag.* 360.

Lacca quomodo lavatur.

Serve o Xarope de Lacca para a cura das Bexigas, e Sarampo, porque nas taes doenças faz sahir todo o humor ruim para fóra, e o lança á parte cutanea, como diz *Zacuto in Pharm. cap. 2. de Syrup. disponentibus pituitam pag. mihi* 105. fallando nas Bexigas, e Sarampo diz: *In quibus morbis summè prodest; nam humores à centro ad circumferentiam attrahit, & exanthemata provocat ad cutem.* Dá-se de huma até duas onças em licor conveniente.

XAROPE DE LENTILHAS.

103 R. *Lentilhas brancas sem casca libra meya.*
Agoa libras seis.
Açucar libras tres: de tudo se faça Xarope S. A. Ita Pharmac. Londoniense Doron Medicum cap. 24. pag. 253. Far-se-ha na fórma seguinte: As Lentilhas se lançaráõ em agoa fervendo, e nella se escascaráõ, e depois poraõ a meya libra dellas a cozer até gastar amétade da agoa, e passadas seis horas se côe, e clarifique com ovo o cozimento, e se ponha a cozer com o Açucar, até ter ponto conveniente de Xarope, e depois de coado se guarde para o uso.

He bom o Xarope de Lentilhas para fazer sahir para fóra as Bexigas, e Sarampos. Dá-se em Julepes convenientes de huma até duas onças, ou mais.

XAROPE DE HORTELÃA.

104 R. *Çumos de Marmelos, e de Romãas aná libra duas.*
Folhas de Hortelãa verdes onças oito.
Rosas vermelhas onças duas.
Galia moschata oitavas duas.
Açucar libras quatro: faça-se Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 4. de Syrup. pag. 251. Far-se-ha na fórma seguinte: Os çumos se clarificaráõ, e depois se lançaráõ em vaso capaz com as folhas da Hortelãa verde machucadas, e as Rosas, e se poraõ em digestaõ doze horas, passadas ellas se ponha a cozer até gastar a terça parte, entaõ se coará, e clarificará o licor, que se porá a cozer com o Açucar até ter ponto de Xarope; e em quanto se coze se trará dentro a Galia moschata em ligadura, que se hirá espremendo, e ultimamente se côe, e guarde para o uso; se quando se acabar o Xarope lhe lançarem doze gottas de Oleo de Hortelãa Chymico embrulhado em huns pós de Açucar fino, será o Xarope de muito mayor efficacia. Achaõ-se muitas receitas de Xarope de Hortelãa em varios Auctores assim antigos, como modernos: porem esta de todas he a melhor, como affirma o mesmo Lemery no lugar citado.

Serve este Xarope para confortar o estomago, e firmar-lhe as fibras, impede os vomitos, soluços, corrobora o ventriculo frio, e pára os cursos: dá-se de meya onça até onça e meya.

XA-

XAROPE DE PEONIA.

105 R. *Flor de Peonia libra huma.*
Raiz de Peonia macho onças 4.
Semente de Peonia huma e meya.
Agoa libras quatro.
Açucar libras duas.

Sal de Peonia onça huma: depois de vinte e quatro horas de digestaõ se faça cozimento atè gastar a quarta parte. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 4. de Syrup. pag. 237. Far-se-ha na fórma seguinte. A raiz de Peonia, e semente se machuquem, e com a flor da mesma se lancem em vaso capaz, e emcima lhe deitem a agoa, e ponhaõ o vaso em digestaõ vinte e quatro horas, passadas ellas se cozerá em fogo brando até gastar huma libra, entaõ se côe, e clarifique, e com o Açucar se torne ao fogo até ter ponto de Xarope, e ultimamente se lhe ajunte o sal da Peonia, e depois de bem desfeito se côe o Xarope, e guarde para o uso. Póde-se fazer este Xarope composto tem o sal de Peonia, porem naõ fica a sua obra de tanta efficacia.

Serve este Xarope para as Parlesias, Epilepsias, e a Apoplexias, purifica o cerebro, e provoca as ourinas: dá-se de meya onça até duas e meya. Duas castas de Peonia ha, huma se chama femea, e outra macho; distinguem-se, porque a Peonia femea tem as folhas compridas, e agudas como as do Smirnio, e as do macho tem-as redondas, como as da Nogueira, assim o diz *Dioscorides lib.* 3. *cap.* 61. a femea he aquella, que tem sete raizes todas pegadas ao pé, e se estendem ao redor da planta; esta especie de Peonia he a que se acha por estas partes, que o macho com muita difficuldade se ha de descobrir: tem notavel virtude toda a planta, porque semente, raizes, e flores todas saõ boas para os achaques capitaes, a raiz della trazida ao pescosso preserva dos accidentes da gotta coral, assim o diz *Theodorico Dorstenio libr. simpl. cap. de Peonia*, e affirma que hum menino, que tinha accidentes de gotta coral, se livrava delles trazendo-a sempre ao pescoço, e que se lha tiravaõ, logo lhe dava o accidente, como se vê das formaes palavras, que o dito Auctor diz: *Radix collo suspensa morbum comitialem tollit. Contigit, quòd collo pueri hæc radix fuerit appensa, & puer morbum non sentiebat, quandocumque autem radix amota erat, protinùs denuò convulsione corripiebatur.* Chama-se a esta planta *Peonia*, porque foi descuberta sua virtude por hum Medico chamado *Peon*, assim o diz o mesmo *Theodorico*, e *Laguna fin. Dioscorid. cap.* 61. *lib.* 3.

XAROPE ANTIEPILETICO.

106 R. *Visco quercino.*
Raiz de Peonia.
Semente da mesma anà onças duas.
Raiz de Valeriana.
Angelica.
Imperatoria.
Lirio Florentino.
Dictamo branco anà onça huma.
Betonica.
Arruda.
Lirio convalle.
Tilia.
Alfazema anà manip. hum.
Tartaro branco onça huma e meya.
Agoa de cerejas negras, e de
Flor de Tilia anà libras tres.
Açucar libras 4. faça-se de tudo digestaõ por 24. horas, depois ferva hum pouco em Banho, e se faça Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. c. 4. de Syr. p. 259. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se machuquem, e mettaõ em vaso capaz, e entaõ lhe lançarão as agoas, e se porá em digestaõ vinte e quatro horas, passadas ellas se ponhaõ a distillar em Banho de Maria com lambique de vidro, tapadas as junturas, e como tiver distillado a parte mais espirituosa, que será couza de huma libra, se tire a materia do fume, e se esprema fortemente, e o licor se clarifique, e ponha a cozer com o Açucar, e tanto que tiver ponto bem alto se tire do fume, e lhe lancem a agoa, que se distillou, e depois de bem misto se guarde coado para o uso. Bem se póde fazer este Xarope só com a digestaõ, e depois com hum leve cozimento; porem feito assim sempre se lhe resolve parte da virtude efficencial, e volatil das flores, o que naõ succede fazendo-se com a distillaçaõ. Assim o ensina a fazer o mesmo Auctor no lugar citado. He este Xarope bom para a gotta coral, Epilepsia, Apoplesia, Parlesia, e para todos os achaques do Cerebro. Dá-se de meya onça até huma e meya.

XAROPE DE ALTHEA.

107 R. *Raiz de Malvaisco onças seis.*
Agoa da fonte.
Açucar anà libras tres: de tudo se faça Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 4. *de Syrup. pag.* 175. Far-se-ha na fórma seguinte: O Malvaisco se cortará muito miudo, e machucará, depois se infundirá na agoa estando quente, e conservando sempre o vaso em lugar quente por espaço de vinte e quatro horas, passadas ellas se lhe dem duas fervuras, e se côe, e depois se clarifique com ovo, e se ponha a cozer com Açucar, até que tenha ponto conveniente, e tendo-o se côe, e guarde para o uso.

Serve este Xarope para adoçar os humores do Peito, abranda a acrimonia dos humores, e he util em todos os achaques da bexiga:

xiga: dá-ſe de huma onça até duas.

XAROPE DE ALTHEA de Fernelio.

108 R. *Raiz de Malvaiſco onça duas.*
Grama.
Eſpargos.
Alcaçuz.
Uvas paſſadas.
Graõs de bico vermelho.
Simas de Malvaiſco.
Malvas.
Parietaria.
Pimpinela.
Politrico.
Avencaõ.
Avenca.
As quatro ſementes frias mayores, e menores, aná oitavas duas.
Agoa libras oito.
Açucar libras quatro: coza ſe tudo S. A. até gaſtar a terça parte. Ita Moyſés Charás in Pharm. Reg. cap. 15. de Syrup. pag. 114. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As Raizes ſe lavem primeiro muito bem, eſtando a agoa quente lhe lancem o Malvaiſco machucado, Eſpargos, e Grama, e como gaſtar huma libra, lhe ajuntem os graõs inteiros, e depois de ferver hum pouco, lhe deitaráõ as Uvas ſem graõ, o Alcaçuz machucado, e dahi a pouco as hervas, e Sementes frias menores, e ultimamente quando o cozimento eſtiver em cinco libras, ou pouco mais lhe ajuntem o Avencaõ, Avenca, e Sementes frias mayores, e depois de dar huma fervura, ſe tire do lume, e paſſadas cinco ou ſeis horas ſe cõe o cozimento, e clarifique com ovo, e ponha a cozer com o Açucar, e tanto que tiver o ponto conveniente ſe cõe, e guarde para o uſo. Aſſim o enſina a fazer o meſmo Auctor no lugar citado, e *Lemery no cap. 4. de Syrup.* na Annotaçaõ do meſmo. Eſta receita he a que eſcreveo *Joaõ Fernelio lib. 7. method. medend. pag.* 482.; porém he emendada pelos modernos, que lhe tiraõ a ſemente de Tanchagem, e accreſcentaõ meya onça das raizes, e paſſadas, e duas libras de agoa, tiraõ-lhe a Semente da Tanchagem, por ſer aſtringente, e eſte Xarope ſer aperitivo, e accreſcentaõ mais duas libras de agoa, para que os ſimplices deixem no cozimento melhor a ſua virtude.

Serve eſte Xarope de Althea de Fernelio para adoçar a fleuma acre, que cahe no peito, e nos rins, excita o eſcarro, provoca as ourinas, e faz lançar as aréas dos rins, e he muito util nas colicas Nephriticas. Dá-ſe de huma onça até huma e meya em Tizanas, Emulſões, e Julepes, ou ſe toma às colheres.

XAROPE DE EPITHIMO de *Meſue.*

109 R. *Epithimo oitavas o nte.*
Mirabolanos Indos, e Citrinos aná oitavas quinze.
Caſcuta.
Fumaria aná oitavas dez.
Thimo.
Neveda.
Lingua de vacca.
Roſmaninho.
Alcaçuz.
Polipodio.
Agarico.
Mirabolanos emblicos, e Belericos aná oitavas ſeis.
Roſas.
Semente de Funcho.
Herva doce aná oitavas duas e meya.
Ameixas num. vinte.
Uvas paſſadas onças quatro.
Tamarindos onças duas e meya.
Açucar libras quatro.
Arrobe libras duas: de tudo ſe faça cozimento em libras dez de agoa, até que fiquem quatro, e ſe fará o Xarope S. A. Ita Meſues diſtinct. 6. de Syrup. fol. mihi 148. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Nas dez libras de agoa eſtando quente ſe infunda o Polipodio vinte e quatro horas, paſſadas ellas ſe ponha a cozer até gaſtar tres libras, entaõ lhe lançaráõ o Alcaçuz, e cozerá mais até gaſtar huma libra, e depois de ferver hum pouco lhe ajuntem os Mirabolanos todos machucados, as Ameixas ſem caroço, as paſſas ſem graõ, as Roſas, Hervas, Sementes, e Tamarindos; e como o cozimento eſtiver em pouco mais de quatro libras lhe deitaráõ o Epithimo; e tanto que der mais duas ou tres fervuras, ſe tire do lume, e paſſadas ſeis horas ſe cõe, e clarifique, e com o Açucar, e Arrobe ſe ponha a cozer até ter ponto de Xarope, e coado ſe guarde para o uſo. O Arrobe tambem ſe lhe póde lançar depois de ter o Xarope ponto. Deſta ſórte enſina Meſue no lugar citado a fazer eſte Xarope; porém os modernos o naõ uſaõ, porque entendem, que a muita quantidade de ſimplices impede a operaçaõ aos ſolutivos, e neſta fórma uſaõ de outra ſorte, cuja receita he a ſeguinte.

Syrupus Epithimi teformatur.

R. *Epithimo.*
Mirabolanos Citrinos.
Tamarindos aná onças duas e meya.
Agarico.
Sal de Fumaria aná oitavas ſeis.
Agoa de lingua de vacca diſtillada libras 4.
Açucar libras duas, depois de vinte e quatro horas de digeſtaõ ſe lhe dê huma leve fervura, e ſe

se fará Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 4. de Syrup. pag. 191. Far-se-ha na fórma seguinte: Os Mirabolanos se machuquem, o Agarico se ralle, e com os mais simplices se mettaõ em vaso de barro capaz, e emcima lançaráõ a agoa de lingua de vacca, e poraõ tudo em digestaõ vinte e quatro horas em lugar quente, passadas ellas se leve o vaso ao fogo, e como der huma ebulliçaõ se tire delle, e cõe com forte espressaõ, e esta se clarifique com ovo, e ponha a cozer com Açucar, até ter ponto de Xarope, e depois de coado se guarde para o uso. Escrevo estas duas receitas do mesmo Xarope, para que os curiosos façaõ a que lhe parecer mais util para a boa cura dos achaques, a que se applica.

Serve este Xarope para a colera negra, e Melancolia Hypicondriaca, he bom para os Leprosos, Sarnosos, Gallicados, e para aquelles, que tem chagas malignas: dá-se de meya onça até duas.

XAROPE DE MARROYOS.

110 R. *Marroyos onças duas.*
Alcaçûz raspado onça huma.
Avenca.
Hyssopo.
Nevada.
Herva doce aná oitavas seis.
Raiz de Aypo, e de
Funcho aná oitavas cinco.
Semente de Malvas.
Alforvas.
Marmelos.
Linhaça.
Raiz de Lirio aná oitavas tres.
Passas sem graõ onças duas.
Figos passados num. dezaseis.
Alfenim.
Mel aná libras duas.
Agoa libras sete: faça-se Xarope S. A. Ita Mesues lib. 1. distinct. 6. de Syrup. mihi fol. 147.

Far-se-ha na fórma seguinte: Nas sete libras de agoa estando quente, se lançaráõ as raizes de Alcaçûz machucado, e as mais cortadas, e se cozeráõ até gastar libra huma e meya, e depois as hervas, passas, e Sementes em ligadura, e tanto que o cozimento estiver em pouco mais de quatro libras, lhe ajuntaráõ a Avenca, com a qual dará huma breve ebulliçaõ, e se tirará do lume, e passadas oito horas se torne a aquentar, entaõ se cõe, e depois se clarifique com ovo, e ponha a cozer com Mel, e Alfenim, e como tiver ponto conveniente se cõe, e guarde para o uso. Assim o ensina a fazer *Joaõ Zuelphero na Pharm. Reg. class. 1. de Syrup.*

Serve o Xarope de Marroyos para todos os achaques do Peito de causa fria, principalmente para os Asmaticos, porque corta, e alimpa todos os humores, que cahem nos bofes, e facilita a respiraçaõ: dá-se de huma onça até huma e meya ás colheres.

XAROPE DE MUCILAGENS.

111 R. *Sementes de Malvaisco.*
Malvas, e
Marmelos aná onça huma.
Alcatira oitavas tres, infundaõ-se em cozimento de Malvas, Semente de Dormideiras, e de Alkekenges libras duas, e com libra huma e meya de Açucar se faça Xarope S. A. Ita Matheus de Grada cap. 16. pag. 404. Far-se-ha na fórma seguinte: Em tres libras de agoa quente se porá a cozer huma manchea de Malvas, seis oitavas de Dormideiras, e quinze ou vinte graõs de Alkekenges, e tanto que gastarem pouco menos de libra de agoa, se cõe, e nesta coadura estando quente se infundiráõ as Sementes, e Alcatira por espaço de doze horas, passadas ellas se lhe dê huma fervura, e se cõem as Mucilagens por panno branco muito limpo, e nellas misturem o Açucar, e se ponha no fogo até se encorporar com as Mucilagens, entaõ se tire, e depois de coado se dê para o uso. Nesta fórma o ensina a fazer *Lemery cap. 4. de Syrup.* na annotaçaõ do mesmo. Este Xarope se naõ deve ter feito; porque como naõ se põem em ponto capaz, se corrompe, e se o quizerem cozer, até lhe consumirem a humidade ficará de muito pouca virtude; com que nestes termos a pratica mais segura he faze-lo, todas as vezes que se pedir, porque nisso naõ ha mais difficuldade, do que esperarem, que se faça, e sendo muita a pressa, com que se procura se póde fazer a infusaõ em menos horas, pondo o vaso em lugar quente.

Serve este Xarope para adoçar a acrimonia da fleuma, que cahe do Cerebro, para os fluxos hemorrhoidaes, e dores procedidas do mesmo achaque, engrossa os humores subtis, abranda, e expurga as Gonorrheas, e provoca os escarros: dá-se de meya onça até huma.

XAROPE DE AGOSTINHO.

112 R. *Polipodio quercino libra huma.*
Cimas de Fumaria.
Lupares aná onça huma e meya.
Mirabolanos Citrinos.
Ruybarbo.
Sene.
Epithimo, aná onça huma.
Flores de Borragens.
Lingua de vacca.
Violas.
Iva arthetica aná onça meya.
Alcaçûz.
Passas sem graõ, aná oitavas tres.
Cumo de Fumaria, e de
Lupares aná libras duas.

Açucar

Açucar libras quatro.

Agoa libras doze: faça-ſe de tudo Xarope S. A. Ita Hypolitus Seccarelli in antid. Roman. tract. variar. receptarum pag. 338. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Nas doze libras de agoa eſtando quente ſe lance de infuſaõ o Polipodio machucado com huma pouca de herva doce, e ſe deixe eſtar de infuſaõ vinte e quatro horas, paſſadas ellas ſe coza até gaſtar amétade, entaõ ſe côe, e neſta coadura ſe lancem as Ameixas, Paſſas de Uvas, e Alcaçúz, e tanto que gaſtar huma libra, lhe deitaráõ os Mirabolanos machucados, e as hervas, e ſe continuará o cozimento até que fique em tres libras, entaõ lhe ajuntaráõ o Sene, Epithimo, e as flores cordeaes, e depois de huma leve fervura ſe tire do lume, e paſſadas ſeis horas ſe coará com forte eſpreſſaõ, a qual ſe clarificará, e ajuntará com os çumos, e Açucar, e ſe hirá cozendo até ter ponto de Xarope, e tendo-o ſe lhe lance a Tintura do Ruibarbo, que ſe terá tirada em parte do cozimento, e reſiduo do meſmo ſe trará dentro do Xarope, em quanto ſe coze, e ultimamente ſe côe, e guarde para o uſo. Os çumos ſe haõ primeiro de depurar e clarificar, que ſe ponhaõ a cozer com o Açucar, e ſe haõ de medir depois de depurados. Chama-ſe a eſte Xarope *de Agoſtinho*, porque foi compoſto por hum Medico natural de Segovia, que ſe chamava *Agoſtinho Nipho*; aſſim o diz *Valerio Cordo tract. de variis formulis mihi pag.* 579.

Serve eſte Xarope para purgar a fleuma ſalgada, e os humores melancolicos, ſerve para as intemperanças quentes, e ſeccas do Figado: he hum admiravel remedio para os Gallicados, e bom tambem para as febres quartãas, e lentas: dá-ſe de huma até tres onças em licor conveniente.

XAROPE DE ARTEMIJA.

113 R. *Artemija manip. dous.*
Poejos.
Neveda.
Ouregãos.
Herva Cidreira.
Perſicaria.
Sabina.
Manjerona.
Camedrios.
Hypericaõ.
Jua arthetica.
Artemija com flor.
Centaurea menor.
Arruda.
Betonica.
Lingua de vacca aná man. hum.
Raizes de Funcho.
Eſpargo.
Gilbarbeira.
Saxifrazja, e de
Enula Campana.
Dictamo.
Raiz de Junça.
Rubia tinctorum, e de
Lirio, e
Peonia, aná onça meya.
Semente de Junipero.
Leviſtico.
Aypo.
Herva doce.
Nigella.
Piretro.
Cúbebas.
Coſto.
Azaro.
Canela.
Cardamomo.
Calamo aromatico.
Valeriana aná oitavas tres: infundaõ-ſe os ſimplices, e ſe cozaõ até gaſtar amétade, e lhe ajuntem Mel, e Açucar q. ſ., aromatize ſe com Canela, e Spica aná onça huma e meya. Ita Matheus de Grada cap. 24. *de retentione menſtruorum pag. mihi* 447. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As Hervas, Sementes, e as raizes machucadas ſe lancem de infuſaõ em dez libras de agoa eſtando quente, e paſſadas vinte e quatro horas ſe coza até gaſtar amétade, entaõ ſe côe o cozimento deixando-o aſſentar no fundo; depois o clarificaráõ, e lhe ajuntaráõ duas libras e meya de Mel, e outro tanto de Açucar, e ſe porá a cozer, e em quanto toma ponto, ſe trará dentro do Xarope a Canela machucada, e Spica, tudo em ligadura, a qual ſe hirá eſpremendo muitas vezes; e tanto que o Xarope tiver ponto conveniente ſe côe, e guarde para o uſo. Pede o Auctor Artemija para fazer eſte Xarope, a qual naõ ha por eſtas partes, e cuido, que a verdadeira poucos a viraõ, e em ſua falta ſe uſará da Matricaria, que ha pelas hortas, a que vulgarmente ſe chama Artemija, e tem a virtude muito ſemelhante, como diz *Jacobo Manlio tract. de Syrup. in annot. hujus pag.* 65. Deſta ſorte o faziaõ os Antigos; porém os Modernos acháraõ, que naõ eraõ neceſſarias tantas drogas para hum compoſto, que humas impedem a acçaõ ás outras; e aſſim quem o quizer uſar pela receita moderna experimentará os meſmos, ou melhores effeitos: a receita he a que ſe ſegue:

Syrupus Artemiſiæ reformatus.

113 R. *Artemija freſca onças quatro*
Agoa de Artemija diſtillada libras quatro.
Açucar libras duas.
Sal de Artemija onça meya.
Canela oitavas tres.

Spica.

Castoreo anà oitava huma: depois de doze horas de infusaõ se coza até gastar a quarta parte, e se faça Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 4. de Syrup. pag. 176. Far-se-ha na fórma seguinte: A Artemija se corte, e depois machuque, e se metta em vaso capaz, e emcima della lançaráõ a agoa, e poráõ a materia em digestaõ doze horas em lugar quente, passado o dito tempo se ponha a cozer até gastar a quarta parte, entaõ se côe, e clarifique, e com o Açucar se ponha a cozer; e em quanto toma ponto, se traga dentro do Xarope o Sal, a Canela machucada, e a Spica cortada, e se espremerá muitas vezes: e tendo ponto conveniente se côe, e guarde para o uso.

Este Xarope provoca a conjunçaõ mensal ás mulheres, abate os vapores Hystericos, applaca a colica ventosa, fortifica o Cérebro, resiste ao veneno, e excita a ourina; dá-se de meya onça até huma e meya.

XAROPE DE CAMOEZAS.

114 R. *Çumo de Camoezas libras duas.*
Açucar fino libras quatro: em vaso de barro se faça Xarope S. A. Ita Moyses Charas in Pharmacop. Reg. cap. 15. de Syrup. pag. 81. Far-se-ha na fórma seguinte: O çumo depois de depurado, e filtrado se misturará com o Açucar, e se porá a cozer em fogo muito brando, até que tenha ponto de Xarope, e tendo-o se côe, e guarde para o uso. O çumo das Camoezas se tira, pisando-as em gral de pedra, e depois deixando-as em digestaõ por dous ou tres dias, entaõ se mettem em imprensa, e se espremem, e no cazo que naõ haja Sol, se aquente a massa ao lume, e se tire o çumo: assim o ensina Luiz de Oviedo *lib. 3. Methr. tract. de Syrup. p. 252.* Este Xarope se póde fazer sem fogo, e fica assim muito melhor, e mais agradavel, porém naõ he para durar muito tempo: e se faz na fórma seguinte: Tomaráõ a quantidade de Camoezas, que quizerem, e as faráõ em quartos, e lhe tiraráõ as pevides, e depois as pisaráõ em gral de pedra, e as misturaráõ com dobrada quantidade de Açucar, e depois de bem mixto tudo se porá a massa emcima de huma peneira limpa muito estendida, e a peneira terá por baixo hum prato limpo, ponha-se em lugar muito humido bem coberta alguns dias, e depois se tirará o Xarope, que ha de estar no prato, e assim se dê para o uso: nesta fórma o ensina a fazer Lemery *cap. 4. de Syrup.*

Succus Pomorum dulcium quomodo extrahitur.

Syrupus Pomorum sine igne.

He o Xarope de Pomos muito cordeal, peitoral, e admiravel contra a Melancolia; o que he feito sem fogo, he ainda mais efficaz, porque naõ tem recebido alguma impressaõ do fogo: dá-se de meya onça até onça e meya.

XAROPE DE CANELA.

115 R. *Canela boa meya libra.*
Vinho bom.
Açucar anà libras duas.
Agoa libra huma: faça-se Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 4. de Syrup. pag. 254. Far-se-ha na fórma seguinte: A Canela se machuque, e metta em cabaça de barro capaz, e emcima lancem o vinho, entaõ se lhe ponha lambique de vidro, e recipiente do mesmo, e bem lutadas todas as junturas se ponha em digestaõ em lugar quente tres dias, passados elles se ponha a distillar em fogo muito brando, e como tiver distillado oito onças, que he a parte mais espirituosa, se deixe apagar o lume, e depois de fria a materia, se guarde o licor distillado, e ao residuo, que estiver no fundo da cabaça, se ajuntará huma libra de agoa commua, e tanto que der huma leve fervura em fogo brando se côe, e esprema. Esta espressaõ se clarifique com ovo, e ponha a cozer com o Açucar até ter ponto de Electuario solido, entaõ fóra do lume se lhe deite a agoa espirituosa, que primeiro se distillou, e depois de tudo bem encorporado se côe, e guarde o Xarope para o uso. Se houver oleo de Canela se poderá aromatizar com seis gottas delle, que assim ficará o Xarope de mayor virtude. Deste modo, e com as mesmas quantidades de simplices se póde fazer o Xarope de cravos da India, Pão de Rosas, Sandalos Citrinos, Herva doce, Semente de Funcho, e de coentros.

Syrupus Caryophyllorum, Santal. Citrinorum, Anisi, Fenicull. & coriandrorum.

Serve o Xarope de Canela para fortificar o coraçaõ, o estomago, recrea os espiritos, ajuda a digestaõ, dá hum alento agradavel, e provoca a conjunçaõ mensal ás mulheres; dá-se de meya onça até huma; algumas vezes se pede o *Eleosaccharum de Canela*, ou *Oleo saccharum de Canela*, que quer dizer mistura de Oleo, e Açucar. Assim o diz Joaõ Schrodero in *Pharmacop. Chymica cap. 3. de Rebus Medicamentalibus Praparatis lib. 1. p. 9.* por estas palavras: *Eleosaccharum, sive Oleo saccharum nihil aliud est, quàm oleum distillatum cum saccharo mixtum.* Este Eleosacchâro se faz com huma onça de Açucar candi, e hum escropulo de Oleo de Canela; tudo misturado muito bem se guarda em vidro tapado para o uso, assim o ensina o mesmo Schrodero no lugar citado, e Christovaõ Love Morley *nos seus Collectaneos Chymicos cap. 451. pag. 453.*, deste modo se faz o *Eleosaccharum Gariophyllorum*, e de Nozes moscadas, Herva doce, ou de qualquer outro simples aromatico. Se acaso naõ houver oleo de Cane-

Eleosaccharum, seu Oleosaccharum, quid?

Eleosaccharum Cinnamomi, Gariophyllorum, Anisi, & alia quo modo fiant.

Canela, que algumas vezes falta, se póde fazer o *Eleosaccharum Cinnamomi* com huma oitava de essencia, ou extracto da mesma Canela, que tudo he o mesmo, como diz Schrodero: *Extractum essentia rei est, vi liquoris alicujus, à corpore crassiore separata ad consistentiam justam inspissata.* Da Canela se tira o extracto, ou essencia na fórma seguinte: Tomarão a quantidade de Canela, que quizerem, e a machucharão, e metterão em vaso vidrado, e emcima lhe lançarão espirito de vinho rectificadissimo, o que baste para cobrir a Canela, mais tres ou quatro dedos, tape-se bem o vaso, e se ponha tres dias em digestão em cinzas quentes, mexendo a materia todos os dias, e lançando-lhe mais espirito, sendo necessario, e passado o dito tempo se esprema fortemente, e depois se cõe, e ponha o licor em vaso capaz, e bem cuberto em fogo muito brando, até que fique em consistencia de Mel, e nesta fórma se guarde para o uso. Desta mesma sorte se podem tirar os extractos de todos os mais aromaticos, assim o ensina Lemery *na sua Pharmacop. Chymica*, e Schrodero *lib. extract. de Extract. cap.* 57., e outros muitos. Pede-se tambem algumas vezes a Tintura da Canela, e para que os novos Praticantes lhe saibão a receita, e modo de a fazer, lha escrevo aqui. Esta se faz na fórma seguinte: Tomarão huma onça de Canela boa, e a pisarão grossa, e metterão em vaso de barro, e a cobrirão de espirito de vinho bem rectificado, em fórma que esteja o espirito por cima da Canela, dous ou tres dedos atravessados, e se porá em digestão sete ou oito dias em lugar quente, passados elles se esprema levemente, e depois de coada se guarde em vidro bem tapado. Assim a ensina a fazer Christovão Love Merley *nos seus Collectaneos Chymicos cap.* 113. *pag.* 150.

Extracta aromaticorum. Tinctura Cinnamomi.

Assim a Tintura da Canela, como o extracto, ou essencia seccão, e aquentão, movem muito, e resolvem, são famosos Estomachicos, Uterinos, Cardiacos, Cephalicos, e Hystericos. A Tintura se dá de doze gottas até meya oitava, e o extracto de seis graõs até doze ou quinze, em licores convenientes.

Extracta Cinnamomi quomodo fiant.

XAROPE DE NEVEDA.

116 R. *Neveda domestica.*
Neveda silvestre anà onças duas.
Semente de Leviatico, ou Ligustico.
Semente de Dauco.
Squinantho anà oitavas cinco.
Passas de Uvas sem graõ libra meya.
Mel escumado, ou
Açucar bom libras duas: de tudo se faça Xarope S. A. Ita Mesues lib. simp. distinct. 6. de Syrup. fol. mihi 147. Far-se-ha na fórma seguinte: Em quatro libras de agoa se ponha a cozer a Neveda domestica, e mivestre, cortada miuda, e as Passas sem graõ, tanto que gastar huma libra lhe lancem as Sementes, e como o cozimento estiver em pouco mais de duas libras se tire do lume, e passadas seis horas se cõe, e depois se clarifique com ovo, e junto com Mel escumado, ou Açucar se ponha a cozer até ter ponto conveniente, e coado se guarde para o uso: he melhor fazer o Xarope com Açucar, porque assim não fica taõ quente. Pede Nicolao Neveda domestica, e tyvestre, pela domestica se entende huma planta, que ha pelos Jardins, que tem a folha larga, e he muito semelhante á Manjerona, e a Neveda tyvestre he aquella Planta, que nasce nos montes bem cheirosa, e tem a folha mais miuda, e he algum tanto brancacenta, assim o diz Dioscorides *no lib.* 3. *cap.* 39. & 40., e o mesmo diz Schordero *cap.* 67. *lib.* 4. *mihi, pag.* 337. No caso que naõ haja a Neveda domestica, se póde pôr em seu lugar a Hortelãa, como diz Manardes *super Mesuem distinct.* 6. *Non cognosco Calamenthum domesticum, credo intelligi Menthami, sicut etiam supra &c.* Por Semente de *Leviatico*, ou *Ligustico* se póde pôr a Semente de Senoulas, como diz Valerio Cordo *tract. de Succedaneis mihi, pag.* 400.

Serve o Xarope de Neveda para a Asma, facilita a respiraçaõ, gasta as obstrucções, desfaz os flatos, resiste á corrupçaõ dos humores, e excita a conjunçaõ mensal ás mulheres; dá-se de meya onça até huma, e meya.

XAROPE DE FLOR DE Golphaõs.

Syrupus Nymphæa.

117 R. *Flores brancas de Golphaõs libras duas.*
Agoa libras nove: dê-se lhe segunda permutaçaõ de flores, e com quatro libras de Açucar se faça Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 4. *de Syrup. pag.* 228. Far-se-ha na fórma seguinte: As flores de Golphaõs se escolherão das mais brancas, e se lançarão em vaso capaz, e emcima lhe deitarão a agoa quente, e passadas doze horas de digestão se leve ao lume, e tanto que der huma leve fervura se cõe, e na agoa ajuntem mais duas libras de nova flor, e se faça o mesmo segunda vez, e depois se cõe o licor, e com ovo se clarifique, e então se ponha a cozer com o Açucar, e tanto que tiver ponto se cõe, e guarde para o uso.

He o Xarope de Golphaõs bom para temperar o ardor das entrathas, e engrossar os humores muito subtis, provoca somnolencia, applaca os ardores venereos, modera os cur-

os curſos, que procedem dos Saes acres, e billioſos, e he util nos fluxos hemorrhoidaes; dá-ſe de meya onça até huma e meya.

XAROPE DE SORVAS.

118 R. *Çumo de Sorvas depurado.*
Açucar anâ partes iguaes: faça-ſe Xarope S. A. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As Sorvas ſe colherão depois de vingadas, e antes que na Arvore amadureção, e ſe pisarão em gral de pedra, e depois ſe porão em digeſtão hum dia ou dous, e ſe eſpremerão em imprenſa, e ſe clarificará o çumo, ou em fógo, ou ao Sol, e eſtando depurado ſe ponha ao lume com igual quantidade de Açucar, e como tiver ponto ſe côe, e guarde para o uſo.

He o Xarope, ou o Lambedor de Sorvas para toda a caſta de curſos hum admiravel remedio, porque conforta, refreſca, e aperta; dá-ſe de huma até tres onças ás colheres em horas convenientes.

XAROPE DE ENGOS.

119 R. *Caſcas de raizes de Engos onças quatro.*
Folhas de Engos manip. duas.
Semente de Engos onças duas.
Açucar libras duas.
Vinho branco.
Agoa da fonte anâ libras duas.
Sal de Engos oitavas ſeis: depois de vinte e quatro horas de infuſão ſe cozerá até gaſtar a terça parte, e ſe fará Xarope S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 4. de Syrup. pag.* 209. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As caſcas das raizes dos Engos ſe alimparão, e cortarão em pedaços pequenos, a Semente ſe machucará, e com as folhas ſe ponhaõ em vaſo capaz, e emcima lhe lançarão a agoa, e vinho, e porão tudo em digeſtão em cinzas quentes vinte e quatro horas, paſſadas ellas ſe ponha a cozer, e como gaſtar a terça parte, ſe tire do lume, e paſſadas ſeis horas ſe côe, e clarifique, e ponha com o Açucar a cozer até ter ponto conveniente, entaõ lhe desfarão o Sal dos Engos, e depois ſe coará o Xarope, e guardará para o uſo. Póde-ſe fazer eſte medicamento, como diz o meſmo Auctor, do çumo dos Engos, purificado e clarificado, e outra tanta porção de bom Açucar, cozido tudo em fogo brando até ter ponto de Xarope.

Syrupus ſucci ebulorũ.

Purga o Xarope de Engos as ſorofidades por curſo, e pela ourina, he util aos gottoſos, hydropiços, e provoca os mezes ás mulheres; dá-ſe de meya onça até tres.

XAROPE DE FLOR de Peſſegueiro.

120 R. *Çumo de flor de Peſſegueiro.*
Açucar partes iguaes: faça-ſe Xarope S. A. *Ita Moyſes Charâs in Pharmac. Reg. cap.* 15. *de Syrup. pag.* 184. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As flores de Peſſegueiro ſe colherão pela manhãa bem cedo, e logo ſe piſarão em gral de pedra, e as deixarão em digeſtão dez ou doze horas: paſſadas ellas ſe metta em imprenſa, e o çumo ſe depure, e clarifique com ovo, e ponha a cozer com igual quantidade de Açucar até ter ponto conveniente, e depois de coado ſe guardará para o uſo. Tambem ſe póde fazer eſte Xarope com a infuſão das flores nesta fórma: Tomarão huma libra de flor de Peſſegueiro, e a piſarão, e infundirão em libras quatro de agoa, e depois de paſſadas doze horas, ſe lhe dê huma leve ebulliçaõ, e ſe eſpremaõ, e neſte licor ſe torne a lançar ſegunda vez huma libra de flor, e ſe faça o meſmo, e ultimamente eſta infuſaõ com quatro libras de bom Açucar clarificado ſe porá a cozer até ter ponto de Xarope, e coado ſe guarde para o uſo. A Doſe deſte Xarope he de huma até duas onças; aſſim o enſina a fazer Lemery *in Pharmacop. cap. 4. de Syrup. pag.* 184. Póde-ſe fazer tambem o meſmo remedio das folhas de Peſſegueiro bem tenras, e a eſte he que eu mais me inclino, porque he laſtima vindimar os Peſſegos antes de maduros. O Xarope do çumo das folhas de Peſſegueiro ſe fará na fórma ſeguinte: Tomarão a quantidade de folhas tenras de Peſſegueiro, que quizerem, e as piſarão em gral de pedra, e depois de paſſadas algumas horas de digeſtão ſe eſpremem em imprenſa, e o çumo ſe depura, e filtra, e com outro tanto Açucar clarificado ſe póem a cozer até ter ponto de Xarope, e tendo-o ſe côa, e guarda para o uſo. Dá-ſe a meſma Doſe, que do da infuſaõ, eſte aſſim feito purga, e diz o meſmo Lemery, que he muito mais purgativo que o que ſe faz das flores, aſſim o enſina o Auctor por eſtas palavras no lugar citado, fallando no Xarope do çumo das folhas, *il aura la même vertu que l'autre, mais il ſera un peu plus purgatif.*

Syrupus infuſionis florum Perſicorum.

Syrupus ſuccus foliorum Perſicorum.

Serve o Xarope do çumo da flor do Peſſegueiro, e da infuſaõ para purgar os humores ſoroſos do Cerebro, nervos, e muſculos, purga tambem os humores billioſos, ſerve na Apopleſia, Parleſia, corta os humores groſſos no Meſenterio, Figado, e Boſſe, he bom para as obſtrucções, e para matar as lombrigas; dá-ſe de huma onça até duas.

XAROPE DE HERA TERRESTRE.

121 R. *Çumo de Hera terreſtre depurado.*
Açucar anâ libras duas: faça-ſe Xarope S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 4. de Syrup. pag.* 213. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Tomarão duas ou tres

mancheas

Succus hederæ terrestris quomodo extrahatur.

manchcas de Hera terreſtre, quando eſtiver em ſeu vigor, que he em Mayo, ou Junho, e a piſaráõ muito bem em gral de pedra, e depois ſe humedecerá com nove ou dez onças de agoa diſtillada da meſma planta, e a porãõ em digeſtaõ dez ou doze horas, paſſadas ellas ſe eſpremerá em imprenſa, e o çumo, que der ſe porá ao lume a depurar, e tanto que der huma leve fervura ſe coará por panno de lãa baſto, duas ou tres vezes, até que fique muito claro, entaõ ſe porá a cozer com igual quantidade de Açucar até ter ponto de Xarope, e tendo-o, ſe guarde para o uſo depois de coado. Tira-ſe o çumo da Hera terreſtre ajuntando-lhe licor, porque he taõ pouco çumarenta, que ſe ſe naõ humedecer dará pouco, ou nenhum çumo; porem ſe a houver taõ viçoſa, que poſſa ſem outra humidade dar o çumo, ſerá o Xarope de melhor efficacia, ainda que alguns querem q̃ ſempre ſe lhe ajunte a agoa diſtillada, porque pela fermentaçaõ, que com ella faz, ſe lhe tira melhor o Sal eſſencial da planta, que he muito util no Xarope.

He o Xarope de Hera terreſtre hum admiravel remedio para os males do Boſe, e Peito, principalmente quando procedem de fleuma groſſa, que nelles caya, porque alimpa, e conſolida, ſerve para a Aſma, e para as obſtrucçoẽs do Figado, Baço, Meſenterio, e da Madre, e provoca a conjunçaõ menial ás mulheres; dá-ſe de meya onça até duas.

XARGPE DE FLOR DE GIESTA.

122 R. *Flores de Gieſta freſcas libra huma.*
Agoa libras cinco.
Acucar libras tres.
Mel onças tres.

Sal de Gieſta onça huma: faça-ſe Xarope depois de ſegunda permutaçaõ de flores. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 4. de Syrup. pag. 209. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As flores de Gieſta ſe piſaráõ, e metteráõ em vaſo capaz, e emcima dellas lançaráõ as cinco libras de agoa fervendo, e ſe porá o vaſo em digeſtaõ em cinzas quentes por eſpaço de doze horas, paſſadas ellas ſe ponha no fogo, e tanto que der huma leve fervura ſe cõe, e na coadura ſe lancem novas flores tambem piſadas, e ſe fará o meſmo ſegunda vez, e depois ſe cõe, e clarifique com ovo, e ſe ponha a cozer com o Açucar, e Mel até ter ponto de Xarope, e tendo-o ſe lhe lance o Sal da Gieſta, e depois de bem deſfeito ſe cõe, e guarde para o uſo.

Eſte Xarope he muito aperitivo, proprio para curar as obſtrucçoẽs do Baço, e Meſenterio, fortifica o coraçaõ, e ſe dá aos melancolicos, de huma onça até huma e meya.

XAROPE DE FLOR DE GIESTA composto.

123 R. *Çumo de flor de Gieſta libras tres.*
Çumo de Cimas de Freixo.
Çumo de Fumaria aná libra huma.
Hepatica.
Douradinha aná manip. hum.
Flores de Borragens.
Lingua de vacca, e de
Violas.
Epithimo aná pug. dous.
Semente de Funcho.
Herva doce, e de
Cardo ſanto oitavas ſeis.
Canela oitavas duas.
Polipodio onça huma e meya.
Polpa de Tamarindos onças tres.
Sene onças quatro.
Açucar libras duas.
Xarope de pomos ſimplices libra huma: coza-ſe, e clarifique ſe, e depois ſe faça Xarope. Ita Joſephus Quercetanus in Pharmacop. Dogmatica cap. 12. *de Syrup. pag.* 224. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Polipodio ſe maebucará, e ſe metterá em vaſo capaz com a Semente de Herva doce, e emcima lançaráõ os çumos quentes, e ſe porá o vaſo em digeſtaõ vinte e quatro horas, paſſadas ellas, ſe ponha a cozer, e tanto que gaſtar huma libra lhe lancem as hervas todas, Semente de Funcho, Cardo-ſanto, e Epithimo, e depois de gaſtar mais outra libra lhe lancem a Canela machucada, Sene, flores cordeaes, e a polpa dos Tamarindos, e dê huma leve ebulliçaõ, e paſſadas oito horas ſe cõe com forte eſpreſſaõ, a qual depois de clarificada ſe ajunte o Açucar, e cozerá até ter ponto de Xarope, entaõ lhe lançaráõ o de Pomos, e tanto que eſtiver bem miſturado ſe cõe, e guarde para o uſo.

O Xarope de flor de Gieſta purga a colera recozida, ou requeimada, e he util aos melancolicos, hypicondriacos; dá-ſe de huma onça até duas.

XAROPE DE GINJAS.

124 R. *Çumo de Ginjas depurado.*
Açucar aná libras tres: faça-ſe Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 4. *pag.* 222. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As Ginjas ſe piſaráõ em gral de pedra, e poráõ dez, ou doze horas em digeſtaõ, e depois ſe eſpremeráõ, e o çumo ſe depurará ao fogo, e clarificará, e com igual quantidade de Açucar ſe ponha a cozer até ter ponto conveniente, e coado ſe guarde para o uſo: da meſma ſorte ſe póde fazer o Xarope de Cerejas negras.

Syrupus Ceraſorum nigrorum.

Eſte

Este Xarope refreica, he bom para os febricitantes, e para temperar a colera: dá-se de huma até duas onças em Julepes, ou agoas convenientes.

XAROPE DE MORANGOS.

125 R. *Çumo de Morangos depurado.*
Açucar aná libras duas: faça-se Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery cap. 4. de Syrup. pag. 246. Far-se-ha na fórma seguinte: Os Morangos depois de bem maduros se pisem em gral de pedra, e se depure o çumo, pondo-o ao Sol alguns dias, ou em fogo brando, e tanto que estiver bem puro se clarifique, e ponha a cozer com igual quantidade de Açucar até ter ponto conveniente, e coado se guarde para o uso.

Este Xarope alegra o coraçaõ, fortifica o estomago, purifica admiravelmente o sangue, alimpa as areas dos Rins, e provoca a ourina: toma-se de meya onça até huma e meya.

XAROPE ANTIMELANCOLICO.

126 R. *Folhas de Borragens.*
Lingua de vacca.
Herva Cidreira.
Almeiraõ.
Avenca aná manip. hum.
Violas.
Cascuta aná onça meya.
Polipodio onça huma e meya.
Epithimo onça huma.
Ameixas num. vinte.
Passas sem graõ onça huma.
Alcaçuz onça meya.
Canela.
Sandalos vermelhos.
Cascas de Cidra aná oitavas duas.
Açafraõ oitava meya.
Sene onças tres.
Açucar libras quatro.
Agoa libras dez: de tudo se faça Xarope S. A. Ita Honorio Heringio cap. 2. de remediis antimelancholicis, pag. mihi 162. Far-se-ha na fórma seguinte. O Polipodio machucado, e huma pouca de Herva doce se lançaráõ em vaso capaz, e emcima deitaráõ as dez libras de agoa quente, e passadas vinte e quatro horas de digestaõ se porá a cozer, e tanto que tiver gastado duas libras lhe lançaráõ as Ameixas, e Passas tudo sem graõ, o Alcaçuz machucado, e as Camoezas em quartos, e todas as hervas; e tanto que o cozimento estiver em seis libras lhe ajuntem o Sene, Epithimo, Violas, Avenca, e a Herva Cidreira, e cascas de Cidra, e depois de huma leve ebullição se tire do fogo, e passadas oito horas se cõe com forte espressaõ, e clarifique, e ultimamente se ponha a cozer com o Açucar, e dentro se trará em ligadura larga os Sandalos em pó, e o Açafraõ machucado, que se hirá espremendo muitas vezes, e como tiver ponto conveniente se cõe, e guarde para o uso.

Serve este Xarope para com elle se purgarem os humores melancolicos, e por isso he muito conveniente na cura da melancolia; dá-se tres ou quatro onças diluto com agoa de lingua de vacca, ou Herva Cidreira.

XAROPE CONTRA Melancolia.

127 R. *Agoa de Chicorea, Borragens, e de*
Laparos aná onças dez.
Çumo de Borragens depurado onças oito.
Çumo de Camoezas onças seis.
Sene onças duas.
Flores cordeaes aná pug. hum.
Raiz de Escorcioneira onças duas.
Ruybarbo.
Agarico trochiscado aná oitavas cinco.
Lapis Lazuli preparado in nodulo ligatus oitavas duas.
Canela oitava huma.
Açucar libras quatro: faça-se Xarope S. A. Ita Rodericus à Castro cap. 3. de melancolia Virginum pag. mihi 186. Far-se-ha na fórma seguinte. A Escorcioneira se machucará, e com o Sene, e flores cordeaes se metterá em vaso capaz, e emcima lhe lançaráõ as agoas, e os çumos depurados, pór-se-ha em digestaõ vinte e quatro horas; passadas ellas se ponha o vaso no fogo, e como der huma leve ebullição, então se cõe, e em parte desta coadura se infunda o Ruybarbo, e Agarico por espaço de seis horas, ou oito, então se cõe, e guarde para se lançar no Xarope a seu tempo, feito: isto se clarifique, e ponha a cozer com o Açucar, e em quanto toma ponto se lhe traga dentro em ligadura a pedra Lapis Lazuli, e Canela, que se hirá espremendo o novelete muitas vezes, e o resíduo do Ruybarbo se póde lançar com o Açucar, que assim deixará no composto alguma virtude, que ainda lhe ficasse, e tendo o Xarope ponto alto lhe deitaráõ a infusaõ do Ruybarbo, e bem misturado tudo se tire do fogo, e coado se guarde para a cura da melancolia, e para a das mulheres he muito melhor, purga brandamente os humores melancolicos: dá-se de duas até quatro onças em agoa conveniente.

XAROPE DE AMMONIACO.

128 R. *Raiz de Chicorea.*
Raiz de Espargos aná onça duas.
Folhas de Agrimonia.
Douradinha aná manip. quatro.
Losna manip. dous.
Agoa de Rabaõs, e de
Fumaria aná libras duas.

Vinho

Vinho branco onças tres.

Ammoniaco deſatado em vinagre, e depois eſpeſſado onças duas.

Açucar libra huma: faça-ſe Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 4. de Syrup. pag. 226. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte. As raizes da Chicorea, e Eſpargos cortadas miudas com as hervas ſe mettaõ em vaſo capaz, e emcima lhe lancem as agoas, e ſe ponha em digeſtaõ vinte e quatro horas, paſſadas ellas ſe coza até gaſtar amétade, entaõ ſe cõe, e clarifique, e com o Açucar ſe coza até ter ponto alto, entaõ lhe lançaráõ fóra do fogo o Ammoniaco deſatado nas tres onças de vinho eſtando quente, e depois de tudo miſturado ſe cõe, e guarde para o uſo.

Serve eſte Xarope para curar as obſtrucçoẽs do Baço, e da Madre: dá-ſe nas más cores das mulheres, e para os ſeirros do Figado, e nas faltas da conjunçaõ. Toma-ſe de meya onça até huma.

XAROPE DE KINA-KINA.

129 R. *Kina-Kina meya libra.*

Vinho branco libras quatro: depois de vinte e quatro horas de digeſtaõ ſe faça Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery cap. 4. de Syr. pag. 240. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Kina-Kina ſe piſará groſſa, e lançará em vaſo de barro, e emcima lhe deitaráõ o vinho, e ſe porá em digeſtaõ vinte e quatro horas, paſſadas ellas ſe coza até gaſtar huma libra; depois ſe cõe com forte eſpreſſaõ, e ſe clarifique, e ponha a cozer com o Açucar até ter ponto de Xarope, e coado ſe guarde para o uſo.

Eſte Xarope he muito febrifugo, ſerve para a cura de todas as febres intermittentes: dá-ſe de huma até duas onças depois das preparaçoẽs univerſaes, diluto em agoa de Chicorea, Centaurea, ou outro qualquer licor. Naõ parece muito conveniente o amargo da Kina com o doce do Açucar, porẽm diz o Auctor, que ſem embargo diſſo faz boa operaçaõ.

XAROPE DE CORAL.

130 R. *Coral fino preparado onças quatro.*

Cumo de Limoẽs azedos libras 3. digira-ſe a materia dous dias, e depois ſe filtre, e com igual porçaõ de Açucar ſe faça Xarope S. A. Ita Petrus Poterius in Pharm. Spargirica ſect. 2. de Syrup. pag. mihi 562. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Coral depois de bem preparado ſe metterá em hum vaſo de barro alto, e emcima lhe lançaráõ amétade do cumo dos Limoẽs, e ſe mexerá bem o coral, e o vaſo ſe tapará, e porá enterrado em eſterco de cavallo, ou em cinzas quentes por eſpaço de dous dias, no primeiro ſe mexerá a materia com eſpatula de páo duas vezes, e no ſegundo dia ſe lhe deite a outra amétade do cumo, e com elle ſe deixe eſtar até que o Coral eſteja todo diſſoluto, e ſe for neceſſario mais cumo, ſe lhe lance, e depois de eſtar o Coral desfeito, e o cumo tinto ſe tire do vaſo, e filtre, e com igual porçaõ de Açucar ſe ponha em ponto conveniente, e coado ſe guarde para o uſo, aſſim o enſina a fazer o meſmo *Poterio* no lugar citado, e *Quercetano cap. 12. de Syrup.*: o vaſo, em que ſe faz a digeſtaõ encomenda-ſe que ſeja grande, porque quando ſe lança o cumo emcima do Coral, faz huma grande fervura, e eſcumada por cauſa do accido do limaõ. Lemery quer, que eſta ſoluçaõ do Coral ſe faça com cumo de Berberis; porẽm como entre nós naõ ha os verdadeiros, ou ſe os ha, ſaõ de poucos conhecidos por iſſo ſe faz o Xarope com cumo de limaõ, e ſe o fizerem com o daquelles, que naõ tem pevides, ou com o cumo de Limas azedas ſerá melhor, porque como tem mais accido diſſolvem o Coral com mais facilidade. Quando o Coral ſe põem em digeſtaõ, ſe em lugar de pôrem o vaſo em cinzas quentes, ou em eſterco de Cavallo o metterem em banho de agoa fervendo, e nelle o conſervarem, em menos tempo teraõ a materia digerida. O Xarope de Perolas enſina *Poterio* no lugar citado a fazer na meſma fórma, que o de Coral. Aſſim o diz por eſtas palavras: *Syrupus Perlarum fit cum ſucco limonum depurato, ut ſupra dictum eſt in ſolutione Corallorum, & cum ſaccharo ſic fit.* Syrupus Perlarum Poterii.

Serve o Xarope de Coral para fortificar o Eſtomago, e o Figado, pára os curſos, cura os fluxos menſaes ás mulheres, e os das hemorrhoidas, he muito util aos que lançaõ ſangue pela bocca; dá-ſe de meya onça até huma.

XAROPE DE PEROLAS DE LEMERY.

131 R. *Agoa roſada diſtillada.*

Borragens.

Lingua de vacca anà libra meya.

Sal de Perolas onça e meya.

Amendoas doces q. ſ.: de tudo ſe faça emulſaõ, e com huma libra de Açucar ſe faça Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 4. de Syrup. pag. 217. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Piſar-ſe-ha huma onça de Amendoas doces ſem caſca em gral de pedra, e ſe lhe tirará o leite com alguma parte das agoas miſturadas, e nellas diſſolvaõ o Sal das Perolas, e tanto que eſtiver bem diſſoluto ſe cõe todo o licor, e ſe miſture com o Açucar, e coza até ter ponto de Xarope, e coado ſe guarde para o uſo. Na receita deſte Xarope ſe pede Sal de Perolas, ou Magiſterio de Perolas, que tudo he o meſmo, como diz Schordero *lib. 3. de Margaritis.*

Sal Perlarum, sive Magisterium Perlarú.

garitis. Faz-se o Sal, ou Magisterio das Perolas na fórma seguinte: Tomarão a quantidade de Aljofar fino que quizerem, e o reduzirão a pó subtilissimo, e depois o lançarão em vaso de barro vidrado, e emcima lhe deitarão espirito de vinagre rectificadissimo, o que bastar para bem o cobrir, então se porá o vaso em digestão vinte e quatro horas em banho de agoa fervendo, mexendo a materia varias vezes com espatula de páo, e se for necessario mais espirito de vinagre se lhe ajunte, e tanto que estiver o Aljofar bem soluto, se lhe lance alguma agoa limpa, e bem confundida com o espirito de vinagre, se filtre o licor, e depois se faça precipitar, lançando-lhe humas gottas de Oleo de Tartaro; e tanto que no fundo do vaso estiver assentada a materia, que ha de ser branca, se cõe o licor por inclinação, e se lhe lance nova agoa limpa, e se continûe a lavação até que a agoa saya muito doce, e fique o Sal, ou Magisterio no fundo do vaso muito branco, e livre do accido do espirito, com que se dissolveo, e ultimamente se séque ao Sol, e depois se guarde para o uso. Desta mesma sorte se faz o Sal, ou Magisterio do Coral. O Magisterio das Perolas he muito cordeal, alegra o coração, e o defende da corrupção dos humores; dá-se de hum escropulo até meya oitava. Assim o ensina a fazer Scordero *cap. 7. de Margaritis*, e Christovão Love Morley *nos seus Collectan. Chimic. tract. de Metalib. pag. mihi* 301., e outros muitos.

Sal sive Magisterium Coralliorum.

Serve o Xarope de Perolas para fortificar o Coraçaõ, e Cerebro, e adoçar a acrimonia dos humores; he tambem util ás mulheres, que criaõ, porque lhe accrescenta o leite, e dá-se nas febres misturado com agoas convenientes de meya onça até huma.

XAROPE DE CRAVELINAS.

132 R. *Flor de Cravelinas libras tres.*
Agoa libras nove.
Açucar libras seis: com duas permutações de flores se faça Xarope S. A. Ita Moysès Charàs in Pharmacop. Reg. cap. 15. de Syrup. pag. 172.

Far-se-ha na fórma seguinte: Escolherão as Cravelinas, ou vulgarmente Cravetas, das mais vermelhas, e se lhe cortarão as folhas, em fórma q̃ se aproveitem do encarnado dellas, lançando fóra o verde, que está dentro do pé, limpas desta sorte se metterão em vaso de barro vidrado, e lhe lançarão emcima a agoa fervendo, então se cubrirá o vaso, e abafara por tempo de doze horas, passadas ellas se leve ao fogo, e tanto que der huma leve fervura, se tire, e cõe; e nesta mesma agoa, estando muito quente, se lancem segundas flores, e passado o mesmo tempo da infusão se leve ao lume, e depois de huma leve ebulliçaõ se cõe; a esta coadura se ajunte o Açucar, e se clarificará, e cozerá até ter ponto conveniente, e coado se guarde para o uso. Assim o ensina a fazer o mesmo Charás no lugar citado. As Cravelinas para este Xarope se haõ de escolher das mais encarnadas, e os pés se lhes haõ de cortar muito bem com tesoura, para que nada da parte herbacea se metta em infusaõ, porque lhe impede o largar a Tintura. Assim o encommenda o dito Auctor: *Eligantur Cariophylli intensi coloris rubri, quorum sola pars purpurea retincnda partem herbaceam floris calice conclusa forficibus resecando, & abjiciendo &c.* Naõ havendo Cravelinas para o Xarope se póde fazer com Cravos da Arrochella, que estes por serem de menos folhas, mais purpureos, e cheirosos, saõ melhores, como diz Lemery *no seu livro das Drogas, letra C, pag.* 160. O mesmo Auctor na annotaçaõ deste composto diz, que o Xarope ficará melhor, mais cheiroso, e Cephalico, se lhe ajuntarem duas ou tres oitavas de Cravos da India machucados, e em ligadura de panno branco, quando o Xarope se coze, ou põem em ponto, assim o diz por formaes palavras: *L' oevillet donne au Syrop. une odeur de Gyrofle fort agreable, mais on pour oit la rendere plus forte en faisant bouillir dans le Syrop. clarefié sur la fin de la Coction, deux, ou trois dragmes de Gyrofles concassez, & enuelopez en un novet de linge clair, le Syrop sera oi tausſi plus Cephalique.*

O Xarope de Cravelinas fortifica o Estomago, e o Cerebro, alegra o coraçaõ, resiste ao veneno, desfaz por transpiraçaõ os máos humores, preserva da peste, he util nas Bexigas, febres malignas, e nas Epilepsias; dá-se de meya onça até huma ás colheres, ou em licor conveniente.

XAROPE DE BETONICA.

133 R. *Çumo de Betonica depurado.*
Açucar anà libras duas: faça-se Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 4. de Syrup. pag. 239.

Far-se-ha na fórma seguinte: A Betonica se pisará em gral de pedra, e depois se borrifará com agoa da mesma distillada, e se porá em digestaõ em lugar frio oito ou dez horas, passadas ellas se tire o çumo na imprensa, e depois se clarifique, e depure, e com igual porçaõ de Açucar se coza até ter ponto conveniente, e coado se guarde para o uso. Da mesma sorte se póde fazer o Xarope de Herva Cidreira. Syrupus Melissæ.

He o Xarope de Betonica bom para o Cerebro, consorta-o muito, e provoca as ourinas; dá-se de meya onça até duas.

XARO-

XAROPE MASTICHINO.

134 R. *Passas de Uvas sem graõ, cinco onças e duas oitavas.*
Semente de Funcho.
Herva doce aná oitavas seis.
Almeçega onças duas e duas oitavas.
Agoa da fonte q. s.
Açucar libras tres: faça-se Xarope S. A. Ita Joannes Seroderus in Pharm. Chymica cap. 84. lib. 2. mihi pag. 175. Far-se-ha na fórma seguinte: Nas cinco libras de agoa se porão a cozer todos os Simplices, e tanto que gastar duas se tirará o vaso do lume, e passadas seis horas se coará, e clarificará com o Açucar, e se porá a cozer até ter ponto conveniente de Xarope, e coado se guarde para o uso.

Serve este remedio para os que lançaõ escarros de sangue, conforta o peito, e para os cursos: dá-se de huma até duas onças por varias vezes ás colheres.

XAROPE DE NICOCIANA simples.

135 R. *Çumo de Herva Santa depurado.*
Açucar aná libras duas: faça-se Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 4. de Syrup. pag. 213. Far-se-ha na fórma seguinte: Pise-se a *Nicociana*, a que vulgarmente se chama *Herva Santa*, ou *Tabaco*, e depois de bem pisada se lhe esprema o çumo em imprensa, e se depure ao fogo, e filtre; e depois com o Açucar se clarifique, e coza até ter ponto conveniente de Xarope, e coado se guarde para o uso. Nicotiana quid.

He este Xarope algum tanto vomitivo, serve para a Asma, purga o Cerebro, e estomago, gasta as obstrucçoës do baço; applica-se sobre as chagas velhas, alimpa-as, e abranda-lhe a dôr: para o uso interno se dá de meya onça até huma.

XAROPE DE NICOCIANA composto.

136 R. *Çumo de Herva Santa depurado libras duas e meya.*
Hydromel simples libra huma.
Hyssopo.
Avencaõ.
Avenca aná manip. meyo.
Flor de Tussilagem.
Rosmaninho.
Violas.
Lingua de vacca aná pug. dous.
Semente de Algodaõ.
Hortigas, e de
Cardo Santo aná onça huma.
Folhas de Sene onças tres.
Agarico trocisçado de fresco onça huma.
Canela.
Macis.
Cravos aná oitava huma.
Açucar libra huma e meya: depois de tres dias de digestaõ se purifique o licor, e se faça Xarope S. A. Ita Josephus Quercetanus in Pharmac. Dogmatica cap. 12. de Syrup. pag. mihi 230. Far-se-ha na fórma seguinte: O çumo depois de tirado se depure, e junto com o Hydromel simples se lance em vaso capaz, e lhe misturem os aromaticos machucados, e os mais simplices, tudo se ponha em digestaõ tres dias em cinzas quentes, passados elles se poñha a ferver toda a materia, e depois de dar huma leve fervura se esprema fortemente, e o licor se depure, filtrando-o muitas vezes por panno de lãa basto, e junto com o Açucar se clarifique, e coza até que tenha ponto de Xarope, e coado se guarde para o uso. Pede o Auctor Hydromel simples, o qual se faz com quatro partes de Mel, e vinte de agoa, e depois de ferver hum bom pouco se cõa: a este Hydromel se chama tambem *Melicratum*, *Mulsa*, e *Apomeli*, que quer dizer mistura de agoa e mel. Assim o ensina *Lemery na sua Pharm. c. 3. de Mellibus p. 162.* Assim como acima fica dito ensinou Quercetano a fazer este Xarope, porêm hoje se alguem o faz lhe pela receita de *Lemery*, a qual elle no *capit.* 4. dos Xaropes escreve nesta fórma. Hydromel, Melicratum, Mulsa, & Apomeli, quid.

R. *Çumo de Herva Santa libras duas e meya.* Syrupus Nicotianæ reformatus.
Hydromel libra huma.
Sene onças tres.
Agarico trocisçado.
Sal de Nicociana aná onça huma.
Semente de Violas onça meya.
Açucar libras duas e meya: Far-se-ha na fórma seguinte: O Sene, Agarico, Sal de Herva Santa, e a Semente das Violas se metta em vaso capaz, e emcima lançarão o çumo depurado, e o Hydromel, e porão o vaso em digestaõ tres dias em lugar quente, passados elles se ponha no fogo, e dará huma leve fervura, então se coará fortemente; e depois se clarificará muito bem, e se porá em ponto com o Açucar, e tanto que o tiver capaz se côe, e guarde para o uso.

He o Xarope de Herva Santa bom para a Asma, alimpa o Peito dos humores grossos, que nelle estaõ, purga o Cerebro, gasta as obstrucçoës purgando por baixo, e algumas vezes por vomito: dá-se de meya onça até huma e meya.

XAROPE DE DOURADINHA.

137 R. *Polipodio Quercino.*
Raizes de lingua de vacca.
Borragens.
Alcaparras, e de
Tamargueira aná onças duas.
Douradinha manip. tres.

Luparos.
Avenca.
Cuscuta.
Herva Cidreira aná man. dous.

Agoa libras nove: coza-se até gastar amétade, e com quatro libras de Açucar se faça Xarope S.A. Ita Benedictus Baudron lib.1. sect.2. de Syrup. pag. 98. Far-se-ha na fórma seguinte: Em nove libras de agoa estando quente se porá a cozer o Polipodio machucado, e como gastar duas libras, lhe lançarão as mais raizes, e dahi a pouco as hervas, e tanto que o cozimento estiver quasi em cinco libras, lhe deitarão a Avenca, e depois de dar huma leve ebulliçaõ, se tire do fogo, e passadas oito horas se cõe com forte espressaõ, a qual depois de clarificada se cozerá com o Açucar até que tenha ponto de Xarope, e coado se guarde para o uso.

Este Xarope purga brandamente os humores melancolicos, grossos, e terrestres, serve para a obstrucçaõ, ou tumor no Baço, he conveniente aos Melancolicos, e serve nas febres quartãas antigas: dá-se de duas até tres onças.

XAROPE DE PIRETRO.

138 R. *Agarico branco onça huma e meya.*
Raiz de Piretro onça huma.
Peonia.
Acoro.
Pimpinella aná onça meya.
Semente de Funcho.
Peonia.
Bagas de Junipero, aná oitavas tres.
Matricaria.
Agrimonia.
Hyssopo.
Primula veris.
Mangerona.
Mentrastos.
Nevada aná oitavas duas.
Flores de Lirio convale.
Verbasco.
Lingua de Vacca, e
Rosmaninho aná oitava huma e meya.
Canela.
Nozes moscadas.
Cubebas aná oitava huma.
Agoa de Salva, e de
Alecrim aná libras tres.
Açucar libras duas: faça-se Xarope S.A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap.4. de Syrup. pag. 212. Far-se ha na fórma seguinte: Os simplices todos se machuquem, e infundaõ nas agoas em vaso capaz, e em lambique de vidro, e recipiente do mesmo, bem lutadas todas as junturas, se ponha em digestaõ dous dias, passados elles se ponha a distillar em Banho de Maria, e tanto que estiverem distilladas dez onças de agoa pouco mais ou menos, se deixe esfriar a materia, e a agoa, que se distillou se guarde para se lançar no Xarope a seu tempo, os simplices, e mais licor, que ficou no vaso se ponhaõ ao lume lançando-lhe mais huma libra de agoa commua, e tanto que ferver hum pouco se tire do fogo, e cõe com forte espressaõ, a qual se clarificará, e com o Açucar se cozerá até ter ponto de Electuario solido, então fóra do fogo lhe deitarão a agoa espirituosa, que se distillou, e coado se guarde para o uso. Feito desta sorte naõ póde haver dissipaçaõ da parte volatil, e essencial das flores, que se de outro modo se lançassem no composto, poderiaõ perder a mayor parte da sua virtude.

Este Xarope he proprio para os achaques dos nervos, serve na Parlesia, Convulsões, Epilepsia, conforta o cerebro, he bom para a Ciatica, e para os gottosos, porque purga brandamente: dá-se de meya onça até huma.

XAROPE DE BELDROEGAS.

139 R. *Semente de Beldroegas libr. meya*
Çumo de Beldroegas libras duas.
Çumo de Romãas azedas onças nove.
Açucar libra huma: faça-se Xarope depois de vinte e quatro horas de digestaõ. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 4. de Syrup. p.237. Far-se-ha na fórma seguinte: A semente das Beldroegas se machucará, e meterá em vaso capaz, e emcima lhe lançarão os çumos depois de bem depurados, e se porá o vaso em lugar quente vinte e quatro horas, passadas ellas se ponha a cozer até gastar a terça parte, então se cõe, e clarifique com ovo, e ponha em ponto com o Açucar, e ultimamente se cõe, e guarde para o uso.

He este Xarope bom para desalterar, e abrandar os grandes movimentos dos humores no tempo da febre, e para as durezas do Figado, e tambem para as lombrigas: dá-se de huma onça até onça e meya.

XAROPE EXHILARANS.

140 R. *Çumo de camoezas depurado libra huma.*
Lingua de vacca, e de
Borragens aná onças dez.
Çumo de Herva cidreira onça meya.
Graõs de Kermes oitavas tres.
Diambar escrop. quatro.
Diamargaritaõ frio.
Açafraõ aná oitava meya.
Açucar libras duas: faça-se Xarope S.A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 4. de Syrup. pag. 263. Chama-se este Xarope *Exhilarans* Exhilarans participio de Verbo *Exhilaro Exhilaras*, que significa alegrar, porque serve para alegrar os melancolicos. Far-se-ha na fórma seguinte:

te: os çumos depois de clarificados ſe lançarão em vaſo capaz, e com elles os Kermes machucados, e ſe porá o vaſo em lugar quente vinte e quatro horas, paſſadas ellas ſe lhe dará huma leve ebullição, e ſe coará, e clarificará com ovo, e depois ſe cozerá com o Açucar, trazendo dentro no Xarope o Açafraõ machucado em hum novelete, e como tiver ponto ſe cõe, e lhe miſturem os pós do Diambar, e Diamargaritaõ frio, e aſſim ſe guarde para o uſo.

He bom eſte Xarope para fortificar o cerebro, e coraçaõ, e para mover a circulação dos humores, e eſpiritos, e para alegrar os melancolicos, o qual ſe lhe dá quando eſtaõ com o accidente de melancolia: dá-ſe de meya onça até duas em agoa de Herva cidreira, ou outra conveniente.

XAROPE CARMESINO.

141 R. *Çumo de Grãa dos Tintureiros. Açucar auá libras quatro: faça-ſe Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 4. de Syrup. pag. 262.* Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Piſaráõ a Grãa ſendo colhida de freſco, quando eſtiver perfeitamente madura, e a piſaráõ em gral de pedra, e depois a eſpremeráõ em imprenſa, e o çumo ſe porá ao Sol hum ou dous dias a purificar, entaõ ſe cõe, e filtre duas ou tres vezes por panno branco, para que nelle fique a viſcoſidade que tiver, e delle aſſim depurado tomaráõ huma parte, e outra de bom Açucar, e ſe porá a cozer até ter ponto conveniente, e depois de coado ſe guardará para o uſo. Póde-ſe eſte Xarope fazer ſem fogo tomando tres partes de Açucar, e huma de Grãa, e ſe piſa tudo em gral de pedra, e depois ſe põem em digeſtaõ vinte e quatro horas, paſſadas ellas ſe eſpreme fortemente, e o licor ſe cõa, e depois ſe guarda para o uſo.

Syrupus Coccotiſtorũ.

Syrupus kermeſinus ſine Coc.

Eſte Xarope fortifica o coraçaõ, eſtomago, e reſiſte á malignidade dos humores, e impede os vomitos ás mulheres: dá-ſe de meya onça até huma.

AUGMENTO
DO V. TRATADO.

Dos Xaropes ſimplices e compoſtos.

XAROPE DE RHAMNO.
Cathartico.

142 R. *Çumo de Bugas de Rhamno cathartico ſeis libras.*
Açucar quatro libras.
Mel eſcumado meya libra.
Canela tres oitavas.
Almecega da India duas oitavas: de tudo ſe faça Xarope S. A. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As Bagas do Rhamno cathartico ſe colheráõ eſtando bem maduras, e ſe piſaráõ em gral de pedra, e depois de algumas horas de digeſtaõ ſe eſpremeráõ, e o çumo ſe deixará eſtar dez, ou doze horas em lugar quente, para que ſe lhe ſeparem as fezes, entaõ ſe cõe, e deſte çumo depois de clarificado ſe tomem as ſeis libras, e ſe lhe ajunte o Açucar com o Mel eſcumado, e ſe vá cozẽdo em fogo brando, trazendo no cozimento a Canela, e Almecega em ligadura, e neſta fórma ſe cozerá até ter ponto de Xarope, e coado ſe guarde para o uſo: Alguns Auctores modernos dizem que he inutil neſte compoſto a Canela, e Almecega, que ſe lhe lança em ligadura, porẽm de nenhuma fórte ſe lhe ha de tirar; porque ſempre conforta, e dá hum cheiro aromatico, e agradavel ao Xarope, e para que naõ purgue com violencia, ſe deve logo comer ſobre elle, que aſſim naõ póde cauſar dores; porque a ſubſtancia mucilaginoſa dos alimentos, que ſe tomaõ, impedem que o çumo do Rhamno cathartico com o ſeu ſal eſſencial accido naõ pique as fibras do eſtomago, e inteſtinos cauſando-lhes dores. Em algumas Pharmacopeas ſe acha eſcripta eſta compoſiçaõ com o nome de Xarope Hydragogo, mas feito ſó com Mel, e ſem Açucar algum, porẽm he muito melhor o que ſe faz pela receita acima, porque ſe ſe toma pela bocca eſquenta muito o Mel, e levando a porçaõ de meya libra delle, baſta para que guardando-ſe o Xarope largo tempo ſe naõ encandile, e deſta ſorte feito fica de muy boa operaçaõ: He eſte medicamento hum grande purgativo, evacua principalmente as ſoroſidades, dá ſe aos gottoſos, e hydropicos, e he conveniente nas obſtrucçoẽs; póde-ſe dar de duas oitavas até onça e meya em licor conveniente. O Rhamno cathartico he hum Arbuſto, que creſce algumas vezes á maneira de Arvore pequena, e de pouca altura, o tronco he groſſo mediocremente cuberto de caſca ſemelhante á da Cereijeira, o páo he amarello, os ramos ſaõ guarnecidos de eſpinhos, ou bicos agudos como os que tem as Pereiras ſylveſtres, as folhas ſaõ largas, verdes, e mais pequenas que as da Maceira, porẽm guarnecidas de pontinhas muito miudas a modo de dentes, a ſua flor he pequena, e de côr de herva, á qual ſe lhe ſeguem humas bagas moles do tamanho das do Zimbro, verdes no principio, que depois de maduras ſe fazem pretas, e reſplandecentes, chẽas de ſucco negro, que declina a verde com o goſto algum tanto amargo, e juntamente tem dentro humas ſementes redondas cubertas de huma caſca ou pelle cartilaginoſa; creſce eſte Arbuſto em Azinhagas,

Syrupus Hydragogus.

Rhamnus cathartius Rhamnus ſolutivus, ſive ſpina ſolfedoria.

Tapigos, Bosques, e lugares incultos, e se dá bellamente nas bordas dos rios, regatos, e em lugares humidos, o fruto, ou bagas se colhem, quando estaõ maduras, que he pelo Outono, ou junto ás vendimas, e sendo desta sorte servem para o uso da medicina: As Bagas do Rhamno cathartico purgaõ fortemente as sorosidades servem para a Hydropesia, Gotta, Reumatismos, Parlesia, e Cachexia; pódem-se dar seis bagas até dezoito, comendo-lhe emcima alguma cousa, as folhas tambem saõ detersivas, e vulnerarias, sendo que andaõ pouco em uso.

XAROPE ACETOSO COMPOSTO.

143 R. *Raiz de Funcho,*
Aypo, e de
Almeiraõ aná tres onças.
Semente de Herva doce.
Funcho.
Aypo aná huma onça.
Almeiraõ meya onça.
Agoa da fonte oito libras.
Açucar tres libras.
Vinagre duas libras: de tudo se faça Xarope S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: As raizes tiradas de fresco da terra se lhe tirará o amago, e das cascas depois de layadas se tomará a quantidade, que se pede na receita, e se cozeraõ juntamente com as sementes até gastar ametade do licor, entaõ se coará, e se lhe ajuntará o Açucar, com que se irá cozendo, até quasi ter ponto capaz, entaõ se lhe lançará o Vinagre, e tanto que tiver boa consistencia se côe, e guarde para o uso. Serve para alimpar a colera grossa, e para adelgaçar as fleumas, gasta as obstrucçoẽs, e provoca muito as ourinas; dá-se de meya onça até huma em licor conveniente.

XAROPE DE CLARAS DE OVOS.

144 R. *Claras de ovos numero oito.*
Agoa commua tres libras.
Açucar em pedra duas libras.
Alcatira duas oitavas: de tudo se faça Xarope S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaraõ as claras de ovos, e as lançaraõ em bacia de barro muito limpa, e se irá deitando nella a agoa pouco a pouco, batendo com ella as claras dos ovos, depois se lhe ajunte o Açucar, e Alcatira pisada, e tudo se torne a bater, e se ponha a cozer em vaso capaz com fogo brando, e sem fumo, até que tenha corpo de Xarope, entaõ se côe, e se guarde para o uso: he admiravel para humedecer, e refrescar o peito, abranda a tósse, adoçando toda a acrimonia, que do cerebro desce ao peito, excita os escarros, e he conveniente nas tósses antigas; dá-se de huma onça até onça e meya.

XAROPE DIANUCUM.

145 R. *Çumo de nozes verdes depurado quatro libras.*
Mel escumado duas libras: coza-se tudo até ter ponto de Xarope. Far-se-ha na fórma seguinte: No mez de Junho, quando as nozes estaõ bem verdes, e já crescidas, se pisaraõ em gral de pedra, e se deixaraõ estar dous dias, passados elles se espremeraõ em imprensa, e o çumo se porá ao lume em fogo brando, até que se lhe gaste a parte terrestre, entaõ se coará, e tomará a quantidade do çumo, que na receita se pede, e se lhe ajuntará o Mel, e se cozerá até ter ponto conveniente de Xarope, e coado se guardará para o uso; este medicamento naõ differe do arrobe de nozes mais que em ter o Xarope o ponto menos alto que o arrobe: serve para as defluxoẽs, que cahem do cerebro no peito, he util nas esquinencias, excita suor, e provoca os escarros; dá-se de meya onça até huma e meya, ou per si, ou com qualquer licor conveniente.

XAROPE DE SENE.

146 R. *Folhas de Sene meya libra.*
Tartaro soluvel seis oitavas.
Agoa commua tres libras.
Açucar duas libras: depois de infundido o Sene se filtre o licor S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: O Sene, e Tartaro soluvel se lançaraõ em vaso de barro vidrado, e emcima lhe deitaraõ a agoa bem quente, tapado o vaso, e bem cuberto se deixe vinte e quatro horas de infusaõ em lugar quente, depois se esprema, côe, e filtre, e se lhe ajunte o Açucar, que se porá a cozer em fogo brando até ter ponto conveniente, e coado se guarde para o uso. Serve este medicamento para purgar os humores biliosos, e melancolicos, he bom o uso delle para os gottosos, tomando-o alguns dias, antes que lhe comece a dôr; dá-se de meya onça até duas em licor conveniente: os que forem constipados do ventre pódem tomar meya onça até huma diluto em duas de agoa de Borragens sem preparaçaõ alguma mais que naõ comer peixe nos dias, em que tomar a dita agoa.

XAROPE DE MIRABOLANOS.

147 R. *Mirabolanos chebulos huma onça e meya.*
Citrinos seis oitavas.
Passas de Uvas sem granitos duas onças.
Canela seis oitavas.
Agoa ferrada com aço tres libras.
Açucar huma libra: de tudo se faça cozimento até ficar com ametade. Far-se-ha na fórma seguinte: Os Mirabolanos, Canela, e as Passas sem granito se pisaraõ muito bem, depois

pois ſe cozerá tudo nas tres libras de agoa ferrada até gaſtar amétade, e eſtando frio o cozimento lhe lançaráõ o Açucar, e ſe cozerá até ter ponto conveniente, e coado ſe guardará para o uſo. Serve nas dyſenterias, e em qualquer caſta de fluxo do ventre; dá-ſe de huma onça até tres em cozimento de Tormentilla, ou em outro licor conveniente.

XAROPE DE AGRIOENS.

148 R. *Çumo depurado de Agrioẽs.*
Açucar bom anà duas libras: de tudo ſe faça Xarope S. A. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Tomaráõ o çumo dos Agrioẽs colhidos de freſco, e o poráõ ao lume em fogo brando; tanto que ſe ſeparar o craſſo do çumo, ſe coará duas ou tres vezes, para que fique bem depurado, entaõ lhe ajuntaráõ igual quantidade de Açucar fino, com que ſe cozerá em vaſo de barro vidrado com fogo brando, até que tenha conſiſtencia de Xarope, e coado ſe guardará para o uſo: da meſma ſorte ſe pódem fazer os Xaropes de çumos de huma, ou de mais plantas. Serve o Xarope de Agrioẽs para dulcificar os humores accidos, he conveniente no eſcrubuto, excita a ourina, deſfaz as obſtrucçoẽs do baço, e mezenterio, he aperitivo, reſolutivo, e incifivo, gaſta as arêas, e affirmaõ alguns que faz lançar as pedras; o uſo deſte remedio he hum grande ſoccorro para os tiſicos, e ſe deve delle fazer muito caſo, dá-ſe de meya onça até duas, ou per ſi, ou em outro qualquer licor conveniente. As grandes, e prodigioſas virtudes dos Agrioẽs ſe pódem ver na Ancora medicinal do inſigne, e ſapientiſſimo Doutor Franciſco da Fonſeca Henriques *cap.* 12. *pag.* 297., onde traz o caſo do tiſico, que ſó com Agrioẽs, que comeo crûs, e cozidos livrou do achaque, depois de eſtar lançando eſcarros perulentos, e os bofes pela bocca fóra; e he o caſo, que eſcreveo Boneto no Sepulchro anatomico *lib.* 2. *ſect.* 3. *obſ.* 25.

Syrupus Acetoſus.

XAROPE MAGISTRAL antiſcorbutico.

149 R. *Çumo de Agrioẽs huma libra.*
Molarinha, e de
Luparos anà meya libra.
Açucar bom duas libras: clarificados os çumos ſe faça o Xarope S. A. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Tomaráõ a quantidade, que na receita ſe pede, de çumos depois de bem depurados, e juntos com o Açucar ſe cozerá tudo em fogo brando até ter conſiſtencia de Xarope, e coado ſe guardará para o uſo. Eſte remedio he bom para o achaque eſcorbuto, e ſeus effeitos, abre as obſtrucçoẽs do baço, e vêas meſeraicas; dá-ſe de huma até tres onças, e applicando alguma porçaõ de Xarope emcima das chagas das gengivas, as cura e ſecca admiravelmente.

XAROPE DE SEMENTE de Funcho.

150 R. *Semente de Funcho huma libra.*
Agoa de Funcho meya libra.
Almeiraõ, e de
Flor de Larangeira anà tres onças.
Açucar bom huma libra.
Ambar.
Almiſcar.
Canela anà graõs doze.
Açucar cande huma onça: de tudo ſe faça Xarope S. A. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A ſemente de Funcho depois de bem limpa ſe piſará em gral de pedra, e ſe lhe iráõ ajuntando as agoas pouco e pouco, como quando ſe faz emulſaõ, e neſtas agoas eſtando brancas como leite, e coadas ſe lhe lance o Açucar, e em vaſo de barro tapado ſe porá a cozer em fogo brando; e tanto que tiver ponto o Xarope, eſtando ainda quente, ſe lhe ajunte o Açucar cande, e os cheiros piſados, deſfazendo-os em parte do Xarope, e depois de tudo bem miſturado ſe coará, e guardará para o uſo. He eſte medicamento admiravel nas enfermidades do peito, lança fóra os flatos, he bom nos achaques hiſtericos, procedidos de flatulencia no utero, e aos que padecem falta de reſpiraçaõ, e nos achaques eſcorbutos; dá-ſe de duas oitavas até meya onça.

XAROPE MAGISTRAL adſtringente.

151 R. *Hortelãa ſecca.*
Balauſtias.
Tormentilla.
Roſas vermelhas anà huma onça.
Murtinhos.
Caſcas de Carvalho anà duas onças.
Sandalos vermelhos em raſpa tres onças.
Raiz de Cipó meya onça.
Canela duas oitavas.
Agoa da chuva ſeis libras.
Açucar duas libras: depois de cozidos os ſimplices até gaſtar amétade do licor ſe faça o Xarope S. A. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os ſimplices todos ſe machucaráõ, excepto a Canela, e juntos ſe cozeráõ em vaſo de barro bem tapado até gaſtar amétade, depois de frio ſe coará o cozimento, e neſte coado ſe lhe ajunte o Açucar, e a Canela em boccados pequenos, e ſe vá cozendo até ter ponto capaz, entaõ ſe coará, e guardará para o uſo. Serve para os que lançaõ ſangue pela bocca, aos quaes ſe dá diluto em cozimento de raizes de hortigas freſcas, he util em qualquer fluxo do ventre; dá-ſe de huma onça até tres.

TRA-

TRATADO VI.

DOS ELECTUARIOS PURGANTES, Hieras, Confeiçoẽs, Cordiaes, e Opiatas.

Electuarium quidt

ELECTUARIUM idem eſt, quod electum ex variis, quia ex multis, & variis rebus electuaria conficiuntur, & differentia Electuariorum eſt multiplex, quia quadam ſunt Electuaria dulcia, quadam amara, quadam acria, ut Diaprunis, & Diatamarindis. Ita Saladinus particula 1. de utilibus interrogationibus, pag. mihi 252. Quer dizer, que o Electuario ſe chama aſſim, porque ſe compõem de muitos, e varios medicamentos ſimplices, todos eſcolhidos, e que ha muita differença nos Electuarios, porque huns ſaõ doces, outros amargos, e azedos, aſſim como o Diaprunis, e o Diatamarindos. Joaõ Schordero *na ſua Pharmacop. cap. 3. de Rebus Medicamentalibus Præparatis littera E*, o diffine aſſim: *Electuarium eſt medicamentum Syrupo, & Eclegmate craſſius conſtans ex medicamentis durioribus pulveriſatis mellis conſiſtentia accuratè mixtis.* Quer dizer, que o Electuario he hum medicamento mais groſſo que Xarope, ou Eclegma, o qual conſta de medicamentos duros reduzidos em pó miſturados nelle depois de eſtar em conſiſtencia de Mel: *Confectio, ideſt, ſimul factio, & dirivatur à confitio confeis, quia ex pluribus rebus conficitur, & poteſt eſſe dura, vel mollis. Ita Joannes Jacobus Manlius tract. de Electuariis, pag. 4.* Quer dizer, que a confeiçaõ, ou compoſiçaõ he aquella, que ſe faz tambem de muitos medicamentos, e eſte nome confeiçaõ ſe deriva do verbo *Confitio confeis*, que ſignifica confeicionar, ou acabar alguma couſa, e póde ſer eſta dura, ou molle.

Confectio quidt

CONFEIÇAM DE DACTILES, ou Diaphinicaõ.

℞. *Tamaras boas infundidas tres dias em vinagre oitavas cento.*

Alfenim feito com cozimento de Cevada cincoenta oitavas.

Amendoas trinta oitavas.
Turbit trinta e cinco oitavas.
Scamonea oitavas doze.
Gengibre.
Pimenta longa.
Folhas de Arruda.
Canela.
Macis.
Pão de Aguila.
Herva doce.
Semente de Funcho.
Dauco.
Galanga ana duas oitavas e meya.

Mel eſcumado q. ſ.: de tudo ſe faça boa trituraçaõ, e o Electuario S. A. Ita Meſues lib. 1. ſimplicium diſtinct. 3. de Medicinis ſolutivis fol. mihi 121. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Tomaráõ as Tamaras das melhores, mais louras, e meloſas, que hé o que quer dizer a palavra *Cheiron*, como affirma Fr. Antonio de Caſtella *no liv. 1. diviſ. 6.*, e lhe tiraráõ os caroços, e peſaráõ dellas as cem oitavas, o depois de peſadas as infundiráõ em vinagre tres dias, e paſſados elles ſe piſaráõ em gral de pedra, e ſe lhe tirará a polpa, e guardará á parte para ſe lançar no Mel a ſeu tempo, e ao depois ſe piſem as Amendoas, ou ſe cortem com faca muito miudamente, e ſe paſſem por peneira capaz, e ſe guardem á parte, entaõ ſe piſem os mais pós com boa trituraçaõ: convém á ſaber, cada hum conforme ſua ſubſtancia, como diz Oviedo *no liv. 2. pag. 96.* A Eſcamonea ſe moerá na trituraçaõ groſſa ſubtilmente, o Turbit em a trituraçaõ mediocre groſſamente, o Pão de Aguila ſubtil, e os mais Aromaticos ſe moeráõ na trituraçaõ mediocre, mediocremente (eſtes ſimplices Aromaticos ſe piſaõ aſſim, para que juntos com a Eſcamonea ſe detenhaõ algum tempo em o ventriculo, aſſim o enſina a Pharmacopea Valentina *tract. de Electuariis in annotatione Diaphenicon*, e o diz por eſtas palavras: *Aromatica mediocriter ſunt terenda, ut in ventriculo aliquo tempore detineantur cum Scamonio, & Turbit.*) Tendo os pós aſſim preparados, e todos bem miſturados, excepto a Eſcamonea; tomaráõ o Alfenim, que na receita ſe pede, e com alguma agoa ſe porá em ponto de Electuario, e entaõ lhe ajuntem vinte e nove onças, e ſeis oitavas de Mel eſcumado, que hé o que cabe aos pós, e depois de dar huma fervura lhe ajuntem a polpa das Tamaras; e ſe acaſo abaixar, torne ao fogo a tomar bom ponto, e fóra do lume, eſtando quaſi frio, lhe ajuntem os pós, e ultimamente a Eſcamonea, e tudo bem mixto

e guar-

se guardará para o uso. As Amendoas se pódem depois de pisadas pesar, e ajuntar com as Tamaras, pisando-as juntas com ellas, e então se lhe tira a polpa, e passa por bom Cedaço. Em todos os Electuarios purgantes, em que os Auctores não pedem certo peso de Açucar, ou Mel, se deve pôr a huma parte de pós, quatro de Açucar, ou Mel, assim o ensina Jacobo Sylvio, e Fernelio *no cap.* 15. *pag.* 4., e nos Electuarios, que vão em fórma de Opiatas, que são os que levão Opio, se lhe lanção quatro onças de pós a huma libra de Açucar, ou Mel, que são tres partes de Açucar, ou Mel, e huma de pós. E nos Electuarios duros, ou solidos, a huma libra de Açucar se lança huma onça de pós. Assim o ensina Fonte Perola, *pag.* 27., e por esta razão, quando fazemos esta receita pomos vinte e nove onças, e seis oitavas de Mel, que com seis onças, e duas oitavas de Alfenim vem a fazer trinta e seis onças, que he o que toca a nove onças de pós seccos, que ha nesta receita, não contando a Escamonea, nem as Amendoas, e Tamaras, porque estas por causa da humidade, que tem, se não pódem reduzir a pó, e só se contão as cousas seccas, que não tem humidade, assim o ensina Oviedo *lib.* 2. *pag.* 101. As folhas de Arruda se devem pôr neste medicamento, q̃ não estejão verdes, nem totalmente seccas; com que se porão depois de murchas, antes que com a mão se possão fazer em pó, por causa de estarem muito seccas. Pede Mesue nesta receita Amendoas, e não diz quaes, e assim todas as vezes que se pedirem sem mais determinação, se hão de pôr as doces, como ensina Quirico de Augustis, e Oviedo *lib.* 2. *pag.* 97. O Mel, que esta composição recebe, se deve escumar primeiro, então ao depois se pesa a quantidade, que na receita se pede, porque se se pesar antes de escumado, ao depois não se achará a conta certa, que he necessaria para bem se formar o Electuario; nas Tamaras, quando se infundirem, se não lance mais vinagre, que aquelle que ellas puderem embeber; porque aqui não serve o licor da infusão, senão as Tamaras depois de infundidas: assim o diz Francisco Velles *sect. de Electuariis purgantibus*, *pag.* 47.

Serve este *Electuario* para purgar a fleuma grossa, e as sorosidades, purga tambem a colera loura, e he conveniente nas dores do ventriculo, sendo procedidas de humores crús, e aproveita tambem nas doenças Hystericas; dá-se de huma oitava até quatro ou cinco.

Quantitas faccharo, vel Melle in Electuariis mitibus.

Quantitas faccharo in Opiatis. In Electuariis solidis.

Amigdalæ abluunt.

CONFEIÇAM HAMECH.

℞ *Mirabolanos Citrinos onças quatro.*
Mirabolanos Chebulos.
Indos.
Ruibarbo anà onças duas.
Agarico.
Colloquintida.
Polipodio anà dezoito oitavas.
Losna.
Thimo.
Sene anà onça huma.
Violas oitavas quinze.
Epithimo onças duas.
Herva doce.
Rosas.
Semente de Funcho anà oitavas seis.
Cumo de Fumaria libra huma.
Ameixas num. sessenta.
Passas sem graõ sets onças: infundaõ-se estas cousas cinco dias em q. s. de soro de leite, e passados elles dè huma fervura, e se cõe, e á coadura ajuntem
Canafistola limpa onças quatro.
Tamarindos cinco onças.
Manná duas onças: esfreguem-se com as maõs, e se cõe, e sobre elle lancem
Açucar libra huma e meya.
Escamonea onça huma e meya: coza-se até ter ponto de Mel, e depois se lhe lancem
Mirabolanos citrinos.
Chebulos, e
Indos anà meya onça.
Mirabolanos Belericos.
Emblicos.
Ruibarbo.
Semente de Molarinha anà oitavas tres.
Herva doce.
Spica anà oitavas duas, tudo em pó: faça-se Electuario S. A. Ita Mesues distinct. 3. *de Medicinis solut. fol. mihi* 124. Far-se-ha na fórma seguinte: Os Mirabolanos, e Polipodio se pilarão grosso modo, ou se machucarão o melhor que puder ser, o Ruibarbo se cortará com tesoura muito miudo, o Sene, e mais hervas se machucarão, as Ameixas sem caroço, as Passas sem graõ, Acoloquintida cortada, o Agarico ralado, e ambos em ligadura; tudo aparelhado nesta fórma se lance em vaso de vidro de bocca estreita, e emcima lhe deitem o que bastar de soro de leite quente, e o cumo de Fumaria, com que venha este licor a sobrepujar dous dedos por cima dos simplices, e assim se potão em digestão por espaço de cinco dias, e nelles se mexerão duas vezes cada dia, e se for necessario mais soro se lhe ajuntará; passado o dito tempo se porá o vaso ao lume, e como der huma fervura se tire, e cõe com forte espressão, e com parte desta

desta coadura, estando quente, se desate a Canafistola, e Tamarindos, e no licor, que ficou, se lance o Açucar, e tanto que tiver ponto de Mel lhe ajuntem as polpas, e Mannâ, que estará desfeito em parte de Xarope, e se abaixar torne ao fogo até tomar ponto conveniente, então se cõe, e fóra do lume lhe lancem os mais simplices, que se pedem na receita, feitos em pó, que todos hão de ser tirados na trituração mediocre, mediocremente, e a Spica subtil, a Escamonea na trituração grossa mediocremente, a qual se ha de deitar no Electuario, estando de todo frio, e ultimamente misturados bem todos os simplices se guardará a composição para o uso; assim o ensina a fazer Lemery *na sua Pharmacop. univers. cap. 10. de Confectionibus, pag.* 673., e a Pharmacopea Valentina *tract. de Confectionibus, pag.* 98. A Escamonea se lança no medicamento depois de estar frio, porque se se lhe ajunta estando quente, se faz em grumos, e se não mistura bem, e daqui succede, que em huma Dose deste medicamento vay muita mais Escamonea do que havia de ir, se estivesse bem mixta, assim o adverte Lemery no lugar citado, e o diz a Pharmacopea Valentina na Annotação do mesmo Electuario, por estas palavras: *Tunc ab igne extractis, reliqua addenda sunt, dum ferè accesserit confectio ad refrigerationem; nam scamonium, si calorem sentit, in grumos coagulatur, unde in una dosi medicamenti multa quantitas scamonij reperitur, in alia verò nulla, &c.* Os Mirabolanos, que entrão neste Electuario, se devem pelar sem caroços, porque não servem com elles para a Medicina, e aos Indos se não tirão, porque os não tem: o Agarico, e a Colocynthida se põem neste medicamento em ligadura, porque se quando se coar o medicamento passar alguma cousa da Colocynthida, e Agarico, e for no composto, que se ha de tomar, fará grandes dores de tripas, e outros damnos ainda peyores, como diz Bernardo de Senio *no liv. 3. na Annotação do Dianucum de Mesue.* O mesmo sente Serapião *no livro dos simplices*, onde aconselha que a Colocynthida se ponha nos cozimentos inteira, ou em pedaços grandes, para que não passe alguma parte della ao coar. O soro se deve fazer de leite de cabras negras novas, e paridas de pouco, e que tenhão bom pasto, como diz Mesue *no livro dos simplices cap. 9. de Sero Latis.* Pede o Auctor para este Electuario Canafistula limpa; e assim neste, como nos mais, em que se pedir nesta fórma, se deve tirar da Cana, e apartar-lhe a semente, lançando lha fóra; e das laminas, ou miolo de dentro, se ha de pesar a quantidade, que se pede, antes que lhe misturem algum licor, assim o affirma Oviedo, e outros, que elle aponta. Nesta composição se pede *Terinthabim*, este he huma especie de Mannâ, a qual nós não conhecemos, mais que pelo nome: he o *Terinthabim*, como diz Quirico de Augustis *distinct. 3. de Medicinis solutivis pag.* 12., hum orvalho, que de noite cahe em certas partes do Egypto, sobre as folhas de algumas arvores: *Terinthabim est ros, qui nocte cadit in quibusdam partibus Ægypti super frondes aliquarum arborum, & sic colligitur.* Costumão alguns infundir o Ruibarbo á parte para o lançarem no Açucar a seu tempo, e dizem, que o Ruibarbo não soffre cozimento. Sendo o Ruibarbo bom se póde cozer, porêm não deve ser largo o cozimento; porque não ha simples de tão debil virtude, que o não soffra: no Xarope de Eupatorio manda Mesue cozer o Ruibarbo, com que neste medicamento se póde fazer seguramente depois de infundido; porque como he tão pouco o cozimento, q̃ se dá aos simplices, depois da infusão, que não se póde resolver a virtude ao Ruibarbo, nem ás Violas, e tambem porque a virtude de hum, e outro está já confundida, e misturada com a dos simplices de grossa substancia. Terinthabim quid?

Purga este *Electuario* huma, e outra colera, e a fleuma salgada, he util aos gallicados, e aos que tem sarna, chagas, ou qualquer achaque cutaneo: dá-se de huma oitava até seis.

A Confeiçaõ *Hamech* simples, he a mesma receita, que fica escripta; porêm quando se quer simples, se lhe tira a Colocynthida, e Escamonea, e o mais se faz na fórma acima dita: não se usa hoje em parte alguma a Confeiçaõ Hamech feita sem os dous simplices, porque assim fica de pouca, ou nenhuma virtude, por lhe faltar a Escamonea, que he a espora, que faz espertar os mais simplices, principalmente havendo na receita tantos simplices astringentes. Assim o diz a Pharmacopea Valentina *tract. de Electuariis in Annot. Confectionis Hamech.* por estas palavras: *Revera tamen demptis ab hac confectione Hamech Scamonio, & Colocynthide velati inanis remanet, præsertim ratione Scamonij: nam præterquamquòd suam exercet actionem in bile purganda, id præterea calcar, & stimulus est reliquis medicamentis, quæ citra Scamonium in hac confectione tardè, & imbecilliter purgant, præsertim cùm tanta copia astringentium medicamentorum reperiatur in prædicta Confectione.* Confeiçaõ Hamech simples.

Chama-se este Electuario *Hamech*, porque foi inventado por hum grande Medico Arabe

Arabe chamado *Hamech*, assim o diz Fr. Antonio de Castella *no liv. 1. divis. 6.*

DIACATHOLICAM.

℞ *Sene bem limpo.*
Canafistola limpa.
Tamarindos anà onças oito.
Ruibarbo.
Violas.
Polipodio.
Herva doce anà onças quatro.
Alcaçuz.
Alfenim.
Açucar em pedra anà oitavas quatro.
Sementes frias mayores onça huma.

Polipodio quercino libra huma: machuque-se, e coza-se muito, e depois se cõe, e à coadura se ajuntem libras oito de Açucar, com que se faça Electuario S. A. Ita Nicolaus in Antidot. mihi, pag. 168. Chama-se este Electuario *Diacatholicaõ*, porque purga universalmente todos os humores brandamẽte, assim o ensina Plateario *sup. Nicolaum na Annotaçaõ do mesmo*, per formalia verba: *Dicitur Catholicon, id est, universale, eo quòd omnes humores educit liniendo absque nocumento.* Far-se-ha na fórma seguinte: Em doze libras de agoa, estando quente, se porá huma libra de Polipodio machucado, e passadas vinte e quatro horas se cozerá até gastar amẽtade, lançando-lhe huma pouca de Herva doce, e apartado do fogo se abafará, e passadas seis horas se coará; com parte deste cozimento se tirará a polpa da Canafistola, e Tamarindos; o cozimento, que ficou, se porá ao lume com o Açucar, e se cozerá até ter ponto de Mel bem alto, entaõ fóra do fogo lhe ajuntaráõ as polpas, e se com ellas abaixar, torne ao fogo, e dê mais algumas fervuras levemente, e ultimamente fóra do lume lhe lancem os pós dos mais simplices, que estaráõ pisados na fórma seguinte: O Sene, e Violas se pisaráõ na trituraçaõ mediocre grossamente, o Ruibarbo, e os mais na trituraçaõ mediocre, mediocremente, como ensina Oviedo *no liv. 3. Meth. pag.* 129., e o diz por estas palavras: *Quando se fuere enfriando, se añadirán los polvos, que recibe, aviendo molido primero el Sen, e Violetas en la trituracion mediocre gruessamente, y el Ruibarbo, y lo de más, que lleva, en este grado de trituracion mediocre, mediocremente, que aunque el Polipodio es medicina purgativa, por ser de tan gruessa substancia, le conviene esta manera de trituracion.* Naõ errará quem fizer a trituraçaõ de todos estes simplices mediocre; porque a Pharmacopea Valentina *no modus faciendi do mesmo Electuario* os manda a todos triturar mediocremente: *Et reliqua omnia permisce in pulverem redacta mediocrem:* as sementes se cortaráõ primeiro muito bem, e depois se passaráõ por peneira com o Ruibarbo, que assim passaõ bem, porque cortando-as primeiro em papel lhe fica nelle a humidade oleoginosa, que he a que lhe impede a trituraçaõ; tambem se pódem desfazer em parte do Xarope, depois de estar em bom ponto, e se lançaõ fóra do fogo; porem naõ he taõ bom modo de as misturar no composto; preparados todos os simplices na fórma dita se lançaráõ no Açucar, e depois de bem misturados se guardará para o uso. Assim o ensina a fazer Luis de Oviedo *no lugar citado*, a Pharm. Valent., e Lemery *c. 10. de Electuariis pag.* 663. Pede o Auctor neste composto Sene bem limpo, deve-se escolher limpo de todos os paos que tiver, e só se lançaraõ as folhas, que forem mais verdes, e inteiras. As oito onças de Canafistola, que se pede limpa, se haõ de pesar depois de limpa de cascas, e sementes, entaõ se lhe tira a polpa passando-a por sedaço, assim o ensina Brazavolo *no liv. do Exame dos Electuarios.*

Diacatholicon quid:

Purga o *Diacatholicam* universalmente todos os humores nocivos ao corpo humano: dá-se em purgas diluto em licor conveniente, e em clysteis de huma oitava até huma onça.

Na primeira impressaõ, que fiz desta Pharmacopea, insinuava aos novos praticantes, que quando fizessem o *Diacatholicam*, lhe lançassem quatro onças de Sementes frias, fundado nas auctoridades, que ahi mostrei, porem ainda que por mim se naõ possa dizer, *Sapientis est mutare consilium*: com tudo, affirmo, que sempre me fez grande dûvida, ver neste medicamento tanta quantidade de Sementes frias; e fazendo mayor diligencia por alcançar a verdade do caso para desengano do meu escrupulo, busquey a receita de varios *Codices de Nicolão*, e em cinco, que descobri de varias impressoẽs, em todos achei a receita escripta da mesma sorte, a qual dizia: *Quatuor seminum frigidorum mundatorum unciam unam*; e em nenhuma vi a palavra *Anà*, que *Luis de Oviedo* quer se entenda; em cujos termos me parece ser mais acertado pôr huma só onça, e naõ quatro; porque bem se vê que as Sementes entraõ por correctivo da seccura do Ruybarbo, e que naõ entrando no composto mais que quatro onças, naõ ha de ser igual o peso do seu correctivo; quanto mais, que taõ grande quantidade de Sementes frias, haõ de embotar, e impedir a virtude solutiva do Ruybarbo, como diz *Sylvio lib. simpl. Prapar.* fallando na trituraçaõ do Ruybarbo: *Rhabarbarum cum amigdalis facilius quidem teritur, nec evolat, nec exhalat, sed minus fit purgatorium.* Nenhum dos Au-

ctores

ctores, que põem as quatro onças de Sementes, diz a razaõ porque o faz; só *Oviedo* dá algumas, que por frivolas me parece se naõ devem admittir; o que se póde piamente crer, e o primeiro que trasladou a receita, escreveo por erro a palavra *Anà*, e os mais que se seguiraõ fizeraõ o mesmo sem reparo algum; e nestes termos me parece se deve seguir Brazavolo *no liv. do Exame dos Electuarios pag. mihi* 107. Francisco Velles *na sua Pharm. pag.* 55. Fr. Estevaõ de Villas no seu Espelho de Plantas na Annotaçaõ do *Diacath.*, e Simaõ de Thovar na Recogniçaõ Pharmaceutica sobre o *Diacatholicaõ pag. mihi* 58. O qual affirma ha de ser huma só onça, e naõ quatro, por estas palavras, que traz á margem *litera* B, *Legimus in integra hujus Electuarii descriptione, ut legerunt Salernitani quatuor seminum frigidorum unciam unam, quoniam hac lectio magis congruit cum descriptione Electuarii Nicolai Alexandrini vetustioris; non autem anà unciam unam.* Quem mais claramente nos desfaz esta dúvida he o famoso Fráncisco Verni Boticario em Monfpilher na Annotaçaõ, que faz ao mesmo *Electuario*, que escreveo Bento Bauderon, o qual affirma, que ha de ser huma só onça, e naõ quatro, e diz que este erro procedêra de hum que trasladou a receita, e nella notou, e pôs: *Quatuor seminum frigidorum mundatorum, singulorum unciam unam*, e que alguns, que ao depois escrevêraõ Pharmacopeas tiráraõ *o singulorũ*, e usavaõ da palavra *Anà*, sendo assim huma, como outra errada, e diz, que na verdadeira receita de Nicoláo Alexandrino se acha só *unciam unam*, e naõ *anà unciam unam*, e ultimamente me parece saõ dignos de se seguirem os Auctores acima citados, visto serem de taõ boa nota, e os que daõ a razaõ, que tiveraõ para pôrem só huma onça de todas as sementes frias, e naõ a daquelles, que erradamente querem que o composto se faça com quatro onças, sem que para isso tenhaõ fundamento algum.

ELECTUARIO ROSADO
de *Mesue*.

℞. *Çumo de Rosas bem maduras libras quarro.*
Açucar libra huma e meya.
Manná bom onças seis.
Escamonea Antiochena onça huma e meya: cozaõ-se todas estas cousas em fogo, que seja como de candêa, até que tenha corpo de Mel; então lhe ajuntem
Trochiscos de Spodio huma onça.
Gallia.
Açafraõ anà oitavas duas.
Trochiscos de Berberis oitavas quatro: faça-se Electuario S. A. Ita Mesues distinct. 3. de medicinis solutivis mihi fol. 125. Far-se-ha na fórma seguinte: O çumo depois de clarificado se porá a cozer com o Açucar em fogo brando, e tanto que tiver ponto de Mel, se lhe lance o Manná, e depois de derrétido se côe, e fóra do fogo estando quasi frio lhe lançaráõ os Trochiscos, e Açafraõ em pó subtil, e estando totalmente frio, lhe deitaráõ a Escamonea triturada grossa na subtil trituraçaõ, e depois de bem misto se guardará para o uso. Assim o ensina a fazer Lemery *na sua Pharmac. cap.* 10. *de Electuariis.* A Escamonea se naõ coze neste Electuario com o çumo, e Manná, como *Mesue* quer, porque pelo cozimento perde da virtude purgativa que tem, por isso he mais conveniente po-la em pó, assim o ensina *Lemery no lugar citado*, e a *Pharm. Valent. tract. de confect.*, o diz por palavras: *Quamvis Mesues scamonium decoquendum esse præcipiat, nos aliter faciendum esse censemus &c. postea ab igne abstractis adde pulveris subtiliter tritos, & cum jam frigida omninò fuerit Confectio, addatur scamonium.* Pede *Mesue* neste *Electuario Gallia*, e naõ diz qual, e nestes termos se deve pôr a *Gallia Moschata*, como diz Joaõ de Castilho *l.* 1. *c.* 12., e Francisco Verni na Annotaçaõ deste composto *pag.* 280., e outros, e se alguem puser a *Gallia Alephangina* naõ errará, por ser muito semelhante *à Moschata*; os Trochiscos de *Spodio*, que aqui se haõ de pôr, saõ os primeiros, que *Mesue* escreve, porque quando quer os da segunda receita, os pede, dizendo *Trochiscos de Spodio* com semente de Azedas: assim o ensina Oviedo *lib.* 2. *Method. pag.* 133. Este Electuario depois de feito se deve mexer os primeiros tempos, em quanto se naõ fermenta, porque se assim se naõ faz, a *Escamonea* vem toda acima do composto, assim o mostra a experiencia, e o adverte a *Pharm. Valent.* no lugar citado: *Cum experientia constet scamonium in hac confectione tendere sursum, ob id Pharmacopola per aliquos dies agitent spatulâ, & sic præcavebitur à damno*

Serve este *Electuario* para purgar a colera, para a cura dos que tem más cores, e para as vertigens, e todos os achaques capitaes: dá-se de huma oitava até seis diluto em licor conveniente, e algumas vezes em clysteis.

ELECTUARIO DE ÇUMO
de Rosas.

℞. *Açucar.*
Çumo de Rosas anà libra huma e onças quatro.
Sandalos brancos.
Vermelhos, e
Citrinos anà oitavas seis.
Spodio oitavas tres.
Diagridio onça huma e meya.

Cam-

Camphora Escropulo hum: faça-se Electuario com Xarope feito de Açucar, e çumo de Rosas. Ita Nicolaus in antid. mihi pag. 175. Farse-ha na fórma seguinte: O Açucar, e çumo se poraõ a cozer até ter ponto de Electuario, e depois de coado, estando quasi frio, lhe lançaráõ os simplices em pó subtil, e a Escamonea triturada subtil na grossa trituraçaõ, e depois de tudo bem misto se guardará para o uso. He necessario, que este composto se mexa todos os dias, em quanto se naõ fermenta, porque se se naõ faz, a Escamonea se aparta dos mais simplices; e depois hirá muita em huma Dose, e em outra nada. A'cerca do *Spodio*, que entra nesta receita, ha varios pareceres, porque Avicena *no cap.* 617. *tr.* 2. *liv.* 2. diz, que saõ raizes de Cana queimadas, a quem segue Schrodero *lib.* 3. *p. de Metallis*, Plateario *no cap.* 22. *letra* S. diz, que he *Osso de Elefante queimado*; Serapiaõ *no capit.* 242. *do liv. dos simplices*, diz, que o *Spodio* tem a virtude da Rosa. Entre estas variedades de opinioẽs se deve seguir a de *Simaõ de Tovar*, Medico de Sevilha na *Recognicaõ Pharmaceutica*, aonde diz, que neste Electuario, e nos mais que se tomarem pela bocca, se ponhaõ *Rosas* em lugar do *Spodio*, o mesmo sente Oviedo *lib.* 3. *Method.* Tambem da *Camphora* que se hoje usa, ha dúvida se he a mesma, de que os Antigos usavaõ, e em quanto esta se naõ verifica, se poraõ em seu lugar *Sandalos vermelhos* em todos os medicamentos, que se tomarem pela bocca, como diz *Arnaldo de Villanova*, e *Oviedo* no lugar citado, e aquelles que querem se lance a *Camphora* neste *Electuario* se naõ devem seguir, porque de medicamentos, em que ha suspeita de veneno sempre se deve fugir, e nunca se daraõ pela bocca sem primeiro os prepararem, como diz *Mesue* nos Canones universaes. Pede o Auctor *Diagridio*, e duvidaõ alguns, se haõ de pôr a *Escamonea* preparada no Marmello, ou sem ser assim preparada, e dizem que *Escamonea* he huma cousa, e *Diagridio* outra, porém enganaõ-se, que *Diagridio*, e *Escamonea* tudo he o mesmo, e assim nesta composiçaõ se deve lançar a *Escamonea* antes de preparada, porque se o Auctor quizera Escamonea preparada a pedira por outro modo, dizendo *Diagridium, sive Scamonea cocta in pomo*, que nesta fórma a costuma pedir em muitas partes, e tambem naõ he necessaria preparaçaõ para este Electuario; porque como nella entra tanta quãtidade de çumo de Rosas, basta para reprimir a agudeza, e calor da *Escamonea*, assim o ensina Arnaldo de Villanova *no seu antidotario, e Velles na exposiçaõ deste Electuario pag.* 52. e outros muitos; com que do que dizem estes Auctores se colhe, que sempre se deve lançar nas composiçoẽs a *Escamonea* por preparar, ou se peça com nome de *Escamonea*, ou *Diagridio*, e só quando absolutamente a pedirem cozida em Marmello, se deve assim lãçar, e se em alguma receita, que vier por ordem do Medico, em que mande fazer algumas Pilulas, ou em outra qualquer receita pedir quatro ou cinco graõs, ou mais de *Diagridio*, entaõ se lançará na dita receita a *Escamonea* cozida no Marmello, a que os Auctores modernos chamaõ *Diagridio*, e *Nicolao*, e os mais antigos sempre entenderaõ, que *Escamonea, e Diagridio* era huma só cousa com dous nomes; e se bem se reparar nas composiçoẽs, em que os Auctores a pedem, sem ser cozida no Marmello, acharaõ, que no tal composto entraõ alguns simplices, que saõ correctivo da *Escamonea*, assim o ensina *Luis de Oviedo no liv.* 3. *pag.* 136., e que se haja neste composto de pôr a *Escamonea* por preparar o verá claramente quem ler *Bauderon l.* 1. *sect.* 7. *de Electuariis na annotaçaõ do de çumo de Rosas.* Para este medicamento se ha de escolher Escamonea, porque he o simples unico purgativo, que entra no composto, e naõ ha nenhum sem ella, como diz Zacuto *in Pharm. cap.* 4. *de Escamonio pag. mihi* 85. *Escamonea est fundamentum omnium Electuariorum, & Catapotiorum in purgando*; e Laguna *no liv.* 4. *cap.* 172. diz que a Escamonea he a espora, que faz espertar os mais medicamentos purgãtes. De quatro modos se faz a *Escamonea*: O primeiro cavando a raiz ao redor, e apartando que fique a raiz limpa, entaõ se lhe dá hum golpe por onde vay distillando o çumo, que depois com o Sol se seca, esta he a melhor: O segundo modo he cavando-a totalmente, e depois se lhe daõ alguns golpes, e o çumo que della cahe, se apanha, e seca ao Sol, esta naõ he taõ boa: O terceiro modo he pisando a raiz, e o çumo que dá, se seca; esta he má: O quarto e ultimo modo de a tirar, he pisando as folhas, tallos, e raiz, e depois se lhe tira o çumo, e seca ao Sol; esta he totalmente má: O primeiro e segundo modo de a tirar ensina *Dioscorides no livro quarto cap.* 172., e Mesue *no livro dos simplices cap.* 1. dos medicamentos, que purgaõ violentamente, a ensina a tirar pelos quatro modos acima ditos, a quem segue Leache *nas suas controversias Pharmacopeas cap.* 9. *de Escamonea pag.* 124.

Scamonea quomodo fit

Este *Electuario* purga a colera sem impedimento algum, he proprio para os que tem dores de juntas nascidas de humores quentes, e ultimamente serve para as febres terçãs: dá-se de huma oitava até quatro.

ELECTUARIO INDO MENOR.

6 R. *Turbit.*
Açucar aná oitavas cento.
Macis.
Pimenta.
Gengibre.
Cravos.
Canela.
Cardamomo.
Nozes moscadas aná oitavas sete.
Escamonea doze oitavas: com Mel escumado se fará Electuario S. A. Ita Mesues distinct. 3. de medicinis solutivis mihi fol. 121. Chama-se a este *Electuario indo*, porque os primeiros que o uſáraõ, foraõ os Medicos das Indias Orientaes; e *Menor* a reſpeito de outra compoſiçaõ, que ſe chama *Electuario indo mayor*, porque nelle entraõ mais ſimplices, aſſim o enſina *Bauderon lib. 1. ſect. 8. & Lemery c.* 10. Far-ſe-ha o *Electuario* na fórma ſeguinte: O Mel ſe eſcumará, e depois tomaráõ delle cinco libras, e oito onças, e com o Açucar ſe ponha no fogo, até que tenha ponto de Electuario, entaõ fóra do lume lhe lançaráõ os ſimplices aromaticos triturados mediocremente, o *Turbit* groſſo, e *Eſcamonea* ſubtil na groſſa trituraçaõ, e depois de todos bem miſtos ſe guardará o Electuario para o uſo. Eſte *Electuario* he o que mais ſe uſa, e ſe alguma vez ſe pedir *Electuario indo* ſem mais determinaçaõ, ſe ha de dar deſte, por ſer mais uſado, aſſim o diz *Ovied. lib. 3. Method. p.* 138.

Purga eſte *Electuario* a fleuma, e o ventre inferior, e das juntas, e a todos os mais humores; deſfaz os flatos, e he util nas colicas Nephriticas: dá-ſe de huma oitava até quatro diluto, ou infundido em licor conveniente.

ELECTUARIO INDO MAYOR.

7 R. *Canela.*
Cravo.
Spica-nardi.
Roſas vermelhas.
Macis.
Junça aná oitavas quatro.
Sandalos Citrinos oitavas duas e meya.
Páo de Aguila;
Nozes moſcadas aná oitavas duas.
Turbit bom oitavas cincoenta.
Açucar.
Alfenim aná onças vinte.
Galanga.
Cardamomo mayor, e menor.
Azaro.
Almecega aná oitavas ſeis.
Eſcamonea boa cozida em Marmello oitavas doze: Todas eſtas couſas ſe eſfreguem com oleo de Amendoas doces, e depois ſe piſem.
Çumo de Marmellos Romãas.
Aypo.
Funcho aná libra meya: coza-ſe com Mel até que tenha ponto conveniente; entaõ lhe miſturem as couſas aromaticas. Ita Meſues diſtinct. 3. de medicinis ſolutivis fol. mihi 121. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Depois de clarificados os çumos lhe ajuntaráõ tres libras de Mel eſcumado, e o cozeráõ até ter ponto de Electuario, entaõ lhe lançaráõ o *Açucar*, e *Alfenim* feito em pó ſubtil, o *Turbit* groſſo na mediocre trituraçaõ, e ultimamente a *Eſcamonea* ſubtil na groſſa trituraçaõ, depois de ſe ter preparada no Marmello, os aromaticos primeiro que ſe piſem ſe eſfregaráõ nas maõs com humas gottas de Oleo de Amendoas doces, como quer o Auctor do compoſto; eſtando tudo bem miſto ſe guardará o Electuario para o uſo: Aſſim o enſina a fazer *Frey Antonio de Caſtella no liv. 1. diviſ. 6.* Eſte medicamento anda pouco em uſo, que já no tempo, que *Chriſtovaõ de Honeſtis* commentou *Meſue*, ſe naõ uſava, como elle diz na annotaçaõ do meſmo. Neſte Electuario entra a *Eſcamonea* preparada no Marmello; a qual ſe prepara na fórma ſeguinte: Tomaráõ hum Marmello grande dos mais redondos, e lhe tiraráõ da parte ſuperior huma roda, e pela meſma o alimparáõ da Semente, e faraõ vaõ baſtante conforme a grandeza do Marmello, entaõ lhe metteráõ dentro a *Eſcamonea* piſada groſſa, e depois lhe tornaráõ a pôr a roda, que ſe lhe tirou, a qual ſe pregará com brochas feitas de páo, e o embrulharáõ em maſſa de farinha de trigo, ou outra capaz, que pegue bem; neſta fórma o metteráõ em hum forno até a maſſa ſe cozer, e como aſſim eſtiver ſe tire do forno, e apartando-lhe hum bocado de maſſa, ſe metterá huma palha de Centeyo, ſe eſta entrar com facilidade, ſe entenderá que a *Eſcamonea* eſtá cozida; porém eſte ſignal naõ he taõ certo, porque póde o Marmello ſer mais carnudo, e o fogo pouco, em fórma que ſucceda eſtar o paõ de fóra cozido, e o Marmello mal aſſado, neſtes termos he melhor tirar a rodinha de cima ao Marmello, e ſe a *Eſcamonea* eſtiver derretida, e com huma côr branca a modo de leite, he ſignal certo de eſtar perfeitamente cozida, ou para melhor dizer preparada, e ultimamente ſe deixa eſfriar o Marmello, e congelar outra vez a *Eſcamonea*, entaõ ſe lançará fóra o Marmello, e a *Eſcamonea* ſe guardará para o uſo. Aſſim o enſina Nicolão de Lemery *na ſua Pharmac. cap.* 35. *da preparaçaõ de varios ſimplices.* Póde-ſe tambem preparar a *Eſcamonea*, tomando duas partes de Eſcamonea pulverizada, e huma de çumo de Marmellos depurado, e tudo ſe pôem

Preparatio Semonee.

Digeſtio Cydonearum.

pôem em hum vaſo de barro vidrado ao Sol algum tempo, e depois ſe pôem em cinzas quentes até ſe evaporar a humidade toda, e mexendo a materia ſempre, porque ſe naõ queime, e depois de bem enxuta ſe guarda para o uſo, a eſta *Eſcamonea* aſſim preparada chama Lemery *Diagridio Cydoneado.*

Diagridium glicyrrhiſatum.

Tambem em algumas partes uſaõ de *Eſcamonea* preparada com Alcaçûz, a que os modernos chamaõ *Diagrido Glicyrrhiſado*, a qual preparaçaõ ſe faz na fórma ſeguinte: Tomaráõ meya onça de Alcaçûz, e o machucaráõ, ou piſaráõ groſſo, e o lançaráõ em oito onças de agoa, eſtando bem quente, e paſſadas vinte e quatro horas ſe lhe dará huma ebulliçaõ, e ſe coará; eſta coadura ſe lançará em huma tigella de barro vidrado, e ſe lhe ajuntaráõ quatro onças de boa *Eſcamonea* em pó, e ſe porá a tigella em cinzas quentes, ou em fogo muito brando, até que ſe evapore toda a humidade, e fique a *Eſcamonea* bem enxuta; e deſta ſorte ſe guarda para o uſo em vaſo de vidro bem tapado, porque ſe naõ ſe faz aſſim ſe humedece. Prepara-ſe finalmente a *Eſcamonea* com enxofre,

Diagridium ſulphuratum.

a que vulgarmente ſe chama *Diagridio Sulphurado*, o que ſe faz na fórma ſeguinte: Tomaráõ a quantidade de *Eſcamonea* que quizerem, e a faraõ em pó, e a eſtenderáõ emcima de hum papel, o qual ſe porá nas coſtas de huma peneira, ou em o que fizer melhor geito, e o poráõ emcima de humas brazas, em que ſe iráõ lançando huns pós de enxofre em fórma, que o papel, em que eſtá a *Eſcamonea* receba todo o ſumo do enxofre, e neſta fórma ſe lhe irá fazendo fumo, até que a materia aqueça bem, e comece a liquecerſe, e fazer-ſe branca, e entaõ ſe tirará do papel, e ſe guardará para o uſo, em quanto ſe lhe daõ os fumos ſe mexerá continuamente: aſſim a enſina a preparar Scrodero *na ſua Pharmacopea Chymica lib. 4. pag. mihi* 572. Com ſumo de limoẽs, Roſas, e outras plantas ſe póde tambem preparar a *Eſcamonea*, as quaes preparaçoẽs aqui naõ eſcrevo; porque ſaõ entre nós muy pouco uſadas, ſe algum curioſo o quizer fazer de outra ſorte, veja Lemery *na ſua Pharmacop. cap. das preparaçoẽs*, e Joaõ Mangeto *ſobre Scrodero no liv. 4. cap. 458. de Scamonea.*

Tem o *Electuario Indo Mayor* as meſmas virtudes, que o *Indo Menor*, como nos affirma Bauderon *lib. 1. ſect. 8. de Electuariis*; dá-ſe de huma oitava até quatro.

DIAPRUNIS SIMPES.

℞ *Ameixas verdes Damaſcenas num. cento; as quaes ſe porãõ a cozer em vaſo eſtanhado com o que baſtar de agoa, que bem as cubra, e tanto que eſtiverem cozidas ſe tirem do lume, e depois de frias ſe lhe tire a polpa por hum Sedaço; na agoa, que ficou das Ameixas, ſe lance onça huma e meya de violetas, e tanto que com ellas dér huma leve fervura ſe tire do lume, e cõe, e a eſta coadura ajuntaráõ duas libras de Açucar, e como tiver ponto lhe lancem*

Polpa de Ameixas libra huma.
Polpa de Tamarindos, e de
Canafiſtola anà onça huma.
Sandalos brancos.
Sandalos vermelhos.
Spodio.
Ruibarbo.
Canela anà oitavas tres.
Roſas.
Violetas.
Semente de Beldroegas.
Chicorea.
Berberis.
Çumo de Alcaçûz.
Alcatira anà duas oitavas.
Semente de Melaõ,
Melancia,
Cabaça anà oitava huma: faça-ſe Electuario S. A. Ita Nicolaus in Antidot. pag. 160.

Chama-ſe a eſte Electuario *Diaprunis*, porque o ſeu fundamento he polpa das Ameixas, que nelle entra, e *Simples* a reſpeito do outro, que ſe chama *Compoſto*, porque nelle entra Eſcamonea, aſſim o enſina Bauderon *lib. 1. ſect. 8. tract. de Electuariis.* Farſe-ha o *Electuario* na fórma ſeguinte: As Ameixas ſe cozeráõ no que baſtar de agoa, que bem as cubra, e depois de cozidas ſe lhe tirará a polpa, paſſando-a por peneira de ſedas; eſta polpa ſe porá depois em vaſo capaz ſobre fogo muito brando, para que lhe gaſte alguma humidade, que lhe ficou, tirada aſſim a polpa ſe lançará no cozimento de Ameixas onça huma e meya de Violetas, e como dér huma leve fervura, ſe tire do fogo, e paſſado algum tempo ſe cõe, e ponha a cozer com o Açucar até ter ponto de Electuario, entaõ ſe ajunte huma libra de polpa de Ameixas, e depois de bem miſturada ſe leve ao fogo, ſendo neceſſario, e lhe deitem as mais polpas, e ultimamente os mais ſimplices todos em pó ſubtil, excepto as Violas, que ſeráõ mediocres; as ſementes frias ſe pódem piſar juntas com o Ruibarbo, que aſſim paſſaõ bem, miſturado tudo muito bem ſe guardará o Electuario para o uſo. No cozimento das Ameixas pede o Auctor onça e meya de Violas, que parecem eſcuſadas, porque como a agoa, em que ſe cozêraõ as Ameixas, eſtá impregnada, e chéa da virtude das Ameixas, que nella ſe cozêraõ, naõ póde receber a ſubſtancia, ou virtude

tude das Violas, e por eſta razaõ parecem ſuperfluas no cozimento, como adverte Lemery *cap.* 10. *de Electuariis pag.* 678., e havendo de lhas lançar melhor pratica parece, ſe lhas deitarem piſadas com os mais pós, porém entaõ baſtará, que ſeja ſó meya onça dellas. Pelo *Spodio* neſte compoſto ſe pódem pôr Roſas, ou Marfim preparado ſem fogo; he doutrina que ſegue Lemery no *lugar citado*, e Charás na ſua Pharmacopea Galenica *cap.* 2. *dos Electuarios pag.* 286. Pede o Auctor neſte Electuario Semente de *Berberis*, os quaes neſte Reyno ſaõ de bem poucos conhecidos, porque aquella Semente negra, que he como Murtinhos, a que alguns Herbolarios chamaõ *Berberis*, o naõ ſaõ, porque os verdadeiros *Berberis* ſaõ aquelle fructo, a que *Mathiolo*, *Dioſcerides*, *Dodoneu*, e outros chamaõ *Oxiacantha*, o qual ha de ſer vermelho, e que tenha dentro caroço, como diz Theodorico Dorſtenio *lib. ſimplicium*, por eſtas palavras: *Oxiacantha arbor eſt ſimilis agreſti pyro, fructum fert rubentem, fragilem, nucleos tutis habentem.* E neſte compoſto, em quanto ſe naõ achaõ os verdadeiros *Berberis*, que he o fructo da Arvore chamada *Oxiacantha*, ſe ponhaõ por elles os graõs, ou Semente de Romãas azedas; porque os verdadeiros *Berberis* tem virtude de refrigerar, e humedecer, ſaõ algum tanto aſtringentes, provocaõ o appetite, e corroboraõ o Ventriculo, como diz Joaõ Schrodero *lib.* 4. *claſ.* 1. por eſtas palavras: *Refrigerant, humectant, aſtringunt, appetitum excitant, & roborant ventriculum.* As quaes virtudes ſe achaõ em os graõs, ou ſemente de Romãas, como diz Mangeto ſuper Schorderum *lib.* 4. *p. mihi* 442., fallando nas Romãas azedas *Nuclei refrigerant itidem aſtringuntque in primis, qui ex pomis acidis collecti*, &c. E aſſim me parece obrará melhor o que puſer em lugar dos *Berberis* a Semente das Romãas azedas. Pede Nicolão neſte medicamento *Ameixas Damaſcenas*, e como entre nós as naõ ha, ſe haõ de pôr em ſeu lugar aquellas, que ſe chamaõ *Çaragoçanas*, porque ſaõ muito carnoſas, e tem o ſaibo algum tanto ſtiptico, que para os compoſtos ſolutivos he muito louvavel; e que as Ameixas mais carnoſas ſejaõ as melhores o diz Plateario *na annotaçaõ deſte Electuario*: *Pruna carnoſa plus valent, quàm parum carnoſa*: a eſtas a que chamaõ *Çaragoçanas* chama Simaõ de Tovar *Ameixas Mirabolanas*, porque no tamanho ſaõ como os *Mirabolanos Chebulos*, e algumas mayores, e eſtas diz Antonio Muſa, e o meſmo Auctor na ſua Recogniçaõ Pharmaceutica ſaõ as que ſe haõ de pôr no *Diaprunis*, e naõ havendo deſtas ſe poraõ das que chamaõ pias, que tambem ſaõ boas, e muito ſemelhantes ás *Damaſcenas*. Deve-ſe eſte Electuario fazer ſempre com Ameixas freſcas, e naõ ſeccas (como alguns teimoſos querem): eu bem vejo, que feito o medicamento com Ameixas paſſadas naõ obra mal, mas fica mais vigoroſo o que ſe faz com as Ameixas freſcas, e maduras; porêm naõ o haõ de ſer tanto, que eſtejaõ de maduras já muito molles, e quaſi podres: Nicolao diz *Prunorum viridium*, naõ ſe entende pela palavra *viridium*, que ſejaõ verdes, ſenaõ que eſtejaõ maduras, ou quaſi maduras; porque ſendo aſſim tem alguma eſtipticidade, que he conveniente ao medicamento, e que eſte medicamêto ſe haja de fazer cõ Ameixas freſcas *patet ex Pharm. Reg. Aug. tr. de Electuar. mihi p.* 79. = *Melius tamen erit, ſi prunorum recentium pulpa noviter extracta per ſe inſpiſſetur*, &c. Bauderon *lib.* 1. *ſect.* 8. *de Electuariis pag.* 376. diz, que haõ de ſer Ameixas freſcas, maduras, e doces: *Premierement il faut bouillir les prunes recentes, meures, & douces. Moyſes Charás in Pharm. Galenica cap.* 20. *de Electuar. pag.* 286. diz *Pruna recentia, & matura*, Luis de Oviedo *no liv.* 2. *Method.* diz *Ciruelas Damaſcenas freſcas.* O meſmo diz a *Pharm. Valent. tract. de Confectionibus pag. mihi* 102. Hypolito Ceccarelli *no Antidotario Romano tract. de Electuar ſolut. pag.* 129. diz, que ſe faça com Ameixas freſcas, maduras, como ſe vê no modo de fazer o dito compoſto: *Piglia prune Damaſchine freſche, & mature*, e o famoſo Lemery *na ſua Pharm. Univerſ. cap.* 10. *de Electuar.* diz que as Ameixas haõ de ſer freſcas, negras, e novamente colhidas, quando eſtaõ em ſua perfeita maturaçaõ: *On aura de belles prunes noires novellement cueillies quand ſont dans leur maturite.* E o meſmo affirmaõ outros muitos Auctores, que por naõ parecer proluxo deixo de apontar, e imagino baſtaraõ eſtes, que por muitos poderáõ deſenganar a hum ſó teimoſo, que por ſi, imagino, me naõ moſtrará auctoridade alguma, e ſó me poderá dizer, que aſſiſte em parte, onde lhe he mais facil alcançar as Ameixas paſſadas, que as Çaragoçanas freſcas; porém digo-lhe, que eſcolha das ſeccas, as que forem mais carnoſas, e melhores, e naõ de mais de hum anno, e que achando das que ſaõ paſſadas, que vem do lugar das Pias perto de Thomar, ou das que ha no Eſpinhal, e nos arrebaldes de Coimbra ſe aproveite dellas, porque entre as paſſadas as que vem dos ditos lugares ſaõ mais accomodadas para ſubſtituirem a falta das Çaragoçanas, que ſaõ freſcas.

He o *Electuario Diaprunis ſimples* conveniente nas febres agudas, ardentes, continuas, e lypirias cauſadas de colera, e em todos

dos os achaques de cauſa quente, e ainda para os do Boſe, rins, e bexigas: dá-ſe em purgas de duas oitavas até huma onça, e mais ordinariamente em clyſteis aos doentes, que por melindroſos o naõ querem tomar em purgas.

DIAPRUNIS COMPOSTO, ou laxativo.

℞ *Diaprunis ſimples libra huma.*
Diagridio onça meya, miſture-ſe tudo. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. univerſ. cap. 10. de Electuariis pag. 678. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Tomaráõ huma libra de Diaprunis ſimples acabado, como acima ſe diſſe, e eſtando com alguma quentura ſe lhe ajuntará o *Diagridio* piſado ſubtil, e depois de bem miſturado ſe guardará para o uſo; a libra do Diaprunis ha de ſer a medicinal de doze onças, que he o que ſe entende, todas as vezes que ſe pede em algum compoſto, como mais largamente ſe tratou, quando ſe fallou nos peſos, e medidas. Eſta receita he de Nicolao Alexandrino, a qual eſcreveo no *cap.* 227. *da compoſiçaõ dos medicamentos*, alguns eſcrevem a receita, que Nicolao Mirepſio traz no ſeu *Antid.*, na qual pede ſete oitavas de Diagridio, e outros lhe lançaõ mais; porém a melhor, e mais ſegura he a que ſe faz ſómente com meya onça de Diagridio, porque he baſtante hum eſcropulo delle a cada onça de Diagridio, aſſim o enſina a fazer Charás na ſua Pharm. Galen. *cap.* 20. *dos Electuarios*, o qual fallando no modo de o fazer, diz: *Qui paratum habere voluerit Electuarium compoſitum, & magis laxativum, admiſceatur ſemiuncia Diagridii ſubtiliter pulveriſati pro ſingula quaque Electuarii adhuc calentis libra, &c.* Eſta Eſcamonea, ou Diagridio para eſte medicamento deve ſer preparada no Marmello, como diz Bauderon *lib.* 1. *ſect.* 8. *de Electuariis pag.* 375. *Scamonii præparati unciam dimidiam, & non drachmas ſeptem, &c.* Sylvio *na ſua Pharmacopea lib.* 3. *pag.* 363.

Tem eſte *Electuario* as meſmas virtudes, que *Diaprunis ſimples*, porém he mais purgativo por cauſa da Eſcamonea, que nelle entra, e porque o faz mais quente que o ſimples, por iſſo hoje ſe uſa pouco: dá-ſe de huma oitava até cinco.

BENEDICTA LAXATIVA.

℞ *Turbit bom.*
Raiz de Ezula preparada em vinagre.
Açucar aná oitavas dez.
Hermodactylos.
Diagridio.
Roſas vermelhas aná oitavas ſeis.
Cravos.
Spica nardi.
Gengibre.
Açafraõ.
Pimenta longa.
Amomo, por elle calamo aromatico.
Cardamomo.
Sementes de Aypo.
Salſa.
Alfazema.
Funcho.
Eſpargos.
Gilbarbeira.
Saxifrazia.
Milium ſolis.
Salgema.
Galanga.
Macis aná oitava huma.
Mel q. ſ. faça-ſe Electuario S. A. Ita Nicolaus in antid. pag. nuhi 167. Chama-ſe a eſte Electuario *Benedicta Laxativa*, porque purga ſem violencia, e he muito louvado de todos os que o tomaõ, aſſim o diz o meſmo Nicoláo no principio da receita: *Benedicta dicitur quoniam ab omnibus, à quibus ſumitur, eſt benedicta, ſi detur habentibus infirmitates, contra quas inventa fuit.* Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Turbit ſe piſará groſſo, a Eſcamonea ſubtil na groſſa trituraçaõ, as ſementes de Eſpargo, Gilbarbeira, Milium ſolis, Spica, e Salgema ſubtis, e os mais mediocres, preparados os ſimplices neſta fórma ſe tomaõ duas libras e meya de Mel eſcumado, e ſe poraõ a cozer, e tendo ponto conveniente lhe lançaráõ fóra do fogo os Aromaticos, e Turbit; e ultimamente a Eſcamonea, e depois de tudo bem miſto ſe guardará para o uſo: Na receita ſe pede *Amomo*: eſte entre nós ſe naõ conhece ſenaõ pelo nome, e ainda alguns Auctores, que fallaõ nelle, naõ dizem certamente o que he, como ſe póde ver em Laguna *no liv.* 1. *cap.* 13. ſobre Dioſcorides, com que neſta compoſiçaõ ſe porá por elle *Calamo aromatico*, como enſina Valerio Cordo *no Tratado dos Electuarios p. nuhi* 208. Preparatio Eſula.

A raiz da Ezula, que entra neſte compoſto ſe ha primeiro de preparar na fórma ſeguinte: Tomaráõ a raiz da Ezula, e lhe tiraráõ a caſca de fóra, e ſe porá a ſeccar, depois de bem ſecca ſe infundirá em vinagre forte vinte e quatro horas, paſſadas ellas ſe tire do vinagre, e ponha a ſeccar ao Sol, e depois de bem enxuta, e ſecca, ſe guarde para o uſo. Aſſim a enſina a preparar Lemery *cap.* 51. *da preparaçaõ da meſma.* A Ezula he huma eſpecie de *Troviſco*, o qual tem os tallos tenros, e a folha miuda, redonda, e que partindo qualquer tallo lança de ſi hum humor branco a modo de leite; deſta tal planta ſe uſa a caſca da raiz, que he a melhor parte della, como diz Theodorico Eſula, quid?

dorico Dorstenio *lib. simpl. pag.* 116. = *Et melior pars plãtæ est cortex radicis ejus* =, e depois da raiz servem no uso da medicina as folhas, e o cumo dellas rarissimas vezes, como diz Schrodero *lib.* 4. *pag. mihi* 558. = *Cortex præcipuè radicis, hinc & folia, quibus addi potest & succus, sed rarissimi usus est* = : pouco se usa esta planta, e assim serve mais para a cura dos Rusticos, que de pessoas delicadas, e mimosas, como diz Mangeto super Schroderum *l.* 4. = *Hoc Pharmacum magis Rusticis, quàm Dominis, & aliis subtilis texturæ hominibus inservit, ob summam ejus vehementiam.*

Serve este *Electuario* para purgar a fleuma, e sorosidades de qualquer parte do corpo, gasta as obstrucçoẽs, e desfaz os flatos: antigamente se dava este medicamento pela bocca, de huma oitava até seis, porque estavaõ entaõ as naturezas capazes de o actuarem; porém hoje se naõ usa já senaõ em ajudas, e em cada huma se desata de tres oitavas até huma onça; e faz muito bons effeitos.

DIASENE.

℞ *Sene onças tres.*
Avelãas assadas n. cincoenta.
Seda queimada oitavas duas.
Pedra Armena preparada oitava huma.
Lapis Lazuli lavada, e preparada oitavas 3.
Açucar onças seis.
Canela onça huma.
Cravos.
Galanga.
Pimenta negra.
Spica.
Mangericaõ.
Folhas de Cravo, por ellas Cravo.
Gengibre.
Cardamomo.
Açafraõ.
Zedoaria.
Flor de Alecrim.
Pimenta longa.
Mel q. s.: faça-se Electuario S. A. Ita Nicolaus in antid. pag. mihi 172. Chama-se a este composto *Diasene*, porque nelle entra *Sene* em mayor quantidade que outro algum simples, e porque este por ser purgativo he a base do medicamento, assim o diz Plateario super Nicolao, e Lemery *no cap.* 4. *das Etymologias letra* D. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaraõ duas libras e meya de Mel escumado, e o poraõ a cozer em fogo brando, até que tenha ponto conveniente, entaõ lhe deitaraõ fóra do lume estando tibio os mais simplices preparados na fórma seguinte: As *Avelãas* se assaraõ em modo que se naõ queimem, e depois se pisaraõ com o Sene na trituraçaõ grossa mediocremente, e a pedra *Lapis Lazuli* lavada, e preparada subtilissima, e todos os mais simplices triturados mediocremente, e a *Seda* da mesma sorte depois de queimada, e ultimamente estando tudo bem misto, e encorporado se guardará o Electuario para o uso: Achaõ-se nesta receita escriptas duas palavras abbreviadas, as quaes algũs dizem, que saõ dous simplices, porque as vem escriptas desta sorte *Fol. Gar.* dizem que he o *Folio, e Cravos*, porém naõ he assim, como elles o entendem, porque a verdadeira intelligencia dellas he *Foliorum Garyophyllorum*, que saõ as folhas da Arvore, que dá o Cravo da India, com que as folhas desta Arvore saõ as que se devem pôr no composto, havendo-as, assim o diz Valerio Cordo *tract. de solutivis mihi p.* 207. escreve *ad extensum*, as duas palavras, e suppondo a difficuldade, que póde haver em se acharem as folhas do Cravo, diz, que por ellas se ponha o mesmo Cravo, porque saõ no saibo, e cheiro muito semelhantes: *Folia Garyophyllorum sunt similia foliis lauri, & odorem atque saporem habent Garyophyllorum: eorum loco summe Garyophyllos ipsos.* O mesmo se vê em Hypolito Seccarelli *no ant. Rom. pag.* 132. Francisco Velles na sua Pharmacopea na Annotaçaõ deste Electuario, diz, que vira em huma impressaõ antiga de Nicolao, e nella achára as duas palavras *ad extensum, Foliorum Garyophyllorum*, o mesmo segue a Pharmacopea Valentina na Annotaçaõ do mesmo composto, onde diz: *Quia nostris temporibus folia Garyophyllorum desiderantur, loco eorum Garyophyllos esse ponendos censemus, cum magis ad naturam foliorum accedant.* Pede o Auctor *pedra Armena*, esta naõ se conhece entre nós, mais que pelo nome, e se alguma vem a este Reyno, naõ he a legitima, e verdadeira, e assim em seu lugar se porá a pedra *Lapis Lazuli*, porque he semelhante á *Armena*, e naõ ha entre ellas mais differença, que nascer a *pedra Armena* em as minas de prata, e a Lazuli em as do ouro, e por isso he mais madura, e tem mais pontinhos dourados, assim o explica Mangeto super Schroderum *lib.* 3. *Pharm. Chymic. pag. mihi* 216. = *Lapis Armenus est lapis maculis viridibus, caruleis, & subnigris relucens sicuti Lapis Lasuli punctis aureis, adeòque non differuntur inter se, nisi sola maturitate: Lapis tamen Lasuli, seu maturior crebrius inveniuntur in fodinis aureis, Armenus in argenteis*; = todas as vezes que entrar a pedra *Lapis Lazuli* em qualquer medicamento se deve primeiro preparar, porque tem as mesmas virtudes do *Antimonio*; e parece, que ainda he menos perigoso, que a pedra, como diz Poterio na sua Pharmacopea Spargirica *cap.* 26. *do l.* 2. = *Lapidis Armenii, aut Lasuli virtus ab Antimonio non est valde dissimilis, Antimonium tamen (ni fallor)*

Prepara-tio Lapidis Lazuli, sive Cærulei, aut Cyanei.

faltor) *minùs periculosum*, e que o *Lapis Lazuli* se haja de preparar, e lavar primeiro, que se use o ensina *Mesue* nos Canones Universaes, naquelle que começa: *Et quandoque laxamus medicinam*, &c. Prepara-se o *Lapis Lazuli* na fórma seguinte. Tomarão a quantidade de pedra que quizerem, e a pisarão subtil em Almofariz de pedra, e depois a lavarão trinta vezes, ou as que forem necessárias, lançando sempre a agoa fóra, e depois que sahe a agoa clara, e sem saibo algum, se lavará hum par de vezes com agoa Rosada, e se lançará na pedra de preparar, e uella se hirá moendo com alguma agoa Rosada, e tanto que estiver bem subtil, que se lhe não sinta aspereza alguma, se seque ao Sol, e se guarde para o uso, assim o ensina Leache *no cap. das lavações pag.* 48., e Joaõ Zuelphero na sua Pharmacopea Regia *tom.* 2. *class.* 20. *da preparação dos simp. pag.* 413., e Lemery *no cap.* 33. *da preparação da mesma, pag.* 113. Alguns chamaõ a esta pedra *Turquesca*, porque vem alguma da Turquia, e tambem lhe chamaõ pedra *Cærulea*, ou *Cyanea*, por causa das maculas, que tem de côr verde declinante a azul, como diz Mangeto super Schroderum. A seda torrada, que neste composto entra se prepara na fórma seguinte: Tomarão de Seda nova toda a quantidade que quizerem, e lhe tirarão o bicho, se o tiver ainda dentro, e a pellicula, que está na maçaroca, ou capulho (como alguns lhe chamaõ) onde se cria o bicho, e depois de bem limpa se corte miuda, e se ponha em panella de barro nova cuberta por cima, e se metta em forno com pouco lume, ou em cinza muito quente, e se deixará estar até que se torre bem, advertindo, que se naõ queime, de sorte que fique em carvaõ, que desta sorte naõ presta, e tanto que estiver bem torrada se tirará da panella, e se fará em pó, que se guardará para o uso. A seda se conhece estar bem torrada, quando se lhe vê huma côr parda, escura, assim o ensina Joaõ Zuelphero 2. *parte class.* 20. *da preparação dos simplices p.* 417. da mesma sorte ensina Galeno *no cap.* 25. *do liv.* 11. *da faculdade dos simplices*, a queimar a lãa.

Præparatio, seu adustio Veneti.

Adustio Lan.

Serve o *Diasene* para purgar brandamente aos melancolicos, Hypicondriacos, aos Maniacos, e he util nas febres quartãas: dá-se de meya onça até onça huma e meya.

ELECTUARIO CARYOCOSTINO.

12 R. *Hermodactylos brancos limpos da casca.*
Diagridio anâ oitavas duas.
Costo.
Cominhos.
Gengibre.
Cravos anâ oitava huma.

Xarope feito de Mel, e vinho branco q. s.: faça-se Electuar o S. A. Ita Petrus Bayrus Tarvinensis de medendis corporis humani malis l. 18. *c.* 1. *de curatione dolorum junctarum pag.* 463. Chama-se a este Electuario *Caryocostino*, porque na sua composição entraõ *Cravos*, e *Costo*, assim o diz Lemery *cap.* 4. *das Etymologias letra* C. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomarão quatro onças de Mel escumado, e duas de vinho branco, tudo junto se porá a cozer em fogo muito brando, e tanto que tiver ponto, se tirará do lume, entraõ lhe lançaraõ os simplices pisados subtilmente; o *Diagridio* se pisará só tambem na mesma trituração, e se deitará no composto ultimamente, e depois de todos bem mistos se guardará o Electuario para o uso, assim o ensina a fazer Lemery na sua Pharmacopea *cap.* 10. *dos Electuarios*; e Bauderon *no liv.* 1. *sect.* 8. *de Electuariis* aconselha, que todos os simplices se pisem subtis, porque este Electuario se inventou para a cura dos humores das juntas, como se vê das formaes palavras, que o dito Auctor diz: *Il faut subtilement pulveriser ensemble les racines, geroffles, e cumin pour ce que cet Electuaire est destiné pour les jointures, le Diagride sera pulverisée apart.* Neste Electuario se ha de pôr o Diagridio preparado no Marmello, porque naõ entra no composto, simples que lhe sirva de correctivo.

Purga este *Electuario* a colera, os humores serosos pelas ourinas, purga sem molestia os humores das Juntas, e tira as dores dellas aos gottosos, por isso naõ ha Escriptor algum, que naõ o decante para o dito achaque, como a singular remedio, assim o diz o mesmo Pedro de Bairros no lugar citado, por formalia verba: *Hoc Electuarium est mirabile ad auferendos junctararum dolores, subitò solvens sine molestia: rarus est Scriptor Medicinæ, qui illud non decantet tanquam singulare remedium ad tollendos junctararum dolores*: dá-se pela menhãa de duas oitavas até quatro.

ELECTUARIO LENITIVO.

13 R. *Passas de Uvas sem graõ onças* 2.
Avenca.
Violas.
Cevada sem casca anâ manip. hum.
Jujubas.
Ameixas anâ num. vinte.
Alcaçuz onça meya.
Tamarindos oitavas seis.
Sene.
Polipodio anâ onças duas.
Mercuriaes manip. hum e meyo, tudo se coza em sufficiente quantidade de agoa, e á coadura ajuntem
Polpa de Canafistola.

Polpa de Tamarindos.
Polpa de Ameixas.
Açucar bom.
Açucar Cande violado anã onças doze.
Pós de Sene onças tres e meya: faça-se Electuario S. A. Ita Zacutus Lusitanus in Pharmac. cap. 1. de Elect. Solem purgantibus pag. mihi 109. Chama-se a este Electuario *Lenitive*, porque purga os humores brandamente; assim o diz Lemery *cap. 4. das Etymologias.* Far-se-ha na fórma seguinte: Em oito libras de agoa, estando quente, se ponha a cozer o Polipodio machucado com huma pouca de Herva doce, e como gastar duas libras, lhe lancem a Cevada esbulhada, e depois de gastar mais outras duas libras, lhe deitem as Ameixas sem caroço, Passas sem grão, Jujubas, Tamarindos, e Alcaçûz, e dahi a pouco os Mercuriaes; e ultimamente, quando o cozimento estiver em pouco mais de duas libras e meya ajuntem as duas onças de Sene, e os mais simplices, e tanto que dér huma leve ebullição se tire do lume, e passadas seis horas se cóe com forte expressão, a qual depois de clarificada se póra a cozer com o Açucar commum, e o Cande de redoma, e como tivér ponto de Electuario bem alto, se tire do lume, e fóra do fogo lhe lancem as polpas todas, e como estiverem bem desfeitas lhe deitarão as tres onças e meya de Sene, e alguns graõs de Herva doce, tudo pisado mediocre, e estando tudo bem misto se guarde o Electuario para o uso. No caso que em alguma occasião falte este composto se póde usar por elle o *Diacatholicão* como diz Mathias Lobel *no tract. dos compostos p. mihi* 445.

Este Electuario abranda, e adoça os humores, e purga principalmente os biliosos sem molestia, serve nos Pleurizes, e febres humoraes: dá-se de tres oitavas até huma onça.

DIACARTHAMO.

℞ *Diatragacantho onça huma.*
Polpa de Marmellos onças duas.
Gengibre.
Hermodactylos anã onça meya.
Polpa ou Medulla de Semente de Carthamo oitavas seis.
Diagridio oitavas seis.
Turbit onça huma.
Mannã.
Mel rosado anã oitavas duas.
Açucar onças dezaseis: faça-se Electuario S. A. Ita Guidus tract. 6. doctrina 1. de agritudinibus junctur arum p. 305. Chama-se a este Electuario *Diacarthamo*, por causa da semente do *Carthamo*, que nelle entra; assim o ensina Lemery na sua Pharmacopea *cap. 4. das Etymologias letra* D. Acha-se esta receita escripta em Arnaldo de Villa-nova, e em outros muitos Auctores, e como ellas differem em pouco, não importa que se faça esta ou aquella, porque tudo he quasi o mesmo. Far-se-ha na fórma seguinte: Os *Hermodactylos*, *Gengibre*, e *Turbit* se pisarão mediocres, a *Escamonea* ou *Diagridio* na trituração subtil da grossa, a semente do Carthamo se lhe tirará a casca primeiro, e depois se pisará com os mais simplices, a polpa dos Marmellos se lhe tirará depois de cozidos; preparado tudo nesta fórma, tomarão o Açucar, e com outra tanta agoa o porão a cozer, e como tiver pôto de Electuario lhe ajûntem o Mannã, e Mel rosado, depois de desfeito se coará, e como assim estiver lhe deitarão a polpa dos Marmellos, e estando tibio os simplices, e ultimamente a *Escamonea*, e o Diatragacantho, e depois de tudo bem misto se guardará o Electuario para o uso. Alguns costumaõ fazer este composto em fórma solida, o que se fará pondo o Açucar em ponto de talhadas, tendo-lhe já misturado o Mel Rosado, Açucar, Mannã, e polpa de Marmellos, e depois de coado, estando tibio, lhe lançarão os pós todos, e como tudo estiver misturado se lance a massa emcima de hum papel, que se terá untado com oleo de Amendoas doces, e estando bem estendido tudo, e frio, se corte a massa em talhadas na fórma ordinaria; assim o ensina a fazer Lemery *na sua Pharmacop. cap. 9. dos Electuarios solidos, pag.* 554. Lê-se nesta receita *Mannã, e Mel Rosado, quartam semissem*, isto não he a quarta parte de libra, como alguns querem, senão a quarta parte de huma onça, que saõ duas oitavas, porque o Auctor do composto atraz destas palavras vem dizendo onças, e naõ libras, e dahi se infere, que he a quarta parte de huma onça, e naõ de libra. Assim o ensina Francisco Velles *na sua Pharmacopea na Annotação deste Electuario, pag.* 602, naõ pede o Auctor na receita licor algum, para que com elle se dissolva o Açucar para se fazer o Electuario, e nestes termos se deve lançar agoa, que he simples, que naõ altera a virtude do medicamento: Se acaso se fizer este Electuario em tempo, que se naõ possaõ achar Marmellos, em seu lugar se póde pôr a Marmellada, como diz Lemery no lugar acima citado. Os modernos naõ usaõ este composto na fórma, que o escreveo Guido, Arnaldo de Villa-nova, e outros, senaõ fazem a receita seguinte:

Diacarthamum in forma solida.

℞ *Turbit gomoso onça huma e meya.*
Hermodactylos.
Semente de Carthamo.
Diagridio anã onça huma.

Diacarthamum in forma rum.

Traga-

Tragacantho onça meya.
Mannà onças quatro e meya.
Xarope roſado ſolutivo onças duas.
Açucar branco onças vinte e duas: faça-ſe S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap. 10. de Electuariis, pag. 556. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte. A Eſcamonea ſe piſará ſubtil na groſſa trituraçaõ, e os mais ſimplices mediocres. O Açucar ſe diſſolvera em agoa, e ſe porá a cozer até ter ponto de talhadas, entaõ lhe lançaráõ Manná, e Xarope Roſado, e depois de coado eſtando tibio os mais ſimplices; e ultimamente ſe faráõ as talhadas, como acima ſe diſſe, ou tambem ſe póde fazer em fórma liquida, ſe aſſim o encommendarem. Eſta receita he melhor que a de *Guido*, porque naõ leva polpa de Marmellos, nem o Mel Roſado, que ſaõ ſimplices aſtringentes, nem outros que parecem ſuperfluos; e para correctivo da Eſcamonea baſta a meya onça de Alcatira, que entra na receita.

Eſte Electuario purga a fleuma e colera, ſerve para todos os achaques do cerebro, e para todas as febres Pituitoſas, e complicadas; dá-ſe de huma oitava até huma onça.

ELECTUARIO DE ZARAGATOA.

15 R. *Çumo de Borragens depurados.*
Lingua de vacca.
Almeiraõ, e de
Aypo anà libras duas.
Fumaria onças tres, nelles ſe infunda por vinte e quatro horas.
Violas onças tres.
Epithimo.
Cuſcuta.
Herva doce.
Sene.
Azaro anà onça meya.
Avenca manip. hum.
Spica oitavas duas: de tudo dè huma fervura, depois de paſſado o dito tempo, e ſe cõe, e lhe lancem
Semente de Zaragatoa onças tres.
Açucar libras tres.
Diagridio preparado onças tres.
Trochyſcos de Spodio.
Diarrhodaõ, e de
Ruibarbo anà onça huma.
Trochyſcos de Berberis onça meya: faça-ſe Electuario S. A. Ita Meſues lib. 1. ſimplicium diſtinct. 3. de Medicinis ſolut. pag. mihi 123. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os çumos depurados ſe ajuntaráõ todos, e lançaráõ em vaſo capaz, e emcima delles lançaráõ os ſimplices todos (excepto a Zaragatoa) e os deixaráõ em digeſtaõ vinte e quatro horas, paſſadas ellas ſe porá tudo no fogo, e como der huma fervura ſe coará com forte eſpreſſaõ, e nella lançaráõ a Zaragatoa, e ſe porá em lugar quente por eſpaço de ſeis horas, em que bateráõ o licor com huma rodinha de páo, e paſſado o dito tempo ſe cõe, eſtando bem quente; neſtas mucilagens deitaráõ o Açucar, e ſe porá a cozer em fogo brando até que tenha ponto de Electuario, e ultimamente, eſtando quaſi frio, lhe miſturaráõ o Diagridio preparado, e triturado ſubtil na groſſa trituraçaõ, e os Trochyſcos todos em pó ſubtil, e tanto que tudo eſtiver bem miſto ſe guardará o Electuario para o uſo. Os çumos, em que ſe infundem os ſimplices eſtaõ taõ carregados, e impregnados de ſua meſma virtude, e principio, que naõ pódem bem receber a dos ſimplices, que ſe lhe infundem, nem extrahir as mucilagens de Zaragoa, e por eſta razaõ os modernos fazem eſte Electuario pela receita ſeguinte:

R. *Semente de Violas onças tres.*
Azaro.
Sene.
Tartaro ſoluvel anà onça meya: infundaõ-ſe por vinte e quatro horas em Electuarium Philij reformatum.
Agoa de Chicoreas
Borragens anà libra huma e meya.
Agoa de Fumaria, e de
Aypo anà onças duas: depois ſe coza levemente, e ſe cõe, e na coadura lancem
Semente de Zaragatoa inteira onças tres.
Açucar libras tres.
Diagridio onças tres.
Ruibarbo onça meya: fiat Elect. S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 10. de Elect. pag. 682. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Semente de Violas machucada (quando a naõ haja ſeráõ as flores), e os mais ſimplices (excepto a Zaragatoa), ſe metteráõ em vaſo de barro capaz, e emcima lhe lançaráõ as agoas diſtilladas, eſtando quentes, e ſe poráõ em digeſtaõ vinte e quatro horas; paſſadas ellas ſe lhe dará huma fervura, e depois ſe coará com forte eſpreſſaõ, na qual ſe lançará a Semente de Zaragatoa, e ſe porá em lugar quente ſeis horas, mexendo o licor com huma rodinha de páo varias vezes, depois ſe cõe, e na coadura ſe deite o Açucar, que ſe porá a cozer, até que tenha ponto de Electuario, entaõ ſe coará, e fóra do fogo, eſtando tibio, lhe ajuntaráõ o Ruibarbo piſado mediocre, e o Diagridio ſubtil na groſſa trituraçaõ, e depois de tudo bem miſto ſe guarde o Electuario para o uſo.

Purga eſte Electuario a colera, e fleuma, he excellente remedio nas febres rebeldes, e antigas, e para a cura das obſtrucçoẽs, e más cores, e ultimamente he bom para as

vertigens, que procedem de humores biliosos; dá-ſe de huma oitava até meya onça.

ELECTUARIO APERIENTE.

16 R. *Sene onças quatro.*
Diagridio.
Trochyſcos de Alhandal.
Agarico bom.
Ruibarbo.
Semente de Violas anà onça huma e meya.
Segapeno.
Myrrha.
Armoniaco anà onça huma.
Antimonio diaphoretico.
Mercurio doce.
Sandalos citrinos.
Branco, e
Vermelhos anà oitavas ſeis.
Sal Martis.
Sal de Tamargueira anà onça meya.
Mel bom eſcumado ſem licor libras ſeis: faça-ſe Electuario S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 10. pag. 688. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os Sandalos, e Myrrha ſe piſaráõ ſubtis á parte, o Agarico ſe ralará, o Sene, Ruibarbo, e Semente de Violas ſeráõ triturados mediocres, o Antimonio, e Saes ſe ajuntaráõ aos mais ſimplices, o Diagridio ſe piſará á parte na trituraçaõ ſubtil da groſſa; o Mel ſe eſcumará ſem algum licor, e depois ſe levantará mais de ponto, e fóra do lume lhe deitaráõ os pós todos com os Trochyſcos piſados ſubtiliſſimos, e ultimamente o Diagridio; antes que ſe comece a lançar os pós no Electuario, ſe desfaráõ as duas gomas em parte do Mel, e tanto que eſtiverem bem desfeitas ſe ajuntaõ ao mais: as gomas ſe haõ de peſar depois de eſtarem depuradas em vinho branco, e poſtas em ſeu ponto, e ſe acaſo eſtiverem duras, que ſe poſſaõ reduzir a pó, ſe piſaráõ ſubtis, entaõ ſe haõ de alimpar de tudo o que tiverem, eſtranho em tal fórma, que ſe naõ piſe, ſenaõ o mais puro das gomas, e ultimamente eſtando tudo bem miſto ſe guarde o Electuario para o uſo.

Purga eſte Electuario todos os humores, adelgaça as fleumas viſcoſas, e groſſas, cura as obſtrucçoẽs, excita a conjunçaõ menſal ás mulheres, he util nas febres quartãas, Cachexias, e em as Hydropeſias, aſſim o affirma Lemery no lugar citado; dá-ſe de huma oitava até ſeis.

ELECTUARIO DIATURPETHI.

17 R. *Turbit bom onça huma.*
Hermodactylos.
Diatragacantho frio anà oitavas ſeis.
Eſcamonea.
Caſcas de Cidra anà onça meya.
Canela oitavas duas.
Açucar ſoluto em Agoa Roſada onças quinze: faça-ſe Electuario em fórma ſolida S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 9. de Electuar. ſolidis, pag. 556. Chama-ſe a eſte compoſto *Diaturpheti*, porque na ſua compoſiçaõ entra o Turbit em mayor quantidade, que outro algum ſimples purgante, aſſim o diz Lemery *cap. 4. das Ethymologias letra D.* Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Eſcamonea ſe piſará a parte ſubtil na groſſa trituraçaõ, untando-a com humas gottas de Oleo de Amendoas doces, o *Turbit* ſe piſará mediocre na groſſa trituraçaõ, e os mais ſimplices ſubtis, e depois de bem miſturados ſe lançaráõ no Açucar, que eſtará já poſto em ponto de Electuario ſolido, e ultimamente ſe deite a maſſa emcima de papel, ou taboa muito limpa, e ſe corte ás talhadas de grandeza ordinaria, e aſſim ſe dem para o uſo.

Purga docemente a fleuma do cerebro, ſerve para os gottoſos, e para purgar nas Apoplexias, Parleſias, e Hydropeſias; dá-ſe de huma oitava até huma onça.

ELECTUARIO DE AÇO de Zacuto.

18 R. *Folhas de Sene onça meya.*
Epithimo.
Polipodio.
Semente de Carthamo anà oitavas duas.
Flores de Borragens.
Violas.
Lingua de Vacca anà oitava huma e meya.
Paſſas de Uvas ſem graõ onças tres.
Ameixas ſem caroços num. dez.
Herva doce.
Semente de Funcho anà oitava huma.
Avenca manip. meyo.
Eupatorio.
Douradinha anà manip. hum.
Caſcas de Cidras ſeccas onça huma.
Caſcas de Tamargueira manip. meyo.
Mirabolanos Chebulos, e
Indos anà oitavas tres: coza-ſe tudo em agoa de Aço, até que ſique huma libra, na qual ſe infundirá
Ruibarbo oitavas duas.
Agarico Trochyſcado.
Hermodactylos.
Mechoacaõ anà oitavas duas: depois ſe eſprema, e lhe ajuntem
Xarope de Fumaria mayor.
Aço preparado anà onça huma.
Confeiçaõ Alkermes.
Electuario de Perolas.
Confeiçaõ de Jacinthos anà oitavas tres.
Aljofar oitavas duas.
Pedra de Bazar graõs trinta.
Marſim preparado oitavas duas.

Flor

Flor de Herva Cidreira oitava meya.
Sene em pó oitavas duas.
Tartaro branco oitava huma e meya.
Triaga oitavas duas e meya.
Myrridato oitava huma e meya.
Aromatico Rosado.
Diarrhodaõ Abbade aná oitava meya.
Rubins, e
Granadas preparadas aná oitava huma.
Seda crúa escropulos dous.
Folhas de ouro num. vinte.
Açucar q. s.: de tudo se faça pó subtilissimo, e depois Electuario brando S. A. Ita Zacutus Lusitanus lib. 1. cap. 8. de Melancholia, pag. mihi 210. Far-se-ha na fórma seguinte: Em libras quatro de agoa, em que se tenha extinto huma verga de Aço nova, se lance o Polipodio machucado, e se ponha a cozer até gastar huma libra, então lhe lançaráõ as Passas de Uvas, e Ameixas sem caroços, os Mirabolanos, cascas de Tamargueira, e gastará mais huma libra, e se irá cozendo mais hum pouco, então lhe deitaráõ os mais simplices (excepto as flores), e como o cozimento estiver em pouco mais de libra, lhe ajuntem as flores, e tanto que dér huma fervura se tire do lume, e passadas seis horas se côe com forte espressaõ, e nella infundaõ o Ruibarbo, Agarico trochiscado, Hermodactylos, e Mechoacaõ machucados; e depois de passadas vinte e quatro horas, se aquente o licor, e esprema, e nelle se dissolva huma libra de Açucar, e ponhaõ a cozer até ter ponto de Electuario, estando fóra do fogo, lhe desfaráõ as confeiçoẽs, e lhe deitaráõ os pós dos mais simplices feitos em pó subtilissimo, e ultimamente as folhas de ouro, e estando bem misturado se guarde para o uso.

Serve este Electuario para a cura da Melancolia Hypicondriaca, desobstrue, corrobora o Ventriculo, e as partes internas: tomaõ-se depois das preparaçoẽs universaes duas oitavas em jejum, diluto o Electuario em vinho, agoa de Escorcioneira, ou em alguma porçaõ de cozimento aperiente, e depois de se tomar se faz exercicio de meya hora, podendo ser.

ELECTUARIO CHALYBEADO.

19 R. *Crocus Martis aperiente libra meya.*
Canela.
Nozes moscadas aná oitavas seis.
Ruibarbo bom onça meya.
Mel despumado.
Açucar aná libra huma: faça-se Electuario S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. universal. cap. 10. *de Elect. pag.* 643. Far-se-ha na fórma seguinte: A Canela, Nozes moscadas, e o Ruibarbo se pisaráõ subtis, o *Crocus Martis* se preparará na pedra até se pôr impalpavel, então se misturará com o Mel, e Açucar, que estará em ponto de Electuario, e depois de tudo bem misto se guardará o composto para o uso. Póde-se fazer este medicamento, lançando-lhe Açucar em lugar do Mel; naõ escrevo o Electuario *Chalibeado*, que traz Fabricio Barzoni, porque differe pouco deste, e leva de mais o *Aromatico Rosado*, o qual para este medicamento he inutil, porque como ordinariamente se dá a mulheres, por causa do cheiro, que leva, lhe póde levantar alguns vapores, e fazer-lhe mais damno que proveito. Entra nesta receita o *Crocus Martis Aperiente*, o qual se faz na fórma seguinte: Tomaráõ quatro onças de limadura de Aço fino, e novo, e lhe ajuntaráõ outro tanto enxofre feito em pó, e misturaráõ bem huma cousa com outra; depois de tudo misto se lançará em huma tigella de barro nova, a qual se enterrará até o meyo em carvaõ, que esteja acceso, e se irá augmentando o fogo até que se cômece a accender dentro o enxofre; depois de bem acceso, se mexa muitas vezes a materia, e se calcine até que o Aço esteja em braza, e o enxofre gastado, e ultimamente se deixe apagar o lume, e tanto que a materia estiver fria, se tire da tigella, e pise em pó subtil, e se lave algumas vezes, e se moa na pedra até que a massa se ponha impalpavel, e depois de secca se guarde para o uso. Assim o ensina Moysés Charás *na sua Pharmacop. Reg.* 2. *part. cap.* 20. *de Croco Martis mihi, pag.* 314. A agoa, com que se lavar o Aço depois de pisado, ha de ser de grama, ou de Chicorea, e na pedra tambem com ella se póde moer; porém depois de secca a massa se ha de pulverizar para assim se guardar.

O *Electuario Chalibeado* serve para a cura de todas as obstrucçoẽs, e más cores, e para provocar a conjunçaõ mensal ás mulheres; dá-se de meya oitava até duas diluto em vinho branco, cozimento aperiente, agoa de Grama, ou outro qualquer licor.

ELECTUARIO DE SASSAFRAS.

20 R. *Pão Sassafras onças duas.*
Canela oitavas tres.
Ambargris oitava meya.
Macis escrop. hum.
Almiscar graõs tres.
Açucar cozido, e diluto em agoa de Funcho libra huma e meya: de tudo se faça Electuario S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap. 10. *de Elect. pag.* 628. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ subtis cada hum per si, e depois o Ambar, e Almiscar

misear se misturarão com elles, e se irão pisando com golpes brandos, o Açucar se porá a cozer em agoa de Funcho, e como tiver ponto de Electuario lhe lançarão os pós fóra do fogo, e estando tudo bem misto se guardará o Electuario para o uso.

He bom este medicamento para resistir á malignidade dos humores, ajuda a digestão, fortifica o cerebro, coração, estomago, e provoca o suor; dá-se de meya oitava até huma.

ELECTUARIO AMARGO.

21 R. *Azebre sucotrino oitavas seis.*
Agarico Trochyscado.
Turbit.
Ruibarbo anà oitavas duas.
Cremores de Tartaro oitava huma e meya.
Xarope Rosado solutivo libra meya: faça se S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap. 10. de Elect. pag. 712. Far-se-ha na fórma seguinte: O Azebre se pisará subtil na grossa trituração, o Ruibarbo, e os Cremores mediocres; juntos todos os simplices se misturarão com o Agarico Trochyscado, e depois se incorporarão com o Xarope rosado solutivo, que estará já em ponto de Mel, e ultimamente, estando tudo bem misto, se guarde o medicamento para o uso.

Serve este Electuario para purgar a colera e fleuma, e para matar e expulsar as lombrigas; dá-se de meya oitava até seis, e em ajudas mayor quantidade.

HIERA PICRA SIMPLES de Galeno.

22 R. *Canela.*
Xelobalsamo, por elle pão de Aguila.
Azaro.
Spica nardi.
Açafrão.
Almecega anà oitavas seis.
Azebre onças doze e meya.
Mel escumado libras quatro: faça-se S. A. Ita Galenus lib. 7. Method. medend. cap. 11. Chama-se a esta composição *Hiera*, que quer dizer *Sagrada*, e *Picra*, que quer dizer *Amarga*, chama-se *Sagrada* pelos admiraveis effeitos que faz, e *Amarga* pelo saibo summamente amargo, que lhe dá o Azebre; assim o diz Manardes, e Bauderon *lib. 1. sect. 9. de Hieris.* Far-se-ha na fórma seguinte: A Spica se pisará subtil, e os aromaticos mediocres, e o Azebre subtil na grossa trituração, preparados nesta fórma se porão quatro libras de Mel escumado a cozer em fogo muito brando, e sem humidade alguma; e como estiver mais alto alguma cousa, lhe lancem os pós fóra do lume, estando o Mel tibio; e depois de tudo bem misto se guarde o Electuario para o uso. Póde-se tambem guardar feita em pó em vidro bem tapado; porêm hoje he escusado guarda-la assim, porque como se não toma pela bocca, sempre he necessario ter feito o Electuario, que assim he que serve para Ajudas. O Mel neste Electuario se deve cozer pouco, ou nada; porque quanto menos cozido, tanto he mais purgativo; e quanto mais cozido, tanto he mais restrictivo, como diz Paulo Zuardo *in suo thesaur. aromatar. pag. 19.* = *Mel in Electuarijs solutivis parum vel nihil decoquendum est, Mel enim tanto minus coctum, quanto magis laxativum; & quanto magis coctum, tanto magis restrictivum.* = Deste Electuario se formão mechas, a que chamão de *Hiera Picra*; as quaes se fazem tomando duas oitavas de Mel, e pondo-o ao lume até ter ponto de Electuario solido, o qual se conhecerá lançando huma pinga delle emcima de pedra lisa, e se logo depois de coalhado se despegar sem a çujar, he certo signal de ter ponto capaz; então fóra do fogo se lhe lançará meya onça de Hiera Picra; e depois de bem misturada com o Mel se deita emcima de taboa, ou pedra lisa, ou emcima do fundo de hum almofariz, untando-o primeiro com huma gotta de Azeite; então se fórma a mecha, mettendo-lhe hum fio, por onde se possa tirar, e se faz do tamanho de hum dedo pequeno, aguda na ponta; e depois de feita com toda a curiosidade se usa della. Assim a ensina a fazer Lemery *cap. 16. de Suppositorijs, pag. 89.*, e Charàs *cap. 8. de Suppositorijs*, tambem diz que as *Mechas*, ou *Suppositorios*, como lhe chamão os Latinos, hão de ser do tamanho do dedo minimo da mão, e que hão de ser redondas, ou roliças, pontiagudas como Piramides: *Suppositoria medicamenta sunt solida longitudinis, & magnitudinis prope modum minimi digiti, cylindracea, & ferè piramidalia, &c.* Pelo *Xylobalsamo*, que no Electuario se pede, se ha de pôr Pão de Aguila, como diz a Pharmacopea Valentina *tract. de Pulverib. pag. 65.* = *In hoc pulvere parando, quoniam Xilobalsamo caremus, ejus loco lignum aloes est accipiendum.* = Alguns Auctores pedem *Hiera ex octo rebus*, deve-se dar desta, que he o mesmo, como diz Quirico de Augustis *distinct. 3. de Medicinis solut. pag. 11.*

Serve a *Hiera Picra* para purgar o estomago, gasta as obstrucções, excita a conjunção mensal, e purifica o sangue; dá-se de huma oitava até meya onça: he tão amargo este remedio por causa do Azebre, que se não toma já hoje pela bocca, e só se usa em Ajudas para Colicas, Apoplexias, e males Hystericos, e em cada huma se lança de tres oitavas até huma onça.

HIERA

HIERA MAGNA NICOLAI ALEX.

24 R. *Canela.*
Spica.
Açafraõ.
Squrmantho.
Azaro.
Xilocazia, por eſte ſimples Canela.
Xilobalſamo, por elle páo de Aguila,
Carpobalſamo, por elle Cúbebas,
Violas.
Loſna.
Epithimo.
Agarico.
Roſas.
Turbit.
Coloquinthida.
Almecega aná eſcrop. dous.
Azebre tanto como de tudo.
Mel q. ſ. Ita Nicolaus in fine Antidot. mihi fol. 191. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Azebre ſe moerá ſubtil na groſſa trituraçaõ, a Spica, Açafraõ, Canela, Almecega, Páo de Aguila, e Cúbebas ſubtis, a Coloquintida ſubtiliſſima, o Agarico ſe ralará, e paſſará por Sedaço, e todos os mais ſimplices ſe moeráõ mediocres; preparados neſta fórma ſe guardaráõ aſſim em vaſo de vidro bem tapado, ou ſe quizerem fazer o Electuario, tomaráõ huma libra de Mel eſcumado ſem licor, e o poráõ no lume ate tomar mais alto ponto, entaõ fóra do fogo lhe lançaráõ tres onças de pós de Hiera, ou tambem ſe quizerem fazer mayor quantidade, poráõ duas libras de Mel, e ſeis onças de pós, ou mais ſe for neceſſario, pondo ſempre por tres onças de pós huma libra de Mel, como acima ſe diſſe; importa pouco hoje ter feito eſte compoſto, porque de nenhuma ſorte ſe uſa, e todas as vezes que ſe pede a *Hiera Picra* ſem mais determinaçaõ, ſempre ſe dá da ſimples, que he a que fica na receita antecedente.

Hiera Picra ſimplex.

Uſava-ſe eſte *Electuario* antigamente para purgar o eſtomago, e cerebro, e tambem para as cruezas do eſtomago, e Epilepſias; dava-ſe de huma oitava até cinco: neſte tempo ſe ſe uſar ſó, poderá ſervir para ajudas carminativas, lançando a cada huma de tres oitavas até huma onça, ou pouco mais

HIERA PICRA DE MESUE.

24 R. *Azebre ſucotrino oitavas quinze.*
Agarico.
Canela.
Almecega.
Calame aromatico aná oitavas ſete.
Euphorbio.
Açafraõ.
Spica-nardi.
Camedrios aná oitavas ſeis.
Epithimo.
Coſto aná oitavas cinco.
Xilobalſamo, por elle Páo de Aguila aná onça meya.
Diagridio.
Cravos aná oitavas duas.
Pimenta branca.
Pimenta negra.
Genciana.
Amomo (por elle Acoro, ou Cardomomo) aná oitava huma.
Mel deſpumado libras duas e onças nove e meya: faça-ſe S. A. Ita Meſues lib. ſimpl. diſtinctione 5. *de medicinis ſolutivis fol. mihi* 119.

Chama-ſe a eſta *Hiera* de Meſue, porque foi o que a inventou, como elle meſmo diz: *Cap. prop. Hiera nobis inventa, &c.* Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Azebre, e Eſcamonea ſe triturarãõ ſubtis na groſſa trituraçaõ, o Agarico ſe ralará, a Spica, Almecega, e Açafraõ ſeraõ ſubtis, os mais ſimplices mediocres, o Euphorbio ſe ha de piſar depois de preparado, piſados os pós todos neſta fórma, ſe porá o Mel depois de eſcumado ao lume, e como tiver ponto capaz lhe lançaráõ fóra do fogo os pós todos, e miſturado tudo ſe guardará para o uſo. O Euphorbio ſe prepara piſando-o ſubtil, e depois ſe lhe lança algum oleo de Amendoas doces, e ſe torna a piſar com elle até eſtar tudo em maſſa, eſta ſe mette dentro da concavidade de hum Marmello, e ſe embrulha em maſſa de farinha de trigo, e ſe manda cozer ao forno, e depois de bem cozida a maſſa de fóra, e Marmello aſſado ſe lhe tira o Euphorbio, e depois de ſe ſeccar ſe guarda para o uſo em vidro bem fechado, aſſim o enſina Joaõ Zuelpherо *in Pharm. Aug.* 2. *part. Claſſ.* 20. *de præpar. ſimpl. pag. mihi* 411.

Preparatio Euphorbii.

No tempo de Meſue, em que as naturezas ſe achavaõ mais fortes, e os homens eraõ mais devotos do azedo, e amargo, que do doce ſe uſava eſta *Hiera*, e ſe dava pela bocca para as colicas ventoſas, Apoplexias, Epilepſias, e para todos os accidentes; porém hoje naõ ſervem já, ſenaõ os orvalhos de Mayo clarificado, e os extractos das plantas, e aſſim eſte compoſto por amargoſo ſó ſe uſa em ajudas, e a cada huma ſe lançaõ de tres oitavas até cinco ou ſeis.

HIERA LOGADIJ, OU Logadion.

25 R. *Coloquinthida.*
Polipodio aná oitavas duas.
Polio montano.
Euphorbio.
Semente de Thimelea aná oitava huma e meya, e graõs ſeis.
Loſna.

Myrrha

Myrrha anâ oitava huma, e graõs doze.
Centaurea menor.
Agarico.
Ammoniaco.
Folio, ou em seu lugar Macis.
Spica.
Cebola albarrãa preparada.
Diagridio anâ oitava huma.
Azebre.
Thymo.
Camedrios.
Canela.
Bedelio.
Marroyos anâ escrop. hum, e graõs quatorze.
Opoponaco.
Castoreo.
Aristoloquia longa.
Pimenta longa.
Branca, e
Negra.
Açafraõ.
Sagapeno.
Semente de Salsa anâ oitava meya.
Eleboro Negro, e
Branco anâ graõs seis.

Mel q.s.: faça-se Electuario S. A. Ita Nicol. in Antidot. pag. mihi 190. Toma este medicamento o nome de seu Auctor, que foi hum Medico chamado Logadio natural da Cidade de Memphis, assim o diz Lemery na sua Pharmacopea Universal *cap.* 10. *de Electuar.* Far-se-ha na fórma seguinte: A coloquinthida se triturará subtilissima, o Azebre, e Escamonea na trituraçaõ subtil da grossa, as gomas se pisaráõ á parte subtis, o Polipodio, Açafraõ, e Aristoloquia tambem subtis, e os mais simplices na trituraçaõ mediocre; a cebolla Albarrãa se affiará, e depois se pisará em gral de pedra, e se lhe tirará a polpa passando a por sedaço: tanto que os pós estiverem todos aparelhados se poraõ tres libras de Mel escumado, e como tiver ponto lhe lancem os pós fóra do lume, e depois de bem misto se guarde o Electuario para o uso. Neste medicamento entra Cebola Albarrãa assada, o que se faz na fórma seguinte: Tomaráõ huma Cebola Albarrãa, e depois de bem limpa lhe tiraráõ as primeiras cascas, que estaõ pela parte de fóra, e entaõ a lutaraõ com massa de farinha de trigo, e se porá no forno a cozer; e tanto que a massa estiver cozida se tire hum boccado della, e se pique a cebola com a ponta de hum páo brando, ou palha rija, se entrar com facilidade he certo signal de estar perfeitamente assada, e depois de fria se lhe tira a massa, e entaõ se pisa para se lhe tirar a polpa, assim o ensina Lemery *cap.* 39. *da preparaçaõ da cebolla albarãa p.* 18.

Assatio Scyllæ.

Usavaõ os Antigos este Electuario para a cura da Melancolia Hypicondriaca, vertigens, Epilepsias, Parlesias, lépra, e Hydropesia, e a davaõ de huma oitava até tres; como se naõ usa hoje he escusado faze-la, só se póde dar em ajudas de quatro oitavas até seis ou sete.

HIERA PACHII.

26 R. *Rosmanhino.*
Marroyos.
Camedrios.
Agarico.
Coloquinthida anâ oitavas dez.
Opoponaco.
Sagapeno.
Semente de salsa.
Aristoloquia redonda.
Pimenta branca anâ oitavas cinco.
Canela.
Spica-nardi.
Myrrha.
Folio Indo, por elle cravos.
Açafraõ, anâ oitavas quatro.
Mel escamado q.s.: faça-se S. A. Ita Scribonius Largius lib. de compositione medic. p. 73.

Mesue chama a esta *Hiera de Coloquinthida*, porque o principal, e mais forte soiutivo, que nella entra he a Coloquinthida; porém o seu nome mais vulgar entre os que escrevêraõ he Hiera de Pachio natural de Antioquia, o qual revelou a sua composiçaõ a Scribonio Largio, Medico famoso daquelles tempos, assim o diz Bauderon *sect.* 9. *de Hieris lib.* 1., e outros muitos: Far-se-ha na fórma seguinte: O Agarico se ralará, e passará por sedaço, a Coloquinthida depois de trochiscada se tornará a pisar subtilissima; as gomas, e todos os mais simplices se pisaráõ subtis, e depois de bem misturados se guardaráõ para o uso em vidro bem tapado. E se a quizerem em Electuario poraõ tres partes de Mel escumado, e o poraõ em o lume a tomar ponto conveniente, entaõ lhe lançaráõ huma parte de pós, v. g. huma libra de Mel, e tres onças de pós; porém he melhor guarda-la em pó para della se fazerem Pilulas, quando se pedirem. Em alguns Auctores se le na receita *Polii*, o que se vê ser erro da impressaõ, porque os mais delles dizem *Folii*, que he o *Folio Indo*, como diz Lemery, Bauderon, e Francisco Verni na Annotaçaõ da mesma *Hiera*; por este tal *Folio Indo* se põem o *Cravo*, porque he muito semelhante, e quasi do mesmo genero do Cravo, assim o diz Federico Hoffmano super Schroderum *lib.* 4. *pag. mihi* 437. = *Non est Caryophyllorum folium, nec in Syria, aut Ægypto nascitur, sed est sui generis folium in India ex arbore decerptum.*

Hiera Diacoloquintid.

Folium quid.

He este remedio taõ singular para muitos acha-

achaques, que he digno de que o haja em todas as officinas, e que o ponhaõ muito em uſo, e vejaõ o que delle diz o noſſo Portuguez Joaõ Curvo *no tr. 2. cap. 17. n. 6. p. mihi* 145., *e no cap. 29. n. 12. p. mihi* 232., e em outras mais partes, e Joaõ Zuelphero *2. part. in Pharm. Aug. mihi pag.* 90. diz: *Scribonius Largius Hierum hanc ad Pachium auctorem refert, & mirificis laudibus in Cælum effert, &c.*

Serve para curar as Epilepſias, Manias, dores de cabeça, Aſma, difficuldades de reſpiraçaõ, e a outros muitos achaques, aſſim dos olhos, e ouvidos, como da cabeça. Purga admiravelmente o eſtomago, corrige os vicios do Figado, allimpa o Boſe, ſoccorre aos inteſtinos, e deſfaz os tumores do peito ás mulheres, e finalmente tem muitas mais virtudes, que ſe pódem ver em em Zuelphero no lugar citado, e em Bauderon na Annotaçaõ do meſmo: dá-ſe de dous eſcropulos até oitava e meya em pilulas aguçadas com dous até quatro graõs de Diagridio; e em ajudas de meya onça até huma.

Pilulæ Pachij.

CONFEIÇAM ALKERMES.

27 R. *Seda crùa tingida de freſco com Graõ libra huma.*

Çumo de camoezas depurado.

Agoa roſada ana libra huma e meya: infunda-ſe tudo por vinte e quatro horas até que o licor fique vermelho, e depois ſe lance a ſeda fóra.

Açucar bom libra huma e meya: coza-ſe tudo até ter ponto de Mel, e fóra do lume lhe lancem.

Ambar onça meya.

Páo de Aguila crû.

Sandalos Citrinos.

Canela aná oitavas ſeis.

Ouro oitava huma.

Lapis Lazuli lavada, e preparada.

Margaritas brancas aná oitavas duas.

Almiſcar eſcropul. hum: faça-ſe Electuario S. A. Ita Meſues diſtinct. 1. de Electuariis Cordialibus fol. mihi 98. Eſte Electuario toma o nome de ſeu fundamento, que ſaõ os *Kermes* ou *Eſcarlata*, com que ſe tinge a ſeda, a eſtes graõs chamaõ os Arabes *Kermes*, e os Gregos *Cocon Baphicon*, ou *Cocus Baphica*, e os Latinos lhe chamaõ *grana tinctorum*, ou *granum infectorium*, os quaes ſaõ bem conhecidos dos moradores de *Azeitaõ*, e ſeus Arrebaldes, onde ha muita quantidade de Grãa, a qual ſe dá em huma planta pequena, que deita muitos ramos, e tem as folhas aſperas, e com baſtantes bicos ou eſpinhos: eſta tal planta he huma eſpecie de Azinheira, a que os naturaes vulgarmente chamaõ *Carraſco*, tem as folhas ſempre verdes, e dá o ſeu fructo, ou graõ no principio do verão, os graõs em quanto eſtaõ freſcos ſaõ vermelhos, e cheyos do çumo, e tanto que ſe feccaõ ſe fazem em bichinhos, que depois voaõ, e por eſta razaõ os colhem os naturaes da terra, e logo os piſaõ, e borrifaõ com vinagre, e deſta ſorte os preſervaõ da corrupçaõ dos bichos, que nelles ſe geraõ, e os fazem em paſtas que depois ſeccaõ ao Sol para delles fazerem a tinta de *Carmezim*. Naõ ſómente ſervem para a tinta dos pannos e ſedas, mas tambem ſaõ muito neceſſarios no uſo da medicina: ſaõ quentes e ſeccos, e algum tanto aſtringentes, alegraõ o coraçaõ, fazem reviver os eſpiritos, e tem muitas mais virtudes cordeaes, como diz Hoffmano ſuper Schroderum *pag. mihi* 385. = *Totum granum liquore purpureo pragnans eſt, qui maturus tandem abit in vermiculos alatos, & volatu abeuntes; impeditur tamen vermicolorum generatio ſola aceti aſperſione, &c.* Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Tomaráõ huma libra de ſeda tinta com grãa, e a infundiráõ no çumo das camoezas depois de depurado, e na agoa roſada, e tudo em vaſo de barro ſe porá em digeſtaõ 24. horas em lugar quente, depois ſe eſpremerá, e na eſpreſſaõ ſe lançará o Açucar, e ſe cozerá até conſiſtencia de Mel, entaõ lhe lançaráõ os mais ſimplices pulverizados na fórma ſeguinte: A Canela, e Páo de Aguila ſe trituraráõ ſubtis, o Aljofar ſe preparará, e moerá ſubtiliſſimo, e o Lapis Lazuli da meſma ſorte, o Ambar, e Almiſcar ſe piſaráõ com alguma porçaõ de pós, ou ſe deſataráõ em parte do Xarope: tendo os ſimplices aſſim preparados ſe lançaráõ no Açucar eſtando quaſi frio, e paſſados alguns dias ſe lhe botará o ouro, que ſe miſturará com huma porçaõ do Electuario em hum gral de pedra, e entaõ ſe ajuntará a confeiçaõ, e aſſim ſe guardará em vaſo de vidro bem tapado para o uſo. O ouro tambem ſe póde lançar miſturando-o com os pós, porèm he muito melhor lança-lo depois de ter o Electuario alguns dias de fermentaçaõ, porque aſſim ſe vê melhor. A ſeda para eſta confeiçaõ ſe ha de peſar, antes que ſe tinja, e tambem ſe ha de tomar da que for tingida de pouco tempo. Tinge-ſe a ſeda na fórma ſeguinte: Tomaráõ quatro libras de agoa, e a lançaráõ em panella de barro vidrado, e nella deitaráõ ſeis onças de grãa de Tintureiros feita em pó, e depois de dar humas fervuras lhe deſatem duas onças de Açucar de pedra, e lhe deitem dentro a libra de ſeda muito bem limpa dos bichos, ſe os tiver, e eſcarpeada com toda a curioſidade, ſe deixe eſtar aſſim em cinzas quentes, até que a ſeda tome a côr da agoa, e fique bem encarnada, entaõ ſe tire da panella, e ſe ponha dentro de huma peneira a eſcorrer a agoa que tiver, ſem que ſe eſprema, e depois de enxuta ſe uſe della, os modernos naõ uſaõ de

Hiſtoria graorum kermiſinorum.

Tinctura Serici.

seda assim tingida, senaõ infundem-na no çumo, e agoa rosada, e depois a espremem, e fazem Xarope; e tanto que tem ponto alto lhe lançaõ huma libra de çumo dos Kermes tirado quando estaõ em seu vigor, ou fazem o Electuario com o Xarope *Kermezino*, e nesta fórma fiça com mais engraçada côr, e mais vigoroso; porque differente he a virtude dos Kermes estando seccos, que a do çumo delles tirado em seu tempo; assim o ensina Moyses Charás na sua Pharmacopea *capit. 20. de Elect.* Pede Mesue *Aljofar branco*, este ha de ser do mais branco, liso, fino, redondo, e pesado, porque o que he preto, furado, e leve, naõ he taõ bom, como diz Plinio *cap.* 35. Faz-se tambem preto o Aljofar por ser pescado no mingoante, ou crescente da Lua, porque só aquelle, que se pesca na Lua cheya he o melhor; assim o affirma Grácia de Horta *no ultim. cap. dos Aromas.* Prepara-se o Aljofar na fórma seguinte: Tomaráõ a quantidade que quizerem, e o pisaráõ em gral de pedra marmore; e depois o passaráõ por Tamiso fino, e o botaráõ em pedra de preparar; e nella sem licor algum se moerá em secco até se pôr subtilissimo, que de nenhuma sorte se sinta aspereza alguma; então se guarda para o uso: ou tambem se prepara, moendo-o na pedra com algumas gottas de agoa cordeal, assim como Rosada, ou de Herva Cidreira; e depois se deixa seccar na mesma pedra, e se torna a moer em secco para guardar em pó; assim o ensina a preparar Schrodero *cap. 7. liv. 3. pag. mihi* 202. O Aljofar, e todas as mais pedras preciosas se devem preparar subtilissimas; que se assim o naõ saõ, naõ valem nada: tambem se adverte, que assim o Aljofar, como as mais pedras preciosas, se naõ haõ de nenhuma sorte pisar em Almofarizes de metal, porque lhe communica huma má qualidade, como diz Laguna *capit. 154. do liv. 5.*, e doutamente o adverte o famoso Hoffmano *super Schroderum cap. 7.* por estas palavras: *Perlæ præparantur more vulgari super Porphirio lapide lavigando, &c. vide ne Margaritas prius in mortario æneo conterat: induunt enim vitriolatam qualitatem, quæ postmodum pro confortatione creat nauseam.* Na receita pede Mesue *Pão de Agnila crú*, o qual he aquelle, de que ainda se naõ tirou tintura alguma, e he cheiroso, e pesado; e se conhece o que he bom, porque lançando-o em agoa se vay ao fundo; e o que he já cozido, ou de que se tem tirado a tintura, ou Resina, naõ he bom; assim o ensina Miguel Martins de Leache nas suas Controversias Pharmacopeas *cap. 20. pag.* 151. Na fórma acima dita faziaõ os Antigos este *Electuario*; porém hoje os modernos o fazem tirando-lhe alguns simplices, que nelle saõ inuteis: o primeiro que lhe tiraõ he a seda, porque esta deixa a virtude que tem na agoa, em que se tinge, e depois naõ communica virtude alguma ao Electuario. A agoa Rosada pelo cozimento perdeo a substancia subtil, e espirituosa, e fica sem cheiro algum; o Aljofar, e Lapis Lazuli, como saõ de materias Alkalinas, e Astringentes saõ muito proprias para dulcificarem os accidos, mas naõ para communicarem virtude alguma Cardiaca ao medicamento, porque ellas naõ tem partes volateis, e penetrantes para a poderem communicar ao sangue purificando-o: o Ouro ainda que seja de materia rica, e preciosa naõ serve no Electuario mais que de o fazer vistoso, e agradavel; porque como he de sua natureza duro, se naõ desfaz facilmente no Estomago: esta he a razaõ porque fazem este medicamento tirando-lhe os ditos simplices, e o fazem pela receita seguinte:

Electio Margaritarum.

Preparatio Margaritarum.

Lignum Aloes eradum.

R. *Xarope Kermezino libra huma, e meya.*
Sandalos Citrinos.
Canela anà onça huma.
Ambar-gris oitava huma.
Almiscar escrop. hum.
Oleo de Macis, e de
Cravo distillado anà got. seis: faça-se S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 10. de Elect. pag. 619. Far-se-ha na fórma seguinte: o Ambar, e Almiscar se pisaráõ lançando no gral as gottas dos oleos, para que lhe impidaõ a exhalaçaõ das partes volateis; e se hiraõ pisando brandamente; e depois se misturaráõ com a Canela, e Cravo, que estará pisada subtil; e desta sorte se acabaráõ de pisar os Cheiros: tendo-os assim se porá o Xarope *Kermezino* feito de fresco em ponto de Mel, então fóra do fogo estando tibio, lhe botaráõ os pós todos, e depois de tudo bem misto se guardará o Electuario em vaso de vidro bem tapado: o Almiscar, e Ambar se pódem tambem desfazer em gral de pedra com parte do Xarope; e tanto que estaõ bem desfeitos se misturaõ com o mais. Esta confeiçaõ, ou seja feita pela receita de Mesue, ou de Lemery reformada, sempre se deve ter composta de dous modos, que vem a ser *Completa*, ou *Incompleta*; aquella que tem o Ambar, e Almiscar se chama *Completa*, e a que he feita sem os dous simplices se chama *Incompleta*, e he a que se dá a mulheres em as occasiões, em que lhe naõ saõ convenientes os cheiros, assim o adverte Bauderon.

Confectio Alkermes completa, & incompleta.

Serve a confeiçaõ *Alkermes* para confortar o coraçaõ, estomago, e o cerebro, resiste á podridaõ dos humores, recrea, e alegra o coraçaõ, faz revivet os espiritos, he excellen-

cellente remedio na palpitaçaõ do coraçaõ, syncope, e aos que estaõ tristes, e melancolicos, naõ sendo a causa evidente: dá-se de hum Escropulo até huma oitava em licor conveniente, ou se applica em Epithemas sobre a regiaõ do coraçaõ, e estomago.

CONFEIÇAM DE JACINTOS.

28 R. *Jacinthos.*
Coral vermelho.
Bolo Armenio.
Terra sigillada aná onças duas, e duas oitav.
Graõ de Tintureiros.
Dictamo Cretico.
Raiz de Tormentilla.
Semente de Cidra sem casca.
Açafraõ.
Myrrha boa.
Rosas vermelhas.
Sandalos Citrinos.
Brancos, e
Vermelhos.
Ossos de coraçaõ de Veado.
Razuras de corno de Veado.
Razuras de Marfim.
Semente de Azedas, e de
Beldroegas aná oitavas cinco e hum escrop.
Saphiras.
Esmeraldas.
Topazios.
Aljofar.
Seda crúa, por ella cascas de laranja azeda.
Folhas de ouro, e de
Prata aná escrop. oito.
Almiscar.
Ambar-gris aná graõs vinte.
Xarope de Flor de Cravelinas libras seis, e onças oito: faça-se Confeiçaõ S. A. Ita Moyses Charas in Pharm. Reg. cap. 20. de Elect. fol. mihi 267. Far-se-ha na fórma seguinte: As pedras todas, ou juntas ou separadas se pisaráõ subtilissimas, e se prepararáõ na pedra, o Bolo Armenio, e Terra sigillada se pisaráõ ambos na trituraçaõ subtil; os ossos do coraçaõ do Veado, e razuras do corno do mesmo, e as de Marfim tambem se pisaráõ á parte muito subtis; o Açafraõ se seccará entre dous papeis trazendo-o no peito, ou pondo-o ao ar do lume, e todos os mais simplices juntos tambem subtis, e ultimamente o Ambar, e Almiscar misturado com alguma porçaõ de pós; preparados todos os simplices na fórma dita se lançaráõ no Xarope tendo ponto de Mel, excepto as pedras, ouro, e prata, que estes se ajuntaráõ á Confeiçaõ depois de passados alguns dias de fermentaçaõ, em que se mexerá duas vezes cada dia com Espatula de páo, e finalmente depois de bem fermentada se lhe lançaráõ as pedras, ouro, e prata desfazendo-os em parte da confeiçaõ, e nesta fórma se guarda para o uso. Se naõ houver ossos do coraçaõ do Veado, se póde pôr por elles Aljofar, como diz a Pharmacopea Valentina *tract. de Confect.* = *In defectu ossis de Corde Cervi in hac confectione, & aliis Margaritas ponendas decrevimus.* Todos os Auctores antigos formaõ esta confeiçaõ com Xarope de limoẽs, o qual naõ he de utilidade alguma ao composto, porque com o seu accido destroe, e impede a virtude Alkalina das pedras, e naõ serve mais que de lhe fazer huma effervescencia, em tal fórma que se o vaso, em que estiver naõ for grande, toda se sahirá fóra delle, e tambem faz com que fique com a côr mais amortecida; por esta causa os modernos a fazem com o Xarope de *Cravelinas* em lugar do de limoẽs, porq̃ este tal Xarope lhe dá huma côr graciosa, e lhe accrescenta a virtude Cardiaca. Póde alguem dizer, que o accido dos limoẽs he bom para cortar as pedras, e po-las mais subtis, e que desta sorte saõ boas para o medicamento: ao que assim o differ, se lhe responde, que o azedo do limaõ está misturado com o doce do Açucar, com que se faz o Xarope, e por isso naõ póde cortar as pedras, só lhe poderá fazer alguma cousa na superficie, e assim se póde fazer inchar, e ferver o dito Composto, e basta para boa preparaçaõ das pedras serem pisadas subtilissimas, e depois moidas na pedra, até se pôrem impalpaveis, esta he a verdadeira preparaçaõ de todas as pedras preciosas; finalmente feita a *Confeiçaõ de Jacinthos* com o Xarope de Cravelinas, fica com a côr purpurea, o cheiro agradavel, e livre de effervescencia, e de toda a alteraçaõ, que lhe póde causar o accido dos limoẽs, assim o diz Moyses Charás *no cap. 20. dos Electuarios*, onde elegantemente prova, que esta confeiçaõ se deve fazer com o Xarope de Cravelinas, e naõ de çumo de limoẽs, e acaba com estas formaes palavras: *Toti etiam compositioni egregium colorem purpureum conciliat, unàque odorem gratissimum, nullo accedente effervescentiæ meta, aut alterationis ab accido succi limonum inductæ Terris, & lapidibus, ac proinde toti composito.* O mesmo diz Lemery *na sua Pharmacop. univers. cap. 10. dos Electuarios*, e outros muitos dos modernos. A ponta do Veado para este Electuario, e para todos os mais cordeaes ha de ser feita em rasuras, e depois pisada subtilissima, porque a queimada pela adustaõ, que adquirio do fogo, naõ he de utilidade alguma nos medicamentos Cardiacos. Assim o diz Velles *na Annotaçaõ do Diamargaritaõ frio, pag. 36.* Em lugar da seda, porque he inutil para este medicamento, se pódem pôr cascas de laranja

Præparatio omnium lapidum pretiosorum.

ranja azeda, como ensina Lemery no lugar acima citado, e o diz por estas palavras: *La soye est encore un ingredient assez inutile ici, et elle donne bien de la peine apulverizer:on pourroit mettre en sa place, de l' écorce d' Orange amere qui produiroit un bon effet dans la Confection.*

Serve a *Confeiçaõ de Jacinthos* para fortificar o coraçaõ, estomago, e cerebro; recrea os espiritos, mata as lombrigas, resiste á corrupçaõ dos humores, e á malignidade dos ares; adoça os accidos dos humores, faz parar os curços, e os vomitos; dá-se de hum escropulo até quatro em agoas convenientes, e tambem se applica por fóra á regiaõ do coraçaõ, e estomago.

TRIAGA DE ESMERALDAS.

29 R. *Canela onça huma.*
Dictamo cretico.
Semente de Cidra anà oitavas duas.
Raiz de Peonia oitavas duas, e dous escropulos.
Semente de Azedas.
Grana tinctorum.
Coral vermelho preparado anà oitava huma.
Rasuras de Marfim.
Galanga anà escrop. dous.
Viscо quercino.
Esmeraldas preparadas.
Jacinthos preparados anà escrop. hum.
Mel de Limoẽs libra huma: faça se confeiçaõ S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. univers. cap. 10. de Electt. pag. 642. Chama-se a esta confeiçaõ *Triaga*, porque he contraveneno, e de *Esmeraldas*, porque estas entraõ na sua composiçaõ: alguns lhe chamaõ *Limonata Smaragdina*, ou *Limonada de Esmeraldas*. Faz-se ha na fórma seguinte: As pedras se pisem subtilissimas, e se moaõ na pedra de preparar, e os mais simplices se pisem subtis, e depois de pisados, e bem misturados se lançaráõ em huma libra de Xarope feito de Mel, e cumo de limoẽs, depois de estar em ponto capaz; e finalmente misturados os simplices todos, excepto as pedras, que se haõ de lançar depois de passados alguns dias de fermentaçaõ, para que o accido dos limoẽs lhe naõ faça perder a côr natural, e tudo bem misto se guarde para o uso. Pede o Auctor na receita *Viscо quercino*; e assim nesta, como nas mais composiçoẽs, que se tomaõ pela bocca, se haõ de pôr os ramos, que saõ aquelles, a que ordinariamente os Latinos chamaõ *Lignum Crucis*, porque os cria a natureza a modo de cruzes, e nos emplastos, e unguentos se põem a viscosidade, que se tira do fruto verde, que dá a dita Arvore: assim o diz Joaõ Placotomo *na sua Pharmacopea*. Na receita se pede *Coral preparado*, o que se faz pisando-o subtilissimo, e depois moendo-o na pedra sem licor até se pôr impalpavel, ou lançando-lhe humas gottas de agoa rosada; e depois de bem moida se guarda em Trochiscos; assim o ensina Lemery *na sua Pharmacopea tract. de praparat. cap. 30.*

Limonata Smaragdina.

...um quercinum, sive lignum Crucis.

Preparatio Coralliorum.

DIAMARGARITAM FRIO.

30 R. *Aljofar preparado onça meya.*
Rosas vermelhas.
Flor de Golfaõs.
Violas anà oitavas tres.
Páo de Aguila.
Sandalos vermelhos, e
Citrinos.
Raizes de Tormentilla.
Dictamo branco, e
Quinque folium
Murtinhos.
Grana tinctorum.
Semente de Melaõ sem casca.
Almeiraõ.
Azedas.
Rasuras de Marfim, e de
Corno de Veado.
Coral branco, e
Vermelho preparados anà oitavas duas.
Ambargris.
Folhas de ouro anà meya oitava.
Almiscar graõs quatro: faça-se S. A. Ita Moyses Charás in Pharmacop. Regè cap. 19. de Pulverib pag. mihi 215. Chama-se a este medicamento *Diamargaritaõ*, porque o seu fundamento he o Aljofar, e *frio*, porque nelle entraõ alguns simplices de qualidade fria, assim o diz Lemery *na sua Pharmac. pag.* 34. O Aljofar, e coral depois de preparados se pisaráõ com o Ambar, e Almiscar, e os mais simplices se triturarãõ subtis, e se misturaráõ todos muito bem, e ultimamente o ouro se porá entre cama, e cama de pós, e se irá cortando miudo, e tanto que tudo estiver bem misto se guarde o medicamento em vaso bem tapado para o uso. Em todas quantas Pharmacopeas ha, se acha escripta esta receita com mais, ou menos simplices, sem que se saiba quem foi o Auctor, que primeiro a inventou. Eu costumo fazer a que deixo escripta, que he de Charás, porque das que ha modernas he a melhor, e me parece digna de que todos a façaõ, visto ser de taõ grande Mestre, esta mesma escreve o famoso Lemery *cap. 6. de Pulveribus*, e affirma que he a que deve fazer quem a deseja ter com perfeiçaõ; e que esta seja a melhor o diz Charás *no lugar citado per formalia verba: Ex compositionibus usitatis nulla est, cujus descriptio in despensatorijs magis varietatis exhibeat, quàm hujus pulveris, nullius Auctoris*

floris nomen pra se ferentis: ex mea verò sententia, hac nulli aliarum postponenda est tam ratione electionis, quàm doseos simplicium. Em lugar das folhas de Golfaõs se pódem pôr as das Violas. As Rosas para este composto haõ de ser das de Veludilho, porque saõ melhores que as do Rosal, e lhe daõ huma admiravel côr.

Serve este *Composto* para corroborar as partes principaes, restaura as forças aos doentes, he util aos Asmaticos, porque lhe facilita a respiraçaõ, serve em todas as febres, e resiste aos máos humores; dá-se de hum escropulo até dous.

DIAMUSCHO DOCE.

31 R. *Açafraõ.*
Doronicos, por elles Herva Cidreira.
Zedoaria.
Pão de Aguila anà oitavas duas.
Aljofar branco.
Seda crua queimada.
Alambre.
Coral.
Gallia Moschata.
Mangericaõ anà oitavas duas e meya.
Been branco.
Been vermelho.
Folio, por elle Cravos.
Spica-nardi.
Cravos.
Gengibre.
Cidebas.
Pimenta longa anà oitava huma e meya.
Almiscar escrop. dous.
Mel crú, que serâõ quatro partes de Mel: faça-se Confeiçaõ S. A. Ita Mesues lib. 1. distinct. 1. de Electuarijs cordialibus, pag. 99.

Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos bem subtis, e depois se lançaráõ no Mel, que se terá escumado sem licor algum; e tanto que tiver ponto capaz, lhe deitem os pós, e estando bem misturados se guardem para o uso. Este Electuario se póde fazer em fórma solida, que he ao que chamamos *Talhadas*, que vem a ser hum medicamento pela mayor parte feito em fórma quadrada, cuja materia saõ pós de Simplices misturados, e cozidos com Açucar, e depois lançados sobre taboa de páo, ou pedra, ou de cobre, para que nella se condensem; assim o ensina Joaõ Schrodero *na sua Pharmacopea Chimica lib. 1. cap. 3. de Rebus Medicaminalibus præparatis.* = *Tabulæ medicamenta sunt quadrata, ut plurimum, parata ex pulveribus, & similibus saccharo soluto susceptis, super tabulam ligneam, lapideam, cupreamve effusis, ut consolidentur.* = Se se fizerem deste composto *Talhadas*, se faráõ na fórma seguinte: Tomaráõ huma libra de Açucar, e se porá a cozer até ter ponto bem alto, que faça fio, entaõ lhe lançaráõ fóra do fogo huma onça de pós, e depois de bem misturados se lançará emcima de taboa lisa, untada com oleo de Amendoas doces, ou tambem emcima de pedra muito limpa, e lisa, ou de papel branco; e depois de estar bem condensado, se cortaráõ as Talhadas em fórma quadrada, e assim se daõ para o uso. Desta sorte se pódem fazer Talhadas, de quaesquer pós que sejaõ, lançando por cada libra de Açucar huma onça de pós: assim o ensina Lemery *cap. 19. dos Electuarios solidos.* As *Talhadas* sempre se devem fazer com Açucar, porque se as quizerem fazer com Mel, se queimará antes que tenha ponto capaz, assim o adverte Oviedo *no liv. 3. Method.* Por *Been branco*, e *vermelho*, se poraõ cascas de raizes de Almeiraõ, Borragens, ou Lingua de Vacca, como ensina Oviedo *no liv. 3. pag. 64.* Tambem na receita se pede *Ocimo Cidrado*; esta planta he huma casta de *Mangericaõ*, que cheira muito ás Cidras, e por isso se chama assim: *Patet ex Seraptione lib. simp. cap. 156.*, e Mathiolo *lib. 2. c. 135.* Pede Meiue na receita *Gallia Moschata*, e alguns duvidaõ de qual haõ de pôr, e assim nesta composiçaõ se ha de metter a que escreve Meiue, e nas composiçoẽs de Nicolão se lhe ha de pôr a que elle escreveo no seu Antidotario, assim o ensina a Pharmacopea Valentina *tract. de Confectionibus*, onde o diz por estas palavras: *Galliam Moschatam in hac confectione ponimus, cùm quotiescumque gallia absolutè inveniatur, Moschatam intelligendam esse decrevimus, sed accipienda est Gallia descriptio tradita ab eodem Mesue: nam est alia Gallia Moschata à Nicolao descripta, quæ in compositionibus illius imponenda est.* O Mel crú, que o Auctor pede para formar este Composto em fórma solida, he aquelle que corre dos favos sem ser esprimido, e a este chamaõ muitos *Mel Virgem*, como diz a mesma Pharmacopea Valentina no lugar citado: *Ut Mel semper accipias ad hanc confectionem parandam, quale ex favis sua sponte fluit à nobis Mel virginale dictum.* Como os *Doronicos* verdadeiros se naõ achaõ, se deve pôr por elles em qualquer medicamento a nossa *Herva Cidreira*, porque he muito semelhante na virtude aos verdadeiros *Doronicos*, como diz a Pharmacopea Valentina *tract. de Confect.* = *Quia nostris temporibus, vero, & legitimo Doronico caremus, & cum Doronicus officinarum pravam qualitatem habeat, cum ex speciebus Aconiti sit, ideo decretum facimus, in omnibus medicamentis pro vero Doronico nostra Melissa imponatur, cum aliud nullum medicamen-*

Tabulæ quomodo fiunt

Gallia absolutè.

Mel crudum, sive Mel virginale quidt

Doronici loco quid ponendum.

Tabulæ quidt

dicamentum ad facultates veri Doronici magis accedat.

Serve o *Diamuſco doce* para a Melancolia, para fortificar o coraçaõ, para as vertigens, adelgaça a fleuma viſcoſa do cerebro, he bom para as Epilepſias, Aſmas, e para as palpitaçoẽs do coraçaõ; dá-ſe de meyo Eſcropulo até dous.

AROMATICO ROSADO ex deſcriptione Gabrielis.

32 R. *Roſas vermelhas oitavas quinze.*
Alcaçúz raſpado oitavas ſete.
Pão de Aguila.
Sandalos Citrinos anà oitavas duas.
Canela cinco oitavas.
Macis.
Cravo da India anà oitavas duas e meya.
Goma Arabia.
Alcatira, anà oitavas duas e dous Eſcrop.
Nozes moſcadas.
Cardamomo.
Galanga anà oitava huma.
Spica-nardi eſcropul. dous.
Almiſcar eſcrop. hum.
Ambar eſcrop. dous.

Xarope roſado, e de caſcas de Cidra q. ſ. Ita Meſues lib. ſimp. diſtinct. 1. de Elect. Cordiali, fol. mihi 104. Chama-ſe a eſte Electuario *Aromatico Roſado de Gabriel*, porque eſte Auctor foi de quem Meſue o tirou, e *Aromatico* pelas couſas cheirоſas, que leva; *Roſado*, porque em ſua compoſiçaõ entraõ roſas em mayor quantidade, que outro algum ſimplices; aſſim o enſina Bauderon *ſect 4. dos pós Aromaticos.* Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os Sandalos, Goma, e Spica ſe triturarãõ ſubtis, o Ambar, e Almiſcar ſe piſarãõ, ajuntando-lhe alguns pós, e os mais ſimplices ſeraõ mediocres, e ultimamente depois de bem miſturados ſe guardaráõ em vidro bem tapado, para delle ſe fazerem *Talhadas*, quando ſe pedirem, ou Electuario brando com Xarope feito de Açucar, e agoa roſada, e de caſcas de Cidra, guardando em tudo a pratica, que fica eſcripta no *Electuario Diamuſco.* Acha-ſe neſta, e em outra receita *Santali Maſachari*, que he huma palavra Arabiga, que quer dizer *Sandalos Citrinos*; aſſim o diz a Pharmacopea Valentina *tract. de Confect.* Meſue diz, que o compoſto ſe fórma com Xarope roſado, e naõ diz qual; neſtes termos ſe fará com o Xarope feito de Açucar, e agoa roſada, como diz Joaõ Coſteu *ſuper Meſuem.* Naõ ſe triturãõ os ſimplices deſte Electuario todos ſubtis, como nos mais que ſaõ cordeaes; porque eſtes fazem ſua operaçaõ no eſtomago, aſſim os enſina a triturar Fonte Perola *cap. 6. pag. mihi* 58., Oviedo *no liv.* 3. *Method. pag.* 168., e Hypolito Seccarelli *no Antidotario Rom. tract. de Aromaticis, pag.* 97. Varias ſaõ as receitas de *Aromaticos Roſados*, que ſe achaõ em Meſue, porém ſó eſta he a que ſe uſa.

Santali Maſachari.

O *Aromatico Roſado* he bom para fortificar o cerebro, coraçaõ, eſtomago, e as mais partes nutritorias, excita o appetite, ajuda o cozimento, e corrige a humidade do eſtomago; dá-ſe de meyo Eſcropulo até dous.

DIAMBAR.

33 R. *Canela.*
Doronicos, por elles Herva Cidreira.
Cravos.
Macis.
Nozes moſcadas.
Folio, por elle Cravos.
Galanga anà oitavas tres.
Spica-nardi.
Cardamomo mayor, e
Menor anà oitava huma.
Gengibre oitava huma e meya.
Sandalos Citrinos.
Pão de Aguila.
Pimenta longa anà oitavas duas.
Ambar eſcrop. quatro.
Almiſcar meya oitava, com q. ſ. de Xarope de agoa Roſada, e Açucar ſe faça Electuario. Ita Meſue lib. 1. diſtinct. 1. de Elect. Cordial. fol. mihi 106. Chama-ſe a eſte compoſto *Diambar*, porque nelle entra Ambar em grande quantidade, e por ſer hum dos ſimplices mais aromaticos, que nelle entraõ, aſſim o diz Joaõ Jacobo Manlio *no tratado dos Electuarios, pag.* 7. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſarãõ ſubtis, o Ambar, e Almiſcar ſe miſturaraõ com alguns pós, e com elles ſe iráõ piſando até ſe porem finos, e aſſim ſe miſturaráõ, e guardaráõ todos em vidro bem tapado para o uſo. Eſte Electuario ſe póde uſar em fórma liquida, que ſe fará com Xarope feito de agoa roſada, e Açucar, ou em *Talhadas*, que ſe faráõ, como ſe diſſe no *Diamuſco doce.*

Eſte compoſto he bom para fortificar o cerebro, e eſtomago, ajuda a digeſtaõ, e reſiſte á malignidade dos humores; dá-ſe de hum Eſcropulo até quatro.

DIARRHODAM ABBADE.

34 R. *Sandalos brancos.*
Sandalos vermelhos anà duas oitavas e meya.
Alcatira.
Goma Arabia.
Spodio anà eſcrop. dous.
Azaro.
Spica-nardi.
Almecega.

Semen-

Semente de Beldroegas.
Cardamomo.
Açafraõ.
Pão de Aguila.
Cravos.
Galia Moschata.
Herva doce.
Semente de Funcho.
Canela.
Çumo de Alcaçûz.
Ruibarbo.
Semente de Mangericaõ.
Semente de Berberis.
Chicorea.
Dormideiras brancas.
Melancia.
Melaõ.
Pepino, e de
Cabaça anâ escrop. hum.
Ossos do coraçaõ de Veado.
Aljofar anâ escrop. meyo.
Açucar Cande.
Rosas vermelhas anâ onça huma e tres oitavas.
Camphora graõs sete.
Almiscar graõs tres e meyo: se se fizer Electuario brando, se formará com Xarope feito de Agoa Rosada, e Açucar. Ita Nicolaus in Antid. pag. mihi 170. Chama-se a este composto *Diarrhodaõ*, porque nelle entraõ Rosas em mayor quantidade, que outro simples, e *Abbade*, porque foi composto por hum *Abbade da Curia*, como diz o mesmo Nicolão no principio da receita. Far-se-ha na fórma seguinte: Pisaraõ os simplices todos subtis, e depois triturarão o Ambar, e Almiscar, misturando-lhe alguns pós, para que melhor se possaõ pisar; e finalmente depois de bem misturados se guardem os pós para o uso em vaso de vidro bem tapado. Costumaõ alguns fazer este composto sem as sementes; e dizem que assim o fazem, para que os pós se naõ enchaõ de ranço; e quando querem usar delles, entaõ lhas lançaõ; esta he muito boa pratica, mas póde succeder que fazendo-se o medicamento com pressa, esqueçaõ; e porque tambem he grande prolixidade estar a lançar contas ao que cabe de sementes a meyo escropulo de pós; porèm póde-se fazer seguramente com as sementes, porque ellas lhe naõ causaõ alguma alteraçaõ, nem ha perigo de se perder o composto. Assim o affirma Oviedo *no liv.* 3. *p.* 147. Faz-se este Electuario em Talhadas ordinariamente, as quaes se faraõ com Xarope de Açucar, e Agoa rosada, na fórma que se disse na discripçaõ do *Diamusco*; pela *Camphora* se poraõ Rosas, ou Sandalos vermelhos. Os modernos já naõ usaõ da receita acima de Nicolão; porque achaõ que neste composto entraõ muitos simplices inuteis, porque o Açucar faz humedecer os pós, o Spodio como he feito de Martim queimado, perde pelo fogo, em que se queima, o sal volatil do Martim, e por isso se ha de pór na receita antes o Marfim subtilizado, o Azaro, Camphora, sementes frias, e gomas saõ escusados neste medicamento, por ser espirituoso, e ultimamente se lhe tira o çumo do Alcaçûz, porque póde naõ ser bem composto; o Aljofar tambem o tiraõ, porque como he de materia Alkalina, naõ ha necessidade delle para este composto, e assim o fazem pela receita seguinte:

Diarrhodon Abbatis reformatus.

R. *Rosas de veludilho seccas onças duas.*
Sandalos Citrinos.
Alcaçûz.
Herva doce anâ oitavas duas.
Canela.
Spica cheirosa.
Rasuras de Marfim.
Ossos do coraçaõ de Veado.
Almecega.
Cardamomo.
Rhapontico.
Semente de Mangericaõ anâ oitava huma: de tudo se faça pô. Ita Nicolao Lemery in Pharm. univers. cap. 6. de pulveribus pag. 340. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaraõ todos subtis, e se guardaraõ em vaso de vidro bem tapado, para delles fazerem Talhadas, ou Electuario, como acima se disse. Neste Electuario he melhor pór o Rhapontico, que o Ruibarbo, como diz Charas na sua Pharmacopea *cap. de pulveribus pag. mihi* 214. *Rhabarbarum autem vi purgante donatum hic loci inutili Rapontico locum jure cedere, cujus cuncta qualitates satisfaciunt indicationibus, quarum gratia hic pulvis inventus fuit*, e o mesmo faz esta receita reformada.

O *Diarrhodaõ* serve para corroborar o ventriculo, restitue o appetite perdido, dissipa os flatos, fortifica o cerebro, coraçaõ, e Figado, ajuda a digestaõ, e impede os vomitos; dá-se de meyo escropulo até quatro.

DIATRAGACANTHO FRIO.

35 R. *Alcatira branca duas onças.*
Goma Arabia branca duas onças.
Goma de Trigo onça meya.
Alcaçûz.
Sementes de Melaõ, e de
Melancia, e de
Cabaça anâ oitavas duas.
Alfenim duas onças.
Camphora Escrop. meyo: com q. s. de Xarope violado se faça Elect. Ita Nicolaus in Antidot.

dot. mihi pag. 171. Este medicamento toma o nome da *Alcatira*, que nelle entra, porque esta he o seu fundamento; e *frio*, porque na sua composiçaõ entraõ as sementes frias: assim o ensina Platear. *super Nicolaum.* Farsa-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos subtis, as sementes frias se pisaráõ até se fazerem em pasta, depois se misturaráõ com os pós, e se tornaráõ com elles a pisar, e passar por peneira capaz, e nesta fórma se guardará para o uso; porém como este medicamento leva tantas sementes, se se fizer muito se poderá corromper, e assim parece mais acertado fazer-se quando se pedir, ainda que ao tempo presente he este medicamento escusado: se se fizer em talhadas, se faráõ com Xarope violado, entaõ em parte delle desataráõ as sementes, e depois fóra do fogo estando em ponto muito alto lhas lançaráõ, e ultimamente os pós; e se se fizer Electuario brando se poraõ as sementes da mesma sorte, que assim se satisfaz ao Auctor, ainda que naõ he totalmente como elle diz, porque os manda cozer primeiro, assim o ensina a fazer Oviedo *lib.* 3. e Velles *sect.* 1. Este he o *Diatragacantho frio* dos Antigos, o qual escreveo Nicolao no lugar citado; os modernos o ensinaõ a fazer reformado, cuja receita he a seguinte:

Diatragacanthus frigidus reformatus.

R. *Alcatira branca onças duas.*
Goma Arabia branca oitavas dez.
Alcaçuz raspado.
Goma de Trigo aná onça meya. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. universf. cap. 6. de Pulveribus pag. 353. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos subtis, e se guardaráõ em vaso de vidro bem tapado para delles se fazerem talhadas, ou Electuario brando na fórma que se tem dito. A Alcatira e Goma Arabia se haõ de escolher das mais limpas, e brancas, que as que saõ pardas, e com outras misturas saõ más para os medicamentos: o *Diatragacantho quente* escrevem os modernos na fórma seguinte:

Diatragacanthus calidus reformatus.

R. *Alcatira onças quatro.*
Canella.
Hyssopo secco aná oitavas seis.
Alcaçuz.
Magisterio de enxofre aná onça meya.
Gengibre oitavas duas.
Flores de Beijoim oitava meya: faça-se S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 6. de pulv. pag. 341. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ subtis, e depois lhe ajuntaráõ o Magisterio de Enxofre, e as flores de Beijoim, e tanto que estiver bem misto se guardará para o uso. Serve o *Diatragacantho quente* para a Asma, excita os escarros, fortifica o estomago, e ajuda a digestaõ: dá-se de hum Escropulo até huma oitava. Neste composto entra o *Magisterio de Enxofre*, o qual se faz na fórma seguinte: Tomaráõ huma parte de flor de Enxofre, e a misturaráõ com tres de sal Tartaro, e depois de misturado tudo se lançará em huma panella de barro vidrado, e se lhe deitará agoa da fonte em cima dos simplices, que bem os cubra, e sobrepuje seis dedos, entaõ se enterrará a panella até o meyo em area, e se lhe faça lume, de sorte que ferva a panella cinco, ou seis horas, que he o que basta para bem se dissolver o Enxofre, em quanto ferve se ha de mexer muitas vezes; e tanto que o licor estiver com a côr vermelha, se filtre por papel claro, e depois se lhe lancem algumas gottas de Vinagre distillado para precipitar o Enxofre ao fundo do vaso; e antes que se deixe assentar no fundo do vaso se mexa muitas vezes até que todo o licor fique com côr a modo de leite: entaõ se deixe aquietar, e depois se côe por inclinaçaõ, lançando fóra o licor, e a materia, que está no fundo do vaso, que ha de ser branca, se lave doze vezes, ou até que se dulcifique bem, e ultimamente se seque ao Sol, e se guarde para o uso. Este he o *Magisterio de Enxofre*, ou *leite de Enxofre*; a panella, em que primeiro se faz a soluçaõ, e o cozimento de Enxofre, ha de ser grande em fórma, que fique mais da quarta parte vazia: póde-se tirar tambem com cal, e de outros modos, porém este he o melhor, e o que primeiro ensinaõ os Auctores Chimicos, por este modo o ensina a fazer Joaõ Scrodero *lib.* 3. *cap.* 28. *mihi p.* 337., e Charás *in Pharmac. Sparg.* 2. *part. cap.* 29. *de Magisterio Sulphuris pag. mihi* 265. A este Magisterio, ou leite de Enxofre chamaõ os Auctores *Balsamo dos Bofes*: he singular remedio para a tósse, Asma, e Tisica, faz parar as fluxoẽs, que cahem no peito, facilita o escarro, he discuciente de flatos, e bom para as colicas: dá-se de hum Escropulo até meya oitava.

Magisterium, sive lac Sulphuris.

Balsamũ Pulmonum.

Tambem no *Diatragacantho quente* entraõ flores de Beijoim, as quaes se fazem na fórma seguinte: Tomaráõ de bom Beijoim a quantidade, que quizerem, e depois de pisado o metteráõ em huma cabaça de barro, e lhe poráõ emcima huma cuberta óvada, a modo de lambique feito de papel, entaõ o ataráõ muito bem, e metteráõ a cabaça em area, e se lhe fará fogo, que baste para se calcinar o Beijoim; e depois que parecer está queimado, se lhe tire o papel, e nelle estaráõ as flores do Beijoim, as quaes se guardaráõ para o uso. A cobertura do papel que cobre a cabaça, bom será que seja feita óvada a modo de pyra-

Flores Benzoin.

pyramide: nesta fórma ensina a fazer as flores de Beijoim Moysés Charás na sua Pharmacopea Spargirica 2. *part. cap.44. de Benzoin pag. mihi* 99., Scrodero *lib.4.Clas. 2. pag. mihi* 511. E adverte, que as flores se vaõ tirando muitas vezes, para que naõ tornem a cahir abaixo: *Sic sublimabuntur flores, carthaque; adhærescent, quos sæpius exime, ne rursum decidant.* Servem as flores do Beijoim para a Asma, Tósse, e para provocar suor: dá-se de tres gr. até meyo escropulo.

O *Diatragacantho frio* serve para engrossar, e adoçar os humores sorosos, acres, e subtis, que cahem no peito, abranda a Tósse, e excita os escarros: dá-se de meyo escrop. até huma oitava.

TRIA SANDALOS.

36 R. *Sandalos brancos.*
Vermelhos, e
Citrinos.
Rosas vermelhas.
Açucar anà oita[illegible] duas: e dous escropulos.
Ruybarbo.
Spodio.
Semente de Beldroegas.
Çumo de Alcaçúz anà oitavas duas.
Amido.
Goma Arabia.
Alcatira.
Sementes de Melaõ, de
Melancia, de
Pepino, e de
Cabaça.
Semente de chicorea anà oitava huma e hum escropulo.

Camphora escropulo hum e meyo: Ita Nicolaus in Antidotario pag.mihi 189. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos subtis, as sementes se pisaráõ até se fazerem em pasta, depois se misturaráõ com os pós, e se hiraõ pisando com elles, e se passaráõ por peneira fina, e nesta fórma se guardem para o uso. Se se fizerem talhadas se faraõ com Açucar, e agoa rosada na fórma, que varias vezes se disse; pela *Camphora* se ponhaõ Rosas, ou Sandalos vermelhos, e pelo Spodio razuras de Marfim: na receita pede o Auctor tudo por *Solidos*, este nome he de hum peso assim chamado, que val quatro escropulos: *Solido*, e *exagium* he o mesmo, naõ differem mais, que em o nome: assim o diz Pedro Castelli *no Antid.Rom. tract.de pond.* A este composto se chama *Diatria sandalos*, que quer dizer composiçaõ dos tres sandalos; porque estes saõ a base do medicamento; assim o diz Lemery *cap. 4. de Ethimol. pag.* 27.

Solidus quid:

Serve este medicamento para confortar o coraçaõ, figado, e estomago, he bom para as obstrucçoẽs do Baço, a para recuperar as forças perdidas depois das doenças: dá-se de meyo escropulo até dous.

DIACYMINO.

37 R. *Cominhos infundidos em vinagre, hum dia, e seccos onça huma e hum escrop.*
Canela.
Cravos anà oitavas duas e meya.
Gengibre.
Pimenta negra anà oitavas duas e graõs 5.
Galanga.
Segurelha.
Neveda anà oitava huma e dous escropulos.
Ameos.
Levistico anà oitava huma e graõs dezoito.
Pimenta longa oitava huma.
Spica-nardi.
Cardamomo.
Nozes moscadas anà escrop. dous e meyo, com q. s. de Mel se faça Electuario. Ita Nicolaus in Antid. pag. mihi 171. Chama-se a este medicamento *Diacymino*, porque nelle entraõ Cominhos em mayor quantidade que outro simples algum, assim o diz Plateario super Nicolaum na Annotaçaõ do mesmo. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos na trituraçaõ mediocre, e depois se guardaráõ para se fazerem talhadas, ou Electuario brando, o qual se fará com Mel, e se se fizerem talhadas se faraõ com Açucar, porque com Mel se naõ pódem fazer; porque antes que chegue a ter ponto capaz se queima. Alguns querem que a trituraçaõ deste composto se faça subtil, o que parece erro, porque o Auctor quer que o medicamento obre no estomago, e por esta razaõ lhe convém muito a trituraçaõ mediocre, que se se fizer subtil, obrará diversos effeitos, como largamente prova Oviedo *no l. 3. method.* na Annotaçaõ do mesmo composto, Joaõ Jacobo Manlio *pag.7.*, Quirico *de Augustis na descripçaõ 6. pag. 2.*, e Paulo Zuardo *in Thesaur. aromaticorum pag.* 8., e outros muitos. *Ameos* he huma semente muito parecida á da salsa, mas mais miuda, e muito aromatica, naõ a havendo se lance em seu lugar Herva doce. *Levistico*, ou *Ligustico* he a semente de huma planta assim chamada, que nasce nos montes Alpes, como diz Dioscorides *no liv. 3. cap.* 54., naõ costumaõ traze-la a estas partes, e se acaso vem, me parece, que naõ tem os signaes que Dioscorides diz, com que em seu lugar se pódem pôr Cominhos, como diz Galeno *no liv. 7. dos simplices*: Os modernos naõ querem, que os Cominhos antes se infundaõ no vinagre, porque pela infusaõ perdem a mayor parte da virtude essencial, porque a deixaõ no licor, em que se infundiraõ; e assim me parece mais acertado

Ameos quid:

Loco Ameos.

Anysum, Levisticus quid:

Loco Levistici Cyminũ.

pôr os Cominhos no composto, sem que primeiro haja infusaõ; assim o ensina o grande Lemery na sua Pharmacopea *pag.* 363. por estas palavras, que os curiosos pódem ver: *La préparation qu'on donne au cumin en le mettant infuser dans du vinaigre lui est préjudiciable, car elle leprive de la partie la plus essentielle qui passe dans la liqueur; c'est un abus des Anciens le quel on ne doit pas suivre, il faut emploÿer cette semence seche comme on la trouue chez les Marchands aprés le avoir bien netoye de ses pailletes, &c.*

Serve este medicamento para adelgaçar a fleuma grossa para fortificar o cerebro, e estomago, e para desfazer os flatos, e provoca a conjunçaõ mensal ás mulheres: dá-se de meyo escropulo até dous.

DIARIS SIMPLES.

38 R. *Raiz de lirio Florentino onça meya.*
Diatragacantho frio.
Açucar cande aná oitavas duas: mistúre-se tudo. Ita Benedictus Bauderon lib. 1. sect. 4. de pulverib. pag. 173. Far-se-ha na fórma seguinte: A raiz do lirio Florentino se pisará com o Açucar na trituraçaõ subtil, e depois se lhe ajuntará o Diatragacantho, e como estiver tudo bem misto se guardará para o uso: a raiz do lirio Florentino se pisa melhor á parte, porque se se mistura com o Açucar, naõ quer passar, e assim he melhor pisar os simplices cada hum de per si, e depois se misturaõ. Os modernos fazem esta receita accrescentando-lhe mais simplices; porque de mais lhe mettem Goma de trigo, e Arabia, que saõ boas para corregêr a acrimonia do lirio, e para engrossarem as fórolidades, que cahem do cerebro, e a receita he a seguinte:

Diaireos reformatus.

R. *Lirio Florentino onça huma.*
Goma Arabica.
Alcatira aná oitava huma e meya.
Goma de trigo.
Alcaçuz raspado.
Magisterio de Enxofre, aná oitava huma.
Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap. 6. de pulv. pag. 371. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices todos se pisem subtilmente, e se misturem com o Magisterio de enxofre, e depois de bem mistos se guardem para o uso, que se faráõ talhadas, ou Electuario brando, quando se pedirem; porêm em pó se ha de ter sempre este composto.

Serve o *Diairis* para facilitar os escarros, para a Asma, e para fazer despegar as fleumas glutinosas, que estaõ pegadas no peito; dá-se de meyo escropulo até dous.

DIAIRIS COMPOSTO.

39 R. *Raiz de lirio Florentino onça huma.*
Poejos.
Hyssopo.
Alcaçuz aná oitavas sete.
Alcatira.
Amendoas.
Pinhoês.
Canela.
Gengibre.
Pimenta aná oitavas tres.
Figos passados.
Polpa de Tamaras, e de
Passas de uvas sem graõ oitavas tres e meya.
Esforaque rubeo oitavas duas, e hum escropulo, com q. s. de Mel se faça Electuario. Ita Nicolaus in Antidot. pag. mihi 192. Este medicamento se chama *Diairis*, porque o Auctor pede a raiz do lirio em grande quantidade, e porque esta he o fundamento do composto, o que alguns chamaõ *Diairis Salomonis*; porque o primeiro que o inventou, foi hum Medico chamado Salamaõ, do qual Nicolaõ o tirou para o seu Antidotario: assim o diz Bauderon *lib. 1. sect. 4. pag.* 174. Far-se-ha na fórma seguinte: As Passas de Figos, Uvas, e Tamaras se cozeraõ, e depois se pisaraõ, e se lhe tirará a polpa, e os mais simplices se triturarão subtis, depois se fará Electuario brando, que se guardará para o uso. Se quizerem guardar o Electuario em pó, se pisaraõ as Tamaras sem caroço, os Figos, e as Uvas limpas dos pés, e se lhe passará a polpa por sedaço, e se misturará com os mais simplices, tornando-os a pisar, e passando tudo por peneira fina; desta fórma se guardaraõ para se fazerem talhadas, que se guardaraõ para o uso. As polpas sempre se devem lançar no composto, ou se faça em fórma solida, ou liquida; porque naõ he razaõ, que se lhe falte com tres simplices taõ essenciaes, como saõ as Tamaras, Figos, e Uvas, assim o ensina Oviedo *lib. 3. Method. pag.* 181. Naõ diz o Auctor, com que licor se haõ de tirar as polpas, e assim se devem tirar com agoa de Escabiosa, ou Avenca, como diz Fr. Antonio de Castella *lib. 1. divis. 4.* Pede o Auctor *Esforaque rubeo*: todos por este entendem o *Calamitha*, que he o que se usa nas compoſiçoẽs, que entraõ pela bocca; e aquelle a que chamamos *liquido* naõ se applica, senaõ no uso exterior, como ensina Fr. Antonio de Castella *lib. 1. divis. 4. pag.* 96., e que o *Esforaque rubeo* seja o *Calamitha* o diz Lemery *cap. 6. de Pulverib. pag.* 371.

Diaireos Salomonis, seu Electuarium Salomonis.

Seyres rubeum quid

He bom este Electuario para a Asma, e para adelgaçar a fleuma, colera, e todos os humores grossos do cerebro, ultimamente provo-

provoca o escarro; dá-se de huma oitava até tres.

ELECTUARIO DE PEROLAS.

40 R. *Aljofar branco oitavas duas.*
Saphira.
Jacinthos.
Sardonis.
Granadas.
Esmeraldas anà oitava huma e meya.
Doronicos.
Cascas de Cidra.
Macis.
Semente de Mangericaõ anà oitavas duas.
Coral vermelho.
Alambre.
Rasuras de Marfim anà escrop. dous.
Ben branco.
Ben vermelho.
Cravos.
Gengibre.
Pimenta longa.
Spica-nardi.
Açafraõ.
Folio.
Cardamomo anà oitava huma.
Trochyscos de Diarrhodaõ de Mesue.
Pão de Aguila anà oitavas cinco.
Canela.
Galanga.
Zedoaria anà oitava huma e meya.
Folhas de ouro, e de
Prata anà escrop. dous.
Almiscar oitava meya.
Ambar oitavas duas: faça-se Electuario com q. s. de Mel de Emblicos, e Rosado coado. Ita Mesues distinct. 1. de Elect. cord. mihi fol. 95.

Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos subtis, o Ambar, e Almiscar se pisaráõ com parte dos pós, e depois os misturaráõ, e passaráõ por peneira, as peũras se haõ de preparar na fórma já dita, moendo-as subtilissimas, então se misturaráõ com o mais, e ultimamente lhe ajuntaráõ o ouro, e prata, que com os pós se cortaráõ até estarem bem miudos, e assim se guardaráõ para se fazerem talhadas, ou Electuario brando; se se fizer em fórma branda, se fará com o *Mel dos Emblicos*, e *Rosado*. Faz-se o *Mel dos Emblicos* na fórma seguinte: Tomaráõ huma libra de Mirabolanos Emblicos, e os pisaráõ grossos, e infundiráõ em seis libras de agoa por vinte e quatro horas, passadas ellas se ponhaõ ao lume até gastar amétade, então se cõe, e com tres libras de Mel se torne a cozer até tomar ponto de Mel, e coado se guarde para o uso; da mesma sorte se faz o Mel de qualquer das especies de Mirabolanos; assim o ensina a fazer Lemery *na sua Pharmac. cap. 3 de Mellib. pag. 169.* Por *Ben branco*, e *vermelho* se porão Raizes de Borragens, e pelos *Doronicos*, herva Cidreira. A pedra *Sardonis*, ou *Sardonia* he huma pedra pequena, que tem a cõr vermelha com alguns fios brancos, como diz Mattheus Sylvatico, e o mesmo dá a entender o Padre Bento Pereira *na sua Prosodia letra S.* Este medicamento supposto no tempo de Mesue se fazia com o Mel dos Emblicos, e assim se guardava para o uso, os modernos o não fazem assim, senaõ o guardaõ em pó, e assim he que se deve ter, como diz a Pharmacopea Valentina *tract. de Pulveribus.* = *Conficitur hic pulvis cum Melle Emblicorum, & Melle Rosato colato, sed in nostris temporibus in pulverem servamus.* = Alguns Auctores fazem este Electuario sem os Aromaticos, e só lhe lançaõ as pedras, Alambre, Marfim, ouro, e prata, e lhe chamaõ *Electuario de Perolas sem especies.* Electuarium de Gemmis sine speciebus.

Serve este Electuario para fortificar o Coraçaõ, Cerebro, e Figado, he util aos Melancolicos, adelgaça os humores pituitosos, e grossos, e excita a circulaçaõ do sangue; dá-se de meyo escropulo até huma oitava.

DIALACCA MAYOR.

41 R. *Lacca lavada.*
Rubarbo anà oitavas duas.
Spica-nardi.
Almecega.
Semente de Aypo.
Squinantho.
Losna.
Çumo de Eupatorio.
Ameos, por elle Herva doce.
Sabina.
Amendoas amargas.
Costo.
Myrrha.
Raiz de Rubea.
Semente de Funcho.
Herva doce.
Azaro.
Aristoloquia.
Genciana.
Açafraõ.
Canela.
Hyssopo.
Cimas de Squinantho.
Bdelio anà oitava huma e meya.
Pimenta.
Gengibre anà oitava huma: a Myrrha, e Bdelio se infundaõ em vinho, e as mais cousas se pisem, e com q. s. de Mel escumado se faça Electuario. Ita Mesues lib. 1. simp. distinct. 1. de Elect. Cordial. fol. mihi 112.

Chama-se *Dialacca-mayor*, este composto, porque leva mais simplices, que outro que ha

de *Dialacca menor*, que leva menos ingredientes; tambem se chama *Dialacca*, porque esta a pede o Auctor em primeiro lugar; assim o diz Christovaõ de Honestis *na Annotaçaõ do mesmo Electuario*. Far-se-ha na fórma seguinte: A Myrrha, e Bdelio se pisaraõ a parte subtil, e os mais simplices tambem na trituraçaõ subtil; e depois de bem misios se fará Electuario, lançando a cada libra de Mel escumado tres onças de pós, em parte do Mel se desatará o cumo do Eupatorio, e depois de tudo bem unido, e formado o Electuario em fórma branda se guardará para o uso. Se se fizerem talhadas, se faraõ com Açucar, na fórma que varias vezes se tem dito. Mesue diz que a Myrrha, e Bdelio se infundaõ em vinho, estas saõ taõ rijas, que difficultosamente se dissolvem em licor algum, e neste medicamento, e em todos os mais em que entrarem estas gomas, naõ errará quem as puser em pó, assim o diz a Pharmacop. Valent. *tract. de Confectionib.*, por estas palavras: = *Ad hanc confectionem parandam Myrrham, & Bdellium cum vino dissolvit Mesues, reliqua in pulverem redigit, & omnia cum Melle permiscet, sed si Myrrham, & Bdellium cum alijs subtiliter teras, in nullum incides errorem; cum nostra Myrrha, & Bdellium difficilimè in humore aqueo liquescant.* = Pede o Auctor *Cimas de Squinantho*, e em outra parte o mesmo Esquinantho, pelas *Cimas* se entende a flor, e pelo *Esquinantho* a planta, com que aqui se deve pôr huma e outra cousa; e naõ havendo a flor, se porá por ella o Esquinantho. Tambem pede Aristoloquia, e naõ diz qual, com que nestes termos se ha de pôr a redonda, que he a que se entende, todas as vezes que os Auctores a pedem sem mais determinaçaõ, assim o diz Vekero *no liv. 2. tract. de Electr. pag. 781.*

Aristolochia absolute.

Serve a *Dialacca mayor* para corroborar o Ventriculo, e o Figado, desfaz o Scyrrho, e obstrucçoẽs delle, he admiravel remedio no principio das Cachexias, e Hydropesias, move as ourinas, e quebra a pedra na Bexiga; dá-se de huma oitava até duas e meya.

DIALACCA MENOR.

42 R. *Laeca lavrada.*
Açafraõ.
Costo.
Squinantho.
Raiz de Rubia.
Aristoloquia.
Alcaçuz.
Pimenta aná oitava huma e meya.
Ruibarbo oitavas tres.
Myrrha.
Bdelio aná oitava huma: com q. s. de Mel se faça Electuario S. A. Ita Mesues distinct. 1. de Electr. pag. mihi 112. Far-se-ha na fórma seguinte: A Myrrha, e Bdelio se pisaraõ com todos os mais simples subtilmente, e depois com o que bastar de Mel escumado se fará Electuario brando, ou com Açucar se faraõ talhadas, e nesta fórma se dá para o uso.

Este medicamento, ainda que seja mais facil de fazer, se usa pouco ou nada, porque havendo de usar a *Dialacca*, antes a *Mayor* que esta, porque he de menos efficacia, ainda que sirva para a cura dos mesmos achaques; dá-se de huma oitava até duas e meya.

ELECTUARIUM LÆTITIÆ Nicol. Salern.

43 R. *Açafraõ.*
Zedoaria.
Xilobalsamo.
Cravos.
Cascas de Cidra secca.
Galanga.
Macis.
Nozes moscadas.
Storaque Calamitha.
Semente de Mangericaõ aná oitavas duas e meya.
Herva doce.
Rasuras de Marfim.
Thimo.
Epithimo.
Aljofar aná oitava huma.
Ossos do coraçaõ de Veado.
Ambar cinzento.
Almiscar aná oitava meya.
Folhas de ouro, e de
Prata aná escrop. meyo: faça-se Electuario. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. universal. cap. 6. de Pulveribus, pag. 349. Chama-se a este Electuario *de Alegria*, porque a causa aos que usaõ delle: assim o diz Fr. Antonio de Castella *no liv. 1. divis. 4. pag. 113.* Far-se-ha na fórma seguinte: O Estoraque se pisará, untando o almofariz com humas gottas de oleo de Cravo; o Açafraõ se seccará entre dous papeis, trazendo-o no peito, ou pondo-o em fogo muito brando, o Ambar, e Almiscar se pisaraõ com parte dos pós, os mais simplices se triturarãõ subtis, e todos se misturaraõ com o ouro, e prata, e assim se guardaraõ em vaso de vidro bem tapado, para delle se fazerem talhadas, ou Electuario brando, e quando se fizerem talhadas será com Açucar diluto em agoa de Borragens, e fazendo-se Electuario brando será com cumo de Camoezas, Borragens, Marmellos, e com vinho cheiroso, iguaes partes, como diz Bauderon *sect. 4. de pulv. lib. 1.* = *Sacchari aqua Borra-*

Borraginis ſoluti quantum ſufficit. Si nolle cupis ſaccharum ſolvatur ſuccorum pomorum redolentum, Cydoneorum Borraginis, & vini veteris optimi aquis partibus, &c.

Serve eſte Electuario para fortificar o eſtomago, e ajudar a digeſtaõ, excita o apetite, facilita a reſpiraçaõ, recupera as forças perdidas nas largas enfermidades, he admiravel remedio para a melancolia, e para as palpitaçoẽs do coraçaõ, ſe ſe der a mulheres, ſe ha de fazer ſem Ambar, nem Almiſcar: dá-ſe de meyo Eſcropulo até dous.

ELECTUARIUM LÆTIFICANS.

44 R. *Herva Cidreira.*
Caſcas de Cidra.
Cravos.
Gallia Moſchata.
Almecega.
Açafraõ.
Canela.
Nozes moſcadas.
Cardamomo.
Nehereſmich, por eſte ſimples, ſemente de Peonia.
Ben branco, por elle raiz de lingua de Vacca.
Ben vermelho, por elle raiz de Borragens.
Zedoaria.
Doronicos, por elles Herva Cidreira.
Semente de Mangericaõ ana onça meya.
Almiſcar graõs vinte e quatro: Açucar q. ſ. Ita Razis lib. 9. ad Almanſorem cap. de melancolia. Far ſe ha na fórma ſeguinte: Os ſimplices todos ſe piſem ſubtis, e depois ſe guardem em vaſo de vidro para ſe fazerem talhadas, quando ſe pedirem; e no caſo que ſe faça Electuario brando, ſe fará tomando Mirabolanos Chebulos numero vinte, Emblicos numero trinta, e depois de piſados ſe cozeraõ em tres libras de agoa até ſe gaſtarem duas, e a que fica, depois de coada ſe ajuntará huma libra de Mel, que ſe irá cozendo, e eſcumando até ter ponto de Electuario, entaõ ſe lhe lançaõ os pós, e depois de bem mexidos ſe guarda para o uſo, aſſim o enſina a fazer Nicolao no ſeu Antidoto. Nella receita ſe acha eſcripta eſta palavra Arabiga *Nehereſmich*, e como ha dúvida do que he, ſe põem no Compoſto em ſeu lugar *Semente de Peonia*, que alguns querem ſeja o meſmo, como diz Plateario na Annotaçaõ deſte Compoſto, e Mattheus Silvatico letra N. *Nehereſmich eſt flos Roſæ aſini, & Averroes dicit Peonia, ideſt, roſa aſinorum*; o meſmo affirma Valerio Cordo *tract. de Electuar. pag. mihi* 61., e Bauderon *lib. 14. de pulver. Nehereſmich, ideſt, Peonia, ſeu Roſa aſinina.*

Nehereſmich quid?

Serve eſte Electuario para confortar todos os membros principaes, donde procedem as virtudes naturaes, e animaes, ajuda o calor natural, e vivifica os Eſpiritos, e he util na melancolia, porque tira a cauſa aos que o uſaõ: dá-ſe de meya oitava até duas.

DIACOSTO.

45 R. *Coſto amargo.*
Canela.
Cinamomo ana oitavas cinco.
Semente de Aypo.
Herva doce.
Ruybarbo.
Souinantho ana oitavas tres.
Azaro onça meya.
Açafraõ.
Ariſtoloquia.
Myrrha ana oitavas duas.
Mel eſcumado q. ſ. Ita Meſues diſtinct. 1. de Electu. cordial. fol. mihi 212. Chama-ſe a eſte Electuario *Diacoſto*, porque o Auctor o pede em primeiro lugar, e porque he o ſimples, que dá o fundamento ao Compoſto. Aſſim o diz Jacobo Manlio na Annotaçaõ do meſmo *fol.* 12. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſaraõ todos ſubtis, e depois ſe guardaraõ para o uſo em vaſo de vidro bem tapado. Se ſe fizerem talhadas, ſe faraõ com Açucar, e ſe o quizerem em fórma branda, tomaraõ quatro partes de Mel eſcumado, e huma de pós, e ſe fará, como varias vezes ſe tem dito. Pede o Auctor em huma parte *Canela*, e em outra *Cinamomo*, e aſſim neſte Electuario ſe poraõ dous peſos de Canela, hum pela Canela, e outro pelo Cinamomo, como enſina Valerio Cordo no Tratados dos Electuarios Cordeaes.

Serve eſte Electuario para gaſtar as obſtrucçoẽs do Figado, e da madre, deſfaz os flatos, e provoca a conjunçaõ menſal ás mulheres: dá-ſe de hum eſcropulo até huma oitava.

CONFECTIO MANUS Chriſti Perlarum.

46 R. *Açucar fino libra huma, diſſolva-ſe em ſeis onças de Agoa roſada.*
Aljofar preparado meya onça: faça-ſe S. A. Ita Joannes Veterus in Antidot. lib. 2. p. 1070. Eſte compoſto ſe chama de *Manus Chriſti*, por ſer admiravel nas ſuas operaçoẽs, e de *Perolas*, pelo Aljofar, que nelle entra, aſſim o diz Joaõ de Caſtilho *lib. 1. pag.* 113. Alguns lhe chamaõ *Açucar roſado de Perolas*, porque o Açucar com que ſe fórma he diluto com Agoa roſada, e outros lhe chamaõ ſómente *Açucar de Perolas*, como ſe vê de Lemery *cap. 6. dos pós*, e em outras partes. Far-ſe-ha fórma ſeguinte: O Açucar ſe diſſolverá em ſeis onças de Agoa roſada, e depois ſe porá a cozer até ter ponto de Electuario ſolido, e

fóra

fóra do lume, eſtando coado lhe deitaráõ o Aljofar, e como ſe começar o Açucar a congelar, ſe lance emcima de taboa, ou pedra liſa, e ſe cortem as talhadas, que ſe daraõ para o uſo. Pódem-ſe fazer eſtas talhadas com o Açucar diluto em agoa de lingua de Vacca, ou Avenca, ou outro qualquer licor, e entaõ lhe chamaõ *Talhadas de Manus Chriſti Bagloſata*, como diz Manlio *no tract. dos Elect. pag.* 45. A Agoa Roſada, com que o Auctor diz ſe diſſolva o Açucar parece inutil; porque eſta agoa pelo cozimento, que ſe lhe dá, perde a virtude, que conſiſte na parte volatil, a qual ſe lhe evapora, e neſtes termos parece eſcuſado fazer o medicamento com eſta, ou aquella agoa, e aſſim os modernos fazem eſta receita com melhor methodo, e mais utilidade para o doente, que uſa do remedio, e o fazem pela ſeguinte receita.

Saccharum Perlarum ſine igne.

℞. *Aljofar preparado onça huma.*
Açucar finiſſimo libra meya.
Mucilagem de Alcatira tirada em agoa roſada q. ſ.: faça-ſe S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. univerſ. cap. 9. de Tabellis p. 569. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Eſcolheráõ do mais fino Açucar que houver em pedra, que ſeja muito branco, e rijo, e ſe piſe em gral de pedra, e com elle ſe miſture o Aljofar, e depois de bem miſturado ſe lhe vá lançando a mucilagem em fórma, que ſe faça maſſa groſſa, da qual depois faraõ talhadas redondas, ou quadradas, e ſe poraõ a enxugar, e tanto que eſtiverem enxutas, e ſeccas ſe dem para o uſo. Eſte he o melhor modo de fazer as *Talhadas de Manus Chriſti*; e dos ſimplices que leva bem ſe vê que haõ de ſer de melhor operaçaõ, que as que ſe fazem pela primeira receita, ainda que quem as fizer pela meſma receita naõ errará, e ſaõ as que ordinariamente ſe fazem; porém como eſtas fazem melhor obra, os que deſejaõ acertar, as devem uſar.

Serve eſte Compoſto para fortificar o eſtomago, e para adoçar os accidos, quando os ha em muita quantidade; ſaõ de utilidade aos que eſcarraõ ſangue, e para toda a fluxaõ do ventre: dá-ſe de huma oitava até meya onça.

ELECTUARIO CONTRA Vermes.

47 ℞. *Semente de Alexandria onça huma.*
Ruybarbo.
Calomelanos aná onça meya.
Xarope de çumo de Beldroegas q. ſ. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. univerſ. cap. 9. de Elect. pag. 624. Far-ſe-ha na forma ſeguinte: A ſemente, e Ruybarbo ſe piſaraõ mediocres, depois ſe miſturaráõ com os Calomelanos, e com o que baſtar de Xarope de Beldroegas, ſe formaráõ Pilulas, e aſſim ſe daraõ para o uſo. Eſte Compoſto ſe naõ faz em fórma branda, porque depois para ſe dar, ſe ha de deſfazer em couſa liquida, e como eſta chega aos dentes os abala, e faz negros por cauſa dos Calomelanos, e aſſim he mais facil ter feito o Electuario em pó, e quando ſe quizer uſar ſe fará em Pilulas. Neſta receita ſe pedem *Calomelanos*, a que os Auctores Spagiricos chamaõ *Aquila alba*, ou *Dragaõ mitigado*, o qual ſe faz na fórma ſeguinte: Tomaráõ oito onças de ſolimaõ, e ſeis de Azougue, e os miſturaráõ em gral de pedra, com maõ da meſma, e ſe piſará tudo até totalmente ſe mortificar o Azougue; entaõ ſe lance na pedra de preparar, e nella ſe móa até bem ſe extinguir o Azougue; depois ſe metta em huma cabaça de vidro de peſcoço alto, e ſe ponha o fundo em area, e ſe lhe dará fogo brando no principio, e depois ſe augmenta, e continúa até que todo ſe tenha exaltado, e que no fundo naõ fique mais que huma materia negra, depois de fria a materia ſe tire, e quebre a cabaça, e ſe faça o meſmo calcinando neſta fórma a materia tres vezes, até que os Calomelanos eſtejaõ muito brancos, e tranſparentes a modo de criſtal; e ſe for neceſſario ſe calcinaráõ quatro, cinco, ou ſeis vezes, porém naõ ficaõ entaõ taõ purgativos. Os *Calomelanos* purgaõ brandamente todos os máos humores ſem perturbaçaõ alguma, e por iſſo até a meninos ſe pódem dar: aſſim o enſina Frederico Hoffmano *ſuper Schroderum lib.* 3. *cap.* 15. *pag.* 269. *River.* foi o primeiro, que a eſta preparaçaõ do mercurio chamou *Calomelanos.*

Calomelanos. Aquila alba, ſeu Draco mitigatus idem.

Serve eſte Electuario para matar as lombrigas, e faz com que naõ ſe criem mais, e purga brandamente: dá-ſe de hum eſcropulo até duas oitavas.

ANTIDOTO ORVIETANO reformado.

48 ℞. *Raiz de Angelica libras duas.*
Pós de Viboras onças oito.
Raiz de contra-herva.
Genciana.
Calamo aromatico.
Coſto.
Galanga.
Carlina.
Gengibre.
Semente de Dauco.
Dictamo branco.
Ariſtoloquia longa.
Imperatoria aná onças duas.
Folhas de ſalva.
Alecrim.
Leſna.

Neve-

Neveda.
Segurelha.
Mangerona.
Scordio.
Dictamo Cretico.
Hyſopo.
Thimo.
Polio montano, aná onças duas.
Flor de Roſmaninho, e de
Alfazema.
Caſcas de Cidra.
Caſcas de laranja.
Macis.
Canela.
Cravos.
Bagas de Junipero, e de
Louro.
Semente de Alexandria.
Cardo ſanto.
Cidra.
Cardamomo.
Salſa.
Alfazema.
Sal Armoniaco.
Sal Tartaro aná onça huma.
Triaga antiga libra huma.
Balſamo Peraviano onças duas.
Oleo de Alecrim diſtillado onça huma, e meya.
Mel eſcumado libras vinte e tres: fiat Antid.

Orvietani quid?

Ita Nicolaus Lemery in Pharm. univ. cap. 10. de Elect. pag. 605. Orvietano he huma eſpecie de opiata, ou hum Antidoto maravilhoſo, que toma o ſeu nome de *Orviete* Villa de Italia, onde o dito medicamento primeiro ſe compoz, e ſe uſou muito. Aſſim o diz o meſmo Lemery *cap. 4. de Etymol. letra* O, *per formalia verba: Orvietanum eſt une eſpecie de opiat ou un antidote fameux, qui prend ſon nom d' Orviete ville d' Italie, où il a eſté premierement fait, & mis en uſage.* Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſaráõ todos ſubtis, e depois ſe eſcumará o Mel, e porá em conſiſtencia de Electuario, entaõ em parte delle deſatáraõ a triaga, e ultimamente lhe ajuntaráõ os pós todos, que ſe mexeraõ com Eſpatula de páo muito bem, e aſſim ſe guardará para o uſo. Eſta receita he muito grande, quãdo ſe fizer baſtará que ſeja a quarta parte, ou ainda menos, ou tambem confórme o goſto, que elle tiver, eſta he a receita de *Lemery reformada*, naõ eſcrevo a outra, que traz o meſmo Auctor, porque eſta he a que elle uſava; e diz, que he a melhor, e que tem o cheiro, e bondade neceſſaria.

Serve eſte compoſto contra a peſte, he util nas malignas, e bexigas, ſerve para as mordeduras de bichos peçonhentos, fortifica o cerebro, coraçaõ, e eſtomago: dá-ſe diluto em agoa conveniente de hum eſcropulo até huma oitava e meya.

ELECTUARIO ORVIETANO de Fouquet.

℞ *Raizes de Genciana onças tres.*
Angelica.
Eſcorcioneira.
Ariſtoloquia redonda aná onça huma.
Zedoaria meya onça.
Semente de Junipero onças duas.
Arruda ſecca oitavas ſeis.
Antimonio Diaphoretico.
Cravo.
Razuras de ponta de Veado.
Confeiçaõ Alkermes.
Confeiçaõ de Jacinthos aná oitavas duas.
Triaga antiga onças duas.
Lirio Florentino onça meya.
Trochiſcos de Viboras oitavas duas e meya.
Mel branco libras duas.
Vinho branco cheiroſo libra huma. Ita Madama Fouquet nos ſeus remedios caritativos 2. p. pag. mihi 433. Eſta receita diz a meſma *Madama*, que he a verdadeira, e como a deſcubrira, naõ queria privar aos pobres de hum taõ ſoberano remedio: faz-ſe eſte na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſaráõ ſubtis, e depois ſe porá o Mel eſcumado a cozer com vinho até ter ponto conveniente, entaõ depois de coado ſe lhe lança a Triaga, e Confeiçaõ Alkermes, e de Jacinthos deſfeitas em parte do mel, e ultimamente lhe ajuntem os pós, e ſe mexaõ muito bem com eſpatula de páo, e tanto que tudo eſtiver bem miſto ſe guarde para o uſo. Pode-ſe fazer eſte remedio com Açucar diluto em vinho branco, porque deſta ſorte naõ ficará taõ quente como o que ſe faz com Mel, e quem tiver Xarope de Cravelinas, ou dos Cravos vermelhos de Arrochella, póde formar com elle o Electuario, porque aſſim ficará de mayor efficacia.

Eſte Electuario he contra a peçonha, mordedura de Viboras, e Lacraõs, e de Caõ damnado, para iſto ſe toma diluto em vinho; para as febres peſtilenciaes ſe toma em agoa de Cardo ſanto, e para as quartãas ſe dá com agoa de Nozes, Ulmaria, ou de Cardo ſanto; para terçaãs com agoa de Almeiraõ, ou de Chicorea, contra a Epilepſia, e vertigens com agoa de Peonia, ou de Betonica; contra a indigeſtaõ do eſtomago, e vomitos com agoa de Loſna, ou de Hortelãa; e para a Melancolia com agoa de Herva Cidreira, ou de Borragens; para Colica ſe miſtura com agoa ardente, e ſe applica por fóra; para a Ciatica ſe applica com agoa ardente, e Oleo de Hera, e finalmente applica-ſe emcima de toda a mordedura, de qualquer bicho que ſeja, dá-ſe de hum eſcropulo

pulo até duas oitavas. Todas as virtudes, que acima ficaõ escriptas, traz Fouquet no lugar citado, onde o curioso póde ver o mais que diz deste remedio.

DIASCORDIUM FRACASTORIJ.

50 R. *Escordio.*
Rosas de Veludilho.
Bolo Armenio anà onça e meya.
Estoraque calamitha.
Canela.
Cinamomo.
Folhas de Dictamo Cretico.
Raiz de Tormentilla.
Bistorta.
Genciana.
Galbano.
Alambre.
Terra sigillada anà onça meya.
Extracto de Opio.
Pimenta longa.
Gengibre.
Semente de Azedas anà oitavas duas.
Mel Rosado coado libras tres, e onças quatro.
Vinho branco cheiroso onças duas: faça-se Electuario S. A. Ita Moysés Charis in Pharmacop. Reg. cap. 20. de Elect. pag. mihi 270. O *Diascordium* he hum nome de huma Opiata, ou Electuario, que resiste ao veneno. Alguns lhe chamaõ *Electuario somnifero*, toma o seu nome do *Escordio*, que nelle entra; e *Fracastorij* he o sobrenome de hum Auctor, que muito o usou, chamado Antonio Fracastorio, assim o diz Lemery *cap. 4. de Ethimolog. letra D.* Far-se-ha na fórma seguinte: O Galbano, estando capaz se reduza a pó subtil com os mais simplices, quando naõ, se dissolva em vinho, e depois se ajunte ao composto; o Estoraque se pisará, aquentando a maõ do Almofariz, em que se pisa, ou se dissolva com as duas onças de vinho; os simplices todos se pisem subtis, e depois se ponha o Xarope em ponto de Electuario, e se lhe lancem todos os simplices, e ultimamente a Goma, e Estoraque, de huma ou outra sorte preparados; e tanto que estiver tudo bem misto, se guarde o Electuario para o uso. Póde-se fazer esta receita, tirando-lhe alguns simplices, que parecem nella inuteis, assim como o Bolo Armenio, e Terra sigillada; porque saõ de materias terrestres, privadas dos principios activos, e por isso pouco convenientes para huma composiçaõ, que se ha de distribuir pelos humores, e subir ao cerebro; a Canela pedida duas vezes, naõ serve mais que de augmentar a dosis ao medicamento, e da mesma sorte a Bistorta, porque a pede o Auctor na receita, e Tormentilla; e como esta he semelhante nas virtudes, ou como alguns querem à mesma planta, parece escusado pôr dous pesos da mesma Tormentilla, e assim os modernos fazem o Electuario *Diascordium Fracastorij* pela receita seguinte.

Electuarium somniferum.

Diascordium Fracastorij reformatum.

R. *Folhas de Escordio onças tres.*
Rosas vermelhas de Veludilho onça huma e meya.
Canela.
Tormentilla anà oitavas seis.
Estoraque Calamitha.
Dictamo Cretico.
Genciana.
Galbano.
Alambre anà onça meya.
Opio.
Pimenta longa.
Gengibre.
Semente de Azedas anà oitavas duas.
Mel Rosado libras tres.
Vinho branco onças duas: faça-se Electuario S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 10. de Elect. pag. 610. Far-se-ha na fórma seguinte: O Galbano se pise subtil, estando capaz, e quando naõ, se dissolva com o vinho, e com elle o Estoraque da mesma sorte, e os mais simplices se pisem subtilmente; o Opio tambem se póde dissolver em algumas gottas de vinho; o Mel Rosado se ponha em fogo brando até que tenha mais alto ponto; entaõ fóra do lume, estando tibio, lhe ajuntem os simplices, e depois de bem misturados se guardem para o uso.

Serve este medicamento para as febres malignas, peste, e para matar as lombrigas, he bom para resistir á podridaõ dos humores, e para as colicas, quando está feito de novo, provoca muito o somno; dá-se de hum escropulo até quatro.

CONFEIÇAM NARCOTICA.

51 R. *Noses moscadas.*
Terra sigillada.
Opio.
Flor de Papoilas anà oitavas tres.
Açafraõ.
Trochyscos de Ramich anà oitavas duas.
Crocus Martis astringentis oitava huma e meya.
Tormentilla.
Bistorta.
Zedoaria anà oitava huma.
Magisterio de Coral.
Alambre.
Corno de Veado.
Cravos anà oitava meya.
Camphora graõs cinco.
Xarope de Papoilas, e de
Jujubas anà onças quatro: faça-se S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. universf. cap. 10. de Elect.

de Elect. pag. 612. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos subtis, e depois se lançaráõ em gral de pedra, e emcima delles lhe deitaráõ os Xaropes, mexendo tudo muito bem; e tanto que estiver em fórma de Electuario se guardará para o uso. Nesta receita pede o Auctor *Magisterio de Coral*; havendo-o, se lhe póde lançar, quando naõ, por elle poráõ o coral bem preparado, que faz melhor effeito, como diz o mesmo Lemery na Annotaçaõ desta receita, por estas formaes palavras: *Le corail simplement preparé produit un meilleur effet que son Magistere.*

Loco magisterii corallij ipsius, Corallum ponitur.

He bom este Electuario para as dores de cabeça, do peito, estomago, e da Madre, provoca o somno, faz parar os cursos, serve para as Gonorrheas, abate os vapores, abranda a tósse, e sára a rouquidaõ; dá-se de meyo escropulo até huma oitava.

ELECTUARIUM ANTIEPLETICUM.

52 R. *Cranio humano onças oito.*
Raiz de Piretro.
Aristoloquia redonda anà onças huma.
Semente de Peonia.
Arruda, e de
Siler montano anà onça meya.
Hysopo.
Spica-nardi.
Epithimo.
Flores de Macella, e de
Rosmaninho anà manip. hum.
Cubebas.
Galanga.
Cardamomo anà onça meya.
Canela onça huma.
Nozes moscadas num. tres.
Cravos oitavas duas.
Agarico Trochiscado.
Lapis Lasuli anà onça meya: façaõ-se pós subtis, e a cada duas onças se lhe ajunte huma libra de Mel, e se faça Electuario. Ita Fredericus Hoffmanus in Thesauro Pharmaceutico sect. 8. de Elect. pag. mihi 675. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos muito subtis, e depois se porá o Mel escumado ao lume, até que tome ponto conveniente, e entaõ lhe lançaráõ duas onças dos simplices pulverizados a cada libra de Mel; e tanto que tudo estiver bem misto, se guarde o Electuario para o uso. O Agarico Trochiscado se póde desatar em parte do Mel. O *Cranio*, que nesta composiçaõ entra, se ha de preparar na fórma seguinte: Limaráõ a quantidade de *Cranio insepulto*, que quizerem, e depois o pisaráõ, e triturараõ subtilissimo, e entaõ o moeráõ em pedra de preparar, até que se naõ sinta aspereza alguma, e nesta fórma se usa; assim o ensina Lemery *cap.* 48. *de Praparat. pag.* 123.

Preparatio Cranij humani.

Serve este Electuario para a Epilepsia, Apoplexia, Parlesia, e para todos os achaques do cerebro, toma-se depois de bem purgado o corpo, huma oitava pela manhãa, e outra á noite antes de se recolher; e continua-se este remedio quinze dias, se acaso se moverem com o uso delle muito os humores, se suspenderá, ou tomará entretanto em lugar deste medicamento o *Electuario Diamoscho doce*, ou a *Triaga.*

DIACODYUM FERNELIJ.

53 R. *Polpa de Marmelos onças nove.*
Çumo de Marmelos onças tres.
Açucar fino libra huma: coza-se até consistencia de Mel, e lhe lancem os pós seguintes:
Scamonea onça huma.
Canela oitavas duas.
Gengibre.
Macis.
Cravos anà oitava meya: faça Electuario S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap. 10. *de Elect. pag.* 709. *Diacodyum*, quer dizer *Opiata* feita de varias drogas; e tambem os modernos chamaõ *Diacodyum* ao *Xarope de Dormideiras brancas*; assim o diz Lemery *cap.* 4. *de Ethimolog. letra* D. Far-se-ha na fórma seguinte: Os marmelos se alimparáõ de pevides, e cascas, e depois pesaráõ delles as nove onças, e se cozeráõ em agoa até estarem muito brandos, entaõ se lhe passe a polpa por sedaço; o Açucar se dissolverá com o çumo de Marmelos, depois de coado se porá a cozer com a polpa, até que esteja muito desfeita, e posto o Açucar em ponto conveniente; e ultimamente se pisaráõ os mais simplices subtis, e se deitaráõ no Electuario, estando quasi tibio, e tanto que tudo estiver bem misto se guardará para o uso.

Purga este Electuario a colera, e a fleuma; dá-se de huma oitava até seis.

ELECTUARIUM DE CROCO Martis.

54 R. *Dictamo de Creta escrop. hum.*
Canela oitava meya.
Electuario de Perolas escrop. dous.
Diarrhodam Abbade oitava huma.
Aço preparado onça meya.
Açucar bem soluto em agoa de grama, ou Herva Cidreira ouças dez: faça-se Electuario S. A. Ita Benedictus Bauderon lib. 1. *sect.* 4. *de Pulverib. pag.* 233. Far-se-ha na fórma seguinte: A Canela, e Dictamo se pisaráõ subtis, e depois lhe ajuntaráõ os pós dos Compostos, e o Aço preparado, e depois de tudo bem misturado, se ponha o Açucar em ponto de Electuario brando, e fóra do fogo, depois de coado, se lhe ajuntem os

pós, e tanto que eſtiver bem miſturado ſe guarde para o uſo. Póde-ſe fazer eſte Electuario em talhadas, ou dar-ſe em pós, ou em Pilulas, na fórma que melhor agradar a quem o houver de uſar.

Serve eſte medicamento para corroborar o Figado, e Baço; he util em todas as obſtrucçoẽs, e para a cura das más cores, e provocar a conjunçaõ menſal ás mulheres; dá-ſe de huma oitava até duas.

ELECTUARIO DE TARTARO.

55 R. *Tartaro branco onças tres.*
Xarope feito de Mel, e vinho onças duas.
Agoa de Canela onça huma: faça-ſe S. A. Ita Hypolito Seccarelli in Antidot. Rom. tract. de Varijs ſchedulis, pag. 354. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Tartaro ſe piſará ſubtiliſſimo, e ſe lançará nas duas onças de Xarope feito de vinho, e de Mel, e na onça de agoa de Canela, e depois de bem miſto ſe dé para o uſo.

Eſte medicamento he admiravel para purgar por ourina todas as agoas dos Hydropicos. Alguns Auctores, que o uſáraõ muito, lhe chamaõ *Electuario Hydropico*, ou *Antehydropico*. Tomaõ-ſe delle duas, ou tres onças antes de jantar quatro horas; ſe ſe naõ puder tomar aſſim por groſſo, ſe lhe ajuntaráõ algumas gottas de caldo de gallinha para fazer a bebida mais liquida: a experiencia moſtrará os grandes effeitos deſte remedio.

Electuarium Hydropicum, ſeu Antehydropicum.

ELECTUARIUM DIAMANA.

56 R. *Mannà puro.*
Çumo de Roſas de Alexandria anà libra huma.
Diagridio onça huma.
Almecega oitavas tres: faça-ſe Electuario S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap. 10. *de Elect. pag.* 170. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Manná ſe porá a cozer no çumo das Roſas, depois de depurado em fogo muito brando, e como eſtiver em conſiſtencia de Mel, lhe lancem o Diagridio em pó ſubtil, e a Almecega fóra do fogo, eſtando o Electuario quaſi frio, e aſſim ſe guarde para o uſo. Neſta fórma o enſina a fazer o meſmo Auctor no lugar citado.

Serve eſte Electuario para purgar a colera, e todas as ſorofidades, e he util em todos os achaques do peito.; dá-ſe de huma oitava até meya onça diluto em licor conveniente, ou junto com outros medicamentos purgantes.

CONFEIÇAM DE CORAL.

57 R. *Aljofar preparado onça huma e meya.*
Folhas de ouro, e de
Prata anà oitava huma.
Jacinthos preparados oitava meya.
Canela.
Cravos.
Macis anà eſcrop. hum.
Açucar onças quatro.
Agoa Roſada onças oito: faça-ſe S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. univerſ. cap. 10. *de Elect. pag.* 652. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Aljofar, e Jacinthos ſe preparaõ, e os mais ſimplices ſe piſaráõ ſubtis, o Açucar ſe porá com a agoa roſada a cozer até ter ponto conveniente, e eſtando quaſi frio lhe lançaráõ os pós todos, e depois de bem miſturados ſe guardará o Electuario para o uſo. Eſte Electuario eſcreveo Gentil de Fulgino, alguns lhe chamaõ *Electuario contra a Melancolia*; porém leva eſta receita tanto Aljofar, que parece ſuperfluo, e aſſim os modernos o fazem pela receita ſeguinte:

Electuarium contra Melancoliam.

R. *Canela.*
Cravos.
Macis.
Aljofar anà oitavas tres.
Xarope de Cravelinas libra meya: faça-ſe S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea univerſ. cap. 10. *de Elect. pag.* 553. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſaráõ ſubtis, e depois ſe porá o Xarope em fogo muito brando até ſe pór mais alto de ponto, entaõ fóra do lume, eſtando já muito frio, lhe miſturem os pós, e ultimamente ſe guarde o Electuario para o uſo.

Confectio cordialis reformata, ſeu Electuarium contra Melancholiam reformatum.

Eſte medicamento fortifica o coraçaõ, cerebro, e eſtomago, abate os vapores, e cura a Melancolia; dá-ſe de huma oitava até duas.

ELECTUARIO DE CASCAS de Cidra.

58 R. *Caſcas de Cidra onças tres e meya.*
Cravos.
Pão de Aguila.
Canela.
Macis.
Galanga anà oitavas duas.
Cardamomo.
Gengibre anà oitava huma.
Almiſcar oitava meya.
Mel eſcumado onças quinze: faça-ſe S. A. Ita Meſues diſtinct. 1. *de Electuarijs Cordialib. fol. mihi* 98. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os ſimplices todos ſe piſaráõ ſubtis, e o Mel ſe porá a cõzer depois de eſcumado, até que tenha ponto conveniente, e fóra do lume, eſtando quaſi frio, ſe lhe lancem os pós, e ſe guarde para o uſo. O Almiſcar ſe piſará, ajuntando-lhe huma pedra de Açucar Cande, para que aſſim paſſe melhor, e ſe lhe naõ reſolva a virtude pela trituraçaõ. Eſte Electuario

ctuario fará melhor obra, e naõ esquentará tanto, se o fizerem com Açucar em lugar de Mel.

Este Medicamento fortifica o estomago, ajuda a digestaõ, excita o appetite, e he util para o máo cheiro da bocca; dá se de meya oitava até duas.

CONFECTIO CONTRA VERMES.

59 R. *Semente de Alexandria oitava huma.*
Raiz de feto.
Grama.
Dictamo anà escrop. dous.
Corno de Veado queimado.
Ruibarbo anà escropulos quatro.

Açucar diluto em agoa de grama onças seis: faça-se S. A. Ita Joannes Zuelpherus in animadvers. Pharmacop. August. clas. 5. de Confect. pag. 98. Far-se-ha na fórma seguinte: O Ruibarbo se pise mediocre, e os mais simplices subtis; o Açucar se cozerá em agoa de grama, até que tenha consistencia de Mel, entaõ fóra do fogo, estando quasi frio, se lhe lancem os pós, e depois de bem misturados se guarde para o uso. Pede o Auctor nesta receita *Corno de Veado preparado, ou queimado*, o qual se prepára na fórma seguinte: Tomaráõ a ponta de Veado que quizerem, e a serraráõ em pedaços, e metteráõ em huma panella de barro, que naõ seja muito cozida, e a mettaõ em hum forno, e depois de estar em o fogo hum dia, a tiraráõ, e veráõ a ponta, se estiver muito branca, he certo signal, que está queimada, entaõ se pise, e depois se móa na pedra de preparar, lançando-lhe agoa de Almeiraõ, Rosada, ou outra qualquer conveniente; e como estiver taõ moida, que provando-a entre os dentes, se naõ sinta aspereza alguma, se façaõ Trochyscos na fórma costumada, e se séquem, e guardem para o uso. Assim o ensina Dioscorides *no liv. 2. cap. 52. pag. 154.* Desta sorte se prepara o corno de Veado para este medicamento, e para todos aquelles, em que se pede queimado; porém para os Cordeaes, ou outro qualquer Electuario, se ha de preparar sem fogo, pisando-o depois de limado, e passando-o por Tamis finissimo, em fórma que o pó fique taõ subtil, que se naõ sinta entre os dentes, e desta mesma sorte se prepara o Marfim, e naõ queimando-o como fazem alguns, porque entaõ naõ fica Marfim, senaõ Spodio.

Preparatio cornu cervi, sive ossis eiusdem.

Preparatio vera cornu cervi, & Rasur. Ebotis.

Serve este Electuario para matar as lombrigas, e as lança fóra, tambem preserva da corrupçaõ dos humores, que as causaõ; dá-se de huma oitava até tres.

ELECTUARIO DE POMOS.

60 R. *Camoezas limpas de casca, e pevides libras seis.*
Açucar libras cinco.
Agoa Rosada libras duas.
Pão de Aguila oitavas cinco.
Sandalos Citrinos oitavas tres.
Cravo oitavas quatro.
Canela oitavas quatro e meya.
Ambar oitavas duas.

Almiscar escrop. hum: faça-se S. A. Ita Mesues distinct. 1. de Elect. fol. mihi 108. Far-se-ha na fórma seguinte: As Camoezas se alimparáõ da casca, pevides, e caroços, e feitas em quartos se poráõ a cozer até estarem molles, entaõ se pisaráõ, e a polpa se passará por Sedaço: os simplices se pisaráõ subtis, o Ambar, e Almiscar se pisará á parte com alguma porçaõ dos pós, ou com hum boccado de Açucar Cande. O Açucar se porá a cozer em o cozimento das Camoezas, e na agoa Rosada; e tanto que tiver ponto capaz, lhe lançaráõ a polpa, e depois de bem desfeita fóra do lume, lhe misturem os pós todos, e assim se guarde o Electuario para o uso.

Este composto fortifica o coraçaõ, estomago, ajuda a digestaõ, e causa gosto aos que o usaõ; dá-se de huma oitava até meya onça.

ELECTUARIO DE ÇUMO de Arruda.

61 R. *Raizes de Aristoloquia longa.*
Aristoloquia redonda.
Rubia tinctorum.
Bagas de louro.
Junipero.
Sabina.
Dauco.
Agno casto.
Semente de Arruda anà oitava huma.
Semente de Peonia.
Dictamo Cretico.
Açafraõ.
Azeviche.
Myrrha.

Castoreo anà escropulo hum: faça-se tudo em pó subtil, e com tres onças de Açucar, e çumo de Arruda depurado se faça Electuario S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap. 10. de Elect. pag. 624. Far-se-ha na fórma seguinte: O Azeviche se preparará, pisando-o subtilissimo, e moendo-o na pedra de preparar, até se pôr impalpavel; os mais simplices se pisaráõ subtis, o Açucar se porá a cozer com o çumo da Arruda separado; e como tiver ponto de Electuario, lhe lançaraõ os pós todos fóra do fogo, e depois de bem mistos se guardará o composto para o uso.

Serve este medicamento para provocar a conjunçaõ mensal ás mulheres, abate os vapores hystericos, e facilita o parto; dá-se de hum escropulo até quatro.

ELECTUARIO DE ESCORIA de ferro.

62 R. *Incenso.*
Spica cheirosa.
Junça.
Gengibre.
Pimenta.
Ameos anà onça meya.
Escoria de ferro infundida sete dias em vinagre, e depois torrada oitavas tres.
Mirabolanos Indos,
Belericos,
Emblicos anà oitava huma.
Mel de Mirabolanos, cozido atè consistencia de Opiata onças dezaseis: faça-se Electuario S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap. 10. de Elect. pag. 643. Far-se-ha na fórma seguinte: A Escoria de ferro se pisará, e depois se infundirá em vinagre forte sete dias; passados elles se porá em fogo brando até se gastar toda a humidade, e a Escoria ficar bem secca; entaõ se pisará subtil, e se moerá na pedra de preparar até estar subtilissima, e impalpavel; os mais simplices se pisaráõ subtis, e depois de bem misturados se ajuntaráõ ao Mel dos Mirabolanos, que estará em ponto de opiata; e tanto que tudo estiver bem unido, e misturado fóra do fogo, se guardará o Electuario para o uso. Pela semente de *Ameos* se pódem pôr Cominhos, ou como alguns dizem *Herva doce.* Pede o Auctor *Mel de Mirabolanos*, o qual se faz na fórma seguinte: Tomaráõ huma libra de todos os Mirabolanos, e os pisaráõ grossos, e os lançaráõ em vaso capaz, e em cima delles lhe deitaráõ seis libras de agoa quente, e poráõ o vaso em digestaõ vinte e quatro horas em lugar quente; e passadas ellas se cozeráõ até se gastar amétade, e se coaráõ, e espremeráõ fortemente, e á coadura ajuntaráõ tres libras de Mel escumado, e se cozerá até ter ponto de Xarope; e assim se guardará para o uso. Desta mesma sorte se póde fazer o Mel de qualquer casta de Mirabolanos; assim o ensina a fazer Nicoláo de Lemery *cap. 3. de Mellibus, pag. 169.*

Mel Mirabolanorum.

Serve este medicamento para a cura das obstrucçoẽs, provoca a conjunçaõ mensal ás mulheres, e abate os vapores Hystericos; dá-se de meya oitava até duas.

ELECTUARIUM VITÆ.

63 R. *Uvas passadas libra huma.*
Alcaçuz raspado onça meya: cozaõ-se em q. s. de agoa commua, espremaõ-se, e na coadura se cozaõ cascas de todos os Mirabolanos, oitava huma; e na espressaõ se lance
Açucar libra meya, a que se ajuntaráõ pós de Canela.
Cravos.
Galanga.
Nozes moscadas anà oitava huma.
Sementes de Herva doce, e de Funcho anà oitava meya: faça-se Electuario S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 10. de Elect. pag. 630. Far-se-ha na fórma seguinte: Em cinco libras de agoa se poráõ a cozer as Passas, e Alcaçúz, e como se gastarem mais de tres se tiraráõ do fogo, e espremeráõ fortemente; nesta espressaõ se lançaráõ os Mirabolanos machucados, e depois de ferverem hum pouco, se coará o cozimento, e nelle deitaráõ o Açucar, que se porá em consistencia de Electuario, e ultimamente lhe lançaráõ os simplices todos em pó subtil; e tanto que estiverem bem mistos, se guardará o Electuario para o uso.

Este medicamento fortifica o estomago, e cerebro, excita o appetite, e faz reviver os espiritos; dá-se de meya oitava até huma e meya.

CONFEIÇAM ANACARDINA de Mesue.

64 R. *Pimenta negra.*
Pimenta longa.
Mirabolanos Chebulos.
Emblicos.
Belericos, e
Indos.
Castoreo anà oitavas duas.
Costo.
Anacardos.
Nigela, ou Bagas de louro.
Açucar bom anà oitavas seis.
Raiz de Junça onça meya.
Manteiga de vacca, e
Mel anà onças cinco e meya: faça-se S. A. Ita Mesues distinct. 1. fol. mihi 113. Este Electuario, naõ só agora se usa pouco, mas ainda em tempos mais antigos fugiaõ de o dar, por ser summamente quente, como diz Christovaõ de Honestis *super Mesuem* = *Istud Electuarium rarissimè habetur in usu propter excessivam ejus caliditatem*; = chama-se *Confeiçaõ de Anacardos*, porque este he o seu fundamento, e alguns lhe chamaõ *Confeiçaõ de sabios*; porque facilita a percepçaõ, e augmenta a memoria, como diz o mesmo Christovaõ de Honestis = *Quod est confectio sapientum exacuens intellectum, memoriam reparans &c.* = A receita desta Confeiçaõ se acha em muitos Auctores escripta por varios modos, e por esta razaõ escrevo tres receitas do mesmo Composto, para que escolhaõ a que parecer mais conveniente, e de mais

Confectio sapientiæ.

mais utilidade para o que quizer tomar este Composto. Far-se-ha na fórma seguinte: Os Anacardos depois de preparados se pisarão subtis á parte, e os mais simplices se triturarão subtis; as seis oitavas de Açucar tambem se pisarão, e misturarão com os mais simplices, ao Mel depois de escumado sem licor; e estando quente, se lhe ajuntará a Manteiga, e se desfará, e fóra do fogo lhe ajuntem os pós, e depois de bem mistos, e encorporados se guarde o Electuario para o uso. Acha-se na receita de Mesue huma palavra, que diz, *Burungi* por ella entendeo o mesmo Auctor a *Nigela*; Lemery diz, saõ *Bagas de louro*, Pedro Condembergio diz, que he a semente de *Mostarda*; a Pharmacopea Valentina diz, que he difficultoso saber o que seja *Burungi*, mas que por elle se ponhaõ *Cúbebas*: *Vox Burungi difficilima omnibus visa fuit, nos verò pro Burungi Cúbebas imponendas censemus ex communi Medicorum sententia.* Com que quem fizer este composto naõ errará em pôr este, ou aquelle simples dos apontados. Os *Anacardos*, que neste medicamento entraõ se haõ de preparar; o que se faz pisando-os, e pondo-os sete dias em infusaõ de vinagre, que baste para bem os cobrir, e passado o dito tempo se pôem em fogo brando a enxugar a humidade, que tem, e depois de bem seccos se pisaõ muito subtis; e assim se guardaõ para quando se querem usar: Alguns os preparaõ de outra sorte, porém este he o melhor modo, como adverte Joaõ Zuelphero na Pharmacopea Regia, 2. *part. clas.* 20. *de præparat. simpl. na nota da mesma preparaçaõ dos Anacardos p. mihi* 404. Em lugar da manteiga se póde pôr Açucar, porque como esta composiçaõ se naõ póde dar senaõ passados seis mezes, a manteiga a faz rançosa, e tomar máo sabor, e por esta razaõ he mais acertado faze-la com Açucar, como aconselha Lemery *cap.* 10. *de Elect.*, e no caso que se faça com Manteiga, ha de ser sem sal, como adverte Zuelphero: *Deinde omnia incorporentur cum Butyri recentis non saliti, & mellis aná quantum satis, &c.* Os *Anacardos* saõ fructo de huma arvore, ao qual fructo chamaõ os Indios *Bibo*, e os Arabes *Balador*, do qual fructo ha quantidade em *Cananor*, *Calecut*, *Decan*, e em outras partes da India, como diz Gracia de Horta *no liv.* 1. *dos Aromat. c.* 3. Chama se *Anacardo*, porque se parece muito ao coraçaõ de huma Ave, como diz Hoffmano: *Anacardium dicitur á forma Avicula cordis ænula, sive á similitudine, quam cum corde habet.* Parece-se muito á fava, e tem miolo como Amendoa, entre o miolo, e a casca tem hum licor oleoso muito corrosivo, o qual quando está verde he vermelho a modo de sangue, e depois de secco se faz negro. Todos os *Anacardos* verdes saõ bons, os que estaõ seccos totalmente naõ prestaõ, assim o diz Christovaõ de Honestis *super Mesuem distinct.* 1. *pag. mihi* 113. Saõ os *Anacardos* quentes e seccos, confortaõ a memoria debilitada por causa fria, aguçaõ, e espertaõ os sentidos, como diz Hoffmano, *Anacardus memoriam confortat debilem á causa frigida, & reliquos acuit sensus.* A receita da Confeiçaõ Anacardina de Arnaldo de Villa nova he a que se segue.

Preparaçaõ Anacardorũ.

Anacardiũ quale

Vires Anacardiorum.

Cótectio Anacord. Arnaldi á Villanov.

℞. *Mirabolanos Emblicos.*
Belericos.
Pimenta branca.
Pimenta longa aná onça huma e meya.
Gengibre.
Mel de Anacardos aná onça huma.
Castoreo.
Esforaque calamita.
Cravos aná oitavas cinco.
Flor de Macella.
Bagas de louro.
Raiz de Junça, aná oitavas tres.
Açucar onças duas e meya.

Mel q. s.: *faça-se Electuario S. A. Ita Arnaldus á Villa nova cap.* 18. *lib.* 1. *breviarii tr. de defectu memoria.* Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaraõ todos subtis, depois se poraõ em fogo muito brando tres libras, e onça e meya de Mel, e o Açucar, que pede o Auctor na receita, e se cozerá até levantar pouco mais de ponto de Mel, e como estiver bem escumado lhe lancem fóra do fogo todos os simplices, e ultimamente a onça de Mel de Anacardos, e como tudo estiver bem misto se guarde para o uso.

Mel Anacard.

O *Mel dos Anacardos*, que neste Composto entra, se faz na fórma seguinte: Tomaráõ huma libra de Anacardos, e os pisaráõ grossos, e infundirõ em libras seis de agoa quente, e se poraõ em digestaõ vinte e quatro horas, passadas ellas se poraõ a cozer até gastar amétade do licor, entaõ se coaráõ: e a esta coadura ajuntaráõ tres libras de Mel, e o cozeráõ até ter ponto de Xarope, e nesta fórma se guarde para o uso: assim o ensina Lemery *cap.* 3. *de Mellibus pag.* 169.

Vires Mel. Anacardiorũ.

Serve o *Mel de Anacardos* para todo o achaque do cerebro, fortifica os nervos, e gasta a fleuma grossa, póde-se dar pela boca de meya onça até huma: Entre as receitas, que escrevem os modernos, a de Lemery he a melhor, e a que se deve fazer: cuja receita he a que se segue.

Confectio Anacard. reform.

℞. *Anacardos preparados onça huma e meya.*
Mirabolanos Indos onça huma.
Cassia.

Raiz

Raiz de Junça.
Bagas de Louro.
Semente de Mangericaõ anà oitavas seis.
Pimenta longa onça meya.
Castoreo oitavas duas.
Açucar.
Mel anà onças nove: faça-se Elect. S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 10. de Elect. pag. 626. Far-se-ha na fórma seguinte: Os Anacardos se prepararáõ, e pilaráõ subtis com os mais simplices, e depois se porá o Mel, e o Açucar a cozer, até ter ponto de Electuario; então fóra do lume estando quasi frio lhe ajuntaráõ os pós, e depois de bem misturados se guardará a Confeiçaõ para o uso, a qual se naõ usará senaõ passados seis mezes de fermentaçaõ, como adverte Mesue *dict. 1. Pharm. Valent. tract. de confect.* = *Sed sciendum est non debere nos uti hac confectione, nisi transactis jam sex mensibus post preparationem illius, ut possint refrangi vires, & facultates acrium medicamentorum*: = e assim passados os seis mezes depois de feita, se póde tomar sem receyo, de que o uso della faça perder alguns dos sentidos aos que a tomaõ, como erradamente diz o Vulgo.

Vires Confectionis Acardi.

Serve a *Confeiçaõ Anacard.* para a cura dos achaques frios do cerebro, e do ventriculo inferior, purifica o sangue, esperta os sentidos, augmenta, e recupera a memoria perdida, ou debilitada, abate todos os vapores, que offendem ao cerebro, he util nas colicas ventosas, facilita a percepçaõ do que se estuda, aviva todos os sentidos, recupera a falla perdida aos que ficaraõ com impedimento na lingua depois de algum accidente untando-lha duas vezes com huma pouca de Confeiçaõ: dá-se depois das evacuaçoẽs necessarias de hum escropulo até quatro desfeita em agoa de Funcho, ou Herva Cidreira, e se naõ tome em dias de muita calma, ou em tempos quentes, e se dê só duas vezes na semana depois de se conhecer, que o achaque he de causa fria. Algumas pessoas usaõ desta Confeiçaõ em fórma solida para o uso externo, a qual chamaõ *Pinhoẽs para a memoria*, ou *Pinhoẽs de Anacardos*, os quaes se fazem pela seguinte receita.

R. *Hortelãa secca.*
Poejos.
Euphrazia.
Urgebo.
Semente de Coentros preparada.
Gotta Christi anà oitava huma.
Flor de Alecrim oitava huma e meya.
Calamo aromatico.
Canela anà oitavas duas.
Cravos oitavas huma e meya.
Almiscar.
Algalia anà graõs seis.
Mel de Anacardos.
Estoraque calamitha anà oitava meya: com q. s. de agoa de funcho se façaõ Pinhoẽs S. A. Ita Thomás Rodrigues da Veiga in sua practica medica cap. 66. de pessulis pag. 333. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pilaráõ todos subtis, depois se ajuntaráõ com o Mel dos Anacardos; e tanto que tudo estiver bem misturado, lhe lançaráõ o que bastar de mucilagem de Alcatira tirada em agoa de Funcho, e se formará massa rija, de que se faráõ os Pinhoẽs, como caroços de Azeitonas pequenas, ou do tamanho de Pinhoẽs grandes; e nesta fórma se seccaráõ á sombra, e depois se guardaráõ para o uso em vaso bem tapado.

Pessuli, seu Errhini ad augendam memoriã.

Servem estes Pinhoẽs para o uso externo trazendo-os com o tabaco, de que se usa, que assim saõ bons para as dores de cabeça: os que tem falta de memoria, os poderiaõ usar depois das preparaçoẽs universaes, mettendo hum na venta esquerda, e a direita se tapa com algodaõ, assim se deixa ficar até pela manhãa, então se tira, e se estuda o que se quer tomar de memoria, e isto se continúa dez dias, comendo sempre dieta, e usando alimentos de facil digestaõ. Assim o ensina o mesmo Auctor no lugar citado; confortaõ o cerebro, e saõ muito uteis aos que estudaõ, usando-os de qualquer sorte.

DIATARTARUM.

65 R. *Tartaro branco.*
Sene.
Manná.
Açucar mascavado anà onça huma.
Gengibre.
Herva doce.
Canela.
Galanga, anà oitava huma.
Xarope rosado solutivo onças cinco: faça-se Electuario S. A. Ita Petrus Castelli in Antid. Rom. pag. 161. Far-se-ha na fórma seguinte: O Sene se pise mediocre, os mais simplices subtis, o Manná, e Açucar mascavado bem escolhido se dissolverá no Xarope de Rey, e depois de coado lhe ajuntem os pós; e tanto que estiver bem misturado tudo, se guarde o Electuario para o uso.

Serve este medicamento para as pessoas difficultosas em purgar: toma-se andando do pé, e sem preparaçaõ alguma, purga brandamente da primeira regiaõ, e serve tambem nos achaques do peito: dá-se de meya onça até huma, diluta em huma gotta de agoa, ou se come, e se toma quatro horas antes de jantar, e cea, e se continúa os dias que parecem necessarios, tomando-se, ou duas vezes, ou huma, conforme a necessidade o pede.

MI-

MICLETA.

66 R. *Mirabolanos Citrinos.*
Indos.
Chebulos assados anà oitavas duas e meya.
Semente de Mastruços oitava meya.
Mirabolanos Belericos.
Emblicos assados anà oitavas duas.
Cominhos.
Herva doce.
Ameos.
Alfazema.
Semente de Funcho anà oitava huma e meya: infundaõ-se em vinagre hum dia, e depois se pulverizem.
Spodio.
Balaustias.
Cumagre.
Almecega.
Goma Arabia oitava huma, e graõs quinze.

Mic leta quid.

Xarope de Murtinhos q. s.: faça-se Electuario S.A. Ita Nicolaus in Antidot. pag. mihi 179. Chama-se a este medicamento *Micleta*, que quer dizer *Experta*, ou para melhor dizer, *medicina experimentada*, assim o affirma Paulo Zuardo *in Thesaur. aromat. pag.* 23. Far-se-ha na fórma seguinte: O Spodio, Balaustias, Cumagre, e Goma Arabia se pisaráõ subtis, os Mirabolanos, depois de machucados, juntos com os mais simplices, se infundiráõ no que bastar de vinagre, de sorte que naõ seja mais que aquelle que puderem embeber, e se deixem em digestaõ vinte e quatro horas, passadas ellas se ponhaõ em Certãa de ferro em fogo brando até se enxugarem, e estarem torrados, o que se fará com muito sentido, porque se naõ queimem; e depois de bem torrados se ajuntem aos mais pós, e se tome huma libra e quatro onças de Xarope de Murtinhos, e se levante mais de ponto, e tanto que estiver frio lhe lancem todos os pós, e depois de tudo bem encorporado se guarde o Electuario para o uso. Os simplices todos se devem torrar depois de infundidos (excepto os quatro); porque assim o diz o mesmo Auctor, e o ensina Valerio Cordo *tract. de confect. pag. mihi* 98. = *Omnia cruda terantur, & macerentur in aceto vini modico per viginti & quatuor horas exsiccentur cum insperso aceto, postea torreantur supra prunas: ex his addantur subsequentia Spodii, Balaustiorum, &c.*

Serve este medicamento para fazer parar o fluxo de sangue ás mulheres, he bom para os que escarraõ sangue, para vomitos, Gonorrheas, e para fluxo de sangue das Hemorrhoidas: dá-se de meya oitava até duas em agoa de Tanchagem, Tormentilla, ou outra qualquer conveniente.

PHILONIO PERSICO.

67 R. *Sementes de Dormideiras brancas, e de*
Meimendro anà oitavas vinte.
Opio.
Terra sigillata anà oitavas dez.
Pedra Hematitta.
Acafraõ, anà oitavas seis.
Cartamo.
Spica.
Euphorbio.
Piretro.
Aljofar.
Alambre.
Zedoaria.
Doronicos.
Trochiscos de Ramich anà oitava huma.
Camphora escrop. hum.
Mel rosado libras duas e meya: faça-se S.A. Ita Mesue lib. 2. de agritud. pect. & pulmon. cap. 6. in fine mihi fol. 250. Chama-se a este medicamento *Philonio*, porque foi inventado por hum Medico chamado *Philon*, & *Persico*, porque se usou muito na *Persia*: assim o diz Christovaõ de Hopestis *super* Mesuem *pag. mihi* 115. Far-se-ha na fórma seguinte: As Sementes se pisaráõ em gral de pedra até se fazerem em pasta, depois se metteráõ na pedra de preparar, até se pôrem muito subtis, e nella se deixaráõ seccar, e entaõ pesaráõ a quantidade que se pede na receita; o Opio se desfará em parte do Mél, e os mais simplices se pisaráõ subtis, e se ajuntaraõ as Sementes, que estaráõ em pó; o Mel Rosado se porá em fogo brando, até que tenha consistencia de Electuario, e fóra do lúme lhe lancem o Opio desfeito na fórma dita, e os pós todos, e tanto que tudo estiver bem misto se guardará para o uso. Grande he a controversia, que ha entre os Auctores a respeito da semente de *Dormideiras*, que alguns naõ querem, que seja senaõ *Pimenta branca*; porém em quantos *Mesues* ha, se lê *Papaveris albi*, e naõ *Piperis albi*, ainda que sejaõ de varias imprensas; a mim me parece se deve fazer o *Philonio Persico* com a semente de Dormideiras brancas, porque a mayor parte dos modernos assim o fazem, e tambem porque a *Pimenta* he astringente, e as *Dormideiras* narcoticas, e basta para correctivo do Opio o Euphorbio; e os mais simplices para a semente de Meimendro, e Dormideiras, assim o ensina a Pharmacopea Valentina *tract. de confect. pag.*87.; Lemery *cap.* 10. *de Electuar. pag.*594. Entre os Boticarios Espanhoes houve já a mesma questaõ, e recorrendo ao Protomedico de *Philippe II.*, que entaõ era o *Doutor Francisco de Valles* mandou por decreto de 11. de Mayo de 1591., que quem fizesse

zeſſe com *Pimenta branca*, e naõ com Dormideiras brancas; porém em quanto o noſſo *Protomedico* naõ mandar o contrario, ſe deve fazer a receita aſſim como ſe acha no Texto, e repare-ſe bem no que diz Oviedo *lib.* 3. *Method. pag.* 197., fallando no decreto do Protomedico: *Por lo qual deſſues a cá ſe compone com Pimenta blanca, pueſto que muchos Medicos Doctos tienen lo contrario; y las razones, que tenemos dicho, lo prueban baſtante.* Por *Sedenegi* ſe põem a pedra *Hematiſta*, como diz Guido de Cauliaco *doct.* 2. *tract.* 3., e a Pharmacopea Valentina *tract. de Confect.*: alguns ha que duvidáraõ ſe haviaõ de pôr neſte medicamento a ſemente de Meimendro, ou as folhas da meſma planta, ainda que Meſue naõ diga mais que *Hyoſchyami*, entende-ſe a ſemente; porque eſta he a melhor parte da planta, e mais adequada para eſte medicamento pelas virtudes que tem, como diz Dioſcorides *no liv.* 4. *cap.* 70., e para todos os medicamentos ſe deve eſcolher aquella caſta de Meimendro, que dá a ſemente branca, como diz Laguna ſuper Dioſcorides no lugar citado: pelos *Doronicos* ſe porá a Herva Cidreira: *Ramich* he huma compoſiçaõ de Trochiſcos, que Meſue eſcreve na *diſtinçaõ* 8. *dos Trochiſc.*, e eſtes de *Ramich*, ſó porque entraõ em muitas compoſiçoẽs ſe fazem; naõ ſe deve uſar deſta compoſiçaõ, ſem que primeiro tenha ſeis mezes de fermentaçaõ, porque ſe antes delles ſe dér ſuccederáõ terriveis ſimptomas ao enfermo, que a tomar, como diz Galeno *lib.* 12. *de arte curat. ad Glauconem.*

Ramich quid?

Serve eſta Opiata para fazer parar qualquer fluxo de ſangue aſſim como as demaſiadas purgaçoẽs das mulheres, e todo o fluxo do ventre, e Hemorrhoidas, retẽm o feto, e impede os movitos: dá-ſe de hum eſcropulo até huma oitava.

PHILONIO ROMANO.

68 R. *Pimenta branca.*
Semente de Meimendro aná onças cinco.
Opio oitavas duas e meya.
Canela oitavas tres.
Semente de Aypo.
Coſto.
Myrrha.
Salſa.
Funcho.
Dauco.
Caſtoreo, aná oitava huma.
Açafraõ.
Piretro.
Spica cheiroſa aná eſcrop. hum.
Mel bom onças nove: faça-ſe Electuario S. A. Ita Galenus lib. 9. *cap.* 4. *de compoſit. medicam.*

Chama-ſe eſte medicamento *Philonio Romano*, por ſer inventado pelo grande *Philon* de Naçaõ Grego, e natural de Tarſo, o qual paſſando a Roma o uſou elle, e outros Medicos do ſeu tempo na dita Cidade, e por eſta razaõ lhe chamaõ *Philonio Romano*, outros lhe chamaõ *Philonio magno*, porque leva muitos ſimplices; tambem *Tarſenſe*, por ſer natural de Tarſo o ſeu primeiro inventor: aſſim o diz Lemery *cap.* 10. *de Elect.*, e Bauderon *lib.* 1. *ſect.* 4. *tract. de Opiatis.* Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os ſimplices todos ſe piſaráõ bem ſubtis, o Opio ſe eſcolherá do mais limpo, e depois ſe deſatará em huma pequena porçaõ de Mel. Preparados aſſim os ſimplices ſe porá o Mel eſcumado em fogo muito brando; e tanto que tiver ponto pouco mais alto que o de Xarope, lhe lançaráõ todos os pós fóra do fogo, e depois de bem miſturado tudo ſe guardará para o uſo.

Philonium Romanum, ſive Tarſenſe.

Serve eſte medicamento para os Pleurizes, Colicas, e para todas as dores internas, provoca o ſomno, faz parar todas as fluxoẽs internas, de qualquer parte que ſejaõ, he bom para os eſtomagos nauzeados, abranda as dores do ventre, figado, baço, e rins cauſadas por deſtemperança fria de flatos, ou de humores crûs: dá-ſe de hum eſcropulo até huma oitava.

MUSA ÆNEA.

69 R. *Pimenta branca graõs dezaſete.*
Incenſo.
Myrrha.
Genciana.
Semente de Meimendro aná oitavas ſeis.
Opio oitavas quatro.
Açafraõ oitavas tres.
Euphorbio.
Ariſtoloquia longa.
Mandragora aná oitava huma, e hum eſcrop.
Mel quanto baſte: faça-ſe Electuario S. A. Ita Nicolaus in Antid. pag. mihi 179. Chama-ſe eſte Medicamento *Muſa*; porque foi inventado por hum grande Philoſopho aſſim chamado; *Muſa Ænea á peritiſſimo Philoſopho inventa*; aſſim o diz *Saladino*; e o ſobre nome de *Ænea* lhe dá a côr alambreada, com que fica depois de feito, como affirma Lemery na ſua Pharmacopea *cap.* 10. *de Elect.* Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Semente de Meimendro ſe piſará na fórma que ſe diſſe no *modus faciendi do Philonio Perſico*; e os mais ſimplices ſe trituraráõ ſubtis, depois ſe poraõ tres partes de Mel eſcumado em ponto conveniente, e fóra do fogo lhe deitaráõ os pós todos eſtando tibio; e o Opio ſe deſfará em alguma porçaõ de Mel, e eſtando bem miſto ſe guarde o Electuario para o uſo, do qual ſe naõ uſará, ſenaõ depois de paſſados

ſeis

ſeis mezes de ſua fermentaçaõ: Algumas receitas deſte medicamento ſe achaõ eſcriptas em varios Auctores; porém entre todas eſta he a melhor, como diz Plateario ſuper Nicolaum: = *Sunt autem diverſæ Muſæ, ſed iſta inter omnes efficacior eſt.*

Serve eſta Opiata para a colica, e para abrandar qualquer dôr, reſiſte ao veneno, e provoca o ſomno: dá-ſe de hum eſcrop. até huma oitava.

REQUIES MAGNA.

7º R. *Roſas.*
Violas anà onças tres.
Opio.
Semente de Meimendro, e de
Dormideiras brancas.
Caſcas de raiz de Mendragora.
Semente de Chicorea.
Alface.
Beldroegas.
Zaragatoa.
Nozes moſcadas.
Canela.
Açucar anà oitava huma e meya.
Sandalos brancos,
Vermelhos, e
Citrinos.
Spodio.
Goma Arabia anà eſcrop. dous e cinco graõs.
Mel eſcumado q. ſ.: faça-ſe Electuario S. A. Ita Nicolaus in Antid. pag. mihi 184. Chama-ſe a eſte medicamento *Requies magna* pelo grande alivio, e deſcanſo, que cauſa a quem o toma. Aſſim o diz Valerio Cordo *tract. de Opiatis* = *Requies dicitur, quia requiem accipientibus præſtat.* = Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A ſemente de Meimendro ſe preparará na fórma, que ſe diſſe no Philonio, e os mais ſimplices ſe triturarãõ ſubtis, a Zaragatoa ſe infundirá em agoa Roſada, e depois de ſe lhe tirar a mucilagem, ſe lançará no Mel, quando tiver ponto capaz; preparados os ſimplices todos ſe porá o Mel eſcumado a cozer, que ſeráõ tres partes, e huma de pós; e depois de ter ponto capaz, eſtando fóra do fogo, e tibio, lhe lancem a mucilagem, e os pós, e ultimamente eſtando tudo bem encorporado ſe guardará para o uſo, e naõ ſe dará ſenaõ paſſados ſeis mezes, como adverte Jacobo Manlio *diſt.* 3. *de Electuar.* O melhor modo de ter eſte Electuario, he em pó, porque delle ſe póde fazer depois Opiata, ajuntando-lhe o Mel, e as mucilagens de Zaragatoa: o Açucar que na receita ſe pede, ſe porá do Cande.

Eſte medicamento provoca o ſomno, abranda todas as dores, e faz parar o fluxo de ſangue: dá-ſe de meyo eſcropulo até dous, applicado eſte remedio pela parte exterior he ſingular para as grandes dores de cabeça, que nas Sezoẽs, e grandes febres coſtumaõ vir; applica-ſe em huma tira de panno em cima da teſta, que tome de fonte a fonte; e para que os pós ſe peguem ao panno, ſe lhe lança o que baſta de mucilagem de Zaragatoa para fazer huma maſſa branda: póde-ſe applicar a qualquer peſſoa que ſeja, havendo dores de cabeça, ou com febre, ou ſem ella.

AUGMENTO
Do VI. Tratado.

TRIAGA REFORMADA.

7¹ R. *Carlina.*
Angelica anà tres onças.
Pós de Viboras ſeccas.
Flores de Enxofre anà dez oitavas.
Terra ſigillada doze oitavas.
Açafraõ bom.
Canela anà ſeis oitavas.
Cravo da India quatro oitavas.
Opio ſelecto ſeis oitavas.
Mel eſcumado.
Extracto de Junipero, tirado em agoa commua, e em conſiſtencia de mel, anà vinte e huma onças: miſture-ſe, e faça-ſe Electuario S. A. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Eſcolher-ſe-haõ primeiro os ſimplices todos, que ſejaõ novos, e dos mais ſelectos que houver, os quaes depois de eſcolhidos ſe piſaráõ ſubtiliſſimos cada hum per ſi, e neſta fórma ſe tomará a quantidade, que ſe pede na receita, depois ſe confundiráõ, e miſturaráõ bem; o Mel depois de eſcumado ſe peſará, e com outra tanta porçaõ de Extracto de Junipero feito com a agoa commua, e reduzido ſó a ponto de mel ſe lançaráõ em vaſo de barro vidrado, e ſe poraõ em fogo muito brando, para que melhor ſe unaõ os dous licores, e fóra do fogo, eſtando quaſi frio, ſe lhe deitem todos os pós, mexendo a materia huma ou duas vezes cada dia, em quanto ſe fermenta, que ordinariamente ſe acaba em oito ou nove dias, no fim delles ſe o composto eſtiver duro, ſe borriſe com vinho branco do mais cheiroſo, de ſorte que fique em fórma de Electuario brando, e deſta ſorte ſe guarde para o uſo em vaſo de vidro bem tapado. O inſigne D. Felis Palacios na ſua Paleſtra Pharmaceutica *part.* 2. *pag.* 193. nos inculca eſta Triaga pela melhor, e fallando nella diz o ſeguinte por formaes palavras: *Eſta es una de las mejores Thereacas reformadas, que baſta a ora ſehan deſcripto, pues lleva ſolo aquellos ſimplex eſſenciales, y proprios a los affectos, que ſe applican ſemejantes compoſiciones, quita de la confuzion, y caterva de ſimplices, que echan en la*

en la Theriaga, y Mithridato, que la mayor parte de ellos sirven mas de debilitar sus virtudes, que de augmentar-las. E nós com o dito Auctor, dizemos o mesmo. Serve para provocar o tuor, he contra a pette, util nas malignas, e venenos coagulantes, conforta o coraçaõ, e as mais partes principaes do corpo, he boa para os flactos, dores de cólica, serve nos achaques hystericos, e sendo nova faz parar os curços: dá-se de hum escropulo até quatro em licor conveniente. As viboras para este composto, e para os mais se preparaõ como se dirá no Tratado 8. dos Trochiscos numero 43. He a Vibora huma especie de Serpente, que do ventre da mãy naõ sahe em ovo, como as outras, antes sahe viva, donde lhe veyo o nome Latino *Vipera*, como quem differa *vivipera, quia viva paritur.* Tem a Vibora a cabeça chata, os olhos muito pequenos, e centilantes, a lingua parda, e farpada, que se vay adelgaçando até a ponta, a pélle he lisa, ondeada de pardo, e amarello nas costas móle, e viscosa pela parte de baixo. A femea se differença do macho, em que aquella tem a cabeça mais larga, o corpo mayor, e o embigo mais chegado á cauda. Das cobras, e outras Serpentes differe a Vibora, em que esta tem huma só ordem de dentes em cada queixada, e naõ tem em si cousa de máo cheiro. Tambem se differença em ter dous dentes compridos, e muito agudos, hum de cada banda, e finalmente em ter as vertebras do espinhaço encadeadas por hum modo, que lhe impede o poder dobrar-se, e enroscar-se no braço, do que a tem suspensa, e presa pela cauda. As mayores Viboras saõ do comprimento de hum braço, e grossura de duas polegadas, outras tem dous e tres palmos, e algumas saõ muito mais pequenas; porém nunca chegaõ a ser da grossura das Cobras grandes: as melhores saõ as mais grossas, e bem nutridas; apanhadas, ou caçadas no tempo das vendimas, e outono: de Sintra, Azeitaõ, e de outras partes no-las vem vender alguns homens dos ditos lugares, que as costumaõ apanhar, e as trazem seccas sem cabeça, limpas do interior, pélle, e cauda, e saõ melhores, que as que vem de Italia, e França, que pelo muito tempo que gastaõ em as trazerem a este Reyno vem velhas, e algumas em pó furadas do bichó, que saõ de pouca, ou nenhuma utilidade vindo como dizemos; e sempre as deste Reyno saõ melhores, por serem colhidas de pouco tempo, e naõ terem passado o mar, que com a sua humidade as costuma perder, ou diminuir-lhe a virtude. Alguns Auctores modernos como Ettmulero, Lemery dizem, que a Vibora nem viva, nem morta, he venenosa, e que a Vibora viva naõ tem em si veneno material, nem nas bexigas, que estaõ na raiz dos dentes flexiveis do queixo de cima, que só quando ella quer morder se levantaõ, mas que todo o veneno da Vibora he cousa intencional, e espiritual, movida da ira, e animada da idéa do furor, o espirito interior, impressa nos dentes, e na saliva, que lançada na ferida pelo buraco, que faz o dente, se communica por meyo da circulaçaõ com toda a massa sanguinaria, e perturbando o espirito interior do ferido, lhe causa outro semelhante furor, o que tambem succede nas mordeduras dos caës, gatos, e outros animaes, e ainda nas do homem; que só quando está raivoso saõ nocivas, e ás vezes mortaes, como contaõ alguns Auctores de certas pessoas mordidas de homens irados, e infurecidos; de sorte que naõ he a Vibora nociva, senaõ quando está irritada e furiosa, tanto assim, que naõ accõmette a quem dorme, nem a quém está nû, e sem armas para a offender. Nascem as Viboras em lugares asperos e pedragosos, o seu ordinario sustento saõ ratos, rans, minhocas, e outros insectos: pódem estando fechadas em huma arca de páo, que tenha buracos pela parte superior por onde respirem, viver mais de hum anno sem comerem cousa alguma; porque com o mesmo ar, que pelos buracos da arca lhe entra, se sustentaõ, como affirma Lemery, e outros. Costuma a Vibora depois de irritada, ou pisada com o pé descalço, ou com máo calçado morder nelle, ou em outra parte do corpo com os dentes grandes, e lança na ferida ou chaga hum espirito ou licor accido muito volatil, e que communicando-se ás vêas, coalha pouco, e pouco o sangue, interrompe a circulaçaõ delle, e dos espiritos, a que se segue a morte, se naõ acodem ao mordido com remedios capazes; este effeito succede como se se introduzisse com huma ceringa algum licor accido, e mordaz, nas vêas de algum caõ, ou outro qualquer animal, o qual depois de pouco tempo cahiria em huma convulsaõ, e morreria; da mesma sorte succede aos mordidos da Vibora, em que pela ferida se lhe introduzio a peçonha ou sueco accido e volatil da dita Vibora. Os accidentes que sobrevem a quem por desgraça foi mordido da Vibora saõ em primeiro lugar, fazer-se pelado, perdendo as cores, as quaes depois se fazem azuladas, e da mesma côr ficaõ as vêas, que tambem logo inchaõ; em segundo lugar, se põem o mordido muy inquieto, melancolico, e entontecido com os pulsos intermitentes por causa da circulaçaõ dos espiritos, e achar-se o sangue coagulado; em terceiro lugar,

Vipera.

Effeitos da mordedura da Vibora.

Accidentes

lugar, tem frio como de Sezaõ, nauseas, e vomitos convulsivos; porque as particulas salinas, e accidas, que se introduziraõ no sangue, irritaõ, e picaõ as membranas internas das veas, e das arterias; e finalmente se morre da mordedura da Vibora, porque o sangue todo se engrossa, e coagula pouco e pouco, fechando-se a passagem dos espiritos interiores, faltando-lhe a circulaçaõ, sem a qual se naõ póde viver. Os remedios exteriores para a mordedura da Vibora he a cabeça da mesma, que mordêo, pisada, e posta emcima da ferida, e naõ podendo ser a da mesma, que fez o mal, bastará, que seja de outra qualquer, que se puder apanhar, alguns dizem, que a cabeça da Vibora feita braza emcima de hum ferro candente, e com este mesmo se cauteriza a parte mordida; tambem untada com Alho pisado, e com Triaga posta emcima, porém estes remedios se devem fazer logo no campo, tanto que se sentir a mordedura, e antes que se communique o veneno, ou espirito accido da Vibora ao sangue do mordido, porque depois de passar muito tempo nenhum remedio aproveita. Os remedios interiores, que se devem applicar aos mordidos da Vibora saõ os saes volateis dos animaes, que servem para todas as indicaçoẽs, porque saõ alkalinos, muito volateis, rarefacientes, sudoriferos, aperitivos, e assim o sal volatil das mesmas Viboras he o melhor remedio, depois o de corno de Veado, Craneo humano, e de Ourina; a Triaga velha tambem he boa para este achaque, por ser composta de engredientes attenuantes, e rarefacientes, se for nova se naõ deve dar por causa do Opio, porque entaõ condensará o sangue, a confeiçaõ de Jacinthos, Alkermes, os Pós das mesmas Viboras, e outros Bezoarticos, que naõ levaõ Opio saõ uteis no dito achaque. As Viboras limpas da péle, e entranhas saõ proprias para resistir ao veneno, purificaõ o sangue, servem para as Bexigas, febres malignas, e intermitentes, saõ boas no tempo da péste, curaõ a sarna, escrobuto, e lepra; a carne das Viboras comidas em fresco depois de cozida limpa da péle, interiores, cabeça, e cauda, he util a todos, os que se quizerem conservar com saude, e boa disposiçaõ, como affirma Mesue; tomaõ-se tambem em caldos de duas até seis onças, ou em pó de oito graõs até dous escropulos, ou huma oitava. O unto das Viboras he sudorifero, anodino, e resolutivo, usa-se interiormente, e se póde dar de huma gotta até seis. Do figado, e coraçaõ das Viboras se faz o Besoartico animal, e tem as mesmas virtudes, que os pós das Viboras, mas saõ mais efficazes, e se dá de seis graõs até meya oitava. O Fel das Viboras secco he sudorifero, e se daõ hum, ou dous graõs em licor conveniente: o trefco lançado nos olhos por ser muito resolutivo he bom para as cataratas delles; o que deixamos escripto ácerca das Viboras se póde ver em Charas, Lemery, Mangeto, e outros muitos, que dellas tratãõ.

Remed. exterior.

Remed. interior.

Virtudes das Vib.

As Bagas de Junipero, de que se ha de fazer o extracto para a Triaga, que deixamos escripta haõ de ser, das que vem de França, ou de Italia; porque neste Reyno, nem no de Espanha ha o verdadeiro Junipero, só se acha na Provincia de Traz dos montes, e em Castella huma arvore grande, especie de Junipero, a que vulgarmente os naturaes da terra chamaõ Zimbro. He esta arvore muito grande, dá humas bagas negras por fóra, e por dentro algum tanto avermelhadas, tem muitos espinhos em lugar de folhas, o tronco he pouco direito, e os ramos se mettem, e misturaõ huns com os outros; o páo da arvore queimado cheira bem, e he bom o seu fumo para purificar o ar corrupto. A Mera que he hum licor, de que usaõ os pastores para as enfermidades do seu gado, e tambem os Alveitares em algumas curas dos cavallos. Fazem este licor, do páo do Zimbro, e de Azambujo feitos em achas pequenas estando verdes, e as mettem em hum vaso de barro, em que ha hum pequeno buraco por onde se distilla pondo-se no fogo o dito vaso, até que lança a humidade toda, a qual se apanha em outro vaso, que se lhe pôem debaixo, para que a receba; desta sorte me dizem o fazem em Castella, na Provincia de Traz dos mõtes, e no Alem-tejo, onde fazem o dito licor só com páo de Azambujo; em muitas partes deste Reyno lhe chamaõ Azeite Zimbro, ou Oleo de Zimbro, e se algum curioso quizer fazer a dita Mera, ou Azeite Zimbro, tomará o páo de Zimbro estando verde, e o limará, ou fará em pedaços pequenos, os quaes se porãõ em huma retorta de vidro bem lutada, que fique a terça parte vasia, e se porá em fogo de reverberio pondo recipiente na retorta, e assim começando o fogo brando se lhe irá augmentando, até que comece a distillar, e com o mesmo fogo se irá distillando, até que naõ lance nada, depois se guarda o Oleo para o uso, o qual feito desta sorte he melhor, do que o que se faz no vaso de barro como acima se disse: serve a Mera para a cura dos gados, e para o uso da Alveitaria; Curvo na Polianthea medicinal *tract. 2. c. 68. num. 37.* diz, que a Mera he boa para a cura da lepra barrando o corpo com ella, como fizera a hum carpinteiro morador ao Corteyó mór desta Cidade, e a outras muitas pessoas. He o Junipero huma arvore pequena, que tem

Zimbro.

Mera.

Azeite Zimbro.

Junipero.

tem o tronco delgado, e cuberto de huma casca aspera, o páo he muito duro declinante a vermelho principalmente quando está secco, e de hum agradavel cheiro, quando se queima, lança huma grande quantidade de ramos guarnecidos de folhas pequenas, estreitas, ponteagudas, duras, e espinhosas, que sempre se conservaõ verdes, o seu fructo saõ humas bagas grossas semelhantes ás da Hera, redondas, verdes no principio, e depois de maduras se fazem negras, tem dentro huma pouca de polpa, que declina a vermelha, glutinosa, oleosa, aromatica, de hum gosto urinoso, acre, misturado com alguma doçura, e tres ou quatro sementes compridas triangulares, as ditas bagas nascem entre as folhas em grande quantidade; cresce esta arvore nos campos, e bosques de muitas partes de França, e Italia, e destas partes mandaõ vir as bagas para este Reyno os que desejaõ fazer os medicamentos com perfeiçaõ: contém muito Oleo, e sal essencial; saõ cephalicas, proprias para fortificar os nervos, estomago, e coraçaõ, ajudaõ a digestaõ, excitaõ a ourina, provocaõ a conjunçaõ mensal, resistem ao veneno, servem nas tosses antigas, colicas ventosas, e nas dores nefriticas, saõ insestivas, aperitivas, e resolutivas; devem ser notavelmente seccas, grossas, bem nutridas, de cheiro forte, e aromatico: algumas pessoas em França, e nas terras do Norte as trazem seccas em huma bolsa, ou caixas de faya para mastigarem tres, ou quatro pela manhãa, com as quaes se preservaõ dos ares máos, e corruptos, e para fazerem bom cheiro na bocca: muitos Parochos, e alguns Confessores em França mandaõ cobrir de Açucar estas bagas de Juniperos seccas de pouco, e lhe chamaõ confeitos de S. Roque; porque em tempo de peste, ou doenças más, e contagiosas comem duas ou tres bagas confeitadas pela manhãa, antes que vaõ confessar os enfermos, e segura Lemery, que com este remedio se preservaõ de se lhe naõ communicar o achaque dos enfermos, que confessaõ; deixamos neste lugar escripto, o que he Zimbro, e Junipero; para que se venha no conhecimento, que as suas bagas, e as do Zimbro naõ saõ as de Sabina, como alguns erradamente affirmaõ.

TRIAGA DOS POBRES.

72 R. *Raiz de Genciana.*
Aristoloquia redonda.
Bagas de Loureiro.
Myrrha boa aná duas onças.
Mel escumado duas libras: de tudo se faça Electuario S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se escolheraõ dos melhores que se acharem, e a Myrrha da mesma sorte em lagrimas muito limpas, e se pisaraõ subtis cada hum per si, depois tomaraõ a quantidade, que se pede na receita, e todos se misturaraõ bem, então tomaraõ o Mel escumado, e se porá em ponto capaz, depois de coado estando quasi frio lhe ajantaraõ os pós, e bem misturado, e encorporado se guarde para o uso, mexendo-o alguns dias, em quanto durar a fermentaçaõ; e se ficar o Electuario duro, se abrandará com algumas gottas de bom vinho branco, de sorte que fique em fórma de Electuario; esta composiçaõ escreveo Mesue chamando-lhe *Diatessaron*, e os modernos o intitulaõ Triaga de pobres, por ser o medicamento pouco custoso, e que com facilidade se póde fazer em qualquer botica, serve para as mordeduras das Viboras, e de todo o bicho peçonhento, he conveniente nas Epilepsias, convulsoés, colicas, excita a conjunçaõ mensal, fortifica o estomago, e he util nas sezoés intermitentes: dá-se de hum escropulo até huma oitava em licor conveniente. Diatessaron.

TRIAGA MAGNA.
Andromachi senioris.

73 R. *Trochiscos de Celola Albarrãa huma libra.*
De Viboras, e
Hedricoy.
Pimenta longa.
Opio Thebaico aná seis oitavas.
Rosas vermelhas.
Cimo de Mastruz.
Semente de nabos.
Escordio.
Opobalsamo; por elle oleo de Nóz moscada.
Canela.
Agarico.
Costo.
Espica cheirosa.
Dictamo cretico.
Rhapontico.
Raiz de Pontentilla.
Gengibre.
Marroyos brancos.
Rosmaninho.
Esquinantho.
Semente de Petrocelino macedonico.
Neveda montana.
Açafraõ.
Pimenta branca, e
Preta.
Myrrha trogloditha.
Incenso macho.
Almecega da India aná onça e meya.
Raiz de Genciana.
Azaro verdadeiro.
Funcho branco.
Valeriana mayor, e de

Nar-

Nardo celtico.
Amomo racemoso.
Iva arthetica.
Cimas de Hypericaõ.
Sementes de Ameos.
Mostarda sylvestre.
Endro.
Funcho.
Cleseli de Marcelha, e de
Cardamomo menor.
Folio indo.
Cimas de Polio montano.
Camedrios.
Pão de Aguila.
Çumo de Hypocistidos.
Acacia.
Goma Arabia.
Estoraque calamitha.
Terra lemnia.
Caparrosa.
Sagapeno aná huma oitava.
Raiz de Artistoloquia.
Cimas de Centaurea.
Opoponaco.
Galbano.
Betume judaico.
Castorio aná meya onça.

Mel escumado tanto peso como de tudo tres vezes, com vinho branco generoso se faça Electuario S. A. Esta receita da Triaga magna, ou de Andromacho, he a que se faz no grande hospital de Genova por ordem da sua Republica, e a mesma se faz em Veneza pelos melhores Boticarios daquella Cidade; porém primeiro que se faça pôem o Artifice os simplices todos em publico depois de escolhidos, e os mostra ao Prothomedico, e aos mais Doutores, e Boticarios para serem vistos por elles, e examinados, depois de reduzidos a pó subtil, os tornaõ a ver, e com esta approvaçaõ dá o Senado licença, para que se possa fazer a Triaga, e só a que se faz com os simplices expostos a todos, e examinados, he a que se póde gastar na dita Cidade, e mandar para outras terras, e se nesta nossa houvesse o mesmo zelo, tambem se poderia cá fazer a dita Triaga, e esta receita me communicou o muito R. P. Fr. Antonio de Genova Capuchinho da Ordem de S. Francisco taõ insigne na Pharmacea, como na virtude, o qual estando na administraçaõ da botica do hospital de Genova muitos annos assim a fez varias vezes. No caso, que algum curioso a queira fazer neste Reyno a póde fazer na fórma seguinte. Depois de bem escolhidos todos os simplices se pisaráõ juntos, porque assim juntas todas estas drogas se pódem pisar subtilissimas, sem que se evapore alguma parte da sua virtude; porque as Gomas, e çumos com a viscosidade que tem, impedem a evaporaçaõ, que se receya; e depois de pisados os simplices se escume o Mel, e purifique lançando-lhe alguma porçaõ de vinho branco, cozendo-o em fogo muito brando, até que tenha ponto alto de Xarope, entaõ se côe, e se tomem tres partes de Mel, e huma de pós, e estando o Mel quasi frio se lhe vaõ lançando os pós pouco, e pouco, e ultimamente se lhe lance a Tormentina, e Oleo de Nóz moscada derretidos com alguma porçaõ de Mel quente, depois de tudo misturado se lançará em vaso grande de barro vidrado, que fique amétade em vazio, e se vá mexendo a materia toda duas ou tres vezes no dia, para que melhor se fermente, o que se fará por espaço de doze ou quinze dias, tendo cuidado de tapar bem o vaso quando se acabar de mexer, passado o dito tempo se borrife com algumas gottas de vinho branco muito cheiroso; e passados mais alguns dias se o composto estiver duro, se lhe lance o que bastar de vinho, de sorte que fique em consistencia de Electuario brando; feito na fórma dita depois de bem fermentado o composto, se guarde para o uso. Este Antidoto, Triaga, ou Opiata serve contra todas as doenças contagiosas, como peste, febres malignas, bexigas, mordeduras de Viboras, e de outros bichos peçonhentos, he util nas cólicas flatulentas, lombrigas, asmas, febres intermitentes, Parlesias, Apoplexias, Epilepsias, accidentes, e para todos os achaques hystericos: em quanto he nova esta Triaga, ou Antidoto, por causa do Opio que leva, provoca somno, serve para fazer parar as hemorragias, e fluxos do ventre; porém depois que se faz antiga, perde a qualidade somnifera, porque as partes viscosas do Opio se tem adelgaçado, e exaltadas pela fermentaçaõ, de sorte que naõ fica capaz de suspender, nem moderar os espiritos animaes do cerebro, que eraõ precisos para causar somno: A Triaga velha he melhor, que a fresca para resistir ao veneno; porque pela fermentaçaõ se subtilizaõ, e exaltaõ as suas partes, e ficaõ mais capazes de dissolver, e adelgaçar a coagulaçaõ do sangue, e mais humores, ou seja causada de mordedura de bicho, ou de peçonha dada de proposito, ou ar corrupto, ou tambem por causa da muita quantidade de accidos, que por alguma causa se achaõ introduzidos no corpo; serve a mesma Triaga antiga para fortificar o cerebro, e para excitar transpiraçaõ; porque a larga fermentaçaõ lhe augmenta mais partes subtis, e proprias para produzir este effeito: dá-se de hum escropulo até huma oitava. O nome Thereaga, ou Triaga se deriva do verbo Grego *Thir*,

ou

ou *Thirion* nomes, que valem o meſmo que *Fera*, ou porque as Viboras daõ fundamento a eſta Triaga, ou tambem por ſer remedio, que ſerve para as mordeduras de qualquer bicho peçonhento. Primeiro que ſe faça eſte grande remedio ſe devem eſcolher os ſimplices, e examinar como acima diſſemos, que todos com facilidade ſe pódem achar mandando-os vir de França, e Italia, que ſendo ſementes por ellas ſe poderaõ pôr outras, que tenhaõ igual virtude, e ficará o compoſto feito com perfeiçaõ. A Veneza coſtumaõ trazer os moradores do Levante o Betume judaico, ou Aſphalto, e daquella Cidade o levaõ para muitas de Italia. He o Betume judaico, a que tambem chamaõ *Betume Babylonico*, ou *Aſphalto* huma materia ſólida, quebradiça, negra, ſemelhante ao pez negro, ſulphuroſa, e inflammavel, a qual queimando-a deixa hum cheiro muito deſagradavel, acha-ſe eſte Betume nadando ſobre as agoas do mar Aſphaltico, que em outro tempo ſe chamava morto, onde eſtiveraõ as Cidades de Sodoma, e Gomorra, o dito Betume ſahe de tempos em tempos da terra, que eſtá debaixo do dito mar, e obrigado do movimento das agoas ſobe acima, de ſorte que andando ſobre ellas, e com o grande calor do Sol, que ha naquellas partes, e porçaõ do ſal das agoas, que de miſtura traz, ſe condença, e endurece, que parece pez negro. Os habitantes daquella terra, quando ha ventos fortes vaõ ás prayas do dito mar, e ſe vem o Betume perto da terra, o tiraõ com páos compridos ſem chegarem á agoa pelo perigo de vida, que correm em ſe metter nella, e muitas vezes por cauſa do máo cheiro dellas agoas, e ar corrupto, que dellas ſahe, alguns deſtes homens morrem; porém ſempre ha alguns, que naõ reparaõ no perigo ió pelo lucro que tem em o tirarem: O melhor Betume judaico he o negro, muito luzidio, compacto, mais duro que o pez, de ſorte que cheirando-o naõ tem cheiro algum, ſenaõ quando ſe queima, ou ſe tira do lume, porque o que cheira ſem ſer queimado, tem miſtura de pez: O Betume judaico, ou Aſphalto he muito fortificante, reſiſte ao veneno, e podridoẽs, reſolve, attenúa, cicatriza, e alimpa as chagas: dá-ſe miſturado com outros ſimplices de quatro graõs até doze, e ſe uſa tambem exteriormente.

Betume judaico, Babylonio, ou Aſphalto

TRA-

TRATADO VII.

DAS PILULAS, E EXTRACTOS.

Pilulæ quid?

PILULÆ *dictæ sunt à rotunditate quasi parvæ pilæ; quia ad modum parvæ pilæ sunt rotundæ; sic tenet Saladinus in utilibus interrogat. ad Aromatarios pag. mihi* 253. Quer dizer, que se chamaõ Pilulas pela redondeza, que tem, ou porque saõ redondas como pelotas: o mesmo ensina Scrodero na sua Pharmacopea Chimica *cap. de rebus medicam. præparat. mihi pag.* 7. por estas palavras: *Pilulæ, idest, parvæ pilæ sunt medicamenta rotunda aptata deglutioni*: os Gregos lhe chamaõ *Catapotia*, nome derivado do verbo Grego *Catapino*, que he o mesmo que *devoro*; porque se tomaõ as pilulas inteiras, e sem se mastigarem, assim o ensina Francisco Verni *super Bauderon sect.* 10. *de pilul. p.* 429., e o mesmo affirma Charas *cap.* 22. *de pilul. Vocantur etiam Catapotia, quia solida deglutiuntur.* Por duas razoẽs se inventáraõ as Pilulas em fórma solida; primeira, para se poderem tomar, engolindo-as sem se mastigarem, porque tem hum saibo notavelmente desagradavel: a segunda, para que se dilatem mais no estomago, e possaõ attrahir, e purgar os humores das partes mais remotas, o que naõ pódem fazer medicamentos, que se tomaõ em fórma liquida, ou branda, os quaes fazem pouca demora no estomago; porque logo passaõ abaixo, tudo nos ensina o nosso grande Mestre Joaõ Mesue *na distinçaõ* 1. *das Pilulas per formalia verba: Propter duas utilitates, & juvamenta principaliter pilulæ fuerunt inventæ. Et prima utilitas est propter earum displicentiam in sensu gustûs. Secunda utilitas est, ut magis à remotis attrahant materias in eis contentas mayorem moram in stomacho contrahendo. Medicinæ autem liquidæ solutivæ, quia citò descendunt de stomacho, pauca in ipso moram contrahunt, & ideo non sunt tantæ potentiæ in attrahendo, & solvendo humores, quantum sunt pilulæ.*

Catapotia quid?

Cur Pilulæ inventæ.

PILULAS ALEPHANGINAS.

1 R. *Canela.*
Cubebas.
Páo de Aguila.
Calamo aromatico.
Cravos.
Azaro.
Almecega.
Esquinantho.
Espica.
Carpobalsamo aná onça huma.
Losna.

Rosas aná oitavas cinco: moaõ-se todas estas cousas grossamente, e se ponhaõ a cozer em doze libras de agoa até gastar duas partes, esfreguem-se com as maõs, e depois se espremaõ, cõem, e lhe lancem

Azebre Sucotrino libra huma; lave-se em tigela de barro vidrado com agoa da chuva muitas vezes; seque-se, e deite-se sobre ella da espressaõ sobredita quasi duas libras, mexa se, e traga-se ao Sol, e depois lhe lancem

Myrrha.
Almecega aná oitavas cinco.

Açafraõ tres oitavas: moa-se tudo com boa trituraçaõ, e lhe ajuntem o que ficou do dito cozimento: mexa-se muitas vezes, e se façaõ Pilulas do tamanho de graõs de bico. Ita Mesues lib. 1. *distinct.* 1. *de pilul. fol. mihi* 165. Chamaõ-se a estas Pilulas *Alephanginas*, nome derivado da palavra Arabiga *Alephangium*, que quer dizer, *aromatica*, e alguns lhe chamaõ *Pilulas aromaticas*, como diz Christovaõ de Honestis *super* Mesue na Annotaçaõ do mesmo composto. Para se fazerem estas Pilulas manda Mesue cozer os aromaticos em doze libras de agoa até gastar oito: parece demasiado cozimento, e naõ he possivel que deixe de se resolver a virtude dos ditos simplices, pois pelo largo cozimento se lhe evapora o cheiro delles, o qual consiste em os Saes volateis, e sulphureos dos simplices, e muitos reparando nisto fazem o cozimento de varios modos; porque cozem os simplices em libras quatro de agoa, e depois de huma noite de infusaõ lhe daõ huma leve fervura, e os mesmos simplices tornaõ a cozer, até que fiquem pouco mais de duas libras, entaõ coaõ o cozimento, ajuntaõ ambos os licores, e com elles fazem as Pilulas, e assim dizem que tiraõ a parte Aromatica, e confortante aos simplices, como o ensina a Pharmacopea Valentina: *Sed non erit alienum à ratione addere modum componendi ipsas, & erit, ut omnia simplicia in libras quatuor aquæ infundantur per noctem, & unico fervore coquantur, & cum colata fuerint, in reliquis libris octo aquæ coquantur, ficque ex decoctione posteriori, & priori infusione perfecta materies ad istas pilulas servabitur, ita ut utraque facultas tam tenuior, quàm etiam terrestrior in ipsis Pilulis conservetur.* Outros fazem o

Pilulæ Aromaticæ

cozi-

cozimento em seis libras de agoa, e coeem os simplices até gastar tres, e com a que fica fazem as Pilulas, como ensina Oviedo *no liv. 3. method.*, o qual para o fazer, se val da auctoridade do mesmo Mesue *no liv. dos Simplices cap. proprio*, onde trata da rectificaçaõ do Azebre, o qual diz que se rectifica com os aromaticos em igual quantidade, cozidos em seis tantos de agoa, até que fique a terça parte: *Requirimus enim ei citam, & facilem operationem cum speciebus Alephanginis, sicut Cinamomum, spica, &c. De quibus partes aquales, & sextuplo earum aquæ usque ad tertiam ejus cum facultate.* Outros as distilaõ ajuntando-lhe agoa, e com a espirituosa, que delles sáhem, fórmaõ as Pilulas, como ensina Zuelphero *Class. 6. de Pilulis:* entre tanta variedade de opinioẽs se devem seguir os modernos, os quaes fazem este cozimento na fórma seguinte.

Tomaráõ os aromaticos todos, e depois de pisados os lançaráõ em vaso de barro vidrado, e emcima lhe deitaráõ a agoa, que baste para os cobrir, de sorte que sobrepuje o licor seis dedos por cima dos simplices, e depois de bem tapado o vaso se porá em digestaõ em cinzas quentes vinte e quatro horas, passadas ellas, se lhe dê huma leve ebulliçaõ, e se espremaõ fortemente, e com esta espressaõ se faraõ as Pilulas: assim o ensinaõ Miguel Ettmulerus cap. 73. in Comment. super Schroderum, & Mangeto super Schroderum Class. 4. Feito o cozimento se lavará primeiro a libra do Azebre em agoa da chuva, ou de cisterna, até que naõ traga côr, nem saibo do Azebre; entaõ se porá a seccar ao Sol, ou em cinzas quentes; e tanto que se gastar a humidade se pisará, e lhe lançaráõ quasi duas libras do cozimento feito na fórma dita das cousas aromaticas, e se porá ao Sol nos dias caniculares, ou em cinzas quentes, até gastar a humidade, entaõ lhe lançaráõ a Myrrha, Açafraõ, e Almecega em pó subtil, e se formará massa com o que bastar do mesmo licor aromatico, e depois de bem malaxado tudo se façaõ madaleoẽs, ou huma massa, que se guardará para o uso. Quando os Auctores pedem *Azebre lavado* para que pela lavaçaõ se lhe a parte a virtude purgativa, se deve lavar na fórma seguinte: Tomaráõ de Azebre bom, e limpo de area, e do mais que tiver estranho toda a quantidade, que quizerem, e o pisaráõ grosso, e lançaráõ em huma tigella de barro vidrado, e lhe lançaráõ emcima seis tantos de agoa da chuva, ou de Cisterna, e o mexeráõ com espatula, e deixaráõ depois assentar o Azebre no fundo da tigella, entaõ se lançará fóra a agoa por inclinaçaõ com muito sentido, em fórma, que naõ vá o Azebre, e sobre elle se faça a mesma diligencia segunda, e terceira vez, ou até que a agoa saya clara, e tenha pouco, ou nenhum saibo do Azebre, e lavado nesta fórma se seque ao Sol, ou em cinzas quentes; assim o ensina Miguel Martins de Leache nas suas controversias Pharmacopeas *cap. 2. de lavat. pag. 60.* He grande a questaõ, que ha entre os Auctores na lavaçaõ do Azebre; porque huns querem que a agoa, com que se lava, se lance fóra, e outros que se seque com elle; porẽm todas as vezes que se lavar para se lhe tirar a virtude solutiva, se deve derramar a agoa; porque se assim se naõ fizer, naõ será lavaçaõ, senaõ imbiçaõ: e se o Azebre houver de ficar com a agoa, com que se lava, ficará com a virtude purgativa, que antes tinha; e os Auctores quando o querem lavado, he porque lhe pertendem tirar a mayor parte da solutiva, e accrescentar a confortativa; e esta he a razaõ, porque Mesue manda primeiro lavar com agoa o Azebre para as Pilulas Alephanginas, e depois com o cozimento das especies aromaticas, que he o que no Azebre se ha de embeber; hum dos Auctores que quer se embeba a agoa, e naõ se derrame he Oviedo *no liv. 2. cap. 20.*, e se val de hum lugar de Galeno na composiçaõ de Lampaõ Peluziota *no liv. 8. cap. 2. de compos. Pharmacorum secundum locos*; onde diz estas palavras: *Et accepta Aloes Indica libra una aquam pluviam sufficientem superinfundito, & sub Canicula æstu, donec resiccetur tertiò, atque ubi plurimum per hanc aquam Aloem ipsam edulcearis, &c.* Quer dizer, que se tome huma libra de Azebre Indico, e que se lance em bastante agoa da chuva, e se seque, e se repita tres vezes, até que a agoa saya bem doce, isto he o que Galeno diz, porẽm todos tem por impossivel apartar-se a virtude purgativa sem se lançar fóra a agoa, com que se lava, e que esta seja a mais provavel opiniaõ o verá quem lêr a Jeronymo Mercurial *lib. 3. cap. 4. de lotione*, onde o ensinúa per formalia verba: = *Qui volunt Aloem abluere, primò conterunt in minimas partes, ut ratione ablutionis possit penetrari tota substantia, deinde effundunt aquã, agitant, ac dimittunt ut subsideat; ubi subsederit, projicitur, & iterùm nova effunditur aqua, agitatur, ac ad subsidendum demittitur, sicque interdum sexies, octies, & decies id fit, prout volumus extinguere facultatem purgativam.* Joaõ Jacobo Vekero *no seu Antid. liv. 3. cap. 30. de lavatione*, diz, que assim a agoa com que se lava a cal, como aquella com que se lava o Azebre, se deve lançar fóra: *Caterum ex his, qua ad sordium separationem abluuntur, scilicet calx, & Aloes tenuissimè terenda sunt, deinde effusa aqua copia satis magna simul miscentur, & quiescere ad fundum vasis, & subsidere*

Lavatio Aloes.

dere ſinuntur, tunc effunditur aqua, atque id ſæpius repetitur, donec aqua pura remaneat, deinde medicamentum ſiccatur, ac reponitur. O meſmo enſina Jacobo Sylvio na ſua Pharmacopea *lib. 2. de prapar. medicamentorum pag. 297.* = *Aloem verò ſi lavas ter, quater & dum reſedere, aquam abjeceris, quod relinquetur, amaritudinem quidem exuerit poſt aliquot lotiones.* = E indo fallando mais abaixo no meſmo Azebre ácerca de ſe lavar com algum cozimento aromatico, entaõ lhe naõ chama lavaçaõ, ſenaõ imbibiçaõ, como ſe póde ver no meſmo Auctor no lugar citado, Fernando de Sepulueda *diſt. 11. de pilul.* na Annotaçaõ das Alephanginas, enſinando a lavar o Azebre pôs a dûviſta o haver de ſe lançar fóra, ou naõ a agoa com que ſe lava, e o diz aſſim: *Eſt alia dubitatio in lavatione Aloes cum aqua pluviali, & eſt an debeat talis aqua in unaquaque lavatione removeri ab Aloe, an debeat imbibi, & demittere eam in Aloe, & exſiccare, ut aliqui dicunt? Reſpondetur, quòd aqua debet removeri ab ipſo Aloe, & fiat hoc modo: Aloes bonum bene triturarum ponatur in ſcutella lapidea, vel vitriata, & ibi cum aqua pluviali bene miſceatur per unã horam, poſtea dimittantur reſidere, & Aloes petat fundum ſcutella, & aqua ſupernatabit, & talis aqua fiat iterum, ut dictum eſt, & remota illa cum tertia ſit ſimiliter, & per iſtam lavationem eſt per quam removentur partes calida ab Aloe, ut remaneat magis confortativum, & minus ſolutivum. Carlos Cluſio lib. 2. de lavatione. Species Aloes tenuiſſimè terenda ſunt, deinde affuſa aqua copia ſatis magna ſimul miſcentur, & quieſcere, ac ad fundum vaſis ſubſidere ſinuntur, effunditur aqua, atque id ſæpius repetitur, donec aqua pura remaneat* O meſmo enſina o Collegio Bergomenſe *lib. de electionibus, & prepar. ſuper Aloem:* = *Aliquando abluitur, ut de vi potiſſimum purgatoria aliquid deperdat, id quod maximè fit, ſi ejus tenuiſſima, acerrimaque pars, & qua maximè vim Cathartieam, ſeu purgatoriam obtinet, unà cum aqua ſeparata effundatur, ſeu abjiciatur.* Com que do que dizem eſtes, e outros Auctores, que aqui pudéra apontar, ſe vê que a agoa da chuva com que ſe alimpa o Azebre, ou ſe lava para que ſeja menos purgativo, ſe ha de lançar fóra, e naõ ſeccar-ſe, nem embeber-ſe nelle, e ſó ſe deve embeber o cozimento das eſpecies aromaticas, que o fazem mais confortativo, e cheiroſo.

As *Pilulas Alephanginas* purgaõ, e confortaõ o eſtomago, ajudaõ a digeſtaõ, e diſſipaõ os flactos, purgaõ o ventriculo, e os orgaõs dos ſentidos de todos os humores craſſos, podres, e pituitoſos, preſervaõ, e alimpaõ o corpo em tempo de corrupçaõ de ares: daõ-ſe de meyo eſcropulo até huma oitava.

PIPULAS AGGREGATIVAS.

℞ *Mirabolanos Citrinos.*
Ruybarbo aná oitavas quatro.
Çumos de Eupatorio, e de
Loſna aná oitavas duas.
Eſcamonea cozida no marmello oitavas ſeis.
Mirabolanos Chebulos, e
Indos.
Agarico.
Coloquinthida.
Polipodio aná oitavas duas.
Turbit.
Azebre aná oitavas ſeis.
Almecega.
Roſas.
Salgema.
Epithimo.
Herva doce.
Gengibre aná oitava huma.
Electuario Roſado q. ſ. para ſe formar maſſa.
Ita Meſues diſtinct. 10. de pilul. fol. mihi 166.

Chamaõ-ſe a eſtas Pilulas *Aggregativas*, ou *Policreſtas*, porque ajudaõ muito a quem as toma, e porque purgaõ univerſalmente todos os humores, como diz Chriſtovaõ de Honeſtis ſuper Meſuem *in Annot. Pilul. Aggreg.* = *Dicuntur Aggregativa, quia juvamenta multa aggregant ſolvendo univerſaliter omnes materias, tam craſſas, quàm ſubtiles, tam calidas, quàm frigidas.* = Varias receitas de Pilulas Aggregativas traz Meſue, porêm ſó as que ficaõ acima eſcripeas ſaõ as que ſe devem uſar, como diz Chriſtovaõ de Honeſtis no lugar citado: *Hic de Pilulis aggregativis ponuntur tres deſcriptiones, ſed iſta prima uſitatur, & communiter habetur in uſu ubique.* Farſe-haõ na fórma ſeguinte: A Coloquinthida ſe triturará ſubtiliſſima, a Eſcamonea, e Azebre ſe moeráõ ſubtis na groſſa trituraçaõ, o Agarico ſe ralará, e paſſará por Sedaço, o Salgema, e Almecega ſeráõ ſubtis, e os mais ſimplices mediocres, os çumos ſe miſturaráõ com os pós, e depois lhe ajuntaráõ o que baſtar de Electuario Roſado para ſe fazer maſſa, da qual depois de bem malaxada ſe faraõ madaleoẽs, que ſe enxugaráõ á ſombra indo-os comprimindo todos os dias, até que de todo eſtejaõ enxutos, e aſſim ſe guardaráõ para o uſo. O Electuario com que ſe haõ de formar eſtas Pilulas ha de ſer o Roſado, que eſcreveo Meſue, como diz a Pharmacopea Valentina *tract. de Pilul.* = *Si verò compoſitio ſit Meſues, ab eodem Meſue deſumenda eſt deſcriptio Electuarii Roſati, & Pilulæ Aggregativæ ex Meſue parentur, debent formari Electuario Roſato.* Os çumos de Loſna, e Eupatorio que entraõ neſtas Pilulas haõ de ſer eſpeſſados, e naõ tirados da planta, e aſſim lançados no compoſto, porque ainda que

Melue o naõ diga, bem se deixa ver, que he pouco duas oitavas de çumo liquido para taõ grande composto; e sendo espessado basta, porque leva muito mais, e he de mayor operaçaõ; porque para haverem de ficar duas oitavas de çumo espessado, he necessario que sejaõ seis, ou mais delle estando liquido, assim o ensina Oviedo *lib.* 3. *Method. pag.* 275. Tira-se o çumo da Losna, e se espessa para estas, e mais Pilulas em que entra, na fórma seguinte: Pisaráõ a quantidade de folhas, e cimas de Losna que quizerem, e a pisaráõ em gral de pedra, depois a espremeráõ em imprensa, e o çumo que der se depurará, e depois se porá em fogo muito brando; e tanto que tiver ponto quasi de Mel, se côe, e lance em bexiga secca de Boy, e se ponha ao Sol até se seccar, ou se guarde assim em vidro bem tapado, e desta sorte se conserva todo o anno, sem ter corrupçaõ; porêm quando se coze he necessario, que seja em fogo muito brando, e mexendo-o sempre com muito cuidado, porque se acaso se queima, naõ serve para nada, e por esta razaõ alguns o põem em ponto de Xarope, e entaõ o lançaõ na bexiga, para que nella o Sol lhe acabe de gastar alguma humidade superflua, que ainda lhe fica: nesta mesma fórma se tira o çumo do Eupatorio para estas, e mais Pilulas, em que entra; como o ensina Lemery in Pharmacop. *cap.* 8. *de pilul.* Costumaõ alguns terem estas, e as mais Pilulas feitas em pó, embrulhadas em papeis, e naõ as formaõ com o licor, que o Auctor dellas manda; e desta sorte fazem as Pilulas, quando lhas pedem com aquelle Xarope, ou licor, com que o Medico as manda formar: o que naõ tem lugar por fundamento algum, pois álem de lhe faltar aquelle modo de fermentaçaõ, que estando formadas adquirem, naõ pódem conservar suas virtudes; porque como pela trituraçaõ se fizeraõ faceis de exhalar por naõ haver viscosidade, que as abrace, naõ só se perderáõ, mas adquiriráõ contraria qualidade: assim como se nellas entraõ sementes, ou outros simplices, que pelo tempo se alteraõ, e mudaõ de qualidade, como naõ houve real mistaõ, evaporaõ-se as partes subtis, e ficaõ as crassas, e terrestres; pelo que parece, tomaõ contraria faculdade, e saõ assim nocivas, e de pouca, ou nenhuma utilidade para quem as toma: e se os Auctores as naõ mandaõ formar com agoa, ou çumos simplices, porque se seccaõ, e perdem totalmente a sua virtude, como as poderáõ conservar feitas em pó, e guardadas assim muito tempo? E tambem conservadas em pó nunca se pódem dar as doze certas, porque os Auctores as calculáraõ ás massas, e naõ aos pós: e sendo que queiraõ dizer, que quando as daõ, as fazem primeiro, e depois pesaõ a dose; com tudo tambem he incerta pelo recente licor com que se formaõ, que sempre ha de fazer mais peso, do que se de principio fossem formadas; álem de que a razaõ mayor, que ha para se naõ guardarem em pó, he a falta da mistaõ; porque como diz *Serapiaõ*, fazem seu vigor depois de passados dous mezes de boa fermentaçaõ, para que nestes se transpirem, e unaõ as virtudes em huma, como se poderáõ ellas unir, e transpirar estando em pó, faltando-lhe a humidade, e viscosidade, que as agite, e conserve? E que ellas se naõ possaõ conservar senaõ formadas em massa com humor glutinoso, e naõ agoa, nem çumo simples, o diz Silvio super Mesuem: *Catapotia aqua sola, vel succo solo ne formaveris, quòd citius siccentur, vel situm contrahant, sed syrupis actionem catapotiorum juvantibus, vel alio, & glutinoso, & jucundo humore*, e o mesmo ensina Henrique Tenkhe *capit.* 7. *de pilul.* = *Componuntur ex speciebus aperientibus, &c. prout varia est intentio; quæ excipiuntur liquore aliquo glutinoso, ut syrupo, Melle, sappa, Mucilagine, ut in massam aptiùs cohæreant*; = e finalmente naõ tem desculpa alguma os que querem guardar, e conservar as Pilulas em pó, porque me quer parecer, que naõ haõ de achar Auctor algum, que tal lhe ensine; e todos sem haver controversia alguma, as mandaõ guardar formadas em massa sólida, mas de tal sorte que se conserve algum tanto branda; porque assim he melhor, que aquella que está secca, como diz o grande Lemery na sua Pharmacopea *cap.* 10. *de pilul.* por estas formaes palavras: *Il est plus avantageus, que la masse des pilules se conserve mollete que trop dure, parce que la fermentation se fait beaucoup mieux dans l' humide, que dans le sec.* E assim me parece, que aquelles que desejaõ obrar os medicamentos com perfeiçaõ, devem ter estas, e as mais Pilulas formadas em massa na fórma dita, e naõ em pó pelos inconvenientes allegados.

Succus Absinthii & Eupatorii quomodo extrahitur, & spissatur.

Notatio circa modum cõficiendi Pilulas.

As *Pilulas Aggregativas* purgaõ universalmente todos os humores, mas mais principalmente os da cabeça, e estomago: daõ-se de hum escropulo até huma oitava.

PILULAS POLICRETAS.

℞ *Extracto de Azebre escrop. quatro.*
Coloquinthida preparada com agoa de Fumaria.
Resina de Escamonea.
Açafraõ.
Sal Tartaro.
Myrrha.
Flor de Enxofre Benjoinada aná escropulo hum: com q. s. de agoa se faça massa, e della Pilulas.

lulas. Ita Michael Ettmullerus tract. de pilul. tom. 2. pag. mihi 466. Far-se-hão na fórma seguinte: A Coloquinthida se pisará subtilmente, e se lhe lançará alguma agoa de Fumaria, depois se seccará, e tornará a pisar subtilmente, e della assim preparada se tomará a quantidade, que na receita se pede, os mais simplices se triturarão mediocres, e tanto que todos estiverem bem misturados se lhe lançará o que bastar de agoa de Fumaria para se formar massa, a qual depois de enxuta, e bem malaxada, se guardará para o uso em vaso de vidro bem tapado, ou em outro qualquer que seja conveniente: Alguns fórmaõ estas Pilulas com Xarope de Fumaria, e assim fica melhor a massa; porque se conserva em fórma, que dellas se pódem fazer Pilulas, sem ser necessario ajuntar-lhe novo licor. O Extracto do Azebre se tira na fórma seguinte.

Extracti Aloes. Tomaráõ huma libra de Azebre, e o pisaráõ fino, e lançaráõ em vaso de barro vidrado, e emcima delle lhe deitaráõ o que bastar de agoa de Almeiraõ, e poraõ o vaso em cinzas quentes por espaço de vinte e quatro horas, mexendo a materia muitas vezes, para que se dissolva, e tanto que a agoa estiver tinta se cõe, e emcima do Azebre que ficar, se lance o que bastar de espirito de vinho, e se ponha segunda vez em cinzas quentes, mexendo a materia na mesma fórma que acima disse, e passadas vinte e quatro horas se cõe, e esta coadura com a primeira se ajuntem ambas em vaso capaz; e tanto que estiverem bem confundidas se filtre o licor, e se ponha em vaso de barro vidrado ao lume em fogo brando, até evaporar a humidade, e ficar o Extracto com a corpulencia mais alta que de Mel, em fórma, que delle se possaõ formar Pilulas, quando se pedirem; e ultimamente se guarde para o uso em vaso de vidro bem tapado. Assim o ensina Zuelphero in Pharmacop. Reg. 2. *tom. Class. 7. de Extract. p.* 126., e Mangeto super Schroderum *Class. 4. de purg. pag. mihi* 567. O extracto do Azebre se tira com agoa primeiro, e depois com espirito de vinho, porque como o bom Azebre consta de partes salinas, e aquosas, por isso se lhe tira a primeira tintura em agoa, que he o menstruo capaz de lha extrahir, e depois de tirada esta substancia aquea e salina, lhe fica outra, que he resinosa, a qual só se tira com o espirito de vinho, que he o licor mais capaz de dissolver, e tirar a parte resinosa, de que consta o Azebre. Alguns chamaõ ao extracto do Azebre tirado na fórma dita *Balsamo de Azebre*, ou *Essencia de Azebre*: póde-se tirar o extracto do Azebre tirando-lhe a primeira tintura com çumo de Violas, e agoa, e entaõ lhe chamaõ *Azebre Violado*, ou tambem se póde tirar a primeira tintura com çumo de Rosas Persicas, e agoa, ou com a infusaõ das mesmas Rosas, e se chama *Azebre Rosado*, o que se faz com o çumo das violas, e tambem se póde fazer com a infusaõ das mesmas, como diz Mangeto no lugar citado. Purga o Extracto do Azebre brandamente sem molestia alguma, preserva das podridoẽs internas, alimpa o ventriculo, e o conforta, purga, e alimpa de todas as crueзas, e mata as lombrigas: dá-se de doze graõs até meya oitava em Pilulas, ou mettido em hum boccado de Maçãa assada antes da ceá, e logo no principio da mesa; e ordinariamente naõ começa a fazer sua operaçaõ, senaõ passadas dez ou doze horas. A *Resina da Escamonea* se tira na fórma seguinte: Tomaráõ a quantidade que quizerem de Escamonea, e a pisaráõ grossa, e depois a lançaráõ em vaso de barro capaz, e emcima lhe lançaráõ o que basta de bom espirito de vinho, que cubra a materia em fórma que sobrepuje quatro dedos por cima, ponha-se em cinzas muito quentes, ou em banho vinte e quatro horas mexendo muitas vezes a materia, até que esteja bem dissolvida, entaõ se cõe, e filtre, e depois lhe lançaráõ alguma agoa fria da fonte, ou Rosada, e se confunda bem; e tanto que todo o licor estiver com a cõr branca a modo de Leite se deixe assentar, e aquietar o licor, para que a Resina se vá precipitando ao fundo; entaõ se cõe por inclinaçaõ o licor, ou se lhe tire a resina com huma colher, a qual depois se porá emcima de prato limpo, para que se enxugue, e assim se guarde para o uso, nesta fórma a ensina a fazer Schrodero *lib. 4. pag. mihi* 572. A esta Resina de Escamonea se chama tambem Extracto, ou Magisterio, e alguns lhe chamaõ depois de reduzida a pó, *Pós syrios*, como diz o mesmo Schrodero no lugar citado, e outros muitos: dá-se a Resina da *Escamonea* de seis até vinte e quatro graõs, purga brandamente os humores biliosos, e pituitosos sem molestia alguma. O Sal Tartaro se faz na fórma seguinte: Tomaráõ a quantidade de Sarro de vinho branco, que quizerem, e o pisaráõ fino, depois o calcinaráõ em tigella de barro capaz, ou em algum cadinho; e tanto que o Sarro se fizer embrasa se deixe apagar o lume, depois de fria a materia se tire, e pise de novo, e se torne outra vez a calcinar, até que o Sarro se reduza a cinza muito branca, entaõ se dissolverá em agoa quente, e depois se coará, e filtrará o licor até que fique muito claro; e ultimamente se leve ao lume a evaporar a agoa, até que fique o Sal no fundo do vaso, o qual se tirará delle, antes que se queime,

Aloes Violata.

Aloes Rosata.

Resina Scamon.

Extracti sive Magisterii Scamonii, aut Pulvis syrius.

Sal Tartari.

Balsami, sive Essentia Aloes.

me, e se enxugue ao Sol, ou em fogo muito brando emcima de hum papel; e tanto que estiver bem secco, se guarde em vidro bem tapado, em parte onde naõ haja humidade, e desta sorte se guardará para o uso. Assim o ensina a fazer Mangeto super Schroderum, e Christovaõ Love Morley nos seus Collectaneos Chimicos *tract. Tartari cap.* 457. *p.*463.

Conservatio Salis Tartari. Costuma o Sal Tartaro fixo, e das mais plantas humedecer-se muitas vezes, sem estar em parte humida; o que se evitará tomando o Sal depois de feito, e bem enxuto, estendendo-o emcima de hum papel, e lançando hum pouco de enxofre emcima de humas brazas, e pondo o papel em fórma, que o fumo se communique ao sal, o qual se vay mexendo em quanto o fumo se naõ acaba, e se repete esta mesma diligencia duas ou tres vezes, e entaõ se guarda o Sal em vidro bem tapado. Alguns calcinaõ o Tartaro com enxofre, e depois de estar bem branca a cinza, lhe tiraõ o Sal; porém he necessario, que fique a cinza sem cheiro algum do enxofre; porque se assim naõ for, quando se evapora a agoa, se faz loura, e fica o Sal amarello, e com muito cheiro de enxofre: nesta fórma o ensina a fazer Moysés Charás na sua Pharmacopea Chimica *cap. 66 pag.* 140. O Sal de Tartaro resolve, attenúa, corta, e abre, corrige, e destróe logo os accidos exaltados do estomago, e laxa o ventre: dá-se de doze graõs até meya oitava. As *flores de enxofre* se fazem na fórma seguinte: Tomaráõ huma libra de enxofre, e se fará em pó groſſo, o qual se metterá em huma cabaça de barro (que naõ seja vidrada, e que tenha a bocca estreita); entaõ se lhe porá emcima huma cabeça, ou lambique de vidro, que seja largo, e redondo, como o fundo de huma redoma, e sem ter bico; depois de bem tapada a junta, se ponha a cabaça em fogo de area, o qual no principio se fará brando, e depois se augmentará até aquecer o lambique, em fórma que pondo-lhe a maõ se soffra sempre, e assim se iráõ sublimando as flores, e o lambique se moverá algumas vezes, para que as flores se despeguem, e se naõ endureçaõ, por se pegarem todas em huma parte; e tanto que todo o enxofre estiver sublimado no lambique, se tirem as flores, e se guardem para o uso. Assim o ensina Christovaõ Love Morley nos seus Collectaneos Chimicos *tract. Sulphur. c.*435. Quando se move o lambique se porá hum tijolo, ou telha da parte do fogo, ou dõde houver mais calor, para que o ar, que entrar dentro, naõ accenda as flores, que estaõ sublimadas, nem o enxofre, que está na cabaça; e se accaso alguma vez por descuido succeder accender o fogo no enxofre, se lhe lance emcima huma pouca de cinza, que assim logo se apaga. As flores de enxofre attenuaõ, cortaõ, aquentaõ, e seccaõ, saõ boas para a Asma, e qualquer chaga dos Bofes; daõ-se em pó, misturadas com lambedores, ou xaropes, que respeitem ao achaque, que com ellas se pertende curar de hum escropulo até meya oitava. A flor de enxofre beijoinada, que na receita das *Pilulas Policrestas* se pede, se faz na fórma seguinte: Tomaráõ huma onça, ou duas de flor de enxofre feito como acima se disse, e as lançaráõ em hum prato limpo, e no meyo do prato poraõ hum testo pequeno de barro, no qual poraõ huma brasa de lume bem acceza, e emcima lhe lançaráõ hum pouco de Beijoim em pó subtil; e tanto que começar a lançar fumo se metta o prato dentro de huma gaveta, ou se cubra com outro mayor, de sorte que o fumo do Beijoim naõ saya para fóra, e acabado este se lhe lance mais até que as flores fiquem com o cheiro do mesmo Beijoim, o que se deve fazer com muito sentido, para que as flores se naõ queimem; e ultimamente depois de bem cheirosas se guardem para o uso: Assim o ensina Joaõ Mangeto super Schroderum *lib.*3. *c.*26. He a flor de enxofre Beijoinada mais agradavel para se tomar, serve para os mesmos achaques; porém he de mayor operaçaõ, dá-se della a mesma quantidade. Esta receita que acima deixo escripta he a verdadeira das *Pilulas Policrestas*; e assim todas as vezes que se pedirem *Pilulas Policrestas*, se dévem dar estas, e naõ *Aggregativas*, a que alguns tambem chamaõ *Policrestas*.

Vires, & dosis Salis Tartari.

Flores sulphuris

Vires, & dosis florum sulphuris.

Flores sulphuris Beijoinati.

Purgaõ estas Pilulas brandamente todos os humores sem molestia alguma; dá-se hum escropulo dellas sem mais algum simples, toma-se pela manhãa em jejum, ou duas horas depois de cêa.

PILULAS COCHIAS de Razis.

℞ *Hiera picra dez oitavas.*
Coloquinthida tres oitavas, e hum escropulo.
Escamonea duas oitavas e meya.
Turbit.
Rosmaninho aná oitavas cinco: com q. s. de Xarope de Rosmaninho se forme massa. Ita Razis lib. 9. ad Almans. capit. 1. de Cephalica, e Hemicranea. Chamaõ-se a estas Pilulas *Cochias*, porque servem para os achaques Capitaes, e se diriva o nome *Cochias* de *Cochos*, palavra Grega, que quer dizer *Cabeça*, assim o diz Jacobo Manlio *tract. de pilul. pag.* 81. E alguns lhe chamaõ *Pilulas Cephalicas*, por serem muy capitaes, como diz Zuelphero *Class. 6. de pilul.* = *Cephalica rectè dicuntur, eo quòd caput magna efficacia expurgant.* =

Pilulæ Cephalicæ.

Far-

Far-se-haõ na fórma seguinte: A Coloquinthida se triturará subtilissima, a Escamonea subtil na grossa trituraçaõ, o Turbit, e Rosmaninho mediocre, depois de todos estes pós bem misturados, se lhe ajunte a quantidade de Hyera, que na receita se pede, e com o que bastar de Xarope de Rosmaninho se fórme massa, a qual depois de enxuta á sombra, se guardará embrulhada em couro de bexiga de Boy, ou em vaso vidrado bem tapado para o uso. A respeito da Hyera, que se ha de pôr nestas Pilulas, ha grande controversia nos Auctores; porque huns dizem, que ha de ser a de Galeno, e outros a que escreveo Razis; porém a Hyera com que estas Pilulas se haõ de fazer, ha de ser a que escreveo Razis; porque como a receita da composiçaõ he sua, naõ tem dúvida alguma, que a Hyera que nella pede, ha de ser a sua, e naõ a de Galeno: assim o diz Oviedo *liv.* 3. *Meth.*, Velles *sect.* 5. *de Pilul. p.* 135., Valerio Cordo *tract. de Pilul.*, Joaõ Zuelphero no lugar acima citado, e Lemery *cap.* 8. *de Pilul.*, e outros muitos. A receita da Hyera, que se ha de pôr nas Pilulas Cochias de Razis he a seguinte.

Hyera Picra Razis.

℞. *Rosas vermelhas.*
Spica.
Almecega.
Xilobalsamo, por elle pão de Aguila.
Carpobalsamo, por elle Cúbebas.
Canela.
Xilocacia, por ella Canela.
Azaro aná escrop. hum, e graõs seis.
Azebre oitavas seis, e escropulo dous: façaõ-se todos os simplices em pó S. A. Ita Razis l. 9. ad Almans. cap. 54. de dolore stom chi. Far-se-ha na fórma seguinte: As Rosas, Almecega, e Spica seraõ subtis, o Azebre se triturará subtil na grossa trituraçaõ, e os mais simplices seraõ mediocres; e ultimamente depois de bem misturados se guardaráõ em vidro bem tapado para o uso. Esta Hyera se naõ deve ter feita; porque como se guarda em pó, se lhe exhala alguma de sua virtude, e como he medicamento, que naõ se usa senaõ nestas Pilulas, se deve fazer quando as Pilulas se fazem, e só aquella quantidade, que he para ellas necessarias. Pede Razis nesta receita *Xilocacia* pela qual se entende a boa e verdadeira Canela; e por falta desta se põem em seu lugar a canela, que he mais aguda, e cheirosa, como ensina Joaõ Zuelphero *Class.* 6. *de pilul.* = *Pro Xilocassia Cassiam ligneam veram, quam Auctor nomine Xilocassia intelligit, qua si defuerit, substituatur odoratissimum, & acutissimum Cinamomum.*

Cinamomum pro Xilocassia.

As Pilulas Cochias purgaõ todos os humores, mas mais principalmente os pituitosos, e por isso saõ muito convenientes para purgarem o cerebro, daõ-se de hum escrop. até huma oitava.

PILULAS DE AGARICO.

5 ℞. *Agarico bom oitavas tres.*
Raiz de lirio.
Marroyos, aná oitava huma.
Turbit oitavas cinco.
Hiera picra oitavas quatro.
Sarcocola.
Coloquinthida aná oitavas duas.
Myrrha oitava huma: Com q. s. de Arrobe se faça massa. Ita Mesues distinct. 10. *de pilul. fol. mihi* 170. Far-se-haõ na fórma seguinte: A Coloquinthida se triturará subtilissima, o Agarico se ralará, e passará por Sedaço, o Turbit se pisará subtil na mediocre trituraçaõ, e os mais simplices subtis, entaõ lhe ajuntaráõ a quantidade de Hyera, que na receita se pede, e depois de misturado tudo se fórme massa com o que bastar de Arrobe de vinho, e quando se malaxar, se untem as maõs com oleo Violado, ou de Amendoas doces, e feitos madaleoẽs se enxuguem á sombra, e depois se guardem para o uso. Neste composto se deve pôr a *Hyera picra de Galeno*, que fica escripta no tratado dos Electuarios purgantes; porque se Mesue quizera a sua, a pedira dizendo *Hyera ex inventione nostra*; e assim quando se fizerem estas Pilulas, se lhe ha de metter a Hyera simples de Galeno, assim o ensina Quirico de Augustis *distinct.* 3. *in fine pag.* 17., Oviedo *tract. de pilul. p.* 280., Joaõ de Castilho *lib.* 1. *capit.* 16., Valerio Cordo *pag.* 229., Joaõ Zuelphero *Class.* 6. *de pilul.* 2. *part. pag.* 113., e outros muitos.

As Pilulas de Agarico purgaõ a fleuma grossa do cerebro, e Bofes, saõ uteis aos Asmaticos, porque alimpaõ os Bofes dos humores grossos, e pituitosos, que nelles nascem, e ultimamente saõ convenientes aos Hydropicos, como diz Mesue no lugar citado: *Jam vidi solum cum hoc medicamine, & alio bono regimine in sex rebus non naturalibus plures Hydropicos curatos esse*: daõ-se de hum escrop. até quatro.

PILULAS DE RUIBARBO.

6 ℞. *Ruibarbo oitavas tres.*
Çumos de Alcaçuz, e de Losna.
Almecega, aná oitavas huma.
Mirabolanos citrinos oitava tres e meya.
Sementes de Aypo, e de
Funcho aná oitavas meya.
Trochiscos de Diarrhodaõ oitavas tres e meya.
Hyera simples de Galeno oitavas dez: formem-se com çumo de Funcho. Ita Antonius Musa Brazavolus in examine pilul. pag. mihi 103. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Ruibarbo se pi-

se pisará subtil na mediocre trituraçaõ, a Almecega, subtil, e os mais simplices mediocres, entaõ se misturaráõ com a Hiera, e os Trochiscos em pó, o çumo da Losna se estiver secco se pise com o do Alcaçûz, quando naõ, se dissolva com o çumo, com que se formaõ as Pilulas; estando assim preparados todos os simplices se lhe lance o que bastar de çumo de Funcho cozido com Mel, em fórma que fique como Xarope; e depois de bem malaxadas se fórmem madaleoës, que estando enxutos se guardaráõ para o uso. Assim estas, como todas as mais Pilulas, que se mandaõ fazer com çumo, se devem formar com o çumo cozido com Mel; porque se assim se naõ faz, se seccaõ as Pilulas em fórma, que para se fazerem he necessario reduzidas a pó, e deitar-lhe nova humidade; e as que se fazem com çumo cozido com Mel se conservaõ molles todo o anno, e sem perderem a sua virtude, como já se disse no *modus faciendi das Pilulas Aggregativas.* Assim o ensina Joaõ de Castilho *lib. 1. sect. 8. cap. 24.*, e a Pharmac. Valent. *tract. de Pilul.* = *Ad formandas has Pilulas preceptum proponemus, non esse sumendum succum Fanículi per solum; sed ipsum cum Melle debemus coquere in modum syrupi liquidi, quod fit ut lentore Mellis massa pilularum conservetur.* = Alguns duvidaõ da quantidade do Mel, que haõ de pór com o çumo, porque huns põem mais çumo, e menos Mel, e outros mais Mel que çumo, e nestes termos parece mais conveniente cozer o çumo depois de clarificado, e depurado com igual quantidade de Mel, até que tenha ponto de Xarope, e com este assim se haõ de formar as Pilulas: esta he a doutrina mais seguida de todos. O çumo, ou extracto do Alcaçûz se tira na fórma seguinte: Tomaráõ huma boa quantidade de Alcaçûz estando fresco, e o rasparáõ, e depois cortaráõ miudo, e o machucaráõ, entaõ o metteráõ em hum vaso de barro grande, e emcima lhe lançaráõ o que bastar de agoa muito quente, e se porá em cinzas quentes dez, ou doze horas em digestaõ, passadas ellas, lhe daráõ huma fervura, e espremeráõ a materia, emcima da qual se lançará outra tanta agoa quente, e se fará o mesmo; e ultimamente ajuntaráõ hum e outro licor, e se porá a cozer em fogo brando, até que tenha ponto de Mel, e assim se guarda o Extracto para o uso, e este he o verdadeiro; porem como naõ póde durar muito tempo sem corrupçaõ, se faz na fórma seguinte: Depois de acabado o extracto na fórma dita, tomaráõ duas libras delle feito como acima se disse; e estando em ponto de Mel, lhe lançaráõ quatro onças de Goma Arabia, e outras quatro de Alcatira, que depois de pulverizadas se dissolveráõ em tres libras de agoa, á qual ajuntaráõ meya libra de Açucar, e tudo junto se porá em fogo brando até se evaporar toda a humidade, e tanto que tiver ponto bem duro se faráõ madaleoës, que se seccaráõ á sombra, e assim se guardaráõ para o uso. Assim o ensina a fazer Lemery *cap. de judicis pag.* 130. Tirado nesta fórma he melhor, que algum que se acha na maõ dos mercadores, que tudo he Açucar, e gomas. Serve este çumo para a tósse, facilita o escarro, e adoça muito os humores acres, que cahem no peito: traz-se hum boccado delle na bocca, e se lhe vay engolindo o succo doce, que de si lança.

Suctus, sive Extractum liquiritiæ.

As Pilulas de Ruibarbo purgaõ os humores biliosos, grossos, e viscosos, e saõ convenientes nas febres antigas, e rebeldes: daõse de hum escropulo até quatro.

PILULAS, SINE QUIBUS esse nolo.

7 R. *Azebre lavado oitavas quatorze.*
Mirabolanos Citrinos.
Chebulos.
Bellericos.
Emblicos, e
Indos.
Ruibarbo.
Almecega.
Losna.
Rosas.
Violetas.
Sene.
Agarico.
Cuscuta ana oitava huma.

Escamonea oitavas seis e meya: Com q. s. de çumo de Funcho cozido com Mel se faça massa S. A. Ita Nicolaus in Antidotario mihi pag. 182. Chamaõ-se estas Pilulas *sine quibus esse nolo*, porque purgaõ muito, sem as quaes naõ póde estar huma Botica, ou hum Pay de familias, como diz Bauderon *lib. 1. sect. 10. p.* 400. por estas palavras: *Ces pipules son ainsi nommées pource qu' un pere de famille ne doit pas être sans icelles, pour leurs grandes vertus à purger*, &c. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Azebre se pisará subtil na grossa trituraçaõ, e a Escamonea da mesma sórte, a Almecega subtil, o Agarico se ralará, e passará por Sedaço, e os mais simplices seraõ mediocres; preparados todos nesta fórma se formará massa, da qual depois de bem malaxada se faraõ madaleoës, que depois de enxutos se guardaráõ para o uso. Quando a massa se malaxar com o çumo de Funcho cozido com Mel se untaráõ as maõs com humas gottas de Oleo violado, como adverte o mesmo Autor no lugar citado. O Azebre se ha de lavar primeiro com agoa da chuva, e depois com

com o cozimento das especies aromaticas, porque assim o pede o Auctor na receita. *Aloes abluti, & odoriferi*, e o affirma Arnaldo de Villa nova *na descripçaõ destas Pilulas*, e Francisco Velles *sect. 5. de Pilul. pag. 138.*, e outros muitos. Manda o Auctor desatar a Escamonea em cumo de Funcho, porém parece melhor pratica lança-la no composto triturada; porque assim faz mayor demóra no estomago, e lhe fica tempo para poder attrahir os humores de mais longe, o que naõ succederá indo desatada no cumo: assim o adverte, e ensina a Pharmacopea Valentina *tract. de Pilul. pag. 145.* = *Cum succo Fanículi liquefaciendum esse Scamoneum præcipit Nicolaus ad formandas has pilulas: quæ sententia nobis non placet, sed ipsum terendum esse censemus, &c.*

As *Pilulas sine quibus*, purgaõ os humores Bilioſos, Pituitoſos, e Melancolicos, saõ convenientes nos achaques do cerebro, e ouvidos, e saõ muito proprias para aclararem a vista, e assim se devem usar nos achaques dos olhos: daõ-se de hum escrop. até quatro.

PILULAS AUREAS.

8 R. *Azebre.*
Diagridio aná oitavas cinco.
Rosas.
Semente de Aypo aná oitavas duas e meya.
Açafraõ.
Coloquinthida.
Almecega aná oitava huma: de tudo se faça massa com mucilagem de Alcatira. Ita Nicolaus in Antid. p. mihi 183. Chamaõ-se estas Pilulas *Aureas*, porque assim como o Ouro entre os metaes he o mais precioso, assim tambem estas Pilulas entre as mais saõ de mayor efficacia, e virtude, como diz o mesmo Nicolao no lugar citado: *Pilulæ Aureæ ab excellentia auri dicuntur; sicut enim aurum inter cætera metalla pretiosius habetur, sic pilulæ istæ inter alias meliores approbantur.* Far-se-haõ na fórma seguinte: O Azebre, e Escamonea se pisaráõ subtis na grossa trituraçaõ, a Almecega se triturará subtil, a Coloquinthida subtilissima (e se for Trochiscada será melhor), os mais simplices seraõ mediocres, preparados todos nesta fórma, e depois de bem misturados se fará massa com o que bastar de mucilagem de Alcatira; e tanto que estiver bem malaxada se faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. A mucilagem de Alcatira se faz na fórma seguinte: Tomaráõ meya onça de Alcatira da mais branca, e mais limpa que houver, e depois de pisada se metterá em hum vaso de barro, e emcima della lançaráõ meya libra de agoa, e se porá o vaso em cinzas quentes por espaço de quatro até seis horas, e depois de estar bem desfeita a goma se cõe, e a mucilagem depois de bem batida com espatula se dê para o uso. Assim o ensina a fazer Lemery *cap. 21. de Mucilag. pag. 96.* Serve esta mucilagem para refrescar o peito, para adoçar a tosse, para engrossar os estillicidios, e defende que naõ desçaõ ao peito, mistura-se com Xaropes expectorantes, e he bom para as rachas do peito, e das maõs, e para os beiços rebentados. As *Pilulas Aureas* formadas com a mucilagem de Alcatira se seccaõ, de tal sorte que em pouco tempo he necessario forma-las de novo, com que para se conservarem sempre em boa consistencia se formaráõ com Xarope Rosado solutivo, como ensina Lemery *cap. 8. de pilul.* Os modernos usaõ muito estas Pilulas reformadas, por serem melhores, e as fazem pela seguinte receita.

Mucilag. Tragac.

Pilulæ Aureæ reformat.

R. *Azebre sucotrino oitavas seis.*
Escamonea oitavas cinco.
Tartaro soluvel oitavas duas.
Trochiscos de Coloquinthida.
Açafraõ aná oitava huma: Com q. s. de Xarope Rosado solutivo se faça massa S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 8. de pilul. pag. 435. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Azebre, e Escamonea se triturarãõ subtis na grossa trituraçaõ, o Açafraõ mediocre, os Trochiscos se pisaráõ subtilissimos, e tudo misturado com o Tartaro se fará massa com o que bastar de Xarope Rosado solutivo, e depois se faraõ madaleoẽs, que se enxugaráõ á sombra, e se guardaráõ para o uso.

As *Pilulas Aureas* purgaõ o Cerebro, aclaraõ a vista, dissipaõ os flactos do ventriculo, e intestinos, e purgaõ universalmente todos os humores: daõ-se de hum escropulo até huma oitava.

PILULAS LUCIDAS MAYORES.

9 R. *Rosas.*
Violas.
Losna.
Coloquinthida.
Turbit.
Cúbebas.
Calamo aromatico.
Nozes moscadas.
Espica.
Epithimo.
Carpobalsamo, por elle Cúbebas.
Xilobalsamo, por elle Pão de Aguila.
Sezeleos, por esta semente a de Funcho.
Semente de Arruda.
Esquinantho.
Azaro.
Almecega.
Cravo.
Canela.

Herva

Herva doce.
Semente de Funcho.
Aypo.
Açafraõ.
Macis aná oitavas duas.
Mirabolanos citrinos.
Chebulos.
Indos.
Belericos, e
Emblicos.
Ruibarbo aná oitavas quatro.
Agarico.
Sene aná oitavas cinco.
Euphorbia oitavas seis.

Azebre tanto como de tudo: faça-se massa com çumo de Funcho. Ita Mesues dist. 10. de pilul. mihi fol. 169. Chamaõ-se estas Pilulas *Lucidas*, porque servem para com ellas se purgarem os humores, que causaõ nevoas nos olhos, e *mayores*, a respeito de outras que se chamaõ *menores*, porque levaõ menos simplices, e naõ se usaõ; assim o ensina Jacobo Manlio *tract. de Pilul. pag.* 78. Far-se-haõ na fórma seguinte: A Coloquinthida se pisará subtilissima, o Azebre subtil na grossa trituraçaõ, a Almecega, e Espica subtis, o Agarico se ralará, e passará por Sedaço, e os mais simplices serão mediocres, e depois de todos bem misturados se fórme massa com o que bastar de çumo de Funcho cozido com Mel; e tanto que a massa estiver bem malaxada se faraõ madaleoẽs, què se guardaráõ para o uso depois de bem enxutos á sombra.

Loco seminis sezeleos, aut Silleris montani quidt

A semente de *Sezeleos*, que se pede na receita, he aquella da planta chamada *Silermontanum*, como diz Frederico Hoffmano super Schroderum *lib. 4. pag.* 484; porém assim de huma como da outra, ha entre nós pouca noticia, porque a naõ costumaõ trazer a estas partes, e assim me parece, que nestas Pilulas se ponha

Pibula Opticæ.

a *Semente de Funcho*, ou os *Cominhos rusticos*, como alguns querem. Alguns chamaõ a estas Pilulas *Opticas*, porque saõ proprias para a cura dos achaques dos olhos, como diz Lemery *cap. 4. de Etymol. Litetra O. pag.* 41.

Servem estas Pilulas para purgar a fleuma do cerebro, e os mais humores, e aclaraõ a vista, e pela mayor parte só se daõ nos achaques dos olhos, de hum escropulo até quatro.

PILULAS ASSAIERET.

10 R. *Azebre Sucotrino onças duas.*
Hiera simples de Gal. onça huma.
Mirabolanos Citrinos.

Almecega aná onça meya: com q. s. de Xarope de Rosmaninho se faça massa S. A. Ita Avicena lib. 3. fen. 1. tract. 5. cap. 29. Estas Pilulas se chamaõ *Assaieret*, que he huma palavra Arabica, que quer dizer *Pilulas que purgaõ muito os humores da cabeça*, assim o diz Jacobo Manlio *tract. de Pilul.* Far-se-haõ na fórma seguinte: O Azebre se pise subtil na grossa trituraçaõ, a Almecega subtil, os Mirabolanos mediocres, e depois se ajuntem aos pós da Hiera, e com o que bastar de Xarope de Rosmaninho se faça massa, da qual depois de bem malaxada se formem madaleoẽs, untando as maõs com oleo de Amendoas doces, e tanto que estiverem bem enxutos se guardem para o uso.

Estas Pilulas purgaõ sem molestia alguma a colera, e a fleuma do Ventriculo, saõ boas nos achaques da Cabeça, fortificaõ o estomago, e purificaõ o sangue: daõ-se de hum escropulo até quatro.

PILULAS DE FUMARIA.

11 R. *Azebre sucotrino oitavas sete.*
Mirabolanos Citrinos.
Chebulos, e
Indos.

Escamonea aná oitavas cinco: com q. s. de çumo de Fumaria se forme massa, e terceira vez se faça com Xarope de Fumaria. Ita Avicena fen. 7. lib. 4. tract. 3. cap. de curat. scabiei, & pruritus. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Azebre, e Escamonea se triturarãõ subtis na grossa trituraçaõ, os Mirabolanos serão mediocres, e depois de bem misturados se fará massa, a qual se formará com çumo de Fumaria depurado, e se porá a seccar á sombra, e depois de secca se torne a pisar, e a formar segunda vez, o que se fará terceira da mesma sorte; porém ha de ser com Xarope de Fumaria, e tanto que estiver a massa bem malaxada se faraõ madaleoẽs, que enxutos se guardaráõ para o uso. Alguns naõ formaõ estas Pilulas com o çumo as duas vezes, que o Auctor quer, e só as fazem huma vez com o Xarope de Fumaria, o que he erro, pois vaõ contra a direcçaõ do Auctor, em lhe faltarem com hum simples taõ principal, como he o çumo da Fumaria, que he a base do medicamento, o qual se conhece facilmente, porque aquellas, que se formáraõ com o Xarope huma só vez, partindo hum boccado da massa logo se lhe percebe, e vê a Escamonea, e o Azebre, e as que se fazem formando-as duas vezes com o çumo, e huma com o Xarope, se naõ conhece algum dos dous simplices, porque estes os dissolveo o çumo, por ser mais apto para o fazer que o Xarope, que por causa de ser mais grosso o naõ póde fazer: assim o ensina Oviedo *lib. 3. Method. pag.* 288.

Purgaõ as Pilulas de Fumaria os humores Biliosos, acres, e salgados; servem para a cura da Sarna, Comichoẽs, e para todos os achaques cutaneos: daõ-se de hum escropulo até huma oitava.

PILU-

PILULAS FETIDAS MAYORES.

12 R. *Sagapeno.*
Ammoniaco.
Opoponaco.
Bedelio.
Coloquinthida.
Harmel, ideſt, ſeminis Rutæ.
Azebre.
Epithimo anà oitavas cinco.
Hermodactilos.
Eſula preparada anà oitavas duas.
Eſcamonea oitavas tres.
Canela.
Eſpica.
Açafraõ.
Caſtoreo anà oitava huma.
Turbit oitavas quatro.
Geagibre oitava huma e meya.
Euphorbio dous eſcropulos: as gomas ſe deſatem em agoa de Alhos pórros, e ſe faça maſſa S. A. Ita Meſues diſtinct. 10. de Pilul. fol. mihi 168. Chamaõ-ſe eſtas Pilulas *Fètidas*, porque purgaõ os humores corruptos, e hediondos, e tambem porque nellas entraõ as gomas, que lhe daõ máo cheiro, como diz Chriſtovaõ de Honeſtis ſuper Meſuem: *Hæ pilulæ dicuntur fatidæ, quia fatidos, & corruptos humores educunt, vel dicuntur fatidæ, quia quædam fatida ingrediuntur.* Chamaõ-ſe *mayores*, porque ha outra receita das meſmas, que levaõ menos ſimplices, e por iſſo lhe chamaõ *Fètidas menores*, aſſim o enſina Joaõ de Caſtilho *l. 1. f. 8. p.* 221. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: A Coloquinthida ſe piſará ſubtiliſſima, o Caſtoreo, e Euphorbio ſubtis, os mais ſimplices mediocres, as gomas ſe deſataráõ com o çumo dos Pórros, e depois ſe miſturaráõ com as mais couſas, e ſe formará maſſa com o que baſtar de çumo de Pórros cozido com Mel; e tanto que eſtiver tudo bem malaxado ſe guardará em madaleoẽs para o uſo. O çumo dos Porros ſe tira cozendo-os no que baſtar de agoa para os cobrir, e depois de cozidos ſe lhe eſcorra a agoa, e ſe eſpremaõ os Alhos pórros, e eſta agoa, ou çumo que dér ſe guarde para ſe formarem as Pilulas: depois de tirado aſſim eſte çumo ſe naõ conſerva mais, que dous ou tres dias, e ſe accaſo o quizerem conſervar ſe ponha em ponto com Mel, que aſſim póde durar hum anno ou mais. A Ezula ſe prepára tirando a caſca da raiz, e ſeccando-a ao Sol, e depois cerrando-a, e infundindo-a em vinagre forte por eſpaço de vinte e quatro horas, paſſadas ellas ſe tira do vinagre, e ſe torna a ſeccar, e deſta ſorte ſe guarda para o uſo. Aſſim o enſina Nicolao de Lemery *cap. 51. de præparat. ſimplic.*

Preparação radicis Eſulæ.

Purgaõ eſtas Pilulas a fleuma groſſa, gaſtaõ as obſtrucçoẽs, excitaõ a conjunçaõ menſal ás mulheres, ſervem para os gottoſos, hydropicos, e ſaõ boas nos Reumatiſmos: daõ-ſe de hum eſcropulo até quatro.

PILULAS INDAS.

13 R. *Mirabolanos Indos.*
Eleboro negro.
Polipodio anà oitavas cinco.
Epithimo.
Roſmaninho anà oitavas ſeis.
Agarico.
Lapis Lazuli.
Coloquinthida.
Sal Indo anà oitavas quatro, ideſt Salgema.
Çumo de Eupatorio.
Eſpica anà oitavas duas.
Cravo huma oitava.
Hiera picra oitavas doze: com çumo de Aypo ſe fórme maſſa. S. A. Ita Meſues diſtinct. 10. de Pilul. fol. mihi 167. Eſtas Pilulas ſe chamaõ *Indas*, ou porque na India muito ſe uſaraõ, ou tambem por cauſa do Sal Indo, que nellas entra; aſſim o diz Sylvio ſuper Meſuem: *Pilulæ autem vocantur Indæ, vel quia in Indiæ celebrentur, vel à ſale Indo, &c.* Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: O Eleboro, Sal Indo, Polipodio, e Eſpica ſe piſaráõ ſubtis, a Coloquinthida ſubtiliſſima, o Agarico ſe ralará, e paſſará por Sedaço, os mais ſimplices mediocres, o çumo ſe eſtiver ſecco ſe piſe, e quando naõ, ſe ajunte ao outro, e com ambos ſe formaráõ as Pilulas: miſturados todos os ingredientes com Hiera ſe fará maſſa, e depois de bem malaxada ſe faraõ madaleoẽs que eſtando enxutos ſe guardaráõ para o uſo. A pedra Lapis Lazuli ſe ha de pôr neſte medicamento lavada, como quer Valerio Cordo *tract. de Pilul. pag.* 236. O Sal Indo, que o Auctor pede na receita he aquelle que mais vulgarmente ſe chama *Salgema*: eſte Sal ſe chama *Salgema* pela ſemelhança que tem na côr com a das Perolas, e alguns lhe chamaõ *Sal foſſile*, ou *foſſil*, como diz Schrodero *l. 3. cap. 20. pag. mihi* 314. = *Salgemma ſalis communis genus eſt, quod in fodinis lapidum frangitur, ſpecieque cryſtallorum ſplendens eruitur, unde gemmeum à gemmis ob colorem nuncupatur, dicitur aliàs Sal foſſile.*

Sal Indũ, ſive Sal foſſile, aut gẽma

As Pilulas Indas purgaõ vigoroſamente os humores tartareos, e melancolicos, ſaõ boas para os Hypicondriacos, e para a cura das más cores, que procedem do Baço: daõ-ſe de hum eſcropulo até quatro.

PILULAS DE LAPIS LAZULI.

14 R. *Lapis Lazuli lavada, oitavas ſeis.*
Epithimo.
Polipodio anà oitavas oito.
Eſcamonea.
Eleboro negro.

Salgema anà oitavas duas & meya.
Agarico oitavas oito.
Crave.
Herva doce anà oitavas quatro.
Hiera picra oitavas quinze: faça-se massa com çumo de Almeirão. Ita Mesues distinct. 10. de Pilul. fol. 171. Far-se-haõ na fórma seguinte: A Pedra Cyaneo, ou Lazuli se lavará, e depois se pisará subtilissima, preparando-a primeiro; o Polipodio, Salgema, e Eleboro seraõ subtis; a Escamonea subtil na grossa trituraçaõ, os mais seraõ mediocres, e depois de todos bem misturados com a Hiera se formará massa com o que bastar de çumo de Almeirão cozido com Mel; e tanto que estiver bem malaxada se faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. A Hiera, que nestas Pilulas entra, ha de ser a simples, que escreveo Galeno, como o ensina Bauderon *lib. 1. sect. 10. de Pilul. pag. 469.*

Servem estas Pilulas para purgar os humores melancolicos procedidos de colera adusta; servem para purgar na lepra, cancros, e nas quartãas, que procedem de materia adusta: daõ-se de hum escropulo até quatro.

PILULAS ARTETICAS.

15 R. *Hermodactylos.*
Turbit.
Agarico anà oitavas quatro.
Canela.
Espica.
Cravos.
Xilobalsamo, por elle Pão de Aguila.
Carpobalsamo, por elle Cubebas.
Macis.
Galanga.
Gengibre.
Almeçega.
Assafetida.
Semente de Funcho.
Herva doce.
Saxifraxia.
Semente de Espargo.
Gilbarbeira.
Rosas.
Milium solis.
Salgema anà oitavas duas.
Escamonea onça huma.
Azebre tanto peso como de tudo: faça-se massa com çumo de Iva artetica. Ita Nicolaus in Antidot. pag. mihi 183. Far-se-haõ na fórma seguinte: A Escamonea, e Azebre se pisaráõ subtis na grossa trituraçaõ, o Agarico se ralará, e passará por Sedaço, as sementes, espica, e Salgema se pisaráõ subtis, e a Assafetida da mesma sorte podendo ser, quando naõ se desate em çumo de Iva artetica, os mais simplices seraõ mediocres; e tanto que todos estiverem bem misturados se formará massa com çumo de Iva artetica cozido com Mel, e depois de bem malaxada se faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

As Pilulas Arteticas servem para os humores das juntas, e saõ boas para os gottosos, e para os Reumathismos: daõ-se de hum escropulo até quatro.

PILULAS ARABICAS.

16 R. *Azebre onças quatro.*
Raiz de Norça secca.
Mirabolanos Citrinos,
Belericos,
Indos,
Chebulos.
Emblicos.
Almecega.
Diagridio.
Azaro.
Rosas anà onça huma.
Açafraõ oitava huma.
Castoreo oitavas tres: faça se massa com çumo de Funcho, ou de Losna. Ita Nicolaus in Antidot. pag. mihi 183. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Azebre, e Diagridio se pisaráõ subtis na grossa trituraçaõ, a Almecega, e Castoreo subtis, e os mais simplices se pisaráõ mediocres, e depois de bem misturados se fará massa com çumo de Funcho, ou de de Losna cozido com Mel; e tanto que estiver bem malaxada se faraõ madaleoẽs, que depois de enxutos á sombra se guardaráõ para o uso. Chama-se a estas Pilulas *Arabicas*, porque na Arabia primeiro se usáraõ.

As Pilulas Arabicas saõ boas para toda a casta de doreş de cabeça, purgaõ todos os humores, causaõ alegria, e tiraõ a tristeza, aguçaõ, e aclaraõ a vista, restauraõ a surdez, augmentaõ a memoria, alimpaõ, e confortaõ o estomago; pódem-se dar em todo o tempo, e idade, assim a homens, como a mulheres: daõ-se de hum escropulo até quatro.

PILULAS DE HERMODACTILOS mayores.

17 R. *Hermodactylos.*
Azebre.
Mirabolanos Citrinos.
Turbit.
Coloquintida.
Bedelio.
Sagapeno anà oitavas seis.
Castoreo.
Sarcocola.
Euphorbio.
Opoponaco.
Harmel, idest semente de Arruda.
Aypo anà oitavas tres.
Açafraõ oitava huma e meya: com q. s. de çumo de couves se faça massa. Ita Mesues distinct.

ſtinct. 10. *de pilul. fol.* 172. Chamaõ ſe eſtas Pilulas de *Hermodactylos*, porque eſtes pede o Auctor na receita em primeiro lugar, e *mayores* a reſpeito de outras, que eſcreveo o meſmo Auctor que levaõ menos ſimplices, aſſim o enſina Joaõ de Caſtilho *lib.* 1. *p.* 222. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: O Azebre ſe triturará ſubtil na groſſa trituraçaõ, a Coloquinthida ſubtiliſſima, o Caſtoreo ſubtil, e as gomas da meſma ſorte, quando naõ, ſe deſataráõ em çumo de couves, e os mais ſimplices ſe piſaráõ mediocres; depois de bem miſturados ſe fará maſſa com çumo de couves cozido com Mel, e tanto que eſtiver malaxada ſe faraõ madaleoẽs, que depois de bem enxutos ſe guardaráõ para o uſo. *Harmel* he huma palavra Arabica, que quer dizer *Arruda Sylveſtre*, e aſſim todas as vezes que ſe pedir ſemente de Harmel ſe ha de dar a ſemente de Arruda Sylveſtre, como diz Bauderon *lib.* 1. *ſect:* 10. *de Pilul.*, e o meſmo enſina Lemery *cap.* 8. *de Pilul.*

As Pilulas de Hermodactylos, purgaõ os humores das juntas, ſaõ boas para os gottoſos, e provocaõ a conjunçaõ menſal ás mulheres: daõ-ſe de hum eſcrop. até quatro.

PILULAS DE HERMODACTYLOS menores.

18 R. *Hermodactylos oitavas cinco.*
Eſcamonea oitavas duas e meya.
Mirabolanos Citrinos oitavas tres.
Roſas oitavas duas.

Azebre oitavas dez: formem-ſe com Electuario Roſado. Ita Meſues diſtinct. 10 *de Pilul. fol. mihi* 172. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: A Eſcamonea, e Azebre ſe piſaráõ ſubtis na groſſa trituraçaõ, os mais ſimplices mediocres; e depois de todos bem miſturados ſe fará maſſa; e tanto que eſtiver malaxada ſe faraõ madaleoẽs, que ſe guardaráõ para o uſo depois de enxutos á ſombra. Pede o Auctor neſtas Pilulas *Roſas*, e naõ diz quaes haõ de ſer; e aſſim todas as vezes que ſe pedirem *Roſas* ſem mais determinaçaõ, ſe devem pôr das vermelhas dobradas. Aſſim o enſina Quirico de Auguſtis *tract. de Pilul. pag.* 4.

Servem as Pilulas de Hermodactylos menores para purgar a fleuma, e colera cozida das juntas, e ſaõ convenientes aos gottoſos: daõ-ſe de hum eſcropulo até quatro.

PILULAS MASTICHINAS.

19 R. *Azebre ſucotrino oitavas dez.*
Almeçega oitavas quatro.

Agarico Trochiſcado oitavas tres: com q. ſ. de Arrobe de vinho ſe façaõ Pilulas S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. Univerſ. cap. 8. *de Pilul. p.* 446. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: O Azebre ſe piſará ſubtil; e depois de miſturados os dous ſimplices lhe lançaráõ o Agarico Trochiſcado, e com o que baſtar de Arrobe de vinho ſe fará maſſa, da qual depois de bem malaxada ſe faraõ madaleoẽs, que ſe guardaráõ para o uſo.

Purgaõ eſtas Pilulas, e confortaõ o eſtomago, e cerebro, provocaõ a conjunçaõ menſal ás mulheres, e purificaõ o ſangue: daõ-ſe de hum eſcropulo até quatro.

PILULAS DE TRIBUS.

20 R. *Ruybarbo.*
Azebre.

Agarico Trochiſcado aná partes iguaes: com q. ſ. de Xarope Roſado ſolutivo ſe faça maſſa. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 8. *de pilul. pag.* 513. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: O Azebre ſe piſará ſubtil na groſſa trituraçaõ, e o Ruybarbo ſubtil na mediocre; e depois ſe miſturaráõ com o Agarico Trochiſcado, e com o que baſtar de Xarope Roſado ſolutivo ſe fará maſſa, e depois madaleoẽs, que ſe guardaráõ para o uſo. Alguns lhe tiraõ o Ruybarbo e Agarico, e em lugar delle pôem Myrrha e Açafraõ, porèm eſtas naõ ſaõ as melhores; e aſſim pedindo-ſe as *Pilulas de Tribus* ſe haõ de dar das que ſe fizeraõ pela receita acima, porque he mais vigoroſa na ſua operaçaõ.

Eſtas Pilulas purgaõ a fleuma e colera, fortificaõ o eſtomago, mataõ as bichas, e provocaõ a conjunçaõ menſal ás mulheres: daõ-ſe de hum eſcropulo até huma oitava.

PILULAS DE HYERA com Agarico.

21 R. *Pós de Hyera ſimples onça huma e meya.*

Agarico Trochiſcado onça meya: com Mel Roſado ſe faça maſſa. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap. 8. *de Pilul. pag.* 439. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Tomaráõ a quantidade de Hyera, que na receita ſe pede; e a miſturaráõ com o Agarico Trochiſcado, e depois com o que baſtar de Mel Roſado ſe fará maſſa, e depois madaleoẽs, que ſe guardaráõ para o uſo.

Eſtas Pilulas purgaõ a fleuma do cerebro, e das entranhas, ſaõ boas para as Apoplexias e Epilepſias, e em todos os accidentes: daõ-ſe de hum eſcropulo até quatro.

PILULAS DE HYERA compoſtas.

22 R. *Canela.*
Eſpicanardi.
Açafraõ.
Eſquinhanto.
Azaro.
Xilobalſamo, por elle Pão de Aguila.
Xilocacia, por elle Canela.
Carpobalſamo, por elle Cúbebas.
Flor de Violas.

Losna.
Epithimo.
Agarico.
Rosas.
Turbit.
Coloquinthida.
Almecega aná oitava meya.

Azebre sucotrino onça huma: com q.s. de Mel Rosado se faça massa. Ita Bauderon *lib.* 1. *sect.* 10. *de Pilul. pag.* 444. Far-se-hão na fórma seguinte: O Azebre se pisará subtil na grossa trituração, a Coloquinthida subtilissima, o Agarico se ralará, e passará por Sedaço, a Espica, e Almecega serão subtis; os mais simplices mediocres, depois de todos bem misturados se fará massa com o que bastar de Mel Rosado, e ultimamente se farão madaleoẽs, que se guardarão para o uso. Os modernos não mettem nesta receita tantos simplices, por entenderem que nella são inuteis, e fazem as Pilulas pela seguinte receita.

Pilulæ de Hiera cõpositæ reformatæ.

℞. *Azebre sucotrino onças duas.*
Tartaro soluvel oitavas duas.
Turbit bom.
Trochiscos de Coloquinthida.
Semente de Violas.

Azaro aná oitava huma: com q.s. de Mel Rosado se faça massa. Ita Nicolaus Lemery *in Pharmacopea cap.* 8. *de Pilul. pag.* 440. Far-se-hão na fórma seguinte: O Azebre se pisará subtil na grossa trituração, os Trochiscos da Coloquinthida serão subtilissimos, os mais mediocres, e se misturarão com o Agarico trochiscado, e depois com o que bastar de Mel Rosado se fará massa, e della madaleoẽs, que se guardarão para o uso. O Tartaro soluvel, que nestas Pilulas entra basta para corregir a acção dos purgativos, e impedir, que não causem dores, e outros symptomas peyores, assim o ensina o mesmo Lemery no lugar citado.

Servem estas Pilulas para purgar o cerebro, são boas para as dores antigas da cabeça, para todos os achaques capitaes, purgão do estomago, e das juntas: dão-se das da primeira receita de hum escropulo até oitava e meya, e das reformadas de hum escropulo até huma oitava.

PILULAS STOMACHICAS.

23 ℞. *Turbit oitavas dez.*
Almecega oitavas quatro.
Rosas oitavas tres.

Azebre, tanto como de tudo: faça-se massa com q.s. de çumo de Funcho. Ita *Mesues dist.* 10. *de Pilul. fol mihi* 169. Far-se-hão na fórma seguinte: O Azebre se pisará subtil na grossa trituração, a Almecega subtil, e os mais mediocres, e depois de bem misturados se fará massa com çumo de Funcho cozido com Mel; e ultimamente se farão madaleoẽs, que se guardarão para o uso. Em Mesue, e outros Auctores se achão muitas receitas de Pilulas stomachicas escriptas; porém só esta, que he do mesmo Mesue, he a que mais se usa, como diz Christovão de Honestis *super* Mesuem, e a Pharmacopea Valentina *tract. de Pilul.* = *Quamvis variæ sint descriptiones harum pilularum à Mesue traditæ; sólum tamen infusi officina habentur, quæ à Mesue pilulæ stomachicæ, aliàs à nobis inventæ vocantur, &c.*

Purgão estas Pilulas os humores bilioſos, e pituitoſos, principalmente os que estão pegados ao ventriculo, ajudão o cozimento, e são boas para os que vomitão o alimento, fortificão, e corroborão o estomago, e entranhas: dão-se de hum escrop. até quatro.

PILULAS ANTE CIBUM.

24 ℞. *Azebre sucotrino onça huma e meya.*
Rosas vermelhas.

Almecega aná onça meya: com q.s. de Xarope de Losna se faça massa. Ita *Mayses Char. in Pharmac. Reg. cap.* 22. *de Pilul. pag.* 343. Chamão-se estas Pilulas *Ante Cibum*, porque se tomão antes de jantar, ou cea, e alguns lhe chamão tambem *Pilulas stomachicas simplices.* Far-se-hão na fórma seguinte: O Azebre se triturará subtil na grossa trituração, a Almecega, e Rosas subtis; e tanto que estiver tudo bem misturado, se formará massa com o que bastar de Xarope de Losna, e ultimamente se farão madaleoẽs, que se guardarão para o uso.

Pilulæ stomachicæ simplices.

Servem estas Pilulas para purgar brandamente do estomago, purgão confortando-o, e são boas para aquellas pessoas que são difficultosas, e constipadas do ventre, alimpão o ventriculo de todos os humores impuros, e provocão a conjunção mental ás mulheres: tomão-se antes de jantar logo no principio da mesa, e se usão sem alguma preparação, como diz o mesmo Charas no lugar citado: *Ante pastum adsumi solent, neque ullo singulari regimine opus habent.* Tomão-se estas Pilulas, e logo immediatamente se come emclma dellas, para que o comer impeça, e embote o sal acre do Azebre, que por muito picante causa dores nas tripas, e para que não causẽ estes symptomas, se come tanto que se acabão de tomar: dão-se de meyo escrop. até meya oitava.

PILULAS DE CYNOGLOSA.

℞. *Myrrha boa oitavas seis.*
Semente de Meimendro.
Opio aná onça meya.
Incenso oitavas cinco.
Raiz de Cynoglosa oitavas quatro e meya.
Açafraõ.

Caſo-

Preparatio seminis Hyoschiami.

Castoreo aná oitava huma e meya: com q. s. de Xarope violado se faça massa. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap. 8. de Pilul. p. 534. Far-se-haõ na fórma seguinte: A Semente de Meimendro se pise subtilissima moendo-a na pedra, os mais simplices se triturarão subtis, o Opio se dissolverá com alguma porção de Xarope violado, e emcima delle lhe lançarão os pós, e com o que bastar de Xarope violado se faça massa, e della madaleoẽs, que se guardarão para o uso. Alguns Auctores mandaõ formar estas Pilulas com Agoa Rosada, as quaes logo se seccaõ, e se põem taõ seccas, que sempre que se fazem algumas, he necessario que de novo se pisem, e formem; e assim he mais conveniente forma-las com o Xarope violado, como ensina Lemery no lugar citado. Achaõ-se tambem algumas receitas destas Pilulas, em que entra Canela, Cravos, e Estoraque, os quaes se naõ devem pôr nas Pilulas, porque como saõ muito espirituosos, e acres pódem diminuir a virtude aos simplices incrassantes, e somniferos, que no composto entraõ. A *Cynogloſa* he huma especie de lingua de vacca, a que mais vulgarmente se chama *Lingua de cão*, como diz Hoffmano *lib.* 4. Schrod. = *Cynoglosum, aut Cynogloſa eſt lingua canina, creſcit juxta ſepes, locis incultis, & prope muros:* = e para qualquer medicamento sempre se deve usar a casca da raiz, a qual se ha de colher, quando principia a lançar as folhas, como adverte Charás in Pharmac. Reg. *cap* 22. *de Pilul.* = *Cynogloſſi radix colligenda eſt, cùm in folia erumpere incipit.*

Cynoglosum, aut Cynogloſa quid?

Servem as Pilulas de Cynoglosa para adoçar, e engrossar os humores acres, e serosos, que cahem do cerebro no peito, bofes, e dentes, saõ boas para a tósse, catarros, e para os que lançaõ sangue pela bocca, abrandaõ todas as dores, e provocaõ somnolencia: daõ-se de dez graõs até huma escropulo, tomaõ-se depois de comer quatro, ou seis horas, ou ás que parecerem convenientes a quem as mandar dar.

PILULAS DE OPIO.

26 R. *Opio.*
Canela.

Açafraõ aná oitavas quatro: com q. s. de vinho branco se faça massa. Ita Jacobus Manlius tract. de Pilul. pag. 83. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Opio se dissolverá em o que bastar de vinho, e lhe misturarão a Canela, e Açafraõ em pó subtil, e se fará massa, ajuntando-lhe mais vinho, se for necessario; e ultimamente bem malaxada se guarde para o uso.

As Pilulas de Opio abrandaõ a tósse, engrossaõ, e adoçaõ as serosidades acres, que cahem do cerebro no peito, se abrandaõ as dores: daõ-se de quatro graõs até dose.

PILULAS NARCOTICAS.

27 R. *Açucar Cande onça huma.*
Canela oitavas duas.
Pimenta.
Laudano aná oitava huma.
Semente de Coentros preparada escrop. dous.
Açafraõ oitava meya.
Almiscar escropulo meyo: com q. s. de Xarope de Dormideiras brancas se faça massa. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 8. de Pilul. pag. 536. Far-se-haõ na fórma seguinte: A Canela, Pimenta, Açafraõ, e semente de Coentros se pisaráõ subtis, o Almiscar se pisará primeiro, e depois se dissolverá com o Laudano, e lhe ajuntarão o Açucar em pó, e os mais simplices, e lhe lançarão o que bastar de Xarope de Dormideiras; e tanto que todo estiver bem malaxado se faraõ madaleoẽs, que se guardarão para o uso. O Laudano com que se haõ de fazer as Pilulas ha de ser do mais fresco, cheiroso, com a côr quasi verde, e que esteja brando, leve, e facil de amolecer, pingue, e resinoso; e tambem que seja muito limpo, livre de toda a cousa estranha, e que naõ seja arenoso: assim o diz Mágeto super Schroderum: *Laudanum laudatur odoratum, ſub viridi, leve, facile molleſcens, pingue, reſinoſum, arenularum, aliarumque ſordium expers.* Os Coentros se preparaõ na fórma seguinte: Tomarão delles a quantidade, que quizerem preparar, e os lavarão primeiro em agoa, e depois os infundirão em vinagre por espaço de quatro dias, passados elles, se porão a enxugar ao Sol, e depois de bem seccos se guardarão para o uso. A quantidade de vinagre; ha de ser sómente o que elles puderem embeber; os coentros de nenhuma sorte se devem usar, senaõ depois de preparados, porque se assim naõ for, causarão notaveis symptomas, como diz Mathiolo super Dioscorid. *cap.* 62. *lib.* 3. *p. mihi* 580. = *Attamen ſemen Coriandri in ciborum, aut medicamentorum uſum nunquam admitti debet, niſi priùs triduo aceto fuerit maceratum.*

Electio Laudani.

Preparatio Coriandrorũ.

Servem as Pilulas Narcoticas para applacar toda a casta de dôr, excitaõ somnolencia, e provocaõ suor: daõ-se de meyo escropulo até meya oitava.

PILULAS CONTRA A PESTE.

28 R. *Azebre ſucotrino onças duas.*
Myrrha.
Bolo Armenio aná onça huma.
Açafraõ.
Triaga velha aná onça meya: com q. s. de Xarope de Limoẽs se forme massa. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 8. de Pilul. pag. 447. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Azebre se pisa-

pisará subtil na grossa trituraçaõ, e os mais simplices subtis, e depois se misturaráõ com a Triaga, e fará massa com Xarope de Limoẽs, e tantò que estiver bem malaxada, se faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Estas Pilulas purgaõ, e fortificaõ o estomago, e resistem á podridaõ dos humores: daõ-se de hum escropulo até quatro.

PILULAS IMPERIAES.

29 R. *Canela.*
Amomo, por elle Acoro.
Herva doce.
Almecega.
Cardamomo.
Gengibre.
Zedoaria.
Macis.
Nozes moscadas.
Cravos.
Açafraõ.
Cúbebas.
Páo de Aguila.
Turbit.
Manná.
Agarico.
Sene.
Espica.
Mirabolanos de todos aná escropulo hum.
Ruybarbo onça huma.
Azebre onças duas: com Xarope rosado se faça massa. Ita Joannes Zuelpherus in Pharm. Augustan. 2. tom. Class. 6. de Pilulal. pag. 117.

Chamaõ-se estas Pilulas *Imperiaes*, porque foraõ inventadas por hum Emperador, e tambem porque naquelles tempos só os grandes Senhores usavaõ dellas, assim o ensina Jacobo Manlio *tract. de Pilul. pag.* 83. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Azebre se pisará subtil, na grossa trituraçaõ, a Almecega, e Espica subtis, o Agarico se ralará, e passará por Sedaço, e os mais simplices seráõ mediocres, o Manná se desatará em hum pouco de Xarope rosado, e se ajuntará com os pós, e emcima lhe lançaráõ o que bastar de Xarope rosado, e se fará massa, e della madaleoẽs, que depois de enxutos se guardaràõ para o uso.

Estas Pilulas purgaõ pouco, mas corroboraõ muito o ventriculo, aquentaõ as entranhas frias, accrescentaõ o esforço da faculdade natural, e purificaõ o sangue, e os espiritos: daõ-se de hum escropulo até oitava e meya.

PILULAS CONTRA FLUXUM Ventris.

30 R. *Murtinhos.*
Balaustias.
Cascas de Romãas.
Consolida.
Sangue de Drago.
Bolo Armenio.
Acacia.
Hypocistidos.
Rosas.
Tartaro.
Çumagre.
Açafraõ.
Galia moscata.
Canela.
Galhas.
Spodio.
Almecega.
Goma Arabia aná oitav.
Opio oitava meya, com çumo de cimas de Lentisco, e de Murta, se faça massa. Ita Nicolaus in Antidot. mihi pag. 183.

Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisem todos subtis, o Opio se desate em humas gottas de çumo de Murta, e depois se ajunte aos mais pós, e com o que bastar de çumo de Lentisco, e de Murta cozidos com Mel se faça massa; e ultimamente madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso: o *Hypocistis*, ou *Hypocistidos*, he o çumo da raiz de huma planta semelhante á do Sargaço, como diz Hoffmano super Schroderum *lib.* 4. = *Hypocistis nomen accepit à frutice Cisto, ex qua exprimitur; sed hæc planta est rara.* = E como naõ tragaõ a este Reyno o verdadeiro *Hypocistis*, se póde pôr por elle o çumo da flor da Romãa azeda sylvestre, como ensina Mathiol. *lib.* 1. super Dioscord. *cap.* 109. = *De Cisto, potest etiam, si desit Hypocistis, assumi ejus loco floris agrestis punica succus, quippe qui eadem præstet, quæ Hypocistis.* = Tambem em lugar do *Hypocistis* se pódem pôr as folhas de Lentisco, como quer Oviedo *lib.* 3. *meth. pag.* 117. A verdadeira *Acacia* difficultosamente se acha, e se apparece alguma, he a que se faz do çumo de Abrunhos, ou Ameixas sylvestres; havendo esta Acacia se póde usar della em lugar da verdadeira, como diz Frederico Hoffmano *lib.* 4. super Schroderum: = *Succus ex fructibus exprimitur, inspissatur, inque taleolas formatus asservatur pro Acacia vera substitutione.* = Para se fazer a Acacia, se haõ de pisar as Ameixas sylvestres, antes que totalmente estejaõ maduras, e depois de espremido o çumo, se depurará, e cozerá, até que tenha ponto de Mel, então se acabe de seccar ao Sol, até que se possaõ delle fazer Trochiscos redondos, e assim se guardaràõ para o uso. E se totalmente naõ houver nem esta Acacia, se poraõ em seu lugar as folhas de Lentisco, ou o seu çumo, como diz Laguna super Dioscor. *cap.* 113. *lib.* 1.

Saõ boas as *Pilulas contra fluxum* para fazer

zer parar os curſos, principalmente nas Diarrheas, e Dyſenterias, e provocaõ a ſomnolencia: daõ-ſe de hum eſcropulo até quatro.

PILULAS CATHOLICAS Imperiaes.

31 R. *Extracto de Azebre onças quatro.*
Ruybarbo onça huma.
Almecega onça meya: com çumo de Roſas ſe faça maſſa. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 8. de Pilul. pag. 451. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: O Ruybarbo, e Almecega ſe piſaráõ ſubtis, e ſe miſturaráõ com o Extracto do Azebre, e com quanto baſte de çumo de Roſas cozido com Mel ſe faça maſſa; e ultimamente della ſe faraõ madaleoẽs, que ſe guardaráõ para o uſo.

Eſtas Pilulas purgaõ a colera, e os mais humores, confortaõ o eſtomago: tomaõ-ſe antes de jantar, ou ceа, e ſe daõ de meyo eſcropulo até huma oitava.

PILULAS CATHOLICAS.

32 R. *Azebre ſucotrino onças duas.*
Ruybarbo onça huma e meya.
Agarico Trochiſcado.
Sene limpo anà onça huma.
Canela oitavas tres.
Gengibre oitavas duas.
Nozes moſcadas.
Cravos.
Eſpica-nardi.
Almecega anà oitava huma: com Xarope violado ſe faça maſſa. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 8. de Pilul. pag. 450. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: O Azebre ſe piſará ſubtil na groſſa trituraçaõ, o Ruybarbo, Eſpica, e Almecega ſubtis, o Sene, e os mais ſimplices mediocres, depois de bem miſturados ſe fará maſſa com Xarope violado; e tanto que eſtiver malaxada ſe façaõ madaleoẽs, que ſe guardaráõ para o uſo. Alguns fazem eſta receita com com menos ſimplices; porque julgaõ que os aromaticos ſaõ eſcuſados nella compoſiçaõ, e aſſim fazem as Pilulas pela receita ſeguinte.

Pilulæ Catholicæ ex reformatæ.

R. *Azebre ſucotrino.*
Ruybarbo bom anà onça huma e meya.
Agarico Trochiſcado.
Sene limpo anà onça huma.
Tartaro ſolavel onça meya; com Xarope Violado, ou Roſado ſe faça maſſa. Ita Nicolaus Lemery loco citato. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: O Azebre ſe piſe ſubtil na groſſa trituraçaõ, o Ruybarbo, e Sene ſubtis, e ſe miſturem com o Agarico, e Tartaro, e com o que baſtar de Xarope Violado, ou Roſado, ſe faça maſſa, e della madaleoẽs, que ſe guardaráõ para o uſo.

As Pilulas Catholicas purgaõ univerſalmente todos os humores, fortificaõ o eſtomago, e cerebro, e gaſtaõ as obſtrucçoẽs: As Pilulas da primeira receita ſe daõ de hum eſcropulo até quatro, e as da ſegunda de hum até huma oitava.

PILULAS MAGISTRAES de Aço.

33 R. *Aço preparado onça huma e meya.*
Diarrhodaõ Abbade.
Azaro.
Canela anà oitavas duas.
Raſuras de Marfim oitava huma e meya: com q. ſ. de Xarope de Chicorea de Nicolão ſe façaõ Pilulas S. A. na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſaráõ ſubtis, e ſe miſturaráõ com Aço, e depois ſe fará maſſa com Xarope de Chicorea de Nicolao; e tanto que eſtiver bem malaxada ſe guarde para o uſo.

Servem eſtas Pilulas para a cura das obſtrucçoẽs, e para as cores pálidas das mulheres, taõ boas nas Cachexias, e Hydropeſias: daõ-ſe de hum eſcropulo até huma oitava nove dias contînuos de manhãa, e tarde, e depois de ſe tomarem, ſe faz com ellas algum exercicio, porèm que naõ ſeja violento.

PILULAS DE AÇO de Riverio.

34 R. *Aço preparado com enxofre onça meya.*
Azebre.
Sene.
Agarico Trochiſcado de freſco.
Ruybarbo bom anà oitava huma.
Diarrhodaõ Abbade oitava meya.
Açafraõ eſcropulo hum: com Xarope Roſado ſolutivo ſe faça maſſa. Ita Laſarus Riverius Prax. med. lib. 11. *cap.* 3. *de obſtruct. hepat. pag. mihi* 323. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: O Azebre ſe piſará ſubtil na groſſa trituraçaõ, e o Ruybarbo, Sene, e Açafraõ ſubtis, e depois ſe miſturem com o Aço, Diarrhodaõ, e Agarico Trochiſcado, e ſe lhe lance o que baſtar de Xarope Roſado ſolutivo, e ſe faça maſſa; e tanto que eſtiver bem malaxada ſe guarde para o uſo.

Purgaõ eſtas Pilulas brandamente todos os humores, e ſervem para a cura da obſtrucçaõ do figado: dà-ſe huma oitava de Pilulas pela manhãa em jejum tres horas antes de jantar, e ſe continúa a cura quinze dias: A eſtas Pilulas ſe podem ajuntar gomas, raizes, ou outros quaeſquer ſimplices que ſejaõ convenientes ao achaque, que com ellas ſe pertende curar, tambem ſe deve advertir, que todas as vezes que ſe tomar algum medicamento, que leve Aço, ſe ha de fazer algum exercicio, ou ao menos paſſear por eſpaço de duas horas, para que o medicamento tenha mais vigor para poder penetrar, e paſſar

Notatio circa uſum Pilularum Chalybis

as

as partes, que estaõ obstruidas. Assim o adverte o mesmo Riverio no lugar citado, per formalia verba: *In omnibus medicamentis Chalybeatis hoc perpetuò observandum est, ut post eorum assumptionem deambulatione corpus exerceatur, ut hujus beneficio medicamenti vires in actum melius reducantur, ac in partes obstructas transmittantur, eaque deambulatio continuanda per duas horas, &c.*

PILULAS MARCIAES de Lemery.

℞ *Azebre sucotrino onça huma.*
Crocus Martis aperiente oitavas 6.
Escamonea.
Ammoniaco depurado aná onça meya.
Açafraõ.
Tartaro vitriolado aná oitava huma e meya:
com Oximel scillitico se faça massa. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 8. de Pilul. p. 529.

Pilulæ Calibeatæ seu chalybis Lemery.

Chamaõ-se estas Pilulas *Marciaes* por causa do *Crocus Martis*, que levaõ, e tambem se chamaõ Pilulas *Chalibeadas*, ou *de Aço*, como diz o mesmo Lemery. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Azebre, e Escamonea se pisaràõ subtis na grossa trituraçaõ, o Açafraõ subtil, o Ammoniaco se dissolverà, e depurarà primeiro em vinho branco, e depois se tornarà a pôr em ponto capaz, do qual tomaràõ a quantidade, que se pede na receita, e o misturaràõ com o Tartaro vitriolado, e Crocus Martis; e tanto que estiverem bem misturados, se lhe ajuntarà o que bastar de Oximel scillitico para se fazer massa, e depois madaleoẽs, que se guardaràõ para o uso.

Estas Pilulas purgaõ, e gastaõ as obstrucçoẽs, excitaõ a conjunçaõ mensal às mulheres, e lhe curaõ as màs cores; saõ uteis nas Cachexias, e Parlesias: dà-se dellas huma oitava pela manhãa em jejum, e se continûaõ até quinze dias passeando sobre ellas, ou fazendo-se o exercicio, que for possivel: Assim estas, como as mais de Aço se tomaõ depois das preparaçoẽs universaes.

PILULAS MARCIAES de Morley.

℞ *Ammoniaco depurado oitavas 4.*
Escamonea oitavas duas.
Tintura de Aço oitava huma: de tudo se faça massa de Pilulas. Ita Christophorus Love Morley in suis collectaneis Chimicis tract. Martis cap. 255. pag. 264.

Far-se-haõ na fórma seguinte: A Escamonea se pisarà subtil na grossa trituraçaõ, e se misturarà com o Ammoniaco depurado, e depois com a oitava da tintura de Aço se farà massa, e sendo necessario mais licor se lançaràõ humas gottas de Xarope de Aço, ou de Chicorea de Nicolàõ; e tanto que estiverem bem malaxadas, se guardaràõ para o uso. O Ammoniaco se depura fazendo-o em boccados pequenos, e depois se infunde em vinagre, que baste para bem o cobrir, passadas vinte e quatro horas se pôem em fogo brando até que toda a goma esteja diluta, entaõ se coarà por panno limpo, e ultimamente se torna ao fogo a evaporar a humidade, até se pôr em ponto capaz, e estando fria se fazem madaleoẽs, que se guardaràõ embrulhados em bexiga secca, ou em vaso vidrado; e desta sorte se usa della: quando se evapora a humidade hade ser em banho de Maria, ou ao menos em fogo muito brando, como ensina o mesmo Christovaõ Love Morley *nos seus Collectaneos cap. 17. de gummis pag. 40.* O Amoniaco purga, attenua, e corta, he muito util em todas as obstrucçoẽs do utero, despega a colera, e a fleuma.

Depuratio, & virtus Ammoniaci.

A tintura do Aço se tira na fórma seguinte. Tomaraõ tres onças de Espirito de Nitro dulcificado, e o lançaraõ em vaso vidrado, e em cima lhe lançaraõ huma onça de limaduras de bom Aço feitas em braza; e depois taparaõ o vaso, e o poraõ em digestaõ em cinzas quentes por espaço de dous dias, e tanto que o licor tiver a cor vermelha se filtre, e a tintura se guarde em vidro bem tapado para o uso. Assim a ensina a fazer o mesmo Auctor acima citado *cap. 240. pag. 259.* Pode-se tambem tirar a tintura do Aço com espirito de vinagre, como ensina *Schordero*, e ha outros modos de a tirar, que se podem ver em *Mangueto*, *Hoffmano*, *e Chards*. Esta tintura he boa para a cura das obstrucçoẽs do baço, e mesenterio, move as ourinas, e provoca a conjunçaõ mensal às mulheres: Da-se de cinco gotas até vinte.

Tinctura Chalybis aperiens, & ejus usus.

O Espirito de Nitro dulcificado se faz na fórma seguinte. Tomaraõ huma parte de Espirito de Nitro, e duas de bom Espirito de vinho bem rectificado, tudo misto se lance em retorta, e se lhe ponha recipiente bem largo, e em fogo de area se distille depois de sete, ou oito dias de digestaõ, e se guarde para o uso. Assim o ensina a fazer *Joaõ Lemorceo in Collect. Chim. cap. 291. p. 316.* Serve o Espirito de Nitro dulcificado para as febres ardentes, refresca moderadamẽte, apaga a sede dos hydropicos: da-se de tres gottas até doze.

Spiritus Nitri dulcis, & virtutes ejus.

O Espirito de Nitro se tira na fórma seguinte: Tomaraõ huma libra de bõ salitre, e o pisaraõ, e meteraõ em retorta de vidro, e em cima lhe lançaraõ huma libra de Oleo de Vitriolo, e depois poraõ na retorta recepiente, que seja bem largo, e grande, e tanto que tiverem as juntas bem lutadas se faça a distillaçaõ em fogo de area, fazendo-se brando no principio, e ao depois forte, a retorta se ha de lutar com bom barro primeiro, depois se hade secar, porque assim resiste ao fogo, e naõ se quebra; o Espirito, que

Spiritus Nitri.

que deſta diſtillaçaõ ſahir, ſe naõ vier forte, ſe torne a diſtillar ſegunda vez, ſendo neceſſario. Aſſim o enſina a fazer Chriſtovaõ Love Morley nos ſeus Collectaneos Chimicos *cap.* 288. *pag.* 314. Eſte Eſpirito ſerve para o uſo chimico, e para ſe fazer delle o Eſpirito de Nitro dulcificado, que acima fica eſcripto. Em toda a diſtillaçaõ, que ſe fizer com inſtrumentos de vidro, depois de acabada ſe ha de apagar o lume, e ſe naõ ha de tirar o recipiente, nem o Lambique, ſem que primeiro a materia, e os inſtrumentos eſtejaõ frios, e tambem a caſa ha de ſer tapada de ventos, e frios, porque ſe aſſim naõ he, ſe quebra, e perde tudo.

Servem as *Pilulas Marciaes de Morley* para a cura das Cachexias, obſtrucçoẽs, e para as melancolias hypicondriacas: daõ-ſe de tarde nove Pilulas cada huma de peſo de ſeis graõs, e ſe pódem accreſcentar as Pilulas, fazendo-as mayores em fórma que a mayor doſe ſeja até huma oitava em todas as nove Pilulas, que aſſim haverá mayor purgaçaõ.

PILULAS MARCIAES de Maecio.

37 R. *Aço preparado com enxofre oitavas quatro.*
Ammoniaco depurado oitavas duas.
Diagridio ſulphurado oitava huma: com Xarope Roſado ſolutivo ſe faça maſſa. Ita Carolus Macſius cap. 401. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: O Aço depois de bem preparado ſe miſturará com o Diagridio, e Ammoniaco, e ſe fará maſſa com Xarope Roſado ſolutivo, e tanto que eſtiver bem malaxada, ſe guardará para o uſo.

Purgaõ eſtas Pilulas ſuavemente, ſaõ boas para a cura das obſtrucçoẽs, e fazem admiravel effeito em todas as doenças chronicas: daõ-ſe de hum eſcropulo até quarenta graõs.

PILULAS DE ALAMBRE.

38 R. *Alambre.*
Almecega aná onça meya.
Azebre oitavas dez.
Agarico oitavas tres.
Ariſtoloquia redonda oitava huma: com Xarope de Betonica ſe faça maſſa. Ita Michael Etmullerus cap. 73. *in Commentaris Schroderi* 2. *tom. pag.* 466. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: O Azebre ſe piſe ſubtil na groſſa trituraçaõ, o Agarico ſe ralará, e paſſará por Sedaço, os mais ſimplices ſeraõ ſubtis, e depois de bem miſturados ſe fará maſſa com Xarope de Betonica, e aſſim ſe guardará para o uſo.

Purgaõ eſtas Pilulas brandamente, corroboraõ a cabeça, e perſervaõ muito dos Catarros: dá-ſe hum eſcropulo por cada vez, depois do primeiro ſomno, e ſe tomaõ duas vezes cada mez.

PILULAS TARTAREAS de Boncio.

39 R. *Ammoniaco depurado onça huma e meya.*
Azebre ſucotrino oitavas tres.
Tartaro vitriolado oitava meya: com q. ſ. de vinagre ſcillitico ſe faça maſſa. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 8. *de Pilul. pag.* 456. Chamaõ-ſe eſtas Pilulas *Tartareas*, por cauſa do Tartaro vitriolado, que nellas entra, aſſim o diz o meſmo Auctor no lugar citado. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: O Azebre ſe piſará ſubtil na groſſa trituraçaõ, e ſe miſturará com o Ammoniaco, e Tartaro vitriolado, depois ſe fará maſſa com vinagre ſcillitico; e tanto que eſtiver bem malaxada ſe guardará para o uſo. O Tartaro vitriolado, que entra neſtas Pilulas, he taõ pouco, que naõ póde fazer grandes effeitos, e tambem humedece muito as Pilulas, e por eſta cauſa alguns as fazem pela receita ſeguinte como enſina Lemery.

R. *Chriſtal Tartaro,*
Ammoniaco depurado, aná onça huma e meya. Pilulæ Tartareæ reformatæ.
Azebre ſucotrino oitavas ſeis: com Xarope de pomos ſolutivo ſe faça maſſa. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 8. *de Pilul. pag.* 457. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: O Azebre ſe piſará ſubtil na groſſa trituraçaõ, o Chryſtal Tartaro ſubtil, e ſe miſturará com o Ammoniaco, e depois ſe fará maſſa com Xarope de pomos ſolutivo, e tanto que eſtiver bem malaxada, ſe guarde para o uſo: o *Cryſtal Tartaro*, ou *Cremores de Tartaro* ſe fazem na fórma ſeguinte: Tomaráõ de Tartaro branco a quantidade que quizerem, e o lavaráõ muitas vezes até que fique muito alvo, entaõ poraõ em o lume huma panela de barro, ou de cobre bem eſtanhada com dous tantos de agoa limpa, e como ferver lhe lançaráõ dentro o Tartaro inteiro, e o deixaráõ ferver bem, e ſe irá desfazendo com huma colher de páo, e tanto que eſtiver diſſolvido, ſe tire a panella do lume, e ſe cõe o licor por panno baſto em cima de vaſo bem limpo, e ſe ponha em lugar frio; e depois de eſtar coalhado o Tartaro por cima ſe tire com eſcumadeira, e a agoa que eſtiver no vaſo ſe lance fóra, e ſe tire o que eſtiver pegado ao fundo, e bordas do vaſo, em que ſe lançou a agoa, e ſe ſeque ao Sol, e guarde para o uſo. Aſſim o enſina Frederico Hoffmano ſuper Schroder. *lib.* 4. §. *Tart. pag. mihi* 532. A Coticula, que náda por cima da agoa, em que o Tartaro ſe diſſolveo, chamaõ *Cremores*, e ao que ſe apega no fundo do vaſo, ou bordas delle, chamaõ *Cryſtal Tartaro*, ainda que Cremor, ſive Criſtallus Tartari, & ejus, vires.

huma e outra cousa he a mesma, e naõ ha mais differença, que ficar mais crystalizado, o que se pegou no fundo, que aquelle, que fica nadando por cima da agoa, e assim saõ ambos da mesma efficacia, e virtude. Assim o ensina Mangeto super Schroderum *lib.* 4. *Class.* 2. = *Sunt qui cuticulam supernatantem seorsim colligunt* (*nomine Cremoris Tartari*), *& crystallus itidem seorsim* (*titulo crystallorum Tartari*): *verùm cùm utrumque ejusdem sit naturæ, & efficaciæ, distinctionem hanc parvi momenti autumo.* = Se acaso os Cremores, ou Crystal Tartaro naõ ficar bem claro quando se fizer, se torne a dissolver em agoa quente, e se cóe, e filtre estando quente, e depois se deixe esfriar, e entaõ se lhe tirem os Cremores, ou Crystaes; o vaso em que se coar, ou filtrar a agoa, deve ser de páo, porque assim se pegaõ os crystaes mais facilmente, como adverte o mesmo Mangeto. Os Cremores de Tartaro, ou Crystaes cortaõ, e despegaõ os humores tartareos, que estaõ pegados na primeira regiaõ do ventre; applica-se para as obstrucçoẽs do figado, baço, mesenterio, e rins, serve para todos os affectos hypicondriacos, he bom para aguçar, e espertar os medicamentos purgativos: daõ-se de hum escropulo até oitava e meya, ou duas.

Servem as Pilulas Tartareas para purgar a colera, e melancolia, dissolvem as Glandulas do Mesenterio, desfazem as durezas do Baço, gastaõ as obstrucçoẽs, saõ boas para os Cancros, febres quartãas, purgaõ todos os humores viscosos, e purificaõ a massa sanguinaria: daõ-se de huma oitava até duas pela manhãa em jejum, e se pódem tomar duas vezes no dia, sendo assim necessario.

PILULAS TARTAREAS de Schrodero.

℞ *Azebre em que se tenha embibido çumo de Morangos onça huma.*
Resina de Ammoniaco oitavas tres e meya.
Sal Martis dulcificado.
Tintura de Açafraõ anà oitava huma.
Magisterio de Tartaro purgante soluto, e depois coalhado em agoa de lingua de Vacca oitavas duas.

Extracto de Genciana oitava huma e meya: com q. s. de tintura de Tartaro se façaõ Pilulas. Ita Joannes Schroderus lib. 2. cap. 75. de Pilul. pag. mihi 154. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Azebre se pisará subtil, e depois se lhe lançará o que bastar de çumo de Morangos, e se porá ao Sol a seccar, e entaõ se tomará delle a quantidade, que na receita se pede, e se tornará a pisar, e se misturará com as mais cousas; e tanto que tudo estiver bem misto, se lhe ajunte o que bastar de tintura de Tartaro para se fazer massa, e desta sorte se guardará para o uso. A Resina do Ammoniaco se faz da mesma goma: depois de bem depurada, se torna outra vez a dissolver em espirito de vinho; e tanto que está desfeita se deixa assim ficar alguns dias; entaõ se lhe tira a Resina, e o licor se cóa por panno muito basto, e se lhe lança a Resina, que primeiro se lhe tirou, e se põem em banho a dissolver; depois de estar bem desfeita se cóa o licor, e se põem em banho de Maria a evaporar a humidade; e ultimamente se secca, e guarda para o uso: Esta Resina tambem se chama *Magisterio de Ammoniaco*, ou *Extracto Resinoso*; desta sorte ensina a fazer a Resina do Ammoniaco *Mangeto super Schroderum c.* 67. *lib.* 2. As virtudes desta Resina saõ as mesmas do Ammoniaco: se naõ houver occasiaõ de se fazer a Resina para estas Pilulas, se pódem fazer com o Ammoniaco bem depurado duas vezes, como se vê de Lemery *cap.* 8. *de Pilul.* O *Magisterio de Tartaro purgante* se faz na fórma seguinte: Tomaráõ de Sal Tartaro a quantidade que quizerem, e a lançaráõ em huma tigella de ferro, depois lhe deitaráõ de espirito de vinagre o que bastar para bem o cobrir, e assim se deixará ficar, até que se gaste o licor, e se lhe lançará de novo outro tanto espirito de vinagre, se fará o mesmo duas até quatro vezes, ou até que o Sal naõ faça fervura alguma, quando se lhe lança o Espirito, que he final certo, de que o Sal naõ póde embeber mais o accido do vinagre, entaõ se evapora alguma humidade, ou ao Sol, ou em fogo brando, o que se deve fazer todas as vezes que se lhe lança o espirito de vinagre; e ultimamente se lhe deite Espirito de vinho, e se dissolva o Sal impregnado com o accido do vinagre, e se evapore em fogo brando, e se repita o mesmo, até que o Magisterio naõ tenha saibo algum azedo, e fique muito claro, e dulcificado, e desta sorte estando bem secco se guarde em vidro bem tapado para o uso. Assim o ensina Hoffmano super Schrod. *lib.* 4. *Class.* 2. Purga sem molestia, e he conveniente em todas as doenças Tartareas: daõ-se de cinco até quinze, ou vinte graõs. Este Magisterio para estas Pilulas, e para alguns medicamentos, em que for necessario se ha de dissolver em agoa de lingua de Vacca, ou de Borragens, e depois se hade evaporar, e crystalizar, como diz Mangeto super Schroderum *lib.* 4. *Class.* 2. = *Sal illud Tartari acito distillato sufficienter impregnatum, si in aqua distillata,* (*v. g. Borraginis, aut Buglosæ*) *solutum atque f. a. crystallitum sit, conveniens medicamentum evadit in morbis Tartareis.* = O Magisterio de Tartaro purgante se chama *Sal Tartaro foliato*, ou *Terra foliata Tartari*. Assim o diz Hoffmano no

Resina Ammoniaci.

Magisterium, sive extractum Resinosum Ammoniaci.

Magisterium Tartari purgans cujus vires & dosis.

Magisterium Tartari purgans ad Pilul. Tartar.

Sal Tartari foliatum, sive terra foliata Tartari.

no lugar acima citado: *Magisterium Tartari purgans nihil aliud est, quam Terra foliata Tartari ex Sale Tartari, & aceto distillato elaborata.* O mesmo diz Philippe Müllero *in mir. Chim. lib. 3. cap. 4.*, Sennerto *in institut. medic. lib. 5. part. 3. cap. 6.*, Rolfinkius *in sua Chim. lib. 4 sect. 1. art. 3. cap. 13.*, e Moysés Char. *in Pharmac. Reg. cap. 68. de Sale Tartari foliato.* O *Sal Martis* se faz na fórma seguinte: Tomarão duas onças de limadura de Aço, e outras duas de olio de vitriolo, e o lançarão em vaso de barro capaz, e o porão em digestão vinte e quatro horas, passadas ellas, lhe ajuntarão quatro onças de agoa; e tanto que estiver feita boa mistura se porá em fogo brando até ferver, então se coará, e filtrará o licor, e depois se evaporará a humidade; e tanto que o Sal estiver crystalizado, e bem secco se guarde para o uso. Assim o ensina Mangeto *lib. 4. super Schroderum cap. 11. §. Sal Martis.* He este Sal hum insigne desobstruente, e corrigente dos humores accidos: dá-se diluto em agoa, ou em qualquer licor, ou medicamento em Pilulas para purgar os humores grossos: toma-se de doze graõs até hum escropulo. Nesta receita pede o Auctor *Sal Martis subdulce*, o qual se faz na fórma seguinte: Tomarão huma pouca de limadura de Aço, e lhe ajuntarão vinagre distillado, o que bastar para fazer massa, a qual seccarão, e depois de secca a pisarão, e tornarão a fazer o mesmo quatro até seis vezes; e ultimamente se pise, e se ponha a ferver com hum pouco de vinagre estilado (mas que seja pouco fórte, ou vinagre branco); e tanto que der algumas fervuras se cõe, e filtre, e o licor filtrado se ponha em fogo brando, até evaporar a humidade, e se seccar o Sal; feito nesta fórma se dulcifique com espirito de vinho algumas vezes, até que se lhe não sinta accido algum, estando assim se torne a filtrar, e evaporar a humidade, até que o Sal fique bem secco, e crystalizado, e assim se guarde para o uso: Nesta fórma o ensina a fazer Schrodero *cit. §. Sal Martis pag. mihi* 249. O Sal Martis doce, ou dulcificado he bom para cortar, e abrir os humores contumazes das entranhas, e utero: dá-se de meyo escropulo até hum em licor conveniente, ou em Pilulas: Este *Sal Martis dulcificado* he o que se ha de pôr nas Pilulas Tartareas de Schrodero, porque assim o pede o mesmo Auctor. O *Sal Martis*, ou *Vitriolum Martis de Riverio* se faz na fórma seguinte: Tomarão meya libra de espirito de enxofre, e o lançarão em huma certãa nova, e com elle misturarão huma libra de Espirito de vinho, e porão a certãa ao Sol por espaço de quinze dias até o Sal se seccar, e no caso que se faça em tempo de Inverno se seque em fogo muito brando; e tanto que estiver bem secco, se guarde em vidro bem tapado (de tal sorte, que lhe naõ dê o ar, porque o dissolverá), e desta sorte se guarde para o uso. Assim o ensina a fazer o mesmo Riverio *lib. 12. prax. med. cap. 5. de melancolia hypocondriaca pag. 337.* Serve o Sal, ou *Vitriolum Martis de Riverio* para a cura das obstrucções, corrobora as entranhas, e lhe emenda a intemperança cálida: dá-se de doze até vinte graõs em licor, ou conserva conveniente. O *Extracto da Genciana* se tira na fórma seguinte: Tomarão da boa raiz de Genciana a quantidade que quizerem, e a pisarão grossa, e a infundirão em quanto baste de bom espirito de vinho, que a cubra mais tres dedos, e se deixe assim estar em lugar quente dous ou tres dias, passados elles se aquente a materia, e depois se cõe, e esprema fortemente, e o licor se ponha em vaso capaz sobre manso fogo, até que tenha consistencia de Extracto, e desta sorte se guarde para o uso. Assim o ensina Mangeto super Schroder. *lib. 4. Class. 1. de Vegetabil.* O Extracto da Genciana he util nas febres malignas, tercãas, e quartãas, resiste á corrupçaõ dos ares, he bom para os mordidos de bichos peçonhentos, ou caõ damnado, e serve para as obstrucções do bofe, e baço: dá-se meya oitava, huma, ou quatro escropulos: A *Tintura de Tartaro* se faz na fórma seguinte: Tomarão de Tartaro branco huma onça, Sal de Tartaro meya onça, Espirito de vinho bom quanto baste para cubrir a materia, dous, ou tres dedos, ponha-se em digestão tres, ou quatro dias, mexendo a materia varias vezes; e tanto que o Espirito estiver com a côr vermelha se cõe, e se lhe lance outra tanta porçaõ de Tartaro, e Sal no mesmo licor, e se deixe digerir quatro, ou seis dias, depois se cõe, e guarde para o uso. Assim o ensina Jacobo Lemorcio *nos seus Collectan. Chim. cap. 460. tract. Tart.* Esta he a verdadeira Tintura do Tartaro, e he muito melhor que aquella que se faz sómente com o Sal, como diz o mesmo Auctor no lugar citado: *Hac est vera tinctura Tartari, & duplo, vel triplo plus virium obtinet, quam tinctura vulgaris salis Tartari.* Serve a tintura do Tartaro para mover as ourinas, e quebrar a pedra, he hum digestivo geral, aguça os purgantes, e só per si laxa o ventre, e provoca a conjunçaõ mensal ás mulheres: dá-se de dez gottas até huma oitava.

As *Pilulas Tartarias de Schrodero* purgaõ os humores Tartareos, e terrestres, gastaõ as obstrucções, provocaõ a conjunçaõ mensal ás mulheres, e lhe curaõ as más cores, servem nas febres intermittentes, e para as hydro-

Sal Martis, & ejus usus.

Sal Martis subdulce.

Sal Martis sive vitriolum Martis Riverij.

Extracto Genciana.

Tintura Tartari vera.

hydropeſias: daõ-ſe de hum eſcropulo até huma oitava.

PILULAS PRO COLICO morbo.

41 R. *Azebre bom impregnado com ſumo de Roſas Perſicas, e depois ſecco onças tres.*

Agarico bom onça huma e meya.
Extracto de Ruybarbo onça huma.
Figado de Lobo preparado oitavas ſeis.
Simas de Loſna onça meya.
Diarrhodaõ Abbade.
Sal de Loſna.

Nozes moſcadas aná oitava huma e meya: com Xarope de Chicorea com Ruybarbo ſe faça maſſa. Ita Fredericus Hoffmanus lib. 2. cap. 8. de Pilul. pag. mihi 149. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: O Azebre ſe piſará, e ſe lhe lançará emcima o que baſtar de ſumo de Roſas de Alexandria, e ſe porá a ſeccar ao Sol, ou em cinzas quentes, e depois de ſecco ſe torne a piſar, e lhe ajuntem mais ſumo, e ſe faça o meſmo ſegunda e terceira vez; entaõ ſe tomará delle a quantidade, que na receita ſe pede, e ſe piſará ſubtil, e lhe lançaráõ a Loſna, e Noz moſcada em pó ſubtil, o Agarico ſe ralará, e o Figado de Lobo ſe fará em pó depois de preparado; e tanto que tudo eſtiver miſturado com o Diarrhodaõ, e Sal de Loſna ſe fará maſſa com Xarope de Chicorea de Nicolao, e depois de bem malaxada ſe faraõ madaleoẽs, que ſe guardaráõ para o uſo. O Figado de Lobo ſe prepara lavando-o primeiro muito bem, e depois ſeccando-o no forno em fogo brando feito em talhadas, para que melhor ſe ſeque, o que ſe póde fazer, pondo as talhadas do Figado em huma frigideira nova com o fundo cuberto de Hyſopo, ou Marroyos, e nella ſe deixaõ ſeccar, virando-os, para que fiquem igualmente bem ſeccos, e aſſim ſe guardaõ para o uſo: Neſta fórma os enſina a preparar Lemery na ſua Pharmacopea *cap.* 54. *de prapar. ſimpl.* He admiravel o Figado do Lobo para as colicas ventoſas: dá-ſe de hum eſcropulo até huma oitava, conſerva-ſe embrulhado em folhas de hortelãa, ou de ouregãos ſeccos. O *Extracto do Ruybarbo* ſe faz na fórma ſeguinte: Tomaráõ ſeis ou oito onças de Ruybarbo, e o piſaráõ groſſo, e o lançaráõ em vaſo de barro vidrado capaz, e emcima lhe lançaráõ o que baſtar de agoa de Chicorea que bem o cubra, e tapado o vaſo ſe porá em digeſtaõ em lugar quente vinte e quatro horas, paſſadas ellas, dará huma fervura, e ſe eſpremerá fortemente, e o reſiduo do Ruybarbo ſe torne a digerir ſegunda vez, e ſe eſprema, e hum e outro licor ſe ajuntará, e coará; e ultimamente ſe porá em fogo brando a evaporar a humidade, até ficar o Extracto em conſiſtencia de Mel bem groſſo, e aſſim ſe guarde para o uſo. Neſta fórma o enſina a tirar Nicolao Lemery no ſeu Curſo Chimico 2. *part. cap.* 2. *de Rhabarbaro pag. mihi* 473. O Extracto do Ruybarbo purga brandamente confortando, he bom para fazer parar os curſos, para os achaques do eſtomago, excita o appetite, he conveniente nos achaques do figado, e baço: dá-ſe de doze graõs até dous eſcropulos: O *Sal de Loſna* ſe faz na fórma ſeguinte: Tomaráõ a quantidade de Loſna ſecca que quizerem, e a queimaráõ em parte limpa, e depois a tornaráõ a calcinar em hum cadinho grande, até que ſe faça a cinza em braſa; eſtando bem calcinada ſe lance em panella de barro, e emcima agoa fervendo, neſta fórma a deixaráõ ficar em digeſtaõ quatro ou ſeis horas; paſſadas ellas, ſe leve ao fogo a dar duas fervuras, e aſſim ſe filtrará, e guardará o licor, e emcima da cinza ſe lançará mais agoa fervendo, e ſe fará o meſmo ſegunda e terceira vez, ou até que a agoa naõ tenha o ſaibo ſalgado. Juntos os licores todos ſe poraõ em fogo brando a evaporar a humidade; e tanto que a materia eſtiver ſecca, e tiver a côr quaſi vermelha, ſe calcine até que fique branca, e depois ſe diſſolva em agoa quente; e ultimamente ſe ponha a evaporar a humidade, e como o Sal eſtiver ſecco, e bem criſtalizado, ſe guardará para o uſo em vidro bem tapado. Aſſim o enſina a fazer Nicolao Lemery no ſeu Curſo Chimico 2. *p. cap.* 11. *pag. mihi* 508. Deſta meſma ſorte ſe tira o *Sal fixo de todas as plantas*, as quaes ſe pódem primeiro diſtillar, e do *caput mortuum* que fica, tirar o Sal. Serve o Sal da Loſna para abrir, cortar, alimpar, he muito eſtomacal, e util nas febres terçãas, e quartãas, e ſe conta tambem entre os Saes febribugos: dá-ſe de meyo eſcropulo até hum, ou dous.

Sal Abſinthij.

Sal omnium plantarum.

Preparatio Hepatis Lupi, virtus, & doſis.

Conſervatio Hepatis Lupi.

Extractũ Rhabarbari.

Servem as Pilulas *pro colico morbo* para purgar brandamente todos os humores, ſaõ muito uteis em todas as colicas, principalmente nas que chamaõ Pictonicas: daõ-ſe de hum eſcropulo até huma oitava.

PILULAS DE SAGAPENO.

42 R. *Extracto de Coloquinthida onça huma.*

Sagapeno depurado oitavas ſeis.
Diagridio onça meya.
Ammoniaco depurado oitavas tres.

Salgema oitava huma e meya: com Xarope violado ſe faça maſſa. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 8. *de Pilul. pag.* 504. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: O Sagapeno depois de depurado, e o Ammoniaco, ſe miſturaráõ com os mais ſimplices em pó ſubtil, e com o que baſtar de Xarope de Violas ſe fará

rá maſſa, que depois de bem malaxada ſe guardará para o uſo. O Extracto da Coloquinthida ſe tira na fórma ſeguinte: Tomaráõ a quantidade, que quizerem de Coloquinthida, e a cortaráõ miuda, e lançaráõ em vaſo capaz, e lhe ajuntaráõ a quantidade de eſpirito de vinho, que baſtar para bem a cobrir, e ſe porá em digeſtaõ vinte e quatro horas, paſſadas ellas, ſe coará com forte eſpreſſaõ, e ſe lançará ſegunda vez mais eſpirito de vinho emcima da meſma materia; e depois do meſmo tempo ſe eſpremerá eſte licor, e primeiro ſe filtraráõ, e poráõ a evaporar em fogo brando até conſiſtencia de mel, e aſſim ſe guardará para o uſo. Neſta fórma o enſina a tirar Schrodero *lib. 4. Claſſ. 3. pag. mihi 555.* Se quizerem o Extracto da Coloquinthida dulcificado, o tornaráõ a diſſolver em eſpirito de vinho, e depois o poraõ em ponto de Extracto; aſſim o diz o meſmo Auctor no lugar citado. Tambem ſe póde tirar eſte Extracto com duas partes de agoa de Tanchagem, e huma de eſpirito de vinho, da meſma ſorte que acima ſe diſſe; e eſte aſſim tirado naõ deixa na Coloquinthida virtude alguma, porque a agoa de Tanchagem lhe extrahe a parte viſcoſa, e o eſpirito de vinho a Reſinoſa, como diz Maageto ſuper Schroder. *lib. 4. = Menſtruum ex aqua plantaginis, & ſpiritus vini conſciſcet, nequid ex parte Reſinoſa, ac viſcoſa, quibus Colocynthidis conſtare ait, intactum maneat.* Purga fortemente o Extracto da Coloquinthida a fleuma, e mais humores groſſos, attrahindo-os das partes remotas, miſtura-ſe com os medicamentos purgantes para os eſpertar, e fazer que obrem com mais brevidade: dá-ſe de quatro até dez graõs. O *Sagapeno*, ou *Serapino* (que tudo he o meſmo) ſe depura infundindo-o em vinagre forte feito em boccados; e tanto que eſtá deſfeito ſe cóa por panno limpo, ſe póem ſobre fogo brando, até tomar ponto, e deſta ſorte ſe guarda para o uſo: Aſſim o enſina Schrodero *lib. 4. Claſſ. 2. num. 401.* Purga eſta goma os humores groſſos, e viſcoſos, principalmente os do cerebro, e por iſſo he util na dores antigas da cabeça: dá-ſe de meya oitava até huma. O meſmo Lemery traz eſtas Pilulas reformadas, e diz, que ſaõ melhores, e a receita he a ſeguinte.

Extracto Coloquinthida.

Extracto Coloquinthida dulcificatum.

Depuração Sagapeni, ſeu Serapini.

Pilulæ ſagapeni reformatæ.

℞ *Sagapeno.*
Trochiſcos de Coloquinthida anã onça hunta.
Diagridio onça meya.
Sal de Tamargueira oitava huma e meya: com quanto baſte de Xarope Violado ſe faça maſſa. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 8. de Pilul. pag. 405. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: O Diagridio depois de piſado ſe miſturará com o Ammoniaco, e Trochiſcos em pó ſubtiliſſimo, e o Sal, e ſe lhe lançará o Xarope, que baſtar para formar maſſa, a qual depois de malaxada ſe guarde para o uſo. O *Sal de Tamargueira* ſe faz como o de Loſna, aſſim o enſina o meſmo Lemery no ſeu Curſo Chimico *cap. 11. part. 2.* Eſte Sal attenúa, e abre, he diuretico, e deſobſtruente, e admiravel para os achaques do baço: dá-ſe de doze graõs até dous eſcropulos.

Sal Tamariſcí, ejus vires.

As Pilulas de Sagapeno purgaõ os humores Tartareos, e melancolicos, curaõ as obſtrucçoẽs, e ſaõ boas nas febres terçãas, dando huma ſó Pilula do tamanho de hum graõ de bico no principio da ſezaõ, e ſe continúa o meſmo até que de todo ſe vaõ: a doſe ordinaria para os mais achaques he de hum eſcropulo até huma oitava.

PILULAS ANTE FEBRIS.

43 ℞ *Extracto de Cardo ſanto oitava meya, e de*
Centaurea menor eſcropulo hum.
Corno de Veado preparado.
Sal de Loſna anã eſcropulo meyo: com q. ſ. de Xarope de Cardo ſanto ſe formará maſſa de que ſe faraõ vinte Pilulas. Ita Joannes Schroderus lib. 2. cap. 73. pag. mihi 147. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: O Corno de Veado ſe miſturará com os Extractos, e Sal de Loſna, e depois com o que baſtar de Xarope de Cardo ſanto ſe façaõ vinte Pilulas, as quaes ſe douraráõ, e aſſim ſe daráõ para o uſo. O *Extracto do Cardo ſanto* ſe tira piſando-o, e depois ſe eſpreme em imprenſa, e o çumo ſe depura, e cóa; e ultimamente ſe póem em fogo brando a gaſtar a humidade; e tanto que tem ponto de Mel, ſe guarda para o uſo. Deſta ſorte o enſina a tirar Lemery no ſeu Curſo Chimico *cap. 11. part. 2. pag. mihi 508.* He eſte Extracto muito ſudorifero, e bom para reſiſtir aos humores corruptos: dá-ſe de meyo eſcropulo até dous. O *Extracto da Centaurea* ſe tira piſando as cimas da planta com flores, e folhas, e depois de piſada ſe lança em vaſo de barro, e emcima huma pouca de agoa, e ſe deixa em digeſtaõ doze horas, depois ſe cóa com forte eſpreſſaõ, e o licor que dér ſe depurará, e porá em fogo brando, até que fique em conſiſtencia de Mel, e neſta fórma ſe guarde para o uſo. Aſſim o enſina a fazer Schrodero *no liv. 4. Claſſ. 1. n. 83.* Eſte Extracto he hum eſpecifico antefebril, corrige o formento do ſel, he Balſamico, e preſervativo da maſſa ſanguinaria: dá-ſe de meyo eſcropulo até hum e meyo. O *Sal do Cardo ſanto* ſe faz da meſma ſorte, que o de Loſna, a ſua virtude he ſudorifera, e antefebril: dá-ſe de meyo eſcropulo até huma oitava.

Extracti Cardui Benedict.

Extracti Centaurii

Sal Cardui Benedicti.

Sal centaurii.

tava. O *Sal da Centaurea* se faz tambem como o da Losna, o que se póde ver neste Tratado no numero 41. Tem este Sal as mesmas virtudes, que o Extracto da planta: dá-se de meyo escropulo até huma oitava.

Servem as Pilulas febriz, ou antefebriz para a cura de todas as febres terçãas, e quartãas: dá-se toda a quantidade, que na receita se diz, feita em vinte Pilulas, ou mais, ou menos, como quizerem, e se tomaõ antes que venha a Sezaõ, e se continúaõ até quinze dias.

PILULAS FEBRIZ.

44 R. *Extracto de Centaurea menor, e de Genciana.*
Antimonio diaphoretico aná escropulo meyo.
Sal de Centaurea graõs sete.
Tartaro vitriolado graõs quatro: com Xarope de Cardo santo se façaõ Pilulas, que se dourarãõ. Ita Andreas Cnoffelius in fasciculo medicinarum titulo 23. de febril. pag. mihi 766. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se misturem com o Tartaro vitriolado todo reduzido a pó, e depois de bem mistos se faraõ Pilulas com o que bastar de Xarope de Cardo santo, as quaes se douraráõ, e se daraõ para o uso. O *Antihonio Diaphoretico* se faz na fórma seguinte: Tomaráõ huma parte de Antimonio em pó, e tres de bom salitre tambem em pó, e se misturará tudo, e depois se porá hum cadinho grande em fogo forte, e tanto que estiver feito em brasa, se lhe lançará huma colher da mistura, e como aquella materia estiver fundida, lhe vaõ lançando mais dentro do cadinho, até se acabar todo o Antimonio, e salitre, entaõ deixaraõ ir calcinando toda a materia mais duas, ou tres horas, ou até que a mistura esteja bem branca: Feito isto deixaráõ apagar o lume, e depois de fria a materia se tire do cadinho, e pise em gral de pedra, e se lance em vaso de barro capaz, e emcima lhe lançaráõ agoa fervendo, para que se aparte o salitre, e se lavará, e irá lançando fóra a agoa até que saya bem doce, e sem saibo algum do salitre, e a materia branca, que está no fundo do vaso se seque, ou enxugue ao Sol, e depois se guarde para o uso. Assim o ensina Lemery no seu Curso Chimico *part. 1. c. 9. de Antim. p. 288.* O Antimonio assim preparado se chama *Diaphoretico mineral*, ou *Cal de Antimonio*, como diz o mesmo Lemery no lugar citado. Serve este medicamento para fazer suar, resiste ao veneno, he bom para as febres malignas, bexigas, e para todos os males contagiosos: dá-se de seis graõs até trinta em licor conveniente.

Antimonium diaphoretic. quomodo fit, & ejus vires & dosis.

Diaphoreticum mineral, sive calx Antimonii.

As Pilulas Febriz saõ boas para toda a casta de terçãas, e quartãas: dá-se a quantidade escripta na receita por huma só vez antes da Sezaõ, e se continúaõ até dez, ou doze dias; a receita se póde dobrar, ou quatropear, ou da sorte que quizerem.

PILULAS PARA FEBRES quartãas.

45 R. *Azebre sucotrino onça huma.*
Diagridio.
Agarico.
Tartaro soluvel aná oitavas duas.
Azaro.
Elleboro negro aná escropulo hum: com Xarope de pomos solutivo se façaõ Pilulas. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 8. de Pilul. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Azebre se pise subtil na grossa trituraçaõ, o Agarico se ralará, e passará por Sedaço, o mais será subtil, estando bem misturados se fará massa com Xarope de Pomos, e se guardará para o uso. Os antigos preparavaõ o Elleboro mettendo-o dentro da raiz do Rabaõ, e o punhaõ a assar, depois o usavaõ; porém esta preparaçaõ naõ he taõ segura, como a que ensinaõ os modernos, a qual se faz infundindo a raiz do Elleboro negro em vinagre forte por vinte e quatro horas, ou dous dias, e passado o dito tempo se tiraõ as raizes, e se põem a secar ao Sol, e desta sorte se usaõ. Assim o ensina Lemery na sua Pharmacopea *cap. 51. de praparat. pag. 118.*

Preparatio Ellebori.

Servem estas Pilulas para purgarem a fleuma, e melancolia, saõ boas para as febres intermittentes, principalmente para as quartãas: daõ-se de hum escropulo até dous.

PILULAS NEPHRITICAS.

46 R. *Olhos de Caranguejos preparados.*
Pedra Judaica preparada.
Mille pedes preparados.
Tromentina lavada em agoa de Salsa aná oitavas duas: de tudo se faça massa, de que se farãõ Pilulas. Ita Paulus Barbete cap. 8. de dolore nephrit. pag. 179. Far-se-haõ na fórma seguinte: A Tromentina se lavará em agoa de Salsa, até que se faça muito branca; e depois a levantaráõ mais de ponto, e lhe lançaraõ os mais simplices em pó subtilissimo, e tanto que estiver bem formada a massa, se faraõ Pilulas para o uso. A *pedra Judaica* se prepara pisando-a subtilissima, e depois moendo-a na pedra com alguma agoa de Salsa, e depois de secca se torna a moer em fórma que fique subtilissima, e impalpavel, e desta sorte se usa della: Esta pedra se chama *Judaica*, porque nasce em *Palestina de Judea*, e de lá vem a verdadeira, que he aquella, que he semelhante a *Belota*, ou *Azeitona*, assim o diz Hoffmano super Schrod. *lib. 3. cap. 8.* = *Lapis Judaicus (ita dicitur, quia in Palestina, & terra Judeorum reperitur) similis est glandi, sive*

Prepara un Lapis dis Judaici.

Lapis Judaicus.

sive oliva. = Tambem se chama *Pedra syriaca*, porque vem da Syria, ou *Phinicites*, como diz Schrodero *lib.* 3. *pag.* 220. Vem tambem esta pedra de algumas partes de Alemanha, como diz Hoffmano no lugar citado. Os *Millepedes*, a que mais vulgarmente chamaõ *porquinhas de Santo Antaõ*, ou *Bichos contas*, se prepáraõ infundindo-os em vinho vinte e quatro horas, e passadas ellas, se seccaõ, e depois se infundem segunda e terceira vez; e ultimamente se seccaõ, e pulverizaõ; entaõ se borrifaõ com Espirito de vitriolo, e algumas gottas de agoa de Morangos, e se guardaõ os pós estando bem seccos. Assim o ensina Hoffmano *super* Schrod. *lib.* 5. *Class.* 4. *de animal.* Daõ-se de hum escropulo até quatro. Saõ convenientes nas suppressoẽs de ourinas, quebraõ a pedra, e a reduzem a hum modo de Mucilagem, saõ muito aperientes nas obstrucçoẽs das entranhas. Os *Olhos de Caranguejos* se pisaõ subtilissimos, e depois se moem na pedra, e alguns lhe lançaõ humas gottas de agoa, e moem com ella para melhor os subtilizarem, e depois os deixaõ seccar, e tornaõ a fazer em pó; porém basta que se pisem taõ subtis, que provando-os entre os dentes se naõ sinta aspereza alguma, e nesta fórma se guarda para o uso. Assim o ensina Schrodero *lib.* 5. *Class.* 3. *de animalibus*: Destes olhos de Caranguejos se pódem dar até duas oitavas, he hum singular absorbente. O *Magisterio dos olhos de Caranguejos* se faz na fórma seguinte: Tomaráõ a quantidade que quizerem de olhos de Caranguejos, e os pisaráõ, e lançaráõ em vaso de barro vidrado, e emcima lhe lançaráõ Espirito de vinagre, que bem os cubra, e assim se deixaráõ estar vinte e quatro horas, ou mais, mexendo a materia, até que toda esteja dissolvida, entaõ se cõe, e filtre, e emcima do licor lhe lançaráõ algumas gottas de Oleo de Tartaro, para que faça precipitar o Magisterio, feito isto lançaráõ fóra a agoa por inclinaçaõ, e a materia que fica branca no fundo, se lave até que fique dulcificada, e depois de secca se guarde para o uso. Assim o ensina Christovaõ Love Morley nos seus Collectaneos Chimicos *cap.* 127. *pag.* 159.; dá-se este Magisterio de meyo escropulo até dous, e tem as mesmas virtudes, que os olhos de Caranguejos bem preparados, e alguns querem que seja melhor, e de mais utilidade para os doentes, o uso delles preparados, que o do Magisterio, que por causa do accido, com que se dissolveo fica huma cal inutil.

Preparatio Asellorum, sive Millepedum.

Magisterium oculorum Cancrorum.

Servem estas Pilulas Nephriticas para todas as difficuldades de ourina, quebraõ a pedra nos rins, e a fazem lançar fóra; os que se quizerem preservar da pedra pódem tomar duas vezes no anno, huma Pilula pela Primavera, outra pelo Outono, que pese dez ou doze graõs todos os dias por espaço de hum mez, ou mais, podendo ser.

PILULAS PEITORAES.

47 R. *Esforaque Calamitha oitavas duas.*
Extracto de Alcaçiz oitava meya.
Extracto de Açafraõ escropulos quatro.
Laudano.
Incenso.
Myrrha.
Extracto de Opio aná oitava huma.
Ambargriz escropulo hum: com Xarope de cascas de Cidra se faça massa. Ita Moyses Charás *in Pharm. Reg. p.* 4. *c.* 1. *de variis remediis pag.* 435. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Incenso, e myrrha se pisaráõ subtis, o Esforaque se pisará, e se dissolverá com o Laudano, o Extracto de Alcaçûz se pisará, e depois se misturará tudo com os mais extractos, e lhe ajuntaráõ o que bastar de Xarope de cascas de Cidra, e se fará massa, a qual depois de bem formada se guardará para o uso. O *Extracto de Açafraõ* se tira pisando-o grosso, e depois lançando-o em vaso capaz bem tapado, e se lhe lança emcima o que bastar de Espirito de vinho, ou agoa ardente boa, e se deixa estar vinte e quatro horas em lugar quente, depois se espreme, filtra, e coa; e ultimamente se põem em fogo brando a evaporar a humidade; e tanto que está em ponto de Mel se guarda para o uso. Assim o ensina Schrodero *lib.* 4. *Class.* 1. *pag. mihi* 400. Tambem se póde tirar com agoa de Almeiraõ, Borragens, Lingua de Vacca, ou Rosada lançando primeiro no Açafraõ humas gottas de espirito de vitriolo, ou de Enxofre, como diz Mangeto *super* Schrodero *l.* 4. *num.* 110. He o Extracto do Açafraõ muito estomatico, Cardiaco, Sudorifero, e Histerico: dá-se de quatro até dez graõs. A *tinctura de Açafraõ* se faz, tomando meya onça delle, e lançando-o inteiro em huma garrafa, e emcima delle ajuntando-lhe seis onças de agoa ardente branda, e se deixa digerir dous ou tres dias, e passados elles se cõa, e desta sorte se guarde para o uso. Assim o ensina Christiano Margravio nos Collectaneos Chimicos *tract. Croci.* Esta tinctura se tira com agoa ardente, que seja brandinha, ou tambem se póde tirar em vinho branco, porque o menstruo aquoso tira melhor a tinctura do Açafraõ, assim o diz o mesmo Margravio no lugar citado: *Aquoso enim menstruo optimè extrahitur è Croco tinctura.* Com este mesmo menstruo se póde tirar o Extracto, o qual havendo-o se póde dissolver em licor conveniente, e usar delle pela tinctura, a qual tem as mesmas virtudes, que o Extracto: dá-se a tin-

Extractũ croci.

Tinctura Croci.

Menstruũ verum tincturæ Croci.

a tinctura do Açafraõ de quatro até seis gottas. O *Extracto do Opio* se faz na fórma seguinte: Tomaráõ quatro onças de bom Opio, e o cortaráõ em boccados pequenos, e o metteráõ em vaso de barro capaz, e emcima lhe lançaráõ huma Pinta de agoa da chuva filtrada (que saõ trinta e duas onças huma Pinta de Pariz, como diz Lemery: *Pinta est une mesure de liqueurs qui contient trenta deux unces del eau*), e depois poraõ o vaso bem fechado em fogo brando, e nelle ferverá duas horas; passadas ellas se coará estando quente, e se guardará o licor em vidro tapado. O Opio, que se naõ dissolveo, se seque em fogo brando emcima de cigella de barro, até que se ponha capaz de trituraçaõ (porém ha de ser secco com muito sentido, para que se seque, e se naõ queime), e estando pisado se ponha outra vez em vaso de barro, e lhe lancem o que bastar de Espirito de vinho, que bem cubra a materia, e a sobrepuje mais quatro dedos, e assim se ponha em cinzas quentes doze horas ou quinze, entaõ se cõe, e esta coadura se ajunte ao primeiro licor, e ambas se confundiráõ, e se poráõ em fogo brando a evaporar, até que tenha consistencia de Mel, e nesta fórma se guarda para o uso. Assim o ensina a fazer Lemery no seu Curso Chimico *part. 2. cap. 23. pag. mihi 814.* He o Extracto do Opio hum admiravel somnifero, abranda todas as dores, que procedem da grande subtileza dos humores: serve para dôr de dentes applicado emcima delles, ou em fórma de emplastro nas arterias das fontes, faz parar os escarros de sangue, as desenterias, fluxoẽs menstruaes, e hemorrhoidaes, para as colicas, achaques de olhos, e Rheumatismos: A razaõ porque o Opio, ou Extracto delle serve para todas as dores, he, porque estas, saõ causadas da agitaçaõ dos espiritos, os quaes se congellaõ depois de tomado o remedio do Opio: A causa porque faz parar as desenterias, fluxoẽs menstruaes, e hemorrhoidaes, he, porque o Opio adoça os Saes acres, suspende, e entretem o seu movimento: dá-se de hum graõ até tres, e desta dose se naõ póde passar sem perigo evidente no que o toma. O Opio se compõem de huma parte espirituosa, e outra resinosa; a parte espirituosa se tira facilmente com a agoa da chuva, e a resinosa se naõ póde tirar senaõ com o Espirito de vinho, e esta he a razaõ, porque se usa de dous menstruos para extrahir a virtude do Opio. O *Laudano Opiado*, naõ he outra cousa, mais que o Extracto de Opio tirado na fórma dita, e misturado com alguns correctivos, chama-se *Laudano* pelas grandes virtudes, que tem, assim o [illegible] Schrod. *lib. 4. Class. 2.* = *Laudanum Opiatum nihil aliud est, quàm Extractum Opii admistione aleuipharmacorum, cardialtumve, dicitur autem Laudanum, quasi laudatum medicamentum ob insignes operationes.* = Faz-se o *Laudano Opiado* pela receita seguinte: Tomaráõ huma onça de Extracto de Opio em ponto de Mel, e lhe ajuntaráõ Sal de coral, e Sal de Perolas, de cada hum meya oitava, e duas oitavas de Extracto de Açafraõ tirado com espirito de vinho; e se mistura tudo em fogo muito brando, até que tenha boa consistencia, e nesta fórma se guarda para o uso. Assim o ensina Schrodero na sua Pharmacop. Chimic. *lib. 4. Class. 2.*, tambem se lhe pódem ajuntar humas gottas de Oleo de Cravos: He segurissimo este Laudano, como diz o mesmo Auctor: *Hoc Laudanum est pene inculpabile, & securè sine omni alicujus peregrinæ affectionis metu potest administrari*; dá-se de dous graõs até cinco: O *Laudano Opiado* de Morley he o seguinte: Tomaráõ huma onça de Extracto de Laudano tirado na fórma acima dita, e huma oitava de bom Açafraõ em pó subtil, e meya de Castoreo tambem em pó, e se misturará tudo, e se guardará para o uso. Assim o ensina Christovaõ Love Morley nos seus Collectaneos Chimicos *cap. 319. tract. Opij.* He o Laudano Opiado anodino, narcotico, somnifero, serve para as colicas, dôr de pedra, he util nas febres; e ultimamente tem as mesmas virtudes, que o Extracto do Opio: dá-se em Pilulas conservas, ou licor conveniente de dous graõs até cinco. O Laudano Cydoneado se faz pela seguinte receita.

Extractũ Opij.

Pinta quid.

Laudanũ Opiatum quid.

Laudanũ Opiatum Schroder.

Laudanũ Opiatum Morley.

R. *Opio bom libra huma.*
Çumo de Marmelos bem maduros libras dez.
Sal Tartaro bem secco onça huma.
Açucar em pedra onças quatro: faça-se Extracto. Ita Fredericus Hoffmano lib. 4. super Schrod. tract. Opij. Far-se-ha na fórma seguinte: Em vaso capaz se porà o Opio cru feito em boccados, e o Sal Tartaro, e emcima lhe lançaráõ o çumo dos Marmelos depurado: pôr-se-ha o vaso em digestaõ em lugar quente tres ou quatro dias, passados elles se lhe fará algum fogo brandamente; e tanto que se virem escumas emcima do çumo se lhe tirem com huma colher (desviando a cabeça dos fumos do Opio, que saõ nocivos), entaõ se lhe lance dentro o Açucar, e depois se deixará ferver brandamente hum pouco, até que o licor, que está no meyo do vaso tenha a côr a modo de Rubim, entaõ se coará com muito sentido tirando de cima algum licor, e aproveitando só a parte mais pura, que he a que tem a côr como Rubim, e o re-

Laudanũ cydoneatum Hoffmani.

e o reſiduo, ou a parte mais impura do Opio, que eſtá no fundo do vaſo, ſe lance fóra, e o licor ſe ponha em fogo brando, até que tenha conſiſtencia de Mel, feito neſta fórma ſe torne a lançar o Extracto em vaſo capaz, e nelle ſe diſſolva com o que baſtar do melhor eſpirito de vinho que houver, e ſe filtre, e depois de filtrado ſe deixe eſtar em digeſtaõ hum mez, para que alguma parte do Opio que ficou crûa ſe digira, e madure; e ultimamente paſſado o dito tempo ſe ponha em fogo brando, até tomar conſiſtencia de Extracto, e neſta fórma ſe guarde para o uſo. Aſſim o enſina a fazer o meſmo Auctor no lugar citado. Diſſolve-ſe o Laudano Cydoneado em Eſpirito de vinho, e com elle ſe torna a pôr na ſua conſiſtencia, porque lhe ſerve de correctivo; e tambem para que ſe naõ diſſolva depois de feito; porque o Sal Tartaro o faz liquido, em fórma, que delle ſe naõ póde formar Pilulas; o que ſe evita diſſolvendo-o no Eſpirito do vinho na fórma acima dita. *O Laudano Cydoneado* ſe chama tambem *Eſſencia de Laudano Cydoneado*, ou *Extracto de Laudano Cydoneado*, e aſſim feito he medicamento ſeguro: *Hæc eſſentia eſt medicamentum tutum, ac immune à vulgi diteriis, &c.* He admiravel, e ſeguro remedio para todas as dores, aſſim de cólica, como de pedra, gotta, ou ſeja vaga, ou fixa. Serve em todas as fluxoẽs de qualquer parte que ſejaõ, e tem muitas mais virtudes, que ſe póde ver em Ettmullero *tom. 2. tract. Opij.* dá-ſe de hum graõ até ſeis em caldo, Pilulas, ou em qualquer outro medicamento conveniente. Tambem ſe póde fazer o Laudano Cydoneado pela receita ſeguinte.

Eſſentia Laudani cydoneati, ſive Extractũ Laudani cydoneati.

Laudanũ cydoneatum Maetſij.

R. *Çumo de Marmellos libras dez.*
Opio bom libra huma.
Canella onças quatro.
Cravos.
Macis.
Nozes moſcadas.
Cardamomo aná onça huma.
Galanga onça huma e meya: depois de duas, ou tres ſemanas de digeſtaõ ſe faça Extracto. S. A. Ita Carolus Maetſius in Collect. Chimic. tract. Opii pag. 339. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Laudano ſe cortará miudo, e ſe lançará em vaſo capaz, e emcima delle lhe lançaráõ o çumo dos marmelos depurado, e ſe ponha o vaſo em cinzas quentes por eſpaço de duas ou tres ſemanas; paſſado o dito tempo, ſe aquente bem toda a materia, e ſe cõe: Neſte licor lançaráõ os ſimplices todos piſados ſubtis, e ſe torne a pôr o vaſo em digeſtaõ dous ou tres dias em lugar quente, paſſado o dito tempo, ſe evapore em fogo brando, até que tenha ponto de Mel, entaõ ſe diſſolva em o que baſtar de bom eſpirito de vinho, e ſe ponha de novo em digeſtaõ doze ou quinze dias, e paſſados elles ſe aquente o licor, depois ſe filtre, e ponha ultimamente em fogo brando, até que tenha conſiſtencia de Extracto, e aſſim ſe guarde para o uſo. Eſte Laudano Cydoneado de Maetſio ſe póde dar na meſma quantidade, que o da receita acima de Hoffmano, e tem as meſmas virtudes. O Laudano liquido ſe faz pela ſeguinte receita.

Laudanũ liquidum ſive tinctura Opii.

R. *Opio ſecco ſobre lamina de ferro onça meya.*
Eſpirito de vinho bem rectificado onças 4.
Eſpirito de Vitriolo onça meya.
Açafraõ.
Diambar.
Aromatico Roſado aná eſcrop. quatro.
Ambargriz oitava meya: digira-ſe a materia vinte dias, e ſe faça S. A. Ita Joannes Schroderus lib. 4. n. 394. *de Opio pag. mihi* 524. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Opio ſe prepára para eſte Laudano, ou tinctura fazendo-o em boccados pequenos, e lançando-o emcima de huma paſta larga de ferro, e nella ſe ſecca com muito ſentido em fórma que ſe naõ queime; e depois de ter exhalado o cheiro fetido, e arſenical, ſe piſa para ſe fazer a tinctura, ou Laudano liquido. Do Opio preparado na fórma dita ſe tome a quantidade, que ſe pede na receita, e ſe lance em vaſo de vidro groſſo, ou barrado por fóra, e com elle o Ambar piſado, as eſpecies aromaticas, o Eſpirito de Vitriolo, e de vinho, entaõ ſe tape bem o vaſo, e ponha em cinzas quentes em digeſtaõ vinte dias continuos, paſſados elles ſe cõe o licor, e depois ſe filtre, e aſſim ſe guarde para o uſo. O Opio para eſta tinctura ſempre ſe deve dar do preparado na fórma dita, como enſina Ettmullero *Claſſ. 2. de veget. 2. tom. pag.* 170. Eſta tinctura provoca o ſomno, e abranda as dores, e tem as virtudes do Laudano Opiado: Para o uſo interno ſe dá ás gottas de huma até ſeis, e para o uſo externo ſe applica em panno molhado poſto na teſta, que chegue de fonte a fonte, quando ha grandes vigilias. Alguns ha que dizem, q̃ o *Opio, e Meconio* he tudo o meſmo; porẽm naõ he aſſim, que o Opio verdadeiro he o que diſtillaõ as cabeças das Dormideiras depois da inciſaõ que ſe lhe faz, e o Meconio he o Opio que ſe faz do çumo das cabeças de Dormideiras piſadas; aſſim o diz Schrodero *lib. 4. n.* 394. *de Opio: Sunt, qui Opij, ac Meconij nomina confundunt, & duo uno eodemque habent, ſed malè. Opium enim lacryma eſt, quæ ſtillavit ex capitibus papaveris, dum matu-*

Præparatio Opii.

Opium, & Meconium ſũt diverſa.

tureſcebant, leviter inciſis. Miconium è contra ſuccus eſt ejuſdem expreſſus. = O Opio Meconio, que he o de que ſe uſa em falta do ligitimo, ſe ha de eſcolher o que for mais puro, limpo da terra, e folhas, e o que ſe deſfaz mais facilmente em licor conveniente, e tambem o que tem cheiro forte. Entre as eſpecies de Meconio, o que vem da India de Cambaya, e Decan he o melhor, por ſer mais molle, como diz Hoffmano *lib.* 4. ſuper Schroder. *num.* 394. = *Plurimum ex India Orientalis Cambaya, & Decan in vicinas regiones, & ex inde in cateras partes terræ exportatur: melius, flaveſcens, & mollius ex Cambaya, & Decan.*

Servem as Pilulas Peitoraes para fazer parar as fluxoẽs, que cahem no peito, e boſe, ſaõ boas para a cura das toſſes fortes, e antigas: daõ-ſe de quatro até ſeis graõs.

PILULAS PARA O BAÇO.

48 R. *Ammoniaco oitavas quatro.*
Ruybarbo.
Azebre.
Cremores de Tartaro.
Crocus Martis aperiente aná oitava huma.
Myrrha.
Açafraõ.
Almecega aná oitavas duas: com Xarope de Loſna ſe faça maſſa. Ita Madama Fouquet 2. part. pag. mihi 270. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: O Azebre ſe piſará ſubtil na groſſa trituraçaõ, os mais ſimplices ſubtis, e ſe miſturaráõ com o Ammoniaco depois de depurado, e com o que baſtar de Xarope de Loſna ſe faça maſſa, e della madaleoẽs que ſe guardaráõ para o uſo.

Purgaõ eſtas Pilulas brandamente todos os humores, e principalmente ſervem para a cura das obſtrucçoẽs do baço: daõ-ſe de huma oitava até quatro eſcropulos, e ſe tomaõ tres horas antes de comer, e duas vezes em cada ſemana.

PILULAS DE LAUDANO.

49 R. *Laudano.*
Electuario de çumo de Roſas aná onça meya.
Trochiſcos de Coloquinthida oitavas tres.
Almecega oitava huma: com Xarope Roſado ſolutivo ſe faça maſſa. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 8. de Pilul. pag. 509. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os Trochiſcos de Coloquinthida ſe piſaráõ ſubtiliſſimos, e a Almecega ſubtil, e ſe miſturaráõ com o Laudano, e Electuario; e tanto que eſtiverem bem miſturados ſe lhe lançará o que baſtar de Xarope Roſado ſolutivo, e como a maſſa eſtiver bem malaxada ſe façaõ madaleoẽs, que ſe guardaráõ para o uſo.

Purgaõ eſtas Pilulas os humores Tartareos, e melancolicos, e ſaõ convenientes nas cólicas ventoſas: daõ-ſe de hum eſcropulo até huma oitava.

PILULAS ARTHRITICAS.

50 R. *Reſina de Jalapa oitava meya.*
Extracto de Ruybarbo eſcrop. hum.
Ariſtoloquia redonda eſcrop. quatro.
Genciana.
Tartaro vitriolado aná eſcrop. hum.
Diagridio Roſado eſcrop. quatro.
Magiſterio de Aço eſcrop. hum: com Extracto, ou eſſencia de Sene ſe faça maſſa. Ita Joannes Schroderus lib. 2. cap. 73. *de Pilul. pag. mihi* 148. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte. A Ariſtoloquia, e Genciana ſe piſaráõ ſubtis, depois piſaráõ o Tartaro, Reſina de Jalapa, e Diagridio, e ſe miſturaráõ com o Extracto de Ruybarbo, e Magiſterio de Aço; eſtando tudo bem miſto ſe fará maſſa com o que baſtar de Extracto de Sene, e ultimamente depois de formada a maſſa ſe guarde para o uſo. A *Reſina de Jalapa*, ou *Magiſterio de Jalapa* ſe faz na fórma ſeguinte: Tomaráõ huma libra de boa Jalapa, e a piſaráõ groſſa, e metteráõ em vaſo capaz, e emcima lhe lançaráõ o que baſtar de bom Eſpirito de vinho para a cobrir bem, tapar-ſe-ha o vaſo, e ſe porá em digeſtaõ tres dias em cinzas quentes, paſſado o dito tempo ſe côe o licor, e emcima da meſma materia ſe torne a lançar mais eſpirito de vinho que a cubra, e ſobrepuje quatro dedos, e ſe ponha em digeſtaõ tres dias em cinzas quentes: entaõ ſe côe, e eſte licor ſe ajunte ao primeiro, e tanto que eſtiverem bem confundidos ſe filtrem, e ponhaõ em fogo brando a exhalar parte do Eſpirito, e ultimamente fóra do fogo lhe lançaráõ agoa clara, e bem fria, e ſe mexerá até que fique com a côr branca, e aſſim ficará hum dia para que a Reſina, ou Magiſterio ſe precipite ao fundo; lance-ſe fóra o licor por inclinaçaõ, e ſe lhe tire a Reſina, e ſe enxugue ao Sol, e depois ſe guarde para o uſo: aſſim o enſina a fazer Nicolaõ Lemery no ſeu Curſo Chimico *part.* 1. *cap.* 1. *de Jalapa pag. mihi* 469. Serve a Reſina de Jalapa para purgar os humores foroſos, e pituitoſos, he util aos hydropicos, e em todas as obſtrucçoẽs: dá-ſe de quatro até doze graõs: O *Diagridio Roſado* ſe faz na fórma ſeguinte: Tomaráõ huma onça de Eſcamonea, e a piſaráõ, e lançaráõ em vaſo de barro vidrado, e emcima lhe lançaráõ duas onças de çumo de Roſas de cem folhas, e poraõ o vaſo ao Sol vinte e quatro horas, paſſadas ellas ſe levará ao lume, e nelle ſendo o fogo brando ſe evaporará o que reſtar do licor, e tanto que eſtiver bem ſeca ſe guarde a Eſcamonea para ſe uſar aſſim, quando ſe pedir *Diagridio Roſado*:

Reſina Jalapæ, ſive Magiſterium ejuſdem.

Diagridium Roſatum.

do: Nesta fórma o ensina a fazer Schroder. *lib. 4. n. 448. §. de Escamonea*: purga os humores acres, bilioſos, e ſoroſos: dá-ſe de quatro até quinze graõs: O *Magiſterio de Aço* ſe faz na fórma ſeguinte: Tomaráõ de limadura de Aço a quantidade que quizerem, e o metteráõ em hum cadinho, o qual ſe porá em o fogo, e ſe lhe fará forte, e ſe deixará calcinar bem feito em braſa duas ou tres horas, depois ſe tire do cadinho, e ſe piſe o Aço, e ſe lance em vaſo de vidro o eſpirito de vinagre que baſtar para o cobrir; e tanto que ſe ſeccar, ſe lhe lance outro tanto eſpirito, e ſe repitirá quatro vezes: depois lhe lançaráõ nóvo eſpirito de vinagre, que cubra bem toda a materia, e ſe porá em digeſtaõ, e tanto que o licor tiver a côr vermelha, ſe mexa muitas vezes, e depois ſe côe, e ſe lhe evapore a humidade, até que fique em conſiſtencia de Mel, o qual diſſolveráõ com agoa da chuva diſtillada, e depois ſe filtre, e no licor ſe lancem algumas gottas de eſpirito de vitriolo para precipitar o Aço, e ultimamente lançando fóra o licor por inclinaçaõ, ou evaporando a humidade ſe achará o magiſterio no fundo do vaſo, como cal branca, o qual ſe lavará algumas vezes, até que perca o ſaibo que lhe ficou do vinagre, e fique o magiſterio adocicado; neſta fórma ſe guarda para o uſo. Aſſim o enſina a fazer Frederico Hoffmano *lib. 3. ſuper Schroderum tract. Martis pag. mihi* 248. Serve eſte magiſterio para a cura das obſtrucçoẽs, he util aos Hypicondriacos, e hydropicos: dá-ſe de ſeis graõs até vinte em caldo, ou licor conveniente. O *Extracto*, ou *eſſencia do Sene* ſe faz na fórma ſeguinte: Tomaráõ huma onça de Sene, ou a quantidade que quizerem, e o deitaráõ em vaſo capaz, e emcima lhe lançaráõ oito onças de agoa, e humas gottas de Oleo de vitriolo, e ſe porá em digeſtaõ em cinzas quentes, paſſadas oito horas ſe côe, filtre, e ultimamente ſe lhe evapore a humidade, até que fique em conſiſtencia de Mel, neſta fórma ſe uſe delle: Aſſim o enſina a fazer Joaõ Schrodero na Pharmacopea Chimica *lib. 4. Claſſ. 3. p. mihi* 560. O Extracto do Sene purga brandamente, e ſem moleſtia alguma todos os humores: dá-ſe de meya oitava até huma. Do Extracto do Sene ſe póde fazer a boa tinctura: ou tambem lançando duas oitavas de Sene em dez ou doze onças de agoa, com meya oitava de Oleo de Tartaro, ou Sal do meſmo, e ſe põem em digeſtaõ doze horas em cinzas quentes, paſſado o dito tempo ſe coa ſem eſpreſſaõ, e neſta fórma ſe dá para o uſo o licor. Aſſim o enſina Poterio *ſect. 2. de infuſ.*; póde-ſe-lhe accreſcentar mais Sene querendo-a mais purgativa: daõ ſe deſta tinctura de tres até quatro onças miſturadas com humas gottas de Oleo de Herva doce, tem as meſmas virtudes, que o Extracto do Sene.

Magiſterio Chalibis, ſive Martis.

Extractũ Sennæ.

Tinctura Sennæ.

Servem as Pilulas Arthiticas para todas as fluxoẽs catharraes, purgaõ os humores ſoroſos, e pituitoſos, que cahem nas juntas, e ſaõ bons para a cura das obſtrucçoẽs das entranhas: daõ-ſe de hum eſcropulo até dous em oito ou nove Pilulas.

PILULAS HYSTERICAS.

℞ *Extracto de Azebre tirado com çumo de Artemija oitavas dez.*
Fecula de raiz de Norça.
Myrrha.
Vitriolum Martis.
Sal de Artemija aná oitavas duas.
Caſtoreo.
Camphora.
Folhas de Arruda ſeeca aná dous eſcrop. com çumo de Artemija ſe faça maſſa. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 8. de Pilul. p. 470.

Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: As drogas todas ſe piſaráõ ſubtis cada huma de per ſi, e ſe miſturaráõ com o Extracto, e depois com o que baſtar de çumo de Artemija cozido com Mel, ſe fará maſſa, que ſe guardará para o uſo. O Extracto do Azebre para eſtas Pilulas ſe tira primeiro com çumo de Artemija depurado, e depois com eſpirito de vinho, e ambos os licores ſe miſturaõ, e põem em conſiſtencia de Mel na fórma que ſe diſſe neſte Tratado no *num. 3. das Pilulas Polierefias. A fecula da raiz de Norça* ſe faz na fórma ſeguinte: Tomaráõ de raiz de Norça a quantidade que quizerem, e a lavaráõ, e lhe tiraráõ a caſca de fóra; e tanto que eſtiver bem limpa, ſe piſe em gral de pedra, e ſe lhe lancem emcima algumas gottas de agoa, depois ſe côe por panno limpo, e baſto, e ſe eſprema na imprenſa, e como naõ deitar çumo algum, ſe deixe aquietar o licor, e aſſim eſteja oito ou dez horas, paſſadas ellas ſe côe por inclinaçaõ, e a parte ſubſtancial, que ficou no fundo, ſe ſeque ao Sol, e depois de ſecca ſe faça em pó, e aſſim ſe guarde para o uſo. Neſta fórma ſe fazem as feculas de raizes de Lirio roxo, e branco, de raizes de Peonia, e de Serpentaria, ou de outra qualquer raiz: Aſſim o enſina Schrodero *no liv. 2. c. 59. de feculis.*

Extractũ Aloes cũ ſucco Arthemiſiæ paratum.

Fæcula radicis Bryoniæ, Iridis liliorum alborum Pœoniæ, & ſerpẽtariæ.

Saõ as Pilulas Hyſtericas boas para os accidentes uterinos, abatem os vapores, alimpaõ a madre das fezes impuras, que lhe procedem das obſtrucçoẽs, purgaõ brandamente, e excitaõ a conjunçaõ menſal ás mulheres: daõ-ſe de hum eſcropulo até oitava e meya.

PILULAS MEZENTERICAS.

52 R. *Extracto de Azebre tirado com çumo de Fumaria.*
Ammoniaco aná onça huma.
Crocus Martis aperiente.
Diagridio aná onça meya.
Myrrha.
Açafraõ.
Sal de Tamargueira aná oitavas duas.

Sal Martis Riverij escrop. dous: com Xarope de Chicorea com Ruybarbo se faça massa. Ita Moyses Charás in Pharmacop. Reg. cap. 22. de Pilul. pag. 344. Chamaõ-se estas Pilulas *Mezentericas*, porque servem para a cura das obstrucçoẽs do Mezenterio, como diz o mesmo Auctor no lugar citado: *Mesentericas vocant has Pilulas, quia potentissimè obstructiones in Mesenterio latentes aperiunt.* Far-se-haõ na fórma seguinte: O Extracto do Azebre se tirará primeiro com çumo de Fumaria, e depois com espirito de vinho, e se fará o mesmo que se disse na receita das *Pilulas Hystericas*; os simplices se pisaráõ subtis, e se misturaráõ com o Ammoniaco, que ha de ser depurado, e com o Extracto do Azebre, e como estiver tudo junto se fórme massa com o que bastar de Xarope de Chicorea, com Ruybarbo, e depois de bem malaxada se guarde para o uso. E sempre será conveniente naõ usar dellas, sem que primeiro passem alguns mezes de fermentaçaõ.

Purgaõ estas Pilulas brandamente, gastaõ as obstrucçoẽs do Mesenterio, Figado, e Baço, fortificaõ o estomago, e provocaõ a conjunçaõ mensal: daõ-se de hum escropulo até quatro.

PILULAS HYDROPICAS.

53 R. *Azebre sucotrino onça e meya.*
Ruybarbo oitavas tres.
Crystal Tartaro.
Mechoacaõ.
Jalapa aná oitavas duas.
Ammoniaco.
Canella.
Espicanardi.

Macis aná escrop. hum: com Xarope de Rosas seccas se faça massa. Ita Madama Fouqueut 2. part. pag. mihi 315. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Azebre se pisará subtil na grossa trituraçaõ, o Ruybarbo subtil, a Jalapa, e Mechoacaõ, e mais simplices mediocres, estando todos bem mistos se lhe ajunte o Ammoniaco depurado, e com algum Xarope de Rosas seccas se faça massa, que depois de bem malaxada se guardará para o uso.

Estas Pilulas purgaõ suavemente, servem para as obstrucçoẽs, e saõ muito uteis nas Hydropezias: daõ-se de hum escropulo até quatro, e se tomaõ huma hora antes de jantar, e duas vezes cada semana.

PILULAS APERIENTES.

54 R. *Aço preparado com enxofre onça huma.*
Diarrhodaõ Abbade oitava huma: com Xarope de Avenca se façaõ Pilulas. Ita Henrique Tenke cap. 7. de Pilul. pag. mihi 155. Alguns chamaõ a estas Pilulas *Aperientes*, outros *Deobstruentes*; porém como se compõem só de Aço, e do seu correctivo parece mais acertado chamar-lhe *Pilulas de Aço de Tenké*, pois o dito Auctor foi o seu inventor. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Aço depois de depurado se misturará com o Diarrhodaõ, e com o que bastar de Xarope de Avenca se fará massa, e della Pilulas. *Pilulæ Chalybis Tenke.*

Servem estas Pilulas nas obstrucçoẽs das entranhas, para as doenças melancolicas, e para a cura das más cores das mulheres: dá-se huma oitava pela manhãa em jejum, e emcima se lhe bebe alguma agoa de lingua de Vacca, ou Chicorea, e se continúaõ nove dias.

PILULAS PARA TOSSE.

55 R. *Çumo de Alcaçuz.*
Incenso aná onça meya.
Myrrha.
Açafraõ.

Opio aná escropulos quatro: com Xarope de Dormideiras se faça massa. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap. 8. de Pilul. p. 539. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisem subtis, o Opio se dissolva em humas gottas de Xarope, e como tudo estiver bem misturado se faça massa com Xarope de Papoilas, e tanto que estiver malaxada se façaõ madaleoẽs que se guardaráõ para o uso.

Estas Pilulas engrossaõ os humores acres, que descem do cerebro ao peito, abrandaõ a tósse, excitaõ, e provocaõ os escarros, e causaõ somnolencia: daõ-se de seis graõs até hum escropulo.

PILULAS HARMONICAS.

56 R. *Semente de Meimendro.*
Myrrha.
Opio aná onça meya.
Estoraque Calamitha.
Castoreo.
Pimenta negra.

Cardamomo aná oitavas tres: com quanto baste de Arroba de vinho se faça massa. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 8. de Pilul. pag. 538. A estas Pilulas chamaõ *Harmonicas*, porque fazem o seu effeito muito brandamente sem alteraçaõ alguma, ou para melhor dizer docemente, e com bem proporcionada armonia. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ subtilmente, a femente de Meimendro se moerá na pedra

para

para ſe fazer bem ſubtil, o Opio ſe deſatará em humas gottas de Arrobe; e como todos os ſimplices eſtiverem miſturados, ſe lhe ajuntará o Arrobe que baſtar, e ſe fará maſſa, que ſe guardará para o uſo.

Servem eſtas Pilúlas para impedir as fluxoẽs, que cahem do cerebro no peito, excitaõ a ſomnolencia, o ſuor, e abatem os vapores: daõ-ſe de quatro graõs até dezoito.

PILULAS DE TORMENTINA cozida.

Pilulæ de Terebẽthina reformatæ.

℞. *Tormentina de Veneza cozida em agoa de Rabaõs, ou de Alkekenges onças quatro.*

Alcaçúz onça huma: faça-ſe maſſa. Ita Moiſés Charás in Pharmac. Reg. cap. 22. de Pilul. pag. 349. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: A Tormentina ſe cozerá em agoa de Rabaõs, ou de Alkekenges, e como tiver mais alto ponto, ſe tire da agoa, em que ſe cozeo, que ha de ſer eſtando fria, e ſe lhe ajunte o Alcaçúz em pó ſubtiliſſimo, e como eſtiver bem malaxado ſe faraõ Pilulas para o uſo. Alguns dos modernos fazem eſtas Pilulas pela receita ſeguinte.

℞. *Tormentina clara onças quatro.*
Pós de raizes de Malvaiſco ſecco.
Olhos de Caranguejos aná onça huma.
Sal prunelle.
Millepedes preparados aná onça meya.
Sal de Alambre oitavas duas: faça-ſe de tudo maſſa. Ita Nicoláus Lemery in Pharmacop. cap. 8. de Pilul. pag. 540. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: A Tormentina ſe leyante mais de ponto, e com ella ſe miſturem as mais couſas em pó ſubtil, e ſe malaxará tudo bem, e aſſim ſe guardará para o uſo. A *Tormentina ſe levanta do ponto* lançando-a em agoa clara, e ſe pôem a cozer até ter o ponto neceſſario, e ſe a quizerem reduzir a pó para algum medicamento, ſe coza na meſma agoa, até que ſe ponha taõ alta, que depois de fria ſe faça triturave, mas ſempre ſe ha de cozer em agoa; porque deſta ſorte ſe ſecca, e naõ ſe queima.

Preparatio Terebentinæ, & reductio ejus in pulverem.

O Sal prunelle, ſive Cryſtallum minerale, aut Nitrú depuratú

Sal prunelle, Cryſtal mineral, ou Nitro depurado ſe faz na fórma ſeguinte: Tomaráõ huma libra de bom ſalitre, e o piſaráõ, e lançaráõ em hum cadinho, ou tigella nova de barro, e a poraõ em lume forte, e como o ſalitre ſe começar a derreter, ſe irá lançando por vezes meya onça de flor de enxofre, ou pouco menos; e tanto que a materia toda eſtiver bem fluida, ſe pegue com tenaz de ferro no cadinho, e ſe lance em huma bacia de arame novo, ou tacho do meſmo, bem limpo, e enxuto, ſem alguma humidade, e como eſtiver a materia fria, ſe quebre em pedaços, e ſe guarde para o uſo. Aſſim o enſina Jacobo Limorcio Collect. Chim. *cap.* 295. *de Nitro pag.* 320. Se quizerem mais puro o Sal prunelle ſe diſſolva depois de feito em agoa bem clara, e ſe filtrará, e ſe lhe evaporará a humidade até ficar a materia em cryſtaes, entaõ ſe tornará a diſſolver com alguma flor de enxofre, e eſtando liquido ſe lance em bacia de arame remoendo-o de huma para outra parte para que fique mais delgado, e neſta fórma ſe guarde para o uſo. Aſſim o enſina a purificar Lemery no ſeu Curſo Chimico *part.* 2. *cap.* 16. *de Nitro p. mihi* 366. Chama-ſe eſte Sal *Cryſtal mineral*; porque o bom ſalitre parece verdadeiro Cryſtal, e tambem ſe chama *Sal prunelle*, ou *Lapis prunella*; porque ſerve nas febres grandes, onde o calor he taõ grande, que ſe compára ás brazas acceſas, que os Latinos chamaõ *Prunæ*: aſſim o diz o meſmo Lemery no Curſo Chimico. Serve o Sal prunelle para fazer refreſcar nas febres ardentes; faz ourinar, he bom para as Eſquinencias, gonorrheas, e para todo o achaque, que procede de calor, e de obſtrucçoẽs: dá-ſe de meyo eſcropulo até huma oitava.

Purificatio ſalis prunellæ.

O *Sal Polichreſto* ſe faz na fórma ſeguinte: Tomaráõ partes iguaes de ſalitre, e enxofre, e piſaráõ tudo, e como eſtiver bem miſta toda a materia, ſe porá hum cadinho grande em o lume, tanto que aquecer lhe lançaráõ huma pouca da materia; depois de paſſarem os fumos ſe lance outra tanta porçaõ, até que todo o ſalitre, e enxofre ſe derreta, entaõ lhe daraõ fogo forte por eſpaço de duas ou tres horas mexendo a materia com eſpatula de ferro, até que ſe faça muito branca, e que naõ tenha cheiro algum ao enxofre, depois ſe deixe eſfriar o vaſo, e a materia, e eſtando fria ſe piſará, e ſe diſſolverá em agoa muito clara, como eſtiver deſfeita ſe filtre, e ſe ponha em fogo a evaporar toda a humidade, e o Sal que ficar no fundo cryſtalizado ſe irá tirando com huma colher, e ſe acabará de ſeccar ao Sol, e naõ o querendo muito cryſtalizado o deixaráõ ſeccar no meſmo vaſo, em que ſe faz a evaporaçaõ da agoa, e eſtando bem ſecco ſe guarde para o uſo. Aſſim o enſina Nicolao Lemery no ſeu Curſo Chimico *cap.* 10. *de Nitro pag. mihi* 368. Purga eſte Sal as ſoroſidades pelo ventre, algumas vezes pelas ourinas: dá-ſe de meya oitava até ſeis.

Sal Polichreſtum.

O *Sal volatil de Alambre* ſe fará na fórma ſeguinte: Tomaraõ dous arrateis de Alambre em pó, e o metteráõ em huma cabaça vidrada grande, de ſorte que fique mais da quarte parta da cabaça em vaſio, e lhe poraõ ſeu capitel de vidro, e recipiente, e lhe lutaráõ todas as junturas, e ſe porá em fogo, o qual no principio ſe lhe fará brando, e ſe lhe irá augmentando até começar

Sal volatile ſuccini.

ſeguinte: Os ſimplices todos ſe piſaráõ groſſos, e metteráõ em vaſo capaz, e emcima delles lançaráõ o que baſtar de Eſpirito de vinho, que bem os cubra, e ſe porá em lugar quente ſeis ou oito dias, paſſados elles ſe aquente, e eſprema fortemente. No reſiduo ſe lance mais eſpirito de vinho, e ſe ponha em digeſtaõ vinte e quatro horas, depois ſe cõe, e terceira vez ſe ponha em digeſtaõ ſeis ou oito horas em cinzas quentes, cuberta a materia com agoa de Chicorea, e ſe eſprema: Eſtes tres licores ſe confundiráõ, e nelles desfaráõ o Azebre, e ſe porá tudo em fogo muito brando a evaporar toda a humidade; e tanto que o Extracto tiver ponto capaz ſe guarde para o uſo.

Purga eſte Extracto todos os humores: dá-ſe em Pilulas, porque fica muito amargoſo, e ſe toma cada vez de meyo eſcropulo até hum.

EXTRACTO PANCHYMAGOGO de Hartmano.

65 R. *Sene onças duas.*
Raybarbo onça huma e meya.
Elleboro negro onça huma.
Turbit bom.
Polipodio.
Trochiſcos de Coloquinthida aná onça meya.
Semente de Carthamo.
Myrrha aná oitavas tres.
Aromatico Roſado.
Diarrubar.
Caſcas de Cidra aná oitava huma.
Extracto de Azebre onças tres: faça-ſe Extracto S. A. Ita Joannes Schroderus lib. 2. c. 57. de Extract. pag. mihi 229. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſaráõ groſſos, e ſe metteráõ em vaſo capaz, e emcima lhe lançaráõ eſpirito de vinho, que cubra as drogas, e ſobrepuje o licor quatro dedos por cima dellas, e ſe poraõ em digeſtaõ em lugar quente quatro dias, paſſados elles ſe aquentará a materia no meſmo vaſo em que eſtá, e ſe eſpremerá fortemente, e no reſiduo ſe lançará agoa de Canella, que bem o cubra, e porá em digeſtaõ vinte e quatro horas, depois ſe eſpremerá, e o licor ſe ajuntará ao outro, e ſe coará huma ou duas vezes por panno baſto, ſem ſe eſpremer, e ſe porá em fogo muito brando, até que tenha ponto de Mel, e entaõ lhe ajuntaráõ o Extracto de Azebre, e como tudo tiver corpo capaz de ſe poderem formar Pilulas, ſe guardará o Extracto para o uſo.

Tem eſte Extracto as meſmas virtudes que o da receita acima: dá-ſe em Pilulas de meyo eſcropulo até hum e meyo.

EXTRACTO PANCHYMAGOGO de Lemery.

66 R. *Coloquinthidas onça huma e meya.*
Diarrhodaõ Abbade.
Agarico bom aná onça huma.
Elleboro negro onças duas: de tudo reduzido em pó ſe tire o Extracto com o que baſtar de Orvalho de Mayo, ou de agoa da chuva diſtillada, depois de tirada a tinctura, ſe lhe ajuntará.
Reſina de Eſcamonea onça meya.
Extracto de Azebre onças duas. Ita Nicolaus Lemery in Curſo Chimic. 25. p. mihi 629. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſem, e miſturem com o Diarrhodaõ, e ſe mettaõ em vaſo capaz, e emcima lhe lancem orvalho, que baſte para cobrir a materia, e ſobrepujar por cima quatro dedos, ou naõ havendo o orvalho ſerá agoa da chuva diſtillada, e ſe porá tudo em digeſtaõ em cinzas quentes dous dias, no fim delles ſe eſprema fortemente, e emcima do reſiduo ſe lance novo orvalho, ou agoa diſtillada, e ſe faça a meſma digeſtaõ vinte e quatro horas, entaõ ſe eſprema, e depois de coado hum e outro licor ſe miſturem, e ponhaõ em fogo muito brando, e como tiver ponto de Mel, ſe lhe lance a Reſina da Eſcamonea em pó, e o Extracto do Azebre, e eſtando tudo miſto, e tendo ponto capaz de ſe fazerem Pilulas, ſe guarde para o uſo.

Eſte Extracto por mais freſco he o que mais ſe uſa: Purga todos os humores: dá-ſe em Pilulas de hum até dous eſcropulos.

EXTRACTO DE JALAPA.

67 R. *Jalapa boa, a quantidade que quizerem.*
Eſpirito de vinho q. ſ. tire-ſe o Extracto S. A. Ita Joannes Schroderus in Pharmac. Chim. l. 4. num. 427. pag. mihi 559. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Tomaráõ boa Jalapa, e a piſaráõ groſſa, e a metteráõ em vaſo capaz, e lhe lançaráõ de bom Eſpirito de vinho o que baſtar para a cobrir, e ſobrepujar o licor por cima mais quatro dedos, tape-ſe o vaſo bem, e ſe ponha em lugar quente oito dias mexendo a materia algumas vezes, e paſſado o dito tempo ſe eſprema fortemente, e ſobre o reſiduo ſe deite novo eſpirito de vinho, e ſe digira a materia mais vinte e quatro horas, depois ſe eſprema, e o licor ſe ajunte com o primeiro, e ſe ponha em fogo brando a evaporar o eſpirito, e ficar o Extracto em conſiſtencia de Mel, e aſſim ſe guarde para o uſo.

Purga todos os humores, mas mais principalmente os ſoroſos: dá-ſe em Pilulas de meyo eſcropulo até hum.

EX-

EXTRACTO DE MECHOACAM.

68 R. *Mechoacaõ a quantidade que quizerem.*

Agoa de Chicorea q.s. faça se o Extracto S.A. Ita Josephus Quercetanus in Pharmac. restitut. cap. 15. pag. 540. Far-se-ha na fórma seguinte. Pisaráõ a Mechoacaõ, e a metteráõ em vaso capaz, e emcima lhe lançaráõ o que bastar de agoa de Chicorea para cobrir a materia, e se porá o vaso em digestaõ em cinzas quentes vinte e quatro horas, passadas ellas se esprema com forte espressaõ, a qual depois se coará, e porá a evaporar a humidade, e como tiver ponto de Mel se guarde para o uso. Tambem se póde tirar com espirito de vinho este Extracto, porém naõ he necessario senaõ para aquellas raizes, que de sua natureza saõ resinosas, que as que o naõ saõ com qualquer licor aquoso se lhe tira a virtude, assim o ensina Lemery no seu Curso Chimico *part. 2. cap. 11.* O Extracto da raiz da Peonia, e de Visco quercino se tira com agoa de Peonia, ou de Tilia, e nesta fórma se pódem tirar muitos Extractos com o licor conveniente.

Extracta Peonia, & Visci quercini.

Purga o Extracto de Mechoacaõ os humores aquosos, e serosos de todo o corpo: dá-se de doze graõs, até hum escropulo.

EXTRACTO DE ELLEBORO negro.

69 R. *Elleboro negro q. s.*
Vinho branco o que bastar para nelle se cozer por espaço de tres horas, depois lhe ajuntaráõ agoa, e se faça o Extracto S. A. Ita Joannes Schrodero in Pharmac. lib. 4. num. 420. pag. mihi 556. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ o Elleboro, e o cozeráõ em vinho, tendo-o tres horas no fogo fervendo; no fim dellas lhe ajuntem huma pouca de agoa, com que dará mais algumas fervuras, entaõ se coará o licor espremendo a materia fortemente: o licor depois de bem coado se porá em fogo brando, até tomar ponto conveniente, e assim se guardará para o uso: tambem se póde tirar com agoa, como diz Mangeto super Schroderum *lib. 4.* = *Alii loco vini sola aqua pulviali utuntur.*

Purga este Extracto os humores adustos, tartareos, e melancolicos, e he util em todos os affectos que delles nascem, assim como nas manias, e louquices hypicondriacas: dá-se de dez graõs até quinze ou vinte em Pilulas, ou diluto em licor conveniente.

EXTRACTO LINITIVO.

70 R. *Rayz barbo onças tres.*
Rapontico onças duas.
Mirabolanos Chebulos, e
Citrinos aná oitavas seis.
Rosas vermelhas onça meya.
Raizes de Azedas, e de
Almeiraõ aná oitavas seis.
Cascas de Laranja onça huma: com q. s. de espirito de vinho se tire o Extracto. Ita Joannes Zuelph. in Pharm. Reg. de extr. pag. 80. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se cortaráõ miudos, ou se pisaráõ grossos, e se metteráõ em vaso capaz, e emcima delles lhe lançaráõ espirito de vinho que os cubra, e sobrepuje quatro dedos por cima; e se tape bem o vaso, e se ponha em cinzas quentes vinte e quatro horas; depois se esprema fortemente, e se lhe torne a tirar segunda e terceira vez a tinctura; entaõ se ajuntem, e cõem por panno bem basto, e se ponha em fogo brando a evaporar a humidade, e como tiver consistencia capaz se guarde para o uso.

Em todos os Extractos se deve fazer a digestaõ dos simplices em vaso bem tapado, e o licor com que se lhes tira a tinctura sempre ha de cubrir os simplices, e sobrepujar por cima delles quatro dedos.

Notatio Extractorum.

Este Extracto he seguriſſimo, purga brandamente, he util em todos os achaques do figado, baço, e mesenterio: dá-se em Pilulas, ou diluto em algum licor de meya onça até huma e meya.

EXTRACTO ANTIFEBRIL.

71 R. *Kina-kina onças duas.*
Calamo aromatico onça huma.
Genciana.
Flor de Centaurea menor aná onças duas: com q. s. de espirito de vinho se faça o Extracto. Ita Fredericus Hoffmano lib. 2. cap. 57. sibper Schroderum pag. mihi 124. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices todos depois de bem pisados se metteráõ em vaso capaz, e os cubriráõ do que bastar de espirito de vinho, e se poráõ em digestaõ vinte e quatro horas; passadas ellas se lhe faça dar huma leve fervura, e se espremaõ fortemente, emcima do residuo se lance o que baste de agoa de Caldo santo, ou cozimento do mesmo bem vigorado, e depois de dez ou doze horas de digestaõ se faça o mesmo, e se ajuntem as tincturas, e estando coadas se ponhaõ a evaporar a humidade, e tanto que tiver consistencia capaz se guarde para o uso.

He este Extracto hum admiravel remedio nas febres terçãas, quartãas intermittentes, e continuas: dá-se em Pilulas, ou diluto em algum licor no principio da Serãõ, ou huma hora antes do frio de hum escropulo até meya oitava.

EXTRACTO BEZOARTICO.

82 R. *Raiz de Angelica.*
Zedoaria.
Galanga.
Tormentilla.

Caſcas de Cidra.
Pão de Aguila.
Sandalos vermelhos, e
Citrinos aná onça huma.
Grana tinctorum.
Dictamo.
Eſpicanardi.
Cravos.
Nozes moſcadas.
Macis.
Canela.
Been branco.
Been rubro aná onça huma e meya.
Camphora oitava huma: com q. ſ. de agoa ardente ſe faça o Extracto S. A. Ita Joannes Schroderus lib. 2. cap. 5. n. 1. de Extract. pag. mihi 124. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte; Os ſimplices depois de machucados ſe metterão em vaſo capaz, e emcima lhe lançarão o que baſtar de agoa ardente, e tapado o vaſo ſe porá em digeſtão em cinzas quentes tres dias, depois ſe eſprema fortemente, e o licor ſe cõe, e ponha em fogo brando, até que tenha conſiſtencia de Mel, e aſſim ſe guarde para o uſo.

Serve eſte Extracto para todas as doenças malignas, e contagioſas: dá-ſe de meyo eſcropulo até hum.

EXTRACTO CARMINATIVO.

73 R. *Bagas de louro libra huma.*
Bagas de Junipero libra meya.
Semente de Eſſuaga.
Cominhos.
Funcho.
Herva doce aná onças quatro.
Nevada ſecca.
Ouregãos.
Poejos.
Endros aná manip. dous.
Flor de Macella.
Flor de Nozes, e de
Sabugo aná pug. quatro.
Canela.
Nozes moſcadas.
Pimenta.
Cardamoma aná onça huma: com q. ſ. de vinho branco generoſo ſe faça Extracto. Ita Joſephus Quercetanus in Pharmac. reſtituta capite. pag. 564. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſarão groſſos, e ſe metterão em vaſo capaz, e emcima delles ſe lance o que baſtar de bom vinho branco, e ſe porá em digeſtão a materia cinco dias em cinzas quentes, paſſados elles ſe eſpremerá em prenſa, e ſobre o reſiduo ſe lance o que baſtar de agoa ardente, e ſe deixará mais em digeſtão vinte e quatro horas, então ſe tornará a eſpremer, e hum e outro licor ſe coará, e ambos juntos ſe porão em fogo muito brando, até que tenha conſiſtencia de Mel, e neſta fórma ſe guarde para o uſo.

He bom eſte Extracto para todas as dores de colica, ou para todas aquellas que tem o vicio no ventriculo, e inteſtinos: dá-ſe de quinze até vinte graõs em Pilulas, ou diluto em licor conveniente, e tambem para os meſmos achaques he util dado em ajudas de huma oitava até duas.

EXTRACTO POLIPODIO.

74 R. *Polipodio q. ſ.*
Agoa fontana, a que for neceſſaria para ſe fazer Extracto S. A. Ita Pharmacopea Amſtelredamenſis tract. de Extractis pag. 49. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Tomarão a quantidade de Polipodio, que quizerem, e o piſarão groſſo, e o infundirão em baſtante agoa da fonte, ou da chuva, e o porão em digeſtão dous dias em lugar quente: paſſados elles o cozerão ajuntando-lhe mais agoa, e huma pouca de Herva doce, e como o Polipodio eſtiver bem cozido, o eſpremerão fortemente, e o licor ſe coará, e depois ſe cozerá em fogo brando, até que tenha conſiſtencia de Mel, e neſta fórma ſe guardará para o uſo.

O Extracto do Polipodio ſerve para purgar a colera aduſta, e a fleuma lentamente, he util nos affectos hypicondriacos, e eſcorbuticos, e nas obſtrucções do meſenterio, figado, e baço: dá-ſe miſturado com outros purgantes em Pilulas, ou ditulo em licor conveniente de meyo eſcropulo até huma oitava.

EXTRACTO DE ROSAS.

75 R. *Roſas de Alexandria.*
Çumo das meſmas partes iguaes depois de alguma diſtillação ſe faça Extracto. Ita Nicolaus Lemery in Curſu Chimico part. 2. pag. mihi 522. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Tomarão *v. g.* duas libras de folhas de Roſas, e as piſarão, e como eſtiverem feitas em paſta ſe mettão em cabaça capaz, e emcima lhe lançarão outro tanto çumo das meſmas, e lhe porão lambique de vidro, e recipiente do meſmo tapado, e lutadas as junturas ſe porá a diſtillar, até que ſe tire quaſi huma libra de agoa, então ſe tire a materia, que eſtá na cabaça, e ſe eſprema, e o licor ſe cõe, e depois ſe ponha em fogo muito brando, até que tenha conſiſtencia de Mel, e aſſim ſe guardará para o uſo. Neſta meſma fórma ſe póde tirar o Extracto de todas as flores que forem ſucolentas. *Extractũ omnium florum.*

Purga eſte Extracto brandamente a colera, e purifica o ſangue: dá-ſe em Pilulas de meya oitava até duas, ou deſfeito em agoa de Roſas. *Extractũ Melliſſæ, & Sampſuci.*

O Extracto da Herva Cidreira, Manjerona,

na, e de todas as plantas cheirosas, se tira da mesma sorte, que o das Rosas.

EXTRACTO DE KINA-KINA.

76 R. *Kina-kina boa oito onças.*
Agoa de Nozes q. s. para se fazer o Extracto. Ita Nicolaus Lemery in Curso Chimico part. 2. pag. mihi 492. Far-se-ha na fórma seguinte: A Kina-kina se pisará grossa, e se metterá em vaso capaz, e emcima lhe lançarão o que bastar de agoa de Nozes distillada, e se porá em digestão vinte e quatro horas, passadas ellas se lhe dê huma fervura, e depois se esprema fortemente, e no resíduo se lance mais agoa, e se torne a digerir doze horas, e se lhe dê huma fervura, e se torne a espremer, e coar, e como estiverem juntos ambos os licores se porão em fogo brando, até que tenha ponto conveniente, e assim se guarde o Extracto para o uso: Não se tira bem este Extracto com espirito de vinho, porque quando se evapora o licor se exhalão com elle as partes mais subtis, e por isso he mais conveniente faze-lo com agoa de Nozes, Cardo santo, ou outra qualquer febrifuga; porque estas como são mais grossas, e não são tão subtis, por isso dissipão menos as partes subtis, e volateis da Kina-kina. *A tinctura da Kina-kina* se tira tomando quatro onças della, e pisando-a grossa, e depois mettendo-a em vaso capaz com o que bastar de bom espirito de vinho, e bem tapado o vaso se põem em digestão quatro dias em cinzas quentes mexendo a materia todos os dias, e tanto que o espirito do vinho está com a côr da Kina-kina se côa, e filtra, e assim se guarda para o uso: dá-se esta tinctura de quinze graõs até huma oitava. Tinctur. Kina-kinæ.

Tem a tinctura da Kina-kina, e o Extracto as mesmas virtudes, serve para todas as febres intermittentes terçãas, e quartãas: dá-se o Extracto em Pilulas de dez graõs até meya oitava, ou em licor conveniente, toma-se no principio da Sezão, e se continúa o tempo necessario.

EXTRACTO DE AGARICO.

77 R. *Agarico bom q. s. com agoa quente se faça Extracto. Ita Jacobus Lemortius in Collect. Chim. tract. de Extr. p.* 200. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomarão o Agarico, e o ralarão, e metterão em vaso capaz, e emcima lhe lançarão o que bastar de agoa fervendo, e depois de bem tapado o vaso se porá em digestão vinte e quatro horas, passadas ellas se espremerá fortemente, e no resíduo se lhe lance nova agoa, e faça o mesmo, e depois de coados ambos os licores se ajuntem, e ponhão em fogo brando a evaporar a humidade, e como tiver ponto de Mel, se guarde para o uso.

Purga este Extracto a fleuma, e humores aqueos; e para que não cause flatos se lhe ajuntarão algumas gottas de Oleo de Herva doce: dá-se de hum escropulo até dous em Pilulas, ou em outro qualquer licor.

AUGMENTO
Do VII. Tratado.

PILULAS ANGELICAS.

78 R. *Extracto de Azebre seis onças.*
Ruybarbo bom meya onça.
Agarico trochiscado duas oitavas.
Canella huma oitava: com Mel Rosado se faça massa de Pilulas S. A. Far-se-hão na fórma seguinte: O Ruybarbo, Canela, e Trochiscos de Agarico juntos se pisarão subtis, depois se lhe misturará o Extracto de Azebre, e com o que bastar de Mel Rosado se fará massa de Pilulas, que se guardará para o uso embrulhada em pergaminho untado com Oleo de Amendoas doces, para que melhor se conserve. Em todas as terras do Norte se usão muito estas Pilulas, as quaes tẽ feitas nas Boticas em fórma de graõs redondos, e lhe chamão *Graõs Angelicos*, por causa da grande virtude que tem, e alivio que com elles conseguem os que os tomão, os quaes usão sem preparação antes de jantar tomando-os nesta hora, para que o alimento corrija a virtude violenta do Azebre, de sorte que tomados no dito tempo não causão dores no ventre. Purgão a colera, e mais humores, e são uteis aos que padecem constipação de ventre: dão-se estas Pilulas, ou Graõs Angelicos de meyo escropulo até huma oitava, e se pódem ter feitos, e prateados os ditos Graõs para se dar promptamente a quantidade, que delles se pedir: porẽm se não tiverem muito gasto, mais conveniente será guardar o medicamento em massa solida, porque assim conserva melhor a sua virtude. Graõs Angelic.

PILULAS DE RONDELECIO.

79 R. *Alcatira.*
Goma arabia aná meya onça.
Amido duas oitavas.
Incenso.
Estoraque calamitha.
Myrrha.
Cumo de Alcaçuz.
Opio aná quatro escropulos: com que baste de Arrobe de vinho se faça massa de Pilulas. Far-se-ha na fórma seguinte: Em almofariz de bronze estando bem quente se pise a Alcatira, e Goma Arabia, os mais simplices se pisarão juntos, e huns e outros subtis, o Opio se dissolverá, e desfará muito bem com alguma porção de Arrobe, depois de pisado,

e ſe miſturará tudo em almofariz capaz, e emcima ſe lhe lançará pouco e pouco o que baſtar de Arrobe, e ſe hirá batendo toda a materia até eſtar em maſſa bem ligada, e neſta fórma ſe guardará para o uſo. O Eſtoraque, Incenſo, e Myrrha entraõ no compoſto; porque com a ſua ſubſtancia ſulphurea, e ſalina ſervem de correctivo ao Opio. Eſtas Pilulas excitaõ o ſomno, ſaõ peitoraes, fazem parar os curſos, e ſuſpendem as fluxoẽs, que cahem nas juntas: daõ-ſe de meyo eſcropulo até meya oitava.

PILULAS DE RICARDO Morton.

80 R. *Millepedes preparados tres oitavas.*
Ammoniaco huma oitava e meya.
Beijoim huma oitava.
Extracto de Açafraõ.
Balſamo Peruviano aná meyo eſcropulo: façaõ-ſe Pilulas com quanto baſte de Balſamo de Enxofre Therebintinado. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: O Ammoniaco, e Beijoim ſe faraõ em pó ſubtil, e ſe miſturaráõ com os Millepedes preparados, o Extracto de Açafraõ, e Balſamo Peruviano ſe desfaráõ em alguma porçaõ de Balſamo de Enxofre Therebintinado, e ſe ajuntaráõ aos mais ſimplices, e lhe hiraõ lançando pouco a pouco o que for neceſſario de Balſamo de Enxofre, com que ſe hirá formando maſſa, que fique bem ligada, e ſolida, e deſta ſorte ſe guarde para o uſo. Alguns modernos, que uſaõ muito deſte remedio, lhe chamaõ *Pilulas Balſamicas*; por- Pilulas Balſamic.
que ſaõ dulcificantes, e deſcoagulantes dos humores groſſos, e acres, por ſerem compoſtas de ſimplices inſindentes, e attenuantes, que com ſuas partes ſalinas ſulphureas, adelgaçaõ as materias viciadas, que coſtumaõ impedir os conductos dos boſes, e com as partes balſamicas afrouxaõ, e dulcificaõ a acrimonia da *Limfa*, que cauſa a toſſe, facilitando ao meſmo tempo o eſcarro. Como Limfa.
fallamos em *Limfa*, nome de que muito uſaõ os modernos, diremos aos curioſos o que he, conforme os meſmos enſinaõ fallando em termo medico, dizem, que a *Limfa*, he hum licor ſubtil, naturalmente aquoſo, e impregnado de huma temperada acrimonia: He compoſto das foroſidades, que comſigo traz o ſucco alimentoſo das partes ſpermaticas, ou nervoſas, que ſe ajunta nas glandulas, e ſe mette no ſangue: Dizem, que ſerve de adminiſtrar a ſaliva, que he o diſſolvente do eſtomago, faz o chilo mais fluido, e corrente, nutre, e vivifica as partes com a ſubſtancia que lhe communica. Servem as Pilulas Balſamicas de Ricardo Morton, para fazer lançar as fleumas glutinoſas, e viſcoſas dos aſmaticos, ſaõ convenientes nas Tiſicas eſcrobuticas, e eſcroſuloſas, provocaõ os eſcarros, e ourina, continúa-ſe muitos dias, e ſe daõ de oito graõs até hum eſcropulo.

PILULAS BECHICAS BRANCAS.

81 R. *Açucar cande.*
Goma de trigo aná ſeis onças.
Alcatira onça e meya.
Alfenim tres onças: com quanto baſte de agoa roſada ſe faça maſſa para Pilulas S. A. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Alcatira ſe piſará eſtando o almofariz bem quente, como já ſe diſſe, depois ſe piſaraõ os mais ſimplices em pó ſubtil, e eſtando miſtos ſe lhe vá lançando a Agoa roſada, até que eſteja a maſſa bem ligada e dura, e della em quanto freſca ſe formaraõ Pilulas, Talhadas, ou Paſtilhas, as quaes ſe ſeccaráõ á ſombra, e ſe guardaraõ em vidro bem tapado para ſe darem para o uſo quando ſe pedirem: Eſta maſſa ſe naõ guarda como a das mais Pilulas; porque logo ſe ſecca, e ſe naõ pódem formar eſtando aſſim. Servem para engroſſar, e adoçar os humores acres, que cahem do cerebro no peito, excitaõ os eſcarros, e fortificaõ o peito: daõ-ſe de hum eſcropulo até quatro, ou a quantidade que quizerem, trazem-ſe na bocca até totalmente ſe desfazerem, e o ſucco ſe vay engolindo, e ſeguramente ſe pódem applicar em qualquer caſta de toſſe.

PILULAS BECHICAS NEGRAS.

82 R. *Çumo de Alcaçúz.*
Açucar aná ſeis oitavas.
Goma de trigo.
Alcatira.
Amendoas doces ſem pelle aná meya onça: com o que baſtar de mucilage de ſemente de Marmellos tirada em Agoa roſada ſe faça maſſa de Pilulas. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Goma de trigo, e Açucar juntos ſe faraõ em pó ſubtil, a Alcatira ſe piſará em almofariz quente, as Amendoas limpas da pelle ſe piſaraõ em gral de pedra, até que ſe reduzaõ a maſſa muito fina, a qual ſe miſturará com os mais pós, o çumo de Alcaçúz ſe diſſolva em fogo brando com alguma porçaõ de Agoa roſada, de ſorte que fique em conſiſtencia de Mel, entaõ ſe ajunte aos mais ſimplices lançando-lhe, o que for neceſſario de mucilagens de ſemente de Marmellos tirada em Agoa roſada, e ſe hirá batendo em gral de pedra deixáõ-a enxugar algum tanto, para que receba baſtante mucilagem; e ultimamente ſe faça logo a maſſa toda em Pilulas, Paſtilhas, ou em fórma de Talhadas, que ſe ſeccaráõ á ſombra, e depois de ſeccas ſe guardaraõ para o uſo. Servem para dulcificar os humores, que cauſaõ a tóſſe ſeeca, ſaõ uteis nas rouquidoẽs, e excitaõ os eſcarros ſem violencia: daõ-ſe de hum eſcropulo até

até oitava e meya, ou a quantidade, que quizerem, ou se trazem na bocca continuamente engulindo o succo, e acabada huma Pilula, Pastilha, ou Talhada se metta outra na bocca. Alguns costumaõ quando se recolhem á cama toma-las, e as deixaõ ficar até se desfazerem.

PILULAS DE TORMENTINA.

Magistraes.

℞ *Tormentina fina duas onças.*
Raiz de Malvaisco secca huma onça.
Marfim em pó.
Coral preparado.
Olhos de Caranguejo.
Pedra Judaica preparada aná meya onça.
Sal Prunel.
Millepedes preparados.
Sal volatil de Alambre aná duas oitavas: de tudo se faça massa de Pilulas.

Far-se-ha na fórma seguinte: A Raiz de Malvaisco secca se fará em pó subtilissimo, e o Marfim da mesma sorte, os Olhos de caranguejo, Coral, e Pedra Judaica se prepararaõ sobre a pedra, até se pôrem em pó impalpavel, os Millepedes, que saõ os Bichos contas, se pisaráõ bem, e se misturaráõ aos mais pós, e com as duas onças de Tormentina se formará a massa, e no caso, que fique branda se lhe deite mais algum pó de raiz de Malvaisco, até que esteja a massa bem ligada e dura, de sorte que se possaõ formar as Pilulas, e assim se guardem para o uso. A Tormentina para este composto se naõ deve lavar, nem levantar de ponto em agoa, porque nella ficaõ as partes subtis, e a mayor porçaõ da sua virtude; e assim para este medicamento se deve escolher a melhor Tormentina, que se achar clara, transparente e cheirosa. Servem estas Pilulas para fazer purgar as Gonorrheas, e muitas vezes com o uso dellas, e boa dieta se tem curado sem outro algum medicamento o dito achaque, fazem ourinar, alimpaõ as chagas dos rins, refrescando, e humedecendo aquellas partes, saõ uteis para as aréas, e para os mais achaques dos rins: daõ-se de meya oitava até quatro escropulos.

PILULAS ODORIFERAS.

℞ *Estoraque calamitha huma onça.*
Beijoim meya onça.
Raiz de Lirio Florentino duas oitavas.
Trochiscos de Galia moscata.
Sandalos citrinos aná quatro escrop.
Oleo de Canela dous escropulos; com quanto baste de Mucilagem de Alcatira tirada em Agoa de Canela se faça massa de Pilulas S. A.

Far-se-ha na fórma seguinte: Os Sandalos, e Lirio se pisaráõ subtis, e da mesma sorte o Estoraque, e Beijoim em almofariz untado com algumas gottas de Oleo de Canela; os Trochiscos de Galia tambem se faráõ em pó, e junto tudo se lhe misture o Oleo de Canela, depois se lhe hirà lançando o que bastar de Mucilagem de Alcatira feita com Agoa de Canela, batendo a massa, até que esteja em fórma sólida, e della se faráõ logo Pilulas pequenas do tamanho de graõs de Cachundé, e se seccaráõ á sombra guardando-se desta sorte para o uso. Servem estas Pilulas para a cura do fedor da bocca, e para lhe darem bom cheiro, e se a causa do achaque for, e proceder de dente podre, entaõ se metta no buraco huma Pilula, que bem caiba nelle, e naõ o sendo se costumaõ trazer na bocca, e affirma quem usou este remedio, que lhe fizera admiravel effeito.

PILULAS HYPNOTICAS.

℞ *Laudano opiado huma onça.*
Açafraõ.
Pós de Diamargaritaõ frio, e de
Confeiçaõ de Jacintos aná duas oitavas.
Alambre preparado.
Coral vermelho preparado aná huma oitava: com Xarope de Golfaõs se faça massa de Pilulas S. A.

Far-se-haõ na fórma seguinte: O Açafraõ se pisará, seccando-o primeiro em fogo brando entre dous papeis, o Alambre, e Coral se prepararaõ na pedra, e se ajuntará tudo com os pós de Diamargaritaõ, e da confeiçaõ de Jacintos, e depois de bem misturados se lhe deitará o Laudano desfeito em alguma porçaõ de Xarope de Golfaõs, e se baterá tudo até estar em massa solida, deitando-lhe o que bastar de Xarope, e assim se guarde para o uso. Servem para provocar o somno, excitaõ suor, fazem parar os cursos, e as hemorrhagias: daõ-se de quatro graõs até oito, advertindo, que tres graõs destas Pilulas tem de Laudano hum graõ, e a quarta parte de outro, e seis graõs de Pilulas tem dous graõs e meyo, e nove do dito composto tem tres e tres quartos do Laudano.

PILULAS DE ALANDAL.

℞ *Trochiscos de Alandal seis oitavas.*
Azebre sucotrino huma onça.
Trochiscos de Agarico.
Escamonea.
Elleboro negro.
Turbit aná meya onça.
Tartaro soluvel tres oitavas: com quanto baste de Xarope regio se faça massa de Pilulas S. A.

Far-se-haõ na fórma seguinte: Os Trochiscos de Alandal, e de Agarico se pisaráõ subtis, e da mesma sorte os mais simplices juntos, untando a maõ do almofariz com algumas gottas de Oleo de Amendoas doces, para que assim se lhe naõ dissipe a virtude subtil; o Tartaro soluvel se lhe ajuntará depois de

de tudo misto, e se lhe hirá lançando o que for necessario de Xarope regio, para que se faça massa solida, a qual depois de bem batida, e unidos os simplices se guardará para o uso. Purgaõ estas Pilulas todos os humores, servem nas Melancolias Hypicondriacas, Apoplexias, Parlesias, e se tem visto, que duas ou tres vezes, que as tomáraõ alguns quartanarios ficáraõ livres das impertinentes, e rebeldes quartans, que os molestávaõ: daõ-se de hum escropulo até huma oitava.

PILULAS DE TRIBUS.

87 R. *Ruybarbo bom.*
Agarico trochiscado.

Azebre sucotrino aná partes iguaes: com o que bastar de Xarope rosado solutivo se faça massa de Pilulas S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: O Azebre, Ruybarbo, e o Agarico trochiscado se pisaráõ cada hum per si, e depois se misturaráõ todos, e se lhe hirá lançando o Xarope rosado solutivo, que bastar para formar massa, a qual se hirá batendo em almofariz até estar bem unida a materia, e em fórma sólida com alguma humidade, e assim se guardará para o uso. Estas Pilulas fortificaõ o estomago, excitaõ a conjunçaõ mensal, purgaõ a colera, e fleuma: daõ-se de hum escropulo até huma oitava.

PILULAS DE DIARRHODAM.

88 R. *Azebre sucotrino quinze oitavas.*
Trochiscos de Diarrhodaõ.
Folhas de Losna secca aná cinco oitavas.
Esquinanto.
Almecega aná duas oitavas.

Salgema huma oitava: com quanto baste de Xarope de Losna se faça massa de Pilulas. S. A. Far-se-haõ na fórma seguinte. Pulverizar-se-haõ as folhas de Losna, Esquinanto, Trochiscos de Agarico, o Azebre, e Almecega da mesma sorte se pisaráõ á parte, e ultimamente o Salgema, depois de todos juntos se lhe lançará o que bastar de Xarope de Losna, para que se forme massa, que se hirá batendo em almofariz, até que estejaõ os simplices bem unidos, e assim se guardará para o uso. Estas Pilulas purgaõ, e fortificaõ o estomago, ajudaõ a digestaõ, e desfazem o máo cheiro da bocca: daõ-se de hum escrop. até quatro.

PILULAS DE ESTORAQUE.

89 R. *Estoraque calamita nove oitavas.*
Myrrha.

Opio aná meya onça, com quanto baste de Xarope de Dormideiras se faça massa de Pilulas S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se faráõ em pó subtil, e depois com o que bastar de Xarope de Dormideiras se vá batendo a massa, até que esteja bem unida, e nesta fórma se guardará para o uso. Saõ estas Pilulas muito anodinas, abrandaõ a tosse, provocaõ somno, e applacaõ as dores: daõ-se de seis graõs até doze ou quinze, á noite ao recolher á cama, ou pela manhãa muito cedo.

PILULAS DE AMMONIACO.

90 R. *Extracto de Azebre quatro onças.*
Ammoniaco.
Myrrha aná meya onça.
Almecega.
Diatriasandalos aná oitava huma e meya.
Sal de Freixo, ou de Losna quatro escropul.
Açafraõ dous escropulos: com Xarope de Rosmaninho se faça massa de Pilulas S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: O Ammoniaco escolhido em lagrimas, a Myrrha, e Almecega se pisaráõ huns, depois lhe ajuntaráõ os pós de Triasandalos, e sal de Freixo, ou Losna, e o Extracto de Azebre, e lhe deitaráõ o que bastar de Xarope de Rosmaninho, batendo em hum almofariz toda a materia muito bem, até que esteja a massa unida e ligada em fórma sólida com alguma humidade, e assim se guardará para o uso. Saõ estas Pilulas purgativas, boas para gastar as obstrucçoẽs, e excitar a conjunçaõ mensal, saõ uteis na cura das más cores, cachexias, e para todos os achaques uterinos: daõ-se de hum escropulo até huma oitava.

PILULAS PERPETUAS.

91 R. *Regulo de Antimonio ordinario a quantidade, que quizerem feito em pó se funda, e fórmem Pilulas S. A.* Far-se-haõ na fórma seguinte: O Regulo se reduzirá a pó limando-o, ou pisando-o groſſo, depois de pisado se deitaráõ tres onças delle em hum cadinho, o qual se porá até mais de meyo enterrado em carvaõ acceso, tanto que estiver o cadinho bem quente, se cubra com hum boccado de tijolo, e se lhe vá fazendo fogo muito forte, para que o Regulo, que está no cadinho se derreta, até estar bem fluido, entaõ tomaráõ huma forma das balas pequenas, que se fazem de chumbo, a qual untaráõ com azeite, e tendo-a apertada lhe deitaráõ dentro o Regulo derretido, que bastar para encher a forma, e depois de fria se abrirá, e se lhe tirará a Pilula, que está dentro, e se o ferro tiver mais formas como costumaõ ter alguns, será muito melhor; porque de huma só vez se pódem fazer tantas Pilulas, como tiver de formas: As Pilulas se limaráõ com toda a curiosidade, de sorte que fiquem muito lisas, e deste mesmo modo se pódem fazer, ou fundir cópos de Regulo, fazendo-lhe formas para elles do feitio de chicaras, ou tigelinhas pequenas, as quaes formas se pódem fazer em barro forte amassado como o das fornalhas, ou de pedra; mas primeiro que nellas se deite o Regulo fluido se untará a forma com cebo, ou azeite, para que se naõ

pegue

pegue a materia a ellas. Eſtas Pilulas perpetuas ſe uſaõ muito nas terras do Norte, e com bom ſucceſſo purgaõ todos os humores, mataõ, e desfazem as lombrigas, e ſaõ uteis nas obſtrucçoẽs: O modo com que as tomaõ he, engolindo huma Pilula, a qual pouco tempo depois de tomada vay fazendo a ſua operaçaõ purgando ſómente por baixo ſem excitar vomito algum; e tanto que ſe acaba a ſua operaçaõ, ſahe outra vez a Pilula inteira, aſſim como ſe engulio, miſturada com a materia, que purga, e dizem alguns, que pela tarde acabando de fazer a ſua operaçaõ ſahe a dita Pilula, de ſorte que nunca fica no eſtomago mais, que oito até nove horas: A cauſa, porque naõ faz vomitos he, por ſer peſada, e cahir logo do eſtomago no ventre, o que naõ ſuccede ao Regulo, ou á ſua infuſaõ, que no eſtomago, he que obra por ſer leve, e hemetico: A dita Pilula depois de ſe lançar fóra lavando-ſe, enxugando-ſe, e alimpando-ſe póde ſervir muitas vezes; porque a meſma virtude purgativa conſerva, em quanto dura a dita Pilula. O Regulo ordinario de Antimonio, com que ſe deve fazer a Pilula perpetua he o da ſeguinte receita.

REGULO DE ANTIMONIO ordinario.

℞ *Antimonio crû dezaſeis onças.*
Tartaro crû oito onças.
Salitre bom de canudo quatro onças, de tudo ſe faça o Regulo S. A. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Antimonio, Tartaro, e Salitre ſe piſaràõ ſubtis cada hũm per ſi, depois ſe miſturaràõ bem, então ſe porá hum cadinho em o lume até aquecer, eſtando muito quente ſe lhe vaõ lançando os pós pouco e pouco; e tanto que o cadinho ſe começar a fazer em braſa, ſe vá fazendo o fogo mais forte, e ſe continuará, até que a materia eſteja fundida, e liquida como agoa, então com huma torquez ſe tirará o cadinho com a materia fluida, e ſe lançará em almofariz de bronze, que eſtará quente, e untado muito bem com cebo; e tanto que eſtiver frio o almofariz ſe lhe dará huma pancada por fóra, para que o Regulo caya no fundo, depois ſe tire, e alimpe o Regulo apartando-lhe as eſcorias, e guardando o dito Regulo bem limpo para o uſo. Serve eſte Regulo para fazer com elle vaſos, em que ſe lança vinho deixando-o ficar nelle vinte e quatro horas, que aſſim fica muito hemetico, e ſe daõ duas onças do dito vinho por cada vez nas apoplexias, parleſias, e com bom ſucceſſo na cura das quartans rebeldes: O Regulo feito na fórma dita naõ ſómente ſerve para as Pilulas perpetuas, cópos, mas tambem para o Antimonio de Poterio, e outras operaçoẽs chimicas.

TRA-

TRATADO VIII.

DOS TROCHISCOS.

Troch. quid.

TROCHISCUS eſt compoſito quædam ex diverſis pulveribus, & ſpeciebus mediante aliquo licore aggregatis, & dicitur Trochiſcus à Throchos, quod eſt rota, quia Trochiſci ſunt ſimiles rotæ currus, aſſim os define *Saladino lib. de utilib. interrogat. ad Aromatarios pag. mihi* 245. Quer dizer, que os *Trochiſcos* ſaõ huma certa compoſiçaõ de diverſos pós, ou eſpecies aggregadas com algum licor, e chamaõ-ſe *Trochiſcos*, porque ſe dirivaõ da palavra Grega *Trochos*, que quer dizer *roda*, ou tambem porque ſaõ redondos, e ſemelhantes ás rodas de coche. Fazem-ſe tambem os *Trochiſcos* em fórma ſólida para que os pós, de que ſe compõem, poſſaõ durar, e conſervar ſua virtude inteiramente mais tempo, como diz Schtodero *in Pharmacop. lib. 1. cap. 3. de rebus medicam. prapar.* = *Trochiſci ſunt ſpecies, ſeu pulveres mucilagine, v. g. tragacantha, althea, & ſimilium, ut eo melius ad tempus durare poſſint, ſuſcepti, incorporati, &c.*

TROCHISCOS DE GALLIA Moſchata de Meſue.

1 R. *Páo de Aguila oitavas cinco.*
Ambar oitavas tres.

Almiſcar oitava huma: com mucilagem de Alcatira tirada com agoa roſada ſe façaõ Trochiſcos S. A. Ita Meſues diſtinct. 8. de Troch. fol. mihi 181. Chamaõ-ſe eſtes Trochiſcos de *Gallia*, porque em França foraõ primeiro inventados, e muito uſados, o ſobrenome lhe dá o Almiſcar que nelles entra, como diz Joaõ de Caſtilho *cap. 21. tr. de Troch. p.* 242. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: O páo de Aguila ſe piſará ſubtil, e depois de piſado com elle ſe hiráõ triturando o Ambar, e Almiſcar com brandos golpes; e algum reſiduo, que ficou dos cheiros, ſe deſatará com humas gottas de mucilagem de Alcatira, com a qual ſe formará maſſa, e della Trochiſcos redondos do tamanho de paſtilhas, e depois de bem ſeccos á ſombra ſe guardaráõ para o uſo. O Ambar, e Almiſcar ſe pódem pôr neſta compoſiçaõ deſfazendo-os em gral de pedra com alguma porçaõ da mucilagem de Alcatira, e com ella ſe fórmaõ os Trochiſcos. Quando Meſue em alguma compoſiçaõ ſua pedir *Trochiſcos de Gallia moſchata*, ou *Gallia* ſem mais determinaçaõ ſe haõ de dar eſtes, porque ſaõ os que elle compoz; aſſim o affirma Manardes ſuper Meſue: *Hac confectio apud Aromatarios eſt multum in uſu, & dixerunt ſapientes, quòd iſta deſcriptio debet poni in confectionibus, ac electuariis, quæ ſunt ipſius Meſue*: o meſmo ſegue Fr. Eſtevaõ de Villas *in ſuo examine aromatariorum cap. 3.*, e a *Pharmacopea Valentina tract. de Trochiſc.* com outros muitos.

Gallæ Moſchat.

Gallia abſolutè.

Os Trochiſcos de Gallia fortificaõ o cerebro, coraçaõ, e eſtomago, recuperaõ as forças perdidas, páraõ os vomitos: daõ-ſe de dez graõs até hum eſcropulo, e no uſo externo podem ſervir de perfume.

TROCHISCOS DE GALLIA Moſchata de Nicolão.

2 R. *Almecega onças duas.*
Goma Arabia onça huma.
Camphora eſcropulo hum, em ſeu lugar Roſas: piſem-ſe eſtes ſimplices ſubtis, & ſe faça maſſa com agoa roſada Almiſcrada, e depois de ſeccos ſe tornem a piſar, e lhe lancem
Canela.
Cravos.
Nozes moſcadas aná onça meya: façaõ-ſe Trochiſcos com Oleo de Jaſmins, e eſtando ſeccos ſe molhem com agoa roſada Almiſcrada. Ita Nicolaus in Antidot. pag. mihi 167. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: A Almecega, Goma Arabia, e Roſas ſe piſaráõ ſubtis, e ſe fará maſſa com agoa roſada Almiſcrada, e ſe porá a ſeccar á ſombra; e tanto que eſtiver ſecca ſe torne a piſar com a Canela, Cravos, e Nozes moſcadas bem ſubtis; entaõ lhe lançaráõ o que baſtar de Oleo de Jaſmins para ſe fazer maſſa, da qual ſe formaráõ Trochiſcos, e como eſtiverem muito ſeccos ſe molhem em agoa roſada Almiſcrada, e ultimamente ſe guardem para o uſo depois de bem enxutos. Achaõ-ſe no Texto aquelles quatro pontos antes da onça, que alguns querem ſejaõ quatro onças por verem eſcriptas as palavras ſeguintes: *Et miſceantur cum tuj. unica olei ſambacici bulliti, & collati*; porém he ſem dúvida, ſe foraõ quatro onças, nunca poderiaõ formar maſſa, antes ficaria muito liquida, e aſſim alguns querem que ſeja a quarta parte de onça, que ſaõ duas oitavas, como he Affonſo de Jubera na ſua Pharmacopea *tract. de Troch.*

Troch. cap. 143. Outros querem, que ſeja a métade de meya oitava, como he a Pharmacopea Valentina *tract. de Troch.*, e neſtes termos ſeguindo o methodo mais conforme com as regras da arte, ſe formarão os Trochiſcos com quãto baſte de Oleo de Jaſmins, como o meſmo Jubera no lugar citado enſina na reſoluçaõ que traz no fim do dito capitulo: diz mais o Auctor, que o Oleo de Jaſmins ha de ſer cozido, e coado: pelas palavras *bulliti, & collati*, entendem todos, que ſe ha de gaſtar amétade da agoa do banho, em que ſe coze o oleo quando ſe faz, e que depois de cozido ſe ha de coar, aſſim o enſina Oviedo *lib.* 3. *method. pag.* 301., e o explica a Pharmacopea Valentina *tract. dos Troch.* elegantemente: *Sed brevi ſumma vera interpetratio eſt hæc, conſueviſſe Nicolaum olea parare per ignis coctionem, & vas continens oleum ponere intra aliud appellatum caldarium, aqua fontana plenum, & deinde coquere oleum ex floribus paratum ſic exponitum ad conſumptionem certæ quantitatis aquæ exiſtentis in caldario: & ita dicimus illam medietatis conſumptionem intelligendam eſſe de aqua, in qua oleum decoquitur, & non de humiditate florum, nec de ipſo oleo.* Tambem ſe duvida ſe o oleo ha de ſer de flor de Sabugo, ou de Jaſmins, porque ſaõ muito ſemelhantes as palavras *Sambucus* que ſignifica o *Sabugueiro*, ou *Sambacus* que ſignifica o *Jaſmim*: e aſſim como nas mais das receitas ſe lê *Sambacini* por eſta razaõ ſe ha de pôr o Oleo de Jaſmins, ainda que vay pouco em formar os Trochiſcos com hum, ou outro oleo, como diz a Pharmacopea Valentina no lugar citado: *Sed ſive accipias oleum Sambucinum, vel Sambacinum utrumque accommodatum eſt viribus horum Trochiſcorum.* A agoa roſada, almiſcrada ſe faz com quatro eſcropulos de Almiſcar, e duas libras de agoa roſada tudo diſtillado em lambique de vidro como enſina Oviedo no lugar citado. Quando Nicolao pedir em alguma compoſiçaõ ſua *Gallia moſchata* ſe lhe ha de dar deſta, por ſer a que elle eſcreveo, aſſim o diz Velles *pag.* 103.

Agua roſada moſchata.

Eſtes Trochiſcos ſervem para entrarem em algumas compoſiçoẽs de Nicolao, e para o uſo externo ſaõ uteis em os achaques do utero em perfume; corroboraõ-no, e diſſipaõ os flatos que nelle ha.

TROCHISCOS DE ALIPTA moſchata.

℞ 3 *Laudano puriſſimo onças tres.*
Eſpiraque Calamitha onça huma e meya.
Beijoim onça huma.
Páo de Aguila oitavas duas.
Ambar oitava huma.
Almiſcar eſcropulo meyo: com mucilagem de Alcatira tirada com agoa roſada ſe façaõ Trochiſcos. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 7. de Troch. pag. 195. Chama-ſe eſta compoſiçaõ *Alipta*, que quer dizer *miſtura*, e *moſchata*, por cauſa do Almiſcar, que nella entra, aſſim o diz Plateario ſuper Nicolaum. *Confectio Alipta, id eſt miſtura dicta moſchata, quia moſchus intrat.* Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Almiſcar, e Ambar ſe desfaràõ com o Laudano em huma pouca de mucilagem, e os mais ſimplices ſe piſaràõ ſubtis, e todos ſe ajuntaràõ ao Laudano, e com o que baſtar ſe fórme maſſa dura, e della Trochiſcos, que depois de ſeccos à ſombra ſe guardaràõ para o uſo: O Laudano ſe depurarà eſcolhendo-o do melhor, e mais limpo, e depois ſe lança em vaſo capaz, e emcima delle ſe lhe deita o que baſta de bom vinho, e ſe deixa eſtar em lugar quente ſeis horas, depois ſe cõa por panno baſto, para que nelle fique alguma terra, ou arêa, ſe a tiver, e o licor ſe põem em fogo brando até ter pouto capaz, que ſeja mais alto, que o de Mel; o que ſe deve fazer com ſentido para que ſe naõ queime, e neſta fórma ſe guarda para o uſo. O Laudano ſe depura com vinho, porque he o menſtruo mais conveniente para a ſua diſſoluçaõ, e purificaçaõ, como diz a Pharmacopea Valentina *tract. de Trochiſc.* = *Diſſolvitur, & depuratur Laudanum vino, & non alio liquore, quia vinum magis accommodatum eſt naturæ, & facultati Laudano.*

Alipta moſchat.

Servem eſtes Trochiſcos para fortificar o cerebro, eſtomago, e figado, reſiſtem à malignidade dos ares corruptos: daõ-ſe de meyo eſcropulo até hum, e no uſo externo ſervem para provocar, e facilitar o parto tomando-lhe os fumos.

TROCHISCOS DE EUPATORIO.

℞ 4 *Manná.*
Çumo de Eupatorio aná onça huma.
Roſas onça huma e meya.
Eſpica oitavas tres.
Ruybarbo.
Azaro.
Herva doce aná oitavas duas.
Eſpodio oitavas tres e meya: façaõ-ſe Trochiſcos com o çumo das Hervas. Ita Meſues diſtinct. 9. de Troch. fol. nuhi 153. Naõ diz Meſue de que hervas ha de ſer o çumo, com que ſe haõ de formar os Trochiſcos, de que naſce haver grande controverſia entre os Auctores, e aſſim ſeguindo a mais ſegura opiniaõ ſe devem formar com o çumo das hervas, de que ſe compõem o *Xarope Biſantino*, que ſaõ *Borragens*, *Luparos*, *Aypo*, *e Chicorea*, aſſim o diz Oviedo *lib.* 3. *Method. p.* 411. Quirico de Auguſtis *diſtinct.* 4. *p.* 19. Jacobo

Manlio *tract. de Trochisc. pag.* 69., e outros muitos com a Pharmacopea Valentina *tract. de Troch. pag.* 129. = *Herbarum nomine jure intelligimus quatuor illas plantas, ex quarum succo paratur Syrupus Bisantinus, scilicet, Lupulum, Apium, Endiviam, & Borraginem, succi namque ex his plantis extracti maximè respondent viribus, & facultatibus horum Trochiscorum.* = Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ subtîs, e se misturaráõ com o çumo do Eupatorio, que se terá primeiro depurado, depois com o que bastar de çumo das quatro hervas acima ditas, em que se terá dissolvido o Manná; e tanto que estiver massa dura se formem Trochiscos, que depois de seccos á sombra se guardaráõ para o uso. Pede o Auctor Espodio, o qual se faz de Marsim queimado, e nesta receita he de mayor utilidade o Marsim pisado subtilissimo, que o Espodio; porque como em o Marsim ha hum certo Sal volatil e oleoso, o qual pela calcinaçaõ se lhe perde, por isso he melhor pôr neste composto o Marsim pisado, como diz Lemery *tract. de Troch. p.* 387.

Os Trochiscos de Eupatorio gastaõ as obstrucçoẽs do figado e baço, servem para as hydropesias tétericias, e para a cura das más cores: daõ-se de hum escropulo até huma oitava.

TROCHISCOS DE ESPODIO.

5 R. *Espodio oitavas quatro.*
Rosas vermelhas oitavas sete.
Semente de Beldroegas.
Çumo de Alcaçûz aná oitavas duas: com mucilagem de Zaragatoa se façaõ Trochiscos. Ita Mesues distinct. 8. de Troch. fol. mihi. 153. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices todos se pisaráõ subtîs, e com o que bastar de mucilagem de Zaragatoa se formem, e depois de seccos á sombra se guardaráõ para o uso. Em lugar do *Espodio* se pódem pôr *Rosas*, como enssina Velles *sect. 4. de Trochisc. pag.* 114.

Servem os Trochiscos de Espodio nas febres agudas, e para a inflammaçaõ do ventriculo, e figado: daõ-se de hum escropulo até huma oitava.

TROCHISCOS DE ESPODIO com semente de Azedas.

6 R. *Rosas vermelhas onça huma e meya.*
Espodio oitavas dez.
Semente de Azedas oitavas seis.
Semente de Beldroegas.
Coentros preparados, depois torrados.
Polpa de Çumagre aná oitavas duas e meya.
Goma de trigo assada.
Balaustias.
Berberis aná oitavas duas.
Goma Arabia assada oitava huma e meya: formem-se Trochiscos com çumo de Agraço. Ita Mesues distinct. 8. de Trochisc. fol. mihi 153. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os Coentros, e gomas se assem com muito cuidado, para que se naõ queimem, depois de asiadas se pisem com os mais simplices bem subtîs, e com o que bastar de çumo de agraço depurado se forme massa, e della Trochiscos, que depois de seccos se guardaráõ para o uso: As gomas se assaráõ cada huma per si, e se faráõ em bocadinhos pequenos, para que mais brevemente se assem, em fórma que naõ fiquem de huma parte queimadas, e de outra por assar. Quando se pedirem Trochiscos de Espodio sem mais determinaçaõ se daráõ os da primeira receita; porque quando os querem destes os pedem com o nome de *Trochiscos de Espodio com semente de Azedas*, assim o diz Oviedo *lib. 3. Method. pag.* 311. Troch. Spodii absolutè.

Os Trochiscos de Espodio com sementes servem para temperar o calor do estomago, e figado, saõ uteis nas febres biliosas, e para parar os cursos, hemorragias, e gonorrheas: daõ-se de hum escropulo até huma oitava.

TROCHISCOS DE BERBERIS.

7 R. *Berberis.*
Espodio.
Çumo de Alcaçûz.
Semente de Beldroegas aná oitavas tres.
Espica.
Açafraõ.
Rosas oitavas seis.
Goma de trigo.
Alcatira aná oitava huma.
Semente de Melancia oitavas tres e meya.
Camphora oitava meya: formem-se com Manná. Ita Mesues distinct. 8. de Trochisc. fol. mihi 153. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos subtîs, e se ajuntaraõ a huma onça de Manná, que estará desfeita em cozimento de Berberis, e depois de se formar massa dura se façaõ Trochiscos, que estando seccos se guardaráõ para o uso. Mesue naõ diz, que o Manná se desfaça em algum licor, mas havendo de ser assim precisamente, he melhor que seja em cozimento dos mesmos Berberis, como diz Oviedo *no liv. 3. Method. pag.* 314. Tambem naõ diz o Auctor a quantidade, que se ha de pôr de Manná, e assim para que os Trochiscos fiquem bons, e se naõ corrompaõ em breve tempo, bastará que seja huma só onça, como diz Joaõ de Castilho *lib. 1. cap. 11. pag.* 135. e Nicolao Lemery na sua Pharmacopea *cap. de Troch. pag.* 403. Em lugar de Berberis se poraõ os granilhos das Romãas azedas. Os modernos fazem esta receita reformada, a qual he a seguinte.

R. *Ber-*

Troch. Berberis reformati

℞. *Berberis ſeccos onças duas.*
Balauſtias.
Roſas vermelhas aná onça meya.
Alcatira.
Eſpodio.
Goma Arabiq.
Goma de Trigo.
Sementes de Melancia limpas aná oitavas duas.
Sal ſaturno oitava meya: com q. ſ. de cozimento de Berberis ſe faça maſſa, & della Trochiſcos. S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 7. de Trochiſc. pag. 402. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe reduzaõ a pó ſubtil, depois ſe formaráõ os Trochiſcos, com o que baſtar de cozimento de Berberis, e depois de ſeccos ſe guardaráõ para o uſo. O *Sal Saturno* ſe faz na fórma ſeguinte: Tomaráõ de chumbo a quantidade que quizerem, e o derreteráõ em cadinho grande, ou tigella de barro por vidrar; e tanto que eſtiver bem derretido, e liquida a materia, ſe mexerá continuamente com eſpatula de ferro até que o chumbo ſe reduz a huma cinza parda algum tanto ebranquiçada; deſta tal cinza de chumbo ſe fará o Sal lançando-a em vaſo capaz, e emcima della eſpirito de vinagre, que baſte para cobrir mais quatro dedos, e ſe porá o vaſo em cinzas quentes mexendo a materia muitas vezes; paſſados os tres dias ſe lhe tire o eſpirito de vinagre por inclinaçaõ, e ſe guarde, e na cinza do chumbo ſe torne a lançar mais eſpirito de vinagre ſegunda e terceira vez, até que a cinza ſe deſfaça toda, eſtes licores ſe ajuntem, e cõem; depois ſe ponhaõ em vaſo capaz ao lume, até que fique ſómente a quarta parte delle, entaõ ſe tire do fogo, e deixe esfriar, e os cryſtaes, ou o ſal que ha de eſtar nas bordas do vaſo, e emcima do licor ſe tire, e ſeque ao Sol, e torne o licor ao lume outra vez a ferver, e ultimamente ſe ponha em lugar frio, e paſſadas vinte e quatro horas, tendo o vaſo em lugar frio ſe lhe tire o ſal todo, que eſtá no fundo, e ao decima do licor, e ſe ſeque, e guarde para o uſo. Aſſim o enſina Chriſtiano Margravio nos ſeus Collectaneos Chimicos *capit.* 406. *pag.* 404. Purifica-ſe o Sal ſaturno deſatando-o em vinagre diſtillado, e igual quantidade de agoa commua, e depois ſe filtra, e põem em fogo brando até gaſtar, e evaporar a humidade, e como eſtá bem cryſtalizado, e ſecco ſe guarda para o uſo. Aſſim o enſina Lemery no ſeu Curſo Chimico *p.* 1. *cap.* 5. *de Plumbo p. mihi* 136. A eſte Sal Saturno aſſim feito ſe chama tambem *Açucar de Saturno*, ou *Magiſterio de Saturno*, e naõ ha differença do *Sal* ao *Açucar*, ou *Magiſterio*, como diz o meſmo Margravio, e Lemery no lugar citado. Serve o Sal Saturno para as eſquinencias, e para parar o fluxo menſal, he util nas dyſenterias, e no principio de todas as inflamaçoẽs, ſarnas, e para todos os achaques cutaneos: dá-ſe de dous graõs até quinze ou vinte em licor conveniente; no uſo externo ſerve para todas as inflamaçoẽs.

Sal Saturni.

Purificatio Salis Saturni.

Saccharum Saturni, ſive Mag. Saturni.

Os Trochiſcos de Berberis abrandaõ, e temperaõ o ardor da febre, ſaõ bons para os curſos, e gonorrheas: daõ-ſe de hum eſcropulo até huma oitava.

TROCHISCOS DE ALCAPARRAS.

8 ℞. *Caſcas de raizes de Alcaparras.*
Semente de Agno-caſto aná oitav. 6.
Nigella.
Nevada.
Azaro.
Çumo de Eupatorio.
Amendoas amargas.
Maſtruços.
Ammoniaco.
Folhas de Arruda.
Ariſtoloquia redonda aná oitavas duas.
Raiz de Junça.
Doura dinha aná oitava huma: o Ammoniaco ſe deſate em Vinagre, e os mais pós ſe unaõ com elle. Ita Meſues diſtinct. 8. de Trochiſc. fol. mihi 155. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: O Ammoniaco ſe depurará primeiro, e depois ſe peſaráõ as duas oitavas, e ſe deſataráõ em Vinagre, e com elle ſe miſturará o çumo do Eupatorio, e os mais ſimplices em pó ſubtil, e de tudo ſe fará maſſa com o que baſtar de Vinagre, e ultimamente Trochiſcos, que ſe ſeccaráõ á ſombra, e ſe guardaráõ para o uſo. Em lugar do Vinagre ſe pódem eſtes Trochiſcos formar com çumo de Eupatorio poſto em conſiſtencia de Mel, como quer Lemery *cap. 7. de Troch.*

Saõ bons eſtes Trochiſcos para abrandarem, e gaſtarem as durezas, e obſtrucçoẽs do baço, e entranhas, diſipaõ os flatos, e provocaõ as ourinas, e a conjunçaõ menſal ás mulheres: daõ-ſe de hum eſcropulo até huma oitava.

TROCHISCOS DE TERRA figillada.

9 ℞. *Sangue de Drago.*
Goma Arabia aſſada.
Folhas de Roſa.
Semente das meſmas.
Goma de trigo aſſada.
Ramich.
Eſpodio.
Acacia.
Hypociſtidos
Pedra Hematiſta.
Balauſtias.
Bolo armenio.

Terra sigillada.
Sedenegi.
Alambre.
Coral and oitavas duas.
Margaritas.
Alcatira.
Semente de Dormideiras negras and oitava huma e meya.
Semente de Beldroegas assada.
Corno de Veado queimado.
Incenso.
Açafraõ and oitavas duas: com agoa de Tanchagem se façaõ Trochiscos. Ita Mesues in distinct. 8. de Troch. fol. mihi 154. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices, que se mandaõ assar se pisem depois, e os mais se façaõ tambem em pó subtil, e as pedras seraõ subtilissimas, e como estiver tudo bem misturado se fará massa dura com agoa de Tanchagem, e depois Trochiscos, e como estiverem bem seccos se guardaràõ para o uso. Por *Acacia*, e *Hypocistidios* se póde pôr sumo de flor de Romãas azedas, ou os graõs dellas, ou tambem folhas de Lentisco. Por *Sedenegi* se poraõ os graõs das Romãas sylvestres, em quanto se naõ sabe verdadeiramente o que quer dizer a palavra Arabiga *Sedenegi*, porque huns querem que seja a semente da Fumaria, outros a do Linho canemo, ou os graõs das Romãas sylvestres, como diz Manardes super Mesuem: *Nam quidam dicunt quod est semen fumi terræ, alij verò dicunt quòd est semen cannabis: nonnulli verò dicunt, ut habetur in synonimis Avicenæ, & credo melius, quod semen granati sylvestris, & est melius ad propositum.* Alguns fazem estes Trochiscos pela seguinte receita.

Sedenegi quid.

Troch. terræ sigillatæ reformati.

R. *Terra sigillada onças duas.*
Pedra Hematista.
Alambre, e
Coral preparado.
Espodio.
Amido.
Diaphoretico mineral.
Maçãas de Acipreste.
Acacia.
Hypocistidos.
Goma Arabia.
Balaustias.
Dormideiras.
Rosas vermelhas.
Extracto de Marte astringẽte and onça meya.
Opio oitava huma.
Sal Saturno oitava meya: com mucilagem de Alcatira feita em agoa de Tanchagem se façaõ Trochiscos. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 7. de Troch. pag. 390. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaràõ todos subtis, e como estiverem misturados se fará massa dura com o que bastar de mucilagem de Alcatira tirada com agoa de Tanchagem, e tanto que os Trochiscos estiverem seccos se guardaràõ para o uso: O *Alambre* se prepára pisando-o subtilissimo, e depois moendo-o em pedra de preparar, e assim se guarda para o uso: Nesta fórma o ensina a preparar a Pharmacopea Amstelodamense *sect. 15. de præparat. simpl. pag. 128.* O *Diaphoretico mineral*, que o Auctor pede na receita he o *Antimonio Diaphoretico*, a que alguns chamaõ *Cal de Antimonio*, ou *Diaphoretico mineral*, o qual se faz como ja disse no *num. 44. Troch. 7. das Pilulas*, e que o Ammoniaco Diaphoretico mineral o diz Lemery no seu Curso Chimico *part. 1. cap. 9. do Antimonio.* O *Extracto de Marte Astringente* se faz na fórma seguinte: Tomaràõ oito onças de ferrugẽ de ferro novo, e o pisaràõ subtil, e o metteràõ em vaso de ferro, e emcima lhe lançaràõ quatro libras de vinho vermelho do mais tinto, que se achar, e se porá o vaso em fogo brando até ferver o vinho, a materia se hirá mexendo com espatula de ferro, e como se tiver gasto do vinho quasi tres libras se tire do fogo, e se cõe, e filtre, entaõ poraõ em fogo brando o licor (depois de estar bem claro) a evaporar a humidade, e ultimamente como tiver ponto, e consistencia de Extracto se tire do fogo, e guarde para o uso. Assim o ensina a fazer Lemery no Curso Chimico *part. 1. cap. 7. do Ferro.* Serve este Extracto para as Diarrheas, Dysenterias, e para as demasiadas fluxoẽs mensaes: dá-se de dez até doze graõs em Pilulas, ou em licor conveniente.

Preparatio fuccini.

Extractũ Martis astringẽs.

Os Trochiscos de terra sigillada saõ bons para os que lançaõ sangue pela bocca, e para as hemorrhagias: daõ-se de hum escropulo até huma oitava: No uso externo saõ convenientes nos fluxos de sangue, ou sejaõ de arteria, chagas, ou de qualquer parte que seja, se lançaõ em pó na parte donde procede o fluxo: Estes saõ os da ultima receita, que he a que acima fica escripta reformada, que os da receita de Mesue, supposto sejaõ bons naõ tem tanta efficacia na sua operaçaõ; e havendo de ter alguns feitos, melhor será fazer os da receita reformada. O *Crocus Martis, Astringente* se faz na fórma seguinte: Tomaràõ de limadura de Aço, e Enxofre partes iguaes, e com huma pouca de agoa commua faraõ dos dous simplices huma massa, a qual deixaràõ fermentar seis, ou oito horas, depois em tigella de barro se enterrará em carvaõ, e se lhe fará fogo forte, até que se accenda o Enxofre, hir-se-ha mexendo a materia, até que se veja toda negra, depois se

Crocus Martis astringẽs.

ſe continuará o meſmo fogo, até que tenha a côr ruiva, entaõ ſe deixe apagar o lume, e depois de frio o vaſo ſe tire a materia, e ſe piſe ſubtil; e tanto que aſſim eſtiver ſe lance em tigella de barro, e ſe lhe deite por cinco ou ſeis vezes algum vinagre forte de hora em hora, e como eſtiver enxuta a materia ſe torne a calcinar, até que ſe faça em braſa, e aſſim ſe terá no fogo cinco ou ſeis horas, e como eſtiver o fogo apagado, e a materia fria ſe piſe, e môa na pedra até ſe pôr muito ſubtil, e ſe guarde para o uſo. Aſſim o enſina a fazer Lemery no ſeu Curſo Chimico *part. 1. capit. 7. de Ferro*; e Mangeto ſuper Schroderum *lib. 3. cap. 9. de Ferro.* Póde-ſe tambem fazer o *Crocus Martis aſtringente* do *Aperiente*, depois de acabado, como ſe diſſe no *Tract. 6. num. 19.* pondo-o a calcinar de novo por eſpaço de ſeis horas, e depois ſe torna a piſar, e aſſim ſe uſa. Serve o Crocus Martis aſtringente para as Diarrheas, Dyſenterias, Gonorrheas, e para todos os mais fluxos: dá-ſe de quinze graõs até huma oitava em Pilulas, ou em Talhadas.

TROCHISCOS DE RAMICH.

10 R. *Çumo de Azedas onças dezaſeis.*
Roſas onça huma.

Murtinhos onças duas, o çumo ſe coza hum pouco, e coado lhe lancem Galhas curioſamente moidas, e com ellas dê huma fervura, depois lhe lancem

Roſas onça huma.
Sandalos citrinos huma onça e duas oitavas.
Goma Arabia onça e meya.
Polpa de Çumagre.
Eſpodio anà onça huma.
Çumo de Agraço oitavas ſete.
Çumo de Murtinhos onças quatro.
Pão de Aguila.
Cravos.
Macis.

Nozes moſcadas anà onça meya, ponhaõ-ſe todas eſtas couſas em tigella de barro vidrado, e mexaõ-ſe muitas vezes até ſe ſeccarem, e depois ſe piſe tudo muito ſubtil, e lhe ajuntem

Ramich quid. *Camphora eſcropulos quatro, e com q. ſ. de agoa roſada ſe façaõ Trochiſcos. Ita Meſues diſtinct. 8. de Troch. fol. mihi* 152. Chamaõ-ſe eſtes Trochiſcos *Ramich*, ou de *Ramich* nome Arabigo corrupto da palavra Latina *Rumex rumecis*, que ſignifica a *Labaça*, ou *Azeda*, aſſim o diz Joaõ de Caſtilho *no liv. 1. c. 4. pag.* 226. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Em o çumo das Azedas clarificado ſe lançaráõ as Roſas, e Murtinhos, e como der huma leve fervura ſe coará, e á coadura ajuntaráõ as Galhas bem ſubtis (que he o que quer Meſue dizer, quando diz que ſejaõ curioſamente moidas), e com ellas ferverá mais hum pouco, entaõ lhe lançaráõ emcima todos os mais ſimplices bem moidos, e ſe ponhaõ em tigella de barro vidrado, e ſe mexeraõ muitas vezes, e como eſtiver a materia bem ſecca ſe torne a piſar ſubtiliſſimamente, e lhe ajuntem a Camphora, e com o que baſtar de agoa roſada ſe faça maſſa dura, e della Trochiſcos, que depois de ſeccos ſe guardaráõ para o uſo. O çumo do Agraço, e Murtinhos ſe lançaráõ no compoſto eſpeſſados: tambem ſe pódem fazer os Trochiſcos com çumo de Marmelos, em lugar do de Azedas, como diz Meſue no lugar citado: He taõ grande eſta receita, que he melhor fazer a quarta parte della, porque ſe naõ faça antiga; entra naquellas compoſiçoẽs de Meſue, em que elle pede *Trochiſcos de Ramich*, ou *Ramich.* Os modernos fazem eſte compoſto pela receita ſeguinte, por ſer menos impertinente a ſua compoſiçaõ.

Troch. Ramich reformati

R. *Maçãas de Acypreſte.*
Murtinhos.
Goma Arabia anà onça huma e meya.
Roſas vermelhas.
Sandalos citrinos anà oitavas dez.
Çumagre.
Raſuras de Marfim anà onça huma.
Pão de Aguila.
Cravos.
Macis.
Nozes moſcadas anà onça meya.
Camphora eſcropulos quatro: com q. ſ. de çumo de Azedas poſto em conſiſtencia de Mel ſe façaõ Trochiſcos. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 7. de Troch. pag. 391. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſem todos ſubtis, e como eſtiverem bem miſturados ſe fórme maſſa dura com çumo de Azedas poſto em conſiſtencia de Mel, e ultimamente ſe façaõ Trochiſcos pequenos, que depois de ſeccos ſe guardaráõ para o uſo.

Servem eſtes Trochiſcos para fortificar o eſtomago, e coraçaõ, aplacaõ a colera, e páraõ as hemorrhagias: daõ-ſe de hum eſcropulo até quatro.

TROCHISCOS DE ALKEKENGES.

11 R. *Alkekenges oitavas tres.*
Sementes de Melancia.
Melaõ, e de
Cabaça anà oitavas tres e meya.
Bolo Armenio.
Goma Arabia.
Incenſo.
Sangue de Drago.
Dormideiras brancas.
Amendoas amargas.
Çumo de Alcaçuz.
Alcatira.

Goma

Goma de Trigo.
Semente de Aypo.
Pinhoẽs oitavas seis.
Alambre.
Meimendro.
Opio anà oitavas duas com çumo de Alkekenges se façaõ Trochiscos. Ita Mesues dist. 8. de Troc. fol. mihi 155. Far-se-haõ na fórma seguinte: Todas as sementes, Amendoas, e Pinhoẽs se pisem juntas em gral de pedra, até que estejaõ bem empastadas, e subtis, ou se dissolvaõ com hum pouco de çumo de Alkekenges, e lhe lancem os mais simplices em pó subtil; e tanto que tudo estiver reduzido a massa dura se façaõ Trochiscos, que depois de seccos se guardaráõ para o uso. Naõ diz Mesue com que licor se haõ de formar estes Trochiscos sendo necessario para isso, e assim o melhor, e mais conveniente he o çumo dos Alkekenges, ou o cozimento delles como diz Oviedo *no liv. 3. Meth.* Nestes Trochiscos pede Mesue em huma parte *Bolo Armenio*, em outra *Bolo* sem mais determinaçaõ: Pelo Armenio se entende aquelle q̃ he muito puro e leve, livre de todo o arenoso, e que tenha a cór vermelha, que a tire a amarelo, assim o explica a Pharmacopea Valentina: *Est enim levissimus maximè pallidus, linguam si illi admoveas, aut illum si comminuas dentibus, percipies saporem plane jucundum, sed mire adstringentem sine ullo vestigio terrenæ substantiæ.* E naõ havendo este se póde usar daquelle, que vem preparado, a que chamaõ *Terra sigillada*, da qual se naõ sabe certamente donde vem, como diz a mesma Pharmacopea Valentina: *Denique terra sigillata vera, & germana quæ sit, nondum satis constat, aut certè est explicatu difficile; alii enim candidam, alii rubram ablutam volunt. Est verò credibilius Bolum Orientalem, quo pro vero Bolo armenio plerique usi sunt, terram esse sigillatam; quem usurpare poterunt de hinc Pharmacopolæ, & quidem tuto pro terra sigillata.* Pelo Bolo simplezmente pedido se ha de pór aquelle barro, ou lodo, a que se chama Almagra, que he o com que os Serradores lançaõ as linhas nos troncos para tirarem as taboas direitas, como ensina a mesma Pharmacopea *tract. de Troch.* = *Affirmant enim Bolum esse Synopiam, sive Macram, qua fabri lignarii sua ligna, trabesque solent distinguere, atque signare: & ita in omnes compositiones, in quibus locus erit Bolo, Macra erit admittenda.* Estes Trochiscos por causa da oleogenosidade que tem das sementes, se fazem rançosos, e se perdem, por esta razaõ os modernos as tiraõ, e fazem o composto pela seguinte receita.

Bolus armenus verus.

Terra sigillata.

Bolus absolutè.

Troch. Alkekengi reformati.

R. *Alkekenges seccos onças duas.*
Bolo armenio.
Sangue de Drago.
Incenso.
Almecega.
Alambre.
Goma Arabia.
Çumo de Alcaçuz.
Amido anà onça huma.
Alcatira oitavas seis.
Sementes de Meimendro, e de Tanchagem anà oitavas tres.
Opio oitavas duas.
Sal Saturno escropulo hum: com q. s. de mucilagem de Alcatira tirada com çumo, ou cozimento de Alkekenges se façaõ Trochiscos. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 7. de Troch. pag. 389. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisem todos subtis, o Opio, e Sal saturno se dissolvaõ em alguma porçaõ da mucilagem, e como tudo estiver bem misto se faça massa dura com o que bastar de mucilagem de Alcatira tirada com o cozimento de Alkekenges, e depois de seccos os Trochiscos se guardem para o uso.

Servem estes Trochiscos para a cura das chagas dos Rins, e da Bexiga, saõ convenientes nas disurias, nos fluxos de sangue, e provocaõ somno: daõ-se de meyo escropulo até dous.

TROCHISCOS DE ALAMBRE.

12 R. *Alambre onça huma.*
Corno de Veado queimado.
Goma queimada.
Goral vermelho queimado.
Alcatira.
Acacia.
Lacca.
Hypocistidos.
Balaustias.
Almecega.
Semente de Dormideiras negras assadas anà oitavas duas, e dous escropulos.
Incenso.
Açafraõ.
Opio anà oitavas duas: com mucilagem de Zaragatoa se façaõ Trochiscos. Ita Mesues distinct. 8. de Troch. fol. 155. Far-se-haõ na fórma seguinte: O corno de Veado, goma Arabia, e Coral se queimaráõ, as Dormideiras se assaráõ, e os mais simplices se faraõ em pó subtil, e com o que bastar de mucilagem de Zaragatoa se fará massa dura, e della Trochiscos, que se guardaráõ para o uso. Por Acacia, e Hypocistidos se pódem pôr folhas de Lentisco, ou Çumagre, como diz Dioscorides *no cap. 124. do liv. 1.* Naõ diz o Auctor que Coral ha de ser, e assim pedido absolutamente se deve dar do vermelho, como diz

Coralina absolutè.

diz Quirico de Auguſtis *diſtinct. 4. de Troch. fol. 19.* A goma tambem pedida abſolutamente ſe entende a Arabia, como diz Fernando de Sepulvedo na letra G, e Bartholomeu Ubertano *diſtinct. 5. cap. 120.*, e outros muitos. A eſtes Trochiſcos chamaõ de *Karabe* nome Arabigo, ou *Eletro* nome Grego, e *Succino* nome Latino, que quer dizer Alambre; e ſe chamaõ aſſim, porque o Alambre he o fundamento do medicamento, e tambem porque o Auctor o pede em primeiro lugar, como diz Joaõ de Caſtilho *lib. 5. c. 5. de Troch.* Gummi abſolutè.

Servem eſtes Trochiſcos para fazer parar toda a fluxaõ de qualquer parte que ſeja, por iſſo ſaõ convenientes aos que eſcarraõ ſangue, e nas Dyſenterias, Diarrheas, e Gonorrheas: daõ-ſe de meyo eſcropulo até dous.

TROCHISCOS DE AGARICO.

13 R. *Agarico bom q. ſ.*
Infuſaõ de Gengibre feita em vinho brancò, em o qual ſe tenha infundido tres ou quatro vezes Gengibre, com a qual infuſaõ ſe faraõ Trochiſcos. Ita Meſues lib. 1. ſimplic. cap. proprio fol. 51. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Infundiràõ huma pouca de Gengibre piſada groſſa em vinho branco, e paſſadas vinte e quatro horas ſe eſpremerá, e ſobre o meſmo vinho ſe lançará mais Gengibre, e ſe fará o meſmo dando tres permutaçoẽs della ao vinho, e com eſta infuſaõ faraõ os Trochiſcos, depois de terem o Agarico ralado, e paſſado por peneira de ſedas, e como eſtiver a maſſa aſſim feita, que fique branda ſe guarde para o uſo. Feitos aſſim eſtes Trochiſcos ſe ſeccaõ muito, e tanto que eſtaõ ſeccos ſervem para pouco; porque pela deſeccaçaõ ſe lhe reſolveràõ as partes ſubtis, com que obra o Agarico, e lhe ficaõ as groſſas, e terreſtres: e eſta he a razaõ porque ſempre os Medicos o pedem Trochiſcado de freſco, o que ſe faz com muita facilidade Trochiſcando-o com Salgema, como enſina o meſmo Meſue no lugar citado: *Verùm vigoratur ejus operatio ſi addatur ei tertium ipſius Salgema, & fiant ex eis Trochiſci cum ſecaniabim*: e neſta fórma ſe pódem fazer pela receita ſeguinte.

Agaricus Trochiſcatus cũ Salgema.

R. *Agarico bom partes tres.*
Salgema parte huma.
Oximel quanto baſte. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Salgema ſe piſarà, e depois ſe diſſolverà em alguma porçaõ de Oximel, o Agarico ſe ralará, e paſſará por peneira de ſedas, e com o Oximel, em que eſtá o Salgema, e o mais que for neceſſario ſe faraõ os Trochiſcos guardando-os em maſſa branda em vaſo de vidro bem tapado. Eſtes Trochiſcos ſe chamaõ de *Agarico*, e tambem *Agarico Trochiſcado*, com que naõ faça dûvida aos novos praticantes o modo com que ſe pedem; porque *Trochiſcos de Agarico*, e *Agarico Trochiſcado*, ou *Agarico correcto* tudo he o meſmo, como diz Oviedo, Velles, e Quirico de Auguſtis *diſtinct. 4.*, e outros muitos. Feitos os Trochiſcos com Salgema ſempre conſervaõ hum lentor cauſado pelo Oximel, com o qual conſervaõ a ſua virtude inteiramente, e com muita facilidade ſe podem fazer os Trochiſcos de Agarico com o Salgema, pedindo os Trochiſcos feitos de freſco na fórma acima dita. Troch. Agarici, & Agaricus Trochiſcatus idem.

Servem eſtes Trochiſcos para purgarem a fleuma do cerebro, e ſe daõ nas Apoplexias, Parleſias, e em todos os accidentes: daõ-ſe de hum eſcropulo até huma oitava.

TROCHISCOS DE MYRRHA.

14 R. *Myrrha oitavas tres.*
Tremoços bem moidos oitav. cinco.
Folhas de Arruda.
Rubia tinctorum.
Mentraſtos.
Poejos.
Cominhos.
Aſſafetida.
Sagapeno.
Opoponaco aná oitavas duas: façaõ-ſe Trochiſcos com cozimento de Junipero. Ita Raſis lib. 6. ad Almanſorem capit. 4. de provocatione menſtruorum. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: As gomas, que ſe puderem reduzir a pó ſe ſubtilizem, e as outras ſe infundaõ, e deſatem em alguma porçaõ de cozimento de Junipero, e depois de depuradas, e poſtas em ſeu ponto, ſe peſe dellas a quantidade, que na receita ſe pede, e ſe ajuntem com os mais ſimplices em pó ſubtil, e com o que baſtar de cozimento de Junipero ſe fará maſſa dura, e della Trochiſcos, que depois de ſeccos ſe guardaràõ para o uſo. Alguns Auctores, que eſcrevêraõ eſta receita põem nella em lugar de dous ſimplices hum, a que chamaõ *Poleoceruino*, o que parece ſer erro da impreſſaõ de algum dos Raſis, donde tiràraõ a receita; porque *Poleoceruino* ſe naõ ſabe o que ſeja, nem ha algum Auctor, que em tal falle, e ſe vê claramente, que ſaõ dous ſimplices, que he *Pullegii*, & *Cymini*, como ſe póde ver em algum dos Raſis mais correctos; naquelle donde eu tirei eſta, ſe lê *Pulegit*, *Cymini*, e naõ *Poleoceruino*, e ſe alguem duvidar iſto póde ver algum dos Raſis, que ſe imprimiraõ em Veneza na impreſſaõ de *Diogo Pencio no anno de* 1508., e nelle achará a receita deſtes Trochiſcos na fórma que acima fica dito, e a meſma trazem entre os modernos Moyſes Charàs *no tract. dos Troch.*

Troch. pag. 318., e Nicoláo Lemery *tract. 7. de Troch. pag.* 400., e outros muitos.

Eſtes Trochiſcos provocaõ a conjunçaõ menſal ás mulheres, abatem os vapores hyſtericos, facilitaõ o parto, e tem algumas mais virtudes, que os curioſos poderáõ ver em Lemery, e na Pharmacopea Loudonienſe: daõ-ſe de hum eſcropulo até huma oitava.

TROCHISCOS DE LOSNA.

15 R. *Roſas.*
Loſna.
Herva doce aná oitavas duas.
Ruybarbo.
Çumo de Eupatorio.
Azaro.
Aypo.
Amendoas amargas.
Eſpica.
Almecega.

Folio aná oitava huma: façaõ-ſe Trochiſcos com çumo de Almeiraõ. Ita Meſues diſt. 8. de Troch. fol. mihi 153. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: As Amendoas depois de piladas ſe piſaráõ até ſe fazerem em paſta, o Eupatorio ſe eſtiver ſecco ſe piſará com os mais ſimplices, que todos haõ de ſer ſubtis, o Ruybarbo ſe piſará com as Amendoas tambem ſubtil; e como tudo eſtiver bem miſto ſe faça maſſa, e della Trochiſcos, que depois de ſeccos ſe guardaráõ para o uſo. Pelo *Folio* ſe porá *Eſpica cheirosa*, como diz Joaõ Coſteu ſuper Meſuem. Tambem ſe pódem fazer eſtes Trochiſcos pela receita reformada, que he a ſeguinte:

Troch. abſinthij reformati

R. *Cimas de Loſna ſecca onça huma.*
Semente de Alexandria onça meya.
Roſas vermelhas.
Eſpicanardi.
Ruybarbo.
Almecega.
Azaro.

Folio, por elle Eſpica aná oitava huma: com mucilagem de Alcatira tirada em agoa de Loſna ſe façaõ Trochiſcos. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap. 7. de Trochiſc. pag. 399. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſaráõ todos ſubtis, e com mucilagem de Alcatira tirada em agoa de Loſna, ſe faça maſſa dura, e della Trochiſcos, que depois de ſeccos ſe guardaráõ para o uſo.

Servem eſtes Trochiſcos para gaſtar as obſtrucçoẽs do figado, e entranhas, fortificaõ o eſtomago, provocaõ o appetite, e mataõ as lombrigas: daõ-ſe de hum eſcropulo até quatro.

TROCHISCOS DE DIARRHODAM de *Meſue.*

16 R. *Roſas vermelhas onça huma.*
Eſpica duas oitavas e dous eſcrop.
Alcaçúz oitavas tres.
Páo de Aguila oitavas duas e dous eſcrupul.
Eſpodio eſcropulos quatro.
Açafraõ eſcropulos dous.
Almecega oitavas duas: com q. ſ. de vinho branco ſe façaõ Trochiſcos. Ita Meſues diſt. 8. de Troch. fol. mihi 151. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſaráõ ſubtis, e com o que baſtar de bom vinho branco ſe faça maſſa dura, e della Trochiſcos, que depois de ſeccos ſe guardaráõ para o uſo. Feitos eſtes Trochiſcos com vinho ſe deſagregaõ depois de ſeccos, e aſſim alguns os fazem pela receita ſeguinte:

Troch. Diarrhodon. reformati.

R. *Roſas vermelhas onças huma.*
Sandalos citrinos oitavas ſeis.
Páo de Roſas.
Raſuras de Marfim aná oitavas tres.
Almecega boa oitavas duas.
Açafraõ oitavas huma: com q. ſ. de mucilagem de Alcatira tirada em agoa roſada ſe façaõ Trochiſcos. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 7. de Troch. pag. 398. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices todos ſe piſaráõ ſubtilmente, e com o que baſtar de mucilagẽ de Alcatira tirada em agoa roſada ſe faça maſſa dura, e della Trochiſcos, q̃ ſe ſeccaráõ á ſombra, e depois ſe guardaráõ para o uſo.

Eſtes Trochiſcos fortificaõ o coraçaõ, eſtomago, e figado, ſaõ convenientes nas dyſenterias, e em os fluxos do ventre: daõ-ſe de hum eſcropulo até quatro.

TROCHISCOS DE DIARRHODAM de *Nicolao.*

17 R. *Açafraõ eſcropulos dous e graõs 7.*
Camphora graõs doze.
Roſas verdes oitavas quatro.
Eſpodio oitavas duas.
Sandalos vermelhos oitava huma e meya, e graõs ſete.
Sandalos brancos oitava huma e graõs doze. Ita Nicolaus in Antid. pag. mihi 187. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: As Roſas ſe lhe cortaráõ as unhas verdes, que as folhas tem, e ſe piſaráõ em gral de pedra, e como eſtiverem muito bem piſadas lhe lancem os mais ſimplices em pó ſubtil, e com o que baſtar de çumo de Roſas ſe faça maſſa, e della Trochiſcos, que ſe guardaráõ para o uſo depois de ſeccos. Quando em alguma compoſiçaõ de Nicolao, ſe pedirem Trochiſcos de Diarrhodaõ ſe haõ de dar deſtes, pois ſaõ os que elle compoz, aſſim o diz Joaõ de Caſtilho *l. 1. cap. 12. de Troch. pag.* 135.

Ser-

Servem eſtes Trochiſcos para as dyſenterias, e para os fluxos celiacos; daõ-ſe de hum eſcropulo até huma oitava, e ſervem para entrar nas compoſiçoẽs de Nicolao.

TROCHISCOS DE RUYBARBO.

18 R. *Ruybarbo bom oitavas dez.*
Çumo de Eupatorio.
Amendoas amargas aná oitavas quatro.
Roſas tres oitavas.
Eſpica.
Herva doce.
Rubea tinctorum.
Loſna.
Azaro.

Semente de aypo aná oitavas huma: facaõ-ſe Trochiſcos com çumo de Eupatorio. Ita Meſues diſtinct. 8. de Troch. fol. mihi 152. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: As Amendoas ſe piſem ſó até ſe cozerem em maſſa, e depois ſe miſturem com o çumo de Eupatorio, e lhe ajuntem os mais pós de todos os ſimplices piſados ſubtis; e com o que baſtar de çumo de Eupatorio ſe faça maſſa dura, e della Trochiſcos, que depois de ſeccos ſe guardaráõ para o uſo. As Amendoas ſe miſturaráõ muito difficultoſamente neſte compoſto, e aſſim por ellas ſe póde pôr huma oitava de Alcatira, como enſina Lemery na ſua Pharm. *cap. 7. de Troch.* Naõ diz Meſue o çumo, ou licor com que ſe haõ de formar eſtes Trochiſcos, e aſſim ſeguindo a Chriſtovaõ de Honeſtis ſuper Meſuem ſe devem fazer com çumo de Eupatorio: *Notabis unum, quòd Meſues non ponit liquorem cum quo debent confici iſti Trochiſci, ſed ſecundum quoſdam debent confici cum ſucco de Eupatorio.*

Servem eſtes Trochiſcos para as obſtrucçoẽs do figado, meſenterio, e baço, ſaõ bons para os curſos, purgaõ brandamente confortando: daõ-ſe de hum eſcropulo até quatro.

TROCHISC. DE COLOQUINTHIDA.

19 R. *Polpa de Coloquinthida limpa de graõs q. ſ. depois de cortada miuda ſe unte com algumas gottas de Oleo de Amendoas doces; e com mucilagem de Alcatira ſe façaõ Trochiſcos, formando-os tres vezes. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 7. de Troch. pag.* 382. Eſtes Trochiſcos ſe chamaõ tambem de *Handal*, ou *Alaandal* nome Arabigo. E aſſim Trochiſcos de *Coloquinthida*, ou *Handal*, ou de *Alaandal* tudo he o meſmo, como diz Joaõ de Caſtilho *lib. 1. cap. 20. p.* 141. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: A Coloquinthida ſe cortará miuda, apartando-lhe as ſementes, e della tomaráõ a quantidade que quizerem, e lhe lançaráõ humas gottas de Oleo de Amendoas doces com que a untaráõ, e depois a piſaraõ ſubtiliſſima, e com mucilagem de Alcatira ſe fará maſſa, a qual ſe ſeccará à ſombra, e depois de ſecca ſe tornará a piſar ſubtiliſſima, e ſe formará ſegunda vez maſſa, e como eſtiver ſecca ſe piſe terceira vez tambem ſubtil, e com mucilagem de Alcatira ſe façaõ Trochiſcos, que depois de ſeccos ſe guardaráõ para o uſo. Meſue manda formar eſtes Trochiſcos com mucilagem de Alcatira, Bdelio, e Goma Arabia, porem uelles ſaõ eſcuſadas as duas gomas Bdelia, e Arabia, e baſta a Alcatira, porque eſta ſerve para bem formar os trochiſcos, e para adoçar, e correger a malignidade da Coloquinthida, porque como he mais mucilaginoſa, reumoſa, e glutinoſa, fixa, e liga os ſaes do miſto, que por ſerem acres, e mordazes cauſaõ grandes dores, e pontadas, e lhe abranda o movimento que pódem fazer ſobre as membranas das entranhas, e por eſta razaõ he melhor formar os Trochiſcos ſó com Alcatira, como enſina Lemery no lugar citado.

Troch. Alaandal, ſive Handal.

Saõ os Trochiſcos de Coloquinthida, ou a Coloquinthida preparada muy purgativos, purgaõ principalmente a fleuma groſſa, e todos os humores groſſos, e pegajoſos; ſervem nas Apoplexias, Hydropeſias, e em todos os accidentes, e provoca a conjunçaõ menſal: dá-ſe de dous graõs até dez ou doze em Pilulas.

Colo-quinthida præparat.

TROCHISCOS DE AÇAFRAM.

20 R. *Açafraõ oitavas tres.*
Roſas.
Anneos.
Myrrha aná oitava huma e meya.

Pão de Aguila eſcropulo dous: com q. ſ. de agoa roſada ſe formem Trochiſcos. Ita Nicolaus in Antid. mihi pag. 188. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices todos ſe faraõ em pó ſubtil, e depois com o que baſtar de agoa roſada ſe fará maſſa, e della Trochiſcos; que depois de ſeccos ſe guardaráõ para o uſo. Alguns fórmaõ eſtes Trochiſcos com agoa de Chicorea à que ajuntaõ Alcatira, e ſe aproveitaõ da mucilagem, para fazerem os Trochiſcos, porque a agoa roſada levanta alguns vapores; e tambem ſe lhe devem tirar as Roſas, porque eſtas ſaõ adſtringentes, e os mais ſimplices aperitivos, e carminativos.

Servem os Trochiſcos de Açafraõ para gaſtar as obſtrucçoẽs do figado, e baço, diſſipaõ os flatos, e reſiſtem à malignidade dos humores: daõ-ſe de meya oitava até quatro eſcropulos.

TROCHISCOS DE VALERIANA.

21 R. *Raiz de Valeriana onça huma e meya.*
Caſcas de raizes de Alcaparra.

Lyrio Florentino.

Aristoloquia longa anâ oitavas duas: com Xarope de Avenca se façaõ Trochiscos. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea capit. 7. de Troc. pag. 418. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos subtis, e com Xarope de Avenca se fará massa dura, e della Trochiscos, que depois de seccos se guardaráõ para o uso.

Estes Trochiscos provocaõ o parto, expulsaõ as pareas, gastaõ as obstrucçoẽs do baço, e do meseuterio: daõ-se de meya oitava até quatro escropulos.

TROCHISCOS DE SANDALOS.

22 R. *Sandalos citrinos.*
Sandalos brancos.
Sandalos vermelhos anâ onça huma.
Espodio.
Sementes de Pepino.
Cabaça, e
Melancia.
Semente de Beldroegas.
Bolo Armenio anâ onça meya.
Rosas oitavas seis: com agoa de Beldroegas se façaõ Trochiscos. Ita Mesues distinct. 8. de Troch. mihi fol. 161. Far-se haõ na fórma seguinte: As sementes se pisem juntas até se fazerem em huma pasta, e depois se pisaráõ os mais simplices em pó subtil, e se misturaráõ com as sementes, e tudo se tornará a pisar, e passar por peneira fina, e com o que bastar de agoa de Beldroegas se faça massa rija, e della Trochiscos, que se guardaráõ para o uso.

Estes Trochiscos servem nas febres ardentes, e saõ uteis nas sedes, e intemperanças quentes do ventriculo, e figado: daõ-se de hum escropullo até quatro em agoa de Beldroegas, ou em çumo do azedo da Cidra.

TROCHISCOS DE PA'O de Aguila.

23 R. *Pão de Aguila.*
Rosas vermelhas anâ oitavas duas.
Almecega.
Canela.
Cravo.
Galha moschata.
Espiga.
Macis.
Nozes moscadas.
Cardamomo mayor, e
Menor.
Cubebas.
Cascas de Cidra seccas.
Sementes de Cenoura anâ oitava hunta e meya.
Ambar.
Almiscar anâ graõs doze: com q. s. de mucilagem de Alcatira feita em cozimento de passas de Uvas se façaõ Trochiscos. Ita Mesues distinct. 8. de Troch. fol. mihi 155. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos subtis, e com a mucilagem de Alcatira feita com cozimento de passas de uvas se forme massa dura, e della Trochiscos, que se guardaráõ para o uso.

Mesue manda formar estes Trochiscos com Mel de Uvas; porém como por causa do Mel recebem a humidade do ar, os Trochiscos se humedecem, e corrompem, e assim he mais conveniente faze-los com a mucilagem de Alcatira feita em cozimento de Uvas passadas, porque logo se seccaõ por causa da Alcatira, e assim se conservaõ em sua virtude, e enxutos sem algum prejuizo: Nesta fórma os ensina a formar Nicolao Lemery *no cap. 7. dos Troch.*

Estes Trochiscos fortificaõ o cerebro, estomago, e ajudaõ a digestaõ, resistem á malignidade dos humores em tempo de peste: daõ-se de meya oitava até quatro escropulos em licor conveniente.

TROCHISCOS DE ROSAS.

24 R. *Rosas oitavas quatro.*
Pão de Aguila oitavas duas.
Almecega oitava huma e meya.
Losna.
Canela.
Espicanardi.
Esquinantho anâ oitava huma: com vinho velho, e agoa de cozimento das raizes se façaõ Trochiscos. Ita Mesues distinct. 8. de Trochisc. fol. mihi 152. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisem subtis, e com o que bastar de vinho, e cozimento das raizes diureticas se faça massa dura, e della Trochiscos, que se guardaráõ para o uso. Mesue manda formar estes Trochiscos com cozimento de raizes, e vinho, e naõ diz quaes haõ de ser as raizes, de que se ha de fazer o cozimento; e assim por estas raizes pedidas sem mais determinaçaõ se haõ de dar as diureticas, como diz Jacobo Silvio super Mesuem: *Radices sunt diuretica quinque intelligenda*; e o mesmo diz Zuelphero na Pharmacopea August. no fim da receita destes Trochiscos: *Cum vino veteri, & decocto quinque radicum aperientium formentur Trochisci.* Radices absolutè.

Servem estes Trochiscos para as dores do ventriculo, ajudaõ o cozimento, e saõ convenientes nas febres antigas, e tambem nos principios das hydropesias: daõ-se de meya oitava até quatro escropulos.

TROCHISCOS DE CAMPHORA.

25 R. *Rosas oitavas quatro.*
Espodio oitavas duas.
Sandalos citrinos oitavas duas e meya.

Açafraõ

Açafraõ oitava huma.
Alcaçúz oitavas duas.
Sementes de Melaõ.
Melancia.
Cabaça, e
Pepino.
Alcatira.
Goma Arabia.
Eſpica-nardi anà oitava huma.
Páo de Aguila.
Cardamomo.
Camphora anà eſcropulo dous.
Açucar branco.

Manná bom anà oitavas tres: façaõ-ſe Trochiſcos com mucilagem de Zaragatoa tirada em agoa roſada. Ita Meſues diſtinct. 8. de Trochiſc. fol. mihi 152. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: As ſementes ſe piſem, até ſe reduzirem em maſſa, e os mais ſimplices ſe triturem ſubtis, e ſe miſturem com as ſementes, e ſe tornem a piſar juntos com ellas, e ſe paſſe tudo por peneira fina; o Manná, e Açucar bem limpos ſe deſatem em gral de pedra com parte da mucilagem de Zaragatoa, e lhe ajuntem os mais ſimplices, e com o que for neceſſario da meſma mucilagem ſe faça maſſa dura, e della Trochiſcos, que ſe guardaráõ para o uſo. Pela *Camphora* ſe pódem pór *Sandalos*, ou *Roſas*, como diz Oviedo *no liv.* 3. *Method.*

Servem eſtes Trochiſcos para temperarem o ardor da colera, e do ſangue, ſaõ convenientes em todos os achaques hyſtericos: daõ-ſe de meya oitava até huma e meya.

TROCHISCOS DE CEBOLA Albarrãa.

26 R. *Cebola albarrãa aſſada libra huma. Raiz de Dictamo branco onças oito: de tudo ſe façaõ Trochiſcos S. A. Ita Moyſés Charás in Pharmac. Reg. cap.* 21. *de Troch. pag.* 323. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: A Cebola albarrãa ſe alimpará dos caſcos de fóra, e do interior, e os caſcos do meyo ſe metteráõ os que baſtarem dentro da maſſa de farinha de trigo, e ſe aſſaráõ aſſim no forno; como a maſſa eſtiver bem cozida ſe lhe tirem de dentro os caſcos da Cebola, e ſe pizem em gral de pédra, e a polpa ſe paſſe por Sedaço, o que ſe fará depois de eſtar a Cebola fria: Da polpa da Cebola tomaráõ huma libra, e lhe ajuntaráõ oito onças de raiz de Dictamo branco em pó ſubtil, e como tudo eſtiver bem miſturado ſe fará maſſa, e della Trochiſcos, que ſe guardaráõ para o uſo depois de ſeccos. Os Auctores antigos formavaõ eſtes Trochiſcos com farinha de Chicharos, como ſe vê em Pedro Caſtelli no *Antidot. Roman.*, e em outros; porém os modernos entendem, que os Chicharos naõ ſervem para a Medicina, que ſó ſaõ bons para gaſtos de caſa, ou para ſuſtento de Pombas, e em ſeu lugar póem o Dictamo branco por ſer mais cordeal, e muy conveniente para ſe formarem eſtes Trochiſcos. Aſſim o enſina o meſmo Moyſés Charás no lugar citado: *Orobi in uſum medicum ſolum admittantur cum cataplaſmata paranda; catera eſca ſint, vel columbarum, vel ſuum in œconomia domeſtica: at verò nemo non calculum adjiciet, quod à me hic, vice oroborum præſcripta ſit radix Dictami albi, quandoquidem radix hac pulverata, non ſolùm præſtare poteſt id, cujus gratia adponuntur orobi, ſcilicet conſiſtentiam præbere ſcyllæ, ut in Trochiſcorum formam deduci poſſit, ſed quia præterea, vim ſuam cardiacam, & alixeteriam his Trochiſcis impertit, ac proinde Theriaca, quam hi Trochiſci ſubingrediuntur maiori quam quodvis aliud medicamentum copia.* O meſmo diz Zuelphero na Pharmacop. Auguſt. *Claſſ.* 10. *de Troch.* = *Pro farina orobi rectè hìc à nobis ſubſtituitur pulvis radicum Dictami albi* = A Cebola albarrãa para eſtes Trochiſcos, e para o mais uſo da Medicina ſe deve colher no principio do Outono, quando as folhas eſtiverem ſeccas; porque neſte tempo lhe tem o calor do Eſtío gaſtado a humidade ſuperflua, e tambem ſe deve colher em occaſiaõ de Lua cheya, e em lugar onde ha muitas, e que ſejaõ naſcidas em terras livres longe de lagoas, e de lugares humidos como adverte Joaõ de Caſtilho *lib.* 1. *div.* 9. *de Troch. pag.* 246. Tempus colligendi ſcyllam.

Saõ eſtes Trochiſcos hum famoſo contraveneno, cortaõ, e deſpegaõ os humores groſſos do cerebro, e do peito, ſervem nas Apoplexias, Epileſias, e para as Aſmas, entraõ na compoſiçaõ da Triaga: daõ-ſe de hum eſcropulo até dous.

TROCHISCOS DE MINIO.

27 R. *Miolo de paõ onças quatro.*
Solimaõ onça huma.

Minio onça meya: com q. ſ. de agoa roſada ſe façaõ Trochiſcos. Ita Joannes à Vigone lib. 8. *Antid. c.* 14. *de medicinis corroſivis mihi p.* 242. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: O miolo de paõ ſe ſeque, e depois ſe piſe ſubtil com o Solimaõ, e Minio, e com o que baſtar de agoa roſada ſe façaõ Trochiſcos, que ſe guardaráõ para o uſo depois de ſeccos. O Solimaõ ſe faz pela ſeguinte receita:

R. *Azougue vivo libra meya.*
Caparroſa de Ungria calcinada até eſtar branca.

Sal commum decrepitado anà libra huma: de tudo ſe faça maſſa com humas gottas de Vinagre, e ſe faça S. A. Ita Fredericus Hoffmanus ſuper Schroderum n. 3. *cap.* 15. *Mercurij pag. mihi* Sublimatus corroſivus.

nicht 269. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Caparroſa de Ungria depois de bem calcinada ſe pilará, e miſturará com o Sal decrepitado, que eſtará tambem em pó, e em gral de pedra ſe vaõ encorporando com o Azougue, até que tudo ſe faça em maſſa, entaõ lhe ajuntaráõ humas pingas de Vinagre, e eſtando tudo bem encorporado com o Azougue, ſe mettérá em cabaça de vidro bem lutada, e ſe porá em fogo de area, que ſe lhe irá augmentando, (na cabaça ſe porá Lambique ſem recipiente), e aſſim ſe lhe continuará o fogo muito forte ſeis horas, até que o Azougue ſe ſublime, e depois de fria a materia, ſe tire a que eſtá ſublimada, e ſe lhe ajunte mais Sal decrepitado, e Caparroſa, e ſe faça ſegunda e terceira ſublimaçaõ da meſma fórma, ou até que o Solimaõ fique pegado ás bordas da cabaça, e no Lambique, e que eſteja muy cryſtalizado, e aſſim ſe tire depois de frio, e ſe guarde para o uſo. O Solimaõ, ou Mercurio ſublimado corroſivo ſerve para o uſo externo, alimpa as chagas velhas, e gaſta ſem notavel dór a carne podre, ou eſpongioſa; pela bocca ſe naõ deve adminiſtrar nunca, nem em pouca, nem muita quantidade: A Caparroſa de Ungria, ou de Chypre he aquella mais azul, e dura, a que ſe chama *Pedra Lipis*; aſſim o diz Schrodero *no liv. 3. cap. 26. de Vitriolo*: = *Vitrioli varia ſunt genera pro natura minerâ, quam in ſe continent differentia; præcipua autem quarum hoc tempore eſt exiſtimatio ſunt 1. cæruleum ſaphiri inſtar, compactum ut ſaccharum candum, tactu ſiccum. Hungaricum vocant, & Cyprium.* = Eſta tal Caparroſa de Ungria ſe ha de calcinar até ſe fazer muito branca, que aſſim ſerve para o medicamento, que aſſim fica eſcripto. O Sal decrepitado, ou queimado ſe faz na fórma ſeguinte: Tomaráõ huma panella nova de barro, que naõ ſeja vidrada, e a poraõ em o lume, e lhe lançaráõ huma manchea de Sal, e logo a cobriráõ com hum teſto, e como paſſarem os eſtrondos, que o Sal faz, e eſtiver feito em braſa ſe lhe lance mais Sal, e ſe irá continuando até ſe queimar, ou decrepitar toda a quantidade, que quizerem, e depois de fria a materia ſe tire o Sal, e ſe faça em pó, e ſe guarde aſſim em vidro bem tapado, para que naõ receba ar que o poſſa fazer humedecer, e neſta fórma ſe guarde para o uſo. Aſſim o enſina a fazer Lemery no ſeu Curſo Chimico *capit. 15. de Salet.* Serve o Sal decrepitado, ou calcinado para o uſo chimico, e trazido em hum ſaquinho ao peſcoço junto da carne gaſta e conſome as humidades do cerebro, abre os póros, e facilita a tranſpiraçaõ.

Vitrioli Ungarici & Cyprium quid.

Decripitatio, ſeu calcinatio Salis.

Servem os Trochiſcos de Minio no uſo exterior para abrir cancros, e para a cura das chagas gallicas, alimpa a carne ſuperflua, e gaſta as caloſidades.

TROCHISCOS DE RASIS.

28 R. *Alvayade lavado oitavas dez.*
Sarcocolla preparada onça meya.
Alcatira onça huma.
Opio oitava meya: com agoa roſada ſe façaõ Trochiſcos do tamanho de lentilhas. Ita Raſis lib. 9. ad Almanſorem cap. 14. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: O Alvayade depois de lavado, e a Sarcocolla preparada ſe piſaráõ com os mais ſimplices ſubtiliſſimos, e com o que baſtar de agoa roſada ſe faça maſſa dura, e della Trochiſcos, que ſe guardaráõ para o uſo. A Sarcocolla ſe prepara, ou nutre tomando a quantidade que quizerem, e lançando-a em huma tigella de barro vidrado, e emcima ſe lhe lança hum pouco de leite de burras, e ſe deixa eſtar cinco dias, e em todos elles ſe lhe vay lançando o leite, que ella póde embeber; porque ſe lho lançarem todo junto ſe azedará, e corromperá, e paſſado o dito tempo ſe ponha a ſeccar, e depois de bem ſecca ſe guardará para o uſo. Aſſim o enſina Franciſco Velles *ſect. 4. de Troch. pag. 122.* O Alvayade ſe lava na fórma ſeguinte: Tomaráõ o Alvayade, e o lançaráõ em huma tigella, e emcima lhe deitaráõ agoa roſada, que baſte para o cobrir bem, entaõ ſe mexerá com colher, e a agoa ſe lançará em outro vaſo por inclinaçaõ, e no Alvayade, que ficar no fundo da tigella ſe lhe lance nova agoa, e ſe mexa, e ſe faça o meſmo ſegunda e terceira vez, ou até que o mais ſubtil do Alvayade paſſe no licor, e fique ſó na tigella o arenoſo, e as agoas de todas as lavaçoẽs ſe ajuntem, e deixem eſtar, até que o Alvayade, que com ellas paſſou ſe aſſente no fundo da tigella, entaõ ſe lance fóra por inclinaçaõ a agoa, e o Alvayade ſe guarde depois de ſecco, ou tambem ſe pódem filtrar as agoas, com que ſe lavou, e emcima do papel fica o Alvayade, aſſim o enſina a lavar Lemery na ſua Pharmacopea *capit. 32. prapar. ſimplicium.* Eſtes Trochiſcos ſe fazem tambem ſem Opio, e aſſim ſe devem ter, e ſe lhe ajunta quando o pedem; alguns chamaõ a eſtes Trochiſcos *Stef*, que he hum nome Arabe, que quer dizer *Collyrio*, ou medicamento para os olhos, como diz Charás na ſua Pharmacopea *cap. 21. de Troch.* Os modernos fazem os Trochiſcos de Raſis pela ſeguinte Receita:

Preparatio, ſive nutritio Sarcocol.

Lavatio Ceruſſa.

R. *Alvayade lavado oitavas dez.*
Sarcocolla preparada oitavas tres.
Amido oitavas duas.
Goma Arabia.

Troch. Raſis, ſive collirium album Raſis reformatú.

Alca-

Alcatira anà oitava huma.

Camphora oitava meyà: com agoa roſada, ou leite de mulher ſe façaõ Trochiſcos. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 7. de Troch. pag. 404. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: As gomas ſe piſaráõ ſubtiliſſimas, e o Alvayade ſe moerá na pedra, e ſe miſturará com os mais ſimplices, a Camphora ſe diſſolverá com humas gottas de eſpirito de vinho, e depois de bem miſturada com o mais ſe faça maſſa com agoa roſada, e ſe façaõ Trochiſcos pequenos, que ſe guardaráõ para o uſo.

Troch. ſeu Collyrium Raſis ſine Opio.

Eſtes ſaõ os Trochiſcos de Raſis ſem Opio, que ſe devem uſar todas as vezes que ſe pedirem ſem elle; no caſo que ſeja neceſſário ſe lhe póde ajuntar pedindo-os aſſim quem os houver de uſar. Depois de ſeccos os Trochiſcos ſe fazem taõ rijos como huma pedra por cauſa do leite, com que ſe fórmaõ, e da Sarcocolla; porque aquella ſubſtancia caſeoſa abraça e une tanto os pós, que he neceſſário todas as vezes que ſe uſaõ tornar de novo a piſa-los, e ſubtiliza-los; e aſſim he melhor guarda-los em pó, e ſe conſervaõ muito bem, como diz Charás *no cap.* 21. *dos Trochiſc. pag.* 311. = *At cum hi Trochiſci exſiccati in duritiem fere lapideam abeant, ab adjuncta parte caſeoſa lacticis multebris, & Sarcocolla cum ſubſtantiis ſiccis pulverem componentibus, ſatius multò fuerit pulverem perfectum adſervaſſe, quàm Trochiſcos parare, quandoquidem ea forma ſine labe conſervari licet.*

Os Trochiſcos de Raſis ſervem ſómente no uſo exterior para todo o achaque dos olhos, ſaõ bons nas inflammaçoẽs, e em todas as fluxoẽs, que cahem nelles; no uſo interior ſe póde applicar em ajudas para as chagas das vreteras, e bexiga principalmente nas Gonorrheas, e para cada ajuda ſe deſfaz huma oitava dos Trochiſcos em quatro onças de agoa ou licor conveniente no achaque.

TROCHISCOS DE INCENSO.

29 R. *Alvayade onças cinco.*
Tutia preparada onças duas, e meya.
Incenſo oitavas dez.
Goma Arabia.

Opio anà oitavas ſeis: com agoa commua ſe faça maſſa. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 7. de Troch. pag. 405. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: O Opio ſe diſſolverá em alguma porçaõ de agoa, os mais ſimplices ſe piſaráõ ſubtiliſſimos, e ſe ajuntaráõ ao Opio, e com o que baſtar de agoa ſe faça maſſa dura, e della Trochiſcos, que ſe guardaráõ para o uſo.

Saõ bons eſtes Trochiſcos para adoçar, e deſeccar os humores acres, e ſervem em todos os achaques dos olhos; porém nunca ſe devem applicar para o uſo interior.

TROCHISCOS DE VIOLAS.

30 R. *Violas verdes oitavas ſeis.*
Turbit oitavas quatro.
Çumo de Alcaçúz.
Mannà anà oitavas duas.

Eſcamonea eſcrópulos oito: com Xarope violado ſe façaõ Trochiſcos. Ita Meſues lib. 2. de agritud. pect. cap. 1. de aſthmate fol. mihi 238. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: A Eſcamonea, e os mais ſimplices ſe piſem ſubtis, as Violas ſe piſem eſtando freſcas, e ſe lhe paſſe a polpa por Sedaço. O Mannà ſe diſſolva com humas pingas de Xarope violado; e como tudo eſtiver junto faráõ maſſa dura com o que baſtar de Xarope violado, e della Trochiſcos, que ſe guardaráõ depois de ſeccos para o uſo. Meſue naõ determina o Xarope, ou licor, com que ſe haõ de formar os Trochiſcos, e aſſim ſe devem fazer com o Xarope violado, que he o licor mais conveniente ao achaque para que ſervem os Trochiſcos, aſſim o enſina Valerio Cordo *tract. de Troch. pag. mihi* 598., e Lemery *no cap. 7. dos Troch. pag.* 386.

Purgaõ eſtes Trochiſcos a fleuma, e colera brandamente, e ſaõ muito convenientes nos achaques do peito: daõ-ſe de meyo eſcrópulo até dous.

TROCHISCOS DE GORDONIO.

31 R. *Bolo Armenio.*
Sangue de Drago.
Eſpodio.
Roſas vermelhas.
Myrrha anà onça meya.
Goma Arabia.
Alcatira.
Alcaçúz raſpado.
Pinhoẽs limpos.
Fiſticos.
Cevada eſbulhada.
Martinhos.
Amendoas doces.
Sementes frias mayores limpas.
Sementes de Dormideiras.
Malvas.
Beldroegas.
Marmelos, e de
Algodaõ.
Açucar cande.
Alfenim.

Mucilagem de Zaragatoa anà oitavas duas: com Hydromel ſe façaõ Trochiſcos. Ita Bernardus Gordonius in particula 6. curat. renum. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: As ſementes todas ſe piſaráõ em gral de pedra até ſe fazerem em paſta, os mais ſimplices ſe piſaráõ ſubtis, e ſe miſturaráõ com as ſementes, e tudo com o Açucar cande, e Alfenim ſe torne

ne a pisar, e passar por peneira, então lhe ajuntarão a mucilagem, e com o que bastar de Hydromel se faça massa dura, e della se formarão Trochiscos, que depois de seccos se guardarão para o uso. Manda o Auctor formar estes Trochiscos com Hydromel, o qual se faz com quatro partes de Mel, e vinte de agoa, e se coze até gastar a terça parte, assim o ensina Dioscorides *lib. 5. cap. 10. pag. mihi* 512. *Hydromel* he hum nome Grego, a este tambem se chama *Melicratum*, *Mulsa*, & *Apomeli*, como diz Lemery na sua Pharmacopea *pag.* 162. Os *Fisticos* he fructo de huma Arvore semelhante ao Therebinto nasce na India, Persia, America, e Mesopotamia; o fructo he semelhante ao da Avelãa, porém tem a côr por dentro verde, o saibo he doce declinante a Azedo. Assim o ensina Frederico Hoffmano super Schroder. *n.* 255. = *Pistacia arbor est similis Therebintho, copiose provenit non solùm in India, sed etiam in Persia, America, & Mesopotamia. Fructus, Pistacia, avellanam referunt ob longam cortice albo crustoso magis, quam osseo, externa tunica arida, cinericia, decidua, medulla interna viridi, dulci, subacri.* = As suas virtudes são abrir, e humedecer, e attenuar. Os modernos fazem estes Trochiscos pela seguinte receita reformada:

Hydromel, Melicratum, Mulsa, seu Apomeli idé.

Pistacia quid.

Troch. Gordonii reformat.

℞ *Bolo Armenio.*
Sangue de Drago.
Espodio.
Rosas vermelhas.
Myrrha aná onça meya.
Goma Arabia.
Alcatira.
Cevada sem casca.
Murtinhos.
Alcaçuz aná oitavas duas.
Semente de Dormideiras brancas, e de Algodão.
Beldroegas, e
Marmelos aná oitava huma: com mucilagem de Zaragatoa tirada em agoa de Tanchagem se façaõ Trochiscos. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 7. de Troch. pag. 407. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisarão todos subtis, e com o que bastar de mucilagem de Zaragatoa tirada em agoa de Tãchagem se faça massa dura, e della Trochiscos, que se guardarão depois de seccos para o uso. A causa porque os modernos tirão as sementes, e Açucar desta composição, he porque como são muito oleosas não deixão bem unir os simplices, e o Açucar, e Alfenim os faz humedecer em tal fórma, q̃ se são antigos se fazem rançosos, e tambem por serem de pouca utilidade ao medicamento.

Saõ bons os Trochiscos de Gordonio para as chagas dos Rins, e da Bexiga, servem para os que ourinaõ sangue, e para as Gonorrheas, e tambem para os que ourinaõ continuamente: daõ-se de meya oitava até huma em licor conveniente.

TROCHISCOS PARA Gonorrheas.

92 ℞ *Bolo Armenio.*
Alambre preparado.
Rasuras de Marfim aná oitava huma, e meya.
Semente de Tanchagem escropulo quatro.
Agno casto.
Semente de Alface.
Balaustias.
Rosas vermelhas aná oitava huma.
Salsafraz escropulos dous: com mucilagem de Semente de Marmelos tirada em agoa de Golphãos se façaõ Trochiscos. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 7. de Troch. pag. 408. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisarão subtis, e o Salsafraz á parte subtilissimo, e como tudo estiver bem misto se faça massa dura, com o que bastar de mucilagem de semente de Marmelos, e della Trochiscos, que se guardarão para o uso.

Estes Trochiscos servem para deseccar as chagas das vreteras fortificaõ os vasos espermaticos, e curaõ as Gonorrheas; porém haõ se de dar depois de haver bastante purgaçaõ: daõ-se de hum escropulo até huma oitava, e se pódem applicar em crystaes desfazendo huma oitava delles em oito onças de agoa de Tanchagem, e huma de Mel rosado, para os mesmos achaques acima referidos.

TROCHISCOS SUBLINGUAIS para Tificos.

33 ℞ *Semente de Beldroegas oitavas 5.*
Alcatira.
Goma Arabia, aná oitavas tres.
Semente de Melancia oitavas quatro.
Semente de Cabaça, e de
Marmelos aná oitavas sete.
Cumo de Alcaçuz oitavas 5.: com mucilagem de Marmelos se façaõ Trochiscos. Ita Mesues lib. 2. cap. 13. medic. ad Phtisicos fol. mihi 258. Far-se-haõ na fórma seguinte: As sementes frias, e os Marmelos se alimparão da casca, e se pisarão depois, até se fazerem em massa, e os mais simplices se triturarão subtis, e todos se misturarão com as sementes, e se tornarão a pisar, e a passar com ellas; e tanto que todas passarem se fará massa dura com mucilagem de semente de Marmelos, e della se faraõ os Trochiscos, que depois de seccos se guardarão para o uso.

Servem estes Trochiscos para fazerem parar as fluxoẽs, e adoçar as acres, que cahem no peito, e bofes, saõ convenientes em todas

das as toſſes, e rouquidoẽs, e muito uteis aos Tiſicos, e Aſmaticos: daõ-ſe de hum eſcropulo até huma oitava em licor conveniente, ou em Pilulas, ou tambem ſe trazem na bocca debaixo da lingua, até ſe diſſolverem, e ſe leva para baixo o çumo delles, e por eſta razaõ alguns Auctores lhe chamaõ Trochiſcos Sublinguaes.

TROCHISCOS SUBLINGUAES contra peſtem.

34 R. *Raiz de Angelica onça meya.*
Raiz de Pimpinella.
Zedoaria.
Semente de Angelica.
Caſcas de Cidra ſeccas aná oitava huma.
Açucar branco onças oito: com mucilagem de Alcatira tirada em agoa roſada ſe façaõ Trochiſcos. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 7. de Troch: ſc. pag. 396. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſaráõ todos ſubtis, e com o que baſtar de mucilagem ſe faça maſſa dura, e della Trochiſcos, que depois de ſeccos ſe guardaráõ para o uſo: Para que eſtes Trochiſcos ſejaõ mais agradaveis ſe lhe pódem ajuntar quatro graõs de Ambar, e dez de Aluiſcar, e hum de Algalia.

Saõ muito convenientes os *Trochiſcos ſublinguaes contra peſtem* em tempo, em que haja doenças de más qualidades, ou ares corruptos, e o uſo delles he admiravel para enfermeiros ou peſſoas, que por razaõ de ſeu officio aſſiſtem em Enfermarias de Hoſpitaes: daõ-ſe de hum eſcropulo até huma oitava, ou ſe trazem na bocca até ſe desfazerem.

TROCHISCOS DE HERVA DOCE.

35 R. *Herva doce.*
Çumo de Eupatorio inſpiſſado oitavas duas.
Semente de Endros.
Eſpica.
Almecega.
Folio.
Loſna.
Aypo.
Azaro.
Amendoas amargas aná oitava meya.
Azevre oitavas duas.
Macis.
Folhas de Loſna ſeccas.
Raizes de Azaro, e de
Aypo aná oitava meya: com çumo de Loſna, e de Aypo ſe façaõ Trochiſcos. Ita Meſues diſtinct. 8. de Troch. fol. mihi 153. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: O Azevre ſe piſe á parte ſubtil, e os mais ſimplices com o çumo do Eupatorio tambem ſubtis, e como tudo eſtiver bem miſturado ſe faça maſſa dura, com o que baſtar de çumos de Loſna, e Aypo, e tanto que os Trochiſcos eſtiverem ſeccos, ſe guardaráõ para o uſo.

Servem eſtes Trochiſcos para desfazer os flactos, e fortificar o eſtomago, adelgaçaõ os humores frios, e viſcoſos, e para as obſtrucçoẽs do figado, e baço, purgaõ brandamente: daõ-ſe de meya oitava até huma e meya em Pilulas pequenas, porque como ficaõ muito deſagradaveis por cauſa do Azevre, ſenaõ pódem tomar ſenaõ aſſim.

TROCHISCOS DE LACCA.

36 R. *Lacca lavada onça huma.*
Çumo de Alcaçuz.
Loſna.
Çumo de Eupatorio.
Ruybarbo.
Ariſtoloquia longa.
Coſto.
Azaro.
Amendoas amargas.
Rubea tinctorum.
Herva doce.
Aypo.
Eſquinanto aná oitava huma: com çumo de Eupatorio ſe façaõ Trochiſcos. Ita Meſues diſtinct. 8. de Troch. fol. mihi 154 Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: A Lacca depois de lavada ſe piſará com os mais ſimplices todos ſubtis, e com çumo de Eupatorio, ſe faça maſſa dura, e della Trochiſcos, que depois de ſeccos ſe guardaráõ para o uſo. Meſue naõ determina o licor, com que ſe haõ de formar os Trochiſcos, e aſſim ſe devem fazem com çumo de Eupatorio tirado de freſco, como diz Lemery *no cap. 7. dos Troch.*, ou com o cozimento do meſmo Eupatorio, como aconſelha Valerio Cordo *tract. de Troch. pag. mihi* 264. Os modernos ſaõ de opiniaõ, que neſtes Trochiſcos ſe lance huma onça de Lacca, e naõ huma oitava, como enſinaõ os antigos, e bem ſe vê que he pouca, a reſpeito dos mais ſimplices, e como eſta he o fundamento, por iſſo ſe deve lançar huma onça como affirma Nicoláo Lemery *no cap. 7. dos Troch: pag.* 410.

Servem eſtes Trochiſcos para a cura das obſtrucçoẽs do figado, e baço, ſaõ bons para as hydropeſias, e para a cura da más cores: daõ-ſe de meya oitava até huma e meya.

TROCHISCOS DE JUNÇA.

37 R. *Gengibre.*
Cardamomo.
Nozes moſcadas.
Cúbebas.
Macis.
Cravos.
Gallia.
Goma Arabia aná eſcropulos quatro.

Caſcas

Caſcas de Cidra ſecca.
Almecega.
Eſquinantho.
Junça.
Canela.
Mirabolanos emblicos.
Simas de Murta aná oitavas duas, e dous eſcropulos.

Almiſcar graõs oito: com Mel de paſſas ſe façaõ Trochiſcos. Ita Meſues diſtinct. 8. de Troch. fol. mihi 162. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſaráõ todos ſubtis, e com o que baſtar de cozimento de Paſſas, e Mel ſe façaõ Trochiſcos, e depois de ſeccos ſe guardaráõ para o uſo. Feitos os Trochiſcos com o Mel das paſſas, ou com Arrobe ſe ſeccaõ muito difficultoſamente, e aſſim quando ſe fizerem, ſe formaráõ com cozimento de paſſas, no qual ſe tirará mucilagem de Alcatira, que aſſim ſe aggrega bem a maſſa, e ficaõ os Trochiſcos capazes de ſe naõ humedecerem; neſta fórma o enſina a formar Lemery *no cap. 7. dos Troch.* O Almiſcar pede Meſue por *Ceratios*, que he nome de hum peſo chamado *Ceration*, ou *Ceraoia*, e val cada *Cerato* quatro graõs, como diz Joaõ de Caſtilho *tract. de pond. pag.* 329. O Auctor deſte medicamento, diz que o Almiſcar, ſe póde ajuntar ao compoſto, ou naõ: porém como he ſimples de taõ boa qualidade ſempre ſerá de muita utilidade ao medicamento.

Ceration, five Ceratia quid.

Saõ bons eſtes Trochiſcos para fortificar o eſtomago, ajudaõ a digeſtaõ, e ſaõ muito uteis a quem tem máo cheiro na bocca: daõ-ſe de hum eſcropulo até quatro.

TROCHISCOS HYDRICHOY.

38 R. *Amomo onças tres, por elle Acoro.*
Folio, por elle Cravos, ou Eſpica fina.
Eſpica-nardi.
Canela.
Açafraõ.
Myrrha aná onça huma e meya.
Xilobalſamo, por elle Páo de Aguila.
Opobalſamo, por elle Cubebas.
Eſquinantho.
Coſto.
Valeriana.
Calamo aromatico aná oitavas ſeis.
Azaro.
Aſpalatho, por elle Agnocaſto.
Manjarona ſylveſtre, e
Manjarona domeſtica ſeccas aná onça meya.
Almecega oitavas duas: com vinho bom ſe façaõ Trochiſcos. Ita Galen. lib. 1. Antid. c. 465. *pag. mihi* 328. Chamaõ-ſe eſtes Trochiſcos *Magma Hydrichoon*, como ſe vê de Galeno no lugar citado, que quer dizer miſtura de boa côr, porque como leva o compoſto Açafraõ, lhe dá depois de feito huma côr viſtoſa, aſſim o diz Lemery *no cap. 7. dos Troch.* Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſem todos ſubtis, e com o que baſtar de bom vinho branco ſe faça maſſa dura, e della Trochiſcos, que ſe guardaráõ para o uſo depois de ſeccos. Pelo *Maro* que o Auctor na receita pede ſe põem a *Manjarona ſylveſtre*, que he huma eſpecie della, a qual provada tem o ſaibo algum tanto amargo, e as folhas eſbranquiçadas, como diz Velles na ſua Pharmacopea *ſect. 4. de Troch.* Pelo *Amomo* ſe põem *Acoro*, ou *Azaro*, como quer Miguel Ettmullero *Claſſ. 1. pag. mihi* 11.

Magna Hydrichoon, ſeu Hydrichoy quid.

Saõ eſtes Trochiſcos hum admiravel remedio contra a peſte, e contra todos os achaques malignos, reſiſtem aos máos humores, e os deſfazem por tranſpiraçaõ, ſervem tambem para entrarem na Triaga: daõ-ſe de hum eſcropulo até huma oitava.

TROCHISCOS ANTIASTHMATICOS.

39 R. *Açucar cande onças nove.*
Amido onça huma e meya.
Lirio Florentino.
Magiſterio de Enxofre aná onça meya.
Alcaçuz raſpado oitavas tres.
Flores de Beijoim eſcropulos dous: com mucilagem de Alcatira tirada com agoa roſada ſe façaõ Trochiſcos. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap. 7. de Troch. pag. 412. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices todos ſe piſaráõ ſubtis, e com a mucilagem de Alcatira ſe façaõ Trochiſcos, que depois de ſeccos ſe guardaráõ para o uſo.

Servem eſtes Trochiſcos para a Aſma, e para a toſſe antiga, ajudaõ a reſpiraçaõ, e facilitaõ os eſcarros, adelgaçaõ a fleuma groſſa, e viſcoſa, e a deſpegaõ das fibras do Boſe, e Diaphragma, e por iſſo fica livre a reſpiraçaõ: daõ-ſe de dous eſcropulos até quatro em licor conveniente.

TROCHISCOS BECHIOS brancos.

40 R. *Açucar em pedra libra huma e meya.*
Amido.
Lyrio Florentino.
Alcaçuz raſpado aná onça huma.
Ambar griz.
Almiſcar aná graõs quatro: com q. ſ. de mucilagem de Alcatira feita em agoa roſada ſe façaõ Trochiſcos. Ita Moyſes Charás in Pharmacop. Reg. 1. part. cap. 21. de Troch. p. 309. Chamaõ-ſe eſtes Trochiſcos *Bechicos* nome Grego, derivado da palavra *Bechica*, que quer dizer *toſſe*, e por iſſo aos remedios, que abrandaõ a toſſe, e adoçaõ a acrimonia do peito, ſe chamaõ remedios *Bechicos*, ou *medicamenta Bechica*, aſſim como ao Xarope de

Bechicus, ſive medicamenta Bechica quid.

de Jujubas, ou de Tuſſilagem, e ás Talhadas peitoraes, aſſim o diz Lemery *no cap. 4. das Ethimologias letra B.* por eſtas palavras: *Bechica id eſt tuſſis; ſont des remedes qui calment la toux qui adouciſſent les acretez dela poitrine, tels ſont les ſyrops de Jujebes, de Tuſſilage, les tablettes pectorales.* Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: O Açucar ſe faça em pó, e os mais ſimplices ſe piſem ſubtis, e como todos eſtiverem bem miſturados ſe faça maſſa dura com o que baſtar de mucilagem de Alcatira, e della Trochiſcos, que ſe guardaráõ para o uſo.

Eſtes Trochiſcos abrandaõ a toſſe, e ſuſpendem as fluxoẽs, que cahem do cerebro no peito; trazem-ſe na bocca até nella ſe deſfazerem, e ſe póde tomar a quantidade que quizerem.

TROCHISCOS BECHICOS negros.

41 R. *Açucar cande libra huma.*
Çumo de Alcaçúz onças quatro.
Cevada limpa da caſca.
Amido anà onça huma.
Lyrio Florentino.
Goma Arabia.
Alcatira anà onça meya: com mucilagem de Malvaiſco ſe façaõ Trochiſcos. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 7. de Troch. pag. 412. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſem todos ſubtis, e com o que baſtar de mucilagem de Malvaiſco ſe faça maſſa dura, e della Trochiſcos, que depois de ſeccos ſe guardaráõ para o uſo.

Eſtes Trochiſcos gaſtaõ, e desfazem a fleuma, facilitaõ a reſpiraçaõ, e o eſcarro, adoçaõ a acrimonia do peito, e da aſpera arteria: Saõ tambem muito convenientes aos Aſmaticos: trazem-ſe na bocca, e nella ſe deixaõ desfazer, pódem-ſe uſar em todo o tempo, e ſem preparaçaõ alguma.

TROCHISCOS DE CHUMBO.

42 R. *Chumbo queimado, e lavado.*
Cobre queimado.
Antimonio.
Tutia.
Goma Arabia.
Alcatira anà onça huma.
Opio oitava meya, com agoa roſada ſe façaõ Trochiſcos. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 7. de Troch. pag. 404. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſaráõ ſubtiliſſimos moendo-os na pedra, e depois com agoa roſada ſe fará maſſa dura, e della Trochiſcos, que ſe guardaráõ para o uſo: O Chumbo ſe lavará lançando-o em huma tigella vidrada, e emcima delle ſe lhe lance agoa roſada, e ſe mexe muito bem, e depois ſe deixa aſſentar a materia no fundo da tigella, e ſe lança fóra a agoa por inclinaçaõ, e eſta meſma diligencia ſe repete tres ou quatro vezes, e ultimamente ſe ſecca, e ſe guarda em pó ſubtiliſſimo.

Lavatio plumbi.

Eſtes Trochiſcos alimpaõ os humores dos olhos, desfazem as cataratas no ſeu principio, ſaõ bons para as inflammaçoẽs, e todas as dores dos olhos. Applicaõ-ſe desfazendo huma oitava em ſeis onças de agoa de Euphrazia, e com ella ſe lavaõ os olhos.

TROCHISCOS PLEURITICOS.

44 R. *Sangue de Bode preparado onças quatro.*
Incenſo onça huma.
Çumo de Alcaçúz.
Figados, e Coraçoẽs de Viboras.
Diaphoretico mineral anà onça meya: com Xarope de Papoulas ſe façaõ Trochiſcos. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 7. de Troch. pag. 428. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſaráõ todos ſubtis, e ſe miſturaráõ com o Diaphoretico, e com o Xarope de Papoilas ſe façaõ Trochiſcos, que depois de ſeccos ſe guardaráõ para o uſo. Tambem ſe pódem formar com mucilagem de Alcatira tirada em tinctura de Papoilas; porque aſſim ſe ſeccaõ melhor: ſe naõ houver para eſte compoſto coraçoẽs, e figados de Viboras, ſe podem pôr as meſmas ſeccas, e preparadas aſſim como vem de fóra, ou pôr os pós viperinos. As *Viboras* ſe prepáraõ na fórma ſeguinte: Tomaráõ as que forem mayores, e caçadas no principio do Outono, e lhe cortaráõ o rabo, e cabeça, e lhe tiraráõ tudo o que tiverem dentro aproveitando ſó os coraçoẽs, e figados, entaõ lavaráõ em vinho branco aſſim os corpos, como os figados, e coraçoẽs, e poraõ as Viboras a ſeccar enfiadas em hum fio, e os coraçoẽs, e figados da meſma ſorte em lugar ſecco livre de toda a humidade, e como eſtiverem bem enxutos e ſeccos ſe guardaráõ embrulhados em papeis em lugar ſecco, e quando forem neceſſarias ſe faraõ em pó para o uſo. Para que as Viboras inteiras, os coraçoẽs, e figados ſe conſervem muito tempo ſem corrupçaõ, ſe untaráõ com Balſamo Peruviano, e ſe guardaráõ em vidro bem tapado. Servem as Viboras aſſim preparadas, e os ſeus interiores para purificar o ſangue, desfazer os máos humores por tranſpiraçaõ, para reſiſtir ao veneno, para as febres malignas, e intermittentes, e para as bexigas: daõ-ſe de oito graõs até dous eſcropulos. O figado, e coraçaõ das Viboras depois de feitos em pó tem as meſmas virtudes, e ainda mais efficazes, e aos pós deſtes dous ſimplices chamaõ os modernos *Beſoartico animal*, como diz Lemery *cap. 47. das Viboras fol. 122.* O

Preparatio Viperarum.

Conſervatio Viperarum.

Beſoarticum animale.

Sanguis Hirci præparatio.

Sangue de Bode se prepara na fórma seguinte: Tomarão hum Bóde de mediana idade, e o sustentarão hum mez, ou quarenta dias em casa com Pimpinella, Salsa, Aypo, Malvas, e Saxifrazia, e neste tempo o não deixarão beber, só o poderão deixar de noite fóra de casa onde possa lamber algum orvalho da noite, como adverte Hoffmano *lib.* 5. super Schroderum: *A potu eum prohibendo, nisi ut sub noctem decidentem pluviam lambiret*; passados os quarenta dias, e no principio do Estio se mate o Bóde ferindo-o nas arterias, e o sangue que der se apanhará em vaso limpo, e se coará, e deixará coalhar, então se lhe escorrerá a serosidade, que tiver, e o sangue que ficar, se seccará em forno com muito cuidado, para que se não queime, e tanto que estiver bem secco se guarde para o uso, em lugar livre de humidades. Assim o ensina a preparar Lemery na sua Pharmacopea *cap.* 46. *de præparat. sang. Hirci*, e Zuelphero *in Aug. Class.* 20. *de præparat. simp.* Nutre-se primeiro o Bode com as hervas medicinaes, para que o sangue se lhe purifique, e seja mais espirituoso, e não sendo primeiro nutrido tem pouca efficacia na sua operação, como diz Mangeto super Schroderum *lib.* 5. He o Sangue de Bode preparado muy sudorifero, aperitivo, e diuretico, serve para os pleurizes, e para todos os achaques da bexiga, quebra, e expulsa a pedra; e area dos rins: dá-se de hum escropulo até quatro.

Servem os Trochiscos pleuriticos para a cura dos pleurizes, provocão muito o escarro, suor, e algumas vezes as ourinas: Estes Trochiscos não fazem bom effeito logo no principio dos pleurizes, porque então estão os humores crús, e assim he necessario fazer sangrar o doente bastantemente, e dar-lhe alguns Xaropes expectorantes, e Julepes para prepararem, e amolecerem os humores, e passado o setimo dia se pódem dar os Trochiscos em licor conveniente de meya oitava até huma e meya; e assim verão delles hum maravilhoso effeito.

TROCHISCOS DE PEROLAS.

44 R. *Aljofar preparado onça huma.*
Bezoardico, e
Coral vermelho preparado.
Sandalos citrinos.
Sementes frias mayores and oitavas tres.
Semente de Beldroegas.
Rosas vermelhas and oitavas duas: com mucilagem de semente de Zaragatoa se façaõ Trochiscos. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 7. de Troch. pag. 429. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisem todos subtis, e depois de bem misturados se faça massa dura com mucilagem de Zaragatoa, e della Trochiscos, que estando seccos se guardarão para o uso.

Servem estes Trochiscos para fortificar o coração, para as palpitações delle, e são convenientes para todas as fluxões do ventre: dão-se de hum escropulo até quatro em licor conveniente.

TROCHISCOS VIPERINOS, ou de Viboras.

45 R. *Corpos, Figados, e Coraçõs de Viboras seccas q. s. com mucilagem de Alcatira feita com vinho branco do melhor se fórmem Trochiscos. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap.* 7. *de Troch. pag.* 391. Far-se-haõ na fórma seguinte: As Viboras, coraçõs, e figados depois de preparados, e seccos se farão em pó subtil, e com a mucilagem se fará massa dura, e della Trochiscos, que se guardarão depois de seccos para o uso. Como estiverem bem seccos os Trochiscos se untarão com Balsamo Peruviano, porque assim se conservão melhor, como adverte o mesmo Auctor no lugar citado. Estes são os Trochiscos Viperinos que os modernos ensinão a fazer; aquelles que se achão escriptos dos antigos são de pouca, ou nenhuma operação, porque quando os fazião acoutavão as Viboras primeiro que as matassem, por entenderem, que assim lhe tiravão o veneno, e esta tal irritação, lhe não servia mais, que de fazer-lhe exhalar pela bocca, e póros os espiritos, que ao depois vem a faltar na virtude dos corpos das Viboras depois de seccas, e por esta razão he melhor fazer a receita dos modernos, antes que a dos antigos, porque as Viboras depois de caçadas, tanto que se lhe corta a cabeça; e o rabo ficão sem veneno algum, como consta das muitas experiencias, que com ellas os modernos tem feito, que se pódem ver em Moyses Charás *cap.* 4. *tom.* 3. *de remediis desumpt. ex Viperib. pag. mihi* 234. E que as Viboras se não hajão de acoutar, ou irritar, como fazião os antigos, o diz claramente o mesmo Charás no lugar citado, onde falla na preparação das Viboras: *Assume viperarum quantum placuerit, &c. demissa flagellatione, & quacumque irritatione, forficibus amputentur caput, & cauda; interanea quavis eximantur, seorsum repositis cordibus, & jecoribus, pinguedinem ad usus recondendo; eluantur trunci, corda, & hepata aquâ limpida postmodum vino albo, &c.* A segunda razão porque os Trochiscos de Viboras dos antigos se não devem fazer, he porque lhe ajuntavão á carne das Viboras muito pão que os fazia insipidos, e de pouca obra, e assim feitos mais se lhe podia chamar *Trochiscos de Pão*, que de Viboras, como diz Lemery *no cap.* 7. *dos Troch.*

Troch. Os Trochiſcos de Viboras ſempre ſe devem guardar formados, e naõ em pó, porque aſſim ſe lhe exhala a virtude, e ſe ſaõ antigos ſervem de pouco, e quando ſe pedirem os pós Viperinos, ſe pódem tornar a piſar, e dar aſſim para ſe ularem, e que feitos em Trochiſcos ſejaõ melhores; patet ex Charás in Pharmacopea Regia *cap. 21. de Troch. pag. mihi 331.* = *Trochiſci Viperini, eo modo parati, multo magis idonei ſunt conſervationi ipſo pulvere, eo quod diſſolutio gummi in vino facta Trochiſci ſoliditatem largitur, ac ſubſtantiam compactam, contrictiſque iſtorum poris aeris penetrationem arcet.*

Saõ os Trochiſcos Viperinos hum admiravel contraveneno, principalmente contra a mordedura da cobra, ou de outro qualquer animal venenoſo; ſaõ bons nas febres malignas, e em todas as doenças Epidemicas, aſſim como nas em que ha corrupçaõ de ſangue; desfazem os máos humores por tranſpiraçaõ, e recuperaõ as forças perdidas: daõſe de meyo eſcropulo até huma oitava.

TROCHISCOS PARA VOMITOS de ſangue.

46 R. *Roſas vermelhas.*
Semente de Meimendro.
Balauſtias.
Bolo Armenio Oriental.
Acacia.
Goma Arabia.
Opio aná partes iguaes: com mucilagem de Alcatira feita em agoa roſada ſe façaõ Trochiſcos. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 7. de Troch. pag. 423. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſaráõ todos ſubtis, e com o que baſtar de mucilagem de Alcatira ſe faça maſſa dura, que depois de ſecca ſe guardará para o uſo.

Saõ bons eſtes Trochiſcos para as hemorrhagias, e para todos os fluxos de ſangue: daõ-ſe de oito graõs até hum eſcropulo.

TROCHISCOS PARA DIARRHEAS.

47 R. *Semente de Azedas.*
Berberis.
Murtinhos.
Caſtanhas ſeccas
Amido.
Eſpodio aná oitavas cinco.
Alambre.
Coral vermelho aná oitavas tres: com mucilagem de Alcatira tirada em agoa roſada ſe façaõ Trochiſcos. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 7. de Troch. pag. 423. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſaráõ todos bem ſubtis, e como eſtiverem miſturados ſe faça maſſa dura, com mucilagem de Alcatira, e della Trochiſcos, que ſe guardaráõ para o uſo.

Servem eſtes Trochiſcos para todos os fluxos do ventre, e ſaõ convenientes nas hemorrhagias: daõ-ſe de meya oitava até duas.

TROCHISCOS DE BEIJOIM.

48 R. *Açucar cande onças nove.*
Pão de Aguila onças duas.
Beijoim onça huma e meya.
Eſtoraque oitavas ſeis.
Lyrio florentino onça meya.
Almiſcar graõs nove, com mucilagem de Alcatira feita em agoa roſada ſe façaõ Trochiſcos. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 7. de Troch. pag. 415. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices todos ſe piſem ſubtis, e com mucilagem ſe faça maſſa dura, e depois Trochiſcos, que ſe guardaráõ para o uſo.

Eſtes Trochiſcos fortificaõ o cerebro, facilitaõ a reſpiraçaõ, e reſiſtem á malignidade dos humores: daõ-ſe de hum eſcropulo até huma oitava.

TROCHISCOS HYSTERICOS.

49 R. *Aſſafetida.*
Galbano aná oitavas duas e meya.
Myrrha oitavas duas.
Caſtoreo oitava huma e meya.
Azaro.
Sabina.
Ariſtoloquia redonda.
Neveda.
Matricaria aná oitava huma.
Dictamo oitava meya: com cozimento de Arruda ſe façaõ Trochiſcos. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 7. de Troch. pag. 400. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſeccos ſe piſem ſubtis, e as gomas, que ſe naõ puderem reduzir a pó ſe cortem miudas, e diſſolvaõ em cozimento de Arruda, e depois de depuradas ſe tornem a pôr em ſeu pouto, e dellas tomem a quantidade, que na receita ſe pede, e lhe miſturem os pós, e com o que baſtar do dito cozimento ſe faça maſſa dura, da qual ſe formaráõ Trochiſcos que ſe guardaráõ depois de ſeccos para o uſo.

Servem eſtes Trochiſcos para abater os vapores hyſtericos, provocaõ a conjunçaõ menſal ás mulheres, e ſaõ convenientes na cura das más cores: daõ-ſe de hum eſcropulo até dous.

TROCHISCOS DE ESTANCAR ſangue.

50 R. *Pedra Hematiſta preparada.*
Almecega fina aná onça huma.
Sangue de Drago fino oitavas ſeis.
Terra ſigillada.
Bolo Armenio.
Pello de Lebre preparado.
Sypo.

Cato anà onça meya.

Laudano Opiado oitava huma: com mucilagem de Alcatira feita em agoa de Beldroegas se façaõ Trochiscos S. A. na fórma seguinte: Os simplices se pilaráõ subtilissimos, a pedra Hematitis se preparará moendo-a primeiro, e junta com os mais se fará massa dura com mucilagem de Alcatira, e depois se faraõ Trochiscos, que se guardaraõ para o uso feitos de peso de huma oitava cada hum, e se faraõ em fórma triangular.

Servem estes Trochiscos para estancar sangue de qualquer parte que seja, e tambem os fluxos do ventre; pódem-se dar todos os dias, e em qualquer hora, que haja necessidade: desata-se huma oitava delles em tres onças de cozimento de Bolsa de Pastor, Salva, ou agoa de Tanchagem, e huma de Xarope de Rosas seccas; e no caso que o doente se enfastie do Xarope, e cozimentos, se póde dar em qualquer agoa distillada, que seja conveniente ao achaque.

TROCHISCOS VERDES.

51 R. *Alvayade lavado.*
Açafraõ anà oitavas tres.
Goma Arabia.
Myrrha.
Opio anà oitava huma e meya.
Chumbo queimado.
Verdete.
Espica-nardi.
Acacia anà oitavà meya: com mucilagem de Tragacantho tirado em agoa de chuva se façaõ Trochiscos. Ita Nicolaus Lemery cap. 7. de Troch. pag. 417. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisem subtilissimos, e como estiverem juntos se faça delles massa dura com a mucilagem, e depois Trochiscos pequenos, que se guardaráõ para o uso.

Saõ estes Trochiscos proprios para alimpar as chagas dos olhos, para as contusoẽs, e dores dos mesmos, applicaõ-se em Collyrio desatando huma oitava delles em cinco onças de agoa de Tanchagem, e com ella se lavaõ os olhos.

TROCHISCOS DE ENULA.

52 R. *Raiz de Enula secca onças duas.*
Anido.
Alcatira.
Goma Arabia.
Lyrio Florentino.
Magisterio de Enxofre anà oitavas duas.
Flores de papoulas vermelhas seccas oitava huma e meya.
Flores de Beijoim escropulo hum.
Balsamo de Enxofre anizado gottas dez: com mucilagem de Alcatira feita em agoa de Papoulas se formem Trochiscos. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 7. de Troch. pag. 431. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ subtis, e se misturaráõ com o magisterio, e como tudo estiver junto lhe lançaráõ o Balsamo de Enxofre anizado, e com o que bastar de mucilagem se faça massa, e della Trochiscos, que se guardaráõ para o uso. O *Balsamo de Enxofre anizado* se faz na fórma seguinte: Tomaráõ oito onças de Oleo de Herva doce tirada por espressaõ, e o lançaráõ em vaso de barro vidrado, e emcima delle lançaráõ onça e meya de flores de Enxofre, e se porá depois o vaso em fogo de area huma hora, passada ella se lhe augmentará mais hora e meya, ou até que o Balsamo tenha a côr algum tanto vermelha, e as flores dissolvidas, as quaes se haõ de mexer continuamente, porque se naõ queimem; e como a materia estiver fria se aparte o Balsamo, e se guarde para o uso. Serve este Balsamo para as chagas do peito, e bofe: dá-se de seis gottas até dez. Da mesma sorte se faz o *Balsamo de Enxofre succinado*, o qual se faz com oito onças de Oleo de Alambre e huma e meya de flores de Enxofre: Serve tambem para os achaques do peito, e para abater os vapores hystericos: dá-se de seis gottas até dez. Assim o ensina Lemery no seu Curso Chimico *part. 2. cap. 20. de sulph. p. mihi.* 444.

Balsamum sulphuris anisatum.

Balsamum sulphuris succinatum.

Saõ bons os Trochiscos de Enula para a Asma; excitaõ o escarro, servem para as tosses antigas, curaõ todas as chagas do bofe, e peito: daõ-se de hum escropulo até huma oitava.

AUGMENTO
Do VIII. Tratado.

TROCHISCOS CYPHI.

53 R. *Polpa de passas de uvas.*
Tormentina boa anà 3. onças.
Myrrha em lagryma.
Esquinantho anà onça huma e meya.
Calamo aromatico neve oitavas.
Canela sete oitavas.
Bagas de Junipero.
Bedelio.
Junça.
Espica cheirosa anã tres oitavas.
Asphalto duas oitavas e meya.
Açafraõ huma oitava, com vinho branco, e mel se façaõ Trochiscos S. A. Far-se-haõ na fórma seguinte: A Myrrha em lagrymas, e o Bedelio bem secco se faraõ em pó, untando primeiro o almofariz com oleo de Junipero; ás Passas se lhe tiraraõ os granitos, e em almofariz se iraõ pisando humedecendo-as com algumas gottas de vinho, e mel escumado, e estando bem pisadas se lhe tire a polpa

a polpa paſſando-a por Sedaço, de ſorte que vá bem fina, e ſe lhe miſture depois a Tormentina; o Calamo aromatico, Eſquinantho, Canella, Bagas de Junipero, Junça, Eſpica, Açafraõ, e Aſphalto ſe piſaràõ juntos todos ſubtis; eſtando neſta fórma os ſimplices preparados ſe miſturaràõ todos, e ſe iràõ batendo em almofariz, lançando-lhe o que baſtar de vinho, e mel eſcumado; e como a maſſa eſtiver bem unida, e ſem humidade mais que a preciſa ſe fórmem os Trochiſcos, os quaes ſe guardaràõ para o uſo em vaſo tapado. O nome *Cyphi* como diz Lemery, he palavra Arabe, que val o meſmo, que dizer cheiroſo, e diz, que os antigos Sacerdotes os offereciaõ em fumo aos ſeus Deoſes. Saõ eſtes Trochiſcos proprios para as chagas dos bofes, ſervem no tempo da peſte, e doenças epidemicas, reſiſtem á malignidade dos humores: daõ-ſe de hum eſcropulo até huma oitava em licor conveniente: Nas terras do Norte os uſaõ muito em perfume, no tempo em que ha doenças contagioſas, e ares corruptos. Cyphi.

TROCHISCOS CONTRA PESTE.

54 R. *Raiz de Angelica tres oitavas.*
Tormentilla.
Lyrio Florentino.
Zedoaria.
Caſcas de Cidra anà duas oitavas.
Gengibre.
Coentros preparados.
Roſas vermelhas anà huma oitava.
Macis.
Canela.
Cravo da India anà meya oitava.
Extracto de Junipero quanto baſte: façaõ-ſe Trochiſcos S. A. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Todos os ſimplices bem eſcolhidos ſe piſaràõ ſubtis, e depois ſe lhe ajuntará o que baſtar de Extracto de Junipero, e em almofariz ſe vá batendo a materia até eſtar bem ligada, e tendo conſiſtencia dura ſe formem os Trochiſcos, os quaes ſe feccaràõ á ſombra, e depois ſe guardaràõ para o uſo. No caſo, que naõ haja Extracto de Junipero ſe pódem formar os Trochiſcos com o de Cardo Santo, ou com o que baſtar de Agoa Theriacal diſtillada. Saõ eſtes Trochiſcos naõ ſómente bons para a peſte, mas tambem para todas as febres, em que ha ſuſpeita de má qualidade, ſervem de preſervativo na corrupçaõ dos ares máos: daõ-ſe de hum eſcropulo até huma oitava em agoa de eſcorcioneira, ou outro licor conveniente. A raiz de Angelica, que neſte compoſto entra, naõ he a daquella flor aſſim chamada, que entre nós ſe cultiva nos jardins, como diſſe certo ſugeito preſado de herbolario; he huma raiz, que vem de França, Bohemia, Italia, e a ha em muitas partes deſte Reyno, e aſſim diremos ao dito herbolario, que a Angelica he huma planta, que lança muitos tallos de altura de dous, ou tres palmos, muito groſſa, de hum verde declinante a amarello pela parte de baixo, com os ditos tallos ocos e cheiroſos, as folhas ſaõ grandes, e denteladas, os ramos eſtaõ ſó de huma parte e outra ordem, que acabaõ em huma ſó folha, as flores naſcem nas pontas, ou cimas dos tallos em fórma de chapeo de Sol, com a côr branca, e cada huma dellas tem cinco folhas, que parece roſa, e ſe ſuſtém na extremidade de hum cópoſinho; quando cahe a flor, apparece hum fructo, compoſto de dous graõs, algum tanto compridos, eſtreitos, redondos, de côr acanelada ambos, a raiz he huma cabeça baſtantemente groſſa, de que ſahem muitas raizes compridas, de quaſi meyo palmo, amarellas declinantes a pardo por fóra, e brancas por dentro, toda a planta tem o goſto, e cheiro aromatico, porém a raiz muito mais; creſce ordinariamente em terras baixas, e groſſas: A melhor raiz de Angelica he, a que vem ſecca de Bohemia, e Inglaterra, e depois a das outras partes; deve ſer groſſa, cheiroſa, com o goſto aromatico declinante a amargo; a que he picada do bicho, ou velha naõ preſta, contém muito oleo exaltado, e ſal volatil: Chama-ſe *Angelica*, ou *Archangelica*, por cauſa das grandes virtudes que tem; he cordeal, eſtomacal, cefalica, aperitiva, ſudorifera, vulneraria, reſiſte ao veneno, ſerve no tempo da peſte, febres malignas, doenças contagioſas, e mordeduras de cães damnados: dá-ſe de hum eſcropulo até oitava, ou mais, mas mais ordinariamente ſe gaſta nos compoſtos. Angelica. Archangelica.

TROCHISCOS ANODINOS Magiſtraes.

55 R. *Laudano opiado meya onça.*
Caſtoreo.
Myrrha.
Açafraõ anà duas oitavas.
Camphora hum eſcropulo.
Mucilagem de Alcatira feita com çumo de Meymendro purificado quanto baſte para ſe formarem Trochiſcos S. A. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: O Caſtoreo, Myrrha, e Açafraõ ſe piſaràõ ſubtis; o Laudano, e a Camphora ſe diſſolveràõ em alguma porçaõ de çumo de Meymendro purificado; entaõ lhe deitaràõ os pós, e ſe irá batendo a materia em almofariz lançando-lhe o que baſtar de Mucilagem de Alcatira feita com o dito çumo purificado, e tanto que a maſſa eſtiver bem unida, e dura ſe formaràõ Trochiſcos, que

que ſe ſeccaráõ á ſombra, e ſe guardaráõ para o uſo. Eſte medicamento ſerve para abrandar as dores do corpo de qualquer parte que ſejaõ, abate os vapores hyſtericos, excita ſuor, provoca ſomno, abranda a tóſſe, ou de todo a tira: dá-ſe de quatro graõs até doze, e naõ mais.

TROCHISCOS DE PEDRA HUME.

56 R. *Pedra hume crúa.*
Piretro aná meya onça.
Pimenta longa.
Semente de Meymendro aná duas oitavas.
Farinha fina de ſevada.
Greda branca.
Sal prunel aná oitava huma e meya.
Gengibre.
Cravo da India.
Extracto de Opio aná huma oitava.
Çumo de Hortigas quanto baſte para ſe formarem Trochiſcos S. A. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: O Piretro, Pimenta longa, ſemende de Meimendro, Greda, Gengibre, e Cravo ſe piſaráõ juntos todos ſubtis, o Sal prunel, e Pedra huma ſe faraõ em pó, o Extracto de Opio ſe diſſolverá com algumas gottas de çumo de Hortigas purificado, e ſe miſturará com os mais ſimplices, e ſe irá batendo tudo, lançando-lhe o que for neceſſario do dito çumo de Hortigas, e como a maſſa eſtiver bem unida, e dura ſe faraõ Trochiſcos, que ſe ſeccaráõ á ſombra. Servem para abrandar as dores de dentes applicando-os em pó emcima do dente que padece, ou com o meſmo pó ſe faz maſſa com o dito çumo, e ſe applica em hum pârche na arteria temporal, e outro mayor emcima da face da parte da dôr.

TROCHISCOS PEITORAES.

57 R. *Çumo de Alcaçúz meya onça.*
Goma de trigo huma onça e meya.
Almiſcar.
Algalia aná tres graõs.
Oleo de Herva doce doze graõs.
Açucar refinado doze onças.
Mucilagem de Alcatira feita em Agoa roſada, a que baſtar para ſe formarem Trochiſcos, Paſtilhas peitoraes. *ou Paſtilhas S. A.* Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: O çumo de Alcaçúz eſtando duro ſe reduzirá a pó, e ſe for feito de freſco ſe diſſolverá em Mucilagem de Alcatira, o Açucar ſe piſará ſubtil, e o Almiſcar da meſma ſorte, piſando-o com alguma porçaõ do dito Açucar, entaõ ſe miſture com o çumo de Alcaçúz, e Algalia, e ſe irá unindo tudo, e malaxando, com o que baſtar de Mucilagem de Alcatira até eſtar a maſſa bem unida, e dura, e deſta ſe fórmem Trochiſcos, ou ſe faça em fórma de paſtilhas, que ſe ſeccaráõ á ſombra, e ſe guardaráõ para o uſo. Servem para a toſſe, facilitaõ a reſpiraçaõ aos aſmaticos, e ſaõ bons em todos os achaques do peito: daõ-ſe de huma oitava até duas, ou ſe ſaõ formados a modo de Paſtilhas ſe trazem na bocca, e ſe lhe vay engolindo o ſucco.

TROCHISCOS DE BALAUTIAS.

58 R. *Balauſtias huma onça.*
Roſas vermelhas.
Bolo Armenio oriental.
Goma Arabia.
Acacia aná tres oitavas.
Mucilagem de Alcatira tirada em Agoa roſada, quanto baſte, fórmem-ſe Trochiſcos S. A. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: As Balauſtias ſe eſcolheráõ, e ſe piſaráõ com as Roſas ſubtis, o Bolo Armenio ſe faça á parte em pó ſubtil, a Goma Arabia ſe piſará da meſma ſorte em almofariz eſtando quente, a Acacia ſe diſſolverá com alguma porçaõ de Mucilagem de Alcatira feita em Agoa roſada, entaõ ſe lhe ajuntem os mais ſimplices, e ſe vaõ batendo em almofariz, lançando-lhe o que for neceſſario de Mucilagem; e tanto que a materia eſtiver bem unida, e dura ſe façaõ Trochiſcos, que depois de ſeccos á ſombra ſe guardaráõ para o uſo: ſaõ proprios para fazer parar os curſos do ventre, as Emorrhagias, e Gonorrheas: daõ-ſe de hum eſcropulo até oitava e meya.

TROCHISCOS DE DORONICOS.

59 R. *Raiz de Doronicos duas onças e meya.*
Cal viva.
Galhas aná dez oitavas.
Verdete.
Caparroſa aná cinco oitavas.
Pedra hume.
Acacia.
Balauſtias aná tres oitavas.
Vinagre forte quanto baſte para ſe fazerem Trochiſcos S. A. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: A Raiz de Doronicos, Galas, e Balauſtias ſe piſaráõ ſubtis, o Verdete, Pedra hume, e Caparroſa ſe piſaráõ juntos, a Acacia ſe diſſolverá em alguma porçaõ de Vinagre, entaõ ſe ajuntaráõ todos os ſimplices, e ſe lhe lançará a Cal viva, e tudo em gral de pedra ſe irá batendo, lançando-lhe o vinagre que for neceſſario, e como toda a materia eſtiver bem unida, e a maſſa dura, ſe faraõ Trochiſcos, que ſe ſeccaráõ á ſombra, e ſe guardaráõ para o uſo. Depois que eſta miſtura eſtiver feita, ſerá bom, que ſe deixe primeiro fermentar algum tempo, antes que ſe formem os Trociſcos, porque os accidos deſta compoſiçaõ, que ſaõ muitos, penetraõ a Cal viva, que he Alkali, e ſe a maſſa naõ eſtiver bem fermentada, ſe naõ poderáõ formar os Trochiſcos, porque os ſimplices ſe deſaggre-

aggregaràõ. Saõ deterſivos, e deſeccativos, ſervem para a cura das chagas da bocca, e gengivas; reſiſtem à podridaõ da carne: diſſolve-ſe huma oitava delles em duas onças de Agoa de Tanchagem, e ſe fomenta a parte enferma. He o Doronico, conforme enſinaõ os modernos, huma planta, que lança as folhas largas, redondas, e verdes cubertas de pello, ſemelhantes às do Pepino de S. Gregorio, porém mais pequenas, e brandas; o tallo he alto de palmo, ou pouco mais, lanoginoſo, redondo, acanellado, dividido nas cimas em muitos ramos, de que ſahem humas flores farpadas, amarellas, ſemelhantes às do Chryſantemon, a eſta flor ſuccedem humas ſementes miudas declinantes a negras, de goſto algum tanto acre, as raizes ſaõ huns tuberculos brancos pegados a humas fibras, que ſe enroſcaõ às voltas pela terra, como a grama, e cada huma deſtas raizes repreſentaõ a figura de hum Eſcorpiaõ. Creſce eſta planta nas montanhas de Suiſſa junto a Genebra, França, na Provença, e em Languedoc, e deſtas partes vem a dita raiz limpa das fibras, e ſecca; a melhor he a mais groſſa do tamanho de nozes, carnuda, amarella por fóra, e branca por dentro, de goſto doce algum tanto adſtringente, contem muito oleo, e ſal volatil, e eſſencial. Eſta raiz ſe naõ applica interiormente, porém ſerve no uſo externo para a cura das chagas venenoſas, fortifica o coraçaõ, deſfaz as palpitaçoẽs delle, fomentando a parte com o ſeu cozimento, e dizem alguns Auctores, que a dita raiz cozida, e dada a comer aos caẽs logo os mata.

Doronicus.

TROCHISCOS FLORENTINOS.

6o R. *Raiz de Lyrio Florentino, huma onça.*

Pimenta branca.

Goma Ammoniaco anà meya onça.

Vinho branco quanto baſte para ſe formar maſſa de Trochiſcos S. A. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: A Raiz de Lyrio, e Pimenta ſe pulverizaràõ juntos, o Ammoniaco ſe eſcolhera em lagryma, e ſe reduzirà a pó, e quando ſe naõ poſſa pulverizar, ſe diſſolverà em vinho, e ſe porà em boa conſiſtencia, depois ſe miſturarà com os mais ſimplices, e todos ſe baterãõ em almofariz, até que a maſſa eſteja bem unida, lançando-lhe o que for neceſſario de vinho branco; e depois de dura ſe formaràõ Trochiſcos, que ſeccos à ſombra ſe guardaràõ para o uſo. Saõ proprios para reſolver as obſtruçoẽs do baço, e meſenterio, ſervem na cura das màs cores, e provocaõ a conjunçaõ menſal: daõ-ſe de meya oitava até quatro eſcropulos em licor conveniente.

TRA-

TRATADO IX.

DOS COLLYRIOS, PO'S, e Talhadas.

Collyr. quid?

COLLYRIA dicuntur medicamenta ocularia, quæ videlicet oculis induntur, quorum formæ tres sunt: alia enim sunt liquida, quæ ex licoribus sive succis, & simplicium rerũ pulvisculis tenuissimis constant; alia sunt arida, quæ ex solis pulveribus, oleis, aut succo aliquo conficiuntur. Ita Franciscus Joelis sect. 6. c. 13. Method. mihi pag. 738. Quer dizer, que os Collyrios se chamaõ medicamentos oculares; porque se mettem nos olhos para os curar, dos quaes ha tres fórmas, a primeira, he o Collyrio, que he só de cousas liquidas, que constaõ de licores, çumos, ou pós muito subtis de alguns simplices. A segunda fórma, saõ os Collyrios, que saõ só de pós de hum, ou de muitos medicamentos. A terceira fórma, saõ os que se fazem a modo de unguento, e que levaõ alguns oleos, ou çumos: *Pulvis nomen & si generaliter minutissima quæque denotet, quocumque modo facta: attamen communiter pulueriſatis hoc nomen imponitur sive simplicia illa sint, sive composita.* Quer dizer, que ainda que geralmente a tudo o que he muito moido de qualquer modo feito, se chame pó, com tudo, commummente se chama pó àquellas coutas, que se pulverizaõ, ou sejaõ de simplices, ou de compostos; assim o ensina Joaõ Schrodero *lib. 1. cap. 3. pag. mihi 7.* = *Tabulæ, Morsuli, seu Morselli medicamenta sunt quadrata ut plurimum, parata ex pulveribus, & similibus saccharo soluto susceptis, superque tabulam ligneam, lapideam, cupreamve effusis, ut consolidentur.* = Quer dizer, que as Talhadas saõ hum medicamento duro feito em fórma quadrada com pós, e Açucar derretido, lançando-os em taboa de pão, pedra, ou de cobre, para que se congelem. Assim o diz o mesmo Schrodero *no cap. citado pag. mihi 6.*

Pulvis quid?

Tabulæ, Morsuli, seu Morselli quid?

COLLYRIO REFRIGERANTE.

1 R. *Agoas de Tanchagem.*
Euphrazia, e
Rosada aná onças duas.

Agoa distillada de claras de ovos frescos onça meya: misture-se, e faça-se Collyrio. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 25. de Collyr. pag. 105. Far-se-ha na fórma seguinte: As claras de ovos frescos se bateràõ muito bem, e se poraõ a distillar, e a agoa depois se misturarà com as mais, e assim se dará para o uso.

Serve este Collyrio para toda a inflammaçaõ, e dôr de olhos, refresca, e adoça os humores acres, que nelles cahem, applica-se à parte em panninhos molhados.

COLLYRIO DETERGENTE.

2 R. *Vidro de Antimonio.*
Tutia preparada.
Sal Saturno aná escropulo hum.
Agoas de Euphrazia.
Tanchagem,
Rosada, e de
Celidonia aná onça huma: misture-se, e faça-se Collyrio S. A. na fórma seguinte: O Vidro de Antimonio se pisarà subtilissimo, e com a Tutia preparada, e Sal Saturno se faça o Collyrio em almofariz de chumbo, ajuntando-lhe as agoas, e assim se dé para o uso. Todos os Collyrios se devem fazer de fresco, quando se querem; porque os que estaõ feitos se perdem, e tem pouca, ou nenhuma virtude; e assim se devem fazer todas as vezes que se pedirem. O *vidro de Antimonio* se faz, pisando huma libra delle, e depois mettendo-o em vaso de barro, que naõ seja vidrado, e nelle se pôem enterrado em carvaõ fazendo-lhe fogo forte, entaõ se mexerà com espatula de ferro continuamente, e como a materia ficar em grumos, e se lhe acabarem os fumos do Antimonio, se deixarà apagar o lume; e tanto que a materia estiver fria se tire, e pise, e depois se lance em hum cadinho, o qual se porà em fogo forte, tendo-o cuberto com hum boccado de tijolo novo, e de quando em quando se mexerà a materia, atè que totalmente esteja fluida, e como assim estiver, se lhe darà fogo brando mais meya hora, tendo o cadinho descuberto; e ultimamente se lance a materia assim liquida emcima de huma pedra lisa, a qual se aquentarà primeiro muito bem; e tanto que a materia estiver congelada se guarde para o uso. Assim o ensina Lemery no seu Curso Chimico *p. 2. cap. 9. de Antimonio pag. mihi 277.* Serve o vidro de Antimonio

Notatio collyriæ.

Virtus Antimonii.

timonio para o Xarope Emetico, he vomitivo muito violento; e havendo tal neceſſidade, que o obrigue a dar em pó, ſe dará de dous graõs ate cinco, conforme a força, ou robuſtidaõ do que o tomar.

Serve o Collyrio detergente para gaſtar, e conſumir as cataratas dos olhos no principio, e para as alimpar de todo o humor, applica-ſe em pannos molhados emcima da parte.

COLLYRIO ALOETICO.

℞. *Azebre bom oitava huma.*
Vinho branco.

Agoa Roſada aná onça huma e meya: miſture-ſe para Collyrio. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Azebre ſe diſſolverá na agoa e vinho, e depois ſe filtrará, porque naõ leve alguma area, ou outra couſa eſtranha, e depois de filtrado ſe dê para o uſo. Chama-ſe eſte Collyrio *Aloetico*, porque o ſeu fundamento he o Azebre, que nelle entra.

Serve eſte Collyrio para a cura da ſarna, que ſahe emcima da capella dos olhos; applica-ſe molhando algodaõ no Collyrio, e lançando-o na parte, e deſecca a ſarna admiravelmente.

COLLYRIO DE CHARA'S.

℞. *Açucar cande onça huma.*
Raiz de Lyrio Florentino oitavas tres.
Tutia preparada oitavas duas.
Sarcocolla preparada.
Vitriolo branco aná oitava huma.
Agoas de Euphrazia, e de
Funcho.
Vinho branco aná libras duas.
Azebre bom.
Cravos aná oitava huma.

Agoa Roſada onças oito: de tudo ſe faça Collyrio S. A. na fórma ſeguinte: Todos os ſimplices ſe piſaráõ ſubtiliſſimos, e ſe metteráõ em vaſo de barro vidrado, e emcima lhe lançaráõ as agoas, e vinho; e depois de bem tapado ſe porá ao Sol nos Caniculares por eſpaço de quinze dias, e naõ havendo Sol ſe póde pôr o vaſo em area quente o meſmo tempo; mexendo a materia muitas vezes, e depois do dito tempo ſe coará o licor por inclinaçaõ, e ſe guardará para o uſo. Neſta fórma o enſiná a fazer Moyſés Charás na Pharmacopea Reg. *cap.* 15. *de Collyr. pag. mihi* 496. O *Vitriolo branco* ſe faz na fórma ſeguinte: Tomaráõ a quantidade que quizerem de Caparroſa boa, e da mais limpa, e ſe metterá em huma tigella, ou outro vaſo de barro, que naõ ſeja vidrado, e ſe porá ao lume, até que a Caparroſa ſe faça em agoa, entaõ ſe deixará ir gaſtando toda, até que fique ſem humidade alguma, e a materia que eſtá no vaſo, ſe faça branca, e dura: eſta tal Caparroſa aſſim calcinada ſe diſſolverá em agoa muito limpa, e depois de filtrada ſe ponha a evaporar a humidade, até que fique huma materia branca a modo de ſal, e tanto que eſtiver bem ſecca, ſe guarde para o uſo. Aſſim o enſina a fazer Lemery no ſeu Curſo Chimic. *part. 2. cap. 18. de Vitriol. pagin. mihi* 409. O Vitriolo branco he vomitivo: dá-ſe de hum eſcropulo até huma oitava, e no uſo externo ſerve para Collyrios, e para outros medicamentos.

Vitriolũ album.

Serve o Collyrio de Charás para alimpar os olhos de todo o humor, que nelles cahir, desfaz as cataratas, e cura as chagas das paſtanas, e livra de toda a comichaõ, que aos olhos ſobrevem.

COLLYRIO PARA CONSERVAR os olhos das Bexigas.

℞. *Açafraõ eſcropulo hum.*
Agoa Roſada.
Tanchagem, e de
Euphrazia aná onça meya: de tudo ſe faça Collyrio. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 27. de Collyr. mihi fol. 106. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Açafraõ ſe lançará inteiro nas agoas diſtilladas, e nellas eſtará de infuſaõ tres horas, depois ſe coará, e eſta tinctura ſe dê para o uſo.

Serve eſte Collyrio para alimpar o humor que cahe nos olhos, aclara a viſta, e impede que o humor acre das bexigas naõ faça muita impreſſaõ nos olhos.

COLLYRIO OPTALMICO.

℞. *Tutia preparada.*
Cravos pulverizados aná onça huma e meya.
Açucar cande onça huma.
Camphora.
Azebre bom aná oitava huma e meya.
Vinho branco libras quatro.
Agoa Roſada libra meya.
Celidonia.
Funcho.
Euphrazia, e de
Arruda aná onças duas: de tudo ſe faça Collyrio S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 27. de Collyr. pag. 107. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſaráõ ſubtiliſſimos, e ſe metteráõ em hum raſco de vidro, e emcima lhe lançaráõ o vinho, e as agoas, e ſe porá depois de bem tapado ao Sol nos Caniculares por eſpaço de quinze dias, mexendo a materia duas vezes cada dia, e paſſado o dito tempo ſe côe por inclinaçaõ, e ſe guarde para o uſo. Tambem ſe póde fazer pondo o vaſo em cinzas quentes pelo meſmo tempo no caſo, que ſeja neceſſario fazer-ſe fóra dos Caniculares.

Este Collyrio alimpa os olhos de todo o humor, que nelles cahe defecca-lhe as chagas, aclara a vista, e serve em toda a inflammação, applica-se de noite em pannos finos molhados nelle, os quaes se terão sempre com humidade, e de dia se pódem lavar os olhos com o mesmo Collyrio.

COLLYRIO SECCO.

7 R. *Açucar cande oitavas duas.*
Tutia preparada.
Lixo de Lagarto anà oitava huma.
Vitriolo branco.
Azebre succotrino anà oitava meya: de tudo se faça Collyrio S. A. Ita Moyses Charàs in Pharmac. Reg. cap. 15. de Collyr. p. mihi 497. Far-se-ha na fórma seguinte: Todos os simplices se pisem subtilissimos, e se guardem assim para o uso.

Serve este Collyrio para gastar as cataratas dos olhos, alimpa-os de todo o humor, e aclara a vista, lanção-se tres graõs delle por hum canudo no olho enfermo: Póde-se applicar em fórma liquida com agoas oculares feito na fórma dos mais.

COLLYRIO DE ANTIMONIO.

8 R. *Antimonio crû hum escropulo.*
Tutia preparada oitava huma.
Lixo de Lagarto.
Açucar cande anà meya oitava.
Agoas Rosada onças duas, e de
Euphrazia onça huma.
Vinho branco onça meya.
Agoa distillada de clara de ovo oitavas duas, de tudo se faça Collyrio S. A. na fórma seguinte: Os simplices se pisaràõ subtilissimos, e em almofariz de chumbo se dissolvaõ com as agoas, e assim se dê para o uso.

Serve este Collyrio para toda a inflammação dos olhos, e dores delles, adoça os humores acres, que as causão, applica-se em panninhos de noite, e de dia se lavaõ varias vezes com elle.

COLLYRIO DE LANFRANCO.

9 R. *Ouro pimente oitavas duas.*
Verdete oitava huma.
Vinho branco libra huma.
Agoa de Tanchagem, e de
Rosas anà onças tres.
Myrrha.
Azebre anà escropulo dous: de tudo se faça Collyrio S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 27. de Collyr. pag. 108. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaràõ subtilissimos, e se ajuntaràõ aos licores, com que se desfaràõ muito bem, e assim se dê o medicamento para o uso.

Este licor impropriamente se chama Collyrio, porque nunca se applica nos achaques dos olhos, serve só para alimpar a cura das chagas venereas, que nascem nas partes pudendas, e tambem serve para com elle syringar as chagas, que sobrevem ás gonorrheas, e então se lhe ajunta alguma agoa de Herva Moura.

O Collyrio branco de Rasis se faz com os Trochiscos de Rasis sem Opio, que ficaõ escriptos no *Tratado oitavo dos Trochiscos numer.* 28. os quaes se desfazem em aquellas agoas oculares, que parecem convenientes, applica se este Collyrio em toda a inflammação dos olhos em panninhos molhados nelle.

COLLYRIO VERDETE.

10 R. *Verdete oitava huma.*
Vitriolo branco oitavas duas.
Agoa da chuva duas libras e meya e duas onças: de tudo se faça Collyrio S. A. Ita Madama Fouquet part. 1. *pag. mihi* 86. Far-se-ha na fórma seguinte: O Verdete, e Vitriolo branco se pisaràõ subtilissimos, e se metteràõ em vaso de barro vidrado, e emcima lhe lançaràõ a agoa fervendo, e se deixará assim estar bem cuberto, até se esfriar, então se filtre a agoa, e se dê para o uso.

Serve para alimpar as chagas dos olhos, e para as inflammações dos mesmos, e tambem he conveniente nas chagas de queimaduras, applica-se lavando os olhos com a dita agoa muitas vezes.

COLLYRIO OPTALMICO
de *Fouquet.*

11 R. *Tutia preparada onças duas.*
Macis onça huma.
Vitriolo branco oitava huma.
Agoas de Funcho, e
Rosada anà libra huma e meya.
Agoa de Tanchagem libra meya: de tudo se faça Collyrio S. A. Ita Madama Fouquet p. 2. pag. mihi 228. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaràõ todos subtilissimos, e se metteràõ em huma garrafa, e emcima lhe lançaràõ as agoas, e depois de bem tapada se porá ao Sol sete ou oito dias, ou em cinzas quentes, e passado o dito tempo se cõe por inclinação, e se dê para o uso.

He bom este Collyrio para alimpar, e fortificar os olhos, aclara a vista defecca as chagas, e abranda as dores.

COLLYRIO DE MYRRHA.

12 R. *Myrrha oitava huma e meya.*
Tutia preparada oitavas duas.
Verdete escropulo hum.
Camphora graõs sete.
Vinho branco.
Agoa Rosada, e de
Tanchagem anà onças tres: de tudo se faça Collyrio S. A. Ita Fredericus Hoffmanus super Schrod. lib. 2. cap. 39. de aquis pag. mihi 86.

Far-

Far-se-ha na fórma seguinte: A Myrrha, e mais simplices se pisaráõ subtilissimos, e misturaráõ com as agoas, e vinho, e se poraõ em fogo brando a dar huma fervura, depois se coará, e dará o Collyrio para o uso.

Este Collyrio gasta as nevoas dos olhos, aclara a vista, desfaz as belidas continuando-o muito tempo; e finalmente serve em todos os achaques dos olhos, e nelles obra milagres, como diz o mesmo Auctor: *Valet in omnibus oculorum affectibus usque ad miraculum.*

PO'S BENEDICTINOS.

13 R. *Coentros preparados onças seis.*
Herva doce.
Semente de Funcho.
Raiz de Dictamo.
Alfazema.
Alcaçuz.
Canela aná onça huma.
Açucar bom libra huma: de tudo se façaõ pós.

Ita Pharmac. Valentina tract. de pulver. p. 68. Chamaõ-se estes pós *Benedictinos*, porque foraõ inventados para o Papa Benedicto, como diz Joaõ de Castilho *lib. 1. sect. 4. de pulver. pag.* 126. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisem subtis, e se misturem com o Açucar, e depois de bem mistos se guardem para o uso em vaso de vidro bem tapado, ou tambem se pódem guardar os pós sem Açucar, e quando se pedirem, se lhe póde ajuntar; advertindo, que se pedirem meya onça de pós, se haõ de pesar duas oitavas, e outras duas de Açucar, que assim fazem a conta certa dos pós completos.

Servem estes pós para ajudar o cozimento do ventriculo, e desfazer os flatos, saõ uteis nas dores da cabeça procedidas de flatos elevados do ventriculo. Tomaõ-se logo depois de jantar, ou cêa, de huma até duas colheres: porém naõ os devem usar os que naõ tiverem quarenta annos de idade; e tambem só poderáõ fazer bom effeito em tempo de Inverno, e em terras frias, como adverte a mesma Pharmacopea no lugar citado.

PO'S DIGESTIVOS
de *Lemery.*

14 R. *Semente de Funcho.*
Herva doce.
Coentros preparados aná onça huma e meya.
Canela.
Cravos.
Cascas de Cidra, e de
Laranja aná oitavas tres.
Ruybarbo aná oitava huma.
Açucar cande onças oito: misture-se tudo, e se façaõ pós.

Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 6. de pulver. pag. 310. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Açucar cande se pise á parte, e se passe por peneira fina, e os mais simplices se trituraráõ mediocres, e misturaráõ com o Açucar, e assim se guardaráõ para o uso.

Estes pós ajudaõ a digestaõ, desfazem os flatos, fortificaõ o estomago, e excitaõ o appetite: tomaõ-se logo depois de jantar, ou cêa de huma oitava até duas.

PO'S CACHETICOS
de *Quercetano.*

15 R. *Crocus Martis aperiente onça huma.*
Facula radicis Aronis oitava huma e meya.
Alambre preparado.
Magisterio de Coral.
Magisterio de Aljofar aná escrop. quatro.
Ambargriz oitava meya.
Açucar q. s.: de tudo se façaõ pós.

Ita Josephus Quercetanus in Pharmac. restituta cap. 15. de pulver. pag. 320. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Crocus Martis se pisará subtilissimo, e os mais simplices subtis, o Ambar se triturará com algum Açucar cande, e depois de todos os ingredientes estarem pisados, se misturem, e se lhe ajunte o que bastar de Açucar em pó, para lhe dar bom gosto, e assim se guardem para o uso. Ainda que o Auctor naõ diga, que o Açucar seja cande, com tudo para que os pós se naõ humedeçaõ se devem fazer com o Açucar cande, por ser mais enxuto, e duro; assim o ensina Lemery na sua Pharmac. *cap. 6. de pulver.*

Estes pós curaõ as obstrucçoẽs, a melancolia, alegraõ, e fortificaõ o coraçaõ, saõ convenientes na cura das más cores, e cachexias em qualquer sexo, ou idade que seja: daõ-se de hum escropulo até huma oitava.

PO'S CACHETICOS
de *Lemery.*

16 R. *Crocus Martis aperiente onça huma*
Coral vermelho preparado.
Pecula de raiz de Norça aná oitavas duas.
Rasuras de corno de Veado.
Alambre preparado.
Canela.
Macis aná escrop. quatro.
Açucar onças tres: de tudo se façaõ pós.

Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 6. de pulv. pag. 316. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Crocus Martis se pise subtilissimo, e os mais simplices subtis, e se misturem com o Açucar, que será do cande, e se terá pisado à parte, e como tudo estiver bem misto se guardem os pós em vidro bem tapado para o uso.

Estes pós adoçaõ os humores acres, e os accidos do estomago, provocaõ a conjunçaõ mensal às mulheres, e servem na cura das más cores, cachexias, obstrucçoẽs, e

porque com o espirito, que dellas se distilla se augmenta a virtude de ponta de Veado que se prepara. Nesta fórma o ensina a fazer Joaõ Zuelphero na Pharmacopea August. *part. 2. Class. 20. de prapar. simp.* O *Cranio humano*, e *Unha de gram besta* se póde calcinar Phylosophicamente na mesma fórma, que a ponta do Veado. O Corno do Veado preparado Phylosophico he muito cordeal, e cephalico, adoça admiravelmente os accidos do estomago: dá-se de meyo escropulo até huma oitava. A *Unha de gram besta* se prepara reduzindo-a a pó subtilissimo, e depois se móe na pedra de preparar com agoa de Peonia, até que se lhe naõ sinta aspereza alguma, então se deixa seccar na mesma pedra, e nella se torna a remoer, até estar em pó bem fino, e assim se guarda para o uso em vaso de vidro bem tapado: nesta fórma a ensina a preparar Joaõ Zuelphero *part. 2. Class. 20. de prapar. simp.* A Unha de gram besta, a que os Latinos chamaõ *Ungula alcis* he hum especifico remedio para a Epilepsia, ou Gota coral: dá-se de hum escropulo até huma oitava; e misturada com outros remedios antiepileticos, de meyo escropulo até hum: No uso externo serve para della se fazerem anneis, que se trazem no segundo dedo da maõ esquerda, ou tambem se traz ao pescoço junto da carne, para a preservaçaõ dos ditos achaques.

Præparatio Philosophica Crani humani, & Unguiæ alcis.

Præparatio Unguiæ alcis.

Tem o Especifico Cephalico de Joaõ Michael as mesmas virtudes, que o de Hoffmano, porém he mais vigoroso em sua operaçaõ, por se compôr de mais simplices Cephalicos, se em lugar do Cinabrio de Antimonio lhe lançarem o mesmo peso do nativo depois de preparado ficará de melhor, e mais segura obra este medicamento de meyo escropulo até hum, he que se póde dar.

PO'S ANTIEPILETICOS
de *Schrodero.*

22 R. *Cinabrio de Antimonio purificado.*
Magisterio de Coral, e de Aljofar.

Cranio humano preparado aná partes iguaes: misture-se tudo, & se façaõ pós. Ita Joannes Schroderus lib. 2. cap. 77. de pulverib. 11. pag. mihi 159. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os tres simplices depois de preparados se façaõ em pó subtilissimo, e se guardem para o uso, naõ havendo feitos os dous Magisterios, se pódem fazer os pós com o Aljofar, e Coral preparados, e ficará ainda de melhor operaçaõ; porque o espirito de Vinagre, com que se dissolvem o Coral, e Aljofar, quando se faz o Magisterio dissipa a mayor parte da virtude Cephalica, que tem estes dous simplices, e assim ficaõ huma cal inutil, como diz Zuelphero *in Mantissa spargirica part. 2. c. 2.* = *Magisteria Perlarum, Coralliorum Ungulæ alcis, & his similium, contrarietate heterogeneorum liquorum ex solutione præcipitata calces sunt inutiles, mortua planè, & effœta nulla arte, neque etiam fortissimo, ac corrosivo spiritu amplius resolubiles*; e assim por esta razaõ he melhor usar do Coral, e Perolas preparadas bem subtilissimas, que do Magisterio das mesmas, e do Coral.

Servem estes pós para a cura das Epilepsias, Apoplexias, e de todos os achaques capitaes: daõ-se de dez até dezaseis graõs duas vezes na semana, como diz Schrodero no lugar citado.

PO'S ANTIEPILETICOS
de *Charás.*

23 R. *Raiz de Peonia macho.*
Semente da mesma.
Raiz de Dictamo branco.
Visco quercino.
Cranio humano.
Unicornio.
Marfim.
Unha de gram besta aná onça huma.
Aljofar.
Jacynthos, e
Coral preparados aná onça meya.
Semente de Mangericaõ.
Flor de Tilia.
Betonica.
Lyrios convalles aná oitavas duas.
Ambar-griz escropulo meyo.
Açafraõ graõs seis.
Folhas de ouro numero quinze: misture-se tudo, e se façaõ pós S. A. Ita Moyses Charás in Pharm. Reg. cap. 19. de pulver. pag. mihi 220. Far-se-haõ na fórma seguinte: depois de preparadas as pedras, e os mais simplices, que necessitaõ de preparaçaõ, se pisaráõ todos muito subtis, e como estiverem bem misturados lhe ajuntem as folhas de Ouro, que se cortaráõ com os pós, e assim se guardaráõ para o uso. A raiz de Peonia para este, e mais medicamentos Epileticos se ha de colher no principio do Veraõ, e no minguante da Lua; porque então está a virtude de toda a planta recolhida à raiz, e a semente da mesma se deve colher em dia sereno, e quando está perfeitamente madura; assim o adverte o mesmo Charás no lugar citado: *Radices Paonia diligenter colligenda sunt veris initio, & Luna declinante; semen autem die serena, & ultimam maturitatem adeptum abjecta siliqua.* O *Unicornio* se prepara raspando-o, e reduzindo-o a pó muito subtil, e depois moendo-o na pedra com agoa de Peonia até naõ se lhe sentir aspereza alguma; então

Tempus colligendi radicé Peoniæ, & semen ejusdem.

Præparatio & virtus Unicorni.

taõ se deixa seccar na mesma pedra, e depois se torna a pulverizar fino, e nesta fórma se guarda para o uso. Assim o ensina Lemery na sua Pharmacopea *cap. 48. de præpar.* Serve o Unicornio preparado na fórma dita para todas as febres malignas: dá-se em agoa de Cardo santo, e assim he hum admiravel Sudorifero, e excellente Alexipharmaco contra todo o veneno, e muy conveniente nas Epilepsias: dá-se de seis graõs até doze; preserva dos accidentes da gota coral trazido ao pescoço em fórma, que tóque a carne.

Os pós Antiepileticos de Charás saõ bons para a Epilepsia, e para todos os achaques do cerebro, fortificaõ o coraçaõ, e resistem á podridaõ dos humores: daõ-se de meyo escropulo até meya oitava em licor conveniente.

PO'S ANTIEPILETICOS de *Lemery*.

24 R. *Cranio humano preparado.*
Pós de Viboras com figados, e coraçoẽs preparados.
Unha de gram besta aná oitavas cinco.
Vico quercino.
Raiz de Peonia.
Valeriana, e de
Contrayerva.
Alambre branco aná onça meya.
Secundina de mulher de temperamento sanguinho limpa de membranas, e depois secca.
Osso do coraçaõ de Veado.
Esterco de Pavaõ secco aná oitavas tres.
Cinabrio de Antimonio.
Sal volatil cornu cervi aná oitava huma: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 6. de pulver. pag. 300. Far-se-haõ na fórma seguinte: depois de preparados os simplices, que necessitaõ de preparaçaõ, se reduziráõ todos a pó muito subtil, e como estiverem bem misturados se guardaráõ para o uso em vaso de vidro bem tapado.

Preparaçaõ Secundinæ mulieris.

A Secundina, ou Pareas se haõ de preparar alimpando-as das membranas, que tiverem, e depois se haõ de seccar para se pulverizarem, devem-se escolher as de mulher moça de temperamento sanguino, e que sejaõ de menino, e do primeiro parto, como diz João Schrodero *lib. 2. cap. 77. num. 11. de pulverib. mihi pag. 159.* Assim as ensina a preparar Lemery no lugar citado. O *Esterco de Pavaõ* se prepara alimpando-o muito bem da terra que tiver misturada, e de todo o mais estranho, e depois se secca, e se faz em pó subtil, e desta sorte se guarda para o uso. Serve o esterco de Pavaõ assim preparado para as Vertigens, e Epilepsias: dá-se a infusaõ de huma oitava delle em vinho branco desde a Lua nova até a Chea todos os dias pela manhãa em jejum, como diz Charás in Pharmacopea Regia Chimica *part. 2. cap. 16. de Pavone.* Esta infusaõ tambem se póde fazer tomando huma oitava do dito pó, e infundindo-o no que bastar de espirito de vinho, e depois se cõa, e se dá o espirito em tres dias continuos. O *Sal volatil de corno de Veado* se faz na fórma seguinte. O corno de Veado se cortará em boccados muito pequenos, e se metterá em huma retorta de barro, na qual se lhe porá hum recipiente de vidro que seja redondo, e muito grande, entaõ se porá a retorta em forno, que possa dar toda a força do fogo no fundo da dita retorta, que estará lutada com barro, no principio se lhe fará fogo brando, e depois que acabar de distillar a fleuma, a qual se verá cahir no recipiente, entaõ se lhe fará fogo mais forte, para que possa sahir o espirito, que logo se verá enchendo o recipiente de nuvens brancas, acabadas estas, se verá sahir hum licor negro, e acabando de sahir este, se apague o lume, e como a retorta estiver fria, se lhe tire o recipiente, e remexa muito bem o licor que nelle está, para que o Sal volatil que está pegado ás bordas do recipiente se possa todo despegar, e como assim estiver se lãce do recipiente tudo em cabaça de vidro, ou de barro vidrado, que tenha o collo alto, e se tape bem a bocca com couro de bexiga, e depois papeis, e se lute bem por cima, para que nada evapore, e assim se ponha em fogo de area até que gaste toda a fleuma e espirito, e o Sal suba a pegar-se no collo da cabaça, e como estiver fria a materia se deslute a cabaça, e se lhe tire o Sal, que estará pegado no collo da cabaça, e assim se guarde para o uso. Nesta fórma o ensina a fazer Lemery no seu Curso Chimico *part. 2. cap. 3. de cornu cervi pag. mihi 721.* He o Sal volatil de corno de Veado hum remedio universal: Serve nas Epilepsias, Vertigens, e na suffocaçaõ hysterica he hum singular especifico applicado assim interno, como externo: dá-se de dez até vinte graõs.

Preparatio Escreti cornu Pavonis.

Sal volat cornu cervi.

Servem os pós antiepileticos de Lemery na cura das Vertigens, e Epilepsias, e entre todas as receitas, que ha de pós antipileticos esta he a melhor, e de mais operaçaõ, e assim o dito Auctor os intitula *Pós Antipileticos insignes*; porque saõ os melhores, e por se comporem de simples todos muito convenientes ao achaque, podem-se dar a mulheres, porque naõ levaõ simplices algum aromatico, que possa levantar vapores: para a preservaçaõ das Epilepsias se tomaõ hum mez todos os dias pela manhãa em jejum, e para que o Cinabrio se naõ pegue aos dentes se póde tomar os pós formados em Pilu-

Pulvis antiepileticus insignis.

las

las com Xarope de Peonia, ou deſfeitos no meſmo a modo de lambedor, e ſe tomaõ ás colheres: daõ-ſe de meyo eſcropulo até dous: e por ſerem de taõ admiravel virtude em ſua operaçaõ os tiveraõ alguns em ſegredo, como ſe vê de Frederico Hoffm. ſuper Schroder. *lib. 2. cap. 77. n. 10.* = *Pulvis antiepileticus de Secundina veneno Epilepticõ domando, & extirpando ſingularis eſt virtutis, unde pro arcano quaſi reſervandus fuiſſet, multiplici uſu illum probatum fuit.*

PO'S EPILEPTICOS
Marchionis.

25 R. *Raiz de Peonia onça meya.*
Viſco quercino.
Raſuras de Marfim.
Unha de gram beſta, ou ponta de Veado preparada ſem fogo.
Eſpodio.
Coral vermelho, e
Branco preparados.
Aljofar aná oitava huma.
Folhas de Ouro numero vinte: de tudo ſe façaõ pós S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharmacop. Auguſt. 2. part. Claſſ. 9. de Pulverib. pag. 160. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices, que neceſſitarem de preparaçaõ, depois de eſtarem preparados ſe ajuntaráõ aos mais, que ſe teráõ piſados todos ſubtis, e ſe lhe lançará o Ouro cortando-o com os pós, pondo huma cama delles, e outra das folhas de Ouro, e ſe cortaráõ com faca até eſtarem miudas, e aſſim ſe guardaráõ os pós em vidro bem tapado.

Servem eſtes pós para a cura da Epilepſia, Parleſia, Apoplexia, e para todos os achaques frios do cerebro: daõ-ſe de hum eſcropulo até huma oitava.

PO'S EPILEPTICOS
de *Riverio.*

26 R. *Raiz de Peonia.*
Semente da meſma.
Dictamo branco.
Viſco quercino aná onça meya.
Semente de Armoles aná oitavas duas.
Cranio humano onças tres.
Coral vermelho preparado.
Jacynthos preparados aná oitava huma e meya.
Unha de gram beſta onça meya.
Almiſcar eſcropulo hum.
Folhas de Ouro oitava huma: façaõ-ſe pós S. A. Ita Lazarus Riverius lib. 1. prax. med. cap. 8. de Epilepſia puerorum pag. mihi 179. A eſtes pós chama tambem Riverio de *Gutteta.* Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſaráõ todos ſubtis, e ſe lhe ajuntará o Ouro, que ſe cortará miudo; e tanto que tudo eſtiver bem miſturado ſe guardaráõ para o uſo em vaſo de vidro bem tapado.

Pulvis de Gutteta Riverij.

Servem eſtes pós para as Epilepſias dos meninos, e ſe daõ em agoas antiepileticas, e naõ as havendo ſe podem dar em agoa de canela, ou em outro qualquer licor conveniente; pódem tambem ſervir nas Epilepſias, e em todos os males do cerebro das peſſoas adultas: daõ-ſe de meyo eſcropulo até hum, ou mais para peſſoas mayores.

PO'S DE GUTTETA
de *Lemery.*

27 R. *Raiz de Peonia.*
Viſco quercino aná onça meya.
Cranio humano.
Unha de gram beſta aná oitavas tres.
Sementes de Manjericaõ, e de
Peonia aná oitavas duas.
Betonica.
Flores de Tilia aná eſcropulo quatro.
Folhas de Ouro num. dez: de tudo ſe façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 6. de pulver. pag. 299. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſaráõ todos muito ſubtis, e ſe miſturaráõ com o Ouro cortado miudo, e ſe guardaráõ para o uſo em vidro bem tapado. Chamaõ-ſe eſtes pós de *Gutteta* palavra toſca muito uſada na Provincia de *Languadoch* em França, a qual quer dizer *Epilepſia*; e porque eſtes pós ſervem na cura das Epileſias, por iſſo o Auctor lhe chama *pós de Gutteta*; aſſim o diz o meſmo Lemery por formaes palavras: *Guttete eſt un mot tiré du patois Languedochien, qui ſignifie Epileptie, on a donné ce nom à la poudre, parce qu'on l'employe dans cette maladie comme il à eſte dit.* Gutteta quid?

Fazem eſtes pós admiravel effeito nas Epilepſias dos meninos, e nas das peſſoas mayores; ſervem tambem em todos os achaques do cerebro: daõ-ſe de meyo eſcropulo até meya oitava miſturados com igual peſo de bom Açucar, e ſe daõ em agoa de Betonica, ou de Hortelãa.

PO'S DIACINNABARIS
reformados.

28 R. *Cinabrio nativo preparado onça meya.*
Unha de gram beſta oitavas tres.
Cranio humano.
Viſco quercino aná oitavas duas.
Raiz de Peonia.
Semente da meſma aná oitava huma e meya.
Diamuſcho.
Diambar aná oitava huma.
Sal volatil de Alambre.
Açafraõ bom aná eſcropulo hum façaõ-ſe pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 6. de Pulver. pag. 302. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſem todos ſubtis, e ſe miſturem com os dous compoſtos, e como

mo de tudo ſe fizer boa miſtaõ, ſe guardem em vaſo de vidro bem tapado para o uſo.

Servem eſtes pós para a cura, e preſervaçaõ das Epilepſias, e de todos os achaques do cerebro: daõ-ſe de hum eſcropulo até dous em licor conveniente.

PO'S EPILEPTICOS para Meninos.

29 R. *Cranio humano preparado com agoa de Peonia.*
Coral vermelho preparado.
Corno de Veado Philoſophico anà partes iguaes.
Açucar em pedra, tanto peſo como de tudo: façaõ-ſe pós S. A. Ita Andreas Cnoſelius tract. de Conſultis Regis Polonia cap. 3. de Epilepticis pag. mihi 721. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: O Cranio ſe piſará ſubtiliſſimo moendo-ſe na pedra com agoa de Peonia, e depois de ſecco ſe torne a piſar, e ſe ajuntará ao Coral, e Corno de Veado, que tambem eſtaráõ preparados, e depois de bem miſtos ſe ajuntem ao Açucar, que ſe piſará ſubtil, e aſſim ſe guardaráõ para o uſo em vaſo de vidro bem tapado.

Saõ bons eſtes pós para a cura das Epilepſias dos meninos: daõ-ſe de meyo eſcropulo até hum, ou huma oitava em licor conveniente, ou miſturados em algum boccado de doce.

PO'S EPILEPTICOS REGIOS.

30 R. *Magiſterio de Prata eſcropulo hum e meyo, e graõs dous.*
Cranio humano, e
Alambre preparados anà oitava huma e graõs quatro.
Coral vermelho, e
Açucar fino em pedra anà onças cinco, e eſcropulo hum: miſture-ſe, e façaõ-ſe pós S. A. Ita Andreas Cnoſelius tract. de Conſultis Regis Polonia cap. 3. de Epilepticis pag. mihi 721. Chamaõ-ſe eſtes pós *Epilepticos Regios*, porque ſe compuſeraõ a primeira vez para *Uladiſlao IV. Rey de Polonia*: Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os tres ſimplices ſe piſem ſubtis depois de preparados, e ſe ajuntem ao Magiſterio, e Açucar, que eſtaráõ pulverizados; e como de tudo ſe fizer boa miſtura, ſe guardaráõ em vaſo de vidro bem tapado para o uſo. O *Magiſterio de Prata* ſe fará na fórma ſeguinte: Tomaráõ huma onça de Prata fiſſima ſem liga alguma, e a faraõ em limadura muito miuda, e a poraõ em digeſtaõ em cinzas quentes miſturada com tres onças de agoa forte por eſpaço de vinte e quatro horas, ou até que a Prata eſteja diſſolvida, e como aſſim eſtiver ſe filtre, e depois ſe lhe lancem algumas gottas de eſpirito de Nitro para precipitar o Magiſterio; e tanto que eſtiver no fundo, ſe cõe a agoa por inclinaçaõ, e a materia que eſtiver no fundo do vaſo, que ha de ſer a modo de cal branca, ſe lave muitas vezes, até que perca toda a acrimonia que tiver, e ultimamente ſe lave com agoa de Peonia, e depois de ſecco o Magiſterio ſe guarde para o uſo. Eſte Magiſterio ainda que tenha o ſaibo ingrato, he hum dos melhores remedios que ha para as Epilepſias, e para todos os achaques capitaes, e com o uſo do dito Magiſterio ſe livrou dos accidentes de gota coral *Uladiſlao IV. Rey de Polonia*, e totalmente ficou ſaõ de todos os que o dito Rey padeceo na ſua meniniſſe; aſſim o affirma o meſmo André Cnoſelio no lugar citado, *per formalia verba*: = *Hujus Magiſterii beneficio Sereniſſimus Rex Uladiſlaus IV. in juventute à comitialis morbi inſultibus feliciter curatus eſt* = dá-ſe de ſeis até dezoito graõs em agoa de Peonia, ou em outro licor conveniente.

Magiſter. Lunæ, ſive Argẽti.

Servem os pós Epilepticos Regios para a cura, e preſervaçaõ das Epilepſias, e de todos os achaques capitaes: daõ-ſe de hum eſcropulo até huma oitava em agoa de Peonia.

PO'S DE TARTARO ſolutivo.

31 R. *Cryſtal Tartaro.*
Folhas de bom Sene anà onça 1.
Diagridio oitavas duas.
Herva doce.
Galança.
Canela anà oitava huma: miſture-ſe, e façaõ-ſe pós S. A. Ita Pharmacop. Londonienſe Doron Medic. lib. 2. cap. 21. de Pulver. p. 587. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices aromaticos ſe piſem juntos ſubtis, e os mais cada hum per ſi tambem ſubtis; o Diagridio ſerá primeiro preparado no Marmelo, e como todos eſtiverem bem miſtos, ſe guardaráõ em vidro bem tapado para o uſo. Alguns chamaõ a eſte compoſto *Pós Tartarizados ſolutivos*; e outros fazem delles os Trochiſcos chamados de *Fioravanto*, e os fórmaõ com mucilagem de Alcatira feita em agoa Roſada; o ſobrenome de *Fioravanto* parece improprio; porque em todas as obras de *Leonardo Fioravanto*, que ſaõ os *Caprichos Medicinaes*, *Compendio de Segredos racionaes*, *Regimento da peſte*, a ſua *Cirurgia Diſcurſo de Ciurgia*, *Eſpelho da Sciencia univerſal*, *Theſouro da vida humana*, e a *Phyſica*, em nenhum deſtes livros, e todos do meſmo Auctor ſe acha a compoſiçaõ dos ditos *Trochiſcos de Fioravanto*, nem outra ſemelhante: e por eſta razaõ parece mais acertado, que os que fazem dos pós de *Tartaro ſolutivo* Trochiſcos para que durem mais ſem exhalaçaõ da virtude

Pulvis Tartariſ. ſolutivus ſive Trochiſci vocati Fioravãti

Trochiſci Tart.

tude de ſimples algum, lhe chamem *Trochiſcos de Tartaro*, por ſer o primeiro ſimples, que entra na receita, e naõ intitulados de Fioravanto, naõ ſendo o compoſto invento do dito Auctor.

Purgaõ os pós de Tartaro ſolutivo, ou Trochiſcos de Tartaro os humores tartareos, viſcoſos, e melancolicos, curaõ as cruezas do eſtomago, confortaõ-no, e excitaõ o appetite de comer: daõ-ſe de quatro eſcropulos até duas oitavas em caldo de galinha, ou em outro licor conveniente.

PO'S DE SENE COMPOSTOS.

32 R. *Folhas de Sene onça huma e meya.*
Gengibre.
Macis.
Canela.
Tartaro branco anà oitava huma e meya: façaõ-ſe pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap. 6. de Pulver. pag. 282. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os aromaticos ſe piſem todos juntos ſubtis, e depois o Sene, e Tartaro cada hum per ſi, e ambos ſubtis, e como aſſim eſtiverem preparados ſe miſturem bem, e ſe guardem para o uſo.

Eſtes pós purgaõ a melancolia, colera, confortaõ o eſtomago, e provocaõ a conjunçaõ menſal ás mulheres: daõ-ſe de huma oitava até oitava e meya em caldo de galinha, ou ſe fórmaõ delles pilulas, e ſe douraõ.

PO'S CHOLAGOGOS.

33 R. *Reſina de Eſcamonea onça huma.*
Diarrhodaõ Abbade onça meya.
Cremores de Tartaro oitavas duas.
Roſas vermelhas vitrioladas.
Flores de Centaurea menor anà oitava huma: de tudo ſe façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 6. de Pulver. pag. 285.

Medicamenta Cholagoga quid? Chamaõ-ſe eſtes pós *Cholagogos*, nome derivado da palavra Grega *Cholagoga*, que quer dizer *medicamento, que purga os humores biliosos*, aſſim o diz o meſmo Lemery *c. p.* 4. *de Ethimolog. letra C.* Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: A reſina de Eſcamonea ſe piſe á parte ſubtil, e os mais ſimplices juntos tambem ſubtis, e depois de miſturado ſe guarde para o uſo. As *Roſas vitrioladas* que o Auctor pede na receita ſe fazem tomando a quantidade de Roſas ſeccas, que quizerem, e burrifando-as com algumas gotas de eſpirito de Vitriolo, até que o accido do eſpito lhe exalte mais a côr, e fiquem muito vermelhas, entaõ ſe ſeccaõ, e guardaõ para o uſo. Aſſim o enſina Lemery no lugar citado. O *eſpirito de Vitriolo* ſe faz na fórma ſeguinte: Tomaráõ a quantidade de Vitriolo que quizerem, e o calcinaraõ até ſe fazer branco, e depois o metteráõ em huma retorta de barro que fique a terça parte vaſia, na boca lhe poraõ recipiente de vidro, e o lutaráõ, e a retorta ſe porá em fogo cuberto, de ſorte que todo dê no fundo da retorta, e ſe lhe fará brando no principio, continuando o vinte e quatro horas, ou em quanto diſtillar a fleuma do Vitriolo, que ſe verá cahir no recipiente ás pingas, e como começarem a ſahir algumas nuvens brancas, ſe tire eſte recipiente, e ſe guarde a fleuma (a qual ſerve para as inflammaçoẽs dos olhos) e ſe lhe ponha novo recipiente de vidro, que ſeja redondo, e muito grande para que o eſpirito ſe poſſa circular ſem quebrar o vidro, e ſe lhe continûe o fogo forte até que todo o recipiente eſteja com a côr eſbranquiçada, e ſe veja o eſpirito eſtar liquido no recipiente, e como aſſim eſtiver ſe deixe apagar o fume, e eſfriar a materia, e o eſpirito ſe lance outra vez em huma cabaça vidrada, com Lambique de vidro, e recipiente do meſmo, e depois de bem lutadas todas as junturas ſe diſtille novamente o eſpirito, e eſte aſſim rectificado ſe guarde para o uſo em vidro bem tapado: neſta fórma o enſina a fazer Lemery no ſeu Curſo Chimico *part. 2. c. 28. de Vitriol. pag.* 417. Eſte eſpirito naõ he outra couſa mais que hum Sal accido do Vitriolo reſolvido em licor, por cauſa do grande fogo que ſe lhe faz. He o eſpirito de Vitriolo Diuretico, Diaphoretico, Incidente, Attenuante, reſiſte á podridaõ dos humores; he util nas febres ardentes, nas obſtrucçoẽs do baço, figado, e meſenterio, reſtitue o appetite proſtrado, e ſe miſtura em algumas bebidas para as fazer accidas agradavelmente: dá-ſe de tres graõs até meyo eſcropulo ou hum.

Fleuma Vitrioli.

Rectificatio Spiritus Vitrioli.

Roſæ vitriolatæ.

Spiritus Vitrioli.

Serven eſtes pós Cholagogos para purgar os humores bilioſos, e ſaõ muito convenientes para purgar nas febres rebeldes, e antigas: daõ-ſe de oito graõs até hum eſcropulo.

PO'S MELANAGOGOS.

34 R. *Sene onça huma.*
Herva doce.
Semente de Funcho anà oitava huma.
Canela eſcropulos dous.
Cryſtal Tartaro oitavas ſeis.
Açucar onça huma, e meya: de tudo ſe façaõ pós S. A. Ita Joſephus Quercetanus in Pharmacop. Dogmatica cap. de Pulver. pag. 297.

Chamaõ-ſe eſtes pós *Melanagogos* palavra Grega, que quer dizer *nigrum duco*, e por iſſo chamaõ *Melanagoga* a todos os medicamentos, que purgaõ a melancolia, e colera negra, aſſim o diz Lemery *no cap.* 4. *da ſua Pharmacopea.* Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: O Sene ſe piſe ſubtil á parte, e os aromaticos

cos todos juntos tambem ſubtis, e depois ſe miſturem com o cryſtal Tartaro, e Açucar pulverizados, e como eſtiverem miſtos ſe guardaráõ para o uſo.

Eſtes pós purgaõ os humores acres, ſalgados, retorridos, e melancolicos, alimpaõ o Ventriculo da materia viſcoſa, e mucilaginoſa, e juntamente o corroboraõ: daõ-ſe de hum eſcropulo atè oitava e meya em caldo de galinha, ou licor conveniente.

PO'S ANTIHYDROPICOS de *Quercetano.*

35 R. *Azaro.*
Mechoacaõ aná oitavas duas.
Raiz de Ezula preparada.
Braſica marina aná oitava huma.
Diacarthamo oitava huma e meya.
Eſcamonea preparada.
Fecula de raiz de Norça, e de
Lyrio aná eſcropulos quatro.
Trochiſcos de Ruybarbo, e de
Eupatorio aná eſcropulos dous.
Tria-ſandalos.
Canella.
Macis aná oitava huma.
Crocus Martis oitava meya.

Açucar Roſado de Redoma tanto como de todos os ſimplices: miſture-ſe, e ſe façaõ pós S. A. Ita Joſephus Quercetanus in Pharmac. Dogmatica cap. de Pulver. pag. 300. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſem ſubtis, e ſe miſturem com os compoſtos, que entraõ na receita tambem reduzidos a pó, e como eſtiverem bem miſturados ſe guardem para o uſo. A raiz de Ezula ſe ha de preparar como já ſe diſſe, e depois ſe ha de tornar a pulverizar. Os modernos fazem eſtes pós reformados, a que chamaõ *Pós Hydragogos*, que quer dizer medicamento, que purga as agoas aos Hydropicos, como diz Lemery *no cap.* 4. *da ſua Pharmacop. univerſ. pag.* 33. A receita dos *Pós Antihydropicos* reformada he a ſeguinte:

Pulvis Hydrag. Quercet.

Pulvis antihydropicus reformatus.

R. *Cryſtal tartaro onça huma.*
Raizes de Azaro.
Mechoacaõ.
Ruybarbo aná oitavas duas.
Soldanela oitava huma.
Diacarthamo.
Crocus Martis aperiente aná oitava huma e meya.
Diagridio.
Fecula de raiz de Norça, e de
Lyrio aná oitavas quatro: miſture-ſe, e façaõ-ſe pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 6. *de Pulver. pag.* 289. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſaráõ todos ſubtis, e depois de bem miſturados ſe guardaráõ para o uſo em vaſo de vidro bem tapado.

Servem eſtes pós na cura de todas as hydropeſias, purgaõ admiravelmente as agoas aos hydropicos, e juntamente lhe corroboraõ o boſe: daõ-ſe em licor conveniente, os da primeira receita de Quercetano, de hum eſcropulo até quatro; e os da receita reformada de Lemery de hum eſcropulo até dous.

PO'S ANTIHYDROPICOS, ou Hydragogos de *Bauderon.*

36 R. *Jalapa onça meya.*
Mechoacaõ duas oitavas.
Ruybarbo.
Canella aná eſcropulos quatro.
Semente de Engos.
Herva doce.
Braſica marina aná oitava huma: de tudo ſe façaõ pós S. A. Ita Bauderon lib. 1. *ſect.* 4. *pagin.* 235. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os tres ſimplices ſolutivos ſe triturem ſubtis cada hum per ſi, como diz o meſmo Auctor, os aromaticos, e a Braſica marina juntos tambem ſubtis, e depois de bem miſturados ſe guardem para o uſo em vidro bem tapado.

Eſtes pós purgaõ as agoas aos hydropicos ſem moleſtja alguma, gaſtaõ as obſtrucçoẽs das entranhas, e as corroboraõ: daõ-ſe em licor conveniente de dous eſcropulos até huma oitava.

PO'S CONTRA VERMES vulgares.

37 R. *Semente de Alexandria onça* 1.
Sementes de Couves, e de
Beldroegas aná oitavas tres.
Semente de Cidra oitavas 2.
Ruybarbo.
Flores ſeccas de Pecegueiro.
Folhas de Eſcordio aná oitava huma e meya: de tudo ſe façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap. 6. *de Pulverib. pag.* 292. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices todos ſe piſaráõ ſubtis, e depois ſe guardaráõ para o uſo em vidro bem tapado.

Eſtes pós mataõ as lombrigas, e preſervaõ da corrupçaõ dos humores, que as geraõ: daõ-ſe de hum eſcropulo até dous em licor conveniente, em Pilulas, ou em hum boccado de qualquer caſta de doce.

PO'S CONTRA VERMES de *Zitelphero.*

38 R. *Semente de Alexandria onça meya.*
Farinha de Trewoços onça huma.
Dictamo branco, e de
Creta aná onça meya.
Corno de Veado queimado.
Eſcordio aná oitava huma e meya, e ſeis graõs.

ma: *Açucar branco q. ſ. ad gratum ſaporem: faça-ſe pós S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharmacop. Aug. Claſſ. 11. de Confection. pag. mihi* 191. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſem ſubtis todos, e ſe lhe ajuntem duas onças de Açucar fino feito em pó, e ſe miſture tudo, e ſe guarde para o uſo: podem-ſe deſtes pós fazer tulhadas, ou Confeiçaõ ajuntando-lhe mais algum Açucar.

Servem eſtes pós para matar as lombrigas, e preſervar da corrupçaõ de que ſe geraõ: daõ-ſe de huma oitava até quatro eſcropulos.

PO'S CONTRA VERMES de *Charás*.

39 R. *Semente de Alexandria.*
Semente de Cidra.
Gieſta.
Beldroegas, e de
Couves.
Ruybarbo.
Eſcordio.
Centaurea menor.
Raiz de Genciana.
Corno de Veado preparado aná onça huma: façaõ-ſe pós S. A. Ita Moyſes Charàs in Pharmacop. Reg. cap. 19. de Pulver. pag. mihi 224. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices todos ſe piſem muito ſubtis, e depois ſe guardem para o uſo em vidro bem tapado.

Saõ bons eſtes pós para matar as lombrigas, preſervaõ dellas, e extinguem as febres, que muitas vezes cauſaõ: daõ-ſe de hum eſcropulo até huma oitava em agoa, vinho, ou outro licor conveniente. Eſtes, e mais remedios contra Vermes ſe devem dar na declinaçaõ da Lua em os ultimos tres dias naõ havendo neceſſidade de os uſar em outro qualquer tempo: pódem-ſe a eſtes ajuntar alguns graõs de reſina de Eſcamonea, ou de Jalapa querendo-os purgativos: deſte remedio ſegura o Auctor o effeito certo, como elle meſmo diz no lugar citado: *Quantum licet eligendi tres poſtremi declinantis Lunæ dies cum pulvis prabendus eſt, ſicuti ad remedia, quæ vis interficiendis vermibus dicata, ſucceſſus enim proculdubio certior eſt.*

Notatio circa applicationem pulver. cont. vermes.

PO'S LAXATIVOS de Salſa-parrilha.

40 R. *Salſa-parrilha onça huma e meya.*
Folhas de Sene onça huma.
Hermodactilos.
Turbit.
Jalapa aná onça meya.
Diagridio.
Tartaro branco aná oitavas duas
Incenſo.
Herva doce aná oitava huma: de tudo ſe façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap. 6. de Pulver. pag. 293. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices todos ſe piſem á parte ſubtis, e depois untaráõ o Almofariz com humas gotas de Oleo de Amendoas doces, e nelle ſe miſturaráõ os pós, e como ſe fizer de tudo boa miſtaõ, ſe guardem para o uſo.

Eſtes pós purgaõ as agoas, excitaõ ſuor, e ſe daõ nas hydropeſias; com elles ſe pódem purgar os gottoſos, e galicados, ſaõ convenientes nas retenções menſaes das mulheres: daõ-ſe de hum eſcropulo até quatro.

PO'S DE SALSA-PARRILHA.

41 R. *Salſa-parrilha onças quatro.*
Raiz da China.
Sene onça huma.
Jalapa onça meya.
Canela duas oitavas.
Miraholanos chebulos.
Hermodactilos aná oitavas tres: de tudo ſe façaõ pós S. A. Ita Eduardus Madeira part. 1. num. 16. pag. mihi 211. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſem á parte, e todos ſubtis, e depois de miſturados ſe guardem para o uſo.

Servem eſtes pós para a cura do morbo galico antigo, e rebelde de curar: daõ-ſe de huma oitava até oitava e meya todos os dias em agoa de Salſa, e ſe quem os uſar ſe achar eſquentado, os póde tomar em agoa de Almeiraõ, ou Soro, como diz o meſmo Madeira, continuaõ-ſe quinze, ou vinte dias, ou mais, ſe parecer a quem os uſar.

PO'S ARTHETICOS.

42 R. *Hermodactilos.*
Turbit bom.
Diagridio.
Folhas de Sene.
Craõio humano.
Açucar fino aná partes iguaes: de tudo ſe façaõ pós S. A. Ita Joannes Schrod. lib. 2. cap. 77. num. 1. de Pulver. pag. mihi 163. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſem todos á parte, e ſubtis, e depois ſe miſturaráõ com o Açucar, que eſtará pulverizado, e como tudo eſtiver bem miſto ſe guardem os pós para o uſo.

Purgaõ eſtes pós branda e ſeguramente todas as fluxoẽs aos gottoſos: daõ-ſe de meyo eſcropulo até dous em agoa de Iva arthetica.

PO'S DE SENE PREPARADOS.

43 R. *Folhas de Sene onça huma e meya.*
Gengibre.
Macis aná oitavas tres.
Canela.
Tartaro aná oitava huma e meya: de tudo ſe façaõ pós S. A. Ita Joanes Zuelpherus in Pharm. Aug. 2. part. Claſſ. 9. de Pulv. p. 154. Far-

Far-se-haõ na fórma seguinte: O Sene se pise á parte subtil, e os mais simplices tambem subtis, e todos juntos depois se misturem, e guardem para o uso.

Purgaõ estes os humores adustos, e retorridos, o succo melancolico, a fleuma salgada, e as agoas sorosas: daõ-se de hum escropulo até quatro em caldo de galinha, ou em licor conveniente.

PO'S CORNACHINOS.

44 R. *Diagridio sulphurado onças duas, e oitavas duas.*

Antimonio Diaphoretico onça huma e meya.

Cremores de Tartaro onça meya: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Moyses Charás in Pharmac. Reg. cap. 19. de Pulver. pag. mihi 232. Chamaõ-se estes pós *Cornachinos*, por serem inventados por hum Medico da Cidade de Pisa, que se chamava *Marcos Cornachino*; assim o diz Lemery *pag.* 298., e Charás no lugar citado: *Pulveri huic Cornachini nomen inditum ab Auctore Domino Cornachino Pisis Medicinæ Professore, qui de eo insignem commentarium edidit*: e tambem se chamaõ *pós do Conde Uvaruvich*, porque o primeiro que os usou foi hum Conde assim chamado, como diz Lemery *cap. 6. de Pulver. cap.* 298. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ subtis, e se guardaráõ para o uso em vidro bem tapado. Os pós Cholagogos simplices que o Auctor pede he o *Diagridio sulphurado*, assim o diz Zuelphero na Pharmacop. Reg. *Class. 9. de Pulver. 2. part. pag.* 155. Tambem chamaõ alguns a este composto *Antimonio diagridiado*, como se vê em Lemery no lugar acima citado, onde escreve a receita dos pós Cornachinos com partes iguaes de todos os tres simplices; porém fazem menos operaçaõ que os de Charás.

Pulvis Comitit Uvaruvich.

Pulvis Cholagogus simplex.

Antimonium diagridiatu, sive pulvis Cornachini ex Lemery.

Purgaõ os pós Cornachinos brandamente todos os humores superfluos, que estaõ nas entranhas; saõ convenientes aos hydropicos, e aos que tem febres antigas se podem dar em agoa de Chicorea, ou de Almeiraõ de meyo escropulo até hum e meyo.

PO'S SOLUTIVOS DE TRIBUS.

45 R. *Folhas de Sene oitavas seis.*

Turbit onça meya.

Ruybarbo oitavas duas.

Alcaçuz.

Semente de Herva doce, e de

Funcho anà oitava huma.

Espica fina escropulo meyo: de tudo se façaõ pós. Ita Joannes Zuelpherus in Pharmac. Aug. Class. 9. de Pulver. pag. 154. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices purgantes se pisem á parte subtis, os aromaticos, e Espica juntos tambem subtis, e como estiverem bem misturados se guardem para o uso. Chamaõ-se estes *pós solutivos de Tribus*, porque se compõem de tres simplices purgativos, que saõ o fundamento do medicamento.

Purgaõ estes pós a fleuma, colera, e os humores frios, purgaõ as agoas aos hydropicos, e gastaõ as obstrucçoẽs: daõ-se de hum escropulo até quatro em licor conveniente, ou em Pilulas, que se pódem tomar pela manhãa em jejum.

PO'S DE DIATARTARO.

46 R. *Tartaro vitriolado.*

Resina de Escamonea anà onça huma.

Turbit gomoso.

Hermodactilos anà onça meya.

Oleo de Cravos, e de

Canela anà escropulo meyo: façaõ-se pós. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 6. de Pulver. pag. 296. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os Hermodactilos, e Turbit se pisem ambos subtis untando o almofariz primeiro com algumas gottas de Oleo de Cravo, e Canela; a Resina da Escamonea se pise á parte subtil, e o Tartaro da mesma sorte; e como tudo estiver bem misto, lhe ajuntem os Oleos, e os pós se guardem para o uso: naõ havendo os Oleos distillados, se pódem fazer os pós com o mesmo peso de Cravo, e Canela pulverizada. O *Oleo de Canela* se faz na fórma seguinte: Tomaráõ quatro libras de Canela muito fina, e depois de machucada á metteráõ em vaso de barro, e emcima lhe lançaráõ doze libras de agoa, e se porá o vaso cuberto em digestaõ em lugar quente por espaço de vinte e quatro horas, passadas ellas, se metta toda a materia em cabaça de cobre estanhada com Lambique do mesmo, e refrigeratorio; e depois de bem tapadas as juntas se ponha em forno capaz, e com fogo forte se faça distillar, tendo sempre no refrigeratorio agoa fria; e tanto que se distillarem quatro libras de licor, se tire o recipiente, e se deslute o Lambique, e o licor distillado se lance outra vez dentro da cabaça; porém ha de ser com tal sentido, que o Oleo que está no fundo do recipiente, naõ se lance outra vez dentro da cabaça: este Oleo se guarde á parte, e se tornem a lutar as juntas, e se faça distillaçaõ na mesma fórma, ate se tirarem outra vez as quatro libras de licor, entaõ se deslute, e se lhe lance dentro o licor distillado, e se guarde o Oleo com o da primeira vez; e se continúe a mesma operaçaõ até oito, ou nove vezes, ou até que naõ suba Oleo algum, e ultimamente se retifique o Oleo, que se tem tirado, lançando-o em cabaça capaz, e pondo lhe Lambique, e recipiente bem lutado, entaõ se lhe fará fogo brando, e como o espirito subir, se deixe

Oleum Cinamomi.

eſfriar a cabaça, e ſe lhe tire o Oleo, que eſtará no fundo: ſe eſte ainda tiver alguma pouca porçaõ de eſpirito emcima do Oleo, ſe lhe tire com algodaõ, e o Oleo ſe guarde para o uſo em vidro bem tapado. Aſſim o enſina a fazer Lemery no ſeu Curſo Chim. *part.* 2. *cap.* 5. *de Cinam. pag. mihi* 488., e Moyſés Charás 2. *part. cap.* 39. *pag. mihi* 90. A agoa que com o Oleo ſobe quando ſe diſtilla, lhe chamaõ *Agoa Etherea de Canela.* He o Oleo de Canela hum excellente corroborativo, fortifica o eſtomago, ajuda a natureza em todas as ſuas operaçoẽs, excita o parto, e provoca a conjunçaõ menſal ás mulheres: dá-ſe de quatro até ſeis gottas. A agoa Etherea de Canela tem as meſmas virtudes que o Oleo, como diz o meſmo *Lemery* no lugar citado, e ſe dá de duas até tres oitavas. Da meſma ſorte que ſe faz o *Oleo de Canela*, ſe póde fazer o de *Cravo*, *Herva doce*, *Alfazema*, *Pão de Roſas*, que todos eſtes ſe precipitaõ no fundo do recipiente por cauſa dos ſaes, que em ſi tem, e aſſim aquelle que eſtá carregado muito de Sal, ſe precipita mais brevemente; e o que tem menos ſe precipita mais devagar: neſta fórma os enſina a tirar Lemery, Ettmullero, e outros. He o Oleo de Cravos muito cordeal, e cephalico: dá-ſe de huma até tres gottas, e he excellente remedio para dôr de dentes procedida de dente podre, e de humor frio, mette-ſe huma pinga delle na cova do dente, e com ella logo paſſa a dôr, ou abranda, como diz Schrodero: *Oleum hoc denti cavo inditum odontalgiam mirificè lenit*, *lib.* 4. *num.* 88. *de Caryophilis.*

Aquæ æthereæ Cinamomi.

leum ario-philorum ligni Rotarum Anſie la-veadula.

Os pós de Diatartaro purgaõ os humores tartareos, melancolicos, pituitoſos: ſaõ muito convenientes para com elles ſe purgarem os gottoſos, leproſos, hydropicos, e para todos os affectos eſcrobuticos: daõ-ſe de meyo eſcropulo até dous.

PO'S MAGISTRAES
de *Stocaldo.*

47 R. *Folhas de Sene.*
Diagridio.
Hermodactylos.
Turbit aná onça meya.
Canela.
Gengibre aná oitavas duas.
Herva doce.
Cardamomo.
Galanga.
Almeeega aná oitava meya.
Açucar onças tres: de tudo ſe façaõ pós S. A.

Ita Joannes Zuelpherus in Pharm. Aug. 2. part. Claſſ. 9. de Pulver. pag. mihi 155. Eſtes pós ſe chamaõ *Magiſtraes de Stocaldo*, porque foraõ inventados por hum Medico Alemaõ aſſim chamado, e elle foi o que os pôs primeiro em uſo. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices purgantes ſe piſaráõ ſubtis, untando primeiro o almofariz com Oleo de Amẽdoas doces, os aromaticos ſe piſaráõ juntos, ſubtis, o Diagridio tambem na meſma fórma em almofariz untando-o com Oleo de Amendoas doces, e como todos eſtiverem bem miſturados ſe guardem em vaſo de vidro para o uſo.

Purgaõ eſtes pós a fleuma, e ſoroſidades, curaõ as obſtrucçoẽs, e provocaõ a conjunçaõ menſal ás mulheres: daõ-ſe de meyo eſcropulo até quatro em caldo de galinha, ou licor conveniente, e tambem delles ſe pódem formar Pilulas com mucilagem de Alcatira, em agoa de Grama, ou Rolada.

PO'S SOLUTIVOS
de *Fouquet.*

48 R. *Tartaro vitriolado.*
Extracto de Eſcamonea aná oitava huma.
Turbit branco.
Hermodactylos aná oitava meya.
Canela eſcropulo hum: de tudo ſe façaõ pós.

Ita Madama Fouquet 2. part. pag. mihi 404. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſem cada hum per ſi, e todos ſubtis, e como eſtiverem bem miſturados ſe guardem em vidro para o uſo.

Eſtes pós purgaõ, e deſpegaõ os humores tartareos, que cauſaõ a gota, purgaõ copioſamente a colera, a fleuma, e ſaõ muito convenientes aos hydropicos: daõ-ſe de hum eſcropulo até dous, e para peſſoas robuſtas até huma oitava.

PO'S TARTAREOS
de *Fouquet.*

49 R. *Jalapa boa oitavas duas.*
Tartaro vitriolado huma oitava.
Canela hum eſcropulo: de tudo ſe façaõ pós.

Ita Madama Fouquet 2. part. pag. mihi 404. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſem todos á parte ſubtis, e depois ſe miſturem, e guardem em vaſo de vidro para o uſo.

Eſtes pós purgaõ a fleuma, e diſſipaõ os flatos: ſaõ bons para purgar os gottoſos, aos melancolicos hypicondriacos, e ſervem tambem na cura das obſtrucçoẽs: daõ-ſe de meya oitava até dous eſcropulos, e huma oitava aos robuſtos em caldo de galinha, frango, ou em Pilulas formadas com mucilagem de Alcatira feita em agoa Rolada.

PO'S ALEXETERICOS
de *Barbette.*

50 R. *Contrayerva onça meya.*
Petaſitis.
Tormentilla.

Emula

Enula campana anà oitavas duas.
Terra ſigillada.
Bolo Armenio anà oitavas tres.
Raſuras de corno de Veado, e de
Marfim anà oitava huma.
Coral vermelho eſcrop. quatro.
Canella oitavas duas.
Antimonio diaphoretico onça meya: de tudo ſe façaõ pós S. A. Ita Fredericus Hoffmanus ſuper Schrod. num. 1. lib. 2. cap. 77. de Pulverib. pag. mihi 157. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſaráõ muito ſubtis, e como todos eſtiverem bem miſturados ſe guardaráõ para o uſo em vidro tapado.

Servem eſtes pós nas febres malignas, e doenças contagioſas: daõ-ſe nas Bexigas, Sarampãos, e ſaõ muito diaphoreticos, pódem-ſe dar de hum eſcropulo até dous.

PO'S RUBEOS PANONICOS.

51 R. *Bolo Armenio Oriental onças duas.*
Terra ſigillada onças ſeis.
Jacynthos.
Saphiras.
Rubins.
Eſmeraldas anà onça huma.
Aljofar oitavas dez.
Eſpodio.
Raſuras de Marfim anà oitavas cinco.
Coral vermelho onça huma.
Coral branco onça huma e meya.
Raiz de Tormentilla.
Dictamo anà onças quatro.
Raſuras de Corno de Veado oitavas ſeis.
Sandalos brancos oitava huma.
Doronicos oitavas ſeis.
Semente de Azedas oitavas duas.
Caſcas de Cidra oitava huma e meya.
Folhas de Ouro numero cincoenta: de tudo ſe façaõ pós S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharmac. Aug. 2. part. Claſſ. 9. de Pulver. pag. mihi 162. Chamaõ-ſe eſtes pós *Rubeos* pela côr que tem, e *Panonicos*, porque ſe uſaõ muito em huma Provincia de Ungria, e em Alemanha; porém hoje pouco ſe uſaõ fóra das ditas partes, como diz Lemery na ſua Pharmacopea *cap. 6. de Pulv. pag.* 131. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: As pedras ſe prepararáõ ſubtiliſſimas, e ſe miſturaráõ com os pós dos mais ſimplices, que todos ſe triturarãõ ſubtis, e como eſtiverem miſturados lhe ajuntem o Ouro cortando-o com faca em pedaços pequenos, e neſta fórma ſe guardem para o uſo.

Eſtes pós ſaõ contra a peſte, febres malignas, e contra todos os achaques Epidemicos, desfazem os máos humores por inviſivel tranſpiraçaõ: daõ-ſe de hum eſcropulo até dous.

PO'S CONTRA PESTEM.

52 R. *Raſuras de Corno de Veado.*
Semente de Cidra anà oitavas 6.
Caſcas de Laranjas azedas oitavas tres.
Raiz de Dictamo branco.
Canela anà oitavas duas.
Cravos.
Roſas.
Macis.
Pão de Aguila.
Bagas de Zimbro.
Folhas de Mangerona ſecca.
Oſſos de coraçaõ de Veado.
Tormentilla.
Sandalos citrinos anà oitava huma e meya.
Sementes de Coentros, e de
Mangericaõ anà oitava meya: de tudo ſe façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 6. de Pulver. pag. 356. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte; Os ſimplices ſe piſaráõ todos bem ſubtis, e depois ſe guardaráõ em vaſo de vidro para o uſo.

Saõ eſtes pós muito convenientes no tempo da peſte, e bons para febres malignas, e doenças contagioſas, desfazem os máos humores por inviſivel tranſpiraçaõ: daõ-ſe de meyo eſcropulo até dous.

PO'S ESTITICOS.

53 R. *Sperma-Ceti onça huma.*
Terra ſigillada onça meya.
Bolo Armenio.
Sangue de Drago.
Pedra Hematiſta anà oitavas duas.
Olhos de Caranguejos preparados oitava 1.
Raiz de Angelica.
Ruypontiço.
Ruyharbo anà oitava meya: de tudo ſe façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 6. de Pulver. pag. 175. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: As tres raizes ſe piſaráõ juntas ſubtis; a pedra Hematiſta ſe preparará, e depois ſe pulverizará, o Bolo Armenio, Terra ſigillada ſe piſaráõ juntos tambem ſubtis, o Sangue de Drago, e Olhos de Caranguejos depois de preparados ſe faráõ em pó, e como todos os ſimplices eſtiverem pulverizados ſe lhe miſturará a Sperma-Ceti, e junta com elles ſe piſará, e paſſará por peneira fina tudo junto, e neſta fórma ſe guardaõ para o uſo em vidro bem tapado.

Saõ proprios eſtes pós para as chagas, que ſe fazem dentro do corpo, ſaõ uteis aos que cahiraõ de alto, deſcoalhaõ o ſangue, e adoçaõ: daõ-ſe de meyo eſcropulo até meya oitava em vinho quente.

PO'S CONTRA CASUM
de *Zuelphero.*

54 R. *Terra ſigillada.*
Sangue de Drago.

Mumia

Tauchagem anà onça huma.
Terra sigillada.
Nozes moscadas.
Viscо quercino.

Nitro purificado anà onça meya: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 6. de Pulver. pag. 305. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisem todos subtis, e depois se guardem para o uso. Nesta receita pede o Auctor semente de *Sanguinaria*, esta planta he a *bolsa de pastor*, que he a verdadeira *Sanguinaria*, como diz Theodorico Dorstenio *in suo Botanico plantarum fol.* 54. = *Bursa pastoris multis nominibus à recentioribus Medicis donata est: Sanguinariá etiam dicitur, quia miram infundendo sanguine potestatem habent; sunt autem plures Sanguinaria, sed hæc virtute præpollet.* E assim para este composto se ha de apanhar a semente da *Bolsa de pastor*, e no caso que a naõ haja se use da semente do Poligonio vulgarmente chamado, *Centinodia*, ou *Correjola*, a que alguns tambem chamaõ *Sanguinaria*, como se vê de Hoffmano super Schroder. *lib. 4. Class. 1. num.* 258.

Bursa pastoris, & Sanguinaria idé.

Servem estes pós para fazerem parar as Dysenterias, e todas as mais fluxoẽs do ventre: daõ-se de hum escropulo até huma oitava.

PO'S DYSENTERICOS
de *Hoffmano.*

65 ℞ *Crocus Martis astringente onça* 1. *Corno de Veado queimado onça meya.*
Raizes de Bistorta, e de
Tormentilla anà oitavas duas.
Açucar de Saturno escrop. dous.
Canela escropulo hum: façaõ-se pós S. A. Ita Fredericus Hoffmanus in suo Thesauro Pharmaceutico sect. 23. *de Pulver. pag.* 695. Far-se-haõ na fórma seguinte: O corno de Veado se pulverizará depois de preparado, e os mais simplices se pisaráõ subtis, e estando bem mistos se guardaráõ para o uso.

Saõ bons estes pós para as Dysenterias, e para todas as fluxoẽs do ventre: daõ se de hum escropulo até dous.

PO'S CACHETICOS
simplices.

66 ℞ *Crocus Martis aperiente onça meya. Canela onça huma.*
Açucar onças duas: façaõ-se pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 6. de Pulverib. pag. 315. Far-se-haõ na fórma seguinte: A Canela se faça em pó subtil, e se misturará com o Açucar, e o Crocus Martis, que estaráõ já pulverizados, e como tudo estiver bem misturado se guardaráõ os pós para o uso.

Saõ bons estes pós para a cura das obstrucçoẽs, cachexias, provocaõ a conjunçaõ mensal ás mulheres, e lhe curaõ as más cores: daõ-se de meya oitava até duas em caldo de frango, ou licor conveniente, e tambem se pódem dar em Pilulas sem o Açucar, e formadas com mucilagem de Zaragatoa feita em agoa Rosada, e entaõ se daõ de dous escropulos até huma oitava.

PO'S CORDIAES
reformados.

67 ℞ *Pedra de Bazar Oriental. Ossos do coraçaõ de Veado anà oitava huma e meya.*
Alambre branco.
Rasuras de Marfim.
Unha de gram besta.
Raiz de Tormentilla anà oitava huma.
Angelica.
Zedoaria.
Pão de Aguila.
Cascas de Cidra anà escropulo dous.
Ambar griz escropulo meyo.
Almiscar graõs quatro: façaõ-se pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 6. de Pulver. pag. 315. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaraõ todos subtis, e depois se guardaráõ para o uso em vidro bem tapado.

Estes pós saõ muito Cordiaes, servem para fortificar o coraçaõ, resistem á malignidade dos humores, e facilitaõ a transpiraçaõ delles: daõ se de doze graõs até dous escropulos.

PO'S CORDIAES
Saxonicos.

68 ℞ *Jacynthos preparados. Aljofar preparado.*
Coral vermelho, e
Corno de Veado preparados.
Terra sigillada anà oitavas seis.
Saphiras oitavas duas.
Esmeraldas.
Alambre branco.
Unicornio anà oitava huma.
Ossos do coraçaõ do Veado.
Olhos de Caranguejos.
Lapis Percarum.
Olhos de Lucio.
Zedoaria anà oitava huma.
Folhas de Ouro numero quinze: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Fredericus Hoffmanus in suo Thesauro Pharmaceutico sect. 23 *de Pulverib. pag. mihi* 694. Chamaõ-se estes pós *Cordiaes saxonicos*, porque em Saxonia se usaõ muito, e apenas se acha Botica, em que os naõ haja feitos. Far-se-haõ na fórma seguinte: As pedras se prepararaõ, e pulverizaraõ, e os mais simplices se triturarãõ subtis, e depois de

de todos misturados se lhe ajunte o Ouro, e se corte com faca em boccados pequenos, e assim se guardaráõ para o uso. Pede o Autor *Pedra de Percas*, esta tal se acha na cabeça de hum peixe chamado *Perca*, a qual lhe nasce na cabeça junto á espinal medulla, assim o diz Schrodero *no liv. 5. Class. 3. de animalib. §. 86.* = *Lapides in capite reperti juxta spinæ dorsi initium.* = Naõ as havendo se pódem pôr por ellas os *Olhos de Caranguejos*, que tem a mesma virtude; tambem na receita se pedem *Olhos de Lucio*; este tal *Lucio* he hum peixe, que se cria em alguns Rios, como se vê de Bento Pereira na sua Prosodia *letra L*, e o mesmo affirma Schrodero *lib. 5. Class. 3. de Animal. §. 28.* Tambem se pódem pôr por elles (naõ os havendo) os olhos de Caranguejos.

Perca, & Lapis Percæ quid

Lucius, sive piscis Lucius.

Servem os pós Cordiaes saxonicos para fazer reviver o coraçaõ, e preserva-lo de todos os ares corruptos: saõ bons nas malignas, preservaõ da peste, e de todos os ares contagiosos: daõ-se de meyo escropulo até meya oitava.

PO'S CORDIAES
de *Hoffmano*.

69 R. *Aljofar onça huma.*
Rasuras de corno de Veado oitav. 6.
Ossos do coraçaõ de Veado numero quinze.
Sandalos citrinos escropulos quatro.
Esmeraldas.
Rubins.
Granadas aná escropulo hum: misture-se tudo, e se façaõ pós subtis. Ita Fredericus Hoffmanus in suo Thesauro Pharmaceutico sect. 23. de Pulver. pag. mihi 694. Far-se-haõ na fórma seguinte: As pedras se prepararáõ, e os mais simplices se triturarãõ subtilissimos, e como estiverem todos misturados, se guardaráõ para o uso.

Servem estes pós em todas as febres de má qualidade, confortaõ o coraçaõ, e o defendem da malignidade dos humores: daõ-se de hum escrop. até huma oitava.

PO'S LIBERANTES
reformados.

70 R. *Raiz de Tormentilla.*
Dictamo real.
Been branco.
Angelica, e de
Zedoaria aná onça meya.
Sandalos citrinos.
Brancos, e
Vermelhos.
Alambre.
Rasuras de Marfim.
Cascas de Cidra.
Ossos do coraçaõ de Veado.
Canela aná oitavas tres.
Macis.
Cardamomo.
Sementes de Azedas, e de
Coentros.
Rosas aná oitavas duas.
Açafraõ oitava huma.
Ambar.
Almiscar aná graõs tres: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 6. de Pulver. pag. 382. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices todos se pisem bem subtis, e depois se guardem para o uso.

Servem estes pós de preservar da péste, máos humores, e de todo o achaque contagioso, e por esta razaõ lhe chamaõ *Pós liberantes*: daõ-se de meyo escropulo até dous; e para mulheres se ha de tirar o Ambar, e Almiscar.

PO'S LIBERANTES,
ou Cordiaes de *Lemery*.

71 R. *Aljofar.*
Granadas.
Espodio.
Canela.
Tormentilla.
Bolo Armenio aná oitavas tres.
Terra sigillada oitavas duas, e dous escrop.
Sandalos citrinos,
Vermelhos, e
Brancos.
Rasuras de Marfim.
Unicornio aná oitavas duas.
Jacynthos.
Saphiras.
Coral.
Alambre.
Páo de Aguila.
Raiz de Valeriana.
Dictamo branco.
Zedoaria aná oitava huma.
Seda crúa.
Been branco.
Been vermelho aná escropulos dous.
Ossos do coraçaõ de Veado oitava meya.
Ambar.
Almiscar aná graõs dez.
Folhas de Ouro numero cinco: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 6. de Pulver. pag. 380. Far-se-haõ na fórma seguinte: As pedras depois de preparadas se pulverizaráõ, e os mais simplices se pisaráõ bem subtis, e se misturará tudo com o Ouro, e como estiverem as folhas cortadas miudas se guardem os pós em vidro bem tapado para o uso. Este medicamento tem muita semelhança com a confeiçaõ de Jacynthos, e assim se póde fazer em fórma liquida, ajuntando-lhe o que bastar de Xarope de Cravos de Arrochela, que nesta fór-

Confeçaõ liberans.

ma fará ainda mayor operaçaõ.

Serve este composto para as febres malignas, resiste á podridaõ dos humores, conforta o coraçaõ, estomago, e faz parar todas as fluxoẽs do ventre: dá-se de meyo escropulo até dous, e em fórma liquida, de hum escropulo até huma oitava, e para mulheres se deve fazer sem Ambar, e Almiscar.

PO'S BEZOARTICOS
de *Charás.*

72 R. *Raiz de Angelica.*
Contrayerva.
Bistorta ana onça meya.
Pedra de Bazar Oriental.
Pós Viperinos.
Bezoartico mineral aná oitavas tres.
Oleo de Canela gottas seis: façaõ-se pós S.A. Ita Moysés Charás in Pharmac. Reg. Chimic. part. 4. de variis remediis pag. mihi 436. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos subtis, e depois se lhe ajunte o Oleo de Canela; e como tudo estiver bem misturado, se guardem os pós para o uso em vidro bem tapado. O *Bezoartico mineral*, naõ he outra cousa mais, que o Antimonio fixo pelo espirito de Nitro, e tornado de Emetico sudorifero, o qual se faz na fórma seguinte: Tomaráõ duas onças de Manteiga de Antimonio, e as lançaráõ em hum cadinho, e emcima lhe ajuntaráõ outras duas onças de espirito de Nitro lançando-lhe gotta, e gotta, até que a manteiga se faça fluida: entaõ se porá o cadinho no lume fazendo-lhe fogo brando, até que se evapore o espirito, defviando a cabeça, e narizes do fumo, porque saõ nocivos; e tanto que o espirito todo se evaporar, se lhe augmente o fogo, fazendo-o forte por espaço de hum quarto de hora; passado o dito tempo se deixe esfriar a materia, que ficara quasi branca, e depois se lhe lancem mais outras duas onças de espirito de Nitro, e mexendo tudo bem se faça evaporar da mesma sorte, que da primeira vez, e ultimamente se lhe lançaráõ mais outras duas onças de espirito, o qual depois de evaporado se lhe faça fogo forte meya hora, até que a materia esteja muito branca, que he o signal certo de estar bem calcinada, e depois de apagado o lume, e fria a materia se tire do cadinho quebrando-o (sendo necessario), e entaõ se faça em pó, e se guarde para o uso em vidro bem tapado, assim o ensina Lemery no seu Curso Chimico *part. 1. cap. 9. de Antimonio pag. mihi 260.*, e Christovaõ Love Morley nos Collectaneos Chimicos *cap. 56. pag. 100.* O Bezoartico mineral he hum admiravel Sudorifero, e bom para as malignas, bexigas, sarampãos, e para todas as doenças contagiosas, resiste á podridaõ dos humores, e os lança fóra humas vezes por suor, e outras por invisivel transpiraçaõ, he util aos hydropicos, e nas curas de todas as obstrucçoẽs: dá se de seis até vinte graõs em caldo, ou licor conveniente.

Bezoartic. mineral.

Servem os pós Bezoarticos de Charás para todo o genero de veneno dado por erro, ou malicia; he bom nas febres malignas, e em todas as doenças contagiosas, porque defendem o coraçaõ de toda a corrupçaõ de humores, lançando-os fóra por suór, ou por invisivel transpiraçaõ: daõ-se de meyo escropulo até huma oitava em licor idoneo.

PO'S BEZOARTICOS
de *Hoffmano.*

73 R. *Antimonio Diaphoretico onça huma.*
Magisterio de coral vermelho oitavas duas.
Margaritas Orientaes oitava huma.
Corno de Veado preparado sem fogo oitavas duas e meya.
Unicornio fino oitava meya.
Rasuras de Marfim oitava huma e meya: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Fredericus Hoffmanus in Thesauro Pharmaceutico sect. 23. de Pulver. pag. mihi 694. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se reduziráõ todos a pó subtil, e depois de bem misturados se guardaráõ para o uso.

Este composto he hum remedio seguro agradavel, e util nas malignas, e em todas as doenças, em que ha indicaçaõ de mover suor; serve nas bexigas, sarampãos, e nas doenças de má qualidade: dá-se de meyo escropulo até huma oitava.

PO'S BEZOARTICOS
sine pretiosis.

74 R. *Bolo Armenio.*
Terra sigillada.
Raizes de Dictamo branco aná oitavas seis.
Angelica.
Genciana.
Petasitis.
Zedoaria.
Corno de Veado preparado.
Ossos do coraçaõ de Veado.
Rasuras de Marfim.
Cascas de Cidra.
Coral vermelho preparado aná oitava meya: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Joannes Schrodterus in Pharmacop. lib. 2. cap. 77. de Pulverib. pag. mihi 158. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Coral depois de preparado se pulverizará, e os mais simplices se faraõ em pó subtil, e tanto que todos estiverem misturados, se guardaráõ para o uso.

Estes pós saõ convenientes nas doenças de

má qualidade, em que ha ſuſpeita de maligna: daõ-ſe de hum eſcropulo até huma oitava.

PO'S BEZOARTICOS
cum pretioſis.

75 R. *Pós preparados da receita acima onça huma.*
Aljofar bom graõs dezaſeis.
Jacynthos.
Rubins, e
Granadas preparadas.
Pedra de Bazar anà graõs oito.
Folhas de Ouro, e
Prata anà numero hum: façaõ-ſe pós S. A. Ita Joannes Schroderus in Pharmac. cap. 77. de Pulver. pag. mihi 158. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: As pedras depois de preparadas ſe pulverizaráõ, e os mais ſimplices ſe piſaráõ ſubtis; e como tudo eſtiver miſturado lhe ajuntem o Ouro, e Prata, e depois de cortada miuda ſe guardem para o uſo.

Saõ eſtes pós muito cordiaes, e diaphoreticos, o uſo delles he principalmente nas malignas: daõ-ſe de hum eſcropulo até dous em licor conveniente.

PO'S PARA ESTOFAR
barretes.

76 R. *Cravos.*
Canela.
Calamo aromatico.
Eſquinantho.
Mangerona.
Alecrim.
Betonica.
Lyrio.
Salva.
Roſmaninho anà oitava huma.
Bagas de louro.
Eſtoraque.
Beijoim.
Tacamacha anà oitava meya: de tudo ſe façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 24. de Cucuphis pag. 101. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices todos ſe piſaráõ mediocres, e neſta fórma ſe daraõ para o uſo.

Saõ eſtes pós muito cephalicos, ſervem para com elles ſe eſtofarem, ou acolchoarem barretes, os quaes ſe fazem de Setim preto, e forrados de Tafetá carmeſim, e ſe trazem na cabeça continuamente, aſſim confortaõ o cerebro, a cabeça, preſervaõ de vertigens, e de accidentes de gotta coral.

PO'S PARA BARRETES.

77 R. *Lyrio florentino onças oito.*
Pão de Roſas onças quatro.
Calamo aromatico.
Coſto doce.
Junça.
Roſas vermelhas.
Simas de Mangerona ſecca anà onças tres.
Flores de Lyrio convale.
Betonica.
Roſmaninho anà onças duas.
Beijoim.
Eſtoraque Calamitha.
Tacamacha.
Cravos.
Canela.
Nozes moſcadas anà oitavas tres: de tudo ſe façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 6. de Pulver. pag. 324. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſem todos mediocres, e depois de bem miſturados ſe guardem para o uſo.

Eſtes pós ſervem para eſtofar barretes, tem as meſmas virtudes, que os da primeira receita; porém eſta he de mayor efficacia.

PO'S PARA EPITHEMA
do coraçaõ ex *Zuelphero.*

78 R. *Flores de Borragens.*
Lingua de Vacca.
Herva cidreira anà manipulo meyo.
Sandalos citrinos,
Vermelhos, e
Brancos.
Roſas vermelhas anà oitavas duas.
Caſcas de Cidra.
Semente de Azedas.
Pão de Aguila.
Cravos anà oitava huma e meya.
Do todas as pedras preciоſas anà oitava 1.
Doronicos.
Been branco.
Alambre.
Been vermelho.
Oſſos do coraçaõ de Veado anà eſcrop. quatro.
Aljofar.
Coral vermelho, e
Branco.
Eſpodio anà oitava meya.
Açafraõ eſcrop. meyo.
Camphora graõs ſeis.
Almiſcar graõs tres: de tudo ſe façaõ pós S. A. Ita Zuelpherus in Pharmac. Aug. part. 2. Claſſ. 9. de Pulver. pag. mihi 159. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: As pedras depois de preparadas ſe pulverizaráõ, e os mais ſimplices ſe piſaráõ muito ſubtis, e depois de bem miſturados ſe guardaráõ para o uſo em vidro bem tapado.

Eſtes pós confortaõ o coraçaõ, e o livraõ da palpitaçaõ, avivaõ os eſpiritos vitaes, ſaõ tambem muito convenientes aos melancolicos, alegraõ o coraçaõ, e o recreaõ defendendo-o de toda a corrupçaõ: applicaõ-ſe em panno de Eſcarlata na regiaõ

gião do coraçaõ deſfeita huma porçaõ delles em vinho branco, agoa de Herva Cidreira, ou outro licor idoneo.

PO'S PARA EPITHEMA do coraçaõ ex *Lemery.*

79 R. *Sandalos Citrinos.*
Roſas vermelhas.
Caſcas de Cidra, e de
Laranja ſeccas.
Alambre aná onça huma.
Canela.
Corno de Veado.
Raſuras de Marfim.
Diamargaritaõ frio aná onça meya.
Açafraõ oitava huma.

Camphora eſcropulo hum: de tudo ſe façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 6. de Pulver. pag. 325. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſaráõ todos ſubtis, e ſe miſturaráõ com o Diamargaritaõ, e aſſim ſe guardem em vaſo de vidro bem tapado para o uſo.

Eſtes pós ſaõ bons para fortificar o coraçaõ, e para as palpitaçoẽs delle; excitaõ a circulaçaõ do ſangue, e deſcoalhaõ aquelle que eſtá já meyo coalhado em os ventriculos do coraçaõ; porque eſta tal coagulaçaõ do ſangue nos ditos ventriculos, he a cauſa das palpitaçoẽs, que o coraçaõ padece, e como eſte compoſto he de ſimplices volateis, e ſulphuroſos, que communicaõ ſua virtude pelos póros, por iſſo fazem circular o ſangue, e adelgaçar o que eſtá já groſſo nas partes ditas: applicaõ-ſe em fórma liquida dilutos em vinho branco, ou agoas cordiaes, e nellas ſe molha hum panno de Eſcarlata, que ſe põem na regiaõ do coraçaõ; e tanto que ſe ſecca o panno ſe molha, e ſe torna a applicar ſobre a meſma parte.

PO'S PARA EPITHEMA do Figado ex *Lemery.*

80 R. *Roſas vermelhas.*
Sandalos brancos, e
Vermelhos.
Simas de Loſna ſecca.
Eſquinantho.
Raſuras de Marfim.
Eſpica cheiroſa aná partes iguaes: de tudo ſe façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 6. de Pulver. 325. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſaráõ todos bem ſubtis, e aſſim ſe guardaráõ para o uſo.

Servem eſtes pós para ajudar a gaſtar as obſtrucçoẽs do Figado, e o fortificaõ; applicaõ-ſe dilutos em agoa Roſada, e de Chicoria, e nellas ſe molha hum boccado de tafetá vermelho, e ſe põem ſobre a regiaõ do Figado. Alguns neſte Epithema para o Figado, e outros da meſma qualidade lhe ajuntaõ Vinagre, o qual naõ he conveniente por ſer aſtringente, porque impede que a virtude eſpirituoſa dos ſimplices naõ penetre os póros, e ajude a deſopilar; e por eſta razaõ he melhor fazer o Epithema com as ditas agoas cordiaes.

PO'S PARA EPITHEMA do Figado ex *Zuelphero.*

81 R. *Sandalos vermelhos,*
Brancos; e
Citrinos aná onça meya.
Roſas vermelhas.
Coral.
Eſpodio aná oitava huma.

Camphora eſcropulo hum: de tudo ſe façaõ pós. Ita Joannes Zuelpherus in Pharmac. Aug. 2. part. Claſſ. 9. pag. mihi 160. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſem todos ſubtis, e depois ſe guardem para o uſo.

Servem eſtes pós para toda a inflammaçaõ do Figado, e lhe temperaõ o calor: applicaõ-ſe dilutos em agoas Roſadas, de Almeiraõ, e de Azedas, e nellas ſe molha hum panno, e ſe põem na regiaõ do Figado.

PO'S REFECTIVOS.

82 R. *Açucar cande violado onça huma.*
Magiſterio de Enxofre.
Flores de Enxofre.
Pós das eſpecies da confeiçaõ de Alchermes aná oitavas duas.
Magiſterio de Perolas.
Magiſterio de Coral.
Açucar de Saturno aná oitava huma: de tudo ſe façaõ pós. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 6. de Pulver. pag. 350. Chamaõ a eſtes pós *Refectivos*; porque ſaõ compoſtos de remedios, que recuperaõ as forças perdidas, aſſim o diz o meſmo Lemery *no cap. 4. das Ethymologias letra* R, por eſtas formaes palavras: *Refectiva ſont des remedes reſtaurants, e propres pour reparer les forſes abatuës.* Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſem todos ſubtis, e ſe miſturem com o Aljofar, e Coral preparados, que ſe poraõ em lugar dos dous Magiſterios; e tanto que tudo eſtiver miſturado ſe guardem os pós para o uſo: alguns fazem eſtes pós pela ſeguinte receita reformada.

R. *Pós viperinos.*
Magiſterio de Enxofre aná onça meya. Pulvis refectivus reſtaurans.
Eſpecies da confeiçaõ Alchermes.
Diaphoretico mineral aná oitavas duas.
Açafraõ.
Sal ſaturno aná oitava meya: miſture-ſe tudo, e ſe façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 6. de Pulver. pag. 336. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe redu-

reduzaõ a pó ſubtil, e ſe miſturem com as eſpecies da confeiçaõ Alchermes, e depois de tudo bem miſto ſe guarde para o uſo.

Saõ bons eſtes pós para recuperar as forças perdidas, fortificaõ o coraçaõ, páraõ a fleuma do cerebro, abrandaõ a tóſſe, ſaõ uteis aos Aſmaticos, e Tyſicos: daõ-ſe de meyo eſcropulo até hum.

PO'S ANTIPLEURITICOS.

83 R. *Sangue de Bode preparado onça* 1.
Pós Viperinos.
Antimonio Diaphoretico.
Flores de Papoilas vermelhas.
Olhos de Caranguejos.
Dente de Javali.
Semente de Cardo ſanto.
Incenſo aná oitava huma: de tudo ſe façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 6. de Pulver. pag. 356. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſem todos ſubtis, e ſe miſturem com o ſangue de Bode, que eſtará preparado, e pulverizado, e como tudo eſtiver junto, ſe guardem para o uſo.

Saõ eſtes pós hum admiravel remedio para os pleurizes, applacaõ a dôr, provocaõ o ſuor, eſcarros, e as ourinas: daõ-ſe depois de algumas ſangrias de hum eſcropulo até huma oitava.

PO'S PLEURITICOS.

84 R. *Sangue de Bode preparado onça* 1.
Dente de Javali onça meya.
Olhos de Caranguejos oitavas duas.
Raizes de Papoilas oitava huma e meya.
Acafraõ oitava huma: de tudo ſe façaõ pós S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharmacopea Reg. 1. *part. Claſſ.* 9. *de Pulver. pag. mihi* 104. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſem todos ſubtis, e depois ſe guardem para o uſo.

Servem eſtes pós para os pleurizes, ou ſejaõ eſpurios, legitimos, ou nothos: daõ-ſe depois de boa deſcarga de ſangue de meya oitava até huma em licor conveniente.

PO'S ANTIPLEURITICOS
de *Hoffmano.*

85 R. *Razuras de dente de Javali onça meya.*
Raiz de Bardana.
Semente de Cardo ſanto.
Viſco quercino aná oitavas duas.
Flores de Papoilas vermelhas oitava meya.
Incenſo oitava huma.
Olhos de Caranguejos oitava huma e meya.
Lapis pereorum eſcropulos dous.
Açafraõ eſcropulo meyo.
Sal de Cardo ſanto oitava huma: miſturem-ſe, e façaõ-ſe pós S. A. Ita Fredericus Hoffmanus in Theſauro Pharmaceutico ſect. 23. *de Pulver. pag. mihi* 693. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſaráõ todos ſubtis, e ſe guardaráõ depois para o uſo.

Eſtes pós ſervem para todos os pleurizes: daõ-ſe na fórma dos mais de meya oitava até huma.

PO'S ANTIPLEURITICOS
ſimplices.

86 R. *Razuras de dente de Javali oitavas tres e meya.*
Viſco quercino.
Raiz de Bardana oitava huma e meya: de tudo ſe façaõ pós S. A. Ita Fredericus Hoffmanus in Theſauro Pharmaceutico ſect. 23. *de Pulverib. pag.* 693. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: O dente de Javali ſe raſpará, e depois ſe preparará, e tanto que eſtiver ſubtiliſſimo ſe miſture com os mais ſimplices, que eſtaraõ feitos em pó ſubtil, e aſſim ſe guardaráõ para o uſo.

Eſtes pós ſervem para os pleurizes, e ainda que a receita ſe componha de poucos ingredientes, naõ deixa de fazer muito boa operaçaõ: daõ-ſe de meya oitava até huma.

PO'S SUDORIFEROS.

87 R. *Raiz de Contrayerva oitavas cinco.*
Valeriana.
Imperatoria.
Angelica aná onça meya.
Folhas de Cardo ſanto oitavas tres.
Olhos de Caranguejos, e
Conchas preparadas aná oitavas duas.
Açafraõ eſcropulo quatro.
Laudano oitava meya: de tudo ſe façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 6. de Pulver. pag. 314. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſem ſubtis, os olhos de Caranguejos, e as Conchas ſe prepararáõ, e depois ſe pulverizaráõ, e tudo ſe miſturará com o Laudano, e ſe guardaráõ os pós para o uſo. Pede o Auctor neſta receita Conchas, e como ha muita caſta dellas, duvidáraõ alguns, que conchas ſaõ eſtas, de que os modernos uſaõ nas ſuas receitas; e aſſim ſeguindo a mais provavel opiniaõ, ſe devem pôr as Conchas, em que ſe criaõ as Perolas, a que chamaõ *Margaritiferas*, ou mais vulgarmente *Madre-Perola*, e que eſtas Conchas ſejaõ as de huma caſta de peixe deſtituido de cabeça o diz Schrodero *no liv.* 5. *cap.* 3. *de Animalib. §.* 77. = *Concha eſt genus piſcium capite deſtitutum, teſtis {quas eadem nomine conchas vocant} circumvalatum, ſive duplex teſta illa ſit, & complicabilis, ſive ſimplex, & ex harum genere ſunt Margaritifera* = : e Frederico Hoffmano *no liv.* 3. *ſup. Schrod. cap.* 7. diz, que as Conchas chamadas Margaritiferas, ſaõ as da Madre-Perola: *In Conchis nonnullis. Unde & Margaritifera vulgò Mater-Perlarum appellantur ſeu nativo ſolo & ſalo reperiuntur, non.*

Hiſtoria Conchar.

Margaritifera, & Mater-perlarum idem.

non solùm verò in mari, sed & in fluminibus limpidissimis, & purissimis non profundis ac eorum conchis invenientur. E nestes termos, todas as vezes que os Auctores pedirem Conchas sem determinaçaõ, se haõ de dar destas, que chamaõ *Madre-Perola*, e naõ as de *Mexilhoẽs*, *Anetijoas*, ou outras semelhantes, que ainda que sejaõ tambem genero de peixe destituido de cabeça, naõ saõ Cordiaes, nem Diaphoreticas, como o saõ as Conchas em que se criaõ as Perolas, antes saõ desseccantes, e astringentes: Schrodero diz, que entre a variedade de Conchas ha humas, que tem vianda dentro, a que elle chama carne, ou substancia, que se póde comer depois de cozida, e que esta he util para comida dos que tem quartãas: *Caro concharum, idest, substantia edulis, culinariis potissimum est, & in cibo quartanis convenire dicitur.* E Frederico Hoffmano comentando este lugar, diz, que esta tal casta de Conchas saõ de admiravel virtude Diaphoretica, e Cordeal muito conveniente nas febres: *Hujus testæ inter alia maritima admiranda etiam sunt virtutis diaphoretica, & præcipitantis juxta vim suam Cordialem, unde in omnibus febribus cum notabili effectu adhibentur in intermittentibus hora una, & circiter ante paroxismum*, &c. Estas tres Conchas, de que fallaõ estes Auctores, naõ saõ conhecidas entre as que ha nos portos do mar deste Reyno, e nestes termos me parece mais conveniente o uso da Madre-Perola, em quanto se naõ averiguar, quaes saõ as verdadeiras Conchas. Preparaõ-se as *Madre-Perolas* pisando-as subtis, e moendo-as com agoa de Cardo santo na pedra de preparar, e depois de subtilissimas se deixaõ seccar, e se guardaõ em pó.

Concha absolute.

Preparatio Matris perlarum

Os pós sudoriferos excitaõ suor, e somnolencia, resistem aos máos humores, abatem os vapores hystericos, e saõ convenientes nas febres malignas, e saõ intermittentes: daõ-se de meyo escropulo até huma oitava.

PO'S FEBRIS
de *Schrodero.*

88 R. *Raiz de Dictamo.*
Petasitis.
Zedoaria.
Folhas de Escordio anà onças duas.
Semente de Cardo santo.
Corno de Veado preparado anà onça huma.
Antimonio Diaphoretico oitavas tres: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Joannes Schroderus in Pharmacop. cap. 6. de Pulver. pag. mihi 160. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ subtilissimos, e se misturaráõ com o Antimonio, q̃ tambem se pulverizara, e como tudo estiver junto se guardaráõ para o uso.

Servem estes pós para todos os generos de febres, as quaes evacúa por suor: daõ-se de meya oitava até huma.

PO'S FEBRIS
de *Lemery.*

89 R. *Calamo aromatico onça huma.*
Raiz de Genciana.
Aristoloquia redonda.
Gengibre anà onça meya.
Sal de Centaurea menor.
Sal de Cardo santo.
Sal de Losna anà oitavas tres.
Corno de Veado preparado.
Semente de Cardo santo anà oitava huma: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 6. de Pulver. pag. 327. Os simplices se pisaráõ subtilissimos, e se misturaráõ com o corno de Veado, e Saes, que tudo estará pulverizado, e depois se misturaráõ para o uso.

Saõ uteis estes pós em todas as febres intermittentes: daõ-se de meya oitava até huma.

PO'S FEBRIS LITUANICOS.

90 R. *Pedra hume crúa.*
Nozes moscadas anà oitava huma.
Incenso escropulo hum.
Pimenta negra graõs cinco.
Cravos da Indía graõs tres: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Andreas Cnoffelius in Conciliis Reg. Polonia titul. 23. de febrilibus pag. mihi 766. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisem todos subtis, e depois de misturados se guardem para o uso.

Estes pós servem na cura das febres intermittentes, e se daõ em agoa de Centaurea de meya oitava até huma antes da febre: O Auctor delles diz, que curaõ a febre com admiraçaõ, e que fóra segredo, que lhe communicára hum Cirurgiaõ de Joaõ Casimiro Rey de Polonia: *Febrem tollit cum admiratione ex singulari communicatione dicti Chirurgi*, &c.

PO'S FEBRIS TARTARIADOS.

91 R. *Tartaro vitriolado.*
Sal de Centaurea vitriolado anà onça huma.
Kina-kina boa oitanas duas: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Madama Fouquet in Additament. 2. part. pag. mihi 494. Far-se-haõ na fórma seguinte: A Kina-kina se pulverizará subtilissima, e se misturará com os mais simplices, e depois se guardaráõ os pós para o uso em vidro bem tapado. O Sal de Centaurea vitriolado se faz lançando huma oitava de espirito de Vitriolo em huma onça de Sal de Centaurea, e tudo em vaso de barro vidrado se pôem em fogo muito brando até se evaporar o espirito, e depois se guarda em vaso bem tapado, e nesta mesma fórma se

Sal Centaurie vitriolati.

ſe póde vitriolar qualquer ſal de plantas, ou de mineraes.

Servem eſtes pós para todas as febres terçãas, ou quartãas, ainda que ſejaõ inveteradas: daõ-ſe em nove dias continuos de menhãa, e de tarde em horás competentes dous eſcropulos de cada vez; tomaõ-ſe em agoa de Centaurea, Cardo ſanto, de Grama, ou outra qualquer que ſeja, e para que a cura fique mais ſegura ſendo em quartãas rebeldes, que ficaſſem do Outono, ſe tomaráõ mais tres vezes; a ſaber, depois de acabada a cura dos nove dias, ſe tomará a primeira; dá-ſe aos dez dias de regimento: a ſeguinda ſe tomará aos vinte, e ultimamente a tereeira, dá-ſe aos trinta: podem-ſe fazer deſtes pós Pilulas, que ſe formaráõ com mucilagem de Alcatira feita em agoa de Centaurea, Cardo ſanto, ou outra, que ſeja conveniente.

Pilulæ antifebriles Tartariſatæ.

PO'S ANTE FEBRIS
Choffelianos.

92 R. *Cremores de Tartaro eſcrópulos 2.*
Sal de Centaurea vitriolado eſcropulo meyo.
Tartaro vitriolado graõs ſete.
Eſpirito de Vitriolo bem rectificado graõs dous: miſture-ſe, e ſe façaõ pós S. A. Ita Andreas Choffelius in Conſiliis Regis Poloniæ titul. 23. de febril. pag. mihi 766. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe pulverizem, e depois ſe miſturem com o eſpirito de Vitriolo, e aſſim ſe guardem para o uſo em vidro bem tapado.

Eſtes pós ſervem para a cura das febres intermittentes: daõ-ſe de dous eſcropulos cada vez antes da ſezaõ em licor conveniente: e ainda que naõ levem Kina fazem bom effeito; porque como todas eſtas febres, ou a mayor parte dellas procedem de obſtrucçoẽs, de que ſe faz a podridaõ dos humores, e deſta a ebuliçaõ delles, e paroxiſmo, ſe curaõ bem, por ſer eſte medicamento feito de ſimplices de obſtruentes, e aſſim fazendo-ſe o compoſto com bons ingredientes poucas veves falta na ſua operaçaõ.

PO'S ANTE FEBRIS
Magiſtraes.

93 R. *Kina-kina boa oitavas ſeis.*
Sal de Loſna.
Sal de Centaurea aná oitavas tres: miſture-ſe tudo S. A. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: A Kina-kina ſe piſe ſubtiliſſima, e os Saes ſe pulverizem, e miſturem em gral de pedra, e depois de bem miſto tudo, ſe guardem os pós para o uſo.

Servem eſtes pós para a cura das ſezoẽs, ou ſejaõ terçãas, ou quartãas: daõ-ſe depois das evacuaçoẽs univerſaes dous eſcropulos antes da ſezaõ, e outros no fim em agoa de Cardo ſanto, ou de Chicorea, ſendo o doente eſquentado, continuaõ-ſe nove dias, para o que ſe repartem os pós em dezoito papeis, a dous eſcropulos em cada hum, e eſta quantidade que ſe eſcreve na receita, he huma cura delles. Alguns Medicos deſta Corte os uſaõ nella com muito bom ſucceſſo: ſe o doente que os tomar ſe enfadar do amargo da Kina, ſe pódem delles fazer Pilulas, que ſe formaráõ com mucilagem de Alcatira feita em agoa de Cardo ſanto, ou de Chicorea, e deſtas Pilulas ſe daõ os meſmos dous eſcropulos por doze.

Pilulæ antifebril. magiſtral.

PO'S FEBRIFUGOS
Antimoniaes.

94 R. *Antimonio Diaphoretico.*
Kina-kina boa.
Ariſtoloquia redonda aná oitava huma.
Sal de Loſna.
Cardo ſanto, e de
Centaurea aná oitava meya.
Tartaro vitriolado eſcrop. 1.
Cremores de Tartaro eſcropulo meyo: de tudo ſe façaõ pós. S. A. na fórma ſeguinte: A Kina, e Ariſtoloquia ſe piſaráõ ſubtiliſſimas, e os mais ſimplices ſe pulverizaráõ em gral de pedra, e depois ſe miſturaráõ bem, e aſſim ſe guardaráõ para o uſo em vidro bem tapado.

Eſtes pós ſervem para todas as febres intermittentes: daõ-ſe de dous eſcropulos até huma oitava em agoa de Cardo ſanto, ou em licor conveniente.

PO'S VIPERINOS.

95 R. *Corpos de Viboras, figados, e coraçoẽs das meſmas ſeccos q. ſ.: façaõ-ſe pós, que ſe guardaraõ. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 6. de Pulver. p. 318.* Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: As Viboras ſe caçaráõ no principio do Outono, e ſe eſcolheráõ das mayores, e mais grandes, e lhe cortaráõ cabeças, rabos, e lhe tiraráõ as peles, e entranhas, entaõ lhe apartaráõ os coraçoẽs, figados, e corpos, os quaes lavaráõ muito bem em vinho branco, e depois enfiaráõ os corpos, coraçoẽs, e figados em hum fio, e poráõ tudo a ſeccar ao Sol, e tanto que eſtiverem bem ſeccos, os piſaráõ ſubtis, e eſtes pós aſſim ſe guardaraõ para o uſo em vaſo de vidro bem tapado. Eſtes pós ſe ſaõ Corruvelhos coſtumaõ criar huns bichinhos, que pio pullogo ſe percebem, os que aſſim eſtiverem verum viperinorũ. naõ preſtaõ para nada, e por eſta razaõ he melhor conſervar as Viboras, Figados, e Coraçoẽs bem ſeccos em vidro tapado, e quando ſaõ neceſſarios os pós ſe piſaõ ſubtis as Viboras, e ſe daõ para o uſo, ou tambem ſe pódem guardar em Trochiſcos, e depois ſe tornaõ a piſar ſendo neceſſario. Eſtes pós de Viboras na fórma dita ſe chamaõ *Pós Viperinos*

perinos simplices; porque ha hum composto que leva Viboras, a que chamaõ *Pós Viperinos compostos*; porém pós Viperinos pedidos absolutamente sempre se entendem estes, como diz Lemery no lugar citado. O *Bezoartico animal* se faz dos coraçoẽs, e figados das Viboras pisando huma, e outra cousa em partes iguaes. Assim o ensina o mesmo Auctor no lugar citado, per formalia verba: *On pulverise aussi les foyes, eles coeurs de Vipere seperament des tronc, e l' on appelle cette poudre bezoard. animal.*

Bezoarticum animale.

Saõ estes pós muito sudoriferos, e febrifugos, resistem á malignidade dos humores, e purificaõ o sangue; daõ-se de seis graõs até dous escropulos.

PO'S CONTRA MALIGNIDADE.

℞ *Terra Lemnia, ou Bolo Armenio preparado oitavas tres.*
Semente de Cidra.
Scordio.
Dictamo.
Perolas preparadas anà oitavas duas.
Osso do coraçaõ do Veado.
Marfim anà oitava huma.
Unicornio.
Pedra de bazar anà graõs quinze, e faltando o Unicornio sejaõ vinte e cinco graõs de Pedra de bazar boa: de tudo se façaõ pós subtis, e nelles se misturem doze paẽs de Ouro. Ita Frey Manoel de Azevedo na 1. part. da sua Obra intitulada Correcçaõ de Abusos tract. 3. pag. mihi 178. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaraõ todos subtilissimos, e se misturaráõ com o Ouro, e depois de tudo bem misto se guardem para o uso.

Saõ estes pós hum grande *Bezoartico* contra todas as febres malignas, remedeaõ os flatos melancolicos, e hystericos, que suffocaõ o coraçaõ; para contra peçonha saõ approvado remedio, e para expellir, e matar as lombrigas, e em todas estas cousas milhares de vezes experimentado: daõ-se de hum escropulo até meya oitava misturando-lhe huns pós de Açucar branco para lhe mitigar o amargor: devem dar-se em jejum, e depois das sangrias necessarias em agoa de Escorcioneira, Porco espim, Borragens, ou em caldo de galinha, que he o melhor; pois fazem grande effeito misturados com o alimento, assim o diz o mesmo Auctor no lugar citado por formaes palavras; porém ainda que este Bezoartico seja taõ excellente remedio, como publica o seu Auctor, e se usa com bom successo no tempo, em que o escreveo, com tudo hoje pouco o applicaõ os Medicos para a cura das malignas, e doenças contagiosas, e só se aproveitaõ do *Bezoartico contra febres*, ou *Bezoartico diaphoretico*, que alguns curiosos fazem reformado pela seguinte receita:

Pulvis ostra malignitatem reformatus, sive Bezoartic. contra febres, aut Bezoartic. diaphor.

℞ *Raizes de Contrayerva.*
Carlina.
Tormentilla, e de
Dictamo branco.
Folhas de Cardo santo, e de
Scordio.
Flor de Papoilas anà oitavas duas.
Aljofar.
Olhos de Caranguejos.
Corno de Veado preparado sem fogo.
Antimonio diaphoretico.
Pedras de Cananor,
Bazar, e
Cordeal anà oitava huma.
Kina-Kina boa onças duas.
Ouro em folhas numero vinte: de tudo se façaõ pós subtilissimos; dos quaes se faraõ Trochiscos com mucilagem de Alcatira tirada em agoa de Escorcioneira. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices todos se escolheraõ dos melhores, e mais selectos que se acharem, e cada hum per si se preparará, e pisará subtilissimo, e como todos desta sorte estiverem preparados, se tomará de cada hum delles o peso, que na receita se pede, e se misturará tudo muito bem ajuntando-lhe o Ouro, e com o que bastar de mucilagem de Alcatira feita em agoa de Escorcioneira se fórme massa dura, e della Trochiscos em fórma redonda, ou triangular, (que naõ faz ao caso serem formados desta, ou daquella sorte) e ultimamente se sequem á sombra, e se guardem para o uso. Póde-se este *Bezoartico* guardar em pó em vidro bem tapado; porém para que dure mais tempo sem exhalaçaõ de virtude, se fórma em Trochiscos, que assim naõ sómente póde ir á India, mas ainda a partes mais remotas levando-o em parte onde naõ chegue humidade.

Serve este *Bezoartico* em todas as febres malignas, Bexigas, Sarampaõs, e nas doenças, em que ha ancias, e palpitaçoẽs do coraçaõ, e he tambem excellente contra veneno: póde-se dar *simples*, ou *purgativo*: o que se faz *purgativo*, he lançando em quatro libras do cozimento de Escorcioneira, e pevides de Cidra alterado com seis onças de conserva Perfica, e quatro oitavas de folhas de Sene, e depois de conveniente digestaõ se cõa, e nestas quatro libras de cozimento vigorado, se dissolvem duas oitavas dos Trochiscos acima ditos, e se dá delle ao doente em horas competentes de quatro até seis onças; e querendo que este medicamento naõ purgue, se lhe tira a conserva Perfica, e o Sene, e se dá a mesma quantidade, ou

Bezoartic. solutiv.

Bezoartic. simples.

ou mais, para Bexigas, e Sarampãos se dà em cozimento de Milho miudo pillado, e de Figos passados; a crianças se dá de huma até tres onças; e ás pessoas mayores de quatro até seis.

PO'S PARA FRENESIS.

97 R. *Flores de Golphãos seccas oitavas tres.*
Violas.
Rosas vermelhas.
Coentros anà oitavas duas.
Coral vermelho preparado oitava hũa e meya.
Sementes de Alface, e
Dormideiras anà oitava huma.
Sandalos vermelhos escropulos dous: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 6. de Pulver. pag. 369. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos subtis, e depois se guardaráõ em vidro bem tapado para o uso.

Estes pós abatem os vapôres, que sôbem ao cerebro, e abrandaõ todos os humores, que fazem os frenesis: applicaõ-se na testa em pannos molhados em Oxyrhodino, *v. g.* duas oitavas de pós se lançaõ em duas onças de Oxyrhodino, e nelle se molhaõ os pannos, e se applicaõ á dita parte, que cheguem de fonte á fonte, e para a parte superior que cheguem aos cabellos. O Oxyrhodino se faz com partes iguaes de Oleo Rosado, e Vinagre Rosado, como ensina o mesmo Lemery no lugar citado.

Oxyrhodinum.

PO'S ANTITISICOS.

98 R. *Lyrio Florentino.*
Escorcioneira anà oitava huma.
As quatro sementes frias mayores.
Semente de Dormideiras anà oitava huma e meya.
Semente de Beldroegas,
Malvas,
Malvaisco.
Cidra, e de
Marmellos anà oitava huma.
Amido.
Goma Arabia.
Alcatira anà escropulos dous.
Terra sigillada oitavas duas.
Bolo Armenio.
Hypocistidos anà oitava huma.
Bofes de Raposa preparados oitava huma e meya.
Açucar cande onça huma.
Açucar branco onças tres.
Oleo de Herva doce escropulo hum.
Diarrhodaõ Abbadz oitava huma: misture-se tudo S. A. Ita Fredericus Hoffmanus in Thesaur. Pharmac. sect. 23. *de Pulverib. pag. mihi* 693. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices todos se pisaráõ subtis, e depois se misturaráõ com hum e outro Açucar, que estaráõ pulverizados, e ultimamente lhe ajuntaráõ o Diarrhodaõ, e assim se guardaráõ para o uso. Estes pós por causa das sementes duraõ pouco, e assim melhor he faze-los, quando forem necessarios, que conserva-los muito tempo.

Servem estes pós na cura dos Tysicos, fazem parar a fluxaõ, e abrandaõ a tosse: daõ-se de dous escropulos até huma oitava em huma colher de Lambedor, e se continuaõ.

PO'S SARCOTICOS.

99 R. *Incenso.*
Sarcocolla.
Almecega.
Myrrha.
Azebre.
Mumia.
Aristoloquia redonda.
Aristoloquia longa anà onça huma: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Moyses Charàs in Pharmacop. Reg. Chimica 4. *part.* 2. *tom. cap.* 1. *de variis remed. pag. mihi* 438. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos subtis, e depois se misturaráõ muito bem, e assim se guardaráõ para o uso.

Estes pós servem no uso externo, saõ bons para alimpar as chagas de toda a sordicie, e depois de limpas as une, e consolida, e lhe faz nascer carne nova: applicaõ-se sós, ou misturados com unguento. Chamaõ-se estes pós *Sarcoticos*, nome derivado da palavra Grega *Sarcotica*, que quer dizer *Caro*, e assim se chamaõ medicamentos *Sarcoticos* a todos aquelles, que fazem renascer a carne nas chagas; assim como a Sarcocolla, Sangue de Drago, e outros: Nesta fórma o ensina Lemery *cap.* 4. *de Ethimol. letra S.*

Medicamenta Sarcotica quid?

PO'S CEPHALICOS.

100 R. *Myrrha.*
Incenso.
Almecega.
Sangue de Drago.
Bolo Armenio.
Sandalos vermelhos.
Sarcocolla.
Azebre anà partes iguaes: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Henrique Vacca lib. 2. *sua Chirurg. cap.* 15. *pag. mihi* 90. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisem á parte todos bem subtis, e depois se ajuntem partes iguaes, e como estiverem misturados se guardem para o uso.

Servem estes pós para alimpar as feridas da cabeça de toda a Sordicie que tiverem, e as consolida, e lhe faz renascer carne admiravelmente, e se pódem usar tambem em lugar dos Sarcoticos, porque estes saõ melhores,

lhores, e reparem os curiosos nas curas, que com elles fez o dito Auctor, e o modo, com que os applicava, que tudo achará no lugar citado.

PO'S ESTERNUTATORIOS.

101 R. *Mangerona oitava huma e meya.*
Betonica.
Piretro anà oitava meya.
Eleboro negro, e
Branco anà oitava huma.
Poejos escropulo hum: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharm. Aug. 2. part. Class. 9. de Pulver. pag. mihi 163. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisem mediocres, e depois se misturem, e guardem para o uso.

Servem estes pós para fazer espirrar tomando delles como tabaco, e em pouca porçaõ pela manhãa; purgaõ pelos narizes o cerebro da fleuma, assim delgada como grossa, e tambem curaõ a obstrucçaõ do Osso Ethmoido, que he o musculo, ou meato das ventas.

PO'S ESTERNUTATORIOS de *Lemery.*

102 R. *Folhas de Betonica.*
Mangerona.
Salva.
Flores seccas de Lyrio convalle.
Rosmaninho.
Raiz de Lyrio florentino anà onça meya.
Piretro.
Elleboro branco.
Tabaco anà oitavas duas.
Cascas de Laranja seccas oitava huma: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 6. de Pulver. pag. 319. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisem todos mediocremente, e depois se guardem para o uso em vaso de vidro bem tapado.

Estes pós fazem espirrar sem violencia alguma, fortificaõ o cerebro, e servem nas Epilepsias, Parlezias, e Apoplexias, purgaõ o cerebro de todos os humores pituitosos, e grossos, facilitaõ a respiraçaõ abrindo, e desobstruindo o meato dos narizes: saõ muito convenientes em todos os accidentes, e sendo grandes se lhe ajuntaraõ aos pós huma pequena porçaõ de Euphorbio: applicaõ-se usando dos pós como quem toma tabaco, todos os dias pela manhãa, e se o doente estiver sem sentido por causa de accidente, se lhe lancem dentro dos narizes pelo melhor modo que puder ser.

PO'S PANNONICOS.

103 R. *Bolo Armenio.*
Terra sigillada anà onça huma e meya.
Aljofar.
Jacynthos.
Esmeraldas.
Saphiras.
Rubins.
Coral branco, e
Vermelho.
Raiz de Tormentilla.
Doronicos.
Dictamo branco.
Sandalos Citrinos.
Rasuras de Unicornio, e de
Marfim anà onça meya.
Cascas de Cidra seccas.
Semente de Azedas anà oitavas tres.
Canela oitava huma.
Cravos.
Açafraõ anà oitava meya.
Folhas de Ouro numero vinte e cinco: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 6. de Pulver. pag. 331. Chamaõ-se estes pós *Pannonicos*, porque foraõ inventados em huma Provincia de Ungria, onde se usaõ muito, assim o diz o mesmo Auctor no lugar citado: Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaraõ todos muito subtis, as pedras se pulverizaraõ depois de preparadas; e como tudo estiver bem misto, se lhe ajuntará o Ouro, que se cortará miudo, e ultimamente se guardaraõ os pós para o uso em vidro bem tapado. Podem-se guardar tambem em Electuario solido, que se fará com huma libra de Açucar cozido com agoa Rosada, e posto em ponto de talhadas se lhe lança onça huma e meya dos ditos pós, e se fazem as talhadas, que se daõ para o uso. A estas talhadas chama Lemery *Talhadas Ungaricas.* Pulvis Hungar. Tabellæ Hungar.

Servem os pós Pannonicos para todas as febres malignas, e achaques Epidemicos; desfazem os máos humores por invisivel transpiraçaõ: daõ-se de meyo escropulo até dous.

PO'S PARA CHAGAS da Garganta.

304 R. *Enxofre onças quatro.*
Myrrha.
Açucar de pedra Hume anà onças duas.
Almecega.
Incenso anà onça huma.
Piretro oitavas seis: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 6. de Pulver. pag. 330. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisem todos subtis, e depois se misturem, e guardem para o uso. O *Açucar de pedra hume*, a que os Auctores chamaõ *Alumen Saccharatum*, se faz na fórma seguinte: Tomaraõ a pedra hume, e a purificaraõ duas vezes ou tres, dissolvendo-a em Purificar o Alumen.

em agoa clara, e depois filtrando o licor, e como assim está se pôem ao lume a gastar a humidade, e se torna a dissolver segunda e terceira vez, e depois de crystalizada, se guarda. Assim o ensina a purificar Lemery no seu Curso Chimico 2. *part. cap.* 19. Serve a Pedra hume assim purificada para os achaques da garganta applicada em gargarejos: he assim muito detersiva, alimpa as chagas da bocca, e garganta, firma, e alimpa os dentes: da Pedra hume assim purificada tomaráõ a quantidade que quizerem, e a metteráõ em Lambique de barro com cabeça de vidro, e lhe faraõ distillar a fleuma, a qual lançaráõ dentro no Lambique, e a misturaráõ com o *Caput mortuum*, e tornaráõ a fazer a mesma distillaçaõ segunda terceira e quarta vez, lançando-lhe sempre a mesma fleuma que distillar; e ultimamente com aquella porçaõ de fleuma, que na ultima distillaçaõ sahir se dissolva o *Caput mortuum*, que se terá tirado do Lambique, e em vaso capaz se porà em fogo de arêa até se evaporar, e ficar a materia branca, e miuda como arêa, e nesta fórma se guarda para o uso. Assim o ensina a fazer Schrodero *no liv.* 3. *cap.* 24. *de Alumine.* Chama-se este medicamento *Açucar de Pedra hume*, ou *Pedra hume Saccharada*, porque fica brando, e adocicado como o Açucar, e alguns lhe chamaõ *Magisterio da Pedra hume*, o qual fazem da mesma sorte, como se vê de Zuelphero *na* 2. *part. Class.* 20. *de prepar. simplicium pag. mihi* 447. Tem as mesmas virtudes, que a pedra hume purificada: de mais, dizem muitos que o Açucar de Pedra hume posto emcima das gengivas firma os dentes, e abranda as dores, e que tambem servem nos achaques do peito: dà-se de tres até quatro graõs.

Saccharum Aluminis, sive Alumen saccharatũ, aut dulcedo Aluminis.

Magisterium Aluminis.

Servem os pós da Receita acima para alimpar, e consolidar as chagas da garganta, gengivas, e bocca: applicaõ-se em gargarejos misturando huma onça dos pós em huma libra de agoa ardente.

PO'S ANTILISSOS.

105 R. *Folhas de Arruda.*
Urgibò.
Tanchagem.
Salva.
Polipodio.
Losna.
Hortelãa.
Artemija.
Mille-folium.
Betonica.
Hypericaõ.
Centaurea menor ana partes iguaes: os simplices se colherãõ em seu vigor, e seccos à sombra se faraõ os pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 6. de Pulver. pag. 333. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se colheráõ na enchente da Lua no mez de Junho, e se seccaràõ á sombra, e depois de bem seccos se pisaráõ subtis, tomando de todos partes iguaes, e como estiverem misturados se guardaráõ para o uso. Chamaõ-se estes pós *Antilissos*, que he hum nome Grego, que quer dizer pós *contra Rabiem*, assim o diz o mesmo Auctor *no cap.* 4. *das Etimologias letra A.* Antiliss. quid?

Estes pós servem para livrar dos accidentes, que costumaõ ter os que foraõ mordidos de caõ damnado: daõ-se de meya oitava até tres em vinho branco por espaço de quinze dias: destes pós só se aproveitaõ os que estaõ longe do mar, que he o melhor remedio para os mordidos de caõ damnado; porêm o primeiro Auctor que os escreveo foi *Monsieur Palmario Medico em Paris, no livro que compôs da mordedura de caõ damnado*, diz, que nunca faltaõ na sua operaçaõ, sendo os simplices colhidos no dito tempo; porque entaõ estaõ as plantas mais vigorosas, e tambem porque o Sol, e mais Astros lhe influêm mayor vigor, que em outro qualquer tempo do anno; diz mais o dito Auctor, que se tem observado, que naõ sendo colhidas as hervas todas no dito tempo, que naõ fazem bom effeito os pós. Tambem se chama este composto *Pós contra rabiem.* Pulvis contra biem.

PO'S SOLUTIVOS
Cnoffelianos.

106 R. *Raiz de Jalapa onça huma.*
Resina de Escamonea escropulos quatro.
Tartaro vitriolado graõs seis.
Oleo saccharo de Canela escropulos dous, e graõs seis, façaõ se pós. Ita Andreas Cnoffelius in Consiliis Reg. Poloniæ titul. 2. *de Catharticis pag. mihi* 710. Far-se-haõ na fórma seguinte: A Jalapa se pisará fina, e naõ em farelos como alguns costumaõ, e se misturará com a resina da Escamonea, e Tartaro vitriolado, que se teraõ pulverizados em gral de pedra, e depois de misturados os tres ingredientes lhe ajuntaràõ o Oleo saccharo de Canela, e se guardaráõ os pós em vidro bem tapado para o uso.

Purgaõ estes pós todos os humores excrementicios sem molestia, e he hum famoso cathartico: Os pós que saõ antigos naõ obraõ tambem, como adverte o mesmo Auctor no lugar citado: *Quod recenter paratum, multos efficacius in operatione, quàm si diutius asservetur*: daõ-se de hum escropulo até duas oitavas em caldo de galinha.

PO'S

PO'S MAGISTRAES DE COLLE.

107 R. *Extracto de Mechoacaõ.*
Reſina de Jalapa.
Diagridio anà oitavas duas.
Cremores de Tartaro.
Almecega anà oitava huma: miſture-ſe tudo e ſe façaõ pòs S. A. na fórma ſeguinte: A Almecega ſe piſe ſubtil, e os mais ſimplices ſe pulverizem finos cada hum per ſi, e depois ſe miſturem, e guardem para o uſo em vidro bem tapado.

Purgaõ eſtes pós ſem moleſtia alguma todos os humores principalmente os Tartareos, e fleumas groſſas: daõ-ſe de meya oitava até huma e meya em caldo de galinha a qualquer peſſoa de todo o ſexo, e idade.

PO'S DIASATURNO.

108 R. *Magiſterio de Saturno onça huma.*
Magiſterio de Enxofre.
Cumo de Alcaçûz anà onça meya.
Flores de Enxofre.
Raiz da China anà oitavas tres.
Sal de Margaritas.
Sal de Coral.
Paõ de trigo anà oitavas duas.
Bolo Armenio.
Flores de Beijoim.
Incenſo anà oitava huma.
Açafraõ.
Canela anà oitava meya.
Açucar cande onças tres: façaõ-ſe pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 6. de Pulver. pag. 363. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: O Paõ ſe ſeccará no forno, e ſe reduzirá a pó ſubtil, os mais ſimplices tambem ſe piſem ſubtis cada hum per ſi, e depois ſe miſturem com os ſaes, e flores, que ſe teraõ pulverizados; e como tudo eſtiver bem miſto ſe guardem os pós para o uſo.

Saõ bons eſtes pós para os Tyſicos, e Aſmaticos: daõ-ſe de hum eſcropulo até guma oitava em algum lambedor conveniente.

PO'S DE BOLO.

108 R. *Bolo Armenio do melhor onça meya*
Raiz de Tormentilla.
Angelica anà oitavas duas.
Coral vermelho.
Raſuras de Marfim.
Corno de Veado.
Roſas vermelhas anà oitava huma e meya.
Sementes de Melaõ,
Azedas,
Cidra,
Junipero, e de
Algodaõ anà oitava huma.
Herva doce.
Canela.
Semente de Funcho.
Paõ de Aguila.
Macis anà oitava meya: de tudo ſe façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 6. de Pulver. pag. 360. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſaráõ todos ſubtis, e ſe miſturaráõ com o Coral, Marfim, e corno de Veado, que ſe teraõ já preparados, e ultimamente ſe guardaráõ para o uſo.

Servem eſtes pós para reſiſtir á malignidade dos humores, excitaõ ſuor, e applacaõ os curſos: daõ-ſe de meyo eſcropulo até dous.

PO'S DE RAINHA.

110 R. *Curcuma onça huma.*
Alcaçûz.
Sementes de Saxifraxia,
Milium ſolis anà oitavas tres.
Aypo.
Salſa.
Funcho.
Alfazema.
Herva doce.
Cominhos, e de
Bagas de Junipero, e do
Louro.
Arruda.
Nozes moſcadas.
Galanga.
Sangue de Bode preparado.
Canela anà oitavas duas.
Açafraõ hum eſcropulo: de tudo ſe façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 6. de Pulver. pag. 345. Chamaõ-ſe eſtes pós de *Rainha*; porque para huma foraõ inventados, como diz o meſmo Auctor por formaes palavras: *Le nom de Cette poudre marque qu'elle à eſté le remede d'une Reine.* Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſem todos ſubtiliſſimos, e ſe miſturem com o Sangue de Bode, que eſtará preparado, e pulverizado; e como eſtiver tudo bem miſto ſe guardaráõ para o uſo.

Saõ eſtes pós muito diureticos proprios para atenuar, e quebrar a pedra dos Rins, e da Bexiga ſaõ convenientes nas Iſchurias, e Dyſurias: daõ-ſe de meyo eſcropulo até huma oitava.

PO'S NEPHRITICOS de *Charàs.*

111 R. *Olhos de Caranguejos do Rio.*
Lapis Percarum.
Mille-pedes mayores, e
Menores.
Sangue de Bode.
Millium-ſolis: de tudo façaõ pós S. A. Ita Moyſes Charàs in Pharmac. Reg. cap. 17. de Pulver. pag. mihi 233. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: A ſemente do Millium-ſolis ſe piſe ſubtil, e os mais ſimplices depois de preparados ſe pulverizaráõ ſubtiliſſimos, e ſe miſtu-

misturaráõ, e guardaráõ para o uſo.

Eſtes pós saõ muito apiritivos, ſervem para as dores de pedra, cólicas nephriticas, provocaõ as ourinas, e fazem lançar as aréas: daõ-ſe de meyo eſcropulo até huma oitava.

PO'S NEPHRITICOS de *Lemery.*

112 R. *Chryſtal Tartaro onça huma.*
Lapis Percarum.
Olhos de Caranguejos aná onça meya.
Sal de Alambre oitava huma.
Oleo de Herva doce eſcropulo hum.
Açucar cande onças quatro: de tudo ſe façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 6. de Pulver. pag. 346. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices todos depois de preparados ſe piſem ſubtiliſſimos, e lhe ajuntem o Oleo de herva doce, e ſe guardem para o uſo em vidro bem tapado.

Saõ eſtes pós bons para quebrar a pedra nos rins, e Bexigas, lançaõ as fleumas, e aréas pela ourina, ſaõ tambem convenientes nas chagas da Bexiga: daõ-ſe de hum eſcropulo até huma oitava.

PO'S AUREOS.

113 R. *Crocus Martis aperiente.*
Açucar branco aná onças duas.
Canela.
Galanga aná onça meya.
Herva doce oitavas duas.
Folhas de Ouro numero quatro: de tudo ſe façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 6. de Pulver. pag. 345. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices aromaticos ſe piſem juntos, e todos ſubtis, o Açucar ſe pulverize á parte, e da meſma ſorte o Crocus Martis, e ſe miſturem com as folhas de Ouro, que ſe cortaráõ miudas, e depois de miſturado tudo, ſe guardem os pós para o uſo.

Servem eſtes pós na cura das obſtrucçoẽs da Madre, baço, e meſenterio, provocaõ a conjunçaõ menſal ás mulheres, e ſervem nas cachexias: daõ-ſe de hum eſcropulo até huma oitava.

PO'S ANTINEPHRITICOS.

114 R. *Pélles de muelas de Galinha.*
Eſterco branco de Galinha aná onça meya.
Pélles do interior da caſca de ovo oitavas duas e meya.
Herniaria.
Canela aná eſcropulos quatro.
Caroços de Neſperas oitavas duas.
Sementes de Funcho, e de
Herva doce aná oitava huma: de tudo ſe façaõ pós S. A. Ita Joannes Schroderus in Pharm. cap. 73. *de Pulver. pag.* 161. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices todos ſe piſem muito ſubtis, e depois ſe guardem para o uſo.

Servem eſtes pós para alterar a pedra nos rins, e tambem a quebraõ, e expulſaõ; provocaõ as ourinas, e alimpaõ os rins das aréas: daõ-ſe de meya oitava até huma.

PO'S PARA HEMORRAGIAS.

115 R. *Pedra hume crúa.*
Lacca dos Pintores aná partes iguaes: de tudo ſe façaõ pós. Ita Fredericus Hoffmanus ſuper Schroder. cap. 77. *de Pulverib. pag. mihi* 160. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os dous ſimplices ſe piſem ſubtis, e depois ſe guardem para o uſo.

Servem eſtes pós para fazer parar o fluxo de ſangue dos narizes; applicaõ-ſe lançando-os nas ventas, ou tomando-os a modo de tabaco.

PO'S PARA HEMORRAGIAS ex *Lemery.*

116 R. *Crocus Martis aſtringente oitavas ſeis.*
Bolo Armenio.
Coral vermelho.
Pedra Hematiſta.
Incenſo macho aná onça meya.
Cauda Equina.
Centinodia.
Semente de Tanchagem aná oitavas tres.
Caparroſa queimada.
Cinza de Rans.
Corno de Touro queimado.
Geſſo aná oitavas duas: de tudo ſe façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 6. de Pulver. pag. 303. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſaráõ todos muito ſubtis, e ſe guardaráõ para o uſo. O Corno de Touro ſe queima na meſma fórma, que o do Veado. A cinza de Rans ſe faz mettendo-as em panella de barro, e depois de bem cuberta ſe enterra em carvaõ, e ſe lhe faz fogo forte até que todas eſtejaõ reduzidas em huma cinza branca, entaõ ſe tira a panella, e a cinza das Rans ſe guarda para o uſo. Na receita ſe pede Incenſo macho, eſte tal he aquelle, que he mais miudinho, branco, e em graõs redondos, e algum tem dous graõs pegados hum ao outro a modo de teſticulos, aſſim o enſina Hoffmano fallando nas caſtas que ha de Incenſo *no liv. 4. ſuper Schroder.* onde diz, que de Incenſo ſe achaõ cinco eſpecies: a ſaber, a primeira, he o *Incenſo Indico*, que he aquelle que he deſigual, e que tem algumas manchas de varias cores; a ſegunda eſpecie, he aquelle que he comprido, e redondo pontagudo a modo de peito de mulher; a terceira eſpecie he o *macho*, que tem os ſignaes acima ditos; a quarta eſpecie, he aquelle que tem a fórma a modo de

Calcinatio corni Tauri, & cineris Ranarum

Thuſma ſeulus.

Quinque ſpecies Thuris.

de Chicharos, e alguns graõs redondos semelhantes ao Incenso macho, a quinta, e ultima especie he aquella, a que se chama *Manna de Incenso*, que naõ he outra cousa mais que hum pó, ou farinha volatil, que cahe dos saccos, ou fardos, em que está o Incenso. *Quidam plures ejus constituunt species, colore, & magnitudine tantùm granorum differentes. Primum est Indicum, quod maximis, & inaqualibus constat glebis, lividum, & nigricans, candicantibus, aut flavis maculis varium. Alterum mammosum oblongis grumis mammarum forma compositum. Tertium masculum, parvis rotundis, candicantibus, aut flavis granis interdum singulis, interdum geminis quasi constans testiculis. Quartum Orobeum, minimis granulis, ervo aqualibus odore masculo simile. Quintum Mannâ Thuris, quæ nihil aliud est, quam pollen, & farina ex crebra concussione in sæculis abrasa.*

Estes pós saõ bons para os vomitos de sangue, e para as Hemorragias: daõ-se de seis graõs até hum escropulo, e se pódem para o mesmo applicar exteriormente, que fazem muito bom effeito.

PO'S DE DIAOLIBANO.

117 R. *Raiz de Peonia.*
Lyrio florentino aná oitavas tres.
Incenso macho.
Unha de gram besta.
Magisterio de Cranio humano.
Açafraõ.
Visco quercino aná oitava huma.
Açucar cande onças duas: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. c. 6. de Pulver. pag. 344. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisem subtis, e se misturem com o Magisterio que estará pulverizado, e assim se guarde para o uso. O *Magisterio de Cranio humano* se faz na fórma seguinte: Tomaráõ a quantidade de Cranio que quizerem, e o calcinaráõ; e tanto que se reduzir a cinza se passe por peneira fina, e se ponha em vaso de vidro, emcima do qual lançaráõ o que bastar de bom Vinagre distillado, e o deixaráõ em digestaõ, até que a cinza se dissolva, então se cõe, e filtre, e ao licor assim impregnado com a cinza ajuntaráõ algum Oleo de Vitriolo lançando-lhe gotta, e gotta, para que o Magisterio se precipite, e passado algum tempo se tire do fundo do vaso huma materia branca, que nelle ha de estar, a qual depois se lavará cinco ou seis vezes, e se enxugará ao Sol, e com o estiver secca se guardará para o uso; assim o ensina Lemery no seu Curso Chimico 2. *part. cap.* 4. *de Cranio humano*. Este Magisterio se chama tambem *Sal de Cranio humano*, e assim naõ faça dúvida que entre o Magisterio, e o Sal, naõ ha differença alguma. Serve o Magisterio do Cranio humano para as Epilepsias, e para todos os achaques do cerebro: dá-se de doze graõs até hum escropulo. O *Cranio* se deve escolher de homem, que fosse morto violentamente; porque o que se enterrou naõ tem virtude alguma, e assim quando se compra, se deve escolher o que for mais branco, em que haja algumas manchas a modo de sangue, e que de nenhuma sorte seja furado, nem negro pro dentro, que he signal certo, que esteve enterrado. Lemery na sua Pharmacopea no lugar citado, diz que nesta receita se ponha antes o Cranio preparado que o Magisterio, e assim naõ o havendo feito, bem se póde seguir o seu parecer; porque este, e outros Magisterios semelhantes ficaõ huma cal inutil, sem virtude alguma, mais que com alguma astringente, porém pouca; alguns querem que estes taes Magisterios sejaõ o *Caput mortuum*, e dizem que melhor era chamar-lhe *caput mortuum*, que *Magisterio*.

Magisterium Cranii humani. Eleição Cranii humani. Sal Cranii humani.

Naõ os pós de Diaolibano bons para as Epilepsias, Apoplexias, e Catarros suffocativos: tambem fortificaõ, e corroboraõ o cerebro: daõ-se de hum escropulo até huma oitava. O Açucar costuma humedecer muito estes pós, e assim se pódem fazer sem elle, para que melhor se conservem, e se daraõ adoçados ao doente, querendo-os elle assim: porque o Açucar naõ he simples, que augmẽte, ou diminua virtude ao composto.

PO'S DE RUBIA.

118 R. *Raiz de Rubia tinctorũ onça meya.*
Enula campana.
Ruypontico.
Açafraõ.
Goma lacca preparada aná oitavas tres.
Espica-nardi.
Azaro.
Esquinantho.
Escordio.
Dourad nha.
Cumos de Alcaçuz.
Losna, e de
Agrimonia.
Sementes da Salsa.
Aypo, e de
Herva doce.
Danco.
Myrrha.
Bedelio.
Costo aná oitavas duas.
Canela oitava huma: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 6. *de Pulver. pag.* 333. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos subtis, as raizes todas juntas, as gomas á parte, e as

In pulveribus non debent poni flores herbarum inf. pistati sed cuncta herbæ tic. as

as sementes, e çumo de Alcaçûz, e depois de bem misturados se guardem para o uso. Em lugar do çumo da Losna, e de Eupatorio se póde pôr huma, e outra planta seccas, porque estes, e outros semelhantes çumos se naõ pódem seccar tanto, que sejaõ capazes de trituraçaõ, só levando-os ao lume, onde se queimaõ, e naõ se seccaõ; e assim seguindo a Lemery no lugar citado, e a outros modernos, melhor he usar das plantas seccas, que dos çumos queimados, excepto o de Alcaçûz, que este se póde seccar sem se queimar.

Estes pós saõ bons no tempo da peste, febres malignas, e contagiosas, fazem suar, fortificaõ o estomago, figado, e saõ bons para fazerem sahir as bexigas, provocaõ a conjunçaõ mensal ás mulheres: daõ-se de hum escropulo até dous.

PO'S DIASUCCINI.

119 R. *Alambre branco preparado onça meya.*
Magisterio de Coral vermelho.
Nozes moscadas.
Bolo Armenio Oriental.
Esmeraldas preparadas aná oitavas duas.
Crocus Martis astringente.
Sangue de Drago aná oitava huma e meya.
Estoraque calamitha.
Rasuras de Corno de Veado.
Laudano opiado aná oitava huma.
Semente de Rosas, e de
Tanchagem.
Flor de Papoilas aná oitava meya.
Cravos.
Açafraõ.
Canela.

Macis aná escropulo hum: de tudo se façaõ pós subtilissimos. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 6. de Pulver. pag. 340. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisem subtis, o Estoraque se pisará untando o almofariz, e a maõ delle com huma pinga de qualquer Oleo aromatico, e depois de pisado se ajuntará com o Alambre preparado, Esmeraldas, e as mais cousas, que estaráõ pulverizadas, e ultimamente o Laudano que se desfará, e misturará muito bem com os pós, e nesta fórma se guarde para o uso.

Saõ estes pós bons para as cólicas, fazem parar os cursos, Hemorragias, e provocaõ o somno: daõ-se de meyo escropulo até meya oitava.

PO'S DE DIAMUMIA.

120 R. *Mumia.*
Magisterio de Lapis Percarum aná oitavas duas.
Sangue de Bode preparado.
Cravos.
Sperma-Ceti aná oitava huma e meya.
Raiz de Rubia tinctorum.
Hirundinaria.
Tormentilla aná oitava huma.
Alambre branco.
Sal de Coral.

Bolo Armenio Oriental aná oitava meya: misture-se, e façaõ-se pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 6. de Pulv. p. 336. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos subtis, e se misturaráõ com os que se houverem de preparar, e como tudo estiver bem misto, se guardaraõ para o uso.

O Magisterio da pedra de Percas se faz calcinando-as, e depois fazendo-o na mesma fórma, em que se faz o de Cranio humano, como se disse neste Tratado *num.* 117. O Sal desta pedra he o mesmo, que o Magisterio, o qual he muito astringente: dá-se de meyo escropulo até hum. Magisterium, sive Sal lapidis Percarum idem.

Servem estes pós para todos os que cahiraõ de alto: he hum famoso Dissolvente, e Descoagulante, fortifica as partes debilitadas, alimpa, e secca as chagas interiores: dá-se de hum escropulo até huma oitava.

PO'S ABSORBENTES magistraes.

121 R. *Aljofar preparado.*
Olhos de Caranguejos preparados aná oitavas tres.
Coral vermelho preparado.
Rasuras de Marfim aná oitava huma.
Crystal de Rocha preparado oitava meya: de tudo se façaõ pós S. A. na fórma seguinte: As Rasuras de Marfim se pisaráõ, e passaráõ por tamix finissimo, os mais simplices se prepararaõ cada hum per si, até se pôrem taõ finos, que de nenhuma sórte se lhe perceba aspereza, e depois se pulverizaráõ, e misturaráõ com o Marfim, e assim se guardaráõ para o uso: Destes pós se pódem formar Pilulas absorbentes, ou antacidas com mucilagem de Alcatira feita em agoa de Escorcioneira, as quaes se faráõ quando se pedirem. Pilulæ absorbentes seu antacidæ.

Servem estes pós para absorver os accidos dos humores melancolicos, dulcificaõ os accidos congelantes, e fazem soltar, e circular os humores, que por congelados, e retidos pelos accidos causaõ as Azias, e varias queixas: daõ-se de hum escropulo até huma oitava assim em pó, como em Pilulas, e se póde exceder até a quantidade que quizerem.

PO'S ABSORBENTES de *Uvedelio.*

212 R. *Antimonio diaphoretico.*
Coral vermelho.
Olhos de Caranguejos.

Conchas preparadas, ou em seu lugar Madre-Perola.
Cinabrio nativo anâ escropulo meyo.
Vitriolo de Martz graõs seis.
Extracto de Opio graõ hum: misture-se, e façaõ-se pós, que se dividiraõ em seis partes iguaes. Ita Joannes Jacobus Mangetus in Biblioteca Pharmaceutica tom. 2. litera P. pag. 630. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se prepararáõ, e pisaráõ subtilissimos ajuntando-lhe depois o Vitriolo de Marte, e o Extracto, em fórma que tudo fique reduzido a pó, e desta sorte se dividirá em seis partes iguaes, e se dará para o uso.

Servem estes pós em todos os affectos hypicondriacos, e nos que delles procedem, saõ bons em todas as vertigens, desmayos, palpitaçoẽs do coraçaõ, &c. Daõ-se graõs vinte e hum, ou se dividirá a receita nas seis partes iguaes; póde-se exceder a doze parecendo ao Medico que os receitar.

PO'S HYSTERICOS de *Charás.*

123 R. *Verrugas que nascem por baixo dos joelhos dos cavallos colhidas no tempo de Inverno onça huma.*
Assafetida.
Corno de Bode.
Unha do mesmo anâ oitava huma: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Moyses Charás in Pharm. Reg. cap. 19. de Pulver. pag. 226. Far-se-haõ na fórma seguinte: As Verrugas, que nascem por baixo dos joelhos dos cavallos se buscaráõ em tempo de Inverno, que entaõ lhe cahem, e se pisaraõ com os mais simplices, e se guardaráõ os pós para o uso. Como estes pós servem para lhe tomarem os fumos, bastará que se pisem grossos, ou se limem miudos, para que melhor se queimem.

Serve este composto para as suffocaçoẽs da madre: applica-se em perfume hum escropulo, e se continúa o remedio alguns dias.

PO'S JOVIAES HYSTERICOS.

124 R. *Magisterio de Estanho.*
Madre-Perola.
Coral vermelho preparado anâ oitava huma.
Oleo de Alambre escropulo hum: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Fredericus Hoffmanus Sup. Schroder. lib. 2. cap. 77. de Pulver. p. mihi 161. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Coral, e Madre-Perola, se prepararáõ, e depois se misturaráõ com o Magisterio, e Oleo de Alambre em gral de pedra, e como tudo estiver bem pulverizado se guardaráõ os pós para o uso em vidro bem tapado. O *Magisterio de Estanho*, ou *Bezoartico de Estanho* se faz na fórma seguinte: Tomaráõ hum vaso de barro redondo feito a modo de panella, e no meyo terá hum buraco redondo: na bocca deste vaso se ponha outro redondo, que ajuste na bocca do primeiro, e emcima deste se ponha segundo, e hum, e outro haõ de ter duas bocas, que correspondaõ á do vaso de baixo, e emcima destas tres pessas se ponha hũa cabeça de Lambique com seu recipiente lutado, como tambem todas as mais junturas, e só o buraco no primeiro vaso, que está emcima do fogo se deixará aberto, e como o primeiro vaso estiver feito brasa, se lhe lance dentro huma colher da mistura seguinte (huma libra de estanho fino limado, e duas de Salitre, de tudo se fará boa mistura), e como se derreter tudo se lance mais outra colher da mesma materia, tapando sempre com tijolo o buraco do vaso, e como toda a mistura estiver acabada, se tape o buraco, por onde se lhe lançou, e se deixe apagar o lume, e estriar toda a materia, entaõ deslutaráõ os vasos, e nas paredes delles se achará pegada huma materia branca, que saõ as flores do Estanho, e no recipiente estará o espirito do Salitre, que na mistura se distillou; estas taes flores de Estanho se lavaráõ algumas vezes, e se seccaráõ ao Sol, e depois de seccas se dissolveráõ em agoa, a qual se filtrará, e tanto que estiver quieta, se lhe lancem por vezes algumas gottas de Oleo de Vitriolo, para que o Magisterio se precipite, entaõ se lance fóra a agoa por inclinaçaõ, e a materia branca que fica no fundo da tigella se lave muitas vezes, até que se dulcifique bem, e depois se seque, e dé para o uso. Assim o ensina a fazer Lemery no seu Curso Chimico 1. *part. cap.* 3. *do Estanho pag. mihi* 119. As flores do Estanho servem no uso externo para pomadas; o Magisterio he bom para todos os achaques do Utero: dá-se de doze graõs até hum escropulo.

Flores Jovis.

Magisterium Jovis, sive Bezoarticum ejusdem.

Servem os pós Joviaes hysthericos para as suffocaçoẽs da Madre: daõ-se de meyo escropulo até dous.

PO'S JOVIAES de *Lemery.*

125 R. *Fecula de Raiz de Norça onça meya.*
Sal Jovis.
Madre-Perola, e
Coral vermelho preparados anâ oitavas tres.
Raiz de Dictamo branco, e de
Peonia anâ oitavas duas.
Alambre branco.
Açafraõ.
Visco quercino.
Alecrim anâ oitava huma.
Castoreo escropulo hum: de tudo se façaõ pós S.A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 6. de Pulver. pag. 351. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Açafraõ se fará seccar entre dous papeis,

peis, e depois se pisará subtilissimo, os mais simplices se pisarão tambem na mesma fórma, o Coral, e Madre-Perola depois de preparados se pulverizarão, e misturarão com o Sal de Estanho, e como estiver bem misto se guardem os pós para o uso. O *Sal de Estanho* se faz na mesma fórma, que o de Chumbo, como fica dito no *Trat. 8. num. 7. dos Troch. de Breb.* Desta sorte o ensina a fazer Schrodero *no liv. 3. cap. 14. de Stanno pag. mihi* 258. Serve o Sal de Estanho para todas as suffocaçoẽs do Utero, e as cura admiravelmente: Dá-se de dous graõs até sete, e no uso externo he hum singular remedio para curar todas as chagas fetidas, cancros, e outro qualquer Apostema.

Sal Jovis.

Servem os pós Joviaes de Lemery para as suffocaçoẽs do Utero, e para as Epilepsias das mulheres: daõ-se de hum escropulo até dous. Chamaõ-se estes pós, e aos mais que levaõ Sal, ou Magisterio de Estanho, *Juviaes*, porque os Chimicos chamaõ ao dito metal *Jupiter*, por se criar, e estar sugeito ás influencias do Planeta Jupiter. Assim o ensina Lemery no seu Curso Chimic. *cap. 3. do Estanho*, onde tambem ensina a fazer o Sal *Jovis* da mesma sorte; e o mesmo diz Schrodero *lib. 3. cap. 14. de Stanno*: = *Dicitur Hermeticis Jupiter, quòd Jovi macrocosmico sympathicè conveniat.*

Medicamenta Jovis.

PO'S CONTRA ABORTUM.

126 R. *Aljofar preparado.*
Rasuras de Unicornio.
Rasuras de Marfim.
Alambre branco.
Coral vermelho.
Almecega.
Semente de Tanchagem.
Grana tinctorum.
Sandalos vermelhos.
Terra sigillata.
Raiz de Tormentilla anà onça meya.
Macis oitava huma.
Cravos escropulo hum.
Ouro em folhas numero seis: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Moyses Charás in Pharmac. Reg. cap. 19. de Pulver. pag. mihi 225. Far-se-haõ na fórma seguinte: Em lugar de Unicornio (se o naõ houver verdadeiro) se poraõ as razuras de corno de Veado, e com todos os mais simplices pisados subtilissimos se mistura o Aljofar, e Coral pulverizados, depois de preparados se guardem os pós para o uso.

Servem estes pós para corroborar no Utero o feto, e prohibir o parto antes do tempo; servem para se dar ás mulheres prenhes, depois de darem alguma queda fortificaõ o estomago, e paraõ os cursos: Daõ-se de hum escropulo até dous em caldo de galinha, em hum ovo assado, ou em algum xarope astringente. Os pós *ad partum provocandum, & facilitandum* se pódem ver em Lemery *no cap. 6. dos pós*; e Charás *no c. 19.* os quaes naõ escrevo, porque bastará que os curiosos recorraõ aos Auctores alegados, e a outros muitos, onde os acharão com muita clareza escriptos, que eu os naõ ponho em vulgar, porque naõ succeda que algum pouco escropuloso use mal delles.

Pulvis ad partum facilitandum.

PO'S AD SEDANDA TORMINA post partum.

127 R. *Consolida mayor.*
Semente de Bisnaga anà oitavas duas.
Belotas de Carvalho.
Alambre anà oitava huma e meya.
Cascas de Laranja seccas.
Macis.
Açafraõ.
Semente de Segurelha.
Coentro anà escropulos dous: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 6. de Pulver. pag. 329. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisarão subtis, e depois se guardarão para o uso.

Servem estes pós para abrandarem as dores ás mulheres depois do parto, e tambem saõ bons para as cólicas ventosas: daõ-se de hum escropulo até dous.

PO'S DE AÇO.

128 R. *Aço preparado com Enxofre onça huma.*
Fecula radicis Aranis oitava huma e meya.
Ambar griz oitava meya.
Coral, e
Aljofar preparados anà oitavas duas.
Alambre.
Canela anà escropulos quatro.
Açucar q. s.: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Lazarus Riverius lib. 11. cap. 3. de obstructione hepatis pag. mihi 323. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Aço se preparará, e depois se pulverizará com o Aljofar, Coral, e Alambre, e os mais simplices se pisem subtis, e como todos estiverem misturados, se guardem os pós para o uso.

Servem estes pós para a cura das obstrucçoẽs do figado, e tambem saõ bons nas hydropesias, e na cura das más cores das mulheres: daõ-se de meya oitava até duas, e se lhe ajunta o Açucar, que basta para os fazer doces agradavelmente.

PO'S DE AÇO PARISIENSES.

129 R. *Aço preparado onças duas.*
Canela oitavas seis.
Myrrha onça meya.
Aristoloquia redonda.
Rubia tinctorum.

Thimo.
Oaregãos.
Matricaria.
Neveda montana.
Poejos.
Artemija.
Hyssopo.
Herva cidreira.
Pimpinella.
Betonica.
Neveda domestica.
Sabina anà oitavas duas.
Semente de Arruda, e de
Aypo anà oitava huma e meya.

Macis escropulos dous: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 6. de Pulver. pag. 317. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Aço depois de preparado se pulverizará, os mais simplices se pisaráõ subtis, e como estiverem bem misturados, se guardaráõ para o uso. Para estes pós se póde preparar o Aço em Enxofre, nem Vinagre, e preparado assim se chama *Crocus Martis sem fogo*, o qual se faz na fórma seguinte: Tomaráõ a quantidade que quizerem de Aço limado, e o lavaráõ muitas vezes em agoa limpa, e depois o seccaráõ ao Sol, e como estiver enxuto o lançaráõ em pedra de preparar, e o moeráõ lançando-lhe primeiro algum çumo de Limaõ, e humas gottas de espirito de Enxofre, e como estiver bem moido se deixe seccar na mesma pedra, e depois lhe ajuntem mais çumo de Limaõ, e se vá moendo até se pór taõ subtil, e impalpavel, que de nenhuma sorte se lhe sinta aspereza alguma, e ultimamente se deixe seccar, e em secco se renóa na pedra, até bem se pulverizar, e assim se guarde para o uso em vidro bem tapado.

Preparatio Chalybis absque igne sive Crocus Martis.

Os pós de Aço Parisienses servem para a cura das obstrucçoẽs, e das más cores, provocaõ a conjunçaõ mensal ás mulheres, e lhe fazem lançar as pareas depois do parto: daõ-se de meyo escropulo até huma oitava.

PO'S DE DIAMARTIS.

130 R. *Tormentilla.*
Nozes moscadas.
Gallhas anà onça huma.
Crocus Martis astringente.
Magisterio de Coral.
Açafraõ.
Pedra Hematista anà oitavas tres.
Zedoaria.
Calamo aromatico.
Alambre branco.
Raiz de Quinque folium.
Cravos anà oitavas duas.
Cinza de Esponja.
Bolo Armenio.
Terra sigillada.
Acacia anà oitava huma e meya.
Semente de Tanchagem.
Rosas vermelhas anà escropulos quatro.
Corno de Veado, e
Osso humano calcinado.
Pedra hume queimada.

Terra doce de Vitriolo anà oitava meya: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 6. de Pulver. pag. 317. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices, que se houverem de preparar, depois se pulverizaraõ, e se misturaráõ com os mais, que todos se pisaráõ subtis, e feita boa mistaõ se guardem os pós para o uso. A *terra doce de Vitriolo*, he o *Caput mortuum*, que fica da distillaçaõ do mesmo; esta tal tera, ou *Caput mortuum* se faz doce, lavando-a muitas vezes com agoa limpa, e depois de estar bem dulcificada se secca ao Sol, e se guarda para o uso. Assim o ensina Lemery no seu Curso Chimico 2. *part. cap.* 16. *de Vitriol.* Com varios nomes se pede este medicamento; porque se lhe chama *Alma de Vitriolo*, ou *Terra doce de Vitriolo*, ou *Caput mortuum de Vitriolo dulcificado*; quando se pede para o uso interno, se deve dar sempre dulcificado, e para o externo basta que se dê o *Caput mortuum*, da mesma sorte que se tira da distillaçaõ: este *Caput mortuum*, fica com a côr vermelha declinante a roxa. Serve a terra doce de vitriolo para fazer parar os fluxos de sangue, he boa para os vomitos, dysenterias, e para as gonorrheas: dá-se de dous graõs até oito em licor apropriado. Alguns chamaõ tambem a este mesmo remedio *Enxofre doce de Vitriolo* como diz o mesmo Auctor no lugar citado.

Terra dulcis Vitrioli.

Anima Vitrioli dulcificata, Caput mortuum Vitrioli dulcific.

Sulphur dulcis Vitrioli.

Servem os pós de Diamartis para fortificar o estomago, fazem parar os cursos, as hemorragias, as gonorrheas, e fluxo das ourinas: daõ-se de hum escropulo até huma oitava em licor conveniente.

PULVIS HALY.

131 R. *Sementes de Dormideiras brancas oitavas cinco.*
Marmellos.
As quatro sementes frias mayores limpas anà oitavas tres e meya.
Beldroegas.
Maivas.
Algodaõ, e de
Malvaisco anà oitavas duas e meya.
Amido.
Goma Arabia.
Alcatira.
Alcaçuz.
Rasoras de Marfim anà oitava huma e meya.
Alfenim onças tres, e oitavas cinco e meya:

façaõ-

façaõ-se pós. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 6. de Pulver. pag. 313. Far-se-haõ na fórma seguinte: A semente de Algodaõ se pisará com o Alcaçuz, e Marfim: As gomas se pisem á parte, e as outras sementes todas juntas, e como estiverem em pastadas se misturaráõ com o Alfenim, e mais simplices, e todos juntos se passaráõ por peneira fina, e quanto mais finos forem os pós, tanto melhores seraõ; e desta sorte se daraõ para o uso feitos de fresco; porque sendo antigos, se enchem de ranço, e naõ valem assim para nada: Tomaõ estes pós o nome de seu Auctor chamado Haly, como diz o menino Lemery no lugar citado.

Saõ bons estes pós para adoçar os humores acres, que cahem no peito, servem na tysica, e tosse violenta: daõ-se de hum escropulo até huma oitava.

PO'S DE QUINTILIO.

132 R. *Antimonio bom.*
Salitre bem limpo aná libra meya: façaõ se pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Cursu Chimic. 2. part. cap. 9. Antimonij p. mihi 279. Far-se-haõ na fórma seguinte: Pisaráõ em gral de pedra o Antimonio, e Salitre, e depois se misture bem; entaõ poraõ hum cadinho, ou outro vaso capaz no lume até se fazer brasa, e como assim estiver deitem dentro do cadinho huma colher dos ditos pós, e logo cobriráõ o cadinho com hum tijolo, deixando-o estar cuberto até que passem os estrondos, e fumos, re guardando delles o rosto, porque saõ nocivos; e como estes tiverem passado, descubraõ o cadinho, e deitem dentro delle outra colher dos ditos pós tornando a cobrir o dito cadinho, até que passem os fumos, e desta sorte irá continuando, até que os pós se acabem, e entaõ lhe daraõ fogo fortissimo por hum quarto de hora, passado este tempo tirem o cadinho do lume, e depois de frio o quebrem, e guardem o Antimonio, que está no fundo, e se virem que tem a côr de figado assado, pódem entender, que está bem calcinado: tomem entaõ a tal massa calcinada, e em hum gral de pedra a pisem taõ subtilissima, que possa passar por tamiz bem fino, entaõ se môaõ estes pós na pedra com agoa de cisterna, até se pôr a massa taõ fina, e impalpavel que mereça o nome de Alcool, que he a mais fina trituraçaõ, que póde haver, e como estiver neste estado, deitem a sobredita massa em huma tigella de barro vidrado, que leve duas ou tres canadas de agoa de Cisterna, e com huma colher de pao se mexaõ os pós muitas vezes no dia para se lhe tirar o salitre, e como os pós assentarem no fundo vasaráõ a agoa com tal cautella, que se naõ vasem os pós, e logo sobre elles lhe lançaráõ outra tanta agoa de cisterna bem quente, tornando a fazer outras tantas lavaçoes, até que os pós fiquem doces, e livres de toda a salsugem, e acrimonia, o que se conhecerá provando a agoa na bocca; porque se estiver taõ doce como era antes de a deitarem nos pós, se deve entender que estaõ já bem dulcificados, entaõ lancem sobre os ditos pós meya canada de agoa Rosada, e revolvendo-os muito bem, estejaõ de infusaõ nesta agoa tres dias, no fim dos quaes se côe a dita agoa muito de vagar, e se sequem os pos, e depois se guardem em vidro bem tapado para o uso. Assim os ensina tambem a fazer o Doutor Curvo na sua Polianthea medicinal *tract. 2. cap. 5. pag. mihi* 39. Chamaõ alguns a estes pós *Crocus metallorum*, pela semelhança, que tem com a côr do Açafraõ; outros lhe chamaõ *Terra santa*, pelos grandes effeitos que fazem; e tambem *Pedra de cevar de Saturno*, pela grande virtude, que tem de attrahir, despegar, e arrancar os humores: estes pós para serem bons, haõ de ter a côr quasi como a do Açafraõ, e haõ de ser bem subtilizados, de tal sorte que se lhe naõ perceba aspereza alguma.

Crocus Metallorum.

Terræ sancta Magnes saturni quid?

Purgaõ por vomito, e curso: daõ-se em substancia de seis graõs até quinze, e a pessoas robustas até hum escropulo. Os achaques para qué servem se pódem ver na Polianthea do Doutor Curvo em varios lugares, que assaz os experimentou, e com bom successo, como elle diz.

PO'S PARA SARNA.

133 R. *Enxofre.*
Salgema.
Mangerona secca aná oitavas duas.
Fezes de Ouro.
Raizes de Eleboro aná oitava huma.
Pimpinella oitava meya: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Valerius Cordus tract. de Pulver. pag. mihi 576. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisem todos subtis, e se guardem em vidro para o uso.

Servem estes pós para a cura da sarna, e de toda a comichaõ cutanea; applicaõ-se untando a parte com Oleo Rosado, e depois esfregando-a com elles, ou tambem fazendo hum linimento dos pós, e Oleo Rosado sem ir ao fogo, e untando com elle tres, ou quatro vezes, cura a sarna infalivelmente naõ sendo gallica.

PO'S RESTRICTIVOS.

134 R. *Almecega.*
Incenso.
Myrrha.
Sangue de Drago aná oitavas duas.
Cascas de Romãa.

Alcool quid?

Mur-

Martinhos.
Balauſtias.
Maçãas de Cipreſte anà oitavas quatro.
Pedra Hematiſta.
Bolo Armenio anà onça huma.
Raiz de Tormentilla onça huma e meya: façaõ-ſe pós S. A. Ita Joannes Fragoſus in Antid. ſuæ chirurg. pag. 482. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſaráõ todos ſubtis, a pedra Hematiſta depois de preparada ſe pulverizará, e como todos eſtiverem bem miſturados ſe guardaráõ para o uſo. A eſtes pós por ſerem compoſtos de muitos ſimplices confortantes, e aſtringentes chamaõ alguns Algebiſtas *pós de toda a Biſma.*

Serve eſte compoſto no uſo externo para confortar, e apertar alguma parte, que por quéda, ou outro ſucceſſo eſteja relaxada, diſlocada, ou deſmanchada. Servem tambem nos fluxos de ſangue dos narizes, applicados em Cataplaſma com clara de ovo na teſta que chegue de fonte a fonte, e pódem ſervir para todos os fluxos de ſangue de qualquer parte que ſeja, pulverizando a parte com elles, ou applicando-os na fórma que parecer mais conveniente.

PO'S DE JOAM DE VIGO.

135 R. *Agoa forte libra huma e meya.*
Azougue vivo libra meya: façaõ-ſe pós por diſtillaçaõ S. A. Ita Joannes a Vigone lib. 8. *Antid.* 13. *de medicinis corroſivis pag. mihi* 241. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: O Azougue, e Agoa fórte ſe lançaráõ em cabaça de barro, e lhe poraõ ſeu Lambique de vidro, e como eſtiverem as juntas bem lutadas ſe faça diſtillar a agoa, e tanto que ſe diſtillar a primeira agoa, ſe tire o Azougue quebrando o vaſo, ſe neceſſario for, e depois o piſem, e ſe lhe lance nova agoa, e ſe faça diſtillaçaõ na meſma fórma ſegúda e terceira vez, lançando ſempre nova Agoa fórte, entaõ ſe tire a maſſa, q̃ eſtará ſublimada pela cabaça, e ſe piſará, e em vaſo de barro ſe calcine em fogo brando, até que tenha a côr vermelha a modo de Minio, e depois ſe guarde para o uſo, aſſim o enſina a fazer o meſmo Vigo no lugar citado. Coſtumaõ alguns falcificar eſtes pós lançando-lhe Minio, o que ſe conhece facilmente eſfregando-os entre hum papel, e ſe acaſo o tinje de vermelho, he ſignal certo que ſaõ falcificados: Pelo contrario os que ſaõ legitimos por mais que eſfreguem o papel, nunca o tinje. Alguns fazem eſtes pós por evaporaçaõ, e pela ſeguinte Receita:

Cognirio pulveris Joannis.

Pulvis Vigonis ex Officina Valentina.

R. *Azougue vivo libra huma.*
Agoa forte libras duas: façaõ-ſe pós S. A. Ita Pharmac. Valent. tract. de Pulverib. pag. 68. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Tomaráõ huma garrafa de vidro, que leve huma canada, e que ſeja das garrafas de Inglaterra, e dentro lhe lançaráõ o Azougue, e Agoa forte, e a garrafa ſe metterá em fogo de area, que no principio ſe fará brando, e depois forte, até que de todo ſe gaſte a agoa, e que da garrafa que eſtará deſcuberta, naõ ſaya ſubſtancia fumoſa alguma; entaõ deixaráõ apagar o lume, e como a materia eſtiver fria ſe quebre a garrafa, e ſe lhe tire do fundo a agoa, e o Azougue, que eſtará a modo de hum paõ de ſal, eſte tal ſe piſe fino, e ſe ponha a calcinar em vaſo de barro capaz, até que a materia tenha a côr a modo de Minio, e como aſſim eſtiver, ſe póde entender que eſtaõ os pós bem preparados; a garrafa em que ſe faz a evaporaçaõ da agoa, ſe lute no fundo, e ſe deixe ſeccar, que aſſim fica o vidro com mais força para reſiſtir ao fogo, e deſta ſorte poucas vezes ſuccede quebrar: Neſta fórma enſina a fazer eſtes pós a meſma Pharmacopea no lugar citado.

Servem eſtes pós no uſo externo para gaſtar toda a carne ſuperflua, e eſpongioſa, e para a cura das chagas gallicas, e tambem ſe miſtura com algum unguento para deſeccar as chagas de má qualidade.

PO'S PRO DENTIFRICIO.

136 R. *Sangue de Drago.*
Pedra huma queimada anà onças duas.
Almiſcar graõs quatro: façaõ-ſe pós S. A. Ita Moyſés Charàs in Pharmac. Reg. cap. 19. *de Pulver. pag. mihi* 223. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſem ſubtis, e ſe guardem para o uſo.

Servem eſtes pós para com elles dealbar, e firmar os dentes, applicaõ-ſe em fórma de Opiata feita com Xarope de Murtinhos, e com ella ſe eſfregaõ os dentes pela manhãa, e á noite.

PO'S DENTIFRICIOS.

137 R. *Pedra Pomes.*
Coral preparado.
Oſſos de Ciba.
Cremores de Tartaro anà onça huma.
Lyrio florentino oitavas duas: de tudo ſe façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 6. *de Pulver. pag.* 322. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices todos ſe piſem ſubtis, e depois ſe guardem para o uſo.

Servem eſtes pós para alimpar, e dealbar os dentes fazendo delles huma maſſinha com que ſe eſfregaráõ todos os dias pela manhãa, e á noite. O eſpirito do Sal, e de Vitriolo alimpaõ, e dealbaõ bem os dentes, porém com os ſeus accidos os penetraõ, e calcinaõ, que ſe ſe uſa do dito

reme-

remedio muito continuado os quebra, e perde totalmente.

PO'S DENTIFRICIOS moschados.

138 R. *Pedra Pomes onças duas.*
Osso de Ciba oitavas seis.
Coral vermelho oitava huma.
Raiz de Lyrio florentino onça huma.
Almiscar.
Algalia aná escropulo meyo.
Oleo de pão de Rosas.
Oleo de Nozes moscadas distilladas aná gottas quatro.
Oleo de Cravos gottas tres: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Joannes Zuelph. in Pharmacop. 2. part. Class. 9. de Pulver. pag. mihi 159. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisem subtis, e se misturem com a Algalia, e com os Oleos, e como estiverem bem mistos se guardem para o uso em vidro bem tapado.

Oleum Nucis moschatæ chymicè distillatu.

Do Oleo de Nozes moscadas ha duas castas, hum distillado, e outro expresso: o distillado he o que nesta receita se pede, o qual se faz da mesma sorte que o Oleo de Canela, assim o ensina Hoffmano super Schroder. *lib. 4. Class. 1. num.* 219. He bom em todas as dores do Ventre, e cólicas nephriticas, e tambem he muito estomacal: dá-se de tres até seis gottas. O *Oleo de Nozes moscadas expresso* se faz escolhendo as Nozes das mais frescas, e pingues, que se acharem, as quaes se pisaráõ muito bem, e depois se aquentaráõ em fogo muito brando mexendo-as; então se metteráõ em hum panno quente, e se espremeráõ na imprensa, e o Oleo que derem, se guardará para o uso em vaso bem tapado: Este Oleo depois de frio se congela, tambem se póde tirar aquentando as Nozes depois de pisadas, nas costas de huma peneira, a qual se porá emcima de hum tacho, que terá agoa fervendo, e como estiverem quentes se tire o Oleo na imprensa: de huma, e de outra sorte o ensina a tirar Lemery no seu Curso Chimico 2. *part. cap. 8. de Nuce moschat.* He este Oleo muito estomacal, applica-se exterior, e interior, e se dá de seis até oito graõs.

Oleum expressũ Nucis moschatæ.

Servem os pós Dentifricios moschados de alimpar, e dealbar os dentes, perserva-os da podridaõ, firma as gengivas, e os dentes.

PO'S AD CADAVERA loricanda.

139 R. *Esforaque Calamitha.*
Beijoim.
Lyrio florentino aná libras quatro.
Simas de Mangerona.
Flores de Laranja.
Alfazema.
Tacamacha cheirosa aná libras duas.
Pão de Rhodes, vulgo *Pão de Rosas.*
Calamo aromatico aná libra huma.
Laudano.
Canela aná libra meya: de tudo se façaõ pós grossos. Ita Moysés Charàs in Pharmac. Reg. cap. 19. de Pulver. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos grossos, e se guardaráõ para o uso.

Servem estes pós para embalsamar os corpos mortos daquellas pessoas, que se haõ de ir sepultar longe, o que se faz depois de tirado todo o interior, e se unta o corpo todo pela parte de dentro (depois de o terem bem limpo, e enxuto) com Balsamo peruviano, então se lhe lançaõ dentro os pós por toda a parte, em tal fórma que fique hum dedo de grossura dos pós, e estando nesta fórma se lança emcima delle mais Balsamo, e depois se aperta todo o corpo com panno encerado com cousas aromaticas, que se faz pela seguinte Receita:

Tela cerata aromatica.

R. *Cera branca libras seis.*
Oleo expresso de Nozes moscadas.
Oleo distillado de Alfazema.
Oleo distillado de cascas de Laranja.
Oleo distillado de casca de Cidra aná onças duas: façaõ-se pós. Ita Moysés Charàs loco citato. Far-se-haõ na fórma seguinte: A Cera se derreterá, e fóra do fogo lhe lancem os Oleos, e se metta nella panno de linho fino, e se vá encerando, e depois de frio o panno se dê para o uso. Depois de embalsamado o cadaver na fórma dita acima se embrulhe, e aperte com este encerado, e se metta em caixaõ de chumbo, que se soldará muito bem por todas as juntas, e nesta fórma póde estar o corpo todo o tempo que quizerem, e levarem-no para qualquer parte, que ainda que seja remota, nunca terá corrupçaõ, como affirma o mesmo Charás: *Demum involutum cadaver tela incerata, ac comissum feretro plumbeo, cujus comissura optimè ferruminentur proculdubio ad dissitissimas Regiones transferri poterit in facula faculorum durabile adversus omnem corruptionis metum tutum.* O Oleo de cascas de Laranja, e das flores da mesma, se tira depois dellas seccas na fórma em que se tira o de Canela; o de cascas de Cidra, tambem se tira na mesma fórma; assim o ensina Lemery no seu Curso Chimico 2. *part. cap.* 14. He bom o Oleo distillado da flor de Laranja para abater os vapores, e resistir á malignidade dos humores serve para as mulheres em todos os achaques hystericos: dá-se de tres até seis gottas. O Oleo de cascas de Cidra he Cardiaco, Diaphoretico, resiste a toda a mali-

Oleum distillatũ ex floribus aurantiorũ, & excorticibus ipsarum.

Oleum ex corticibus Citrii.

malignidade de humores: dá-ſe de tres até ſeis gottas.

PO'S DE LEMERY

ad Cadavera loricanda.

140 R. *Beijoim.*
Eſtoraque calamitha.
Incenſo.
Myrrha.
Azebre.
Laudano.
Betume Judaico.
Goma de Junipero.
Tacamacha.
Lyrio florentino.
Pão de Rhodes anà libras duas.
Caſcas de Laranja ſeccas.
Simas de Mangerona.
Thimo.
Alecrim.
Alfazema.
Pollio montano anà libra huma.
Canela.
Cravos anà libra meya: de tudo ſe façaõ pós. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 6. de Pulver. pag. 320. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſaráõ todos groſſos, e ſe daraõ para o uſo.

Servem eſtes pós para embalſamar cadaveres fazendo o meſmo que acima ſe diſſe; e ſe houver de ſe embalſamar o coraçaõ ſe piſará á parte huma libra dos meſmos pós, que ſejaõ bem finos; porque como o coraçaõ he a parte que primeiro ſe corrompe, por iſſo he neceſſario, que os pós ſejaõ finos para o poderem penetrar. O corpo primeiro que ſe embalſame, ſe alimpe bem de toda a humidade com toalhas, e eſponjas. Se quando ſe fizerem eſtes pós naõ houver Betume Judaico, que difficultoſamente o trazem a eſte Reyno, ſe póde pôr por elle a Mumia, conſórme a opiniaõ de Mangeto, e outros.

Loco Bitumînis Judaici ponitur Mumia.

Pede o Auctor neſta receita Verniz, por eſte ſe entende a goma de Junipero, como diz Hoffmano ſuper Schroder. *lib.* 4., e deſta tal goma ſe deve dar, todas as vezes que nos medicamentos ſe pede Verniz. Da meſma goma ſe faz Verniz liquido diſſolvendo a dita goma em Oleo de Linhaça; e ao dito Verniz chamaõ os Auctores *Verniz liquido*, ou *artificial*. Aſſim o diz o meſmo Hoffmano no lugar citado: *Vernix liquidus facilitius eſt liquor reſinoſus ex hoc gummi, & Oleo lini ſolutus.* Serve o Verniz liquido para as dores das hemorrhoydas, e para queimaduras, como affirma o dito Auctor: *Valet ad hæmorrhoidum dolores, & ambuſta.*

Gumi Juniperi, ſive Vernix idem

Vernix liquidus, ſive factitius.

TALHADAS CACHETICAS

de Lemery.

141 R. *Tartaro vitriolado onça huma.*
Olhos de Caranguejos preparados.
Crocus Martis aperiente.
Aromatico Roſado anà eſcropulos dous.
Açucar branco cozido em agoa de herva Cidreira onças quatro: de tudo ſe façaõ Talhadas S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 9. de Electi. ſolid. pag. 565. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: O Açucar ſe diſſolverá em agoa de herva Cidreira; e depois de coado ſe porá em ponto de Electuario ſolido, que he aquelle que faz fio; entaõ fóra do fogo lhe ajuntaráõ os ſimplices pulverizados, e o *Crocus Martis* moido ſubtiliſſimo na pedra, e ultimamente ſe lance a maſſa emcima de hum papel untado de Oleo de Amendoas doces, e ſe eſtenderá com eſpatula, e depois de fria ſe cortaráõ as Talhadas em fórma quadrada, e aſſim ſe daráõ para o uſo.

Servem eſtas Talhadas para a cura das obſtrucçoẽs, e para apertar o ventre: daõſe de huma oitava até tres.

TALHADAS CACHETICAS

de *Chards.*

142 R. *Diaphoretico mineral.*
Olhos de Caranguejos preparados anà onça meya.
Margaritas preparadas oitavas duas.
Sal Martis oitava meya.
Oleo de Canela gottas duas.
Açucar bom pulverizado onças oito: com q. ſ. de mucilagem de Alcatira feita em agoa de flor de Laranja ſe façaõ Talhadas S. A. Ita Moyſés Charàs in Pharm. Reg. cap. 18. *de Tabel. pag. mihi* 203. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſem todos ſubtis, e o Açucar, que ſe eſcolherá do melhor, mais branco, e duro, ſe pulverizará, e ſe miſturará com os pós, e depois de eſtar feita boa miſtura lhe ajuntem as duas gottas de Oleo de Canela, e tudo ſe lance em gral de pedra muito limpo, e lhe deitem o que baſtar de mucilagem de Alcatira para fazer maſſa dura, a qual ſe baterá bem com maõ de páo, e depois ſe faraõ Talhadas, as quaes ſe ſeccaráõ á ſombra, e ſe daraõ para o uſo.

Servem eſtas Talhadas para a cura das obſtrucçoẽs do Baço, da Madre, e das Entranhas, ſaõ uteis nas Cachexias, nas difficuldades de ourinar, nos achaques hypicondriacos, e na cura das más cores: daõ-ſe de huma até duas oitavas, e ſe pódem fazer as Talhadas do meſmo peſo.

TALHADAS DE CROCUS

Martis ſimplices.

143 R. *Crocus Martis aperiente onça huma.*

Cane-

Canela oitavas duas.

Açucar branco onças quatro: com q. ſ. de mucilagem de Alcatira feita em agoa de flor de Laranja ſe façaõ Talhadas S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 9. de Tabell. pag. 566. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: O Crocus Martis, e Canela ſe pulverizem ſubtis, e ſe miſturem com o Açucar, e tudo ſe metta em gral de pedra, e lhe lancem o que baſtar de mucilagem para ſe fazer maſſa, a qual ſe baterá bem no dito gral, e depois de encorporado tudo ſe façaõ as Talhadas de peſo de duas oitavas cada huma, as quaes ſe feccaráõ á ſombra, e ſe daráõ para o uſo.

Servem eſtas Talhadas na cura das obſtrucçoẽs, e más cores, e tambem provocaõ a conjunçaõ menſal ás mulheres: dá-ſe huma Talhada de peſo de duas oitavas.

TALHADAS DE CROCUS Martis compoſtas.

144 R. *Crocus Martis aperiente onça huma e meya.*
Canela.
Ruybarbo.
Fecula de Raiz de Norça.
Açafraõ aná oitavas duas.
Açucar branco diluto em agoa de Artemija onças nove: façaõ-ſe de tudo Talhadas S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 9. de de Tabell. pag. 556. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſaráõ ſubtis, o Crocus Martis ſe moerá na pedra, e ſe pulverizará, e depois ſe diſſolverá o Açucar em agoa de Artemija, e ſe porá em ponto de Electuario ſolido, e fóra do lume eſtando o Açucar meyo frio lhe lançaráõ pós, e tudo ſe mexerá bem, e ſe lançará emcima de papel oleado com Oleo de Amendoas doces, e com eſpatula ſe eſtenderá a maſſa, e depois de fria a materia ſe cortaráõ as Talhadas, e ſe guardaráõ para o uſo: Tambem ſe pódem fazer as Talhadas lançando a maſſa emcima da taboa ou pedra muito limpa, e liza.

Servem eſtas Talhadas para a cura das obſtrucçoẽs provocaõ a conjunçaõ menſal ás mulheres: daõ-ſe de huma oitava até meya onça, e depois de tomadas ſe ha de fazer algum exercicio para que o Crocus Martis ſe excite mais á penetraçaõ, porque aſſim obra melhor.

TALHADAS EMETICAS.

145 R. *Tartaro Emetico.*
Alcaçûz raſpado.
Amido aná onças duas.
Açucar branco em pedra libra meya: com q. ſ. de mucilagem de Alcatira ſe façaõ Talhadas S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 9. de Tabell. pag. 567. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: O Alcaçûz, e Amido ſe piſaráõ ſubtis, o Tartaro, e Açucar em pedra ſe pulverizaráõ cada hum per ſi, e depois ſe miſturará tudo, e ſe lançará em gral de pedra, e ſe mexerá muito bem lançando-lhe o que for neceſſario de mucilagem de Alcatira, para ſe fazer huma maſſa dura, da qual ſe faraõ Talhadas de peſo de meya oitava cada huma, e ſe feccaráõ á ſombra, e entaõ ſe daraõ para o uſo.

Purgaõ eſtas Talhadas por vomito, e curſo ſem violencia alguma: dá-ſe de cada vez huma Talhada de peſo de meya oitava.

TALHADAS PARA Gonorrheas.

146 R. *Semente de Tanchagem.*
Agno caſto.
Dormideiras brancas.
Arruda.
Murtinhos, e de
Meymendro.
Roſas vermelhas.
Hortelãa ſecca.
Coral vermelho preparado aná oitavas duas.
Açucar branco em pedra onças oito: com mucilagem de Alcatira ſe façaõ Talhadas S. A. Ita Fredericus Hoffmanus ſuper Schroder. lib. 2. cap. 69. de rotul. pag. mihi 139. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte. Os ſimplices todos ſe piſaraõ ſubtis, e ſe miſturaráõ com o Açucar, e Coral que eſtaráõ pulverizados, e ſe lançará tudo em gral de pedra ajuntando-lhe o que for neceſſario de mucilagem de Alcatira para fazer maſſa dura, da qual depois de bem encorporada ſe faraõ Talhadas, que ſe feccaráõ á ſombra, e ſe daraõ para o uſo, naõ diz o Auctor o licor, com que ſe ha de tirar a mucilagem de Alcatira para ſe fazerem eſtas Talhadas, e neſtes termos, naõ ſe dizendo qual ha de ſer, ſe deve tirar a mucilagem com agoa commua, por ſer licor, que naõ póde alterar o medicamento.

Servem eſtas Talhadas para a cura das Gonorrheas depois de paſſado algum tempo de purgaçaõ dellas. Toma-ſe huma Talhada todos os dias pela manhãa em jejum, a qual ſe fará de peſo de meya onça.

TALHADAS CARDIACAS de *Hoffmano.*

147 R. *Confeiçaõ Alkermes onça huma.*
Caſcas de Cidra.
Antimonio Diaphoretico aná oitavas duas.
Oleo de Canela gotta huma.
Açucar diluto em agoa de flor de Laranja libra hũa: façaõ ſe Talhadas S. A. Ita Fred. Hoffm. ſuper Schrod. l. 2. c. 69. de Tab. p. mihi 139. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: As Caſcas de Cidra ſe piſaráõ ſubtis, e o Antimonio ſe pulverizará, e lhe ajuntaráõ o Oleo ao mais, o Açucar ſe porá em ponto diluto com

agoa de flor de Laranja; e como tiver ponto capaz, fóra do fogo estando meyo frio lhe ajuntem os pós, e a massa se estenda emcima de papel untado com Oleo de Amendoas doces, e tanto que estiver fria a materia se façaõ as Talhadas, e se guardem para o uso. As mesmas Talhadas costumaõ alguns fazer sem fogo, e as fazem pela seguinte Receita:

Tabellæ Cardiacæ sine igne paratæ.

℞. *Confeiçaõ Alkermes onça huma.*
Cascas de Cidra seccas.
Antimonio Diaphoretico anà oitavas duas.
Oleo de Canela gottas tres.

Açucar branco em pedra onças oito: com mucilagem de Alcatira tirada em agoa de flor de Laranja se façaõ Talhadas S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 9. de Tabell. p. 576. Far-se-haõ na fórma seguinte: As cascas de Cidra se pisaráõ subtis, o Antimonio, e Açucar se pulverizaráõ cada hum per si, e lhe ajuntaráõ o Oleo, e Confeiçaõ Alkermes, e como tudo estiver bem misto se lance em gral de pedra, e com o que bastar de mucilagem se faça massa dura, de que se faraõ Talhadas, as quaes se seccaráõ á sombra, e guardaráõ para o uso. Estas Talhadas feitas de huma, ou de outra sorte conservaõ o calor natural, e corroboraõ todos os espiritos do corpo, saõ boas nos achaques do cerebro, fazem reviver, e alentar os espiritos vitaes, resistem á corrupçaõ dos humores, e saõ convenientes nas malignas: daõ-se de huma oitava até tres, ou quatro em qualquer tempo, longe do comer.

TALHADAS CORDIAES de Lemery.

148 ℞. *Diarrhodaõ Abbade onça meya.*
Confeiçaõ Alkermes.
Aljofar, e
Coral preparados anà oitavas duas.
Oleo de Cravo, e de
Nós moscada anà gottas quatro.

Açucar branco diluto em agoa de Canela onças oito: façaõ-se Talhadas S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 9. de Tabell. p. 576. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices pulverizados se misturaráõ com o Diarrhodaõ, e Confeiçaõ Alkermes, o Açucar se pulverizará, e lhe deitaráõ os Oleos, e como tudo estiver junto se lançará em gral de pedra, e com o que bastar de agoa de Canela se fará massa dura, da qual se faraõ Talhadas, que depois de seccas á sombra se guardaráõ para o uso.

Estas Talhadas fazem alegrar, e reviver o coraçaõ confortando-o, e resistem a toda a podridaõ de humores. daõ-se de huma oitava até tres.

TALHADAS PEITORAES.

149 ℞. *Diatragacantho frio.*
Diatreos simples anà onça meya.
Leite de Enxofre oitavas duas.
Beijoim oitava huma.
Oleo de Semente de Funcho escropulo hum.

Açucar branco em pedra onças dezaseis: com q. s. de Emulsaõ de semente de Dormideiras brancas feita com agoa de Violas se façaõ Talhadas S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 9. de Tabell. pag. 572. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Beijoim se pulverizará subtil, o Açucar se misturará depois de pisado com os pós dos compostos, e como de todos se fizer boa mistura lhe ajuntem o Oleo de semente de Funcho, e se lance tudo em gral de pedra, e com o que bastar de Emulsaõ de semente de Dormideiras brancas feita com agoa de Violas se faça massa, e depois de bem batida em gral, se façaõ as Talhadas de peso de huma oitava, e estando seccas se guardaráõ para o uso.

Servem estas Talhadas para a aspereza da garganta, e do peito, para a alma, e para a tysica: dá-se huma Talhada pela manhãa em jejum, e se deixa desfazer na bocca, para que o succo vá devagar pela garganta, e peito fazendo sua operaçaõ. O Oleo de semente de Funcho se faz como o de Herva doce. Oleum Fœniculi

TALHADAS PEITORAES Citrinas.

150 ℞. *Loch sanum, & expertum.*
Diarrhodaõ Abbade anà onça meya.
Çumo de Alcaçûz.
Flores de Enxofre anà oitava huma.
Beijoim.
Raiz de Lyrio florentino anà escropul. dous.
Extracto de Açafraõ.
Balsamo de Enxofre anizado anà escropulo hum.

Açucar branco onças dezaseis: com q. s. de agoa de Funcho se façaõ Talhadas S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 9. de Tabell. pag. 572. Far-se-haõ na fórma seguinte: O çumo de Alcaçûz, e a raiz de Lyrio florentino se pisaráõ subtis, o Açucar se pulverizará, e se misturará com o Beijoim pisado subtil, e com as mais drogas, e se lançará tudo em gral de pedra, e com o que bastar de agoa de Funcho se faça massa dura, da qual depois de bem batida se faraõ Talhadas de peso de oitava, e como estiverem seccas á sombra se guardaráõ para o uso.

Estas Talhadas excitaõ o escarro, adoçaõ a acrimonia do peito, despegaõ as fleumas, facilitaõ a respiraçaõ, saõ boas para os Asmaticos, para a tósse antiga, e para os pleurizes:

rizes: dá-se huma Talhada de oitava muitas vezes no dia.

TALHADAS PEITORAES de *Charàs.*

151 R. *Polpa de Raiz de Malvaisco onça 1.*
Lyrio florentino.
Alcaçûz raspado anà oitavas duas.
Flores de Enxofre escropulos dous.
Flores de Beijoim escropulo hum.
Açucar bom onças oito: com mucilagem de Alcatira se façaõ Talhadas S. A. Ita Moysés Charàs in Pharmac. Reg. Chimic. 4. part. c. 1. de Variis remed. pag. mihi 444. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os ingredientes depois de pulverizados se ajuntem com a polpa de Malvaisco, e se lancem em gral de pedra, e emcima lhe lancem o que bastar de mucilagem de Alcatira feita em agoa commua para se fazer massa dura, da qual tanto que estiver bem batida, se façaõ Talhadas, que depois de seccas à sombra, se guardaráõ para o uso.

Servem estas Talhadas para as tósses antigas, e rebeldes, adoçaõ a acrimonia dos humores, que cahem no peito, e tambem saõ boas para os Asmaticos. Tomaõ-se de huma oitava até duas e meya, longe do comer: pódem-se fazer humas de huma oitava, e outras de duas, ou duas e meya.

TALHADAS DE ALTHEA simplices.

152 R. *Polpa fresca de raiz de Malvaisco onças quatro.*
Açucar diluto, e cozido em agoa Rosada libra huma e meya: de tudo se façaõ Talhadas S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 9. de Tabell. pag. 570. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Açucar se cozerá em agoa Rosada, até que tenha ponto conveniente, entaõ lhe lançaráõ a polpa; e se com ella abaixar, se torne ao fogo levemente, e depois que se gastar alguma humidade, se lance a massa emcima de papel oleado, e como estiver fria, se façaõ as Talhadas na fórma costumada, e assim se daraõ para o uso. Estas Talhadas se pódem fazer sem fogo na fórma seguinte: Tomaráõ oito onças de polpa de raiz de Malvaisco, e lhe ajuntaráõ huma libra de Açucar em pedra, e tudo se misturará em gral de pedra, e depois se faraõ as Talhadas redondas, ou quadradas, e se seccaráõ à sombra, e assim se daraõ para o uso.

Tabellæ Altheæ simplices sine igne paratæ.

Saõ boas estas Talhadas para abrandarem a tosse, e rebater a acrimonia, que a causa; engrossaõ os humores sorosos, que cahem no peito, e provocaõ o escarro: dá-se huma Talhada de oitava em qualquer hora, longe do comer, e se deixa desfazer na bocca.

TALHADAS DE ALTHEA compostas.

153 R. *Polpa de Raiz de Malvaisco onças duas.*
Semente de Dormideiras brancas.
Lyrio florentino.
Alcaçûz.
Diatragacantho frio anà oitavas tres.
Açucar branco libra huma: com q. s. de agoa Rosada se façaõ Talhadas S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 9. de Tabell. p. 571. Far-se-haõ na fórma seguinte: A raiz de Lyrio florentino, Alcaçûz, e Dormideiras se pisem subtis, e se misturem com a polpa, e com o Diatragacantho frio: o Açucar se coza com a agoa Rosada, até ter ponto conveniente, entaõ lhe lancem os pós, e polpa fóra do fogo, e se estenda a massa emcima de papel oleado; e como estiver fria se cortem as Talhadas, e se dem para o uso. Pódem-se fazer sem fogo pisando o Açucar, e misturando-o com os mais pós, e se lançaõ em gral de pedra, e com a polpa da raiz de Malvaisco se faz massa, ajuntando-lhe mais alguma, se for necessaria, e ultimamente estando bem batida se faraõ as Talhadas de peso de huma oitava, e como estiverem seccas à sombra se daraõ para o uso.

Tabellæ Altheæ cõpositæ sine igne paratæ.

Servem estas Talhadas para a tósse antiga, Asma, e para as chagas dos bofes: dá-se huma de cada vez longe do comer, e se traz na bocca, até se desfazer.

TALHADAS DE DIASULPHUR.

154 R. *Magisterio de Enxofre onça huma e meya.*
Amido.
Raiz de Enula campana.
Alcaçûz anà oitavas tres.
Lyrio florentino.
Flores de Beijoim anà escropulo hum.
Açucar em pedra libra huma: com q. s. de mucilagem de Alcatira feita em agoa Rosada se façaõ Talhadas S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 9. de Tabell. pag. 571. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Amido, e as raizes se pisem subtis, e as mais cousas se pulverizem cada huma per si, e depois todas juntas se lancem em gral de pedra, e lhe deitaraõ o que bastar de mucilagem para se fazer massa dura, da qual depois de muito batida se faraõ Talhadas, que se guardaráõ para o uso, como estiverem seccas á sombra.

Estas Talhadas saõ boas para as Asmas, e para as tósses inveteradas, despegaõ as fleumas, alimpaõ as chagas dos bofes e peito: dá-se huma Talhada de oitava, longe do comer, a qual se traz na bocca, e nella se deixa desfazer.

TALHADAS AL LAC provocandum.

155 R. *Chriſtal preparado onça meya.*
Coral vermelho preparado oitava huma.
Aljofar preparado.
Pimenta longa anà oitava meya.
Oleo de ſemente de Funcho eſcropulo hum.
Açucar branco em pedra onças oito: com q. ſ. de mucilagem de Alcatira feita em agoa de Canela ſe façaõ Talhadas S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 9. de Tabell. pag. 578. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: A Pimenta longa ſe piſará ſubtil, e os mais ſimplices depois de preparados ſe pulverizaráõ, e ſe miſturaráõ com o Oleo, e Açucar, e todos ſe lançaráõ em gral de pedra, e com o que baſtar de mucilagem de Alcatira ſe faça maſſa dura, da qual ſe faraõ Talhadas, que ſe guardaráõ depois de ſeccas á ſombra para o uſo.

Saõ boas eſtas Talhadas para provocarem, e accreſcentarem o leite ás mulheres que criaõ: daõ-ſe de huma até tres oitavas, em horas competentes.

TALHADAS de Diatragacantho frio.

156 R. *Açucar finiſſimo onças oito.*
Pós de Diatragacantho frio onça huma e meya: com q. ſ. de mucilagem de Alcatira tirada em agoa Roſada ſe façaõ Talhadas S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 9. de Tabell. pag. 579. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: O Açucar ſe pulverize, e ſe miſture bem com os pós de Diatragacantho, e ſe lance tudo em gral de pedra, e ſe lhe ajunte o que baſtar de mucilagem, e tudo ſe birá batendo, até que a maſſa fique dura, entaõ ſe faraõ Talhadas, que ſe ſeccaráõ á ſombra, e ſe guardaráõ para o uſo. Da meſma ſorte ſe pódem fazer *Talhadas de Diamargaritaõ frio*, e *Diarrhodaõ Abbade*, ou de outro qualquer compoſto, que ſe guarda em pó.

Tabellæ Diamargaritonis frigidi, & Diarrhodonis Abbatis.

Servem as Talhadas de Diatragacantho frio para abrandarem a acrimonia da aſpera arteria, e do peito; aplacaõ os ardores das entranhas, e provocaõ eſcarro: daõ-ſe de huma oitava até tres.

TALHADAS REFECTIVAS reformadas.

157 R. *Pós Viperinos oitavas duas.*
Oſſos do coraçaõ de Veado.
Diaphoretico mineral anà oitava huma.
Canela.
Cravos.
Macis.
Sandalos citrinos anà oitava meya.
Ambar griz ham eſcropulo.
Açucar finiſſimo libra meya: com q. ſ. de mucilagem de Alcatira feita em agoa de flor de Laranja ſe façaõ Talhadas S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 9. pag. 580. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices todos ſe piſem ſubtis, e ſe miſturem com o Açucar, e Diaphoretico mineral, que eſtaráõ bem pulverizados, e todos ſe lançaráõ em gral de pedra, ajuntando-lhe o que baſtar de mucilagem para ſe fazer maſſa dura, da qual depois de bem batida, ſe faraõ Talhadas, que ſe ſeccaráõ á ſombra, e depois ſe daráõ para o uſo.

Eſtas Talhadas fortificaõ o coraçaõ, e cerebro, reſiſtem á malignidade dos humores, e recuperaõ as forças debilitadas, e perdidas: daõ-ſe de huma oitava até duas.

TALHADAS PARA HERNIAS.

158 R. *Raiz de Conſolida mayor ſecca onça huma.*
Roſas vermelhas.
Almecega.
Coral vermelho preparado.
Sangue de Drago fino oitavas duas.
Açucar cande libra huma: com mucilagem de Alcatira feita em agoa commua ſe façaõ Talhadas S. A. Ita Moyſes Charas in Pharm. Reg. 4. part. cap. 1. de variis remed. pag. mihi 443. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſaráõ ſubtis, e ſe miſturaráõ com o Açucar, e Coral, que eſtaráõ pulverizados, e todos juntos ſe lancem em gral de pedra, e com o que baſtar de mucilagem ſe faça maſſa, da qual depois de batida ſe faraõ Talhadas de peſo de duas oitavas, e como eſtiverem ſeccas, ſe guardaráõ para o uſo.

Servem eſtas Talhadas de corroborar as partes relaxadas áquelles, que tem hernias: dá-ſe huma Talhada cada vez em qualquer hora depois de cõmer, e ſe applicaõ algumas ligaduras de panno primeiro á parte enferma.

TALHADAS DE MANUS Chriſti.

159 R. *Aljofar onça meya.*
Açucar branco libra huma: com q. ſ. de agoa Roſada ſe coza o Açucar, e ſe façaõ as Talhadas S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 9. de Tabell. pag. 569. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: O Açucar ſe porá em ponto depois de diluto em agoa Roſada, e como eſtiver em boa conſiſtencia fóra do fogo lhe lançará o Aljofar, e a maſſa ſe eſtenderá emcima de pedra liſa, ou de papel em que ſe tenha eſfregado huma pequena de goma de trigo, e ultimamente ſe cortaráõ as Talhadas, e ſe guardaráõ para o uſo. Pódem-ſe fazer eſtas Talhadas ſem fogo, e ſaõ as que uſaõ os modernos, as quaes ſe fazem pela ſeguinte Receita:

R. *Al-*

Tabellæ manus Christi sine igne paratæ.

R. *Aljofar preparado onça huma.*
Açucar finissimo libra meya, com q. s. de mucilagem de Alcatira feita em agoa Rosada se façaõ Talhadas S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 9. de Tab. pag. 569. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Aljofar pulverizado, e o Açucar se lancem em gral de pedra, e como tudo estiver bem misto lhe lancem o que bastar de mucilagem para fazer massa dura, da qual depois de muito batida se faráõ Talhadas, e como estiverem seccas á sombra, se guardaráõ para o uso. Este composto se chama *Açucar Rosado de Perolas*, ou *Açucar de Perolas*, ou tambem *Diamargaritaõ simples.*

Saccharũ Rosarum Perlarum sive Saccharum Perlarũ, aut Diamargaritou simplex.

Servem estas Talhadas para fortificar o estomago, e para adoçar os accidos delle, quando os ha em grande quantidade, saõ uteis aos que escarraõ sangue, e para os que tem cursos: daõ-se de huma oitava ate meya onça.

AUGMENTO
Do IX. Tratado.
COLLYRIOS DE VERDETE.

160 R. *Verdete oitava e meya.*
Espirito de Sal armoniaco meya onça.
Espirito de vinho Alcamphorado seis oitavas.
Agoa de Euphrazia.
Celidonia anã meya onça.
Sal Saturno cinco graõs: faça-se Collyrio S. A. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Verdete se pisará subtilissimo, e se lançará em hum vaso pequeno de cobre, que naõ seja estanhado, e no mesmo vaso se deite o Sal Saturno, depois se dissolva bem o Verdete com o Espirito de vinho dentro do dito vaso, entaõ lhe deitaráõ o Espirito de Sal armoniaco, e cuberto bem se deixe estar vinte e quatro horas, passadas ellas se côe o licor, e se lhe ajuntem as Agoas, e bem coada esta tinctura se guarde em vidro tapado para o uso. He bom para as inflammaçoẽs, e dores dos olhos, aclara a vista, e desfaz as cataratas, applica-se molhando hum panno de linho muito fino, e usado ensopado no Collyrio espremendo o panno, para que os olhos recebaõ algumas gottas do medicamento, e depois se lhe pôem emcima o mesmo panno molhado.

COLLYRIO CERULEO.

161 R. *Agoa da extinçaõ de Cal viva huma libra.*
Sal armoniaco tres oitavas: em vaso de Cobre se faça Collyrio S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ duas onças e meya de cal viva, ou em pedra, e a lançaráõ em vaso de barro vidrado, e emcima lhe deitaráõ huma libra de Agoa da fonte, e se deixará estar sete ou oito horas, passadas ellas se côe; e filtre a agoa, a qual depois de filtrada se deite em vaso de cobre, e lhe ajuntem o Sal armoniaco feito em pó bem fino, e cuberto o vaso se deixe ficar assim vinte e quatro horas, passadas ellas se guarde o Collyrio em vidro bem tapado para se dar para o uso. Serve para todos os achaques dos olhos deitando nelles tres ou quatro gottas; alimpa-os, aclara a vista, consóme as cataratas, e cura as chagas, que algumas vezes tem as palpebras, ou capellas dos olhos.

PO'S CONTRA VERMES de Palacios.

162 R. *Semente de Alexandria huma onça.*
Corallina meya onça.
Mechoacaõ branco duas oitavas.
Calomelanos duas oitavas e meya.
Macis meya oitava.
Açucar branco meya onça: façaõ-se pós S. A. Far-se-haõ na fórma seguinte: A semente de Alexandria, Corallina, Mechoacaõ, e Macis se pulverizaráõ subtis, o Açucar da mesma sorte, e os Calomelanos se moeráõ muito subtis na pedra de preparar, e depois se misturará tudo muito exactamente, e assim se guardem para o uso em vidro bem tapado, para estes pós he melhor o Açucar refinado, porque he muito branco, e secco, que com facilidade se reduz a pó. Serve este medicamento, para matar as lombrigas, e faze-las lançar por baixo, ou inteiras, ou moidas: dá-se aos meninos de seis graõs até meyo escropulo, e aos adultos de meyo escropulo até dous. A *Corallina*, he huma especie de musgo marino, com que vem embrulhado o Coral, quando o tiraõ do mar; tambem nasce nos penedos, e rochedos do mar, e em muitas especies de conchas: a que nasce nos ramos do Coral tem a côr declinante a vermelha, mas a outra he mais brancacenta declinante a verde: a melhor *Corallina* ha de ser muito limpa de côr brancacenta declinante a verde; vem do Mediterraneo, e em muitas partes do mar deste Reyno a ha em quantidade: dizem os Auctores modernos, que fallaõ nas suas virtudes, que a *Corallina* mata as lombrigas, abate os vapores hystericos, excita a conjunçaõ mensal, e que faz parar os cursos: dá-se em pó subtil de hum escropulo até huma oitava.

Corallin.

PO'S PARA TERICIA.

163 R. *Esterco de Pato colhido no tempo da Primavera, e secco ao Sol duas onças.*
Açafraõ huma oitava.

Açucar

Açucar Cande duas onças: miſture-ſe, e façaõ-ſe pós S. A. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: O Eſterco de Pato ſe piſará com o Açafraõ em pó ſubtil, o Açucar Cande ſe piſará á parte tambem ſubtil, e tudo depois de miſturado ſe guardará para o uſo. Serve para a cura da Tericia, e ſe dá depois de bem evacuado o corpo, e ſe toma em vinte ou trinta dias continuos de manhãa, e tarde a quantidade de huma onça por cada vez em duas ou tres onças de Agoa de Rabaõs diſtillada.

PO'S EUPHRAZIANOS.

164 R. *Folhas de Euphrazia tres onças.*
Semente de Funcho onça e meya.
Canella.
Macis aná huma oitava.
Açucar refinado ſeis onças: façaõ-ſe pós finos S. A. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: As folhas da Euphrazia, ſemente de Funcho, Canella, e Macis, ſe piſaráõ ſubtis, o Açucar ſe faça á parte em pó fino, e preparados os ſimplices, e bem miſturados com o Açucar ſe guardem para o uſo. Eſtes pós confortaõ a viſta, preſervaõ os olhos das nevoas, e ſaõ muito convenientes na debilidade da memoria: daõ-ſe de duas oitavas até duas e meya.

PO'S SOLFARES DE BATAU.

165 R. *Cominhos tres onças.*
Cravo da India onça huma.
Sal commum torrado quatro onças: miſture-ſe, e faça-ſe pó, com que ſe eſtofaraõ as palmilhas dos çapatos. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Lançaráõ o ſal em huma panella nova de barro, que naõ ſeja vidrada, e tapada com teſto, e barrada, ſe porá ao lume deixando-ſe eſtar nelle, até que o ſal naõ faça eſtrondo algum, e deſta ſórte ficará no fogo mais meyo quarto de hora, até que o lume ſe apague; e eſtando a panella fria, ſe lhe tire o ſal, e faça em pó. Os Cominhos, e Cravo, ſe piſaráõ ſubtis, miſturando-ſe com o ſal; e deſta ſorte ſe daraõ os que forem neceſſarios para ſe eſtofarem as palmilhas dos çapatos aos Gotoſos, os quaes os traráõ continuamente: e affirmaõ alguns Auctores, que quem uſar deſte remedio certamente ha de experimentar notavel alivio, porque as dores naõ ſeraõ taõ grandes; e alguns Gotoſos paſſaraõ mais de hum anno ſem terem a moleſtia de taõ terrivel achaque: e como eſte medicamento ſe uſa exteriormente, com toda a ſegurança ſe póde applicar.

PO'S PARA A SEDE.

166 R. *Pimenta.*
Herva doce aná hum eſcropulo.
Alcaçúz huma onça.
Raiz de Lyrio huma oitava
Cryſtal mineral tres oitavas.
Açucar em pedra doze onças: façaõ-ſe pós muito finos S. A. A Pimenta, Herva doce, Alcaçúz, e Raiz de Lyrio ſe piſem ſubtiliſſimos; o Açucar, e Cryſtal mineral da meſma ſorte, e juntos todos os ſimplices, e bem miſturados ſe guardem para o uſo. Para ſe uſar do dito medicamento, ſe deve tomar huma onça de pós, e ſe lancem em quatro quartilhos de Agoa da fonte em hum fraſco, ou garrafa de vidro, que leve mayor porçaõ; e depois de bem tapada ſe deixe eſtar vinte e quatro horas, mexendo, ou vaſcolejando a garrafa muitas vezes; paſſado o dito tempo, eſtando os pós no fundo do fraſco, ou garrafa ſe côe por inclinaçaõ, de ſorte que naõ vá pó algum; e deſta Agoa ſe póde beber a quantidade neceſſaria: o inſigne Joaõ Lopes Corrêa no ſeu Caſtello Forte da Cirurgia diz, q̃ eſtes pós extinguem a ſede aos febricitantes, aos hydropicos, e aos que bebem demaziada agoa: Elle que o diz, ſupponho os uſou muitas vezes, applicando-os aos ſeus enfermos.

PO'S PARA A MEMORIA.

167 R. *Mangerona.*
Salva.
Betonica.
Herva Cidreira aná huma oitava.
Bagas de Loureiro.
Semente de Peonia aná oitava e meya.
Semente de Manjericaõ meya oitava.
Zedoaria huma oitava.
Cúbebas.
Nozes moſcadas.
Cravo.
Pimenta longa.
Pimenta negra.
Alcaçúz.
Gengibre branco aná duas oitavas.
Mirabolanos citrinos.
Mirabolanos indos aná meya oitava.
Incenſo.
Almecega aná meyo eſcropulo.
Açucar em pedra ſeis onças: de tudo ſe faça pó ſubtiliſſimo. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Das hervas ſe ha de tomar ſómente as folhas, e depois de eſcolhidos muito bem todos os mais ſimplices, ſe piſaráõ ſubtiliſſimos; o Açucar ſe pulverizará fino, e ſe miſturará tudo muito bem, e neſta fórma ſe guardaráõ em vidro tapado para o uſo. Mangero affirma, que eſtes pós confortaõ a memoria, e a augmentaõ, recuperando a perdida, e que o uſo do dito medicamento he convenientiſſimo aos eſtudantes, e ainda aos homens Letrados, tomaõ-ſe ſem preparaçaõ todos os dias pela manhãa, e á noite em horas competentes em quantidade de dous eſcropulos até huma oitava por cada vez, e quẽ uſar eſte remedio depois das preparaçoẽs univerſaes experimentará melhor effeito, tomaõ-ſe tem

regi-

regimẽto algum mais que desviando-se quem os toma de comeres salgados, e grosseiros.

PÓS MAGISTRAES
contra pẽste.

168 R. *Semente de Peonia.*
Raiz da mesma.
Dictamo branco.
Visco quercino.
Corollina aná duas onças.
Rasuras de Marfim.
Aljofar aná seis oitavas.
Almiscar.
Ambar griz aná doze graõs.
Folhas de Ouro numero dez: de tudo se faça pó subtilissimo S. A. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Marfim se pisará finissimo, o Aljofar será preparado como se costuma, o Almiscar, e Ambar se pisaráõ com o Marfim, e Aljofar, e com alguma porçaõ de pós; os mais simplices que devem primeiro escolher-se dos melhores se pisaráõ juntos, e tõdos subtilissimos, e depois se fará mistura de toda a materia, e se guardará em vidro bem tapado para o uso. He este Bezoartico hum admiravel remedio no tempo da péste, doenças malignas, epidemicas, bexigas, e sarampaõs: dá-se de hum escropulo ate dous em Agoa de Escorcioneira, e tambem se lançaõ tres oitavas do dito Bezoartico em seis libras de Agoa commua, ou da cozida, da que bebe o enfermo, e se deixa estar nella bebendo-se a agoa, quando he necessaria, ficando sempre os pós no fundo da quarta, ou vaso, em que estiver a Agoa.

TALHADAS ANGELICAS.

169 R. *Raiz de Angelica huma onça.*
Folhas de Escordio duas oitavas.
Pedra Cordeal meya oitava.
Ambar.
Almiscar aná graõs doze.
Açucar em pedra doze onças.
Mucilagem de Alcatira feita com Agoa rosada q. s. Far-se-haõ na fórma seguinte: A Raiz de Angelica depois de bem escolhida, e as folhas do Escordio se pisaráõ subtilissimas, o Ambar, Almiscar, e pedra cordeal se pulverizaráõ tambem finissimos lançando-lhe alguma porçaõ de pó do composto, o Açucar se pisará fino, e desta maneira se misturará tudo bem, e depois de mistos os simplices se lhe ajunte o que bastar de Mucilagem de Alcatira, e se vá batendo a materia toda em gral de pedra com maõ da mesma, deitando-lhe o que for necessario da dita Mucilagem, até que esteja bem ligada, e dura a massa, da qual depois se faráõ Talhadas quadradas, ou Pastilhas redondas, que se seccaráõ á sombra, e se guardaráõ para o uso em vaso de vidro bem tapado. Saõ estas Talhadas, ou Pastilhas cordiaes, estomacaes, sudoriferas, aperitivas, cephalicas, resistem ao veneno, servem no tempo das doenças de má qualidade, e em todas as febres malignas: daõ-se de huma oitava até meya onça, ou toda a quantidade, que quizerem.

Pastilhas angelicas.

TALHADAS DE BEIJOIM.

170 R. *Beijoim de amendoa huma onça.*
Flores de Enxofre duas onças.
Raiz de Lyrio florentino onça e meya.
Sangue de Drago fino huma oitava.
Açucar em pedra doze onças.
Mucilagem de Alcatira q. s. para se fazerem Talhadas. Far-se-haõ na fórma seguinte: A Raiz de Lyrio florentino, Sangue de Drago, e Beijoim se pisem subtilissimos, o Açucar se reduzirá a pó fino, as Flores de Enxofre se misturaráõ com os mais simplices, e tudo se lançará em gral de pedra, e se hirá batendo lançando-lhe o que bastar de Mucilagem de Alcatira tirada com agoa rosada, até que a materia esteja bem unida, e a massa dura, então se faraõ Talhadas, que se seccaráõ á sombra, e se guardaráõ para o uso. Servem para a tósse, asma, tysica, e para todos os achaques do peito: daõ-se de huma oitava até duas, ou a quantidade q quizerem. O Beijoim he huma goma resinosa, que sahe sem inciſaõ, e por inciſaõ de huma grande, e vistosa arvore, grossa com muitos ramos, a qual cresce na India no Reyno de Siaõ, e Samatra: o páo he muito duro, as folhas tem semelhança com as do Marmeleiro; porém mais pequenas, e miudas: o dito Beijoim se nos traz de tres especies, o primeiro, he aquelle, a q chamaõ de Boninas, por ser em lagrima muito limpo, que correo sem inciſaõ da Arvore, mas este cõ difficuldade se acha nesta terra, só se se mãda vir de encomenda; a segunda especie he aquelle, que se chama Beijoim de Amẽdoas, e se chama assim, porq partindo-se tem dentro humas lagrimas brancas, q parecem amendoas limpas da péle, e partidas, cõ cheiro aromatico, e gosto doce; a terceira especie de Beijoim, he aquelle, q se chama de carregaçaõ, este he somenos, mas deve ser limpo luzidio, ou resplãdecente, resinoso, e facil de quebrar; o de boninas he melhor, o q vem em lagrimas, e tem o cheiro sũmamẽte aromatico, depois deste se deve escolher, o q for de amendoas, e mais limpo de côr parda declinante a vermelha com as lagrimas brãcas, chamadas amendoas, muy cheiroso, resinoso, e quebradiço; e do chamado de carregaçaõ, o melhor, he o mais limpo de pedras, e páos, q costuma trazer; e ha de ser cheiroso, e facil de quebrar. He inciſivo, penetrante, proprio para as chagas dos bofes, he util aos asmaticos, resiste á podridaõ dos humores, e o seu perfume purifica o ar.

Beijoim.

TRA-

TRATADO X.

DOS OLEOS, E BALSAMOS.

Oleum quid?

OLEORUM porrò alia ex floribus, & herbis, radicibusque in Oleo Olivarum maceratis, incoctisque parantur, alia ex fructibus seminibus, aliisque materiis vi ignis eliciuntur. Sic tenet Franciscus Joelis method. medend. pag. mihi 741. Quer dizer, que os Oleos saõ aquelles, que se fazem de flores, ou hervas, e raizes infundidas, ou cozidas em azeite de oliveiras, e outros, que saõ de fructos, sementes, ou tambem de outras materias tiradas por força do fogo.

Balsamũ quid?

Balsamũ naturale, & artific. quid?

Balsama, aut naturalia sunt, aut artificialia. Balsama naturalia cum preparatione non indigeant, illis non immoraturus sum. Artificialia verò sunt remedia composita in usus externos potissimum venientia, quorum nonnulla consistentiam vulgatis unguentis solidiorem obtinent, odoris potissimum gratia praparationem obtinentia recreationis, & corroborationis partium principum; alia multo liquidiora sunt, consistentia inter olea, & linimenta media vulneribus præcipuè dicata, etsi & quadam ad eosdem ferè affectus, ad quæ linimenta, & unguenta praparentur. Ita Moysés Chards in Pharm. Reg. cap. 3. *de Ol. pag. mihi* 389. Quer dizer, que os Balsamos, ou saõ naturaes, ou artificiaes. Os Balsamos naturaes naõ se tratãõ neste lugar, porque naõ necessitaõ preparaçaõ: Os Balsamos artificiaes saõ huns remedios compostos para o uso externo, dos quaes alguns tem a consistencia mais solida, que os Unguentos vulgares, estes se fazem para recrearem com o seu cheiro, e corroborarem as partes principaes. Outros saõ liquidos, e tem a consistencia entre os linimentos, e Oleos, e saõ proprios para a cura das feridas; destes alguns se prepáraõ para os mesmos affectos, que os linimentos, e unguentos.

OLEO DE AMENDOAS DOCES.

1 R. *Tomarãõ a quantidade que quizerem de Amendoas doces, e as alimpardõ primeiro muito bem, e depois as pisarãõ em gral de pedra, e como estiverem muito pisadas as aquentarãõ em Caceta, pondo-as em fogo brando; e tanto que estiverem bem quentes as metterãõ em panno forte, e lhe tirarãõ o Oleo espremendo-as em imprensa, e depois de espremidas a primeira vez se tornem a pisar, e a espremer; porque desta sorte se lhe aproveita bem todo o Oleo que tem, e ultimamente depois de tirado se cõa, e guarda para o uso.* Assim o ensina a tirar Joaõ Zuelphero *na Pharm. Aug.* 2. *part. Class.* 16. *de Oleo pag. mihi* 327. Por varios modos se póde tirar este Oleo; porém este he o que mais ordinariamente se usa: algumas vezes se pede o *Oleo de Amendoas doces tirado sem fogo*, o qual se faz na fórma seguinte:

Oleum Amigdalarũ dulcium sine igne.

R. *Tomarãõ a quantidade de Amendoas que quizerem, e as pilardõ para que o Oleo saya mais claro, e depois de piladas as pisarãõ em gral de pedra com maõ de pao; e tanto que estiverem bem pisadas as metterãõ em panno forte, e as espremerãõ em imprensa, e o Oleo que derem se coará, e guardará para o uso.* Assim o ensina a fazer Nicolão Lemery na sua Pharmacopea Universal *cap.* 1. *de Ol. p.* 852. Mesue na discripçaõ desta receita, diz que para se fazer o Cleo se ha de tirar ás Amendoas a casca menbranosa, e lignosa, e destas palavras tomáraõ occasiaõ alguns Auctores de dizer que as Amendoas se devem pilar, primeiro que se faça o Oleo, e que os que assim o naõ fazem errãõ; porém Mesue entendeo por estas cascas a primeira que cobre a Amendoa, que he huma péle verde, que nasce emcima da casca, e a segunda he aquella casca dura, dentro da qual está a Amendoa, com que nestes termos he que Mesue quer se tire huma, e outra casca, que saõ as que ficaõ ditas, e naõ a pelicula, que cobre a Amendoa; assim o affirma Oviedo *no liv.* 3. *method. pag.* 350; e Jacobo Sylvio na sua Pharmacopea *sect.* 9. *lib.* 3. *pag.* 390. diz estas palavras: *Oleum igitur Amigdalarum dulcium fit ex Amigdalis non depilatis.* E assim do que diz este Auctor bem claramente se vê que naõ commettem erro algum os que fazem este Oleo com as Amendoas por pilar, e se houver curioso que queira tirar o Oleo com as Amendoas limpas da péle obrará bem, e o Oleo lhe ficará muito claro, e com huma admiravel côr. O *Oleo de sementes frias mayores* se tira da mesma sorte, que o Oleo de Amendoas sem fogo; porêm as pevides se haõ de pisar depois de tiradas as cascas. Tambem o *Oleo de Dormideiras* se tira pisando a semente, e sem

Oleum quatuor seminum frigidorũ & Papaveris.

e ſem ir ao fogo ſe lhe eſpreme o Oleo, como o das Amendoas, aſſim o enſina Lemery no lugar citado.

O Oleo de Amendoas doces abranda, adoça a aſpereza, e acrimonia da áſpera arteria, e do peito, excita a ourina, aplaca as cólicas nephriticas, deſfaz a pedra, expulſa as arêas, e fleumas dos rins, e bexiga, abranda ás mulheres as dores de parto, e he util nos pleurizes; o que he tirado ſem fogo he o melhor: dá-ſe pela bocca de duas oitavas até onça e meya, e para o uſo externo ſerve em linimentos, em que he tambem muito proveitoſo.

OLEO DE AMENDOAS amargas.

℞. *Tomarão de Amendoas amargas a quantidade que quizerem, e depois de limpas as piſarão, e lançarão em Caceta, e nella ſe aquentarão em fogo brando, e como eſtiverem quentes, ſe metterão em panno de linho forte, e ſe eſpremerão, e ultimamente o Oleo depois de coado ſe guardará para o uſo.* Aſſim o enſina Nicolao Lemery *no cap. 1. dos Oleos pag.* 854.

Oleum Amigdalarum amararum ſine igne.

Das Amendoas amargas, e dos caroços de Pecegos ſe tira tambem o Oleo ſem fogo, o que ſe faz na meſma fórma, que o de Amendoas doces ſem fogo, aſſim o enſina o meſmo Nicolao Lemery no lugar citado.

Oleum Nucleorū Perſicorū

Serve o Oleo de Amendoas amargas para os achaques da madre, abranda-lhe as durezas, e extingue-lhe as inflammaçoẽs, faz lançar as pareas, as arêas dos rins, e provoca a ourina, he bom para o zunido dos ouvidos, e para todo o achaque delles applicado exterior com huma mécha de algodão: dá-ſe pela bocca de huma oitava até ſeis, ou huma onça. Aſſim o Oleo de Amendoas amargas, como outro qualquer que ſeja tirado por eſpreſſão, he melhor para o uſo interno, o que ſe faz ſem fogo, porque fica ſem ſaibo, nem cheiro contrario ao ſeu effeito, e juntamente porque fica mais brando, e com menos quentura que o que ſe tira com fogo. Aſſim o adverte Charás *in Pharm. Reg. cap. 1. de Ol.* = *Sed maſſa excalefacienda non eſt, ſi hæc olea internis uſibus deſtinentur, aut in Coſmeticen veniant: quo pacto oleum, & palato gratius futurum eſt, & naribus, minorique calefaciendi vi pollebit.*

OLEO DE NOZES.

℞. *A quantidade de Nozes, que quizerem lhe tirarão as caſcas, e as pernas ſe piſarão em gral de pedra, e como eſtiverem bem piſadas ſe porão em panno de linho forte, e ſe eſpremerão na imprenſa, e o Oleo depois de coado ſe guardará para o uſo.* Aſſim o enſina Moyſés Charás na ſua Pharmac. Reg. *cap. 1. de Oleis pag. mihi* 360. Da meſma ſórte ſe póde fazer o Oleo de Avelãas tirando-lhe as caſcas, e fazendo o mais como no Oleo de Nozes ſe diſſe.

Oleum Avellarar.

Serve o Oleo de Nozes para todas as cólicas flatulentas, he bom em todas as contuſoẽs, e puncturas de nervos: dá-ſe de meya onça até huma. O Oleo de Avelãas tem as meſmas virtudes, que o de Nozes, como diz o meſmo Auctor acima citado: *Facultates olei ex Avelanis expreſſi cum viribus olei Nucum juglandium admodum conveniunt.*

OLEO DE GERZELIM.

℞. *Tomem a quantidade que quizerem de Gerzelim, e o piſem muito bem, e depois de piſado ſe aquente em Caceta, e depois ſe meta em panno forte, e ſe eſprema na imprenſa, e o Oleo que der depois de coado ſe guardará para o uſo.* Aſſim o enſina a fazer na ſua Pharmacopea *cap. 1. de Ol. pag.* 854. Da meſma ſórte ſe podem tirar os Oleos de

Sementes de Nabos.
Moſtarda.
Linho canemo.
Meimendro.
Lindaça, e de todas as mais ſementes, ou naſçaõ dentro de caſca, ou de caroço, ou tambem ſem huma couſa, nem outra. Aſſim o enſina o meſmo Lemery no lugar citado.

Oleum ſeminis Napi. Cannabis Synapi, Lini, & Hyoſcii.

O Oleo de Gerzelim ſerve para a tóſſe, e aſpereza dos boſes, he tambem util nos pleurizes: dá-ſe de duas oitavas até cinco, ou ſeis; no uſo externo ſerve para abrandar a dureza dos Nervos, he util nas dores dos ouvidos, e untando com elle a cabeça faz renaſcer o cabello, que tem cahido por qualquer cauſa que ſeja, naõ ſendo a de velhice, ou gallico.

O Oleo de Semente de Nabos aquenta, deſeca, alimpa, attenúa, e corta, he util nas tóſſes, reſiſte ao veneno, á podridaõ dos humores, e he admiravel remedio nas bexigas, e farampãos, porque as faz ſahir com brevidade: dá-ſe de duas oitavas até huma onça. Os Oleos das mais ſementes tem a virtude das meſmas, porẽm obraõ com mayor efficacia.

OLEO DE OVOS.

℞. *Gemas de Ovos cozidos numero trinta pouco mais ou menos, deſfaçaõ-ſe em as maõs, e ſe ponhaõ em tigella de barro vidrada ao lume, e ſe vaõ mexendo com colher de páo, ou ferro, até que ſe façaõ vermelhos, entaõ ſe eſpremaõ, e o Oleo ſe guarde. Ita Meſues diſtinct. 12. de Ol. fol. mihi* 192. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os Ovos ſe cozeraõ muito, e lhe tiraraõ as gemas, e as piſaraõ, ou deſfaraõ com as maõs, e as lança-

rão em huma tigella vidrada, e se porão em fogo brando mexendo sempre a materia, e como estiver com a côr a modo de lume de candea, se lhe tire hum boccadinho de massa, e se esta lançar de si hum licor grosso, se porá toda a massa em hum panno forte, e se espremerá na imprensa, e o Oleo que der, se de para o uso. Este Oleo se naõ deve ter feito, porque se he de muito tempo perde a virtude, e como se faz com tanta facilidade se tirará sómente quando se pedir, assim o adverte Joaõ de Castilho *no liv. 2. cap. 8. pag. 257.*

Serve este Oleo para abrandar a dureza da cutis, e para tirar as cicatrizes, he bom para encher as covas que ficaõ das bexigas, e para as rachas dos beiços, e queimaduras.

OLEO DE BAGAS DE LOURO.

℞. *Tomem a quantidade de bagas de Louro que quizerem, e as pisem muito bem, e as cozaõ em huma pouca de agoa em huma caldeira, e depois de cozidas as mettaõ em panno, e se espremaõ em imprensa lisa, e o que der a espressaõ se apanhe em huma tigella, e depois de frio se tire o azeite, que andar por cima, e se guarde para o uso.* Assim o ensina a fazer Meiue *na distinç. 12. dos Oleos mihi fol. 184.*, e da mesma sorte o tiraõ os modernos. Neste Reyno poucos tiraõ este Oleo, porque como he clima frio se criaõ as bagas muito pequenas, e assim o que se gasta nas Boticas dos que saõ curiosos, he o que vem da Ilha da Madeira, e da de S. Miguel onde o ha em tanta quantidade, que os moradores dos montes fóra daquellas Cidades o usaõ muito nas candeas, em falta do das Oliveiras, que lhe custa la boa fazenda: Algum ha tambem muito bom que vem de Italia, e de França da Provincia de Linguadoch, nestas partes, por serem quentes se criaõ as bagas muito grandes, muito oleosas, e espirituosas, como diz Lemery na sua Pharmacopea *cap. 1. de Oleis per formalia verba:* = *L' huile de Laurier nous vient des pays chauds, comme d' Italie du Languedoch, où il croit beaucoup de Laurier, et où la chaleur du Soleil rend les bayes plus huileuses, et plus spirituenses.* = Da mesma sórte, que se tira o Oleo de bagas de Louro se póde tirar os de Bagas de Lentisco, Hera, e de Murtinhos por espremaõ como ensina o mesmo Lemery no lugar citado.

Oleum Lentisci Hederæ, & Myrtillorum.

Serve o Oleo de bagas de Louro para adelgaçar, abrir, abrandar, e fortificar os nervos he bom para resolver os tumores, desfaz os flatos, fortifica os nervos, que padecem por cabsa fria, serve tambem para a ciatica, e cólicas ventosas: applica-se exterior untando com o dito Oleo quente a parte enferma, e lançado em ajudas.

OLEO ROSADO.

℞. *Rosas vermelhas frescas libra huma e meya.*

Azeite sem sal libras tres: faça-se o Oleo com tres permutaçoẽs S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 1. de Ol. pag. 854. Far-se-ha na fórma seguinte: As Rosas se alimparaõ dos pés, e depois de peladas se pisaraõ em gral de pedra, e se lançaraõ em vaso capaz, e emcima dellas lançaraõ o Azeite, e se porá o vaso ao Sol por espaço de sete, ou oito dias, passados elles se levará ao lume, e gastará a humidade em fogo brando, e no mesmo Oleo se lance outra tanta quantidade de Rosas, e se fará o mesmo segunda e terceira vez; porem a terceira permutação de Rosas se deixa ficar no Azeite, e assim se guarda; e quando se quizer usar delle, se ferverá até gastar a humidade, e se guardara o Oleo para o uso. Assim o ensina Lemery no lugar citado, e desta sorte o fazem os que desejaõ acertar, e ter nas suas Boticas os remedios obrados com perfeiçaõ. Da mesma sorte, que se faz o Oleo Rosado se pódem fazer os seguintes:

Varia Olea.

De Endros.
Macela.
Affucenas.
Golphãos.
Flor de Sabugo.
Verbasco.
Papoilas vermelhas.
Goivos.
Giestas.
Malvaisco.
Flor de Alecrim.
Mosquetas.
Simas de Losna.
Hortelãa.
Mangerona.
Flor de Murta.
Sabina, e de outras semelhantes plantas, e flores. Assim os ensina a fazer Lemery, e todos os mais modernos.

Não havendo Azeite sem sal se póde fazer assim o Oleo Rosado, como os mais, com o Azeite commum, lavando-o primeiro na fórma seguinte: tomaraõ a quantidade de Azeite que quizerem lavar, e o lançaraõ em hum vaso de barro vidrado, que tenha hum buraquinho no fundo, e emcima do Azeite se lançará huma pouca de agoa quente, e com hum páo se hirá mexendo o Azeite muito bem, e depois de bem assentada a agoa no vaso se lhe tirará pelo buraquinho que tem no fundo; e tanto que esta agoa estiver despejada, se lance outra emcima do Azeite, e se

Lavatio Olei.

e ſe faça a meſma diligencia tres, ou quatro vezes, ou até que a agoa ſaya clara, e o Azeite fique ſem ſal, e lavado neſta fórma ſe guardará para ſe fazer o Oleo Roſado, ou o que quizerem. Aſſim o enſina a lavar Galeno *no cap. 15. do liv. 2. de medicamentorum facultatibus.* Eſte modo de lavar o Azeite he muito bom, mas traz comſigo o perigo de ſe quebrar o vaſo, por ſer de barro; porque havendo algum deſcuido, quando ſe mexe com o páo com qualquer leve pancada ſe póde quebrar; e ſe acaſo o quizerem mexer com a maõ, ſe cujará, e ſe porá quem o lavar como hum lagareiro: com que por ſe evitar huma, e outra couſa, ſe póde lavar na fórma ſeguinte: Tomaráõ a quantidade de Azeite que quizerem, e o lançaráõ em hum odre bom, e ſobre elle huma pouca de agoa quente, em fórma que naõ fique o odre cheyo, e o mexeraõ para huma, e outra parte muitas vezes, e dependuraráõ com a bocca para baixo, e da hi a pouco ſe lhe tirará a agoa pela bocca do odre, e ſe lhe lançará outra, e ſe fará a meſma diligencia, até que o Azeite ſaya claro, e bem lavado, e aſſim ſe guardará para o uſo. Naõ he minha eſta invenção, enſina-a Luiz de Oviedo *no l. 2. cap. 27. p. 162.*, e outros do ſeu tempo.

Oleum Roſatum Alexand.

Tambem das Roſas de Alexandria ſe faz o Oleo muito mais cheiroſo com tres infuſoẽs de Roſas de Alexandria trazendo ſempre o vidro ao Sol bem fechado. Eſte Oleo he muito reſolutivo; uſa-ſe pouco, por haver outros que tem a meſma virtude.

Serve o Oleo Roſado para fortificar, refreicar, e adoçar; abranda as fluxoẽs, que cahem nas partes externas, extingue as inflammaçoẽs, abranda as dores, e tempera o calor do ventriculo, e rins; ſerve tambem para as fracturas, e deſlocaçoẽs, untando com elle a parte ſeſa, e miſtura-ſe tambem nos unguentos, e cataplaſmas, aſſim anodinos, como reſolutivos. Os mais Oleos que vaõ atraz eſcriptos tem a virtude das flores, e plantas, de que ſe fazem; porém obraõ com mais eficacia.

OLEO ROSADO Onphancino.

℞ *Oleo de Azeitonas immaturas libra huma.*

Roſas vermelhas antes de abrirem de todo onças quatro: piſadas as Roſas ſe metaõ no Oleo dando-lhe tres permutaçoẽs. Ita Joannes Zuelpherus in Pharm. Aug. Claſſ. 16. de Ol. pag. mihi 324. Chama-ſe eſte Oleo Roſado *Onphancino*, porque ſe faz de Azeitonas immaturas, a que os Gregos chamaõ *Onphancino*, ou *Motribes*, que quer dizer *cru, e reſtrictivo.* Aſſim o affirma Fr. Antonio de Caſtella *liv. 2. diviſ. 1. de Ol. pag.* 245. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As Roſas ſe colheráõ em botoẽs, e ſe piſaráõ, e metteráõ em vaſo capaz, e emcima lhe lançaráõ o Azeite, e depois de bem tapado o vaſo ſe porá ao Sol ſeis, ou ſete dias, paſſados elles, ſe lhe dará huma leve fervura em fogo brando, e ſe eſpremerá a Roſa, e no meſmo Azeite ſe torne a lançar igual quantidade de Roſa, e ſe faça o meſmo ſegunda e terceira vez, e ultimamente ſe coará, e guardará para o uſo: a ultima permutaçaõ de Roſa póde ficar no Azeite em caſo que ſe naõ haja de uſar logo delle. Em algumas partes he difficultoſo o Azeite de Azeitonas immaturas, e aſſim naõ o havendo, ſe póde fazer lançando em Azeite maduro humas poucas de Azeitonas verdes machucadas, ou ſimas de Zambujeiro com ſuas folhas, ou tambem ſimas de Oliveira com ſuas folhas, ou de todas eſtas couſas machucadas, as quaes ſe fervem no Azeite, até que gaſtem quaſi toda a humidade, e depois de coado ſe faz com elle o Oleo Roſado *Onphancino.* Aſſim o enſina Frey Antonio de Caſtella *no liv. 2. diviſ. 1.*, e Franciſco Vellez na ſua Pharmacopea *ſect. 9. de Ol. p. 177.*

Oleum Roſatum completum.

Tres caſtas de Oleo Roſado ſe pedem nas Boticas. *Oleo Roſado completo*, que he o que ſe faz com tres permutaçoẽs de Roſa: a ſegunda caſta de Oleo Roſado, he aquelle que ſe faz com huma ſó permutaçaõ de Roſa, a eſte ſe chama *Oleo Roſado ſimples*, ou *Oleo Roſado incompleto*: a terceira caſta de Oleo Roſado he o que ſe faz de Azeite verde, e de Roſa antes de abrir, e a eſte ſe chama *Oleo Roſado Onphancino*: e aſſim quando em alguma receita ſe pedir Oleo Roſado ſem mais determinaçaõ, ſe ha de dar do Roſado completo; porque ſe o querem ſimples, ou *Onphancino* o pedem pelo meſmo nome; aſſim o diz Oviedo *no liv. 3. method. p. 359.*

Oleum Roſatum ſimplex, ſive incompletum.

Oleum Roſatum abſolutè.

He o Oleo Roſado *Onphancino* bom no principio dos freneſis, tem grande virtude de refrigerar, e repercutir, e por iſſo he bom nas feridas da cabeça, para que as partes do cerebro ſe naõ offendaõ; e finalmente he bom para fazer o Ceroto refrigerante de Galeno.

OLEO VIOLADO.

℞ *Azeite ſem ſal libras quatro. Violas, freſcas onças ſeis: demſe tres permutaçoẽs de Violas ao Azeite, e ſe faça o Oleo S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharmacop. Auguſt. Claſſ. 16. de Ol. pag. mihi* 327. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As Violas ſe piſaráõ, e metteráõ em vaſo capaz, e emcima dellas lhe lançaráõ o Azeite, e ſe tapará o vaſo muito bem, e depois ſe porá ao Sol ſete, ou oito dias, paſſado

ſado o dito tempo ſe lhe dê huma leve ebulliçaõ, e ſe eſpremaõ as Violas, e no meſmo Azeite ſe lance outra tanta quantidade de Violas ſegunda e terceira vez; e ultimamente ſe aquente o Oleo, e ſe côe, e guarde para o uſo. Em algumas partes ſe faz eſte Oleo muito differente daquelle, que os Auctores enſinaõ; porque ſó lançaõ humas poucas de Violas em grande quantidade de Azeite, e o póem em hum fraſco, ou garrafa de vidro ao Sol, e o deixaõ eſtar a elle muitos tempos, e tal vez todo o anno, e ſem mais couſa alguma vaõ uſando delle; naõ poſſo deſcobrir que Auctor os enſine a fazer o Oleo Violado neſta fórma, que bem claro ſe vê, que ha de ſer de bem pouca virtude, pois leva taõ poucas flores, que por aquellas, que elles lhes lançaõ, bem ſe póde dizer com Virgilio: *Apparent rari nantes in gurgite vaſto. Æneid. lib.* 1. *p. mihi* 105. Eſte modo de o fazer he totalmente máo, e muito peor; o que ſe faz de outra ſorte, que por moleſtia naõ digo.

O Oleo Violado he frio, e humido, conſta de partes tenues, abranda, e abre moderadamente, he conveniente em todas as inflammaçoẽs, extingue a intemperança quente, abranda a aſpereza da aſpera arteria, boſes, e figado untando a parte com elle, he util aos beticos, freneticos, e nas vigilias, e finalmente abranda, e tempera o ardor das febres lançado em Criſtel.

OLEO DE LYRIO ROXO.

10 R. *Raizes de Lyrio machucadas libra huma.*

Flores de Lyrio roxo libra meya.

Azeite libras cinco, infundaõ-ſe as raizes, e flores em o Azeite, e ſe lhe dem tres permutaçoẽs. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 1. *de Ol. pag.* 858. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As raizes ſe eſcolheraõ das mayores, e mais groſſas, e ſe raſparaõ, e pilaraõ com as folhas, e tudo ſe metta em vaſo de barro, e emcima lhe lançaraõ o Azeite, e ſe porá tudo em digeſtaõ em cinzas quentes por eſpaço de vinte e quatro horas, paſſadas ellas dê huma leve ebulliçaõ, e ſe côe o Oleo, e nelle ſe torne a lançar outra tanta quantidade de flores, e raizes, e ſe faça o meſmo ſegunda e terceira vez, e ultimamente paſſado o tempo da digeſtaõ da terceira permutaçaõ, ſe ferva o Oleo em fogo muito brando, e depois de gaſtada toda a humidade ſe côe, e guarde o Oleo para o uſo.

Eſte Oleo attenûa, alimpa, e reſolve fortemente, ſerve para todos os humores frios, para as eſcrophulas, e faz ſuporar com brevidade, abranda a tóſſe, reſolve os tumores do figado, e baço.

OLEO DE MARMELOS.

11 R. *Marmelos antes de amadurecerem, e machucados em gral de pedra.*

Azeite commum aná libras tres: depois de vinte e quatro horas de digeſtaõ ſe lhe dê ſegunda permutaçaõ de Marmelos com igual quantidade, e ſe faça o Oleo S. A. Ita Moyſes Charàs in Pharmac. Reg. cap. 1. *de Ol. pag. mihi* 372. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os Marmelos ſe colheraõ antes que de todo eſtejaõ maduros, e depois ſe piſaraõ em gral de pedra, e ſe tomará delles a quantidade, que quizerem, e ſe lançaraõ em vaſo de barro vidrado, e emcima lhe deitaraõ outra tanta quantidade de Azeite, e ſe porá o vaſo em digeſtaõ em cinzas quentes vintẽ e quatro horas, paſſadas ellas ſe ponha em fogo brando até gaſtar a humidade, entaõ ſe côe o Azeite, e lhe tornem a lançar novos Marmelos, e ſe faça o meſmo ſegunda vez, e ultimamente depois de ter gaſto toda a humidade ſe côe o Oleo, e ſe guarde para o uſo. Alguns coſtumaõ fazer eſte Oleo com partes iguaes de çumo de Marmelos, e Oleo, e o cozem em fogo brando até gaſtar a humidade; porém naõ fica taõ bom o Oleo, porque o que ſe faz com o çumo he menos adſtringente, do que o que ſe faz com os meſmos Marmelos, como diz Lemery *no cap.* 1. *des Oleos na* 4. *part. da ſua Pharm. Univerſ.*

O Oleo de Marmelos he adſtringente, conforta o eſtomago, faz parar os vomitos, e as dyarrheas, he bom para os ſuores immoderados, conforta o ventriculo, inteſtinos, e figado: uſa-ſe untando com elle a parte.

OLEO DE MURTINHOS.

12 R. *Azeite libras tres.*

Murtinhos libra huma: piſem-ſe os Murtinhos, e depois ſe faça o Oleo S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharm. Aug. Claſſ. 16. *de Ol. pag. mihi* 322. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os Murtinhos ſe piſem em gral de pedra, e ſe mettaõ em vaſo capaz, e emcima lhe lancem o Azeite, e ſe ponha em digeſtaõ em cinzas quentes por eſpaço de vinte e quatro horas, paſſadas ellas ſe ponha em fogo brando, até gaſtar a humidade, e ultimamente depois de coado ſe guarde para o uſo. Se ſe dér ſegunda permutaçaõ de Murtinhos ao Oleo ficará de melhor efficacia. No caſo que ſeja neceſſario fazer eſte Oleo em tempo, que naõ haja Murtinhos freſcos, ſe póde fazer com elles ſeccos, os quaes primeiro ſe burrifaraõ com bom vinho, e ſe fará como o que ſe faz com os verdes, aſſim o enſina o meſmo Zuelphero no lugar citado: *Non habemus ſemper virides Myrthillos, ſed aridos, ut ex Italia aſſeruntur,*

tur, ideo neceſſum eſt, ut vino odorato priùs aſpergantur: deinde miſceantur ſimul, ac bulliant ſecundùm artem, tandem coletur, & reſervetur Oleum. Póde-ſe tambem fazer o Oleo com partes iguaes de cumo de Murtinhos, e Azeite, como diz a Pharmacopea Londonienſe *tract. de Oleos.*

O Oleo de Murtinhos tem quaſi a meſma virtude, que o de Marmelos, aſtringe, refreſca, condenſa, e conforta os nervos, e o ventriculo, aperta as partes diſlocadas, pára o vomito, e o ſangue que ſahe do peito untando com elle a parte enferma. Das folhas da Murta ſe póde fazer tambem Oleo, que he aquelle, a que os Auctores chamaõ *Oleo Myrtino*, como diz Zuelphero no lugar citado: eſte tal tem quaſi as meſmas virtudes, porêm obra com menos efficacia. Os Murtinhos para o Oleo, ou folhas ſempre ſe haõ eſcolher das Murtas, que naſcem pelos matos; porque eſtas por ſylveſtres ſaõ melhores, que as que ſe cultivaõ nos Jardins.

Oleum foliorum Myrti, ſive Myrtinum.

OLEO DE ALCAPARRAS.

13 R. *Caſcas de raizes de Alcaparras, e Alcaparras aná onças quatro.*
Caſcas de Raiz de Tamargueira, e
Simas da meſma aná onças duas.
Folhas de Arruda freſcas.
Cicuta.
Douradinha.
Semente de Agno caſto.
Flores de Gieſta aná onça huma.
Raiz de Junça, e de
Genciana aná onça meya.
Azeite commum libras tres.
Vinho branco libra huma: faça-ſe o Oleo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 1. de Ol. pag. 863. Far-ſe-ha na forma ſeguinte: Os ſimplices ſe machuquem todos, e ſe mettaõ em vaſo capaz, e emcima lhe lancem o Azeite, e Vinho, e ſe ponha o vaſo em cinzas quentes por eſpaço de vinte e quatro horas, e depois dellas ſe ponha em fogo muito brando até gaſtar a humidade, e entaõ ſe cõe, e guarde para o uſo.

Serve eſte Oleo para abrandar quaeſquer dores, e para a cura das obſtrucçoẽs do baço, he reſolutivo, e bom para abrandar os ſchyrros, e outros quaeſquer tumores untando com elle a parte.

OLEO DE ALMECEGA.

14 R. *Almecega libra meya.*
Oleo Roſado libras duas.
Vinho branco onças duas: em fogo brando ſe faça Oleo S. A. Ita Moyſes Charàs in Pharm. cap. 1. de Ol. pag. mihi 374. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Almecega ſe eſcolherá da melhor, e mais freſca, que houver, e ſe machucará, e depois ſe metterá em vaſo capaz, e emcima lhe lançaráõ o Azeite Roſado, e o Vinho, e ſe porá em Banho de Maria, ou fogo muito brando, e nelle ſe hirá mexendo continuamente, até que a Almecega ſe diſſolva, e ſe gaſte quaſi a humidade do Vinho, entaõ ſe tire do fogo, e paſſado algum tempo ſe cõe o Oleo, e ſe guarde para o uſo. Alguns lançaõ mayor quantidade de Vinho, o que parece eſcuſado; porque quanto mais Vinho lhe lançarem, tanto mayor ſerá o cozimento, o qual ſendo largo ſe reſolverá toda a virtude volatil da Almecega, e aſſim he ſufficiente quantidade de vinho huma onça para tres de Almecega, ou duas para meya libra, como enſina o meſmo Charàs no lugar citado: *Metuenda aliàs inſignes volatilium partium Maſtichis deſſipatio, ac Olei non mediocris alteratio; nihil quippe ſingulare expectandum à vini majori copia, quandoquidem optima ejus portio, volatilis ſcilicet, citiſſima in auras abit, ſupreſtite parte aquea, & terreſtri omnino inutili ea propter ſatis fuit vini unam unciam ad tres uncias Maſtichis infundiſſe*; e Lemery diz que eſte Oleo ſe póde fazer ſem vinho, porque como no Azeite Roſado ſe diſſolve bem a Almecega, lhe parece ſer o Vinho inutil neſte compoſto, como o meſmo affirma *no cap. 1. dos Oleos* por formaes palavras: *La Maſtich eſtant une reſine, il ſe diſſout fort aiſément dans l' huile, le vin, eſt inutile ici.*

O Oleo de Almecega fortifica o cerebro, nervos, juntas, e eſtomago, faz parar os vomitos, he bom nas dyſenterias, e lienterias dado em Criſtel de meya onça até huma.

OLEO DE ESPICA, ou Nardino.

15 R. *Eſpica-nardi onças tres.*
Vinho bom onças quatro.
Azeite commum libra huma e meya: infunda-ſe a Eſpica por eſpaço de oito dias, e ſe coza depois S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 1. de Ol. pag. 866. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Eſpica ſe piſe groſſa, e ſe metta em vaſo capaz, e emcima lhe lancem o Azeite, e Vinho, e ſe ponha o vaſo em digeſtaõ oito dias, paſſados elles ſe coza em fogo muito brando, até gaſtar a humidade, e ultimamente ſe cõe, e guarde para o uſo.

O Oleo de Eſpica, ou Nordino adelgaça, digere, e reſolve os humores groſſos, e eſpirituoſos: applica-ſe nas Parlezias, tremores de nervos, e nas ſuffocaçoẽs da Madre, e tambem metido no ouvido com mecha de algodaõ he bom para a dôr delles.

OLEO DE HYPERICAM composto.

16 R. *Simas de Hypericaõ floridas libra huma.*
Azeite commum libras duas.
Vinho onças tres, depois de tres permutaçoẽs de flor sobre o mesmo Azeite se lhe ajunte
Tormentina fina libra huma.
Açafraõ em ligadura escropulos quatro: de tudo se faça Oleo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 1. de Ol. pag. 859. Far-se-ha na fórma seguinte: O Hypericaõ se colherá depois de bem maduro, e a libra delle se pisará, e metterá em vaso de barro vidrado, e emcima lhe lançaráõ o Azeite, e Vinho, e depois de bem tapado o vaso se porá em digestaõ em cinzas quentes por espaço de vinte e quatro horas, passadas ellas se ponha o vaso em fogo brando, e como a infusaõ dér huma leve ebulliçaõ se tirará do lume, e se coará com fórte espressaõ, sobre este Oleo se lhe dé segunda e terceira permutaçaõ, ou as que bastarem, até que o Azeite esteja bem vermelho, e ultimamente se coará, e lhe lançará a Tormentina, e o Açafraõ em ligadura, e se porá em fogo brando mexendo a Tormentina, até que se dissolva, e una com o Oleo, e assim se deixe estar vinte e quatro horas, passadas ellas se lhe tire o Açafraõ, e o Oleo se guarde para o uso: Dá mesma fórte se faz o Oleo de Hypericaõ simples, que he só da infusaõ da flor sem Tormentina, nem Açafraõ: para este Oleo, ou seja simples, ou composto se ha de colher o Hypericaõ, quando lhe começa a cahir a flor, ou para melhor dizer se ha de fazer o Oleo com a semente, antes que de todo tenha perdida a flor, porque na semente está huma porçaõ de Oleo, que he muito essencial para a composiçaõ, e para dar boa tinctura ao Azeite: com que se faz o medicamento, assim o ensina o mesmo Lemery no lugar citado.

Oleum Hypirici simplex.

O Oleo de Hypericaõ digere, attenûa resolve, e abranda as dores causadas de humor viscoso; he bom para confortar os nervos, as juntas; he util na gotta, e cyatica: applica-se ás chagas para as mundificar, e curar.

OLEO DE EUPHORBIO simples.

17 R. *Euphorbio pulverizado oitavas dez.*
Azeite libra huma.
Vinho onças duas: faça-se Oleo S. A. Ita Nicol. Lem. in Pharm. c. 1. *de Ol. p.* 862. Far-se-ha na fórma seguinte: O Euphorbio se pulverize, e misture com o Azeite, e Vinho, e se ponha em fogo muito brando, até que se dissolva o Euphorbio, e se gaste o Vinho, e depois de coado se guarde para o uso. Póde-se fazer o Oleo sem se lhe lançar Vinho algum, como diz Lemery no lugar citado, e basta sómente dissolver o Euphorbio em Azeite pondo-o em fogo muito brando, e depois coando-o; porque desta fórte fica melhor o composto.

He o Oleo de Euphorbio muito resolutivo, serve para dissolver todos os humores glutinosos, e frios, he util em todos os accidentes, e nas Parlezias: applica-se esfregando com elle a parte enferma.

OLEO DE EUPHORBIO composto.

18 R. *Neveda onça huma e meya.*
Raiz de Costo oitavas dez.
Piretro oitavas seis.
Castoreo oitavas cinco.
Saponaria.
Estaphisagria aná onça meya: machucadas todas estas cousas se infundaõ tres dias em
Vinho tinto libras duas.
Azeite commum libra huma e meya: coza-se depois até gastar o Vinho, e como estiver coado se dissolva nelle Euphorbio pulverizado onça meya, e se faça o Oleo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 1. *de Ol. pag.* 862. Far-se-haõ na fórma seguinte: A Neveda, e os mais simplices (excepto o Euphorbio) se machuquem, e infundaõ no Vinho, e Azeite por espaço de tres dias, passados elles se cozaõ, até que se gaste a humidade, e no Oleo depois de coado se dissolva o Euphorbio pulverizado, e se faça em fogo muito brando, e depois de coado se guarde para o uso.

Serve este Oleo para adelgaçar, e cozer os humores frios, fortifica os nervos, he bom nos Catarros, Apoplexias, Parlezias, e em todos os accidentes, e nelles se applica ás orelhas em quanto dura o Lethargo.

OLEO DE CASTOREO.

19 R. *Castoreo bom pingue.*
Vinho bom aná onça quatro.
Azeite commum libra huma: depois de vinte e quatro horas de infusaõ se faça o Oleo S. A. Ita Moyses Charás in Pharmac. Reg. cap. 1. *de Ol pag. mihi* 379. Far-se-ha na fórma seguinte: O Castoreo se escolherá do mais fresco, e pingue, e lançando-lhe fóra as peles se pise, ou machuque a polpa interior, e se misture com o Azeite, e Vinho, e tudo se ponha em digestaõ vinte e quatro horas; passadas ellas se ponha a cozer em fogo brando, até gastar a humidade, entaõ se côe, e depois de coado primeira vez, se côe segunda por inclinaçaõ, e o Oleo se guarde para o uso. Alguns costumaõ fazer este Oleo com simplices aromaticos, e com algumas

algumas gomas, o que parece escusado, porque os simplices aromaticos em quanto se gasta a humidade, se lhe ha de exhalar a virtude volatil, que he a que para o Oleo podia servir, e as gomas nunca se pódem dissolver em Azeite, e nesta fórma se naõ poderiaõ ajuntar bem ao Oleo, e por esta razaõ he melhor o Oleo de Castoreo, que se faz só com o mesmo, que aquelle que leva aromaticos, e gomas; assim o adverte Charás no lugar citado.

He este Oleo bom para todos os achaques frios do cerebro, tremores, contracçaõ de nervos, e espasmo, serve tambem para a Parlezia, untando com elle o espinhaço.

OLEO DE CASTOREO composto.

20 R. *Castoreo onças duas.*
Espica-nardi.
Costo.
Piretro.
Pimenta negra.
Sabina aná onça meya.
Estoraque-Calamitha.
Galbano.
Opoponaco aná oitivas tres.
Euphorbio oitavas duas.
Oleo commum libras duas.
Vinho branco libra meya.
Tinctura de Açafraõ tirada com espirito de Vinho onças duas: de tudo se faça Oleo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 1. de Ol. pag. 885. Far-se-haõ na fórma seguinte: As gomas se machucaráõ, e se infundiráõ no Vinho á parte, até se dissolverem os mais simplices tambem machucados se metteráõ em vaso capaz, e emcima lhe lançaráõ o Azeite, e se porá o vaso em digestaõ ao Sol quatro até seis dias, e passados elles lhe lançaráõ o Vinho, em que as gomas estaõ desfeitas, e tudo junto no mesmo vaso se ponha em fogo muito brando a cozer até gastar a humidade, e depois se coará com forte espressaõ, e o Oleo se torne a coar segunda vez, e como estiver bem depurado, se lhe lançará a tinctura do Açafraõ, e estando tudo bem misto se guarde o Oleo para o uso.

Este Oleo tem a mesma virtude que o de Castoreo simples, porém obra com mais efficacia, e he muito conveniente para a surdez, para os zunimentos dos ouvidos, e para qualquer achaque dos mesmos.

OLEO DE ANDORINHAS.

21 R. *Andorinhas inteiras numero oito.*
Folhas de Arruda.
Tanchagem.
Folhas de Louro.
Pocjos.
Macella.
Endros.
Hyssopo.
Rosmaninho.
Salva.
Hypericaõ.
Hortelãa aná manip. meyo.
Azeite commum libras duas.
Vinho bom libra meya: de tudo se faça Oleo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. 4. part. cap. 1. de Oleos pag. 885. Far-se-ha na fórma seguinte: As Andorinhas se cortaraõ em pedaços, e os mais simplices se machucaráõ, e tudo se metterá em vaso capaz lançandolhe emcima o Azeite, e Vinho, e se porá a cozer em fogo brando até gastar a humidade, entaõ se tirará do fogo, e depois se coará, e guardará o Oleo para o uso. Pede o Auctor para este Oleo *Balsamita*, que he huma especie de Hortelãa, a qual tem as folhas crespas, o tallo quadrado, e a côr verde, e tambem ha outra que tem o tallo quadrado com a côr vermelha, como diz Theodorico Dorstenio *in lib. plant. pag. 44. letra A. Balsamita mentha genus est, duæ autem ejus sunt species, una, quæ foliis est integris, & crispis caule quadrato, & viridi odore jucundo; altera etiam caulem habet quadratum, & rubentem, &c.* E assim quando se fizer este Oleo se póde pór a ordinaria Hortelãa em lugar da Balsamita, que tem quasi as mesmas virtudes; porem ha de ser no caso que se naõ ache alguma das duas especies de Balsamita, que em algumas partes a ha, lhe chamaõ *Hortelãa Romana*, ou *Franceza*, como diz Gabriel Grilley *no seu liv. de plantas canteyro 3. pag. 60.*

Balsamita quid:

Mentha Romana.

Serve o Oleo de Andorinhas para fortificar os nervos, he muito resolutivo, e admiravel nas esquinencias, ciatica, gota, e parlezia: applica-se untando com elle quente a parte enferma.

OLEO DE AÇAFRAM.

22 R. *Açafraõ.*
Calamo aromatico.
Alfazema aná onça huma.
Myrrha onça meya.
Vinho libra huma.
Azeite libra huma e meya: de tudo se faça o Oleo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. 4. part. cap. 1. de Ol. p. 861. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices todos depois de bem machucados se mettaõ em vaso capaz, e bem tapado se ponha em digestaõ tres, ou quatro dias em lugar quente, e depois se lhe ajunte o Azeite, e se coza em fogo muito brando até gastar a humidade, e ultimamente se coará, e guardará para o uso. Este Oleo feito por esta Receita he melhor que o que traz Mesue, porque leva mais simplices, e esta

e esta he a Receita, de que usaõ todos os modernos.

O Oleo de Açafraõ desfaz as durezas, abranda as dores da madre, e outras quaesquer, e fortifica os nervos; applica-se untando a parte enferma com o Oleo estando quente.

OLEO DE APARICIO.

23 R. *Simas de Hypericaõ floridas onças oito.*
Trigo limpo onças cinco.
Raiz de Valeriana.
Cardo santo anà onças quatro.
Vinho branco.
Azeite velho anà libras tres.
Tormentina fina libras duas.
Incenso onças oito: de tudo se faça o Oleo S. A. Ita Franciscus Velleius in Pharm. sect. 9. de Ol. pag. 186. Chama-se este Oleo de *Aparicio*, porque foi inventado por hum Cirurgiaõ assim chamado, e a Receita depois de sua morte deu *Zobia* mulher do dito Cirurgiaõ por ordem de Filippe II., e a entregou no seu Conselho Real em 15 de Março de 1577., e dahi se mandou divulgar por toda Hespanha. Assim o diz Francisco Velez *sect. 9. de Ol. pag.* 156. Far-se-ha na fórma seguinte: As simas do Hypericaõ se colheraõ quando a semente estiver bem vingada, e em fórma, que tambem tenha algumas flores, então se pilara a quantidade, que se pede, e se metterá em hum vaso de barro vidrado, e emcima lhe lançaraõ o Azeite, e Vinho, e se porá o vaso depois de bem tapado em digestaõ em cinzas quentes vinte e quatro horas, passadas ellas, se dá á materia huma leve ebullição, e se côe o Oleo, emcima do qual se lançará novo Hypericaõ segunda e terceira vez, ou até que o Oleo esteja bem vermelho, então lhe lançaraõ o Trigo, Valeriana, e Cardo santo tudo machucado, e se porá em fogo muito brando ate gastar a humidade, e depois se côe o Oleo, e nelle se dissolva a Tormentina tambem em calor brando, de tal sorte que nunca com ella chegue a ferver, e ultimamente lhe lancaraõ fóra do fogo o Incenso em pó subtilissimo, e sem se coar se guarde o Oleo para o uso. A semente do Hypericaõ he melhor para este Oleo que a mesma flor, porque nella está a virtude oleosa, e muito essencial para este medicamento, e lhe faz a côr mais rubicunda. Assim o ensina Lemery na sua Pharmacopea Univerial *cap. 1. de Ol. 4. part.* A Tormentina com que este Oleo se deve fazer, ha de ser da mais fina, e clara que houver, e bastará que a cada libra de Oleo bem tinto com o Hypericaõ lhe lancem meya libra della, e duas onças de Incenso, porque como he muita a que o Auctor pede algumas vezes tira a côr ao Oleo; e tambem se vay ao fundo do vaso, em que se guarda, e quando se usa vay sem ella: Esta porçaõ de Tormentina he a que *Lemery*, *Charás*, e outros modernos lançaõ no Oleo de Hypericaõ composto, que he quasi como este de Aparicio.

He este Oleo hum admiravel Balsamo para feridas de cabeça, ou de outra qualquer parte, digere, resolve, defecca, alimpa, e he bom para as cólicas nephriticas, cyaticas, e outras quaesquer dores, e ultimamente conforta, e corrobora os nervos.

OLEO DE MINHOCAS.

24 R. *Minhocas lavadas.*
Azeite anà libras tres.
Vinho branco meya libra: depois de vinte e quatro horas de digestaõ se faça o Oleo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 1. de Ol. pag. 878. Far-se-ha na fórma seguinte: As Minhocas se escolheraõ das grandes, e grossas, e depois de bem lavadas em Vinho branco se metteraõ em vaso capaz, e emcima lhe lançaraõ o Azeite, e Vinho, e se deixaraõ em digestaõ vinte e quatro horas, passadas ellas, se ponha tudo em fogo brando até gastar a humidade, e ultimamente se côe, e guarde para o uso.

He bom este Oleo para abrandar, e fortificar os nervos, e para as dores das juntas, resolve os tumores, serve para as dislocaçoẽs, e pisaduras, applica-se morno untando a parte enferma.

OLEO DE ALACRAOS.

25 R. *Alacraos vivos numero sessenta.*
Oleo de Amendoas amargas libras tres: affoguem-se os Alacraos no Oleo, que estará bem quente, e se faça S. A. Ita Moysés Charás in Pharmac. Reg. cap. 1. de Ol. p. 380. Far-se-ha na fórma seguinte: Em vaso de barro vidrado se lançará o Oleo, e se porá em fogo muito brando, e tanto que começar a ferver lhe lancem os Alacraos vivos, e se cubra o vaso, e como estiverem affogados lhe ajuntem oito onças de Vinho branco, e se torne a tapar o vaso muito bem para que se naõ exhale a virtude volatil dos Alacraos, e se deixaraõ cozer, ate que se gaste a humidade, então se côe o Oleo com espressaõ, e se guarde para o uso. Assim o ensina a fazer o mesmo Charás, Lemery, e todos os modernos. Este Oleo sempre se deve fazer com os Alacraos vivos; porque o que se faz em partes onde os naõ ha, e que por virem de longe vem mortos, ou languinhentos naõ presta para nada. Os antigos faziaõ este Oleo pondo-o ao Sol nos dias Caniculares; porém ainda que seja grande nunca a quentura pó-

de

de ſer tal, que penetre os Alacraos; porque tem a pelle rija, e eſcamoſa, e por iſſo he melhor fazer o Oleo como acima ſe diſſe em fogo brando, ou em banho de Maria; tambem ſe deve fazer no tempo dos Caniculares; porque entaõ eſtaõ os bichos em ſeu vigor, como diz Charás no lugar citado: *Canicula tempore Oleum hoc preparandum eſt, quo tempore ſcorpiones maximo vigore pollent.* E ainda fazendo-ſe o Oleo neſte tempo, ſempre he neceſſario eſcolher Alacraos mais venenoſos, que ſaõ os machos, os quaes ſaõ compridos, e tem ſete nós, como diz Guilhermo Placencio *no liv. 4. cap. 5.*

Eſte Oleo ainda que ſeja feito de animaes muito venenoſos ſe póde dar pela bocca nas ſuppreſſoẽs de ourinas, e para quebrar a pedra nos rins, e fazer lançar as arêas, e tambem contra veneno, aſſim o diz Charás no lugar citado, e Lemery *no cap. dos Oleos pag.* 878.; e ſe dá em Vinho branco de meya oitava até duas: no uſo externo ſe applica exteriormente ſobre os rins, e bexiga para os meſmos achaques, adelgaça os humores frios, e viſcoſos, reſolve-os, e ſerve para a mordedura dos meſmos, ou de Viboras, ou tambem de outro qualquer animal peçonhento, e reſiſte ao veneno.

OLEO DE RANS.

26 R. *Rans vivas numero dez ou doze.*
Oleo de Linhaça libra huma e meya: faça-ſe S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 1. de Ol. pag. 882. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As Rans vivas ſe cortaráõ em boccados pequenos, e ſe metteráõ em vaſo de barro vidrado, e emcima lhe lançaráõ o Oleo, e ſe porá tudo em fogo brando, e ſe hirá cozendo, até que ſe gaſte a humidade, entaõ ſe coará com eſpreſſaõ, e depois ſe depurará o Oleo deixando aſſentar no fundo do vaſo todo o pé, que tiver; e depois ſe cóa por inclinaçaõ ſegunda e terceira vez, ou até que fique claro, e eſta meſma depuraçaõ, ou purificaçaõ ſe faz a todos os Oleos, e aſſim ſe guardaõ para o uſo. Por eſte meſmo methodo ſe póde fazer o Oleo de Kagados.

Purificatio oleorum.

Serve o Oleo de Rans para adoçar, e temperar as inflammaçoẽs, excita o ſomno applicado nas fontes da cabeça, e aplaca as dores da gota, untando com elle as partes enfermas.

Oleum Cancrorũ fluviatilium.

OLEO DE VIBORAS.

27 R. *Viboras vivas numero doze.*
Azeite bom libras duas.
Vinho branco generoſo onças duas: faça-ſe o Oleo S. A. Ita Moyſes Charás in Pharm. c. 1. de Ol. pag. 387. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As Viboras ſe eſcolheráõ das mayores, e vivas ſe cottaráõ em boccados, e ſe metteráõ em vaſo capaz, e emcima lhe lançaráõ o Azeite, e Vinho, e depois de bem tapado o vaſo ſe ponha em fogo brando a cozer até gaſtar a humidade, entaõ ſe coará com eſpreſſaõ, e depois ſe depurará o Oleo, e aſſim ſe guardará para o uſo.

Serve eſte Oleo para a cura da ſarna, tinha, lépra, & para todo o achaque cutaneo; he admiravel para a cura das chagas gallicas antigas, e para a dor das Hemorrhoidas, e finalmente facilita o parto uñtando com elle todo o ventre.

OLEO DE SAPOS.

28 R. *Sapos vivos numero tres, ou quatro.*
Azeite libras duas: faça-ſe Oleo S. A. Ita Joannes Mangetus ſuper Schrod. l. 5. Claſſ. 1. de Animal. pag. mihi 591. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os Sapos ſe metteráõ em vaſo de barro, e emcima lhe lançaráõ o Azeite, e depois de bem tapado o vaſo ſe poraõ a cozer por eſpaço de huma hora, entaõ ſe coará o Oleo, e guardará para o uſo. Se os Sapos forem muito grandes baſtaráõ dous, e ſe forem mais pequenos ſeraõ os tres até quatro, e para que o Oleo ſeja bom ſempre ha de ſer feito dos Sapos vivos; porque os mortos naõ tem tanta virtude para eſte medicamento.

Serve eſte Oleo para tirar manchas, e nodoas da cara, he bom para lepra, chagas antigas, e para fazer lançar as agoas aos hydropicos untando a regiaõ do baço com elle.

OLEO DE LAGARTOS.

29 R. *Lagartos vivos dos verdes numero doze, ou mais conforme a ſua grandeza.*
Oleo de Nozes libras tres.
Vinho branco onças quatro: faça-ſe Oleo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 1. de Ol. pag. 883. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os Lagartos ſe colheráõ vivos, e que ſejaõ dos que tem a cór verde, entaõ ſe lançaráõ no Oleo, que eſtará principiando a ferver, e como eſtiverem affogados ſe vaõ cozendo em fogo brando tendo o vaſo cuberto, e tanto que gaſtar a humidade ſe coará o Oleo, e bem depurado ſe guardará para o uſo. Para que eſte Oleo obre com mais efficacia lhe ajuntaráõ duas onças de eſpirito de Vinho, e depois de bem miſturado ſe dará para o uſo.

Serve eſte Oleo para tirar manchas vermelhas da cara, e he admiravel para fazer creſcer, e renaſcer os cabellos: he tambem util nas hernias, e muito reſolutivo, & fortificante: applica-ſe morno á parte enferma untando-a com elle varias vezes.

OLEO DE RATOS.

30 R. *Ratos novos vivos numero nove, ou mais.*

Oleo de Amendoas amargas libra huma: faça-se Oleo S. A. Ita Doctor Curvus in observationib. observat. 63. de surditate pag. 378. Far-se-ha na fórma seguinte: Escolher-se-hão dos Ratos novos, e de pouco nascidos, que se achão em ninhos nos palheiros, e em outras partes; estes se metterão em vaso capaz, e emcima lhe lançarão o Oleo, e bem tapado o vaso se ponhão a cozer em fogo brando por espaço de meya hora, passado o dito tempo se coará o Oleo, e guardará para o uso.

Serve este Oleo para a surdez, e zunimento de ouvidos: applica-se morno á parte depois do corpo bem evacuado: he remedio bem decantado pelo dito Auctor no lugar citado.

OLEO DE FORMIGAS.

31 R. *Formigas vivas onças duas.*

Azeite onças oito: faça-se Oleo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 1. *de Ol. pag.* 888. Far-se-ha na fórma seguinte: As Formigas se pisarão, e metterão em vaso capaz, e emcima lhe lançarão o Azeite, e depois se tapará bem o vaso, e o porão ao Sol quarenta dias; no fim delles se cozerá em fogo muito brando por espaço de meya hora, e ultimamente se coará, e guardará para o uso. Póde-se fazer este Oleo por espressão, tomando meya libra de Formigas, e outra tanta quantidade de semente de Rinchão havendo-a, ou quando não semente de Mostarda, e se pisa tudo muito bem, e depois de feita huma massa, se põem ao Sol algum tempo, ou se aquenta em fogo brando, e ultimamente se mette em panno forte, e se lhe tira o Oleo na imprensa, como o das Amendoas, e coado se guarda para o uso.

Oleum Formicarum per expressionem elicitum

As virtudes deste Oleo pódem ver os curiosos em Nicolao Lemery no lugar citado, que ahi as acharão escriptas com toda a clareza.

OLEO DE CAM.

32 R. *Cães novos nascidos de pouco, numero dous.*

Minhocas libra huma.

Azeite libras quatro: tudo se coza em fogo brando, e depois de coado o Oleo se lhe ajunte

Tormentina fina onças tres.

Espirito de Vinho onça huma: faça-se Oleo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 1. *de Ol. pag.* 887. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomarão dous Cães nascidos de pouco (ou mais se forem muito pequenos, e magros), e os cortarão em pedaços pequenos, e os lançarão em vaso capaz junto com as minhocas, depois de bem lavadas, e limpas de toda a terra, que tiverem, e emcima lhe lançarão o Azeite, e depois de bem tapado o vaso, se porá em fogo muito brando a ferver por espaço de duas horas, ou até que os Cães, e Minhocas estejão desfeitas, então se coará com espremião, e se depurará o Oleo, e ultimamente, estando bem limpo lhe ajuntem a Tormentina, e espirito de Vinho; e como tudo estiver bem misto se guarde o Oleo para o uso. Os Cães para este Oleo basta que sejão de qualquer côr, com tanto que sejão novos; porém se o fizerem com aquelles, que tem a côr ruiva, será o Oleo de mayor efficacia, por serem estes de natureza mais quente, e por isso mais resolutivos.

Este Oleo fortifica os nervos, serve para a cyatica, parlezia; dissolve e resolve os catarros, que procedem de fleuma fria, e viscosa: applica-se untando o espinhaço, e para os mais achaques a parte enferma.

OLEO DE ARANHAS.

33 R. *Aranhas grandes numero sessenta.*

Folhas de Arruda, e de Sabugueiro verdes aná manipulo hum e meyo.

Oleo de Minhocas libra huma.

Oleo de Hypericão simples libra meya.

Camphora oitava meya: de tudo se faça Oleo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 1. *de Ol. pag.* 888. Far-se-ha na fórma seguinte: As Aranhas se lançarão em vaso capaz, e com ellas as folhas pisadas, e emcima lhe deitarão os Oleos, e depois de bem tapado o vaso se porá doze horas em digestão em lugar quente, e então se porá tudo a ferver hum quarto de hora em fogo brando, e depois se coará; e como estiver bem depurado, se lhe dissolva a Camphora, e assim se guarde para o uso.

Serve este Oleo para as febres malignas, para o tempo da peste, e para bexigas: applica-se untando as arterias dos braços, e os mais emmuntorios do corpo. Alguns Auctores ha, que affirmão, que este Oleo he melhor, que o de Mathiolo, como diz Lemery no lugar citado, e outros dos modernos.

OLEO DE RAPOZA.

34 R. *Huma Rapoza velha limpa da pélle, e interior.*

Sal commum onças quatro.

Agoa fontana q. s. coza se a Rapoza, e depois de cozida, e coado o licor se lhe ajunte,

Azeite commum libras quatro.

Thimo.

Endros aná manipulos dous.

Salva.

Alecrim.

Iva artetica, ou vulgarmente herva Crina aná manipulo hum: de tudo se faça Oleo S. A. Ita Moyses Charás in Pharmacopea Reg. c. de Ol. pag. 385. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomarão huma grande Rapoza, que seja velha, e gorda, e a esfollarão, e lhe tirarão todo o interior, e depois se cortará em boccados pequenos, e se mettera em vaso capaz, e emcima lhe lançarão o Sal, e o que bastar de agoa, que bem encha o vaso, e depois de tapado se ponha a cozer em fogo brando, até que a carne se desfaça, e se separe dos ossos; estando nesta fórma se coará com forte espressião, e nelle caldo se lance o Azeite, e as hervas todas machucadas, e se tape o vaso, e ponha vinte e quatro horas em lugar quente; passado o dito tempo, se coza em fogo brando estando o vaso sempre cuberto, e como gastar a humidade se cõe, e depure, e nesta fórma se guarde para o uso. Os Antigos faziaõ este Oleo por diverso modo, cozendo a Rapoza no Azeite, e agoa; porém desta sorte se lhe altera a virtude pelo largo cozimento, que se lhe faz, e assim por esta razaõ os modernos o cozem primeiro na agoa pela muita facilidade, com que esta a coze, e penetra, e depois ao caldo ajuntaõ o Azeite, e hervas aromaticas, e assim fazem o Oleo, e fica de melhor operação; desta sorte o ensina a fazer Charás no lugar citado, e vejaõ o que elle diz na Annotação do dito Oleo: *Etsi ex mente antiquorum præparandum sit istud Oleum, vulpem in Oleo decoquendo addita aqua, & salis requisitis, attamen ratio illa primò in aqua cum sale elixandi potius admittenda videtur, tum vitanda ergo alterationis aliquæ Oleo inducendæ per diutinam coctionem, tum ad faciliorem substantiæ vulpis extractionem, quæ multò facilius in aqua absque Oleo dissolvitur, quam hoc adjecto: Agat nihilominus quilibet pro arbitrio, satis enim mihi in publicum expensum esse nodum maximè mihi probandum.* Naõ se assigna quantidade certa para fazer o cozimento da Rapoza, como faziaõ os Antigos, porque póde-se fazer o Oleo com Rapoza grande, ou pequena, e nestes termos se lhe ha de lançar a agoa que for bastante para a cozer, e para lhe extrahir a virtude da carne: esta mesma doutrina ensina Charás no lugar citado per formalia verba: *Aquæ quantitatem decoctioni præscribere arduum est, plus enim, aut minus requiritur pro varia animalis magnitudine, sufficitque id præstitisse, ut jusculi satis ad perficiendam coctionem adsit, & ut succus plane exhauriatur.*

Serve o Oleo de Rapoza para attenuar, e resolver os humores frios, fortifica os nervos, e as juntas, he bom para a Cyatica, e Parlezia, applicando-o quente, e untando com elle a parte enferma.

OLEO MOSCHATUM.

35 R. *Flores de Lyrio.*
Folio Indio.
Almecega.
Coño.
Esprea-nardi aná onça meya.
Pao de Aguila.
Canela.
Myrrha.
Açafraõ.
Estoraque Calamitha aná oitavas duas.
Bedello.
Cúbebas.
Cravos aná escrupulos quatro.
Nozes moscadas escrupulos dous.
Almiscar escrupulo hum.
Azeite commum libras duas.
Vinho bom libra meya: de tudo se faça Oleo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 1. *de Ol. pag.* 867. Chama-se este Oleo *Moschatum*, porque o simples mais aromatico, que entra nelle he o *Almiscar*, o qual he o seu fundamento: tambem alguns lhe chamaõ *Musselinum*, ou *Moschelaum*, como se ve do mesmo Autor acima citado: Far-se ha na fórma seguinte: Os simplices todos (excepto o Almiscar) se pisaraõ grossos, e se metteraõ em vaso capaz, e emcima lhe lançaraõ o Azeite, e Vinho, e se porá tudo em digestaõ em lugar quente sete, ou oito dias, e no fim delles se ponha em fogo brando, até gastar a humidade; então se coará, e depois se purificará o Oleo, e nelle se desfatará o Almiscar, e se deixará ficar no Oleo, sem se coar, e se guardará para o uso em vidro bem tapado. Oleum Musselinum, sive Moschel.

Serve este Oleo para fortificar os nervos, a madre, e estomago, he bom para desfazer os flatos, e para resolver os humores grossos: applica-se quente untando a parte enferma.

OLEO RESOLUTIVO.

36 R. *Raizes de Pepinos de S. Gregorio.*
Norça, & de
Malvaisco aná libras tres.
Azeite commum libras dez: ponha-se tudo ao Sol por espaço de trinta dias, e depois se faça Oleo S. A. Ita Joannes Zvelpherus in Pharm. Class. 16. *de Ol. pag. mihi* 324. Far-se-ha na fórma seguinte: As raizes depois de bem limpas se machucaraõ, e infundiraõ no Azeite por espaço de hum mez, trazendo o vaso, em que estiver a materia ao Sol o dito tempo; e no caso que o naõ haja se porá em lugar quente, e ultimamente se cozerá, até gastar a humidade, e depois se coará, e guardará para o uso.

He bom este Oleo para digerir, abrandar, resolver, serve para adelgaçar, e dissipar os humores grossos, e viscolos: applica-se untando com elle a parte enferma.

OLEO DE HERVA SANTA.

37 R. *Çumo de Herva santa.*
Azeite anà partes iguaes: de tudo se faça Oleo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 1. de Ol. pag. 864. Far-se-ha na fórma seguinte: O çumo de Herva santa se ponha com o Azeite ao lume, até que se gaste a humidade, então se coará, e depois de bem depurado se guardará para o uso. Este Oleo se se fizer com o çumo da *Nicociana* vulgo *Tabaco* fará melhor effeito. Da mesma sorte se póde fazer o Oleo de Cycuta.

Oleum Cycutæ.

Este Oleo he muito resolutivo serve para resolver, e dissipar os scyrros, e outros quaesquer tumores.

OLEO PARA SURDEZ.

38 R. *Oleo expresso de semente de Alhos porros.*
Oleo de Amendoas doces, e de
Bagas de Louro expresso anà onças duas.
Espica-nardi.
Castoreo.
Coloquinthida anà oitava huma.
Çumo de Arruda.
Vinho branco anà oitava huma e meya: depois de vinte e quatro horas de digestaõ se faça Oleo S. A. Ita Moyses Charàs in Pharmacopea Reg. 2. part. pag. mihi 432. Far-se-ha na fórma seguinte: Os Oleos se lançaráõ com o çumo, e Vinho em vaso capaz, e juntamente os simplices todos pisados grossos, e depois de bem tapado o vaso se ponha em digestaõ vinte e quatro horas em lugar quente, e passado o dito tempo se ponha em fogo muito brando, ou em banho de Maria até gastar a humidade, e ultimamente se coara, e guardará para o uso. O Oleo da semente dos Alhos porros se tira da semente depois de secca pisando-a, e espremendo-a na imprensa da mesma sórte, que se tira o das mais sementes por espressaõ.

Oleum seminis Porrorũ.

Serve este Oleo para a cura da surdez: applica-se quente, lançando algumas gottas delle no ouvido, ou em ambos sendo necessario: Diz o Auctor, que faz este Oleo no dito achaque notavel effeito, naõ sendo de nascimento, e o mesmo affirma Mangeto super Scroderum per formalia verba: *Hoc Oleum in aures intromissum surditates non perdurantes, nirum in modum dissipat.*

OLEO PURGANTE.

39 R. *Oleo de Linhaça libra huma e meya.*
Raiz de Norça.
Azaro.
Raizes de Pepinos de S. Gregorio anà onça huma e meya.
Hermodactilos.
Raiz de Lyrio.
Raiz de Exala anà onça huma.
Endros.
Centaurea menor.
Malvas.
Mercuriaes.
Artemija anà onças duas.
Rosas frescas de Alexandria.
Myrrha.
Azebre anà onça huma.
Coloquinthida.
Semente de Alexandria.
Semente de Catapucia, e
Semente de Engos anà oitavas seis.
Camphora oitavas duas e meya: de tudo se faça Oleo S. A. Ita Joannes Mangetus super Schrod. lil. 2. cap. 72. pag. mihi 146. Far-se-ha na fórma seguinte: As hervas, e raizes haõ de ser todas verdes, e assim se pese a quantidade, que na receita se pede, e juntas com os mais simplices se pisaráõ em gral de pedra muito bem; e depois se metteráõ em vaso capaz, e emcima lhe lançaráõ o Oleo de Linhaça, e se naõ cubrir bem toda a materia lhe ajuntaráõ algumas gottas de Vinho, e bem tapado o vaso se porá vinte e quatro horas em lugar quente em digestaõ, e depois se ponha em fogo muito brando, até gastar a humidade; e ultimamente se coará, e na coadura se dissolverá a Camphora estando o Oleo quente, e desta sorte se guardará para o uso.

Serve este Oleo para laxar o ventre, para com elle se purgarem as crianças pequenas, e he admiravel para matar as lombrigas: applica-se morno lançando no embigo algumas gottas, e untando-o por fóra; e tambem se applica em panno molhado nelle sobre todo o ventre: serve para as pessoas de mayor idade applicado da mesma fórte: póde-se usar deste Oleo em lugar do Unguento de Arthanita.

OLEO DE JASMINS.

40 R. *Hum pedaço, ou tira de panno branco bem basto, ou floccos de Algodaõ, ou de lãa branquissima, em qualquer destas cousas se embeba hum pouco de Oleo de Ben, então se estenda o Algodaõ, Lãa, ou panno em hum prato, e se lhe ponha huma cama de Jasmins por baixo, e outra por cima, e se deixe assim estar tres, ou quatro horas, passadas ellas se lhe tirem as flores, e se lhe lancem outras novas da mesma sorte, e se repitirá a renovaçaõ das flores dez, ou doze vezes, ou até que o Algodaõ com o Oleo esteja cheiroso, e ultimamente se esprema a materia, e o Oleo se guarde para o uso.*

o uſo. Ita Moyſés Charás in Pharmacop. Reg. 1. part. cap. 2. de Ol. pag. mihi 370. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Tomaráõ hum pouco de Algodaõ depois de bem lavado, e cardado, e lhe lançaráõ o que puder embeber de Oleo de Ben, e aſſim ás paſſas, como vem de caſa dos Cardadores, o eſtenderaõ em hum prato grande, ou bacia larga, e lhe poraõ huma cama de Jaſmins por baixo, e outra por cima (os Jaſmins haõ de ſer inteiros, e limpos dos pés), entaõ cubriráõ bem o prato, ou bacia, e ſe deixará eſtar deſta ſorte quatro horas, paſſadas ellas ſe lhe tiraráõ as flores, ſem que o Algodaõ ſe eſprema, e da meſma ſorte lhe ajuntaráõ novas flores dez, ou doze vezes fazendo ſempre o meſmo, e ultimamente ſe eſpremerá o panno, e o Oleo ſe guardará em vidro bem tapado. Os Jaſmis para eſte Oleo haõ de ſer dos mais cheiroſos, e quantos mais levar, tanto ſerá mais odorifero; no Algodaõ ſe lhe tira melhor a fragrancia dos Jaſmins; porém naõ o havendo ſe póde fazer com Liſa branca muito fina, e bem cardada, ou com tiras de panno: O Oleo de *Ben*, ou *Balanino*, he aquelle que ſe faz do fructo de huma Arvore, que ha na India muito ſemelhante ás Avellãas, e lhe chamaõ muitos Auctores *Avellãa da India*, ou *Balanus Myrepcia*, e que ſeja fructo de huma Arvore o diz Schroder. *no liv. 4: = Ben fructus eſt arboris myricæ ſimilis, magnitudine Avellanæ nucis, intus nucleum continens pinguem, & Oleoſum veluti Amigdala.* Eſte tal fructo naõ o trazem a eſte Reyno, ſe vem he o Oleo feito, que alguns querem que ſeja de Nozes, e neſtes termos naõ havendo o legitimo Oleo de Ben, ſe póde fazer, o Oleo de Jaſmins com o de Nozes, Amendoas amargas, ou com Oleo expreſſo do miolo de caroços de Cerejas, como diz Mangeto: *Alij tamen ejus loco adhibent Oleum expreſſum è nucleis ceraſorum.* Da meſma ſorte, que ſe faz o Oleo de Jaſmins cheiroſo ſe póde fazer o de flor de Laranja azeda, de flor de Cidra, e de Violetas. Aſſim o enſina Lemery *no cap. 1. dos Oleos pag.* 861. O Oleo de Cravos hortenſes, Roſas, e de outras quaeſquer flores ſe pódem fazer como o de Jaſmins, aſſim o enſina Charás no lugar citado, e no meſmo diz, que muitos fazem eſtes Oleos fragrantes com o Oleo de caroços de Cerejas, e traz huma auctoridade de *Bertaldo Boticario Taurinenſe* per formalia verba: *Bertaldus Pharmacopeus Taurinenſis in ſua Pharmacopea utitur nucleis Ceraſorum ubivis familiarum, quorum proventus eſt eodem tempore quo flores Jaſminum, illi Oleo id ſingulare ineſſe ait, ut nunquam rancesçat.*

Do Oleo de Jaſmins naõ eſcrevo as virtudes; porque para o uſo da Medicina ſerve pouco, e o para que ordinariamente ſerve he bem ſabido de todos.

OLEO DE PAPARRA'S.

41 R. *Semente de Paparrás onça hũa e meya.*
Çumo de Funcho libra meya.
Oleo Nardino libra huma: de tudo ſe faça Oleo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. de Ol. pag. 874. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A ſemente de Paparrás ſe piſará groſſa, e ſe lançará em vaſo capaz, e emcima lhe deitaraõ o çumo de Funcho, e o Oleo de Eſpica, e ſe deixará eſtar tudo em digeſtaõ quinze dias, e depois ſe porá em fogo brando até gaſtar toda a humidade, e ultimamente ſe coará o Oleo, e ſe guardará para o uſo.

Serve eſte Oleo para diſſipar os flactos, e para o zunimento dos ouvidos: applica-ſe lançando na parte algumas gottas delle, e pondo-lhe huma mecha de algodaõ molhado no meſmo.

OLEO ESTOMACAL.

42 R. *Simo de Loſna manipulo hum.*
Almeçega oitava. duas e meya.
Cravos da India.
Sandalos Citrinos aná oitavas duas.
Roſas vermelhas.
Macis aná oitava meya.
Oleo de Loſna libra huma.
Vinho cheiroſo libra meya: de tudo ſe faça Oleo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 1. de Ol. pag. 875. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Loſna ſe machucará, e os mais ſimplices ſe piſaraõ groſſos, e todos ſe meteraõ em vaſo capaz, e emcima lhe lançaraõ o Oleo, e Vinho, e ſe porá o vaſo em digeſtaõ quinze dias ao Sol, e paſſado o dito tempo ſe cozerá em fogo brando, até ſe gaſtar a humidade, e ultimamente ſe coará com eſpreſſaõ, e ſe depurará o Oleo, e aſſim ſe guardará para o uſo.

Eſte Oleo fortifica o eſtomago, abranda as dores delle, mata as lombrigas, deſfaz os flactos, e gaſta todos os humores groſſos, e viſcoſos: applica-ſe quente á parte enferma.

OLEO DE OURO.

43 R. *Agoa forte libra meya.*
Sal bem ſecco no forno onça e meya.
Ouro fino em folhas onça meya: de tudo ſe faça Oleo. Ita Antonius Ferreira in ſua Chirurgia lib. 10. de Vulnerib. pect. pag. 224. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Tomaráõ a Agoa fórte da melhor que houver, e a lançaraõ em huma redoma de vidro, e lhe ajuntaráõ o Sal, que eſtará bem ſecco no forno, e quente para que melhor ſe diſſolva, e depois ſe tapará

para bem a redoma, e ſe deixará eſtar tres, ou quatro dias, ou até que o Sal todo ſe diſſolva, para o que ſe vaicolejará a agoa, que eſtá na redoma, e como o Sal todo ſe diſſolver, ſe lhe lance dentro o Ouro cortado miudo, e tapada a redoma ſe deixe ficar, até que o Ouro ſe conſuma de todo, e ſe lhe póde ajuntar mais alguma Agoa forte, ſe for neceſſaria; e eſtando toda a materia bem deſfeita, ſe tire da redoma, e ſe lance em huma grande porçolana da India, que ſeja alta de cóllo, e groſſa, a qual ſe metterá na bocca de huma panella de barro grande, que eſtará meya cheya de agoa, entaõ ſe lute a porçolana na bocca da panella muito bem, para que a quentura da agoa ſe naõ exhale: preparado iſto neſta fórma ſe ponha a panella no lume, e ſe lhe faça fogo, para que a agoa vá fervendo até ſe gaſtar, e como a Agoa forte ſe evaporar toda, e eſtiver a materia no fundo da porçolana, dura como pedra, ſe deſlute da panella, e ſe ponha a materia na meſma porçolana ao ſereno até ſe diſſolver; eſtando aſſim ſe torne outra vez a evaporar ſegunda e terceira vez, e até quarta, fazendo a evaporaçaõ ſempre na meſma fórma, e ultimamente depois de evaporada a agoa, ſe ponha a materia de noite ao ſereno, e ſe recolha de dia, tendo a porçolana inclinada de huma parte; para que ſe vá diſtillando o Oleo, que ha de ſer hum licor oleoſo, e da côr do meſmo ouro, e aſſim ſe hade continuar, pondo a materia ao ſereno, para que de dia ſe vá diſtillando o Oleo: eſta diligencia ſe ha de fazer, até que naõ deite nada de ſi, e o Oleo que for diſtillando todos os dias, ſe hirá tomando em recipiente capaz, e ſe guardará para o uſo. Deſta meſma ſorte o enſina a fazer o dito Auctor no lugar acima citado.

Serve o Oleo de Ouro para a cura das feridas freſcas do peito, e para qualquer tumor eſcrophuloſo; applica-ſe em circulo ao redor da ferida, chegado aos labios della: póem-ſe hum dia outro naõ, ou de dous em dous dias.

OLEO ANTIPLEURITICO.

44 R. *Aboboras brancas colhidas em Agoſto, a quantidade que quizerem; raſpem-ſe-lhe as pelliculas exteriores, e com igual peſo de Azeite commum do mais antigo ſe faça o Oleo, e nelle ſe extinguirá ſeis vezes huma barra de ferro novo feita em braza. Ita Doctor Franciſcus da Fonſeca Henriques in Pleuricologia dialexi 4. pag.* 368. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Raſparáõ as pelliculas exteriores da Abobora branca colhida no mez de Agoſto, e eſta pellicula com igual quantidade de Azeite velho ſe porá em vaſo de barro vidrado em fogo brando, até que as pelliculas ſe torrem bem, entaõ fóra do fogo ſe lhe extinguirá huma barrinha de ferro novo ſeis vezes, fazendo-a ſempre de novo em braza, e para que o Oleo ſe naõ accenda, e gaſte, quando ſe lhe mete o ferro em braza, aſſim que ſe tirar, ſe cubra o vaſo, e ultimamente ſe cóe o Oleo, e guarde para o uſo.

Serve eſte Oleo para os pleurizes; applica-ſe morno á parte, e tambem he util em qualquer pontada.

OLEO PLEURITICO DE ÇUMOS.

45 R. *Çumos de pellicula exterior da Abobora branca.*
Beldroegas, e de
Herva Moura aná partes iguaes.
Oleo Roſado tanto como dos çumos.
Açucar de Saturno onças duas: de tudo ſe faça Oleo S. A. Ita Doctor Franciſcus da Fonſeca Henriques in Pleuricologia dialexi 4 p. 368. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Raſpar-ſe-ha a pellicula da Abobora, e depois ſe piſará, e eſpremerá o çumo em imprenſa, o qual ſe ajuntará com os mais çumos, e Oleo Roſado, e tudo em vaſo capaz ſe porá em fogo brando a cozer até ſe gaſtar a humidade, entaõ ſe coará; e no Oleo depois de coado, e bem purificado ſe diſſolverá o Açucar de Saturno, e aſſim ſe guardará para o uſo.

Serve eſte Oleo para os pleurizes, abranda muito a dor quando o humor he bilioſo; he bom para as febres ardentes, e heticas, e abranda o ardor da ourina.

OLEO PLEURITICO de Vekero.

46 R. *Oleo Roſado onças ſeis.*
Tormentina fina.
Enxofre em pó ſubtil.
Millepedum aná onça huma: de tudo ſe faça Oleo S. A. Ita Joannes Jacobus Vekerus lib. 5. *de ſecretis pag.* 120. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os Millepedes ſe machucaráõ, o Enxofre ſe piſará ſubtil, e ſe ajuntará com a Tormentina, e Oleo Roſado, e tudo junto ſe porá a ferver hum quarto de hora em banho de Maria, e depois ſe cóe, e guarde o Oleo para o uſo.

He muito util eſte Oleo para os pleurizes: applica-ſe á parte enferma eſtando o Oleo morno. O Eſpirito antipleuritico de Ettmullero he hum admiravel remedio nos pleurizes, cuja receita he a ſeguinte:

R. *Eſpirito de Vinho libra huma.*
Amendoas amargas machucadas onças quatro.
Canella onça meya: depois de boa fermentaçaõ ſe diſtille S. A. Ita Michael Ettmullerus Claſſ. 1. *de Vegetabilib. pag.* 12. Far-ſe-ha na fór-

Spiritus antipleuriticus.

fórma seguinte: As Amendoas depois de limpas da casca se pisaráõ, e a Canela se machucará, e se metterá em cabaça de barro vidrado, e lhe lançaráõ emcima o espirito de Vinho, e depois se lhe porá Lambique de vidro; e como estiverem bem lutadas as juntas, se deixe a materia em digestaõ tres dias, e passados elles se faça a distillaçaõ; e o Espirito, que der, se guarde para o uso em vidro bem tapado.

Serve este Espirito antipleuritico para os pleurizes, e para os flactos de qualquer causa que sejaõ: dá-se de huma oitava até duas, e para o uso externo se applica á parte toda a quantidade que quizerem.

OLEO DE SECAR LEITE.

47 R. *Huma laranja azeda bem çumarenta.*

Azeite commum libra meya: faça-se Oleo S. A. Ita Madama Fouquet in suo ... de Secretis 2. part. pag. mihi 417. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomar se ha huma laranja azeda bem grande, e çumarenta, ou duas pequenas, e as faraõ em talhadas com casca, e tudo, e as lançaráõ em vaso de barro vidrado, e emcima lhe deitaráõ o Azeite, e poraõ tudo em fogo brando, até que se gastem duas partes do Azeite, entaõ se cóe, e dê para o uso.

Serve este Oleo para seccar o leite dos peitos ás mulheres, quando he muito, ou por outra qualquer causa que seja: applica-se untando com elle os peitos, estando o Oleo bem quente, e emcima se lhe pôem papeis pardos; continua-se duas vezes no dia, e dentro de dous, ou tres secca o leite.

OLEO DE BALSAMO.

48 R. *Azeite commum libra huma.*
Oleo de Hypericaõ.
Bagas de Louro aná onça huma.
Bagas de Zimbro.
Oleo petroleo aná onça meya.
Páo de Rosas.
Espica cheirosa aná oitavas duas.
Semente de Angelica.
Herva doce aná oitava huma.
Tormentina fina libra meya.
Raiz de lingoa de Vacca onças duas: de tudo se faça Oleo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 1. de Ol. pag. 874. Far-se-ha na fórma seguinte: As raizes de lingua de Vacca depois de seccas se pisaráõ grossas com a Espica, e mais simplices, e todos se metteráõ em vaso vidrado, e se lhe lançaráõ os Oleos, e Tormentina, e depois de bem tapado se porá em digestaõ em cinzas quentes vinte e quatro horas, passadas ellas se porá o vaso em banho de Maria, e como a materia estiver bem quente, se mexa com espatula de páo muitas vezes, e tanto que começar a ferver se tire do banho, e se cóe com forte espressaõ, e se guarde o Oleo para o uso em vidro bem tapado.

Este Oleo, ou Balsamo, attenúa, aquenta, resolve, abre, penetra, e serve para dessolver os humores frios, para as parlezias, gotta, cyatica, e para resistir ás grangrenas, e alimpar qualquer chaga.

OLEO DE MANGERONA.

49 R. *Mangerona manipulo quatro.*
Serpaõ manipulo dous.
Folhas de Murta manipulo hum.
Abrotano.
Hortelãa aná manipulo meyo.
Azeite libras tres: depois de vito dias de digestaõ se faça Oleo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 1. de Ol. pag. 872. Far-se-ha na fórma seguinte: As hervas todas verdes se machucaráõ, e metteráõ em vaso capaz, e emcima lhe lançaráõ o Azeite, e se porá ao Sol oito dias, no fim delles se ponha em fogo brando até gastar a humidade, e ultimamente se coará, e guardará para o uso.

He este Oleo muito resolutivo, fortifica o cerebro, os nervos, e o estomago, desfaz os flatos, mata as lombrigas, e he bom para a Cyatica. Póde-se fazer este Oleo simples com Mangerona, e Azeite sómente, e tem quasi as mesmas virtudes, como affirma o mesmo Lemery no lugar citado. Oleum Majoranæ simplex.

OLEO DOS PHILOSOPHOS.

50 R. *Tijolos novos, e*
Azeite commum, q. s. faça-se Oleo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Curso Chimico 2 part. cap. 13. pag. 341. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ hum Tijolo novo, e o metteráõ em fogo forte de carvaõ, até que se faça em braza, entaõ o lançaráõ em hum vaso capaz, que estará cheyo de Azeite, e tanto que lançarem o Tijolo no vaso, o cubriráõ, para que o Azeite se naõ accenda, e assim cuberto se deixe ficar nelle doze, ou quinze horas, passadas ellas se tire o Tijolo, e se quebre em pedaços pequenos, os quaes se metteráõ em retorta de vidro, ou de barro capaz, e se lhe porá hum grande recipiente, e se lhe lutaráõ as juntas todas, e depois se porá a retorta em fogo de area, o qual se lhe hirá augmentando, até que principie a distillar o Oleo; que entaõ se fará em fogo igual, e como naõ distillar nada se deixe apagar o lume, e esfriar a retorta, e depois se deslute, e lhe lancem fóra os boccados do Tijolo; e depois se tome outro Tijolo novo, e se faça em pó fino, e com o Oleo já distillado se faça huma massa dura, da qual se formaráõ humas ballas redondas, que cai-

caibaõ pela bocca da retorta, e depois de formadas as que se puderem fazer com o Oleo, que se distillou se metaõ na retorta, e se lhe ponha recipiente, e tapem as juntas muito bem, e ultimamente se ponha em fogo de area, até se distillar o Oleo todo; e ultimamente depois de fria a retorta se deslute o recipiente, e o Oleo que tiver distillado se guarde para o uso, lançando fóra a materia, que ficou na retorta.

R. *Pode-se fazer este Oleo com cinza de sobro, ou ao menos com duas partes de cinza, e huma de pó de Tijolo novo, tudo embebido no Azeite; porque a cinza he mais chêa de partes Salino, Alcalinas, boas para destruir os accidos do Azeite, e fazer melhor a distillação.*

Este Oleo resolve os tumores do baço; applicado exteriormente, serve para a Parlezia, Asmá, e para as suffocações da madre, e he bom para dissipar os flactos, que se introduzem nos ouvidos.

OLEO DE ALECRIM.

51 R. *Flor de Alecrim duas partes.*
Azeite huma parte: de tudo se faça Oleo. Ita Gonçalo Rodrigues Cabreira no seu Compendio de remedios cap. 45. p. mihi 48. Far-se-ha na fórma seguinte: As flores do Alecrim se metteraõ em huma garrafa de vidro grosso, e lhe lançaraõ dentro o Azeite, e depois se tapará a bocca da garrafa com rolha de cortiça, e panno por cima, e se enterrará em esterco de Cavallo, que esteja em monte, e bem quente, e nelle se deixará estar em digestaõ quarenta dias, passados elles se tire a garrafa, e se côe o Oleo, e se guarde para o uso em vidro bem tapado. A este Oleo chamaõ alguns *Balsamo de Alecrim*, assim o intitula o mesmo Auctor no lugar acima citado.

Serve este Oleo, ou Balsamo para todas as dores de causa fria; he bom para os flatos, e pontadas; applica-se tepido untando a parte enferma, e finalmente he huma das boas unturas para o rosto daquellas pessoas, que desejaõ encubrir os defeitos da natureza, ou da idade.

OLEO DE ESTORAQUE.

52 R. *Estoraque Calamitha onças tres.*
Azeite libra huma.
Vinho onças seis: de tudo se faça Oleo S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharm. Reg. Class. 16. de Ol. pag. 326. Far-se-ha na fórma seguinte: O Estoraque se pise grosso, e se metta em vaso capaz, e emcima delle lhe lançaraõ o Azeite, e Vinho, e se porá o vaso em digestaõ dez, ou doze horas, passadas ellas se ponha em fogo muito brando, até gastar a humidade, então se coará, e guardará para o uso.

Este Oleo aquenta, e abranda, he bom para todas as dores de causa fria, serve para abrandar a dureza do utero, musculos, tendoes, e Juntas, he conveniente nas dores de nervos, que saõ causadas de alguma ferida, e tambem serve para a cura da sarna, ajuntando-lhe a oitava parte de Eleboro branco em pó fino, e feito hum linimento, com que se untará tres vezes o corpo sarnento.

OLEO DE MATHIOLO.

53 R. *Azeite commum velho libras tres.*
Folhas verdes de Hypericaõ machucadas manipulos tres: tudo se metta em vaso capaz bem tapado, e se ponha ao Sol dez, ou doze dias, e depois se metta o vaso em banho de Maria vinte e quatro horas, estando a agoa sempre quente, passado o dito tempo se esprema, e côe, e neste Azeite lançaraõ
Flor de Hypericaõ fresca.
Camedrios.
Neveda.
Cardo santo aná manipulo hum: machucadas estas hervas se misturem com o Azeite, e se ponha o vaso em banho tres dias, depois se espremaõ as hervas, e côe o Azeite, então lhe lançaraõ
Flor de Hypericaõ moderadamente machucada manipulos tres, e a infundiraõ no Azeite tres dias, e poraõ o vaso em banho o mesmo tempo, e no fim se esprema, e côe, depois se repitirá a infusaõ da flor tres ou quatro vezes, ou até que o Oleo tenha a côr vermelha a modo de sangue: feito isto tomaraõ dos
Graõs que tem nas simas o Hypericaõ, depois de cahida a flor manipulos tres, os quaes se machucaraõ, e borrifaraõ com bom Vinho branco, e se lançaraõ no Oleo, depois se porá ao Sol oito dias, e se lhe deitaraõ mais tres, ou quatro vezes dos mesmos graõs do Hypericaõ, até que o Oleo tome a côr a modo de roxa: então se ponha em banho tres dias, no fim delles se côe, e esprema a materia que tem, e no Oleo se lance
Escordio fresco.
Neveda.
Centaurea menor.
Cardo santo.
Urgibõ, e
Dictamo de Creta aná manipulo meyo: machucado tudo se lance no Oleo, e se ponha em banho dous dias: depois se espremaõ, e côe o Oleo, no qual lançaraõ as raizes seguintes:
Zedoaria.
Dictamo branco.
Genciana.
Tormentilla.
Aristoloquia redonda aná oitavas tres.

Escor-

Escordio manipulo hum: machucado, tudo se lance no Azeite, e se ponha em banho tres dias, depois se esprema, e côe, e á coadura ajuntarão

Esforaque calamitha.
Beijoim anà oitavas seis.
Bagas de Junipero onça meya.
Nigella oitavas tres.
Canela oitavas nove.
Esquinantho.
Raiz de Junça anà oitava huma e meya.

Sandalos brancos onça meya: machucado tudo se lance no Azeite, e se ponha tres dias em digestaõ em banho, passados elles se côe o Oleo, e esprema: entaõ tomaraõ nos dias Caniculares

Alacraos vivos numero trezentos, e os lançaraõ em vaso vidrado, e bem tapado o porão em cinzas quentes, e como os Alacraos começarem a suar, lhe lançaraõ o Azeite quente dentro do vaso: feito isto se tapará com bexiga, e se porá em banho tres dias, no fim delles espremeraõ os Alacraos, e se coará o Oleo, no qual lançaraõ os simplices seguintes em pó subtilissimo:

Ruybarbo.
Myrrha.
Azebre Espatico anà oitavas tres.
Espica fina oitavas duas.
Açafraõ oitava huma.
Triaga.

Metridato anà onça meya: com tudo se ponha o vaso em digestaõ tres dias, e passadas elles se guarde o Oleo sem se coar. Ita Andreas Mathiolus in Comment. lib. 6. sup. Dioscor. p. mihi 980.

Pede o Auctor deste medicamento tres libras de Azeite sómente: he taõ pouca esta quantidade, que fazendo-se com ella, se perde a mayor parte do Azeite nas muitas digestoẽs, que se daõ aos ingredientes, e tambem naõ bastaõ as tres libras para receberem em si a virtude de tanta quantidade de simplices, e assim os modernos o fazem com seis libras de Azeite, como ensina Lemery na sua Pharmacopea *cap. 1. de Ol. pag. 881.*, Moyses Charás na Pharmacopea Reg. *cap. 1. de Ol. pag. 383.* o diz expressamente per formalia verba: *Si quid verò immutatum, id in Oleo præsertim contigit, hic loci media parte, nec immeritò auctiore: nam adde quod omnino impossibile est libras tres Olei in se excipere, & colligere singulas vires adeo insignis medicamentorum copia, futurum præterea ut maxima Olei mars pereat per iteratas colaturas, & expressiones: nam ad summum libra quinque superstites fucata sunt, Oleo perfecto ex sex libris præscriptis.* E assim nestes termos fará bem este medicamento o que lhe dobrar a quantidade do Oleo, o qual se fará na fórma seguinte:

Oleo Mathiolus fœtum.

Tomaraõ as folhas verdes do Hypericaõ, e as machucaraõ, e lançaraõ em valo de barro vidrado de bocca estreita, e lhe lançaraõ emcima o Azeite (que seraõ seis libras), e depois de muito bem tapado o vaso, se porá ao Sol dez, ou doze dias, e no fim delles se ponha em banho de Maria a ferver por espaço de huma hora, entaõ se esprema, e côe, e se lance no vaso o Azeite, e lhe ajuntem a flor do Hypericaõ, Camedrios, Neveda, e Cardo santo tudo bem machucado, e se ponha o vaso em digestaõ em cinzas quentes vinte e quatro horas, passadas ellas se ponha a ferver em banho huma hora, entaõ se côe, e esprema a materia, e no Oleo se lhe lance a flor de Hypericaõ machucada levemente, e com esta flor se lhe dem tres, ou quatro permutaçoẽs de nova flor, ou aquellas que bastarem para fazer o Oleo muito vermelho, feito isto lhe lançaraõ os graõs de Hypericaõ machucados, e borrifados em Vinho, e se porá o vaso em digestaõ em cinzas quentes doze horas, depois se côe o Oleo, e se lhe dem tres, ou quatro permutaçoẽs da mesma semente, ou aquellas que bastarem, até pórem o Oleo com a côr roxa; entaõ se ajunte o Escordio verde Neveda, Centaurea menor, Cardo santo, Urgibo, e Dictamo de Creta, machucado tudo se ponha no Azeite em digestaõ vinte e quatro horas em cinzas quentes, passadas ellas se ponha o vaso a ferver em banho huma hora, entaõ se côe, e lhe lancem as raizes de Zedoaria, e as mais pisadas, e huma manchea de Escordio, tudo se ponha em digestaõ vinte e quatro horas, e no fim se lhe de huma fervura em banho por espaço de huma hora, depois se esprema, e lhe ajuntem o Esforaque, Beijoim, Junipero, Nigella, Canela, Junça, Esquinantho, e os Sandalos tudo machucado, e se porá o vaso em digestaõ vinte e quatro horas; no fim dellas ferverá huma hora, e depois se esprema, e côe o Oleo: feito isto tomaraõ os Alacraos vivos, e os metteraõ no vaso, e como estiver bem tapado, o poraõ em cinzas quentes, até que os Alacraos comecem a suar, e como assim estiverem lhe lançaraõ emcima o Oleo, e deixaraõ o vaso bem tapado em digestaõ em cinzas quentes dous dias; e passado o dito tempo, o poraõ em banho a ferver huma hora, e depois se esprema, e côe o Oleo, e no Azeite se dissolva a Triaga, Metridato, e se lhe lance o Ruybarbo, Myrrha, Azebre, Espica, e Açafraõ em pó subtil, e se ponha o vaso em digestaõ em cinzas quentes vinte e quatro horas, passadas ellas se ponha a materia a ferver meya hora em banho de Maria, e ultimamente se esprema, côe, e depure o Oleo, e se tiver alguma porçaõ de humidade se lhe gaste no banho, e desta fórte se guarde para o uso.

Assim o ensina a fazer a Pharmacopea Londonense *no liv.* 3. *cap.* 3. *de Ol. pag.* 659.; e da mesma sorte o costumaõ fazer todos os modernos. Se este Oleo na ultima digestaõ se deixar ficar com os Aromaticos, tem se coar, naõ errará quem assim o fizer; porque desta sorte o ensina a fazer o mesmo Mathiolo; porem os que o fazem com mais perfeiçaõ, o cóaõ, para que se naõ tolde, quando o tirarem do vaso, em que o guardaõ; porque o Oleo já pela digestaõ tem tirada a virtude aos simplices, e o que fica he huma materia inutil, que naõ serve senaõ de fazer pé, ou ou borra no fundo do vidro, e que estes se hajaõ de espremer, e coar na ultima digestaõ o diz Charas no lugar citado: *Demum probè contundenda erunt Cinnamomum, flores, Benjoin, &c. vasque una cum Theriaca, & Mitridato præscriptis excepta, ac Oleo expressò, accurate id obturandum erit, quo Balneo Mariæ tepido nyctimeri spatio comisso, sequutoque ejusdem per semi-horam circiter fervore, omnia, colanda validoque comprimenda, transmittendaque per tellam densam: & validam; factaque accurata defæcatione, & humidi superflui detractione oleum in lagena optimè obturata ad usus ad servandum:* em todas as digestoẽs, que se fizerem, sempre o vaso se ha de tapar com couro de bexiga, ou outro qualquer em fórma, que naõ se exhale a virtude dos simplices.

Serve este Oleo para as mordeduras de qualquer bicho venenoso, resiste á maliguidade dos humores, he util nas febres malignas, applica-se emcima do coraçaõ, e nos pulsos dos braços, untando com elle de tres em tres horas, e tambem he boa a untura delle a todo o corpo para ajudar a sahir as bexigas.

BALSAMO APOPLETICO.

54 R. *Oleo espresso de Nozes moscadas onça huma e meya.*
Efforaque Calamitha oitavas tres.
Balsamo Peruviano oitavas duas.
Benjoim.
Ambar cinzento.
Algalia aná oitava meya.
Almiscar escropulo hum.
Oleo de Cravos.
Páo de Rhodes.
Canela.
Cascas de Cidra.
Cascas de Laranja aná escropulos dous: de tudo se faça Balsamo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 2. *de Balsam. p.* 892. Far-se-ha na fórma seguinte: O Efforaque se pulverizará fino, ou se desfará com o Balsamo do Perú, os mais simplices se pisaraõ subtis, e tudo se misturará com o Oleo das Nozes moscadas, que se dissolverá ao ar do fume, e como todos os ingredientes estiverem juntos, lhes lançaraõ os Oleos, e se fará massa branda, que se guardará para o uso em vaso de vidro bem tapado. Chama-se este Balsamo *Apopletico*, porque serve para as Apoplexias, e para todas as enfermidades do cerebro. Assim o diz Charas *cap.* 8. *de Balsam.*: = *Apopletici nomen huic Balsamo inditum cum admodum in cunctis cerebri morbis conducat.*

Serve este Balsamo para as Apoplexias, e para todos os achaques do cerebro: applica-se untando a testa junto á raiz do cabello, e as fontes da cabeça, tambem se mette nos ouvidos para corroborar o cerebro, trazido em caixinha; e cheirando-o muitas vezes rebate os flatos, preserva do ar corrupto, e resiste á malignidade dos humores; póde-se applicar pela bocca para os mesmos achaques, e se dá de seis graõs até hum escropulo.

BALSAMO ESTOMACHICO.

55 R. *Oleo espresso de Nozes moscadas onças duas.*
Oleo de Losna vulgar.
Oleo de Almecega, e de
Espica.
Cera branca aná oitavas seis.
Oleos distillados de Losna.
Hortelaã.
Canela.
Cravos.
Thimo, e de
Macis aná oitava huma: de tudo se faça Balsamo S. A. *Ita Moises Charas in Pharmac. Reg. cap.* 3. *de Balsam. pag.* 399. Far-se-ha na fórma seguinte: Em fogo muito brando se derreta a Cera, e o Oleo de Nozes moscadas, e depois fóra do fogo lhe ajuntaraõ os Oleos vulgares, e ultimamente os distillados, e como tudo estiver bem misto se guarde o Balsamo para o uso.

Serve este Balsamo para corroborar, e aquentar o estomago, faz parar os vomitos, provoca o appetite, abranda as dores do ventriculo, cólicas, dysenterias, e tambem he util em todos os affectos do cerebro, e nervos: applica-se exteriormente untando com elle a parte que padece.

BALSAMO ANGELICO reformado.

56 R. *Oleo de Nozes moscadas onças duas.*
Oleo distillado de Angelica onça meya.
Raiz de Angelica pulverizada oitavas duas: de tudo se faça Balsamo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 2. *de Balsam. p.* 895. Far-se-ha na fórma seguinte: O Oleo de No-

zes moſcadas ſe derreterá em fogo muito brando, e fóra do lume lhe lançaráõ a raiz de Angelica pulveriſada ſubtil, e depois o Oléo; e como tudo eſtiver em fórma de maſſa branda, ſe guarde para o uſo.

Eſte Balſamo reſiſte ao veneno, ares corruptos, e ſerve para os apéſtados, he util nas febres malignas, e para corroborar o eſtomago: dá-ſe de hum eſcropulo até huma oitava em Pilulas, ou em licor conveniente.

BALSAMO CORDEAL.

57 R. *Oleos de Cidra.*
Cravos.
Canela.
Alecrim.
Confeiçaõ Alkermes aná hum eſcropulo.
Extracto de Açafraõ graõs quatorze.
Almiſcar, e
Ambar aná eſcropulo meyo.

Oleo de Nozes moſcadas q. ſ. de tudo ſe faça Balſamo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 2. de Balſam. pag. 895. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Extracto de Açafraõ, e a Confeiçaõ Alkermes ſe diſſolvaõ em huma porçaõ dos Oleos, e depois ſe ajunte tudo, e lhe lançaráõ o que baſtar de Oleo de Nozes moſcadas derretido para fazer maſſa branda, a qual ſe guardará para o uſo em vidro bem tapado.

Eſte remedio faz reviver o coraçaõ, fortifica o cerebro, reſiſte aos máos humores, ajuda a digeſtaõ, e desfaz os flatos: dá-ſe de ſeis graõs até quinze.

Todos os Oleos dos vegetativos aromaticos ſe tiraõ da meſma ſorte, que o de Canela, como já ſe diſſe na diſcripçaõ do dito Oleo.

BALSAMO BEZOARTICO.

58 R. *Oleo de Nozes moſcadas onça 1.*
Oleos de Caſcas de Cidra diſtillado, e de Laranja.
Alfazema.
Arruda, e de
Angelica aná eſcropulo hum.
Oleo de Alambre gottas dez.

Camphora graõs oito: de tudo ſe faça Balſamo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 2. de Balſam. pag. 896. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Oleo de Nozes moſcadas ſe diſſolverá, e depois lhe ajuntaráõ os mais com a Camphora, e eſtando tudo bem miſto ſe guarde para o uſo em vidro bem tapado. A Camphora para eſte Balſamo, e para os mais ſe diſſolve lançando-a em hum almofariz, e com huma gotta de Oleo no meſmo inſtante ſe desfaz mexendo-a com a maõ do almofariz: aſſim o enſina Lemery no lugar citado por eſtas palavras: *Le Camphre ſe diſſout en un monẽt dans un moritier auec les huiles.*

Eſte Balſamo reſiſte aos ares corruptos, ſerve para a péſte, e para todos os males contagioſos, abate os vapores hyſtericos, e fortifica o cerebro; applica-ſe em mecha ao nariz, e tambem ſe póde dar pela bocca de quatro graõs até doze.

BALSAMO VULGAR
de Lemery.

59 R. *Tormentina fina libra huma.*
Goma Elemi onças quatro.
Rezina de pinho onças duas.
Ariſtoloquia longa onça huma e meya.
Sangue de Drago oitavas duas: de tudo ſe faça Balſamo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 2. de Balſ. pag. 896. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Ariſtoloquia, e ſangue de Drago ſe piſaráõ ſubtiliſſimos, a Reſina de pinho ſe fará em boccados pequenos, e ſe derreterá com a goma, e Tormentina em fogo muito brando, e fóra do lume lhe lançaráõ os pós, e como tudo eſtiver bem miſto ſe guardará o Balſamo para o uſo.

Eſte Balſamo he admiravel para mundificar, e alimpar as chagas, aſſim novas, como velhas faz renaſcer a carne em todas as chagas, tambem ſerve para as diſlocaçoẽs.

BALSAMO VERDE.

60 R. *Oleo de Linhaça.*
Azeite aná libra huma.
Oleo de Louro onça huma.
Tormentina fina onças duas.
Oleo diſtillado de bagas de Junipero onça meya.
Verdete oitavas tres.
Azebre ſucotrino oitavas duas.
Vitriolo branco oitava huma e meya.

Oleo de Cravos oitava huma: de tudo ſe faça Balſamo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 2. de Balſam. pag. 897. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Verdete, Azebre, e Vitriolo branco ſe piſe muito ſubtis cada hum per ſi, depois ſe ajuntem os Oleos com a Tormentina, e ſe lhe dê huma quentura, para que ſe diſſolva, e fóra do fogo lhe lançaráõ os pós, e os Oleos diſtillados; e como tudo eſtiver bem miſto ſe guarde o Balſamo em vidro bem tapado para o uſo.

Eſte Balſamo mundifica as chagas, alimpa-as, e cicatriza-as, faz-lhe naſcer carne nova, e he bom para as mordeduras de quaeſquer bichos venenoſos; applica-ſe quente untando a parte enferma com huma penna molhada no dito Balſamo.

BALSAMO UTERINO.

61 R. *Cebo de Bode onças duas.*
Galbano.
Aſſafetida.
Caſtoreo aná oitava huma e meya.
Oleos de Alambre.

Azeviche.
As ruda, e de
Salina aná oitavas duas: de tudo se faça Balsamo S. A. Ita Moyses Charas in Pharmac. Reg. cap. 3. de Balsam. pag. 399. Far-se-ha na fórma seguinte: As gomas se dissolverão em fogo muito brando, e lhe ajuntarão o Cebo derretido, e tudo se lance em hum Almofariz bem quente, e lhe ajuntem o Castoreo, e Oleos, e se hirá mexendo toda a materia, até que esteja bem encorporada, e assim se guardará para o uso em vaso bem tapado.

Serve este Balsamo para rebater os vapores hystericos, e para abrandar as dores procedidas do mesmo. Applica-se enchendo huma meya casca de nós, e pondo-a no embigo, ou em hum parche; tambem se applica aos narizes, e finalmente he bom para provocar a conjunção mensal ás mulheres.

BALSAMO DE ARCEO.

62 R. *Cebo de Bode libras duas.*
Goma Elemi.
Tormentina de Veneza aná libra hũa e meya.
Enxundia de Porco libra huma.
Oleo de Hypericaõ onças sete: de tudo se faça Balsamo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 2. de Balsf. pag. 893. Far-se-ha na fórma seguinte: A Goma, Tormentina, Cebo, e Manteiga de Porco se derreterão em fogo muito brando, e depois lhe ajuntarão o Oleo, e ultimamente se guardara o Balsamo para o uso. Assim o ensina a fazer o mesmo Auctor no lugar citado, o qual lhe põem as sete onças de Oleo de Hypericaõ demais; porque se se faz sem elle fica o composto taõ rijo, e duro, que se naõ póde usar delle.

Serve este Balsamo para consolidar as chagas, abranda as picadas, que ellas causaõ, e he bom para as contusoẽs, dislocaçoẽs, e para fortificar os nervos: applica-se á parte enferma.

BALSAMO SAMARITANO.

63 R. *Azeite commum.*
Vinho generoso aná partes iguaes: de tudo se faça Balsamo. Ita Moyses Charas in Pharmac. Reg. cap. 3. de Balsam. pag. 399. Far-se-ha na fórma seguinte: O Azeite, e Vinho se porão em vaso de barro bem tapado, e se cozerá tudo em fogo brando até gastar a humidade, então se coará, e guardará para o uso. O Vinho para se fazer este medicamento ha de ser tinto; e o mais generoso que houver, como adverte Lemery *no cap. 2. dos Oleos pag. 899.* Chama-se este Balsamo *Samaritano*, porque com elle curou aquelle piedoso homem de Samaria, chamado do Euangelho o *Samaritano*, a hum pobre homem, que encontrou em huma estrada, todo cheyo de feridas, e chagas; o qual remedio naõ constava mais que de Azeite, e Vinho, como se vê no *cap. 10. do Euangelho de S. Lucas*, onde o diz per formalia verba: *Homo quidam descendebat ab Jerusalem in Jericho, & incidit in Latrones, qui etiam despoliaverunt eum: & plagis impositis abierunt semivivo relicto. Samaritanus autem quidem iter faciens, venit secus eum: & videns eum misericordia motus est: Et appropians alligavit vulnera ejus: infundens Oleum, & Vinum, & imponens eum illum in jumentum suum, duxit in stabulum, & curam ejus egit.* Em algumas partes usaõ deste remedio alguns curiosos, e fazem com elle muito boas curas, como eu já vi ao primeiro que me deu a receita: duvidava dos effeitos que delle via, por se compôr de taõ poucos simplices; entendia, que quem mo dera occultava alguns ingredientes; porem fazendo-o eu só com o Azeite, e Vinho, o usei com bom successo, e passando alguns annos vindo-me á maõ as obras de Charas, e Lemery achei nellas a dita composiçaõ, que ainda hoje algumas pessoas, que naõ tem noticia dos ditos Auctores, guardaõ em segredo, e a naõ daõ, senaõ o Balsamo feito, a que chamaõ *Oleo Vulnerario.*

Serve este medicamento para a cura de todas as feridas frescas, naõ sendo penetrantes, qualquer parte que sejaõ: applica-se á ferida antes de outra cura, dando-lhe pontos sendo necessarios, e depois curando-a sem mais nada do que a continuaçaõ do dito remedio, tambem alimpa, e consolida as chagas, e he admiravel para fortificar os nervos.

BALSAMO PRODENTITIONE
puerorum facilimum.

64 R. *Manteiga de Porco sem sal onças tres.*
Enxundia de Galinha, e de
Pato onças duas.
Flor de Papoilas vermelhas oitava huma.
Cumo de Caranguejos do Rio.
Mucilagens de Malvaisco aná onças duas.
Açucar candi onças quatro.
Trochiscos de galia moschata escropulo hum.
Gema de ovo numero hum: de tudo se faça Balsamo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 2. de Balsam. pag. 905. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaraõ tres, ou quatro Caranguejos do Rio, e os pisaraõ vivos em gral de pedra com maõ de páo, e depois lhe lançaraõ algumas gottas de cozimento de raiz de Malvaisco, entaõ espremeraõ a materia, e tomaraõ do cumo que derem os Caranguejos duas onças, e com a mucilagem,

Man-

Manteiga, Enxundias, e a flor de Papoilas ſe porá tudo em Vaſo de barro a cozer em fogo muito brando, até gaſtar toda a humidade, depois ſe coará, e na coadura lançarão o Açucar cande, e Trochiſcos em pó muito ſubtil, e ultimamente lhe ajuntarão huma Gema de ovo, como tudo eſtiver bem miſto ſe guardará para o uſo.

Eſte Balſamo humedece, e abranda as gengivas dos meninos pequenos, e lhe facilita o naſcimento dos dentes ſem moleſtia alguma: applica-ſe untando-lhe com elle as gengivas.

BALSAMO FLORENTINO.

65 R. *Tormentina libra huma.*
Telhas novas bem cozidas onças oito.
Azeite velho libra meya.
Oleo de Louro onças quatro.
Canela.
Eſpica aná onças duas: tudo ſe diſtille em retorta. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 2. de Balſam. pag. 904. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Tomarão hum pedaço de telha nova, e cozida de freſco a piſarão groſſa, e tomarão do pó deſſa as oito onças, as quaes ſe lançarão em huma retorta com a Canela, e Eſpica tambem piſados groſſos, e lhe ajuntarão o Azeite, e Tormentina, e depois de bem lutadas as juntas do recipiente ſe porá a diſtillar, e o que der ſe guarde para o uſo em vidro bem tapado.

Eſte Balſamo provoca a ourina, deſfaz a pedra; mata as lombrigas, e fortifica os nervos; applica-ſe á parte enferma, ſerve tambem para a Parlezia, e dores de juntas: póde-ſe dar pela bocca de duas gottas até oito para a dôr de pedra, e para fazer lançar as arcas da bexiga.

BALSAMO ANODINO.

66 R. *Folhas de Hortigas.*
Tanchagem.
Mercuriaes, e de
Manjerona aná manipulo hum.
Oleo de Nozes expreſſo libras tres e onças quatro.
Vinho generoſo onças oito: de tudo ſe faça Balſamo. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 2. de Balſam. pag. 908. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As hervas ſe machuquem, e mettão em vaſo de barro vidrado, e emcima lançarão o Oleo de Nozes, e Vinho, e ſe porá em digeſtão em cinzas quentes vinte e quatro horas, e paſſadas ellas ſe ponha a cozer até gaſtar a humidade, então ſe côe, e ultimamente ſe depure muito bem, e ſe guarde para o uſo.

Eſte Balſamo adoça os humores, e ſerve para abrandar as dores de qualquer parte que ſejão, applica-ſe quente untando a parte enferma.

BALSAMO ODONTALGICO.

67 R. *Oleos de Cravos.*
Camphora, e de
Buxo aña eſcropulo hum.
Oleo de Nozes moſcadas expreſſo q. ſ.
Extracto de Opio eſcropulo hum e meyo.
Ferrugem q. ſ. para tingir o Balſamo de preto: de tudo ſe faça Balſamo S. A. Ita Andreas Cneffeltius in Conſiliis Reg. Poloniæ tit. 10. de Odontalgia pag. mihi 733. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os Oleos ſe encorporarão com o que baſtar de Oleo de Nozes moſcadas, e lhe ajuntarão o Extracto, e huma pouca de ferrugem de chaminé, que ſeja bem negra, e reſplandecente em pó ſubtil, e como tiver a côr preta, e a conſiſtencia dura ſe guarde o Balſamo para o uſo: a conſiſtencia dura que o Balſamo ha de ter, ha de ſer como aquella, com que fica o Apopletico, em tal fórma que ſe conſerve ſempre tratavel para ſe uſar.

Eſte Balſamo he admiravel para as dores de dentes: applica-ſe na cova do que eſtá furado feita huma mecha delle embrulhada em algodão. Em lugar de Oleo de Camphora ſe póde pôr a meſma não havendo o Oleo. O *Oleo de Camphora ſe faz na fórma ſeguinte:* Tomarão tres ou quatro onças de Camphora, a qual ſe piſará, e lançará em hum vaſo de barro vidrado, e emcima lhe lançarão dobrado peſo de Eſpirito de Nitro, e ſe fechará o vaſo, o qual ſe mettera em banho, que eſteja quente, e ſe mexerá a materia de quando em quando, até que toda eſteja diſſoluta, então ſe lhe tirará o Oleo, que ha de hadar por cima do Eſpirito, e o Oleo, que ha de ſer muito claro, ſe guarde para o uſo em vaſo de vidro bem tapado: aſſim o ennina Lemery no ſeu Curſo Chimico 2. *part. c. 29. de Camphora pag. mihi* 621. A agoa do banho em que ſe fizer eſta operação baſta, que eſteja em fórma que ſe faça aquecer a materia: mas de nenhuma fórte he conveniente que ferva; porque o grande calor fará reſolver as partes volateis da Camphora. Serve o Oleo de Camphora para alimpar os oſſos, que tem corrupção, e para tocar com elle os nervos deſcubertos, por cauſa de chaga, e he bom para a dôr de dentes.

Oleum Camphoræ.

BALSAMO ANTI-ARTHRITICO.

68 R. *Calamo aromatico onça huma.*
Caſcas de Cidra, e de
Laranja aná onça huma e meya.
Loſna.
Abrotano.
Genciana aná onça huma.
Raiz de Enula campana.

Con-

Consolida mayor.
Alfazema.
Serpaõ aná oitavas duas.
Vinho branco onças seis.
Oleo antigo libra huma e meya: coza-se tudo até gastar a humidade, entaõ lhe lancem
Rezina branca.
Oleo de Espica aná onça huma: de tudo se faça Balsamo S. A. Ita Joannes Mangetus super Schroder. lib. 2. cap. 41. de Balsam. pag. mihi 91. Far-se-ha na fórma seguinte: As raizes, e mais simplices se pisaráõ grossos, e se metteráõ em vaso capaz, e emcima lhe lançaráõ o Azeite, e Vinho, e bem tapado o vaso se ponha em digestaõ vinte e quatro horas, passadas ellas, se coza em fogo brando até gastar a humidade, entaõ se coará, e na coadura lançaráõ a Rezina em pó subtil, e o Oleo de Espica, e como estiver tudo bem misto, se guarde em vaso de vidro bem tapado. O Oleo de Espica, que neste composto ha de entrar ha de ser o que fica escripto neste *Tratado no num.* 45., e naõ a *agoa Rás*, de que muitos usaõ.

Serve este Balsamo para abrandar as dores aos gotosos, e lhe seca a fluxaõ, que as causa: foi experimentado em Uladislao IV. Rey de Polonia, como diz o mesmo Auctor no lugar citado per formalia verba: *Sedat dolores podagricos, quod expertus est Uladislaus IV. Rex Poloniæ, qui omnibus aliis remediis pro podagra in casum adhibitis, tandem hoc usus est sibi a muliere quapiam exhibito, statim verò ac Pharmacopæus per media horæ intervalla, leniter cum penna anserina eò partes dolentes illinxit, mirum in modum sedati sunt dolores, ita ut Rex spatio aliquot dierum, somno antè per octiduum privatus, dormire, ac quiescere caperit, & brevi medicaminis hujus auxilio convaluerit.* Applica-se a parte da dôr untando-a com o Balsamo tepido com huma ponta de penna, para que naõ faça mayor dôr na parte, quando se applica.

BALSAMO PARALITICO.

69 R. *Bagas de Louro.*
Graõs de Junipero.
Castoreo.
Euphorbio aná oitavas duas.
Cravos.
Macis aná oitavas tres.
Almecega.
Myrrha.
Espiraque liquido aná onça meya.
Alambre branco.
Goma Elemi.
Galbano aná oitavas tres.
Minhocas numero quinze.
Tormentina fina libra huma.
Espirito de Vinho libras quatro: de tudo se faça distillaçaõ S. A. Ita Fredericus Hoffmanus in Thesauro Pharmaceutico sect. 4. de Balsam. num. 5. pag. mihi 667. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se machucaráõ todos, e se metteráõ em cabaça de barro vidrado, e emcima lhe lançaráõ o espirito de Vinho, Tormentina, e Minhocas bem lavadas, e se lhe porá Lambique de vidro, e como as juntas estiverem bem lutadas, se fará a distillaçaõ em fogo brando, e o Balsamo que der, se guarde para o uso em vidro bem tapado.

Serve este Balsamo para a Parlezia, e contractura dos nervos: applica-se untando com elle o espinhaço de manhãa, e tarde, estando o Balsamo tepido.

BALSAMO APOPLETICO de *Hoffmano.*

70 R. *Oleo espresso de Nozes moscadas outava huma.*
Oleo de Alfazema.
Oleo de Alambre aná escropulo hum.
Ambar-griz graõs quatro.
Algalia, e de
Almiscar aná graõs seis: de tudo se faça Balsamo. Ita Frederic. Hoffman. in Thes. Pharmaceut. sect. 4. de Balsam. pag. mihi 667. Far-se-ha na fórma seguinte: O Oleo de Nozes moscadas se dissolva em fogo muito brando, e lhe lancem o Ambar, e Almiscar em pó, e a Algalia se desfará com os Oleos, e como tudo estiver bem misto se guarde em vaso bem fechado. Tambem se póde fazer o Balsamo Apopletico pela receita seguinte: que he do mesmo Auctor no lugar citado.

Balsamo Apoplet. pretiosa.

R. *Oleo de Canela oitavas duas.*
Cravos oitavas tres, e de
Páo de Rhodes oitavas duas.
Balsamo Peruviano onça meya.
Almiscar, e
Ambar aná oitava huma.
Oleo espresso de Nozes moscadas onças duas: misture-se tudo, e se faça Balsamo S. A. na fórma seguinte: O Ambar, e Almiscar se pisaráõ, e misturaráõ com o Oleo de Nozes moscadas, que se dissolverá em fogo brandissimo, e fóra delle se lhe ajuntem os Oleos distillados, e o Balsamo do Perú; e tanto que tudo estiver bem misto se guarde para o uso em vaso de vidro bem tapado.

Serve este Balsamo nas Apoplexias, resiste aos ares corruptos, preserva da péste, rebate as virtigens, e conforta o cerebro, uia-se cheirando-o: a mulheres naõ he conveniente por causa dos muitos cheiros.

BAL-

BALSAMO DE ENXOFRE commum.

71 R. *Oleo de Nozes eſpreſſo libra meya.*
Flores de Enxofre onça huma.
Sal Tartaro eſcropulos dous.
Vinho branco onças duas: de tudo ſe faça digeſtaõ por eſpaço de otto dias, depois ſe lhe gaſte a humidade, e ſe faça o Balſamo S. A. Ita Moyſes Charas in Pharmac. cap. 3. de Balſam. pag. 395. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os ſimplices todos ſe lançaráõ em vaſo de barro vidrado, e ſe tapará bem, e porá em digeſtaõ em lugar quente oito dias: depois ſe ponha o vaſo em fogo muito brando até gaſtar a humidade, e como a materia eſtiver fria ſe cóe o Balſamo por inclinaçaõ, e ſe guarde em vidro bem tapado para uſo. Alguns fazem o Balſamo de Enxofre pela ſeguinte receita de Rulando, e he a que ſe uſa.

R. *Flores de Enxofre onça huma e meya.*
Oleo de Nózes eſpreſſo libra meya: tudo ſe digira, e ſe faça o Balſamo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 2. de Balſam. pag. 911. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As flores de Enxofre, e o Oleo ſe lancem em vaſo capaz, e depois de bem tapado ſe ponha em digeſtaõ cinco ou ſeis horas em cinzas quentes, e paſſadas ellas ſe porá em fogo muito brando, até que o Balſamo tenha a cór vermelha, e como aſſim eſtiver ſe cóe por inclinaçaõ, e ſe guarde para o uſo em vaſo de vidro bem tapado. Deſta meſma ſorte ſe póde fazer o Balſamo de Enxofre Terebentinado com meya libra de Oleo de Tormentina onça e meya de flores de Enxofre, como enſina o meſmo Lemery no lugar citado.

Serve o Balſamo de Enxofre para diſcutir, e alimpar, e para reſolver os humores crús, applica-ſe ás chagas para as alimpar de toda a ſordicie, principalmente naquellas onde cahio alguma fleuma viſcoſa: applica-ſe á parte enferma, ſerve no uſo interior para os achaques do peito: dá-ſe de huma gotta até ſeis ou mais.

Serve o Balſamo de Enxofre Terebentinado para alimpar as chagas do bofe, e do peito, ajuda, e facilita a reſpiraçaõ, e he por eſta cauſa muito conveniente aos Aſmaticos: dá-ſe de huma gotta até ſeis.

BALSAMO PARA VERTIGENS.

72 R. *Oleo de Nozes moſcadas eſpreſſo oitavas duas.*
Oleo de Cravos eſcropulos dous.
Cravos pulverizados eſcropulo hum, ou o que baſtar para tingir o Balſamo. Ita Chriſtophorus Leve Morley in ſuis Collect. Chim. tract. Balſam. cap. 78. *pag.* 122. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Oleo das Nozes moſcadas ſe diſſolva em fogo brandiſſimo, entaõ ſe lhe ajunte o Oleo de Cravos, e ſe lhe lancem depois os Cravos pulverizados, que na receita ſe pedem, ou aquelles que baſtarem para dar boa cór, e conſiſtencia ao Balſamo (os Cravos haõ de ſer pulverizados ſubtis), e ultimamente ſe guarde em vaſo de vidro bem tapado para o uſo. Eſte Balſamo ſe chama tambem *Balſamo Gariophilado*, como diz o meſmo Auctor no lugar citado.

He eſte Balſamo admiravel para as vertigens, dores de cabeça, e para confortar a memoria: uſa-ſe trazendo-o em caixinhas pequenas, e cheirando-o muitas vezes.

BALSAMO POLICRESTO.

73 R. *Salſa parrilha boa onças quatro.*
Eſpirito de Vinho libras duas e meya.
Goma de Guayaco onças oito.
Balſamo Peruviano huma onça: de tudo ſe faça Balſamo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 2. de Balſam. pag. 891. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A ſalſa depois de rachada ſe cortará miuda, e machucará, e ſe metterá em vaſo capaz, e cincima lhe lançaráõ o eſpirito de Vinho, e bem tapado o vaſo ſe porá em digeſtaõ em lugar quente quatro dias, ou até que o eſpirito tenha a cór bem loura, entaõ ſe cóe, e na coadura ſe lance a goma machucada, e ſe deixará eſtar, até que bem ſe diſſolva, e ultimamente lhe deitaráõ o Balſamo do Perú, e tanto que ſe diſſolver ſe torne a coar o licor, e ſe guarde para o uſo em vaſo de vidro bem tapado.

Eſte Balſamo he muito ſudorifero ſerve para a cura do Gallico, Lepra, e para todos os affectos eſcorbutos: dá-ſe de doze gottas até duas oitavas em licor conveniente; ſerve tambem no uſo exterior para os catarros, Parletia, e Cyatica: applica-ſe á parte enferma. A goma do Guayaco he huma rezina que dá o meſmo páo, e vem das Indias Occidentaes, he parda, e ſe desfaz muito facilmente em eſpirito de Vinho, ou em outro ſemelhante licor, e a eſta chamaõ huns Goma, e outros Rezina, e aſſim *Goma de Guayaco*, ou *Rezina de Guayaco* tudo he o meſmo, como diz Lemery no lugar citado.

BALSAMO PARA AS MAOS.

74 R. *Sabaõ de Veneza diluto em çumo de Limoẽs libra meya.*
Mel virgem branco onças duas.
Talco.
Açucar candi.
Raiz de Lyrio anã onça meya.
Sal Tartaro.
Eſclarimento, ou Clareza.

Eſpes-

Esperma Ceti anà oitavas duas.
Balsamo Peruviano oitava huma.
Oleos de Pao de Rhodes.
Canela, e de
Cravos anà escropulo meyo.
Almiscar, e
Ambar anà graõs doze: de tudo se faça Balsamo. Ita Moyses Charàs in Pharm. cap. 3. de Balsam. pag. 394. Far-se-ha na fórma seguinte: O Sabaõ se faça em boccados pequenos, e se dissolva com duas onças de cumo de Limaõ em fogo muito brando, e lhe ajuntem a Esperma Ceti, e Mel; e fóra do fogo lhe lancem os mais simplices em pó bem subtil, e ultimamente os Oleos, e como tudo estiver bem misto se guarde para o uso. O Talco se pulveriza, fazendo-o em boccadinhos pequenos, e pondo-o meyo quarto de hora em vaso de barro a calcinar, e depois se aquenta o Almofariz, e a maõ, e assim estando quente se pisa, e logo se passa por Tamis fino. Assim o ensina o mesmo Charàs no lugar citado: *Facilis erit tritura Talci Veneti, si fusum, illius medriocrè luculento igni expositum fuerit per horæ semiquadrantem, inoue mortario magno æneo, simulque pistillo optimè calefactis, non ignava manu contundatur, priusquam mortarium refrigescat, &c.*

Tritura Talci

Serve este Balsamo para fazer as maõs alvas, e a cutiz muito lisa: he mais util para o mesmo effeito, que quantas pomadas, ou pastas ha.

AUGMENTO
Do X. Tratado.

☞ OLEO DE NOS MOSCADA distillado.

75 R. *Nozes moscadas doze onças.*
Espirito de Sal huma onça.
Agoa commua quatro libras: depois de quinze dias de digestaõ se distillarão em retorta de vidro com fogo de arèa S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: Escolherão as Nozes moscadas, que forem mais novas, e frescas, e as pisarão grossas, depois se deitarão em huma retorta grande, que fique ametade vasia, e lhe ajuntarão o espirito do sal, tapada bem a retorta se ponha em digestaõ em lugar quente, quinze até dezoito dias, remexendo em todos a materia, passado o dito tempo, e estando a materia bem digerida se lute a retorta, pondo-lhe recipiente tambem lutado, e se porá enterrada em forno, ou banho de arèa: principie-se a fazer fogo brando, para que com algum vagar aqueça a retorta, e como se sentir a materia, que está dentro, ferver, se lhe vá augmentando o fogo fazendo-o sempre igual, até que se tenhaõ distillado quasi tres libras de licor, então se deixe apagar o lume, e esfriar a retorta, e se lhe tire o recipiente, em que está o licor misturado com o Oleo, este se apartará do licor lançando tudo em hum funil de vidro bem claro; e depois que todo está quieto, se lhe deixa cahir o licor aquoso, que está no fundo do funil, até se ver que fica o Oleo sómente, que se tirará, e guardará em vidro bem tapado para o uso. Tambem se póde tirar o Oleo apanhando-o com alguma porçaõ de Algodaõ; porem o primeiro modo de o separar he melhor, porque pelo funil se vê bellamente o Oleo que fica. Da materia, que fica na retorta, se póde fazer o Oleo expresso de Nós moscada, como dissemos no *Tratado IX. num.* 138., e da mesma sorte se póde fazer o Oleo de Macis por distillaçaõ, e expressaõ.

OLEO DE SALVA DISTILLADO.

76 R. *Folhas de Salva seccas huma libra.*
Sal commum huma maõ chèa.
Agoa commua tres libras: de tudo se faça digestaõ quinze dias, ou mais, e se distille em Lambique estanhado com seu refrigeratorio S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaraõ a quantidade de folhas de Salva seccas limpas dos paos, e as pisarão grossas, e deitarão em Lambique grande estanhado, e emcima lhe lançarão a cada libra de Salva tres de Agoa commua, e huma maõ chèa de sal, e bem tapado o Lambique se deixe a materia em digestaõ quinze até vinte dias, passado o dito tempo se ponha a cabeça no Lambique, e seu recipiente com as juntas bem lutadas se faça a distillaçaõ com fogo igual, e sem fumo, que assim hirá distillando agoa, e Oleo tudo junto, e tanto que tiver distillado mais das tres partes do licor, que se lhe lançou se tire o recipiente, e se separe o Oleo, que andará nadando emcima da agoa, e se póde separar da mesma sórte que dissemos no *numer.* 75., e livre de toda a humidade aquosa se guarde o Oleo em vidro bem tapado. A Salva, e mais plantas, que se distillaõ se devem colher para esta operaçaõ, quando estaõ muito chèas de sementes, e maduras; porque então tem mayor porçaõ de Oleo: Da mesma sorte se pódem distillar os Oleos de todas as mais plantas; porque os distillados sempre tem o cheiro mais suave, porque levaõ em si a virtude de toda a planta, que se distilla. He o Oleo de Salva distillado cephalico, nervino, histerico, estomacal, resolutivo, e aperitivo, serve nas Parlezias, Apoplexias, accidentes, e nas enfermidades histericas: dá-se de duas gottas, até doze, e tambem se applica exteriormente.

Oleos distillados de todas as plantas

OLEO

OLEO DE SABAM.

77 R. *Sabaõ de Veneza.*
Eſpirito de Vinho anà partes iguaes: Diſtille-ſe em retorta com o fogo de area. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Eſcolherãõ o Sabaõ de Veneza, que ſor melhor, e mais duro, e o raſparaõ, ou ralaraõ com outra tanta quantidade de eſpirito de vinho ſe lance tudo em huma retorta grande de vidro, de ſorte que fiquem duas partes vaſias: lutada bem a retorta ſe lhe ponha recipiente com as juntas lutadas, entaõ ſe porá em area, e ſe lhe hirá fazendo fogo muito brando, para que a materia aqueça com algum vagar; e tanto que a retorta eſtiver quente, e principiar a diſtillar, ſe vá continuando o fogo ſempre brando, até que quaſi todo o licor ſe diſtille. Depois de apagado o lume ſe tire o recipiente, e o Oleo ſe ſepare em hum funil de vidro, como já diſſemos no *num.* 75., e ultimamente ſe guarde para o uſo em vidro bem tapado. Serve para as convulſoẽs, dores de cabeça untando com elle a nuca, e nariz; he bom para a tinha, Contuſoẽs, dores de Cyatica, e de pedra untando com elle a parte enferma, e pondo-lhe encima huma folha de cove. Póde-ſe tambem fazer eſte Oleo com pó de pedra branca, da que vem de Anção, e de outras partes, que por branda ſe corta com qualquer faca, e com cinza tirada de freſco, que ſeja, ou de Azinheira, ou de Sobro, e ſe diſtilla em retorta da meſma ſorte, que ſe diſſe no Oleo de Tijolos; e feito eſte medicamento com a cinza, e pó da pedra, ſerve para reſolver, attenuar, e lançar fóra os humores craſſos, accidos, e tartareos, que cauſaõ Gota, Cyatica, Parlezia, Eſpaſmos, e para todos os affectos das juntas, reſolve os tumores do Baço; e affirmaõ, que he bom para a dôr de dentes untando-o com huma gotta de Oleo.

OLEO DE TARTARO.

78 R. *Tartaro a quantidade, que quizerem, depois de piſado ſe diſtillará em retorta vidrada S. A.* Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Eſcolherãõ o Tartaro do mais limpo, que naõ tenha palha, nem terra, e o lavaraõ, e depois de ſecco o faraõ em pó, e o metteraõ em huma retorta de barro vidrada por dentro, de ſorte que fique ametade della vaſia; depois de lutada lhe poraõ recipiente de vidro claro para ſe ver diſtillar; ponha-ſe em forno de reverberio fazendo-lhe o fogo no principio brando até diſtillar a fleuma, a qual ſe tirará do recipiente, e ſe lançará fóra, depois ſe lhe augmentará o fogo, até que o recipiente ſe veja cheyo de vapores; e tanto que eſtes ſe deſizerem, ſe augmentara mais o fogo, para que aſſim ſe diſtille o Oleo, e tanto que virem, que nada diſtilla ſe apague o lume, e ſe deixe eſfriar a retorta, entaõ ſe lhe tire o recipiente, e o Oleo ſe ſepare de algum eſpirito que tiver na fórma que temos dito nos mais Oleos diſtillados, ou ſe paſſe o eſpirito, que tiver, por papel pardo, porque o eſpirito paſſa por elle, e emcima do dito papel fica o Oleo por ſer mais groſſo, e deſta ſorte bem purificado ſe guarde em vidro bem tapado para o uſo. Eſte Oleo he, ao que chamaõ fetido pelo deſagradavel cheiro, com que fica; diſſolve, e reſolve todos os humores craſſos, e tartareos; e exteriormente ſe uſa na Parlezia, e Apoplexia untando-ſe com elle as partes, que padecem, e dando-ſe a cheirar he conveniente nos achaques hiſtericos. Ha mais outro Oleo de Tartaro, a que chamaõ por Deliquio, o qual diz Lemery no ſeu Curſo Chimico *cap.* 20. que ſe faz tomando alguma porçaõ de Sal tartaro fixo, e mettendo-o em hum vidro bem tapado, o qual ſe póem em huma cova humida alguns dias cobrindo o vidro com terra, até que o ſal ſe diſſolva, e a eſta diſſoluçaõ chamaõ Oleo de Tartaro por Deliquio; e da meſma ſórte o enſinaõ a fazer outros muitos Auctores; mas parece improprio o nome que lhe daõ de Oleo, porque verdadeiramente he huma liquidaçaõ, ou ſoluçaõ do Sal tartaro fixo; porém aſſim o uſaõ, e affirmaõ, que he bom para os erpes, e para reſolver os humores: as Senhoras uſaõ muito deſte Oleo, ou ſoluçaõ do Tartaro na compoſiçaõ das ſuas Agoas Coſmeticas.

Oleo de Tartaro por Deliquio.

OLEO PARALITICO.

79 R. *Semente de Moſtarda tres libras.*
Caſtoreo onça e meya.
Cravo da India duas onças.
Nós moſcada tres onças.
Eſpirito de Vinho quatro onças: digire-ſe, e tire-ſe por eſpreſſaõ S. A. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Caſtoreo, Cravo, e Nós moſcada, ſe piſaraõ groſſos, depois ſe ajuntaraõ á ſemente de Moſtarda, e ſe tornaraõ a piſar muito bem ajuntando-lhe o Eſpirito de vinho, entaõ ſe porá tudo em vaſo vidrado vinte e quatro horas em lugar quente, paſſado o dito tempo ſe porá o vaſo em banho de Maria, até que a materia eſteja bem quente, entaõ ſe lance em hum panno fórte, e baſto, o qual ſe metterá na imprenſa apertando-o, até que ſe lhe tire todo o Oleo, o qual ſe guardará para o uſo em vidro bem tapado. He eſte Oleo hum grande remedio para as Parlezias, applica-ſe em fomentaçaõ na nuca, e nas mais partes enfermas.

TRATADO XI.

DOS UNGUENTOS, E LINIMENTOS.

Unguenti quid?

UNGUENTUM *eſt medicamentum topicum pingue, linimento durius, emplaſtro molius. Ita Joannes Schrod. in Pharmac. lib. 1. cap. 3. de rebus medicamentalib. præparatis pag. mihi* 8. Quer dizer, que o Unguento he hum medicamento topico pingue, mais duro que o linimento, e mais brando que o emplaſtro. Eſte nome *Unguento* ſe diriva do verbo Latino *Ungo*, ou conforme os Antigos *Ungao*, que ſignifica untar: Os Antigos chamavaõ tambem Unguentos aos Oleos aromaticos; porém hoje abſolutamente ſe chama Unguento aquelle medicamento, que ſe compõem de Oleo, Cera, Pós, Enxundias, ou de outros quaeſquer ſimplices, que fique em fórma mais branda que os emplaſtros, e que ſirva para unturas exteriores: *Linimentum medicamentum eſt topicum pingue, Oleo craſſius, Unguento liquidius, corporis illitioni dicatum. Ita Joannes Schroderus pag.* 6. Quer dizer, que o Linimento he hum medicamento topico pingue, mais groſſo, que o Oleo, e mais liquido, que o Unguento, e que eſte ſe faz para untura do corpo. O nome *Linimentum* ſe diriva do verbo Latino *Lino linis*, que ſignifica untar brandamente: he eſte linimento huma miſtura de Oleo, Cera, Unguento, ou de outra qualquer materia, que ſeja capaz de untura, a qual ha de ſer de pouca mais conſiſtencia que o Oleo, como diz Schrodero, e o enſina Lemery *cap.* 3. *de Ung.* Quando nos Unguentos ſe naõ pede a Cera com peſo certo, ſe ha de pôr a quatro partes de Oleo huma de Cera, como diz Paulo Ægineta *cap.* 17. *lib.* 7., e Galeno *no liv.* 3. *de compoſitione medicamentorum.* Em os Unguentos, que ſe compõem de Azeite, Cera, e Pós, ſe põem a huma onça de Azeite duas oitavas de Cera, e huma de Pós, como diz Joaõ de Caſtilho *lib.* 2. *c.* 2. *de Ung. p.* 275. Todos os ſimplices, que entrarem na compoſiçaõ dos Unguentos, ou ſejaõ terras, ou mineraes, plantas, ou outro qualquer, ſe ha de triturar ſubtiliſſimo; porque ſe aſſim naõ for, mal poderáõ penetrar a parte, a que ſe applicaõ; e ſe ſe puſerem emcima de chagas, cauſaráõ grandes dores, e inflammaráõ a parte enferma, e por eſta razaõ devem ſer triturados bem ſubtis. Aſſim o enſina Cornelio Celſo *no cap.* 17. *lib.* 5. com outros muitos.

Unguentum unde derivatur.

Linimenti quid?

Quantitas Olei in Unguentis.

Trituratio in Unguentis qualis debet eſſe.

UNGUENTO ROSADO.

1 R. *Manteiga de Porco lavada. Roſas de Alexandria, and libras ſeis: depois de ſete dias de digeſtaõ ſe coza em fogo brando, até ſe lhe gaſtar a humidade, entaõ lhe ajuntem outra tanta quantidade de Roſas novas, e ſe faça o Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap.* 3. *de Ung. pag.* 916. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Tomaráõ as Roſas freſcas, e as deſfolharáõ, e dellas aſſim piſaráõ em gral de pedra huma parte, e com outro tanto de unto de Porco muito bem lavado ſe metteráõ em vaſo de barro vidrado, e ſe poraõ ao Sol ſete dias, mexendo a materia com eſpatula de páo varias vezes, e paſſado o dito tempo, ſe ponha em fogo brando; até que gaſte a humidade; entaõ ſe cóe o unto, e neile ſe lance outra tanta porçaõ de novas Roſas tambem piſadas, e ſe faça digeſtaõ mais ſete dias na meſma fórma; e ultimamente ſe ponha em fogo brando a gaſtar a humidade, e ſe cóe em panella de barro nova, que naõ ſeja vidrada, e nella ſe deixe eſfriar, e depois ſe tire da dita panella, e ſe guarde em vaſo bem tapado para o uſo. Cõa-ſe o Unguento Roſado em panella de barro novo, para que embeba o barro alguma humidade em ſi, que o Unguento tiver, aſſim fica puro, e excellente. Eſta receita he differente da que Meſue, e os mais antigos eſcreveraõ, e ainda em muitos dos modernos ſe acha diverſa, e cada hum faz o Unguento pela que lhe parece, e o fazem com Roſas vermelhas dobradas; porém os que deſejaõ ter eſte medicamento feito com perfeiçaõ, e com bom cheiro, o haõ de fazer com Roſas de Alexandria; porque aſſim tem hum admiravel cheiro, e fica de melhor operaçaõ; porque eſtas Roſas ſaõ mais proprias para o que ſe pertende do dito Unguento, e com ellas he que ſe deve fazer, como diz o meſmo Auctor no lugar citado, porem ſe naõ houver Roſas de Alexandria, ſe poderá fazer com as dobradas de cem ſolhas, porque eſtas tambem ſaõ cheirosas: Moyſés Charás na ſua Pharmacopea *cap.* 5. *de Ung.* tambem para fazer eſte Unguento, pede das Roſas de Alexandria em mayor quantidade que das vermelhas; porque com ellas lhe dá a primeira permutaçaõ, e as mais com as da Alexandria; e neſtes termos me parece o Unguento Roſado feito com

Roſas

Roſas de Alexandria melhor que o que ſe faz com as vermelhas pelas antigas receitas, ainda que quem aſſim o fizer naõ errará, pois ſegue a taõ grande Meſtre como he Meſue; mas o tempo, que vay correndo, moſtra aos modernos algumas novidades, que os Antigos naõ viraõ, porque lhes faltou a vida; mas naõ porque elles tiveſſem menos habilidade que os modernos. Se quizerem que o Unguento Roſado fique com a côr totalmente vermelha, lhe lançaraõ duas onças de raiz de Orcanete piſada. Orcanete ſuid: Eſte *Orcanete*, he huma eſpecie de lingua de Vacca, a que Joaõ Schrodero *no liv. 4. pag. mihi* 372. chama *Anchuſa*, ou *Alcibiadion*: eſta tal eſpecie de lingua de Vacca, he huma, que tem as flores vermelhas do meſmo feitio, que as de Lingua de Vacca, mas ſaõ mais largas, aſſim o diz Mathiolo ſuper Dioſcorid. *lib. 4. cap. 23. pag. mihi* 704. = *Anchuſa omne genus in toto ferè caule purpureos explicat flores à vulgari bugloſſo non longè diſſimiles, quamvis anchuſis magis ſubrubentes, magiſque expanſi ſpectentur.*

He o Unguento Roſado muito reſolutivo, e adoçante, abranda as dores das hemorrhoidas: ſerve para todas as inflamaçoẽs, e para as dores das juntas: applica-ſe untando com elle a parte enferma.

UNGUENTO DE FLOR.

℞ *Flor de Laranja azeda.*
Unto de Porco lavado, ana q. ſ: faça-ſe Unguento com tres ou quatro permutaçoẽs de nova flor. Ita Petrus Puterius in Pharmac. Spagirica lib. 3. ſect. 9. de Unguent. pag. 616.

Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Tomaráõ a flor de Laranja azeda, e a alimparáõ dos pés, e Laranja que tem dentro, e das folhas bem limpas tomaráõ cinco ou ſeis libras, ou a quantidade que quizerem, e a piſaráõ em gral de pedra, e lhe ajuntaráõ outra tanta porçaõ de unto de Porco bem lavado; e como eſtiver bem encorporado tudo, ſe porá em vaſo vidrado ao Sol ſete dias, paſſados elles ſe leve ao lume; e tanto que o unto ſe derreter ſe côe, e nelle ſe lance outra porçaõ de nova flor, e ſe ponha em digeſtaõ em lugar quente, e ſe faça o meſmo terceira e quarta vez; na ultima permutaçaõ de flor ſe ponha em fogo brando até gaſtar a humidade, entaõ ſe côe, e lance em panella de barro nova, ou em outro qualquer vaſo de barro, que naõ ſeja vidrado, e ultimamente depois de coalhado ſe tire do dito vaſo, e guarde para o uſo. A eſte Unguento chamaõ todos *Banha de flor*, e os que a fazem lhe daõ tres ou quatro permutaçoẽs, para que fique mais cheirosa: quando ſe fizer eſte medicamento ſe ha de eſcolher para elle o unto que ſeja de Porco macho; porque o que he de femea naõ he taõ bom, e fica a Banha ao depois muito liquida. Banha de flor.

Serve o Unguento de flor, ou Banha de flor para os achaques hyſtericos: applica-ſe untando com ella o ventre, e tambem ſe póde uſar em cliſteis.

UNGUENTO DE AGRIPA.

℞ *Raiz de Norça libras duas.*
Raiz de Engos, e de Tribulos marinos ana onças duas.
Raiz de Pepinos de S. Gregorio libra huma.
Cebola albarrãa ſeis onças.
Raiz de Lyrio tres onças.
Raiz de Feto duas onças: todas as raizes ſe lavem, e machuquem em gral de pedra, e lhe lancem emcima Azeite commum libras quatro.

Tudo eſteja de infuſaõ ſete dias, depois ſe ponha a cozer, até que as raizes eſtejaõ tenras; entaõ ſe eſprémaõ, e ſe côe o Oleo, e depois de côado ſe ponha ao lume, e como principiar a ferver lhe lancem

Cera branca Itma. onças quinze: e ſe faça Unguento. Ita Nicolaus Lemery in Antidot. pag. mihi 186.

Chama-ſe eſte Unguento *Agrippa*, porque foy inventado por hum Rey de Judéa aſſim chamado; como diz Joaõ de Caſtilho *no liv. 2. cap. 22. de Ung.*, e outros muitos. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As raizes ſe lavaraõ muito bem, e depois ſe piſaráõ em gral de pedra, e ſe lançaráõ em vaſo capaz, e lhe ajuntaráõ o Azeite, e tudo ſe porá em digeſtaõ ſeis ou ſete dias em lugar quente, paſſado o dito tempo ſe poraõ a cozer, até que ſe deſfaçaõ; entaõ ſe côe o Oleo com eſpreſſaõ, e ſe torne a levar ao lume a gaſtar alguma humidade ſe a tiver, e ultimamente ſe côará, e porá em fogo muito brando, e lhe lançaráõ a quarta parte de Cera feita em boccadinhos, e como ſe derreter ſe tire do lume, e deixe eſfriar o Unguento, e aſſim ſe guarde para o uſo. Feito o Unguento com as quinze onças de Cera fica muito duro; e aſſim fazendo as quatro libras de Azeite, ſe lhe lance huma de Cera; e ſe for menos o Azeite faráõ o Unguento lançando a quatro partes de Oleo huma de Cera: ſe naõ houver raizes de Tribulos marinos ſe pódem pôr por ellas as raizes de Jarro, como diz Lemery *no cap. 3. dos Unguentos*, ou tambem os Tribulos terreſtres, como eſſina Franciſco Velles *ſect. 6. de Ung. pag.* 150. Achaõ-ſe no Texto de Nicolaõ duas palavras abbreviadas, que alguns duvidaõ que ſaõ; porque as achaõ eſcriptas na fórma ſeguinte: *Radiſicta*- que eſcriptas ad extenſum querem dizer, *Radicum ſuccidis*, que ſaõ as raizes de Pepinos de S. Gregorio, aſſim ſe vê em

Vale-

Valerio Cordo *tract. de Ung. pag. mihi* 313. que escrevendo a receita põem as palavras todas ad extensum, e o mesmo prova Oviedo elegantemente *no liv.* 4. *Method.* 407. Os modernos fazem este Unguento pela seguinte Receita:

Unguentum Agrippæ Lem.

℞ *Raiz fresca de Narça libra meya.*
Raiz de Pepino de Saõ Gregorio onças tres.
Cebola albarrãa onça huma e meya.
Raizes de Lyrio oitavas seis, e de
Engos,
Feto, e de
Jarro anà onça meya.
Azeite libra huma e meya.
Cera amarella onças quatro e meya: depois de vinte e quatro horas de digestaõ se faça Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 2. *de Ungs. pag.* 934. Far-se-ha na fórma seguinte: As raizes todas depois de bem lavadas se pisaráõ, e metteráõ em vaso capaz, e emcima dellas lhe lançaráõ o Azeite, e se porá o vaso em digestaõ vinte e quatro horas em lugar quente, passadas ellas se coza tudo até gastar a humidade; então se cõe, e no Oleo depois de coado se derreta a Cera, e ultimamente estando o Unguento frio se guarde para o uso.

Este Unguento serve para resolver os tumores, e he bom para os Hydropicos untando-lhe a regiaõ do ventre, e baço, he util nas obstrucçoẽs das entranhas: applica-se sobre o estomago, e embigo, faz laxar o ventre.

UNGUENTO EGYPCIACO de *Guido.*

℞ *Verdete onça huma.*
Pedra hume onça meya.
Vinagre fortissimo onças seis.
Mel libra huma: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Guidus lib. 7. *doctrin.* 1. *cap. de mundeficativis.* Far-se-ha na fórma seguinte: O Verdete se pisará subtilissimo, e se lançará com os mais simplices em vaso capaz, e se porá a cozer, até que tenha consistencia de Unguento, e fique com a côr parda, que tire á do cobre, e nesta fórma se guardará para o uso. O Mel para este Unguento se ha de pesar depois de estar bem escumado. O Verdete para se reduzir a pó da hastante molestia a quem o pulveriza; porque causa hum ardor intoleravel a quem o pisa, e come os narizes, olhos, bocca, e as mais partes onde chega, e assim para se evitar o perigo da qualidade venenosa que tem, quando se pisa, se póde pôr no Unguento, lançando-o pisado muito grosso em hum almofariz de metal, e emcima lhe deitaráõ o Vinagre, e assim se moerá com elle, até que todo se desfaça, e depois se passa toda esta materia por huma peneira, para que emcima fique alguma parte estranha, que o cobre tiver, ou alguma lasquinha de cobre, que muitas vezes tem, e desta sorte se mistura com o Mel para se fazer o Unguento, assim o ensina a triturar Charas in Pharmacop. Reg. *cap.* 5. *de Ung. pag.* 428. = *Molestia, qua olim mihi obtigerunt cum sequutus antiquorum methodum, & Neotericorum, Viride æris siccum conterebam in hujus Unguenti præparationem, è quo exurgebat pollen, quo oculos, & nares, subiente intolerabilis ardor insitis excitabatur, partes dictas corrodendo, cautum me reddidere, ac ut dicta pericula declinarem in pulvere: cum facilimam animadverterem Viridis æris cum aceto, & melle commistionem, credidi in aceto non difficilem fore dissolutionem, aut saltem dilutionem, adeo ut una cum aceto facilimè per cribrum setaceum transmitti posset, harentibus super cribrum cupri fragmentis, aut racemorum acinis illi commissis, res adeo ad votum successit, ut deinceps hac ratione semper usus fuerim, quam publici juris esse voluit.* = Preparado o Verdete desta sorte, he necessario lançar no Unguento mayor quantidade por respeito do cobre, e o mais que fica emcima da peneira, quando se passa. Todos os Estrangeiros modernos fazem o Unguento Egypciaco pela seguinte Receita, e faz melhor operaçaõ, como verãõ os que delle usarem.

Triturat. viridis æris.

℞ *Verdete onças dez.*
Vinagre fortissimo onças quatorze.
Mel escumado onças vinte e oito: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Moyses Charas in Pharmac. Reg. cap. 5. *de Ung. pag.* 428., e Nicolão Lemery traz a mesma Receita, e outros muitos mais. Far-se-ha na fórma seguinte: O Verdete se pisará em almofariz de metal ajuntando-lhe o Vinagre, e depois se passará por peneira, como acima se disse, e se misturará com o Mel, e se porá a cozer, até que tenha boa consistencia, e assim se guardará para o uso: tambem se póde pisar o Verdete lançando-lhe algumas gottas de Azeite, quando se triturar, como ensina a Pharmacopea Valentina *tract. de Ung.* = *Hinc dum prædictum medicamentum in pollinem reducunt Pharmacopolæ, nisi effundant aliquod Olei guttas, maximum est suffocationis periculum.* = O Verdete depois de misturado com o Mel, e Vinagre lhe da huma tintura muito verde, mas tanto que o Unguento se vay cozendo, logo os accidos do Vinagre penetraõ o Verdete, e lhe fazem a côr a modo do cobre, que he a com que o Unguento deve ficar. Chama-se este Unguento Egypciaco, por-

Unguentum Egyptiacum Charas.

porque no Egypto se usou primeiro, e lá foi inventado por hum Medico natural da terra: assim o diz Joaõ de Castilho *no liv. 2. cap. 20.*, e outros muitos.

O Unguento Egypciaco alimpa as chagas de má qualidade de qualquer parte que sejaõ, gasta a carne esponjosa, e podre: resiste às gangrenas, e faz lançar fóra a escara das chagas, e serve tambem para Collyrios: applica-se á parte enferma.

UNGUENTO POPULEAM.

5 R. *Olhos de Choupo libra huma e meya.*
Folhas de Dormideiras négras, e de
Mandragora.
Herva moura.
Conchelos.
Folhas de Alface.
Sayaõ.
Bardana, e de
Violas.
Cachos de telhado aná onças trez.
Manteiga de Porco sem sal libras duas: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Nicolaus in Antidot. pag. mihi 190. Chama-se este Unguento *populeaõ*, porque na sua composiçaõ entraõ os olhos de Choupo em mayor quantidade que outro algum simples: assim o diz Plateario sobre Nicolaõ no lugar citado. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaraõ os olhos do Choupo, quando começaõ a nascer, e os pisaraõ em gral de pedra, e lhe lançaraõ a Manteiga, e com ella os tornaraõ a pisar, e os deixaraõ estar assim dous dias, e passados elles lhe ajuntem as mais hervas bem pisadas, e se deixe tudo em digestaõ oito ou nove dias, entaõ lhe deitaraõ huma libra de bom vinho, e poraõ tudo a cozer até gastar a humidade, e ultimamente se esprema, e côe em vaso de barro mal cozido, e como se coalhar a Manteiga se tire o Unguento, e ponha no seu lugar, e assim se guarde para o uso. Por *Mandragora* naõ a havendo se pódem pôr as folhas de *Dormideiras brancas*, como quer Oviedo *no liv. 4. Method. pag. 412.* Em alguns annos naõ ha as hervas todas ao tempo que os olhos do Choupo estaõ capazes, e assim se pódem apanhar em seu tempo, e guarda-los pisados com a Manteiga, e dahi por diante se hirão colhendo as hervas, e lançando-as na Manteiga depois de pisadas, e tanto que todas estiverem juntas se fará o Unguento na fórma dita: assim o ensina Lemery na sua Pharmacopea Universal *cap. 3. de Ung.*, e outros muitos. Se quizerem que este Unguento fique mais narcotico com a côr verde lhe lancem em lugar do Vinho huma libra de çumo de herva Moura, como ensina Fr. Antonio de Castella *no liv. 2. divis. 2. de Ung. pag. 287.* Pódem-se pôr tambem em lugar da *Mandragora* as fôlhas de *Meimendro*, como diz Zuelpher. in Pharmac. Aug. 2. *part. Class. 17. de Ung. pag. mihi 358.* = *In defectu radicis Mandragoræ substitui possunt radices Hyoseyami, & folia ejus pondere æquali.* = Os Modernos costumaõ fazer este Unguento com os olhos do Choupo negro, como se lê em Lemery *no cap. 3. de Ung. pag. 917.*, e em Charas na Pharmac. Reg. *cap. 3. de Ung. pag. mihi 412.*; e este parece que he o melhor, como diz Mangeto super Schroder. *lib. 4. Class. 1. de Vegetabilib.* = *Utraque natura est mixta (sed humido succo) caterum ad frigiditatem inclinantes, abstergitque; oculi seu gemma populi nigræ adhiberi solent ad sedandos dolores in ambustis.*

Pro Folia Mandragoræ quid?

O Unguento Populeaõ adoça os humores, tempera as inflammaçoẽs; abranda as dores de cabeça, untando com elle a testa; excita o somno; serve para as dores das Hemorrhoidas, e para todas as queimaduras, detecta o leite demasiado ás mulheres: para todos os achaques acima ditos se applica á parte enferma, e para desecar o leite faz-se com elle untura ao peito, misturando-lhe alguma porçaõ de Mel.

UNGUENTO DESOPILATIVO de Çumos.

6 R. *Çumos de Aypo.*
Salça.
Funcho.
Losna, e de
Chicorea aná onças quatro.
Vinho branco.
Vinagre aná duas onças e meya.
Azeite commum libra huma.
Oleo de Amendoas doces libra meya: com q. s. de Cera se faça Unguento S. A. Ita Ludovicus de Oviedo lib. 4. Method. pag. 413. Far-se-ha na fórma seguinte: Os çumos depois de bem depurados se poraõ ao lume com os Oleos, até se gastar a humidade, entaõ se côe, e no Oleo se derreta a Cera, e depois de derretida se tire do lume, e se guarde o Unguento para o uso. Em todas as receitas, em que os Auctores pedirem Cera sem mais determinaçaõ se lhe ha de pôr no composto a Cera amarella; porque quando a querem branca, o dizem logo, como se vê na Receita do Unguento Agripa; e em outros muitos, e o mesmo ensina Oviedo *no liv. 4. Method. 443.* por estas formaes palavras: *Siempre que dixeremos de cera tanta quantidad entendemos de la cera, que tiene la consistencia media, ni de la cera, que tiene la fresca, ni muy seca como muy pingue, como la fresca, ni muy seca como la vieja*: e assim do que diz este Auctor se infere que por Cera absolutamente pedida, se deve entender da amarella.

Cera absolute.

Este

Este Unguento he muito aperiente, serve para a cura das opilaçoẽs em qualquer parte que seja: applica-se untando a parte enferma.

UNGUENTO DESOPILATIVO do Baço.

7 R. *Çumo de Aypo, e de*
Salsa aná onças duas.
Oleo de Alcaparras, e de
Lyrio aná onças oito.
Oleo de Amendoas amargas onças sete.
Cascas de raizes de Alcaparra, em pó.
Esquinantho.
Agno casto.
Douradinha aná oitavas duas: com q. s. de Cera branca se faça Unguento. Ita Ludovicus de Oviedo lib. 4. Method. pag. 413. Far-se-ha na fórma seguinte: Os çumos depois de bem depurados se porão a cozer com os Oleos, e como se gastar a humidade se cõe, e no Oleo lancem a Cera; e tanto que estiver derretida se tire do lume; e quando começar de se coalhar o Unguento lhe lancem todos os mais simplices em pó subtil, e ultimamente se guarde para o uso.

Serve este Unguento para a cura da desopilaçaõ do Baço: applica-se untando com elle toda a regiaõ do mesmo Baço.

UNGUENTO DESOPILATIVO do Figado.

8 R. *Çumo de Aypo.*
Salsa.
Funcho.
Losna, e de
Chicorea aná onças quatro.
Vinho branco.
Vinagre aná onças duas e meya.
Azeite libra huma.
Oleo de Amendoas doces libra meya.
Cera onças quatro e meya.
Sandalos vermelhos oitavas tres e meya.
Espica cheirosa oitava huma.
Espodio Escropulo hum: faça-se Unguento S. A. Ita Ludovicus de Oviedo lib. 4. Method. tract. de Ung. pag. 413. Far-se-ha na fórma seguinte: Os çumos depois de bem depurados se porão a cozer com os Oleos, Vinho, e Vinagre, e como se gastar toda a humidade se coarão, e lhe lançarão a Cera feita em boccadinhos, e ultimamente fóra do fogo estando quasi frio o Unguento lhe ajuntem os mais simplices feitos em pó subtil; e tanto que estiverem bem mistos se guarde o composto para o uso.

Serve este Unguento para a cura da opilaçaõ do Figado: applica-se untando a parte enferma.

UNGUENTO DESOPILATIVO do Estomago.

9 R. *Oleo de Hortelãa.*
Losna, e
Rosado aná onças quatro.
Oleo de Almecega onça huma.
Çumo de Chicorea.
Aypo.
Salsa, e de
Losna aná onça huma e meya.
Almecega em pó.
Coral preparado aná oitava meya.
Cera q. s.: faça-se unguento S. A. Ita Ludovicus de Oviedo lib. 4. Method. tract. de Ung. pag. 413. Far-se-ha na fórma seguinte: Os çumos depois de depurados se ajuntem aos Oleos, e se cozaõ até gastar a humidade, entaõ se cõe, e na coadura lancem a Cera, que serão tres onças, e duas oitavas; e como estiver derretida se tire o Unguento do lume; e estando quasi frio, lhe ajuntem os pós da Almecega, e Coral bem subtis; e tanto que tudo estiver misto, se guarde para o uso.

Este Unguento conforta muito o estomago, e serve para a cura da opilaçaõ delle: applica-se á parte enferma.

UNGUENTO DA CONDEÇA.

10 R. *Cascas do meyo das Castanhas.*
Cascas do meyo da arvore das Bellotas.
Murtinhos.
Cauda equina.
Galhas.
Cascas de Favas.
Graõ de Uvas.
Sorvas seccas.
Nesperas immaturas.
Raiz de Citronia.
Folhas de Ameixieira brava aná onças quatro: todas estas cousas se machuquem, e cozaõ em quinze libras de agoa de Tanchagem até gastar seis; e passadas seis horas depois de acabado o cozimento, se cõe com forte espressaõ, e se guarde: então tomarão
Oleo de Murtinhos libras cinco e meya.
Cera libras duas, e onças nove, a qual se derreterá no Oleo, e como estiver derretida, se lave com huma libra de cozimento, e se repetirá a lavaçaõ nove vezes até se acabar o cozimento: depois de lavada a Cera lhe ajuntarão
Oleo de Almecega libras cinco e meya, e as cousas seguintes em pó subtil.
Cascas do meyo das Castanhas.
Cascas do meyo das Bellotas.
Cascas do meyo da arvore das Bellotas.
Galhas aná onças duas.
Cinza de Canas de Boy.
Murtinhos.
Graõ de Uvas aná onça huma.

Tro-

Trochiſcos de Alambre onças cinco e meya: de tudo ſe faça Unguento S. A. Ita Guilhelmus Varignona tract. 6. cap. 20. de Retentione menſtruorum. Chama-ſe eſte Unguento da *Condeça*, porque foi inventado para com elle curarem a *Condeça de Vadre* em Italia, como diz Lemery *no cap. 3. dos Unguentos.* Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Tomaráõ os primeiros ſimplices, e os machucaráõ, e cozeráõ em quinze libras de agoa de Tanchagem até gaſtar ſeis libras, feito o cozimento ſe derreterá a Cera com o Oleo de Murtinhos, e ſe hirá lavando muitas vezes com o dito cozimento, e como todo ſe acabar, depois de bem eſcorrida a Cera da humidade, que lhe ficaſſe, ſe lhe ajunte o Oleo de Almecega, e ſe torne a derreter, entaõ fóra do fogo lhe lançaráõ os Trochiſcos, e todos os mais ſimplices em pó ſubtil, e tanto que eſtiver bem miſto ſe guarde o Unguento para o uſo. Alguns lhe ajuntaõ mais huma onça de pó de Sorvas ſeccas, e immaturas, e naõ fica aſſim o Unguento de peyor operaçaõ, antes o faz o dito pó mais adſtringente. Por caſcas do meyo das Caſtanhas ſe ha de pôr aquella caſca parda, que por fóra cobre a Caſtanha, que eſta he a do meyo, porque a primeira caſca de Caſtanha he o Ouriço, em que naſce e ſe cria; e a ſegunda ou a do meyo he a caſca parda, que a cobre, e a terceira he a pellicula, que eſta junto ao miolo da Caſtanha, e pela caſca do meyo das Bellotas ſe ha de pôr aquella caſca parda, que a cobre, que eſta he a do meyo; porque a primeira he aquella caſca groſſa e dura, que eſtá no fundo da Bellota; e a do meyo ou ſegunda, he a caſca parda, que a cobre toda; e a terceira e ultima, he aquella pellicula, que eſtá junto ao miolo, e que o cobre todo: A caſca do meyo da arvore das Bellotas he aquella que eſtá no tronco ou ramos, que apparece depois de tirada a primeira, a qual vulgarmente ſe chama entrecaſco: tudo enſina Oviedo *no liv. 4. de ſua Pharmac. tract. de Ung.* As Sorvas, e Nelperas ſe haõ de colher, antes que eſtejaõ maduras, e ſe poraõ ao Sol a ſeccar, ou em forno, porque ſe naõ ſe faz aſſim apodrecem, e deſta ſorte naõ tem aquella virtude adſtringente que o Auctor lhe quer para eſte compoſto. As canas de Boy, ou oſſos das pernas ſe prepáraõ queimando-as, e depois ſe moem, e preparaõ na pedra com agoa de Tanchagem, e depois de bem ſubtilizadas ſe trochiſcaõ, e enxugaõ, e aſſim ſe guardaõ para o uſo. Neſte Unguento ſe haõ de pôr os Trochiſcos de Alambre, que eſcreveo Guilherme Varignana; porque como o Unguento he de ſua invençaõ, ſe lhe haõ de pôr os meſmos Trochiſcos, que elle compôs para o Unguento, e ſaõ os da Receita ſeguinte.

Preparatio oſſis cruris Bovis.

℞. *Alambre onça huma.*
Corno de Veado queimado.
Coral queimado.
Alcatira.
Alcacia.
Hypociſtidos.
Balauſtias.
Almecega.
Lacca.
Dormideiras negras aſſadas anã oitavas duas e eſcropulos dous.
Incenſo.
Açafraõ.

Trochiſci Karabe ex Varignana.

Junça anã oitavas duas: com q. ſ. de mucilagem de Alcatira ſe façaõ Trochiſcos S. A. Na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſaráõ todos ſubtis, e como eſtiverem bem miſturados ſe lhe lançará a mucilagem, e ſe fará maſſa dura, e della ſe formaráõ Trochiſcos, que depois de enxutos á ſombra ſe guardaráõ para o uſo. Eſtes ſaõ os Trochiſcos, que ſe devem pôr no Unguento da *Condeça*, quãdo ſe fizer, que ſó para elle ſervem.

O Unguento da Condeça ſerve para impedir os movitos, he util nas Ernias; fortifica os rins relaxados, e he admiravel para fazer parar os curſos: applica-ſe em fómento á parte enferma.

UNGUENTO DE CASCAS de Caſtanhas.

℞. *Oleo de Almecega libra huma.*
Oleo de Murtinhos, e de Marmelos anã onças ſeis.
Almecega.
Acacia.
Sangue de Drago.
Coral Vermelho.
Alambre.
Terra ſigillada anã onça huma.
Caſcas de Caſtanhas.
Eſcoria de ferro preparada anã onças duas e meya.
Reſina de pinho onça huma.
Cera libra meya: faça-ſe Unguento S. A. Ita Bartholomeus Montagnana in Antid. cap. 1. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Cera ſe fará em boccadinhos, e ſe derreterá com os Oleos, e fóra do fogo como o Unguento começar a eſfriar, lhe lançaráõ os mais ſimplices em pó ſubtil; e tanto que eſtiver frio ſe guarde o Unguento para o uſo. Pede o Auctor caſcas de Caſtanhas, ſem dizer quaes haõ de ſer, e aſſim ſegundo a doutrina de Oviedo *no liv. 4. da ſua Pharmacopea* ſe lançaráõ as caſcas ultimas, que ſaõ as pellicu-

las, de que o miolo se cobre; porque estas saõ mais adstringentes, como diz Dioscorides *no liv. 1. cap. 122.* A escoria do ferro se preparará pisando-a muito subtil, e deitando-a em Vinagre fórte se porá ao Sol muitos dias, até estar desfeita; e depois se moerá em pedra até se pôr subtilissima; e como estiver secca, se guardará para o uso. Assim o ensina Galeno *no liv. 5. cap. 1. tract. de Ulcerib. aurium.*

Este Unguento he bom para fazer parar as fluxoẽs do ventre, e as demasiadas menstruaes, applica-se ao ventre, e rins.

UNGUENTO RESUMPTIVO
de *Oviedo.*

12 R. *Oleo Rosado.*
Oleo violado.
Oleo de Amendoas doces, e de
Golphãos aná onça huma.
Enxundia de Galinha.
Tutanos de Vacca aná onça meya.
Cera branca onça huma: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Ludovicus ab Oviedo lib. 4. Method. p. 422. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera, Enxundia, e Tutanos se derreteráõ com os Oleos em fogo muito brando, e como estiver derretido tudo se tire do fogo, e se guarde para o uso. Muitas receitas de Unguento resumptivo se achaõ escriptas, porém esta he magistral, e a que mais se usa, e faz os mesmos effeitos, que qualquer das outras, como diz Oviedo no lugar citado, por estas formaes palavras: *Assi hazen este Unguento, el qual és mas facil de componer, y en las fuerças muy semejante al otro: de manera, que qualquiera dellos, que se componga se alcançará lo que con el Unguento resumptivo se pertende.* Alguns usaõ do seguinte Unguento resumptivo com bom successo, e o fazem pela seguinte Receita:

R. *Manteiga fresca libra huma.*
Cera libra meya.
Manteiga de Porco onças tres.
Enxundia de Galinha onças quatro.
Enxundia de Pato.
Oleos de Amendoas doces.
Violado.
Macella, e de
Endros aná onças duas.
Mucilagens de Malvaisco, e de
Linhaça tirada em agoa Rosada aná onça huma.
Hysopo humido onça meya: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 3. de Ung. pag. 938. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ meya onça de raizes de Malvaisco, e as cortaráõ miudas, e machucaráõ, e com duas oitavas de Alforvas, e outras duas de semente de Linho se infundiráõ em seis onças de agoa quente, e se deixaráõ estar em digestaõ em lugar quente dez ou doze horas; passadas ellas se ponhaõ a ferver até gastar quasi a metade, então se cõe com forte espressaõ; estas mucilagens se ajuntem com os Oleos, e a Cera amarella feita em pedaços pequenos, e se derreta tudo com as Enxundias, e depois fóra do fogo lhe desatem o Hysopo humido, e tanto que o Unguento estiver coalhado, se guarde para o uso.

Este Unguento humedece, resolve, serve para os Asmaticos, e para os Eticos, e tambem para os pleurizes: applica-se ás partes enfermas.

UNGUENTO DE CABAÇA.

13 R. *Cumos de Cabaça.*
Beldroegas.
Tanchagem.
Herva Moura aná libra meya.
Oleo de Amendoas doces.
Oleo violado aná onças quatro: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 3. de Ol. pag. 969. Far-se-ha na fórma seguinte: Os cumos depois de depurados se mediráõ, e poráõ a cozer com os Oleos, até se gastar a humidade, então os coaráõ, e lhe lançaráõ a Cera, e como se derreter se tire o Unguento do lume, e depois de frio se guarde para o uso.

He o Unguento de Cabaça muito fresco, e humectante; serve para temperar o calor dos rins, e de outra qualquer parte: applica-se á parte enferma.

UNGUENTO CORDEAL.

14 R. *Oleo de Golphãos amarellos onças tres.*
Sandalos vermelhos em pó.
Semente de Azedas.
Coral vermelho aná escropulo hum.
Aljofar.
Ossos do coraçaõ de Veado aná escrop. meyo.
Camphora graõs tres.
Cera branca lavada em agoa Rosada q. s.: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Antonius Gamerius in Antidot. cap. 3. Alguns chamaõ a este composto *Unguento Gayneiro*, pondo-lhe o sobrenome do seu Inventor. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ tres oitavas de Cera branca, e a derreteráõ com o Oleo, e depois a lavaráõ algumas vezes com agoa Rosada; então em fogo muito brando se torne a aquentar a Cera, e Oleo, e lhe ajuntem todos os simplices em pó subtil, e como estiver tudo bem misto, lhe lançaráõ a Camphora, que estara desfeita em humas gottas do mesmo Oleo; e ultimamente se guarde para o uso. Pelos ossos do coraçaõ de

Unguen tom Gay neni.

de Veado se póde pôr Aljofar: e no caso, que quando se quizer usar deste Unguento naõ houver o Oleo de Colphaõs de flor amarella, se póde fazer com Oleo violado, e em lugar das mesmas flores, que no Unguento entraõ em pó, se pódem pôr as Violetas: assim o ensina Oviedo *no liv. 4. Meth. pag.* 423.

O Unguento Cordeal abranda o calor da febre, resiste à corrupçaõ dos ares, preserva de malignas, e fortifica o coraçaõ: applica-se ao mesmo coraçaõ a modo de Epithema posto em panno vermelho.

UNGUENTO BASALICAM.

15 R. *Pez negro.*
Rezina.
Cera.
Sebo de Vacca.
Azeite aná partes iguaes: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Guidus tract. 7. doctrin. 1. cap. 6. de Medicinis generantibus carnem. Far-se-ha na fórma seguinte: A Rezina, Cera, e Pez se façaõ em pedaços, e junto tudo com o Sebo, e Azeite se ponha a derreter, e tanto que estiver derretido se cõe o Unguento por panno capaz, em quanto está quente, para que nelle fique o que tiver o Pez estranho, ou tambem se póde fazer sem se cõar, deixando esfriar o Unguento no vaso, em que se fez; e depois de frio se vay tirando o que está emcima, e se deixa ficar o do fundo, que he onde estará alguma area, ou borra, que tiver o Pez, e nesta fórma se guarde para o uso. Feito este Unguento com pesos iguaes fica muito duro: Os modernos o fazem pela seguinte Receita:

R. *Cera.*
Sebo de Carneiro.
Rezina.
Pez negro.
Tormentina fina aná libra meya.
Azeite libras duas e meya: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 3. de Ung. pag. 921. Far-se-ha na fórma seguinte: O Pez, que se escolherá do mais limpo, e melhor, se fará em boccados juntamente com a Cera, e Rezina, e se misturaráõ com os mais simplices, que se poraõ ao lume a derreter, entaõ se coaráõ, e o Unguento se guarde para o uso. Este Unguento se deve fazer com Pez negro muito limpo, e naõ com o Pez grego como algũs fazem, porque o negro he mais suppurativo que o grego: chama-se *Bazalicaõ*, ou *Bazalicum* nome grego, que quer dizer *Real*, ou pertencente a *Reys*, como diz Fragoso *in Antid. medicament. Comp. pag.* 420. Alguns chamaõ a este Unguento *Suppurativo* pondo-lhe o nome de seu effeito, e outros lhe chamaõ Unguento *Tetrapharmaco*, porque se compõem de quatro simplices principaes, como diz Lemery no lugar citado. Tambem se póde fazer com mais simplices, como diz Mesue *lib. Simp.*, ajuntando-lhe Myrrha, e Incenso em pó subtil, e lhe chama *Bazalicaõ mayor*; porem este assim se naõ usa. Unguentum Suppurativum, sive Tetrapharm.

O Unguento Bazalicaõ coze os humores, e ajuda a supura-los, pondo-o emcima de qualquer tumor, nascida, ou chaga. Unguen. tum Basilicon maius.

UNGUENTO DE ARTHANITA mayor.

16 R. *Çumo de Arthanita libras tres.*
Oleo de Lyrio libras duas.
Çumo de Pepinos de Saõ Gregorio.
Manteiga de Vacca aná libra huma.
Polipodio libra meya.
Polpa de Coloquinthida onças quatro.
Euphorbio onça meya: todos os simplices se pisem, e infundaõ no çumo, e Azeite, e se ponhaõ em digestaõ oito dias: no fim delles se cozaõ, e na coadura lancem os simplices seguintes:
Cera amarella onças cinco.
Fel de Touro.
Sagapeno.
Escamonea.
Azebre.
Mezereaõ.
Coloquinthida.
Turbit aná oitavas seis, e dous escropulos.
Salgema onça meya.
Myrrha.
Euphorbio.
Pimenta longa.
Gengibre.
Macella aná oitavas duas, e escropulos dous: faça-se Unguento S. A. Ita Mesues lib. simplicium cap. de Arthanita pag. mihi 76. Far-se-ha na fórma seguinte: O Polipodio, e o Euphorbio se machucaráõ, a Coloquinthida se cortará miuda, e se metteráõ em vaso capaz, e emcima lhe lançaráõ os çumos, Oleo, e Manteiga, e tudo se porá em digestaõ em lugar quente por espaço de oito dias, passados elles se cozerá até gastar a humidade, entaõ se coará fortemente, e no Oleo se derreterá a Cera, e fel de Touro, e fóra do fogo lhe lançaráõ o Sagapeno, que se terá dissolvido em Vinagre no caso, que se naõ possa reduzir a pó; e tanto que a materia estiver quasi fria lhe ajuntem os mais simplices em pó subtil; e como tudo estiver bem encorporado se guarde o Unguento para o uso. A Arthanita he huma planta assim chamada: os Arabes, os Gregos, e Latinos lhe chamaõ *Cyclamineus*, e no nosso Idioma Portuguez *Paõ Porcino*, tudo affirma Joaõ de Casti-

Caſtilho *no lib. 2. cap. 28.*, e deſta planta ha duas eſpecies, huma grande, e outra pequena, da grande ſe ha de uſar, todas as vezes que ſe pedir ſem mais determinaçaõ, como diz Oviedo *no liv. 4. da ſua Pharm.*: e da raiz deſta planta he que ſe ha de tirar o çumo; porque eſta he a melhor parte della, como enſina Dioſcorides *no liv. 2. cap. 53.* Alguns fazem eſte Unguento com çumo de Pepinos de S. Gregorio em lugar da raiz do Cyclamino, e ſe valem da auctoridade de Jeronymo de la fuente Perla *no cap. 15. dos Unguentos pag. 165.*

Eſte Unguento he purgativo untando com elle o ventre, faz vomitar applicando-ſe em fomentaçaõ á regiaõ do eſtomago, ſerve nas Hydropezias, e finalmente mata as lombrigas: o uſo deſte Unguento he conveniente a todos os que naõ pódem tomar medicamentos purgantes pela bocca, ou em cliſteis, e por eſta razaõ ſe applica mais ordinariamente a meninos de pouca idade.

UNGUENTO DE FE'ZES de Ouro.

17 R. *Fezes de Ouro libra meya.*
Vinagre forte onças oito.

Azeite commum libra huma e meya: faça-ſe Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 3. de Ung. pag. 919. A eſte Unguento chamaõ alguns *Branco ſem fogo*, porque ſe faz ſem elle, aſſim o diz Antonio da Cruz na Recopilaçaõ da Chirurgia *cap. univerſ. pag. 3.* E outros lhe chamaõ *Unguento Nutritivo*, porque quando ſe faz ſe nutre em Almofariz de metal; e tambem lhe chamaõ *Triapharmaco*, porque ſe compõem de tres ſimplices, como diz o meſmo Lemery no lugar citado. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As fezes depois de piſadas ſubtiliſſimas, ſe deitaráõ em Almofariz de metal, e emcima lhe lançaráõ a terça parte do Azeite, e ſe hiráõ mexendo, e depois lhe lançaráõ a terça parte do Vinagre, e tudo ſe hira nutrindo, e lhe hiraõ lançando o Azeite primeiro, e logo o Vinagre, até que tudo eſteja junto; e tanto que o Unguento eſtiver bem unido, e nutrido, e tiver bom corpo ſe guardará para o uſo. Todas as vezes que ſe fizer eſte Unguento ſeja em dia claro; porque fazendo-ſe em dia nublado ſahe com a côr parda; e para que tome mais brevemente conſiſtencia ſe aquente primeiro o Almofariz ao fogo; porém iſto ſó ſe deve fazer em tempo de Inverno, e de nenhuma ſorte ſe faça em fogo, porque entaõ fica de menos operaçaõ, como adverte Lemery, e todos os modernos. Duas caſtas ha de fezes, huma, a que chamaõ *Lithargyrio de Ouro*, e outra que ſe chama *Lithargyrio de Prata*, e aſſim pedindo-ſe *Lithargyrio* abſolutamente ſe ha de dar do de Ouro, como diz Franciſco Velles *ſect. 6. de Ung. pag. 146.*

Serve o Unguento de fezes de Ouro para a cura da Sarna, e de toda a comichaõ do corpo, he bom para empolas, e chagas da cabeça, ou de outra qualquer parte, he muito deſeccativo, e ſerve para toda a inflammaçaõ, que ſeja procedida do figado: applica-ſe em untura á parte enferma.

UNGUENTO DE CAL.

18 R. *Cal lavada ſete vezes.*
Cera branca anã onças tres.

Oleo Roſado libra huma: de tudo ſe faça Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 3. de Ung. pag. 951. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Cal depois de lavada ſete vezes, ou mais ſe ſeccará ao Sol, e depois ſe fará em pó ſubtil, a Cera ſe derreterá com o Azeite, e fóra do fogo lhe lançaráõ a Cal preparada como acima diſſe; e tanto que o Unguento eſtiver frio, ſe guarde para o uſo. A Cal para eſte Unguento, e para os mais em que ſe pedir lavada, ſe lavará na fórma ſeguinte: Tomaráõ a quantidade de Cal, que quizerem, e a piſaráõ, e deitaráõ em hum vaſo capaz, e ſobre ella lhe lançaráõ o que baſtar de agoa, entaõ ſe mexerá com eſpatula de páo, e a deixaráõ aſſentar no fundo; e tanto que a agoa eſtiver quieta, ſe lançará fóra por inclinaçaõ, e ſe fará o meſmo com nova agoa nove, ou dez vezes, ou até que a agoa ultima ſique ſem requeimo algum, e ultimamente ſe ſeccará a Cal, e ſe guardará para o uſo. Aſſim o enſina Luis de Oviedo *no liv. da ſua Pharm. tract. de Ung.*

Eſte Unguento adoça, e deſecca muito, e he admiravel para todas as chagas procedidas de queimaduras: applica-ſe á parte untando-a com huma penna molhada no Unguento, ou eſtendendo-ſe tambem emcima de panno branco, que ſeja uſado.

UNGUENTO PLEURITICO.

19 R. *Oleo Violado onças duas.*
Cera onça meya.
Enxundia de Adem, e de
Galinha anã oitavas cinco.
Hyſopo humido onça huma.
Manteiga freſca onça meya.
Mucilagens de ſemente de Linho, e de Malvaiſco anã oitavas dez: de tudo ſe faça Unguento S. A. Ita Meſues lib. 2. de Aegrotant. pect. cap. 9. de aqua cicerum fol. mihi 253. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As mucilagens ſe ajuntem ao Oleo, e ſe ponhaõ a cozer até gaſtarem a humidade; entaõ ſe cõe, e lhe ajuntem a Cera, Manteiga, e Enxundias, e depois de derretidas lhe lancem o Hyſopo humido,

mido, e como tudo estiver bem unido se guarde o Unguento para o uso. A Manteiga se ha de lavar primeiro muitas vezes com agoa de Cevada, até que perca todo o cheiro que tem, assim o adverte o mesmo Auctor no lugar citado.

Serve este Unguento para os pleurizes, facilita muito o escarro, e abranda a dôr: applica-se emcima da pontada, untando-a com elle estando quente.

UNGUENTUM APOSTOLORUM.

20 R. *Cera citrina onças quatro.*
Rezina.
Tormentina.
Ammoniaco anà oitavas quatorze.
Fezes de Ouro oitavas nove.
Incenso.
Aristoloquia redonda.
Bedello anà oitavas seis.
Myrrha.
Galbano anà onça meya.
Opoponaco.
Verdete anà oitavas duas.
Azeite libras duas: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Moyses Charàs in Pharm. Reg. cap. 5. de Ung. p. 429. Este Unguento escreveo Avicena *no lio. 5. summa 1. c. 11. de Ung.*, e se chama dos *Apostolos*, porque se compõem de doze simplices, e naõ por ser composto pelos Santos Apostolos (como alguns dizem); porque os ditos Santos curavão com a virtude de seu *Mestre o Divino Medico Christo JESUS*, e só com pôrem as suas santas maõs sobre os enfermos os livravão de seus achaques, e naõ usavão de medicamentos compostos por arte, assim o diz o Euangelista S. Marcos *no cap 16. do seu Euangelho*: = *Super ægros manus imponent, & bene habebunt* = E que o dito Unguento se chame dos Apostolos, por ser composto de doze simplices o diz Charàs no lugar citado: *Istius Unguenti nomen potiùs æquali numero medicamentorum illud componentium deducendum, quam credendum Sanctis illis Viris familiarem fuisse dicti Unguenti usum, quandoquidem ægri à morbis per illos vendicabantur citra medicamentorum adminiculum.* Far-se-ha na fórma seguinte: As gomas, que se naõ puderem pulverizar finas, se machucaràõ, e desataràõ em Vinagre, e depois de bem depuradas se tornaràõ a pôr em ponto de Unguento, os mais simplices se pisaràõ subtis cada hum per si: Feito isto tomaràõ as fezes de Ouro, e as poraõ a cozer em duas onças e meya de Azeite mexendo-as sempre, e como tiverem ponto mais alto, que o de Emplastro se tire do lume, e lhe lançaràõ a Cera, e Rezina, que se terá derretida á parte com a outra porçaõ de Azeite, e tudo junto torne ao fogo para nelle dar huma leve fervura, que assim se encorpora melhor: então fóra do lume estando o Unguento tibio se lhe vaõ lançando as gomas pouco e pouco, as quaes estaràõ desfeitas com a Tormentina, e depois lhe ajuntaràõ os pós, e ultimamente o Verdete; e tanto que de toda a materia se fizer boa mistaõ, se guardará o Unguento para o uso. Alguns Auctores querem, que este Unguento se faça com seis onças de Cera, que he a que cabe a duas libras de Azeite; porém bastaõ as quatro onças, que na receita ficaõ escriptas: porque o Unguento leva Rezina, Tormentina, e Pós, que tambem daõ corpo ao Unguento: assim o ensina Lemery *no cap. 3. dos Ung.*, e Charàs no lugar citado o diz per formalia verba: *Cera adjectio improbanda non est, quandoquidem si observaretur usitata proportio in Unguentorum compositione, sex uncia admittendæ essent pro duabus Olei libris præscriptis; atque verisimile est præfatam quantitatem præscribendam fuisse, nisi habita fuisset Resina, Gummatum, Lithargyrij, aliorumque pulverum Unguento quandam consistentiam conciliare valentium.*

Serve o Unguento dos Apostolos para mundificar, alimpar, e cicatrizar todas as chagas de qualquer parte que seja.

UNGUENTO DE ALTHEA.

21 R. *Raizes de Malvaisco libra meya.*
Sementes de Linho, e de Alforvas.
Cebola albarrãa anà onças quatro.
Agoa fontana libras oito: de tudo se faça digestaõ vinte e quatro horas, depois se coza até que as mucilagens estejaõ grossas, e coadas lhe ajunte
Azeite libras quatro.
Cera amarella.
Rezina anà libra huma.
Tormentina fina.
Galbano depurado.
Goma Hedera em pó anà onças duas: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 3. de Ung. pag. 924. Far-se-ha na fórma seguinte: As raizes de Malvaisco se escolheràõ das mais grossas, e mais bem criadas, e depois de limpas se machucaràõ, e cortaràõ miudas, e se lançaràõ em vaso capaz, e emcima lhe lançaràõ a Cebola albarrãa cortada miuda com faca de páo, e as sementes inteiras, e sobre todas estas cousas lançaràõ oito libras de agoa quente, e se porá a materia em digestaõ vinte e quatro horas em lugar quente, passado o dito tempo se ponha a cozer, até que as mucilagens estejaõ grossas, então se coará tudo fortemente, e esta coadura se ajuntará ao Azeite, e se porá a cozer em fogo brando, até gastar a hu-

a humidade, entaõ se cõe o Oleo, e nelle se derreta a Cera, e Rezina feita em pedaços; e tanto que estiver derretida se cõe o Unguento, (se a Rezina naõ for limpa) e fóra do lume lhe ajuntem o Galbano, que estará depurado, e se desfará na Tormentina; e como estiver bem misturada esta goma, lhe ajuntem a Hedera feita em pó subtil, e assim se guarde o Unguento para o uso: nesta fórma o ensina a fazer o mesmo Auctor no lugar citado.

Serve este Unguento para abrandar, humedecer, e resolver; aplaca as dores do pleuriz, he bom em todas as pontadas, abranda as durezas, fortifica os nervos, e serve nos rheumatismos: applica-se em fermentaçaõ á parte enferma.

UNGUENTO AUREO.

22 R. *Azeite libras duas e meya.*
Cera amarella onças seis.
Tormentina onças duas.
Rezina.
Pez Grego anà onça huma e meya.
Incenso.
Almecega anà onça huma.
Açafraõ oitava huma: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharmac. Aug. 2. part. Class. 17. de Ung. p. mihi 341.

Chama-se este Unguento *Aureo* pela côr que tem semelhante á do ouro, e alguns lhe chamaõ tambem *Unguento de Rey*: assim o diz o mesme Zuelphero no lugar citado: *Unguentum Aureum à colore, & pretio dicitur, quibusdam etiam Regis Unguentum.* Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera, Rezina, e Pez Grego feitos em boccadinhos se derreteraõ com o Azeite, depois se coará de alguma cousa impura, que tiver a Rezina, e Pez Grego, entaõ lhe lançaraõ a Tormentina, e fóra do fogo estando o Unguento quasi frio lhe ajuntaraõ mais simplices em pó subtil, pisados á parte; e como tudo estiver bem misto se guarde o Unguento para o uso.

Serve o Unguento Aureo para encarnar, e cicatrizar as chagas; adoça a acrimonia dos humores, que nelles ha, póde tambem servir para abrandar as dores das juntas: applica-se untando a parte enferma, ou pondo-o em panno fino usado.

UNGUENTO DE CHUMBO.

21 R. *Chumbo queimado.*
Lithargyrio anà onça huma.
Alvayade.
Antimonio anà onça meya.
Cera amarella onças duas.
Oleo Rosado onças nove: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 3. de Ung. p. 966.

Este Unguento escreveo Leonardo Berptalia *tract. 1. cap. 1. de Erisipelate*; porem naõ lhe lança Cera, nem pede certa quantidade de Oleos: os modernos o fazem pela receita que fica escripta: Far-se ha na fórma seguinte: A Cera se derreterá com o Oleo, e depois lhe lançaraõ o Chumbo queimado, o Lithargyrio, e o Alvayade tudo em pó subtilissimo, e se mexeraõ continuamente os simplices até o Unguento estar de todo frio, entaõ se guardará para o uso. O Chumbo para este composto, e para os mais, em que se pedir queimado se fará na fórma seguinte: Tomaraõ o Chumbo, e o bateraõ muito bem até o fazerem em laminas muito delgadas, estas se cortaraõ em pedaços pequenos, e se poraõ em huma tigella de barro nova com huma cama de Enxofre, outra de Chumbo, e se porá a tigella no lume, até que o Chumbo se queime, o qual se mexerá com espatula de ferro, para que o Chumbo se naõ queime mal; depois de se acabarem os fumos do Enxofre, se verá o Chumbo se está queimado, o que se conhece se está reduzido todo a cinzas negras, sem que delle reluza parte alguma, e depois de queimado se guarda para o uso. Assim o ensina Jacobo Manlio *no trat. dos Collyrios pag. 66.* Os modernos queimaõ o Chumbo com menos trabalho, e o fazem tomando huma parte de Chumbo em barra, e o derretem em vaso de barro, e depois lhe lançaõ meya parte de Enxofre em pó, e o mexem com espatula de ferro, até que o Enxofre se gasta, e fica no fundo do vaso huma materia negra, que he o Chumbo queimado, o qual depois se pisa, e guarda para o uso: assim o ensina Moysés Charás na sua Pharmacop. Reg. Chimic. 2. *part. cap.* 58. *de praparat. Plumbi.*

He o Unguento de Chumbo muito detersivo, e desseccativo, proprio para alimpar as chagas, e tirar todas as inflamaçoẽs, que nellas sobrevem causadas do figado: applica-se á parte enferma.

UNGUENTO DE TUTIA.

24 R. *Oleo Rosado onças vinte.*
Çumo de Semente de Herva Moura onças oito.
Cera branca onças cinco.
Alvayade lavado onças quatro.
Chumbo queimado.
Tutia anà onças duas.
Incenso onça huma: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. de Ung. pag. 919.

Far-se-ha na fórma seguinte: O çumo da semente de Herva Moura se porá a cozer com o Oleo, e tanto que gastar a humidade se cõará, e no Oleo depois de coado se derreterá a Cera, e tanto

e tanto que estiver derretida, se tirará do lume, e se lhe lançará o Chumbo, Tutia, e Alvayade, e se hirá mexendo continuamente para que os simplices se naõ vaõ ao fundo, e ultimamente lhe ajuntaráõ o Incenso, e como estiver o Unguento frio se guardará para o uso.

Serve este Unguento para tirar a inflãmaçaõ das chagas das pernas, e para as cicatrizar, e defeccar: applica-se em panno velho emcima da parte enferma.

UNGUENTO BRANCO de Rhasis.

25 R. *Alvayade libra huma.*
Cera branca libra meya.

Oleo Rosado libras duas: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Rhasis lib. 9. ad Almans. cap. 136. de adustione ignis. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera se derreterá no Oleo Rosado, e fóra do fogo lhe lancem o Alvayade em pó subtilissimo, e se mexerá continuamente, até que de todo se esfrie, entaõ se guardará para o uso. Alguns para que este Unguento lhe fique muito branco o fazem com Azeite commum em lugar do Oleo Rosado; porém naõ fazem bem, porque he ir contra a vontade do Auctor, e he sem duvida que o que se faz com Azeite, ha de ser de menos operaçaõ, que o que se faz com Oleo Rosado, porque este he mais fresco, e melhor para o que se pertende do Unguento.

Serve este medicamento para fazer encourar todas as chagas e feridas, he bom para as chagas, que ficaõ das queimaduras, e para cicatrizar, e seccar qualquer chaga, e tambem para as que se fazem na cutis por causa de comichaõ de Sarna, ou de outro qualquer humor: applica-se em panno velho á parte enferma.

UNGUENTO BRANCO Alcamphorado.

26 R. *Oleo Rosado libra huma.*
Cera branca onças tres.
Alvayade onças seis.
Claras de Ovos numero seis.
Camphora oitavas duas: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharmacop. August. 2. part. Class. 17. de Unguento pag. mihi 336. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera se derreterá com o Oleo Rosado, e fóra do fogo lhe lançaráõ o Alvayade, que se hirá mexendo até se esfriar; entaõ lhe lançaráõ as claras dos Ovos bem batidas, e a Camphora desfeita em humas gottas de Oleo Rosado, e como tudo estiver bem misto se guardará o Unguento para o uso. Alguns Auctores para este Unguento mandaõ dissolver a Camphora em agoa Rosada; porém esta nunca se dissolve bem nella, e assim para este composto se desatará com humas gottas de Oleo Rosado, como diz o mesmo Auctor no lugar citado: *Camphoram quod attinet, qua Unguento albo Camphorato addi jubetur, illa cum aqua rosarum commodè dissolvi nequit, sed necessum est, ut vel spiritu aliquo ardenti utpotè rosarum pro hoc Unguento, vel Oleo Rosato ipso, utro scilicet horum libuerit, dissolvatur, &c.*

Serve este Unguento para a cura das queimaduras, Erysipolas, sarna, e para toda a chaga cutanea; obra mais efficazmente este Unguento, que o branco sem Camphora: applica-se sobre panno fino á parte enferma.

UNGUENTO MERCURIO.

27 R. *Azougue.*
Alvayade.
Fezes de ouro aná libra huma.
Cinza de Vides libra huma e meya.
Unto de porco libras quatro.
Incenso.
Oleo de Louro aná onças quatro: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Eduardus Madeira 1. part. cap. 25. pag. mihi 236. Far-se-ha na fórma seguinte: O Azougue se mortificará com hum boccado de unto de porco, e depois de estar bem extincto lhe ajuntaráõ o Oleo de Louro, e os mais simplices em pó subtil; e ultimamente lhe deitaráõ a cinza de Vides, que ha de ser bem peneirada, para que naõ leve algum carvaõ, e tudo se hirá misturando em gral de pedra, até que estejaõ os simplices todos bem encorporados, e depois se guarde para o uso. Esta he a receita do Unguento Mercurio, que se usa nos Hospitaes desta Cidade, e com ella se curaõ a mayor parte dos enfermos, e he a que ordinariamente se tem feita em todas as Boticas.

Serve este Unguento para a cura do morbo Gallico: applica-se em unturas ás partes costumadas, que saõ nas doze juntas, como diz Madeira no lugar citado: a quantidade de Unguento, que se applica naõ he certa, porque humas vezes he meya onça, seis oitavas, ou até duas onças; receita-se conforme as forças do doente.

UNGUENTO OXIDORCICO.

28 R. *Manteiga fresca onças duas.*
Mel Rosado onça huma.
Tutia sete oitavas e meya.
Vitriolo branco escrop. hum: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 3. de Unguent. pag. 933. Chama-se este Unguento *Oxidorico*, que quer dizer proprio para os olhos: Assim o diz o mesmo Lemery no lugar citado. Far-se-ha na fórma seguinte: A Tutia depois de preparada se

pisará

piſará com a manteiga, que eſtará lavada muitas vezes com agoa de Tanchagem, entaõ ſe lhe ajuntará o Mel Roſado, e Vitriolo branco em pó ſubtil, e tudo ſe miſturará em gral de pedra, e depois de bem miſto ſe guardará para o uſo. Eſte Unguento quando ſe fizer para ſe guardar, ſe fará pouca quantidade para que aſſim ſe gaſte mais depreſſa, porque ſe eſtá muito tempo feito, ſe corrompe a Manteiga.

He eſte Unguento bom para alimpar os olhos, e para deſeccar as chagas, que nelles naſcem; fortifica a viſta, e ſerve para inflammaçoẽs dos olhos: applica-ſe em untura á parte.

UNGUENTO NAPOLITANO.

29 R. *Azougue onças ſeis e meya.*
Tormentina fina onças quatro.

Unto de Porco libras quatro: de tudo ſe faça Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 3. de Ung. pag. 927. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Azougue ſe mortificará com parte do Unto de Porco, e depois de bem extincto ſe lhe ajunte a Tormentina, e o mais Unto, e como tudo eſtiver bem encorporado ſe guarde o Unguento para o uſo.

He eſte Unguento bom para a cura da ſarna, e de toda a comichaõ cutanea; mata os piolhos, e ſerve pára unturas dos leitos, que criaõ immundicia: applica-ſe em untura á parte em que he neceſſario.

UNGUENTO DE CINOGLOSA.

30 R. *Raizes de Cinogloſa libra meya.*
Manteiga freſca libra huma e meya.

Vinho vermelho onças quatro: de tudo ſe faça Unguento S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharmac. Auguſt. 2. part. Claſſ. 17. de Ung. pag. 345. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As Raizes de Cinogloſa ſe colheráõ, quando a planta eſtiver em ſeu vigor, e depois de bem lavadas ſe machucaráõ, e ajuntaráõ com a Manteiga freſca, e Vinho, e ſe cozerá tudo até ſe gaſtar a humidade, entaõ ſe coará, e guardará o Unguento para o uſo.

Serve eſte Unguento para todas as contuſoẽs, deſlocaçoẽs, e para diſſolver o ſangue coalhado: applica-ſe em untura exteriormente, e ſe póde tomar pela bocca para os meſmos achaques, e entaõ ſe dá de huma oitáva até ſeis.

UNGUENTO MUNDIFICATIVO de Reſina.

31 R. *Azeite libra huma.*
Reſina.
Tormentina.
Mel aná libra meya.
Cera onças tres.
Myrrha.
Sarcocolla.
Farinha de Semente de Linho, e de Alforvas.
Incenſo.

Almecega aná onça huma: de tudo ſe faça Unguento S. A. Ita Moyſes Chards in Pharm. Reg. cap. 5. de Ung. p. 432. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Cera, Reſina, e Tormentina ſe derreteráõ com o Azeite, e depois de meyo frio o Unguento, lhe lançaráõ o Mel, e as farinhas, e ultimamente eſtando quaſi frio lhe deitaráõ ás gomas piſadas todas ſubtis, e tanto que tudo eſtiver bem miſto, ſe guarde para o uſo.

Serve eſte Unguento para mundificar, e cicatrizar as chagas, ou ſejaõ novas, ou velhas, e lhe faz renaſcer nova carne.

UNGUENTO MUNDIFICATIVO de Aypo.

32 R. *Mel.*
Çumo de Aypo depurado aná libra huma.
Farinha de Trigo.

Tormentina ana onças ſeis: faça-ſe Unguento S. A. Ita Pharmac. Valent. tract. de Ung. pag. 155. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O çumo do Aypo ſe depurará primeiro, e depois ſe medirá a quantidade, que na receita ſe pede, e ſe porá a cozer com o Mel, até que tenha ponto conveniente, e coado ſe lhe lance a Tormentina, e depois de bem miſturada, lhe ajuntaráõ a farinha; e como eſtiver tudo bem miſto, ſe dará o Unguento para o uſo. Naõ diz o Auctor, que farinha ha de ſer a que ſe ha de pôr no Unguento, e aſſim ſeguindo a *Oviedo na ſua Pharm. lib. 4. Method.* diz, que ha de ſer de Trigo, ou outra qualquer. Eſte Unguento naõ he de muita dura, e aſſim ſó ſe deve fazer, quando ſe houver de dar, e no caſo que o naõ haja ſe póde uſar em ſeu lugar o Unguento mundificativo de Reſina, como diz Lemery na ſua Pharmacopea *cap. 3. de Ung.*

Serve eſte Unguento para mundificar as chagas, e he bom para alimpar os buboẽs abertos de pouco: applica-ſe molhando mechas no Unguento.

UNGUENTO RUBRO.

33 R. *Unto de Porco.*
Oleo de Hypericaõ aná onças quatro.
Cera onças duas.
Terra ſigillada onça huma.
Minio onça meya.
Camphora eſcrupulos dous: de tudo ſe faça Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 3. de Ung. pag. 920. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Cera ſe derreterá com o Oleo,

Oleo, e Unto de Porco, e depois lhe lançarão fóra do fogo o Minio, e Terra figillada em pó subtil, e ultimamente a Camphora desfeita em humas gottas de Oleo de Hypericaõ; e tanto que estiver bem misto, se guardará para o uso.

Serve este Unguento para tirar a inflammaçaõ de qualquer chaga, e a defecca admiravelmente: applica-se á parte em untura.

UNGUENTO DE ALDERETE.

34 R. *Tormentina onças duas.*
Manteiga de Vacca onças quatro.
Alvayade onças tres.
Pedra hume queimada duas oitavas.
Solimaõ cinco escropulos.
Gemas de Ovos numero dous.
Çumo de Limoẽs onças tres: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Ludovicus de Oviedo lib. 4. Method. pag. 442. Este Unguento se chama de *Alderete*, porque foi composto pelo *Doutor Alderete Medico de Salamanca*, como diz o mesmo Oviedo no lugar citado. Far-se-ha na fórma seguinte: A Tormentina depois de lavada se lança em hum almofariz, e emcima lhe deitaráõ a Manteiga, que se hirá mexendo, e depois ajuntaráõ o Alvayade, Pedra hume, e Solimaõ em pó subtil; e como estiver tudo bem misto, lhe lançaráõ o çumo de Limaõ, e humas gottas de Oleo Rosado, para que o Unguento fique mais brando, e feito nesta fórma se dê para o uso.

Serve este Unguento para a cura da sarna, applicado tres vezes em untura a todo o corpo, a cura admiravelmente.

UNGUENTO DESECCATIVO.

35 R. *Azeite libra huma.*
Cera branca onças tres.
Tutia preparada.
Bolo Armenio aná onças duas.
Fezes de Ouro.
Alvayade aná onça huma e meya.
Camphora oitava meya: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 3. de Ung. pag. 920. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera se derreterá no Azeite, e depois fóra do fogo lhe lançaráõ os mais simplices em pó subtil, e a Camphora desfeita em humas gottas de Oleo Rosado, e entaõ se guarde para o uso.

Este Unguento defecca, refresca, fortifica, faz renascer a carne, e serve para a inflammaçaõ de qualquer chaga.

UNGUENTO POMADO.

36 R. *Lyrio florentino onças tres.*
Sandalos citrinos.
Beijoim aná onça huma.
Estoraque oitavas tres.
Pão de Rhodes.
Alfazema aná oitava huma.
Calamo aromatico.
Cravos da India aná oitava meya: todos estes simplices pisados mediocres se infundaõ em
Unto de Porco libras tres.
Cebo de Cabrito libra huma.
Maçãas camoezas limpas da casca num. 12.
Agoa de Rosas libra meya.
Agoa de flor onças quatro: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Moysés Charàs in Parmac. cap. 5. de Unguent. pag. 422. Chama-se este Unguento *Pomado* por causa das Camoezas, que nelle entraõ, e assim alguns o intitulaõ *Unguento de Camoezas*; e como serve para as rachas, e aspereza das maõs, tambem lhe chamaõ *Unguento pro fissuris manuum.* Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ mediocres, e se ataráõ todos em panno raro, e se metteráõ em vaso de barro capaz, e emcima lhe lançaráõ o Unto de Porco, Cebo de Cabrito bem lavado, as Camoezas sem cascas, e pevide, e com as agoas se porá tudo em digestaõ 24. horas em lugar quente, e passadas ellas se cozerá o Unguento em fogo muito brando, ou em banho de Maria, até se gastar a humidade toda, entaõ se coará, e depurará o Unguento? e nesta fórma se guardará para o uso em vaso bem tapado em lugar frio. O Unguento quando se coze ha de o vaso estar bem tapado, e os cheiros que estaõ na ligadura se hiraõ espremendo de quando em quando, e tambem se póde fazer o Unguento lançando-lhe os cheiros pisados misturados com o Unto, porque como depois se ha de coar, e depurar o Unguento naõ importa, que se lancem os ditos simplices aromaticos em ligádura.

Serve este Unguento, ou para melhor dizer esta Pomada para as rachas da bocca, beiços, narizes, e maõs, he tambem boa para as rachas, que nascem nos bicos dos peitos das mulheres; ultimamente he boa para toda a aspareza da cutis: applica-se em untura á parte onde he necessaria.

UNGUENTO DE MINIO.

37 R. *Minio onças tres.*
Litharyrio onças duas.
Alvayade onça huma e meya.
Tutia preparada oitavas tres.
Camphora oitavas duas.
Cera branca onças duas.
Oleo Rosado libra huma e meya: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 3. de Ung. p. 920. Este Unguento he melhor que aquelle de Minio, que escreveo *Pedro Argelata no cap. do fleumaõ*, porque este leva mais simplices, e he o de que se deve dar, todas as vezes que se pedir *Unguento Minio*. Alguns Auctores lhe chamaõ *Rubro Camphorado*, porque nelle entra a

Camphora, assim o diz Lemery no lugar citado. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera se derreterá com o Oleo, e fóra do fogo lhe lançaráõ os simplices todos em pó subtilissimo, e ultimamente a Camphora, que se terá desfeita em humas gottas de Oleo Rosado; e como tudo estiver bem encorporado, se guardará para o uso.

Este Unguento desecca, e cicatriza as chagas, e lhe tira a inflammaçaõ: he tambem admiravel o uso delle nas chagas das pernas, ou sejaõ de figado, ou procedidas de alguma canellada.

UNGUENTO FUSCO.

38 R. *Azeite libra huma e meya.*
Cera nova onças quatro.
Pêz Grego.
Pêz Naval.
Sagapeno anà onças duas.
Almecega.
Galbano.
Incenso.
Tormentina anà onça huma: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharmac. Aug. 2. part. Class. 17. de Ol. p. 345. Far-se-ha na fórma seguinte: O Sagapeno, e Galbano se dissolveraõ em Vinagre, e depois se poraõ em ponto de Unguento, a Cera, Pêz grego, e o negro se derreteraõ com o Azeite, e se coaráõ, entaõ lhe ajuntaráõ a Tormentina; e estando o Unguento quasi frio lhe lançaráõ as Gomas, o Incenso, e Almecega em pó subtil; e tanto que tudo estiver bem misturado se guarde o Unguento para o uso.

Este Unguento mundifica as chagas assim novas como velhas, gasta-lhe a carne superflua, e lhe faz renascer outra nova, abranda, e coze os humores em todos os tumores: applica-se á parte enferma sobre panno fino.

UNGUENTO DEFENSIVO de Bolo Armenio.

39 R. *Oleo Rosado libra huma.*
Cera amarella.
Bolo Armenio anà onças tres.
Sangue de Drago onça h[illegible].
Vinagre forte onça huma e meya: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 3. de Ung. pag. 944. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera se derreterá com o Oleo Rosado, e estando meyo frio o Unguento lhe lançaráõ o Bolo Armenio, e sangue de Drago em pó bem subtil; e como estiver de todo frio lhe ajuntaráõ o Vinagre, e se hirá nutrindo muito bem, até que esteja todo encorporado com o Unguento, e assim se guarde para o uso. Desta receita usaõ os modernos por ser melhor, que aquella, de que usavaõ os antigos.

Este Unguento faz parar as fluxoẽs, impede e defende, que em qualquer parte enferma naõ caya mayor porçaõ de humor, fortifica, e desecca a parte, a que se applica.

UNGUENTO GUMMI ELEMI.

40 R. *Cebo de Carneiro capado onças duas.*
Goma Elemi.
Tormentina fina anà onça huma e meya.
Unto de Porco onça huma: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 3. de Ung. pag. 956. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices todos juntos se derreteraõ, e depois se coaráõ; e como o Unguento estiver frio se guardará para o uso. Este Unguento he melhor, que o que ordinariamente se faz pela receita de *Pedro Apono Conciliador*; e he o mesmo de que todos os modernos usaõ.

He este Unguento muito resolutivo, e serve para fortificar os nervos.

UNGUENTO DE MEYA Confeiçaõ.

41 R. *Tormentina fina onças seis.*
Cera branca onças quatro.
Oleo Rosado.
Mel Rosado anà onças duas.
Resina onça huma e meya.
Almecega fina.
Incenso anà onça meya: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Franciscus Vellesius in Pharmacop. sect. 6. de Unguent. pag. 152. Chama-se este Unguento *de meya Confeiçaõ*, porque a sua receita naõ leva tantos simplices como o *Unguento Aureo*, nem taõ poucos como o *Unguento Basilicaõ*, e na sua obra naõ he taõ encarnativo como hum, nem taõ maturativo como o outro; assim o diz Fragoso no seu Antidotario *pag.* 442. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera, Resina, e Tormentina se derreteraõ com o Oleo, e fóra do fogo quando o Unguento se começar a coalhar lhe lançaráõ a Almecega, e Incenso em pó subtil, e como tudo estiver bem misto se guarde para o uso.

Este Unguento he encarnativo, e maturativo, mundifica as chagas, e lhe faz renascer a carne: applica-se emcima de panno fino á parte enferma.

UNGUENTO PEITORAL de Lemery.

42 R. *Manteiga fresca libra meya.*
Oleo de Amendoas doces onças quatro.
Oleo de Macella, ou de Violas.
Cera branca anà onças tres.
Enxundia de Pato, e de Galinha anà onças duas.

Rais

Raiz de Lyrio onça huma: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 3. de Ung. pag. 958. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera, e Enxundias se derretaõ com os Oleos, entaõ lhe lançaráõ a Manteiga fresca, para que se dissolva fóra do fogo com a quentura dos simplices, e como o Unguento estiver quasi frio lhe ajuntaráõ a raiz de Lyrio em pó subtil, e como tudo estiver misturado se guarde o Unguento para o uso. Alguns fazem o Unguento Peitoral pela seguinte receita de *Hypolito Seccarelli*:

R. *Oleo de Amendoas doces.*
Macella, e
Violado aná onça huma e meya.
Enxundia de Galinha, e de
Pato aná onça huma.
Cera branca oitavas dez.
Açafraõ graõs dezoito: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Hypolitus Seccarelli in Antidot. Romano tract. de Variis reb. pag. 276. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera, e Enxundias se derreteráõ com os Oleos, e fóra do fogo lhe lançaráõ o Açafraõ feito em pó subtil, e se hirá desfazendo em almofariz com alguma porçaõ de Unguento quente, ou Enxundia, e como tudo estiver misturado se guarde o Unguento para o uso. Tambem se póde fazer pela seguinte receita de *Hoffmano*:

R. *Enxundia de Galinha.*
Manteiga fresca.
Oleo de Amendoas doces.
Violado, e de
Açucenas aná onças quatro.
Açafraõ Sferopulo hum e meyo.
Cera branca onças tres: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Fredericus Hoffmanus in Thesaur. Pharmac. sect. 30. de Ung. num. 5. p. 700. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera, e Enxundia se derretaõ com os Oleos, e fóra do fogo lhe lancem a Manteiga, para que com a quentura do Unguento se dissolva, entaõ lhe ajuntaráõ o Açafraõ em pó subtil, o qual se desfará em alguma das Enxundias, e como tudo estiver bem misto se guarde o Unguento para o uso.

Qualquer dos Unguentos Peitoraes acima escriptos saõ muito resolutivos, servem para as dores do peito, cozem as materias, e facilitaõ os escarros: applicaõ-se em fomentaçaõ á regiaõ do peito.

UNGUENTO AREGAM.

43 R. *Rosmaninho.*
Mangerona.
Raiz de Jarro.
Serpaõ.
Arruda.
Raizes de pepinos de S. Gregorio aná onças quatro e meya.
Folhas de Louro.
Salva.
Sabina aná onças quatro.
Pulicaria mayor, e
Menor onças nove.
Neveda.
Folhas de Pepinos de S. Gregorio aná libra meya.
Almecega.
Incenso aná oitavas sete.
Piretro.
Euphorbio.
Gengibre.
Pimenta aná onça huma.
Oleo Mochelino onça meya.
Petroleo onça huma.
Unto de Urso.
Oleo de Louro aná onças tres.
Manteiga fresca onças quatro.
Azeite libras cinco.
Cera amarella libra huma e onças tres: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Nicolaus in Antid. pag. mihi 189. Este Unguento toma o nome de seu effeito, porque *Aragaõ*, ou *Aregon* quer dizer *soccorro*, ou *ajuda*; assim o diz Lemery na sua Pharmacopea *cap. 3. de Unguent.*: Far-se-ha na fórma seguinte: As Hervas todas se colherãõ no mez de Mayo, ou quando estiverem em seu vigor, e se machucaráõ em gral de pedra, e as lançaráõ em vaso capaz, e emcima lhe deitaráõ o Azeite, e se deixaráõ em digestaõ sete, ou oito dias, passados elles se poraõ a cozer até se gastar toda a humidade, depois se coará, e lhe ajuntaráõ os Oleos de Louro, e Moschelino, a Cera, Manteiga, e Unto de Urso, e se porá em fogo brando a derreter; e tanto que todos os simplices estiverem liquidos, e o Unguento quasi frio, lhe lançaráõ a Almecega, Piretro, Incenso, Euphorbio, Gengibre, e Pimenta tudo em pó subtil; e como estes simplices estiverem bem mistos se guarde para o uso. Se naõ houver Oleo Moschelino feito, se póde pôr em seu lugar de Arruda, ou de Louro, como diz Zuelphero *in Pharm. Aug. Class. 17. de Ung.* por estas palavras: *Moschelinum Oleo si deest Rutaceo, aut Laurino utendum est.* O Unto do Urso naõ he muitõ commum em todas as partes, e assim se póde pôr em seu lugar neste composto o Oleo de Louro, como diz Lemery na sua Pharmacopea *cap. 5. de Ung. pag. 927.* por estas palavras: *Comme la graisse de l'ours n'est pas bien commune on pour oit en cas quon n'en eust point, lin substituer l'huile*

de Laurier. Neſte medicamento entra huma planta chamada *Laureola*, que he huma eſpecie de Troviſco, que dá huns graõs, a que Dioſcorides chama *Cocognido*: aſſim o diz Valerio Cordo *tract. de Ung. pag.* 317. A *pulicaria* he huma planta, que naſce pelos ribeiros, e hortas, a qual vulgarmente chamaõ *Herva Pulgueira*, e ha della duas eſpecies: huma, que tem as folhas mais largas, e agudas; e outra, a que ſe chama *Pulicaria menor*, e tem as folhas mais pequenas, e miudas, como diz o meſmo Valerio Cordo no lugar citado. Eſtas duas eſpecies de Pulicaria ſaõ as *Conizas de Dioſcorides*, como affirma Lemery na ſua Pharmacopea *cap.* 3. *de Unguentis*.

O Unguento Aregaõ digere, gaſta, e adelgaça, ſerve para as fluxoẽs, que procedem de humores pituitoſos e groſſos, he bom para as Parlezias, e frialdade dos nervos untando com elle o eſpinhaço, e tambem ſerve para as cólicas ventoſas, e para facilitar o o parto ſe applica em untura á regiaõ do ventre.

UNGUENTO MARCIATAM.

℞ *Folhas de Tamagueira onças ſeis.*
Folhas de Louro, e de
Alecrim aná onças oito.
Arruda onças ſete.
Engos.
Sabina.
Hortelãa aquatica.
Salva.
Mangericaõ.
Poleo Montano.
Neveda.
Artemija.
Enula campana.
Betonica.
Herva giganta.
Rubea menor.
Parietaria.
Pimpinella.
Agrimonia.
Loſna.
Primula veris.
Hortelãa Romana.
Cimas de Sabugueiro.
Cachos de telhado.
Millefolium.
Sayaõ.
Camedrios.
Centaurea menor.
Tanchagem menor.
Fragaria.
Sideritis.
Quinque folium aná onças quatro.
Raizes de Malvaiſco.
Comichos.
Murtha aná onças tres.
Manteiga freſca oitavas dez.
Semente de Alforvas onça huma e meya.
Hortigas.
Violas.
Dormideiras negras.
Mentraſtos.
Hortelãa das Hortas.
Azedas.
Avença.
Cardo ſanto.
Madre ſylva.
Valeriana.
Herva agulheira.
Trevo de tres folhas.
Lingua Cervina.
Margaça.
Abrotano.
Tutanos de Veado.
Eſtoraque Calamitha aná onça meya.
Enxundia de Galinha.
Unto de Urſo.
Almecega.
Incenſo aná onça huma.
Oleo Nardino onças duas.
Cera libras duas.
Azeite libras oito: infundaõ-ſe as hervas no Azeite com algum Vinho por eſpaço de oito dias, e entaõ ſe faça Unguento S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharm. Aug. Claſſ. 17. *de Ung. pag.* 348. Eſte Unguento toma o nome do Auctor, que o inventou, que foi hum Medico chamado *Marciano*, e delle corrupto o vocabulo ſe veyo a chamar *Marciataõ*: aſſim o diz Joaõ de Caſtilho *no liv.* 2. *c.* 24. *de Ung. pag.* 293., e outros muitos. Far-ſe-ha na forma ſeguinte: As Hervas ſe colheráõ no mez de Mayo, ou quando eſtiverem em ſeu vigor, depois ſe piſaráõ em gral de pedra, e como eſtiverem bem piſadas ſe poraõ em vaſo capaz, lançando-lhe libras quatro de bom Vinho, e o Azeite, que ſe pede na receita, e ſe deixaráõ ſete ou oito dias em digeſtaõ, e paſſado o dito tempo ſe porá tudo a cozer até ſe gaſtar toda a humidade, entaõ ſe coará, e no Oleo ſe derretera a Cera, Manteiga, e mais Enxundias; e tanto que eſtiverem derretidas ſe tire do lume, e lhe ajuntem o Oleo Nardino, e como eſtiver quaſi frio lhe lançaráõ o Incenſo, Almecega, e Eſtoraque em pó ſubtil, e eſtando tudo bem miſto ſe guarde o Unguento para o uſo. Aſſim o enſina a fazer o meſmo Joaõ Zuelphero no lugar citado: Eſta receita eſtá eſcripta em quaſi todas as Pharmacopeas, e em poucas ſe achaõ os meſmos ſimplices, e peſos, porẽm quaſi tudo he o meſmo: neſta que fica eſcripta acima ſó faltaõ dous ſimplices, que deixo de eſcrever, porque nenhum dos Auctores

dores antigos, nem modernos assentaõ o que saõ, e nestes termos melhor he naõ fazer caso delles, como diz Valerio Cordo *tract. de Ung.* Os modernos vendo que o Unguento Marciatañ leva tanta immensidade de simplices, e que muitos saõ escutados para o effeito, que do medicamento se espera, o fazem pela seguinte receita, e obra admiravelmente:

Unguentum Marciatum reformatum.

R. *Raiz de Enula campana.*
Semente de Alforvas aná onças tres.
Espica-nardi onça huma e meya.
Folhas de Alecrim.
Mangerona.
Arruda.
Engos.
Sabina.
Hortelãa.
Salva.
Mangericaõ.
Hortelãa Romana
Folhas de Loureiro.
Losna.
Ouregaõs.
Abortano.
Polio montano.
Neveda aná manipulos dous e meyo.
Flores de Rosmaninho,
Sabugueiro, e de
Macella aná manipulos dous.
Azeite libras oito.
Cera amarella libras duas e meya.
Manteiga de porco.
Enxundia de Galinha.
Tutanos de Veado.
Oleo de Louro.
Tormentina fina aná onças quatro.
Esforaque liquido onças duas.
Myrrha.
Incenso, e
Almecega aná onça huma: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 3. de Ung. pag. 729. Far-se-ha na fórma seguinte: As raizes de Enula campana, e as folhas das mais plantas se colheraõ em Mayo, ou no tempo em que estiverem em seu vigor, e todas se machucaraõ em gral de pedra, e se metteraõ em vaso capaz, e lhe ajuntaraõ as flores de Rosmaninho, Sabugueiro, e de Macella, e emcima lhe lançaraõ o Azeite; e tanto que a materia estiver bem mista se deixa ficar em lugar quente oito dias em digestaõ, e passados elles se cozerá até gastar a humidade, então se coará, e no Oleo depois de coado, se derreterá a Cera, Unto, Enxundias, e Tormentina, e fóra do fogo lhe lançaraõ o Oleo de Louro; e como estiver meyo frio o Unguento lhe ajuntaraõ o Esforaque liquido, que se terá primeiro coado de tudo o que tiver estranho; e tanto que o Unguento estiver frio lhe misturaraõ a Myrrha, Incenso, e Almecega em pó subtil, e como de tudo estiver feita boa mistura se guardará o Unguento para o uso. Feito o Unguento Marciatañ por esta receita fica muito bom; e a boa operaçaõ delle experimentaraõ os que o usarem.

Serve o Unguento Marciatañ para fortificar os nervos, e as juntas, adelgaça, e resolve os humores frios, abranda as dores da Ciatica: applica-se ás partes enfermas.

UNGUENTO CITRINO.

45 R. *Tincal oitavas duas.*
Camphora oitava huma.
Coral branco onça meya.
Pedra hume onça huma.
Buzios do mar.
Alcatira.
Amido.
Crystal.
Conchas redondas do mar.
Conchas pequenas das agudas.
Incenso branco.
Salitre aná oitavas tres.
Marmore branco oitavas duas.
Geria serpentaria onça huma.
Alvayade onças seis.
Manteiga de Porco libra huma e meya.
Cebo de Cabra onça huma e meya.
Enxundia de Galinha onça huma: coza-se em duas Cidras em vaso dobrado; e se faça Unguento S. A. Ita Nicolaus in Antid. mihi p. 189.

Este Unguento se chama *Citrino*, porque o Auctor o manda cozer dentro de huma Cidra; assim o diz Platerio super Nicolão *in Annot. Ung. Citrini.* Far-se-ha na fórma seguinte: O Marmore, Coral branco, as duas castas de Conchas, os Buzios, Crystal, e o Tincal se pisaraõ subtis, e depois se moeraõ na pedra de preparar até estarem bem subtis, o Incenso, e os mais simplices se pisaraõ tambem subtis: a estes pós ajuntaraõ a Geria serpentaria, e como estiverem bem misturados se guardaraõ para se lançarem no Unguento a seu tempo: O Cebo, e Enxundias se escolheraõ das mais brancas, e se derreteraõ, e nellas depois de derretidas lançaraõ duas Cidras machucadas limpas da casca, e pevides, e se poraõ em digestaõ vinte e quatro horas em lugar quente, passado o dito tempo se poraõ a cozer em fogo muito brando, até gastar a humidade, então se coaraõ, e nas Enxundias assim bem quentes se dissolverá a Camphora fóra do fogo, e como começar de se esfriar a materia lhe lançaraõ os pós todos; e tanto que estiver tudo bem misto se guarde o Unguento para o uso. Naõ se co-

ze

ze a Manteiga ; Cebo , e Enxundia dentro da Cidra, como o Auctor quer ; porque nunca ſe achaõ capazes , e aſſim todos os modernos enſinaõ a fazer o Unguento na fórma dita. A' cerca do *Tincal* , ou *Borax* , que neſta receita entra ha grande controverſia entre os Auctores; porque naõ affentaõ certamente o que ſeja, e aſſim ſeguindo a opiniaõ mais provavel, ſe porá por elle o Tincal , de que uſaõ os Ourives para ſoldarem o Ouro, que he huma eſpecie de ſalitre , como ſe deixa ver de Plinio *no cap* 5. *do liv.* 33. O meſmo diz Hoffmano *no liv.* 2. *ſupr. Schrod. n.* 4. *c.* 79. *Antali* ſaõ humas Conchas brancas , e redondas , que ſe achaõ nas prayas do mar , e que ſejaõ eſtas Conchas o Antali , que o Auctor pede, ſe vê claramente em Franciſco Velles *ſect.* 6. *de Ung. pag.* 149. *Dentali* he tambem huma caſta de Conchas , que ſe achaõ na praya , que ſaõ compridas , pequenas , e algum tanto ponteagudas , e ſe chamaõ *Dentali* , porque na ponta ſaõ ſemelhantes aos dentes ; aſſim o diz Frey Antonio de Caſtella *lib.* 2. *diviſ.* 2. *de Ung. pag.* 301. *Amento* he huma eſpecie de Pedra humè , e tambem ſe chama *Amiantho* , e por eſte ſe póde uſar da Pedra hume , como diz Plinio *no cap.* 19. *do liv.* 36. , e o meſmo affirma Lemery na ſua Pharmacopea *cap.* 3. *de Ung. p.* 942. A *Gerſa Serpentaria* ſe faz na fórma ſeguinte : Tomaráõ a quantidade , que quizerem de raiz de Serpentaria verde , e a lavaráõ , e depois de bem limpa a piſaráõ em gral de pedra , entaõ ſe lhe tirará o çumo em imprenſa,tendo metido a materia em panno de linho , para que logo ſique coada , deixar-ſe-ha o çumo algumas horas , para que a ſubſtancia tenha tempo de ſe precipitar , entaõ ſe cõe por inclinaçaõ , e a materia , que eſtá no fundo do vaſo ſe deixe ſeccar ao Sol , até eſtar taõ branca como Alvayade , e ſe guarde para o uſo. Aſſim a enſina a fazer Joaõ Zuelphero na Pharmacopea Auguſta *Claſſ.* 19. *de praparat. ſimp. pag.* 446. O meſmo Auctor chama a eſte compoſto *Gerſa Serpentaria* , ou *Ceruſſa Serpentaria* : chama-lhe *Ceruſſa Serpentaria*; porque depois de feita fica em torroẽs , como o Amido , e taõ branca como o Alvayade : no caſo que para ſe fazer a Gerſa Serpentaria naõ haja raizes , que baſtem , ſe póde pôr em ſeu lugar a *Fecula de raiz de Jarro* , a qual ſe faz da meſma ſorte, que a Gerſa Serpentaria, aſſim o enſina o meſmo Joaõ Zuelphero no lugar citado, e Lemery na ſua Pharmacopea *cap.* 3. *de Ung.* Quem em lugar deſtas Gerſas , Feculas , ou Alvayades das plantas uſar dos çumos inſpiſſados , ou do pó ſubtil das meſmas raizes , obrará melhor , como diz Zuelphero na annotaçaõ deſtas Gerſas por formaes palavras: *De faeculis , Gerſis , ſeu Ceruſſis non eſt , quod multus ſit , quippe quæ nihil aliud ſunt , quàm pulveres ſubtiles farinacei, ſucco ſuo nativo orbati , conſequenter etiam omnis virtutis , & efficacia expertes, quibus ego profundè radicum ipſarum ſiccatarum , cela ſucco ſuo nativo (inſpiſſato quidem , vel concreto) adhuc gaudentium , pulverem longè præferendum eſſe autumo.* Os modernos por entenderem, que neſte compoſto entraõ alguns ſimplices eſcuſados , lhos tiraõ , e fazem o Unguento Citrino pela ſeguinte receita :

Tincal , aut Borax quid ?

Antali quid ?

Dentali quid ?

Gerſa Serpent. quid ?

Ceruſſa Serpent. quid?

Fecula radicis Aronis.

Unguentum Citrinum reformatum.

R. *Magiſterio de Saturno onças tres.*
Antali , e
Dentali preparados anã oitavas ſeis.
Salitre.
Tincal anã onça meya.
Cidras numero dous.
Unto de Porco libra huma e meya : de tudo ſe faça Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap. 3. *de Ung. pag.* 942. Farſe-ha na fórma ſeguinte : Tomaráõ duas Cidras , e as alimparáõ das caſcas , e ſementes, e as cortaráõ muito miudas , e as miſturaráõ com a Manteiga em vaſo capaz , e poraõ a materia em digeſtaõ em lugar quente vinte e quatro horas , paſſadas ellas ſe ponha em fogo brando até conſumir a humidade, que houver ; entaõ ſe coará , e no Unto lançaráõ o Magiſterio de Saturno , e os mais ſimplices em pó ſubtiliſſimo ; e tanto que tudo eſtiver bem miſto, ſe guarde para o uſo. Em algumas partes uſaõ muito do Unguento Citrino Magiſtral feito pela ſeguinte receita, e eſte he o que ordinariamente ſe acha nas Boticas.

R. *Camphora onças duas.*
Alvayade.
Eſclarimento , ou Clareza anã onças quatro.
Unto de Porco libra huma : de tudo ſe faça Unguento S. A. na fórma ſeguinte : O Unto ſe derreterá , e eſtando bem quente ſe diſſolva em parte delle a Camphora , depois ſe ajunte ao mais , e como eſtiver meyo frio lhe lancem o Alvayade , e Eſclarimento em pó bem ſubtil; e tanto que eſtiver tudo miſto ſe guarde o Unguento para o uſo. Do Unguento Citrino , ou ſeja feito pela receita de Nicolão , ou por outra qualquer , ſempre ſe deve fazer pequena porçaõ delle; porque ſe ſe faz muito , e ſe naõ gaſta logo, faz-ſe muito amarello , e rançoſo em fórma, que naõ preſta para nada , e por eſta razaõ he bom fazer pouca quantidade; e ſe for do Magiſtral , como he taõ facil de fazer , ſe póde dar ſempre feito de freſco, tendo para iſſo os ſimplices preparados.

O Un-

O Unguento Citrino he muito deterſivo, e proprio para tirar nodoas do roſto, ſardas, rugas, ou cicatrizes, que eſtejaõ na cutiz; eſtende as rugas da péle de qualquer parte que ſejaõ, e faz clara e reſplandecente a parte, a que ſe applica, e por iſſo he conveniente o uſo do dito Unguento áquellas peſſoas, que deſejaõ parecer o que naõ ſaõ.

UNGUENTO AMARELLO.

46 R. *Reſina.*
Cera.
Péz grego aná libra meya.
Azeite libras duas: de tudo ſe faça Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap. 3. de Ung. pag. 921. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os ſimplices todos ſe derretaõ com o Azeite, e depois ſe cõe a materia por panno bem raro, e depois de frio o Unguento ſe guarde para o uſo. Eſte compoſto eſcreveo Meſue *na Diſtinçaõ 11. dos Unguentos* com o nome de *Baſalicaõ menor*, porque leva menos ſimplices, que o Unguento Baſalicaõ ordinario; e os modernos lhe chamaõ *Unguento amarello* pela côr, com que fica depois de feito.

Eſte Unguento he muito conveniente no principio das feridas de nervos, alimpa, e encarna as chagas.

UNGUENTO SANDALINO.

47 R. *Roſas vermelhas onça huma e meya.*
Sandalos vermelhos oitavas dez.
Sandalos brancos, e
Citrines aná oitavas ſeis.
Bolo Armenio oitavas ſete.
Eſpodio onça meya.
Camphora oitavas duas.
Cera branca oitavas trinta.
Oleo Roſado libra huma: de tudo ſe faça Unguento S. A. Ita Meſues diſtinct. 11. de Ung. fol. mihi 177. Chama-ſe eſte Unguento *Sandalino*, porque na ſua compoſiçaõ entraõ as tres eſpecies de Sandalos. Meſue lhe chama *Ceroto Sandalino*, porque fica em conſiſtencia mais alta que os Unguentos; porém hoje ſe pede com o nome de Unguento mais ordinariamente, que com o de Ceroto. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Cera ſe derreta com o Oleo Roſado, e em parte delle eſtando quente ſe diſſolva a Camphora; e como a materia eſtiver quaſi fria lhe lancem todos os ſimplices feitos em pó ſubtil; e tanto que eſtiverem bem miſtos, ſe guarde o Unguento para o uſo.

Serve eſte Unguento, ou Ceroto para as durezas, e calores do figado, rins, e eſtomago: miſturado com Unguento Populeaõ, e algum Opio, he admiravel para as dores de cabeça: applica-ſe á teſta junto á raiz do cabello em untura, ou pannos molhados no dito Unguento.

UNGUENTO REFRIGERANTE de Galeno.

48 R. *Cera branca onça huma.*
Oleo Roſado onças quatro.
Agoa da fonte muito clara, e bem fria q. ſ.
Vinagre branco hum pouco: de tudo ſe faça Unguento S. A. Ita Meſue diſtinct. 11. de Ung. mihi fol. 179. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Cera ſe derrèta com o Oleo Roſado, depois ſe lance em hum vaſo, que eſtará mettido em agoa fria, e tanto que o Unguento eſtiver de todo frio lhe lançaõ de agoa bem fria a quantidade que o Unguento puder embeber em ſi, e ultimamente lhe ajuntem humas gottas de Vinagre branco; e tanto que eſtiver miſturado tudo muito bem, ſe guarde o Unguento para o uſo: aſſim o enſina a *Pharmac. Valent. tract. de Cerot. pag. 166.* Alguns coſtumaõ lavar eſte Unguento depois de feito, e lhe tiraõ a virtude do Oleo Roſado com as lavaçõẽs, que lhe fazem, como diz Zuelphero *in Pharmac. Aug. Claſſ. 17. de Ung.* = *Aſſi inutilem illam cerae lavationem non adeo reprehenderem, niſi per frequentem, reiteratamque hanc lotiram, ſimul etiam fragrantia, & vires Olei Roſarum demerentur, vel auferrentur.* = Os que o lavaõ, ſe valem do que Meſue diz no fim da Receita: *Aquae fontis frigidae q. ſ. ad mulcum, diuque lavandum*; porém eſtas muitas vezes, que Meſue quer ſe lave o Oleo, ha de ſer antes que ſe lhe lance a Roſa, e aſſim para eſte Unguento ſe ha de lavar o Azeite primeiro que ſe faça o Oleo Roſado como enſina Valerio Cordo, *tr. de Cerot.* = *Oleum verò antequam Roſas recipiat ſapius eſt lavandum cum aqua fontis gelidiſſima, deinde confice Unguentum ſecundum artem.* = E que eſta agoa, que Meſue, e Galeno pedem no Unguento haja de entrar nelle como outro qualquer ſimples o diz Manardes ſuper Meſuem *diſtinct. 11. de Ung.* = *Infrigidato Ceroto inſpergatur tantum aquae frigidae paulatim in mortario, quantum poteſt ſuſcipere, ut molliſicetur*: e o meſmo diz Silvio ſuper Meſuem: *Cum admodum erit refrigeratum miſce in mortario paulatim tantum aquae frigidiſſimae, quantum in ſe molliendo poterit accipere.* Mangeto na Biblioteca Pharmaceutica *tom. 1. letra C pag. 543.* diz: *Refrigeratis affundatur paulatim in mortario aquae frigidiſſimae quantum abſorbere poterunt, percutiendo, & agitando, &c.* = E aſſim viſto o que enſinaõ eſtes Auctores ſe naõ deve lavar o Unguento refrigerante depois de feito: ſenaõ o Azeite em que ſe faz o Oleo Roſado antes de ſe lhe lançar a Roſa, e quanto mais ſe lavar o Azeite, tanto melhor ficará o Oleo Roſa-

Rosado depois de feito, como diz Mesue: *Oleum multoties lavetur lavationibus multis, & quanto magis elaboratur in lavando, illud sit excellentius.* A mesma doutrina ensina Luiz de Oviedo na sua Pharmacopea *lib. 4. Method.*, onde adverte que este Unguento se naõ deve ter feito, senaõ dá-lo de fresco todas as vezes que se pedir, que assim he melhor; porém o melhor he ter feito pouca porçaõ delle, para que se gaste logo; porque se he muito, se naõ gastará com tanta facilidade, e o que he velho tem pouca virtude; porque o tempo lhe gasta a parte refrigerante, que tem, e sem ella fica huma pouca de Cera inutil.

Serve este Unguento para abrandar os ardores das febres, cura as inflammaçoẽs, adoça a acrimonia dos humores, que cahem nas hemorrhoidas, e na cutis de qualquer parte do corpo, he util o uso delle a todos os febricitantes: applica-se em untura aos rins, ou na parte que estiver enferma.

UNGUENTO MOURO.

49 R. *Fezes de Ouro onças seis.*
Alvayade.
Unguento Rosado aná onças quatro.
Agoa Rosada.
Azeite Rosado aná q. s.
Vermelhaõ o que bastar para dar ao Unguento côr vermelha esbranquiçada. Ita Eduardus Madeira 1. part. cap. 8. n. 3, pag. mihi 51. Far-se-ha na fórma seguinte: O Alvayade, e Fezes de Ouro se pisaráõ subtilissimos, e as lançaráõ em Almofariz de Chumbo, ou gral de pedra, e emcima lhe deitaráõ o Unguento Rosado, e se lhe ajuntará a Agoa Rosada, e o Oleo Rosado, que bastar para dar bom corpo ao Unguento, e se hirá misturando tudo; entaõ lhe deitaráõ o que bastar de Vermelhaõ para fazer a côr do Unguento vermelha que tire a branca, e como estiverem os ingredientes bem mistos; se guarde o Unguento para o uso.

Serve este Unguento para as chagas virulentas, ou quaesquer outras que tenhaõ destemperança quente, e para queimaduras de fogo, tem virtude de refrigerar, deseccar, e cicatrizar; mitiga as dores, e ardores de causa quente: applica-se à parte enferma em untura.

UNGUENTO CAMELO.

50 R. *Oleo Rosado libra huma.*
Cera branca onças duas.
Fezes de Ouro.
Alvayade aná onças seis.
Leite hum pouco.
Vermelhaõ q. s. para dar ao Unguento huma côr vermelha quasi branca. Ita Eduardus Madeira 1. part. cap. 8. n. 3. pag. mihi 51. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera se derreta com o Azeite Rosado, e depois fóra do fogo lhe lancem o Alvayade, e fezes de Ouro, e se hirá mexendo a materia até que de todo esteja fria, entaõ lhe lançaráõ o que bastar de Vermelhaõ para lhe fazer a côr vermelha, que tire a branca, e ultimamente lhe ajuntem o que bastar de Leite, que será só o que o Unguento puder embeber em si, e como tudo estiver bem misto, se guarde para o uso.

Serve o Unguento Camelo para chagas de pernas procedidas de destemperança quente: he bom nas queimaduras; refrigera, cicatriza, e abranda as dores, que causa nas chagas o humor acre e mordaz: applica-se em untura à parte enferma.

UNGUENTO DE ALMOFARIZ.

51 R. *Unguento de Tutia, e*
Branco de Rhazis aná onças duas.
Chumbo queimado.
Pós de Joannes aná oitavas tres.
Çumos de Herva Moura, e de
Tanchagem aná onça meya: de tudo se faça Unguento em Almofariz de Chumbo na fórma seguinte: Em hum almofariz de Chumbo se lancem os Unguentos, os pós de Joannes, e o Chumbo queimado pisados subtis, e emcima de tudo lançaráõ os çumos bem purificados ao Sol, e com maõ de Chumbo se hirá tudo misturando até estar de toda a materia feita boa mistaõ, e desta sorte se dá o Unguento para o uso.

Serve este Composto para a cura de quaesquer chagas de má qualidade, detem-flamma-as, cicatriza-as, e lhe gasta alguma carne superflua, que nellas ha, e as faz encourar: applica-se em panno fino já usado sobre a chaga.

UNGUENTO MAGISTRAL para farna.

52 R. *Çumos de Labaçoẽs, e de*
Molarinha aná onças seis.
Azeite Rosado onças oito.
Alvayade.
Enxofre.
Fezes de Ouro, aná oitavas tres.
Çumo de Laranjas azedas onça meya.
Estoraque liquido.
Manteiga crúa oitavas duas.
Cera amarella onças duas: de tudo se faça Unguento S. A. na fórma seguinte: O Azeite Rosado se cosa com o çumo dos Labaçoẽs, e Molarinha até gastarem a humidade, depois se cõem, e á coadura ajuntem a Cera, e se derreta; e fóra do fogo lhe lancem a Manteiga, e como estiver meyo frio o Unguento lhe deitaráõ o Estoraque liquido, e lhe lançaráõ os pós todos bem subtis, e como a materia estiver mista lhe ajuntaráõ o çumo

das

das Laranjas, e depois de eſtar bem encorporado ſe guarde o Unguento para o uſo.

Eſte Unguento he admiravel para a cura da ſarna de qualquer caſta que ſeja: applica-ſe em untura tres vezes eſtando o Unguento quente, e com as tres unturas ſe vay a ſarna admiravelmente, como moſtrará a experiencia a quem uſar delle.

Algumas vezes tenho feito o ſeguinte Unguento para a cura da ſarna de peſſoas delicadas, que naõ querem unturas que tenhaõ cheiro de Enxofre, o qual ſe faz pela Receita ſeguinte:

Ung. ad ſcabiem ex Fouq.

℞. *Manteiga freſca onças ſeis.*
Oleo Rozado.
Vinagre forte.
Alvayade anã onças quatro.
Pedra hume queimada.
Solimaõ anã oitavas duas.
Claras de Ovos numero dous: de tudo ſe faça Unguento S. A. *Ita Madama Fouquet in ſuis ſecretis 2. part. pag. mihi 253.* Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Manteiga ſe derreterá em fogo brando, e ſe lançará em gral de pedra, e lhe ajuntaraõ o Alvayade, Pedra hume queimada, e o Solimaõ em pó ſubtil; e tanto que tudo eſtiver miſturado lhe lançaraõ o Oleo Rozado, e com elle ſe hirá mexendo a materia, entaõ lhe ajuntaráõ o Vinagre; e depois de bem miſturados, e nutridos todos os ſimplices, ſe lhe lancem as claras de Ovos; e como de tudo ſe fizer boa miſtaõ ſe guarde o Unguento para o uſo.

Eſte Unguento cura infalivelmente a ſarna, e toda a comichaõ cutanea; applica-ſe tres vezes em untura ao recolher á cama; ſe a ſarna for antiga, obrará melhor o remedio depois das evacuaçoẽs univerſaes, ou ao menos depois de ſe terem tomados alguns caldos freſcos huns dias antes, como diz a meſma *Madama Fouquet* no lugar citado.

UNGUENTO DE ALABASTRO.

53 ℞. *Alabaſtro onças tres.*
Oleo Rozado libra huma e meya.
Cumos de Marcella.
Rozas, e de
Raizes de Malvaiſco ana onças duas.
Cumos de Arruda, e de
Betonica ana onça huma e meya.
Cera branca onças cinco: de tudo ſe faça Unguento. S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 3. de Ung. pag. 948.* Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os cumos todos depois de putrificados ſe cozaõ com o Oleo em fogo brando, até ſe gaſtar toda a humidade, entaõ ſe coará o Oleo, e nelle ſe lançará o Alabaſtro feito em pó ſubtiliſſimo, e preparado na pedra, e ſe deixará ficar em digeſtaõ vinte e quatro horas, mexendo o pó muitas vezes; paſſado o dito tempo, ſe lhe lance a Cera, e ſe derreta em fogo brando; e como eſtiver derretida ſe mexa o Alabaſtro (eſtando o Unguento fóra do fogo) até que a materia ſe coalhe, e aſſim ſe guarde para o uſo. A Marcella para ſe lhe tirar o cumo, ſe haõ de piſar as cabeças; e como eſtiverem bem empaſtadas ſe lhe ha de lançar alguma agoa, e ſe ha de pôr em digeſtaõ vinte e quatro horas, e entaõ ſe lhe tirará o cumo: por cumo de Malvaiſco ſe entendem as mucilagens, que eſtas ſaõ as que ſe haõ de pôr no Unguento. Alguns fazem eſte Unguento pela ſeguinte Receita.

Ung. Alabaſtr. Zwelph.

℞. *Marcella onças cinco.*
Roſas freſcas onças tres.
Arruda.
Betonica ana onças duas.
Raizes de Malvaiſco onça huma.
Oleo Rozado libra huma e meya.
Alabaſtro onças tres.
Cera branca onças cinco: de tudo ſe faça Unguento S. A. *Ita Joannes Zwelpherus in Pharmacop. Aug. Claſſ. 17. de Ung. pag. 330.* Far-ſe-ha na forma ſeguinte: As raizes de Malvaiſco ſe cortaraõ miudas, e ſe machucaráõ com as Roſas, Marcella, e mais ſimplices, e ſe lançaraõ em vaſo capaz, e emcima lhe deitaráõ o Oleo Rozado, e ſe porá o vaſo em digeſtaõ em lugar quente vinte e quatro horas, entaõ ſe porá em fogo brando até ſe gaſtar a humidade; depois ſe coará o Oleo, e nelle ſe derreterá a Cera, e fóra do fogo ſe lhe lançará o Alabaſtro preparado em pó ſubtiliſſimo; e como eſtiver bem miſturado, ſe guarde o Unguento para o uſo.

Serve eſte Unguento de Alabaſtro para abrandar, e reſolver as durezas, fortifica o cerebro, e he bom para as dores de cabeça: applica-ſe em panno de linho poſto na teſta junto á raiz do cabello.

UNGUENTO DE CONCHINA.

54 ℞. *Tutia preparada onça meya.*
Camphora eſcrupulo hum.
Agoa Rozada oitava huma.
Manteiga freſca onça huma.
Verdete a ſ.: de tudo ſe faça Unguento S. A. *Ita Michael Ettmulerus cap. 8. de Liniment. mihi pag. 608.* Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Manteiga, e a Camphora ſe diſſolvaõ em fogo muito brando, e eſtando quaſi frio lhe ajuntem a Tutia; tanto que de todo eſtiver fria a materia, lhe lançaraõ o que baſtar de Verdete pilado ſubtiliſſimo, e ſerá ſómente a quantidade que baſtar para fazer ao Unguento a côr verde; e ultimamente ſe lhe lance a agoa Rozada, e ſe guarde para o uſo.

Chama-se este Unguento de *Conchina*, porque quando se dá costumaõ dá-lo alguns em humas conchinas pequenas.

Serve este Unguento para a inflammaçaõ dos olhos: applica-se untando-os pela parte de fóra; faz parar as fluxoẽs, que nelles cahem, e abranda as dores.

UNGUENTO OPHTHALMICO.

55 R. *Cebo de Cabrito lavado onças quatro.*
Oleo Rozado onças tres.
Tutia preparada onças duas.
Cera oitavas seis.
Camphora oitava huma: de tudo se faça Unguento S. A. *na fórma seguinte:* O Cebo se derreta, e lance em agoa fria; esta agoa se lance fóra depois de coalhado, e lhe tirem do fundo alguma cousa estranha, que o Cebo tiver, e se vá lavando com agoa fria em huma tigella de barro desfazendo-o com as costas de huma culher de páo, até que naõ tenha cheiro algum ao Cebo; e depois o tornaráõ a lavar com agoa Rozada tres, ou quatro vezes: lavado o Cebo desta sorte, se derreta a Cera com o Oleo Rozado, e se lhe lance o Cebo, e Camphora; e tanto que tudo estiver diluto se tire do fogo, e lhe ajuntem a Tutia preparada em pó subtilissimo; e estando tudo bem misto se guarde o Unguento para o uso.

Serve este Unguento para as Ophthalmias, e para todas as inflammaçoẽs dos olhos; gasta as nevoas, abranda as dores, e faz parar as fluxoẽs: applica-se emcima das capellas dos olhos, e tambem se mette nelles pela parte do canto quando se recolhe á cama o enfermo.

UNGUENTO DA GOTA.

56 R. *Oleo Rozado huma libra.*
Oleo de Macella meya libra.
Gumo de Engos, e de
Arruda aná onças tres.
Minhocas libra huma.
Cera onças quatro e meya.
Tormentina duas onças: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Joannes Fragosius in Antidot. pag.* 433. Far-se-ha na fórma seguinte: Os çumos, e as Minhocas depois de lavadas, se cozaõ com os Oleos, até se gastar a humidade, entaõ se cõe, e no Oleo depois de coado, se derreta a Cera, e lhe lancem a Tormentina; e como o Unguento estiver frio se guarde para o uso.

Alguns gotosos usaõ deste Unguento para lhe abrandar as dores; he resolutivo, e serve tambem para dores de juntas; unta-se a parte enferma com o Unguento estando tepido.

UNGUENTO DE ENGOS.

57 R. *Gumo de raizes de Engos.*
Gumo de folhas de Engos aná onças duas.
Oleo de Macella onças seis.
Cera onça e meya: de tudo se faça Unguento, e se lave com humas gotas de Vinagre. Ita Andreas Laguna supra Dioscorid. lib. 4. cap. 175. *pag. mihi* 488. Far-se-ha na fórma seguinte: Os çumos se cozaõ com o Oleo até se gastar a humidade; depois se cõe, e nelle se derreta a Cera; e como o Unguento estiver frio, se lhe lancem humas gotas de Vinagre, ou se lave huma vez lançando-lhe hum pouco de Vinagre, e mexendo-o com espatula pouco tempo, escorrendo-lhe o Vinagre, e nesta fórma se guarde para o uso.

Este Unguento he muito resolutivo; serve para abrandar as dores da gota, ou seja de causa fria, ou quente; a algumas pessoas o vi usar com bom successo: applica-se em untura á parte enferma, untando-a levemente com a ponta de huma penna molhada no Unguento estando quente.

UNGUENTO CONTRA VERMES.

58 R. *Oleo de Losna, e de*
Amendoas amargas aná onça huma
Gumo de folhas de Pecegueiro, e de
Artemija aná onça meya.
Coral vermelho.
Farinha de Tremoços.
Rozas.
Corno de Veado queimado aná onça huma.
Azebre sucotrino.
Fel de Touro aná oitavas duas.
Vinagre humas gotas.
Cera q. s.: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Christophorus de Honestis supra Mesuem mihi pag.* 175. Far-se-ha na fórma seguinte: Os çumos se cozaõ com os Oleos até se gastar a humidade: e depois de coados lhe lancem meya onça de Cera; e como estiver derretida lhe ajuntaráõ o Fel de Touro; tanto que estiver bem misturado, lhe deitaráõ fóra do fogo os mais simplices em pó subtil; e ultimamente se guarde para o uso. Os modernos vendo que na composiçaõ deste Unguento entraõ alguns simplices inuteis, o fazem pela seguinte receita.

R. *Oleo de Losna libra meya.*
Gumo de folhas de Peceguiro.
Artemija aná onça huma.
Cera onça huma e meya.
Azebre oitavas duas e meya.
Centaura menor.
Corallina.
Semente de Alexandria aná oitava 1. e meya.
Mercurio doce oitava huma: de tudo se faça

Unguen-

Unguento S.A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 3. de Ung. pag. 944. Far-se-ha na fórma seguinte: Os çumos se cozerão com o Oleo até se gastar a humidade, então se coará, e no Oleo depois se derreterá a Cera, e fóra do fogo estando o Unguento quasi frio lhe ajuntarão o Mercurio doce, e os mais simplices pulverizados subtis, e tanto que toda a materia estiver bem mista se guarde o Unguento para o uso.

Serve este Unguento para matar as lombrigas a toda a pessoa de qualquer idade que seja. O da Receita de Lemery obra com mais eficacia. Applica-se quente em untura sobre o embigo, e toda a região do ventre. Tambem para as lombrigas se póde usar do seguinte Unguento.

Ung contra Verm. Paulli Barbette.

℞. *Azebre.*
Farinha de
Tremoços aná oitavas duas.
Myrrha.
Verdete aná oitava huma.
Fel de Touro onça meya.
Mel q. s.: de tudo se faça Unguento S.A. Ita Paulus Barbete in sua Chirurgia lib. 3. de Ulcerib. pag. 155. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisarão bem subtis, e depois se lançarão em vaso capaz, e emcima lhe deitarão o fel de Touro, e tanto que estiver bem misto lhe lançarão o que bastar de Mel escumado, e posto em ponto mais alto, e como toda a materia estiver misturada, e que tenha corpo de Unguento então se guardará para o uso. Este Unguento tambem faz muito bom effeito continuado muitas vezes; mata as lombrigas admiravelmente: applica-se quente em untura ao embigo, e á região do ventre.

UNGUENTO DE TABACO.

59 ℞. *Folhas verdes de herva santa.*
Manteiga de Porco aná libras duas.
Çumo de herva santa libra meya.
Aristoloquia redonda onças duas: de tudo se faça Unguento S.A. Ita Nicol. Lemery in Pharmac. cap. 3. de Ung. pag. 932. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomarão as duas libras de folhas verdes de herva santa (ou de Tabaco colhido de fresco, havendo-o), e as pisarão em gral de pedra, e depois as misturarão com a Manteira, e se deixarão ficar em digestão tres dias em lugar quente; passado o dito tempo, se lhe ajuntará a meya libra de çumo, e tudo se porá a cozer até se gastar a humidade; então se coará, e na coadura lançarão a Aristoloquia redonda pisada bem subtil; e estando tudo misturado se guarde o Unguento para o uso.

Este Unguento alimpa as chagas sem causar dor alguma, digere os tumores, cura a sarna, e he util em toda a comichão cutanea: applica-se em untura á parte enferma.

UNGUENTO de queimaduras.

60 ℞. *Çumo de folhas de Hera.*
Çumo das Bagas da mesma Hera.
Azeite commum libra huma.
Cera branca onças tres: de tudo se faça Unguento S.A. Ita Joannes Vekerius in Antidot. special. lib. 2. pag. 938. Far-se-ha na fórma seguinte: Os çumos se ponhão a cozer com o Azeite, até se gastar a humidade; então se coará, e depois no Azeite se derreterá a Cera; e como estiver frio se guarde para o uso.

Este Unguento serve para a cura das queimaduras: applica-se á parte enferma na untura.

UNGUENTO MAGISTRAL de Sayão.

61 ℞. *Çumo de Sayão, e de*
Herva Moura aná onças quatro.
Çumo de folhas de Hera, e de
Limão azedo aná onça huma.
Oleo Rosado libra huma.
Cera branca onças tres: de tudo se faça Unguento S.A. na fórma seguinte: Os çumos se cozerão com o Oleo, e como se gastar a humidade se coará, e nelle se derreta a Cera, e tanto que estiver frio se guarde para o uso.

Serve este Unguento para as queimaduras: applica-se á parte enferma.

UNGUENTO FORTE.

62 ℞. *Unguento de Aregão.*
Marciatão.
Altêa, e de
Agripa.
Oleo de Euphorbio.
Castoreo, e de
Raposa aná onças quatro.
Oleo de Arruda.
Endros.
Baga de Louro.
Minhocas, e de
Flor de Sabugueiro aná onças duas.
Cera libra meya.
Pós de Cantaridas.
Elleboro negro.
Euphorbio aná onça huma: de tudo se faça Unguento S.A. na fórma seguinte: A Cera feita em boccadinhos se derreta em vaso vidrado, e depois de derretida lhe ajuntem os Oleos, e Unguentos fóra do fogo, e se misture tudo muito bem, chegando os Oleos, e o mais ao lume, para que sómente aqueção, então lhe lancem as Cantaridas, Elleboro, e Euphorbio em pó subtil: mexa-se tudo muito bem, e assim se guarde para o uso

Ung. forte, aut Untura fortis.

Este Unguento se chama tambem *Untura fórte*, ou *Unguento forte*; com que pedindo-se untura, ou Unguento forte sempre se ha de dar, porque tudo he o mesmo.

Ung. forte sine pulverib.

Deste Unguento usão muito os Alveitares para a cura das bestas: applica-se em untura á parte enferma. Póde-se fazer este Unguento sem pós, fazendo-o composto como acima se disse, com os Unguentos, e Oleos, tirando lhe os pós do Euphorbio, Cantaridas, e Elleboro, se faz da mesma sorte.

UNGUENTOS PARA CASCOS de Cavallo.

63 R. *Manteiga fresca.*
Cebo de Bode, ou de Carneiro, aná onças dezaseis.
Çumo de Tanchagem onças oito.
Azeite commum onças seis.
Cera branca.
Tormentina aná onças quatro.
Incenso em pó onça huma: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Antonio Ferreira Rego lib. Equitatus summula artis Veterinaria cap. 67. pag.* 313. Far-se-ha na fórma seguinte: O çumo de Tanchagem se lançará com o Oleo, Cebo, e Cera, e tudo assim junto se hirá cozendo em fogo muito brando; e tanto que tiver gastado quasi toda a humidade, lhe lançarão a Tormentina, e se hirá cozendo até gastar a humidade que ficou; depois se cóe toda a materia, e nella depois de coada se derreta a Manteiga; e como estiver frio o Unguento, lhe ajunte o Incenso em pó subtil, e se guarde para o uso.

Este Unguento desaltéra o calor estranho, faz crescer o casco com muita brevidade, e o que cresce vem bom: applica-se untando o casco todos os dias.

UNGUENTO DE ALPORCAS.

64 R. *Oleo de Louro.*
Alvayade preparado com Agoa ardente aná onça huma.
Pedra hume queimada onça meya.
Sal oitavas duas: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Paulus Barbete cap. 10. de Schrophulis fol. 95.* Far-se-ha na fórma seguinte: O Alvayade se preparará pisando-o subtil, e depois moendo o na pedra com Agoa ardente: deste assim preparado se toma a quantidade que se pede na receita, e se mistura com a pedra hume e Sal pisado, então se lhe ajunte o Oleo de Louro, e estando tudo bem misto se guarde para o uso.

Serve este Unguento para a cura das alporcas, põem-se nellas depois de arrebentadas, acabadas de purgar, e alimpar.

UNGUENTO PARA CHAGAS de bexigas.

65 R. *Chumbo queimado onças duas.*
Lithargyrio outra forma.
Alvayade lavado.
Vinagre aná onça meya.
Oleo Rozado onças tres.
Mel Rozado onça huma.
Gemas de Ovos numero tres.
Myrrha onça meya.
Cera branca oitavas seis: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Lazarus Riverius lib. 17. cap. 2. de Variolis, & morbilis pag. mihi* 466. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera se derreta com o Oleo Rozado, e fóra do fogo lhe ajuntem o chumbo queimado, o Alvayade, Lithargyrio, e Myrrha em pó subtil, as gemas dos Ovos se baterão com o Mel Rosado, e Vinagre, e se ajuntarão ao mais, e tanto que tudo estiver bem misto se póde dar o Unguento para o uso.

Serve este Unguento para a cura das chagas que muitas vezes ficão das bexigas malignas, he bom para chagas de pernas, ou de outra qualquer parte, causadas de intemperança quente do figado; applica-se em untura á parte.

UNGUENTO PARA TINHA.

66 R. *Manteiga salgada onças quatro.*
Oleo de Zimbro destillado por Retorta.
Oleo de Tormentina aná onças duas.
Enxofre.
Ferrugem.
Esterco de Pombas,
Verdete aná onça meya.
Sal Armoniaco oitavas duas: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap. 3. de Unguento pag.* 929. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisarão em pó subtil, e se misturarão em gral de Chumbo com os Oleos, e Manteiga; e como tudo se tiver bem misturado se guardará o Unguento para o uso. *O Oleo da Tormentina se faz na fórma seguinte:* Oleum Tereb. Tomarão duas, ou tres libras de boa Tormentina, e a metterão em huma Retorta de vidro bem lutada, ou de barro vidrado, de sorte que fique meya cheya, e se porá em fogo de area depois de se lhe pôr recipiente capaz com as juntas bem lutadas, então se lhe fara fogo brando hindo accrescentando-lho cada vez mais, até que comece a destillar, e depois se continuará igual: o primeiro licor, que destillar he o espirito que vem misto com alguma pequena porção de Oleo ethereo volatil; este espirito se guarde; e na Retorta se ponha outro recipiente, e hindo continuando a destillação sahirá depois o Oleo com a côr lou- Spiritus Tereb.

ra,

ra; e o ultimo, em que já o fogo aperta mais a materia, sahirá algum tanto vermelho; e ultimamente depois de fria a Retorta, e a materia, se guarde o Oleo para o uso, assim o ensina a fazer *Moyses Charás na Pharmacop. Reg. cap. 42. de Terebenthina pag. 66.* O Oleo de Tormentina que fica com a côr a modo de vermelha naõ he taõ bom como o que tem a côr loura, ou citrina; porque como o que sahe vermelho he o ultimo, naõ tem tanta virtude; porque o dilatado do fogo, com que se destillou, lha tem gasto. Assim o Oleo da Tormentina, como o espirito della tem as mesmas virtudes; saõ bons para os achaques dos bofes, fazem lançar as areas dos rins, e vreteras, e servem para as cólicas nephriticas, saõ uteis nas gonorrheas: Daõ-se de quatro até doze gotas em licor conveniente: o Oleo, que sahe em terceiro lugar, que he o mais vermelho, serve para consolidar as chagas, resolver tumores, e para fortificar os nervos. Tambem o Oleo Citrino tem a mesma virtude, porêm obra com mais efficacia: applica-se em untura á parte enferma. O Oleo de Zimbro se tira do páo na mesma fórma, em que se tira o da Canella, ou de outro qualquer vegetavel, como se disse no *Tratado 9. num. 46.* Tambem para a cura da Tinha se usa do seguinte Unguento.

Ung. ad Tineam Brunetti.

℞. *Lithargyrio onças duas.*
Alvayade lavado com agua de herva Moura oitava huma.
Pedra hume queimada oitava meya.
Ferrugem de forno.
Cinza de raiz de Enula campana.
Papel queimado aná escropello dous.
Oleo de Ovos.
Enxundia de Galinha.
Unto de Porco aná q. s. faça-se Unguento S. A. Ita Thomas Bruneto lib. 1. subsect. 1. de Achore pag. 22. Far-se-ha na fórma seguinte: O Alvayade depois de lavado, Lithargyrio, e a Ferrugem se façaõ em pó subtil, e se misturem com as cinzas da raiz da Enula, e do Papel; e estando assim misturados os simplices, se lhe ajuntem partes iguaes do Oleo de Ovos, Unto, e Enxundia, e se vá mexendo toda a materia, até que tenha corpo de Unguento: o Lithargyrio se ha primeiro de nutrir em almofariz de bronxe com igual porçaõ de Vinagre forte, e Oleo Rozado, e feito o Unguento na fórma dita se dê para o uso. Tambem para curar a Tinha serve o seguinte Unguento.

Ung. ad Tineam Huffm.

℞. *Caparrosa queimada oitavas tres.*
Aristoloquia redonda.
Verdete aná onças duas.
Pez naval onça huma.
Enxundia de Pato onça meya.
Manteiga velha onças seis: de tudo se faça Unguento. Ita Fredericus Hoffmanus in Thesaur. Pharmaceut. sect. 30. de Ung. num. 23. pag. 701. Far-se-ha na fórma seguinte: Escolher-se-ha o Pez do melhor, e mais limpo, e se derreterá com a Manteiga, e Enxundia, e como estiver bem derretida se lhe lançaraõ os mais simplices em pó subtil, e fóra do fogo estando a materia meya fria, e depois de tudo bem misto se guarde o Unguento para o uso.

Todos os tres Unguentos para a Tinha, que ficaõ escriptos, saõ bons: applicaõ-se em untura á cabeça: o da receita de Hoffmano he melhor, applica-se lavando a cabeça primeiro com agoa de cozimento da cinza de raizes e folhas de Chicorea, com ella agoa se lava a cabeça, e se deixa seccar sem se alimpar, e depois se unta com o Unguento, e com tres lavaçoẽs, e unturas feitas de tres em tres dias se cura a Tinha, como diz o mesmo Hoffmano no lugar citado: *Abluatur caput lixivio facto ex herba, & radice cichorii toti tunc siccetur, & inunctio fiat dicto Unguento, post tres dies lotio, & inunctio repetatur, quod cum ter feceris, Tinea evasisse videbis.*

UNGUENTUM AD INFANTUM alvum laxandum.

67 ℞. *Azebre oitavas duas.*
Fel de Touro oitava huma.
Escamonea escropulo hum.
Manteiga q. s. de tudo se faça Unguento S. A. Ita Fredericus Hoffmanus in Thes. Pharmaceut. sect. 30. de Unguento num. 11. pag. mihi 700. Far-se-ha na fórma seguinte: O Azebre, e Escamonea se pisaraõ subtis, depois se lhe ajuntará o fel de Touro, e com o que bastar de Manteiga fresca se faça Unguento, o qual depois de bem misturado se dará para o uso.

Serve este Unguento para purgar os meninos, que por pequenos naõ pódem tomar remedios pela bocca: applica-se em untura ao redor do embigo, e dentro delle se mette hum pequeno boccado de Unguento, assim faz purgar sem molestia, e mata as lombrigas.

UNGUENTO MEDICAMENTOSO reformado.

68 ℞. *Manteiga de Porco.*
Çumo de Limoẽs.
Çumo de Labaçoes aná libra huma.
Oleo de Tartaro.
Pedra medicamentosa aná onça huma e meya.
Fezes de ouro onças tres.

Tutia

Tutia onça huma, coza-se tudo até que os çumos se gastem, e lhe ajuntem
Tormentina libra meya.
Estoraque liquido onça huma e meya.
Oleos de Louro.
Zimbro, e de
Ovos anâ onça huma.
Enxofre.
Cinabrio anâ onças duas.
Eleboro branco onça huma.
Pimenta longa onça meya: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 3. de Unguento pag.* 931. Far-se-ha na fórma seguinte: Os çumos se depuraráõ, e depois se misturaráõ com a Manteiga, Pedra medicamentosa, fezes de Ouro, e com a Tutia tudo em pó subtil, e se porá toda esta materia a cozer em fogo muito brando até que se gastem os çumos, entaõ se côe, e lhe lancem a Tormentina, e como estiver derretida se lhe deitem fóra do fogo os mais simplices em pó subtil, e ultimamente os Oleos, e como de tudo se fizer boa mistura se guarde o Unguento para o uso. O panno por onde se coar o Unguento depois de gastados os çumos ha de ser raro, para que possa passar a mayor parte dos pós, que se cozeráõ com os çumos. Neste composto entra a Pedra medicamentosa, a qual se faz pela seguinte receita.

Lapis Medic. R. *Caparrosa duas onças.*
Lithargyrio.
Pedra hume.
Bolo armenio anâ onças quatro.
Salitre onças oito.
Sal Armoniaco onças duas.
Vinagre fortissimo q. s.: depois de digestaõ de dous dias se evapore, e calcine S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Cursu chim. 2. part. cap. 18. de Vitriol. pag. mihi* 427. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisem todos subtis, e juntos se lancem em vaso de barro, que naõ seja vidrado, e emcima delles se lhe vá lançando Vinagre bem forte, e mexendo os até que toda a materia se una bem, entaõ se lhe lance Vinagre que cubra todos os simplices, e sobrepuje o licor dous dedos por cima delles; feito isto se tape bem o vaso, e se deixe em digestaõ dous dias; passados elles se ponha em fogo brando, até se evaporar toda a humidade; e depois se calcine a pedra por espaço de huma hora, e como estiver bem rija, e feita toda a materia em hum, ou mais torroẽs, se guarde para o uso. Serve a Pedra medicamentosa para toda a casta de chagas das pernas; he boa para a cura da sarna, tinha, gangrenas, e escrophulas; he util nas gonorrheas, lançando-a em crystel com agoa de Tanchagem na via da ourina; alimpa as chagas dos olhos, que ficáraõ das bexigas; faz parar o fluxo de sangue applicada sobre a ferida.

O Unguento Medicamentoso serve para curar a Sarna, Tinha, Lepra, e toda a comichaõ cutanea: applica-se em untura; e para que faça melhor operaçaõ se usa depois dos remedios da sangria, e purga, como adverte o mesmo *Lemery* no lugar citado.

UNGUENTO DESECCATIVO rubro.

69 R. *Azeite libras duas.*
Cera branca libra meya.
Tutia.
Bolo armenio anâ onças quatro.
Lithargyrio.
Alvayade anâ onças tres.
Camphora onça huma: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Moysés Charás in Pharmac. Reg. cap. 5. de Unguento pag. mihi* 419. Far-se ha na fórma seguinte: A Cera se derreta com o Azeite, em parte delle estando bem quente se dissolva a Camphora, entaõ se misturará com o Unguento, e fóra do fogo lhe lancem todos os mais simplices em pó subtilissimo, e se hirá o Unguento mexendo, até que de todo se esfrie, e assim se guarde para o uso.

Este Unguento he refrigerante, deseccante, corroborante, e adstringente; he util nas fluxoẽs, que começaõ a cahir no peito; serve para digerir, e gastar os humores superfluos das chagas, cura toda a casta dellas, e as cicatriza: applica-se em untura á parte.

UNGUENTO PARA IMPIGENS.

70 R. *Sal Saturno onça meya.*
Mercurio doce oitava huma.
Unguento Rozado onças tres: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap. 3. de Unguento pag.* 970. Far-se-ha na fórma seguinte: O Sal Saturno, e o Mercurio doce se misturem em gral de pedra com o Unguento Rozado; e tanto que de tudo estiver feita boa mistura, se dê o Unguento para o uso. *O Mercurio doce se faz na fórma seguinte*: Tomaráõ a quantidade de Azougue que quizerem, e o lançaráõ em huma garrafa de vidro, e emcima lhe deitaráõ o que bastar de espirito de Vitriolo, e se deixará estar vinte e quatro horas, ou até que o espirito dissolva o Azougue; e como no fundo do vidro se vir huma materia branca, se lance fóra o espirito, que ainda tiver, e o Azougue que ha de estar no fundo, se lance em gral de pedra, e se remôa com maõ da mesma, entaõ se lhe lance mais espirito, e como todo o Azougue se reduzir a huma ma- Mercur. dulcis.

materia branca se lhe torne a lançar fóra o espirito, e depois se lave o polme, que está no fundo, com agoa commua tantas vezes, até que a materia fique muito branca, e doce. Tambem se póde fazer o Mercurio doce dos *Calomelanos*, tomando delles a quantidade que quizerem, e pisando-os em gral de pedra com maõ da melma, e depois se lavaõ ate que a materia fique muito doce, e sem requeimo algum; então se enxuga, e secca ao Sol, e se guarda em pó para o uso. De huma, e outra sorte o ensina a fazer *Hoffmano super Schrod. lib. 3. cap. 15. pag. 271.* Purga o Mercurio doce brandamente: Dá-se só, ou misturado com outros medicamentos; e o mais para que se usa he para matar as lombrigas a meninos: da-se de tres graõs até oito, ou doze. A preparaçaõ do Mercurio doce feita com o espirito de Vitriolo, he a melhor, e a mais segura assim para o uso interno, como para o externo. Assim o diz o mesmo Hoffmano no lugar citado: *Mercurius in spiritu Vitrioli solutus, &c. Hæc etiam egregia est præparatio, ad usum medicum tam internum, quam externum commendabilis.*

Serve o Unguento acima para a cura das Impigens, farna, cobrellos, e para toda a comichaõ do corpo: applica-se á parte enferma em untura.

UNGUENTO PARA FRIEIRAS.

71 R. *Cera amarella onças tres.*
Pez.
Rezina.
Azeite commum.
Oleo de Linhaça ana libra meya.
Cebo de Vacca, e de
Carneiro ana onças nove.
Incenso branco onças duas.
Minio onças quatro: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Joannes Schrod. in Pharmacopea Chimica lib. 2. cap. 87. num. 25. de Unguento pag. mihi* 184. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera, Pez, Rezina, e Cebo se derretaõ com os Oleos; e fóra do fogo lhe lançaraõ o Incenso, e Minio em pó subtil; e depois de tudo bem misto se guarde o Unguento para o uso.

Serve este Unguento para a cura das frieiras ainda que estejaõ já ulceradas; tambem secca, e alimpa qualquer chaga; he bom nas chagas, que ficaõ das Erysipolas; lavaõ-se primeiro com Agoa ardente, e depois se enxugaõ, e então se lhe póem o Unguento, e tambem he bom para as tachas, que se fazem nos biços dos peitos ás mulheres: applica-se em untura á parte enferma.

UNGUENTUM AD PARTUM facilitandum.

72 R. *Enxundias de Galinha.*
Adem.
Pato, e de
Porco ana onças duas.
Manteiga fresca.
Oleo de Louro ana onça huma.
Trochiscos de Myrrha onça meya.
Aristoloquia redonda, e
Longa.
Canella.
Esforaque Calamitha.
Myrrha ana oitava huma: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap. 3. de Ung.* 963. Far-se-ha na fórma seguinte: As Enxundias, e Manteiga se derreteraõ em fogo brando, e depois se lhe ajuntaraõ fóra do fogo os mais simplices em pó subtil, e como tudo estiver bem misto se guardará para o uso. O mesmo Lemery ensina a fazer este Unguento pela seguinte receita.

R. *Enxundia de Pato libra meya.*
Manteiga fresca onças tres.
Oleo de Louro onça huma.
Myrrha oitavas tres.
Raiz de Aristoloquia redonda oitavas duas.
Canella.
Esforaque ana oitava huma: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap. 3. de Unguento pag.* 925. Far-se-ha na fórma seguinte: A Manteiga, e Enxundia se derretaõ, então lhe ajuntem o Oleo, e mais simplices em pó subtil, e como tudo se tiver bem misturado se guardará o Unguento para o uso. Ung. ad partum facilitandum emendat.

Serve este Unguento para facilitar o parto, e fazer lançar as partas. Applica-se em untura ao ventre.

UNGUENTO de Herva Moura.

73 R. *Oleo Rozado libra huma.*
Çumo de Herva Moura.
Lithargyrio lavado ana onças duas e meya.
Alvayade lavado onças quatro.
Cera branca onças tres e meya.
Incenso oitavas cinco: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Nicolaus Lemer. in Pharmacop. cap. 3. de Unguent. pag.* 962. Far-se-ha na fórma seguinte: O Oleo se poñha a cozer com o çumo até se gastar a humidade, então se coará, e no Oleo depois se derreterá a Cera, e fóra do fogo lhe lançaraõ os mais simplices em pó subtil; e como tudo estiver bem misto se guardará para o uso. *O Lithargyrio se lava na fórma seguinte*: Tomaraõ a quantidade que quizerem de Lithargyrio pisado, e o lan- Lavatio Lithargyrii.

lançarão em huma tigella, e emcima lhe deitarão agoa Rozada, que baſtar para bem o cubrir; entaõ ſe mexerá com huma culher, ou eſpatula, e ſe lançará em outro vaſo por inclinaçaõ; e no Lithargyrio que ficar no fundo da tigella, ſe lhe lance nova agoa, e ſe mexa, e faça o meſmo ſegunda e terceira vez, ou até que o mais ſubtil do Lithargyrio paſſe no licor, e fique só na tigella o arenoſo; e as agoas de todas as lavaçoẽs ſe ajuntem, e deixem eſtar até que o Lithargyrio, que com ellas paſſou, ſe aſſente no fundo da tigella; entaõ ſe lance fóra por inclinaçaõ, e o Lithargyrio ſe guarde depois de ſecco para o uſo; ou tambem ſe póde filtrar as agoas com que ſe lavou, e emcima do papel fica o Lithargyrio. Aſſim o enſina a lavar o meſmo *Lemery tract. de Preparat. cap. 32. pag. 142.*

Serve eſte Unguento para conſolidar, e deſeccar todas as chagas: applica-ſe em untura á parte enferma; e ſe póde uſar em lugar do Unguento de Tutia.

UNGUENTO DE FEL de Touro.

74 R. *Oleo Rozado, e de*
Loſna anà libra meya.
Cera onças tres.
Çumos de Hortelãa, e de
Folhas de Pecegueiro tirados com Vinagre forte anà onça huma.
Azebre.
Coloquinthida anà oitavas tres.
Fel de Toiro numero hum: de tudo ſe faça Unguento S. A. na fórma ſeguinte: Piſaráõ as folhas de Pecegueiro e Hortelãa, e depois de piſadas as borrifaráõ com humas gottas de Vinagre forte; entaõ ſe eſpremeráõ em imprenſa, e deſtes çumos tomaráõ depois de depurados a quantidade que ſe pede na Receita, e ſe poráõ com os Oleos a cozer até ſe gaſtar a humidade; e coado ſe lhe ajuntará a Cera, e tanto que eſtiver derretida ſe tire do fogo, e lhe lancem o fel de Touro; e como a materia eſtiver quaſi fria lhe ajuntaráõ o Azebre, e Coloquinthida em pó ſubtil; e eſtando tudo bem miſturado ſe guarde o Unguento para o uſo.

He eſte Unguento admiravel para matar lombrigas ás crianças, e ainda ás peſſoas de mayor idade: applica-ſe ao redor do embigo untando todo o ventre.

UNGUENTO HUMECTANTE de Amato.

75 R. *Goma Arabia.*
Alcatira anà oitava huma.
Oleo Violado onça huma e meya.
Manteiga freſca onça meya.
Alcamphor oitava huma.
Leite de peito q. ſ.: faça-ſe Unguento S. A. ex gral de peãra. Ita Amatus Luſitanus lib. 1. Centur. curat. 29. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Em duas onças de agoa Rozada eſtando quente ſe lance a Alcatira, e Goma Arabia feitas em pó, e ſe deixem ficar em digeſtaõ vinte e quatro horas; paſſadas ellas ſe aquente a materia, e ſe lhe tirem as mucilagens, as quaes ſe lançaráõ em gral de pedra, e ſe hiraõ nutrindo com o Oleo violado, no qual ſe terá diſſolvido o Alcamphor, depois lhe ajuntaráõ a Manteiga freſca, e como tudo eſtiver bem encorporado ſe lhe lancem algumas gottas de leite de peito para que fique o Unguento brando, e deſta ſorte ſe dará para o uſo. Alguns uſaõ para o meſmo effeito o linimento chamado *Banho de meninos*, o qual ſe faz ſómente com as mucilagens de Alcatira feita em agoa Rozada, e com o que baſta de Sandalos vermelhos para lhe dar boa côr; e feito deſta ſorte o Banho, o uſaõ com bom ſucceſſo. A mucilagem para eſte medicamento ſe ha de tirar groſſa.

Balneum puerorũ.

Serve o Unguento de Amato para os que tem febre etica, e eſtaõ maraſmados; he o melhor reſumptivo, e o mais admiravel refrigerante, e humectante externo, que ſe póde uſar, como diz *Rivério in Pract. lib. 7. cap. 7. de Ptyſi*, e *Zacuto Luſit. lib. 1. praxe. admir. obſerv. 129.*; applica-ſe em untura a todo o corpo do enfermo; o *Banho de meninos* ſe applica em untura ſómente aos lombos: eſte linimento ſe chama Banho de meninos, porque ſe uſa muito ordinariamente nas febres das crianças de pouca idade.

UNGUENTO DE ÇUMOS.

76 R. *Oleo Rozado libra huma e meya.*
Çumos de Tanchagem.
Herva Moura.
Centaurea menor, e de
Lavaçoes anà onças tres.
Cera branca onças quatro.
Unguento Populeão, e
Refrigerante de Galeno anà onças duas.
Lithargyrio onças tres.
Chumbo queimado oitavas ſeis.
Tutia preparada onça meya.
Pó de Cevada torrada oitavas tres.
Bolo Armenio.
Camphora anà oitavas duas: de tudo ſe faça Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap. 3. de Unguent. pag. 964. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os çumos depois de depurados ſe cozeráõ com o Oleo, até ſe gaſtar a humidade, entaõ ſe coará, e na coadura derreteráõ a Cera; e como eſtiver derretida ſe lhe lançará a Camphora deſfeita em parte do Oleo, e depois os Unguentos, e ultimamente os mais ſimplices em pó muito ſubtil; e como tudo eſtiver bem miſturado

tado se guarde o Unguento para o uso.

Serve este Unguento para defeccar, e encarnar quaesquer chagas, e he admiravel para as inflammaçoẽs, que sobrevem nas feridas: applica-se á parte enferma posto em panno de linho untado.

UNGUENTO RESOLUTIVO de Çumos.

77 R. *Çumo de Ervos onças oito.*
Losna.
Raizes de Lyrio onças cinco.
Salsa, e de
Aypo anà onças quatro.
Oleo de Lyrio onças dez.
Azeite commum.
Losna, e de
Macella anà libra meya.
Enxundia de Pato, e de
Galinha anà onças duas
Cera branca onças sete: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 3. de Ung. pag. 956. Far-se-ha na fórma seguinte: Os çumos depois de purificados se cozeraõ com os Oleos até se gastar a humidade; e coado se derreta a Cera, e lhe ajuntem as Enxundias; e como estiver coalhado o Unguento se guarde para o uso.

Este Unguento abranda, e resolve; he muito proprio para as durezas do baço, e figado; serve para as Parlesias, e Ciatica: applica-se em untura á parte enferma.

UNGUENTO ANTIPLURITICO.

78 R. *Manteiga velha.*
Unguento de Althea.
Polvora anà onças tres.
Cominhos.
Semente de Rinchaõ anà onça meya.
Çumo de Hortigas onças duas e meya: de tudo se faça Ung. S. A. Ita Fredericus Hoffman. in suo Thesaur. Pharmac. sect. 3. de Ung. pag. mihi 700. Far-se ha na fórma seguinte: O çumo das Hortigas depois de purificado se cozerá com a Manteiga até gastar toda a humidade; então lhe ajuntem fóra do fogo o Unguento de Althea; os Cominhos; semente de Rinchaõ, e a Polvora tudo em pó subtil; e tanto que a materia estiver bem misturada se dê para o uso.

Serve este Unguento para os Pleurizes: applica-se em todo o tempo emcima da pontada, lavando-a primeiro com Agoa ardente; então se fomenta com o Unguento, e sellhe põem hum boccado em panno capaz, e emcima delle se põem tambem huma folha de couve, frita primeiro em manteiga, e se aperta com huma toalha, ou faixa para que o remedio naõ caya, e se repete de seis em seis horas.

UNGUENTO NARCOTICO.

79 R. *Oleo de Nozes moscadas onças duas.*
Oleo de caroços de Pecegos.
Açucar de Saturno anà onça meya.
Opio oitavas duas.
Camphora.
Almiscar anà escropul. dous: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 3. de Ung. pag. 963. Far-se-ha na fórma seguinte: A Camphora se dissolverá no Oleo de caroços de Pecegos, e em fogo muito brando se dissolva tambem o Oleo das Nozes moscadas, e fóra do lume se lhe lance o Açucar de Saturno, e ultimamente o Almiscar, e o Opio pulverizado; e como tudo estiver bem misturado se guarde para o uso o Unguento. O Opio para se pulverizar se faz em boccados pequenos, e depois se seeca em fogo muito brando, e então se faz em pó; desta sorte o ensina a pulverizar o mesmo Lemery no lugar citado. Em lugar do Oleo de caroços de Pecegos se póde pôr o de Amendoas amargas. Pulveria. Opij.

Serve este Unguento para excitar o somno, e abrandar as dores: applica-se em untura á testa junto á raiz do cabello.

UNGUENTO ESTITICO.

80 R. *Azeite commum libras duas.*
Murtinhos seccos machucados libra huma e meya.
Pedra hume crua libra meya.
Çumo de Murtinhos, e de
Sorvas anà libra huma: tudo se cozа em vaso de barro até se gastar a humidade, então se cõe o Oleo, e lhe ajuntem a tres libras delle.
Cera branca onças nove.
Muçans de Cypreste em pó.
Murtinhos.
Cascas de Beletas.
Gram de Uvas.
Osso de perna de Boy calcinado.
Çumagre.
Balaustias.
Cascas de Romans.
Almecega.
Acacia.
Pedra hume queimada.
Cascas de meya dar calambis huma: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Ioannes Chenàs in Pharmac. cap. 50. de Ung. p. 420. Far-se-ha na fórma seguinte: Os Murtinhos seccos, a Pedra hume crua, e os çumos se poraõ a cozer com o Azeite até se gastar a humidade; então se coa, e em tres libras deste Oleo se derretaõ as nove onças de Cera; e depois de estar derretida, estando a materia quasi fria lhe lancem os simplices todos em pó muito subtil, e tanto que estiver

Calcinat. Alumin's

ver tudo misturado se guarde o Unguento para o uso. *A Pedra hume*, se queima pondo-a em vaso de barro em fogo brando até gastar toda a humidade aquosa, e como estiver bem branca, secca, leve, e enxuta se guarde para o uso. Assim o ensina *Lemery na sua Pharm. cap. 3. de Ung. pag. 535.*

Este Unguento he bom para fazer parar os curços, impede os vomitos, aperta a parte depois do parto, he util nas ernias, fortifica os rins relaxados, e faz parar os vomitos. Quem tiver este Unguento feito, escusa o da Condessa, como diz *Charàs* no lugar citado: *Si quis istud Unguentum ex arte paratum habuerit, Unguento Comitissa carere poterit, cujus & præparatio ardua, & vires inferiores.*

UNGUENTO DE CAM NOVO.

81 R. *Hum Caõ nascido de ponco.*
Minhocas lavadas em vinho.
Raiz de Malvaisco.
Raiz de Lyrio branco, e Roxo.
Acoro aná onça huma.
Camedrios.
Salva.
Mangerona.
Serpaõ aná manipulo hum.
Flor de Rosmaninho, e de
Hypericaõ aná manipulo meyo.
Vinho branco libra huma.
Oleos de Açucenas.
Hypericaõ, e de
Amendoas doces aná onças quatro.
Tutanos de Veado.
Cebo de Bode aná onças duas.
Cera onça huma e meya: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 3. de Ung. pag. 963.* Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ hum Caõ nascido do mesmo dia (se for ruivo será melhor), e o faraõ em pedaços pequenos, e com elle misturaráõ as raizes, hervas, e flores machucadas, e emcima lhe lançaráõ os Oleos, Vinho, e as Minhocas lavadas em vinho, e se deixará tudo vinte e quatro horas em digestaõ; passado o dito tempo se porá tudo a cozer até se gastar a humidade, então se cozerá, e no Oleo se derreterá a Cera, Tutanos, e Cebo; e como estiver o linimento frio se guarde para o uso. Alguns o fazem sem a Cera, porém fica assim demasiadamente brando, e lançando-lhe sómente a onças, e meya de Cera lhe dá corpo de linimento, e naõ altera a virtude do composto.

Este Unguento he proprio para resolver os tumores, conforta os nervos, he bom para a paresia, convulsoẽs, catarros, e ci-

ticas: applica-se quente em untura á parte enferma.

UNGUENTO DE TORMENTINA.

82 R. *Tormentina fina libra huma.*
Almecega.
Myrrha.
Incenso aná onça meya.
Gemas de Ovos numero dous: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 3. de Ung. pag. 567.* Far-se-ha na fórma seguinte: As gemas de Ovos se baterãõ com a Tormentina em tigella de barro; e como estiverem misturadas, se lhe lancem os mais simplices em pó subtil; e tanto que de tudo se fizer boa mistura se dará o Unguento para o uso.

Este Unguento digere, e dispõem as materias para a supuraçaõ: applica-se sobre as chagas novamente feitas postos em fios.

UNGUENTO PARA Contusoẽs.

83 R. *Osso de Ciba.*
Alvayade aná partes iguaes.
Sabaõ negro q. s. para se fazer Unguento. Ita Fredericus Hoffmanus in Thesaur. Pharm. sect. 36. de Ung. pag. mihi 700. Far-se-ha na forma seguinte: O osso de Ciba, e o Alvayade se pisaráõ subtis, e em igual quantidade se misturaráõ com o que bastar de Sabaõ negro para lhe dar bom corpo, e tanto que estiver tudo bem misturado se dará para o uso.

Serve este Unguento para tirar as nodoas negras do rostro, ou de outra qualquer parte procedidas de quéda, ou pancada: applica-se á parte em que está a nodoa, e em huma noite lha tira, como diz o mesmo *Hoffmano* no lugar citado: *Hoc una nocte omnem removet nigridinem in facie ex contusione, & percussione.*

UNGUENTO PARA Carnosidades.

84 R. *Pós de vigo onça huma.*
Pedra hume queimada onça meya.
Unguento branco de Rhazis onças tres: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 3. de Ung. pag. 991.* Far-se-ha na fórma seguinte: Os pós de Vigo, e a Pedra hume queimada se pulverizaráõ finos, e se misturaráõ com o Unguento branco de Rhazis, e tanto que tudo estiver bem misto se guarde o Unguento para o uso.

Este Unguento serve para a cura das carnosidades, e se introduz na via posto em redinha.

UNGUENTO ASTRINGENTE.

85 R. *Oleo Rosado lavado em agoa alumenosa libra huma e meya.*
Cera branca onças quatro.

Aca-

Acacia.
Murtinhos.
Balauſtias.
Caſcas de Bellotas, e de
Romans.
Galhas.
Maçans de Cypreſte.
Çumagre.

Almecega anâ onça huma: de tudo ſe faça Unguento S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap.* 3. *de Ol. pag.* 937. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Azeite Rozado ſe lavará primeiro quatro ou cinco vezes com agoa aluminoſa; depois ſe derreterá a Cera com o Azeite Rozado; e fóra do fogo, eſtando quaſi frio, ſe lhe lançarão os mais ſimplices todos em pó muito ſubtil; e eſtando tudo bem miſto, ſe guarde o Unguento para o uſo.

Serve eſte Unguento para as ernias, he bom para fazer parar os fluxos de ſangue, fortifica e deſeca as chagas: applica-ſe á parte enferma.

UNGUENTO NEGRO.

86 R. *Azeite commum libras duas.*
Cera branca.
Cera amarella.
Cebo dos rins de Carneiro.
Rezina.
Pez naval.
Tormentina fina anâ libra meya.

Almecega onças duas: de tudo ſe faça Unguento S. A. *Ita Moyſes Chards in Pharmac. Reg.* 2. *part. cap.* 1 *de remediis ſingular. p.* 447. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Cera branca e amarella, a Rezina, Cebo, Pez, e Tormentina ſe derretaõ com o Azeite; e como tudo eſtiver deſfeito, ſe côe por panno raro; e eſtando quaſi frio lhe ajuntem a Almecega em pó ſubtil; e depois ſe guarde o Unguento para o uſo.

Serve eſte Unguento para fazer romper qualquer Apoſtema, Bubaõ, ou Carbunculo, que ſeja de má qualidade. Applica-ſe em panno fino á parte enferma; fica eſte Unguento muito duro, que quaſi parece emplaſtro, porêm aſſim he melhor, e he conveniente que o ſeja, para durar mais na parte a que ſe applica. Aſſim o diz o meſmo *Chards* no lugar citado: *Unguenti conſiſtentia quæ uſficatorum ſolidior eſt, ut diutiùs parti affectæ immorari queat.*

UNGUENTO NERVINO.

87 R. *Unguento de Althea onças tres.*
Enxundias de Adem.
Pato.
Caõ, e de
Gato.
Oleo de Endros.
Macella.
Louro.
Minhocas, e de
Raposa anâ onça huma.
Oleo de Euphorbio.
Petroleo.
Eſpica, e de
Tormentina anâ oitava meya.
Cera q. ſ. de tudo ſe faça Unguento S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap.* 3. *de Unguent. pag.* 946. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Onça e meya de Cera ſe derreterá com os Oleos, e depois lhe ajuntaraõ todas as Enxundias; e tanto que eſtiverem derretidas em fogo muito brando, ſe deixará coalhar o Unguento, e aſſim ſe guardará para o uſo. Alguns fazem eſte Unguento pela ſeguinte Receita reformada, e he a que mais ſe uſa, como diz o meſmo *Lemery*.

Unguentu Nerv. reform.

R. *Unguento de Althea onças tres.*
Cera onça huma e meya.
Enxundias de Pato onças duas.
Unto de caõ, e de
Gato anâ onça huma.
Oleo de Macella, e de
Minhocas anâ onças duas.
Oleo de Louro, e de
Eſpica anâ onça huma.
Oleo de Euphorbio, e
Petrolio anâ onça meya: de tudo ſe faça Unguento S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap.* 3. *de Ung. pag.* 947. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Cera, e Enxundias ſe derretaõ com os Oleos em fogo muito brando; e tanto que tudo eſtiver derretido, ſe tire do fogo, e deixe coalhar; e aſſim ſe guarde o Unguento para o uſo.

Serve o Unguento Nervino para fortificar os nervos, he bom para a parleſia, e convulſoẽs: applica-ſe ao eſpinhaço, eſpadoas, e ás partes enfermas.

UNGUENTO BUTYRACEO emendado.

88 R. *Loſna verde.*
Mangerona.
Hyſſopo.
Novenda.
Mangericaõ.
Arruda.
Sabina.
Abrotano.
Artemiſia.
Coroa de Rey.
Flor de Macella.
Hypericaõ anâ onça huma e meya.
Manteiga de Porco libras ſete.
Çumo de Herva ſanta libras duas.
Tormentina.
Eſpirito de Vinho anâ libra huma: de tudo

se faça Unguento S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap.* 3. *de Unguent. pag.* 948. Far-se-ha na fórma seguinte: As hervas, e flores se pisaráõ estando verdes em gral de pedra; e depois se lançaráõ em vaso capaz, e emcima lhe deitaráõ a Manteiga derretida, e se porá o vaso em digestaõ dous, ou tres dias em lugar quente; passados elles se cozerá até gastar a humidade; e na manteiga lançaráõ a Tormentina; e como estiver a materia fria, lhe ajuntaráõ espirito de Vinho; e tanto que estiver misturado, se guardará o Unguento para o uso.

Este Unguento fortifica os nervos; discute, e resolve os humores frios: applica-se em untura ao espinhaço, espadoas, e ás mais partes enfermas.

UNGUENTO ANODINO.

89 R. *Oleo de Açucenas libra meya.*
Endros, e
Macella aná onças duas.
Amendoas doces onça huma.
Enxundia de Pato, e de
Galinha aná onças duas.
Cera branca onças tres: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap.* 3. *de Ung. pag.* 949. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera, e Enxundias se derretaõ com os Oleos; e como estiver tudo liquido, se deixe esfriar a materia, e se guarde para o uso.

He bom este Unguento para abrandar, resolver, e adoçar a acrimonia dos humores; e assim he util nas dores das hemorrhoidas, e outras de qualquer parte que sejaõ.

UNGUENTUM
ad Hemorrhoidas.

90 R. *Oleo Rozado.*
Violado aná onças tres.
Cera onça huma e meya.
Amydo.
Alvayade.
Lithargyrio.
Chumbo queimado.
Alcatira aná oitavas tres.
Camphora.
Opio aná escrupulos dous.
Claras de Ovos numero dous: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap.* 3. *de Ung. pag.* 949. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ subtis, o Opio se cortará miudo, e com os pós se hirá triturando até se fazer subtil; a Camphora se dissolverá em parte do Oleo; entaõ derreteráõ a Cera com os Oleos em fogo brando, e fóra delle lhe ajuntaráõ os simplices preparados, como acima se disse; e ultimamente estando toda a materia fria, se lhe lancem as duas claras de Ovos; e tanto que de tudo se fizer boa mistura se guardará o Unguento para o uso.

Este Unguento adoça, e desecca; abranda as dores das hemorrhoidas, e lhe tira a inflammaçaõ: applica-se em untura á parte enferma.

UNGUENTO DE REGADIO.

91 R. *Azeite commum libra huma.*
Fezes de Ouro onças quatro.
Cera onças tres.
Alvayade.
Cebo confeito aná onças duas.
Myrrha oitavas duas: de tudo se faça Unguento S. A. *na fórma seguinte:* A Cera, e Cebo se derreteráõ em fogo muito brando; e como estiver a materia liquida, se lhe lance fóra do fogo o Alvayade, fezes de Ouro, e a Myrrha em pó subtil; e depois de estar tudo bem misto, se guarde o Unguento para o uso. Chama-se este Unguento de *Regadio*, ou *Rhagadio* vocabulo derivado de *Rhagadium Rhagadij* nome Latino, que significa a fenda, ou racha; e assim vem a tomar o composto o nome de seu effeito. *O Cebo confeito*, que neste medicamento entra, se faz na fórma seguinte: Tomaráõ a quantidade que quizerem de Cebo de Cabrito, e limpo das péles, e membranas que tiver, se derreterá, e se coará emcima de agoa fria, e como se coalhar se hirá lavando, e desfazendo na mesma agoa com as costas de huma colher de páo; e se lhe lançará a primeira agoa fóra, e se continuará a lavaçaõ muitas vezes, ou até que o Cebo perca o cheiro que tiver; entaõ se lavará com agoa Rozada quatro, ou cinco vezes, ou as que necessarias forem; e como naõ tiver cheiro algum, e o Cebo estiver alvissimo, se torne a derreter, e depois de estar liquido, se lance em formas redondas do tamanho, e groffura de huma moeda nova; e tanto que estiver congelado, se guarde para o uso. Algumas pessoas usaõ do Cebo confeito com a côr vermelha; o qual se faz ajuntando-lhe depois de derretido aquella porçaõ de Sandalos vermelhos, que basta para lhe dar boa côr; e tendo a, o lançaõ em forma redonda, e assim se guarda para o uso.

Unguent. Rhagad.

Sevum confect.

Sevum confect. rubeum.

Serve o Unguento de Regadio, ou Rhagadio para as rachas, que se fazem nos beiços, narizes, maõs, ou em outra qualquer parte; serve tambem para secar, e desemflammar toda a chaga de pernas, procedida de figado. Applica-se á parte enferma em untura.

UNGUENTO DE ESTORAQUE.

92 R. *Estoraque liquido.*
Goma Elemi.
Cera amarella aná onças sete e meya.
Pez grego onças duas.

Oleo

Oleo de Nozes libras duas e meya: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 3. de Ung. pag. 943.* Far-se-ha na fórma seguinte: Todos os simplices juntos se derreterão em fogo muito brando, e depois de estar a materia liquida, se coará por hum panno de linho muito raro; e como o Unguento estiver frio, se lhe póde misturar mais alguma porção de Oleo de Nozes, para que fique mais brando; e desta sorte se guardará para o uso. O mesmo Lemery diz, que quando se fizer o Unguento, se lhe deite mais Oleo para ficar mais brando, porque com as duas libras e meya fica muito duro; e assim se deve fazer, e não se assigna a quantidade certa de Oleo, mas ha de ser a que bastar para dar ponto mais baixo ao Unguento, e que fique na consistencia dos mais.

Serve este Unguento para mundificar, e alimpar as chagas escorbuticas; fortifica os nervos, e resolve os tumores frios: applica-se á parte enferma.

UNGUENTO CARMINATIVO.

93 R. *Flor de Sabugueiro libras duas.*
Manteiga de Porco sem sal libra huma.
Çumo de Macella tirado com vinho libra meya.
Oleo de Cravo oitavas seis.
Oleo de Cominhos oitavas duas.
Oleo de semente de Funcho oitava huma: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 3. de Ung. pag. 954.* Far-se-ha na fórma seguinte: As flores de Sabugueiro se pisarão em gral de pedra, e se misturarão com a Manteiga, e se lhe ajuntará o çumo da Macella, que se pisará, e borrifará com vinho, e depois se espremerá, e do çumo tirado nesta fórma se tomará a meya libra, que se ha de ajuntar ás flores, e manteiga; e tanto que estiver tudo junto, se porá em fogo muito brando a cozer até se gastar a humidade; então se coará, e nesta coadura estando quási fria, misturarão os Oleos; e estando toda a materia congelada, se guardará o Unguento para o uso. O oleo de Cominhos se tira da mesma sorte que o da Herva doce.

Oleum Cymini

Serve este Unguento para dissipar os flatos, e as humidades do estomago: applica-se em untura á parte enferma.

UNGUENTO ANTIMONIAL.

94 R. *Pós de Quintilio oitava meya.*
Solimão escropulos dous.
Crystal mineral.
Chumbo queimado até oitava huma.
Manteiga de Porco sem sal onça huma.
Manteiga crúa onças duas.
Agoa Rozada q. s.: para se fazer Unguento S. A. *na fórma seguinte:* Os simplices todos se pulverizem finos, e se misturem com as Manteigas; então se lance tudo em Almofariz de chumbo, e nelle se vá nutrindo com alguma agoa Rozada; e tanto que a materia toda estiver bem misturada, se guarde o Unguento para o uso. Chama-se este Unguento *Antimonial*, porque nelle entrão os pós de Quintilio, que se fazem de Antimonio.

Serve para a cura da sarna: applica-se em untura tres vezes em dias succellivos; e passados elles, se deixa o enfermo andar com a mesma roupa outros tres dias, e então se póde lavar com agoa de Fumaria, e de Marroyos.

UNGUENTO CLYSMATICO.

95 R. *Folhas de Malvas, e de*
Malvaisco.
Herva gigante.
Parietaria.
Mercuriaes aná manipulos quatro.
Raizes de Malvaisco, e de
Açucenas aná onças quatro.
Macella.
Coroa de Rey aná manipulos tres.
Manteiga fresca libras cinco: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Joannes Zuelpherus in Pharmac. Anguft. Claff. 17. de Ung. pag. 344.* Far-se ha na fórma seguinte: As hervas, raizes, e Macella se pisem muito bem, e se misturem com a Manteiga fresca, e em vaso de barro capaz se ponhão em digestão ao Sol, ou em lugar quente por espaço de hum mez; e passado elle se coza em fogo brando até se gastar a humidade; então se cõe, e guarde para o uso. Chama-se este Unguento *Clysmatico*, porque ordinariamente entra nos clysteis; e assim todos os remedios Clysmaticos são os que servem para os clysteis, como diz *Lemery na sua Pharm. cap. 4. de Etimolog.: Clysmatica sont des remedes destinez pour les lavements.*

Serve este Unguento para abrandar o ventre, e adoçar a acrimonia dos humores, purga brandamente, e serve para as dysenterias: applica-se em cryftel desfeito em cozimento fresco, ou em agoa commua estando quente.

UNGUENTO CORDEAL.

96 R. *Unguento Rozado onças tres.*
Oleo expresso de Nozes moscadas oitava huma.
Oleo de cascas de Cidra destillado escropulo meyo.
Pão de Rhodes gottas seis.
Canella gottas cinco.
Balsamo apoplatico escropulo hum: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 3. de Ung. pag. 956.* Far-se-ha

na

na fórma ſeguinte: Em fogo muito brando ſe diſſolverá o Oleo de Nozes moſcadas, e o Balſamo apopletico; e como a materia eſtiver fria, ſe lhe ajuntem os Oleos deſtillados, e ſe guarde o Unguento para o uſo em vidro bem tapado.

Eſte Unguento reſiſte á corrupçaõ dos ares, he muito conveniente nas febres malignas, e em todas as doenças contagioſas: applica-ſe em untura á regiaõ do coraçaõ, e eſtomago.

UNGUENTO MASTICHINO.

97 R. *Oleo de Almecega onças ſeis.*
Oleo de Loſna, e de
Eſpica aná onças duas.
Cera huma onça e meya.
Almecega.
Hortelãa.
Rozas vermelhas.
Coral vermelho preparado.
Cravos.
Canella.
Pão de Aguila.
Eſquinantho aná oitavas duas: de tudo ſe faça Unguento S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap.* 3. *de Ung. pag.* 958. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Cera ſe derreta em fogo brando; e como a materia eſtiver quaſi fria, lhe ajuntaráõ todos os mais ſimplices em pó ſubtil; e depois de eſtar tudo bem miſturado ſe guarde o Unguento para o uſo.

Eſte Unguento fortifica o eſtomago, faz parar os movitos, e reſiſte ás gangrenas: applica-ſe em untura á parte enferma.

UNGUENTO DE BEDELIO.

98 R. *Bedelio oitavas ſeis.*
Euphorbio.
Sagapeno aná onça meya.
Caſtoreo oitavas tres.
Cera onça huma e oitavas ſete.
Oleo de Sabugueiro onças dez: de tudo ſe faça Unguento S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap.* 3. *de Ung. pag.* 952. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Caſtoreo ſe pulverize ſubtil depois de o ſeccarem em fogo muito brando; as gomas ſe triturаraõ tambem ſubtis; a Cera ſe derreterá com o Oleo; e depois de derretida, fóra do fogo lhe ajuntem os ſimplices preparados, como acima ſe diſſe; e como tudo eſtiver bem miſto ſe guarde o Unguento para o uſo.

Serve eſte Unguento para abrandar, e reſolver as durezas da madre, e para fortificar os nervos: applica-ſe em untura á parte enferma.

UNGUENTO DE LINARIA.

99 R. *Linaria verde com flor libra huma.*
Unto de Porco lavado libra huma e meya: de tudo ſe faça Unguento S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap.* 3. *de Ung. pag.* 953. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Linaria ſe colherá quando eſtiver florida e em ſeu vigor, e ſe piſará em gral de pedra, e ſe miſturará com o unto de Porco, que primeiro ſe lavará; e como eſtiver tudo bem miſturado, ſe porá a materia em digeſtaõ tres ou quatro dias em lugar quente; e paſſados elles, ſe cozerá em fogo brando até ſe gaſtar a humidade; entaõ ſe coará, e guardará para o uſo. Será eſte Unguento mais efficaz, ſe ſe lhe der ſegunda permutaçaõ da Herva, porque aſſim fica o unto mais impregnado com a virtude da planta.

Eſte Unguento he bom para adoçar os humores acres, que deſcem ás hemorrhoidas, abranda as dores que cauſaõ, e lhe tira a inflammaçaõ.

UNGUENTO RUBRO de Lemorei.

100 R. *Oleo de Hypericaõ onças oito.*
Cera, e
Unto de Porco aná onças quatro.
Camphora oitava meya.
Terra ſigillada onça huma.
Minio onça meya: de tudo ſe faça Unguento S. A. *Ita Carolus Maetſius in Collect. Chim. cap.* 538. *pag.* 540. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Cera ſe derreterá com o Oleo, e depois ſe lhe ajunte a Camphora; e como eſtiver diſſolvida, fóra do fogo lhe deitem os mais ſimplices em pó ſubtil; e depois de eſtar bem miſturado tudo, ſe guarde para o uſo.

Serve eſte Unguento para a cura das chagas das pernas, ou de outra qualquer parte; tira-lhe a inflammaçaõ, e ſecca as; he bom nas inflammaçoẽs dos olhos, das maõs, e pés queimados por cauſa de frio; e tambem he bom para a cura das chagas, que fazem as bexigas: applica-ſe em untura; e para os olhos emcima de hum boccado de panno, que ſe põem ſobre as capellas, tendo-os fechados.

UNGUENTO JOVIS.

101 R. *Folhas de Meymendro.*
Urgibé.
Parietaria.
Sabugueiro.
Geranio aná manipulos quatro.
Violas.
Dormideiras brancas, e
Cicuta aná manipulos ſeis.
Sayaõ manipulos tres.
Alcaſſús verde libras tres.
Manteiga freſca quanto baſte: de tudo ſe faça Unguento S. A. *Ita Joannes Zuelpherus in Pharm. Aug. Claſſ.* 17. *de Ung. pag.* 346. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As hervas, e Alcaſſús ſe piſem em gral de pedra, e ſe miſturem com

com sete ou oito libras de Manteiga fresca, e se ponha em digestaõ quinze dias; no fim delles se coza em fogo brando até gastar a humidade; entaõ se cõe, e guarde para o uso. Tambem se póde fazer este Unguento pela seguinte Receita reformada.

Ung Jov. reformat. R. *Folhas de Urgibó, e de Megmendro aná manipulos dous.*
Manteiga fresca onças oito: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Zuelpherus loco citato.*

Far-se-ha na fórma seguinte: As duas hervas se pisem, e misturem com a Manteiga; e depois da digestaõ de quinze dias, se coza em fogo muito brando, até se gastar a humidade; entaõ se cõe, e guarde para o uso o Unguento. Chama-se este Unguento *Jovis*, porque nelle entra o Sayaõ, a que alguns chamaõ *Barba Jovis*, assim o diz *Lemery no cap. dos Ung. pag. 968.*

Serve este Unguento para todas as inflammaçoẽs, e para resolver os tumores que procedem de sangue muito subtil: applica-se em untura á parte enferma.

UNGUENTO DE ALCASSUS.

102 R. *Alcassús verde onças duas.*
Manteiga fresca lavada em agoa rozada libra meya: pisasse o Alcassús, e se frija com a Manteiga, e se torne a lançar outra tanta porçaõ de Alcassús, e se faça o mesmo, entaõ lhe ajuntem
Alvayade lavado onça huma e meya.
Tutia preparada oitava huma.
Camphora escropulo hum.
Claras de Ovos numero seis: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 3. de Ung. pag. 959.*

Far-se-ha na fórma seguinte: As raizes do Alcassús se pisaraõ estando verde colhidas de pouco tempo, e se frigiraõ com a Manteiga em fogo brando; e como se gastar alguma humidade, se ajuntará á Manteiga outra tanta porçaõ de raizes pisadas, e se fará o mesmo segunda e terceira vez; e na ultima depois de coada a Manteiga lhe lançaraõ o Alvayade lavado, e a Tutia preparada, tudo em pó subtil, e a Camphora, que se dissolverá em alguma pequena porçaõ de manteiga; e como o Unguento estiver frio, lhe ajuntaraõ as claras dos Ovos; e estando tudo bem misto se guarde o Unguento para o uso.

Serve este Unguento para alimpar o humor dos olhos, adoça os humores acres, que nelles cahem, e lhe deseca as pustulas causadas do sangue acre, e biliozo: applica-se em hum fio aos cantos dos olhos, e tambem em untura emcima das capellas.

UNGUENTO MACEDONIO.

103 R. *Cera.*
Colophonia.
Pez.
Unto, ou Tutanos de Vitella.
Incenso aná onças duas: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 3. de Ung. pag. 954.*

Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera, Colophonia, e o Pez se derretaõ com o Unto; e como a materia estiver liquida, se cõe por panno raro; e depois de estar quaõ fria, se lhe ajunte o Incenso em pó subtil, e tanto que estiver tudo bem misto, se malaxe, e façaõ madaleoẽs, que se guardaraõ para o uso.

Este composto se guarda feito em madaleoẽs a modo de emplastro, porque fica taõ duro, que lançando o em vaso o faz quebrar, quando delle se tira; e por esta razaõ antes se deve chamar Emplastro, que Unguento, como diz *Lemery* no lugar citado. Chama-se *Macedonio* este Unguento, ou Emplastro; porque em Macedonia foi inventado, assim o affirma *Lemery* no lugar citado. Emplastr. Maced.

Serve o Emplastro, ou Unguento Macedonio para abrandar, alimpar, e cicatrizar as chagas.

LINIMENTO
para Hemorrhoidas.

104 R. *Cumo de Verbasco onça meya.*
Oleo Rozado onça huma.
Gema de Ovo numero huma: de tudo se faça Linimento S. A. *Ita Fredericus Hoffmanus in Thesaur. Pharmac. sect. 30. de Unguent. pag. mihi 700.*

Far-se-ha na fórma seguinte: O cumo de Verbasco se misturará com o Oleo Rozado e a gema de Ovo, e tudo se nutrirá em Almofariz de chumbo, e depois se dará para o uso.

Este Linimento serve para abrandar as dores das Hemorrhoidas, e para lhe tirar a inflammaçaõ. Tambem se pódem fazer Linimentos para o mesmo achaque pelas seguintes Receitas.

R. *Flor de Enxofre oitavas duas.* Linim ad Hæmorr. ex Char.
Oleo de Ovos onça meya.
Oleo Rozado onça huma: de tudo se faça Linimento na fórma seguinte:

Em Almofariz de chumbo se nutraõ todos os simplices, e se dem para o uso.

R. *Sal Saturno onça meya.* Linim Saturn. ad Hæmorr.
Oleo de Macella, ou Rozado.
Cumo de Conchellos aná onças duas: de tudo se faça Linimento S. A. *na fórma seguinte:*

O cumo, Sal saturno, e os mais simplices se nutriraõ em Almofariz de chumbo, e depois

pois se daráõ para o uso, ou tambem se faz o seguinte Linimento.

Linim. cepæ ad Hemorr.

R. *Polpa de Cebolla assada.*
Oleo de Linhaça anã onças duas.
Cera branca onça meya: faça-se o Linimento S. A. na fórma seguinte: A Cebolla depois de assada se espremerá muito bem, e depois de fria em gral de pedra se lhe tirará a polpa, entaõ se derreterá a Cera com o Oleo de Linhaça, e fóra do fogo se lhe ajunte a polpa de Cebolla, e depois de estar frio, e bem misturado se dé para o uso.

Linim. Milep. ad Hæmorr.

R. *Polpa de Millepedes.*
Unguento Populeaõ.
Oleo de Ovos anã onça huma.
Extracto de Opio oitava meya: de tudo se faça Linimento S. A. Assim este Linimento como os mais ensina *Moysés Charás na Pharmac. Reg. 4. part. cap. 1. de variis rem. & Hoffmano sup. Scrod. lib. 2. de Linim. cap. 87.* Far-se-ha na fórma seguinte: Os Millepedes se pisaráõ vivos, e se passará a polpa delles por peneira, e depois se misturará com o Unguento, Oleo, e Extracto, e tudo se nutrirá em almofariz de chumbo, e como estiver bem encorporado se dará o Linimento para o uso.

Este Linimento, e os mais acima escriptos servem para abrandar as dores das Hemorrhoidas, e para lhe tirar a inflammaçaõ: applica-se á parte em pannos molhados no Linimento estando quente, e se repete a cura de quatro em quatro horas, ou menos, se a dôr for grande.

LINIMENTO PARA Cicatrices.

105 R. *Alvayade lavado em agoa Rozada.*
Lithargyrio anã oitava huma.
Oleo das quatro sementes frias.
Amendoas doces, e de
Ovos anã onça meya.
Agoa de Herva Moura, e de
Tanchagem q. s.: de tudo se faça Linimento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. c. 3. de Ung. p. 972. Far-se-ha na fórma seguinte: O Alvayade depois de lavado, e o Lithargyrio se pulverizaráõ finos; e se misturaráõ em almofariz de metal com os Oleos, e lhe ajuntaráõ pouco mais de meya onça de cada huma das agoas, e se hiraõ nutrindo com a mão do almofariz, até que tudo tenha consistencia de Linimento; e depois se guardará para o uso.

Serve este Linimento para desfazer as cicatrizes, e encher as covas que deixaõ as bexigas sobre a cutis: applica-se em untura á cara, pescoço, e maõs, antes que as bexigas totalmente se sequem.

LINIMENTO PARA vomitos.

106 R. *Oleo de Nozes Moscadas expresso.*
Agoa da Rainha de Ungria anã onça meya.
Oleo de Losna destillado oitava huma.
Almecega em pó oitavas duas: de tudo se faça Linimento S. A. Ita Moysés Charás in Pharmacop. Reg. 4. part. cap. 1. de Variis remediis pag. 429. Far-se-ha na fórma seguinte: O Oleo de Nozes moscadas se dissolverá em fogo muito brando, e fóra delle, tanto que estiver liquido, lhe ajuntem o Oleo de Losna, e Almecega em pó subtil; e como tudo estiver bem misturado se guarde para o uso. O Oleo de Losna se tira como o de Canella; porém quando as folhas da planta secca se pôem em digestaõ, se lhe lança huma maõ cheya de Sal para que a materia se fermente melhor, e largue de si o Oleo; este tal assim tirado chamaõ alguns *Essencia de Losna*, o qual he bom para matar as lombrigas: Dá-se de seis até oito gottas, e conforta o estomago applicado em untura.

O cum stillatit. Absinth.

Essentia Absinth.

Serve este Linimento para fazer parar os vomitos; e para confortar o estomago: applica-se a regiaõ das entranhas.

LINIMENTO SONIFERO.

107 R. *Unguento Rozado.*
Populeaõ anã onça huma.
Oleo expresso de semente de Meymendro oitavas duas.
Extracto de Opio liquido oitava huma: de tudo se faça Linimento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 3. de Ung. pag. 973. Far-se-ha na fórma seguinte: O Extracto de Opio se faça mais liquido com humas gottas de espirito de Vinho, e depois se misture com o Oleo, e Unguentos; e tanto que tudo estiver bem misturado, se dé o Linimento para o uso.

Este Linimento he admiravel para as dores de cabeça, e para provocar o somno: applica-se molhando hum panno de linho nelle, e pondo-o na testa em fórma que chegue de fonte á fonte, e que fique a raiz do cabello.

LINIMENTO DENTIFRICIO.

108 R. *Raiz de Lyrio oitava huma.*
Pedra Pomes oitava huma e meya.
Pedra hume queimada onça meya.
Olhos de Caranguejos.
Coral vermelho preparado anã oitava huma.
Mel Rozado q. s.: de tudo se faça linimento S. A. Ita Joannes Schrod. lib. 2. cap. 87. de Liniment. pag. mihi 182. Far-se-ha na fórma seguinte:

guinte: Os olhos de Caranguejo, e o Coral se prepararáõ primeiro, e como estiverem bem subtis, se misturaráõ com os mais simplices, que se teraõ pisados subtis, e lhe ajuntaráõ o que bastar de Mel Rozado com que se fará Linimento, que se dará para o uso.

Este Linimento fortifica os dentes abalados, e os preserva da podridaõ conservando-os sempre muito brancos: applica-se aos dentes esfregando os com o Linimento, e depois se alimpaõ com panno aspero.

LINIMENTO para Ciatica.

109 R. *Caës nascidos de pouco, e Toupeiras vivas aná num. tres.*
Minhocas libra huma.
Folhas de Louro.
Alecrim.
Hortelãa.
Mangerona.
Alfazema.
Serpaõ.
Hypericaõ aná manipulo hum.
Azeite commum.
Vinho vermelho aná libras tres.
Cera nova, e
Enxundia de Pato aná onças dez: de tudo se faça Linimento S. A. Ita Fredericus Hoffmanus supr. Schrod. lib. 2. cap. 87. pag. mihi 182.

Far-se-ha na fórma seguinte: O Azeite, e Vinho se poraõ em vaso capaz a cozer, até que levante fervura, então lhe lançaráõ os Caës vivos, as Toupeiras, as Minhocas; e depois de ferver mais hum pouco, se lhe ajuntem as hervas todas machucadas, e se continue o cozimento, até que se gaste toda a humidade; então se coará fortemente, e a este Oleo se ajuntará a Cera, e a Enxundia; e como estiver derretida se tire do fogo, e se guarde o Linimento para o uso. Os Caës haõ-de ser nascidos do mesmo dia, ou ao menos de dous até tres, que os que saõ de mais idade, naõ saõ taõ bons para o medicamento.

Este Linimento he admiravel para as dores da Ciatica, e para a dos Rheumatismos: applica-se quente em untura á parte enferma.

LINIMENTO defensivo de Bexigas.

110 R. *Huma talhada de bom Toucinho.*
Leite puro de Cabras huma libra: de tudo se faça Linimento. Ita Andreas Cnoffelius in Consiliis Reg. Polon. tit. 26. de Cosmeticis pag. 776.

Far-se-ha na fórma seguinte: A talhada de Toucinho se lhe porá o fogo, e tanto que começar de arder se lhe apanhe o pingo em huma tigella nova, em que estará o Leite; e depois de se derreter todo o Toucinho, se lhe deixe coalhar o pingo dentro no leite, e tanto que estiver coalhado se tire com huma colher de prata, e se dê para o uso.

Serve este Linimento para preservar dos signaes, que costumaõ fazer as Bexigas: applica-se untando com huma pena, ou com hum pincel pequeno as Bexigas depois de maduras, antes que se comecem a seccar: obra admiravelmepte, como diz o mesmo Auctor no lugar citado, por formaes palavras: *Sic faciens immunis erit ab omnibus variolarum vestigiis, quod non solum in aliis multis personis, sed & in ipsa Serenissima Regina probatum est. Medicamentum quidem videtur esse simplex, sed est magna virtutis, & utilitatis.*

LINIMENTO DE CHUMBO.

111 R. *Chumbo queimado.*
Alvayade lavado.
Lithargyrio aná escropulo hum.
Agoa de Beldroegas onças cinco: de tudo se faça Linimento S. A. Ita Paulus Barbette c. 9. in Anatomia practica pag. 129.

Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices depois de pisados bem subtis se misturaráõ, e encorporaráõ em almofariz de metal com a agoa, até que tenha consistencia de Linimento, e assim se dará para o uso; tambem para o mesmo se póde fazer o seguinte Linimento.

R. *Alvayade lavado onças dous: Oleo Rozado q. s.: faça-se Linimento S. A. na fórma seguinte:* O Alvayade se lançará pulverizado fino em Almofariz de metal, e se lhe ajuntará o que bastar de Oleo Rozado, e se hirá nutrindo com a maõ do Almofariz até ter boa consistencia, e assim se dê para o uso. Linim. Cerussæ.

Servem estes dous Linimentos para almandar as dores das Hemorrhoidas: applica-se em untura á parte enferma.

LINIMENTO PARA as Gengivas podres.

112 R. *Sangue de Drago.*
Myrrha.
Almecega aná escropulo hum e meyo.
Pós de Quintilio.
Pedra hume aná escropulo hum.
Mel Rozado q. s.: de tudo se faça Linimento S. A. Ita Andreas Cnoffelius in Consil. Reg. Polon. tit. 10. de Odontalgicis pag. mihi 733.

Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos subtis, e depois de bem misturados se lhe ajuntará o que bastar de Mel Rozado para se fazer o Linimento, estando assim preparado se dará para o uso.

Serve este Linimento para a cura das gengivas podres, e inchadas, tambem aperta, e fir-

e firma os dentes aballados: applica-se em untuta á parte enferma.

LINIMENTO PARA dores de cabeça.

113 R. *Almiscar.*
Azebre.
Euphorbio.
Castoreo.
Goma Arabia.
Pio de Aguila.
Açafraõ aná oitava meya.
Opio graõs vinte e sete.
Agoa de Mangerona q. s. faça-se Linimento S. A. *Ita Pharm: Perfica sub tit. Telem. &c. pag. mihi 786.* Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pulverizem todos, e se humedeçaõ com agoa de Mangerona; e como estiver o composto em fórma de Linimento se dé para o uso.

Este Linimento serve para abrandar as dores de cabeça: applica-se em untura, ou em panno ás fontes della.

AUGMENTO do XI. Tratado.

UNGUENTO PARA queimaduras.

114 R. *Esterco fresco de cavallo quatro onças.*
Unto de porco huma libra: faça-se Unguento. Tomaraõ o esterco de cavallo estando fresco, e o misturaraõ com o Unto de Porco; depois o lançaraõ em caceta de cobre, e o poraõ a derreter em fogo brando, e depois de derretido se deixará estar no mesmo fogo por espaço de hum quarto de hora mexendo a materia continuamente com espatula de ferro; passado o dito tempo, se coará por panno forte estando ainda quente espremendo a materia muito bem, e a coadura depois de fria se guarde para o uso: o esterco de cavallo contém muito Sal volatil, o qual misturado com o Unto fica mais penetrante, e faz pelos poros fahir os corpusculos do fogo que tem em si a parte queimada. Serve para a cura das queimaduras, assim inflammadas, como por inflammar, dulcifica, e abranda as dores admiravelmente, applica-se á parte em papel pardo sobre a queimadura, porque no papel naõ se pega tanto ás chagas, como pondo-se em panno de linho, e tambem estando o Unguento tepido se póde applicar com huma penna, e depois de feita a untura se lhe pôem o papel emcima.

UNGUENTO PARA SARNA.

115 R. *Unto de Porco quatro onças.*
Mercurio lavado quatro oitavas.
Oleo de Jasmins tres oitavas: misture se, e faça-se Unguento. Far-se-ha na fórma seguinte: O Mercurio lavado se lançará em gral de pedra, e nelle se hirá misturando com o Unto de Porco; depois de bem misto se lhe deite o Oleo de Jasmins, e se hirá batendo no gral de sorte que se una com o Unto de Porco, e assim se dará para o uso: se quizerem que o Unguento fique mais cheiroso, se lhe lance Oleo de Cordova, ou de Cravo conforme quizerem, que o effeito que faz o dito Unguento naõ procede do Oleo, porque este se lhe deita para ter bom cheiro, e parecer pomada; do Mercurio que entra no composto se espera o effeito. Serve para a cura da Sarna, e para todas as comichões; e he tambem util em quaesquer chagas: applica-se untando a parte com o Unguento tepido.

UNGUENTO RUBRO Magistral.

116 R. *Fezes de Ouro.*
Oleo Rozado aná oito onças.
Pós de Joannes duas onças e meya.
Cera duas onças: de tudo se faça Unguento. Far-se-ha na fórma seguinte: A cera feita em pedaços se derreterá com o Oleo rozado, e fóra do fogo se lhe lançaraõ as fezes de Ouro, e os pós de Joannes, pisado tudo muito subtil, e se hirá mexendo a materia até que de todo se congele, entaõ se guarde para o uso. Serve para dessiccar todas as chagas venereas de qualquer parte que sejaõ, e cura da mesma sorte tambem as mais chagas assim novas, como velhas, gastando-lhe a carne superflua, e calosidades se as tiverem.

UNGUENTO confortativo Magistral.

117 R. *Cumo de Hortelãa, e de Losna aná tres onças.*
Oleo rozado.
Hortelãa.
Macella.
Nardino aná huma onça e meya, e de Sabugueiro huma onça.
Cera neve oitavas.
Pós de Ortelam.
Esquinantho.
Canella.
Junça.
Cuscuta aná huma oitava e meya: faça-se Unguento S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: Os cumos de Hortelãa, e Losna se ajuntaraõ aos Oleos todos, e se poraõ em fogo brando de sorte que se vaõ cozendo até se gastar a humidade; entaõ se coará, e com o Oleo coa-

coado se derreterá a cera feita em pedaços, e fóra do lume estando a materia tepida se lhe deitarão os mais simplices em pó subtil, e se hirá mexendo o Unguento até que de todo se coalhe, e assim se guardará para o uso.

Este Unguento conforta o Estomago debilitado, suspende os vomitos, dissolve as fleumas que causão dores: applica-se á parte em fomentação pondo lhe emcima papel pardo, e se repete duas vezes no dia.

UNGUENTO DESOPILATIVO Magistral.

118 R. *Çumo de Herva santa.*
Goma Elemi aná duas onças.
Oleo simplez de Hipericão meya libra.
Rezina.
Cera amarella aná huma onça.
Amoniaco meya onça.
Pó de Aristoloquia longa.
Redonda, e da
Norça aná duas oitavas: misture-se S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: O çumo de Herva santa se cozerá com o Oleo de Hypericão até gastar a humidade; e depois de coado lhe deitem a Cera, e Rezina feita em boccados para que melhor se derreta, e fóra do fogo lhe lançarão o Amoniaco, e Goma Elemi dissolvidas primeiro em leve calor; e tanto que estiverem as duas gomas bem misturadas, lhe ajuntarão as Aristoloquias, e Norça em pó subtil, e se guarde o Unguento para o uso.

O insigne D. Felis Palacios fallando neste Unguento diz, que he aquelle a que se póde chamar desopilativo; porque leva simplices especificos, e proprios para este effeito; e he sem duvida, que todos tem muitas partes subtis e penetrantes, que introduzidas pelos poros, dissolvem, attenuão, e fazem resolver os humores de que procedem as obstrucções, que ordinariamente causão durezas, e tumores no baço: Este Unguento abranda e resolve as durezas do baço, he util nos scirros e tumores duros do ventre: applica-se á parte em fementação com o Unguento tepido, e pondo-lhe emcima papel pardo.

UNGUENTO CRINIFICO Magistral.

119 R. *Labdano onça e meya.*
Unto de Urso quatro onças.
Mel branco, ou de enxame novo huma onça.
Raiz de Abrotea em pó seis oitavas.
Cinza de raiz de cana tres oitavas.
Oleo expresso de Nóz moscadas duas oitavas.
Balsamo Peruviano seis oitavas: misture-se S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: O Labdano que deve ser do de bexiga muito limpo, se derreta com o Unto de Urso em fogo brandissimo, depois lhe deitarão a Cera, e Mel já derretidos, e fóra do fogo se lhe ajunte o Balsamo, e Oleo de Nóz moscada, tambem derretidos, e ultimamente se lhe deite o pó da Abrotea, e a Cinza de canas, e se vá mexendo a materia muito bem até que de todo se coalhe, e assim se guarde para o uso em vaso de vidro bem tapado. Serve este Unguento para fazer crescer o cabello, e tambem para o fazer renascer nas partes donde por algum achaque tenha cahido: applica-se a cabeça depois de rapada á navalha, em fórma de fementação; e se póde usar com toda a segurança este remedio, que nos affirmão tem soccorrido a muitos, que de todo estavão pellados. O Balsamo Peruviano, ou Balsamo Indico, he hum Balsamo natural, de que nas Indias de Hespanha ha tres especies. A primeira, se chama Balsamo secco, o qual he huma rezina dura, declinante a vermelha cheirosa que se nos traz em cocos pequenos; e he o licor, que se distilla pelos ramos de huma arvore pequena que cresce abundantemente no Perú, e se apanha o dito licor nos cocos, e depois se põem ao Sol, ou em leve calor alguns dias até que a humidade aquosa, que com o licor vem misturada, se evapora, e se condensa. A segunda especie he huma rezina liquida, branca, cheirosa semelhante ao Beijoim, a este se chama *Balsamo branco do Perú*, sabe pelas incisões que se tem feito no tronco, e nos ramos grossos da mesma arvore. A terceira especie he hum Balsamo declinante a negro muito cheiroso; o qual se faz dos troncos, ramos, e folhas da mesma arvore, fazendo delles hum largo cozimento em agoa commua, e depois deixão arrefecer o cozimento, e se vê o Balsamo andar nadando por cima da agoa, e então o apanhão, e lanção em garrafas, e este he o que mais ordinariamente trazem do Perú, e serve na medicina, deve ser vitcoso em consistencia de Tormentina de côr loura declinante a preta, com cheiro doce suavemente agradavel com semelhança ao do Estoraque. Todos estes Balsamos são proprios para fortificar o cerebro, coração, e estomago, resistem ás podridões, desfazem por transpiração os maos ares, alimpão as chagas, fortificão os nervos, são bons nas feridas, resolvem os tumores frios, usão se exteriormente, e se pódem dar pela bocca de duas até seis gottas, e com perfumes he muy conveniente no tempo de doenças contagiosas. Como fallámos no Balsamo do Perú, parece que não devemos passar em silencio o que trazem os nossos naturaes da America em

Balsamo branco.

Balsamo negro.

cocos e em garrafas, e naõ se deve estimar menos que o do Perú. He pois o Balsamo que vem do nosso Brasil hum licor rezinoso com mais corpo que a Tormentina, de côr negra, declinante de alguma sorte a vermelho, o qual nos trazem em cocos pequenos, ou em garrafas, da Capitania do Espirito Santo, e de outras mais partes; e se tira por incisaõ de humas muito grossas, e altas Arvores que ha naquellas Terras, as quaes ferem com varios golpes no mez de Março, e pelas incisoẽs corre o licor que apanhaõ, e o lançaõ em cocos, ou garrafas; com este Balsamo fabricaõ naquellas Terras bandejas, contadores, e outras peças que primeiro fazem de páo, e depois lhe põem por fóra o Balsamo com outras misturas, de sorte que fica a obra muy cheirosa, bem lavrada, e pollida; deve-se escolher o que estiver mais liquido, e tiver melhor cheiro, que he signal certo de ser fresco, e naõ antigo. Serve para curar feridas, consolida e alimpa as chagas, resiste ás gangrenas, fortifica os nervos, abranda e cura as dores procedidas de fluxoẽs reumaticas, untando a parte, que padece, com o dito Balsamo; he bom aos asmaticos, dando-lhe algumas gottas, como de duas até seis, em hum ovo fresco quente ao lume.

Falsamo do Brasil.

UNGUENTO PARA queimaduras de agoa.

120 R. *Alvayade lavado em agoa Rozada huma onça.*
Cal lavada em agoa Rozada tres oitavas.
Unguento citrino meya onça.
Mucillagem de Marmelos feita em agoa Rozada tres onças, misture-se S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: O Alvayade se lavará primeiro em agoa Rozada e se secçará, a Cal tambem se lavará tres ou quatro vezes em agoa commua, e a ultima em agoa Rozada, depois se secçará; preparados estes dous simplices na fórma dita, se lhe ajunte o Unguento citrino, e tudo se misture com as tres onças de Mucillagem, e estando a materia bem mista se dará para o uso.

He admiravel remedio para as queimaduras feitas com agoa fervente, tira-lhe a inflammaçaõ, e ainda que haja chagas as cura em breves dias.

UNGUENTO DE PIMENTA.

121 R. *Pimenta negra tres onças.*
Flores de Enxofre.
Raiz de Enula campana em pó anà quatro onças.
Unguento Rozado trinta e duas onças.
Algalia quatro escropulos: faça-se Unguento. S. A. A raiz de Enula campana, e Pimenta se faraõ em pó subtil, e se ajuntaraõ com as flores de Enxofre, e Algalia, e tudo se misturará com o Unguento Rozado; e depois de bem mista toda a materia se dará o Unguento para o uso. Serve para curar a Sarna, e toda a comichaõ do corpo: applica-se somente á parte aonde está a Sarna ou comichaõ; e se fizerem untura a todo o corpo, em tres dias successivos se curará com facilidade a dita enfermidade.

LINIMENTO ÇONTRA Vermes.

122 R. *Oleo de Arruda, e de*
Bagas de Louro anà huma onça.
Azebre Succrino.
Triaga magna.
Cera amarella.
Gumo de Losna anà meya onça: misture-se S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera se derreta com os Oleos, e fóra do fogo tendo pouco calor lhe deitem o Azebre em pó subtil, e a Triaga, e ultimamente o gumo de Losna que ha de ser depurado sem fogo, e tudo se hirá mexendo até perfeita uniaõ dos ingredientes, e estando bem misturado se dará para o uso.

He este Unguento admiravel para curar as lombrigas aos Meninos, que por pequenos naõ pódem tomar remedio pela bocca: applica-se untando-lhe o ventre, e metendo-lhe hum boccado de Unguento no embigo, repetindo a untura os dias necessarios; mata as lombrigas, e as lança por curso, que ordinariamente sempre com o uso do Unguento se laxa o ventre.

LINIMENTO PARA DOR de Pedra.

123 R. *Mucillagens de Semente de Linho.*
Alforvas, e de
Malvas anà tres oitavas.
Manteiga fresca lavada em agoa Rozada duas oitavas.
Unto de Coelho huma oitava e meya.
Oleo de Açucenas.
Violas anà huma onça.
Oleo de Alacraõs huma oitava e meya.
Oleo de Goivos huma oitava.
Vinagre forte meya onça: de tudo se faça Linimento S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: Tirar-se-haõ as mucillagens todas com agoa Rozada, a Manteiga se lavará com agoa Rozada, e depois de lavada se derreterá com o Unto de Coelho, e Oleos, e fóra do fogo estando a materia tepida lhe deitem as mucillagens, e o Vinagre, e ultimamente bem mi-

misturado tudo, se dê para o uso. Serve este Linimento para as dores de pedra untando o espinhaço, ventre, e a parte dos rins, abranda as dores, he muy emoliente, e aperiente dos meatos urinarios, continua-se a untura de manhãa, e de tarde.

LINIMENTO MAGISTRAL para bexigas.

124 R. *Fezes de Ouro.*
Alvayade aná meya onça.
Oleo de Amendoas doces sem fogo, e de Ovos aná duas onças.
Polpa de Sementes frias mayores huma onça.
Agoa de Herva Moura duas onças: de tudo se faça Linimento S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: As Sementes frias depois de limpas da casca se pisarão em hum gral de pedra até se reduzirem a huma massa muito fina que pareça polpa, então se lhe ajunte o Oleo de Amendoas, e de Ovos com o Alvayade, e Fezes de Ouro, e se hirá batendo toda a materia de sórte que se una, lançando-lhe a Agoa de Herva Moura; e tanto que tudo estiver unido, e nutrido, que fique em fórma de Linimento se dará para o uso quando se pedir; póde-se a Receita fazer mayor ou menor confórme a quantidade que quizerem. He admiravel para tirar a vermelhidão da cara, e as cicatrizes que ficão das bexigas, e faz com que não fiquem covas dellas: applica-se em fomentação á cara, e a todas as partes em que estiverem as bexigas.

TRA-

TRATADO XII.

DOS EMPLASTROS, E CEROTOS.

Emplaſt. quid.

EMPLASTRA medicamenta ſunt compoſita, exterius admovenda, quorum idem eſt uſus qui unguentorum, & ceratorum: at vero illorum conſiſtentia multo ſolidior eſſe debet, ut in Cylindros, aut magdaleones deduci queat, cum cocta ſunt, & refrigerata, quæ charta obvolvere ſatis eſt, cum adſervanda ſunt. Sic tenet Charàs in Pharmac. Reg. cap. 6. de Emp. in princip. Quer dizer, que os Emplaſtros ſaõ huns medicamentos compoſtos, que ſe applicaõ exteriormente: o uſo dos quaes he como o dos unguentos, e cerotos; porem tem a conſiſtencia mais ſolida, que os cerotos, para que eſtando frios ſe poſſaõ fazer em fórma redonda e comprida, a modo de coluna, ou madaleoẽs que ſe guardem embrulhados em papeis. Fazem-ſe os Emplaſtros em fórma ſolida para que mais ſe lhe conſerve a virtude na parte a que ſe applicaõ, como diz *Guido tract. 7. de Antidot. Fiunt autem Emplaſtra, ut eorum virtus diutius maneat in membro.*

Ceratum medicamentum eſt forma durioris quàm unguenti, & mollioris quàm Emplaſtri; vocatur autem ceratum, quoniam ex cera, & oleo conficitur, ſicut ceratum refrigerans Galeni; ut docet Pharm. Valent. tract. de Cerot. Quer dizer, que o Ceroto he hum medicamẽto de fórma mais dura, que o Unguento, e mais branda que o Emplaſtro, e que ſe chama Ceroto, porque a materia principal de que ſe faz o tal medicamento, he Cera, e a Azeite, aſſim como o Ceroto refrigerante de Galeno.

EMPLASTRO
Diachylaõ mayor.

℞. *Fezes de Ouro ſubtiliſſimas libras duas.*
Oleo de Macella.
Lyrio, e de
Endros anà onças dezaſeis.
Raizes de Malvaiſco onças quatro.
Paſſas de Uvas ſem graõ.
Semente de Linho.
Alforvas anà onças duas e meya.
Cumo de Cebola albarrãa, e de
Roiz de Lyrio anà onças quatro.
Grude de peixe onça huma.
Tormentina fina libra meya.
Rezina.
Hyſſopo humido.

Cera amarella anà onças quatro: de tudo ſe faça Emplaſtro S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 4. de Emplaſtr. pag. 992.* Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As raizes de Malvaiſco ſe cortaraõ miudas depois de machucadas, e ſe lançaraõ em vaſo capaz, e com ellas a ſemente de Linho, Alforvas inteiras, e as paſſas ſem granitos, e ſobre eſtes ſimplices ſe lancem ſeis libras de agoa, e ſe deixe a materia em digeſtaõ em lugar quente vinte e quatro horas, paſſadas ellas ſe coza tudo até que ſe gaſte ametade do licor, ou até que as mucillagens eſtejaõ groſſas, entaõ ſe cõe com forte expreſſaõ eſtando a materia quente, e ſe guardem á parte eſtas mucillagens, a que ſe ajuntaraõ os cumos da raiz de Lyrio, e da Cebola albarrãa depois de bem depurados, e purificados; feito iſto lançaraõ as fezes de Ouro em Tacho de cobre grande, e os Oleos todos, e com eſpatula de páo ſe hiraõ nutrindo as fezes com os Oleos até terem alguma groſſura; depois ſe lhe vaõ miſturando as mucillagens todas, e ſe ponha o Tacho em fogo brando, que ſe lhe hirá augmentando até ferver bem, e as fezes ſe mexeraõ continuamente para que ſempre andem ſuſpenſas no meyo dos Oleos, porque ſe ſe aſſentaõ no fundo do Tacho, ſe queima o Emplaſtro; neſta fórma ſe hirá cozendo até que as fezes tenhaõ ponto bem alto, que façaõ fio muito delgado e comprido, eſtando aſſim ſe tire do lume, e ſe lhe lance a Cera, Rezina, e Tormentina, que ſe derreteraõ á parte, e nella fóra do fogo ſe diſſolverá o Hyſſopo humido, e o Grude, o qual ſe terá preparado, como logo ſe dirá: eſtando deſfeito o Grude, e Hyſſopo nos ſimplices acima ditos ſe vá miſturando tudo no Emplaſtro; e depois de ſe ter feito boa miſtura, ſe torne a levar toda a materia ao fogo para que nelle, eſtando muito brando, ſe lhe conſumma alguma humidade, que levaſſe o Grude, e Hyſſopo, e ultimamente ſe tire do fogo, e ſe façaõ madaleoẽs redondos do comprimento de dedos, os quaes ſe faraõ liſos em-

cima

cima de pedra capaz e muito limpa, e depois se guardem embrulhados em papel para o uso. Em algumas partes he difficultoſa de haver a Cebola albarrãa, e raiz de Lyrio freſca, para ſe lhes tirar o cumo, aquelles que nãõ tiverem baſtante quantidade deſſes dous ſimplices para dar as quatrõ onças de cumo, pódem pôr oito onças de caſcos de Cebola albarrãa, e outras oito ou dez de raizes de Lyrio freſcas, tudo machucado, e mettido cõm os mais ſimplices quando ſe faz o cozimento para as mucillagens. O Grude de peixe ſe prepara para eſte Emplaſtro cortando-o muito miudo, e depois ſe lhe lança aquella quantidade de agoa, que baſta para o cubrir, e ſe pôem em digeſtaõ em lugar quente hum ou dous dias; e tanto que eſtá deſfeito, ſe pôem em fogo brando para todo ſe acabar de diſſolver; entaõ ſe cõa por panno limpo, e depois ſe torna a levar ao fogo, até que ſe lhe gaſte toda a humidade que tiver, e que fique com bom ponto; e deſta ſorte he que ſe pôem no Emplaſtro: os que tiverem as oito onças dos cumos, o diſſolveráõ nelle naõ lhe lançando agoa, e deſta ſorte o poraõ no Emplaſtro que ficará muito melhor: eſta Receita he a de que uſaõ os modernos; pouco differe da dos antigos, e na fórma acima dita he que a enſinaõ a fazer, como ſe vê de Charas, Lemery, da Pharmacopea Londonienſe, e de todos os modernos.

Chama-ſe eſte Emplaſtro *Diachylaõ*, porque nelle entraõ mucillagens, a que os Gregos chamaõ *Chylon*, ou *Chylus*, como diz *Chriſtovaõ de Honeſtis ſupr. Meſuem. Chylon, aut Chylus idem eſt quod ſuccus ſeu mucillago*, e o meſmo diz Charas: *Vocatur hoc Emplaſtrum Diachylum, ſeu Diachylon, rationæ mucillaginum, quæ pro ſuccis radicum Althea, & ſeminum Lini, ac Fœnugreci habenda.* O ſobrenome de *mayor* he para haver differença entre eſte Emplaſtro, e o outro a que ſe chama *Diachylaõ menor*, que leva menos ſimplices. O *Hyſſopo humido* ſe faz de lãa de Ovelhas na fórma ſeguinte: Tomaráõ a quantidade que quizerem de lãa de Ovelhas da do peſcoço e barriga, e aſſim ſem que ſe alimpe ſe lave em agoa fervendo algumas vezes, até que á lãa ſe lhe tire toda a graixa, que tiver; e a eſta agoa com que ſe lavou a lãa ſe lhe ajunte huma pouca de agoa fria, com a qual ſe baterá muito bem até que ſe faça a mayor parte della em eſcuma; depois ſe porá a cozer, e antes que tenha ponto groſſo ſe cõe, e torne ao fogo, até que ſe lhe gaſte quaſi toda a humidade, e que fique o Hyſſopo em conſiſtencia de Unguento; e deſta ſorte ſe guarde para o uſo, aſſim o enſina a fazer *Lemery no cap. 17. de Præparat. medicam., & Dioſcor. no liv. 2. cap. 66.* Chama-ſe *Hyſſopo humido* eſte medicamento, porque ſempre ſe conſerva com alguma humidade, e para haver differença entre elle, e aquella planta bem conhecida de todos, que ſe chama Hyſſopo. Serve o Hyſſopo humido para abrandar, e reſolver; applica-ſe exteriormente miſturado nos Unguentos e Emplaſtros, que he onde mais ſe uſa. Conhece-ſe o ponto nos Emplaſtros, que ſe fazem de fezes, ou de outros mineraes, lançando huma pinga delle emcima de pedra liſa, e deixe-ſe depois de frio, e naõ cuiando os dedos, he certo ſignal de cozimento dos mineraes; ou tambem tirando hum boccado do Emplaſtro, e deixando o cahir na eſpatula, entaõ ſe fizer fio delgado e compridõ, he certo ſignal de ter bom ponto. Quando ſe fizer o Emplaſtro Diachylaõ mayor ſe deve advertir, que o Grude, e Hyſſopo humido ſe lancem no Emplaſtro fóra do fogo, eſtando a materia ſómente tepida, porque ſe lhe lançarem eſtes dous ſimplices eſtando o Emplaſtro no fogo, ou ainda que eſteja fóra delle, e tendo muita quentura, ſe incha e empola todo de tal ſorte, que tudo com a fervura que levanta foge do Tacho, e ſe perde, porque como o Emplaſtro já eſtá em ponto, e naõ tem humidade aquoſa alguma, e ſe lhe miſtura a que leva o Hyſſopo e Grude, por ſe naõ poder bem abraçar o humido com o ſecco eſtando a materia muito quente, por iſſo faz aquella efervecencia, que experimenta quem lhe lança os dous ſimplices eſtando o Emplaſtro no lume, ou fóra delle com demaziada quentura.

Punctum in Empl. quomodo cognoſcitur.

Notatio circa modum ponendi glaſtum, & Hyſſop. humid. in emplaſt. Diachyl.

O Emplaſtro Diachylaõ mayor abranda, digere, madura, e reſolve: applica-ſe per ſi ſó, ou miſturado com outros remedios para o uſo exterior.

EMPLASTRO DIACHYLAM Gomado.

℞. *Maſſa de Emplaſtro Diachylaõ mayor libras quatro.*
Ammoniaco.
Galbano.
Bedelio.
Sagapeno aná onças duas: de tudo ſe faça Emplaſtro S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 4. de Empl. pag. 991.* Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Bedelio ſe piſara ſubtil, e as mais gomas ſe machucaraõ, e infundiraõ em vinagre, ou em cozimento feito de paſſas de Uvas, raizes de Malvaiſco, e de ſementes de Linho e Alforvas, e depois de vinte e quatro horas de digeſtaõ ſe levaraõ ao lume, e como eſtiverem liquidas ſe coaraõ

rão por panno ,, e depois se porão em ponto de Unguento : estando nesta fórma bem depurados, se pezarão dellas a quantidade, que na Receita se pede ; então se derretera o Emplastro em fogo muito brando, e como estiver liquido, sem que chegue a ferver, fóra do fogo se lhe hirão lançando as gomas até que estejão bem misturadas com o Emplastro ; então se levará toda a materia ao fogo sómente para aquecer o medicamento, em fórma que se gaste alguma porção da humidade, que as gomas levárão ; e depois se façaõ madaleoẽs, que se guardarão para o uso. Se este Emplastro se quizer fazer logo quando se faz o Diachylaõ mayor, se lhe misturarão as gomas, desfazendo-as (depois de depuradas) com a Tormentina, Grude, e Hyssopo ; e então se mistura com as fezes já cozidas na fórma que se disse no modo de fazer o Diachylaõ mayor.

O Emplastro Diachylaõ de gomas digere, coze, madura, resolve ; e por causa das gomas que nelle entrão, obra com mais efficacia que o Diachylaõ mayor.

EMPLASTRO DIACHYLAM Menor.

3 R. *Azeite libras tres.*
Fezes de Ouro libra huma e meya.
Mucillagens de raizes de Malvaisco.
Alforvas, e de
Semente de Linho aná libra huma : de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Mesues dist. 11. de Emplast. fol. mihi* 174. Far-se-ha na fórma seguinte : Tomarão tres onças de raizes de Malvaisco, e as machucarão, e cortarão em boccados pequenos, e as metterão em vaso capaz com duas onças de semente de Linho, e outras duas de Alforvas, e emcima lhe lançarão seis ou sete libras de agoa, e porão o vaso em digestão vinte e quatro horas em lugar quente : passadas ellas, se porão a cozer até se gastar ametade, ou até que o cozimento esteja grosso, então se cõe. O Azeite, e as fezes se nutrirão primeiro no Tacho, e lhe hirão lançando as mucillagens todas ; depois se porhaõ a cozer mexendo as fezes continuamente com espatula de páo, até que se gaste toda a humidade ; e no caso que succeda gastarem-se as mucillagens, e que o Emplastro naõ tenha ponto, se tire do lume, e sobre a materia estando quasi fria lhe lancem hum pouco de cozimento feito dos simplices acima, e se torne depois a continuar o cozimento até que o Emplastro tenha ponto conveniente ; então se tire do lume, e estando capaz se façaõ madaleoẽs, que se guardarão para o uso : para que o Emplastro corra melhor, se lhe pódem ajuntar duas onças de Cera branca, como ensina *Oviedo no lib. 4. da sua Pharm.* Este Emplastro sempre deve ter a côr branca, e por esta razaõ lhe chama Mesue, e outros Diachylaõ branco, ou Diachylaõ simplez, como diz *Lemery no cap. 4. dos Emplast.* Se por algum descuido quando se fizer este Emplastro, se vir que vay tomando côr negra, se tire do lume o Tacho, e se metta assim em agoa fria ; e depois se vá batendo a materia continuamente, até que fique com a côr branca, e depois com pouco fogo toma ponto capaz de se malaxar.

Diachyl. Albuseus simples idem.

O Emplastro Diachylaõ menor digere, madura, abranda, e coze ; he muito util o uso delle para os callos dos pés, porque os abranda, e põem de sórte que muitas vezes se tiraõ admiravelmente.

EMPLASTRO de Centaurea.

4 R. *Tormentina libra huma.*
Cera.
Mel de Centaurea aná onças tres.
Leite de Mulher onças duas.
Rezina onça huma e meya.
Incenso.
Goma arabia.
Almecega aná onça huma : de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Guidus cap. 6. tract. 7. de Antid. vulnerum.* Far-se-ha na fórma seguinte : A Tormentina, Rezina, e a Cera se derretaõ juntas com o Mel da Centaurea e Leite, e tanto que toda a materia estiver liquida, se deixará estar em fogo muito brando até que se gaste a humidade aquosa ; então se cõe o Emplastro por panno raro, e como a materia estiver quasi fria lhe ajuntem a Goma, Incenso, Almecega em pó subtil ; e ultimamente estando o composto, frio se façaõ madaleoẽs, que se guardarão para o uso. O *Mel de Centaurea se faz na fórma seguinte :* Tomarão huma boa quantidade de Centaurea estando verde, e lhe cortarão as cimas com folhas e flores, e as machucarão em gral de pedra, e metterão depois em vaso de barro capaz, e emcima lhe lançarão o que bastar de agoa para que cubra bem toda a materia, e se porá em digestão vinte e quatro horas em lugar quente ; passadas ellas, se coza em fogo brando, e com o vaso coberto, até que do licor que se lançou, se gaste quasi a terça parte ; então se cõe tudo fortemente, e a esta coadura se ajuntará igual porção de bom Mel, e se porá a cozer em vaso de barro vidrado até que tenha ponto de Mel, e assim se guardará para o uso : desta sorte o ensina a fazer *Lemery na sua Pharmacop. cap. 3. de mellib.* O Mel de Centaurea he muito detersivo, bom para alimpar as chagas, que se fazem das feridas.

O Mel Centaurea.

Ser-

Serve o Emplastro de Centaurea para as chagas da cabeça, alimpa-as, desecca-as, e fortifica a parte enferma.

EMPLASTRO MELILOTO de Lemery.

5 R. *Flor de coroa de Rey secca onças tres.*
Raiz de Lyrio.
Semente de Alforvas.
Folhas de Losna secca.
Ammoniaco.
Myrrha anà onça huma.
Raiz de Junça.
Malvaisco.
Espica cheirosa.
Bagas de Louro.
Flor de Macella.
Açafraõ anà onça meya.
Cera amarella libra huma.
Rezina.
Pez negro.
Cebo de Capado anà onças quatro.
Tormentina fina.

Oleo de Losna anà onças tres: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 4. de Empl. fol. 996.* Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices todos se pulverizaráõ subtis; o Ammoniaco para que se possa pizar, se escolha em lagrima, ou do que for mais limpo e secco; e no caso que se naõ possa pulverizar, se ajuntará ao Emplastro depois de bem depurado, e posto em ponto de Unguento: a Cera, Rezina, Pez negro, Cebo, e Tormentina, se derretaõ com o Oleo de Losna; e como a materia estiver liquida, se côe por panno raro; e estando quasi fria, se lhe lancem as gomas; e tantoque estiverem bem desfeitas, lhe ajuntem os simplices pulverizados; e depois de tudo bem misturado, se façaõ madaleoẽs, que se guardaraõ para o uso. Assim o ensina a fazer o mesmo Auctor no lugar citado, e absolutamente diz se triture subtil; porém se alguem lhe der a trituraçaõ mediocre conforme ensinaõ os antigos, naõ errará. Em muitas Pharmacopeas se acha escripta a Receita deste Emplastro, e em todas ha variedade; porém por se evitar a confusaõ, que ha em fazer a que escreveo Mesue, se póde usar da que deixo escripta, que he a que hoje costumaõ fazer os modernos, e fica o Emplastro feito por ella com taõ boa efficacia na sua operaçaõ, como a dos antigos, que tem muitos simplices, que parecem inuteis, e outros em quantidade desproporcionada; como diz *Moysés Charás na sua Pharm. cap. 9. de Emp.* = *Maxima pars descriptionum Emplastri Meliloti, quæ in dispensatoriis prostant, non levem invehunt censionem, tum ob ingentem medicamentorum numerum, dosinque anormen, quàm ob variam purumque accuratam præparationem: quamobrem nullus dubito quin præsens descripsio cæteris anteferenda sit, si ad examen deducta fuerit electio medicamentorum, dosis acurata, ac præparatio minimè ardua istius Emplastri*; = assim do que diz este taõ grave Auctor se deixa ver que este he o Emplastro Meliloto melhor, e o que se deve fazer; porém se houver algum teimoso e amigo de antiguidades, o póde fazer pela seguinte Receita de Mesué.

R. *Coroa de Rey onças seis.* Emplastr. Meliloti ex Mesué.
Macella.
Alforvas.
Bagas de Louro.
Raizes de Malvaisco.
Losna anà oitavas tres.
Semente de Aypo.
Cardamomo.
Raizes de Junça, e de
Lyrio.
Ameos.
Espica cheirosa.
Canella anà oitavas huma e meya.
Mangerona anà oitavas tres.
Ammoniaco oitavas dez.
Estoraque.
Bedelio anà oitavas cinco.
Tormentina onça huma e meya.
Figos passados num. doze.
Cebo de Capado.
Rezina anà oitavas duas e meya.
Oleo de Mangerona, e de
Espica, o que bastar para se malaxar.

Cozimento de Macella, Alforvas, e Coroa de Rey, o que bastar para se infundirem as gomas, e de tudo se faça Emplastro S.A. *Ita Mesues lib. 1. Simp distinct. 11. de Emplast. mihi fol. 178.* Far-se-ha na fórma seguinte: As gomas pizadas se infundiráõ em hum pouco de cozimento de Corôa de Rey, Alforvas, e de Macella; e depois de vinte e quatro horas, se levaráõ ao lume para se acabarem de dissolver; entaõ se coaráõ, e depois se poráõ a cozer em fogo brando, até que tenhaõ boa consistencia. Os figos se pizaráõ em gral de pedra, e se lhe passará a polpa por cedaço, e do Malvaisco depois de cozido tambem se tirará a polpa; o Estoraque se pizará em almofariz estando bem quente; e como estiver feito em pasta, se lhe lançará hum pouco de cozimento, com que se desataráõ as gomas, e se hiraõ desfazendo; entaõ se misturará com a Tormentina, gomas, e polpas, e se lhe ajuntará fóra do fogo a Cera, Cebo, e Rezina depois de derretida; e ultimamente se lançaráõ todos os mais simpli-

ces em pó subtil, e toda a materia junta se hirá pisando em Almofariz grande, para que melhor se encorporem os ingredientes; e como estiver de tudo feito boa mistura, se farão madaleoẽs untando as maõs, e a massa do Emplastro, com o que bastar de Oleo de Espica, e Mangerona; e assim se guardará para o uso. O Estoraque nunca se póde reduzir a pó subtil, se he bom; e assim para se misturar nos compostos, se aquentará o Almofariz e a maõ, e nelle se pisará até se fazer em massa; e depois com humas gottas de agoa se desate, ou com o licor que entrar no composto, assim como neste, que se desata com cozimento de Alforvas, nos Electuarios com Mel, ou Xarope conveniente, assim o ensina *Oviedo na sua Pharmop. lib. 3. Method. pag.* 303.

Styras quomodo ponitur in comp.

Todos os Auctores, que escreveraõ do *Meliloto*, dizem que esta planta ha de ser cheirosa; o que se naõ acha na vulgar *Coroa de Rey*, que naõ tem cheiro algum; e assim por ella neste Emplastro se deve pôr o Trevo cheiroso, o qual diz *Grisley nos Desenganos para a Medicina, Canteiro 1. num.* 13. que he o Milliloto por formaes palavras *Sertula campana, Melilotus Dioscorid. lib. 3. cap. 19. he o nosso Trevo cheiroso, &c.* E do mesmo Meliloto ou Trevo cheiroso diz *Theodorico Dorstenio no lib. dos Simpl. cap. de Melitoto pag.* 185. *letra C*, que ha tres especies, e todas diz que saõ cheirosas, e a terceira he que tem alguma semelhança com a vulgar coróa de Rey; porque diz que tem as sementes em vagens a modo de meyas Luas, mas que he cheirosa; o que naõ tem aquella planta, que por tal se usa; porque ainda que tenha tambem semente em vagens a modo de meyas Luas, naõ tem cheiro algum: *Verum tria ejus inveniuntur herbaria rei prudentibus fastigia; vulgare statim ab radice fruticosum, cubitale, flagellis exilibus, coma trifolii, minuta ac lente fimbriata, flosculo meline, odoris ejusdem cujus & herba, nempe suavis, tereti, ac per ramos diffuso semine* (esta primeira especie de que falla este Auctor, parece que he o Trevo cheiroso); *Alterum aspectu cano, crectiore, ac flore, pinguissimis ac brevissimis foliis. Tertium simile fœnogræco, folio raro, semine in lunata siliqua, glauco, rotundo flore luteo odorato: Aliqui etiam coronam regiam appellant, &c. Schrodero* tambem ao Meliloto chama Trevo cheiroso, como delle se vê no *lib. 4. Class. 1. de Vegetab. p. mihi* 439., e mais adiante no mesmo livro *pag.* 496. fallando de huma das especies de Trevo diz *Trifolium odoratum est Melilotus, aut lotus*: e assim do que dizem estes Auctores se entende, que o verdadeiro Meliloto de que se deve usar he o Trevo cheiroso, e naõ aquella planta ordinariamente chamada coroa de Rey, porque esta tal o naõ he, nem tem cheiro algum, ainda que tenha alguns signaes semelhantes á terceira especie do Meliloto, de que faz menção o dito Auctor: assim parece obraõ bem os que fazem o Emplastro com o Trevo; porque fica o composto muito cheiroso, e de boa operação, como experimentaraõ os que com elle o fizerem.

Melilot. verus.

O Emplastro Meliloto abranda, discute os flatos, digere, e corrobora; he muito util o uso delle nos tumores duros do ventre, figado, e de outras quaesquer partes; applica-se exterior posto em panno de linho na parte enferma.

EMPLASTRO
Diaphenicaõ.

℞ *Tamaras numero quarenta.*
Paõ biscoutado oitavas cinco.
Cera onças duas.
Oleo Rozado, e de
Espica aná onças quatro.
Polpa de Marmellos cozidos em vinho onças oito.
Almecega.
Incenso.
Losna aná oitavas duas e meya.
Pão de Aguila.
Maois.
Myrrha.
Azebre.
Espica.
Acacia.
Gallia moschata.
Trochiscos de Ramich.
Calamo Aromatico aná oitava huma.
Laudano oitavas duas: de tudo se faça Emplastro S. A. Ita Mesues lib. Simp. distinct. 11. de Empl. fol. mihi 183. Far-se-ha na fórma seguinte: Dos Marmellos depois de cozidos em vinho, se tirará a polpa, e della estando bem enxuta se tomará o peso que na Receita se pede: as quarenta Tamaras se infundiraõ em vinho, depois de se lhe tirarem os caroços; e passados dous dias de infusaõ, se pisaraõ em gral de pedra, e se lhe tirará a polpa passando-a por cedaço; entaõ derreteraõ a Cera com os Oleos, e se lhe lançaraõ as polpas com que dará huma leve fervura, para que se lhe gaste alguma humidade, que ainda tiverem; e fóra do fogo lhe ajuntaraõ o Biscouto, os Trochiscos de Gallia, e de Ramich com todos os mais simplices em pó subtil; e tantoque toda a materia estiver bem misturada, se faraõ madaleoẽs que se guardaraõ para o uso.

Serve este Emplastro para ajudar o cozimento do ventriculo, faz parar os vomitos que

que procedem de fraqueza da faculdade retentriz; serve nas Diarrheas, e em todos os fluxos de sangue: applica-se exteriormente á parte enferma.

EMPLASTRO
de bagas de Louro.

7 R. *Bagas de Louro oncas duas.*
Almecega.
Incenso.
Myrrha aná onça huma.
Raiz de Junça.
Coste aná onça meya.
Mel escumado q. s.: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Mesues lib. Simpl. distinct.* 11. *de Empl. fol. mihi* 181. Far-se-ha na fórma seguinte: As Bagas de Louro, e os mais simplices se pisarão subtis; então porão libra huma e meya de bom Mel em fogo brando, e o hirão escumando; e depois de coado se porá em ponto de Electuario; e fóra do fogo estando quasi frio, se lhe lançarão os simplices; e como estiver bem misturado se dará para o uso. Este Emplastro se não costuma ter feito; porque como he Cataplasma como alguns lhe chamão, não fica em consistencia, que possa durar conservando a sua virtude, e assim se deve fazer de novo todas as vezes que se pedir; é para que com mais brevidade se possa dar, se terão os simplices pisados para se fazer todas as vezes que se pedir, como diz *Lemery na sua Pharm. cap.* 4. *de Empl.*

He bom este Emplastro para as hydropesias, cólicas ventosas, dores de madre, e dos intestinos: applica-se quente ao ventre inferior.

EMPLASTRO OXICROCEO.

8 R. *Açafrão.*
Pez naval.
Colophonia.
Cera amarella aná onças quatro.
Tormentina.
Galbano.
Ammoniaco.
Myrrha.
Incenso.
Almecega aná onça huma e tres oitavas: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Nicolaus in Antid. pag. mihi* 177. Far-se-ha na fórma seguinte: O Galbano, e Ammoniaco se infundirão em vinagre; depois se acabarão de dissolver no fogo, e então se coarão, e se porão outra vez no seu ponto; a Cera, Pez naval, e a Colophonia se derreterão, e fóra do fogo lhe misturarão as gomas, que se terão desfeitas na Tormentina; e lhe ajuntarão a Myrrha, e Incenso bem pulverizados; e ultimamente se pisará subtil o Açafrão depois de secco entre dous papeis; e estando bem pisado se lançará, em huma Caceta, e emcima lhe deitarão humas gottas de vinho; e depois de desfeito se hirá malaxando o Emplastro com o dito Açafrão, e como estiver bem encorporado com toda a massa do Emplastro, se façaõ madaleoes, que se guardarão para o uso. Alguns costumaõ fazer este Emplastro pela Receita de *Moysés Charas* que he a seguinte:

Emplast. Oxicr. ex Charas.

R. *Cera amarella.*
Pez naval.
Colophonia aná libra huma.
Tormentina onças quatro.
Galbano desfeito em vinagre.
Açafrão.
Myrrha.
Incenso.
Almecega aná onças tres: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Moysés Charas in Pharm. Reg. cap.* 6. *de Empl. pag.* 366. Far-se-ha na fórma seguinte: O Galbano, e Ammoniaco se infundirão em Vinagre, e se coarão, e porão em ponto capaz; a Cera, Pez negro, e Colophonia se derreterão, e fóra do fogo lhe misturarão as gomas desfeitas com a Tormentina; e tantoque estiver quasi frio, lhe lançarão os mais simplices bem pulverizados; o Açafrão se pisará subtil, e se dissolverá com humas gottas de Vinho, e se hirá misturando com a massa do Emplastro quando se malaxar; e como estiver bem misturado, se farão madaleoes, que se guardarão para o uso.

Esta he a Receita do Emplastro Oxicroceo dos modernos, e da que usa *Lemery*, *Charas*, e outros muitos; e he sem dúvida, que estes Auctores a escreverão, e usavão della por boa, porque entendêrão, que erão bastantes tres onças de Açafrão para fazer bom o Emplastro conforme a quantidade de simplices, que põem na sua Receita, e não por falta, que tivessem do dito Açafrão, porque nos Paizes onde escreverão, o ha em tanta abundancia, que de lá o trazem para este Reyno. A *Colophonia* he o que vulgarmente se chama *Pez grego*, ou *Pez secco*; e chama-se Colophonia, porque vem de huma terra chamada *Colophon*, como diz *Francisco Valles na sua Pharmac. sect.* 8. *de Empl. p.* 167. Pede o Auctor *Pez naval*; este he aquelle que se faz do Pinho, e se chama naval; porque serve para os Navios; e tambem se chama *Pez liquido*, como affirma *Ruellio na c.* 33. *do lib.* 1. *da natureza das plantas*.

Colophl. quid.

Pix naval quid.

O Emplastro Oxicroceo abranda, resolve, fortifica os nervos, musculos, e abranda as dores, serve para as fracturas, deslocações, e durezas da madre: applica-se ás partes enfermas.

EMPLASTRUM
contra rupturam.

9 R. *Huma pelle de Carneiro fresca com a sua lãa, cortada em pedaços pequenos, se coza em fogo brando em q. s. de agoa até que toda esteja desfeita, cõe-se o cozimento, e se exprema com a lãa; esta expressão se torne a cozer com meya libra de graõs brancos da Arvore chamada Visco quercino, ou de outra Arvore astringente, e com quatro onças de Minhocas lavadas em vinho; depois se cõe, e se ajunte com*

Lithargyrio.
Oleo de Marmelos, e de
Murtinhos aná libra huma; e como tiver ponto se lhe lance
Cera amarella libra huma.
Pez naval.
Rezina.
Tormentina aná libra meya.
Ammoniaco.
Galbano.
Myrrha.
Incenso.
Almecega.
Sangue humano, ou de Porco secco aná onças quatro.
Aristoloquia longa, e
Redonda.
Consolida mayor, e
Menor.
Galhas.
Gesso.
Bolo armenio.
Mumia aná onças tres: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 4. de Empl. pag.* 1013. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ huma pelle fresca de Carneiro, e a cortaráõ muito miuda, e cozeráõ em o que bastar de agoa até que toda se desfaça; então coaráõ com expressão o cozimento, e nelle se lançaráõ as Minhocas lavadas em Vinho, e meya libra de Murtinhos pisados em lugar dos graõs, que dá a Arvore do Visco quercino, se os naõ houver; e se faça continuar o cozimento, até que as Minhocas se desfaçaõ; depois se torne a coar o cozimento, e se ajunte aos Oleos, e Lithargyrio; e como se nutrir bem se porá em fogo brando toda a materia mexendo-a sempre até que se gaste a humidade, e que tenha o Emplastro ponto capaz; e como o tiver se lhe ajuntará a Cera, Pez, e Rezina, que se derreteráõ à parte; e fóra do fogo lhe misturaráõ o Galbano, e Ammoniaco, que se teraõ depurados em Vinagre, e postos em consistencia de Unguento, e se desfaraõ com a Tormentina; depois de bem encorporadas as gomas lhe lançaráõ a Myrrha, e mais simplices em pó subtil; e ultimamente tanto que toda a massa do Emplastro estiver bem malaxada, se faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. Deste Emplastro he que usaõ os modernos, o qual se acha escripto em diversas Pharmacopeas, mas com as doses dos simplices mal porporcionadas conforme as regras da arte, e assim este he o que se deve fazer, como diz *Charàs in Pharmac. Reg. cap. 6. de Empl. Cum Pharmacopœorum plerisque in hujus Emplastri compositione aberrandi occasio prabeatur, eo quòd hujus descriptiones in dispensariis occurrentes artis regulis parum consona sint, ex iniquis dosibus constructa rectius quid depromendum fuit: hac præscriptio votis satisfactura est, &c.* Pelo sangue humano neste, e nos mais Emplastros, se porá o de Porco, porque tem as mesmas virtudes, como diz *Avicena lib. 2. cap. 610.*, e *Galeno lib. 10. de Simp. & 3. de alimentis.* Pro sanguine humano quid?

Serve este Emplastro para as Hernias, e he bom para as rupturas, conforta, e comprime as partes relaxadas, he util nas quebraduras, e deslocaçoẽs: applica-se emcima de couro fino, ou de panno capaz, á parte enferma.

EMPLASTRO
para Hernias.

10 R. *Pelles de Enguias sem sal, e lavadas em agoa de cal q. s.; cozer-seháõ em fogo brando até que tenháõ grossura a modo de Grude.*

Deste Grude onças quatro.
Goma Ammoniaco desfeita em Vinagre onças tres.
Pedra Hematiste.
Chumbo queimado.
Açucar de Saturno aná oitavas tres.
Oleo de Murtinhos onça meya: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Moysés Charàs in Pharmac. Reg. cap. 6. de Empl.* 368. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ humas poucas de peles de Enguias frescas sem sal, e se lavaraõ em agoa de Cal; e depois se cozeraõ em o que bastar da dita agoa filtrada, em que primeiro se ferverá huma pouca de cinza; e como as peles estiverem bem desfeitas, se coaráõ por hum Cedaço, e se porá o licor em fogo muito brando até que tenha consistencia de Grude; e deste tomaraõ a quantidade, que se pede na Receita; e nella desfaraõ o Ammoniaco, que se terà depurado em Vinagre; e posto em consistencia capaz, então se lhe ajuntará o Açucar de Saturno, o Chumbo queimado, e o Oleo de Murtinhos, e se malaxará a massa muito bem, e se guardará em vaso conveniente. Alguns Autores chamaõ a este Emplastro de *Pelle de Enguias.*

Este

Este composto he admiravel para a cura das Hernias; e para o tal achaque naõ ha outro melhor, como diz *Charàs in Pharm. Reg. cap. 6. de Emplastr.* por formaes palavras: *Hoc Emplastro in Hernarum curatione nullum praestantius excogitandum est.*

EMPLASTRO
Isis de Galeno.

℞. *Cera libra huma, e oitavas seis.*
Tormentina libras duas, e onça meya.
Escama de cobre preparada.
Verdete.
Aristoloquia redonda.
Incenso.
Sal Armoniaco.
Ammoniaco anà onça huma.
Pedra hume queimada oitavas seis.
Cobre queimado onça huma.
Azeite velho onças nove.
Vinagre forte onças dezoito.
Raiz de Serpentaria onça huma: pela Tormentina se ponha Rezina: e de tudo se faça Emplastro S. A. Ita Galenus lib. 5. per genera.

Far-se-ha na fórma seguinte: O Azeite, e Vinagre, se ponhaõ a cozer até que gastem a humidade; então lhe lançaráõ a Cera e Rezina, e tanto que estiverem derretidas se tirará a materia do fogo, e se lhe ajuntará a Goma, que se terá desfeita em Vinagre, e posta em consistencia de Unguento; e como estiver bem encorporada, se lhe lançaráõ os mais simplices em pó subtil; e ultimamente se malaxará, e faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. Póem se a Rezina em lugar da Tormentina, para que o Emplastro tenha melhor consistencia, e porque assim o diz o mesmo Auctor no fim da Receita. A *escama de Cobre* saõ humas lascas pequenas que saltaõ delle quando se lavra, ou bate; e chama-se escama, por serem á maneira de escamas de peixe, assim o diz *Oviedo na sua Pharmac. lib. 4. O Cobre*: e as *Escamas* do mesmo se preparaõ batendo as em laminas muito delgadas, e se pôem dentro de huma panella de barro com huma cama de enxofre por baixo, e outra por cima do Cobre, e depois se luta, e pôem em fogo muito forte, até que o Cobre se queima, o que se conhece quando tem a côr roxa, e depois se pisa subtilissimo; e estando bem preparado fica com a côr semelhante ao vermelhaõ, assim o ensina *Dioscor. no lib. 4. cap. 45.* Tambem se póde queimar bem em hum cadinho com hum pouco de Enxofre, e se vay mexendo com espatula de ferro até que se reduz a materia em huma cinza de côr roxa, e depois se pisa muito subtil, e se prepára moendo-o na pedra até se pôr taõ fino, que se lhe naõ perceba aspereza alguma.

Serve este Emplastro para alimpar, e cicatrizar as chagas velhas, e lhe gasta toda a carne superflua que nellas ha.

EMPLASTRO
pro Matrice, de Charás.

℞. *Galbano purificado onças quatro.*
Tacamaca.
Cera amarella anà onças tres.
Myrrha.
Tormentina anà onças duas.
Assafetida onça meya.
Castoreo onça meya.
Oleo de Alambre destillado, e de Arruda anà onça huma: de tudo se faça Emplastro S. A. Ita Moysès Charàs in Pharmacop. cap. 6. de Empl. pag. 365.

Far-se-ha na fórma seguinte: O Galbano e Assafetida se dissolveraõ em Vinagre, e se tornaráõ a pôr em boa consistencia; a Cera se derreterá com a Tormentina, e fóra do fogo lhe misturaráõ as gomas; e estando a materia meya fria, se ajuntará a Tacamaca, Myrrha, e Castoreo em pó subtil, e ultimamente os Oleos destillados; então se malaxará a massa toda, e se faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. O Oleo de Arruda se tira da mesma forte, que o de Alfazema, porém ha de ser a Arruda secca, e bem fermentada para melhor se lhe tirar o Oleo. A Receita deste Emplastro he das melhores, e de que usaõ os modernos; e como os simplices, de que se compõem, todos saõ hystericos, e com as doses iguaes, e naõ tem muita difficuldade em se fazerem, parece que se deve antepôr a todos os mais, assim o dá a entender o dito *Charás* no lugar citado: *Emplastrum dicto modo compositum constat ex medicamentis selectissimis, aqua dosi praescriptis, cujus item praeparatio ardua futura non est; admodum conducit in commoscendis uteri motibus, &c.* Tambem se póde fazer outro Emplastro pro Matrice, que he de boa operaçaõ, e muito semelhante ao que acima fica escripto; cuja Receita he de Lemery.

Oleum Rutæ.

Emplast. pro Matrice ex Lemery.

℞. *Galbano.*
Tacamaca anà onça huma.
Cera citrina onça huma e meya.
Tormentina oitavas seis.
Assafetida.
Myrrha.
Castoreo anà oitavas tres.
Magisterio de Eflenio.
Oleo de Alambre anà oitava huma e meya: de tudo se faça Emplastro S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. fac. 4. de Empl. pag. 1028.

Far-se-ha na fórma seguinte: O Galbano, e Assa-

Aſſafetida ſe diſſolverão em Vinagre, e depois ſe porão em boa conſiſtencia; e então ſe desfarão com a Tormentina, e lhe ajuntarão fóra do fogo a Cera já derretida; e tantoque eſtiverem as gomas bem desfeitas, ſe lhe lançarão os mais ſimplices pulverizados, e ultimamente o Magiſterio, e Oleo; e como toda a materia eſtiver bem malaxada, ſe farão madaleoẽs que ſe guardarão para o uſo.

Os que eſtiverem em parte onde tenhão muita difficuldade em fazer qualquer das Receitas acima, poderão uſar da ſeguinte; que ainda que não ſeja tão boa, com tudo era a de que os antigos uſavão, e a que melhor pareceo a Oviedo no tempo, em que eſcreveo a ſua Pharmacopea.

R. *Nozes moſcadas.*
Cravo.
Canella.
Artemija.
Pedra Hyman anã onças duas.
Eſtoraque calamitha onças quatro.
Eſtoraque liquido onças duas.
Laudano depurado humia libra.
Pez grego duas libras e tres onças.
Cera amarella nova onças: todas as couſas ſeccas ſe moão em pó ſubtil, e ſe faça Emplaſtro S. A. *Ita Ludovicus de Oviedo lib. 4. Method.* 502. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Cera, Pez grego, e Laudano ſe derreterão; e com parte della materia eſtando quente, ſe desfará o Eſtoraque calamitha, depois de bem piſado; então ſe ajunte o Eſtoraque liquido, e ultimamente os mais ſimplices em pó ſubtil; e tantoque a maſſa eſtiver bem malaxada, ſe farão madaleoẽs, que ſe guardarão para o uſo. A Pedra Hyman ſe prepára como o Coral, ou outra qualquer Pedra; aſſim o enſina *Lemery na ſua Pharm. cap.* 30. *de Praparat. lap. pag.* 144.

Serve o Emplaſtro pro Matrice para abrandar as durezas da Madre, e para impedir os vapores, que cauſão as ſuffocaçoẽs della; provoca tambem a conjunção meuſal ás mulheres: applica-ſe ao embigo emcima de couro de Luva pondo no meyo do parche alguns graõs de Almiſcar, e Algalia.

EMPLASTRO Triapharmaco.

13 R. *Lithargyrio.*
Vinagre ſcitte anã libra huma.
Azeite libras duas: de tudo ſe faça Empl. S. A. *Ita Galenus lib. 1. cap. 7. ſecundum genera.* Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Lithargyrio ſe piſará ſubtiliſſimamente, e ſe nutrirá com o Azeite, e depois ſe lançará o Vinagre, e ſe hirá cozendo em fogo brando, até que ſe lhe gaſte a humidade, mexendo a materia continuamente; e tantoque tiver ponto conveniente, ſe façaõ madaleoẽs, que ſe guardarão para o uſo.

Eſte Emplaſtro alimpa, pára o ſangue das chagas, e as cura admiravelmente.

EMPLASTRO ZACHARIAS.

14 R. *Cera amarella.*
Tutanos de Vacca.
Enxundia de Pato, e de Galinha.
Mucillagens de ſemente de Linho anã onças tres.
Oleo de Linhaça q. ſ.; de tudo ſe faça Emplaſtro S. A. *Ita Meſues lib. Simpl. diſtinct.* 11. *de Empl. pag. mihi* 183. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Cera feita em boccados ſe miſturará com os Tutanos de Vacca, Mucillagens, Enxundias, e com bnça e meya de Oleo de Linhaça, e ſe porá tudo a cozer em fogo brando até ſe gaſtar a humidade; depois de fria a maſſa ſe malaxará, e farão madaleoẽs, que ſe guardarão para o uſo: para que o Emplaſtro fique em boa conſiſtencia, baſta que ſe faça com onça e meya de Oleo; porque ſe ſe lhe lançar mais, ficará muito brando, e não ſe lhe poderá chamar Emplaſtro, nem Ceroto, ſenão unguento, como diz a *Pharmac. Valent. tract. de Emplaſt. Quantitas autem olei prædicti ſufficiens erit uncia una cum dimidia, ut conſiſtentiam, in quantum poterit, Emplaſtri habeant; nam ſi augeatur quantitas olei, ut aliqui comendunt, uſque ad quatuor uncias, non Emplaſtrum, nec ceratum, ſed potius unguentum poterit vocari.* Alguns fazem eſte Emplaſtro Magiſtral pela ſeguinte Receita, o qual he de muito boa operação.

Emplaſt. Filii de charie Magiſtr.

R. *Enxundia de Galinha.*
Tutanos de Vacca.
Oleo de Linhaça anã libra huma.
Cera amarella nova libras tres e meya.
Cozimento de ſemente de Linho, e de Raizes de Malvaiſco q. ſ. para ſe malaxar; de tudo ſe faça Emplaſtro na fórma ſeguinte: A Cera, que ſe eſcolherá da mais nova, ſe miſturará com os Tutanos, Oleo de Linhaça, Enxundia, e ſe porá tudo em fogo brando até ſe derreter; e depois de frio ſe malaxe a maſſa com hum pouco de cozimento de ſemente de Linho, e de raizes de Malvaiſco, e ſe façaõ madaleoẽs, que ſe guardarão para o uſo.

Serve eſte Emplaſtro para abrandar as durezas das juntas; he bom para os tumores cirroſos, e para as glandulas eſcrophuloſas.

E M-

EMPLASTRO Eſtomaticaõ.

15 R. *Tacamaca cheirosa onças quatro.*
Laudano depurado.
Beijoim.
Alambre.
Rezina de Eſtoraquè aná onças duas.
Eſtoraque liquido onça huma.
Oleo expreſſo de Nozes moſcadas onça meya:
de tudo ſe faça Emplaſtro S. A. *Ita Moyſés Charás in Pharm. Reg. cap. 6. de Empl. p.* 363. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Laudano ſe derreterá com o Oleo de Nozes moſcadas em fogo brandiſſimo; entaõ lhe ajuntaráõ os mais ſimplices em pó ſubtil, os quaes ſe lhe lançaráõ fóra do fogo; depois deitaráõ a materia em Almofariz, e com a maõ delle ſe hirá nutrindo a maſſa, de que ſe fataõ madaleoẽs, que ſe guardaráõ para o uſo.

Muitas Receitas deſte Emplaſtro ſe achaõ eſcriptas em todas as Pharmacopeas: porém eſta he a melhor, ainda que ſeja o medicamento compoſto de menos ſimplices, como diz o meſmo Charás no lugar citado: *In diſpenſatoriis plurima occurrunt Emplaſtrorum ſtomachicorum deſcriptiones, multo plura medicamenta admittentes, at revera minus efficacia, nec adeò ſuavis odoris.* A Rezina do Eſtoraque Calamitha, e a do Beijoim ſe fazem da meſma ſorte, que a de Jalapa, como enſina *Lemery no ſeu Curſo Chim. 2. part. cap. 1. p.* 469. Tambem ſe póde fazer o Emplaſtro Eſtomaticaõ pela Receita ſeguinte: porém naõ he de taõ boa operaçaõ, como o de Charás.

R. *Loſna.*
Rozas.
Hortelãa.
Caſcas de Cidra aná onças quatro.
Herva doce.
Funcho aná onças duas.
Pão de Aguila.
Galanga.
Cravos.
Eſpica cheirosa.
Canella.
Eſtoraque calamitha aná onça e meya.
Gengibre onças duas.
Almecega onça huma.
Incenſo onças quatro.
Laudano depurado libras quatro.
Pez grego.
Cera.
Tormentina aná libras duas: de tudo ſe faça Emplaſtro S. A. *Ita Pharm. Valent. tract. de Empl. pag.* 171. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Cera, Pez grego, Laudano, e Tormentina ſe derretaõ, e fora do fogo ſe lhe ajuntem os mais ſimplices em pó ſubtil; e como eſtiverem bem miſturados, ſe façaõ madaleoẽs, que ſe guardaráõ para o uſo.

Serve o Emplaſtro Eſtomaticaõ para corroborar o ventriculo, e para emendar a intemperança fria do meſmo: deſfaz os flatos, ajuda o cozimento, e faz parar os vomitos.

EMPLASTRO GEMINIS.

16 R. *Alvayade.*
Oleo Rozado aná libras quatro.
Agoa da fonte libras duas, ou q. ſ.
Cera branca onças oito: de tudo ſe faça Emplaſtro S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 4. de Empl. pag.* 997. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Alvayade ſe piſará ſubtil, e ſe miſturará com o Oleo, e ſe nutrirá muito bem; entaõ lhe lançaráõ as duas libras de agoa, e ſe porá a cozer mexendo ſempre a materia com eſpatula de páo continuamente, até que ſe gaſte a humidade; entaõ ſe lhe tomará o ponto, e no caſo que o naõ tenha, ſe tire o Emplaſtro do lume; e como deixar de ferver, ſe lhe lance mais agoa, e ſe torne ao fogo a continuar o cozimento; e como tiver ponto capaz, ſe lhe ajunte a Cera; e depois de frio ſe façaõ madaleoẽs, que ſe guardaráõ para o uſo. Eſte Emplaſtro ſe coze em agoa, até que tenha ponto para que ſe naõ queime, e fique negro em lugar de ſer muito branco; por eſte modo o enſina a fazer *Lemery*, e todos os modernos, e lhe chamaõ *Emplaſtro branco*, ou *Emplaſtro de Alvayade.* Emplaſt. Album hic do-ceruſſa.

Serve eſte Emplaſtro para deſeccar as chagas inflammadas, que ficaõ das queimaduras, e tambem para cicatrizar outras quaeſquer que ſejaõ.

EMPLASTRO de Mica pannis.

17 R. *Miolo de paõ aboborádo em Leite mórno libra meya.*
Gemas de Ovos num. tres.
Oleo Rozado onça huma e meya.
Açafraõ eſcropulo meyo: de tudo ſe faça Emplaſtro S. A. *Ita Antonius Ferreira lib. 4. Apoſtematum in particul.* Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O miolo de Paõ ſe peſará, e depois ſe infundirá em quanto baſte de Leite mórno, que o faça aboborar (porém naõ ſeja tanto o Leite que deſfaça o Paõ totalmente, nem mais que aquelle, que puder embeber) paſſadas tres ou quatro horas, entaõ lhe ajuntem o Oleo Rozado, e as gemas de Ovos, e ultimamente o Açafraõ em pó ſubtil; e como toda a materia eſtiver bem mitta, ſe dê o Emplaſtro para o uſo. Eſte remedio ſe naõ deve ter feito, porque ſe corrompe, e aſſim ſó ſe faz todas as vezes que ſe pede.

O Emplaſtro de Mica pannis ſerve para abrandar as dores, deſenflammar, e deſec-

fecear os tumores: applica-se á parte enferma.

EMPLASTRO de Codeas de Paõ.

18 R. *Codeas de Paõ torradas, e infundidas em Vinagre onças duas.*
Oleo de Almecega, e de
Marmellos anà onça huma.
Almecega.
Hortelãa.
Espodio.
Coral vermelho.
Sandalos brancos, e
Vermelhos anàoitava huma.
Farinha de Cevada q. s.: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 4. de Empl. pag.* 985. Far-se-ha na fórma seguinte: As Codeas de Paõ se torraráõ, e depois se infundiráõ em o que bastar de Vinagre, e se pizaráõ; a Cevada se cozerá depois de bem pulverizada, até que a massa esteja grossa; os simplices seccos se faráõ em pó subtil, e se misturaráõ com os Oleos, e lhe ajuntaráõ a polpa das Codeas de Paõ, e o que bastar da massa de farinha de Cevada cozida na fórma dita; e tanto que tiver bom corpo, se dará o medicamento para o uso; o qual se naõ terá feito, mas far-se-ha todas as vezes que se pedir, porque passados alguns dias logo se corrompe.

Este Emplastro he astringente, serve para fazer parar os vomitos aos meninos, e áquelles que naõ pódem reter o comer, e tambem resiste ás gangrenas.

EMPLASTRO de ninho de Andorinhas.

19 R. *Hum ninho de Andorinhas.*
Raizes de Açucenas.
Malvaisco, e de
Norça.
Folhas de Malvas.
Benefe, e de
Parietaria anà onças duas.
Fermento bem azedo.
Farinha de semente de Linho anà onças tres.
Azeite velho.
Unto de Porco sem sal anà onça huma e meya: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Guidus tract. 2. de Curat. Angina.* Far-se-ha na fórma seguinte: Cozeráõ hum ninho de Andorinhas limpo da terra, no que bastar de agoa; depois de estar bem desfeito todo, se coará o cozimento por huma peneira, e neste licor se cozeráõ as raizes de Açucenas, Malvaisco, Norça, e as Hervas; e tanto que estiverem desfeitas, e o cozimento todo gasto, se pizaráõ em gral de pedra, e passaráõ por cedaço, e a esta polpa ajuntaráõ o Oleo, unto, a farinha, e o fermento; e como toda a materia estiver bem mista, se dê para o uso. Este Emplastro tambem se deve fazer de fresco, porque passados alguns dias depois de se compor, se corrompe. Escreveo Guido esta Receita sem dizer as quantidades, que se haõ de pôr dos simplices, e dahi nasce, que cada hum o faz como lhe parece; com que para se fazer em fórma, que fique bom, se haõ de pôr as quantidades, que na Receita ficaõ escriptas, que saõ as com que o fazia *Luiz de Oviedo*, como elle diz *no lib. 4. Method. pag.* 512.

Serve este Emplastro para a cura das esquinencias, e de todos os achaques da garganta: applica-se exteriormente á parte enferma posto em Cataplasma, e quente para que melhor penetre a sua virtude. Tambem para o mesmo achaque se póde fazer Emplastro de ninho de Andorinhas, como ensina *Antonio da Cruz na sua Chirurgia*, cuja Receita he a seguinte: Emplastr. nidi Hirundin. ex Chirurg. Anton. à Cruce.

R. *Hum ninho de Andorinhas.*
Raizes de Malvaisco onças duas.
Figos passados numero cinco.
Cabeças de Macella.
Parietaria.
Rozas anà manipulo hum: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Antonius à Cruce in sua Chirurgia tract. 2. de Angina pag.* 91. Far-se-ha na fórma seguinte: Todos os simplices juntos se cozeráõ em o que bastar de agoa; e como estiverem bem desfeitos, se pizem em gral de pedra; e tanto que estiver tudo bem pizado se passe a polpa por cedaço, e assim se dê para o uso.

Tem as mesmas virtudes, que o Emplastro da primeira Receita, estende-se em panno, e applica-se quente á garganta.

EMPLASTRO de Arnogloſſa.

20 R. *Folhas de Tanchagem.*
Lentilhas, e
Miolo de Paõ de rala anà partes iguaes: tudo se coza em q. s. de agoa, e se faça Emplastr. S. A. *Ita Antonius à Cruce in sua Chirurgia cap. 3. de Carbunculo tract. 2. pag.* 77. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se cozeráõ em o que bastar de agoa até se desfazerem, entaõ se pizaráõ em gral de pedra, e se lhe passará a polpa por cedaço, e assim se dará para o uso. Este Emplastro, ou Cataplasma se chama de *Arnogloſſa*, porque esta entra nelle, e a pede o Author em primeiro lugar: alguns tambem lhe chamaõ *Emplastro de Tanchagem*, porque *Arnogloſſa* significa a *Tanchagem*, como diz o *Padre Bento Pereira na sua Prosodia lit. A.* Arnoglossa quid? Emplastr. Plantag.

Serve este Emplastro para a cura dos Carbun-

bunculos, e Antrazes; porque os medicamentos convenientes para este achaque, saõ os que reprimem, resolvem, e confortaõ a parte cõm alguma seccura, para que gastem o humor, e defendaõ que naõ receba mais a parte. Applica-se este emplastro emcima da escara, e ao redor della.

EMPLASTRO
de Romans.

21 R. *Huma Romãa azeda, e outra doce se cozaõ em q. s. de Vinagre, e se faça Emplastro. Ita Antonius Ferreira lib. 3. Apostematum pag. 69.* Far-se-ha na fórma seguinte: As Romans se faraõ em quartos, e com graõs, e tudo se cozerá em Vinagre, até que estejaõ bem cozidas, e que se tenha gasto todo o licor, em que se cozeraõ; entaõ se pizaráõ em gral de pedra, e se passará a polpa por cedaço, e se dará para o uso.

Este Emplastro tem as mesmas virtudes, que o de Arnoglossa, que acima fica escripto; e se applica na mesma fórma.

EMPLASTRO
maturativo.

22 R. *Raizes de Malvaisco.*
Manteiga de Porco aná partes iguaes, de tudo se faça Emplastro. Ita Guidus doct. 1. tract. 7. de Antid. apostem. Far-se-ha na fórma seguinte: As raizes de Malvaisco se cortaráõ miudas, e se machucaráõ; depois se cozeraõ, e como estiverem bem brandas se pizem, e se lhe passe a polpa por cedaço, a qual se misturará com o unto, e assim se dará para o uso.

Serve este Emplastro para dispôr, e cozer as materias de qualquer apostema; póde-se-lhe ajuntar alguma gema de Ovo, Açafraõ, ou unguento Basalicaõ, conforme o intento do que o usar, e a necessidade pedir.

EMPLASTRO GRATIA DEI.

23 R. *Rezina libra huma.*
Tormentina libra meya.
Cera onças quatro.
Betonica verde.
Pimpinella, e
Urgibò aná manipulo hum.
Vinho branco libra huma: tudo se coza até se gastar a humidade, e depois de coado, e limpo das fezes se lhe ajunte
Almecega em pó subtil, e se faça Emplastro S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 4. de Empl. pag. 1001. Far-se-ha na fórma seguinte: As hervas se colheráõ quando estiverem bem vigorosas, e se machucaráõ as folhas em gral de pedra; depois se derreterá a Cera, Rezina, e Tormentina, e como estiver liquido tudo, se lhe ajuntaráõ as hervas pizadas e o vinho, se hirá cozendo toda a materia até que gaste a humidade, entaõ se cõe fortemente estando quente, e se deixe depois esfriar, e se lhe tirem as fezes que tiver no fundo; e como estiver limpa a massa, se lhe misture a Almecega em pó subtil, e se façaõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. O nome deste Emplastro se lhe dá pela grande excellencia de suas virtudes, porque applicado, logo faz bom effeito; achaõ-se delle varias Receitas, porém esta he a que usaõ os modernos, como ensina *Lemery no lugar citado.*

Este medicamento alimpa, une, e fortifica; tambem he admiravel para todas as chagas, e escoriaçoẽs de cabeça.

EMPLASTRO
de Betonica.

24 R. *Folhas verdes de Betonica.*
Louro.
Tanchagem.
Aypo, e de
Urgibò aná manipulo tres.
Rezina.
Pez grego.
Tormentina fina.
Cera amarella aná libras duas: coza-se tudo até se gastar a humidade, e se lhe ajunte
Almecega, e
Incenso em pó subtil aná onças duas: e se faça o Emplastro S. A. Ita Moyses Charás in Pharm. Reg. cap. 6. de Empl. pag. 356. Far-se ha na fórma seguinte: As folhas das hervas se colhaõ quando estiverem verdes, e em seu vigor, e se pizaráõ em gral de pedra, o Pez grego, Tormentina, Cera, e Rezina se derretaõ, e lhe lancem as hervas pizadas; e depois de dar tudo hum par de fervuras, se tire do lume, e deixe a materia em digestaõ em lugar quente dous ou tres dias; passados elles, se ponha a cozer em fogo brando, até gastar a humidade; entaõ se coará quente fortemente; e como a materia arrefecer, se lhe tirem do fundo as fezes que tiver; e tantoque a massa estiver bem limpa, lhe ajuntem a Almecega, Incenso em pó subtil, e estando tudo bem misto, se malaxe, e façaõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. Chama-se este Emplastro *de Betonica*, porque esta planta he a principal, que no composto entra: alguns dos antigos lhe chamávaõ *Emplastro de Janua*; porém já por este nome se naõ procura: e deste medicamento se achaõ escriptas muitas Receitas, porém esta he a de que usaõ os modernos, e he de todas a melhor, como ensina o mesmo *Charás* no lugar citado: *Emplastrum hoc nomen habet à Betonica, tamquam præcipua planta ex illis, quæ id componunt; Anticorum nonnulli vocaverunt etiam Emplastrum de Janua, quod vocabulum obsoletum est, plurima illius* Emplastr. de Janua.

circumferuntur descriptiones, quarum quædam magis, quædam minus compositæ sunt. Nonnulli solos plantarum succos usurparunt ad hujus Emplastri compositionem: at satius proculdubio est herbas contritas, & cum materiis elixatas in usum ducere ob rationes alio loco allegatas.

Serve o Emplastro de Betonica para todas as chagas da cabeça, alimpa-as, e cicatriza-as admiravelmente. Serve tambem para tirar os humores soroſos de qualquer parte do corpo; he bom no principio das dores de ciatica, reumatiſmos, e para abrandar os callos das maõs, e pés.

EMPLASTRO de Oximel.

25 R. *Oximel.*
Farinha de Chicharos, ou de Ervilhaca q. ſ., e ſe faça Emplaſtro. Ita Galen. cap. 9. ad Glaucon. Faz-ſe-ha na fórma ſeguinte: A farinha dos Chicharos, ou de Ervilhaca ſe lance em hum Almofariz; e emcima ſe lhe vá lançando o Oximel quente pouco e pouco, e mexendo ou piſando a materia, até que tenha conſiſtencia groſſa; e aſſim ſe dê para o uſo. Lança-ſe na farinha o Oximel quente, para que com ella melhor ſe una; porque lançando-o frio, ſe faz a maſſa toda em grumos.

Serve de preſervar a parte ferida, apoſtemada ou inflammada, para que naõ receba mais humor; pouco ſe uſa hoje eſte Emplaſtro, porque á imitaçaõ delle fazem huma Cataplaſma, a que chamaõ *Papas preſervativas*, que obraõ melhor, e ſe fazem com o licor que parece mais conveniente ao Cyrurgiaõ que as applica: eſtas Papas ou Cataplaſma, ſe fazem de iguaes partes de farinha de Favas, Lentilhas, Ervilhaca, e de Cevada, como enſina *Antonio da Cruz em a ſua Chyrurg. tract. 3. das feridas do ventre fol. 224.*, e quando querem, que preſervem e deſequem, as formaõ com Oximel; e feitas com cozimento de Malvas, e Rozas, deſinflammaõ, preſervaõ, e desinchaõ; e feitas com o cozimento de Macella, Corôa de Rey, e de outras couſas preſervativas, ajudaõ a reſolver, e preſervar; feitas em cozimento de Malvas, Malvaiſco, e Alforvas, ajudaõ a madurar; e feitas em decoada, deſſeccaõ os edemas, preſervaõ da podridaõ, e gangrenas; pódem-ſe fazer tambem com Xarope acetoſo, ou com o cozimento de Tremoços, e Loſna: tudo enſina o dito *Antonio da Cruz* no lugar citado, applicaõ-ſe á parte enferma quentes, e poſtas emcima de panno capaz.

Cataplaſma preſerv.

Papas preſerv.

EMPLASTRO de Guilherme Serven.

26 R. *Pez naval libras duas.*
Rezina.
Pez grego.
Cera aná libra huma.
Tormentina onças oito.
Gengibre onça huma e meya.
Bagas de Louro.
Enxofre.
Herva doce.
Loſna.
Poejos.
Incenſo.
Açafraõ.
Almecega.
Cravos.
Canella.
Semente de Maſtruços aná onça huma: de tudo ſe faça Emplaſtro S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 4. de Empl. pag. 1048. Faz-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Pez naval e grego, a Rezina, Cera, e Tormentina ſe derreteráõ, e fóra do fogo eſtando a materia quaſi fria, lhe lançaráõ os mais ſimplices em pó ſubtil; e como tudo eſtiver bem miſto, ſe malaxe, e façaõ madaleoẽs, que ſe guardaráõ para o uſo.

Eſte Emplaſtro abranda as durezas, e as reſolve, abranda as dores; he util para as enxaquecas; fortifica os nervos e muſculos; e he conveniente nas deſlocaçoẽs, contuſoẽs, e fracturas.

EMPLASTRO CAPUCHO, ou de Alvayade queimado.

27 R. *Alvayade.*
Azeite commum aná partes iguaes: coza-ſe com fogo forte Ajuntando-lhe por vezes Vinagre forte q. ſ., e ſe faça Emplaſtro S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 4. de Emplaſtr. pag. 998. Faz-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Alvayade, e Azeite ſe poráõ a cozer juntos; e como a materia eſtiver quente, ſe lhe lancem tres onças de Vinagre, e ſe virá cozendo em fogo forte até gaſtar a humidade; e como principiar a lançar humas fumaças grandes, ſe tire do fogo, e ſe lhe lance mais Vinagre; depois ſe continue o cozimento, até que ſe gaſte a humidade; e ſe lhe torne a deitar na meſma fórma mais Vinagre, até que o Emplaſtro tenha ponto capaz, e fique com a côr parda declinante a negra; entaõ ſe ajunte hum boccado de Cera, para que o Emplaſtro corra melhor; e como a maſſa eſtiver fria, ſe façaõ madaleoẽs que ſe guardaráõ para o uſo. A Cera que ſe lhe ajuntar, ha de ſer pouca (baſtará, que ſejaõ ſó duas onças por cada libra de Oleo), e no caſo, que o façaõ ſem ella, nem por iſſo ficará o Emplaſtro

plastro de peyor operaçaõ. Este Emplastro se chama *Capucho*, porque depois de feito fica com a côr negra declinante a parda: tambem se chama de *Alvayade queimado*; porque este simplez se queima quando o composto se faz: outros lhe chamaõ *Emplastro negro*; porem naõ se deve pedir por este nome; porque a Receita do Emplastro negro he a que se escreve abaixo no *num.* 28. A este Emplastro Capucho chama *Luiz de Oviedo no lib. 4. da sua Pharmac. o Sanalotodo* porque para tudo os Cyrurgioẽs de Castella o applicaõ.

He o Emplastro Capucho muito detersivo, serve para as chagas, assim novas como velhas, e principalmente para as das pernas.

EMPLASTRO NEGRO.

28 R. *Oleo commum libras duas.*
Vinagre.
Vinho, e
Lithargyrio anà libra huma: tudo se coza atè gastar a humidade, e depois se lhe ajunte
Cera.
Pez negro anà libra huma.
Tormentina libra meya.
Pedra de Cevar.
Chumbo queimado.
Myrrha anà onça huma: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Moysès Charàs in Pharmap. Reg. cap. 6. de Emplast. pag.* 349. Far-se-hà na fórma seguinte: O Lithargyrio se porà a cozer com o Vinagre, Vinho, e com o Azeite; e tantoque gastar a humidade, se lhe lance a Cera, Pez, e Tormentina derretidas, e fóra do fogo lhe ajuntem os mais simplices em pó subtilissimo; e tantoque toda a materia estiver bem misturada, se malaxe, e façaõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. Entre a quantidade de Receitas, que se achaõ deste medicamento, esta he de todas a melhor, como diz o mesmo *Charàs* no lugar citado: *Plurimæ extant Emplastri nigri descriptiones, non modo in Dispensatoriis, sed & apud privatos: hæc verò cum constet paucioribus quidem medicamentis, sed selectioribus, & justo dosi definitis, nulli postponenda erit.*

He o Emplastro negro admiravel para a cura de todas as feridas, ou sejaõ feitas por cutilada, estocada, ou por contusaõ; he tambem bom para a cura das chagas antigas, e pertinazes de curar; alimpa-as, enche-as de carne, e as defecca.

EMPLASTRO APOSTOLICON.

29 R. *Lithargyrio onças seis.*
Cera amarella.
Colophonia anà onças duas.
Propolis.
Visco quercino anà onça huma.
Ammoniaco.
Pedra calaminar anà oitavas seis.
Almecega.
Incenso.
Mumia anà onça meya.
Tormentina.
Bedelio.
Galbano.
Myrrha.
Sarcocolla.
Cobre queimado.
Escama de Cobre.
Verdete.
Dictamo de Creta.
Aristoloquia redonda.
Opoponaco anà oitavas tres.
Azeite velho libra huma: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Nicolaus in Antidot. pag. mihi* 175. Far se-ha na fórma seguinte: As gomas, que se naõ puderem pulverizar, se infundaõ em Vinagre; e como estiverem desfeitas se côem, e ponhaõ em boa consistencia. O Azeite se ponha a cozer com Lithargyrio até que tenha ponto de Emplastro; entaõ lhe lançaráõ a Cera, e a Coloquinthida derretidas: as gomas se dissolveráõ com a Tormentina, e com o Visco, e se lançaráõ no Emplastro fóra do fogo; e tantoque estiver tudo junto, se ponha a materia em fogo muito brando, para nelle se acabar de consumir alguma humidade que levassem as gomas; e depois fóra delle, lhe ajuntem os mais simplices todos em pó subtil; e ultimamente se malaxe, e faça madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. Pede o Auctor *Pedra Calaminar*, e como esta se naõ conhece mais que pelo nome, se póde pôr em seu lugar a Tutia, que quasi he o mesmo, como diz *Dioscor. lib. 5. cap. 44. pag.* 526. Tambem na Receita se pede *Propolis*; o qual simplez he huma Cera cheirosa, que se acha nos agulheiros das Colmeas; e assim se póde pôr por ella a Cera nova da mais cheirosa, que houver como diz *Zuelphero na Pharm. Aug. Class. 18. de Empl.* = *Propolis est cera odorata, quæ apes alveariorum foramina ad hyemis austeritatem arcendam obturant.* = O Visco que neste composto se ha de pôr, ha de ser o que se faz das bagas da Arvore, que he aquelle pegajoso com que se costumaõ caçar os passaros, e assim o ensina o mesmo *Zuelphero* no lugar citado: *Visci quercini nomine hoc loco intelligitur glutem illud lentum, quo aves capiuntur.*

Lapis Calamin.

Propolis, sive Propoleos, quid?

Serve este Emplastro para fazer sahir por supporaçaõ o veneno das mordeduras dos bichos venenosos, e dos Caẽs damnados; serve tambem para fazer abrir os Antrazes, Carbunculos, e os tumores escruphulosos.

EMPLASTRO PARACELSO.

30 R. *Lithargyrio libra huma.*
Oleo commum.
Agoa da fonte aná libras duas.
Cera libra meya.
Tormentina onças quatro.
Goma Elemi.
Ammoniaco aná onças duas.
Oleo de Louro onça huma e meya.
Bedelio.
Opoponaco.
Galbano.
Almecega.
Myrrha.
Incenso.
Azebre.
Aristoloquia redonda.
*Pedra Calaminar aná onça huma: de tudo se faça Emplastro S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. c.4. de Empl. pag.*1005. Far-se-ha na fórma seguinte: As Gomas, que se naõ puderem pulverizar, se dissolveraõ em Vinagre, como varias vezes se tem dito; o Lithargyrio se porá a cozer com o Azeite, e agoa, mexendo a materia continuamente, até que se gaste a humidade; entaõ se verá se tem ponto capaz, e quando o naõ tenha, se lhe lance mais agoa, e se vá cozendo até a gastar, e ter ponto conveniente; entaõ se lhe lance a Cera derretida; e fóra do fogo se lhe lancem as gomas desfeitas na Tormentina; e depois torne ao fogo para gastar alguma humidade, que as gomas levassem; e como a tiver gasta, se tire do lume; e tanto que a materia estiver fria, lhe lancem os mais simplices em pó subtil; e como estiverem bem misturados, se malaxe, e façaõ madaleoẽs, que se guardaraõ para o uso: pela pedra Calaminar se porá a Tutia, como se disse no modo de fazer o Emplastro Apostolicon.

Serve este Emplastro para alimpar, e cicatrizar as chagas; he resolutivo, conforta os nervos, e tambem he conveniente o uso delle aos gotosos.

EMPLASTRO DACIANO.

31 R. *Azeite antigo.*
Lithargyrio aná libra huma.
Pez grega libra meya.
Cera onças tres.
Ammoniaco.
Aristoloquia aná onças duas.
Incenso.
Galbano aná onça huma e meya.
Verdete.
Azebre.
Propolis aná onça huma.
Escama de Cobre preparada oitavas seis: de tudo se faça Emplastro S. A. Ita Dionysius Dasa in sua Pratica Chirurg. 3. part. cap. 10. pag. 34. Far-se ha na fórma seguinte: O Lithargyrio se porá a cozer com o Azeite, ajuntando-lhe algumas gottas de agoa; e como tiver ponto conveniente, se lhe lançará a Cera, e fóra do fogo se desfaraõ nelle as gomas depuradas, como varias vezes se tem dito; e tantoque estiverem bem desfeitas, se leve o Emplastro ao fogo para acabar de gastar alguma humidade, que levarem as gomas; e depois fóra do lume, estando a materia quasi fria, lhe lançaraõ os mais simplices em pó subtil; e como tudo estiver bem misturado, se façaõ madaleoẽs, que se guardaraõ para o uso.

Serve este Emplastro para arrancar, e tirar de dentro do corpo ferido os buccados dos ossos quebrados, pedaços de páo, ou de frechas, e tudo o que estiver dentro da ferida.

EMPLASTRO
de Almecega reformado.

32 R. *Cera.*
Rezina aná libra huma e meya.
Oleo de Almecega, e
Almecega aná libra meya.
Laudano.
Incenso aná onças duas e meya.
Murtinhos onças duas.
Cumagre.
Hypocistides.
Rozas vermelhas.
Sandalos vermelhos.
Terra sigillada aná onça huma e meya.
Galanga.
Hortelãa.
Coentros.
Canella aná oitavas seis.
Losna.
Flor de Alecrim aná oitavas tres: de tudo se faça Emplastro S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 4. de Empl. pag. 1037. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera, Rezina, e Laudano se derretaõ, e depois lhe ajuntem Oleo de Almecega; e fóra do fogo estando a materia meya fria, se lhe lancem os mais simplices em pó subtil; e tantoque tudo estiver bem misturado, se malaxe, e façaõ madaleoẽs, que se guardaraõ para o uso.

Este Emplastro fortifica o estomago, ajuda a digestaõ, e faz parar os vomitos: applica-se á regiaõ do estomago.

EMPLASTRO
de Mucillagens reformado.

33 R. *Mucillagens de raizes de Malvaisco, e de*
Semente de Linho.
Alforvas, e de
Figos passados aná onças quatro.
Tormentina onças tres.

Re-

Rezina.
Tutanos de Vacca.
Manteiga freſca anâ onças duas.
Cera amarella onças vinte: de tudo ſe faça Emplaſt. S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 4. de Empl. pag. 995. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Tomaráõ ſeis oitavas de raizes de Malvaiſco, e as cortaráõ em boccados; e depois as machucaráõ, e lançaráõ em vaſo capaz com meya onça de ſemente de Linho, e outra meya de Alforvas, e huma onça de Figos, e emcima lhe lançaráõ tres libras de agoa, e ſe porá tudo em digeſtaõ vinte e quatro horas; paſſadas ellas ſe ponhâ a cozer, até que ſe gaſtem duas libras, ou até que as mucillagens eſtejaõ groſſas; entaõ ſe cõe eſtando quente o cozimento: eſta mucillagem ſe ajunte com todos os mais ſimplices, e ſe ponha a cozer até gaſtar a humidade, depois ſe coará a materia por panno raro, e como eſtiver fria ſe malaxe, e façaõ madaleoẽs, que ſe guardaráõ para o uſo. Tambem ſe póde fazer eſte Emplaſtro com gomas como enſina *Bento Textor*, ajuntando-lhe huma onça de Ammoniaco, e meya de Galbano, e outra meya de Sagapeno, e duas oitavas de Açafraõ ſubtilmente pulverizado, e as gomas ſe deſfazem com a Tormentina, da meſma ſorte que ſe tem dito varias vezes.

Emplaſt. de Mucilag. gummatum.

Serve eſte Emplaſtro para abrandar, e reſolver as durezas, e para ajudar a ſuppuraçaõ.

EMPLASTRO SANTO.

34 R. *Rezina boa onças doze.*
Oleo de Louro.
Tormentina fina anâ onças duas.
Goma Elemi onças quatro: de tudo ſe faça Emplaſtro S. A. Ita Joannes à Cruce Sect. 1. ſua Chirurg. pag. 160. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os ſimplices todos juntos ſe ponhaõ a derreter em fogo muito brando; depois ſe cõe a materia por panno raro, para que naõ fique no Emplaſtro alguma couſa eſtranha, que tenha a Rezina; e ultimamente ſe façaõ madaleoẽs, que ſe guardaráõ para o uſo. Eſte Emplaſtro pelos notaveis effeitos, que faz nas feridas do peito, lhe chama o ſeu inventor Emplaſtro ſanto, e alguns o intitulaõ com o nome do meſmo Auctor.

Emplaſt. Joannis Andreæ à Cruce.

Serve eſte medicamento para a cura das feridas do peito, e para fortificar os nervos, mundifica, e une; he proprio para as contuſoẽs e fracturas, e tambem para as chagas do peito, e de outra qualquer parte que ſejaõ. Eſte Emplaſtro feito em madaleoẽs como ſe coſtumaõ fazer os mais, ſe abate, e aſſim aconſelha *Lemery na ſua Pharm. cap. 40. de Empl.* que ſe guarde em vaſo vidrado, da meſma ſorte que os unguentos, porque aſſim ſe conſerva bem.

EMPLASTRO DIVINO.

35 R. *Lithargyrio libra huma e meya.*
Azeite commum libras tres.
Agoa libras duas: coza-ſe até que tenha conſiſtencia, entaõ ſe lhe ajunte
Pedra de Cevar onças ſeis.
Ammoniaco.
Galbano.
Opoponaco.
Bedelio anâ onças tres.
Myrrha.
Incenſo.
Almecega.
Verdete.
Ariſtoloquia redonda anâ onça huma e meya.
Cera amarella onças oito.
Tormentina onças quatro: de tudo ſe faça Emplaſtro S. A. Ita Moyſes Charàs in Pharm. Reg. cap. 6. de Empl. pag. 361. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Lithargyrio ſe nutrirá primeiro com o Azeite; depois ſe lhe ajuntará a agoa, e ſe porá a cozer em fogo brando mexendo a materia continuamente até gaſtar a humidade; entaõ ſe lhe veja o ponto, e no caſo que ainda o naõ tenha capaz, fóra do fogo ſe lhe lance mais agoa, e ſe vá cozendo até que tenha ponto conveniente. As gomas que ſe naõ puderem pizar ſe depuraráõ, e deſfaráõ com a Tormentina, a Cera ſe lançará no Emplaſtro depois que eſtiver derretida, e tanto que as gomas eſtiverem bem deſfeitas, e miſturadas no Emplaſtro, ſe ponha a materia em fogo, que ſeja brando, para lhe conſumir alguma humidade que tiverem as gomas; e ultimamente quando eſtiver a maſſa quaſi fria, lhe lançaráõ todos os mais ſimplices em pó ſubtil, e ſe malaxará, e faraõ madaleoẽs, que ſe guardaráõ para o uſo. Coze-ſe eſte Emplaſtro com agoa para que as fezes ſe naõ queimem, e ſe lhe póde lançar toda a que for neceſſaria até que tome ponto capaz, como diz *Lemery na ſua Pharmac. cap. 4. de Empl.* Tem grande efficacia na cura das chagas antigas, que por iſſo lhe chamaõ *Emplaſtro Divino*: aſſim o diz *Lemery na ſua Pharmacopea* no lugar acima citado.

Eſte Emplaſtro alimpa, mundifica, cicatriza, abranda, reſolve, fortifica, e ſerve para a cura das chagas antigas de qualquer parte que ſejaõ. Serve tambem para as contuſoẽs, e para reſolver os tumores.

EMPLASTRO eſtitico de Crollio.

36 R. *Mirro.*
Fezes de Ouro, e de Prata.

Pedra

Pedra Calaminar, por ella Tutia anà libra meya.
Oleo de Linhaça.
Azeite commum anà libra meya.
Oleo de Louro libra huma.
Cozimento de Aristoloquia libras tres: coza-se até que tenha consistencia de Emplastro, e se lhe ajunte
Cera amarella.
Colophonia anà libra huma.
Tormentina.
Goma graxa anà libra meya.
Opoponaco.
Sagapeno.
Galbano.
Ammoniaco.
Bedelio anà onças tres.
Alambre.
Incenso.
Myrrha.
Azebre.
Aristoloquia longa, e
Redonda anà onça huma e meya.
Mumia.
Pedra de Cevar.
Pedra Hematista.
Coral branco, e
Vermelho.
Madre Perola.
Sangue de Drago.
Terra sigillada.
Vitriolo branco anà onça huma.
Flores de Antimonio.
Crocus Martis anà onça meya.
Camphora onça huma: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Moyses Chards in Pharm. Reg. cap. 6. de Empl. pag.* 372. Far-se-ha na fórma seguinte: As Gomas que se naõ puderem reduzir a pó, se depurarão com Vinagre como varias vezes se tem dito; as pedras se prepararão subtilissimas, e os mais simplices, se faraõ em pó subtil: preparados nesta fórma se nutra o Lithargyrio, Minio, e Tutia com os Oleos, depois se lhe ajunte o cozimento da Aristoloquia, e se vá cozendo a materia até que tenha ponto capaz; e se for necessario mais cozimento, se lhe ajuntará, e como tiver ponto, se lhe lance a Cera, Colophonia derretidas, e se tire o Emplastro do lume; e tantoque estiver frio, ou quasi frio, lhe misturaraõ as gomas, que estaraõ desfeitas com a Tormentina: feito isto se ponha outra vez toda a massa no lume com fogo brando, para que acabe de gastar alguma humidade, que levassem as gomas; entaõ se tire do fogo, e como o Emplastro estiver meyo frio, lhe ajuntem os mais simplices, e ultimamente a Camphora desfeita em humas gottas de Oleo de Louro; e tantoque tudo estiver bem encorporado, se faraõ madaleoẽs, que se guardaraõ para o uso. Alguns costumaõ fazer este Emplastro pela Receita que traz Lemery reformada, que he a seguinte:

Emplast. Stoicum Crollii reform.

R. *Lithargyrio libra huma e meya.*
Pedra Calaminar, ou Tutia preparada libra meya.
Oleo de Linhaça.
Azeite commum anà libra huma e meya.
Oleo de Louro libra huma.
Cozimento de Aristoloquia q. s.: coza-se até que tenha consistencia de Emplastro, e se lhe ajunte
Cera amarella.
Colophonia anà libra huma.
Tormentina.
Goma graxa anà libra meya.
Madre perola.
Opoponaco.
Sagapeno.
Galbano.
Bedelio.
Ammoniaco anà onças quatro.
Pedra Hematista onças duas e meya.
Incenso.
Myrrha.
Azebre.
Alambre.
Aristoloquia redonda, e
Longa anà onça huma e meya.
Mumia.
Sangue de Draco.
Terra sigillada.
Vitriolo branco.
Camphora anà onça huma.
Flor de Antimonio onça meya: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 4. de Empl. pag.* 1021. Far-se-ha na fórma seguinte: O Lithargyrio, e Tutia se nutriraõ com o Azeite e Oleo, e se lhe ajuntará o cozimento de Aristoloquia, com o qual se porá toda a materia no lume, e se hirá cozendo até que tenha ponto capaz, ajuntando-lhe mais algum cozimento se for necessario; e como tiver ponto capaz se lhe misture a Cera, e Colophonia derretidas, e fóra do fogo lhe lancem as gomas depuradas, e desfeitas na Tormentina; e tantoque estiverem bem encorporadas com o Emplastro, se levará toda a materia ao fogo, para que se lhe gaste a humidade das gomas; e fóra do lume estando o Emplastro quasi frio, lhe ajuntem as pedras pizadas subtilissimas, e as gomas que forem seccas, com os mais simplices tudo em pó subtil, e ultimamente a Camphora desfeita em humas gottas de Oleo de Louro, e se malaxará, e faraõ

faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. Se quando se fizer este Emplastro, naõ houver as flores de Antimonio, se póde pôr em seu lugar o Quintilio, ou Antimonio queimado, e depois pizado subtilissimo: pela *Madre perola* se póde pôr Aljofar do grosso, preparado na fórma das mais pedras. Pede o Auctor *Pedra Calaminar*, em lugar da qual se pôem a Tutia preparada, que naõ differe della: e alguns dizem, que *Cadmia*, *Pedra Calaminar*, &c. *Tutia*, que he tudo o mesmo, como se vê em *Dioscor. no liv. 5. cap. 41. pag. mihi* 526.

Serve o Emplastro estitico de Crollio para os Cravos das maõs, e pés; e para as pizaduras, e mordeduras de Animaes venenosos; he bom para as chagas, ainda que estejaõ ulceradas; madura, mundifica, cicatriza, resolve, e fortifica os nervos; serve tambem para a cura de todas as feridas frescas; defende que naõ cayaõ nellas fluxoẽs: tira o páo, ferro, ou chumbo, que está em alguma ferida; e resiste á malignidade dos humores, que pódem cahir nas chagas, ou feridas.

EMPLASTRO PARA as picaduras dos pés dos Cavallos.

37 R. *Cera amarella onças oito.*
Pez grego.
Goma Elemi.
Tormentina fina aná onças quatro.
Cinabrio vulgar.
Sangue de Drago.
Aristoloquia longa, e
Redonda aná onça meya: de tudo se faça Emplastro S. A. Ita Moyses Charàs in Pharm. cap. 6. de Empl. pag. 373. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera, Pez grego, Goma Elemi, e Tormentina se derreteráõ em fogo brando; e fóra delle estando meyo frio o Emplastro, se lhe ajuntem os mais simplices em pó subtil; e tantoque tudo estiver bem misto, se guarde para o uso feito em madaleoẽs.

Serve este Emplastro para a cura de qualquer picadura de maõs, ou pés de Cavallos: applica-se abrindo a picadura, e lançando-lhe dento della hum pouco de Emplastro derretido, estando bem quente; e depois se póde ferrar, e servir delle, como se tal ferida, ou picadura, naõ tivesse; porque logo a cura, e naõ sobrevem apostema alguma á parte.

EMPLASTRO VESICATORIO commum.

38 R. *Cantaridas onças duas.*
Pez grego.
Cera amarella.
Tormentina aná onça huma: de tudo se faça Emplast. S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 4. de Empl. pag. 1026. Far-se-ha na fórma seguinte: As Cantaridas se pulverizaráõ subtis, e se misturaráõ com os mais simplices depois de estarem derretidos, e quasi fria a materia; entaõ se malaxará, e se faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. Canta-se este Emplastro *Vesicatorio*; porque depois de applicado, levanta humas bexigas na parte em que se pôem; este he o que commummente se tem feito; porém se o quizerem mais forte, e que em poucas horas faça logo effeito, se fará com as Cantaridas em pó subtil misturando-lhe huma pouca de massa de farinha, ou de miolo de paõ, feita com Vinagre, e aos pós se lhe ajuntará o que bastar desta massa para bem encorporar as Cantaridas; e como tem corpo de Unguento, se applica a massa em couro de luva á parte onde se quer abrir a chaga; assim o ensina a fazer o mesmo Lemery. Pódem-se tambem fazer causticos de huma onça de fermento de Trigo bem azedo, e de tres oitavas de pós de Cantaridas, ou de duas partes de Cal virgem, e huma de bom Sabaõ, ou mais se necessario for: este ultimo causticó obra com brevidade, e como naõ leva Cantaridas, se póde applicar seguramente; porque naõ succederáõ com elle nenhum dos symptomas, que algumas vezes succedem com os que se fazem de Cantaridas; o Vesicatorio que se fizer por qualquer dos tres modos ultimos se naõ deve guardar; porque tantoque se fecca, naõ presta para nada; e assim se devem dar feitos de fresco todas as vezes que o pedirem. Varia Vesicat.

Serve o Emplastro Vesicatorio para levantar bexigas, ou bolhas cheyas de humor soroso; estes se applicaõ para divertirem os humores, que naõ cayaõ em alguma parte principal.

EMPLASTRO DE LOSNA.

39 R. *Losna onça meya.*
Hortelãa.
Mangerona oitavas tres.
Rozas vermelhas.
Nozes moscadas.
Gengibre.
Cravos.
Canella.
Incenso.
Azebre.
Beijoim aná oitavas duas.
Herva doce.
Cominhos.
Alfazema.
Semente de Funcho aná oitava huma.
Oleo de Losna onças quatro.
Cera amarella libra meya: de tudo se faça Emplastro S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac.

mac. cap. 4. de Empl. pag. 1027. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera se derreterá com o Oleo, e fóra do fogo lhe ajuntaráõ todos os mais simplices em pó subtil; e como tudo estiver bem misturádo, se malaxará, e faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Serve este Emplastro para as frialdades, e cruezas do estomago, desfaz os flatos, e fortifica a madre.

EMPLASTRO DE SABAM.

40 R. *Emplastro Geminis libra huma e meya.*

Sabaõ de pedra bom onças quatra: de tudo se faça Emplastro. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 4. de Empl. pag. 1027. Far-se-ha na fórma seguinte: O Sabaõ se cortará miudo, e se misturará com a massa do Emplastro Geminis, e se porá em fogo brando a derreter; e tantoque toda a materia estiver derretida, se tire do lume; e depois de fria se malaxe, e façaõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Serve este Emplastro para resolver os tumores, e para fortificar a madre; he tambem bom para desfazer as inguas, e para provocar a conjunçaõ mensal ás mulheres: applica-se em parche sobre o embigo.

EMPLASTRO DE GOMA Elemi.

41 R. *Goma Elemi onças quatro.*
Cera amarella onças duas.
Tormentina onça huma e meya.
Colophonia.
Aristoloquia longa, e
Redonda aná onça huma: de tudo se faça Emplastro S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 4. de Emplast. pag. 1025. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera, Goma Elemi, Tormentina, e Colophonia se derretaõ; e depois fóra do fogo, lhe ajuntem ambas as Aristoloquias; e tantoque estiver bem misturado tudo, se malaxe, e façaõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Serve este Emplastro para alimpar, e cicatrizar as chagas; he bom para resolver, e fortificar.

EMPLASTRO DE MARCASITA de Donzeli.

42 R. *Ammoniaco onças tres.*
Galbano.
Opoponaco.
Sagapeno aná onça huma.
Marcasita preparada onças tres.
Emplastro Diachylaõ mayor onças seis.
Oleo de Macella onças duas: de tudo se faça Emplastro S. A. Ita Fredericus Hoffmanus sup. Schrod. lib. 2. c. 53. de Empl. pag. mihi 114. Far-se-ha na fórma seguinte: As gomas se dissolveráõ em Vinagre; e depois se depurarãõ, e se poraõ em boa consistencia; o Emplastro Diachylaõ se dissolverá com o Oleo, e nelle fóra do fogo se lhe misturaráõ as gomas; e tantoque estiverem desfeitas, se leve a materia toda ao lume para gastar alguma humidade, que as gomas tivessem; entaõ fóra do fogo, se lhe ajunte a Marcasita preparada; e ultimamente se malaxe, e se façaõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. A *Marcasita* se prepara de tres modos: O primeiro he fazendo-a em braza, e depois lançando-a em Oleo de Linhaça; e entaõ se piza, e faz em pó subtil: outros a queimaõ, e fazem em pó grosso, e lhe lançaõ duas partes de Oleo de Linhaça, e a põem ao lume até gastar o Oleo: porém os que melhor a preparaõ, a pizaõ sem ser queimada, e depois a moem na pedra até estar subtilissima, e assim se usa della: todos estes tres modos de preparar esta pedra ensina *Lemery na sua Pharm. cap. 4. de Empl.* mas diz que só a que se prepara sem Oleo, nem fogo, he da que se ha de usar neste Emplastro, e para todos os mais medicamentos externos em que entrar. Póde se fazer o Emplastro de Marcasita sem gomas pela seguinte Receita. Preparat. Marcasit.

R. *Marcasita preparada onças duas e meya.* Emplast. de Marcasita de Lemery.
Laudano onça huma.
Emplastro de Cicuta libra huma e meya.
Oleo de Herva moura q. s.: de tudo se faça Emplastro S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 4. de Empl. pag. 1023. Far-se-ha na fórma seguinte: O Emplastro de Cicuta, e o Laudano se derreteraõ com huma onça de Oleo de Herva moura; e como estiver liquido, se tirará do lume, e se lhe ajuntará a Marcasita preparada, e em pó subtilissimo; e tantoque a materia estiver bem misturada, se malaxe, e façaõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Este Emplastro he muito resolutivo, serve para as Alporcas, resolve, desecca, e madura os tumores cirrozos, e escrophulosos, com taõ bom successo, como diz *Hoffmano* no lugar citado por formaes palavras: = *Emplastrum hoc resolvit, & maturat omnes tumores duros, etiam schirrosos cum eventu minimè fallaci.*

EMPLASTRO DE CICUTA.

43 R. *Oleo de Cicuta.*
Gumo de Cicuta aná libras duas.
Litharg yrio, e
Ammoniaco dissolvido, e inspissado em gumo de Cicuta aná libra huma.
Tormentina fina onças quatro: de tudo se faça Emplastro S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 4. de Empl. pag. 1011. Far-se-ha na

na fórma ſeguinte: O Oleo, e çumo depois de bem depurado, ſe porá a cozer com o Lithargyrio, até que tenha ponto conveniente, e fóra do lume lhe miſturaráõ a Goma deſfeita na Tormentina; e como toda a materia eſtiver bem unida ſe malaxará, e faráõ madaleoẽs que ſe guardaráõ para o uſo. A Goma para eſte Emplaſtro ſe depurará fazendo-a em boccados, e infundindo-a em çumo de Cicuta, e ſe porá em lugar quente em digeſtaõ vinte e quatro horas, paſſadas ellas ſe põem a ferver; entaõ ſe cõa, e depois de eſtar bem pura ſe leva ao lume, e nelle ſe evapora a humidade, até que tem boa conſiſtencia, e deſta ſorte depurada he que ſe põem neſte Emplaſtro. O *Oleo de Cicuta* ſe faz por cozimento com igual quantidade de çumo, e Oleo, e ſe coze até que gaſte a humidade toda.

Oleum Cicutæ.

Eſte Emplaſtro he muito reſolutivo, ſerve para os tumores cirrozos do figado, e baço, ſerve tambem para as chagas, e eſcrophulas.

EMPLASTRO DE NICOCIANA.

44 R. *Cebo de Carneiro.*
Pez grego.
Rezina aná libra huma e meya.
Cera libra huma.
Herva ſanta colhida verde em ſeu vigor libras tres.
Ammoniaco depurado.
Tormentina fina aná onças oito: de tudo ſe faça Emplaſtro S. A. *Ita Moyſes Charàs in Pharm. cap. 4. de Empl. pag.* 352. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Ammoniaco ſe depurará em Vinagre, ou em çumo de Herva ſanta, como diz *Lemery*, o Cebo, Pez, Rezina, e a Cera feitos em boccados ſe derreteráõ, e ſe lhe lançará a Herva ſanta piſada muito bem, e ſe deixe toda a materia ficar em digeſtaõ em lugar quente dous dias, paſſados elles ſe ponha a cozer até ſe gaſtar a humidade, entaõ ſe cõe em hum vaſo limpo, e ſe deixe eſfriar a materia, e tantoque eſtiver fria lhe tirem do fundo alguma couſa impura, que tenhaõ os ſimplices, depois ſe derreta eſta maſſa, e fora do fogo lhe ajuntem a goma deſfeita na Tormentina, e como tudo eſtiver bem miſto ſe malaxe, e façaõ madaleoẽs, que ſe guardaráõ para o uſo. Se o Emplaſtro ficar muito duro, ſe póde abrandar com humas gottas de Oleo de Herva ſanta, como enſina Lemery. O *Oleo de Herva ſanta* ſe faz por cozimento com igual porçaõ de Azeite, e çumo cozido até gaſtar a humidade.

Oleum Nicotiæ.

Serve eſte Emplaſtro para abrandar, e reſolver os tumores cirrozos do figado, e baço, e por iſſo alguns lhe chamaõ *Emplaſtro hepatico*, ou *Eſplenetico* como diz *Charàs* no lugar citado: = *Quo fit, ut illi imponi queat nomen Emplaſtri hepatici, & ſplenetici.*

Emplaſt. hepaticũ, ſive ſplenèticum.

EMPLASTRO SANDALINO.

45 R. *Cera nova onças quatro.*
Rezina onças cinco e meya.
Sandalos vermelhos.
Eſpirito de Vinho aná onça huma e meya.
Açafraõ oitavas duas.
Incenſo.
Almecega.
Myrrha.
Pedra hume aná oitava huma e meya: de tudo ſe faça Emplaſtro S. A. *Ita Joannes Zuelpherus in Pharm. Aug. Claſſ. 18. de Emplaſt. pag.* 388. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Cera, e Rezina ſe derreteráõ, e depois fóra do fogo lhe ajuntaráõ os mais ſimplices em pó ſubtil, nos quaes ſe terá miſturado o eſpirito de Vinho, e tantoque a materia eſtiver bem miſta, ſe façaõ madaleoẽs, que guardaráõ para o uſo. Eſte Emplaſtro feito aſſim fica muito duro, e para que ſe abrande, em fórma que ſe poſſa eſtender ſóbre panno, ſe lhe ajuntaráõ algumas gottas de Oleo Rozado, como enſina *Lemery na ſua Pharmacop. cap.* 4.

Serve eſte Emplaſtro para a cura das obſtrucçoẽs do figado, e para abrandar as durezas delle.

EMPLASTRO de Euphorbio.

46 R. *Cera amarella onças oito.*
Pez naval.
Tormentina aná onças quatro.
Euphorbio onça huma: de tudo ſe faça Emplaſtro S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 4. de Empl. pag.* 1042. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Pez, a Cera, e Tormentina ſe derretaõ, e como tudo eſtiver liquido ſe tire do fogo, e fóra delle lhe ajuntaráõ o Euphorbio em pó ſubtil, e tantoque eſtiver bem miſturado ſe façaõ madaleoẽs, que ſe guardaráõ para o uſo.

Serve eſte Emplaſtro para alimpar, e comer a carne ſuperflua de quaeſquer chagas; ou fiſtulas.

EMPLASTRO Mundificativo.

47 R. *Cera libra huma.*
Rezina.
Çumo de Celidonia aná onças quatro.
Oleo de Sapos; e de
Alacraos aná onças duas.
Ammoniaco onça huma e meya.
Tormentina onça huma.
Eſtoraque liquido oitavas ſeis.
Ariſtoloquia redonda onça meya.
Myrrha.

Sarcocolla aná oitava huma: de tudo se faça Emplastro S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 4. pag. 1041. Far-se-ha na fórma seguinte: O cumo da Celidonia se ferverá com os Oleos, até se gastar a humidade, e depois se cõem, e nelles se derreta a Cera, Rezina, e Tormentina, e fóra do fogo lhe lançarão o Ammoniaco desfeito no estoraque, e como estiver bem misturado, se ponha a massa no lume para gastar alguma humidade da goma, e do Estoraque; e tanto que a materia estiver quasi fria, lhe ajuntarão os mais simplices em pó subtil, e depois de bem misturados se façaõ madaleoẽs, que se guardarão para o uso.

Serve este Emplastro para alimpar, e cicatrizar todas as chagas, e fistulas.

EMPLASTRO MANUS DEI.

48 R. *Lithargyrio libras duas.*
Azeite commum libras quatro.
Agoa fontana libras tres: coza-se tudo até que tenha boa consistencia, e se lhe ajunte
Cera amarella libra huma.
Tormentina libra meya.
Ammoniaco.
Galbano.
Opoponaco.
Sagapeno.
Myrrha.
Incenso.
Almecega aná onças quatro.
Oleo de Louro onças tres.
Pedra de Cevar, e
Calaminar.
Aristoloquia longa,
Redonda aná onças duas: de tudo se faça Emplastro S.A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 4. de Empl. 1004. Far-se-ha na fórma seguinte: As gomas que se naõ puderem reduzir a pó, se depurarão com Vinagre, como varias vezes se tem dito: O Lithargyrio se nutrirá com os Oleos, e se porá a cozer com a agoa, até que se gaste a humidade; então se lhe verá o ponto, e no caso que o naõ tenha, se lhe lançará mais agoa, e se continuará o cozimento, até que tenha ponto capaz, depois se lhe ajuntará a Cera feita em boccadinhos; e tanto que estiver derretida, se tire a materia do lume, e se lhe lancem as gomas desfeitas com a Tormentina, e como estiverem bem misturadas torne o Emplastro ao fogo, para gastar a humidade, que levassem as gomas, e ultimamente estando quasi frió se lhe lancem os mais simplices em pó subtil, e as pedras preparadas, e se malaxe, e façaõ madaleoẽs, que se guardarão para o uso. Chama-se este Emplastro *Manus Dei*, pelo grande effeito, que faz na cura das chagas, a que se applica: he taõ bom, que muitas senhoras o faziaõ pelas suas maõs para remedio dos pobres, como se vê de Madama Fouquet na Recopilaçaõ dos seus segredos, onde tambem escreve este remedio, e o mesmo diz *Charás na sua Pharmac. Reg. cap. 6. de Empl.* por estas palavras: *Emplastrum Manus Dei celeberrimum est, atque ab aliquo tempore usitatissimum, adeò ut nonnulla Matrona illustres illud propriis manibus praparare in egenorum gratiam non dedignentur, &c.*

Serve este medicamento para a cura das chagas, feridas, e tumores, resolve, abranda, e madura, discute a mayor parte das materias por invisivel transpiraçaõ, cicatriza, e faz renascer nova carne nas feridas, e chagas, he conveniente nas fistulas, e nas mordeduras dos bichos venenosos, e nas dos Caẽs damnados: applica-se á parte enferma.

EMPLASTRO CEPHALICO.

49 R. *Tacamaca.*
Beijoim.
Estoraque.
Almecega.
Goma hedera.
Incenso.
Laudano onças duas.
Canella.
Tormentina fina aná onça huma.
Craves.
Nozes moscadas aná onça meya: com q. s. de Estoraque liquido se faça Emplastro S. A. Ita Moyses Charás in sua Pharm. Reg. cap. 6. de Empl. pag. 350. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices todos se pisarão subtis, o Laudano, e a Tormentina se dissolverão ao lume, depois se lançarão em hum Almofariz com os pós, e nelle se irá misturando a massa, e então se lhe lançará o que bastar do Estoraque liquido, o qual se ha de dissolver em fogo brando, e coar, e tantoque a materia tiver bom corpo se malaxe, e façaõ madaleoẽs, que se guardarão para o uso.

Este Emplastro he bom para fortificar o cerebro, adelgaça, e dissipa a fleuma grossa serve nas epilepsias, e em todos os accidentes: applica-se á parte enferma.

EMPLASTRO DIAPALMA.

50 R. *Cozimento de palmas verdes.*
Fezes de Oaro.
Azeite commum aná libras tres.
Unto de Porco libras duas.
Caparrosa queimada onças quatro: de tudo se faça Emplastro S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 4. de Empl. pag. 988. Far-se-ha na fórma seguinte: O Lithargyrio se misturará com o Azeite, e tanto que estiver bem nutrido, se lhe lançarão as tres libras de cozimento, e se porá a cozer, mexendo a ma-

materia continuamente, e depois de eſtar o Lithargyrio meyo cozido, lhe lancem o Unto de porco, e ſe hirá conſtituando o cozimento, até que ſe gaſte toda a humidade; e no caſo que naõ tenha ponto, lhe lançaráõ mais hum pouco de cozimento, e ſe hirá cozendo, até que o tenha capaz; entaõ ſe lhe lance a Caparroza queimada deſfeita em ſeis onças de cozimento das palmas, e ſe deixe cozer mais hum pouco, até que gaſte a humidade, e ultimamente ſe tire do fogo, e ſe malaxe, molhando as maõs em hum pouco do cozimento acima dito, e ſe façaõ madaleoẽs, que ſe guardaráõ para o uſo. Tambem ſe póde miſturar a Caparroza neſte Emplaſtro, deſfazendo-a em pouca porçaõ do cozimento, de ſorte que fique em fórma de maſſa branda, e entaõ ſe miſtura, quando o Emplaſtro ſe malaxa: feito o compoſto por qualquer deſtes dous modos, fica com admiravel côr, ſem que ſeja neceſſario ajuntar-lhe mais Caparroza, ou Minio, como alguns fazem contra o que diz o Inventor do medicamento. Se quando ſe fizer o Emplaſtro naõ houver Palmas verdes, ſe póde fazer o compoſto com o cozimento de ramos de Carvalho, como diz *Charàs na ſua Pharm. cap. 6.* = *Accipiantur palmæ cacuminum, aut palmitum recenter deciſorum manipuli duo, aut ſi deficiant quercus, &c.* Os antigos faziaõ eſte Emplaſtro ſó mexendo-o com eſpatula de palma verde, e por iſſo ſe chama *Diapalma*; porém feito com o cozimento das palmas verdes fica muito melhor, como diz o meſmo Aucẽtor no lugar citado: e he ſem dúvida, que fazendo-o ſem o cozimento das palmas, ſe queimará antes que tenha ponto, o que naõ ſuccede ao que ſe faz na fórma acima dita.

He o Emplaſtro Diapalma muito vulnerario, e proprio para alimpar, e deſecar as chagas, e fiſtolas.

EMPLASTRO POLICRESTO.

51 R. *Azeite libras duas.*
Agoa da fonte libra huma e meya.
Alvayade.
Fezes de Ouro, e de
Prata.
Cera amarella.
Tormentina anà onças oito: de tudo ſe faça Emplaſtro S. A. Ita Moyſes Charàs in Pharm. Reg. cap. 6. de Empl. pag. 349. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As fezes, e Alvayade ſe nutriráõ com o Azeite, até que tenhaõ alguma groſſura, depois ſe lhe ajunte a agoa, e ſe ponhaõ a cozer até ſe gaſtar a humidade, entaõ ſe lhe tomará o ponto; e no caſo que ainda o naõ tenha, ſe lhe lance mais agoa, e ſe coza até que tenha boa conſiſtencia; e como a tiver, ſe lhe lance a Cera, e Tormentina, e depois de fria a materia ſe malaxe, e façaõ madaleoẽs, que ſe guardaráõ para o uſo. Chama-ſe eſte Emplaſtro *Policreſto*; porque ſerve para a cura de varios achaques, como diz o meſmo *Charàs* no lugar citado: *Polycreſtum vocant hoc Emplaſtrum, quod plurimum affectibus ſanandis conducat.*

Serve eſte medicamento para a cura de todas as ſortes de chagas, he bom para as queimaduras, e para as rachas dos beiços, narizes, e maõs, e tambem ſerve para cicatrizar, madurar, e reſolver.

EMPLASTRO FLOS Unguentorum.

52 R. *Rezina.*
Cera amarella.
Cebo de Ovelhas anà onças ſeis.
Incenſo onças quatro.
Tormentina onças duas e meya.
Myrrha.
Almecega anà onça huma.
Camphora oitavas duas.
Vinho branco libra meya: de tudo ſe faça Emplaſtro S. A. Ita Fredericus Hoffmanus ſup. Schrod. lib. 2. cap. 53. pag. 212. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Cera, Rezina, e Tormentina ſe derreteráõ, e depois ſe coaráõ em hum tacho, no qual eſtará o vinho, e ſe porá tudo a cozer, até que ſe gaſte a humidade; e tanto que a tiver toda conſumida, lhe lançaráõ fóra do fogo, eſtando a maſſa quaſi fria, todos os mais ſimplices em pó ſubtil, e a Camphora que ſe terá diſſolvida em humas gottas de vinho branco, e ſe malaxará toda a materia, depois ſe faraõ madaleoẽs, que ſe guardaráõ para o uſo. Pelo Cebo de Ovelha ſe póde pôr o de Cabrito, ou Vitella.

Serve eſte Emplaſtro para as dores de cabeça, e he util na cura das chagas de qualquer parte que ſejaõ; para as dores de cabeça ſe applica em parches pequenos nas arterias das fontes da cabeça, pondo hum em cada parte, e de tal fórma que cubra bem a arteria: algumas vezes tem feito boa obra em mitigar as dores de dentes, e outras vezes totalmente as tira.

EMPLASTRO DIAPHORETICO.

Emplaſt. Diaphor. Lemery.

53 R. *Cera amarella onças dezaſeis.*
Bedello onças cinco.
Colophonia.
Pez naval anà onças quatro.
Alambre.
Ammoniaco anà onças duas: de tudo ſe faça Emplaſtro S. A. Ita Joannes Schrod. in Pharmac. lib. 2. cap. 53. de Empl. pag. 112. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Cera, Colophonia, e Pez naval ſe derreteráõ, e fóra do fogo lhe mi-

miſturarão o Ammoniaco depurado, e como eſtiver tudo bem miſto lhe lançarão os mais ſimplices em pó ſubtil; depois ſe malaxará, e farão madaleoẽs, que ſe guardarão para o uſo. Tambem ſe póde fazer eſte Emplaſtro pela ſeguinte Receita.

℞ *Cera libra huma.*
Pez grego.
Bedelio anà onças quatro.
Alambre onças tres.
Ammoniaco.
Tormentina anà onças duas.
Galbano.
Goma graxa anà onça huma.
Almecega.
Incenſo anà onça meya: de tudo ſe faça Emplaſt. S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 4. de Empl. pag.* 1031. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Cera, e Pez grego ſe derreterão, e depois lhe ajuntarão as gomas depuradas desfeitas na Tormentina, e como eſtiverem bem miſturadas lhe lançarão as gomas ſeccas, e os mais ſimplices em pó ſubtil, e ultimamente ſe malaxará, e farão madaleoẽs, que ſe guardarão para o uſo.

Eſte Emplaſtro he muito diaphoretico, porque poſto emcima de qualquer dôr, ou tumor abre os poros, e reſolve o humor por inviſivel tranſpiração; he conveniente nas dorés dos muſculos, nas ciaticas, e na cura das hydropeſias.

EMPLASTRO DE ALABASTRO.

54 ℞ *Emplaſtro de Alvayade.*
Cera branca anà onças oito.
Alabaſtro preparado onças duas.
Alambre preparado.
Sangue de Drago.
Coral vermelho.
Cranio humano.
Corno de Veado queimado anà onça huma.
Tormentina fina.
Eſtoraque liquido anà onça meya: de tudo ſe faça Emplaſtro S. A. *Ita Moyſés Charàs in Pharm. cap. 6. de Empl. pag.* 375. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Cera, e o Emplaſtro de Alvayade ſe derreterão em fogo muito brando, e fóra delle lhe desfarão o Eſtoraque liquido, e lhe ajuntarão a Tormentina, e ſe tornará a pôr em lume brando, para que com huma leve fervura gaſte alguma humidade do Eſtoraque; então fóra do fogo ſe lhe lançarão os mais ſimplices em pó ſubtil, e tantoque eſtiver tudo bem miſto ſe malaxará, e farão madaleoẽs, que ſe guardarão para o uſo. O *Alabaſtro* ſe preparará pizando o ſubtil, e depois moendo o na pedra até que ſe ponha taõ ſubtil, que apalpando-o entre os dentes ſe naõ ſinta aſpereza alguma, e da meſma ſórte ſe prepara o Alambre.

Præparat. Alabaſtri.

Præparat. ſuccini.

Serve eſte Emplaſtro para impedir os movitos: applica-ſe em couro de luva ſobre os lombos, e oſſo ſacro, corrobora os ligamentos do utero, e as partes juntas a elle; por ſer muy celebrado eſte remedio para prohibir o aborto nas mulheres prenhes lhe chamaõ alguns *Emplaſtro para preſervar de movitos*, como diz o meſmo *Charàs = Celebre eſt hoc Emplaſtrum ad prohibendum in mulieribus gravidis abortum; unde non immerito denominandum nomine Emplaſtri factum in utero cohibentis.*

Emplaſt. ad abortum prohibendi.

EMPLASTRO
ad fœtum retinendum.

55 ℞ *Oleo de Bagas de Louro.*
Oleo de Martinhos.
Lithargyrio anà onças oito.
Grude de pelle de Carneiro.
Grude de peixe anà onças duas.
Bolo armenio.
Grana tinctorum.
Rozas vermelhas.
Balauſtias.
Berberis.
Semente de Tanchagem anà onça huma e meya.
Pedra de Aguia.
Sarcocolla.
Mumia.
Sangre de Drago.
Sangue humano ſecco anà onça huma.
Incenſo.
Myrrha.
Crocus Martis aſtringente.
Coral vermelho preparado.
Alambre anà onça meya: de tudo ſe faça Emplaſtro S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 4. de Emplaſt. pag.* 1029. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os grudes preparados, como ſe diſſe no Emplaſtro contra rupturam, ſe miſturarão com o Lithargyrio, e os Oleos, e ſe lhe ajuntarão duas libras de cozimento de pés de Rozas, e de bolſa de Paſtor, e tudo ſe cozerá, até que tenha boa conſiſtencia, então ſe lhe lançará a Tormentina, e a Cera derretida, e fóra do fogo os mais ſimplices em pó ſubtil, e como tudo eſtiver bem miſturado ſe malaxará, e farão madaleoẽs, que ſe guardarão para o uſo. *A pedra de Aguia* ſe ha de eſcolher a que eſtá dentro em a caſca, e eſta tal ſe prepara pizando-a fina, e depois moendo-a na pedra de preparar até que ſe ponha taõ ſubtil, que provando-a entre os dentes ſe lhe naõ perceba aſpereza alguma.

Præparat. lapidis Aſtitæ.

Eſte Emplaſtro he muito aſtringente, ſerve para impedir os movitos ás mulheres prenhes,

nhes, quando os costumaõ ter: applica-se sobre couro de luva aos lombos, e offo sacro para que fortifique, e firme os ligamentos da madre.

EMPLASTRO ISCHIADICO.

56 R. *Cera amarella.*
Rezina ou Colophonia.
Pez naval.
Tormentina anà libra meya.
Ammoniaco.
Flor de Enxofre anà onças tres.
Incenso.
Raiz de Lirio.
Alforvas anà onça huma e meya; de tudo se faça emplastro S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 4. de Empl. pag.* 1031. Far-se-ha na fórma seguinte. O Ammoniaco se depurará com Vinagre; como muitas vezes se tem dito; a Cera, Pez grego, e naval se derreteraõ, e fóra do fogo lhe ajuntaraõ a goma desfeita na Tormentina, e ultimamente lhe lançaraõ os mais simplices em pó futil; e tanto que tudo estiver bem mixto se malaxará, e faraõ madaleoẽs, que se guardaraõ para o uso. Chama-se este emplastro *Ischiadico* palavra dirivada do nome latino *Ischias Ischiadis*, que significa a ciatica.

Este emplastro fortifica e resolve, e por isso he excellente nas dores da ciatica, e dos Reumatismos; applica-se em couro de luva á parte enferma, e assim nas ciaticas, e Reumatismos he conveniente, e obra admiravelmente, como diz *Charás na sua Pharmac. cap. 6. de Emp.=Egregios edit istud emplastrum effectus in Ischiadico affectu; attractis enim ad ambitum corporis humoribus serosis, penitius delitescentibus, horum malorum causa frequentissima, inde ortundos compescit dolores; plurimum etiam conducit dissipandis Rheumaticis ac doloribus à sero per musculosum genus diffuso genitis, &c.*

EMPLASTRO ARTHRITICO.

57 R. *Massa de emplastro Diapalma dissolvido em Vinho estitico, e depois gastada a humidade libra huma.*
Tormentina onças tres.
Murtinhos.
Rozas vermelhas.
Almecega.
Sarro de pipa anà oitavas duas.
Iva arthetica.
Flores de Macella anà oitava huma; de tudo se faça emplastro S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 4. de Emp. pag.* 1032. Far-se-ha na fórma seguinte: O emplastro Diapalma se dissolva em Vinho estitico; e se ponha a cozer em fogo muito brando até gastar a humidade, então se lhe misture a Tormentina, e fóra do fogo os mais simplices em pó futil, e tanto que a materia toda estiver bem mixta se malaxe, e façaõ madaleoẽs que se guardaraõ para o uso. Costuma este medicamento ficar muito seco depois de feito, e assim se lhe póde lançar o que bastar de Oleo de Murtinhos, ou Rozado para o abrandar, como ensina o mesmo Author no lugar citado.

Este emplastro he muito discuciente, e resolutivo, e por isso he conveniente aos gostosos, e tambem aos que tem Reumatismos; conforta a parte da dôr, e se lhe applica em cima de couro de luva delgado, e posto em pouca quantidade.

EMPLASTRO ANTIPODAGRICO.

58 R. *Massa de emplastro Diapalma libra huma e meya.*
Cera nova.
Tormentina fina anà libra meya.
Oleo de Almecega onças quatro.
Mucilagens de Alforvas, e de Malvaisco tiradas em Vinho vermelho anà onças tres.
Cascas de Caracoes calcinadas.
Crocus Martis astringente anà onça huma e meya.
Lirio Florentino onça huma.
Almecega.
Goma graxa.
Sangue de Drago anà oitavas seis.
Rozas vermelhas.
Murtinhos.
Losna.
Efloraque calamintha.
Beijoim anà onça meya; de tudo se faça emplastro S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 4. de Empl. pag.* 1032. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaraõ seis oitavas de Alforvas, e meya onça de raizes de Malvaisco machucadas, e se poraõ a cozer com a libra e meya de Vinho tinto até gastar a terça parte; então se coará com fórte expressaõ, e nesta coadura derreteraõ a Cera, e depois lhe lançaraõ a Tormentina, Oleo de Almecega, e Emplastro Diapalma, e tudo junto se porá a cozer em fogo brando até se gastar a humidade, e fóra do fogo estando a materia meya fria lhe lançaraõ os mais simplices em pó subtil, e se malaxará, e faraõ madaleoẽs, que se guardaraõ para o uso.

Este emplastro serve para confortar ás partes gotozas, e he tambem bom para as fracturas, e deslocaçoẽs: applica-se em couro de luva brando, e em pouca quantidade.

EMPLASTRO SAMARITANO.

59 R. *Balsamo Samaritano libras duas.*
Lithargyrio libra huma e meya.
Cera libra huma.
Tormentina onças quatro.
Oleo de Louro onça huma e meya.
Goma elemi oitavas dez.

Ope-

Opoponaco, e
Galbano depurados em Vinagre.
Aristoloquia redonda.
Aristoloquia longa anà onças tres.
Alvecega.
Incenso anà onças duas.
Myrrha onça huma.
Camphora diluta em Balsamo do Perú onça meya: de tudo se faça emplastro S.A., o qual se mexerá com espatula feita de páo de Freixo. Ita Fredericus Hoffmanus in Fasciculo medicament. tit. 24. de vulnerariis. pag. mihi 770. Far-se-há na fórma seguinte: O Galbano, e Opoponaco se dissolverão em Vinagre, e depurarão, como varias vezes se tem dito; o Lithargyrio se nutrirá com o Balsamo Samaritano, e depois se cozerá lançando-lhe algum vinho branco para que o Lithargyrio se não queime, e se hirá mexendo continuamente com espatula de Freixo; e tanto que tiver ponto, se lhe lance a Cera, e Goma elemi derretidas, então se tirará do fogo, e lhe lançarão as gomas depois com a Tormentina, e torne tudo ao lume a gastar alguma humidade, que levassem as gomas, e fóra delle se lhe ajuntem os mais simplices em pó subtil, e a Camphora, que se dissolverá em duas oitavas de Balsamo Peruviano, e no Oleo de Louro, e tanto que tudo estiver bem misturado se malaxe, e façáõ madaleoẽs, que se guardarão para o uso.

He este emplastro hum remedio universal para todas as feridas, assim antigas, como frescas; conglutina-as, e as cura em brevissimo tempo, sem que lhe sobrevenha symptoma algum, como diz o mesmo Auctor no lugar citado, e lhe chama *Emplastro universal. Fiat, omnibus exactè mixtis, & copulatis (cum pistillo ex ligno fraxineo), emplastrum universale omnibus vulneribus antiquis, & recentibus conducibile, quod brevissimo tempore conglutinat, sanat, & ab omnibus symptomatibus defendit, & quidem absque alio remedio balsamico adhibito.*

Emplast. Universale.

EMPLASTRUM ad fracturas Ossium.

60 R. *Azeite libras duas.*
Lithargyrio libra huma.
Cera onças quatro.
Rezina onças tres.
Consolida mayor.
Bolo armenio anà onças oito.
Farinha de Favas onças duas.
Mumia.
Alcatira anà onça huma: de tudo se faça emplastro S. A. Ita Fredericus Hoffmanus in Fasciculo medicament. tit. 25. de vulnerariis pag. mihi 779. Far-se-ha na fórma seguinte: O Lithargyrio se nutrirá com o Azeite, e depois se porá a cozer com hum pouco de vinho tinto, até que tenha ponto capaz, então lhe lançarão a Cera, e Rezina derretidas, e fóra do fogo todos os mais simplices em pó subtil; e como tudo estiver bem mixto, se malaxará a materia, e se farão madaleoẽs, que se guardarão para o uso.

Este emplastro corrobora o genero nervozo, faz parar as fluxoẽs, he util nas hernias: abranda as dores da gota, e serve para as fracturas, e deslocaçoẽs, principalmente das dos ossos.

EMPLASTRO PARA A GOTA.

61 R. *Emplastro Diachylão mayor onças seis.*
Oxicroceo, e
Diapalma anà onças duas.
Tutanos de Veado.
Unto de Urso anà onça hum̃ e meya.
Tacamaca dissolvida em Vinho onças duas: de tudo se faça Emplastro S.A. Ita Michael Etmullerus tom. 2. cap. 12. mihi pag. 624. Far-se-ha na fórma seguinte: A Tacamaca se machucará, e dissolverá em vinho; depois se tornará a pôr em consistencia capaz, e se misturará com os Emplastros, e Enxundias, que tudo estará diluto em fogo brando, e então se unxiaxe, e façáõ madaleoẽs, que se guardarão para o uso.

He este composto muito discutiente, e resolutivo, e por isso he conveniente nos gotozos para lhe abrandar as dores da gota.

EMPLASTRUM AD GANGLIAS.

62 R. *Animoniaco.*
Galbano.
Opoponaco, e
Sagapeno dissolvidos em vinagre, e inspissados.
Myrrha pulverizada anà onças tres.
Oleo de Louro.
Espirito de Vinho.
Enxofre.
Sal Armoniaco, e
Vitriolo branco anà onça meya.
Euphorbio oitavas duas, de tudo se faça Emplastro S. A. Ita Moyses Charas in Pharmacop. cap. 6. de Emp. pag. 379. Far-se-ha na fórma seguinte. As gomas se machucarão, e infundirão em Vinagre por espaço de vinte e quatro horas, depois se coarão, e porão em consistencia de Emplastro, e lhe misturarão o Oleo de Louro, depois os mais simplices em pó subtil, e ultimamente o espirito de vinho, e tanto que a materia estiver bem mixta, se malaxará, e farão madaleoẽs, que se guardarão para o uso.

Serve este Emplastro para todos os tumores, que nascem no pescoço, ou em outra qualquer parte debaixo da cutis, he resolutivo, e bom, discutiente para os caroços do pescoço, e pa-

e para quaesquer chagas calozas, serve na cura das Alporcas, e para todos os humores sirrozos, e materias congeladas, em qualquer parte do corpo.

EMPLASTRUM
ad Fontanellas.

63 R. *Alvayade.*
Lithargyrio anà onças 4.
Oleo Rozado libra huma.
Agoa Rozada onças oito.
Cera branca onças tres, de tudo se faça empl.
S. A. *Ita Michael Ettmullerus 2. tom. cap. 12. de sparadrap. p. mihi 625.* Far-se-ha na fórma seguinte. O Alvayade, e Lithargyrio se untaõ com o oleo Rozado, e depois se lhe lance a agoa Rozada, e se coza até gastar a humidade, e que os mineraes tenhaõ boa consistencia, e se for necessaria mais agoa Rozada se lhe ajuntará, e ultimamente lhe lançaráõ a Cera derretida, e se faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Serve este medicamento para tirar a inflammaçaõ, que sobrevem nas fontes das pernas, e braços, e bem util na cura das chagas do figado, de qualquer parte que sejaõ: póde-se applicar depois de abertas as fontes com cauterio, para que naõ sobrevenha alguma inflammaçaõ á parte, e se põem em couro de luva, e o mesmo emplastro se applica huma, ou duas vezes no dia, e se póde usar delle assim, em quanto as fontes naõ começaõ a purgar.

EMPLASTRUM.
ad Fonticulos, seu Tela Gualteri.

64 R. *Emplastro Diapalma.*
Diachylaõ gomado anà libra huma.
Emplastro de Alvayade libra meya.
Raiz de Lirio em pó onça huma e meya: de tudo se faça empl. S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 4. de emp. pag. 996.* Far-se-ha na fórma seguinte: Os Emplastros se dissolvaõ todos em fogo muito brando, e fóra delle se lhe lance o pó da raiz do Lirio triturado subtilissimo, e se misture bem, e em quanto a materia está quente, e liquida se lhe metaõ pedaços de panno fino dentro; e como estiverem bem molhados no emplastro, se tirem; e tanto que começarem a esfriar-se se lancem em cima de pedra, ou taboa liza molhada, e com a maõ tambem molhada em agoa, se vá alizando o emplastro muito bem, em fórma que naõ seja a grossura muita, e ultimamente se cortem em pedaços quadrados para se usarem em lugar de folhas na cura das fontes.

Serve este remedio para com elle se curarem as fontes em lugar de folhas de Hera, ajuda muito a purgaçaõ dellas, e as conserva livres de inflammaçoens, alguns chamaõ a este cõposto *Sparadrapo*, que quer dizer *panno medicado* degestivo, e suppurativo, como diz *Lemery no cap. 4. de Ethimolog.*

EMPLASTRO DE FULIGEM.

65 R. *Sabaõ de Veneza onças tres.*
Manteiga fresca.
Tormentina.
Fermento anà onças duas.
Ferrugem de chaminè onça huma e meya.
Sal commum onça huma.
Mel Rozado oitavas seis.
Triaga magna.
Metridato anà onça meya.
Gemas de Ovos num. quatro.
Açafraõ oitavas tres: de tudo se faça emplastro S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 4. de empl. 1046.* Far-se-ha na fórma seguinte: A Manteiga, Tormentina, e o Sabaõ feito em bocados se derreteráõ em fogo brando, e fóra delle se lhe ajuntará a Triaga, e Metridato, ultimamente os mais simplices em pó subtil, e estando a materia totalmente fria, se lançaráõ as gemas de Ovos; e tanto que tudo estiver bem mixto, se guarde o composto em pote de barro para o uso.

Serve este emplastro, ou para melhor dizer cataplasma para madurar os buboens pestilenciaes, carbunculos, e ántrazes: applica-se á parte enferma sobre panno, ou couro de luva.

EMPLASTRO TONSORIS.

66 R. *Pez negro libra duas.*
Cera libra huma.
Rezina libra meya.
Alfarvas.
Raiz de Camaleaõ negro anà onças quatro.
Cominhos onças duas.
Oleo de Lirio q. s.: de tudo se faça emplastro S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 4. de emp. pag. 1046.* Far-se-ha na fórma seguinte: O Pez negro, Cera, e Rezina se derretaõ com cinco, ou seis onças de Oleo de Lirio, depois se cõe a materia por panno raro, e se lhe ajuntem os mais simplices em pó subtil; e como tudo estiver malaxado, se façaõ madaleoens, que se guardaráõ para o uso. Chama-se este emplastro *Tonsoris*, porque foi invento de hum Barbeiro, como diz o mesmo *Lemery* no lugar citado.

Este medicamento he muito resolutivo, serve para a gota ciatica, rheumatismos, e para fazer suppurar todos os apostemas.

EMPLASTRO
das quatro gomas.

67 R. *Ammoniaco.*
Sagapeno.
Galbano.
Opoponaco anà libra huma.
Colophonia libra meya: de tudo se faça emplast.

plaſt. S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 4. de emp. pag. 1047. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As gomas ſe machucaráõ, e infundiráõ em Vinagre por eſpaço de vinte e quatro horas, depois ſe diſſolveráõ, e coaráõ, e entaõ ſe poraõ em fogo brando, até que tenhaõ boa conſiſtencia, e com ella ſe miſturará a Colophonia derretida, e como a materia eſtiver bem mixta, ſe faráõ madaleoẽs, ou para que ſe naõ pegue o emplaſtro ao papel, ſe guarde em hum pote de barro vidrado, e aſſim ſe dará para o uſo.

Serve eſte emplaſtro para abrandar, madurar, e reſolver os tumores de qualquer parte que ſejaõ.

EMPLASTRO de ſangue humano.

68 R. *Oleo de Hypericaõ libra huma.*
Lithargyrio.
Vinagre forte anà libra meya.
Cera amarella.
Tormentina.
Unto de homem.
Sangue humano anà onças duas.
Limaduras de Cobre.
Verdete.
Caparroza de Chypre.
Sal de Perſicaria anà onça meya: de tudo ſe faça Emplaſtro S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 4. de Empl. pag. 1046. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As limaduras de Cobre ſe piſaráõ ſubtiliſſimas, o Verdete e os mais ſimplices tambem ſe triturarãõ da meſma ſorte, o ſangue humano ſe ha de deſeccar primeiro, e delle aſſim ſe ha de tomar a quantidade, que na receita ſe pede. O Lithargyrio ſe unirá com o Oleo, e ſe lhe ajuntará o Vinagre, e ſe porá a cozer, até que tenha ponto capaz, entaõ lhe lançaráõ a Cera, Tormentina, e as Enxundias derretidas, e fóra do fogo lhe deitaráõ os mais ſimplices, e tanto que a materia eſtiver bem miſturada, ſe malaxará, e ſe faraõ madaleoẽs, que ſe guardaráõ para o uſo. Pelo ſangue humano ſe póde pôr o de porco, como diz *Avicena no cap.* 610. *do livro* 2., e *Galeno no libro* 10. *dos ſimplices*, e *3. de alimentis. O Sal da Perſicaria* ſe faz da meſma ſorte, que o das mais plantas.

Pro ſanguine humano quid?

Sal Perſicaria.

Eſte Emplaſtro he muito deterſivo, deſeccativo, vulnerario, fortificante, e reſolutivo. Serve para as chagas velhas, desfaz os tumores, e he bom para as contuſoẽs.

EMPLASTRO HEPATICO.

69 R. *Cera amarella libra meya.*
Tormentina onças quatro.
Sal Armoniaco onças duas e meya.
Ammoniaco.
Goma elemi.
Çumo de Agrimonia, e de
Loſna anà onças duas.
Myrrha onça huma.
Folhas de Agrimonia ſeca.
Camphora diſſolvida em Oleo de Alambre anà onça meya: de tudo ſe faça Emplaſtro S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 4. de Empl. pag. 1046. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Ammoniaco ſe depurará: a Cera, e a Goma elemi ſe derreteráõ, e lhe lançaráõ os çumos, e entaõ lhe ajuntaráõ o Ammoniaco deſfeito com a Tormentina, e como eſtiver frio lhe lançaráõ os mais ſimplices em pó ſubtil, e ultimamente a Camphora deſfeita em humas gotas de Oleo de Alambre; depois ſe malaxará, e ſe faraõ madaleoẽs, que ſe guardaráõ para o uſo.

Eſte Emplaſtro he emolliente, e reſolutivo, ſerve para gaſtar as obſtrucçoẽs do figado, baço, e das mais partes.

EMPLASTRO DE PEPINOS de S. Gregorio.

70 R. *Raizes de Pepinos de S. Gregorio onças tres.*
Enxofre.
Cominhos anà onças duas.
Euphorbio onça huma e meya.
Pez grego libras tres, e onças duas.
Unguento de Arthanita onças tres: de tudo ſe faça Emplaſtro S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 4. de Empl. pag. 1044. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Pez grego ſe derreterá, e depois fóra do fogo lhe diſſolvaõ o Unguento de Arthanita, e como eſtiver frio lhe deitaráõ os mais ſimplices em pó ſubtil; e ultimamente ſe malaxará, e faraõ madaleoẽs, que ſe guardaráõ para o uſo.

Eſte Emplaſtro purga as foroſidades, he muito conveniente o uſo delle para os Hydropicos: applica-ſe em cataplaſma ſobre o ventre inferior.

EMPLASTRO PURGANTE.

71 R. *Semente de Catapucia.*
Coloquinthida anà onças duas.
Raizes de Elleboro negro.
Folhas do meſmo, e de
Troviſco.
Çumo de Pepinos de S. Gregorio, e de
Folhas de Troviſco.
Çumo de raizes de Sabugueiro, e de
Engos anà oitavas ſeis.
Azebre.
Eſcamonea anà oitava huma e meya.
Tormentina oitavas tres.
Mel eſcumado q. ſ.: de tudo ſe faça Empl. S. A. Ita Andreas Cnoffelius in conſult. Reg. Poloma tit. 2. de Cathartieis p. mihi 712. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os çumos como eſtiverem depurados ſe miſturaráõ com a Tormentina, e os mais ſimplices pulverizados ſubtis

ſubtis, entaõ ſe lhe lançará o que baſtar de Mel eſcumado para fazer maſſa groſſa, que ſe poſſa applicar em Cataplaſma, e como tudo eſtiver bem mixto, ſe guardará em vaſo vidrado para o uſo. Eſte Emplaſtro foi hum ſegredo communicado a *Uladiſlao IV. Rey de Polonia* por hum illuſtre Cavalheiro, e depois a receita delle deu-a o Auctor acima citado *Joaõ Hekero Boticario* do dito Rey, e diz que eſtimava a receita como a huma couſa muito ſingular; aſſim o affirma o dito Auctor por formaes palavras: *Emplaſtrum hoc mira virtutis quondam S. Reg. Mageſtati Uladiſlao IV. à Palatino Pomerellia illuſtr. Dn. de Dahnhof eſt communicatum, cujus deſcriptionem annis ſuperioribus à Joanne Hekero Pharmacopœo Regio tamquam aliquid ſingulare, & ego accepi.*

Poſto eſte Emplaſtro no embigõ, mata as lombrigas, e as lança fóra com o excremento, faz vomitar applicado ao eſtomagõ, poſto nos lombos, e rins faz ourinar, e applicado nos peitos provoca a conjunçaõ menſal ás mulheres. Todas eſtas virtudes diz o Auctor que tem eſte compoſto; ſe aſſim for, remedio he que todos devem ter feito: tudo affirma o meſmo Auctor por formaes palavras. *Primo ſolvit potenter alvum umbilico impoſitũ, enecat vermes, eſque ſimul cum excrementis expellit; regioni ſuperior ſtomachi applicatum, vomitum ciet; renibus, & lumbis, urinam promovet, mammis mulierum, menſtrua ſolicitat, &c* e tem mais algumas virtudes, que os curioſos poderaõ ver no lugar citado.

EMPLASTRO CALAMINAR.

72 R. *Azeite commum.*
Sebo de Carneiro.
Lithargyrio anã onças quatro.
Cera branca onças tres.
Pedra calaminar por ella *Tutia onças duas.*
Tormentina onça huma e meya.
Incenſo oitavas dez.
Alvayade onça huma.
Almecega oitavas cinco.
Mirrha onça meya.
Camphora oitavas tres.
Tutia oitavas duas.
Agoa commua q. ſ.: de tudo ſe faça Emplaſtro S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 4. de Empl. pag.* 1044. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Lithargyrio, Alvayade, Tutia, e o Sebo de Carneiro, ſe miſturaraõ com o Oleo, e ſe porá tudo a cozer com huma libra de agoa até gaſtar a humidade, e ter ponto conveniente, entaõ lhe lançaraõ a Tormentina, e a Cera derretidas, e fóra do lume os mais ſimplices em pó ſubtil, e ultimamente a Camphora deſfeita em hũas gotas de Oleo; e tanto que de tudo eſtiver feita boa miſtura, ſe malaxará, e faraõ madaleoẽs, que ſe guardaraõ para o uſo.

Eſte Emplaſtro deſecca, e abſorve os ſaes acidos das chagas por cauſa das materias Alkalinas, de que alguns dos ſimplices eſtaõ cheyos.

EMPLASTRO MAGNETICO Arſenical.

73 R. *Sagapeno.*
Ammoniaco.
Galbano anã onças tres.
Cera amarella.
Tormentina onças quatro e meya.
Magnes arſenicalis onças tres.
Terra de Vitriolo lavado onça huma.
Oleo de Alambre onça meya: de tudo ſe faça Emplaſtro S.A. *Ita Moyſes Charàs in Pharmacop. Reg. cap. 6. de Empl. pag.* 359. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As Gomas ſe diſſolveraõ em Vinagre ſcillitico, e depois de coadas, ſe poraõ em conſiſtencia de Emplaſtro, entaõ ſe lhe ajuntará a Tormentina, e Cera derretida, e fóra do fogo lhe lançaraõ os mais ſimplices, e ultimamente o Oleo de Alambre; e tanto que a materia eſtiver bem mixta, ſe malaxará, e faraõ madaleoẽs, que ſe guardaraõ para o uſo. *O Magnes arſenicalis* ſe faz na fórma ſeguinte: Tomaraõ partes iguaes de Antimonio, Enxofre, e de Arſenico branco, e machucaraõ tudo, depois meteraõ toda a materia em hum cadinho, e a derreteraõ, e como eſtiver bem fluida, e o Enxofre todo gaſto, ſe tirará do lume, e ſe lançará em cima de pedra liza, ou ſe deixará congelar no meſmo cadinho, e tanto que eſtiver bem ſecca, ſe tire, e aſſim ſe guarde para o uſo: deſta ſorte o enſina a fazer o meſmo Auctor, e *Lemery na ſua Pharm. cap. 4. de Empl.* Eſte compoſto he hum cauſtico muito brando, deſecca, e mundifica as chagas. Para ſe haver de fazer a *Terra do Vitriolo*, he neceſſario que primeiro ſe tire o Sal do Caput mortuum, para que fique a terra; o que ſe fará na fórma ſeguinte: Tomaraõ a quantidade do Caput mortuum, que fica depois da deſtillaçaõ do Vitriolo, e o lavaraõ em agoa muitas vezes, depois filtraraõ o licor, e como eſtiver claro, ſe porá a evaporar em fogo brando, e o Sal depois de bem enxuto, ſe guardará para o uſo: a eſte Caput mortuum depois de lavado, e tirado o Sal, ſe chama *Terra de Vitriolo*, ou *Terra doce de Vitriolo*, e ſe guarda para o uſo depois de ſecca: deſta ſorte a enſina a fazer *Lemery no ſeu Curſ. chimico 2. part. cap. 18. de Vitriol. p. mihi* 432. O Sal de Vitriolo he vomitivo, da-ſe de ſeis até doze graõs. A terra doce de Vitriolo he muito deſeccante, e aſtringente, póde-ſe dar pela boca para os fluxos de ſangue, dyſenterias, e

Magnes Arſenicalis.

Sal Vitrioli.

Terra Vitrioli, ſeu terra dulcis Vitrioli.

vomitos de dous grãos até seis. Do Caput mortuum do Vitriolo se faz a agoa estitica, e he hum taõ admiravel remedio, que escrevo neste lugar a sua receita, visto naõ a deixar escripta no Tratado das agoas.

Aqua Styptica.

℞. *Caput mortuum Vitrioli.*
Pedra hume queimada.
Açucar cande anà grãos trinta.
Ourina de menino saõ.
Agoa Rozada anà onça meya.

Agoa de Tanchagem duas onças: misture-se tudo, e se dè coada por inclinaçaõ. Ita Nicolaus Lemery in Cursu chimico 2. part. cap. 18. de Vitriol. pag. mihi 426. Far-se-ha na fórma seguinte: O Caput mortuum, o Açucar cande, e a Pedra hume queimada se pisaráõ, e dissolveráõ em gral de pedra com a Ourina de menino, e com as agoas; depois tudo junto se lançará em garrafa de vidro; e passadas dez, ou doze horas, em que se tenha mexido a materia duas, ou tres vezes, se cõe por inclinaçaõ, ou por panno, e se dè a agoa para o uso. Alguns chamaõ a esta agoa *Arterial*, porque serve para fazer parar o sangue da arteria cortada; he tambem boa para as hemorragias, molhando nella hum panno, e metendo-o nas ventas do nariz: tomada interior para os mesmos accidentes, se dá de meya oitava até duas em licor conveniente, assim como em agoa de Bolsa de Pastor, Tormentilla, ou de Centinodia.

Aqua Arterialis.

Serve o Emplastro Magnetico arsenical para os carbunculos pestilenciaes; pela virtude magnetica que tem, attrahe para a circumferencia todo o humor, e impede que o mão, que já está no carbunculo, se naõ comunique ao sangue, faz sahir das escorphulas o humor, e as cura, e consolida em menos de cinco ou seis semanas, alimpa, e mundifica as chagas rebeldes admiravelmente. Alguns intitulaõ este Emplastro com o nome de seu Auctor, que foi *Angelo Sala*, como diz *Charàs no lugar acima citado: Angelus Sala ipsius Emplastri Auctor, hanc praparationem præcipit, &c.* Chama-se *Magnetico* este Emplastro, porque tem grande virtude de attrahir os humores, e o sobre-nome de *Arsenical*, he porque entra na sua composiçaõ o Arsenico branco.

Emplast. Magneticum Angeli Sala.

EMPLASTRO de Sperma Ceti.

74 ℞. *Cera branca onças quatro.*
Sperma ceti onças duas.

Galbano depurado com Vinagre onça huma: de tudo se faça Empl. S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 4. de Empl. pag. 1019. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera se derreterá em vaso de barro vidrado, ou de cobre bem estanhado, e depois fóra do fogo se lhe ajuntará a goma; e tanto que estiver bem desfeita, se lhe lançará a Sperma ceti, e tudo se porá em cinzas quentes, até que a Sperma se dissolva; e como estiver liquida, e bem misturada com os mais simplices, se tirará do calor das cinzas, e se malaxará, e faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso, assim o ensina a fazer *Lemery no lugar citado*, e *Charàs na Pharmacop. Reg. cap. 6. de Empl.*; porém feito assim fica muito duro, porque a Sperma, que a este Reyno trazem, naõ he taõ pingue como aquella com que se faz o Emplastro nas partes do Norte, aonde ha quantidade de Baléas, de que se tira a Sperma, e assim a que ao Reyno nos trazem, supposto naõ venha rançoza, com tudo por ter passado o mar, vem mais secca, e por isso o Emplastro que se faz na fórma acima dita, fica duro, e para que seja bom, e tratavel como o que vem feito de Olanda, se fará pela seguinte receita.

Emplast. de Spermate Ceti reformatum.

℞. *Sperma Ceti onças quatro.*
Cera branca onças duas.

Galbano depurado onça huma e meya: de tudo se faça Empl. na fórma seguinte: A Cera se derreta em vaso capaz, depois lhe ajuntaráõ o Galbano depurado, e posto em consistencia de Unguento, e fóra do fogo se lhe lance a Sperma, que com o calor a materia se dissolve logo; e tantoque estiver bem mixto tudo, se malaxará, e faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. Varias saõ as opiniões que ha acerca do que he a Sperma Ceti, porque huns dizem que he hum genero de Betume, a que nas officinas se chama Sperma Ceti: outros que he Ambar branco; e outros que he flor, ou escuma do mar congelada: os primeiros que a viraõ, lhe chamáraõ Sperma Ceti, entendendo que era a genitura da Baléa, que depois do coito, se espalhava pelo mar, e porque onde achavaõ a Sperma, havia muitas Baléas; porém tambem se enganáraõ, como diz *Hoffmano sup. Schr. l. 3. c. 31. de Sperm. ceti.* = *Hoc ab initio sub Spermatis Ceti nomine natura mixtis venit, eò quòd putarent, eamdem esse ceti genituram in mare à coitu illorum effusam, cum illis in locis potissimum inveniatur, ubi Cœtorum vel Balænarum magna est copia, & spermaticam ad viscidam repræsentet substantiam; sed frustanea persuasione:* = e assim seguindo a *Oláo Wormio in Musæo cap. 14.*, *e Bartholino c. 4. historia 24.*, e outros, a quem cita *Hoffmano* se vê claramente, que a Sperma Ceti he huma materia pingue, oleosa, muito branda, e friavel, que se acha dentro do cranio da Baléa, a qual materia depois de tirada do cranio, a derretem, e depuraõ,

Historia Spermatis Ceti.

Sperma ceti quid

raõ, coando-a por hum panno, e depois a deixaõ congellar, e desta sorte a guardaõ para o uso; e que a Sperma-ceti seja tirada do cranio da Baleya, o diz o grande e insigne *Miguel Ettmullers 2. tom. cap. 31. de Spermate ceti pag. mihi 435.* por formaes palavras. *Vidi literas ex Haffnia Pharmacopœo curioso transmissas, in quibus tota natura, & origo Spermatis ceti continebatur: quod nimirum copiosè colligitur ex capite ceti, & quidem quod in capitibus piscium istorum Cetaceorum copiose reperiatur, ita ut integra dolia ex uno capite hauriantur hæc materia ex se sit pinguis, & quasi rancescens: præparatur autem, ut fiat alba, & christalina materia ista hoc modo, quam Sperma ceti vocant.* Deve-se escolher a que for mais branca, e mais fresca, de tal sorte que naõ tenha ranço algum, porque aquella que he rançosa, dada pela bocca, faz mais damno que proveito, como diz *Frederico Hoffmano* no lugar citado fallando na eleiçaõ da Sperma ceti. *Sed rancidum non esse debet, aliàs plus nocebit quàm proderit.* Toma-se pela bocca a Sperma ceti para dissolver o sangue coalhado em grumos depois de alguma quéda; ou por outra qualquer causa que seja; e naõ ha melhor remedio para a Asma, e Catarros suffocativos, como diz o mesmo Hoffmano. *In astmathe, catharro suffocativo, nihil præstantius.* Da-se de hum escropulo até huma oitava em licor conveniente.

Electio Spermatis ceti.

Vires, & Dosеos Spermatis ceti.

He bom o Emplastro de Sperma ceti para seccar o leite ás mulheres, dissolve o que está em grumos nos peitos, abranda, e resolve os tumores escruphulosos, ou outros quaesquer que sejaõ: applica-se em panno fino, ou couro de luva á parte enferma, e para seccar o leite se traz posto em cima dos peitos alguns dias; tambem abranda as dores dos peitos, que procedem do leite grumoso. No caso que alguma pessoa, a quem se applique este remedio, naõ o queira com o cheiro do Galbano, se lhe póde tirar, e pôr em seu lugar outra tanta Sperma ceti, e algum Oleo expresso das sementes frias, como diz *Charas. In gratiam Matronarum delicatarum ex hoc Emplastro posset detrahi gummi ammoniacum ob odoris in suavitatem, addendo Cæræ albæ ac Spermati ceti unctiam unam olei à seminibus frigidis expressi, &c.*

EMPLASTRO
ad extrahendos globulos, & sagittas.

75 R. *Rezina.*
Pez negro.
Tormentina anà onça meya.
Tutia preparada.
Vitriolo branco anà oitavas duas.
Pedra de Cevar oitava huma.
Camphora escrop. hum.
Oleo de Alambre escrop. dous: de tudo se faça Emplastro S. A. Ita Andreas Cnoffelius in Thesauro Pharmaceut. sect. 10. de Emp. p. mihi 683. Far-se-ha na forma seguinte: A Rezina, Pez negro, e a Tormentina se derreteráõ, e fóra do fogo lhe ajuntaráõ a Tutia, Vitriolo branco, e a Pedra de cevar, tudo em pó subtilissimo, e tanto que a materia estiver bem mixta, se lhe lance a Camphora desfeita no Oleo de Alambre, e depois de estar a massa bem malaxada, se guarde para o uso feito o Emplastro em madaleoẽs.

Serve este Emplastro para tirar ballas, ferro, ou settas de qualquer parte do corpo: applica-se em couro de luva em cima da ferida, onde se entende que está a balla, ou outra qualquer cousa que seja.

EMPLASTRO PARA CALLOS.

76 R. *Ammoniaco depurado em Vinagre scilitico oitavas duas.*
Pedra lipis escrop. hum.
Mercurio doce escr. dous: de tudo se faça Emplast. S. A. Ita Carolus Maetsius in Collect. chim. c. 164. p. mihi 187. Far-se-ha na fórma seguinte: O Ammoniaco se dissolva em Vinagre scilitico, e se ponha em consistencia de Emplastro, entaõ lhe ajuntem a Pedra lipis, e o Mercurio doce pulverizados bem subtis, e tanto que tudo estiver bem mixto, se façaõ madaleoẽs, que se guardaraõ para o uso.

Serve este Emplastro para gastar os callos dos pés, e maõs, e para cicatrizar as chagas venereas, ou outras quaesquer que sejaõ antigas, e rebeldes de curar: applica-se em couro de luva á parte enferma.

EMPLASTRO NERVINO.

77 R. *Minhocas lavadas onças duas.*
Cimas de Hypericaõ.
Alecrim.
Betonica.
Cauda equina.
Centaurea menor anà manip. hum.
Rubia tinctorum oitavas dez: coza-se tudo em libras quatro de Vinho, até gastar ametade, e se lhe ajunte,
Lithargyrio de Ouro.
Lithargyrio de Prata anà onças duas e meya.
Minio onças duas.
Sebo de Vacca, e de
Bode anà onças duas e meya.
Oleo de Macella, e
Rozado anà onças duas.
Oleo de Almecega.
Linhaça, e de
Tormentina anà onça huma e meya: coza-se até a consistencia de Emplastro, depois lhe ajuntem
Tormentina onças quatro.

Pez negro.
Rezina anà onça huma e meya.
Goma elemi.
Almecega.
Galbano.
Ammoniaco.
Sagapeno anà oitavas tres: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 4. de Emplast. pag.* 1033. Far-se-ha na fórma seguinte. Às Minhocas lavadas, a raiz da Rubia tinctorum, e as mais hervas machucadas se cozeráõ nas quatro libras de Vinho, até gastar ametade, entaõ se cõe, e o cozimento se misture com os Lithargyrios, Minjo, Oleos, e Cebos, e se ponha a cozer, até ter ponto conveniente, entaõ se lhe ajuntará a Tormentina, Pez negro, Rezina, e a Goma elemi tudo derretido, e fóra do fogo lhe lançaráõ as gomas desfeitas em parte da Tormentina, depois de estarem bem depuradas, e postas em ponto de Emplastro, e ultimamente lhe lançaráõ os mais simplices em pó subtil; e tanto que tudo estiver bem mixto, se malaxe a materia, e façaõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Este Emplastro abranda, e resolve, fortifica os nervos, he bom para as fracturas, e deslocaçoẽs, applicado sobre o espinhaço, e espaldas, he conveniente nas Parlesias.

EMPLASTRO MAGISTRAL contra rupturam.

78 R. *Maçãas de Cypreste.*
Acacia.
Hypocistides.
Balaustias.
Galhas.
Alcatira.
Goma Arabia.
Sangue de Drago.
Bolo armenio.
Incenso.
Murtinhos.
Cumagre.
Galanga.
Alambre.
Tormentilla, e
Bistorta anà onça huma.
Pedra Hematiña onças quatro.
Pez grego.
Pez negro anà libra huma.
Almecega.
Tormentina.
Cera anà libra meya: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Pharmacop. Valent. trat. de Empl. pag.* 174. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera, Pez negro, e a Tormentina se derreteráõ, e depois de coado tudo por panno raro, se lhe lancem fóra do fogo todos os simplices em pó subtil; e como a materia estiver bem misturada, se malaxe, e façaõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Serve este Emplastro para a cura das quebraduras dos meninos, he bom para as hernias aquozas, tem virtude de comprimir, e confortar; applicado em cima de panno do tamanho de hum quarto de papel, e posto naquella parte em que o utero se pega às vertebras dos lombos, faz reter o fecio.

EMPLASTRO ATTRACTIVO.

79 R. *Lithargyrio.*
Pedra Calaminar.
Alambre.
Pedra de Cevar anà onças duas.
Oleo de Linhaça libra huma e meya.
Cera libra huma.
Tormentina libra meya.
Goma graxa onças quatro.
Opoponaco.
Serapino.
Galbano.
Bedelio.
Ammoniaco anà onça huma e meya.
Almecega.
Incenso.
Myrrha.
Azebre epatico anà onça huma. de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Petrus Poterius in Pharmacop. Spargyrica lib. 3. sect. 10. de Empl. pag.* 631. Far-se-ha na fórma seguinte: O Lithargyrio, pedra Calaminar, e a de Cevar se misturaráõ com o Oleo, e se poráõ a cozer, lançando-lhe humas gotas de Vinho, para que os simplices se naõ queimem; e tanto que gastar a humidade, e tiver corpo de Unguento, lhe lancem a Cera, e a Tormentina derretidas, e fóra do fogo lhe deitaráõ as gomas (depuradas em Vinagre, e postas em ponto de Emplastro) desfeitas em parte da Tormentina, e com ellas torne a materia ao lume para gastar alguma humidade, que levaõ as gomas, e depois estando o Emplastro meyo frio, lhe lançaráõ a Goma graxa, Almecega, Incenso, Myrrha, e o Azebre em pó subtil, e ultimamente se malaxará, e faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Serve este Emplastro para a cura dos tumores, que faz a gota, dos quaes tira, e resolve o aquoso.

EMPLASTRO DE GALBANO.

80 R. *Galbano dissolvido em Vinagre, e inspissado onças seis.*
Emplastro Meliloto.
Diachylaõ menor anà onças tres.
Cera amarella oitavas duas.
Tormentina onça huma.
Açafraõ oitavas seis: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Moyses Charàs in Pharmacop. Reg. cap. 6. de Emp. p.* 354. Far-se-ha na fórma

ma seguinte: O Galbano depois de dissolvido com Vinagre se côe, e ponha em consistencia de Emplastro; a Cera, e Emplastro Meliloto, e o Diachylaõ se derreteráõ em fogo brando, e fóra delle lhe ajuntaráõ o Galbano desfeito na Tormentina; e como a materia estiver quasi fria, lhe lançaráõ o Açafraõ em pó subtil, depois se malaxará tudo, e se faraõ madaleoés, que se guardaráõ para o uso.

Serve este Emplastro para abrandar os tumores duros, e cirrosos: he bom para abrandar as dores dos hombros, peitos, costas, hypicondrios, baço, e dos peitos das mulheres procedidas de flatos frios; abranda, digere, e dissolve os tumores congellados naquellas partes.

EMPLASTRO contra vermes.

81 R. *Oleo de Amendoas amargas onças oito.*
Oleo de Losna.
Cera anà onças quatro.
Azebre.
Myrrha.
Genciana anà onça huma.
Semente de Alexandria.
Coralina.
Centaurea menor.
Trochiscos de Coloquintida anà onça meya.
Oleo de fel de Touro o que bastar para se malaxar: de tudo se faça Emplast. S. A. na fórma seguinte: A Cera se derreterá com o Oleo de Amendoas amargas, e de Losna, e depois de estar meyo frio, se lhe lançaráõ os simplices todos em pó subtil; e tanto que a materia estiver bem misturada, se malaxará com o que bastar de Oleo de fel de Touro, e ultimamente se faraõ madaleoés, que se guardaráõ para o uso.

Serve este Emplastro para matar as lombrigas: applica-se em couro de luva sobre o embigo, e sobre o ventre.

EMPLASTRO CAPITAL.

82 R. *Tacamaca.*
Almecega.
Incenso anà oitava huma.
Goma elemi oitavas duas.
Rezina onça huma.
Opio esscrop. hum.
Camphora esscrop. dous.
Petroleo q. s.: de tudo se faça Emplastro S. A. Ita Carolus Maetsius in collectan. chimic. tract. de Emp. cap. 162. pag. 186. Far-se-ha na fórma seguinte: A Rezina, Goma elemi, e a Tacamaca se dissolveráõ em fogo brando com humas gotas de Oleo Petroleo, e depois se lhe ajuntaráõ fóra do fogo os mais simplices em pó subtil, e se lhe lançará o que bastar de Oleo Petroleo para fazer a materia branda, e ultimamente lhe misturem a Camphora dissoluta em Oleo de Cravo; e tanto que a materia estiver bem mixta, se malaxará, e faraõ madaleoés, que se guardaráõ para o uso. Neste composto se póem o Petroleo em lugar do Oleo de Terra, que o Auctor pede na receita, porque o verdadeiro Oleo de Terra naõ o trazem a este Reyno pela grande estimaçaõ, que delle fazem na Asia, onde o ha, e tem lá gravissimas penas os que o tiraõ para mandarem para fóra, como diz *Hoffmano sup. Schrod. lib. 3. cap. 4. de Petroleo p. mihi* 346. por estas palavras. *Hoc Oleum à Barbaris in tanto habetur pretio, ut Rex Achinensis, qui potentissimus istius Insulæ tyrannus est, sub capitali pœna istud evehi inde prohibeat, &c.* E como o Oleo da Terra seja taõ semelhante ao Petroleo, que muitos dizem que tudo he o mesmo, e naõ ha mais differença, que em ser o Oleo da Terra mais louro, e resplandecente que o Petroleo, se póde usar o Petroleo, que de Olanda vem a este Reyno, pois he quasi o mesmo, como diz *Magneto sup. Schroder. Oleum terræ oleum est pellucido rubeum, odoris fortis petrolæum æmulantis.* Este licôr corre de hum monte, e naõ ha muitos annos, que dos modernos foi conhecido, como diz o mesmo *Mangeto. Ante paucos annos nobis innotuit ex India Orientali asportatum, ubi ex monte quodam effluere dicitur.* Tambem de Italia vem algum Petroleo, porem he muito negro, e quando se comprar se deve escolher o que for claro, resplandecente, e que tiver a côr declinante a vermellia, e o cheiro sempre deve ser fórte. He quente, resolutivo, e muito conveniente ao genero nervoso, e he bom para as ciaticas. Oleum Terræ & Petrol.

Serve o Emplastro Capital para as dores de cabeça, e dentes; applica-se em couro de luva ás fontes da cabeça, e se póem em cima da arteria de huma, e outra parte.

EMPLASTRO Regio para Hernias.

83 R. *Pez naval libra huma.*
Cera amarella.
Tormentina anà onças quatro.
Raiz de consolica secca.
Almecega anà onças duas.
Laudano onça huma e meya.
Hypocistides.
Terra sigillata anà onça meya.
Maçãas de Cypreste num. doze: de tudo se faça Emplastro S. A. Ita Nicolaus Lamery in Pharmacop. cap. 4. de Empl. p. 1014. Far-se-ha na fórma seguinte: O Pez, Cera, Tormenna, e o Laudano se derreteráõ em fogo muito brando, e fóra do lume estando a materia meya fria, lhe ajuntaráõ os mais simplices em pó subtil, e depois de tudo bem misturado,

se

se malaxará, e faráõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. Chama-se este Emplastro *Regio*, porque o mandou pôr em publico *Luiz XIV. Rey de França*, para que delle se aproveitassem os seus Vassallos, o qual remedio, e outros mais lhe revelou hum *Prior de Cabreras*, como diz *Lemery* no lugar citado por formaes palavras. *Cet emplatre vient du Prieur de Cabrieres, qu' il avoit tenu secret jusqu' à ce que par la bonté, e liberalité du Roy, il a été rendu public avec d' autres remedes, &c.*

Serve este Emplastro para as roturas, comprime, e aperta as partes laxas; defende admiravelmente, que as tripas naõ deſçaõ abaixo. Applica-se em couro de luva á parte, e se acompanha depois com funda.

EMPLASTRO DE ENXOFRE.

84 R. *Cera amarella.*
Rezina.
Pez grego anà libra huma.
Enxofre.
Oleo de Macella anà onças quatro.
Tormentina.
Raiz de Lirio.
Cominhos anà onça huma e meya: de tudo se faça Emplastro S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 4. de Emp. pag. 1010. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera, Rezina, Pez grego, a Tormentina se derreteráõ com o Oleo de Macella, e depois de derretido tudo, fóra do fogo, lhe lançaráõ a raiz do Lirio, e os Cominhos pisados subtis, e ultimamẽte estando a materia fria, se lhe lance o Enxofre pisado subtilissimo, e se malaxará, e faráõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Serve este Emplastro para resolver os tumores, e desfazer os flatos; applica-se á parte enferma em couro de luva, ou panno capaz.

EMPLASTRO DE CERA com Cominhos.

85 R. *Cera amarella libras duas.*
Rezina.
Oleo Rozado anà onças cinco.
Tormentina.
Cominhos.
Bolo Armenio anà onças tres.
Flor de Macella.
Corôa de Rey.
Rozas vermelhas.
Murtinhos.
Sangue de Drago anà onça huma: de tudo se faça Emplastro S. A. Ita Moyses Charàs in Pharmacop. Reg. cap. 6. de Emp. pag. 374. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera, e Rezina se derreteráõ com o Oleo, depois lhe lançaráõ a Tormentina, e fóra do fogo lhe ajuntaráõ todos os simplices em pó subtil, e tanto que tudo estiver bem malaxado, se faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Serve este Emplastro para resolver, e dissipar as contusoẽs, e humores edematosos, que saõ todos os lombinhos, ou inchaços, que naõ causaõ dor; faz resolver por invisivel transpiraçaõ os humores rheumaticos; he bom nas ciaticas, e pleurizes; he bom para abrandar as dores do baço, onde discute os flatos, e as materias alhêas, que ha nas ditas partes.

EMPLASTRO de Linimento.

86 R. *Fios de panno de linho velho onças quatro.*
Azeite commum.
Agoa da fonte anà libras tres; coza-se até gastar a terça parte, e depois de expresso o cozimento, se lhe ajunte,
Alvayade libras duas.
Cera amarella libra huma.
Myrrha.
Almecega.
Incenso anà onças tres.
Azebre bom onças duas: de tudo se faça Emplastro S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 4. de Emp. p. 1010. Far-se-ha na fórma seguinte: Os fios de panno de linho se poraõ a cozer com o Azeite, e a Agoa, até gastar a terça parte, então se coará, e na coadura se lançará o Alvayade, e se irá cozendo, até se gastar a humidade, e o Emplastro ter bom ponto; depois se lhe lance a Cera derretida, e fóra do fogo os mais simplices em pó subtil, e tanto que estiver a materia bem mixta, se malaxará, e faráõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Serve este Emplastro para mundificar, e cicatrizar as feridas, e chagas, assim novas, como velhas.

EMPLASTRO DE RANS.

87 R. *Rans vivas num. doze.*
Minhocas lavadas onças quatro.
Raizes de Engos, e de
Enula campana anà onças tres.
Artemija.
Esquinantho.
Rosmaninho anà manip. hum.
Vinho tinto libras quatro: coza-se tudo, até que gaste a terça parte; depois de coado o cozimento se lhe ajunte,
Lithargyrio libras duas.
Unto de porco, e de
Vitella anà onças nove.
Oleos de Macella.
Endros.
Lirio.
Louro, e de
Espica anà libra meya: misture-se, e coza-se tudo,

tudo, até que tenha ponto de Emplastro, então se lhe lance,

Cera amarella libra huma.
Incenso onças tres.
Euphorbio onça huma e meya.
Açafraõ onça meya.
Azougue vivo libra huma.
Unto de Viboras.
Tormentina.
Estoraque liquido aná onças quatro: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 4. de Emp pag.* 1015. Farse-ha na fórma seguinte: As Raãs vivas, e Minhocas lavadas, se poraõ a cozer com o vinho, e depois de ferver hum pouco, lhe ajuntaráõ as raizes limpas cortadas miudas, e as hervas; e tantoque gastar a terça parte, se côe o cozimento com fórte expressaõ, a qual se ajuntará com os Oleos, Lithargyrio, Unto de porco, e de Vitella, e se irá cozendo a materia mexendo-a continuamente, até que tenha ponto capaz, então se lhe lance a Cera derretida, e se tire do lume; e tantoque o Emplastro estiver quasi frio, lhe ajuntem o Euphorbio, Incenso, e Açafraõ, e como estiver a massa totalmente fria, se lhe lance o Azougue, que se terá extincto com o unto de Viboras, Estoraque, e Tormentina, e depois de estar tudo junto, se malaxe ás mãos, ou se deite o Emplastro todo em hum Almofariz grande, e nelle com a maõ se vá pisando muito bem, e ultimamente se façaõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. Esta he a receita, que os modernos hoje usaõ, por terem as doses dos simplices mais bem calculadas, que as que escreveo *Joaõ de Vigo, no lib. 5. cap. 2. tract. de morbo gallico pag.* 192., e a que se deve fazer por ser a melhor, como diz *Lemery* no lugar citado, e o mesmo se vê em *Charás in Pharmacop. Reg. cap.* 6., onde diz, fallando neste Emplastro: *Non minus discrepant Doctorum sententiæ quoad doses medicamentorum, quam præparationem ipsius Emplastri: præsens descriptio procul dubio desiderium explebit, non minus ac methodus mihi in ipsius Emplastri præparatione familiaris, adeò ut absonum fuerit iterum depravata antiquorum vestigia premere.* Em cada libra deste Emplastro entra onça e meya de Azougue, que cabe a cada onça de Emplastro hũa oitava delle. Pódese fazer com dobrado, ou quadruplicado Mercurio, porém ha de ser só mandando-o assim fazer o Cirurgiaõ, que o houver de usar.

Emplast. Ranarũ cum duplicato, aut quadruplicato Merc.

Este Emplastro he resolutivo: applica-se para abrandar as dores gallicas, e para dissipar os humores frios aos gallicados, põem-se em couro de luva, ou panno nas juntas de todo o corpo, provoca saliva, e suor.

Algumas vezes para a cura do morbo gallico, se applica o Azougue lavado, e se dá pela bocca com bom successo, o qual se lava na fórma seguinte. Tomaráõ hũa onça de Azougue, ou a quantidade que quizerem, e outra tanta porçaõ de boa Agoa fórte, e lançaráõ tudo em huma redoma de vidro, e o deixaráõ estar vinte e quatro horas, mexendo a materia varias vezes, e passado o dito tempo, se côe a agoa por inclinaçaõ, e se lance fóra, e sobre o Azougue, que ficou na redoma a modo de polme da côr de cinza, se lance huma mancheya de sal, e huma pouca de agoa da fonte, e passadas vinte e quatro horas, ou o tempo que bastar para se dissolver o sal, se lance a agoa fóra, e sobre o Azougue se deite mais agoa, e se lance fóra, e desta fórte se vá lavando o Azougue, sette ou oito vezes, ou até que naõ tenha acrimonia alguma, e que esteja bem dulcificado; então se lave ultimamente com agoa Rozada, e depois se enxugue, e seque ao Sol, e se guarde para o uso. Assim o ensina a lavar *Madeira na primeira parte do Tract. de morbo gallico n. 6. pag. mihi* 340. Serve o Azougue lavado para curar de toda a especie de morbo gallico: provoca muita copia de saliva nos primeiros dias, purga brandamente; póde-se tomar seguramente, porque naõ causa outro symptoma, mais do que fazer arrebentar os beiços, e gengivas: dá-se de quatro até oito grãos em hum boccado de doce, ou em outra qualquer cousa; o modo com que se continúa este remedio, se póde ver em Madeira no lugar citado. Lavatio Mercur.

EMPLASTRO
para os dentes.

88 R. *Sandalos vermelhos.*
Almecega da India aná onça hũa.
Sangue de Drago onça huma e meya.
Opio onça meya.
Tormentina q. s. para se fazer Emplastro S. A. *na fórma seguinte:* Tomaráõ huma onça de Tormentina, e a subiráõ mais de ponto, cozendo-a em huma pouca de agoa de Tanchagem; e tantoque tiver ponto capaz, se lhe lance a agoa fóra estando fria, e depois se lhe ajuntaõ os mais simplices em pó subtil, e como a materia estiver bem misturada, se malaxará, e faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Serve este Emplastro para dores de dentes, e cabeça; põem-se em parche de couro de luva nas fontes da cabeça, e tambem sobre a Arteria temporal, que se estende até o meyo da orelha.

EMPLASTRO
confortativo de Vigo.

89 R. *Oleo de Murtinhos, e*
Rozado aná libra meya.
Fézes de ouro, e de

Pra-

Prata aná onças tres.
Sebo de Bode libra meya.
Tormentina fina.
Bolo Armenio.
Terra sigillada aná onças duas.
Incenso.
Myrra aná onça meya.
Minio oitavas dez.
Cera branca q. s.
Mucilagens de Malvaisco.
Raizes de Freixo.
Raizes, e folhas de Consolida menor.
Murtinhos.
Murta.
Folhas de Salgueiro aná manip. hum: cozão-se as raizes, e folhas em igual quantidade de Vinho tinto, e agoa até gastar ametade, e se faça o Emplastro S. A. Ita Joannes à Vigone lib. 8. Antidot. cap. 16. de Cerotis pag. mihi 247. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomarão meya libra de raizes de Malvaisco, e as cozerão em cinco libras de agoa, até se gastarem tres, e estando o cozimento quente, se cóe com fórte expressão: os Murtinhos, e raizes machucadas juntas com as folhas, se cozerão em duas libras de Vinho, e outras duas de agoa, até se gastar ametade; depois se cóe, e se ajunte o cozimento com as mucilagens de Malvaisco: as fézes pisadas subtis se nutrirão com os Oleos, e se lhe lançará o cozimento, e mucilagens, e se porá a cozer tudo junto, mexendo a materia continuamente, para que as fézes se não queimem, e como tiverem pouco mais de hum quarto de hora de cozimento, se lhe lance o Sebo, e continue o cozimento, até se gastar a humidade, e se depois de toda estar consumida o Emplastro ainda não tiver ponto capaz, se lhe lance mais algum cozimento, e se vá cozendo a materia, até que gaste a humidade, que se lhe accrescentou, e depois de ter ponto, lhe ajuntem quatro onças de Cera, e a Tormentina, e fóra do fogo lhe lançarão os mais simplices triturados subtis, e ultimamente o Minio tambem feito em pó subtil; e tanto que tudo estiver bem misturado, se malaxe, e fação madaleoẽs, que se guardarão para o uso. Como Vigo escreve este medicamento no Tratado dos Cerotos, alguns lhe chamão tambem *Ceroto confortativo*; porém pelo nome de Emplastro de Vigo, he que os antigos o pedem: e os modernos o fazem com mais alguns simplices, e com as doses bem proporcionadas; e he sem duvida alguma, que he de melhor opperação, e lhe chamão *Emplastro catagmatico*, que he o mesmo que *Confortativo*, ou *para quebraduras*, e deslocação de ossos: Lemery escreve a seguinte receita.

Ceratum confortativum Vigonis

Emplast. confortativũ Lemery, seu Catagmaticũ, aut pro fracturis, & luxationibus Ossium

R. *Aizes, e folhas de Freixo.*
Raizes, e folhas de Consolida mayor.
Cascas do meyo de Olmeiro.
Murtinhos.
Folhas de Murta.
Folhas de Salgueiro aná manip. dous.
Rozas onça huma.
Agoa da extincçaõ de ferreiro.
Vinho tinto aná libras quatro: coza-se tudo até gastar ametade, depois se lhe ajuntem,
Mucilagens de Malvaisco libras duas.
Oleo Rozado, e de
Murtinhos.
Sebo de Bode aná libras duas.
Lithargyrio libras quatro: tudo se coza até que tenha ponto capaz, depois se lhe ajunte,
Cera amarella libra huma e meya.
Tormentina onças oito.
Bolo Armeno.
Terra sigillada.
Sangue de Drago aná libra meya.
Murtinhos.
Rozas vermelhas aná onças quatro.
Incenso.
Myrrha aná onças tres: de tudo se faça Emplast. S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 4. de Empl. pag. 1006. Far-se-ha na fórma seguinte: De meya libra de raizes de Malvaisco, se farão as duas libras de mucilagẽs: as raizes, Murtinhos, Rozas, e as folhas, se porão a cozer na agoa, e vinho até se gastar ametade, então se cóe o cozimento com fórte expressão, e se ajuntem as mucilagẽs, os oleos, e Lithargyrio, e se ponha a cozer, mexendo continuamente as fezes, e depois de ferver hum quarto de hora, se lhe ajunte o Sebo de Bode, e se vá continuando o cozimento, até que se gaste a humidade, e que o Emplastro tenha ponto capaz, e no caso que para o tomar lhe seja necessario mais cozimento, se lhe lançará, (porque se se coze sem humidade, se queima, e se faz negro o Emplastro,) então se lhe lance a Tormentina, e a Cera feita em boccados; e tanto que estiver derretida, se tire do fogo, e fóra delle lhe lançarão todos os pós triturados subtis, em que hão-de entrar as quatro onças de Rozas, e de Murtinhos, e depois de bem mixto tudo, se malaxe, e fação madaleoẽs, que se guardarão para o uso. Tambem se póde fazer este Emplastro pela receita magistral, que alguns usão, e he a seguinte.

Emplast. confortativum Magistr.

R. *Oleo Rozado, e de*
Murtinhos.
Fezes de Ouro.
Sebo de Bode aná libras duas.
Cera amarella libra huma.
Resina.

Terra

Terra sigillada anã libra meya.
Bolo Armenio.
Minio anã onças cinco.
Incenso.
Myrrha, e
Almecega anã onças duas.
Raizes de Malvaisco.
Raizes, e folhas de Freixo.
Raizes, e folhas de Consolida menor.
Folhas de Salgueiro.
Murtinhos, e
Folhas de Murta anã manip. hum.
Vinho tinto, e
Agoa anã libras duas: de tudo se faça Emplastro S. A. na fórma seguinte: As raizes de Malvaisco se machucarão, e lançarão em vaso capaz, e em cima lhe deitarão a agoa, e vinho, e se porão em digestão vinte e quatro horas em cinzas quentes; passado o dito tempo, se lhe lançarão as mais raizes, e folhas machucadas, e se porá tudo a cozer, até se gastar a metade, depois se coará o cozimento com fórte expressão, e se ajuntará aos Oleos, e o Lithargyrio, e se porá a cozer, mexendo a materia continuamente, e tendo fervido hum pouco, se lhe lance o Cebo, e se vá cozendo tudo, até se gastar a humidade; e tanto que tiver ponto capaz, se lhe deitará a Cera, e Rezina derretida, e fóra do fogo, lhe ajuntarão os mais simplices em pó subtil, e como a materia estiver bem mixta, se malaxará, e farão madaleoẽs, que se guardarão para o uso. Póde-se fazer o *Oleo confortativo* para este Emplastro com o Azeite Rozado, e de Murtinhos, ajuntando-lhe o cozimento das raizes, e folhas feito em Vinho tinto, e depois de gastada a humidade do cozimento, se guarda o Oleo coado para se fazer o Emplastro no discurso do anno, em que não ha folhas verdes dos dous simplices.

Oleum ad Emp. confortativum.

Serve este Emplastro para confortar, fortificar, e apertar os ossos quebrados, e para todas as desunhaçoẽs, e troceduras das juntas, he resolutivo, e confortativo dos nervos, e util para fazer parar as fluxoẽs.

CEROTO ESTOMATICO.

90 R. *Oleo Rozado libra huma e meya.*
Cera amarella onças quatro.
Rozas vermelhas.
Almecega anã onças duas e meya.
Folhas de Losna onça huma, e oitavas sette.
Espica cheirosa onça huma, e oitavas duas: de tudo se faça Cerato S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 3. de Cerot. pag. 974. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera se derreterá com o Oleo Rozado, e depois de estar meyo frio o Ceroto, se lhe ajuntarão os mais simplices em pó subtil, e como estiverem bem mixtos, se malaxará, e farão madaleoẽs, que se guardarão para o uso.

Este Ceroto fortifica o estomago, desfaz os flatos, e ajuda a digestão: applica-se á parte enferma em cima de couro de luva, ou de panno fino.

CERORO DE MALVAISCO.

91 R. *Polpa de Raizes de Malvaisco libra meya.*
Oleo de Macella, e de
Endros anã onças duas.
Oleo Rozado.
Enxundia de Pato anã onça huma.
Oleo de Lirio oitavas dez.
Diachylão gomado onças tres e meya.
Tutanos de Vitella, e de
Vacca anã oitavas seis.
Cera branca q. s.: de tudo se faça Ceroto, que não seja duro nem molle. Ita Joannes à Vigona lib. 2. tract. 3. cap. 28. de Apost. hematibeo gruturis pag. mihi 72. Far-se-ha na fórma seguinte: Tres onças de Cera branca, que he o que basta, se derreterão com o Oleo, e se lhe ajuntará a polpa do Malvaisco bem fina, passada por cedaço depois de cozida, e fóra do fogo, lhe lançarão as Enxundias todas derretidas com o Diachylão em fogo muito brando, e ultimamente se malaxará, e farão madaleoẽs, que se guardarão para o uso.

Este Ceroto madura, e com brandura faz suppurar todos os apostemas, e he muito conveniente aos que nascem na garganta.

CEROTO MAGISTRAL de D. João.

92 R. *Azeite Rozado onças oito.*
Fezes de Ouro onças duas.
Alvayade onças tres.
Antimonio crú.
Resíduos de agoa fórte.
Tormentina fina.
Cera branca em grumos.
Rezina anã onça huma.
Almecega.
Incenso anã oitavas duas: de tudo se faça Ceroto S. A. Ita Fr. Emmanuel de Azevedo 2. part. tract. 3. pag. 401. Far-se-ha na fórma seguinte: O Azeite rozado se porá a ferver, e como a fervura abrandar, se lhe lancem as Fezes de Ouro, resíduos de Agoa fórte, e duas partes do Antimonio tudo em pó subtil, (deixando ficar outra parte para se lançar a seu tempo,) e depois de ferver hum pouco, se lhe ajuntará o Alvayade, Rezina, Cera, e a Tormentina, e se irá cozendo tudo, mexendo a materia continuamente; e tanto que tiver ponto capaz, se lhe lance o Antimonio que ficou, e logo se tire do lume, e como estiver a massa quasi fria, lhe lançarão o Incenso, e Almega em pó subtil; e tanto que estiver tudo bem

mixto, se deixe ficar assim o Ceroto vinte e quatro horas; passadas ellas se malaxará, untando as mãos com Vinagre, e se farão madaleoẽs, que se guardarão para o uso. Este medicamento toma o nome de Cera, que lhe dá corpo, e o sobre-nome do primeiro que o usou, que foi hum Cavalheiro desta Cidade, chamado *D. Joaõ de Castello Branco*, o qual trouxe a receita do Hospital Real de Madrid, e nesta Terra o fazia, e dava a pobres, e depois revelou a composiçaõ, e o modo de faze-lo, como diz o mesmo Auctor no lugar citado.

Este Ceroto he resolutivo, digere, e coze as materias, e nos Apostemas as attrahe de longe para as lançar fóra, dessecca, cicatriza, encarna, e he bom para as feridas frescas.

CEROTO DE ENXOFRE.

93 R. *Oleo de Nozes expresso libra huma.*
Flores de Enxofre onças duas.
Sal Tartaro onça hunia.
Cera amarella onças quatro.
Colophonia onças tres.
Myrrha, tanto peso como de todos os simplices, e se faça Ceroto S. A. *Ita Moyses Charás in Pharmacop. cap. 5. de cerot. pag.* 338. Far-se-ha na fórma seguinte. O Oleo de Nozes se misturará com as flores de Enxofre, e com o Sal Tartaro, e se porá tudo em vaso capaz em digestaõ, e em cinzas quentes, até que as flores de Enxofre se dissolvaõ, então se coará o licôr por inclinaçaõ, e se lhe lançará a Cera, e Colophonia derretidas, e estando a materia quasi fria, lhe lançaráõ a Myrrha em pó subtil; e tanto que estiver bem misturada, se malaxará, e faráõ madaleoẽs, que guardaráõ para o uso. Tambem se póde fazer este Ceroto pela seguinte receita de Lemery.

Cerotum Diasulphuris ex Lemery

R. *Balsamo de Enxofre libra huma.*
Cera amarella onças quatro.
Myrra, e
Colophonia aná onças tres: de tudo se faça Ceroto S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 3. de cerot. pag.* 977. Far-se-ha na fórma seguinte: O Balsamo de Enxofre, se fará em Oleo de Nozes; a Cera e Colophonia, se derreteráõ, e se misturaráõ depois com o Balsamo de Enxofre, e estando a materia quasi fria, se lhe lançará a Myrrha em pó subtil; e tanto que estiver bem misturada, se malaxará, e faráõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Serve este Ceroto para abrandar, e resolver os tumores escrophulosos, e tambem para resolver os humores frios, que se congelaõ entre a carne, e a cutiz: he conveniente na inchaçaõ dos testiculos, mundifica, e cura as chagas velhas, e resiste ás gangrenas.

CEROTO CAPITAL.

94 R. *Cera amarella onça huma.*
Tormentina fina oitavas seis.
Laudano meya.
Goma graxa.
Incenso.
Almecega.
Pao de Aguila.
Sandalos vermelhos aná oitava huma.
Oleo commum q. s.: de tudo se faça Ceroto S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 3. de Cerot. p.* 978. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera, Laudano, e Tormentina se derretaõ com duas onças de Oleo, e depois fóra do fogo lhe ajuntaráõ (estando a materia quasi fria) os mais simplices em pó subtil; e tanto que estiver tudo bem mixto, se malaxará, e faráõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Serve este Ceroto para fazer parar as fluxoẽs do cerebro, e para o fortificar; applica-se em couro de luva, ou panno nas arterias das fontes da cabeça, e sobre a mesma cabeça.

CEROTO MATRICAL.

95 R. *Galbano depurado onça hunia e meya.*
Assafetida onça meya.
Myrrha oitavas duas.
Bedelio oitava huma.
Folhas seccas de Matricaria, e de
Artemija aná oitava meya.
Semente de Bisnaga eserop. hum.
Cera onças duas.
Azeite commum q. s.: de tudo se faça Ceroto S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 3. de Cerot. pag.* 976. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera se derreterá com quatro onças de Azeite, e fóra do fogo lhe ajuntará o Galbano depois de depurado, como estiver bem misturado, se lhe lançaráõ os mais simplices em pó subtil, e ultimamente se malaxará, e faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. A Assafetida se se naõ puder pulverizar, se dissolverá em Vinagre; porém, sendo pilada assim esta goma, como todas as mais que entraõ nos Emplastros, saõ melhores entrando nelles em pó, que dissolvidas, porque quando se põem outra vez em boa consistencia, se lhe exhalaõ as partes volatis, o que naõ succede ás que vaõ piladas, como diz *Lemery cap. 4. de Empl.*

Este Ceroto rebate, e dissipa os flatos, e humores frios da madre; applica-se á regiaõ do ventre, alguns chamaõ a este medicamento *Ceroto de Galbano*, por ser o primeiro simplez, que o Auctor pede na receita. Cerotum de Galbano.

CE-

CEROTO DE ALVAYADE cozido.

96 R. *Oleo commum duas libras, e*
Alvayade libra huma e meya.

Cera branca onças tres: de tudo se faça Cerote S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap.* 3. *de Cerot. pag.* 977. Far-se-ha na fórma seguinte: O Alvayade se misturará com o Oleo, e se lhe lançarão quatro libras de agoa pura, e se irá cozendo, mexendo sempre a materia, até que tenha ponto de Cerote; então se lhe lance a Cera, e estando derretida, se tire o Cerote do lume; e tanto que estiver frio, se malaxe, e façaõ madaleoẽs, que se guardarão para o uso.

Este Cerote desenflamma, e desecca; he muito conveniente para as chagas das pernas procedidas de figado.

CEROTO DE MINIO.

97 R. *Minio libra huma.*
Oleo cõmum libras duas: faça-se Cerote S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap.* 3. *de Cerot. p.* 982. Far-se-ha na fórma seguinte: O Minio se misturará com o Azeite, e depois de bem nutrido, se lhe ajuntem tres, ou quatro libras de agoa, e se ponha a cozer até se gastar a humidade, e o Cerote ter ponto conveniente; e tanto que estiver frio, se malaxe, e façaõ madaleoẽs, que se guardarão para o uso.

CEROTO RUBRO Magistral.

98 R. *Emplastro Diapalma onças quatro.*
Diachylaõ menor, e
Geminis aná onças duas.
Oleo de Macella q. s.: de tudo se faça Cerote S. A. *na fórma seguinte:* Os Emplastros juntos se derreterão com humas gotas de Oleo de Macella, que bastem para o fazerem brando, e depois de estar derretido em fogo muito brando, se malaxe depois de frio, e se façaõ madaleoẽs, que se guardarão para o uso.

Este Emplastro desecca, digere, e resolve; he util em todas as chagas, e feridas frescas.

CEROTO POLICRESTO.

99 R. *Azeite commum libra huma.*
Lithargyrio onças quatro e meya.
Cera onça huma e meya.
Tormentina.
Incenso aná onça huma.
Ammoniaco.
Bedelio aná oitavas seis.
Galbano.
Opoponaco aná onça meya.
Myrrha.
Pedra calaminar.
Aristologia longa, e
Redonda aná oitavas duas: de tudo se faça Cerote S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap.* 3. *de Cerot. p.* 975. Far-se-ha na fórma seguinte: O Lithargyrio se porá a cozer com o Azeite, lançando-lhe humas gotas de Agoa; e tanto que tiver ponto, se lhe ajunte a pedra Calaminar, e a Cera derretida, e fóra do fogo, lhe lançarão o Ammoniaco desfeito na Tormentina, e depois os mais simplices em pó subtil; e tanto que tudo estiver bem mixto, se malaxe o Cerote, e se façaõ madaleoẽs, que se guardarão para o uso. Este Cerote se chama *Policresto*, porque serve para muitas enfermidades, como diz Lemery no lugar citado.

Serve este medicamento para abrandar, digerir, supurar, e cicatrizar todas as chagas.

CEROTO DE HYSSOPO de Galeno.

100 R. *Hyssopo humido onças dez.*
Oleo de Macella, e de
Lirio aná libra meya.
Cera amarella onças tres.
Almecega.
Ammoniaco.
Tormentina aná onça huma.
Rezina.
Estoraque Calamitha aná onça meya.
Espica fina.
Açafraõ aná oitava huma e meya: de tudo se faça Cerote S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap.* 3. *de Cerot. p.* 975. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera, Rezina, e Tormentina se derreterão com os Oleos; depois fóra do fogo lhe lançarão o Hyssopo desfazendo-o muito bem, e se porá tudo em cinzas quentes algum tempo para se consumir a humidade do Hyssopo, e fóra do lume lhe lançarão o Ammoniaco desfeito com a Tormentina; e como a materia estiver quasi fria, se lhe lançarão os mais simplices em pó subtil, e depois de tudo bem misturado, se malaxará, e farão madaleoẽs, que se guardarão para o uso.

Este Cerote abranda, madura, digere, e resolve, fortifica os nervos, e he bom para as chagas, em que ha necessidade de mundificar, e alimpar.

CEROTO DE BETONICA.

101 R. *Tormentina.*
Rezina.
Cera amarella aná onças duas.
Betonica secca onça meya.
Almecega.
Incenso aná oitavas duas.
Munda oitava huma e meya.
Oleo de Hypericaõ q. s.: de tudo se faça Cerote S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap.* 3. *de Cerot. pag.* 977. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera, Rezina, e Tormentina se der-

derreteráõ com quatro onças de Oleo de Hypericaõ, e depois fóra do fogo estando quasi fria a materia, se lhe ajuntaráõ os mais simplices em pó subtil; e como tudo estiver bem misturado, se malaxará, e faráõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Serve este Ceroto para a cura das chagas da cabeça, alimpa-as, e consolida-as admiravelmente.

CEROTO CERINO.

102 R. *Cera amarella.*
Tormentina.
Azeite antigo.
Salitre aná libra meya.
Agoa onças oito: de tudo se faça Ceroto S.A. *Ita Joannes Zuelpherus in Pharm. Aug. Class. 19. de Cerot. pag.* 392. Far-se-ha na fórma seguinte: O Salitre se dissolverá na agoa, e depois se coará, e porá esta agoa ao lume, até gastar a humidade, e ficar o Salitre secco, e bem puro; depois se pizará para se lançar no Ceroto a seu tempo: a Cera, e a Tormentina se derreteráõ com o Azeite; e fóra do fogo como a materia começar a esfriar, se lhe ajuntará o Salitre, e faráõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. Os modernos ensinaõ a fazer este Ceroto pela seguinte receita.

Ceratum Cerinum reformatum.

R. *Cera amarella, e*
Tormentina aná onças quatro.
Azeite antigo libra meya.
Salitre pulverizado onças duas: de tudo se faça Ceroto S.A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap.* 3. *de Cerot. p.* 978. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera, e Tormentina se derreteráõ com o Azeite, e fóra do fogo se lhe ajuntará o Salitre pulverizado subtilmente; depois se malaxará a materia, e se faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

He este Ceroto muito detersivo, dessecativo, e util na cura das chagas rebeldes.

CEROTO ASTRINGENTE.

103 R. *Lithargyrio.*
Pedra de Cevar aná oitavas duas e meya.
Incenso.
Myrrha aná oitavas duas.
Opoponaco.
Bedelio.
Mumia aná oitava huma e meya.
Oleo Rozado onças duas e meya.
Oleo de Murtinhos onça huma e meya.
Cera.
Tormentina aná onças duas.
Pez naval onça huma: de tudo se faça Ceroto S.A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap.* 3. *de Ceroto pag.* 979. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera, Tormentina, e Pez se derreteráõ com os Oleos, e fóra do fogo lhe ajuntaráõ os mais simplices em pó subtil; e tanto que tudo estiver bem misturado, se lhe malaxe, e façaõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Serve este Ceroto para a cura das chagas, alimpa-as, e cicatriza-as admiravelmente; applica-se em panno, ou couro de luva em pouca porçaõ sobre as chagas.

AUGMENTO do XII. Trat.

EMPLASTRO CARMINATIVO de Sylvio.

104 R. *Galbano.*
Bedelio.
Ammoniaco aná duas onças.
Opio meya onça.
Myrrha rubra.
Incenso macho aná huma onça; dissolva-se tudo em
Vinagre Sillitico, e se reduza a boa consistencia.
Cera amarella.
Pez grego aná onça huma e meya.
Balsamo Peraviano.
Oleo dos Philosophos aná meya onça.
Oleo Petroleo, em lugar de Oleo de Terra duas oitavas.
Oleo de Alcorovea dous escropulos.
Tormentina fina meya onça: de tudo se faça Emplastro S.A. Far-se-ha na fórma seguinte: O Galbano, Bedelio, Ammoniaco, Opio, Myrrha, e Incenso se pizaráõ grossos todos juntos, e se lançaráõ em vaso de barro vidrado, e em cima lhe lançaráõ o que bastar de Vinagre Sillitico, e o poraõ em lugar quente vinte e quatro horas; passadas ellas, se porá o vaso em fogo brando até o Vinagre ferver bem, e fóra do lume, se cõe por panno com fórte expressaõ, e se guarde o licór: o residuo, que fica, se torne a pizar, e lançar no vaso com novo Vinagre, e se faça o mesmo, que assim se desfazem bem as gomas, e junto o Vinagre de ambas as expressoẽs, se ponha no lume a gastar a humidade, e estando as gomas em bom ponto, se lhe deite o Pez grego, e Cera derretida; e ultimamente estando quasi frio o Emplastro, lhe ajuntem os oleos, e se malaxe, e façaõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. Neste composto se lança *Oleo Petroleo*, em lugar do *Oleo de Terra*, porque he este huma especie de *Petroleo*, e he hum licór claro, e transparente, e oleoso, de cheiro fórte, que sahe em huma Montanha da India Oriental, o qual trazem os Olandezes á Europa; porẽm he

mui-

muito pouco, e em todas as partes se usa do *Petroleo*, que tem igual virtude. He o Emplastro Carminativo muy penetrante, dissolvente, e resolutivo, lança fóra os flatos, resolve os tumores duros, e frios, tira as dores de cóllica, he bom nas obstrucções do Baço, e figado, e util na Hydropezia, applica-se em panno novo, por todo o ventre.

EMPLASTRO PRO MATRICE usual.

105 R. *Laudano depurado.*
Rezina.
Pez grego aná seis onças.
Cera amarella cinco onças.
Esloraque liquido.
Esloraque calamitha aná onça huma e meya.
Noz moscada.
Cravos.
Macis.
Canella.
Folhas de Artemija.

Alfazema aná huma onça: de tudo se faça Emplastro S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: O Esloraque calamitha, se fará em pó, e se misturará com o Esloraque liquido em Almofariz estando quente, e o Laudano se dissolverá em fogo brando, e se ajuntará aos Esloraques; a Noz moscada, Macis, Cravos, Canella, Alfazema, se pizarão subtis, todos juntos; a Cera, Rezina, e Pez grego feitos em pedaços, se derreterão, e fóra do fogo, estando a matéria meya fria, lhe lancem o Laudano, e Esloraques, e se vá mexendo tudo; e ultimamente estando quasi fria a materia, lhe deitem os pós, e se vá malaxando a massa, da qual depois de bem unida, farão madaleoes, que se guardarão para o uso. He este Emplastro composto de muitos simplices aromaticos, e confortantes, por cuja causa he conveniente nos achaques da madre, porque com as suas partes subtis, penetrão, e dissolvem os humores crassos, que causão as obstrucções, e nella fórma serve para os affectos da madre procedidos de causa fria, resolve os flatos, desfaz a opilação do utero, e abranda as dores: applica-se em couro de luva, ou panno berne em fórma redonda ao embigo.

EMPLASTRO NEGRO Magistral.

106 R. *Azeite commum.*
Cera amarella aná doze onças.
Alvayade.
Fezes de Ouro.
Myrrha.

Pez grego aná quatro onças: faça-se Emplastro S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: O Alvayade, e Fezes de Ouro se pizarão subtilissimos, e se porão a cozer com o Azeite algum tempo, até que a materia se veja negra, então lhe lancem o Pez grego, e Cera derretidos á parte, e coados, e se vá cozendo até ter ponto de Emplastro, e depois fóra do fogo lhe ajuntarão a Myrrha feita em pó subtil, e se irá malaxando a massa, até que esteja capaz de se fazerem madaleoes, que se guardarão para o uso. He bom este Emplastro para curar feridas frescas, chagas velhas, tumores, e apostemas, ou procedão de causa quente, ou fria; muitos sujeitos seguráo os bons effeitos deste Emplastro, principalmẽte quem me communicou a receita, e pedio a escrevesse para utilidade pública.

EMPLASTRO MERCURIAL.

107 R. *Mercurio dissolvido em agoa fórte duas onças.*
Unto de Porco quatro onças.
Cera amarella nova huma onça.
Incenso.
Almecega aná tres oitavas.
Tormentina duas oitavas: de tudo se faça Emplastro S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: O Mercurio se lançará em hum vidro com outra tanta porção de Agoa fórte, e como estiver desfeito, e precipitado em polme brãco, se lance fóra a Agoa fórte, e o dito Mercurio sem se lavar, se seque á sombra em cima de prato de barro vidrado, e depois de seco se moerá até estar bem subtilizado em pó fino; o Unto de Porco se derretérá em fogo brando, ajuntando-lhe a Cera, e Tormentina tambem derretidas, e estando fóra do fogo, e quasi fria a matéria, se lhe lance o Incenso, e Almecega em pó subtil, e ultimamente se lhe ajunte o Mercurio preparado, como acima se disse, e em gral de pedra com a mão de páo se vá batendo tudo, até estar bem unida toda a massa, da qual se farão madaleoes, que se guardarão para o uso.

He admiravel este Emplastro para resolver todos os tumores gallicos, e em outros, ainda que não tenhão o principio nesta causa: applica-se em couro de luva posto em pouca porção, e que não cubra senão o tumor.

EMPLASTRO GALBANICO.

108 R. *Galbano depurado em Vinagre doze onças.*
Cera amarella oito onças.
Tormentina cinco onças: faça-se Emplastro S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: O Galbano se dissolverá em Vinagre fórte, depois se coará, e reduzirá a ponto de Unguento; a Cera amarella feita em boccados, se derretérá com a Tormentina, e fóra do fogo se lhe vá misturando o Galbano com hum leato calor, e depois de bem mista a materia, se malaxe, e façáo madaleoes, que se guardarão

ráõ para o uſo. Serve para os callos dos pés, abranda-os, e com a continuaçaõ do uſo do Emplaſtro os póem de tal ſorte, que muitas vezes com a maõ ſe tiraõ; digere, e abranda os humores, he util nas Eſcrophulas, tira as verrugas das máos, e pés, corrobora os nervos da parte, a que ſe applica.

EMPLASTRO DE RUPTURAS.

109 R. *Raiz de Tormentilla quatro oitavas.*
Incenſo duas oitavas.
Myrrha oitava e meya.
Balauſtias huma oitava.
Balſamo do Braſil meya onça.
Agoa ardente, a que baſtar para ſe fazer maſſa de Emplaſtro S. A. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Tormentilla, Balauſtias, Incenſo, e Myrrha ſe piſaráõ ſubtis; e depois ſe lhe ajuntará o Balſamo, que ſe fará liquido com o calor do Sol, e em cima de tudo, ſe lhe irá deitando Agoa ardente de cabeça, a que baſtar para encorporar os ſimplices, e ſe irá malaxando até ſe fazer maſſa capaz de ſe pôr em cima de eſtopas, e aſſim ſe dará para o uſo quando ſe pedir, porque naõ he Emplaſtro, que ſe coſtume guardar, porque ſecco naõ ſerve, nem tem virtude alguma. Serve para as quebraduras; e primeiro que ſe applique, ſe ha de fomentar a parte com Vinho eſtiptico, depois ſe enxuga, e ſe póem o Emplaſtro em cima de eſtopas, feito parche do tamanho da roptura, e ſe repete todos os dias huma vez, renovando as eſtopas com nova maſſa do Emplaſtro, depois ſe ſegura com funda, e ſe deixará o enfermo eſtar na cama alguns dias, que ſeraõ de dez até quinze, que neſte tempo ſe ſoldará a roptura, como a muitos tem ſuccedido. Tambem aos meninos quebrados ſe deve fazer a meſma fomentaçaõ, e depois ſe lhe applica eſte Emplaſtro, ou outro qualquer de contra roptura, ſegurando com ligadura a parte, e os meninos ordinariamente ſe curaõ admiravelmente neſta fórma.

EMPLASTRO DENTILICIO.

110 R. *Maçãas de Cypreſte.*
Rozas vermelhas.
Almecega.
Terra ſigillada.
Semente de Maſtruços.
Dormideiras brancas, e
Dormideiras negras ana três oitavas.
Opio huma onça.
Cera amarella quatro onças e meya.
Tormentina meya onça.
Pez grego.
Pez negro ana duas oitavas.
Oleo de Golphãos, e de
Violas ana onça huma: de tudo ſe faça Emplaſtro S. A. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As Maçãas de Cypreſte, Rozas, Almecega, Terra ſigillada, e as tres ſementes ſe piſaráõ bem ſubtis; o Opio ſe ſeccará em calor brando, e ſe fará em pó fino, e ſe ajuntará aos mais ſimplices; a Cera, Tormentina, e Pez grego, e negro, feitos em boccados, ſe derreteráõ com os oleos, e ſe coará depois por hum panno de linho, e fóra do fogo eſtando com alguma quentura, ſe lhe deitem os pós, e ſe una miſturando, e malaxando a maſſa, da qual ſe faraõ madaleoẽs, que ſe guardaráõ para o uſo. Eſte Emplaſtro adoça, e ſuſpende as fluxoẽs, que cahem nos dentes, e lhe abranda, e tira a dor: applica-ſe em parche pequeno em cima das arterias temporaes; ſe a dor de dentes for taõ grande, que naõ obedeça a eſte remedio, ou outro ſemelhante, ſe uſe dos *Veſicatorios* applicados atraz da orelha da parte da dor.

EMPLASTRO HYDRAGYRO.

111 R. *Azeite commum cozido com limaduras de Chumbo.*
Rezina de Pinho.
Goma elemi anà onças tres.
Chumbo com ametade de Azougue fundido, e reduzido a pó meya onça.
Alvayade lavado.
Tutia preparada.
Pedra Calaminar anà duas oitavas.
Cera amarella derretida, e lavada em agoa da pia de Ferreiro doze onças: de tudo ſe faça Emplaſtro S. A. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Tomaráõ ſeis onças de Azeite commum com outras tantas de limaduras de Chumbo, e ſe cozeráõ em vaſo de Cobre, até que ſe gaſte ametade do Azeite, o qual depois de frio ſe coará; entaõ em hum cadinho ſe derreteráõ duas oitavas de Chumbo junto com outras duas de Azougue, e eſtando derretido o Chumbo ſe deixe ir queimando com o Azougue, até tudo eſtar reduzido a pó, o qual depois de frio ſe piſará ſubtil; a Cera ſe derreterá, e lançará em cima de agoa de pia de Ferreiro, e depois ſe lavará algumas vezes com nova agoa tambem da meſma pia, o Alvayade lavado, a Tutia, e Pedra Calaminar, ſe piſaráõ ſubtiliſſimas; preparado tudo na fórma dita, ſe derreta a Cera com o Azeite, e a Rezina, e Goma elemi derretidas à parte ſe ajuntem à Cera, e eſtando a materia toda meya fria, ſe deitem todos os ſimplices preparados como ſe diſſe, e ſe vá malaxando bem, até que de toda a maſſa ſe poſſaõ fazer madaleões, que ſe guardaráõ para o uſo. Alguns chamaõ a eſte Emplaſtro *Magiſtral de Tenke*, porque nelle ſe acha eſcrito no cap. 12. dos Emplaſtros pag. 215. He admiravel eſte compoſto para a cura das cha-

Magiſtr. de Tenk.

gas

gas malignas, corroſivas, e cancrozas; porque alimpa, mundifica, deſeca, alimpa a carne de toda a excreſcencia, prohibindo-lhe a corrupçaõ, e enchendo a chaga de nova carne em breve tempo; e tambem ſerve para curar todas as chagas fetidas, e podres de qualquer calidade que ſejaõ. Carlos Muſitano uſou muito eſte Empiaſtro com bom ſucceſſo; veja-ſe o que elle por formaes palavras diz no ſeu Theſouro Armentario Medico-chimico pag. 16. fallando no dito compoſto: *Nulli alii Emplaſtro hoc noſtrum in tota Chirurgorum ſuppellectili comparandum eſt, nec inveniri ſimile poteſt in curando ulcere corroſivo, & cancroſo, lupa, noli me tangere, maligno phagadeno, chyromo, diſſepuloto, antiquo aliiſque deploratiſſimis, & incurabilibus; ea namque mundificat, exſiccat, abſtergit mala carnis corruptionem, & excreſcentias inhibet, carne replet, conſolidat, & ad perfectam curationem breviter reducit. Ulcera cujuſcumque conditionis in quacumque corporis parte ſordida, fatida, putrida, excedentia, verminoſa, & quacumque ulcuſcula ſimplicia, vel venerea mirabili ad inſtar intra paucos dies ſanat.*

CEROTO PARA OS CALLOS.

112 R. *Ammoniaco, e*
Galbano deſfeitos, e inſpiſſados em eſpirito de Vinho anà huma onça.
Euphorbio huma oitava.
Pedra hume queimada oitava e meya.
Verdete duas oitavas e meya.
Mercurio da primeira ſublimaçaõ, e dulcificado duas oitavas.
Oleo de Euphorbio, e
Cera amarella anà duas onças: de tudo ſe faça Cerato S. A. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Ammoniaco, e Galbano ſe diſſolveraõ em eſpirito de Vinho, e bem purificados ſe poraõ em boa conſiſtencia; o Euphorbio ſe piſará ſubtil junto com o Verdete; e a Pedra hume queimada, e Mercurio doce ſe faraõ em pó; a Cera ſe derreterá com o Oleo, e fóra do fogo, eſtando mais de meya fria, ſe lhe ajuntem os pós, e ultimamente as gomas, e tudo ſe vá malaxando muito bem; e tanto que a materia eſtiver unida, ſe façaõ madaleoẽs, que ſe guardaraõ para o uſo.

He eſte Cerato admiravel na cura dos callos, e cravos das mãos, e pés; porque ſem fazer tumor, inflammaçaõ, ou dor os tira; e alguma porçaõ que delles fica, a gaſta pouco, e pouco. Se naõ houver Mercurio da primeira ſublimaçaõ, ſe póde fazer o Emplaſtro com o Mercurio lavado, ou com o doce ordinario.

CEROTO MARCIAL.

113 R. *Maçãas verdes de Cypreſſe numero vinte.*
Caſcas de Romãas azedas verdes.
Raiz de Tormentilla anà tres onças.
Raiz de pé de Leaõ duas onças.
Vinagre fortiſſimo oito libras.
Rezina de Pinho.
Pez grego anà tres onças.
Cera branca oito onças.
Pó de Raiz de pé de Leaõ.
Pedra hume queimada anà ſeis oitavas.
Sangue de Drago.
Mumia.
Almecega anà tres oitavas.
Pedra Hematiſta preparada.
Myrrha.
Aço preparado com Enxofre anà duas oitavas: de tudo ſe faça Cerato S. A. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As Maçãas de Cypreſſe, e as caſcas de Romãa com as raizes de Tormentilla, e de pé de Leaõ, machucado tudo, ſe cozeraõ no Vinagre, até que as raizes, e o mais eſteja brando, entaõ ſe lhe tirará a polpa por cedaço fino, e deſta peſaraõ dez onças, que ficaraõ peiadas á parte, guardando o Vinagre que ficou depois de tirada a polpa; a Rezina, Pez grego, e a Cera feitos em pedaços ſe derreteraõ, e coaraõ; e depois ſe lhe lançará a polpa, e ſe deſfará bem em fogo brando, até gaſtar alguma humidade que tiver, e fóra do fogo lhe deitaraõ os mais ſimplices piſados todos ſubtiliſſimos, e ſe irá mexendo a materia com eſpatula de ferro, até que tudo eſteja bem miſturado, e em fórma de maſſa, e ſe dará feita de freſco quando ſe pedir eſte medicamento, ao qual o Doutor Franciſco Soares Ribeira na ſua Cirurgia Methodica chama *Emplaſtro Marcial*, e diz que he ſingular remedio na cura das hernias inteſtinaes, ou ſeja por laxaçaõ, ou roptura, naõ ſómente nos meninos, mas tambem nos adultos, como o dito Auctor tem por experiencia: applica-ſe fazendo hum parche, no qual ſe miſtura igual porçaõ de Emplaſtro Carminativo de Sylvio, e primeiro ſe reduzaõ os inteſtinos a ſeu lugar, entaõ ſe lhe póem o parche com os Emplaſtros, pondo lhe em cima ligadura, ou funda bem ajuſtada, paſſados dez, ou doze dias, ſe lhe póem novo parche, e dahi por diante as mais vezes neceſſarias, que ordinariamente naõ paſſaõ de ſeis: he bom para as fracturas, e deslocaçoẽs Aneuriſmas, cura as feridas do vaſo limphatico, e arterias, e cicatriza as chagas antigas. Emplaſt. Marcial.

CEROTO BRANCO.

114 R. *Cera branca quatro onças.*
Oleo de Amendoas amargoſas cinco onças.
Eſperma Ceti huma onça.
Alvayade lavado em agoa Rozada huma onça e meya.

Cam-

Camphora meya onça: de tudo se faça Ceroto S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: O Alvayade se lavará com agoa Rozada, e depois de secco se tomará a quantidade, que na receita se pede; a Camphora se dissolverá em humas gotas de Agoa rozada; a Cera se derreterá com o Oleo, e fóra do fogo se lhe deite a Esperma Ceti, para que com o calor se dissolva, e fóra do lume, estando a materia quente, se lhe ajunte a Camphora desfeita como se disse, e o Alvayade em pó fino, e se vá mexendo tudo muito bem, de sorte que fique o Ceroto muito brando, e assim se dê para o uso. He este medicamento anodino, abranda, e resolve, he comestico; untando com elle as bexigas, tira admiravelmente os signaes; póde-se fazer mais brando, ajuntando-lhe algum Oleo de sementes de Dormideiras tirado por expressão.

CEROTO DE ALABASTRO.

115 R. *Emplastro de Alvayade.*
Cera branca aná quatro onças.
Alabastro.
Alambre.
Sangue de Drago.
Coral vermelho.
Craneo humano.
Corno de Veado queimado aná meya onça.
Estoraque liquido.
Tormentina aná seis oitavas: de tudo se faça Ceroto S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: O Alabastro, Alambre, Sangue de Drago, Craneo, e o Corno de Veado, se pisarão, e farão em pó subtilissimo; a Cera, e o Emplastro de Alvayade, se derreterão em fogo brando, e nelle antes que se tire do lume se dissolva o Estoraque, e Tormentina, e fóra do fogo, estando a materia meya fria, se lhe deitem os mais pós, e se vá mexendo muito bem até a massa estar de todo unida, então se malaxe, e fação madaleoẽs, que se guardarão para o uso. Este Ceroto he bom para impedir os abortos, confórta o secto no ventre: applica-se sobre os lombos, e osso sacro ás mulheres, que costumão muitas vezes abortar.

TRA-

TRATADO XIII.

LIXICON PHARMACEUTICO, EM QUE SE dá Ethimologia a muitos nomes, e termos Pharmaceuticos, tirado de varios Auctores antigos, e modernos: e assim este nome Lexicon *se deriva do Grego* Lexis, *que quer dizer dicçaõ, e val o mesmo, que Vocabulario, ou Dicionario.*

A

ABLUENCIA medicamenta, do verbo *abluo*, que quer dizer lavar; estes saõ os remedios que alimpaõ, despegando os humores docemente, humedecendo, e abrandando os: assim como as agoas mineraes, ferradas, ou da pia de Ferreiros, e outras.

Abstergencia, do verbo *abstergo*, que quer dizer alimpar, e saõ remedios proprios para penetrar, abilerger, ou alimpar, deseccando o humor, e mitigando a mordicaçaõ: assim como a Agrimonia, Veronica, e as mais hervas vulnerarias, detersivas, e outras.

Acerbus, dos nomes *acies*, ou *acumen*, e se diz por hum saibo agudo, que pica a lingua, aperta, e comprime os labios: assim como quando se mastiga, ou come algum marmelo verde.

Acetabulum, era huma medida dos antigos como já dissemos.

Acetum Philosophicum, Vinagre Philosophico he hum licor agro tirado do Mel por distillaçaõ.

Acetum Saturni, he o Vinagre impregnado, ou cheyo de Saturno, *id est*, de Chumbo.

Acopium, he hum remedio, que serve para todas as laxidoës, como saõ muitos linimentos, ou unguentos, com que se fazem as esfregaçoës.

Acoustica, saõ os remedios proprios, que se applicaõ nos achaques dos ouvidos.

Acuentia, medicamenta do verbo *acuo* aguçar: assim como quando he necessario espertar a virtude de algum medicamento purgativo, se lhe ajuntaõ tres, ou quatro graõs de Diagridio, ou de Trochiscos de Alandal em huma dose de pilulas.

Acumeli, veja-se *Apomeli*.

Egypciacum, he nome de huma composiçaõ muito detersiva, que impropriamente se chama unguento, porque no dito composto, nem Oleo, nem Cera entra; porém chama-se Egypciaco, porque no Egypto muito se usou.

Æreolus, era hum peso muito usado pelos antigos.

Ætherea, substancia, he hum espirito volatil, ou a parte de hum mixto a mais despegada, e subtil, que desfaz em Ar, e se chama em latim *Æther*.

Æthiops mineralis, he huma preparaçaõ de Mercurio com flores de Enxofre, serve para os achaques venereos, tomado pela boca de dous até seis, ou oito graõs; esta preparaçaõ se acha na nossa Pharmacopea Bathcana.

Aggregativa pilula, *ex aggregare*, ajuntar, he huma composiçaõ de pilulas Aggregativas assim chamadas; porque ajuntaõ todos os humores para os purgarem: daõ-se de hum escropulo até quatro.

Al, he huma particula, que se costuma dizer no principio de algum nome, he palavra Arabica, que significa -*a*- ou -*o*-, e dizem os Arabes, quando fallaõ em alguma cousa grande; porém a dita palavra, *Al*, he hum termo antigo, e se póde dizer que moderno; porque ainda no tempo presente o usaõ os nossos Escrivaës depois do depoimento das testemunhas que se tiraõ, porque fechaõ a concluzaõ dizendo: e elle testemunha *Al* naõ disse, e Francisco de Sá de Miranda Eclog. 1. num. 36. diz: Naõ quero que cuide *Al* antigo do meu final.

Alchymia, deriva-se de hum Auctor, que se chama Alchyma, o qual, como diz André Libavio, fazia o Ouro falso, ou se deriva do artigo *Al*, e de *Cham* filho de Noé, a quem

alguns Chymicos fazem o primeiro inventor da Arte Chymica; outros dizem que ſe compõem do artigo *Al*, ou de *Kio*, ou *fundo*, que he o meſmo, que Arte Chymica, que enſina a fundir os metaes, e a fazer a tranſmutaçaõ delles.

Album Rhaſis, ou Unguento de Alvayade vulgarmente *Album Rhaſis*, ou Unguento branco, de que o Alvayade neſte compoſto faz a baſe.

Alembicum, Alambique, ou Lambique, he nome Arabico derivado do artigo *-Al-* do Grego *Embeca*, que val o meſmo que ſahir a ſubſtancia diſtillando-ſe, como ſahe a da vide depois de podada; e aſſim he o Alambique hum vaſo, em que por meyo da ſublimaçaõ, e diſtillaçaõ ſe tira a ſubſtancia de varias materias, como flores, hervas, vinhos, e outros licores: por Alambique ſe toma o vaſo, e ſeu capitel.

Alephangina pilula ex alephangia, nome Arabe, que ſignifica couſa cheiroſa: alguns dizem *Aloephangina*; porque o fundamento deſte compoſto he o Azevre; o qual lhe dá hum grande, e fórte cheiro, e ſe chama a eſta compoſiçaõ pilulas Alephanginas, ſaõ purgativas, &c.

Alexicacon, he o meſmo que *opem fero*, ou he hum medicamento, ou remedio, que lança fóra do corpo os males, que o affligem, e mais propriamente ſe chama remedio contra veneno.

Alexipharmaca; ex alexo opem fero, & Kakos malus, & pharmacon, medicamento proprio para reſiſtir á malignidade dos humores, e tambem para fortificar as partes vitaes, aſſim como a Triaga, o Metridato, Confeiçaõ de Jacinthos, e outras.

Alexiteria, deriva-ſe do Grego *Alexitas*, que val o meſmo, que *remediar*, *defender*, *acodir*, e aſſim ſe uſaõ os remedios Alexipharmacos para remediar, defender, e acodir a qualquer mordedura de bicho, ou féra peçonhenta, para o que ſerve ſal de Viboras, de corno de Veado, e as confeiçoẽs cordeaes.

Alandal, nome Arabe que ſignifica a Coloquinthida, de que ſe fazem os Trochiſcos de Coloquintida, como diremos em ſeu lugar.

Alipta moſcata, ou miſtura moſcada, he huma compoſiçaõ de Trochiſcos muito fortificantes, de que adiante ſe tratará.

Alkaes, dizem, que he hum univerſal diſſolvente de todas as materias, o qual ategora ninguem vio, e a cauſa de ſe naõ ver o dito *Alkaes*, ſuppoſto deve ſer, porque certo Auctor moderno o devia gaſtar todo naquelle celebrado *extracto Alkaes*, que deixou em herança a ſeus herdeiros, e como todo o gaſtou, por eſſa razaõ, nem de Medicos, nem de Boticarios he conhecido.

Alkali, veja-ſe o unguento do primeiro Tratado.

Alkool, he hum nome Arabe, que ſe uſa na Chymica, quando ſe quer fallar em hum eſpirito ſubtiliſſimo, ou pós ſubtiliſſimos, e neſta fórma ſe chama ao eſpirito de Vinho rectificado *Alkool*, de Vinho, e aos pós de Coral, e outros ſimplices impalpaveis depois de preparados na pedra ſe chamaõ *Alkool* de Coral, &c.

Alliotica, ſaõ os remedios anodinos, e alterantes.

Alterantia, ſaõ os remedios, que por cocçaõ preparaõ os humores para haverem de ſe purgar com facilidade.

Aluminoſa, he huma agoa vulneraria, e deſeccante, em que o fundamento della he a Pedra hume.

Amalgamatico, he huma miſtura, ou liga do *Azougue* com outro qualquer metal fundido.

Amphibia, he todo o animal, que vive na agoa, e ſobre a terra, aſſim como o Caſtoreo, Lontra, Cágados, e Ráas.

Amuleta, ſaõ os remedios, que ſe trazem pendurados no peſcoço, ou juntos ao peito para curar a febre, e reſiſtir ao veneno; obraõ eſtes com ſuas partes volateis, as quaes ajudadas do calor natural pelos póros penetraõ o corpo até o interior, fazendo diverſas fermentaçoẽs nos humores.

Amigdalatum, he hum leite, que ſe tira das amendoas piſadas, deſfazendo-as em agoa, ou qualquer licor.

Ana, veja-ſe o ſegundo Tratado.

Anacollemata, ſaõ os remedios, que ſe applicaõ em frontal ſobre a teſta, e fontes da cabeça para abrandarem, e ſuſpenderem o demaſiado movimento dos humores, que cahem ſobre os olhos.

Analeptica, ſaõ os remedios, que reſtauraõ, e augmentaõ a nutriçaõ ao corpo todo, e ſuas partes.

Anapleroticа, ſaõ os remedios, que cicatrizaõ as chagas: aſſim como a Sarcocola, os Unguentos, e Emplaſtros deſeccativos.

Anaſtomica, ſaõ os remedios inciſivos, aperitivos, proprios para gaſtarem todas as obſtruçoẽs.

Anathymiaſis, he hum preſume de paſtilhas, ou de outra qualquer couſa cheiroſa, e ainda de agoa de Cordova, ou mais propriamente de huma Caſſoyla de bons cheiros.

Anhaltina, ſaõ os remedios proprios para facilitar a reſpiraçaõ, aſſim como as hervas vulnerarias, e as preparaçoẽs do enxofre.

Anima Hepatis, he o vitriolo, ou Sal Marte,

te, este nome lhe deraõ os Chymicos, por ser o Sal Martis muy aperitivo, e capaz de curar todas as obstruçoẽs do figado com admiravel successo.

Anodina, saõ os remedios adocicantes, proprios para abrandar as dores: assim como a semente de Dormideiras, Golphãos.

Anti, se costuma pôr no titulo de algumas receitas, como nos pós Antiepilepticos, que he o mesmo, que se dissera *Contra*, ou *Pós contra* a epilepsia.

Anti-apopleticos, saõ os remedios proprios para a cura da Apoplexia.

Anti-asthmatica se chamaõ os remedios, que servem para curar a asthma.

Anti-cólica, saõ os remedios com que se cura a cólica.

Antidotus, se chama qualquer remedio contra o veneno, e malignidade dos humores.

Anti-disenterica, saõ os remedios da cura das disenterias, assim como o Ruybarbaro, e a Ipecacoyna.

Anti-epileptica, saõ os remedios com que se cura a epilepsia: assim como a Unha de Gram-besta, e os saes dos animaes.

Anti-hectica, nome Grego, saõ os remedios, que se applicaõ para as febres eticas: assim como a Douradinha, Pulmonaria, o Anti-hetico de Poterio, e o leite de Enxofre.

Anti-hidropica, saõ os remedios, que se applicaõ para hydropezia: assim como a Jalapa, Mechoacaõ, o Sal de Marte, e o de Tarmagueira.

Anti-hypocondriaca, saõ os remedios, que se costumaõ applicar na cura da melancolia, hypocondriaca: assim como o Elleboro, o Sene, e os aperitivos.

Antillyssus, he huma composiçaõ de pós, que servem nas mordeduras do caõ damnado; compõem-se da dicçaõ *Anti*, que quer dizer *contra*, e de *Lyssus*, que quer dizer *raiva*.

Anti-melancolica, se chamaõ todos os medicamentos, que servem na cura da melancolia, e de cólera negra: assim como o extracto Panchimagogo, e os saes aperitivos.

Anti-nephritica, saõ os medicamentos para os achaques dos rins, pedra, e areas: assim como a Tormentina, raizes, e saes aperitivos, espirito de Sal, e os Bichos Contas.

Anti-podagrica, saõ os remedios, que servem para a cura da gota: assim como o xarope de Rhamno Cathartico, o leite, e a ourina.

Anti-pyretica, saõ os remedios com que se curaõ as queimaduras do fogo: assim como o espirito de Vinho, agoa de Cal, Unguento populeaõ, e oleo de Ovos.

Anti-scorbutica, ou *Scorbutica*, saõ os remedios, que se applicaõ ao achaque escorbuto, ou escorbutico, que he o que dá na bocca, aballando os ossos, os dentes, corroendo-os, e fazendo chagas nas gengivas, e para o dito achaque servem os Mastruços, a Cochearia, e Becabunga.

Anti-spasmatica, saõ os remedios proprios contra as convulçoẽs: assim como a triaga, os saes volateis, a agoa imperial, e as pilulas de Agarico.

Aperiencia, se diz de *aperio*, abrir, saõ os remedios salinos, incisivos, penetrantes, proprios para curar as obstruçoẽs, que se fazem nos vasos das entranhas: assim como a raiz de Grama, Besta vobis, os saes de Luna, e de Marte.

Apocrustica, saõ os remedios adstringentes, consolidantes, e que suspendem, assim como o Vitriolo, e pedra hume.

Apodacritica, saõ as especies de Collyrios proprios para desecear, e fazer parar o humor, ou lagrimas involuntarias dos olhos: assim como a agoa de Tanchagem, Euphrasia, Caparrosa, e Tutia.

Apomeli, seu Acumeli, ou *Oximeli*, he huma especie de Xarope, composto de mel, vinagre, e agoa, cozido tudo juntamente.

Apophlegmatismus, he hum masticatorio, ou remedio, que se masca, aquenta a bocca, abre os vasos salivaes, excita a saliva, e escarro, assim como o Tabaco, Piretro, e Gengibre.

Apopletica, saõ os remedios contra a apoplexia: assim como o extracto Panchimagogo, e os saes volateis.

Apostolorum unguentum, he hum Unguento composto de doze drogas, e por ser o mesmo numero de Apostolos, lhe deu este nome o inventor da Composiçaõ.

Apotheca, he hum nome Grego, que significa, boceta, vaso, caixa de madeira, ou de outra materia, em que se guardaõ os medicamentos; e deste nome vem o Latino *Apothecarios*, que quer dizer Boticario; porque estes saõ os que fazem medicamentos, e os guardaõ nas suas bocetas, caixas, ou vasos, e ninguem póde duvidar, que ha Boticas taes, que por pequenas se podem chamar bocetas: só se deve reparar, em que nestas chamadas Boticas, ou bocetas arrumadas debaixo de escadas caiba, e se guarde tanta multidaõ de simplices, e compostos, como saõ os que se devem ter para o bom provimento de huma Botica.

Apotherums, he o mesmo, que *Sapa*, arrobe, ou Vinho cozido em mosto.

Apozema ideſt, ferveo, he hum cozimento fórte, ou infusaõ de muitos simplices.

Aquila alba, he o sublimado doce, ou Mercurio doce.

Aracotyca, nome Grego saõ os remedios, que adelgaçaõ os humores, e que abrem os póros do corpo, assim como os saes volateis.

Aregon, significa cousa, que traz ou dá alivio, e se deu este nome a hum Unguento assim chamado, por ser de boa operaçaõ na sua virtude.

Arthritica, se chamaõ os remedios, que servem para a cura das juntas, assim como o Xarope de Rhamno, os Camedrios, &c.

As, sive *libra*, he o peso de huma libra, como dissemos em seu lugar.

Assaieret, he o nome de huma composiçaõ de pilulas purgativas, e estomacaes.

Assarius, nome de hum peso, de que já tratámos.

Assatio ex *assare*, he o mesmo, que assar, ou fazer hum cozimento secco, como quando se torra o Ruy-barbaro, ou se coze, ou assa em forno o marmelo, a cebola albarrãa, &c.

Asthmatica medicamenta, saõ os remedios proprios, que servem na cura da asthma: assim como a conserva de Enula Campana, as preparaçoẽs do Enxofre, e Beijoim.

Adstringentia, saõ os remedios adstringentes, que fazem parar o curso demasiado dos humores, apertando as fibras, e fortificando-as, assim como o Coral, Bolo-armenio, e o Çumagre.

Asyncritum medicamentum, significa hum remedio sem igual, ou singular.

Athanasia magna he huma especie de Opiata hysterica, e somnifera, que se dá meyo escrop. até huma oitava.

Athera, entre os antigos se chamava a huma comida, como caldo grosso feito de leite fervido com farinha, e outros dizem, que he a colla dos livros feita com agoa, e farinha fervida.

Attenuantia, saõ os medicamentos, que penetraõ, adelgaçaõ, e dividem os humores em partes subtis, para que assim se possaõ gastar, e curar com mais facilidade, assim como a raiz do lirio, as flores do Beijoim, e os saes volateis.

Attenuatio, he huma divisaõ, ou huma sublimaçaõ dos medicamentos, com a qual se põem capazes de melhor se distribuirem pelas partes do corpo.

Avicula Cypria, saõ humas pastilhas aromaticas de bom perfume, a que os Francezes chamaõ passarinhos, porque depois de queimadas ficaõ enroladas com semelhança de passarinhos.

Aurea Alexandrina, he huma especie de Opiata, ou antidoto de grande estimaçaõ, porque na sua composiçaõ entra ouro, que lhe dá o nome.

Aureum Unguentum, he hum Unguento de côr amarella, ou dourada, que lhe dá o nome.

Aureus, he hum peso dos antigos, de que já tratámos.

Austerus, he hum saibo acre, que desecca a bocca com muita adstrinçaõ, como fazem as especies de Pimenta.

Azymus panis, he o paõ, em que se naõ mistura fermento algum, e deste se usa para se embrulharem nelle as talhadas, ou pilulas, que se daõ aos enfermos, para que com mais facilidade tomem o remedio, assim como as obreas brancas.

B

Bacca, saõ as Bagas de qualquer especie de fructo redondo, assim como as de Loureiro, Murtinhos, Zimbro, e de Romãa.

Balneum Mariæ, sive *Balneum Maris*, veja-se o trat. 3. n. 1.

Balneum vaporis, Banho de vapor, he quando se põem em digestaõ alguma materia em vapor de agoa quente.

Balon, he hum grande Recipiente de vidro, ou de barro vidrado, que se ajunta ao collo da Retorta, quando se distilla algum espirito accido, que se desfaz, e adelgaça em muitos vapores: assim como quando se distilla o espirito de Vitriolo, Nitro, ou agoa fórte.

Balsamum, he huma especie de Oleo viscoso, ou rezinoso, e grosso natural, ou artificial, que tomou o nome de huma arvore assim chamada na Judéa, onde correo o verdadeiro Balsamo, que era branco.

Basilicum unguentum, he huma composiçaõ de unguento chamado Basilicaõ, que he negro digestivo, suppurativo, e desseccativo.

Bechica, saõ os remedios, que abrandaõ a tósse, adoçaõ a acrimonia dos humores, que cahem no peito, e provocaõ escarro; assim como o Xarope de jujubas, tucillagem, talhadas peitoraes, e outros muitos.

Benedicta laxativa, he huma confeiçaõ, ou electuario muito purgativo, hysterico, e carminativo, que os antigos tomávaõ pela bocca, porém no tempo presente só em ajudas se usa.

Bes, ou *Bessis*, ou *Octunx*, he o nome de hum peso, em que já fallámos.

Bezoard animal, he o figado, e o coraçaõ das viboras seccas, e pulverizadas.

Bezoard mineral, he huma preparaçaõ de Antimonio Diaphoretico, ao qual attribuem igual virtude, que da pedra de Bazar verdadeira; esta composiçaõ se veja no trat. 9. n. 72.

Bicongius, era huma medida dos antigos, que continha vinte libras de vinho.

Bisser-

Biſſortus, he hum páo muito lizo comprido de palmo, ou mais, que ſerve de revolver os electuarios, e de eſtender a maſſa, de que haõ de fazer as talhadas.

Bolus, he huma miſtura de muitas drogas medicinaes em pó ſubtil, reduzidas em conſiſtencia de Opiata, a qual ſe divide em boccados pequenos da groſſura de huma amendoa, a qual ſe humedece, e ſe embrulha em ouro, e a toma o enfermo.

C

Cachetica, ſaõ os remedios aperitivos, com que ſe coſtumaõ curar todas as obſtruçoẽs mais antigas, e centraes: aſſim como as preparaçoẽs do Aço, e os ſaes aperitivos.

Cadus, ou *Ceranium*, era hum peſo muito uſado dos antigos, que levava cento e vinte libras de vinho, ou cento e cincoenta de Azeite.

Caput mortuum, ou *terra damnata*, he a terra, ou outra qualquer materia, que fica depois de ſe apartarem pela diſtillaçaõ os principios activos de hum mixto.

Carat auri, he o peſo de hum eſcropulo, porẽm quando ſe diz *Carat margaritarum*, ſaõ ſó quatro grãos de peſo, ao qual nos diamantes, e pedras preciozas chamaõ os que nelles contrataõ *quilate*.

Cardiaca, ſaõ os remedios cordeaes, que fortificaõ, e alegraõ o coraçaõ: aſſim como a confeiçaõ de Jacintos, Alkermes, e o Xarope de Limoẽs.

Carminativa medicamenta, ſaõ huns remedios ſalinos, e ſulphureos, que atenuaõ muito os humores, e diſſipaõ os flatos, aſſim como a herva doce, ſemente de funcho, e os ſaes Alkalis: Chamaõ-ſe remedios Carminativos, porque aſſim como a carda divide, e aparta a lãa; aſſim os ditos remedios dividem, e diſſipaõ gaſtando todos os humores flatulentos.

Carrelét, he hum inſtrumento de páo feito em quadro, o qual tem nas quatro pontas cravos para ſe pregar a branqueta.

Caryocoſtinum, he hum electuario purgativo, que toma o nome dos cravos, e do coſto, que nelle entraõ.

Catagmatica, ſaõ os remedios proprios, que ſe applicaõ ás fracturas exteriormente.

Catalogica, ſaõ os remedios, que ſe applicaõ ás grandes cicatrizes, que ficaõ depois de chagas, ou feridas, e as diſſipaõ, e gaſtaõ, de tal ſorte que fica a cutis muy liza, aſſim como o nitro, Unguento citrino, a Hera, a manteiga de Saturno, e outros.

Catapaſmata, he huma miſtura de pós de varios ſimplices, huns aromaticos para perfume de veſtidos, outros confortantes, que ſe applicaõ ſobre o eſtomago, coraçaõ, e cabeça, ou tambem ſobre as chagas, que tem alguma carne amortecida.

Cataplaſma, he hum remedio, compoſto de farinhas, hervas, e azeite, que fica com a conſiſtencia branda, a modo de polpa, ou caldo groſſo, que ſe applica em panno ás partes enfermas, e ſe chama Cataplaſma porque depois de feito eſte remedio, fica a modo de terra branda, ou barro de que ſe fazem pótes, e outra louça.

Catapotta, que quer dizer devorar, ou engolir inteiro, e na medicina vem a ſignificar as pilulas; porque ſempre eſtas ſe devem tomar engulindo-as, ſem ſe mastigarem.

Cathartica, id eſt, *purgo*, e aſſim ſe chamaõ geralmente a todos os remedios purgativos Catharticos.

Catharetica, ſaõ os remedios proprios, que ſe coſtumaõ applicar ás chagas, que tem carnes ſuperfluas, ou eſponjoſas: aſſim como o precipitado rubro, a pedra hume, e outros.

Catholicum, he o electuario Diacatholicaõ, que ſe chama aſſim, porque univerſalmente purga todos os humores.

Catillus Cinereus, ſeu abruſa Catillus, he hum vaſo feito de cinzas lavadas, e outras materias, ao qual ſe chama Cadinho, ou Chryſol, em que os Ourives coſtumaõ purificar o Ouro, e Prata.

Cathoretica, nome Grego, ſaõ os remedios purgativos, proprios para purgar os rins, figado, e bexiga, aſſim como os Xaropes de Pomos, compoſto Perſico, e outros.

Cauſtica, ideſt, comburo, ſaõ propriamente os Cauterios, ou remedios cauſticos, por ſerem ſalinos, corroſivos, e que queimaõ.

Cementatio, he o modo de purificar o Ouro com huma compoſiçaõ chamada *Cemento*, feita a modo de paſta, a qual ſe compõem de Sal commum, Sal Armoniaco, e bollo pulverizados, e encorporados com ourina.

Cephalica, ſaõ os remedios com que ſe curaõ todos os achaques da cabeça.

Ceranium, era huma grande medida dos antigos.

Ceration, he o nome de hum peſo, veja-ſe no ſeu lugar.

Ceratomalagmata, ſaõ os Emplaſtros brandos, a que ordinariamente ſe chamaõ Cerotos.

Ceratum, veja-ſe o trat. 11.

Ceraleum, ex cera, & oleo, he huma miſtura de oleo, e cera, que ſe chama Ceroto.

Ceroneum, he hum Emplaſtro compoſto de cera, que ſe chama Ceroto, tambem he o dito Ceroneum hum Emplaſtro compoſto

de

de cera, e açafraõ com algum oleo, e he muito resolutivo, e fortificante.

Chalastica, saõ os remedios moles, e laxantes.

Chalcus, he nome de hum peso dos antigos.

Carta emporetica, he hum papel pardo sem cóla muito poroso, que ordinariamente se chama mata borraõ, serve nas boticas para filtrar muitas agoas, e licores.

Chema, he o nome de huma medida, como se disse em seu lugar.

Cheurettes, he huma especie de vaso, em que se costumaõ guardar alguns xaropes.

Chisth, he o nome de hum peso, como ja se disse.

Chanix, era huma medida dos antigos, que continha quarenta onças de vinho, e quasi quarenta e quatro de azeite.

Cholagoga, saõ propriamente os remedios, que purgaõ o humor belioso: assim como o Ruybarbo, Diagridio, e as rozas de Alexandria.

Chus, era huma medida antiga, como já se disse.

Chymia, à ximos, succus, vel ex Kio, fundo, he huma parte da medicina, que ensina a resolver os mixtos, que val o mesmo, que fazer analysi.

Cicera Tartari, saõ humas pilulas, em que entraõ cremores de Tartaro, esta composiçaõ traz Mynsicht.

Cineratio, seu incineratio, he a reduçaõ de hum mixto a cinzas, como quando se queima huma planta para se lhe tirar o sal.

Circulatio, he o movimento, que se dá aos licores em hum vaso de recontro, tendo brando fogo pelo qual se lhe excita a elevaçaõ, e descenso aos vapores, esta operaçaõ se faz para subtilizar os licores, e para lhe abrir os corpos duros, que tiver misturado.

Clarificatio, he huma purificaçaõ de algum licor para que fique mais limpo, e claro, o que se faz, ou por depuraçaõ, ou filtraçaõ, ou com clarificaçaõ de clara de ovo.

Clissus, he huma especie de arrobe, ou de extracto feito com oito partes de çumo de alguma planta, e huma de açucar cozido, até ter consistencia de mel, tambem este nome, *Clissus*, se toma por huma tinctura, ou quinta essencia.

Clysmatica, saõ os remedios destinados para os clysteis, ou ajudas.

Clyster, id est, *alluere*, he o mesmo que ajuda, mezinha, ou medicina, como em algumas partes lhe chamaõ.

Coagulatio, he huma grossura, ou espissamento, que se dá aos licores, quando se misturaõ com saes de differentes naturezas, como quando se lança espirito de vitriolo sobre oleo de Tartaro, ou quando em hum almofariz se nutre, e agita juntamente oleo com alguns licores aquosos, ou salinos.

Coccia pilula, he a composiçaõ das pilulas Cochias, que saõ purgativas Cephalicas.

Cohobatio, he huma distillaçaõ repetida, quando se torna a lançar o licor distillado sobre a mesma materia, de que elle se distillou, e se repete as vezes necessarias; esta operaçaõ se faz para abrir, e para attenuar os corpos duros, porque desta se fazem os espiritos mais subtis, e penetrantes.

Colatura, he a separaçaõ de algum licor, pela qual se lhe alimpaõ, e tiraõ as partes impuras, e grosseiras.

Collyria, saõ os remedios liquidos, ou seccos, que se applicaõ para os achaques dos olhos.

Collytica, saõ todos os remedios aglutinantes.

Colloratio, he lustre que se dá ás drogas, para que sejaõ mais agradaveis á vista, e que tenhaõ a côr mais subida: assim como quando se mistura na tintura das rosas, ou na sua conserva algumas gotas de espirito de vitriolo para lhe exaltar mais a côr.

Condita à condire, confeitar, saõ varios fructos, e outras partes das plantas confeitadas com açucar para durarem, e terem o gosto mais agradavel.

Confectio à conficere, que he o mesmo que acabar de aperfeiçoar alguma cousa, e vem a ser tambem huma especie do electuario liquido.

Confectio papalis, saõ as talhadas de malvaisco.

Confectio universalis, he o electuario Diacatholicaõ.

Congelatio, he huma consistencia, que o frio dá aos licores, como quando se fazem as jaleas, marmeladas, e outras cousas.

Congius, he o nome de huma medida como já se disse.

Conquassatio, he quando se pisa algum corpo duro: assim como quando se machuca alguma cousa para se cortar.

Corrosiva seu Corrodentia, saõ os remedios acres, e salinos, que gastaõ, ou corroem: assim como o Arsenico, e o sublimado corrosivo.

Cosmetica, saõ os remedios, ou simplices, que servem para polir, e sermosear a cutis: assim como o magisterio de Bismuto, as perolas preparadas, e outras.

Cotyla, he nome de huma medida, como já se disse.

Coupelle, veja-se *Catillus cinereus.*

Crepatura à crepare, rebentar he fazer alguma cousa branda: assim como sementes, ou

ou cevada quando, se ferve até arrebentar.

Cribatio à cribare, peneirar, he quando se faz passar algum pó por tamix para se haver de separar o fino do grosso.

Crocomagma, he huma composiçaõ de Trochisco fortificantes, em que o açafraõ he a base.

Crocus Martis, he huma preparaçaõ de limadura de aço, que depois de feita fica com a côr semelhante á do açafraõ, e por esta causa se lhe dá assim o nome.

Crocus metallorum, he o figado de antimonio, que depois de lavado fica com a côr de açafraõ, e deste toma o nome, *vide* pós de Quintilio.

Crucibulum, he o cadinho, vaso de terra poroso, que serve para derreter os mineraes, e calcina-los, e outras mais operaçoẽs chymicas.

Crystalizatio, he quando depois de evaporado em fogo, ou Sol alguma parte de licor, que está muito cheyo de sal, se pôem o que fica em lugar fresco, para que congelado se reduza em crystaes.

Cucufa, he huma especie de barrete estofado por dentro com pós Cephalicos, que se traz continuamente na cabeça para fortificar o cerebro.

Cucurbita, he hum vaso de vidro, barro, ou de metal, que se chama cabeça pela semelhança, que no feitio tem com ella; e serve o dito vaso para as distillaçoẽs, pondo-lhe em cima o seu capitel, ou cabeça.

Guinè, he huma especie de Retorta com o fundo largo, e chato, a qual tem o collo pouco levantado, e serve para a distillaçaõ dos espiritos accidos.

Culleus, era huma grande medida dos antigos, que levava quarenta Urnas, que vem a fazer mil e seiscentas libras; porque huma Urna contem quarenta libras de vinho.

Cyathus, he nome de hum peso de que já tratamos.

Cyphi, he nome Arabe, que se dá a huma especie de perfume fortificante, e tambem a huns Trochiscos aromaticos.

Cyphoydes, he huma composiçaõ de drogas aromaticas.

D

Dacrydium, veja-se *Diacrydium*. *Damascena aqua*, agoa Damascena, he huma composiçaõ de agoa, que na Cidade de Damasco se inventou, a qual he muito cheirosa, serve para borrifar os vestidos, he Cephalica, Carminativa, e estomacal.

Danich, he hum peso, de que já se tratou.

Decantatio, seu Decupletatio, he quando se separa por inclinaçaõ algum licor claro das fezes, que se lhe precipitáraõ no fundo.

De Citro Tabella, he hum electuario solido purgativo, que toma o nome das cascas de cidra, que nelle entraõ.

Decoctum, seu Decoctio se chama a todo o cozimento.

Decrepitatio, he o estrondo, e saltos, que faz o sal marino misturado com outras matérias compactas, quando se calcina: Decripitaçaõ.

Defensiva, saõ as drogas adstringentes, e fortificantes, que se applicaõ em cataplasma, unguento, ou emplasto para fazer parar o fluxo de sangue, ou de outros humores, que cahem sobre alguma parte do corpo.

Defructum, he vinho cozido em mosto sobre o fogo até gastar as duas terças partes, ou tambem do çumo de qualquer fructo, e propriamente se chama Arrobe.

Deleteria, he a peçonha, ou simplez, que por sua má qualidade causaõ a morte.

Deliquium, he a resoluçaõ, que o ar faz a qualquer especie de sal, assim como o sal Tartaro resoluto em licor, ou outros.

De Morbo, he o unguento Napolitano, com que se cura a sarna.

Denarius, he hum peso, de que já tratamos.

Dentilavium, he hum licor adstringente, com que se lava a bocca, e gengivas para firmar, e fortificar os dentes: assim como os cozimentos de cevada, çumagre, Balaustias, e outros.

Dentifricia, saõ os remedios para alimpar, e branquecer o dentes.

Depilatoria, saõ os remedios algum tanto corrosivos, que applicando-os sobre a pele arrancaõ, ou pellaõ o cabello.

De Psylio electuarium, he hum electuario muito purgativo, de que a base he a mucillagem de Zaragatoa.

Depuratio, he huma especie de purificaçaõ, que se faz aos çumos, aos cozimentos, ou outro qualquer licor por residencia, quando a materia grossa, e impura se separa e precipita no fundo.

Desiccativum rubrum, he o unguento rubro alto de ponto, que assim he muy desiccativo.

Despumatio, he quando se escuma o mel, xarope, ou outro qualquer licor, que serve sobre fogo.

Distillatio, he huma exaltaçaõ das partes humidas dos mixtos em vapores, que se condensaõ em gotas, e depois cahem no Recipiente; e ha dous modos de distillaçoẽs, hum he *distillatio per ascensum*, outro *per descensum*; o primeiro modo, que he a distillaçaõ

por

por ascenso, he aquella que se faz pondo o fogo debaixo da materia, que se quer distillar; o segundo modo, he a distillação por descenso, que se faz quando o fogo se põem sobre a materia, que se ha de distillar.

De succo rosarum tabella, he hum electuario solido purgativo, e cholagogo, de que o çumo das rosas he o fundamento; e tambem se faz em fórma branda o dito electuario.

De succo violarum tabella, seu electuarium, he huma composição solida, e outras vezes liquida, he purgante, e nella faz a baze a semente das violas.

Detergentia, saõ os medicamentos, a que ordinariamente chamaõ detersivos, proprios para penetrar, desfazer, e lançar fóra os humores: assim como a Agrimonia, Hera terrestre, &c.

Detonatio, he hum roído, ou estrondo, que se faz na sahida das partes volateis de algum mixto, movido pelo fogo: assim como quando se lança hum carvaõ accezo no salitre, ou em pó no dito salitre, quando está fundido.

De Vigo, seu emplastrum de ranis, he o emplastro de rãas de todos bem conhecido, toma o nome de seu auctor, que foi Vigo, e das rãas, que nelle entraõ.

Denar, he hum peso, de que já tratamos.

Dextans, he nome de hum peso.

Dia, se deriva do nome Grego *Dyas*, que val o mesmo, que o numero de dous; porque o dia he composto de duas partes, a saber, noite, e claridade, veja-se Bluteau, letra *D*.

Diambar, he huma composição de pós Cordiaes, Cephalicos, e estomacaes, de que o ambar he o fundamento.

Diamisi, he huma composição de pós digestivos, Carminativos, e hystericos, de que a herva doce he o fundamento.

Dianthos, he huma composição de pós Cephalicos, de que a flor do Alecrim he a base.

Diasarum, he hum electuario algum tanto purgativo, e vomitivo, de que a raiz de Asaro he o fundamento.

Diabalaustia, he huma composição de pós adstringentes, e fortificantes, que se applicaõ na testa, e as Balaustias lhe servem de base.

Diabalsenar, he nome Arabigo, que he o mesmo, que Diasene.

Diaboracis, he huma composição de pós hystericos, de que o Borax he o fundamento.

Diabotanum, he huma composição, ou hum emplastro resolutivo, que se compõem de muita quantidade de diversas plantas.

Diabrionias electuarium, he hum electuario Cephalico algum tanto laxativo, em que a Norsa faz o fundamento.

Diabrionias unguentum, he o unguento Agripa, assim chamado por ser inventado por El-Rey Agripa, e na dita composição he a Norsa o fundamento.

Diabuglosi, he huma composição de pós cordiaes, que escreveo Mynsicht, em que a base he a raiz de lingua de vacca.

Diacalaminthes, he huma composição de pós estomacaes, que escreveo Nicolao Alexandrino, e saõ carminativos, e hystericos, em que he base a Neveda, que entra na dita composição.

Diacarthami, he hum electuario solido purgativo phelmagogo, que toma o nome da semente de Carthamo, que nelle entra.

Diacaryon, veja-se *Dianucum*.

Diacassia, he hum electuario purgativo adocicante, de que a Cana-fistola he o fundamento.

Diacastoreum, he hum electuario hysterico, & cephalico, digno de grande estimação, em que o Castoreo he a base.

Diacalcitees, he o emplastro Diapalma, e se chama assim, por ser a Caparrosa o seu fundamento.

Diachylon, he o nome Grego, que val o mesmo, que mucilagem, e assim se chama ao emplastro Diachylaõ, porque o seu fundamento saõ as mucilagens, que nelle entraõ.

Diacinnabaris, he huma composição de pós antiepileticos, que traz Mynsicht, de que a base he o Cynabrio, que entra na composição.

Diacinnamomo, he hum composto de pós cordiaes, e estomacaes, em que a Canella he o fundamento.

Diacucumi, he o xarope de Carthamo.

Diacodium, he propriamente huma especie de Opiata feita com extrato de cabeças de dormideiras, e arrobe; porém o Diacodium dos modernos he o xarope de dormideiras brancas.

Diacolocynthidos, he a confeiçaõ Hamech, de que a base hê a Coloquinthida, que nella entra.

Diacorum, he hum electuario cephalico, de que a raiz de Acoro he o fundamento.

Diacostus, he huma composição de pós aperitivos, hystericos, e carminativos, de que o Costo he o fundamento.

Diacreta, he huma composição de pós adstringentes, de que he a greda o fundamento.

Diacrocum, seu Diacurcuma, he huma composição de pós hystericos fortificantes, e sudoriferos, de que o Açafraõ he fundamento.

Diacrydium, seu Diagredium, he a escamonea preparada.

Diacrystalli, he huma composição de pós, em que o Crystal preparado he o fundamento.

Dia-

Diacurcuma eudia, & curcuma, nome Arabe, que significa *terra merita*, ou raiz de huma especie de junça, a qual tinge de amarello, tambem a outras mais drogas tem o nome de Curcuma, porque fazem huma tintura quasi amarella: assim como a de Celidonia, Rubea mayor, e o Açafraõ, e sempre por Diacurcuma se deve entender o Diacrocum.

Diacymini, he hum composto Cephalico, e hysterico, de que os cominhos saõ o fundamento. Este Diacymino escreveo Nicolao Alexandrino; porém he tambem hum Electuario, que se intitula *Diacymo*, em fórma solida, que escreveo Mynsicht, que serve para a asthma, e he muito estomacal, e como o seu fundamento saõ os cominhos, por essa causa tomou o nome.

Dia-Damascenum, vide *Diaprunum*.

Diadictamnum Creatum, he hum Ceroto resolutivo, que toma o nome do Dictamo de Creta, que nelle entra.

Dia-Esula, he hum composto de pós muito purgativos melanagogos, de que a Esula he o fundamento.

Diatetica, he o mesmo, que Dieta, que saõ os remedios alterantes, sudoriferos, ou desecativos, que se applicaõ aos enfermos, quando andaõ de dieta: assim como os cozimentos de raiz da Chyna, Salsaparrilha, Salsafraz, & Pão santo.

Diafarfara, he huma composiçaõ de Talhadas peitoraes, de que a Tuciilagem, que nella entra, he o fundamento.

Diagalanga, he huma composiçaõ de pós estomacaes, e hystericos, de que he base a Galunga.

Diacredion veja-se *Diacrydium*.

Diajalapa, he huma composiçaõ de pós purgativos hydragogos, de que he fundamento a Jalapa.

Diairaos, he huma composiçaõ de pós peitoraes anti-asthmaticos compostos de raiz de Lirio florentino, e outras drogas.

Dialacca, he hum composto de pós aperitivos, hystericos, e fortificantes, de que a Lacca he o fundamento.

Dialauri, he hum composto de pós Carminativos, e hystericos, em que entraõ bagas de louro, e a composiçaõ he de Mynsicht.

Dialuna, he hum composto de pós antiepileticos, de que a prata he o fundamento.

Diamanna, he hum Electuario solido algum tanto purgativo, que se compõem de mana, e açucar.

Diamanna, he hum Electuario liquido, muito purgante, em que o Mana he fundamento.

Diamargaritum, he huma composiçaõ de pós cordiaes fortificantes, que tomaõ o nome do Aljofar, que nelle entra.

Diamargaritum simplex, veja-se Manus Christi.

Diamercurij, he huma composiçaõ de pós contra vermes, em que entra Mercurio, e he de Mynsicht.

Diamorum compositum, he o arrobe de amoras misturado com o do vinho, e outros simplices.

Diamoruſia, he hum Electuario estomacal, e hysterico, que escreveo Metue.

Diamoschi dulcis, he huma composiçaõ de pós cordiaes fortificantes, em que o Almiscar he fundamento, e se chama doce a respeito de outro, que he amargo, o qual tem pouca ferventia.

Diamumia, he huma composiçaõ de pós, que se daõ aos que cahem de alto, de que o fundamento he a mumia.

Dianitri, he huma composiçaõ de pós diureticos, de que o salitre he o fundamento, e Mynsicht seu author.

Dianucum, seu *Diacaryon*, he o arrobe feito de cumo de nozes verdes, e de mel.

Diaolibani, he huma composiçaõ de pós antiepileticos, que escreveo Mynsicht, na qual entra incenso, de que toma o nome.

Diapalma, seu *emplastrum palmeum*, he hum emplastro desecativo, assim chamado.

Diapasmata, saõ huns perfumes, e unturas aromaticas, que se fazem ao corpo: assim como as pastilhas de fogo, e pomadas.

Diapente, nome Grego, que significa hum composto de cinco especies de drogas.

Diaphanicum, he hum Electuario purgativo phlemagogo, e hysterico, em que as tamaras saõ o fundamento.

Diaphoretica, nome grego, que significa Sudoriferos, e saõ todos aquelles, que por transpiraçaõ lançaõ os humores fóra do corpo.

Diapipereos Ceratum, he hum ceroto detersivo vulnerario, em que entra pimenta.

Diaplantaginis, saõ huns pós adstringentes, em que entra semente de Tanchagem, e os escreveo Mynsicht.

Diapompholigos, he hum unguento muito fresco, e desecante, em que entra a Pompholis, que dá o fundamento á composiçaõ, a qual escreveo Nicolao Alexandrino.

Diaprasii, he huma grande composiçaõ de pós cephalicos, e aperitivos, e se chama assim, porque nella entraõ marroyos.

Diaprunum solutivum, seu *Diadamascenum cholagogum*, he hum Electuario purgativo, de que a base saõ ameixas, e o principal purgante a Escamonea.

Diapyrites, he hum Ceroto vulnerario, resolutivo, em que entra pederneira preparada.

Diarrhodon Abbatis, he huma composiçaõ de pós cordiaes, e estomacaes, em que as rosas fazem o fundamento, e se diz assim por ser invento de hum Abbade de Roma.

Diarrhodon pilulæ, he huma composiçaõ de pilulas estomacaes purgativas.

Diarrhodon Trochisci, he huma composiçaõ de Trochiscos cordiaes, e adstringentes, de que as rosas seccas saõ o fundamento.

Diasaturni, he huma composiçaõ de pós para asthma, e tizica, de que o magisterio de Saturno he a base.

Diascordium, he huma especie de Opiata, ou Electuario, que resiste ao veneno, e provoca somno, e toma o nome de Escordio, que nelle entra.

Diasebesten, he hum Electuario, que purga branda, e docemente, o qual escreveo Bartholomeu Montaguana, de que a polpa do Sebesten he o fundamento.

Este simplez chamado *Sebesten*, he huma especie de ameixieira, que tem todo o tronco, e ramos brancos com folhas verdes, o fruto he semelhante ás ameixas, porém cõprido, e o caroço triangular: neste Reyno naõ o ha; acha-se em muytas partes de Italia, e do Levante, onde ha muitas arvores, e naõ transportaõ o dito fruto os mercadores, porque delle naõ tiraõ muito lucro; he laxante, como ás nossas ameixas, que seguramente se podem usar pelo dito *Sebesten*.

Diasenna, he hum composto de pós purgativos, que toma o nome do Sene, que nelle entra.

Diasenna, he hum Electuario purgativo melanagogo, de que o Sene he fundamento.

Diasperma tum, he huma composiçaõ, em que entraõ muitas especies de sementes.

Diasuccini, he hum composto de pós Narcoticos, e adstringentes, em que o Alambre he fundamento.

Diasulphuris, saõ huns pós antiasthmaticos, em que as flores, e magisterio de enxofre he fundamento, a receita escreveo Mynsicht; e tambem ha outro composto do mesmo nome, que he hum Electuario, que traz Mesue.

Diasulphuris Ceratum, aut emplastrum, he hum Ceroto resolutivo, e vulnerario, de que o balsamo de enxofre faz a base, e Rulando he o seu auctor.

Diasulphuris tabellæ, saõ as talhadas antiasthmaticas, que se fazem com o leite de enxofre, a receita traz Lemery.

Diatartari, he huma composiçaõ de pós purgativos hydragogos, que traz Mynsicht, de que o fundamento he o Tartaro.

Diatessarum, ou *Diatessaron*, he nome Grego, que significa composiçaõ de quatro drogas.

Diathamaron, he hum composto de pós estomacaes, assim chamados, porque nelles entraõ Tamaras.

Diatragacanthi, he huma composiçaõ de pós glutinantes, adoçantes, e peitoraes, em que a Goma alcatira he o fundamento.

Diatrium piperum, he huma composiçaõ de pós digestivos, de que as tres especies de pimenta saõ o fundamento.

Diatrium santalorum, he hum composto de pós cordiaes fortificantes, assim chamados, porque os Sandalos saõ o seu fundamento.

Diturbit, he huma composiçaõ de pós purgativos hydragogos, de que o Turbit he a base.

Diaturbit Minerale, he hum Electuario vomitivo mercurial, em que o fundamento he o Turbit mineral, e este composto escreveo Mynsiht.

Diaturpethi, he hum Electuario solido purgativo phlemagogo muito semelhante ao Diacarthano, de que o Turbit he fundamento.

Diazingiber, he huma composiçaõ de pós estomacaes carminativos, e digestivos, de que he base a Gengibre.

Diazingiber, seu Zingiber laxativum, he hum Electuario purgativo solido phlemagogo, de que tambem o Gengiber he fundamento.

Dichroma, seu Diprosopa aut gilva, nomes Gregos, saõ os emplastros, que depois de velhos tomaõ varias cores: assim como o emplastro Divino, que algumas vezes tem a cor verde por fóra, e por dentro vermelha e a razaõ he porque o Verdete lhe faz a cor verde, tanto que se fermenta, e depois fica cõ a côr vermelha, que participa do cóbre.

Dies naturalis, he o espaço de vinte, e quatro horas.

Digestio, he huma especie de fermentaçaõ, que se dá aos mixtos para abrandar, e exaltar-lhe os principios, assim como quando se pizaõ as rosas, e se poem em hum pote cubertas de sal, e se deixaõ digerir alguns mezes, para que o espirito se lhe despegue melhor quando se houver de fazer a distillaçaõ.

Digestivum, he huma especie de unguento liquido, ou hum linimento, que prepara a materia das Chagas, para que melhor se suppore, e ordinariamente se faz de Terementina, gema de ovo, oleo de Apericaõ unguento Rosalicaõ, e outras cousas.

Dina-

Dinarius, he nome Arabe, que significa aperitivo, e este nome se dá tambem ao Xarope Bizantino.

Diospoliticon, he huma composiçaõ de pòs proprios para provocar a conjunçaõ mental: toma o nome de huma Cidade do Egypto, chamada Diospoli.

Diprosopa, veja-se *Dichroma*.

Dispensatio, he preparar, e colher, e alimpar as drogas, de que se ha de fazer qualquer medicamento, pesando de cada huma o que na receita se pede.

Dissolutio, he huma divisaõ, e suspensaõ das partes de algum mixto em qualquer licor: assim como quando se dissolve a prata em agoa fórte, a Camphora em espirito de vinho, e os saes em qualquer agoa.

Divinum emplastrum, he hum emplastro vulnerario resolutivo fortificante, que por ser de taõ boa operaçaõ mereceo o nome de Divino.

Diuretica, seu *Uretica*, nomes Gregos saõ os remedios aperitivos proprios para abrir as vreteras, e provocar a ourina.

Dodecapharmacum, he nome Grego, que significa remedio composto de doze simplices, e este nome se dá ao Unguento Apostolorum.

Dodrans, he nome de hum peso.

Dome, he a cubertura do forno de Reverberio.

Dracma, nome de peso de oitava.

Drastricum extractum, he hum extracto tirado de Escamonea com çumo de laranja.

Drimea, saõ os remedios acres, incidentes, penetrantes, aperitivos, e digestivos.

Dropax, nome Grego, que he o mesmo, que hum emplastro depilatorio, que applicado a qualquer parte tira o cabello, e a pelle.

Duella, nome de hum pezo.

Dupondium, nome de hum peso dos antigos.

E

Ebullitio, he huma rarefaçaõ dos licores feita no fogo, ou com mistura, ou encontro de saes de differentes naturezas, assim como quando se mistura oleo de Tartaro com oleo de Vitriolo.

Echolia, saõ os remedios proprios, que fazem lançar a criança, que está morta no ventre da Mãy.

Eccathartica, saõ os remedios detersivos.

Eccoprotica, saõ os remedios laxativos, que purgaõ docemente, depois de terẽ abrandado os humores.

Eclegma, he hum remedio, que tem a consistencia de xarope, porém mais grossa, e se dá molhando hum bocado de alcassús no Eclegma, e se vay chupando o dito pão, provoca escarros, e despega a fleuma do peito.

Epispasticа, saõ os remedios, que fechaõ, e apertaõ os pòros do corpo.

Eclyptica, saõ os remedios proprios, que consomem, e gastaõ os calos, ou as durezas, que se criaõ sobre a carne.

Edulcoratio, he hum tempero, que se faz com açucar aos licores, ou com qualquer xarope, ou por lavaçaõ, para que por este meyo se lhe tire algum sal acre, que tiver a cousa, que se quer adoçar.

Effervescentia, he huma grande fervura, que se levanta sem fogo em algum composto, e he huma fermentaçaõ, que se faz nos licores sem separaçaõ de partes.

Elaterium, he o extracto de pepinos de S. Gregorio.

Electuarium, seu *Electarium*, he o Electuario, porque se compõem de muitos simplices todos escolhidos, de que ha duas especies, huma em forma liquida, e outra solida.

Elæosaccharum, seu *Oleosaccharum*, he huma mistura de alguma essencia, ou Oleo com Açucar Cande em pò.

Elixatio, he o cozimento dos medicamentos, como já se disse.

Elixyrium, he huma tintura, ou quinta essencia tirada de muitos mixtos, que se guarda para as enfermidades.

Embroche, seu *Embrocatio*, he hùma especie de fomentaçaõ, ou lavaçaõ, que se faz pela manhãa sobre a parte achaquada, molhando huma esponja no licor, e com elle se applica á parte espremendo a dita esponja.

Emetica, saõ os remedios, que excitaõ vomito, assim como o Quintilio, e outros.

Enimota, saõ os linimentos liquidos sobre as pustulas da péle em panno de linho fino, e usado, assim como sobre as bexigas, para que naõ fiquem signaes dellas.

Emollientia, saõ os remedios, emolientes, relaxantes, & resolventes, assim como as malvas, e outros.

Empasmata, saõ os pòs adstringentes, que servem na cura do màu bafo, e para impedirem os suores inuteis.

Emphraftica, saõ os remedios obstruentes, que fechaõ os pòros.

Emplastrum, he qualquer medicamento, que com cera, oleo, e pòs se faz em fórma dura, veja-se a definiçaõ em seu lugar.

Emplastomena, saõ os remedios emplasticos, que fechaõ os pòros.

Empireuma, he hum certo cheiro pouco agradavel, com que ficaõ as agoas, ou licores distillados, quando se faz a distillaçaõ

com fogo fórte, ou muito fumo.

Emulsio ab emulgere, tirar leite, & assim he a emulsão hum succo branco, que parece leite, o qual se tira das amendoas, & de outras varias sementes.

Enemon, nome Grego, he hum grande aglutinante proprio para fazer parar o fluxo de sangue, & para consolidar as chagas: assim como a raiz da Consolida mayor, a Sarcocolla, & outros.

Encheryda, saõ os grumos, que algumas vezes se achaõ nos emplastros, quando se fazem brandos, ou se derretem.

Enchiloma, he o mesmo, que Elexir.

Enchisma, he o unguento, ou linimento, com que se unta alguma parte enferma.

Enchyta, he o licor, que se estilla, ou lança sobre os olhos enfermos: assim como os collyrios, o leite de mulher, & outros licores.

Enema, ab *immitto*, remedio fluido para ajudar a natureza a desobstruir a regiaõ inferior do ventre, ou huma lavagem do ventre com seringa, a este instrumento, com que se lança a ajuda, chama Suetonio, *Celso*, & Plinio, *Clyster*.

Ens, ab *esse*, he a parte essencial de hum mixto.

Ens Veneris, saõ as flores de sal armoniaco impregnadas com alguma porçaõ mais fixa da Caparrosa de Chipre.

Enulatum unguentum, he hum unguento proprio para curar a sarna, em que a raiz da Enula campana he o fundamento.

Epicarpia, he huma especie de cataplasma composta de ingredientes acres, & picantes: assim como a Cebola albarrãa, teas de aranha, elleboro, Camphora, Triaga, & pimenta: dizem alguns, que esta Cataplasma applicada aos pulsos dos braços no principio das fezoes abranda a febre, & em poucos dias as cura.

Epiceraslica, saõ os medicamentos de qualidades temperadas.

Epidemica, medicamenta, saõ os remedios Alexiterios proprios para resistir á malignidade do ar, & dos humores no tempo das doenças epidemicas: assim como a triaga, Metridato, os saes volateis, essencia de salva, & outros; este nome vem do Grego *Epi*, & *Demos*, que quer dizer povo, & val o mesmo, que doença popular, porque o achaque epidemico, ou pestilencial inficiona a todo o povo, idade, & sexo.

Epileptica, saõ os remedios, com que se cura a epilepsia.

Epiplasma, he o mesmo, que cataplasma.

Epispastica, saõ os remedios, que com violencia tiraõ os humores.

Epithema, he huma especie de fomentaçaõ espirituosa, que se applica sobre a regiaõ do coraçaõ, & estomago.

Epulotica, saõ os remedios, que cicatrizaõ as chagas: assim como o emplastro de Alvayade, o Diapalma, & outros.

Errhina, saõ os esternutatorios, que por serem compostos de medicamentos algum tanto acres, & picantes, que se metem no nariz para fazer espirrar, & assim se descarrega o cerebro da fleuma grossa.

Erysipelatodes, saõ huns pós desecativos, que se applicaõ sobre as erisipelas, & a receita escreveo Mynticht.

Eschaarrotica, saõ os medicamentos causticos, que se applicaõ exteriormente para fazer escaras, & queimar a carne: assim como a pèdra infernal, & outros causticos.

Essencia, he a parte mais virtuosa de hum mixto, como o oleo ethereo, tirado por distillaçaõ de qualquer planta cheirosa, o espirito, ou sal volatil dos animaes, & tambem o de qualquer mineral.

Evaporatio, he huma dissipaçaõ das partes fleumaticas, ou inuteis de qualquer licor, a qual se faz em o fogo, ou ao Sol, como quando se poem a consumir o licor das Lixivias, para que no fundo do vaso fique o sal, &c.

Exagium, he nome de hum pezo, de que já tratámos.

Exaltatio, he huma espiritualizaçaõ, ou volatizaçaõ como quando se ratifica o espirito de vinho distillando-o mais vezes, ou quando se separaõ os saes volateis dos mixtos.

Excathisma, seu *semicupium*, he hum meyo banho de agoa tepida.

Expotica, saõ os medicamentos digestivos.

Exppessio, he o mesmo que espremer, ou apertar a materia para lhe tirar o çumo, ou substancia da cousa, que se espreme.

Extergentia, saõ os remedios, que alimpaõ, & logo apertaõ: assim como a cevada, agrimonia, & os mais simplices detersivos.

Extinctio, extinguir, se diz quando depois de feito em braza algum mineral se tira do fogo, & lança em agoa fria: assim como quando se extingue a Tutia, ouro, & outros mineraes, ou quando se extingue depois de feito em braza o Crystal lançando em vinagre para se haver de pulverizar.

Ha mais outra extinçaõ assim chamada impropriamente, quando se mistura o Azougue com Tormentina, ou unto de porco para o mortificar, ou extinguir.

Extractio, he huma separaçaõ da parte mais pura de hum mixto, lançando fóra, & apartando a parte grosseira, como quando se

se tira a polpa de Tamáryndos por huma peneira, & outras mais polpas.

F

Feces, saõ as fézes, ou partes impuras, grossas, & pesadas de qualquer licor, as quaes se separaõ pela depuraçaõ, & fermẽtaçaõ, & se precipitaõ no fundo, assim como as fézes do vinho, a que ordinariamente se chamaõ borras.

Facula, saõ as fezes tiradas de qualquer çumo por residencia, & depois seccas ao Sol: assim como Feculas de raiz de lirio, Norsa, & outras.

Farina virginea, he huma composiçaõ de pós, que escreveo Mynsicht; que servem para alimpar os dentes, & para fazerem bom baso.

Fasciculus, veja-se no tratado dos pezos.

Febrifuga, saõ os remedios, que affugentaõ a febre, & a curaõ: assim como a Kinakina, & outros, que se costumaõ dar nas sezoẽs.

Fermentaçaõ, he huma ebuliçaõ, ou fervura, que fazem as partes volateis, quando se querem desembaraçar das materias grossas, com que estaõ misturadas.

Filtratio, he huma purificaçaõ, que se faz aos licores, para que fiquem mais delgados, & claros.

Flos cordialium, Flor dos cordiaes, he hum Elixir, ou hum espirito cordial, ao qual se lhe deu este nome para mostrar a grande virtude do dito medicamento.

Fotus, seu *Fomentum*, fomentar, fomentaçaõ, como quando se unta com unguento, ou linimento alguma parte enferma.

Fragmenta pretiosa, saõ os bocados de pẽdras preciosas, que se tiraõ, quando estas se lavraõ: assim como os Jacynthos, Esmeraldas, Safiras, Granadas, & a pẽdra Sardonica.

Frixio, he o mesmo que fregir, ou huma especie de Assaçaõ: assim como quando se frege com unto de porco a Parietaria para se applicar a alguma dor.

Frontale, he hum remedio, que se applica em panno sobre a testa para abrãdar as dores de cabeça.

Fulminatio à fulminare, he quando algumas materias volateis estavaõ fechadas, & apertadas estreitamente, se rarefazem de repente sahindo com estrondo consideravel, assim como os pòs fulminantes.

Fumigatio, he perfumar, como quando se faz receber a hum corpo o fumo de outro, assim como quando se prepara a escamonea com o vapor, ou fumo do enxofre, &c.

G

Galbaneta, saõ os remedios, em que entra muyto Galbano.

Gallia Moschata, he huma composiçaõ de Trochiscos cordiaes, em que entra Ambar, Almiscar, páo de Aguila, & saõ fortificantes.

Gargarisma, he hum licor adstringente para os açhaques da bocca, & garganta, que se compõem de varios simplices.

Gelatina à gelare, he a Geléa, que se faz de çumo de frutos, substancias de carne, ou ponta de Viado, & outras, & se chama assim, porque depois de fria se gélla, ou congella, &c.

Gelenabim, he nome Arabe, que significa Mel rosado.

Gilla Vitrioli, vel *Gilla Theophrasti*, faz-se de vitriolo branco purificado por dissoluçaõ, & evaporaçaõ; o nome de Gilla significa sal.

Gilva emplastra, saõ os emplastros, que tem a cor loura a modo de mel.

Gultinatoria medicamenta, saõ os remedios, que grudaõ, ou pegaõ, & que engrossaõ o sangue, & fazem parar as hemorrhagias, assim como a mucillagem de goma Arabia, Alcatyra, de Malvaisco, Marmelo, & outras.

Glycea, saõ os remedios laxativos, & adocicantes.

Grana Angelica, saõ as piulas Angelicas, purgativas, em que o Azevre he fundamento, & como se fazem em fórma de grãos redondos, lhe daõ este nome, & o de Angelicos pela grande virtude, que tem.

Granulatio, he reduzir algum metal fundido em fórma de grãos, lançando gota, & gota o dito metal emcima de agoa fria.

Granum, he o graõ o mais pequeno peso, que tem a libra, como dissemos em seu lugar.

Gratia Dei, he hum emplastro vulnerario assim chamado, & muito semelhante ao de Betonica.

H

Hemoptoica medicamenta, saõ os remedios proprios, com que se curaõ os escarros, & fluxos de sangue, assim como o Coral, & a pedra Hematista.

Hedycroum, saõ huns Trochiscos Alexipharmacos de huma bella cor açafroada.

Hedimasta, nome Grego, saõ as pomadas, ou unguentos cheirosos.

Heletica, veja-se Epispasticum.

Heliosis, he quando se pòem o medicamento ao Sol para se fazer fermentar, volatizar;

tizar, ou seccar, e tambem se chama *Insolatio.*

Hemyxestion, seu *Hemina*, veja-se em seu lugar.

Hepar antimonij, he huma preparaçaõ de antimonio, a que vulgarmente se chama figado de antimonio, porque fica com a cor semelhante á de figado, e mais ordinariamente se diz pós de Quintilio.

Hepar Sulphuris, he huma mistura de flores de enxofre derretidas com alguma porçaõ de sal de Tartaro; assim como em quatro onças de flores de enxofre se lhe deita huma de sal de Tartaro, e fica massa rija, que serve para a cura da sarna.

Hepatica medicamenta, saõ os remedios proprios para os achaques de figado.

Hepsema, quer dizer cozer, e vem a ser o arrobe de vinho cozido, atè ter ponto de mel.

Hermeticum sigillum, ou *luctum Hermeticum*, he quando se cobre, e fecha toda a abertura do pescoço de algum vaso de vidro depois de o haver amollecido, e feito vermelho em fogo, e assim a esta operaçaõ, he que se chama sellar hermeticamente.

Hiera picra, dous nomes Gregos, o primeiro, significa grande, e sagrada, e o segundo amarga; assim se chama ao lectuario deste nome bem conhecido de todos.

Hordeatum; he hum cozimento fórte de cevada esbulhada, que depois se mistura com açucar, & se toma ao recolher à cama.

Hyretica, saõ os remedios, que ajudaõ a digestaõ, e que excitaõ o appetite.

Hydatodes vinum, he vinho misturado com muita agoa.

Hydragoga, saõ os remedios, que purgaõ as agoas.

Hydrelæum, he huma mistura de oleo, e agoa.

Hydromel, he huma mistura de mel, e agoa.

Hydropica, saõ os remedios, com que se cura a hidropesia, assim como os hidragogos.

Hydrosaccharum, he huma agoa açucarada, ou hum Julep.

Hypelata, saõ os remedios, que purgaõ os rins, a bexiga, e figado, assim como a Cana-fistula, o Ruibarbo, e o Tartaro vitriolado.

Hypercathartica, saõ os remedios, que purgaõ com excesso, como o Electerio, Esula, &c.

Hypnotica, saõ os remedios, que provocaõ somno, assim como o Opio, e Dormideiras.

Hypocaustum, he o lugar, aonde se conservaõ os remedios, que ordinariamente se costumaõ humedecer.

Hypoglotides pilulæ, saõ humas pilulas adstringentes, e adocicantes, que se trazem de baixo da lingua, atè se derreterem, e servem para a relaxaçaõ, e acrimonia da carumcula, ou glandula vermelha, no principio grossa, no fim delgada, pendurada no fundo do ceo da boca: tem a figura do tamanho de hum bago de uva, de substancia fungosa, e fofa, serve para receber as superfluidades, que cahem da cabeça, para que naõ desçaõ ao peito; he formada da reuniaõ de dous pequenos musculos redondos, que procedem do septo do nariz, e do vomer, chamaõ-lhe vulgarmente *campaynha*, porque ferindo nella o ar como *campaynha*, se fórma a voz. A's pilulas acima chamaõ ordinariamente os Authores Pilulas sublinguaes. Campaynha. Pilulæ sublinguales.

Hysterica, saõ os remedios proprios para a cura dos achaques da Madre.

I

Icterica ab ictero, amarellidaõ, saõ os remedios aperitivos proprios para a cura da ictericia, ou amarellidaõ, que se faz, quando se derrama o fel pelas partes do corpo: este nome vem do Grego *Ictis*, em Latim *Viverra*, que significa o foraõ, porque este animal tem os olhos de cor de ouro, e nisto se parecem com elle os que tem ictericia, porque tem os olhos amarellos imitantes a cor do humor bilioso, que se espalha pelos olhos, e mais partes do corpo: tambem dizem *Ictterus*, que he huma ave de cor amarella, da qual escreve Plinio, que os que tem ictericia, e olhaõ para esta ave, saraõ, mas que no mesmo instante morre a ave.

Immersio, ab *immergere* mergulhar, he huma especie de lavaçaõ, que se faz mergulhando, ou metendo alguma droga em agoa, para que a casca de fóra se alimpe, do que tiver estranho, ou immundo, ou para separar a casca, e priva-la de alguma qualidade nociva, ou para lhe communicar alguma bondade, assim como quando se faz vermelho algum mineral, fazendo-o em braza, e lançando-o em agoa para se alimpar, e privar de alguma acrimonia, que dantes tinha, ou se lavaõ as enxundias, a cera, e outras muitas materias semelhantes naõ sómente para as fazer mais brancas, mas tambem para que fiquem mais frescas, e adoçantes.

Impalpable, he hum nome Francez, que se dá a todos os pós impalpaveis, que depois de pizados, se móem na pedra de preparar, e ficaõ taõ finos, e brandos, que se lhe naõ percebe aspereza alguma entre os dedos, assim como deve ser o Aljofar, Coral, e outros.

Im-

Impastatio, he huma reducçaõ de pòs, ou outras materias feitas em pasta, ou em massa.

Impregnatio, he quando hum licor se enche de algum mixto, que nelle se dissolve, e ordinariamente se diz impregnado, assim como o vinagre de Saturno.

Inauratio, he quando se involvem as pilulas, ou algum bolo cordial em folhas de Ouro, e propriamente se diz dourar.

Incarnativa, saõ os remedios, que se applicaõ sobre alguma chaga para lhe fazer nascer carne nova, assim como a Sarcocola, e a raiz da Consolida.

Incisiva ab *incindere*, cortar, ou fazer em bocados, saõ os remedios attenuantes, penetrantes, rarefacientes dos humores viscosos, assim como a Cebola albarrãa, e os saes incisivos.

Inclinatio ab *inclinare*, abaixar, inclinar, he hum termo usado para exprimir a separaçaõ, que se faz de algum licor reposto, o qual se lança brandamente para se separar das fezes, que tinha no fundo.

Incorporatio, he huma consistencia, ou corpo, que se dà aos pòs misturando-lhes xarope, ou algum licor apropriado, como quando se faz a massa das pilulas, e Trochiscos, ou tambem quando se encorpora o oleo, ou licores misturando-os com materias solidas, como os oleos com o lythargirio, cera, e rezinas.

Incrassant, significa espessar, e aglutinar os humores serosos, e muito claros, assim como as mucillagẽs, os xaropes peitoraes, e as gomas.

Infusio ab infundere, pôr a molhar, ou de molho, faz-se quando se pôem de molho algum remedio secco, ou duro em bastante licor para lhe separar a virtude.

Injectio, ab *injicere*, lançar dentro, se diz de todo o licor, que com Seringa se lança em qualquer parte do corpo humano.

Insolatio, he quando se pôem aos rayos do Sol alguma materia, que se quer fermentar, ou secar.

Interpassare, vel *intersuere*, he quando se fazem fomentos seccos de pòs, ou hervas medicinaes, e se pôem em saquinhos quadrados, para que as hervas, ou pòs se naõ ajuntẽ huns com outros todos em huma parte, e na outra nada, porque estando igualmente divididos possaõ melhor fazer a sua operaçaõ.

Ischiadica, saõ os remedios proprios para a gota, e sciatica, assim como as pilulas cochias, o xarope de Rhamno Cathartico, e os aperitivos.

Jelupus, *seu Julapium*, *aut Juleb*, he huma especie de bebida alterativa, composta de xaropes, agoas distilladas, e de cozimentos.

K

Krat, seu *Siliqua*, he o nome de hum peso, de que já tratamos.

L

Lac sulphuris, he o magisterio de enxofre, e se chama leite, porque em se precipitando fica com a cor branca como a do leite.

Lac virginale, he o leite virginal de dous modos, o primeiro, he hum Oxicrato de Saturno, ou de agoa, em que se tem lançado hum pouco de vinagre de Saturno para o fazer branco como leite: o segundo, he agoa esbranquiçada com alguma tinctura de Beijoim, que se mistura em qualquer agoa; e ha mais outros modos de o fazer: chama-se virginal pelo uso, que delle tem muitas mulheres.

Lavigatio, he reduzir alguma materia dura em pó impalpavel preparado em pèdra.

Lapis infernalis, he huma preparaçaõ de prata, ou a mesma prata impregnada, e chea de pontos de espirito de nitro, que a faz corrosiva, e ordinariamente se chama pèdra infernal, ou caustico perpetuo.

Lapis medicamentosus, he huma composiçaõ, ou mistura de materias adstringentes, de que a Caparrosa he a base, e se calcina em fórma de pèdra.

Lapis mirabilis, he huma composiçaõ, ou mistura de materias vulnerarias, e adstringentes.

Laudanum, *quasi laudatum*, he o extracto do Opio.

Laxativa à laxare, saõ os remedios algum tanto purgativos, ou que laxaõ o ventre, assim como a Cana-fistula, Diaprunes, e outros.

Lenitivum à liniendo, he hum electuario, que purga branda e docemente.

Lexipiretus, he huma especie de Cataplasma, que se applica aos pulsos do braço para a cura das febres.

Limatio, he huma reducçaõ de qualquer mixto duro, feita com lima em bocados pequenos.

Limonata smaragdina, he huma composiçaõ assim chamada, por entrarem nella esmeraldas, e xarope de limões, e mais ordinariamente se chama triaga de esmeraldas.

Linctus à lingere, he o mesmo, que elegma, ou loch, que he hum lambedor, ou xarope mais alto de ponto, que se toma lambendo-o depois de molhado nelle hum bocado de raiz de Alcaçuz.

Lignotiere, he hum molde, que se faz em pèdra,

pèdra, barro, ou lata para nelle se lançar a pèdra infernal quando se faz.

Linimentum à linire, he untar doce e brandamente, ou he huma especie de unguento, com que se faz alguma untura, ou fomentaçaõ, e he muito mais brando, que o unguento.

Liquatio, seu liquefactio, he huma fusaõ, ou reducçaõ de qualquer materia capaz de se derreter em fogo de fórte, que fique liquida, como a cera, rezina, sebo, e alguns metaes.

Lithontripica, seu lithontriba, saõ os remedios proprios para gastar, e quebrar a pèdra dos rins, e bexiga.

Litus, he o linimento.

Localia medicamenta, saõ os remedios, que exteriormente se applicaõ para alguma enfermidade, e tambem se chamaõ remedios Topicos.

Looch, nome Arabe, he hum remedio peitoral de consistencia mais grosso, que xarope, o qual se toma em raiz de Alcaçús molhada nelle chupando-a, ou lambendo-a.

Lotio à lavare, esta loçaõ se faz quando se lava algum mixto, ou seja para lhe tirar a casca, e acrimonia: assim como quando se lavaõ as raizes, ou untos, ou seja para lhe communicar alguma virtude: assim como quando se lava o Ceroto de Galeno, ou se lhe encorpora alguma agoa para o fazer mais fresco, ou mais cheiroso: assim como quando se lavaõ as pomadas com agoa rolada, ou de Cordova.

Lutum, he huma terra grossa, que se faz de barro ajuntando-lhe esterco de cavallo, pelo de qualquer animal, area, claras de ovos, e outras materias para se fazerem as fornalhas, cobrir as Retortas, e Lambiques, e se faz por muitos modos; propriamente se lhe pòde chamar Greda fórte, e pegajosa, e esta naõ ha de ser a dos Oleiros.

M

Maceratio, he huma especie de fermentaçaõ muito semelhante a digestaõ, a qual se naõ faz, senaõ as materias espessas, ou bastas, assim como se faz misturando rosas com unto de porco para se fazer o unguento rosado, ou flor de laranja com o mesmo unto para a banha de flor, ou pomadas, e se poem esta mistura alguns dias ao Sol, para que a qualidade das rosas, e mais flores, se communique ao unto, esta he a maceraçaõ, a que se pòde chamar digestaõ, ou fermentaçaõ.

Magdaleones do nome Grego *Magdalis*, ou *Cylindricus unguenti*, que saõ rolos de massa de emplastros formados em pàos roliços em fórma cilindrica do comprimento de hum dedo, e cilindro se deriva do Grego *Kilindein*, que quer dizer volver, voltar, ou voltear, e nesta fórma se fazem os Magdaleons, e por serem roliços, e compridos tem o dito nome.

Magisterium, he hum precipitado de qualquer dissoluçaõ feita por hum sal, que abre, e rompe as pontas ao dissolvente, ou tambem se diz, que o *magistèrio* he huma preparaçaõ chimica de algum mixto, por meyo do qual todas as partes humogeneas se sublimaõ a hum grào de qualidade, ou substancia mais nobre, do que naturalmente tinhaõ, sem outra mudança, que a da expulsaõ das impuridades externas, e por isso os Magisterios se differençaõ dos extractos, em que no Magisterio ficaõ todas as partes do mixto, posto que em grào superior, e com qualidade, e consistencia mais exquisita: e pelo contrario no extracto se conserva só a parte mais nobre da substancia totalmente separada da mais grosseira, e elemental,

Magma, he a parte mais espessa, ou a residencia de huma materia liquida, que se tem exprimido, e tambem se da este nome aos Trochiscos, que se chamaõ Hedricoy.

Magnes arsenicalis, he huma mistura de partes iguaes de Arcenio brauco, enxofre, e antimonio fundidos, e derretidos sobre o fogo, e depois condensados em fórma de pèdra. He hum bom causticó.

Magnesia Opalina, saõ rubins de Antimonio, ou huma especie de figado de Antimonio preparado com sal marino, e Nitro.

Magneticum emplastrum, he hum emplastro penetrante, e digestivo, suppurativo, que toma o nome de pèdra magnetica arcenical, que nelle entra, a receita deste emplastro escreveo Angelo Sala.

Malactica, saõ os remedios emolientes, e resolutivos, que se applicaõ exteriormente para abrandar, e resolver.

Malagmata, saõ as cataplasmas, ou outros remedios emollientes, e resolutivos, que exteriormente se applicaõ ás enfermidades.

Malaxatio, he quando se abrandaõ os emplastros, ou as pilulas, e se malaxaõ misturaõ, ou batem entre as mãos, e tambem se faz em almofariz batendo a massa do emplastro, ou pilulas.

Malthacode, emplastro, he hum emplastro de consistencia molle, assim como o que se faz de cera misturada com pez, e muita tormentina.

Manica Hypocretis, manga de Hypocrates, ou manga Hypocratica, he hum saco de panno comprido, e em cima largo, por baixo, ou na ponta agudo, o qual inventou

Hypo-

Hipocrates para purificar, e clarificar os licores.

Manipulus, veja-se o trat. dos pesos.

Manus Christi, ou açucar rolado de perolas, ou Diamargaritaõ simplez, saõ as talhadas de açucar rolado, a que se ajunta meya onça de perolas preparadas.

Manus Dei, he hum emplastro vulnerario, resolutivo, e fortificante, que toma o nome dos seus grandes effeitos.

Martiatum Unguentum, he hum unguento verde nerval, e resolutivo, em cuja composiçaõ entraõ muitos simplices aromaticos, e o nome toma de seu auctor, que foi Marciano medico insigne.

Masticatoria, saõ os remedios acres, que se mastigaõ, para que aquentando a boca, provoquem escarros, e saliva: assim como a Salva, Betonica, Piretro, e o Tabaco de folha.

Matratium, Matraz, ou Matracio, he hum vaso de vidro de pescoço comprido, que serve humas vezes de fazer as digestoẽs, e outras vezes serve de Recipiente nas distillaçoẽs.

Matricalia, saõ os remedios proprios para a cura dos achaques da madre.

Maturatio, he huma especie de fermentaçaõ, ou cozimento, que madurece os mixtos, e os pôem em termos de servirem, assim como depois de aberto o fruto do *Cynorrhodon*, e limpo dos seus granitos, se humedece com agoa, ou vinho, pondo-se em lugar humido para se poder tirar a polpa.

Melanagoga, saõ os remedios, que purgaõ a melancolia, e a colera negra, assim como o Turbit, Sene, e Eleboro.

Mellicratum, he agoa melada, ou agoa misturada com mel, que he o Hydromel.

Melimellum, he o marmello, ou outro qualquer pomo enfeitado com mel.

Menses Philosophicus, he o espaço de quarenta dias, a que chamaõ mez Philosophico.

Menstrum à mense, he hum termo Chymico, que significa o dissolvente, de qualquer natureza que seja; este nome lhe vem do mez Philosophico, porque todo o dissolvente deve ter acabada a sua dissoluçaõ, dentro de quarenta dias.

Mensura Germanica, he huma medida, que se chama Pinta, e se usa em Pariz, e Alemanha.

Mesenterica, saõ os remedios aperitivos, e proprios para a cura do Mesenterio: assim como o Ammoniaco, os saes aperitivos, Ruybarbo, e outros.

Metrenchita, he hum instrumento, ou especie de Seringa, que serve para seringar, ou lançar ajudas na madre.

Metretes, he huma medida dos antigos, veja-se o trat. dos pesos.

Micleta, significa remedio para os fluxos de sangue do peito, ou do nariz, este nome se dá a huma composiçaõ adstringente, que escreveo Nicolao.

Migma, he huma mistura de varias especies de drogas.

Metridatum, he huma especie de Opiata, ou hum Antidoto de grande composiçaõ inventada por El-Rey Metridates.

Mixta, mixtos saõ todos os corpos naturaes divididos em animaes vegetaveis, e mineraes; este nome vem de *miscere*, misturar, porque cada mixto he huma mistura dos principios da Chymica.

Mistura, he huma mistura de espiritos essenciaes, e elixires para se tomar pela boca, e este remedio se chama mistura.

Mistura de tribus, he huma mistura de agoa triacal, camphorada, espirito de Tartaro, e de Vitriolo.

Mochlica, saõ os remedios, que purgaõ violentamente por baixo, e por cima.

Molete, he a moleta, ou pedra de porfido, ou de outra qualquer pedra dura, que serve para moer, e para preparar em cima de outra pedra o Coral, Aljofar, e outras pedras preciosas.

Monohemera, assim se chamaõ aos remedios, que curaõ em hum só dia.

Mortifier, he hum termo Chymico, que significa mudar, ou mortificar: assim como se faz ao azougue, e tambem aos espiritos, que misturando-os com outros licores, lhe destroem, mortificaõ, e mudaõ a sua força: assim como quando se mistura oleo de Tartaro com espirito de Vitriolo, &c.

Moschatum, he huma composiçaõ de oleo nerval, em que entra Almiscar.

Moufle, he huma coberta de barro algum tanto levantada com tres, ou quatro buracos em roda, que serve para cobrir os cadinhos, quando se pôem em cima do fogo, fazendo lho fórte, para fundir algum mixto.

Mucago, seu Mucilago, he hum licor glutinante, ou mucilaginoso, que se tira por infusaõ de muitos mixtos, este nome vem de *Mucus* palavra Latina, que he huma materia grossa, e pegajosa, que ordinariamente se chama mucilagem.

Mulsa aqua, he a agoa misturada com mel.

Mundare, he o mesmo que alimpar, ou purificar os mixtos das partes immundas, ou grosseiras que tiverem: assim como se faz ao Sene, quando se lhe tiraõ os páosinhos que tem, para haverem de ficar as folhas, e da mesma fórte se faz essa purificaçaõ, ou limpeza a outros muitos simplices.

Mundificativum unguentum, he hum unguento deterſivo, e vulnerario.

Muſaanea, he huma eſpecie de Opiata ſomnifera, que tomou o nome de Mula ſeu Auctor, e o ſobrenome de Ænea, porque ficou com a côr ſemelhante á do arame.

Miracepon, he hum remedio odorifero, que fortifica, e cauſa deſcanſo.

Myricalis, he huma compoſiçaõ de pós Cacheticos dourados.

Myſtrum magnum, veja-ſe o trat. dos peſos.

Myſtrum parvum, veja-ſe o ſegundo trat.

Myva, he a Jalea feita de frutos.

N

Narcotica, ſaõ os remedios proprios, que provocaõ ſomno.

Naſalia, ſaõ os remedios, que ſe mettem no nariz para fazer eſpirrar, e juntamente para alliviar a cabeça dos humores ſuperfluos.

Neapolitanum unguentum, he huma compoſiçaõ de hum unguento aſſim chamado, ou tambem unguento Mercurio.

Nephritica, ſaõ os remedios proprios para fazer lançar as areas, pedras, e as fleumas da bexiga.

Nervina, ſaõ os remedios, que ſervem para abrandar, e fortificar os nervos.

Noctiluca, he huma eſtrella, ou huma materia a modo de eſtrella, que luz de noite, e ſe chama Phoſphoro, eſta materia enſina a fazer Lemery no ſeu curſo chymico, e outros muitos.

Nutritio, he quando ſe miſturaõ pouco e pouco alguns licores de diverſas naturezas, e ſe vaõ nutrindo, até que tudo eſteja preſeitamente unido, e groſſo.

Nutritum unguentum, he hum unguento deſecativo, e refreſcante, que ſe faz agitando, e nutrindo em almofariz alguma preparaçaõ de chumbo com oleo, e vinagre, ou com çumo de herva Moura.

O

Obolus, ſeu *Onolezai*, veja-ſe o trat. dos peſos.

Obruentia medicamenta, ſaõ os remedios, que encraſſaõ os humores muito ſubtis, e os fazem parar, aſſim como os Narcoticos, e adſtringentes.

Octunx, veja-ſe o trat. dos peſos.

Odontalgica, ſaõ os remedios para a cura das dores de dentes.

Odontrotimma, ſaõ os remedios para alimpar e fortificar os dentes.

Oenelaion, he huma miſtura de vinho, e azeite.

Oenodes, he hum vinho generoſo, e em que ſe lançou muita agoa.

Oenogalia, he huma miſtura de vinho, e leite.

Oenomeli, he huma miſtura de vinho e mel.

Oeſypus, he huma materia mucilaginoſa groſſa, que ſe tira de lãa cuja de ovelhas, e ſe reduz a conſiſtencia de unguento, Hyſopo humido ſe chama ordinariamente, he digeſtivo, e reſolutivo.

Oleoſaccharum, vide *Eleoſaccharum*

Oles, ſignifica toda a herva, que ſe come, ou ſerve para alimento.

Omotribes, ſeu Omphacinum oleum, he o oleo Omphacino, que ſe tira das azeitonas, antes que perfeitamente eſtejaõ maduras.

Onceſat, veja-ſe o trat. dos peſos.

Ophtalmica, ſaõ os remedios proprios para os olhos.

Opiata ab Opio, he huma eſpecie de Electuario liquido, em que entra Opio, mas mais ordinariamente ſe chamaõ Opiatas a todas as compoſiçoẽs, ou Electuarios brandos, em que naõ entra Opio.

Oporice, he hum remedio tirado dos frutos, que madurecem no Outono.

Opodeldoch, ſeu *Opodeltoch emplaſtrum*, he hum emplaſtro reſolutivo, reſerante, fortificante, e muito ſemelhante na compoſiçaõ, e virtude ao emplaſtro ſtiptico de Crollio; a receita porém eſcrevco Paracelſo, e Mindereri.

Optica, ſaõ os remedios proprios para os achaques de olhos.

Orbis, ſeu *Orbiculus*, he huma eſpecie de Trochiſcos, que tomaõ o nome da figura redonda com que ſe fazem.

Orvietanum, he huma eſpecie de Opiata, ou hum famoſo antidoto, que toma o nome de huma Cidade de Italia chamada Orvieta, onde primeiro ſe uſou eſte remedio.

Oxelæum, he huma miſtura de vinagre, e azeite.

Oxicoos, he hum remedio para a cura dos ouvidos.

Oxidercicum, ſeu *Oxidercicum*, he hum remedio proprio para o achaque dos olhos.

Oxicratum, he huma miſtura de vinagre, e agoa.

Oxicratum Saturni, he huma miſtura de vinagre de Saturno, e agoa de flor de favas, e á dita miſtura chamaõ leite virginal.

Oxterocetum, eſte nome he compoſto do Grego *Oxi*, e do latino *Crocus*, e he hum emplaſtro reſolutivo, e fortificante, em que entra açafraõ, e vinagre.

Oxifragium, he nome Grego compoſto de *Oxi*, e do Latino *frangere*, quaſi accidum

dum frangens, que rompe, e adoça os pontos dos saes accidos, que em grande quantidade estaõ no corpo: assim como os olhos de Caranguejo, as pedras e outras materias AlKalinas.

Oxigala, he o leite azedo.

Oxiglice, he huma mistura de vinagre, e mel, que ordinariamente se chama Oximel.

Oximel, he hum composto de mel, vinagre, e agoa.

Oxiporion, he hum remedio penetrante, que à vista parece xarope de Rhamno Cathartico, porque faz os mesmos effeitos, e tambem o dos saes aperitivos.

Oxirrodinum, he huma mistura de Oleo rosado, e vinagre, que ordinariamente se chama Oxirrhodino.

Oxisaccharum, he huma mistura feita de vinagre, e açucar.

P

Palliativa, saõ os medicamentos, que abrandaõ as dores, mas naõ tiraõ a causa; assim como os Narcoticos, e ainda que com este modo de cura palliativa se naõ dissipe o achaque, nem totalmente se cure, com tudo preserva de que naõ venha a fazer-se mayor a enfermidade.

Panacea, he hum remedio universal, que cura todas as enfermidades.

Panacea Mercurial, he hum remedio, que se faz de azougue muitas vezes sublimado, lavado, e adoçado, que serve na cura do Gallico, rheumatismos, obstruçoẽs, e em outros muitos achaques, por cuja causa se chama Panecea.

Panchrestum, he hum remedio util para todos os achaques.

Panchimagoga, saõ os remedios, que pódem curar todos os humores.

Panis parvus, he hum Trochisco.

Pannus, he hum panno de lãa quadrado, que serve de coar os Xaropes, e ordinariamente se chama branqueta.

Paralytica, saõ os remedios proprios para a cura da parlezia.

Paregoricus, he hum remedio, que causa consolaçaõ, abrandando as dores, e adoçando o humor, que as causa.

Parygron, he nome Grego, que significa medicamento liquido, e algumas vezes se dá este nome ao emplastro resolutivo.

Pastillus, he huma especie de Trochiscos cheirosos, que servem para perfume de alguma cousa queimadando-os.

Pauciferum vinum, he o vinho que tem pouca agoa.

Pectoralia, saõ os remedios proprios para os achaques do peito: assim como os xaropes de Tuchilagem, Avenca, e outros.

Pedilavium, he hum cozimento de hervas, e de outros ingredientes com que se lavaõ os pés, e as pernas dos achacados para lhe conciliar somno, ou para abater os vapores, e para outras muitas enfermidades, e os ingredientes, de que se compõem, haõ de ser os que tem virtude de curar o achaque, a que se applica o Pediluvio ou lavatorio de pés.

Pelicanus, este Pelicano naõ he aquella famosa ave, de que fallaõ os Historiadores, he hum vaso de vidro, que servia antigamente no uso da Chymica para as circulaçoẽs, e digestoẽs dos licores, os quaes se lhe lançavaõ por hum funil, e depois se fechavaõ hermeticamente; a figura do vaso era diversa huma de outra, grande, ou pequena, mas taõ redonda como alta, e no tempo presente em lugar destes vasos chamados pelicanos se usa na Chymica dos vasos de recontro, que saõ os Matrazes redondos, de que já fallamos.

Pertapta, saõ os remedios, que se trazem pendurados no pescoço; veja-se Amuleta.

Pessarium, Pessario he hum medicamento hysterico em fórma solida, que se faz do comprimento de hum dedo, e grossura cal paz, agudo na ponta, o qual se applica a Orificio da madre para resolver a dureza della, ou para abater os vapores hystericos, que della se levantaõ.

Phagedenica, saõ os remedios vulnerarios, proprios para a cura das chagas velhas, e para consumir as carnes esponglosas: assim como o sublimado Corrosivo, o Balsamo verde, e outros.

Pharmaceutico, he tudo aquillo, que pertence á Botica.

Pharmacia, he huma parte da medicina, que ensina por arte a compôr os medicamentos.

Pharmacopea, he hum livro, que contém as descripçoẽs dos medicamentos, e o modo de os fazer, e tambem alguns chamaõ ao dito livro Dispensatorio.

Pharmacopaus, he aquelle, que compõem, e faz os medicamentos.

Pharmacopula, he aquelle, que vende os medicamentos, sendo que há muita differença de saber fazer os medicamentos, a saber só vende-los, e certamente há muitos dos que os vendem, e poucos dos que os sabem fazer, e sempre hum, e outro nome significa Boticario.

Pharmacum, he todo o medicamento, que se costuma applicar ás enfermidades.

Philonium, he huma especie de Opiata somnifera, e anodina, que toma o nome de

hum Medico chamado Philon, que foi o primeiro, que a usou, e inventou.

Phlegma, principio passivo dos Chymicos, he agoa pura, insipida, que se separa dos mixtos, quando se faz a distillaçaõ: fleuma se chama a esta agoa, que he a primeira, que se distilla, ou sahe na distillaçaõ do espirito de vinho, e outros; e se diz desfleumar.

Phlemagoga, saõ os remedios, que purgaõ a fleuma, e juntamente o cerebro, assim como o Agarico, Turbit, e outros.

Phoenigmus, he hum remedio, que excita bolhas, ou bexigas em qualquer parte do corpo, a que se applica: assim como o emplastro vesicatorio, a semente de mostarda, e outros.

Phosphoros, he huma pedra, ou materia, que luz de noite, e ordinariamente se faz em fórma de estrella, veja-se Noctycula.

Phtartica, saõ os venenos mortaes.

Phthoria, saõ os remedios, que facilitaõ o parto.

Phthoropaum, he hum remedio maligno, ou peçonhento.

Phisogenum, he hum remedio, que ajuda a digestaõ, e dissipa os flatos, como a Canella, herva doce, e outros.

Picatio, he hum bocado de panno cuberto de breu para arrancar cabello, ou hum emplastro de breu, e rezina.

Pilula, he hum diminutivo de Pila, quasi parva Pila.

Pinta, he huma medida usada em Pariz: veja-se o trat. dos pesos.

Placentula, he huma especie de Trochiscos chatos, e redondos, a que tambem se chama rotula, ou Orbiculos.

Pleonectica, saõ os remedios proprios para diminuir alguma grande repleçaõ: assim como os purgativos, os sudoriferos, e os accidos.

Pleres Arconticon, he huma composiçaõ de pós cephalicos fortificantes, que escreveo Nicolao Salernitano.

Pleuritica, saõ os remedios proprios para o pleuriz, que he huma inflamaçaõ da membrana, que cobre as costas: assim como o xarope de papoilas, sangue de bode, e outos.

Pneumonica, saõ os remedios proprios para facilitar a respiraçaõ: assim como as preparaçoẽs do enxofre, o lirio Florentino, e outros.

Podagrica, vide Antipodagrica.

Polyanodyna, saõ os remedios anodinos, que abrandaõ as dores, e suspendem o demasiado fluxo, assim como o Opio, e outros.

Polychresta, palavra Grega, que he o mesmo, que dizer, val, e he util para muitas cousas.

Pomatum, he huma especie de unguento adocicante, e liniente, que toma o nome dos pomos, que nelle entraõ.

Pompholyx unguentum, veja-se Diapompholygos.

Populeum unguentum, à populo arbore, he hum unguento Narcotico, e resolutivo, de que os olhos do choupo saõ a base.

Posca, he o Oxicrato, ou vinagre com agoa.

Potio, seu *Potus à potare*, he huma mistura, ou dissoluçaõ de muitos pós, confeiçoẽs, electuarios, e xaropes, que se tomaõ pela bocca em diversos licores, e ordinariamente se lhe chama bebida.

Precipitatio, he lançar de alto para baixo, e he quando algum magisterio se separa do licor, em que está mixto, e cahe no fundo do vaso á maneira de fézes: assim como se faz o precipitado branco, o magisterio de enxofre, e outros.

Projectio à projicere, lançar, he hum termo Chymico, que se usa, quando se calcina, ou funde algum mixto lançando-o pouco, e pouco com huma colher, para que melhor se calcine, ou funda.

Prolifica, saõ os remedios, que fortificaõ as partes spermaticas, &c. assim como o Ambar, e outros.

Prophyliatica, saõ os remedios preservativos, ou que resistem ao veneno.

Pseudo, nome Grego, quer dizer falso.

Psilothrum, saõ os medicamentos depilatorios.

Psorica, saõ os remedios, que curaõ a sarna.

Psyctica, saõ os medicamẽtos refrescantes.

Ptisanna, ou *Ptisana*, e *Tisana*, deriva-se do Grego Ptisein, que quer dizer tirar a casca antigamente era huma especie de nutrimento, que se fazia com cevada sem casca, e hoje he huma bebida feita com a mesma cevada cozida até rebentar.

Pugillum, veja-se o trat. dos pesos.

Putrefacientia, veja-se Septa.

Pyenotica, saõ os remedios frios, e condensantes: assim como os golfaõs, herva Moura, e outros.

Pyriama, nome Grego, que significa a fomentaçaõ.

Pyrothenia, arte do fogo, ou Chymica.

Pyrotica medicamenta, saõ os cauterios, ou remedios acres, que queimaõ, e se applicaõ á carne, para fazerem escara.

Q

Quadrans, he hum peso dos antigos, veja-se o trat. 2.

Quartarius, veja-se o trat. dos pesos.

Quar-

Quartarius, com o mesmo nome, era huma medida dos antigos, que levava cinco onças de vinho, e quatro e meya de azeite.

Quincunx, peso dos antigos, veja-se o trat.a.

R

R *Amich*, nome Arabe, que se dá a huma composiçaõ de Trochiscos fortificantes, e adstringentes.

Rarefacto, he huma fermentaçaõ, ou huma dilataçaõ das partes de hum mixto, de fórte que occupa mais lugar, ou faz mais volume, do que fazia antes: assim como o mosto quando ferve, ou se fermenta para ficar em vinho.

Rasto, he a reducçaõ de hum corpo duro em razuras, ou raspaduras: assim como o corno de Veado, e o Marfim, &c.

Recipiens, he hum vaso de vidro, ou de barro vidrado, que se mete no bico do Lambique, ou da Retorta para nelle se receber o licor, que se distilla. Recipiente.

Ratificatio, he huma especie de purificaçaõ, e exaltaçaõ chymica, que se faz ordinariamente com as repetidas distillaçoẽs da mesma materia.

Refectiva, saõ os remedios restaurantes, e proprios para reparar as forças perdidas, assim como o leite, as Viboras, e outros.

Refrigeratorium, *Refrigeratorio*, *ou Refrigerante*, he o capitel do Lambique soldado no meyo de huma bacia, sobre que se põem agoa sufficiente para o cobrir, e esfriar, em quanto distilla para melhor se condensarem os vapores, e ajudar a distillar com mais facilidade.

Regulus, he a parte mais pura, fixa, e pesada de qualquer metal, ou mineral, é por ser fórte, e fazer effeitos extraordinarios se lhe dá o dito nome.

Relaxantia a relaxare, saõ os remedios brandos algum tanto laxativos, que abrandaõ os humores, e os dispõem para se purgarem com facilidade: assim como as ameixas, violas, malvas, mercuriaes, borragens, &c.

Repellentia, seu Repercussiva medicamenta, à repellere; repercutere, repercutir, saõ os medicamentos adstringentes, que fazem parar o curso dos humores, assim como a tanchagem, rosas vermelhas, e bolo Armenio.

Requies Nicolai, he huma especie de Opiata somnifera, que escreveo o mesmo Nicolao.

Refidentia, he a materia craffa, e terrestre, que se acha a modo de borras no fundo dos licores, que se depuraõ, e ordinariamente se chamaõ fézes.

Resolutiva seu *Resolventia à resolvere*, resolver, saõ os remedios proprios para liquidar, e resolver, ou dissipar os humores expulsando-os pela transpiraçaõ, ou amolecendo-os, ou dispondo-os, para serem levados pela circulaçaõ, estes taes saõ o espirito de vinho, o emplastro de mucilagens, e outros.

Resumptiva à resumere, seu *restaurare aut reparare*, saõ os remedios peitoraes alimentosos, que servem para restabelecer as peitoras attenuadas, e fracas por causa de doenças compridas, que tivéraõ, estes taes Resumptivos saõ Cágados, leite, pinhoẽs, e a cevada com outros muitos.

Retorta, he hum vaso de vidro, ou de barro vidrado, que serve nas distillaçoẽs Chymicas, e bem conhecido pelo seu feitio.

Reverberatio, he quando a chama do fogo, ou quentura da fornalha está aceza para fazer alguma calcinaçaõ, ou fusaõ; se cobre, ou abafa para lhe rebater a força do fogo, ou calor.

Revivificatio, he a reducçaõ de algum mixto transmutado pelos saes, ou enxofres em seu primeiro estado: assim como se revivifica o Cinabrio em azougue, e o sal de Saturno em chumbo.

Rhodinum, seu *Oxirrhodinum*, he huma mistura de oleo rosado, e vinagre.

Rhodomel, he o mel rosado.

Rhyptica, he nome Grego, que significa remedios detersivos.

Rob, seu *Robub*, nomes Arabes, que significaõ sumo de algum fruto evaporado, ou cozido até consistencia de mel.

Roborantia, saõ os remedios, que fortificaõ: assim como as confeiçoẽs, pós cordiaes, e agoa de Canella.

Rozaure, he hum vaso de cóbre chato, a que se chama Certãa, e serve na distillaçaõ das rosas.

Rosmellis, he a primeira agoa, que se faz distillar do mel em banho de Maria, e alguns chamaõ á dita agoa rocio de mel.

Ros solis febrifugo, he huma tintura de Kina-Kina, na qual se infundem coentros, Canella, e se lhe dissolve algum açucar, vide Lemery Curi. Chym.

Ros Vitrioli, rocio de Vitriolo, he a primeira fleuma, que sahe do Vitriolo, quando este se distilla em banho de Maria.

Rotula, he huma especie de Trochiscos, ou talhadas, que tomaõ o nome da figura redonda, com que se fazem.

Rubina Antimonii, veja-se Magnesia Opalina.

S

S *Accharum perlatum*, he o açucar rosado, em que a cada libra delle se lhe junta meya onça de perolas preparadas, tambem se chama *manus Christi*.

Saccha-

Saccharum tabelatum, seu *rosatum* he açucar cozido com agoa rosada, até ter ponto alto, de sórte que lançando-o em pédra se possão fazer talhadas.

Sal accidum, he hum sal apertado, ou fechado nos seus póros, que não fermenta com os accidos, do qual se tira pela Chymica hum espirito accido: assim como o Salitre, pédra hume, e Caparrosa.

Sal Alkali, he o sal de huma planta assim chamada, mas commummente se diz Alkali todo o sal, que fermenta com os accidos: assim como o sal de Tartaro, e outros.

Sal essentiale, he hum Sal accido tirado por crystalizaçaõ dos çumos das plantas sem ajuda de fogo.

Sal fixum, he hum Sal, que soffre a acçaõ do fogo sem diminuiçaõ consideravel: assim como o sal commum, e o de Tartaro.

Sal fluor, he hum sal accido, que fica líquido, o qual nunca se condensa, senaõ quando acha alguma materia terrestre com que se embarace, e lhe dê corpo: estes saes saõ os espiritos de Nitro, e de Enxofre.

Sal volatil, he hum sal que voa, e se sublima com qualquer leve calor: assim como o das viboras, e corno de Veado.

Sapa, he hum mosto de vinho, ou de uvas maduras evaporado até consistencia de mel.

Sarcotica medicamenta, saõ os remedios, que applicados nas chagas fazem renascer a carne: assim como a Sarcocola, e o Sangue de Drago.

Saturnina medicamenta, saõ todos os remedios, em que entra alguma preparaçaõ de chumbo.

Scamonium rosatum, he a Escamonea bem chéa de tinctura de rosas tirada em espirito de vitriolo dulcificado, e reduzida a dita Escamonea em Trochiscos.

Sceloturbica, saõ os remedios proprios para os achaques das pernas, que tiveraõ principio em escurbutico.

Seleroutica, saõ os remedios proprios para adoçar as carnes do corpo.

Scorbutica remedia, veja-se Antiscorbutica.

Scrupulus, seu *scrupulum*, veja-se o trat. dos pesos.

Scutum, he hum emplastro composto de ingredientes espirituosos, que se applica em fórma de escudo sobre o estomago, e coraçaõ para o fortificar.

Sebum, *Sevum*, seu *Sepum*, he huma gordura de Carneiro, boy, ou de outros animaes, que depois de derretida fica dura.

Semicupium, he hum meyo banho de agoa tepida, que se faz com cozimento de varias hervas conforme o achaque para q̃ se applica.

Seplasiaria, seu unguentaria, saõ as drogas simplices, oleosas, aromaticas, como a Nós moscada, e o Cravo.

Septa, seu *septica* seu *putrefacientia medicamenta*, saõ os remedios, que tendo applicados exteriormente, corroem as carnes sem causar dor muito sensivel, assim como a Arsenico.

Septunx, veja-se o trat. dos pesos.

Serpentin, he hum cano comprido de cóbre estanhado por dentro, que se faz em muitas voltas a modo de Serpente, por cuja causa se chama Serpentina, e serve para a distillaçaõ da agoa ardente, e espirito de vinho.

Sesunx, seu *Sesuncia*, veja-se o trat. dos pesos.

Setaceum, he huma peneira de sedas de animaes, e há outras de seda ordinaria para pós finos, e tambem Tamizes da mesma.

Sextans, veja-se o trat. dos pesos.

Sexterius, *Sextier*, he huma medida dos antigos, que leva huma libra, e oito onças de vinho, ou huma libra e meya de oleo.

Sixtula, era peso antigo, que constava de quatro escropulos.

Sexquans, he hum peso antigo, que tem seis onças.

Sief, he nome Arabe, que quer dizer collyrio.

Siffon he hum cano de cóbre de altura de tres palmos em alto, e de dous, e meyo, virado de cima para baixo, na fórma semelhante á de hum A; e serve para tirar a fleuma á agoa ardente, que fica depois de se lhe tirar o espirito.

Siliqua, *Ceration*, seu *Kirat*, veja-se o trat. dos pesos.

Sinapismus, he huma applicaçaõ de semente de mostarda feita em pó, e posta em alguma parte do corpo para fazer inflammaçaõ.

Siphilica aqua he huma agoa distillada de rasuras de páo santo, infundidas, e fermentadas com cerveja.

Sirœum, he o mosto das uvas evaporado no fogo até consistencia de mel.

Smegma, era hum remedio, que antigamente se usava para alimpar a pelle, porem no tempo presente se chama Smegma, ou Smecticum a todo o remedio, que se applica sobre a carne.

Solidum, veja-se o trat. dos pesos.

Solutiva, saõ os medicamentos purgativos.

Somnifera, se chamaõ a todos os remedios, que provocaõ somno.

Sparadrapum, seu *Tela Gualterii aut emplastrum ad fonticulos*, he hum emplastro digestivo, e suppurativo, em que depois de derretido se molha nelle hum bocado, ou tira de panno fino, e se burne, e concerta para servir na cura das fontes, e lhe chamaõ encerado.

Spargiria, seu *Spagiria*, he a parte da Pharmaceutica,

maceutica, que se chama Chymica.

Spatula, he hum instrumento de qualquer metal, páo, ou marfim comprido de palmo, outros mayores, e menores, que servem para tirar dos vasos os medicamentos, e para os mexer, quando se fermentaõ.

Splanchica, veja-se *Splenica*.

Splenica, seu *Splenetica aut Splanchica* saõ todos os remedios aperitivos, e proprios para a cura do baço.

Staltica, saõ os remedios, que profundaõ, gastaõ, e aplainaõ as carnes crescidas ao redor das chagas.

Statera, Balança.

Stegnotica, medicamenta, saõ os remedios, que fechaõ, páraõ, e encraſſaõ.

Stephanica medicamenta, saõ os remedios, que se applicaõ sobre a sotura coronal para excitar a transpiraçaõ, e para fortificar o cerebro.

Stibialia, saõ os remedios, em que o Antimonio faz a base.

Stictica, saõ os remedios adstringentes, que se applicaõ exteriormente, assim como o Bolo, Sangue de Drago, Caparrosa, e outros.

Stictecum emplastrum, he hum emplastro vulnerario, fortificante, e consolidante, que se applicaõ as estocadas, golpes de espada, e ás mordeduras.

Stomachica, saõ os remedios proprios para fortificar o estomago, assim como Azevre, Ruybarbo, Nós moscada, e outros.

Stomatica, nome Grego, saõ os remedios detersivos, e algum tanto desecativos, assim como as fimas das Sylvas e Amoras.

Stratificare, he pôr differentes materias por camadas humas em cima de outras, que he *stratum super stratum*, para que calcinando as juntas, se lhe communique a virtude de huma materia a outra, e fique toda unida.

Stupefacientia, saõ os remedios anodinos, condensantes, coagulantes, que inchaõ, assim como os Narcoticos.

Stymmata, nome Grego, saõ as materias seccas, e cheirosas, que se misturaõ nos oleos para os fazer grossos, e de agradavel cheiro, assim como o Costo, Mangerona, Hortelãa, e outros.

Styptica, saõ os remedios muito adstringentes, como a Caparrosa, Pedra hume, Marmelos, e Sorvas seccas.

Sublimatio, he huma elevaçaõ, ou volatisaçaõ de qualquer materia, a qual se faz em Lambique com a força do fogo, até que de todo se sublime, ou suba á cabeça do vaso, em que se faz esta operaçaõ.

Sublingua vel *Sublinguales Pilula*, veja-se *Hypoglotides Pilula*.

Succus, he o licor substancial de algum mixto, o qual se tira por expressaõ.

Suffitus, seu *suffimenta aut Suffumigia*, saõ os perfumes, ou defumadouros, que se daõ para varios achaques: assim como para fortificar o cerebro, como para resistir ao veneno se queimaõ as bagas do Junipero, Beijoim, ou para abrandar, e suspender o defluxo das sorosidades do cerebro se queima o Alambre, e Açucar, ou para dissipar o humor rheumatico se daõ os fumos do espirito de vinho queimado, para fazer sahir o humor pelos póros, ou para excitar salivaçaõ, quando se daõ os fumos do Cinabrio.

Suppositorium, he o mesmo que substituir, porque se usa em lugar de ajuda, e se chama, *Mecha*, que se faz de confeiçoés purgativas em fórma solida de comprimento de hum dedo, e aguda na ponta, e se introduz pelo fundamento no intestino recto, e nelle se deixa até se derreter, e fazer purgar com a irritaçaõ que faz.

Suppurativum unguentum, he o mesmo que o unguento Basilicaõ.

Synanchica, saõ os remedios detersivos, e resolutivos, que se applicaõ interior e exteriormente para as inflammaçoés da garganta, que se chamaõ esquinencia: assim como o Mel rosado, Agrimonia: Figos passados Chrystal mineral, Alba canis, a que alguns politicos com muita razaõ chamaõ herva sem raiz. herva se raiz.

Syncomistus pannis, he paõ feito com farinha por peneira.

Syncoptica, saõ os remedios, que se applicaõ nos desfallecimentos das forças, assim como nos accidentes.

Syncritica, saõ os remedios, que abrandaõ, e relaxaõ.

Synthesis, he huma composiçaõ de medicamentos.

Synulotica medicamenta, saõ os remedios proprios para cicatrizar as chagas.

Syrupus, nome Arabe, que significa bebida, veja-se o trat. 5. no principio.

T

Tela Gualterii, veja-se sparadrapum.

Tentipellium, he hum remedio, que estende a pelle, e tira as rugas.

Terra damnata, seu *caput mortuum*, he a terra, ou residuo, que fica de qualquer mixto depois de separadas as substancias activas, e fleuma pela distillaçaõ, e se diz principio passivo, ou caput mortuum.

Terra dulcis Vitrioli, he a terra que fica da Caparrosa depois de bem lavada, de sórte que fique sem sal, e se faz doce depois da distillaçaõ.

Tetrapharmacum, significa medicamento de

de quatro simplices, ou hum composto de quatro drogas, e propriamente se chama assim ao unguento Basalicaõ.

Theriaga, idest fera, porque na sua composiçaõ o principal simplez saõ as viboras, he huma Opiata, ou antidoto famoso, que compôs Andromaco.

Thermantica, saõ os remedios, que aquentaõ.

Thymiama, he hum perfume.

Tinctura à tingere, tingir, he a tinctura de hum mixto, que se tira por infusaõ em menstruo, ou dissolvente conveniente á sua naturêza: assim como quando se tira a tinctura de Castoreo em espirito de vinho.

Tonita, seu *Tonotica*, saõ os oleos, ou unguentos, que servem para confortar as partes nervosas, untando-as, e esfregando-as com os ditos oleos, ou unguentos.

Topica, seu *localia remedia*, saõ os medicamentos Topicos, que se applicaõ exteriormente ás partes enfermas.

Torcular, seu *Torculum*, he huma imprensa, que serve para espremer os mixtos, e para tirar os cumos, e oleos.

Torrefacio, torrar, seccar, he hum cozimento secco dos medicamentos, ou huma especie de assiaçaõ, como quando se põem a torrar, ou defecar o Ruybarbo cortado em boccadinhos emcima de huma pá de ferro, que se põem sobre fogo para privar esta raiz de huma parte da sua qualidade purgativa, fazendo-o mais adstringente.

Toxica, nome Grego, saõ as drogas venenosas, e cheas de peçonha.

Trochea, saõ os remedios asperos, acres, irritantes, e ulcerantes.

Tragea granorum acetes, saõ huns Trochiscos feitos de cumo de bagas de Sabugueiro maduras, e de farinha de centeyo amassada com outros cumos, que servem para as desinterias, e a receita escreveo Quercetano.

Transmutatio, he quando se muda a natureza de hum mixto em outro mais perfeito: assim como se do Cobre, Arame, Estanho, e outros mineraes se pudesse fazer ouro, ou prata.

Triapharmacum, he hum remedio composto de tres simplices.

Tricongius, era huma medida dos antigos, que levava trinta libras de vinho, ou vinte e sette de azeite.

Triens, veja-se o trat. dos pesos.

Trigona, nome Grego, saõ os remedios compostos de sementes, e outras drogas algum tanto estupefacientes, e narcoticas, como a semente do Meimendro, Dormideiras, herva Moura, ainda que ha quem diga, que *Trigona*, he hum instrumento triangular, de que usaõ os Cirurgioens para fazerem Orificio no craneo, que querem trepanar; porem como este Auctor da definiçaõ naõ he professor Chirurgico, seguiremos o que diz o insigne Joaõ Lopes Correa no seu Castello fórte de Cirurgia pag. 731. cap. 40, onde affirma que Trigona he remedio de quatro sementes.

Trigono, termo Astronomico palavra Grega, que val o mesmo que figura triangular, cada Trigono he hum aggregado de tres signos celestes da mesma natureza, e qualidade, cuja situaçaõ fórma hum trino aspecto pela terceira parte do Ceo, em que estaõ reciprocamente vendo, e assim constitúem os Astronomos quatro Trigonos, hum igneo, a saber calido, e secco, composto de tres signos Aries, Leo, Sagittario, outro terreo, a saber frio, e secco, que contém em si Tauro, Virgo, e Capricornio; o terceiro aerio, a saber calido, e humido, que consta de Geminis, Libra, e Aquario; o quarto aquoso, a saber frio, e humido, que se fórma dos outros tres signos Cancro, Escorpiaõ, e Piscis: a cada huma destas tres triplicidades fazem os Astronomos presidir dous, ou tres planetas conforme as suas qualidades, e naturezas pelas razoens, que traz Ptolomeo Quadrip. lib. 1. cap. 16.

Trituratio, he huma pulverizaçaõ subtil de drogas simplices, que se faz sómente mexendo a maõ do almofariz ao redor delle sem pisar, como quando se pisa a escamonea, e terra sigillada.

Trochiscus, nome Grego, he huma composiçaõ, que se faz de pós seccos misturados em fórma de massa dura, da qual se fórmaõ depois os Trochiscos, huns redondos, outros compridos, óvados, quadrados, e triangulares, ou da fórte que querem, veja-se a definiçaõ no trat. delles.

Tripera, nome Arabe, que significa cousa delicada ou de bom gosto.

Turbit mineral seu Præcipitatum flavum, he huma preparaçaõ de Mercurio, que fica amarello, que he purgativo, e vomitivo.

V

Vappa, he o vinho, de que se tem evaporado a mayor parte do espirito.

Vas circulatorium, veja-se *Pelicanus*.

Vas infernale, he hum vaso de vidro, no qual se lhe junta hum funil do mesmo vidro bem lutado, e unido, pelo qual se lhe lança o licôr, e pelo bico do funil cahe no vaso, e depois ainda que o virem, naõ póde sahir, por cuja razaõ lhe chamaõ vaso infernal; serve este instrumento de fazer algumas circulaçoẽs.

Vectiaria medicamenta, ſaõ todos os purgativos violentos.

Venter equinus, ſe chama ao eſterco de Cavallo quente, quando nelle ſe enterra, ou mette algum vaſo cheyo de algum medicamento, para que no calor do eſterco ſe fermente.

Vermifuga, ſaõ os remedios, que affugentaõ, e mataõ as lombrigas; aſſim como o Mercurio doce, Beldroegas, erva lombrigueira, Coralina, e outras.

Veſina Ænea, he huma grande cabaça de cobre, que ſerve para a diſtillaçaõ das plantas, quando ſe lhe quer tirar a agoa. Alambique.

Veſicatorium, he hum emplaſtro, que levanta bexigas, ou bolhas, quando ſe applica ſobre a pelle, e ordinariamente ſe diz *Veſicatorio*.

Vinacia, he o bagaço das uvas depois de eſpremidas.

Vitriolum Lunæ, he a prata diſſolvida, e criſtalizada, e ſe lhe chama Criſtal de prata.

Vitriolum Veneris, he o cobre diſſolvido, e criſtalizado.

Vitriolum Martis, he o ſal Martis feito por criſtalizaçaõ.

Vitrum Antimonii, he o Antimonio purificado do ſeu enxofre groſſeiro pela calcinaçaõ, e vitrificado pela diſſoluçaõ, ou fuſaõ.

Viviſicantes, ſeu *Imperiales Tabellæ*, ſaõ humas Talhadas, a que chamaõ de longa vida, que ſe fazem de confeiçaõ Alkermes, e outras Cardiacas.

Uncia; veja ſe o trat. dos peſos.

Unguentum ab Ungere, untar, e ſe diz unguento.

Uretica; veja ſe *Diuretica*.

Urna; veja-ſe o trat. dos peſos.

Uſtio, he quando ſe queima algum mixto para o reduzirem a cinza, como quando ſe quer tirar o ſal de alguma planta, ou para ſe fazer materia Alkalina, como quando ſe queima o Marfim, e ponta de Veado, ou para fortificar algumas partes nocivas, como quando ſe calcina o cobre.

Uterina remedia, ſaõ os remedios proprios para os achaques da madre, aſſim como a Artemija, Caſtoreo, e Alcamphor.

Vulneraria, ſaõ os remedios deterſivos defecativos, proprios para curar as chagas aſſim como a Agoa Phagedenica, Tinctura de Azebre, Myrrha, Ariſtoloquia, e outras.

X

Xerocollirium, medicamento, que ſerve para a cura dos olhos, aſſim como os Trochiſcos de Rhazis.

Xeromyrrum, he huma miſtura de Myrrha, e Azevre.

Xerophthalmica, ſaõ os remedios proprios para a inflammaçaõ ſecca dos olhos, aſſim como o leite de mulher, Agoa de Celidonia, Euphrazia, e outras.

Y

Yva, ou *Iva*, he a Yva arthetica, Camepitis, oũ erva Crina.

Z

Zingiber laxativum; veja-ſe, *Diazingiber*.

Zime, ſeu *Zimoſis*, he o formento.

Zithus, he a Sorveja.

Atque hæc dicta de compoſitione medicamentorum ſufficiunt; ſitque ſempe laus, gloria, & honor Omnipotenti Deo, atque ſemper Virgini MARIÆ per infinita ſæcula ſæculorum. Amen.

INDEX

Dos Achaques.

A

Abranda as dores. Pag. 252. 233. 253. 308. 355. 365. 370. 373. 381. 431. 434. 264.
Abrandar. pag. 40. 51. 353. 354. 358. 390. 412. 415. 417. 418. 424. 426. 427. 430. 437. 451.
Abſorbente. pag. 55. 56. 57. 58. 222. 337. 338. 349.
Achaques capitaes. pag. 35. 115. 116. 184. uſque ad 187. 194. 203. 225. 245. 247. 248. 252. 308. 310. 311. 312. 313. 346. 359.
Achaques da Bexiga. pag. 174. 175. 199.
Achaques Hyſtericos. pag. 59. 79. 99. 106. 141. 189. 191. 206. 237. 278. 291. 300. 302. 338. 343. 353. 372. 381.
Achaques uterinos. pag. 79. 108.
Acrimonia. pag. 353.
Acrimonia do ſangue. pag. 35. 61. 125.
Acrimonia dos humores. pag. 44 123. 137. 146. 158. 160. 175. 176. 194. 346. 347. 249. 412. 413. 414.
Accidentes. pag. 108. 109. 144. 186. 237. 257. 287. 289. 331. 332. 358.
Accidentes epylepticos. pag. 30. 76. 94. 108. 237. 442.
Accidentes uterinos. pag. 79. 116. 267.
Accidos. pag. 122.
Adelgaçar humores. pag. 50. 354. 357. 364.
Adoçar. pag. 217. 253. 293. 394. 353.
Alegria. pag. 46 250. 307. 346.
Alimpar. pag 40. 93. 353. 356. 371.
Alporcas Vide *Scrophulæ.*
Aneuriſma. pag. 463.
Anodino. pag. 43. 46. 264. 278. 355. 378. 412.
Antrazes. pag. 433. 435. 447.
Aperiente. pag. 20 29. 31. 32. 34. 36. 37. 42. 50. 99. 102. 111. 160. 168. 205. 236. 270. 301.
Aperta. pag. 180.
Appetite. pag. 37. 79. 93. 94. 95. 109. 163. 214. 215. 221. 227. 228. 288. 307. 314. 371.
Apoplexia. pag. 18. 19. 21. 30. 45. 71. 72. 73. 74. 76. 79. 81. 84. 92. 108. 109. 144. 128. 143. 144. 157. 159. 174. 180. 204. 206. 208. 225. 238. 251. 278. 279. 287. 289. 291. 309. 310. 312. 332. 336. 358. 370. 374. 376. 379.
Apoſtema. pag. 411. 461.
Ar corrupto. pag. 73. 72. 75. 93. 94. 212. 270. 271. 295. 301. 323. 370. 371. 374. 387. 414.
Ardor de Entranhas. pag. 179. 348.
Ardor de Febre. pag. 164. 165 166. 182. 282. 400. 163.
Ardor de Ourina. pag. 44 107. 115. 114. 137. 138. 366. 378.
Ardor do Sangue. pag. 291.
Ardor venereo. pag. 163. 179. 101.
Areyas. pag. 75. 82. 101. 135. 137. 182. 189. 270. 277. 335. 353. 361. 378.
Arteria rota. pag. 320. 321.
Aſma. pag. 22. 34. 79. 80. 84. 96. 108. 117. 119. 120. 121. 168. 170. 171. 176. 185. 209. 218. 214. 216. 218. 237. 245. 276. 291. 295. 296. 297. 300. 302. 327. 334. 346. 347. 351. 368. 375. 386.
Aſpera arterea. pag. 353. 356.
Aſtringentes. pag. 23. 29. 163. 321. 337. 342. 356. 357. 303.
Attenuante. pag. 20. 39. 41. 48. 153. 314. 353. 356. 363.
Augmenta eſpiritos. pag. 46. 71. 79.
Augmenta leite as Amas. pag. 56. 184. 348.

B

BAço. pag 35. 41. 97. 135. 158. 166. 169. 181. 183. 185. 186. 217. 226. 232. 249. 266. 268. 273. 274. 288. 289. 290. 295. 303. 314. 335. 345. 357. 384. 448 356.
Belida. pag. 307.
Bertoeja. pag. 135.
Bexiga. pag. 387. Vide *Achaques de Bexiga.*
Bexigas. pag. 57. 96. 100. 133. 139. 163. 173. 221. 235. 237. 298. 309. 319. 324. 331. 337. 353. 362. 404. 416. 420. 460.
Bicho peçonhento. pag. 36. 223. 237. 236.
Boeca. pag 303.
Boſes. pag. 80. 96. 97. 108. 109. 117. 120. 121. 135. 142. 153. 170. 171. 176. 181. 199. 209. 241. 255. 266. 315. 347. 353. 356.
Bubocas. pag. 392. 411. 447.

C

CAbeça. pag. 81. 93. 124. 136. 147. 169. 308. 325. 414 433.
Cabello. pag. 85. 113. 361. 419.
Cachexia. pag. 32. 150. 153. 188. 204. 220. 256. 257. 278. 308. 322. 335. 345.
Callos. pag. 424. 434. 451. 462. 463.
Calloſidades. pag. 292.
Campeinha da boeca relaxada. pag. 48.
Cancros. pag. 80. 250. 258. 292.
Caõ damnado. pag. 223. 333. 415. 442.
Carbunculo. pag. 411. 433. 435. 447. 450.
Carminativos. pag. 49. 51. 207.
Carne eſponjoſa. pag. 61. 292. 342. 383. 429. 441.
Carne podre. pag. 383.
Carnoſidades. pag 410.
Caroços no peſcoço. pag. 447.
Cataratas. pag. 90. 255. 297. 305. 306. 349.
Catarros. pag. 115. 253. 257. 308. 335. 358. 361. 375.
Cauſtico. pag. 38. 439.
Cephalicos. pag. 33. 37. 48. 179. 308. 351.
Cerebro. pag. 37. 42. 43. 45. 46. 47. 48. 50. 71. 73. 74. 79. 81. 84. 95. 111. 115. 121. 124. 135. 140. 143. 144. 146. 157. 165. 169. 176. 174. 178. 184. 186.

185. 186. 187. 203. 204. 207. 206. 210. 212. 214. 213. 218. 219. 223. 225. 226. 228. 229. 230. 247. 248. 251. 252. 253. 255. 261. 269. 280. 281. 282. 297. 311. 312. 313. 321. 325. 332. 331. 327. 336. 348. 357. 359. 367. 371. 374. 419. 453.
Cicatrizar. pag. 59. 371. 389. 390. 391. 392. 394. 400. 429. 440. 442.
Cicatrizes. pag. 354. 399. 416. 420.
Circulaçaõ de eſpiritos. pag. 187.
Circulaçaõ de humores. pag. 187. 337.
Circulaçaõ de ſangue. pag. 219. 326.
Cobrelos. pag. 407.
Colera. pag. 96. 127. 144. 147. 156. 161. 262. 163. 165. 167. 168. 181. 182. 188. 191. 192. 194. 196. 201. 203. 206. 218. 225. 226. 248. 251. 255. 258. 274. 275. 278. 285. 291. 293. 308. 314. 317. 318.
Colera negra. pag. 176.
Colicas. pag. 80. 81. 178. 206. 223. 232. 233. 236. 235. 237. 265. 266. 274. 321. 337. 339. 353. 354. 371. 427. 461.
Colicas de Meninos. pag. 46. 51.
Colicas nephriticas. pag. 82. 83. 101. 102. 175. 196 115. 153. 350.
Comichaõ cutanea. pag. 154. 162. 172. 249. 361. 388. 403. 406. 348.
Confortar. pag. 93. 163. 180. 342. 356. 357.
Conjunçaõ menſal. pag. 17. 20. 22. 30. 32. 39. 40. 41. 45. 46. 71. 74. 79. 99. 107. 108. 109. 111. 124. 129. 142. 158. 152. 153. 154. 162. 169. 172. 178. 179. 180. 181. 183. 204. 205. 206. 218. 221. 226. 228. 236. 237. 249. 251. 256. 259. 267. 268. 278. 282. 288. 289. 299. 303. 308. 314. 316. 318. 322. 333. 337. 340. 345. 349. 440.
Conſolidante. pag. 40. 331. 342.
Conſtipaçaõ de ventre. pag. 188. 276.
Contra veneno. pag. 35. 36. 46. 57. 84. 94. 95. 99. 105. 108. 110. 111. 115. 143. 178. 184. 223. 233. 235. 236. 297. 299. 308. 311. 330. 351. 353. 361. 362. 446.
Contuſoens. pag. 60. 300. 320. 354. 372. 392. 410. 417. 454.
Convulſoens. pag. 31. 44. 106. 124. 186. 236. 378. 410. 411.
Coraçaõ. pag. 45. 46. 47. 50. 54. 57. 71. 74. 75. 82. 76. 83. 84. 107. 116. 122. 128. 142. 143. 144. 161. 165. 178. 182. 184. 187. 206. 210. 212. 214. 215. 217. 219. 223. 226. 227. 280. 285. 288. 298. 308. 311. 322. 333. 324. 326. 327. 146. 348. 371. 387.
Cordeal. pag. 37. 48. 50. 51. 55. 83. 123. 164. 178. 322. 325. 351.
Coceira. pag. 31. 33. 87. 192.
Corroborar. pag. 36. 165. 346. 426.
Corrupçaõ de humores. pag. 164. 179. 212. 227. 270. 271. 315. 116. 324. 346.
Corrupçaõ do ſangue. pag. 299.
Coze os humores. pag. 387. 424. 433. 467. 468.
Chagas. pag. 37. 40. 43. 59. 58. 61. 77. 60. 80. 85. 86. 88. 87. 95. 103. 104. 115. 117. 116. 119. 132. 185. 192. 319. 331. 335. 361. 371. 375. 378. 383. 389. 391. 390. 392. 394. 400. 408. 410. 430. 433. 435. 436. 440. 443. 449. 451. 462. 463. 459. 460.
Chagas de queimaduras. pag. 388. 433.
Chagas galicas. pag. 85. 86. 87. 88. 113. 176. 292. 306. 361. 418. 459.
Chagas interiores. pag. 337. 347.
Chagas na garganta. pag. 333.
Chagas na bexiga. pag. 141. 270. 286. 293. 294. 331. 334.
Chagas na boeca. pag. 333.
Chagas na cabeça. pag. 435. 433. 414. 460.
Chagas nas pernas. pag. 86. 391. 394. 400. 404. 412. 414. 459.
Chagas no boſe. pag. 119. 300. 301. 375.
Chagas no peito. pag. 300. 375. 437.
Chagas nos olhos. pag. 300. 306. 305. 307. 349. 391.
Chagas nos rins. pag. 140. 270. 277. 286. 294.
Chagas venenoſas. pag. 303.
Cravos nas maõs, e nos pés. pag. 439.
Cruezas do eſtomago. 207. 314.
Curſos. pag. 25. 27. 29. 38. 41. 43. 44. 56. 131. 134. 140. 147. 158. 160. 163. 164. 166. 173. 180. 185. 212. 222. 225. 247. 276. 277. 282. 289. 288. 298. 299. 300. 302. 321. 322. 324. 337. 340. 349. 385. 386. 410.

D

DEntes. pag. 40. 44. 48. 94. 104. 130. 302. 342. 343. 373. 417. 418. 453. 455. 462.
Deſcoagulantes. pag. 38. 326. 337.
Deſmayos. pag. 75. 173. 338.
Deſcucientes. pag. 39. 412.
Deſeccativo. pag. 19. 58. 102. 303. 363. 391. 459. 463.
Deſobſtruente. pag. 20. 48. 150. 152. 153.
Detertivos. pag. 20. 33. 41. 34. 35. 37. 39. 303. 399.
Diapho e ico. pag. 314. 319. 325.
Dearreas. pag. 31. 125. 142. 159. 163. 172. 255. 284. 285. 356. 427.
Digeſtivos. pag. 32. 43. 50. 71. 78. 83. 84. 143. 144. 172. 178. 206. 214. 215. 216. 221. 227. 236. 242. 276. 290. 296. 307. 321. 371. 436.
Digerir. pag. 40. 51. 357. 364. 423. 458. 459. 360. 462.
Digeſtivo. pag. 34. 357. 358. 410.
Deſſocaçoẽs. pag. 40. 80. 355. 357. 362. 372. 352. 427. 434. 445. 446. 452. 457.
Diſurias. pag. 286. 334.
Diſſolvente. pag. 337.
Diuretico. pag. 311.
Diſenterias. pag. 95. 127. 138. 141. 159. 189. 255. 262. 264. 265. 267. 288. 321. 322. 357. 377. 418.
Doenças contagioſas. pag. 237. 274. 295. 301. 319. 320. 324. 351. 414.
Doenças cronicas. pag. 357.
Doenças epidemicas. pag. 301. 308. 319.
Doenças venenoſas. pag. 85. 299.
Dor de cabeça. pag. 40. 209. 230. 250. 252. 261. 307. 375. 383. 399. 402. 416. 418. 443. 453.
Dor de cauſa fria. pag. 368.
Dor de dentes. pag. 43. 44. 113. 302. 318. 373. 462.
Dor de olhos. pag. 304. 306.
Dor interna. pag. 232. 357.
Dulcifica. pag. 276.
Durezas da madre. pag. 39. 46. 360. 368. 413. 414. 427. 430.
Durezas do baço. pag. 42. 258. 285. 409. 419.
Durezas do figado. pag. 186. 399. 409. 419.
Durezas do ventre. pag. 73.

E

EMbalſamar cadaveres. pag. 343. 344.
Emeticos. pag. 91.
Emulientes. pag. 35. 38. 39. 42. 132.
Empolas da cabeça. 588.
Encarnar. pag. 390.
Enfermeiros. pag. 295.
Engroçar. pag. 44. 147. 163. 167. 171. 179. 276. 357.
Entranhas quentes. pag. 30. 160. 192.
Enxaqueca. pag. 434.
Epidemia. pag. 332.
Epilepcia. pag. 18. 30. 57. 73. 74. 76. 79. 81. 94. 95. 97. 99. 106. 121. 124. 128. 157. 174. 184. 176. 207. 208. 209. 214. 223. 237. 251. 309. 311. 312. 343. 332. 336. 379.

Epile-

Epilefia de meninos. pag. 312. 313.
Erisipela. pag. 98. 391.
Escarros de sangue. pag. 34. 120. 138. 167. 185. 222. 231. 287. 349.
Escorbuto. pag. 19. 36. 37. 40. 104. 189. 135. 274. 276. 318. 375. 379. 413.
Escrophulas. pag. 19. 276. 356. 435. 440. 450. 458. 462.
Espasmo. pag. 359. 377.
Esperta os sentidos. pag. 330.
Espiritos. pag. 59. 82. 83. 107. 109. 165. 166. 178. 210. 212. 220. 308. 346.
Espiritos animaes. pag. 76. 82. 116. 221. 255. 308. 325.
Esquinencia. pag. 94. 97. 188. 269. 285. 359. 432.
Estillicidio. pag. 31. 34.
Estomago. pag. 47. 49. 71. 78. 79. 82. 84. 96. 109. 114. 122. 140. 143. 145. 152. 158. 159. 160. 163. 164. 165. 169. 171. 172. 173. 178. 182. 183. 184. 185. 187. 206. 207. 210. 212. 214. 216. 217. 218. 221. 222. 223. 225. 227. 228. 236. 241. 242. 251. 252. 254. 255. 268. 276. 278. 279. 280. 281. 282. 285. 288. 290. 296. 301. 307. 314. 324. 337. 340. 349. 351. 357. 362. 365. 367. 370. 384. 413. 414. 416. 419. 436. 440.
Estomacal. pag. 37. 46. 48. 50. 51.
Esternutatorio. pag. 48.
Etica. pag. 386. 408.
Excita escarros. pag. 35. 45. 51. 77. 108. 110. 119. 121. 123. 135. 167. 170. 172. 175. 176. 188. 216. 217. 218. 219. 276. 296. 297. 298. 300. 327. 347. 395.
Excita ourina. pag. 18. 20. 33. 50. 61. 113. 135. 170. 172. 174. 175. 180. 182. 184. 188. 236. 269. 277. 283. 327. 335. 375.
Excita suor. pag. 57. 162. 165. 188. 206. 277. 328. 334.

F

Fastio. pag. 166.
Febre. pag. 27. 82. 84. 135. 141. 143. 160. 165. 167. 169. 184. 195. 202. 203. 213. 264. 316. 323. 328. 337. 387. 400.
Febre aguda. pag. 282. 314.
Febre antiga. pag. 203. 246. 290. 317. 329.
Febre ardente. pag. 138. 141. 147. 161. 163. 198. 290. 356. 366.
Febre heliosa. pag. 282.
Febre complicada. pag. 203.
Febre continua. pag. 198.
Febre Etica. pag. 109. 356. 366. 375.
Febre Galica. pag. 156.
Febre Humoral. pag. 102.
Febre Intermitente. pag. 58. 144. 167. 183. 235. 236. 237. 259. 262. 271. 275. 328. 329.
Febre maligna. pag. 95. 100. 105. 116. 161. 162. 165. 167. 173. 184. 224. 235. 237. 299. 301. 310. 319. 324. 325. 328. 330. 332. 337. 351. 362. 371. 414.
Febre pestilencial. pag. 223.
Febre pituitosa. pag. 203.
Febre vermelha. pag. 95.
Febrifugo. pag. 111. 330. 183.
Feridas. pag. 375. 435. 442. 446. 448. 458. 459. 463.
Feridas da cabeça. pag. 360.
Feridas dos nervos. pag. 399.
Feridas do peito. pag. 366.
Fervor do sangue. pag. 167.
Feto. pag. 232. 464.
Figado. pag. 32. 41. 129. 135. 141. 150. 152. 153. 166. 169. 171. 181. 183. 215. 217. 219. 220. 221. 226. 232. 255. 273. 274. 281. 282. 288. 289. 290. 295. 314. 326. 337. 339. 384. 448.
Fibras. pag. 41.
Fontes. pag. 447.
Forças perdidas. pag. 46. 84. 112. 213. 217. 221. 280. 299. 227. 348.
Fortifica. pag. 34. 60. 80. 154. 155. 425.
Fortifica o estomago. pag. 29. 32. 46.
Fortifica os nervos. pag. 40. 354. 390. 394. 427. 465.
Flatos. pag. 37. 46. 47. 48. 50. 51. 74. 78. 79. 94. 115. 127. 144. 165. 169. 179. 189. 200. 215. 218. 221. 241. 287. 289. 295. 307. 318. 328. 330. 354. 363. 365. 367. 368. 370. 413. 416. 454. 458.
Fleuma. pag. 36. 94. 96. 102. 119. 127. 188. 192. 196. 206. 218. 225. 229. 245. 248. 249. 251. 262. 274. 275. 278. 291. 318.
Fleuma do peito. pag. 21. 96. 218. 297.
Fleuma grossa. pag. 52. 79. 163. 169. 181. 191. 204. 218. 219. 249. 296.
Fleuma salgada. pag. 177.
Fleuma viscosa. pag. 204. 214. 296.
Fluxo branco. pag. 141. 252.
Fluxo de sangue. pag. 51. 120. 128. 131. 232. 233. 284. 286. 299. 300. 320. 321. 335. 411. 427.
Fluxo hemorrhoidal. pag. 134. 135. 140. 158. 163. 164. 166. 176. 180. 183. 231. 232.
Fluxo mençal. pag. 183. 284. 285.
Fluxões. pag. 122. 167. 172. 188. 232. 265. 266. 269. 285. 287. 289. 294. 297. 298. 316. 321. 331. 355. 394. 446.
Fluxões reumaticas. pag. 106. 141. 276.
Fracturas. pag. 40. 355. 427. 437. 445. 446. 452. 463.
Frenezins. pag. 355. 356.
Friciras. pag. 407.

G

Galico. pag. 18. 84. 85. 92. 100. 104. 105. 115. 124. 126. 136. 156. 157. 176. 177. 192. 316. 375. 378. 391. 455. 461.
Gangrenas. pag. 80. 86. 87. 115. 167. 383. 414. 432.
Garganta. pag. 44. 94. 95. 167. 333. 346.
Gasta os humores. 48.
Gengivas. pag. 40. 41. 104. 130. 303. 333. 375. 417.
Gonorrheas. pag. 34. 58. 74. 75. 105. 129. 131. 134. 136. 137. 138. 163. 176. 224. 231. 269. 276. 277. 282. 283. 285. 287. 293. 294. 302. 306. 340. 345.
Gota. pag. 58. 96. 100. 156. 180. 186. 188. 201. 204. 265. 310. 316. 318. 350. 358. 359. 361. 367. 377. 378. 379. 402. 436. 445. 446. 447.
Gota coral. pag. 54. 71. 174.
Gotosos. pag. 201. 250. 251. 316. 374.
Glandulas. pag. 113.

H

Hemorrhagias. pag. 38. 44. 277. 282. 285. 299. 302. 320. 321. 326. 337. 340.
Hemorrhoydas. pag. 138. 344. 361. 381. 383. 400. 412. 415. 416. 417.
Hernias. pag. 348. 361. 385. 410. 411. 428. 439. 446. 452. 463.
Hydropesias. pag. 19. 46. 58. 59. 84. 96. 115. 135. 150. 153. 159. 166. 188. 204. 208. 220. 249. 260. 268. 282. 289. 290. 295. 315. 316. 318. 350. 382. 388. 427. 444. 445. 461.
Hydropicos. pag. 171. 180. 187. 226. 245. 361.
Hiftesico. pag. 33. 97. 99. 172. 179. 311.
Humores acres. pag. 17. 118. 120. 134. 141. 146. 147.

254. 189. 248. 276. 293. 294. 307. 315.
Humores adustos. pag. 154. 273. 317.
Humores aquosos. pag. 273. 275.
Humores bellicosos. pag. 17. 22. 23. 26. 40. 137. 147. 154. 156. 163. 180. 188. 202. 246. 247. 248. 253.
Humores frios. pag. 92. 98. 317. 361. 363. 358.
Humores glutinosos. pag. 358.
Humores grossos. pag. 48. 90. 91. 97. 98. 159. 239. 246. 261. 271. 363. 364. 365. 396.
Humores hypicondriacos. pag. 159. 249 374.
Humores maos. pag. 105.
Humores melancolicos. pag. 17. 23. 24. 37. 100. 146. 147. 149. 154. 156. 161. 182. 186. 187. 188. 201. 247. 249 250. 261. 266. 272. 273. 314. 218.
Humores nas juntas. pag. 20. 196. 201. 250. 254. 267.
Humores nos olhos. pag. 297. 305. 206. 207.
Humores pituitosos pag. 18. 20. 137. 148. 219. 241. 245. 247. 252. 267. 318. 396.
Humores sciros. pag. 92.
Humores soros. pag. 17. 20. 58. 120. 144. 145. 147. 148. 155. 180. 188. 201. 271. 273. 317. 434.
Humores tartaros. pag. 17. 137. 133. 249 259. 261. 266. 273. 314 318.
Humores viscosos. pag. 40. 45. 91. 97. 118. 153. 246. 261. 295. 314 261. 364. 365.
Humectantes. pag. 34. 146. 160. 188. 386.

I

Ictericia. pag. 24. 282. 350.
Impingens. pag. 103. 113. 407.
Incarnativo. pag. 194.
Ineralfar. pag. 107.
Inflammação. pag. 282. 326. 355. 361. 381. 383. 390. 391. 393. 394. 414. 415. 459.
Inflammação da garganta. pag. 32.
Inflammação do ventriculo. pag. 282. 355.
Inflammação dos olhos. pag. 107. 297. 304. 306. 349. 392. 414.
Inflammação das feridas. pag. 409.
Inflammação do figado. pag. 282. 412.
Incidentes. pag. 314.
Incisivos pag 20. 34. 39. 41. 48. 238.
Intemperança do figado. pag. 177.
Intestino. pag. 274. 320.
Ischurias. pag. 330.
Juntas. pag. 196. 201. 251. 276. 357. 358. 360. 363. 368. 373. 377. 390. 397. 430. 457.

L

Laxa o ventre. pag. 27. 31. 73. 97. 155. 172. 259. 364. 382.
Lendeas. pag. 39.
Lepra. pag. 172. 176. 235. 250. 361. 375. 378. 406.
Letargos. pag. 18. 21. 73. 74. 125.
Licenterias. pag. 357.
Lombrigas. pag. 32. 93. 102. 130. 139. 147. 148. 162. 164 180. 186. 206. 212. 222. 224. 227. 279. 288. 315. 330. 349. 365. 367. 373. 388. 403. 408. 420. 449. 453.

M

Madre. pag. 74. 83. 181. 183. 221. 267. 335. 338. 344. 353. 360. 363. 427. 430. 440. 458. 461.
Madura. pag. 423. 424. 439. 459.
Malcitas. pag. 150.
Males contagiosos pag. 94. 371.
Malignas. pag. 57. 58. 72. 73. 95. 99. 110. 184. 223. 224. 274. 296. 299. 319. 323. 324. 325. 338. 339. 345. 351. 362. 370. 387.
Malignidade de humores pag. 40. 48. 49. 50. 82. 85. 99. 111. 165. 166. 187. 214. 290. 301. 322. 323. 330. 334. 343. 348. 370.
Más cores. pag. 150. 152. 169. 183. 194. 203. 205. 249. 256. 259. 268. 270. 278. 282. 295. 290. 303. 307. 322. 339. 340. 344. 345.
Mao bafo. pag. 47. 227. 277. 278. 296.
Maos humores. pag. 111. 128. 162. 168. 169. 184. 213. 296. 299. 319. 323. 328. 332. 371.
Manchas no rosto. pag. 89. 361. 399.
Manfacos pag. 22. 37. 154. 201. 209.
Maça sanguinaria. pag. 27. 30.
Melancolia. pag. 31. 54. 57. 74. 107. 142. 149. 154. 156. 173. 178. 181. 182. 186. 187. 201. 211. 214. 221. 223. 226. 262. 268. 317. 323.
Melancolia hipicondriaca. pag. 19. 33. 39. 92. 149. 154. 159. 176. 181 201. 205. 208. 219. 253. 258. 278. 314. 318. 321. 338. 344.
Membros mortificados. pag. 115.
Memoria. pag. 142. 229. 230. 350. 375.
Mezenterio. pag. 41. 153. 166. 169. 180. 181. 258. 268. 273. 274. 289. 290. 303. 335.
Medorna. pag. 53.
Mordedura de caõ, ou bicho. pag. 36. 223. 299. 333. 361. 370. 371. 435. 439. 442.
Mordedura de caõ danado. pag. 301. Vide *Caõ danado*.
Mordedura de Vibora. pag. 58. 223. 255. 236. 237. 299. 361.
Movimento de humores. pag. 167. 186.
Movitos. pag. 444.
Mundificar. pag. 144. 146. 389. 392. 394.
Muriculos. pag. 100. 368. 444.

N

Narcotico. pag. 264.
Nauzeas. pag. 94. 106.
Nervos. pag. 41. 43. 98. 108. 111. 169. 180. 186. 353. 357. 358. 359. 360. 362. 363. 367. 368. 372. 373. 374. 376. 378. 396. 397. 399. 410. 411. 413. 414. 434. 436. 437. 457. 459.
Nevoas nos olhos. pag. 89. 90. 107. 307. 350.
Nodoas na cara. pag. 362. 399.
Nutriente. pag. 31. 107. 137.

O

Obstrucção. pag. 18. 19. 20. 22. 41. 61. 91. 97. 101. 152. 153. 166. 167. 168. 169. 171. 172. 179. 181. 183. 184. 186. 188. 189. 200. 203 204. 205. 226. 217. 221. 226. 228. 249. 256. 257. 258. 259. 261. 267. 268. 270. 278. 288. 289. 290. 295. 307. 322. 324. 326. 339. 340. 344. 345. 357. 382. 441.
Olhos. pag. 37. 44. 58. 89. 90. 107. 209. 247. 248. 250. 294. 297. 300 305. 306. 307. 349. 350. 402. 415.
Ossos. pag. 173.
Ourinar. pag 111. 166. 168.
Ourinas. pag. 42. 47. 96. 110. 138. 142. 172 175. 183. 220. 259. 263. 286. 298. 335. 153. 361. 373.
Ouvidos. pag. 86. 209. 247. 357. 362 365.

P

Palpitação do coração. pag. 57. 74. 211. 214. 226. 294. 303. 305. 330. 338.
Parias. pag. 155. 290. 340. 353. 407.

Pale-

Parlezias. pag. 19. 41. 45. 57. 76. 79. 81. 84. 92. 95. 108. 109. 143. 157. 174. 186. 204. 208. 225. 237. 246. 278. 279. 287. 309. 312. 367. 368. 373. 374. 375. 376. 377. 396. 410. 411.
Parras relaxadas. pag. 43.
Parto. pag. 46. 71. 81. 143. 155. 228. 288. 290. 319. 353. 361. 497.
Pedra. pag. 56. 61. 75. 101. 102. 110. 114. 115. 130. 220. 259. 263. 264. 270. 334. 335. 361. 373. 378. 406.
Peito. pag. 26. 34. 35. 43. 51. 73. 77. 97. 110. 117. 118. 120. 121. 126. 137. 140. 141. 146. 147. 160. 161. 162. 167. 168. 170. 174. 175. 176. 181. 185. 188. 189. 209. 216. 217. 235. 236. 255. 266. 269. 276. 293. 294. 297. 300. 302. 341. 346. 347. 348. 351. 353. 395.
Peitoral. pag. 51. 178.
Perfevejos. pag. 312
Pelle. pag. 45. 72. 73. 75. 76. 99. 111. 115. 162. 164. 184. 223. 224. 235. 237. 270. 271. 290. 296. 301. 319. 325. 337. 351. 362. 371. 374.
Picaduras de cavalos. pag. 439.
Piſaduras. pag. 160.
Podridaõ de humores. pag. 47. 61. 143. 165. 210. 224. 245. 254. 311. 314. 324. 346. 351.
Pontadas. pag. 366. 390. 409.
Purga com brandura. pag. 24. 63. 123. 125. 128. 135. 222. 230. 252. 255. 257. 267. 268. 270. 271. 273. 274. 289. 293. 295. 345. 413.
Purga com violencia. pag. 40. 159. 188. 341.
Purga para meninos. pag. 405.
Purga todos os humores. pag. 91. 145. 146. 147. 148. 154. 156. 157. 193. 204. 242. 244. 245. 247. 250. 251. 255. 260. 266. 271. 272. 278. 308. 317. 333. 334.
Purgaçoẽs brancas. pag. 91. 103. 252.
Purgante. pag. 124.
Purificaõ ſangue. pag. 26. 27. 30. 31. 32. 33. 40. 50. 94. 95. 104. 105. 109. 110. 124. 136. 143. 155. 156. 160. 161. 162. 172. 182. 206. 230. 248. 251. 254. 258. 274. 297. 330.
Pontura de nervos. pag. 353.
Puſtulas. pag. 113. 415.
Pleuriz. pag. 78. 118. 138. 142. 147. 162. 167. 169. 170. 172. 202. 232. 298. 327. 346. 353. 366. 367. 386. 389. 390. 409.
Preſervar. pag. 93. 132.
Provoca eſcarros. pag. 51. 52.

Q

Quartãas. pag. 36. 58. 76. 92. 99. 135. 155. 160. 177. 186. 201. 204. 250. 258. 260. 273. 275. 278. 329.
Quebraduras. pag. 428. 462.
Quedas. pag. 319. 320. 337.
Queimaduras. pag. 306. 344. 354. 383. 384. 391. 400. 403. 414. 418. 420.

R

Rachas dos beiços. pag. 354. 393. 407. 412.
Rachas dos peitos. pag. 393. 407.
Refreſcar. pag. 107. 122. 131. 137. 144. 146. 164. 165. 166. 180. 182. 188. 269. 355.
Refrigerar. pag. 30. 97. 107. 137. 355. 406.
Renaſcer nova carne. pag. 331.
Repercutivo. pag. 77. 355.
Reſpiraçaõ. pag. 40. 52. 80. 96. 176. 179. 209. 213. 221. 296. 297. 299. 302. 332. 346.
Retenção de mezes. pag. 32.
Reumatiſmos. pag. 18. 51. 58. 59. 106. 131. 141. 186. 249. 250. 417. 420. 434. 445. 447. 454.
Reſiſte ao veneno. pag. 33. 49.
Reſolve. pag. 40. 41. 51. 60. 336. 363. 364. 376. 424. 427.
Reſolutivos. pag. 34. 38. 39. 41. 42. 51. 356. 357. 358. 359. 364.
Rins. pag. 75. 97. 102. 134. 175. 325. 232. 355. 361. 385.
Roturas. pag. 428. 454. 462.
Roſto. pag. 107.

S

Sangue pela boca. pag. 107. 183. 189. 253. 284.
Sardas. pag. 399.
Sarna. pag. 18. 31. 33. 87. 89. 97. 162. 173. 176. 192. 235. 244. 303. 341. 361. 368. 388. 391. 392. 393. 401. 403. 407. 413. 418. 420. 478.
Sarampo. pag. 133. 173. 309. 319. 324. 330. 351. 353.
Secar leite. pag. 367. 451.
Sede. pag. 27. 84. 165. 290. 350.
Sorozidades. pag. 19. 21. 22. 58. 59. 145. 180. 191. 200. 226. 253. 318.
Seroſo. pag. 58. 76. 131. 329. 330.
Statica. pag. 18. 59. 115. 186. 223. 354. 358. 359. 360. 362. 363. 367. 375. 377. 397. 417. 434. 444. 445. 454.
Sicatrizar. Vide verbo *Cicatrizar*.
Sicatrizes. Vide verbo *Cicatrizes*.
Signaes de Bexiga. pag. 85. 416. 417. 421.
Sincope. pag. 211.
Sirros. pag. 183. 220. 357. 364. 419.
Soluço. pag. 173.
Somno. pag. 44. 93. 423. 112. 118. 137. 167. 168. 179. 224. 225. 253. 255. 266. 269. 276. 277. 279. 296. 302. 328. 337. 361. 383. 409. 416.
Sodorifero. pag. 56. 99. 105. 311. 330. 301. 327.
Suffocaçaõ da Madre. pag. 357. 368. 338.
Suor. pag. 44. 46. 84. 96. 99. 143. 188. 253. 288. 302. 324. 327. 337. 356.
Supreſſoẽs. pag. 138.
Surdez. pag. 45. 46. 85. 359. 362. 364.

T

Talparias. pag. 92.
Tempera. pag. 27. 93.
Tendoẽs. pag. 52.
Tenaſmo. pag. 128. 163.
Terçaãs. pag. 36. 76. 107. 160. 167. 195. 260. 261. 262. 273. 275. 329.
Tiricia. Vide *Ictericia*.
Tinha. pag. 87. 113. 161. 405. 406.
Tiraõ os oſſos quebrados. pag. 418.
Tiraõ o ferro, ou chumbo das feridas. pag. 439. 451.
Tiſica. pag. 44. 50. 108. 109. 110. 119. 121. 125. 134. 139. 216. 276. 295. 331. 334. 341. 346.
Tumores. pag. 80. 354. 356. 357. 360. 377. 403. 410. 413. 415. 426. 430. 432. 437. 440. 441. 442. 448. 450. 452. 454. 461. 464.
Tremores. pag. 359.
Triſtezas. pag. 173. 211.

V

Vapor hyſterico. pag. 38. 39. 45. 74. 83. 109. 111. 141. 165. 178. 228. 267. 288. 299. 300. 302. 328. 343. 349. 371. 372. 376.
Vaſos eſpermaticos. pag. 294.
Veya rota. pag. 320. 321.

Ventozidades. pag 78. 94.
Ventre. pag. 79. 81.
Ventre inferior. pag. 196.
Ventre lubrico. pag. 77.
Ventriculo. pag. 147. 160. 165. 173. 191. 205. 215. 220. 230. 241. 247. 248. 252. 254. 274. 282. 290. 307. 315. 320. 321. 356. 357. 370. 426. 431.
Vermelhidaõ. pag. 85.
Vertigens. pag. 57. 76. 124. 194. 204. 208. 223. 225. 211. 325. 374. 375.
Verrugas. pag. 88.
Vigilias. pag. 106. 356.
Vista. pag. 250. 305. 306. 349. 350.
Vomitos. pag. 29. 43. 44. 50. 78. 106. 109. 159. 163. 164. 166. 173. 112. 215. 231. 232. 252. 299. 336. 356. 357. 370. 365. 410. 419. 432. 436.
Vomitorio. pag. 77. 91. 93. 156. 159. 167. 345. 388.
Vulnerios. pag. 32. 34. 36. 42.
Vreteras. pag. 293. 294.
Utero. pag. 106. 276. 281. 339. 461.
Uterino. pag. 179. 278.

Z

Zunimento dos ouvidos. pag. 359. 362. 365.

IN-

INDEX

Do que contêm esta Pharmacopea.

A

Abluentia medicamenta, tratado 13. pagina 465.
Absinthium, numero 28. tratado 1. pag. 32.
Abstergencia, trat. 13. pag. 465.
Acacia, num. 30. trat. 7. pag. 254.
Acacia, como se faz n. 30. trat. 7. pag. 254.
Acerbus, trat. 13. pag. 465.
Acetabulum, trat. 2. pag. 64.
Acetum mulsum, trat. 3. pag. 96.
Acetum philosophicum, trat. 13. pag. 465.
Acetum Saturni, trat 13. pag. 465.
Acintro, n. 28. trat. 1. pag. 32.
Accidentes, que causaõ as Viboras, trat. 6. pag. 234.
Acopum, trat. 13. pag. 465.
Acoro, n. 81. trat. 1. pag. 50.
Acovistica, trat. 13. pag. 465.
Aço absoluto, trat. 5. pag. 151.
como se prepara, n. 34. trat. 5. pag. 152.
como se prepara com Enxofre, trat. 9. pag. 153.
como se prepara sem fogo, trat. 9. pag. 340.
Acuentia medicamenta, trat. 13. pag. 465.
Acumeli, trat. 13. pag. 465.
Açucar, n. 86. trat. 1. pag. 51.
de Pédra hume, trat. 9. pag. 332.
de Perolas, trat. 9. pag. 349.
de Perolas sem fogo, trat. 6. pag. 222.
de Saturno, trat. 8. pag. 283.
rozado de Alexandria, trat. 4. pag. 123.
rozado commum, trat. 4. pag. 122.
rozado de Perolas, trat. 9. pag. 349.
Adustio Lanæ, trat. 6. pag. 201.
Ægypciacum, trat. 13. pag. 465.
Æreolus, trat. 13 pag. 465.
Ætherea substantia, trat. 13. pag. 465.
Æthiops mineralis, trat. 13. pag. 465.
Adiantum, n. 34. trat. 1. pag. 34.
Agarico, n. 4. trat. 1. pag. 18.
trochiscado, n. 13. trat. 8. pag. 287.
trochiscado com Salgema, trat. 8. pag. 287.
trochiscado de freico, trat. 8. pag. 287.
Ageratum, n. 26. trat. 1. pag. 31.
Agoa acovistica, n. 59. trat. 3. pag. 85.
alexipharmaca, n. 124. trat. 3. pag. 105.
alexiteria, n. 139. trat. 3. pag. 110.
aluminosa, n. 60. trat. 3. pag. 86.
aluminosa de *Bonderon*, n. 62. trat. 3. pag. 86.
aluminosa de *Falopio*, n. 61. trat. 3. pag. 86.
aluminosa de *Fernelio*, n. 63. trat. 3. pag. 86.
antiasmatica, n. 38. trat. 3. pag. 79.
anticólica de Lemery, n. 40. trat. 3. pag. 80.
anticólica de *Zuelphero*, n. 41. trat. 3. pag. 80.
antiepiletica, n. 7. trat. 3. pag. 73.
antieptica, n. 135. trat. 3. pag. 109.
antimelancolica, n. 13. trat. 3. pag. 74.
antipleuritica, n. 30. trat. 3. pag. 78.
antivenerea de Mangeto, n. 122. trat. 3. pag. 104.
apoplectica, n. 8. trat. 3. pag. 73.
arterial, trat. 11. pag. 450. n. 73.
aurea, trat. 3. pag. 79. n. 37.
benedicta, n. 25. trat. 3. pag. 77.
bezoartica, n. 10. trat. 3. pag. 73.
carminativa de *Lemery*, n. 40. trat. 3. pag. 80.
Agoa carminativa de *Zuelphero*, n. 41. trat. 3. pag. 80.
capilar, n. 147. trat. 3. pag. 113.
cathartica, n. 112. trat. 3. pag. 99.
caustica, n. 68. trat. 3. pag. 87.
contra luem veneream, n. 121. trat. 3. pag. 104.
contra vermes, n. 117. trat. 3. pag. 102.
cordeal, n. 45. trat. 3. pag. 82.
cordeal fria, n. 46. trat. 3. pag. 82.
cordeal temperada, n. 47. trat. 3. pag. 82.
cosmetica, n. 145. trat. 3. pag. 112.
cosmetica odorifera, trat. 3. n. 119. pag. 103.
clareta composta, n. 52. trat. 3. pag. 84.
clareta simplez, n. 51. trat. 3. pag. 84.
crinal, n. 56. trat. 3. pag. 85.
de Almecega magistral, n. 127. trat. 3. pag. 106.
de Ambar, n. 20. trat. 3. pag. 75.
de Ambar do *Curvo*, n. 21. trat. 3. pag. 75.
de Andorinhas de *Quercetano*, n. 24. trat. 3. pag. 76.
de Andorinhas de *Zuelphero*, n. 23. trat. 3. pag. 76.
de Avea, trat. 4. n. 67. pag. 135.
de Bardana, n. 143. trat. 3. pag. 111.
de Canella composta, n. 1. trat. 3. pag. 71.
de Canella de *Lemery*, n. 2. trat. 3. pag. 71.
de Canella de *Mathiolo*, n. 4. trat. 3. pag. 72.
de Canella de *Vekero*, n. 3. trat. 3. pag. 71.
de Caracoes, n. 131. trat. 3. pag. 107.
de Cassoreo, n. 136. trat. 3. pag. 109.
de Cumos para arcas, n. 118. trat. 5. pag. 102.
de *Fernelio*, n. 63. trat. 3. pag. 86.
de *Fragoso*, n. 66. trat. 3. pag. 87.
de Genciana, n. 141. trat. 3. pag. 110.
de *Leaõ Franco*, n. 58. trat. 3. pag. 85.
de *Paulo Sorbait*, n. 19. trat. 3. pag. 75.
de Serpentaria, n. 29. trat. 3. pag. 77.
de Solimaõ, n. 57. trat. 3. pag. 85.
diuretica, n. 138. trat. 3. pag. 110.
embrionis, n. 42. trat. 3. pag. 81.
epiletica *Longij*, n. 37. trat. 3. pag. 79.
estitica, trat. 12. pag. 450. n. 73.
estomachal, n. 134. trat. 3. pag. 108.
febrifuga magistral, n. 22. trat. 3. pag. 76.
Agoa forte de *Fragoso*, n. 70. trat. 3. pag. 88.
forte de *Poterio*, n. 71. trat. 3. pag. 88.
golphiniana, n. 126. trat. 3. pag. 106.
hydrotica, n. 53. trat. 3. pag. 84.
hysterica de *Charás*, n. 33. trat. 3. pag. 78.
hysterica de *Lemery*, n. 34. trat. 3. pag. 78.
hysterica de *Riverio*, n. 35. trat. 3. pag. 79.
hysterica magistral, n. 110. trat. 3. pag. 97.
imperial, n. 11. trat. 3. pag. 73.

laxativa, n. 9. trat. 3. pag. 73.
lipis, n. 72. trat. 3. pag. 88.
magistral de Caracoes, n. 132. trat. 3. pag. 107.
magistral de Erva cidreira, n. 32. trat. 3. pag. 74.
magistral para gonorrheas, n. 114. trat. 3. pag. 101.
magistral para a pedra, n. 18. trat. 3. pag. 75.
malichina, n. 31. trat. 3. pag. 78.
mirabilis, n. 130. trat. 3. pag. 107.
mel, n. 26. trat. 3. pag. 77.
mercuriata, n. 64. trat. 3. pag. 86.
narcotica, n. 124. trat. 3. pag. 191.
nephritica, n. 115. trat. 3. pag. 101.
nephritica correcta, n. 44. trat. 3. pag. 81.
nephritica emendata, n. 43. trat. 3. pag. 81.
nephritica magistral, n. 116. trat. 3. pag. 102.
ocular interna de Lemery, n. 82. trat. 3. pag. 90.
optalmica, n. 78. trat. 3. pag. 89.
optalmica de *Fragoso*, n. 79. trat. 3. pag. 89.
optalmica de *Quercetano*, n. 81. trat. 3. pag. 90.
optalmica de *Schrodero*, n. 70. trat. 3. pag. 90.
optalmica subnigra, n. 129. trat. 3. pag. 107.
para a pedra, n. 16. trat. 3. pag. 75.
para a pedra de *Fioravante*, n. 150. trat. 3. pag. 114.
para a peste de *Fioravante*, n. 152. trat. 3. pag. 114.
para chagas de gengivas, n. 28. trat. 3. pag. 77.
para chagas antigas, n. 119. trat. 3. pag. 103.
Agua para chagas gallicas, n. 148. trat. 3. pag. 113.
para conservar a mocidade, n. 141. trat. 3. pag. 114.
para febres malignas, n. 123. trat. 3. pag. 105.
para gangrenas, n. 65. trat. 3. pag. 87.
para gangrenas de *Vides*, n. 151. trat. 3. pag. 114.
para gengivas podres, n. 120. trat. 3. pag. 104.
para gonorrheas de *Charas*, n. 14. trat. 3. pag. 74.
para gonorrheas de *Riverio*, n. 15. trat. 3. pag. 74.
para nevoas dos olhos, n. 77. trat. 3. pag. 89.
para sarna, n. 67. trat. 3. pag. 87.
para suppressoes, n. 137. trat. 3. pag. 109.
para tinha, n. 146. trat. 3. pag. 112.
para tirar manchas da cara, n. 54. trat. 3. pag. 84.
para tirar signaes da cara, n. 55. trat. 3. pag. 85.
Paralitica, n. 133. trat. 3. pag. 108.
peitoral, n. 140. trat. 3. pag. 110.
pro matrice, n. 142. trat. 3. pag. 111.
prophiliatica, n. 50. trat. 3. pag. 83.
real de *Fioravante*, n. 149. trat. 3. pag. 113.
rozada almiscrada, trat. 8. n. 2. pag. 281.
sommifera, n. 125. trat. 3. pag. 105.
sudorifera, n. 113. trat. 3. pag. 100.
stomatica de *Lemery*, n. 32. trat. 3. pag. 78.
theriacal alcanforada, n. 111. trat. 3. pag. 99.
theriacal de *Lemery*, n. 5. trat. 3. pag. 72.
theriacal de *Zwelfero*, n. 6. trat. 3. pag. 72.
verde de *Hartmano*, n. 69. trat. 3. pag. 87.
uterina magistral, n. 128. trat. 3. pag. 106.
vulneraria, n. 39. trat. 3. pag. 80.
Agno casto, trat. 3. pag. 101. n. 114.
Agoas cordeaes, trat. 2. pag. 66.
antipleuriticas, trat. 2. pag. 66.
Agrimonea, n. 27. trat. 1. pag. 32.
Al, trat. 13. pag. 465.
Alambre, n. 118. trat. 3. pag. 97.
como se prepara, n. 9. trat. 8. pag. 284.
Alcaubulo, trat. 2. pag. 63.
Alembicum, trat. 13. pag. 466.
Alephanginæ, trat. 13. pag. 466.
Alexicacon, trat. 13. pag. 466.
Alexiteria, trat. 13. pag. 466.
Alipta mofcata, n. 3. trat. 8. pag. 281. e 466.
Aloes, n. 1. trat. 1. pag. 16.
rosata, n. 3. trat. 7. pag. 243.
violata, trat. 7. pag. 243.
Alcali, trat. 3. pag. 100.
Alcaflus, n. 84. trat. 1. pag. 51.
Alcatira, n. 62. trat. 1. pag. 44.
Alcebran, n. 11. trat. 1. pag. 21.
Alchimia, trat. 13. pag. 465.
Alconrani, trat. 2. pag. 63.
Alcool, trat. 9. pag. 341.
Alcuatus, trat. 2. pag. 63.
Alkaes, trat. 13. pag. 466.
Alkali, trat. 3. n. 112. pag. 100. e 466.
Alkool, trat. 13. pag. 466.
Algalia, n. 68. trat. 1. pag. 46.
Alhofar, n. 90. trat. 1. pag. 54.
como se prepara, n. 27. trat. 6. pag. 210.
Almecega, n. 60. trat. 1. pag. 43.
Almiscar, n. 67. trat. 1. pag. 45.
Almuseni, trat. 2. pag. 63.
Amalgamatio, trat. 13. pag. 466.
Alquetira, n. 62. trat. 1. pag. 44.
Alterantes, trat. 2. pag. 66.
Alumen saccharatum, n. 104. trat. 9. pag. 332.
Alvayade como se lava, n. 28. trat. 8. pag. 292.
Ameixas, n. 21. trat. 1. pag. 27.
de senne, n. 23. trat. 4. pag. 125.
solutivas, trat. 4. pag. 125.
purgativas, trat. 4. pag. 125.
Amendoas absolute, trat. 6. pag. 191.
Amendoadas, n. 70. trat. 4. pag. 136.
Ameos, trat. 6. pag. 217.
em seu lugar, trat. 6. pag. 217.
Amido, n. 2. trat. 4. pag. 118.
Amilum, n. 2. trat. 4. pag. 118.
Ammoniaco, n. 55. trat. 1. pag. 41.
como se depura, trat. 7. pag. 256.
Amuleta, trat. 13. pag. 466.
Ambar, n. 66. trat. 1. pag. 45.
Amphibia, trat. 13. pag. 466.
Amphora, trat. 2. pag. 64.
Anná, trat. 2. pag. 65.
Anacardos, trat. 6. pag. 239.
como se prepara, trat. 6. pag. 229.
Anacoflemata, trat. 13. pag. 466.
Analeptica, trat. 13. pag. 466.
Anaplerotica, trat. 13. pag. 466.
Anatomica, trat. 13. pag. 466.
Angelica, trat. 8. pag. 301. n. 54.
Anathymiasis, trat. 13. pag. 466.
Anhaltina, trat. 13. pag. 466.
Anima dulcis vitrioli, trat. 9. n. 130. pag. 340.
vitrioli dulcificata, trat. 9. pag. 340.
Anodina, trat. 13. pag. 467.
Antali, trat. 11. n. 45. pag. 198.
Anti, trat. 13. pag. 467.
Anti-apopleticos, trat. 13. pag. 467.
Antiasthmatica, trat. 13. pag. 467.
Anticolica, trat. 13. pag. 467.
Antidoto Orvietano reformado, n. 48. trat. 6. pag. 222.
Antidoto, trat. 13. pag. 467.
Antidysenterica, trat. 13. pag. 467.
Antiepileptica, trat. 13. pag. 467.
Antifebril para pobres, n. 46. trat. 4. pag. 130.
Antihectica, trat. 13. pag. 467.
Antihydropica, trat. 13. pag. 467.
Antihypocondriaca, trat. 13. pag. 467.
Antilyssus, trat. 13. pag. 467.
Antimelancolica, trat. 13. pag. 467.
Antimonio diagridiado, n. 44. trat. 9. pag. 337.
diaphoretico, n. 44. trat. 7. pag. 262.
vidro, n. 2. trat. 9. pag. 304.
Aperiencia, trat. 13. pag. 467.
Aperitivos, trat. 2. pag. 68.

Apioe, n. 11. trat. 1. pag. 21.
Aphronitrum, n. 102. trat. 1. pag. 61.
Apocruſtica, trat. 13. pag. 467.
Apomeli, trat. 5. pag. 183. n. 136.
Apophlegmatiſmus, trat. 13. pag. 467.
Apoteca, trat. 13. pag. 467.
Apothermus, trat. 13. pag. 467.
Apoſema, trat. 13. pag. 467.
Aquis ætherea cinnamomi, n. 46. trat. 9. pag 318.
ad morbum gallicum, n. 53. trat. 3. pag. 84.
aurea, trat. 3. pag. 79.
embrionis, n. 42. trat. 3. pag. 81.
Lactis, n. 24. trat. 1. pag. 30.
muſia, trat. 5. pag. 185.
roſata moſchata, n. 2. trat. 8. pag. 281.
vitæ hyſterica camphoratâ, n. 49. trat. 3. pag. 83.
Aqua vitæ *Mathioli*, n. 48. trat. 3. pag. 83.
vitæ mulierum, n. 49. trat. 3. pag. 83.
Aquila alba, n. 47. trat. 6. pag. 222.
Arcotica, trat. 13. pag. 468.
Arbor, trat. 1. pag. 5.
Archangelica, trat. 8. pag. 301. n. 54.
Argenteus, trat. 2. pag. 63.
Arnogloſa, trat. 12. pag. 432. n. 20.
Ariſtoloquia abſolutè, trat. 6. pag. 202.
Arromatico roſado, n. 32. trat. 6. pag. 294.
Arthanita, trat. 11. pag. 387. n. 16.
Arcinum, trat. 2. pag. 63.
Arratel, trat. 2. pag. 62.
Arrobe, n. 98. trat. 3. pag. 94.
abſolutè, trat. 3. pag. 94.
de Amoras, n. 99. trat. 3. pag. 95.
de Berberis, n. 98. trat. 3. pag. 95.
de Cerejas, trat. 3. pag. 95.
de Engos, n. 101. trat. 3. pag. 95.
de Ginjas, n. 98. trat. 3. pag. 95.
de Marmelos, trat. 3. pag. 95.
de Murtinhos, trat. 3. pag. 95.
de Nóres, n. 103. trat. 3 pag. 96.
de Paſſas, n. 5. trat. 4. pag 119.
de Sabugo, n. 100. trat. 3. pag. 95.
de Sabugueiro, n. 100. trat. 3. pag. 95.
de varios frutos, trat. 3 pag. 95.
de Veronica, n. 102. trat. 3. pag. 96.
Aſphalto, trat. 6. pag. 238.
Aſſafœtida, n. 47. trat. 1. pag. 37.
Aſſarus, trat. 2. pag. 63.
Aſſatio quid, trat. 1. pag. 13.
ſeille, n. 25. trat. 6. pag. 208.
Aſſelli quomodo præparantur, trat. 7. pag. 263.
Aſſintro, n. 28. trat 1 pag. 32.
Açucar, n. 86. trat. 1. pag. 51.
de Pedra hume, trat. 9. pag. 333. n. 104.
de Perolas, trat. 9. pag. 349. n. 159.
de Perolas ſem fogo, trat. 6. pag. 222. n. 46.
de Saturno, n. 7. trat. 8 pag. 283.
rozado de Alexandria, trat. 4. pag. 123. n. 16.
rozado de Perolas, trat. 9. pag. 349. n. 159.
rozado commum, trat 4. pag. 122. n. 15.
Attenuantes, trat. 2. pag. 67.
Avenca, n. 34. trat. 1 pag. 34.
Aureus, trat. 2. pag. 63.
Aſarabacara, n. 8. trat. 1. pag. 20.
Azaro, n. 8. trat. 1. pag. 20.
Azeite como ſe lava, n. 7. trat. 10. pag. 354.
zimbro, trat. 6. pag 234. n. 71.
Azeviche como ſe prepara, n. 61. trat. 6. pag. 227.
Azevre, n. 1. trat. 1. pag. 16.
como ſe lava, n. 1. trat. 7. pag. 240.
rozado, trat 7. pag 243.
violado, trat. 7. pag 243.
Azougue, como ſe lava, n. 87. trat. 12. pag. 455.
Azymus panis, trat. 13. pag. 468.

B

Bacca, trat. 13. pag. 468.
Balnum Mariæ, trat. 13. pag. 468.
meris, trat. 13. pag. 468.
vaporis, trat. 13. pag. 468.
B. M. trat. 2. pag. 65.
B. V. trat. 2. pag. 65.
Balon, traſ. 13. pag. 468.
Balſamita, n. 21. trat. 10. pag. 359.
Balſamo Angelico reformado, n. 56. trat. 10. pag. 370.
anodino, n. 66. trat. 10. pag. 373.
anodino magiſtral, n. 83. trat. 10. pag. 378.
antiarthritico, n. 68. trat. 10. pag. 373.
antivenereo, n. 84. trat. 10. pag. 378.
apopletico, n 54. trat. 10. pag. 370.
apopletico Hoffaminiano, n. 70. trat. 10. pag. 374.
apopletico precioſo, trat. 10. pag. 374.
artificial, trat. 10. pag. 352.
beſoartico, n. 58. trat. 10. pag. 371.
branco, trat. 11. pag. 419. n. 119.
cordeal, n. 57. trat. 10. pag. 371.
de Alambre, n. 81. trat. 10. pag. 378.
de Azevre, n. 3. trat. 7. pag. 243.
de Enxofre anizado, n. 52. trat. 8. pag. 300.
de Enxofre commum, n. 71. trat. 10. pag. 375.
de Enxofre de *Rulando*, trat. 10. pag. 375. n. 71.
de Enxofre ſuccinado, trat. 8. pag. 300. n. 52.
de Enxofre therebentinado, trat. 10. pag. 375. n. 71.
Balſamo de Sabaõ, n. 86. trat. 10. pag. 379.
do Braſil, trat. 11. pag. 420.
dos Boſes, trat. 6. pag. 216. n. 35.
embriouis, n. 85. trat. 10. pag. 379.
eſtomachico, n. 55. trat. 10. pag. 370.
florentino, n. 65. trat. 10. pag. 373.
gariophilado, trat. 10. pag 375. n. 72.
lucatelli, n. 82. trat. 10. pag. 378.
natural, trat. 10. pag. 352.
negro, trat. 11. pag. 419. n. 119.
odontalgico, n. 67. trat. 10. pag. 373.
paralitico, n. 69. trat. 10. pag. 374.
para as mãos, n. 74. trat. 10. pag 375.
para vertigens, n. 72. trat. 10. pag. 375.
polychreſto, n. 73. trat. 10. pag. 375.
pro dentitione puerorum facilitanda, n. 64. trat. 10. pag. 372.
Samaritano, n. 63. trat. 10. pag. 372.
verde, n. 60. trat. 10. pag. 371.
uterino, n. 61. trat. 10. pag. 371.
vulgar de *Lemery*, n. 59. trat. 10. pag. 371.
vulnerario, n. 63. trat. 10. pag. 372.
Balſamum quid, trat. 10. pag. 381.
aloes, trat. 7. pag. 243. n. 3.
pulmonum, trat. 6. pag. 216.
ſulphuris aniſatum, tratado 8. pag. 300. n. 52.
ſulphuris *Rulandi*, trat. 10. pag. 375.
ſulphuris ſuccinatum, trat. 8. pag. 300. n. 52.
ſulphuris therebentinatum, trat. 10. pag. 375. n. 71.
Banha de flor, n. 2. trat. 11. pag. 381.
Banho de meninos, trat. 11. pag. 408. n. 75.
Bechicos, trat. 2. pag. 69.
Benedicta laxativa, n. 10. trat. 6. pag. 199.
Beijoim, trat. 9. pag. 351 n. 170.
Bem mequeres, trat. 3. pag. 108. n. 133.
Beſoartico animal, trat. 8. pag. 297. n. 43.
contra febres, trat. 9. pag. 330. n. 96.
de eſtanho, trat. 9. pag. 338 n. 124.
diaphoretico, trat. 9. pag. 330. n. 96.
jovis, trat. 9. pag. 338. n. 96.

mineral, trat. 9. pag. 324. n. 72.
simplez, trat. 9. pag. 330. n. 96.
Bessis, trat. 2. pag. 63.
Betume babilonico, trat. 6. pag. 238. n. 73.
judaico, trat. 6. pag. 238. n. 73.
Bex. trat. 2. pag. 63.
Bezoard animal, trat. 13. pag. 468.
Bezoard mineral, trat. 13. pag. 468.
Bichos contas cõmo se preparaõ, trat. 7. pag. 263. n. 47.
Bicongius, trat. 13. pag. 468.
Bijon, n. 100. trat. 1. pag. 59.
Biſſortus, trat. 13. pag. 469.
Bóſes de Raposa como se preparaõ, trat. 4. pag. 117. n. 2.
Bolça de Paſtor, trat. 9. pag. 322. n. 64.
Bolo armenio abſolutè, trat. 8. pag. 286. n. 11.
armenio verdadeiro, trat. 8. pag. 286. n. 11.
Bolus, trat. 13. pag. 468.
Borax, trat. 11. pag. 398.
Borras de agoa forte, trat. 3. pag. 88. n. 70.
Burſa paſtoris, trat. 9. pag. 322. n. 64.
Butyrum Antimonij, trat. 9. pag. 308. n. 20.
Bryonia, n. 12. trat. 1. pag. 21.

C

Cachetica, trat. 13. pag. 469.
Cadmia, n. 98. trat. 1. pag. 59.
Cadus, trat. 13. pag. 469.
Cabaret, trat. 1. pag. 20. n. 8.
Cal de Antimonio, trat. 7. pag. 262. n. 44.
como se lava, trat. 11. pag. 388. n. 18.
Calamo aromatico, n. 81. trat. 1. pag. 50.
Calendula, trat. 3. pag. 108. n. 133.
Calcinatio Aluminis, n. 80. trat. 11. pag. 410.
cornu Tauri, trat. 9. pag. 315. n. 116.
plumbi, n. 23. trat. 11. pag. 390.
ſalis, n. 27. trat. 8. pag. 292.
talci, n. 63. trat. 9. pag. 321.
vitrioli, n. 57. trat. 9. pag. 320.
Calcus, trat. 2. pag. 62.
Calomelanos, trat. 6. pag. 222. n. 47.
Caltha, trat. 3. pag. 108.
Camphora, trat. 3. pag. 108. n. 133.
como se diſſolve, trat. 10. pag. 371. n. 58.
como se poem no unguento alcamphorado, trat. 11. pag. 391. n. 26.
Canaſtola, n. 19. trat. 1. pag. 26.
Cancilla, n. 70. trat. 1. pag. 46.
Caparroza, n. 101. trat. 1. pag. 60.
de Alemanha, trat. 1. pag. 60. n. 101.
de Inglaterra, trat. 1. pag. 60. n. 101.
de Ungria, trat. 1. pag. 60. n. 101.
Romana, trat. 1. pag. 60. n. 101.
Caparroza como se calcina, trat. 9. pag. 320. n. 57.
Capillus veneris, n. 34. trat. 1. pag. 34.
Capitaes, trat. 2. pag. 68.
Caput mortuum, trat. 13. pag. 469.
Caracacias, n. 11. trat. 1. pag. 21.
Caracol, trat. 3. pag. 107. n. 131.
Cardamomo, n. 79. trat. 1. pag. 49.
Cardiacos, trat. 2. pag. 68.
Caranha, n. 52. trat. 1. pag. 40.
Carat auri, trat. 13. pag. 469.
Carrelet, trat. 13. pag. 469.
Carminativos, trat. 2. pag. 69.
Carthamo, n. 36. trat. 1. pag. 35.
Caſſia cathartica, n. 19. trat. 1. pag. 26.
lignea, n. 70. trat. 1. pag. 47.
nigra, trat. 1. pag. 26. n. 19.
ſolutiva, trat. 1. pag. 26. n. 19.
Caſtoreo, n. 65. trat. 1. pag. 44.
Catagmatica, trat. 13. pag. 469.
Catalogica, trat. 13. pag. 469.
Catapaſmata, trat. 13. pag. 469.
Cataplaſmata, trat. 13. pag. 469.
Cataplaſma de bagas de Louro, n. 71. trat. 12. pag. 427.
perſervativa, trat. 12. pag. 434. n. 25.
Catapotia, trat. 7. pag. 259.
Cathartica, trat. 13. pag. 469.
Catheretica, trat. 13. pag. 469.
Catillus cinereus, trat. 13. pag. 469.
Catoretica, trat. 13. pag. 469.
Caulis, trat. 1. pag. 9.
Caules plantarum inutiles, trat. 1. pag. 9.
Cauſa da lavaçaõ abſeſiva, trat. 1. pag. 14.
porque se compõem os medicamentos, trat. 1. pag. 3.
da trituraçaõ, trat. 1. pag. 16.
porque se inventaraõ as Pirolas, trat. 7. pag. 239.
Cebo confeito, trat. 11. pag. 412. n. 91.
confeito vermelho, trat. 11. pag. 412. n. 91.
Cebola albarrãa, n. 9. trat. 1. pag. 20.
como se aſſa, trat. 6. pag. 208. n. 25.
como se prepara, trat. 4. pag. 120. n. 10.
quando se colhe, trat. 8. pag. 291. n. 26.
Cephalicos, trat. 2. pag. 68.
Centaurea, n. 37. trat. 1. pag. 36.
Centaurium majus, trat. 1. pag. 36.
minus, trat. 1. pag. 36.
Centenarius, trat. 2. pag. 63.
Ceraminum, trat. 2. pag. 64.
Cera, n. 88. trat. 1. pag. 52.
Cera abſolutè, trat. 11. pag. 383. n. 6.
branca, trat. 1. pag. 53. n. 88.
negra, trat. 1. pag. 53. n. 88.
verde, trat. 1. pag. 53. n. 88.
vermelha, trat. 1. pag. 53. n. 88.
Ceration, trat. 2. pag. 62.
Ceratium, trat. 2. pag. 63.
Ceratum quid, trat. 12. pag. 422.
Cerato aſtringente, n. 103. trat. 12. pag. 460.
branco, n. 114. trat. 12. pag. 463.
capital, n. 94. trat. pag. 458.
cirino, n. 102. trat. 12 pag. 460.
cirino reformado, trat 12. pag. 460.
confortativo de *Vigo*, trat. 12. pag. 456. n. 89.
de Alabaſtro, n. 115. trat. 12. pag. 464.
de Alvayade cozido, n. 96. trat. 12. pag. 459.
de Betonica, n. 101. trat. 12. pag. 459.
de Enxofre de Charás, n. 93. trat. 12. pag. 458.
de Enxofre de *Lemery*, trat. 12. pag. 458. n. 93.
de Galbano, trat. 12. pag. 458. n. 95.
de Hyſſopo de *Galeno*, n. 100. trat. 12. pag. 459.
de Malvaiſco, n. 91. trat. 12. pag. 457.
de Minio, n. 97. trat. 12. pag. 459.
de Sandalos, n. 47. trat. 11. pag. 399.
diaſulphuris de *Lemery*, trat. 12. pag. 458. n. 93.
eſtomatico, n. 90. trat. 12. pag. 457.
magiſtral de *Dom Juaõ*, n. 98. trat. 12. pag. 459.
magiſtral de *Tenke*, trat. 12. pag. 462. n. 111.
marcial, n. 112. trat. 12. pag. 463.
matrical, n. 95. trat. 12. pag. 458.
para callos, n. 112. trat. 12. pag. 463.
polychreſto, n. 99. trat. 12. pag. 459.
refrigerante de *Galeno*, n. 48. trat. 11. pag. 399.
rubro magiſtral, n. 98. trat. 12. pag. 459.
ſandalino, n. 47. trat. 11. pag. 399.
ſtommatico, n. 90. trat. 12. pag. 457.
Ceruſſa ſerpentariæ, trat. 11. pag. 398. n. 45.
Cicerbita, trat. 5. pag. 150. n. 32.
Cinnabrio abſolutè, trat. 9. pag. 309. n. 29.
artificial, trat. 9. pag. 442.
de Antimonio, trat. 9. pag. 441.
nativo, trat. 9. pag. 442.

Cinna-

adiante duas folhas se continúa a Letra C.D.E.

Sandalino, n. 45. trat. 12. pag. 441.
Santo, n. 54. trat. 12. pag. 437.
tonsoris, n. 66. trat. 12. pag. 447.
triapharmaco, n. 13. trat. 12. pag. 430.
vesicatorio commum, n. 58. trat. 12. pag. 439.
universal, n. 59. trat. 12. pag. 446.
Zacharis, n. 14. trat. 12. pag. 430.
Zacharias magistral, trat. 12. pag. 430.
Emplastrum quid? trat. 12. pag. 422.
Enema, trat. 13. pag. 476.
Enemon, trat. 13 pag 476.
Encheridæ, trat. 13. pag. 476.
Enchiloma, trat. 13. pag. 476.
Enchiftum, trat. 13. pag. 476.
Enchifta, trat. 13. pag. 476.
Endivia domestica, n. 32. trat. 5. pag. 150.
Endivia sylvestris, trat. 5. pag. 158.
Ens veneris, trat. 13. pag. 476.
Enxofre doce de *Vikrisio*, n. 130. trat. 9. pag. 340.
Epicarpia, trat. 13. pag. 476.
Epidemica trat. 13. pag. 476.
Epiplasma, trat. 13. pag. 476.
Epithema, trat. 13. pag. 476.
Errhina, trat. 13. pag. 476.
Erytipelatodes, trat. 13. pag. 476.
Erva alcar, n. 118. trat. 3. pag. 102.
crina, n. 133. trat. 3. pag. 108.
doce, n. 83. trat. 1. pag. 51.
lombrigueira, n. 79. trat. 4. pag. 139.
Ervas capilares, trat. 2. pag. 65.
capitaes, trat. 2. pag. 65.
Ervas emollientes, trat. 2. pag. 65.
epaticas, trat. 2. pag. 65.
esplenèticas, trat. 2. pag. 65.
quando se cólhem, trat. 1. pag. 42
vulnerarias, trat. 2. pag. 65.
Escama de Cobre, trat. 12. pag. 429.
como se prepara, trat. 12. pag. 429.
como se prepara em Cadinho, trat. 12. pag. 429.
Escamonea, n. 2. trat. 1. pag. 17
como se faz, trat. 1. pag. 17.
como se prepara, trat. 6. pag. 196.
Escharotica, trat. 13. pag. 476.
Escropulo, trat. 2. pag. 62.
Essentia quid? trat. 13. pag. 476.
Aloes, n. 3. trat. 7. pag. 241.
Cinnamomi, n. 115. trat. 5. pag. 179.
de Azevre, n. 3. trat. 7. pag. 243.
de Laudano Cydonciado, trat. 7. pag. 362.
de Losna, n. 47. trat. 11. pag. 265.
Esperma Ceti, n. 74. trat. 12. pag. 450.
Especies cephalicas, n. 18. trat. 9. pag 308.
Especifico cephalico de *Estuilero*, n. 20. trat. 9. p. 308.
Espirito antipleuritico, n. 46. trat. 10. pag. 366.
de Nitro, n. 36 trat. 7. pag. 256.
de Nitro dulcificado, n. 36. trat. 7. pag. 256.
de Tormentina, n. 66. trat. 11. pag. 404.
de Vitriolo, n. 33. trat. 9. pag 314.
Theriachal alcamphorado, n. 111. trat. 3. pag. 99.
Espodio, n. 44. trat. 1. pag. 38.
Esquinanto, n. 80. trat. 1. pag. 50.
Esterco de Pavaõ como se prepara, n. 24. trat. 9. pag. 311.
Estomachicos, trat. 2. pag. 69.
Estoraque, n. 58. trat. 1. pag. 42.
calamitha, trat. 1. pag. 42.
liquido, trat. 1. pag. 42.
ruber, trat. 1. pag. 42.
como se põem nos unguentos, n. 5. trat. 12. p. 426.
Esula, n. 11. trat. 1. pag. 21.
a sua raiz como se prepara, n. 12. trat. 7. pag. 249.
Euphorbio, n. 43. trat. 1. pag. 38.
como se prepara, n. 24. trat. 6. pag. 207.
Euparorio de *Avicena*, n. 26. trat. 1. pag. 31.
Exagium, trat. 2. pag. 63.
Exaltatio, trat. 13. pag. 476.
Excatisma, trat. 13. pag. 476.
Exipotica, trat. 13. pag. 476.
Extergentia, trat. 13. pag. 476.
Extinctio, trat. 13. pag. 476.
Extractio, trat. 13. pag. 476.
Extracto antefebril, n. 71. trat. 7. pag. 273.
bezoartico, n. 72. trat. 7. pag. 273.
carminativo, n. 73. trat. 7. pag. 274.
catholico, n. 62. trat. 7. pag. 271.
de Agarico, n. 77. trat. 7. pag. 275.
de Alcaliis, n. 6. trat. 7. pag. 246.
de Ammoniaco, n. 40. trat. 7. pag. 258.
de Açafraõ, n. 47. trat. 7. pag. 263.
de Azevre, n. 1. trat. 7. pag. 243.
de Azevre com o sumo de Artemisia, trat. 7. p. 246.
de Canéla, n. 115 trat. 5. pag. 179.
de Cardo santo, n. 43. trat. 7. pag. 261.
de Coloquinthida, n. 42. trat. 7. pag. 261.
de Coloquinthida dulcificado, trat. 7. pag. 261.
de Elleboro negro, n. 69. trat. 7. pag. 273.
de herva Cidreira, n. 75. trat. 7. pag. 274.
de Escamonea, n. 3. trat. 7. pag. 243.
de Genciana, n. 40. trat. 7. pag. 259.
de Jalapa, n. 67. trat. 7. pag. 272.
de Kina Kina, n. 75. trat. 7. pag. 275.
de Laudano cydonciado, trat. 7. pag. 264.
de Mangerona, n. 75. trat. 7. pag. 274.
de Marte astringente, trat. 8. pag. 388.
de Mechioacam, n. 68. trat. 7. pag. 273.
de Opio, n. 47. trat. 7. pag. 264.
de Peonia, n. 68. trat. 7. pag. 275.
de Polipodio, n. 74. trat. 7. pag. 274.
de Rosas, trat. 7. pag. 274.
de Ruibarbo, n. 42. trat. 7. pag. 260.
de Senne, n. 50. trat. 7. pag. 267.
de todas as flores, n. 76. trat. 7. pag. 274.
de Visco quercino, n. 68. trat. 7. pag. 275.
dos aromaticos, n. 115. trat. 5. pag. 179.
Jenetivo, n. 70. trat. 7. pag. 273.
Martis astringente, n. 9. trat. 8. pag. 384.
panchimagogo, n. 64. trat. 7. pag. 271.
panchimagogo de *Hartmano*, n. 65. trat. 7. p. 272.
panchimagogo de *Lemery*, n. 66. trat. 7. pag. 272.
polychresto, n. 63. trat. 7. pag. 271.
Extractum quid? n. 62. trat. 7. pag. 271.
Ezula, n. 11. trat. 1. pag. 21.
a sua raiz como se prepara, n. 12. trat. 7. pag. 249.

F

Facilidade, com que se deve fazer a trituraçaõ, trat. 1. pag. 16.
Fasciculo, trat. 2. pag. 64.
Fasciculus, trat. 2. pag. 64.
Fecula de raiz de Norça, n. 51. trat. 7. pag. 267.
de raiz de Jaro, n. 45. trat. 11. pag. 398.
de raiz de Lirio roxo, n. 51. trat. 7. pag. 267.
de raiz de Lirio branco, n. 51. trat. 7. pag. 267.
de raiz de Peonia, trat. 7. pag. 267.
de raiz de Serpentaria, trat. 7. pag. 267.
Fézes de ouro absolute, n. 17. trat. 11. pag. 388.
Figado de Lobo como se conserva, n. 41. trat. 7. pag. 260.
a sua preparaçaõ, trat. 7. pag. 260.
Filtratio, trat. 13. pag. 477.
Filticos, n. 31. trat. 8. pag. 293.
Fleuma Vitrioli, n. 33. trat. 9. pag. 314.
Flos quid? trat. 1. pag. 5.
unguentorum, n. 52. trat. 12. pag. 443.

M

Maceratio, trat. 13. pag. 480.
Macis, n. 72. trat. 1. pag. 47.
Macropiper, n. 77. trat. 1. pag. 49.
Madre Perola, n. 87. trat. 9. pag. 328.
como se prepara, trat. 9. pag. 328.
Magdaleoens, trat. 13. pag. 480.
Magisterio de Aço, trat. 7. pag. 267.
de Ammoniaco, n. 40. trat. 7. pag. 258.
de Coral, n. 131. trat. 5. pag. 184.
de Craneo humano, n. 117. trat. 9. pag. 336.
de Enxofre, n. 35. trat. 6. pag. 216.
de Escamonea, n. 3. trat. 7. pag. 245.
de Estanho, n. 124. trat. 9. pag. 338.
de Jalapa n. 50. trat. 7. pag. 266.
de olhos de Caranguejos, n. 46. trat. 7. pag. 263.
Magisterio de Pedra hume, n. 104. trat. 9. pag. 333.
de pedra de Percas, n. 120. trat. 9. pag. 337.
de Perolas, n. 131. trat. 5. pag. 184.
de Prata, n. 30. trat. 9. pag. 313.
de Saturno, n. 7. trat. 6. pag. 285.
de Tartaro purgante, n. 40. trat. 7. pag. 258.
de Tartaro para as pilulas tartareas, n. 40. trat. 7. pag. 258.
Jovis, n. 124. trat. 9. pag. 338.
Lapidis Percarum, n. 120. trat. 9. pag. 337.
Lunæ, n. 30. trat. 9. pag. 313.
Margaritarum, n. 130. trat. 5. pag. 183.
Martis, n. 50. trat. 7. pag. 267.
oculorum cancrorum, n. 46. trat. 7. pag. 263.
rezinoso de Ammoniaco, n. 40. trat. 7. pag. 258.
Magisterium quid? trat. 13. pag. 480.
Magma, trat. 14. pag. 480.
Hydricoy, n. 38. trat. 8. pag. 296.
Hydricoon, n. 38. trat. 8. pag. 296.
Magnes arcenicalis, n. 73. trat. 12. pag. 440.
Magnesia opalina, trat. 13. pag. 480.
Maiactica, trat. 13. pag. 480.
Malageta, n. 79. trat. 1. pag. 49.
Malaxatio, trat. 13. pag. 480.
Maltachode, trat. 13. pag. 480.
Manna, n. 15. trat. 1. pag. 24.
da India, trat. 1. pag. 26.
de fórma, trat. 1. pag. 25.
de Insenço, n. 59. trat. 1. pag. 43.
de lagrima, trat. 1. pag. 25.
melosa, trat. 1. pag. 25.
ordinario, trat. 1. pag. 25.
Mandragora, n. 144. trat. 3. pag. 111.
Manica Hypocratis, trat. 13. pag. 480.
Hypocratica, trat. 13. pag. 480.
Manipulus, trat. 2. pag. 64.
Marcasita como se prepara, n. 42. trat. 12. pag. 440.
Marfim como se prepara, n. 59. trat. 6. pag. 227.
Margaritas, n. 90. trat. 1. pag. 54.
Margaritiferas, n. 87. trat. 9. pag. 327.
Masticatoria, trat. 13. pag. 481.
Massa Turquesca, trat. 4. pag. 196.
Maxatium, trat. 13. p. 481.
Matricalia, trat. 13. p. 481.
Méchas de Hiera picra, n. 22. trat. 6. p. 196.
Mechoacão, n. 99. trat. 1. p. 59.
Meconium, n. 64. trat. 1. p. 44.
Medicamento benigno, trat. 1. p. 2.
composto, trat. 1. p. 2.
Medicamento maligno, trat. 1. p. 2.
simplez, trat. 1. p. 2.
Medicamentos alimentosos, trat. 1. p. 2.
bechicos, n. 40. trat. 8. p. 296.
cholagogos, n. 35. trat. 9. p. 314.
compostos, que se chamaõ simplez, trat. 1. p. 1.
Joviacs, n. 124. trat. 9. p. 338.
malignos ex accidenti, trat. 1. p. 3.
sarcoticos, n. 95. trat. 9. p. 331.
Medicamentum quid? trat. 1. p. 1.
Mel, n. 87. trat. 1. p. 52.
como se escuma, n. 4. trat. 4. p. 119.
crú, n. 31. trat. 6. p. 213.
de Anacardos, n. 64. trat. 6. p. 229.
de Centaurea, n. 4. trat. 12. p. 424.
de Limoens, n. 76. trat. 5. p. 164.
de Mirabolanos, n. 62. trat. 6. p. 228.
de Mirabolanos emblicos, n. 40. trat. 6. p. 219.
de Nicociana, n. 109. trat. 3. p. 97.
de Passas, n. 5. trat. 4. p. 119.
Louro, n. 87. trat. 1. p. 52.
mercurial, n. 109. trat. 3. p. 97.
rozado, n. 21. trat. 5. p. 146.
rozado com Açucar, n. 21. trat. 5. p. 146.
violado, n. 108. trat. 3. p. 97.
virgem, n. 87. trat. 1. p. 52.
Melanagogos, trat. 2. p. 68.
Melicratum, n. 91. trat. 8. p. 294.
Melimelum, trat. 13. p. 481.
Melitoto verdadeiro, n. 5. trat. 12. p. 425.
Menta romana, n. 22. trat. 10. p. 359.
Mensis philosophicus, trat. 13. p. 481.
Menstrum, trat. 13. p. 481.
Mensura germanica, trat. 13. p. 481.
Mera, n. 71. trat. 6. p. 235.
Mercurio doce, n. 70. trat. 11. p. 406.
lavado, n. 87. trat. 12. p. 455.
Metrete, trat. 2. p. 64.
Metretes, trat. 2. p. 64.
Metrenchica, trat. 13. p. 481.
Mezereaõ, n. 11. trat. 1. p. 21.
Mezereon, trat. 1. p. 21.
Micleta quid? n. 66. trat. 6. p. 231.
Micleta, n. 66. trat. 6. p. 231.
Mille pedes como se preparaõ, trat. 7. p. 263.
Mirabolanos, n. 14. trat. 1. p. 22.
Bellericos, n. 14. trat. 1. p. 23.
Mirabolanos Chebulos, n. 14. trat. 1. p. 23.
Citrinos, trat. 1. p. 22.
Emblicos, trat. 1. p. 23.
Indos, trat. 1. p. 22.
Myrrha, n. 57. trat. 1. p. 41.
Misio quid? trat. 1. p. 12.
Mistrum magnum, trat. 2. p. 64.
Mixtrum parvum, trat. 2. p. 64.
Mna, trat. 2. p. 63.
Modo de seccar as flores, trat. 1. p. 5.
de seccar as raizes, trat. 1. p. 8.
de seccar as de tenue substancia, trat. 1. p. 8.
de tirar o çumo da Cebola albarrã, n. 97. trat. 3. p. 94.
de tirar o çumo das hervas, trat. 1. p. 11.
de tirar o çumo das flores, trat. 1. p. 11.
de tirar o çumo das folhas, trat. 1. p. 11.
de tirar o çumo dos fructos, trat. 1. p. 11.
de tirar os çumos mucilaginosos, trat. 1. p. 11.
Molarinha, n. 30. trat. 1. p. 33.
Morsel quid? trat. 9. p. 304.
Morsuli, trat. 9. p. 304.
Mucilagem de Alcatira, n. 8. trat. 7. 247.
Mulsa, n. 31. trat. 8. p. 294.
Musa arnea, n. 69. trat. 6. p. 232.

Cinnamomum, n. 70. trat. 1 pag. 46.
ponitur pro xilocasia, trat. 7. pag. 245.
Cinza de Rans, n 116. trat. 9. pag. 335.
Cyatus, trat. 2. pag. 64.
Cyclaminum, trat. 11. pag. 387.
Cynogloza, trat. 7. pag 252.
Cynosbatos, n. 22. trat. 1. pag. 29.
Cynorrhodon, n. 22. trat. 1. pag. 29.
Cyphi, n. 53. trat. 8. pag. 301.
Coctio affativa, trat. 1. pag 13.
elixativa, trat. 1, pag. 13.
maturativa, trat. 1. pag 14.
Colchicum, n. 7. trat. 1. pag. 19.
Collectio fructuum, trat. 1. pag. 6.
gummi, trat. 1 pag. 6.
radicum, trat. 1. pag 7.
Collirio aloetico, n. 3. trat. 9. pag. 305.
branco de *Rhasis*, n. 28. trat. 8 pag 293.
branco de *Rhasis* sem opio, n 28. trat. 8. pag. 293.
branco de *Rhasis* reformado, n 28 trat. 8. pag. 293.
ceruleo, n. 161 trat. 9 pag. 349.
de Antimonio, n. 8. trat. 9 pag 306.
de *Chaves*, n. 4. trat. 8. pag. 305.
de Leaõ Franco, n. 9. trat. 9. pag 306.
de Myrrha, n. 12. trat. 9 pag. 306.
de Verdete, n. 160. trat. 9 pag. 349.
detergente, n 2. trat. 9 pag. 304.
optalmico, n. 6 trat 9 pag. 305.
optalmico de *Fanjas*, n. 11. trat. 9. pag. 306.
para preservar os olhos das bexigas, n. 5. trat. 9. pag 305.
refrigerante, n. 1. trat. 9. pag. 304.
seco, n. 7. trat. 9. pag. 306.
verde, n. 10. trat. 9. pag. 306.
usual, n. 9. trat. 9. pag. 306.
Collirium quid? trat. 9. pag. 304.
Colcotar, n. 101. trat. 1. pag. 60.
Colocynthida, n. 3. trat. 1. pag. 17.
Colophonia, n. 8 trat. 12. pag. 427.
Coloquinthida, n. 3 trat. 1. pag. 17.
como se prepara, n 19 trat. 8. pag. 289.
Condentantes, trat. 2. pag. 67.
Confortantes, trat. 2. pag 66.
Cipo kirkiriano, n 115. trat 3. pag. 102.
Conchas absolutè, n. 67. trat. 9. pag. 328.
Conchula, trat. 2. pag. 63.
Confectio liberans, n 71. trat. 9. pag. 325.
manus Christi perlarum, n. 46. trat. 6. pag. 221.
narcotica, n. 51. trat. 6. pag. 224.
Confectio quid? trat. 6. pag. 190.
Confeiçaõ Alkermes, n. 27. trat. 6. pag. 209.
Alkermes completa, trat. 6. pag. 210.
Alkermes incompleta, trat. 6. pag. 210.
Alkermes reformada, trat. 6. pag. 209.
Anacardina de *Arnaldo de Villanova*, trat. 6. pag. 229.
Anacardina de *Mesue*, n. 64. trat. 6. pag. 228.
Anacardina reformada, n 64. trat. 6. pag. 229.
cordeal, n 57. trat. 6. pag. 226.
cordeal reformado, n. 17. trat. 6. pag. 226.
contra vermes, n. 59. trat. 6 pag. 227.
de Dactyles, n. 1. trat. 6. pag. 190.
de Dormideiras, n. 2. trat. 4. pag. 118.
de Jacintos, n. 28. trat. 6. pag. 211.
de Sabios, n. 64. trat. 6 pag. 228.
Hamech, n. 2. trat. 6. pag. 191.
Hamech simplez, n. 3. trat. 6. pag. 192.
Congius, trat. 2. pag. 64.
Conserva antipleuritica, n. 22. trat. 4 pag. 124.
de Ameixas, n. 23. trat. 4 pag. 125.
de cumo de Papoylas, n. 23. trat. 4. pag. 124.
de herva cidreira, n. 21. trat. 4. pag. 124.
de folhas de Betonica, n. 21. trat. 4. pag. 124.
de flor de Alecrim, n. 19 trat. 4 pag. 124.
de flor de Borragens, n. 17. trat. 4. pag. 123.
de flor de Fumaria, n. 20. trat. 4. pag. 124.
de flor de Golphãos, n. 17. trat. 4. pag 123.
de flor de lingua de vaca, trat. 4 pag. 123.
de flor de Malvas, trat. 4. pag. 123.
de flor de Peonia, trat. 4. pag. 125.
de flor de Rosmaninho, n. 19. trat. 4. pag. 124.
de flor de Salva, n. 19. trat. 4. pag. 124.
de Hera terrestre, n. 21. trat. 4. pag. 124.
de Molarinha, n. 20. trat. 4. pag. 124.
de Mosquetas, n. 18. trat. 4. pag. 123.
de Papoylas, n. 17 trat 4 pag. 123.
de passas de Uva, n. 24. trat 4. pag. 125.
de Rosas de Alexandria, n. 16. trat. 4. pag. 123.
de todas as folhas, n. 21. trat. 4 pag 124.
de varias flores, n. 17. trat. 4 pag. 123.
magistral para tisicos, n 25. trat. 4. pag. 125.
nacerina, n. 18. trat. 4. pag. 123.
Perlica, n. 16. trat. 4. pag. 122.
Conserva para galico, n. 26. trat. 4. pag. 125.
Rosada commûa, n. 15. trat. 4. pag. 122.
Turquesca, n. 27. trat. 4. pag. 126
violada, n. 17. trat. 4 pag 126.
Conserva quid? trat. 4. pag. 117.
Conservatio fructuum, trat. 1. pag 7.
hepatis lupi, n. 41 trat 7. pag 260.
radicum, trat. 1. pag. 8.
sale tartari, n. 3. trat 7. pag 243.
seminum, trat. 1. pag. 6.
succorum, trat. 1. pag 11.
viperarum, n. 43. trat. 8. pag. 297.
Coral, n. 89, trat. 1. pag. 53.
absolutè n. 12. trat. 8. pag. 286.
como se prepara, n. 29. trat. 6. pag. 212.
Coralina, n. 162. trat. 9. pag. 349.
Cordezes, trat. 2. pag. 68.
Côr, trat. 2. pag. 70.
Corno de Veado como se prepara, n. 59. trat. 6. pag. 227.
como se queima, n. 59 trat. 6. pag. 227.
como se prepara philosophicamente, n. 20. trat. 9. pag 309.
de Touro como se calcina, n. 116. trat. 9. pag. 335.
Cortex arantiorum absolutè, n. 40. trat. 3. pag. 80.
Peruviana, n. 96. trat. 1. pag. 58.
Cortex quid? trat. 1. pag. 9.
Corruptio radicum, trat. 1. pag. 9.
succorum, trat. 1. pag. 11.
Viperarum, n. 95. trat. 9. pag. 329.
Cozimento abstersivo, n. 46. trat. 4. pag 133.
ad menses provocandos, n. 41. trat. 4. pag. 129.
ad variolas, & morbillos, n. 58. trat. 4. pag 131.
ad variolas, & morbillos de Riverio, n. 57. trat. 4. pag. 133.
antefebril para pobres, n 46. trat 4. pag. 130.
branco, n. 37. trat. 4 pag 128.
capital, n. 36. trat. 4. pag. 128.
carminativo, n. 33. trat. 4. pag. 127.
commum, n. 28. trat. 4. pag. 126.
commum para ajudas, n. 50. trat. 4. pag. 131.
colerico, n. 31. trat. 4. pag. 127.
cordeal, n. 35. trat. 4. pag. 128.
cephalico, n. 26. trat. 4. pag. 128.
detersivo, n. 48. trat. 4. pag. 131.
Cozimento emolliente, n. 56. trat. 4. pag. 132.
fleumatico, n. 30. trat. 4. pag. 127.
hepatico, n. 39. trat 4. pag. 128.
hysterico, n. 42. trat. 4. pag. 129.
maturativo, n. 54. trat. 4. pag. 132.
melancolico, n. 32. trat. 4. pag. 127.

mundificativo, n. 35. trat. 4. pag. 132.
nephritico, n. 43. trat. 4. pag. 129.
para ajudas antejebris, n. 49. trat. 4. pag. 131.
para ajudas de amejoada, n. 51. trat. 4. pag. 131.
para conſervar os dentes, n. 45. trat. 4. pag. 130.
para dyſenterias, n. 38. trat. 4. pag. 128.
para gonorrheas, n. 40. trat. 4. pag. 129.
para os dentes, n. 44. trat. 4. pag. 130.
para rheumatiſmos, n. 47. trat. 4. pag. 130.
peitoral, n. 29. trat. 4. pag. 126.
pleuritico, n. 78. trat. 4. pag. 138.
pugino, n. 34. trat. 4. pag. 127.
preſervativo, n. 53. trat. 4. pag. 132.
reſolvente, n. 52. trat. 4. pag. 132.
reſolutivo, n. 52. trat. 4. pag. 132.
Cubebas, n. 78. trat. 1. pag. 49.
Cucuſa, trat. 13. pag. 471.
Cucurbita, trat. 13. pag. 471.
Culcus, trat. 13. pag. 471.
Çumo, que he, trat. 1. pag. 9.
das hervas quando ſe tira, trat. 1. pag. 10.
das hervas viſcoſas, trat. 1. pag. 10.
das flores, trat. 1. pag. 10.
das folhas, trat. 1. pag. 10.
de Agraço, n. 73. trat. 5. pag. 163.
de Alealiús, trat. 7. pag. 246.
de Almeirão, n. 64. trat. 5. pag. 161.
de Azedas, n. 65. trat. 5. pag. 161.
de Borrageos, n. 62. trat. 5. pag. 160.
de Camoeſas, n. 114. trat. 5. pag. 178.
de caſca de Laranja, n. 80. trat. 5. pag. 165.
de Cebola albarrãa, n. 97. trat. 5. pag. 94.
de Cidras, n. 77. trat. 5. pag. 164.
de Cidras como ſe clarifica, n. 77. trat. 5. pag. 164.
de Eupatorio, n. 2. trat. 7. pag. 242.
de Engos, n. 119. trat. 5. pag. 180.
de Hera terreſtre, n. 121. trat. 5. pag. 181.
de lingua de Vaca, n. 63. trat. 5. pag. 161.
de Loſna como ſe tira, n. 2. trat. 7. pag. 242.
Çumo de Loſna como ſe inſpiça, n. 2. trat. 7. pag. 242.
de Marmelos, n. 74. trat. 5. pag. 163.
de Peros, n. 114. trat. 5. pag. 178.
de Romãs como ſe depura, n. 81. trat. 5. pag. 165.
em que differem da lagrima, trat. 1. pag. 9.
dos fruchos quando ſe tiraõ, trat. 1. pag. 9.
mucilaginoſos como ſe tiraõ, trat. 1. pag. 9.
Cumos como ſe clarificaõ, n. 61. trat. 5. pag. 160.
Chaleus, trat. 2. pag. 62.
Chalybis abſolutè, n. 34. trat. 5. pag. 151.
cum ſulphure præparatus, n. 34. trat. 5. pag. 151.
quomodo præparatur, n. 34. trat. 5. pag. 151.
ſine igne præparatus, n. 139. trat. 9. pag. 340.
Chamelea, n. 11. trat. 1. pag. 21.
Chamepitis, n. 133. trat. 3. pag. 108.
Cheiro, que he, trat. 2. pag. 70.
Chema, trat. 2. pag. 64.
Chryſantemon, n. 133. trat. 3. pag. 108.
Chryſtalizatio, trat. 13. pag. 471.
Chyſt, trat. 2. pag. 64.
Cholagogos, trat. 2. pag. 68.
Chopin, trat. 2. pag. 64.
Chopine, trat. 2. pag. 64.
Chumbo como ſe lava, n. 42. trat. 8. pag. 297.
como ſe queima, n. 23. trat. 11. pag. 396.
Chus, trat. 2. pag. 64.
Cranio humano, n. 117. trat. 9. pag. 336.
philoſophicamente preparado, n. 21. trat. 9. pag. 310.
Cravo da India, n. 73. trat. 1. pag. 47.
Cremores de Sevada, n. 63. trat. 4. pag. 134.
de Tartaro, n. 39. trat. 7. pag. 257.
Crepatura, trat. 13. pag. 470.
Cryſtal, n. 92. trat. 1. pag. 56.
mineral, n. 47. trat. 7. pag. 269.
Tartaro, n. 39. trat. 7. pag. 257.
Crocus Martis, n. 130. trat. 9. pag. 340.
aperiente, n. 19. trat. 6. pag. 205.
aſtringente, n. 9. trat. 8. pag. 284.
metallorum, n. 132. trat. 9. pag. 341.
Crucibulum, trat. 13. pag. 471.

D

Danich, trat. 2. pag. 63.
Darcheni, n. 70. trat. 1. pag. 47.
Darchiminum, trat. 2. pag. 63.
Das raizes, que tem amargo ſó ſe uſa da caſca, trat. 1. pag. 8.
Decameeh, trat. 2. pag. 63.
Decoctum antiecticum n. 135. trat. 3. pag. 109.
cephalico, n. 36. trat. 4. pag. 128.
Decripitatio, n. 27. trat. 8. pag. 292.
Defenſivo de Bolo, n. 29. trat. 11. pag. 394.
para bexigas, n. 110. trat. 11. pag. 417.
Denarius, trat. 2. pag. 63.
Dentali, n. 45. trat. 11. pag. 398.
Dentrificios, trat. 2. pag. 68.
Depuratio Ammoniaci, n. 36. trat. 7. pag. 256.
Sagapeni, n. 42. trat. 7. pag. 260.
Serapini, n. 42. trat. 7. pag. 260.
Deſiccantes, trat. 2. pag. 66.
Deterſivos, trat. 2. pag. 68.
Deunx, trat. 2. pag. 63.
Dextanx, trat. 2. pag. 63.
Dia, trat. 13. pag. 472.
Diaballemet, trat. 13. pag. 472.
Diacalciteos, trat. 13. pag. 472.
Diacarion, trat. 13. pag. 472.
Diacatholicaõ, n. 3. trat. 6. pag. 193.
Diacatholicon, quid, trat. 6. pag. 183.
Diacartamo, n. 14. trat. 6. pag. 202.
eſtá fórma ſolida, trat. 6. pag. 202.
reformado, trat. 6. pag. 202.
Diachylaõ branco, n. 5. trat. 12. pag. 424.
gomado, n. 2. trat. 12. pag. 423.
magyon, n. 1. trat. 12. pag. 422.
menor, n. 3. trat. 12. pag. 424.
ſimplez, trat. 12. pag. 424.
Diacinnabaris reformado, n. 28. trat. 9. pag. 312.
Diacymino, n. 37. trat. 6. pag. 217.
Diacoſto, n. 45. trat. 6. pag. 221.
Diacodium Fernelij, n. 53. trat. 6. pag. 225.
Diagridium cydoneatum, n. 7. trat. 6. pag. 196.
glyſterrhiſatum n. 7. trat. 6. pag. 197.
roſatum, n. 50. trat. 7. pag. 266.
ſulphuratum, n. 7. trat. 6. pag. 197.
Dairis compoſto, n. 38. trat. 6. pag. 218.
Dairis ſimplez, n. 38. trat. 6. pag. 218.
reformado, trat. 6. pag. 218.
Salomonis, n. 39. trat. 6. pag. 218.
Dialaca mayor, n. 41. trat. 6. pag. 219.
menor, n. 42. trat. 6. pag. 220.
Diamargaritaõ frio, n. 40. trat. 6. pag. 212.
ſimplez, n. 159. trat. 9. pag. 349.
Diambar, n. 33. trat. 6. pag. 214.
Diamartis, n. 130. trat. 9. pag. 340.
Diamoraõ, n. 104. trat. 3. pag. 96.
compoſto, n. 104. trat. 3. pag. 96.
ſimplez, n. 99. trat. 3. pag. 95.
Diamumia, n. 120. trat. 9. pag. 337.
Diamuſco doce, n. 31. trat. 6. pag. 213.
Diaolibano, n. 117. trat. 9. pag. 336.
Diapencia, n. 39. trat. 3. pag. 80.

Diapapaver, n. 2. trat. 4. pag. 118.
Diaprunes simplex, n. 8. trat. 6. pag. 197.
composto, n. 9. trat. 6. pag. 199.
laxativo, n. 9. trat. 6. pag. 199.
Diaphenicas, n. 1. trat. 6 pag. 190.
Diaphoretico mineral, n. 44 trat. 7. pag. 262.
Diaphoreticos, trat. 2. pag 68.
Diarrhodas Abbade, n. 34. trat. 6. pag. 214.
reformado, n. 34. trat. 6. pag. 215.
Diascordium Fracastorij, n. 50. trat. 6 pag. 224.
reformado, n. 50. trat. 6. pag. 224.
Diasatyro, n. 108. trat. 9. pag. 334.
Diasenne, n. 11. trat. 6. pag. 200.
Diasuccini, n. 119. trat. 9. pag. 337.
Diatragacantho frio, n. 35. trat. 6. pag. 215.
reformado, n. 35. trat. 6. pag. 216.
quente reformado, n. 35. trat. 6. pag. 216.
Diatartaro, n. 46. trat. 9. pag. 327.
Diatartarum, n. 65. trat. 6. pag. 230.
Diaturpethi, n. 17. trat. 6. pag. 204.
Differença das sementes, trat. 1. pag. 6.
entre goma, e rezina, trat. 1. pag. 9.
entre medicamento, e veneno, trat. 1. pag. 2.
entre medicamento, e alimento, trat. 1. pag. 2.
entre cumo, e lagrima, trat. 1. pag. 10.
entre tallo, e tronco, trat. 1. pag. 9.
Digestivos, trat. 2. pag. 67.
Dinidium, trat. 2. pag. 64.
Divisão dos medicamentos, trat. 1. pag. 1.
dos purgantes, trat. 2. pag. 68.
Diureticos, trat. 2. pag. 68.
Dodrans, trat. 2. pag. 63.
Doronicos, n. 49. trat. 8. pag. 303.
em seu lugar, n. 31. trat. 6. pag. 213.
Dose das flores de Enxofre, n. 3. trat. 7. pag. 234.
da Esperma Ceti, trat. 12. pag. 451.
do Sal tartaro, trat. 7. pag. 244.
Dosis quid? trat. 2. pag. 62.
Ducila, trat. 2. pag. 63.
Dulcedo Aluminis, n. 104. trat. 9. pag. 333.
Dupondium, trat. 2. pag. 63.
Duraçaõ das flores, trat. 1. pag. 5.
das raizes, trat. 1. pag. 8.
das sementes, trat. 1. pag. 6.
das tincturas, n. 7. trat. 5. pag. 141.
dos cozimentos, n. 58. trat. 4. pag. 133.
dos cumos, trat. 1. pag. 11.
Dracma, trat. 2. pag. 62.
Draco metigatus, n. 47. trat. 6. pag. 222.
Dracunculus, n. 38. trat. 1. pag. 36.

E

Ebulitio, trat. 13. pag. 475.
Ebolis, trat. 13. pag. 475.
Eccathartica, trat. 13. pag. 475.
Eccoprotica, trat. 13. pag. 475.
Eclegma contra fluxum sanguinis, n. 8. trat. 4. pag. 120 e pag. 475.
de Beldroegas, n. 11. trat. 4. pag. 121.
de Cebola albarra, n. 4. trat. 4. pag. 118.
de Malvaisco, n. 12. trat. 4. pag. 121.
de Paſſas, n. 14 trat. 4. pag. 121.
de Ponces, n. 5 trat. 4. pag. 119.
de Scilla, n. 4. trat. 4 pag. 118.
de Zaragatôa, n. 9. trat. 4 pag. 120.
para alma, n. 10 trat. 4. pag. 120.
paratizicos, n. 13. trat. 4. pag. 121.
Eclegma quid? trat. 4. pag. 117.
Ecphratica, trat. 13. pag. 475.
Ectylotica, trat. 13. pag. 475.
Edulcoratio, trat. 13. pag. 475.
Efervecencia, trat. 13. pag. 476.
Effeitos da mordedura da Vibora, n. 71. trat. 6. pag. 234.
Elaſterium, n. 10. trat. 1. pag. 21.
Eleboro, n. 13. trat. 1. pag. 22.
como se prepara, n. 45. trat. 7. pag. 262.
Electio quid? trat. 1. pag. 12.
Electuario amargo, n. 21. trat. 6. pag. 206.
antiepileptico, n. 52. trat. 6. pag. 225.
Electuario antihydropico, n. 55. trat. 6. pag. 226.
aperiente, n. 16. trat. 6. pag. 204.
caryocostino, n. 12. trat. 6. pag. 201.
chalibeado, n. 19. trat. 6. pag. 205.
contra melancolia reformado, n. 57. trat. 6. pag. 226.
contra melancolia, n. 57. trat. 6. pag. 226.
contra vermes, n. 59. trat. 6. pag. 227.
contra vermes de Lemery, n. 47. trat. 6. pag. 222.
de Aço de Zacuto, n. 8. trat. 6. pag. 204.
de calcas de Cidra, n. 58. trat. 6. pag. 226.
de croco Martis, n. 54. trat. 6. pag. 225.
de cumo de Arruda, n. 61. trat. 6. pag. 227.
de cumo de Rosas, n. 5. trat. 6. pag. 194.
de diamarina, n. 56. trat. 6. pag. 226.
de Esforia de Ferro, n. 62. trat. 6. pag. 228.
de Gemmis, n. 40. trat. 6. pag. 219.
de Gemmis tem especies, trat. 6. pag. 219.
de Perolas, n. 40. trat. 6. pag. 219.
de Perolas tem especies, trat. 6. pag. 219.
de Pomos, n. 60. trat. 6. pag. 227.
de Saffaraz, n. 20. trat. 6. pag. 205.
de Tartaro, n. 55. trat. 6. pag. 226.
de Zaragatôa, n. 15. trat. 6. pag. 203.
de Zaragatôa reformado, trat. 6. pag. 203.
diacarthamo, n. 14. trat. 6. pag. 202.
diacarthamo em fórma solida, trat. 6. pag. 202.
diacarthamo reformado, trat. 6. pag. 202.
diamarina, n. 56. trat. 6. pag. 226.
diturpethi, n. 17. trat. 6. pag. 204.
hydropico, trat. 6. pag. 226.
Indo mayor, n. 7. trat. 6. pag. 196.
Indo menor, n. 6. trat. 6 pag. 196.
lenitivo, n. 13. trat. 6. pag 201.
letificans, n. 44. trat. 6. pag. 221.
letitiæ *N. Salernitani*, n. 43. trat. 6 pag. 220.
orvietano de *Fouquet*, n. 49 trat 6. pag. 223.
orvietano reformado, n. 48 trat 6. pag. 222.
rosado de *Nicolao*, n. 4. trat. 6. pag. 194.
Salomonis, n. 59. trat. 6. pag 218.
sonifro, n. 50. trat. 6. pag. 224.
Electuarium quid? trat. 6. pag. 190.
vitæ, n. 63. trat. 6. pag. 228.
Eleosaccharum quid? n. 113 trat. 5. pag. 178.
Anis, n. 115. trat. 5. pag. 178.
Cinnamomi, n. 115. trat. 5. pag. 178.
Caryophilorum, trat 5. pag. 178.
Elixir ad partum facilitandum, n. 13. trat. 5. pag. 143
proprietatis, n. 12. trat. 5. pag. 143.
Elixir vitæ, n. 14. trat. 5. pag. 143.
vitæ minus, n. 15. trat. 5. pag. 144.
Elixirium sive Elixir quid? trat. 13. pag. 475.
Embrocatio, trat. 13. pag. 475.
Embroche, trat. 13. pag. 475.
Emetica, trat. 13. pag. 475.
Emmota, trat. 13. pag. 475.
Emollientes, trat. 2. pag. 67.
Emollientia, trat. 13. pag. 475.
Emulçaõ antiptifica, n. 80. trat. 4. pag. 139.
aperiente, n. 73 trat. 4 pag 137.
astringente, n. 75. trat. 4. pag. 138.
commûa, n. 72. trat. 4 pag. 137.
contra vermes, n. 79. trat. 4. pag. 139.
de Anicudos, n. 76. trat. 4. p. 136.

Emu-

Gargueco pag 126

Laxativa, n. 74. trat. 4. pag. 137.
para ardores de ourina, n. 76. trat. 4. pag. 138.
para bexigas, n. 81. trat. 4. pag. 139.
para gonorrheas, n. 77. trat. 4. pag. 138.
peitoral, n. 71. trat. 4. pag. 137.
pleuritica, n. 78. trat. 4. pag. 138.
refrigerante, n. 73. trat. 4. pag. 137.
regia, n. 74. trat. 4 pag. 137.
Emulsio quid? trat. 13. pag. 476.
Empaſmata, trat. 13. pag. 475.
Emphraſtica, trat. 13. pag. 475.
Emplaſtomena, trat. 13. pag. 475.
Empireuma, trat. 13. pag. 476.
Emplaſtro ad abortum prohibendum, trat. 12. p. 444.
ad extrahendos globulos, & ſagittas, n. 75. trat. 12. pag. 451.
ad fletum retinendum, n. 55. trat. 12. pag. 444.
ad fracturas oſſium, n. 60. trat. 12. pag. 446.
ad fontanellas, n. 63. trat. 12. pag. 447.
ad fonticulos, n. 64. trat. 12. pag. 447.
ad ganglias, n. 62. trat. 12. pag. 446.
antipodragico, n. 58. trat. 12. pag. 445.
apoſtolicon, n. 29. trat. 12. pag. 435.
arthritico, n. 57. trat. 12. pag. 445.
attractivo, n. 79. trat. 12. pag. 452.
branco, n. 16. trat. 12. pag. 431.
capucho, n. 27. trat. 12. pag. 434.
cabminoe, n. 72. trat. 12. pag. 449.
capital, n. 82. trat. 12. pag. 453.
catagmatico, n. 89. trat. 12. pag. 456.
cathartico de *Sylvio*, n. 104. trat. 12. pag. 460.
cephalico, trat. 12. pag. 442. e 49.
confortativo de *Virgo*, n. 89. trat. 12. pag. 455.
confortativo de *Lemery*, trat. 12. pag. 456.
Emplaſtro confortativo magiſtral, trat. 12. pag. 456.
contra roptura, n. 9. trat. 12. pag. 428.
contra vermes, n. 81. trat. 12. p. 453.
das quatro gomas, n. 67. trat. 12. pag. 447.
de Alabaſtro, n. 54. trat. 12. pag. 444.
de Almecega, n. 32. trat. 12. pag. 436.
de Alvayade, n. 16. trat. 12. p. 431.
de Alvayde queimado, n. 27 trat. 12. p. 434.
de Armoglosa n. 20. trat. 12. p. 432.
de bagas de Louro, n. 7. trat. 12. p. 427.
de Betonica, n. 24. trat. 12. p. 433.
de Centaurea, n. 4. trat. 12. p. 424.
de Cera com Cominhos, n. 85. trat. 12. p. 454.
de Cicuta, n. 43. trat. 12. p. 440.
de codeas de Paõ, n. 18. trat. 12. p. 432.
de Enxofre, n. 84. trat. 12. p. 454.
de Herva ſanta, n. 44. trat. 12. p. 441.
de Eſperma Ceti, n. 74. trat. 12. p. 450.
de Eſperma Ceti reformado, trat. 12. p. 450.
de Euphorbio, n. 46. trat. 12. p. 441.
de Tucilagem, n. 65. trat. 12. p. 447.
de Galbano, n. 80. trat. 12. p. 452.
de Goma Elemi, n. 41. trat. 12. p. 440.
de Janua, n. 24. trat. 12. p. 433.
de *João André da Cruz*, n. 34 trat. 12. p. 437.
de linamento, n. 86. trat. 12. p. 454.
de Loſna, n. 39. trat. 12. p. 439.
de Marcaſita de *Donzell*, n. 42. trat. 12. p. 440.
de Marcaſita de *Lemery*, trat. 12. p. 440.
de mica panis, n. 17. trat. 12. p. 431.
de mucilagens reformado, n. 33. trat 12. p. 436.
de mucilagens gomado, n. 33. trat. 12. p. 437.
de Nigociana, n. 44. trat. 12. p. 441.
de ninho de Andorinhas, n. 19. trat. 12. p. 432.
de ninho de Andorinhas de *Antonio da Cruz*, trat. 12. p. 432.
de oximel, n. 25. trat. 12. p. 434.
de pepinos de S. Gregorio, n. 70. trat. 12. p. 448.
de quatro gomas, n. 67. trat. 12. p. 447.
de Rans, n. 87. trat. 12. p. 455.
de Rans com dobrado Mercurio, trat. 12. p. 455.
de Rans com quadruplicado Mercurio, trat. 12. p. 456.
de Romans, n. 21. trat. 12. p. 433.
de Ropturas, n. 109. trat. 12. p. 462.
Emplaſtro de Sabaõ, n. 40. trat. 12. p. 440.
de Sangue humano, n. 68. trat. 12. p. 448.
de Tanchagem, n. 20. trat. 12. p. 432.
dentelicio, n. 110. trat. 12. p. 462.
diachylaõ branco, n. 3. trat. 12. p. 424.
diachylaõ gomado, n. 2. trat. 12. p. 423.
diachylaõ mayor, n. 1. trat. 12. p. 422.
diachylaõ menor, n. 3. trat. 12. p. 424.
diaphenicaõ, n. 6. trat. 12. p. 426.
diaphoretico, n. 53. trat. 12. p. 443.
diaphoretico de *Lemery*, trat. 12. p. 443.
diapalma, n. 50. trat. 12. p. 442.
divino, n. 35. trat. 12. p. 437.
eſplenetico, n. 44. trat. 12. p. 441.
eſtitico de Crollio, n. 56. trat. 12. p. 417.
eſtitico de Crollio reformado, trat. 12. p. 435.
eſtomaticaõ, n. 15. trat. 12. p. 431.
eſtomaticaõ da Pharmacopea Valentina, n. 15. trat. 12. p. 431.
filij Zachariæ, n. 14. trat. 12. p. 430
filij Zachariæ magiſtralis, trat. 12. p. 430.
flos unguentorum, n. 52. trat. 12. p. 342
Galbanico, n. 108. trat. 12. p. 461.
Geminis, n. 16. trat. 12. p. 431.
gratia Dei, n. 23. trat. 12. p. 433.
Guilherme Serven, n. 26. trat. 12. p. 434.
hepatico, n. 44 trat 12. p. 441.
hepatico de *Lemery*, n. 69 trat. 12. p. 448.
hydrargiro, n. 111. trat. 12. p. 462.
iſchiadico, n. 56. trat 12. p. 445.
Iſis de *Galeno* n. 31. trat 12. p. 429.
Macedonio, n. 103. trat. 11. p. 415.
magiſtral contra roptura, n. 78. trat. 12. p. 452.
magiſtral de Tenke, trat. 12. p. 462.
magnetico arcenical, n. 73. trat. 12. p. 129.
magnetico de Angelo Sala, trat. 12. p. 450.
manus Dei, n. 48. trat. 12. p. 442.
marcial, n. 113 trat 12 p. 463.
maturativo, n. 22. trat. 12. p. 433.
mercurial, n. 107. trat. 12. p. 461.
milliloto de *Lemery*, n. 5 trat. 12. p. 425.
milliloto de *Meſue*, trat. 12. p. 425.
mundificativo, n. 47. trat. p. 441.
negro, n. 28. trat. 12. p. 435.
negro magiſtral, n. 106 trat. 12. p. 461.
nervino, n. 77. trat. 12. p. 451.
oxicrocco de *Charás*, trat. 12. p. 427.
Emplaſtro oxicrocco de *Nicolão*, n. 8. trat. 12. p. 427.
para a gota, n. 61. trat. 12. p. 446.
para callos, n. 76. trat. 12. p. 451.
Paracelço, n. 30. trat. 12. p. 436.
para dores de cabeça, n. 52. trat. 12. p. 443.
para dór de dentes, n. 88. trat. 12. p. 455.
para hernias, n. 10. trat. 12. p. 428.
para picaduras de pés de cavallos, n. 57. trat. 12. p. 439.
para os dentes, n. 88. trat. 12. p. 455.
polyehreſto, n. 51. trat. 12. p. 443.
peoluxatione, & fracturas oſſium, n. 89. trat. 12. p. 456.
pro matrice de *Charás*, n. 12. trat. 12. p. 429.
pro matrice de *Lemery*, trat. 12. p. 429.
pro matrice de *Ovidio*, trat. 12. p. 430.
pro matrice uſual, n. 105. trat. 12. p. 461.
purgante, n. 71. trat. 12. p. 448.
regio para hernias, n. 83. trat. 12. p. 453.
Samaritano, n. 59. trat. 12. p. 445.

Sanda-

N

Nas receitas, trat. 2. pag. 64.
Narcotica, 13. pag. 482.
Naſalia, trat. 13. pag. 482.
Neberefinich, n. 44. trat. 6. pag. 221.
Nephritica, trat. 13. pag. 482.
Nervina, trat. 13. p. 482.
Necociana, n. 136. trat. 5. pag. 185.
Nitro, n. 102. trat. 1. pag. 61.
depurado, n. 57. trat. 7. pag. 269.
Nocticula, trat. 13. pag. 482.
Noreça, n. 12. trat. 1. pag. 21.
Nos medicamentos ſe achaõ tres virtudes, trat. 1. p. 2.
ſe achaõ tres faculdades, trat. 1. pag. 1.
Nos pós ſe naõ devem pôr çumos inſpiſſados, n. 116. trat. 9. pag. 336.
Nota da depuraçaõ dos çumos, n. 64. trat. 5. p. 161.
Nota das infuſoens, trat. 1. pag. 15.
das ſementes no Diacatholicaõ, n. 3. trat. 6. p. 193.
do modo de compôr as Pilulas, trat. 7. pag. 271.
do uſo dos Collyrios, trat. 9. pag. 304.
do uſo das Pilulas de Aço, n. 34. trat. 7. pag. 255.
do xarópe de Chicorea de *Nicolao*, n. 32. trat. 5. pag 149.
dos extractos, n. 70. trat. 7. pag. 275.
dos pós contra vermes, n. 39. trat. 9. pag. 316.
Nóz moſcada, n. 72. trat. 1. pag. 47.
aromatica, trat. 1. pag. 47.
miriſtica, trat. 1. pag. 47.
Numerus, trat. 1. pag. 64.
Nutritio quid? trat. 13. pag. 482.
Nux moſchata, n. 72. trat. 1. pag. 47.

O

Bolus, trat. 2. pag. 62.
Obruentia medicamenta, trat. 13. pag. 482.
Oclunx, trat. 2. pag. 63.
Odontalgica, trat. 13. pag. 482.
Odomtrotima, trat. 13. 482.
Oleo antipſoritico, n. 44. trat. 10. pag. 366.
balanino, trat. 10. pag 366.
de Açafraõ, n. 22. trat. 10. pag. 359.
de Alacraos, n. 25. trat. 10. pag. 360.
de Alecrim, n. 51. trat. 10. pag. 368.
de Alcaparras, n. 13. trat. 10. pag. 357.
de Alfazema, n. 46. trat. 9. pag. 318.
de Almecega, n. 14. trat. 10. pag. 357.
de Amendoas doces, n. 1. trat. 10. pag. 352.
de Amendoas amargas, n. 2. trat. 10. pag. 353.
de Amendoas doces ſem fogo, trat. 10. pag. 353.
de Amendoas amargas ſem fogo, trat. 10. p. 353.
de Andorinhas, n. 21. trat. 10. pag. 359.
de Aparicio, n. 23. trat. 10. pag. 360.
de Aranhas, n. 33. trat. 10. pag. 362.
de Arruda diſtillado, n. 12. trat. 12. pag. 429.
de Arruda por cozimento, n. 7. trat. 10. pag. 354.
de Açucenas, n. 9. trat. 10. pag. 354.
de Avelans, n. 5. trat. 10. pag. 353.
de bagas de Hera, n. 6. trat. 10. pag. 354.
de bagas de Lentiſco, trat. 10. pag. 354.
de bagas de Louro, n. 8. trat. 10. pag. 354.
de Balſamo, n. 48. trat. 10. pag. 367.
de Ben, n. 40. trat. 10. pag. 365.
de Cigados, n. 26. trat. 10. pag. 361.
de Camphóra, n. 67. trat. 10. pag. 373.
de Candia, n. 46. trat. 9. pag. 317.
de Caõ novo, n. 32. trat. 10. pag. 362.
de Caranguejos do Rio, n. 26. trat. 10. pag. 361.
de caroços de Pecegos, n. 2. trat. 10. pag. 353.
de caſcas de Cidra, n. 139. trat. 9. pag. 343.
de caſcas de Laranja, n. 139. trat. 9. pag. 343.
de Caſtoreo, n. 19. trat. 10. pag. 358.
de Cicuta, n. 37. trat. 10. pag. 364.
de cimas de Loſna, n. 7. trat. 10. pag. 354.
de Cominhos, n. 93. trat. 11. pag. 413.
de Cravo da India, n. 46. trat. 9. pag. 317.
de Cravos hortenſes, n. 40. trat. 10. pag. 365.
de Doenideiras, trat. 10. pag. 352.
de Endros, n. 7. trat. 10. pag. 354.
de Eſpica, n. 15. trat. 10. pag. 357.
de Erva doce, n. 46. trat. 9. pag. 318.
de Erva ſanta, n. 37. trat. 10. pag. 364.
de Eſtoraque, n. 53. trat. 10. pag. 369.
de Euphorbio compoſto, n. 18. trat. 10. pag. 358.
de Euphorbio ſimplez, n. 17. trat. 10. pag. 358.
de flor de Alecrim, n. 6. trat. 10. pag. 354.
de flor de Cidra, n. 40. trat. 10. pag. 365.
de flor de Gieſta, trat. 10. pag. 365.
de flor de Laranjá, trat. 10. pag. 365.
de flor de Laranja diſtillado, n. 139. trat. 9. p. 343.
de flor de Malvaiſco, n. 7. trat. 10. pag. 354.
de flor de Murta, n. 7. trat. 10. pag. 354.
de flor de Sabugo, n. 7. trat. 10. pag. 354.
de flor de Golphãos, n. 7. trat. 10. pag. 354.
de flor de Viólas, n. 40. trat. 10. pag. 365.
de folhas de Murta, n. 12. trat. 10. pag. 357.
de Formigas por expreſſaõ, n. 31. trat. 10. p. 362.
de Goyvos, n. 7. trat. 10. pag. 354.
de Golphãos, n. 7. trat. 10. pag. 354.
de Gerzelim, n. 4. trat. 10. pag. 353.
de Hipericaõ compoſto, n. 15. trat. 10. pag. 358.
Oleo de Hipericaõ ſimplez, n. 16. trat. 10. pag. 358.
de Jaſmins, n. 40. trat. 10. pag. 365.
de Lagartos, n. 29. trat. 10. pag. 361.
de Linhaça, n. 4. trat. 10. pag. 353.
de Linho cañamo, trat. 10. pag. 352.
de Lirio roxo, n. 10. trat. 10. pag. 356.
de Loſna diſtillado, n. 106. trat. 11. pag. 416.
de Loſna por cozimento, trat. 10. pag. 354.
de Macella, n. 7. trat. 10. pag. 354.
de Mangerona compoſto, n. 49. trat. 10. pag. 367.
de Mangerona ſimplez, trat. 10. pag. 367.
de Marmelos, n. 11. trat. 10. pag. 356.
de Mathiolo, n. 53. trat. 10. pag. 368.
de Mathiolo reformado, trat. 10. pag. 369.
de Minhocas, n. 24. trat. 10. pag. 360.
de Moſquetas, n. 7. trat. 10. pag. 354.
de Moſtarda, n. 4. trat. 10. pag. 353.
de Murtinhos por cozimento, n. 12. trat. 10. p. 356.
de Murtinhos por expreſſaõ, n. 6. trat. 10. p. 354.
de Nardino, n. 15. trat. 10. pag. 357.
de Nicociana, n. 57. trat. 10. pag. 353.
de Nózes, n. 3. trat. 10. pag. 353.
de Nózes moſcadas por expreſſaõ, n. 138. trat. 9. pag. 345.
de Nózes moſcadas diſtillado, n. 75. trat. 10. p. 376.
de Ouro, n. 43. trat. 10. pag. 365.
de Hortelãa, n. 7. trat. 10. pag. 354.
de Ovos, n. 5. trat. 10. pag. 353.
de Papoylas vermelhas, trat. 10. pag. 354.
de Páo de Rhodes, trat. 9. pag. 318.
de Páo de Roſas, trat. 9. pag. 318.
de Paparraz, n. 41. trat. 10. pag. 365.
de Philoſophos, n. 50. trat. 10. pag. 367.
de Tartaro, n. 78. trat. 10. pag. 377.
de Tartato por deliquio, trat. 10. pag. 377.
de todas as plantas, trat. 10. pag. 376.
de Rans, n. 26. trat. 10. pag. 361.
de Rapoza, n. 34. trat. 10. pag. 363.
de Ratos, n. 30. trat. 10. pag. 362.
de Roſas cheirozo, trat. 10. pag. 365.

de Sabaõ, n. 77. trat. 10. pag. 377.
de Sabina, n. 7. trat. 10. pag. 354.
de Salva diſtillado, n. 76. trat. 10. pag. 376.
de Sapos, n. 28. trat. 10. pag. 361.
de ſeccar Leite, n. 47. trat. 10. pag. 367.
de ſemente de Funcho, n. 149. trat. 9. pag. 345.
de ſemente de Alhos porros, n. 38. trat. 10. p. 364.
de ſemente de Dormideiras, n. 1. trat. 10 pag. 352.
de ſemente de Nabos, n. 4. trat. 10. pag. 353.
de ſemente de Meimendro, n. 4. trat. 10. pag. 353.
de Tormentina, n. 66. trat. 11. pag. 404.
de Terra, n. 82. trat. 12. pag. 453.
de Tijolos, n. 50. trat. 10. pag. 367.
de varias flores, n. 40. trat. 10. pag 365.
de varias plantas, n. 7. trat. 10. pag. 354.
de Viboras, n. 27. trat. 10. pag. 361.
das quatro ſementes frias, n. 1. trat. 10. pag. 352.
dos vegetaveis aromaticos diſtillado, n. 57. trat. 10. pag. 371.
eſtomachal, n. 42. trat. 10. pag. 365.
Myrtino, n. 12. trat. 10. pag. 357.
Moſchatum, n. 35. trat. 10. pag. 363.
Maſchæleum, trat. 10. pag. 363.
Muſcelino, trat. 10. pag. 361.
Nephritico diſtillado, n. 80. trat. 10. pag. 378.
Paralitico, n. 79. trat. 10. pag. 377.
para o Emplaſtro confortativo, trat. 12. pag. 456.
para ſurdez, n. 38. trat. 10. pag. 364.
Petroleo, n. 82. trat. 12. pag 453.
Pleuritico de cumos, n. 45. trat 10. pag. 366.
Pleuritico de Vekero, n. 46. trat. 10. pag. 366.
purgante, n. 39. trat. 10. pag. 364.
reſolutivo, n. 36. trat. 10. pag. 363.
rozado, n. 7. trat. 10. pag. 354.
rozado abſolutè, n. 8. trat. 10. pag. 355.
rozado completo, trat. 10. pag. 355.
rozado de Alexandria, trat. 10. pag. 355.
rozado incompleto, trat. 10. pag. 355.
rozado omphancino, n. 8. trat. 10. pag. 355.
rozado ſimplez, trat 10. pag. 355.
violado, n. 9. trat. 10. pag. 355.
vulnerario, trat. 10. pag. 372.
Oleoſaccharum, n. 114. trat. 5. pag. 178.
Aniſi, trat. 5. pag. 178.
Cinnamomi, trat. 5. pag. 178.
Garyophilorum, trat. 5. pag. 178.
Oleos como ſe purificaõ, n. 26. trat. 10. pag. 361.
Oleos diſtillados de todos os aromaticos, n. 57. trat. 10. pag. 371.
eſtomachicos, trat. 2. pag. 66.
Oleum quid? trat. 10. pag. 352.
Olhos de Caranguejos, n. 64. trat. 1. pag. 55.
como ſe preparaõ, n. 43. trat. 7. pag. 263.
Onolozar, trat. 2. pag. 63.
Ononis, n. 115. trat. 3. pag 108.
Ophtalmicos, trat. 2. pag. 68.
Opiata, trat. 13. pag. 481.
Opio, n. 64. trat. 1. pag. 44.
como ſe prepara, n. 47. trat. 7. pag. 265.
como ſe pulveriza, trat. 11. pag. 409.
Meconio, n. 64. trat. 1. pag. 44.
Thebayco, trat. 1. pag. 44.
Opoponaco, n. 45. trat. 1. pag. 38.
Optica, trat. 13. pag. 482.
Orcanete, n. 1. trat. 11. pag. 381.
Orelha de homem, n. 8. trat. 1. pag. 20.
Ortelã Franceza, n. 21. trat. 10. pag. 359.
Romana, trat. 10. pag. 359.
Orvietanum, n. 48. trat. 6. pag. 223.
Os ſicores das plantas ſe denominaõ com varios nomes, trat. 1. pag. 9.
Oſſo humano como ſe calcina, n. 63. trat. 9. pag. 321.
como ſe prepara, n. 52. trat. 6. pag. 225.
Oxipaphium, trat. 2. pag. 63.
Oxicrato, n. 27. trat. 3. pag. 77.
Oxidoreicum, n. 28. trat. 11. pag. 391.
Oxigala, trat. 13. pag. 483.
Oxiglice, trat. 13. pag. 483.
Oximel abſolutè, n. 105. trat. 3. pag. 97.
compoſto, n. 106. trat. 3. pag. 97.
diuretico, trat. 3. pag. 97.
Scillitico, n. 107. trat. 3. pag. 97.
Scillitico compoſto, trat. 3. pag. 97.
Oxiperion, trat 13. pag. 483.
Oxirrhodino, n. 97. trat. 9. pag. 331.
Oxiſaccharo compoſto, n. 85. trat. 5. pag. 166.
ſimplez, n. 84. trat. 5. pag. 166.
vomitivo, n. 86. trat. 5. pag. 167.
Oxiſaccharum quid? n. 84. trat. 5. pag. 166.

P

Palliativa, trat. 13. pag. 483.
Panacea, trat. 13. pag. 483.
Mercurial, trat. 13. pag 483.
Panchreſtum, trat. 13. pag. 483.
Phanchimagogos, trat. 2. pag. 68.
Panos, trat. 13. pag. 483.
Pão de Aguila, n. 64. trat. 1. pag. 63.
de Funcho, n. 154. trat. 3. pag. 115.
de Rhodes, n. 121. trat. 3. pag. 104.
de Roſas, trat. 3. pag. 104.
do Brazil, n. 82. trat. 1. pag. 50.
nephritico, n. 115. trat. 3. pag. 101.
Papas das quatro farinhas, n. 25. trat. 12. pag. 434.
preſervativas, n. 25. trat. 12. pag. 434.
Par, trat. 2. pag. 64.
Paſſas laxativas, n. 24. trat. 4. pag. 125.
Paſtilhas Angelicas, n. 169. trat. 9. pag. 351.
peitoraes, n. 169. trat. 8. pag. 351.
Pharmacia quid? trat. 1. pag. 12.
Chimica, trat. 1. pag. 13.
Galenica, trat. 1. pag. 13.
Pharmacopea, trat. 13. pag. 483.
Pharmacopæus, trat. 13. pag. 483.
Pharmacopola, trat. 13. pag. 483.
Pharmacum, trat. 13. pag. 483.
Phlegma, trat. 13. pag. 484.
Phlemagoga, trat. 2. pag 68.
Philonio magno, n. 68. trat. 6. pag. 232.
Perſico, n. 67. trat. 6. pag. 232.
Romano, n. 68. trat. 6. pag. 232.
Tarſence, trat. 6. pag. 232.
Phoenigmus, trat. 13. pag. 484.
Phoſphorus, trat. 13. pag. 484.
Phtartica, trat. 13. pag. 484.
Phthoiſica, trat. 13. pag. 484.
Phthoropæum, trat 13. pag. 484.
Phiſogorum, trat. 13. pag. 484.
Pedra Armena, n. 39. trat. 1. pag. 37.
por ella, n. 11. trat. 6. pag. 200.
Bazar, n. 93. trat. 1. pag. 56.
Bazar de *Regio*, trat. 1. pag. 56.
Bazar occidental, trat. 1. pag. 57.
Calaminar, n. 29. trat. 12. pag. 435.
Cordeal, n. 94. trat. 1. pag. 37.
Cyriaca, n. 6. trat. 7. pag. 262.
de Aguia como ſe prepara, n. 55. trat. 13. pag. 444.
de Cevar como ſe prepara, n. 12. trat. 12. pag. 439.
de Cevar de *Saturno*, trat. 9. pag. 341.
Hume abſolutè, n. 62. trat. 3. pag. 86.
Hume como ſe purifica, trat. 9. pag. 454.
Hume como ſe queima, n. 104. trat. 3. pag. 112.
Lazuli, n. 40. trat. 1. pag. 37.

Lazuli como se prepara, n. 11. trat. 6. pag. 201.
Pedra Judaica, n. 46. trat. 7. pag. 262.
Judaica como se prepara, trat. 7. pag. 262.
Lipis, n. 101. trat. 1. pag. 60.
Medicamentosa, n. 68. trat. 11. pag. 405.
Siriaca, n. 45. trat. 7. pag. 262.
Pedras preciosas, trat. 2. pag. 66.
Peitoraes, trat. 2. pag. 68.
Pello de Lébre como se prepara, trat. 9. pag. 321.
Petroleo, n. 82. trat. 12. pag. 451.
Pez Grego, n. 8. trat. 12. pag. 427.
liquido, trat. 12. pag. 427.
Naval, trat. 12. pag. 427.
Secco, trat. 12. pag. 427.
Peonia, n. 23. trat. 1. pag. 30.
Pepinos de *S. Gregorio*, n. 10. trat. 1. pag. 21.
Perca quid? n. 68. trat. 9. pag. 323.
Perolas, n. 90. trat. 1. pag. 54.
Pilocela, n. 118. trat. 3. pag. 102.
Pilula quid? trat. 7. pag. 239.
Pimenta branca, n. 76. trat. 1. pag. 48.
Longa, n. 77. trat. 1. pag. 49.
Negra, n. 75. trat. 1. pag. 48.
Pinguedo quid? trat. 1. pag. 10.
Pinhoens de *Anacardos*, trat. 6. pag. 250.
Pinta, n. 47. trat. 7. pag. 264.
Pilulas absorbentes, n. 121. trat. 9. pag. 337.
Aggregativas, n. 2. trat. 7. pag. 241.
Alephanginas, n. 1. trat. 7. pag. 239.
Angelicas, n. 78. trat. 7. pag. 275.
Angelicas de *Rondeleio*, n. 79. trat. 7. pag. 275.
Antacidas, n. 121. trat. 9. pag. 337.
Antecibum, n. 24. trat. 7. pag. 252.
Antefebris, n. 43. trat. 7. pag. 261.
Antefebris Croffelianas, n. 92. trat. 9. pag. 329.
Antefebris magistraes, n. 93. trat. 9. pag. 329.
Antefebris tartarizadas, n. 91. trat. 9. pag. 329.
Antipestilenciaes, n. 61. trat. 7. pag. 270.
Aperientes, n. 54. trat. 7. pag. 268.
Arabicas, n. 16. trat. 7. pag. 250.
Aromaticas, n. 1. trat. 7. pag. 239.
Arteticas, n. 15. trat. 7. pag. 250.
Arthriticas, n. 50. trat. 7. pag. 266.
Assiseret, n. 10. trat. 7. pag. 248.
Aureas, n. 8. trat. 7. pag. 247.
Aureas reformadas, n. 8. trat. 7. pag. 247.
balsamicas, n. 80. trat. 7. pag. 276.
bechicas, n. 81. trat. 7. pag. 276.
Pilulas bechicas negras, n. 82. trat. 7. pag. 276.
catholicas, n. 32. trat. 7. pag. 255.
catholicas Imperiaes, n. 31. trat. 7. pag. 255.
catholicas reformadas, trat. 7. pag. 255.
chalibeadas de *Lemery*, n. 35. trat. 7. pag. 256.
cephalicas, n. 4 trat. 7. pag. 244.
cochias de *Rhazis*, n. 4. trat. 7. pag. 244.
contra fluxum ventris, n. 30. trat. 7. pag. 254.
contra pêste, n. 28. trat. 7. pag. 253.
de Aço de *Lemery*, n. 35. trat. 7. pag. 256.
de Aço de *Riverio*, n. 34. trat. 7. pag. 255.
de Aço de *Tenke*, n. 54. trat. 7. pag. 268.
de Agarico, n. 5. trat. 7. pag. 245.
de Alambre, n. 38. trat. 7. pag. 257.
de Alandal, n. 86. trat. 7. pag. 277.
de Ammoniaco, n. 90. trat. 7. pag. 278.
de Cynoglosa, n. 25. trat. 7. pag. 252.
de Diarrhodão, n. 88. trat. 7. pag. 278.
de Fsloraque, n. 89. trat. 7. pag. 278.
de Fumaria, n. 11. trat. 7. pag. 248.
de Hiera com Agarico, n. 21. trat. 7. pag. 251.
de Hiera composta, n. 22. trat. 7. pag. 251.
de Hiera composta reformadas, n. 22. trat. 7. p. 252.
de Hermodactylos mayores, n. 17. trat. 7. pag. 250.
de Hermodactylos menores, n. 18. trat. 7. pag. 251.
de Lapis lazuli, n. 14. trat. 7. pag. 249.
de Laudano, n. 49. trat. 7. pag. 263.
de Opio, n. 26. trat. 7. pag. 253.
de Pachio, n. 26. trat. 6. pag. 209.
de Ricardo Morton, n. 80. trat. 7. pag. 276.
de Ruybarbo, n. 6. trat. 7. pag. 245.
de Sagapeno, n. 42. trat. 7. pag. 260.
de Sagapeno reformadas, trat. 7. pag. 261.
de Tormentina cozida, n. 57. trat. 7. 269.
de Tormentina magistraes, n. 83. trat. 7. pag. 277.
de Tormentina reformadas, n. 56. trat. 7. p. 269.
de tribus, n. 87. trat. 7. pag. 278.
estomachicas, n. 23. trat. 7. pag. 252.
estomachicas simplez, trat. 7. pag. 252.
Pilulas febris, n. 44. trat. 7. pag. 262.
febris tartareadas, trat. 9. pag. 318.
fetidas mayores, n. 12. trat. 7. pag. 249.
harmonicas, n. 56. trat. 7. pag. 268.
hydropicas, n. 53. trat. 7. trat. 268.
hypnoticas, n. 85. trat. 7. pag. 277.
hystericas, n. 51. trat. 7. pag. 267.
Imperiaes, n. 29. trat. 7. pag. 254.
Indas, n. 13. trat. 7. pag. 249.
Jucidas mayores, n. 9. trat. 7. pag. 247.
magistraes de Aço, n. 33. trat. 7. pag. 255.
marciaes de *Lemery*, n. 35. trat. 7. pag. 256.
marciaes de *Macrsio*, n. 37. trat. 7. pag. 257.
marciaes de *Morley*, n. 36. trat. 7. pag. 256.
mastichinas, n. 19. trat. 7. pag. 251.
mesentericas, n. 52. trat. 7. pag. 268.
narcoticas, n. 27. trat. 7. pag. 253.
nephriticas, n. 46. trat. 7. pag. 262.
odoriferas, n. 84. trat. 7. pag. 277.
opticas, n. 5. trat. 7. pag. 248.
pachias, n. 26. trat. 6. pag. 209.
para a tósse, n. 55. trat. 7. pag. 268.
para dores de colica, n. 41. trat. 7. pag. 260.
para fabres quartans, n. 45. trat. 7. pag. 262.
para o baço, n. 48. trat. 7. pag. 266.
peitoraes, n. 47. trat. 7. pag. 263.
perpetuas, n. 91. trat. 7. pag. 278.
prefervativas da pêste, n. 58. trat. 7. pag. 270.
pestilenciaes, n. 60. trat. 7. pag. 270.
polychrestas, n. 3. trat. 7. pag. 242.
pro colico morbo, n. 41. trat. 7. pag. 260.
sine quibus, n. 7. trat. 7. pag. 246.
stomachicas, n. 23. trat. 7. pag. 252.
stomachicas simplex, trat. 7. pag. 252.
tartareas, n. 39. trat. 7. pag. 257.
tartareas de *Schredero*, n. 40. trat. 7. pag. 258.
tartareas reformadas, trat. 7. pag. 257.
Pilulas porque se inventáraõ, trat. 7. pag. 239.
Piscis lucius, n. 68. trat. 9. pag. 323.
Pissacia, n. 31. trat. 8. pag. 294.
Planta frutice, trat. 1. pag. 4.
Planta fruticosa, trat. 1. pag. 4.
Polipodio, n. 6. trat. 1. pag. 19.
Poma dulcia, n. 31. trat. 5. pag. 149.
Pomada, n. 36. trat. 11. pag. 391.
Pompholix, n. 98. trat. 1. pag. 59.
Pomo de *Quercetano*, n. 95. trat. 5. pag. 170.
Pondus absolutè, trat. 2. pag. 62.
Pondus quid? trat. 2. pag. 62.
Ponto nos emplastros, n. 1. trat. 12. pag. 425.
Poyson, trat. 2. pag. 64.
Porquinhas de *Santo Antaõ*, trat. 7. pag. 263.
Por quatro cauſas se faz a affaçaõ, trat. 1. pag. 14.
Por cinco cauſas se faz a infuſaõ, trat. 1. pag. 15.
Por tres cauſas se faz a trituraçaõ, trat. 1. pag. 16.
Posca aquosa, n. 27. trat. 5. pag. 77.
Pós absorbentes magistraes, n. 121. trat. 9. pag. 338.

Hiera Pachii - - pag. 208

pós fortes de *Uvedello*, n. 122. trat. 9. pag. 337.
ad cadavera loricanda, n. 139. trat. 9. pag. 341.
ad cadavera loricanda de *Lemery*, n 140. trat. 9. p. 344.
ad partum facilitandum, trat. 9. pag. 339.
ad sedanda tormina post partum, n. 127. trat. 9. pag. 339.
alexiterios de *Barbete*, n. 50. trat. 9. pag. 318.
antidysentericos, n. 62. trat. 9. pag. 321.
antiepilepticos de *Charas*, n. 23. trat. 9. pag. 310.
antiepilepticos de *Lemery*, n. 24. trat. 9. pag. 31.
antiepilepticos de *Schrodero*, n. 22. trat. 9. pag. 310.
antiepilepticos insignes, n. 24. trat. 9. pag. 311.
antetebris *Confelianos*, n. 92. trat. 9. pag. 329
antefebris magistraes, n. 93. trat. 9. pag. 329.
antihydropicos de *Bauderon*, n. 36. trat. 9. pag. 315.
antihydropicos de *Quercetano*, n. 35. trat. 9. p. 315.
antihydropicos reformados, trat. 9. pag. 315.
Pós antiasthmos, n. 105. trat. 9. pag. 333.
antinephriticos, n. 114. trat. 9. pag. 335.
antipleuriticos, n. 85. trat. 9. pag. 327.
antipleuriticos de *Hoffmano*, n. 85. trat. 9. pag. 327.
antipleuriticos simplez, n. 86. trat. 9. pag. 327.
antitisicos, n. 98. trat. 9. pag. 331.
arthriticos, n. 42. trat. 9. pag. 316.
astringentes de *Charas*, n. 58 trat. 9. pag. 320.
astringentes para o uso externo, n. 57. trat. 9. p. 320.
aureos, n. 113 trat. 9. pag. 335.
benedictinos, n. 63. trat. 9. pag. 307.
bezoarticos cum preciosis, n. 75. trat. 9. pag. 325.
bezoarticos de *Charas*, n. 72. trat. 9. pag. 324.
bezoarticos de *Hoffmano*, 73. trat. 9. pag. 324.
bezoarticos sine preciosis, n. 74. trat. 9. pag. 324.
cacheticos de *Lemery*, n. 16. trat. 9. pag. 307.
cacheticos de *Quercetano*, n. 15. trat. 9. pag. 307.
cacheticos simplez, n. 66. trat. 9. pag. 322.
carminativos, n. 60. trat. 9. pag. 321.
cephalicos, n. 100. trat. 9. pag. 332.
cholagogos, n. 33. trat. 9. pag. 314.
cholagogos simplez, trat. 9. pag. 317.
contra abortum, n. 126. trat. 9. pag. 339.
contra casum de *Guido*, n. 56. trat. 9. pag. 320.
contra casum de *Lemery*, n. 55. trat. 9 pag. 320.
contra casum de *Zuelphero*, n. 54. trat. 9. pag. 319.
contra fluxum sanguinis, n. 59. trat. 9. pag. 320.
contra malignidade, n. 96. trat. 9. pag. 330.
contra malignidade reformados, trat. 9. pag. 330.
contra pestem, n. 52. trat. 9. pag. 319.
contra rabiem, n. 101. trat. 9 pag. 333.
contra vermes de *Charas*, n. 39. trat. 9. pag. 316.
Pós contra vermes de *Palacios*, n. 162. trat. 9. p. 349.
contra vermes de *Zuelphero*, n. 38. trat. 9. p. 315.
contra vermes vulgares, n. 37. trat. 9. pag. 315.
cordeaes de *Hoffmano*, n. 69. trat. 9. pag. 323.
cordeaes de *Lemery*, n. 71. trat. 9. pag. 323.
cordeaes reformados, n. 67. trat. 9. pag. 322.
cordeaes saxonicos, n. 68. trat. 9. pag. 322.
cornachinos, n. 44. trat. 9. pag. 317.
cornachinos de *Lemery*, trat. 9. pag. 317.
de Aço, n. 128. trat. 9. pag. 339.
de Aço Parisienses, n. 129. trat. 9. pag. 339.
de Bolo, n. 109. trat. 9. pag. 334.
de Diacinnabaris reformados, n. 28. trat. 9. p. 312.
de Diamartis, n. 130. trat. 9. pag. 340.
de Diamumia, n. 120. trat. 9. pag. 337.
de Diasolibano, n. 117. trat. 9. pag. 336.
de Diasturno, n. 108. trat. 9. pag. 334.
de Diasuccini, n. 119. trat. 9. pag. 337.
de Diatartaro, n. 46. trat. 9. pag. 317.
de Gotteta de *Lemery*, n. 27. trat. 9. pag. 312.
de Gotteta de *Riverio*, n. 26. trat. 9. pag. 312.
dentifricios, n. 137. trat. 9. pag. 342.
dentifricios moscados, n. 138. trat. 9. pag. 343.
de Joannes, n 135. trat. 9. pag. 342
de Joannes como se conhecem, n. 135. trat. 9. pag. 342.
de Joannes da Pharmacopea Valentina, trat. 9. pag. 342.
de *Lemery* ad cadavera loricanda, n. 140. trat. 9. pag. 344.
de Quintilio, n. 232. trat. 9. pag. 341.
de Rainha, n. 110. trat. 9. pag. 334.
de Rubia, n. 118. trat. 9. pag. 336.
de Salça parrilha, n. 41. trat. 9. pag. 316.
de Semne compollo, n. 32. trat. 9. pag. 314.
de Semne preparados, n. 43. trat. 9. pag. 316.
de toda abisma, n. 134. trat. 9. pag. 342
Pós de Tartaro solutivo, n. 31. trat. 9. pag. 313.
degestivos de *Lemery*, n 14. trat. 9. pag. 307.
defentericos de *Crollio*, n. 63. trat. 9. pag. 321.
difentericos de *Hoffmano*, n. 63. trat. 9. pag. 322.
disentericos de *Lemery*, n. 64. trat. 9. pag. 321.
do Conde de *Uvedeich*, n. 44. trat. 9. pag. 317.
epileticos de *Riverio*, n. 26. trat. 9. pag. 312.
epileticos Marchionis, n. 25. trat. 9. pag. 312.
epileticos para meninos, n. 29. trat. 9. pag. 313.
epileticos regios, n. 30. trat. 9. pag. 313.
esfiticos, n. 55. trat. 9. pag. 319.
esternutatorios, n. 101. trat. 9. pag. 332.
esternutatorios de *Lemery*, n. 102. trat. 9. pag. 332.
Euphrasianos, n. 164. trat. 9. pag. 350.
febris de *Schrodero*, n. 88. trat. 9 pag. 328.
febris de *Lemery*, n. 89. trat. 9. pag. 328.
febris Lituanicos, n. 90. trat. 9. pag. 328.
febris tartareados, n. 91. trat. 9. pag. 328.
febrifugos antemoniaes, n. 94. trat. 9. pag. 329.
Haly, n. 131. trat. 9. pag. 340.
hydragogos de *Bauderon*, n. 36. trat. 9. pag. 315.
hydragogos de *Quercetano*, trat. 9. pag. 315.
hysthericos de *Charas*, n. 123. trat. 9. pag. 338.
hungaricos, n. 105. trat. 9. pag. 332.
Imperiaes, n. 61. trat. 9. pag. 321.
Joviaes de *Lemery*, n. 125. trat. 9. pag. 338.
Joviaes hysthericos, n. 124. trat. 9. pag. 338.
laxativos de Salça parrilha, n. 40. trat. 9. pag. 316.
liberantes de *Lemery*, n. 75. trat. 9. pag. 325.
liberantes reformados, n. 70. trat. 9. pag. 323.
magistraes contra peste, n. 168. trat. 9. pag. 351.
magistraes de *Colle*, n. 107. trat. 9. p. 334.
Pós magistraes de *Sibocalio*, n. 47. trat. 9. p. 318.
Marchionis, n. 25. trat. 9. p. 312.
Melanagogos, n. 34. trat. 9. p. 314.
Nephriticos de *Charas*, n. 111. trat. 9. p. 334.
Nephriticos de *Lemery*, n. 112. trat. 9. p. 335.
panonicos, n. 103. trat. 9. p. 332.
para abrandar as dores do parto, n. 127. trat. 9. p. 334.
para a sede, n. 166. trat. 9. p. 350.
para a memoria, n. 167. trat. 9. p. 350.
para chagas da garganta, n. 104. trat. 9. p. 332.
para barretes, n. 77. trat. 9. p. 326.
para epithema do coraçaõ *ex Lemery*, n. 79. trat. 9 p. 326.
para epithema do coraçaõ *ex Zuelphero*, n. 78. trat. 9. p. 325.
para epithema do figado *ex Lemery*, n. 80. trat. 9. p. 326.
para epithema do figado *ex Zuelphero*, n. 81. trat. 9. p. 326.
para estofar barretes, n. 76. trat. 9. p. 325.
para facilitar o parto, trat. 9. p. 339.
para frenezis, n. 97. trat. 9. p. 331.
para hemorrhagias, n 115. trat. 9. p. 335.
para hemorrhagias de *Lemery*, n. 116. trat. 9. p. 335.
para farna, n. 133. trat. 9. p. 341.

para tifica, 163. trat. 9. p. 339.
pro dentrificio, n. 136. trat. 9. p. 342.
passavanticos, n. 19. trat. 9. p. 308.
pleuriticos, n. 84. trat. 9. p. 327.
refectivos, n. 82. trat. 9. p. 326.
refectivos reformados, trat. 9. p. 326.
restrictivos, n. 134. trat. 9. p. 341.
rubeos panonicos, n. 51. trat. 9. p. 319.
Sarcoticos, n. 99. trat. 9. p. 331.
Syrios, trat. 7. p. 243.
Soleares de *Baire*, n. 165. trat. 9. p. 350.
Solutivos Cnoffelianos, n. 106. trat. 9. p. 333.
Solutivos de *Fauquer*, n. 48. trat. 9. p. 318.
Pós solutivos de tribus, n. 45. trat. 9. p. 317.
sudoriferos, n. 87. trat. 9. p. 327.
Tartareos de *Fauquet*, n. 49. trat. 9. p. 318.
Tartarizados solutivos, trat. 9. p. 313.
Viperinos, n. 95. trat. 9. p. 329.
Ungaricos, trat. 9. p. 332.
Pugillus, trat. 2. p. 64.
Pulicaria, trat. 11. p. 396.
Pulvis comitis Uvarrich, trat. 9. p. 317.
Haly, n. 131. trat. 9. p. 340.
quid? trat. 9. p. 304.
Purificaçaõ da Pedra hume, trat. 9. p. 332.
do Cinnabrio de Antimonio, trat. 9. p. 308.
do Cinnabrio nativo, trat. 9. p. 309.
do Sal-prunel, n. 57. trat. 7. p. 269.
do sal Saturno, n. 7. trat. 8. p. 283.
do Tincal, n. 145. trat. 3. p. 112.
dos oleos, n. 26. trat. 10. p. 361.
Pulverisatio Opij, n. 79. trat. 11. p. 409.
Præcipitatio, trat. 13. p. 484.
Preparaçaõ da Cebola albarrã, n. 10. trat. 4. p. 120.
da Coloquinthida, n. 19. trat. 8. p. 289.
da Escama de Cõbre, trat. 12. p. 429.
da Escamonea, n. 7. trat. 6. p. 197.
da Escoria de Ferro, n. 34. trat. 5. p. 151.
da Ezula, n. 10. trat. 6. p. 199.
da Marcasita, n. 42. trat. 12. p. 440.
da Pedra cerulea, n. 11. trat. 6. p. 201.
da Pedra cianea, trat. 6. p. 201.
da Pedra Syriaca, n. 46. trat. 7. p. 262.
da Pedra de Aguia, trat. 12. p. 444.
da Pedra de Cevar, n. 12. trat. 12. p. 430.
da Pedra Judaica, n. 46. trat. 7. p. 262.
da Pedra lapis lazuli, trat. 6. p. 202.
da raiz da Ezula, n. 12. trat. 7. p. 249.
da Sarcocolla, n. 28. trat. 8. p. 292.
da Seda, n. 11. trat. 6. p. 201.
da semente de Meymendro, n. 25. trat. 7. p. 253.
da Terrmentina, n. 57. trat. 7. p. 269.
da Tutia, n. 77. trat. 3. p. 89.
da unha de Grambesta, trat. 9. p. 310.
das cascas de Boy, n. 10. trat. 11. p. 385.
das Viboras, n. 10. trat. 8. p. 285.
de todas as pedras preciosas, n. 28. trat. 6. p. 211.
Preparaçaõ de Aço. n. 34. trat. 5. p. 151.
do Aço com Enxofre, trat. 5. p. 151.
do Aço sem fogo, trat. 9. p. 340.
do Alabastro, n. 54. trat. 12. p. 444.
do Alambre, n. 9. trat. 8. p. 284.
do Alhofar, n. 27. trat. 6. p. 210.
do Azeviche, n. 61. trat. 6. p. 227.
do Cinnabrio nativo, n. 20. trat. 9. p. 309.
do Cõbre, n. 11. trat. 12. p. 429.
do corno de Veado, n. 59. trat. 6. p. 227.
do corno de Veado sem fogo, n. 59. trat. 6. p. 227.
do Coral, n. 29. trat. 6. p. 212.
do Craneo humano, n. 52. trat. 6. p. 225.
do Elleboro, n. 45. trat. 7. p. 262.
do esterco de Pavaõ, n. 24. trat. 9. p. 311.
do Euphorbio, n. 24. trat. 6. p. 207.
do Ferro, n. 34. trat. 5. p. 151.
do figado de Lobo, n. 41. trat. 7. p. 260.
do Marfim, n. 59. trat. 6. p. 227.
do Opio, n. 47. trat. 7. p. 265.
do pello de Lebre, n. 59. trat. 9. p. 320.
do sangue de Bode, n. 43. trat. 8. p. 298.
do sangue de Vitella, n. 135. trat. 3. p. 109.
do Turbit, trat. 1. p. 15.
do Unicorneo, n. 23. trat. 9. p. 310.
dos Anacardos, n. 64. trat. 6. p. 229.
dos bofes de Rapoza, n. 1. trat. 4. p. 117.
dos bofes de Vitella, n. 135. trat. 3. p. 109.
dos Coentros, n. 27. trat. 7. p. 253.
dos Mille pedes, n. 46 trat. 7. p. 263.
dos olhos de Caranguejos, n. 46. trat. 7. p. 263.
dos ossos da perna de Boy, n. 10. trat. 11. p. 385.
philosophica do corno de Veado, n. 21. trat. 9. p. 309.
philosophica do Craneo humano, n. 21. trat. 9. p. 310.
philosophica da Unha de Grambesta, n. 21. trat. 9. p. 310.
Præparatio lapidis Æmites, n. 55. trat. 12. p. 444.
magnes arsenicalis, n. 73. trat 12. pag. 449.
matris Perlarum, n. 87. trat. 9. p. 328.
Marcasitæ, trat. 12. p. 440.
secundinarum mulierum, n. 24. trat. 9. p. 311.
quid? trat. 1. p. 12.
Primeira causa da lavaçaõ, trat. 1. p. 14.
causa da Assaçaõ, trat. 1. p. 13.
causa da Infusaõ, trat. 1. p. 15.
Primeira causa da faculdade dos Medicamentos, trat. 1. p. 2.
Pro follis Mandragoræ, n. 5. trat. 11. p. 383.
Prophilatica, trat. 13. p. 484.
Propolis, n. 29. trat. 12. p. 435.
Propoleos, trat. 12. p. 435.
Projectio, trat. 13. p. 484.
Prolifica, trat. 13. p. 484.
Pseudo, trat. 13. p. 484.
Psilotrum, trat. 13. p. 484.
Psorica, trat. 13. p. 484.
Psyctica, trat. 13. p. 484.
Ptisana, trat. 13. p. 484.
Pycenotica, trat. 13. p. 484.
Pyriamy trat. 13. p. 484.
Pyrothenia, trat. 13. p. 484.
Pyrotica, trat. 13. p. 484.

Q

Quadrans, trat. 2. p. 63.
Quantidade de Açucar nos Electuarios brandos n. 1. trat. 6. pag. 191.
de Açucar nas opiatas, trat. 6. p. 191.
de Açucar nos Electuarios solidos, n. 1. trat. 6. p. 191.
de Mel nos Electuarios brandos, n. 1. trat. 6. p. 191.
de Oleo nos unguentos, trat. 11. p. 380.
Quarta causa, porque se faz a Assaçaõ, trat. 1. p. 13.
causa, porque se faz a infusaõ, trat. 1. p. 15.
Quartarius, trat. 2. p. 64.
Quarterium, trat. 2. p. 63.
Quartilho, trat. 2. p. 63.
Quatro farinhas, trat. 2. p. 66.
quatro sementes absolutè, trat. 2. p. 66.
Quincunx, trat. 2. p. 63.
Quinta causa, porque se faz a Infusaõ, trat. 1. p. 15.
Quibare, trat. 13. p. 469.
Quinaquina, n. 96. trat. 1. p. 58.

Quinquina, n. 96. trat. 1. p. 52.
Q. S. nas receitas, trat. 2. p. 60.

R

Raiz que he, trat. 1. p. 7.
composta, trat 1. p. 7.
ſimplex, trat. 1. p. 7.
de Peonia quando ſe colhe, n. 23. trat. 9. p. 310.
Viperina, n. 101. trat. 5. p. 171.
Raizes abſolutamente pedidas, n. 24. trat. 8. p. 290.
aperientes, trat. 2. p. 65.
como ſe fécem, trat. 1. p. 8.
de tenue ſubſtancia como ſe havaõ, trat. 1. p. 8.
diureticas, trat. 2. p. 65.
Rhamno cathartico, n. 142. trat. 5. p. 187.
ſolutivo, trat. 5. p. 187.
Rhapontico, n. 37. trat. 1. p. 36.
Rarefactio, trat. 13. p. 485.
Rarefacientes, trat. 2. p. 67.
Ratio, trat. 13. p. 485.
Ramõ porque ſe preparaõ os medicamentos, trat. 1. p. 12.
porque ſe inventáraõ as pilulas, trat. 7. p. 239.
Recipiens, trat. 13. p. 485.
Rectificatio, trat. 13. p. 485.
Cinnabaris Antimonii, n. 20. trat. 9. p. 308.
Cinnabaris nativi, n. 21. trat. 9. p. 309.
eſpiritus vitrioli, n. 33. trat. 9. p. 314.
Refectiva, trat 13. p. 485.
Refrigeratorium, trat. 13. p. 485.
Regulus, trat. 13. p. 485.
Regulo de Antimonio ordinario, n. 92. trat. 7. p. 279.
Rhabarbaro, n. 15. trat. 1. p. 23.
Relaxantia, trat. 13. p. 485.
Remedios que aquentaõ, trat. 2. p. 66.
exteriores na mordedura da Vibora, n. 71. trat. 6. p. 235.
interiores na mordedura da Vibora, n. 71. trat. 6. p. 235.
Remora aratri, n. 115. trat. 5. p. 101.
Repelentia, trat. 13. p. 485.
Requies magna, n. 70. trat. 6. p. 233.
Referantes, trat. 2. p. 67.
Reſidentia, trat. 13. p. 485.
Reſiduos de Agoa fórte, n. 70. trat. 3. p. 88.
Rezina abſoluta, trat. 1. p. 9.
de Ammoniaco, n. 40. trat. 7. p. 258.
de Batata, n. 59. trat. 1. p. 59.
de Beijoim, n. 15. trat. 12. p. 451.
de Eſcamonea, n. 3. trat. 7. pag. 243.
de Eſtoraque, n. 15. trat. 12. p. 451.
de Guayaco, n. 73. trat. 10. p. 375.
de Jalapa, n. 50. trat. 7. p. 266.
Elemi, n. 50. trat. 1. p. 40.
quid? trat. 1. p. 9.
Reſolutivos, trat. 2. p. 67.
Reſumptiva, trat. 13. p. 485.
Reſta Bovis, trat. 3. p. 101.
Retorta, trat. 13. p. 485.
Reverberatio, trat. 13. p. 485.
Revivificatio, trat. 13. p. 485.
Rob Paſſularum, n. 5. trat. 4. p. 119.
quid? n. 98. trat. 3. p. 95.
Robub, n. 98. trat. 3. p. 95.
Rõm, n. 51. trat. 1. p. 40.
Roſas abſolutamente, n. 18. trat. 7. p. 251.
Alexandrinas, n. 22. trat. 1. p. 28.
brancas, n. 22. trat. 1. p. 29.
caninas, n. 22. trat. 1. p. 29.
Damaſcenas, trat. 1. p. 29.
de Alexandria, trat. 1. p. 28.
de cem folhas, trat. 1. p. 28.
de Toledo, trat. 1. p. 29.
de Vcludilho, trat. 1. p. 29.
Palidas encarnadas, trat. 1. p. 28.
Perſicas, trat. 1. p. 28.
Sativas, trat. 1. p. 29.
vitriolados, n. 33. trat. 9. p. 314.
Ros Melis, trat. 13. p. 485.
Solis Febrifuga, trat. 13. p. 485.
Vitrioli, trat. 13. p. 485.
Roſmaninho, n. 29. trat. 1. p. 32.
Rotula, trat. 13. p. 485.
Rotulus, trat. 2. p. 65.
Ruybarbo, n. 15. trat. 1. p. 23.
Rupes Caparis, n. 139. trat. 3. p. 110.
Muraria, trat. 2. p. 65.

S

Saccharum Alumínis, n. 104. trat. 9. p. 333.
roſatum Perſarum, n. 139. trat. 5. p. 549.
Saturni, n. 7. trat. 8. p. 283.
Sali, trat. 2. p. 64.
Sagapeno, n. 42. trat. 1. p. 37.
como ſe depura, n. 42. trat. 7. p. 261.
Sal acetoſo, trat. 13. p. 486.
Alkali, trat 13. p. 486.
Armoniaco natural, n. 110. trat. 5. p. 99.
Armoniaco purificado, n. 110. trat. 5. p. 99.
de Alambre volatil, n. 57. trat. 7. p. 269.
de Cardo ſanto, n. 43. trat. 7. p. 261.
de Centaurea, n. 43. trat. 7. p. 262.
de Centaurea vitriolado, n. 91. trat. 9. p. 328.
de Coral, n. 131. trat. 5. p. 184.
de Cranen humano, n. 117. trat. 9. p. 336.
de Chumbo, n. 7. trat. 8. p. 283.
de Eſtanho, n. 124. trat. 9. p. 338.
de Loſna, n. 41. trat. 7. p. 260.
de Perſicaria, n. 68. trat. 12. p. 448.
de Perolas, n. 131. trat. 5. p. 184.
de Taimargueira, n. 42. trat 7. p. 261.
de Tartaro, n. 3. trat 7. p. 243.
de Tartaro como ſe conſerva, n. 3. trat. 7. p. 243.
de Tartaro foliado, n. 40. trat. 7. p. 258.
de todas as plantas, n. 41. trat. 7. p. 260.
de Vitriolo, n. 73. trat. 12. p. 449.
eſſencial, trat. 13. p. 486.
foſſil, n. 149. trat. 3. p. 114.
fixo, trat. 13. p. 486.
Gema, n. 149. trat. 3. p. 114. e 249.
Iudo, n. 13. trat. 7. p. 249.
Jovis, n. 125. trat. 9. p. 339.
Lapis Petcarum, n. 120. trat. 9. p. 337.
Martis, n. 40. trat. 7. p. 259.
Martis de *Riverio*, n. 40. trat. 7. p. 259.
Martis ſubdulce, trat. 7. p. 259.
Nitro, n. 102. trat. 1. p. 61.
Petra, trat. 1. p. 61.
polychreſto, n. 57. trat. 7. p. 269.
prunel, n. 57. trat. 7. p. 269.
prunel como ſe purifica, trat. 7. p. 269.
Saturno, n. 7. trat. 8. p. 283.
Saturno como ſe purifica, trat. 8. p. 283.
Tartaro, n. 3. trat. 7. p. 243.
Tartaro como ſe conſerva, trat. 7. p. 244.
Tartaro foliado, n. 40. trat. 7. p. 258.
volatil, trat. 13. p. 486.
volatil de Alambre, n. 57. trat. 7. p. 269.
volatil de Corno de Veado, n. 24. trat. 9. p. 311.
Salitre, n. 102. trat. 1. p. 61.
Salſafraz, n. 154. trat. 3. p. 115.
Salvia vitæ, trat. 2. p. 65.

Sandalos, n. 82. trat. 1. pag. 50.
branços, trat. 1. pag. 50.
citrinos, trat. 1. pag. 50.
vermelhos, trat. 1. pag. 50.
Sandaraca, n. 54. trat. 1. pag. 40.
Sangue de Bóde como se prepara, n. 43, trat. 8. p. 292.
de Drago, n. 56. trat. 1. pag. 41.
Sanguinaria, n. 64. trat. 9. pag. 322.
Sanicula, n. 39. trat. 3. p. 80.
Santali Masachari, n. 32. trat. 6. pag. 214.
Santonicum, n. 79. trat. 4. pag. 139.
Sapa quid? n. 98. trat. 3. pag. 95.
Sarcocolla, n. 41. trat. 1. pag. 37.
como se prepara, n. 28. trat. 8. pag. 292.
Saffafras, n. 154. trat. 3. pag. 115.
S. a. quid? trat. 2. pag. 65.
Saturnina, trat. 13. pag. 486.
Scamonea, n. 2. trat. 1. pag. 17.
como se faz, n. 5. trat. 6. pag. 195.
Scelotirbica, trat. 13. pag. 486.
Scorbutica, trat. 13. pag. 486.
Scrupulus, trat. 13. pag. 486.
Scenecio, trat. 2. pag. 65.
Scutum, trat. 13. pag. 486.
Sebo confeito, n. 91. trat. 11. pag. 413.
confeito vermelho, n. 91. trat. 11. pag. 412.
Sebum quid? trat. 13. pag. 486.
Secanisbino, n. 105. trat. 3. pag. 96.
Secundinas como se preparão, n. 24. trat. 9. pag. 311.
Seda como se queima, n. 11. trat. 6. pag. 201.
Sedenegi, n. 9. trat. 8. pag. 284.
Segunda faculdade dos medicamentos, trat. 1. pag. 2.
cauſa porque se faz a affação, trat. 1. pag. 13.
cauſa porque se faz a lavação, trat. 1. pag. 14.
cauſa porque se faz a Infuſão, trat. 1. pag. 15.
cauſa porque se faz a Trituração, trat. 1. pag. 15.
Semen quid? trat. 1. pag. 6.
Semente de Alexandria, n. 79. trat. 4. pag. 139.
de Peonia quando se colhe, n. 23. trat. 9. pag. 310.
Sementes frias mayores, trat. 2. pag. 66.
frias menores, trat. 2. pag. 66.
quentes mayores, trat. 2. pag. 66.
Sementes quentes menores, trat. 2. pag. 66.
Semeupium, trat. 13. pag. 486.
Semiſſem, trat. 2. pag. 64.
Senne, n. 19. trat. 1. pag. 24.
Sephiaria, trat. 13. pag. 486.
Separação do Oleo de Tartaro, trat. 3. pag. 103.
Septa, trat. 13. pag. 489.
Septunx, trat. 2. pag. 63.
Serapino, n. 42. trat. 1. pag. 37.
como se prepara, n. 42. trat. 7. pag. 261.
Serpentaria mayor, n. 38. trat. 1. pag. 36.
menor, trat. 1. pag. 36.
Serpentin, trat. 13. pag. 486.
Seſcunx, trat. 2. pag. 63.
Seſcuncia, trat. 2. pag. 63.
Sextans, trat. 2. pag. 63.
Sextans, trat. 2. pag. 63.
Sextarius, trat. 2. pag. 63.
Sextulus, trat. 2. pag. 63.
Sigilum Salamonis, n. 118. trat. 3. pag. 103.
Siliceus, trat. 2. pag. 63.
Siliqua, trat. 2. pag. 62.
Simia de Rana, trat. 9. pag. 315.
Syrupus quid? trat. 5. pag. 140.
Centinodiæ, n. 70. trat. 5. pag. 162.
compoſitus, trat. 5. pag. 140.
dinarij, n. 90. trat. 5. pag. 168.
Genciane, n. 44. trat. 5. pag. 155.
longæ vitæ, n. 44. trat. 5. pag. 155.
Nymphææ, n. 117. trat. 5. pag. 179.
Ononidis, n. 70. trat. 5. pag. 162.
ſempervivi compoſitus, n. 71. trat. 5. pag. 163.
Sperma Ceti, n. 74. trat. 12. pag. 450.
Spiritus antipleuriticus, n. 46. trat. 10. pag. 366.
Cathorij, n. 136. trat. 3. pag. 109.
Nuri, n. 36. trat. 7. pag. 256.
Nitri dulcis, n. 36. trat. 7. pag. 256.
Volatil talis Armoniaci, n. 110. trat. 3. pag. 98.
Vitrioli, n. 33. trat. 9. pag. 214.
Species cephalicæ, n. 18. trat. 9. pag. 308.
Spica Nardi, n. 16. trat. 1. pag. 24.
Celtica, trat. 1. pag. 24.
Spina infectoria, n. 142. trat. 5. pag. 187.
Spleneticos, trat. 2. pag. 69.
Spiſſamentum, trat. 1. pag. 11.
Spodio, n. 44. trat. 1. pag. 38.
Solidus, n. 36. trat. 6. pag. 217.
Solidum, trat. 2. pag. 63.
Solimaõ, n. 27. trat. 8. pag. 291.
Soniferos, trat. 2. pag. 67.
Soro, n. 24. trat. 1. pag. 30.
abſolutè, trat. 1. pag. 31.
Status, trat. 2. pag. 63.
Styrax rubeus, n. 39. trat. 6. pag. 218.
como se poem nas compoſiçoens, n. 5. trat. 12. p. 426.
Subfrutex, trat. 1. pag. 4.
Sublimado corroſivo, n. 27. trat. 8. pag. 291.
Subſtancia, trat. 2. pag. 70.
Succinum, n. 119. trat. 3. pag. 98.
Succi mucilaginoſi, trat. 1. pag. 11.
Succus Abſinthij, trat. 7. pag. 242.
Eupatorij, trat. 7. pag. 242.
foliorum, trat. 1. pag. 10.
florum, trat. 1. pag. 11.
fructuum, trat. 1. pag. 11.
herbarum, trat. 1. pag. 10.
plantarum viſcoſarum, trat. 1. pag. 11.
quid? trat. 1. pag. 9.
Sudoriferos, trat. 2. pag. 68.
Sulphur dulcis Vitrioli, n. 130. trat. 9. pag. 340.
Supoſitoris, trat. 6. pag. 206.
ex Hiera picra, trat. 6. pag. 206.
Scropulus, trat. 2. pag. 62.
Scrupulus, trat. 2. pag. 62.
Synanchica, trat. 13. pag. 487.
Syncomiſſus panis, trat. 13. pag. 487.
Sincoptica, trat. 13. pag. 487.
Syncritica, trat. 13. pag. 487.
Syntheſis, trat. 13. pag. 487.
Synulotica, trat. 13. pag. 487.

T

Tabelæ Ungaricæ, n. 103, trat. 9. pag. 332.
Tabulæ quid? trat. 9. pag. 304.
Talco como se calcina, n. 63. trat. 9. pag. 321.
como se tritúra, n. 74. trat. 10. pag. 366.
Tacamaca, n. 61. trat. 1. pag. 43.
Talentum, trat. 2. pag. 63.
Talos das plantas ſão inuteis, trat. 1. pag. 9.
Talhadas ad lac provocandum, n. 155. trat. 9. p. 345.
Angelicas, n. 169. trat. 9. pag. 351.
cacheticas de *Charas*, n. 142. trat. 9. pag. 344.
cacheticas de *Lemery*, n. 141. trat. 9. pag. 344.
Talhadas cordiaes de *Hoffmano*, n. 157. trat. 9. pag. 345.
cordiaes de *Lemery*, n. 148. trat. 9. pag. 346.
cordiaes ſem fogo, trat. 9. pag. 346.
como se farem, trat. 6. pag. 213.
de Althea compoſtas, n. 153. trat. 9. pag. 347.
de Althea ſimplex, n. 152. trat. 9. pag. 347.
de Althea ſimplex ſem fogo, trat. 9. pag. 347.
de Beijoim, n. 170. trat. 9. pag. 351.

de Crocus Martis compoſtas, n.144.trat.9. pag.345.
de Crocus Martis ſimplez, n. 143. trat. 9. pag. 344.
de Diamargaritaõ frio, trat. 9. pag. 348.
de Diarrhodaõ Abbade, trat. 9. pag. 348.
de Diatragacantho frio, n. 156. trat. 9. pag. 348.
de Diafulphur, n. 153. trat. 9. pag. 347.
de Manus Chriſti, n. 159. trat. 9. pag. 348.
de Manus Chriſti ſem fogo, trat. 9. pag. 349.
Emeticas, n. 145. trat. 9 pag. 345.
Hungaricas, n. 103. trat. 9. pag. 332.
para gonorrheas, n. 146. trat. 9. pag. 345.
para hernias, n. 158. trat. 9. pag. 348.
peitoraes, n. 149. trat. 9. pag. 346.
peitoraes citrinas, n. 150. trat. 9. pag. 346.
peitoraes de *Chaves*, n. 151. trat. 9. pag. 347.
refectivas reformadas, n. 157. trat. 9. pag. 348.
Ungaricas, trat. 9. pag. 332.
Tamarindos, n. 20. trat. 1. pag. 27.
Tarraxacon, trat. 5. pag. 150.
Tartaro, n. 148. trat. 3 pag. 113.
ſolutivo, n. 31. trat 9. pag. 313.
ſoluvel, n. 20. trat. 5 pag. 145.
vitriolado, trat. 5. pag. 153.
Theriaga, trat. 13. pag. 488.
Thermantica, trat. 13. pag. 488.
Therminus, trat. 2. pag. 63.
Tela aromatica, n. 159 trat. 9. pag. 243.
Gualteri, n. 64. trat. 12. pag 447.
Tempo de colher as plantas, trat. 1. pag. 4.
de colher as plantas ſubfrutices, trat. 1. pag. 4.
Tempo de colher as ervas, trat. 1. pag. 4.
de colher as flores, trat. 1. pag. 5.
de colher os fructos, trat. 1. pag. 6.
de colher as raizes, trat. 1. pag 7.
de colher as gomas, trat. 1. pag. 9.
de colher as raizes de Peonia, n. 21. trat. 9. pag. 310.
de colher a ſemente de Peonia, n 23 trat. 9. pag. 310.
de colher a Cebola albarrã, trat. 8. pag. 291.
que duraõ os cozimentos, trat. 4. pag. 133.
que duraõ as tinctûras, n. 7. trat. 5. pag. 142.
Terceira cauſa porque ſe faz a Aſſaçaõ, trat. 1. pag. 13.
cauſa porque ſe faz a lavaçaõ, trat. 1. pag. 14.
cauſa porque ſe faz a Infuſaõ, trat. 1. pag. 15.
cauſa porque ſe faz a trituraçaõ, 1. pag. 16.
faculdade dos Medicamentos, trat. 1. pag. 2.
Termentina, n. 100. trat. 1. pag. 59.
como ſe reduz a pó, n. 57. trat. 7. pag. 269.
como ſe prepara, n. 57. trat. 7. pag. 269.
Terenisbim, n. 2. trat. 6. pag. 192.
Terra de cevar de *Saturno*, n. 132. trat. 9. pag. 341.
de Vitriolo, n. 130. trat. 9. pag. 340.
doce de Vitriolo, trat. 9. pag. 340.
foliada de Tartaro, n. 40. trat. 7. pag. 358.
figillada, n. 11 trat. 8. pag. 286.
ſanta, n. 132. trat. 9. pag. 341.
Tincal, n. 145. trat. 3. pag. 112.
Tinctura, trat. 13. pag 488.
Tinctura antipleuritica, n. 10. trat. 5. pag. 142.
cephalica, n. 11. trat. 5. pag. 142.
de Açafraõ, n. 47. trat. 7. pag. 263.
de Aço aperiente, n. 36. trat. 7. pag. 256.
de Canéla, n. 115. trat. 5. pag. 179.
de Caſſorco, n 4. trat. 5. pag. 141.
de Hypericaõ, n. 8. trat. 5. pag 142.
de Kina Kina, n.76 trat. 7. pag. 275.
de Loſna, n. 98. trat. 5. pag 172.
de Opio, n. 47. trat. 7. pag 265.
de Papoylas, n. 7. trat. 5. pag. 142.
de Roſas, trat 5. pag. 141.
de Seda, n. 27. trat. 6. pag. 209.
de Senne, n. 50. trat. 7. pag. 267.
de Tartaro, n. 40. trat. 7. pag. 259.
Tinctura de Violas, n. 9. trat. 5. pag. 142.
Tiſana antipleuritica, n. 64. trat. 4. pag. 134.
aperiente, n. 60. trat. 4. pag 133.
aſtringente, n. 61. trat. 4. pag. 134.
commua, n. 59. trat. 4. pag. 133.
contra morbum, n. 69. trat. 4. pag. 136.
contra morbum de *Fouquet*, n. 63. trat. 4. pag. 136.
de Aveya de *Madama Fouquet*, n. 67. trat. 4. pag. 135.
de Aveya, trat. 4. pag. 135.
Laxante, n. 65. trat. 4. pag. 135.
nutriente, n. 63. trat. 4. pag. 134.
ordinaria para hydropicos, n. 66. trat. 4. pag. 135.
para febres de meninos, n. 64. trat. 4. pa. 134.
Tiſana ſive Piſana quid? trat. 4. pag. 133.
Toda a trituraçaõ ſe deve fazer com facilidade, trat. 1. pag. 15.
Todos os medicamentos ſe devem preparar, trat. 1. p. 4.
Tonita ſeu Tonotica, trat. 13. pag. 486.
Topica, trat. 13. pag. 486.
Torcular ſeu Torculum, trat. 13. pag. 486.
Torrefactio, trat. 13. pag 486.
Toxica, trat. 13 pag 486.
Trachea, trat 13. pag. 486.
granorum Acles, trat. 13. pag. 486.
Tranſmutatio, trat. 13. pag. 486.
Tricoogias, trat. 13. pag. 489.
Triens, trat. 13. pag 486.
Trigona, trat. 13. pag 486.
Trigono, trat. 13. pag. 486.
Triapharmacum, trat. 13. pag. 486.
Triaga magna Andromachi ſenioris, n. 73. trat. 6. pag 236.
de eſmeraldas, n. 29. trat. 6. pag. 212.
dos pobres, n. 72 trat. 6. pag. 236.
reformada, n. 71. trat. 6. pag. 233.
Triſandalos, n. 36 trat. 6. pag. 217.
Trituraçaõ do Talco, n. 72. trat. 10. pag. 376.
do Verdete, n. 4. trat. 11. pag. 382.
dos Unguentos, trat. 11. pag. 380.
Trituratio quid? trat. 13. pag. 488.
Trochiſcos anodinos magiſtraes, n. 55 trat. 8. pag. 301.
antiaſmaticos, n. 39. trat 8. pag. 296.
bechicos brancos, n. 40. trat. 8. pag. 296.
bechicos negros, n 41. trat. 8. 297.
Cyphi, n. 53. trat. 8. pag 300.
Trochiſcos contra peſte, n. 54. trat. 8. pag. 301.
de Açafraõ, n. 20. trat. 8. pag. 289.
de Agarico, n. 15. trat. 8. pag 287.
de Alcaparras, n. 8. trat. 8. pag 283.
de Alambre de *Meſue*, n. 12. trat. 8. pag. 286.
de Alambre de *Varignana*, n. 10. trat. 11. pag. 385.
de Alandal, n. 19. trat. 8. pag. 289.
de Alkekenges, n. 11. trat. 8 pag. 285.
de Alkekenges reformados, trat. 8. pag. 285.
de Alipta moſchita, n. 3. trat 8. pag. 281.
de Balauſtias, n. 58. trat. 8. pag. 302.
de Beijoim, n. 48. trat. 8. pag. 299.
de Berberis, n. 7. trat. 8. pag. 282.
de Berberis reformados, trat. 8. pag. 283.
de Champhora, n. 25. trat. 8. pag. 290.
de Cebola albarrã, n. 26. trat. 8. pag. 291.
de Chumbo, n. 42. trat. 8. pag. 297.
de Coloquinthida, n. 19. trat. 8. pag. 289.
de Diarrhodaõ de *Meſue*, n. 16. trat. 8. pag. 288.
de Diarrhodaõ de *Nicolão*, n. 17. trat. 8. pag. 288.
de Diarrhodaõ reformados, trat. 8. pag. 288.
de Doronicos, n. 59. trat. 8. pag. 302.
de Enula, n. 52. trat. 8. pag. 300.
de Erva doce, n. 35. trat. 8. pag. 259.
de Eſpodio, n. 5. trat. 8. pag. 282.
de Eſpodio abſolutè, trat. 8. pag. 282.
de Eſpodio com ſemente de Azedas, n. 6 trat. 8. p. 282.

de

de estancar sangue, n. 50. trat. 8. pag. 299.
de Eupatorio, n. 4. trat. 8. pag. 281.
de Fioravanto, trat. 9. pag. 283.
de Gallia moschata de *Mesue*, n. 1. trat. 8. pag. 280.
de Gallia moschata de *Nicolao*, n. 2. trat. 8. pag. 280.
de Gordonio, n. 31. trat. 8. pag. 293.
de Gordonio reformados, trat. 8. pag. 294.
de Handal, n. 19. trat. 8. pag. 289.
de Incenso, n. 29. trat. 8. pag. 293.
de Junça, n. 37. trat. 8. pag. 295.
de Karabe de *Mesue*, n. 12. trat. 8. pag. 286.
de Karabe de *Perigruana*, trat. 11. pag. 285.
de Lacca, n. 36. trat. 8. pag. 295.
de Losna, n. 15. trat. 8. pag. 288.
de Losna reformados, n. 15. trat. 8. pag. 288.
de Minio, n. 27. trat. 8. pag. 291.
Trochiscos de Minio reformados, trat. 8. pag. 291.
de Myrrha, n. 14. trat. 8. pag. 287.
de Páo de Aguila, n. 23. trat. 8. pag. 290.
de Pedra hume, n. 56. trat. 8. pag. 302.
de Perolas, n. 44. trat. 8. pag. 297.
de Ramich, n. 10. trat. 8. pag. 285.
de Ramich reformados, trat. 8. pag. 285.
de Rhazis, n. 28. trat. 8. pag. 292.
de Rhazis reformados, trat. 8. pag. 292.
de Rhazis sem Opio, trat. 8. pag. 293.
de Rosas, n. 24. trat. 8. pag. 290.
de Ruybarbo, n. 18. trat. 8. pag. 289.
de Sandalos, n. 22. trat. 8. pag. 290.
de Tartaro, n. 31. trat. 9. pag. 313.
de Terra sigillada, n. 9. trat. 8. pag. 283.
de Terra sigillata reformados, trat. 8. pag. 284.
de Valeriana, n. 21. trat. 8. pag. 289.
de Viboras, n. 45. trat. 8. pag. 298.
de Violas, n. 30. trat. 8. pag. 293.
Florentinos, n. 60. trat. 8. pag. 305.
Hydrocoy, n. 38. trat. 8. pag. 296.
hystericos, n. 49. trat. 8. pag. 299.
para diarrheas, n. 47. trat. 8. pag. 299.
para estancar sangue, n. 50. trat. 8. pag. 299.
para gonorrheas, n. 32. trat. 8. pag. 294.
para vomitos de sangue, n. 46. trat. 8. pag. 299.
peitoraes, n. 57. trat. 8. pag. 302.
pleuriticos, n. 41. trat. 8. pag. 297.
sublinguaes contra péste, n. 34. trat. 8. pag. 295.
sublinguaes para tisicos, n. 33. trat. 8. pag. 294.
Viperinos, n. 45. trat. 8. pag. 298.
Trochiscus quid? trat. 8. pag. 280.
Troviscо, n. 11. trat. 1. pag. 21.
Thus Judeorum, n. 58. trat. 1. pag. 42.
Turbit, n. 5. trat. 1. pag. 18.
da terra, trat. 1. pag. 19.
mineral, trat. 13. pag. 488.
Tutia, n. 97. trat. 1. pag. 58.
como se prepara, n. 27. trat. 3. pag. 89.

V

Vappa, trat. 13. pag. 488.
Varios Oleos, trat. 10. pag. 364.
vesicatorios, trat. 12. pag. 439.
Vas circulatorium, trat. 13. pag. 488.
Infernal, trat. 13. pag. 488.
Vecticaria medicamenta, trat. 13. pag. 489.
Venter equinus, trat 13. pag. 489.
Veratrum, n. 13. trat. 1. pag. 22.
Verdete como se tinctura, n. 4. trat. 11. pag. 382.
Vermelhaõ, trat. 9. pag. 309.
Vernix, n. 54. trat. 1. pag. 40.
liquido, trat. 9. pag. 144.
Vesicatorios, n. 38. trat. 12. pag. 439.
Vesicatorium, trat. 13. pag. 489.
Vizinhança, trat. 2. pag. 69.
Viboras, n. 71. trat. 6. pag. 234.
accidentes que causaõ, trat. 6. pag. 234.
como se conservaõ, trat. 8. pag. 297.
como se preparaõ, trat. 8. pag. 297.
effeitos que fazem, trat. 6. pag. 234.
remedios exteriores, trat. 6. pag. 235.
remedios interiores, trat. 6. pag. 235.
virtude das Viboras, trat. 6. pag. 235.
Vidro de Antimonio, trat. 9. pag. 304.
Vinacia, trat. 13. pag. 489.
Vinagre, n. 157. trat. 3. pag. 115.
aromatico, n. 155. trat. 3. pag. 115.
confortante, n. 156. trat. 3. pag. 116.
cosmetico, n. 157. trat. 3. pag. 116.
diaphoretico, n. 154. trat. 3. pag. 115.
de Alfazema, n. 92. trat. 3. pag. 93.
de Arruda, n. 93. trat. 3. pag. 93.
de Cebola albarrã, n. 97. trat. 3. pag. 94.
de qualquer flor, trat. 3. pag. 94.
de Rosmaninho, trat. 3. pag. 93.
de Sabugueiro, n. 96. trat. 3. pag. 94.
de Salva, trat. 3. pag. 93.
purgativo, n. 94. trat. 3. pag. 93.
rozado, n. 92. trat. 3. pag. 93.
Scillitico, n. 97. trat. 3. pag. 94.
theriacal, n. 95. trat. 3. pag. 93.
Vincetoxicum, trat. 3. pag. 111.
Vinho Antimonial, n. 85. trat. 3. pag. 91.
Chalibeado, n. 83. trat. 3. pag. 90.
Chalibeado de *Poterio*, n. 84. trat. 3. pag. 91.
emetico, n. 85. trat. 3. pag. 91.
esfubiado, trat. 3. pag. 91.
esfitico, n. 91. trat. 3. pag. 92.
magistral solutivo, n. 90. trat. 3. pag. 92.
para Galico, n. 89. trat. 3. pag. 92.
purgante, n. 86. trat. 3. pag. 91.
Santo, n. 87. trat. 3. pag. 91.
Santo de *Schroders*, n. 88. trat. 3. pag. 92.
Violas, n. 33. trat. 1. pag. 34.
Violetas, n. 33. trat. 1. pag. 34.
Virtude alterante nos medicamentos, trat. 1. pag. 2.
purgante, trat. 1. pag. 2.
roborante, trat. 1. pag. 2.
Vitriolo, n. 101. trat. 1. pag. 60.
azul, trat. 1. pag. 61.
branco, trat. 1. pag. 60.
de Alemanha, trat. 1. pag. 60.
de Inglaterra, trat. 1. pag. 60.
de Ungria, trat. 1. pag. 60.
Martis, n. 29. trat. 5. pag. 148.
Martis de *Riverio*, n. 40. trat. 7. pag. 259.
Romano, trat. 1. pag. 60.
verde, trat. 1. pag. 60.
Visco quercino, n. 29. trat. 6. pag. 212.
Vitis alba, n. 12. trat. 1. pag. 21.
Vomitivos, trat. 2. pag. 68.
Uncia, trat. 2. pag. 62.
Unguento Agripa, n. 3. trat. 11. pag. 382.
Agripa de *Lemery*, trat. 11. pag. 382.
ad hemorrhoidas, n. 90. trat. 11. pag. 412.
ad Infantum alvum laxandum, n. 67. trat. 11. p. 405.
ad partum facilitandum, n. 72. trat. 11. pag. 407.
ad partum facilitandum emendatum, trat. 11. p. 407.
amarélo, n. 46. trat. 11. pag. 399.
anodino, n. 89. trat. 11. pag. 412.
antimonial, n. 94. trat. 11. pag. 413.
antipleuritico, n. 78. trat. 11. pag. 409.
Apostolorum, n. 20. trat. 11. pag. 389.
Aregaõ, n. 43. trat. 11. pag. 395.
Arthanita mayor, n. 16. trat. 11. pag. 387.
astringente, n. 85. trat. 11. pag. 410.
aureo, n. 22. trat. 11. pag. 390.

bazalicaõ, n. 15. trat. 11. pag. 387.
bazalicaõ mayor, trat. 11. pag. 387.
bazalicaõ reformado, trat. 11 pag. 387.
branco alcamphorado, n. 26 trat. 11. pag. 391.
branco de *Rhazes*, n. 25. trat. 11. pag. 391.
branco ſem fogo, n. 17. trat. 11. pag. 388.
butyraceo emendado, n. 68. trat. 11. pag. 411.
Camelo, n. 50. trat. 11. pag. 400.
carminativo, n. 93. trat. 11. pag. 413.
citrino, n. 45. trat. 11. pag 397.
citrino magiſtral, trat. 11. pag 398.
citrino reformado, trat. 11. pag. 398.
ciſmatico, n. 95. trat. 11. pag 413.
cordeal, n. 14. trat. 11. pag. 386.
cordeal de *Lemery*, n. 96 trat. 11. pag. 413.
Unguento confortativo magiſtral, n 117. trat. 11. p. 418.
contra vermes, n. 58. trat 11 pag. 402.
contra vermes de *Lemery*, trat. 11. pag. 403.
contra vermes de *Barbete*, trat. 11. pag. 403.
criniſico, n. 119. trat. 11. pag. 419.
da Condeça, n. 10. trat. 11. pag 384.
da gota, n. 56. trat 11. pag. 402.
de Alabaſtro, n. 53. trat. 11. pag. 401.
de Alabaſtro de *Zuelzhero*, trat. 11. pag. 401.
de Alberete, n. 34 trat. 11. pag. 391.
de Alcaſſûs, n. 102. trat. 11. pag. 415.
de Almoſariz, n 51 trat. 11 pag 400.
de Alporcas, n. 64. trat. 11. pag. 404.
de Althea, n 21. trat. 11. pag 389.
de Arthanita mayor, n 16 trat. 11. pag. 387.
de Azougue, n 27 trat 11 pag. 391.
de Bedelio, n. 98. trat. 11 pag. 414.
de Cabaça, n. 13. trat 11. pag. 386.
de Cal, n. 18. trat 11. pag 388.
de Caſa nova, n. 81. trat. 11. pag. 410.
de Camoezas, n. 36. trat. 11 pag. 393.
de caſcas de Caſtanhas, n. 11. trat. 11. pag. 385.
de conchinà, n. 54. trat. 11. pag. 401.
de çumos, n. 76. trat. 11. pag. 408.
de Chumbo, n. 23. trat 11. pag. 390.
de Cynogloza, n. 30 trat. 11. pag. 392.
de Engos, n 57 trat. 11. pag. 402.
de Erva moura, n. 73. trat. 11. pag. 407.
de Eſtoraque, n. 92. trat. 11. pag. 412.
de fel de Touro, n 74 trat. 11. pag. 408.
de fézes de Ouro, n. 17. trat. 11. pag. 388.
de flor de Laranja, n. 2. trat. 11. pag. 381.
de Gayviero, n. 14 trat. 11. pag. 386.
de Linaria, n. 99. trat. 11. pag. 414.
de Madama Foquet para ſarna, n. 52. trat. 11. p. 401.
de Mercurio, n. 27. trat. 11. pag. 391.
de meya confeiçaõ, n. 41. trat. 11. pag. 394.
de Minio, n. 37. trat 11 pag 393.
de Minio camphorado, trat. 11 pag. 393.
de Pimenta, n. 121. trat. 11. pag. 420.
de queimaduras, n. 60. trat. 11. pag. 403.
de Regado, n 91. trat. 11. pag 412.
deſeccativo, n 35 trat 11. pag. 393.
deſeccativo rubro, n 69. trat. 11. pag. 406.
deſopilativo de çumos, n. 6 trat. 11. pag. 383.
deſopilativo de baço, n. 7. trat. 11. pag. 384.
deſopilativo do eſtomago, n. 9. trat. 11. pag. 384.
Unguento deſopilativo do figado, n. 8. trat. 11. p. 384.
deſopilativo magiſtral, n. 118. trat. 11. pag. 419.
de Terementina, n. 82. trat. 11. pag. 410.
de Tutia, n 24. trat. 11. pag. 390.
dos Apoſtolos, n. 20 trat. 11. pag. 389.
Egypciaco de *Charas*, trat. 11. pag. 382.
Egypciaco de *Guido*, trat. 11. pag. 382.
eſtitico, n. 80. trat. 11. pag 409.
fórte, n. 62. trat. 11. pag. 403.
forte ſem pós, trat. 11. pag. 404.
fuſco, n. 38. trat. 11. pag. 394.
Gayneiro, trat. 11. pag. 386.
Gummi Elemi, n. 40. trat. 11. pag. 394.
humecíante de *Amato*, n. 75 trat. 11. pag. 408.
Jovis, n. 101. trat. 11 pag. 414.
Jovis reformado, trat. 11. pag. 414.
Macedonio, n. 103. trat. 11. pag. 415.
magiſtral de Sayaõ, n. 61. trat. 11. pag. 405.
magiſtral para ſarna, n. 52. trat. 11. pag. 400.
Marciataõ, n. 44. trat. 11. pag. 396.
Marciataõ reformado, trat. 11. pag. 397.
maſtichino, n. 97. trat. 11. pag. 414.
medicamentoſo reformado, n. 65. trat. 11. pag. 405.
Mercurio, n. 27. trat. 11 pag 391.
Minio, n. 37. trat. 11. pag. 393.
Minio camphorado, trat. 11. pag. 393.
Mouro, n. 49. trat. 11. pag. 400.
mundificativo de Ayro, n. 32. trat. 11. pag. 392.
mundificativo de Rezina, n. 31. trat. 11. pag. 392.
Napolitano, n. 29. trat. 11. pag. 392.
narcotico, n. 79. trat. 11. pag. 409.
negro, n. 86. trat. 11. pag. 411.
nervino, n. 87 trat. 11. pag 411.
nervino reformado, trat. 11. pag. 411.
nutritivo, n. 17. trat 11. pag. 388.
ophtalmico, n. 55 trat. 11. pag. 402.
oxidorcico, n. 28. trat 11. pag 391.
para almorreimas, n. 90. trat 11 pag. 412.
para carnoſidades, n. 84. trat. 11 pag. 410.
para chagas de bexigas, n. 65. trat. 11. pag. 404.
para caſcos de cavalo, n. 63. trat. 11. pag. 404.
para contuſoens, n. 83. trat. 11. pag. 410.
para frieiras, n. 71. trat. 11. pag. 407.
Unguento para impigens, n. 70. trat. 11. pag. 406.
para laxar o ventre aos meninos, n 67. trat. 11. p. 405.
para purgar meninos, trat. 11. pag. 405.
para queimaduras, n. 114. trat. 11. pag. 418.
para queimaduras de Agoa, n. 120. trat. 11. p. 420.
para ſarna, n. 115. trat. 11. pag. 418.
para tinha, n. 66 trat. 11. pag. 404.
para tinha de *Borneto*, trat. 11. pag 405.
para tinha de *Hoffmano*, trat. 11. pag. 405.
peitoral de *Lemery*, n 42. trat. 11. pag. 394.
peitoral de *Hoffmano*, trat. 11. pag. 395.
peitoral de *Secarelli*, trat. 11. pag. 395.
pomado, n. 36. trat. 11. pag. 393.
populeaõ, n. 5. trat. 11. pag. 383.
pleuritico, n. 19. trat. 11. pag. 388.
pro fiſturis manuum, n. 36. trat. 11. pag. 393.
Ragadio, ou Rhagadio, n. 91. trat. 11. pag. 412.
refrigerante de *Galeno*, n. 48. trat. 11. pag. 399.
reſolutivo de çumos, n. 77. trat. 11. pag. 409.
reſumptivo de *Lemery*, n. 12. trat. 11. pag. 386.
reſumptivo de *Oviedo*, n. 12. trat. 11. pag. 386.
rozado, n. 1. trat. 11. pag. 380.
rubro, n. 33. trat. 11. pag. 392.
rubro de *Lemery*, n. 100. trat. 11. pag. 414.
Sandalino, n. 47. trat. 11. pag. 399.
Suporativo, n. 15. trat. 11. pag. 387.
tetrapharmacum, n. 15. trat. 11. pag. 387.
triapharmacum, n. 17. trat. 11. pag. 388.
Unguentos frios, trat. 2. pag. 66.
quentes, trat. 2. pag. 66.
Unguentum quid? trat. 11. pag. 380.
Unguia Alcis como ſe prepara, n. 21. trat 9. pag. 310.
como ſe prepara philoſophicamente, n. 21. trat. 9. pag. 310.
Unha de Grambeſta como ſe prepara, n. 21. trat. 9. pag. 310.
Unicornio como ſe prepara, n. 23. trat. 9. pag. 310.
ſua virtude, trat. 9. pag. 310.
Unctùra fórte, n. 62. trat. 11. pag. 403.

Urna, trat. 2. pag. 64.
Uſtio, trat. 13. pag. 489.
Uterina remedia, trat. 13. pag. 489.
Vulneraria, trat. 13. pag. 489.

X

Xarópe acetoſo compoſto, n. 143. trat. 5. p. 188.
acetoſo ſimplez, n. 72. trat. 5. pag. 163.
ad menitrua provocanda, n. 33. trat. 5. pag. 150.
antiepileptico, n. 106. trat. 5. pag. 174.
antimelancolico, n. 126. trat 5. pag. 182.
antipleuritico, n. 95. trat. 5. pag. 170.
aperiente cachetico, n. 38. trat. 5. pag. 153.
aureo, n. 45. trat. 5. pag. 155.
bizantino compoſto, n. 91. trat. 5. pag. 168.
bizantino ſimplez, n. 90. trat. 5. pag. 168.
catholico, n. 28. trat. 5. pag. 148.
catholico para meninos, n. 29. trat. 5. pag. 148.
catholicon, n. 28. trat. 5. pag 148.
chalybeado, n. 37. trat. 5. pag. 152.
contra melancolia, n. 127. trat. 5. pag. 182.
da gota, n. 46. trat. 5. pag. 156.
de Aço de *Rocerio*, n. 34. trat. 5. pag. 151.
de Aço de *Zacuto*, n. 35. trat. 5. pag. 151.
de Aço de *Zacuto*, n. 36. trat. 5. pag. 152.
de Agoſtinho, n. 112. trat. 5. pag. 176.
de Agraço, n. 73. trat. 5. pag. 163.
de Agrioens, n. 148. trat. 5. pag. 189.
de Alcaffûs, n. 89. trat. 5. pag. 168.
de Almeirão, n. 64. trat. 5. pag. 161.
de Althea, n. 107. trat. 5. pag. 174.
de Althea de *Fernelio*, n. 108. trat. 5. pag. 175.
de Ammoniaco, n. 118. trat. 5. pag. 182.
de Artemija, n. 113. trat. 5. pag. 177.
de Artemija reformado, trat. 5. pag. 177.
de Avenca, n. 60. trat. 5. pag. 160.
de Azedas, n. 65. trat. 5. pag. 161.
de Beldroegas, n. 139. trat. 5. pag. 186.
de Betonica, n. 133. trat. 5. pag. 184.
de Borragens, n. 62. trat. 5. pag. 160.
de Camoezas, n. 114. trat. 5. pag. 178.
de Camoezas ſem fogo, trat. 5. pag. 178.
de Canella, n. 115. trat. 5. pag. 178.
de Cardo ſanto, n. 66. trat. 5. pag. 162.
de caſcas de Cidra, n. 78. trat. 5. pag. 165.
de caſca de Laranja, n. 79. trat. 5. pag. 165.
de Chicorea de *Nicolão*, n. 32. trat. 5. pag. 149.
de Chicorea com dobrado Ruybarbo, trat. 5. p. 150.
de Chicorea ſimplez, n. 61. trat. 5. pag. 160.
Xarópe de claras de Ovos, n. 144. trat. 5. pag 188.
de Centaurea menor, n. 59. trat. 5. pag. 160.
de Centinodia, n. 70. trat. 5. pag. 162.
de Cerejas negras, n. 124. trat. 5. pag. 181.
de Coentros, n. 115. trat. 5. pag. 178.
de Conſolida mayor, n. 8. trat. 4. pag. 120.
de Coral, n. 130. trat. 5. pag. 183.
de Cravelinhas, n. 132. trat. 5. pag. 184.
de Cravos de Arrochella, trat. 5. pag. 184.
de Cravo da India, n. 132. trat. 5. pag. 184.
de çumo de Engos, n. 119. trat. 5. pag. 180.
de çumo de folhas de Pecegueiro, n. 120. trat. 5. pag. 180.
de çumos de Roſas, n. 19. trat. 5. pag. 145.
de çumos contra luem gallicam, n. 50. trat. 5. p. 157.
de Dormideiras, n. 87. trat. 5. pag. 167.
de Dourodinha, n. 117. trat. 5. pag. 185.
de duas raizes, n. 82. trat. 5. pag 166.
de Engos, n. 119. trat. 5. pag. 180.
de Enſayão, n. 71. trat. 5. pag. 163.
de Epithimo de *Meſue*, n. 109. trat. 5. pag. 175.
de Epithimo reformado, trat. 5. pag. 175.
de Erva doce, n. 115. trat. 5. pag. 178.
de Erva cidreira, n. 133. trat. 5. pag. 184.
de Erva ſanta compoſto, n. 136. trat. 5. pag. 185.
de Erva ſanta ſimplez, n. 135. trat. 5. pag. 185.
de Erva ſanta reformado, n. 136. trat. 5. pag. 185.
de Eſcabioſa, n. 68. trat. 5. pag. 162.
de Eſcamonea, n. 30. trat. 5. pag. 149.
de Eſcorcioneira, n. 101. trat. 5. pag. 172.
de Eſcordio compoſto, n. 67. trat. 5. pag. 162.
de Eſcordio ſimplez, n. 67. trat. 5. pag. 162.
de Eupatorio, n. 96. trat. 5. pag. 170.
de flor de Gieſta, n. 122. trat. 5. pag. 181.
de flor de Gieſta compoſto, n. 123. trat. 5. pag. 181.
de flor de Laranja, n. 80. trat. 5. pag. 165.
de flor de Macella, n. 68. trat. 5. pag. 162.
de flor de Pecegueiro, n. 120. trat. 5. pag. 180.
de Fumaria compoſto, n. 100. trat. 5. pag. 172.
de Fumaria ſimplez, n. 99. trat. 5. pag. 172.
de Genciana, n. 44. trat. 5. pag. 155.
Xarópe de Ginjas, n. 124. trat. 5. pag. 181.
de Golphãos, n. 117. trat. 5. pag. 179.
de Grana tinctorum, n. 141. trat. 5. pag. 187.
de Hera terreſtre, n. 121. trat. 5. pag. 180.
de Hiſſopo, n. 94. trat. 5. pag. 170.
de Hortelã, n. 104. trat. 5. pag. 173.
de Infuſaõ de flor de Pecegueiro, n. 120. trat. 5. p. 180.
de Jujubas, n. 97. trat. 5. pag. 171.
de Kina Kina, n. 129. trat. 5. pag. 183.
de Lacca, n. 102. trat. 5. pag. 173.
de Lentilhas, n. 103. trat. 5. pag. 173.
de Limoens, n. 76. trat. 5. pag. 164.
de Limoens ſem fogo, n. 76. trat. 5. pag. 164.
de Lingua de Vacca, n. 63. trat. 5. pag. 161.
de Longa vida, n. 44. trat. 5. pag. 155.
de Loſna, n. 98. trat. 5. pag. 172.
de Luparos, n. 69. trat. 5. pag. 162.
de Macella, trat. 5. pag. 162.
de Malvaiſco, n. 107. trat. 5. pag. 174.
de Malvaiſco de *Fernelio*, n. 108. trat. 5. pag. 175.
de Marmelos, n. 74. trat. 5. pag. 163
de Marroyos, n. 110. trat. 5. pag. 176.
de Mirabulanos, n. 147. trat. 5. pag. 188.
de Morangos, n. 125. trat. 5. pag. 182.
de Moſquetas, n. 51. trat. 5. pag. 157.
de Mucilagens, n. 111. trat. 5. pag. 176.
de Murtinhos, n. 75. trat. 5. pag. 163.
de Neveda, n. 116. trat. 5. pag. 179.
de Nicociana compoſto, n. 136. trat. 5. pag. 185.
de Nicociana reformado, trat. 5. pag. 185.
de Nicociana ſimplez, n. 135. trat. 5. pag. 185.
de Pio ſanto, n. 47. trat. 5. pag. 156.
de Papoylas, n. 88. trat. 5. pag. 167.
de Polipodio, n. 48. trat. 5. pag. 156.
de Peonia, n. 105. trat. 5. pag. 174.
de Perolas de *Lemery*, n. 131. trat. 5. pag. 183.
de Perolas de *Poterio*, n. 130. trat. 5. pag. 183.
de Peros, n. 114. trat. 5. pag. 178.
de Peros ſem fogo, trat. 5. pag. 178.
de Pomos magiſtral, n. 40. trat. 5. pag. 154.
de Pomos ſolutivo, n. 41. trat. 5 pag. 154.
de pietro, n. 138. trat. 5. pag. 186.
de Rhamno cathartico, n. 142 trat. 5. pag. 187.
de Reſta bovis, n. 70. trat. 5. pag. 163.
Xarópe de Rey, n. 25. trat. 5. pag. 147.
de Romans, n. 81. trat. 5. pag. 165.
de Romans ſem fogo, trat. 5. pag. 165.
de Roſmaninho, n. 92. trat. 5. pag. 169.
de Roſmaninho de *Fernelio*, n. 93. trat 5. pag. 169.
de Roſas feccas, n. 57. trat. 5. pag. 159.
de Ruybarbo, n. 26. trat. 5. pag. 147.
de Sabor Rey dos Medos, n. 31. trat. 5. pag. 149.
de Sandalos citrinos, n. 115. trat. 5. pag. 178.

de

de Sayaõ, n. 71. trat. 5. pag. 163.
de Sayaõ composto, trat. 5. pag. 165.
de Semente de Funcho, n. 150. trat. 5. pag. 189.
de Semente de Funcho de *Lemery*, n. 115. trat. 5. pag. 178.
de Senne, n. 146. trat. 5. pag. 188
de cinco raizes, n. 83. trat. 5. pag. 166.
de Sorvas, n. 118. trat. 5. pag. 180.
de Scabiosa, n. 68. trat. 5 pag. 162.
de Scamonea, n. 30. trat. 5. pag. 149.
de Scordio composto, n. 67. trat. 5. pag. 162.
de Scordio simplez, n. 67. trat. 5. pag. 162.
de Tanchagem, n. 70. trat. 5. pag. 162.
de Tuesiagem, n. 68. trat. 5. pag. 162.
de Tribus, n. 49. trat. 5. pag 157.
de Unha gata, n. 70. trat. 5. pag. 163.
dianucum, n. 145. trat. 5. pag. 188
dinario simplez, n. 90. trat 5. pag. 168.
do azedo da Cidra, n. 77. trat. 5. pag. 164
do azedo da Cidra sem fogo, n. 76. trat. 5. pag 164.
emetico, n. 53. trat. 5. pag. 158.
emetico de *Angelo Sala*, n. 54. trat. 5. pag. 158.
emetico cathartico, n. 55. trat. 5 pag. 158.
exhilerans, n. 140. trat. 5. pag 186.
Hidragogo, n. 142. trat. 5. pag. 187.
Kermezino, n. 141. trat. 5. pag. 187.
Kermezino sem fogo, trat. 5. pag. 187.
hemerico, n. 52. trat. 5. pag. 168.
magistral adstringente, n. 151. trat. 5. pag. 189.
magistral antiscorbutico, n 149. trat. 5. pag. 189.
Xarope magistral de *Rivecio*. n. 39. trat. 5. pag. 153.
mallichino, n. 134. trat. 5. pag. 185.
mercurial solutivo, n. 42. trat. 5. pag. 154.
mercurial composto, n. 44. trat. 5. pag. 155.
mercurial simplez, n. 43. trat. 5. pag. 155.
Nymphæe, n. 117. trat. 5. pag. 179.
Ononis, n. 70. trat. 5. pag. 162.
Oxisaccharo composto, n. 85. trat. 5. pag. 166.
Oxisaccharo simplez, n. 84. trat. 5. pag. 166.
Oxisaccharo vomitivo, n. 80. trat. 5. pag. 167.
Perfico de nove infusoens, n. 17. trat. 5. pag. 144.
Perfico de dobradas infusoens, trat. 5. pag. 144.
polychreito, n. 20. trat. 5. pag. 145.
roborante, n. 38. trat. 5. pag. 159.
Rozado simplez, n. 16. trat. 5. pag. 144.
Rozado de nove infusoens de Rosas dobradas, n. 18 trat. 5. pag. 145.
Rozado composto, n. 20. trat. 5. pag. 145.
Violado simplez, n. 22. trat. 5. pag. 146.
Violado magistral, trat. 5. pag. 146.
Violado roxo, n. 23. trat. 5. pag 146.
Violado solutivo, n. 24. trat. 5. pag. 147.
vomitivo de *Schroder*, n. 56. trat. 5. pag. 159.
Xerocollyrium, trat. 13. pag. 489.
Xeromyrrum, trat. 13. pag. 489
Xeropthalmica, trat. 13. pag. 489.
Xilocacia pot ella Candia, trat. 7. pag. 245.

Y

Y Va, ou Iva, trat. 13. pag. 489.

Z

Z Aragatôa, n. 31. trat. 1. pag. 33.
Zibeta, n. 68. trat. 1. pag. 46.
Zibetum, trat. 1. pag. 46.
Zimbro, n. 71. trat. 6. pag. 235.
Zime, trat. 13. pag. 489.
Zimosis, trat. 13. pag. 489.
Zingiber, n. 74. trat. 1. pag. 48.
laxativum, trat. 13. pag. 489.
Zythus, trat. 13. pag. 489.

FINIS LAUS DEO,
Virginique Matri.



Yo L 1940